Homilética completa do Pregador

COMENTÁRIO

NO EVANGELHO SEGUNDO

São Lucas

Até o REV. J. Willcock, BD

Nova Iorque
FUNK & Wagnalls COMPANY
LONDRES E TORONTO
1892

Do pregador

Homilética COMPLETO

COMENTÁRIO

SOBRE OS LIVROS DA BÍBLIA

COM NOTAS crítico e explicativo, índices, ETC., Por autores VÁRIOS

O

COMENTÁRIO homilética PREGADOR DA

ST. LUKE

INTRODUÇÃO

O escritor do Evangelho .-O autor a quem a Igreja primitiva atribui a composição do terceiro Evangelho foi chamado Lucas, um nome que é uma abreviação de Lucanus ou Lucílio, mas não tem nenhuma ligação com Lúcio (Atos 13:1; Rom. 16:21). No fragmento de Muratori conhecido (*c* . AD 170) o fato de que ele era o autor está claramente afirmada; e até mesmo Renan admite que não há motivo grave para questionar a veracidade da declaração. Embora ele não é mencionado tanto no Evangelho ou nos Atos, seu nome ocorre em três outras passagens do Novo Testamento (Cl 4:14; 24 Philem;. 2 Tm 4:11.). Na primeira delas, ele é descrito como "o médico amado", e aparece como um amigo e companheiro do apóstolo Paulo. Além disso, na mesma passagem que ele se distingue de "os da circuncisão", como um dos extração gentio. É interessante notar que, tanto quanto conhecido por nós, ele é o único gentio que participou da composição de nenhum dos livros da Sagrada Escritura. Eusébio (*c* . AD 315) diz que ele era um nativo de Antioquia, capital da Síria. Como médicos, em seguida, eram muito freqüentemente escravos ou libertos, não é de todo improvável que Lucas pertencia a essa classe. Pode ser que ele era um membro da família dos Teófilo a quem dedica o seu Evangelho, que havia recebido sua liberdade, e praticada de forma independente como um médico. Ele foi apontado pelo Sr. Smith, de Jordanhill, em seu trabalho sobre a viagem de São Paulo, que alusões do historiador de assuntos náuticos são muito precisos, e ainda são pouco profissional no tom. Ele sugere que Lucas pode ter às vezes praticado como um médico a bordo de um dos navios mercantes, que partiu de porto em porto no Mar Mediterrâneo. Estes vasos eram, por vezes, de grande tamanho, e levou um grande número de passageiros, como muitos como 276 estavam no barco que naufragou no Melita (Atos 27:37); e, como viagens naqueles dias eram de comprimento incerto, não é razoável supor que, em alguns casos, de qualquer modo era comum ter um atendimento médico a bordo. De sua íntima familiaridade com os costumes judaicos, parece que Lucas tinha sido um prosélito judeu antes de se converter ao cristianismo. Se assim for, ele foi um dos que aceitaram a lei moral e as esperanças messiânicas do judaísmo sem se conformar com a lei cerimonial ou submetidos ao rito da circuncisão. No cap. 01:02 ele distingue-se daqueles que "desde o princípio foram testemunhas oculares" da vida de Cristo;mas isso não exclui necessariamente que o fato de ter visto e ouvido o Salvador. Não há chão, no entanto, para as conjecturas de que ele era um dos setenta, ou um daqueles gregos que visitaram Jesus logo antes de sua crucificação (João 0:20), ou um dos dois discípulos de Emaús. O fato de que ele era um gentio é fatal para a primeira destas conjecturas, enquanto o aramaico coloração da narrativa da viagem de Emaús mostra que o autor está chamando a sua informação de uma fonte externa e não de suas próprias reminiscências. É interessante traçar ligação de Lucas com o trabalho e jornadas do apóstolo Paulo. Ele aparece pela primeira vez em conexão com esse apóstolo em Trôade (Atos 16:10), para a interpretação mais natural do uso repentino da primeira pessoa do plural é que o autor dos Atos é que começa a tomar parte na história que ele registra . Ele viaja com o apóstolo, tanto quanto de Filipe, e no momento da saída de São Paulo de que cidade ele estava aparentemente deixados para trás. Ele já não pode participar na segunda viagem

missionária de que apóstolo, pois 17:01 a terceira pessoa é retomada. Mas ele novamente se junta a São Paulo, por ocasião da sua segunda visita a Filipos, e viagens com ele através de Mileto, Tiro e Cesaréia a Jerusalém (20:05-21:18). Sete anos se passaram entre estas duas visitas (AD 51 - AD 58), e durante este tempo Luke provavelmente pregou o evangelho em Filipos e sua vizinhança. Um aviso incidental de sua atividade durante esse período, provavelmente, é dada em 2 Coríntios. 8:18, na alusão a "o irmão cujo louvor no evangelho em todas as Igrejas". Durante a estada de S. Paulo três meses em Filipos enviou Tito e este "irmão" em uma missão de Corinto; e muitos críticos sustentam que o emissário sem nome nesta ocasião foi o evangelista, como indicado na inscrição anexada a 2 Coríntios. Se assim for, a fama que tinha adquirido era devido a sua atividade como pregador, e não, como Jerome suposto, em conseqüência do fato de ter, em seguida, já publicou o seu Evangelho. Como já disse, ele acompanhou São Paulo em sua última viagem a Jerusalém (Atos 21:17), e não teria muitas oportunidades de relações pessoais com as primeiras testemunhas da vida e da morte e ressurreição de Cristo. Durante do apóstolo dois anos de prisão em Cesaréia Lucas provavelmente permaneceu na Palestina.Ele depois acompanhado São Paulo a Roma, passando os perigos de naufrágio e compartilhar sua prisão. De acordo com 2 Timóteo. 4:11, ele permaneceu fiel quando os outros abandonaram o apóstolo; e, sem dúvida, esta fidelidade permaneceu inabalável até o fim. Após a morte de St. Paul, a vida de seu amado companheiro está envolto em obscuridade sem esperança. Epifânio (*c* . AD 367) diz que ele pregou o evangelho na Dalmácia, Gallia, Itália e Macedónia.Gregório Nazianzeno (AD 361) é o primeiro a ele entre os mártires. Nicéforo (*c* . AD 1100) relata que, enquanto ministra, na Grécia, foi condenado à morte pelos incrédulos, mesmo sem a forma de um julgamento, e foi enforcado em cima de uma oliveira, nos oitenta ou oitenta e quatro anos de sua idade. Estas tradições são, no entanto, de leve, mas de valor. O autor afirma última nomeados que Lucas também era um pintor de nenhuma habilidade média, e pintou retratos de nosso Senhor, da Virgem e dos principais apóstolos; mas, provavelmente, ele confundiu o evangelista com algum pintor cristã posterior com o mesmo nome a quem trabalha do tipo foram atribuídas.

Hora e local da escrita .-De acordo com Atos 1:01, o Evangelho foi escrito antes dos Atos dos Apóstolos; de modo que, se a data do último pode ser fixada, uma conjectura razoável de que a do primeiro pode ser arriscado. A última vez mencionado nos Atos é o fim do segundo ano de prisão do apóstolo (28:30, 31), *ou seja,* cerca de AD 63. A explicação mais provável da conclusão abrupta dos Atos é que o historiador não tinha mais a dizer no momento em que ele publicou sua obra; em outras palavras, que a data à qual a história é trazido para baixo é o da publicação do livro. Quanto mais cedo o "primeiro tratado" foi escrito é, naturalmente, incerto; mas há uma forte probabilidade de que data do período de St. Paul prisão em Cesaréia, AD 58-60, quando o evangelista era, como quase podemos concluir com certeza, na Palestina. Esta data daria tempo abundante para o crescimento dessa volumosa literatura a que o evangelista faz alusão no cap. 01:01. Há outras suposições quanto ao local onde o Evangelho foi escrito. Jerônimo diz que foi escrito na Acaia e na região da Beócia; a versão siríaca do Evangelho contém uma observação no sentido de que ele foi escrito em Alexandria. Em tempos posteriores Roma, Acaia, Macedônia e Ásia Menor foram nomeados como o local de composição. Mas não há razões concretas para chegar a uma decisão sobre este ponto.

O objeto com o qual o Evangelho foi escrito .-O próprio evangelista no prefácio ao Evangelho (1:3) afirma o objetivo que ele tinha em vista ao escrevê-lo-viz. que seu

amigo (ou patrono) Teófilo, e é a que se presuma outros que eram como ele converte-se ao cristianismo, pode conhecer a verdade das coisas em que eles tinham recebido instrução oral como catecúmenos. "Ele nos diz que muitos já haviam tentado uma história escrita da vida de Jesus. Eles haviam se esforçado para levar para a sua orientação as declarações feitas pelas primeiras testemunhas de Jesus, os apóstolos, de quem Lucas distingue a si mesmo e os outros. Parece muito improvável que ele está aqui aludindo aos Evangelhos de Mateus e Marcos. Ele parece um pouco para ter em vista certos esforços literários da antiguidade cristã, dos quais alguns podem ser melhores do que outros, mas entre o que não era, em sua opinião, bastante satisfatória. Ele, pelo menos, considera-os insuficientes para a ' *certeza* 'da fé de Teófilo; e tendo pesado e examinado os vários documentos a que teve acesso, sentiu-se fortemente impelidos a realizar tal trabalho também, e, na medida em que nele estava, para melhorar as contas de seus antecessores "(*Van Oosterzee*).

O estilo eo caráter do terceiro Evangelho .-O estilo do terceiro evangelista é marcado por uma peculiaridade marcante. O prólogo do Evangelho é escrito em grego clássico puro, mas é sucedido por uma longa seção, estendendo-se até ao fim do segundo capítulo, em que há um grande número de expressões idiomáticas aramaico. Isto indica claramente que o autor, no primeiro caso, escreve em sua própria pessoa, e na outra traduz um pouco literalmente a partir de documentos em aramaico antes dele. O mesmo fenômeno é perceptível em outras partes do Evangelho, embora em nenhum outro lugar é o contraste tão marcante. Às vezes o evangelista escreve livremente no grego elegante de que ele era um mestre, e em outras vezes ele traduz ou parafraseia o material, escrito ou oral, que tinha chegado a ele de uma forma aramaica.

Ele tem o cuidado de dar avisos cronológicos que ligam os fatos do Evangelho com a história antiga em geral; mas ele não respeitar estritamente a ordem do tempo nos eventos que ele registra. *Eg* . a visita de Jesus a Nazaré relacionados no cap. 4 é feita a seguir imediatamente após a tentação no deserto, enquanto a ver. 23 do mesmo capítulo afirma claramente que tinha sido precedida por um ministério em Cafarnaum, no curso da qual vários milagres tinham sido forjado. A grande seção também (9:51-18:14), contém um grande número de incidentes separados que o próprio evangelista não professam dar em nada parecido com uma ordem cronológica direta. As palavras de conexão em muitas partes dela parecem assumem qualquer tentativa de tal ordem (ver 09:57, 10:1, 25, 38, etc.)

Na questão da integralidade São Lucas supera os outros escritores sinóticos: seu Evangelho contém três quartos de todos os eventos registrados na vida de Cristo, e totalmente de um quarto do todo é peculiar a ele. Assim, podemos dividir toda a matéria contida nos três primeiros Evangelhos em 169 seções. Destes, cinquenta e oito são comuns aos três, vinte são peculiares a São Mateus, de cinco a São Marcos, e quarenta e cinco de São Lucas. Do resto, vinte são comuns a São Lucas e São Mateus, de seis a São Lucas e São Marcos, e quinze para São Mateus e São Marcos.

Os milagres peculiares a Lucas são: (1) O projecto milagrosa de peixes, 5:4-11; (2) o aumento do filho da viúva de Naim, 7:11-18; (3) a mulher com o espírito de enfermidade, 13:11-17; (4) o homem com a hidropisia, 14:1-6; (5) os dez leprosos, 17:11-19; (6) a cicatrização de Malchus, 22:50, 51.

As parábolas peculiares a Lucas são: (1) Os dois devedores, 7:41-43; (2) o bom samaritano, 10:30-37; (3) o amigo importuno, 11:5-8; (4) o rico insensato, 12:16-21; (5) a figueira estéril, 13:6-9; (6) a peça perdida de prata, 15:8-10; (7) o filho pródigo, 15:11-32; (8) o mordomo injusto, 16:1-9; (9) Dives e Lázaro, 16:19-31; (10) o juiz injusto, 18:1-8; (11) do fariseu e do publicano, 18:10-14.

Outros incidentes notáveis que só são gravados por ele são: respostas de João Batista para o povo (3:10-14); a história da mulher penitente na casa de Simon (7:36-50); a conversa com Moisés e Elias no Monte da Transfiguração (9:31); a visita à casa de Marta e Maria (10:38-42); o pranto sobre Jerusalém (19:41-44); o suor de sangue (22:44); o envio de Jesus a Herodes (23:6-12); o endereço para as filhas de Jerusalém (*ibid* 27-31.); a oração: "Pai, perdoa-lhes" (*ibid* 34.); o ladrão arrependido (*ibid* 40-43.); a viagem de Emaús (24:13-35); e os dados relacionados com a Ascensão (*ibid* . 50-53). Ele parece ter um prazer especial em relacionar os casos de terna misericórdia de nosso Senhor e compaixão; e do seu Evangelho traz em destaque completa o grande fato de que Cristo oferece a salvação a *todos os* homens como um *dom gratuito* . A tradição era atual que o Evangelho de São Lucas continha a substância do ensinamento do apóstolo Paulo precoce; mas talvez demasiado grande estresse foi colocada sobre as analogias entre o terceiro Evangelho e as Epístolas Paulinas, que parecem provar isso. A nota da *universalidade* , que é, sem dúvida, de ser encontrado em ambos, não está querendo nos Evangelhos de São Mateus e São João.

Análise do Evangelho .

I. O PRÓLOGO (1:1-4).

. II NARRATIVAS DA INFÂNCIA (01:05-02:52): (1) O anúncio do nascimento do precursor, 1:5-25; (2) a anunciação do nascimento de Jesus, 1:26-38; (3) a visita de Maria a Isabel, 1:39-56; (4) o nascimento de João Batista, 1:57-80; (5) o nascimento de Jesus, 2:1-20; (6) a circuncisão de Jesus ea apresentação no templo, 2:21-40; (7) a primeira viagem de Jesus a Jerusalém, 2:41-52.

III. O ADVENTO DO MESSIAS (3:01-4:13): (1) O ministério de João Batista, 3:1-20; (2) o batismo de Jesus, 2:21, 22; (3) Sua genealogia, 3:23-38; (4) a tentação no deserto, 4:1-13.

. IV O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA (4:14-09:50): (1) A visita a Nazaré, 4:14-30; (2) uma curta estada em Cafarnaum, 4:31-44; (3) a convocação dos quatro discípulos, 5:1-11; (4) a cura do leproso e do paralítico, 5:12-26; (5) o chamado de Levi, com circunstâncias concomitantes, 5:27-39; (6) duas controvérsias em relação à guarda do sábado, 6:1-11; (7) a escolha dos doze apóstolos, 6:12-16; (8) o Sermão da Montanha, 6:17-49; (9) a cura do servo do centurião, 7:1-10; (10) o filho da viúva ressuscitou dentre os mortos, 7:11-17; (11) a mensagem do Batista, 7:18-23; (12) o testemunho de Jesus Batista, 7:24-35; (13) a mulher penitente, na casa de Simão, 7:36-50; (14) as mulheres que serviam Jesus, 8:1-3; (15) a parábola do semeador, 8:4-18; (16) a visita de sua mãe e seus irmãos, 8:19-21; (17) o acalmar da tempestade, 8:22-25; (18) a cura do endemoninhado, 8:26-39; (19) a ressurreição da filha de Jairo, ea cura da mulher com um fluxo de sangue, 8:40-56; (20) a missão dos doze, 9:1-6; (21) o alarme de Herodes, 9:7-9; (22) A alimentação dos cinco mil, 9:10-17; (23) o*primeiro* anúncio da paixão, 9:18-27; (24) da Transfiguração, 9:28-36; (25) a cura do menino epiléptico, 9:37-43 *um* ; (26) o *segundo* anúncio da paixão, 09:43 *b* -45; (27) o fim do ministério de conselhos galileu aos apóstolos, 9:46-50.

V. A VIAGEM DA GALILÉIA A JERUSALÉM (9:51-19:28): (1) A falta de hospitalidade dos samaritanos, 9:51-56; (2) os três discípulos, 9:57-62; (3) a missão dos setenta, 10:1-24; (4) a parábola do bom samaritano, 10:25-37; (5) Marta e Maria, 10:38-42; (6) ensinamentos relativos à oração, 11:1-13; (7) as acusações de blasfêmia dos fariseus, 11:14-36; (8) a ruptura aberta com os fariseus, 11:37-12:1-12; (9) o ensino sobre as relações entre o crente eo mundo, 12:13-59; (10) palavras de advertência, parábola da figueira estéril, 13:1-9; (11) a cura da mulher impotente, 13:10-17; (12) as parábolas do grão de mostarda e fermento, 13:18-21; (13) a resposta para a pergunta, "são poucos os que se salvam?" 13:22-30; (14) a mensagem a Herodes Antipas, 13:31-35; (15) Jesus na

casa do fariseu, cura do homem com a hidropisia, conversa com convidados e anfitrião, parábola da grande ceia, 14:1-24; (16) advertências contra entusiasmo imprudente, 14:25-35; (17) parábolas da ovelha perdida, a peça perdida de prata, e do filho pródigo, 15; (18) duas parábolas sobre o uso a ser feito dos bens terrenos, o administrador infiel, Dives e Lázaro, 16; (19) ensino em matéria de infracções, perdão, fé e serviço, 17:1-10; (20) a cura dos dez leprosos, 17:11-19;(21) ensinamento a respeito da vinda do reino de Deus, 17:20-37; (22) parábola do juiz iníquo, 18:1-8; (23) parábola do fariseu e do publicano, 18:9-14; (24) crianças trazidas para Jesus, 18:15-17; (25) a entrevista com o jovem rico, 18:18-30; (26) o *terceiro* anúncio da paixão, 18:31-34; (27) a cura de Bartimeu, 18:35-43; (28) Jesus na casa de Zaqueu, 19:1-10; (29), a parábola das minas, 19:11-28.

. VI A PERMANÊNCIA EM JERUSALÉM (19:29-21:38): (1) A entrada triunfal em Jerusalém, 19:29-44; (2) a purificação do Templo, 19:45-48; (3) a questão da autoridade, 20:1-8; (4) a parábola da vinha, 20:9-19; (5) a pergunta sobre dinheiro tributo, 20:20-26; (6) a questão dos saduceus, 20:27-40; (7) a pergunta de Jesus, 20:41-44; (8) Jesus denuncia os escribas, 20:45-47; (9) óbolo da viúva, 21:1-4; (10) o grande discurso sobre a destruição do Templo e os sinais do fim, 21:5-38.

. VII A PAIXÃO DE JESUS (22, 23): (1) A traição de Judas, 22:1-6; (2) a última ceia, 22:7-38; (3) a agonia no jardim, 22:39-46; (4) a traição, 22:47, 48; (5) a prisão, 22:49-53; (6) o julgamento perante o Sinédrio, as negações de Pedro, 22:54-71; (7) o julgamento diante de Pilatos, Jesus enviou a Herodes, expedientes de infrutíferas de Pilatos para garantir a libertação de Jesus, a sentença de morte, 23:1-25; (8) a viagem para o Calvário, 23:26-32; (9) a crucificação, 23:33-38;(10) o ladrão arrependido, 23:39-43; (11) a morte do Salvador, 23:44-49; (12) o enterro, 23:50-56.

. VIII A RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO (24): (1) A visita das mulheres e de Pedro ao sepulcro, 24:1-12; (2) a aparição de Jesus aos discípulos de Emaús, 24:13-35; (3) a aparência aos apóstolos reunidos, 24:36-43; (4) as últimas instruções do Salvador ressuscitado, 24:44-49; (5) a ascensão, 24:50-53.

CAPÍTULO 1

Notas críticas

Ver. 1. **Muitos** .-St. Lucas não pode aqui referem-se exclusivamente para as obras dos outros evangelistas. Ele faz alusão a narrativas elaboradas pelos escritores que derivam suas informações a partir do depoimento de "testemunhas oculares e ministros da palavra." O primeiro eo quarto evangelhos, escritos por "testemunhas oculares e ministros da palavra", estão necessariamente excluídos da esta categoria. Isso só deixaria *um* Evangelho, São Marcos, como representante das " *muitas* "narrativas incompletas. Nem pode St. Luke consulte evangelhos apócrifos, que são de uma data muito mais tarde, e de nenhum valor histórico. "Ele tinha em vista, em vez das primeiras tentativas literárias muito, feitas por pessoas mais ou menos autorizadas, no início da era apostólica; e pode-se razoavelmente concluir este prefácio, que, durante a composição do seu Evangelho, ele tinha diante de si muitos documentos e registros escritos, que, quando parecia digno de aceitação, ser incorporados em suas páginas. A coincidência relação entre este e os dois ex-Evangelhos é, certamente, a maioria simplesmente explicada por supor que eles tenham sido livremente retirados de fontes comuns "(*Lange*). **Tomado na mão** . - *Ou seja* tentada; como ver. 3 indica, as tentativas não tinha sido

muito bem sucedida. As narrativas foram fragmentárias e mal-arranjado, mas não necessariamente erradas. **que são mais certamente acreditava entre nós** . RV ", que se cumpriram entre nós." Uma rendição favorecido por muitos críticos, e que parece produzir um senso melhor, é ", que têm sido completo credenciado", ou "estabelecido pela certeza de evidências".

Ver. 2. **Mesmo que eles** -. *Ou seja,* os apóstolos e discípulos originais. A prestação Inglês é a princípio um pouco enganador. **Desde o início** -. *Ou seja,* a partir do momento em que Jesus começou Seu ministério público. Para ter associado com o Salvador a partir do momento do batismo de João era uma qualificação necessária para o apostolado (Atos 1:21, 22).

Ver. . 3 **Parecia bom para mim também** -. "St. Lucas por este próprio classes com esses πολλοί , e mostra que ele pretendia não menosprezo nem culpar a eles, e estava indo para construir sua própria história a partir de fontes similares. As palavras que se seguem implicam, no entanto, a superioridade consciente de sua própria qualificação para o trabalho "(*Alford*). **Tendo tido conhecimento perfeito, etc** . Pelo contrário, "tendo traçado o curso de todas as coisas com precisão" (RV). **Desde o primeiro** .-A referência é feita aqui para o conteúdo dos dois primeiros capítulos do Evangelho. As narrativas fragmentárias em questão tratada como exclusiva ou principalmente com o *oficial* da vida do Senhor. **Com o objetivo** -. *Ou seja,* "para narrar os eventos consecutivamente em uma série conectado e metódico, mas não necessariamente cronológica, ordem" (*Wordsworth*). **Mais excelente** . -A título formalmente aplicada aos funcionários de alto escalão (Atos 23:26; 24:3; 26:25). **Theophilus** como o próprio São Lucas, um gentio converter-Provavelmente.. Absolutamente nada se sabe sobre a pessoa aqui abordados. O nome era muito comum. A idéia de que não é um nome próprio, mas deve ser tomado como uma designação de um crente-"aquele que ama a Deus", ou "é amado por Deus", é absurda e altamente improvável. O título oficial "excelentíssimo"-é um argumento conclusivo contra ele.

Ver. 4. **Instruído** . iluminada. "Catequizados"; fazem referência ao ensino oral dado a candidatos para o batismo (catecúmenos). A seção 1:05-2:52 é Hebraistic em grande estilo, e, portanto, muitos têm suposto que o evangelista aqui faz uso de documentos em aramaico.

Ver. 5. **Herodes, rei da Judéia** .-Ele também governou sobre a Galiléia, Samaria, ea maior parte da Peréia. Ele era o filho de Antipater, um *edomita* , e que tinha sido imposta à nação judaica pelos romanos. A soberania de Herodes ea matrícula sob César Augusto (2:1) são indicações do fato de que o cetro partiu de Judá (Gênesis 49:10), e que o aparecimento do Messias pode agora ser procurado. **Uma certa padre** .-Não, o sumo sacerdote. **do curso de Abia** .-Os sacerdotes descendentes de Eleazar e Itamar, os filhos de Arão, foram divididos por David em vinte e quatro cursos, cada um dos quais ministrava no templo durante uma semana (1 Chron. 24:1-19). Apenas quatro dos vinte e quatro retornaram do exílio na Babilônia; estes foram novamente divididos em vinte e quatro aulas, e os nomes originais foram atribuídos a eles. Isto é mencionado em Neemias. . 13:30 **Curso** -. Ἐ φημερία é propriamente uma *diária* de serviço, mas veio para denotar a *classe*que servia no templo por uma semana.

Ver. 6. **mandamentos e preceitos** . Parece-arbitrária a distinção entre estes como alguns fazem, e entendê-las para denotar preceitos morais e cerimoniais, respectivamente,

Ver. 7.-esterilidade era considerada entre os judeus como um grande infortúnio. É várias vezes mencionados no Antigo Testamento como um castigo pelo pecado (ver ver. 25).

Ver. . 9 **Seu monte** .-Os vários escritórios foram distribuídos entre os sacerdotes, por sorteio: o mais honrado era essa de queimar incenso, o ato de ser um símbolo da oração aceitável subindo para Deus, nenhum sacerdote era permitido realizar mais de uma vez. Este dia, por isso, teria sido a mais memorável na vida de Zacarias, mesmo para além da visão. **O templo** -. *Ou seja,* o santuário, no qual estava o altar do incenso, como distinguir o átrio exterior, em que o as pessoas estavam orando.

Ver. 10. **à hora do incenso** ., provavelmente no momento do sacrifício da manhã.

Ver. 11. **Um anjo** .-St. Lucas tanto neste Evangelho e nos Atos enfatiza freqüentemente o ministério dos anjos. **O lado direito** .-A circunstância que parece não ter mais significado do que como marcando o definiteness da visão.

Ver. 13. **Tua oração** um filho-For.; uma oração anteriormente oferecido, mas para a qual ele já tinha deixado de esperar uma resposta. **John** .-Jehochanan-"a favor de Jeová."

Ver. 15. **não beberá vinho nem bebida forte** .-Ele será nazireu (Nm 06:03), *separar* o mundo a Deus como Sansão e Samuel. Cf. Ef. 05:18 para um contraste semelhante entre a falsa emoção de embriaguez e fervor espiritual.

Ver. 17. **Antes Dele** -. *Ou seja,* diante do Senhor, seu Deus, manifestado na carne. Um muito claro testemunho da divindade de Cristo. "O anjo não fazendo menção expressa de Cristo nesta passagem, mas declarando John ser o porteiro ou porta-estandarte do Deus eterno, aprendemos com ele a eterna divindade de Cristo" (*Calvin*). **Espírito** .-Disposition. **Energia** . zelo e energia, ou poderosos dotes. Há um ponto de diferença entre Elias e João Batista-João não fez milagre.

Ver. 18 - ". Grotius aqui comenta sobre a diferença nos casos de Abraão (Gn 15:8) e Zacarias, quanto à *mesma ação* . O primeiro não pediu um sinal de*desconfiança* na promessa de Deus, mas para *confirmação de sua fé* ; enquanto o segundo não tinha fé verdadeira em tudo, e não fez como o ex-turn de causas naturais para a grande Causa Primeira. Assim, apesar de um sinal foi dado a ele, era um *judicial* imposição da mesma forma, por não acreditar; embora sabiamente ordenado para ser como deve fixar a atenção dos judeus sobre a criança prometida "(*Bloomfield*).

Ver. . 19 **Gabriel** .-Nome significa "homem de Deus"; apareceu a Daniel (Dn 8:16; 9:21), e à Santíssima Virgem (ver. 26). Somente dois anjos são mencionados pelo nome nas Escrituras: Gabriel e Michael (Daniel 9:21; Judas 9), o anuncia os propósitos de Deus, o outro executa os decretos de Deus. **estar na presença de Deus** -. *Ou seja,* no atendimento, ou ministrando : a figura derivada dos costumes dos tribunais orientais. Ele diz isso para credenciar-se como um mensageiro divino, e para garantir a Zacarias que a promessa seria realizada. **Para mostrar boas novas** ., ou, "para pregar o evangelho." São Lucas usa a palavra mais de vinte vezes em seu Evangelho e nos Atos, e é comum nos escritos paulinos; mas ela só é encontrada em outras partes do Novo Testamento, em 1 Ped. 1:12; Matt. 11:05.

Ver. 21. **Ele demorou tanto tempo** .-Era costume para o sacerdote, no momento da oração para não permanecer muito tempo no lugar santo, por medo de as pessoas que estavam sem poderia imaginar que qualquer vingança tinha sido infligida a ele por alguma informalidade, como Ele foi considerado o *representante do povo* .

Ver. 22. **Ele acenou-lhes** . RV ", ele continuou fazendo sinais para eles."

Ver. . 26 **O sexto mês** . - *Ou seja,* não do ano: a referência é para o tempo indicado na ver. 24. **Nazaré** -St. Só Lucas nos informa que esta aldeia foi o local de residência de Maria antes do nascimento de Jesus; da narrativa de São Mateus poderíamos ter inferido que era Belém. Os dois Evangelhos são, portanto, demonstrado ser independentes um do outro, embora não há nenhuma contradição entre eles. Nazaré era uma aldeia obscura; não é mencionada no Antigo Testamento, o Talmud, ou os escritos de Flávio Josefo. "Isso é importante na sua relação com a originalidade do ensino de nosso Senhor. Em Nazaré a única instrução Ele receberia seria em sua própria família e na sinagoga; lá Ele não estaria sob a influência da cultura grega, nem a de professores rabínicos, com cujo espírito e todo sistema de Sua própria foi mais fortemente contrastada "(*Comentário de Speaker*).

Ver. . 27 **Espoused** . Pelo contrário, "noiva", "contratada": uma cerimônia que, entre muitas nações sempre precedida casamento, e que grande importância tem sido atribuída. **House of David** própria descida de de David está longe afirmou, no entanto, Maria. parece ser um dado adquirido no vers. . 32, 69 As duas genealogias são os de José; o mais provável é que José e Maria eram primos de primeiro grau, de modo que sua genealogia estaria envolvido na sua. **Mary** ., o mesmo nome de Miriam.

Ver. . 28 **agraciada** em quem a graça ou favor foi conferido-One.. **O Senhor** *é* **contigo** deveria ser: "O Senhor seja contigo"-Talvez:.. uma forma freqüente de saudação no Antigo Testamento **Bendita és tu entre as mulheres** . omitido nos melhores edições críticas; provavelmente feita de ver. 42.

Ver. 31. **Jesus** .-Esta é a forma grega do nome Josué, que significa "a salvação do Senhor", ou "Jeová, o Salvador." Em duas passagens do Novo Testamento, o nome Jesus ocorre quando a referência é a Josué: Atos 07:45; Heb. 04:08.

Ver. . 32 **Quer ser chamado de** -Shall. ser reconhecido publicamente como o que Ele realmente é, o Filho de Deus (2 Sam 7:14;.. Ps 2:7; 89:27). **o trono de seu pai David** .-A clara

revelação de Seu Messias. A profecia da descida física do Messias de David é encontrada em Ps. 132:11.

Ver. 33. **Há terá fim** .-Um reino universal e sobrenatural. Cf. Isa. 09:07; Dan. 07:14.

Ver. 34. **Como** -. "A pergunta de Maria expressa, não descrença, ou mesmo dúvida, mas surpresa inocente" (*Comentário de Speaker*).

Ver. . 36 **Tua prima Isabel** . Pelo contrário, "parente"; a natureza exata da relação é desconhecida. Não se segue daí que Maria também era da tribo de Levi;como o casamento entre membros de diferentes tribos era permitido, exceto no caso de herdeiras. Remete-se para a gravidez de Elisabeth como um exemplo do poder da palavra criadora de Deus.

Ver. 37. **Nada** . Pelo contrário, "nenhuma palavra." RV "nenhuma palavra de Deus será desprovida de poder."

Ver. 38. **Tenha-se em mim** .-As palavras revelam não só submissão obediente, mas paciente, desejando expectativa.

Ver. 39. **City of Judah** .-A cidade não é nomeado. Provavelmente não era Hebron, como um lugar tão conhecido seria mais provável ter sido nomeado. A conjectura de que Judá é uma corruptela de Jutá, uma cidade sacerdotal (Josué 21:16), não é suportado pelo MS. autoridade. Provavelmente o lugar referido foi para o sul de Jerusalém e ao oeste do Mar Morto.

Ver. 41. **a saudação de Maria** -. *Ie* . sua saudação quando ela entrou, e não a saudação dirigida a ela pelo anjo Gabriel, e agora repetido para Elisabeth **a criancinha saltou no seu ventre** .-Este movimento do feto foi evidentemente considerado pelo evangelista e por Elisabeth como algo de extraordinário; ela tomou isso como um reconhecimento do Messias por nascer por parte do seu parente e precursor.

Ver. 42. **Falou para fora, etc** -RV ", ela levantou a sua voz com um forte grito." **Bendita és tu entre as mulheres** .-Isso pode significar (1) Bem-aventurados [ou altamente privilegiada] és além de todas as outras mulheres, ou (2) Tu és abençoado [louvado] por outras mulheres (cf. 11:27). O ex-renderização é o melhor dos dois. A frase usada é de fato a forma hebraica do superlativo, como em Jer. 49:15; Cant. 01:08.

Ver. 43. **A mãe do meu Senhor** . Esta-denominação "meu Senhor", quando aplicado ao bebê em gestação é um reconhecimento da natureza divina de Jesus. O título de "Mãe de Deus", que entrou em uso no século V, está aberta a objeções.

Ver. 45.-Este pode ser processado ou, **Bem-aventurada aquela que acreditou, pois, etc** , ou. "Bem-aventurada aquela que acreditou que não haverá", etc O primeiro é preferível. Elisabeth, sem dúvida contrasta a fé de Maria, com a incredulidade de Zacarias.

Ver. 46.-É interessante observar a semelhança entre o Magnificat eo cântico de Ana em circunstâncias semelhantes (1 Sam. 2:1-10). **Alma** .-A vida natural, com todos os seus afetos e emoções.

Ver. 47. **Espírito** -. "O adivinho e mais nobre região de nosso ser" (. 1 Ts 5:23) (*Farrar*). **meu salvador** ., não apenas como o Libertador de um estado de degradação, mas o autor da salvação, que Seu povo estava olhando.

Ver. . 48 **Low propriedade** condição., humilde, não a humildade; há um contraste entre o presente humilhação e as antigas glórias da casa de Davi.

Ver. 51.-O sentido da passagem é: "Ele espalha suas imaginações, frustra seus planos, e traz seus conselhos a nada" (*Bloomfield*).

Ver. . 54 **Ele tem ajudados** -. *Ie* ajudou: a palavra significa propriamente a lançar mão de qualquer coisa pela mão, a fim de apoiá-lo quando for provável a cair.

Ver. . 55 **Como falou a nossos pais** .-Estas palavras são entre parênteses; a sentença é executada, "Em memória de Sua misericórdia para com Abraão ea sua descendência para sempre" (cf. Mic 7:20;.. Gal 3,16).

Ver. 56. **Cerca de três meses** ., isto é, até a entrega de Elisabeth ou pouco antes dela. Parece provável que no retorno de Maria a Nazaré os eventos narrados em Matt. 1:18-24 ocorreu.

Ver. 58. **Cousins** . sim "parentes", que era o significado original de "primos". **Como o Senhor** . Pelo contrário, "que o Senhor" (VR).

Ver. 59. **No oitavo dia** de tempo para administrar o rito da circuncisão declarou-A. (Gênesis 21:04, Lucas 2:21;. Phil 3:5). O costume da primeira era dar o nome à criança no momento da circuncisão (cf. Gn 21:3, 4); talvez ela se originou na mudança de nomes de Abrão para Abraão, e de Sarai para Sara, na instituição do rito (Gênesis 17:05, 15). **Eles o chamavam** . iluminada. "Eles estavam chamando"; imperfeito sendo usado idiomaticamente para denotar uma tentativa-insatisfeito "eram para chamá-lo." **Depois que o nome de seu pai** .-Nós não encontrar vestígios de este costume na história anterior dos judeus.

Ver. 62. **Feito sinais** .-Isto parece implicar que Zacarias era surdo, bem como mudo.

Ver. 63. **Uma escrivaninha** -. *Ou seja,* um comprimido: uma placa untada com cera, em que escreveu com um estilo, um instrumento afiado utilizado para o efeito. **Marvelled** -At. o acordo dos pais sobre o nome incomum.

Ver. . 66 **E a mão do Senhor** .-A leitura é melhor, "para a mão do Senhor" (RV): a observação do evangelista do, que resume a história da infância de John.

Ver. 68. **Santíssimo** .-Assim, este cântico de louvor tem sido chamado de *Benedictus* .

Ver. 69. **Chifre da salvação** -. *Ou seja,* um libertador poderoso e ajudante. A figura faz alusão aos chifres de animais, usado em defesa de si ou de sua prole.

Ver. . 71 **livrar dos nossos inimigos** -. "Salvação dos nossos inimigos" (RV). Um elemento político foi, sem dúvida presente na antecipação da libertação que Cristo estava para realizar; mas vemos de vers. 74, 75 que Zacharias valorizada este como um meio para uma extremidade superior, viz. uma consagração mais completa do povo judeu para o serviço e adoração a Deus.

Ver. 72. **Para realizar a misericórdia** . Pelo contrário, "a mostrar misericórdia para com nossos pais" (RV).

Ver. 73. **O juramento** .-Isso está registrado em Gênesis 22:16-18.

Ver. . 75 **santidade e justiça** .-Como geralmente interpretada, "santidade" denota a observância de todos os deveres para com *Deus* ; "Justiça", o desempenho de todos os deveres que devem aos *homens* . Godet, no entanto, considera "santidade" como negativo, e "justiça" como positivo liberdade de corrupção e bondade real, respectivamente. **Todos os dias de nossa vida** . Pelo contrário, "todos os nossos dias" (RV).

Ver. 76. **Para preparar os seus caminhos** .-Cf. Isa. 40:3; Mal. 03:01. As mesmas passagens são combinadas da mesma maneira em Marcos 1:2.

Ver. 78. **terna misericórdia** . iluminada. "entranhas de misericórdia"; a frase é freqüentemente encontrado nas Escrituras (Provérbios 12:10;. 2 Coríntios 7:15, etc.) **A aurora** .-A palavra assim traduzida é usado pela LXX. tanto para "o amanhecer" (Jeremias 31:40), e para o "ramo", como um título do Messias (Zc 3:8, etc.)O primeiro deles é, evidentemente, o significado da palavra aqui. **No alto** .-Estas palavras, que transmitem a idéia do Messias como vindo do céu, são um pouco incoerente com a figura do amanhecer. **Hath nos visitou** .-A melhor leitura é ", deve visitar-nos" (RV).

Ver. 80. **Em espírito** ., isto é, na mente e sabedoria em contraste com o crescimento corporal Compare a descrição dada da infância de Samuel (1 Sam. 2:26), e de nosso Senhor (2:40, 52). **Na desertos** deserto de Judá (ver Mateus 03:01)., não muito longe de sua casa, na região montanhosa-A:. uma área rochosa na parte leste da Judéia em direção ao Mar Vermelho. Não há nenhuma evidência de João ter entrado em contato com, ou ter sido influenciados, os Essênios, a seita mística e ascética dos judeus que viviam no mesmo bairro. "Em cada ponto de João Batista estava em desacordo com o ensinamento dos essênios. Eles haviam desistido esperanças messiânicas; enquanto que o que inspirou a sua alma e ministério foi uma antecipação da vinda de Cristo, ea crença de que ele (João) foi para preparar o caminho diante Dele. Os essênios ensinou que a matéria era a sede do mal; enquanto John, por sua pregação enfática da necessidade de conversão, claramente mostrou que ele considerava que o mal estava em uma vontade depravada. Os essênios se retiraram da sociedade, e entregaram-se à contemplação mística; John na hora marcada lança-se corajosamente para o meio da sociedade, e daí em diante até o fim de sua vida tem um interesse mais ativo e zeloso nos assuntos de seu país "(*Godet*). **No dia da sua manifestação** -. *Ou seja,* de sua manifestação ou do seu ingresso na sua vida oficial como o precursor de Cristo. A

passagem implica que ao receber um sinal definitivo de Deus retirou-se da aposentadoria e começou sua grande obra. Não nos é dito que este sinal foi, nem como foi transmitida a ele.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-4

A relação dos crentes com a palavra escrita .

I. A fé em Cristo ea devoção pessoal para ele, são as fontes da vida religiosa, e não apenas a fé em um livro .-Muitos primeiros discípulos tinham um conhecimento muito imperfeito de Jesus, e teve que recorrer a materiais de informação muito inferior aos dos nossos Evangelhos, e ainda assim se manifesta o amor de seu Salvador, que nos envergonha. A Igreja Cristã, de fato, existe há vários séculos antes de o cânon do Novo Testamento foi completamente formado.Na era em que São Lucas escreveu, e muito tempo depois, multidões se tornaram cristãos que nunca viram uma cópia de qualquer dos Evangelhos, mas confiaram no ensino transmitida por evangelistas e pregadores. Isso explica as palavras de São Paulo: "Como crerão naquele de quem não ouviram falar? *e como ouvirão, se não há quem pregue?* "(Rm 10:14). Os espécimes desse ensinamento oral encontram-se em Atos 10:36-43, 13:23-41. O fato de que pode haver religião vital do tipo mais genuíno nos casos de pessoas que tenham conhecimento não muito abundante é muito significativo. É preciso lembrar, também, que pode haver conhecimento abundante e muito pouco do espírito religioso.

II. A devoção a Cristo levará a nossa acumulando tudo o que podemos aprender a respeito dele , todos os incidentes registrados, e cada palavra que caiu de Seus lábios. Foi este motivo, sem dúvida, que levou à escrita das narrativas numerosas para que São Lucas aqui se refere. As pessoas naturalmente desejado que a história de tal importância espiritual imensa devem estar comprometidos com a escrita, e não apenas para as memórias inconstantes de ouvintes.Muito cedo, na história da Igreja Papias se esforçado para recolher todos os fragmentos de tradições orais dos fatos da vida do Salvador que ainda vigentes.Este interesse em tudo o que diz respeito às contas de Jesus para o fascínio extraordinário que os evangelhos apócrifos tiveram, apesar de sua inutilidade, para muitos, em todas as gerações da história cristã. Como alguém que estudou-os cuidadosamente diz: "Nós sabemos que antes de lê-los que eles são fracos, bobo, e sem proveito, que são monumentos desprezíveis mesmo de religiosos ficção-e ainda assim a convicção secreta bóias-nos, que, por acaso, eles poderá conter alguns traços de veneráveis tradições algum desmaio, vislumbres fracos dessa abençoada infância, que a juventude pensativo e isolado, sobre a qual, em momentos passivos, nós musa com tal desejo irreprimível de saber mais-tão profunda, desideration profundo. Pensamos que, embora muitos têm procurado no meio de todo este tecido incoerente para o fio de ouro fino da verdadeira história, e têm procurado, como eles mesmos dizem-nos, tão completamente, tão amargamente em vão ainda *nossos* olhos podem avistar-lo que *nós* pode ver e perceber em nossas almas algumas poucas palavras não registradas ou ações de nosso Redentor que os outros não conseguiram apreciar "(*Ellicott*).

III. A fé cristã não é aliado à credulidade .-St. Lucas escreve que Teófilo pode saber a verdade das coisas em que ele tinha sido instruído. A base da verdade é essencial para a fé; e, portanto, todo o crente está convencido de que, nos registros do Novo Testamento sobre a vida e ministério de Jesus Cristo, ele tem a ver com a história verdadeira, e não com fábulas artificialmente. Essa convicção repousa sobre bases razoáveis. Dois dos evangelistas, São Mateus e São João, foram eles mesmos testemunhas oculares dos eventos que eles descrevem, e eram apóstolos do Senhor. São Marcos é considerado geralmente têm atraído a maior parte do seu Evangelho a partir

do testemunho de uma outra testemunha-St. Peter. Enquanto São Lucas escreve como alguém que tivesse tido acesso aos materiais mais completa e mais confiáveis para a biografia que elaborou, e claramente nos informa que ele havia cuidadosamente traçado assuntos, desde o início, e respeitaram escrupulosamente os princípios que deve orientar um historiador. Os Evangelhos, portanto, submeter-se a teste pelo qual obras históricas comuns estão a ser julgados, e vem scatheless fora do calvário. A tendência geral da crítica moderna é atribuir-lhes um período bem dentro do tempo em que as pessoas estavam vivendo, que poderia ter exposto sua falsidade, se não tivessem sido os registros de fato.

Vers. 1-4. *o verdadeiro professor* .-St. Lucas sozinho, de todos os evangelistas, escreve uma introdução pessoal do seu Evangelho. O histórico é útil para o doutrinário, eo registro do indivíduo é tão necessário quanto o da comunidade. Verdade passa por um indivíduo para a humanidade; os poucos ensinam a muitos.Este prefácio é útil como uma distinção, uma explicação, e uma reflexão. Distingue o competente dos instrutores inadequados, explica o projeto imediato do Evangelho, e ele reflete a luz sobre o caráter de alta do escritor. Foi observado que São Lucas, neste prefácio, não faz nenhuma reivindicação de inspiração divina. Os melhores homens não, como regra, afirmam inspiração em tantas palavras, mas evidenciam-lo em seu registro. Os escritores sagrados não desfile do sobrenatural; suas palavras são luminosos, com o seu brilho. A verdadeira inspiração é a auto-revelação, e não precisa de falar a sua presença mais do que a estrela a sua luz ou a rosa a sua fragrância. Homens que falam muito sobre a inspiração muitas vezes a falta dele. Este prefácio é cheio de graça literária. Um estilo gracioso tem seus usos morais. São Lucas era um escritor culto; ele poderia empregar tanto a graciosa ou o acidentado. Este prefácio seria útil para a circulação do Evangelho. Evangelhos não desprezar a vantagem de ajudas secundárias. Realidades eternas fazer uso de atendimentos transitórios; pequenas coisas às vezes podem avançar missões redentores. Pequenos prefácios podem anunciar a Cristo. Mas um prefácio de períodos de altas nunca devem cair em um registro comum; o fogo aceso deve brilhar mais intensamente quanto ele queima. Assim é com o Evangelho de São Lucas. Aqui temos um padrão de *o verdadeiro professor* .

I. Que ele vem sob o feitiço da verdade sagrada . Este prefácio-nos informa que "muitos" tomou na mão para escrever evangelhos, e que São Lucas foi um de uma multidão que havia começado como uma tarefa. Por que tantas escribas? Eles estavam animados, principalmente, por um desejo curioso para investigar a história do Cristo? foi a sua atividade intelectual agitado pelos fatos estranhos e doutrina tinham ouvido? eles querem ganhar fama pela literatura? Não!Estes primeiros escritores estava sob uma influência poderosa história do Cristo os havia despertado para *entusiasmo* . As verdades a respeito dele queimado em suas almas, e ansiava por saída através da caneta. Esta é a verdadeira história da literatura teológica. É o resultado de um entusiasmo santo agitado por alma em movimento e fatos únicos. É o resultado de uma vida e de Cristo atuar. Nenhuma outra literatura é escrita sob uma tal energia constrangedora. A ciência não tem tal poder se mover. Toda a verdade tem um encanto para a mente sincera; mas o charme da verdade cristã é incomparável. Portanto, o número de evangelhos escritos. O entusiasmo é numericamente forte, bem como intensa. Entusiasmo no professor desperta entusiasmo no erudito. Cristo estabeleceu muitas canetas em movimento. Ele tem despertado inúmeros professores. O cristianismo é a melhor fonte de ensino na terra; inculca o conhecimento-a mais poderosa conhecimento poderoso, porque baseada em fatos. Homens escrever sobre isso apenas como eles vêm sob o seu encanto sagrado. O escritor ignorante dessa magia nunca vai enviar um evangelho para seus companheiros. O verdadeiro mestre não é um

homem comum, mas um homem em cuja alma a verdade foi revelada, que se esforça para escrever em um livro a visão interior que ele tem visto e do poder sutil que ele sentia. Só um homem pode gravar milagres com graça. Tais homens *devem* escrever evangelhos.

II. Que ele não é desencorajado pelo fracasso parcial de outros -. *Muitos* tinham tomado na mão para gravar o registro sagrado do Cristo. São Lucas parece implicar que os seus esforços foram louváveis; ele na verdade classifica-se entre eles; ele não dá nenhuma censura; ele implica a sua honestidade. Sem dúvida, eles eram escribas zelosos mas inadequados; tinha suas histórias foram satisfatórios, ele não teria acrescentado um outro. Zelo não é competência.Evidentemente que São Lucas não incluir os outros evangelistas inspirados como entre "muitos". "Muitos" são indicados como fora do círculo apostólico. Ele provavelmente se refere aos escritos que não tenham atingido a nossa idade. Muitos sentem o impulso da literatura sagrada; alguns só percebem o seu ideal. A multidão escrever evangelhos inadequados; alguns evangelhos gravação que vivem. Os numerosos escritores nomeados por São Lucas indicam a *dificuldade* de autoria sagrado; em que até mesmo uma multidão de homens não pode realizá-lo com sucesso. Isso por que muitos não deve ser difícil de alcançar. Ele indica a*inesgotabilidade* da verdade religiosa; embora muitos escrever sobre isso, ninguém pode esgotar o seu significado. O instrutor moral nunca pode desgastar o seu tema. Mas as tentativas inadequados para desdobrar a verdade espiritual não são sem valor; cada mente tem seu próprio ponto de vista peculiar de Cristo, e acrescenta algo à concepção universal de Deus. Mas a literatura religiosa deve necessariamente ser inadequada, pois o olho não viu, ouvido o tenha ouvido, caneta não pode descrever, essas coisas inescrutáveis. O artista não pode pintar o sol; ele não pode sequer olhar para a sua glória. Evangelhos imperfeitos devem ser substituídas; eles colocam a verdade em perspectiva indevida; eles podem destruir a devida proporção da fé. O evangelho imperfeito perecerá-tempo irá destruir; somente o verdadeiro pode suportar. Mas o verdadeiro professor não é desencorajado pela multidão de evangelhos imperfeitos sobre ele; ele convoca toda a sua energia, usa-los, tanto quanto ele pode, amplia e transforma-los, e conduz a sua própria para um fim completo e perfeito. Seu evangelho é imortal.

III. Que seu objetivo é dar continuidade à verdade .-O "excelentíssimo Teófilo" tinha sido *oralmente* instruído e catequizados nas coisas mais certamente acreditavam. Rumour deles o havia atingido, e sem dúvida ele também tinha o privilégio de ensino verbal definitiva. As tradições do passado tinha sido relacionada a ele. Mas a tradição foi transitório e incerto, passível de corrupção e decadência. São Lucas não estava contente com a fase oral; ele queria "escrever" a Teófilo, e através dele a todas as idades posteriores. O verdadeiro professor é ansioso tanto para a incorporação adequada e permanente da verdade. Ele quer que escrever nos livros, gravá-lo em almas imortais, incorporá-la em vidas humanas, e associá-lo com instituições duradouras. Ele prefere cometê-lo aos cuidados da caneta do que com a tutela da voz. Os *escritos* Evangelhos manter os fatos do cristianismo vivo na mente universal. O verdadeiro professor faz todo o possível para tornar a verdade vital e permanente, de modo que quando ele se foi seu evangelho poderão sobreviver e instruir. Ele constrói um templo para a verdade, que ele já não pode viver em uma tenda frágil.

IV. Que ele exerce as mais altas qualidades .-Este prefácio prova que São Lucas deu seus melhores habilidades para a escrita de seu Evangelho e à instrução de Teófilo. Ele não se contentou em fazer um esforço inferior ou para ganhar um sucesso parcial; ele se envolveu todo o seu ser na tarefa. 1. *Diligence* .Ele era diligente no uso de

documentos existentes; ele não queria ser original onde a originalidade seria prejudicial. Ele era diligente na investigação; ele traçou a história ponto por ponto para o seu início. Ele não indolentemente aceitar conclusões ou fatos sem testá-los. Ele era diligente na aplicação pessoal e esforço, para que acrescentou muito a informação existente sobre o Messias. O verdadeiro professor deve ser diligente; ele deve ser dada a pesquisa original e esforço fervoroso. Sua atividade mental terá um efeito estimulante sobre o aluno. 2. *Método* . São Lucas escreveu: "em ordem." Ele era metódico no arranjo dos seus materiais. Verdade é servido por acordo. Vale a pena arranjo. Arranjo auxilia o aluno. Deus não é o autor da confusão. A ordem é a primeira lei do céu. É visível no universo material. O verdadeiro professor terá em devida conta a vantagem de arranjo; ele vai prendê-lo pela indústria e habilidade. A ordem do registro irá inspirar ordem de concepção mental e da vida moral. 3. *Integralidade* . São Lucas tinha "perfeito entendimento de *todas as coisas* . "Ele investigou fatos pequenos e grandes; ele permitiu nada para escapar de sua observação; todos eram de significado em sua história. Ele não era um aluno descuidado. Ele não era um pensador parcial. Ele não era um investigador preconceituosa. Ele não era um escriba sectária. Ele não tinha nada a esconder. Todos relacionados com o Cristo foi interessante e importante para ele, e iria suportar a luz do dia. O verdadeiro professor procura reunir em sua instrução de todos os fatos relacionados com o seu tema, e assim fazendo, ele não precisa temer os resultados; eles estão na guarda de verdade. Integralidade da instrução levará a plenitude de conduta moral. 4. *Fidelity* . O São Lucas não escreve como uma "testemunha ocular"; os fatos que narra foram entregues a ele e investigada por ele. Testemunho é a base da verdade cristã; e, em primeira instância, é o depoimento de testemunhas oculares. O São Lucas não reivindica uma autoridade que não possuía; ele apresenta sua autoria em sua verdadeira luz. Isso dá credibilidade à sua história antecedente: um homem fiel a si mesmo será verdade para os seus fatos. Ele não será susceptível de valer-se da vantagem aparente de forma clandestina. Ele será caracterizado pela sinceridade e modéstia. O verdadeiro professor não reclama mais do que lhe é devido, e não afirmar uma independência que não pertence a ele. Sua fidelidade vai despertar um amor de verdade em seus alunos. 5. *Cortesia* .São Lucas, em seu prefácio aborda Teófilo da maneira mais cortês, tanto no que se refere seu caráter e posição oficial. Ganhos de verdade pelo cortesia de seu professor. O verdadeiro professor nunca é rude; ele tem em si a sabedoria que é suave e pacífica. O historiador do cristianismo deve aproximar-se dos homens em seu melhor lado, e buscar a vantagem de endereço conciliador. Cortesia reage na disposição favorável do aluno.

V. Que entende o valor da mente solitária .-St. Lucas escreveu seu Evangelho para a instrução e certeza do excelentíssimo Teófilo; a instrução e confirmação de uma mente eram para ele um objeto de desejo. Ele queria fortalecer a fé: quantos professores parecem despertar dúvida! 1. *O homem era atraente na disposição* . Teófilo era atraente na disposição. Ele foi amigável em direção ao Divino. Ele seria provável que recebei com mansidão a palavra em vós implantada. O verdadeiro professor é atraído para o estudioso receptivo. 2. *Ele foi influente na classificação* . Nem muitos os poderosos são chamados.Os pobres têm o evangelho pregado a eles. Mas o verdadeiro professor também está ansioso para trazer riqueza e posição, sob a influência da verdade como é em Jesus. Teófilo será um discípulo útil no futuro. Cristo procurou a alma única, a mulher de Samaria. O Bom Pastor vai atrás de *uma* ovelha perdida até encontrá-la. O verdadeiro professor aprecia o valor do indivíduo, e vai escrever um evangelho para a mente. 3. *Ele era representante na posição* . Embora São Lucas escreveu a um homem, mas o seu Evangelho é caracterizado pela universalidade. O Evangelho é a certeza de viajar para além de Theophilus para o mundo. Ele vai tocar todas as idades. Providência

leva nossos evangelhos para as pessoas que nunca se dirigiu a eles para, para além do nosso próprio idades.No Evangelho de São Lucas, as madrugadas luz sobre o mundo gentio; o verdadeiro professor tem palavras de esperança para os marginalizados, para o homem universal. Ele não é exclusivo no temperamento. Ele se deleita em homens sábios do Oriente, em alguns gregos, bem como nas pessoas privilegiadas. Uma mente vale mais do que um mundo. A Bíblia está mais preocupado com as almas do que sóis e sistemas de materiais -. *Exell* .

Comentários sugestivos nos versos 1-4

Vers. 1-4. *The Prologue* .-No fragmento de Muratori é dito expressamente de Lucas que ele não tinha se visto o Senhor na carne, mas, depois de ter tirado a sua informação a partir de uma fonte tão alto quanto possível, começou sua narrativa com o nascimento de John. Em seu prólogo, vemos o testemunho, por assim dizer, a coleta dos materiais, e estabelece as produções de seus antecessores, bem como o conhecimento de seus companheiros, sob contribuição, para que possa apresentar Theophilus com uma história confiável -. *McCheyne Edgar* .

Ver. 1. " *Muitos têm tomado na mão* . "-Temos aqui um aviso incidental da sensação criada na sociedade humana pela missão ea obra de Jesus Cristo.Aqueles que tinham visto e ouvido dEle não podia deixar de ser convencido de que sua aparição sobre a terra foi o maior evento da história, e aqueles a quem eles falaram Dele dificilmente poderia deixar de formar a mesma opinião. À medida que a primeira geração de crentes que tiveram conhecimento pessoal do Salvador começou a passar, declarações orais relativas a seu ensinamento e milagres seria naturalmente substituída por documentos escritos de caráter mais ou menos imperfeita. Conhecimento fragmentado levaria à escrita e circulação de narrativas defeituosos da vida do Salvador; e, sem dúvida, em alguns casos, a matéria lendária iria encontrar o seu caminho para o registro. Houve uma abertura, portanto, para o trabalho de um historiador regular como São Lucas, que seria por trabalhos pessoais preencher lacunas na narrativa da vida do fundador do Cristianismo, e rejeitar toda essa matéria como era de seu caráter apócrifo indigno de um lugar nele. A grandeza da tarefa "para elaborar uma narração coordenada dos fatos que se cumpriram entre nós" (RV), ou uma explicação adequada da vida de Jesus, explica por que tantos tinham falhado na empreitada. A vida de qualquer homem comum, que tem sido bem sucedida na realização de uma determinada peça limitada de trabalho, podem ser escritos com cuidado de forma satisfatória; mas daqueles que exerceram ampla e profunda influência sobre a sociedade em que vivemos só pode ser apresentado de forma imperfeita e unilateral. Em muitos casos, a biografia totalmente não consegue explicar a uma nova geração a influência pessoal extraordinária exercida pelo sujeito de que sobre aqueles que entraram em contato com ele. A consideração deste fato nos convence da enorme, se não são insuperáveis, dificuldades no caminho de escrever a vida de alguém que era o Filho de Deus, bem como Filho do homem. Duas razões para o fracasso que marcou as biografias tentativas para que São Lucas alude aqui podem ser observados: (1) a incompletude do material histórico sob o comando dos autores; e (2) falta de simpatia espiritual adequada entre eles e aquele de quem escreveram. Hase felicitously compara esses primeiros evangelhos que agora passaram para o esquecimento com as plantas fósseis que desapareceram para dar lugar à vegetação existente.

" *Entre nós* ".-Se tomarmos a última cláusula do versículo quer dizer" os eventos que se cumpriram ", ou" os assuntos que são mais certamente, acreditava ", as palavras"

entre nós "implica que São Lucas é escrita como um sagrado, e não como um secular, o historiador. Os leitores que ele tem em vista são aqueles que estão firmemente convencidos de que o reino de Deus foi estabelecido na terra, a vida ea obra de Jesus, o Filho de Deus. É nosso ser convencido deste fato pela evidência de vida daqueles que são crentes em Cristo, e pela existência de Sua Igreja no mundo, que nos permitirá ler os próprios Evangelhos, a fim de entendê-los corretamente, e de receber o testemunho a respeito dele que eles têm para dar. A fé nEle como o Salvador, então, nos permitirá compreender o significado de seu ensino e trabalho.

Ver. 2. " *testemunhas oculares e ministros da palavra* . "-Embora São Lucas aponta para os resultados insatisfatórios dessas primeiras tentativas de escrever a vida de Jesus, ele não lança calúnia sobre os motivos que influenciaram os autores deles, de fato, ele implica que essas narrativas eram, em geral, com base no testemunho oral de pessoas que tinham conhecido Jesus. Os erros que eles eram caracterizados, portanto, mais propensos a ser os decorrentes de conhecimento deficiente do que de perversão intencional de fato. *As fontes de onde São Lucas chamou seu Evangelho foram três* : (1) as declarações de "testemunhas oculares e ministros da palavra "; (2) os resultados das investigações que ele próprio havia feito em acontecimentos da vida de Cristo, que não eram normalmente contido na pregação oral ou não proeminente nele; e (3) nenhum material dúvida nos escritos a que ele se refere que foi adequado para o seu propósito. Exemplos de breves narrativas da vida de Jesus como dadas no ensino oral encontram-se em Atos 10:36-43; 13:23-38. Ambos começam a partir do período de pregação e batismo de John. São Lucas menciona duas qualificações que deram peso ao testemunho de apóstolos e discípulos originais: (1) eles foram testemunhas oculares da vida do Salvador desde o início do Seu ministério público; e (2) eles se tornaram, depois de Sua ascensão, ministros da palavra,*ou seja,* eles haviam se entregado à obra de ganhar discípulos testemunhando as coisas que tinham visto e ouvido. Esta segunda qualificação foi igualmente necessário, com o primeiro lugar; pois havia testemunhas que eram inimigos da palavra-os preconceitos dos escribas, fariseus e anciãos dos judeus, que rejeitaram Jesus, tornariam impossível para eles para dar informações confiáveis a respeito dele. O tipo de "tradição" São Lucas tem em vista é o de 1 João 1:1: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra de vida ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos. "Entre aqueles que foram testemunhas oculares e os dois discípulos de quem o evangelista obtidas informações eram os doze, os setenta, a Virgem Maria, Lázaro de Betânia e suas irmãs Marta e Maria, Maria Madalena, etc "É porque os Evangelhos são tão primitivo e autêntico que eles trazem diante de nós tão perfeitamente, e não um ideal visionário que cresceu na mente e alma da cristandade, não alguma legenda de uma figura glorificada e santo, mas a própria imagem ea imagem de Jesus Cristo, como Ele viveu entre os homens ".

Ver. 3. " *Parecia bom para mim também* . "-Uma luz interessante é jogado aqui por acaso sobre a natureza do processo de inspiração. O evangelista fala da composição do Evangelho como tendo sido um trabalho que ele sentiu em plena liberdade de realizar ou não. Ele, evidentemente, não se considerava ter sido uma máquina passiva movidos pelo Espírito Santo, mas como um homem atraído para escrever sobre um assunto de interesse absorvente, a respeito do qual ele foi capaz de dar uma informação mais completa do que tinha ainda aparecido. O método que ele descreve a si mesmo como seguindo, também, é adoptado por cada historiador ou biógrafo consciente e meticuloso. No entanto, ninguém pode duvidar de que o seu trabalho ocupa justamente um lugar no inspirado, como distinguido do comum, a literatura. Seu Evangelho tem

sido um dos grandes meios empregues pelo Espírito Santo para a regeneração da humanidade; e todos os que aceitam a revelação cristã são firmemente convencido de que ela foi composta sob a influência da inspiração, no entanto inconsciente o próprio autor pode ter sido o fato. Neste cooperação do divino e do humano, temos uma prova de que a soberania divina é exercido sem a violação sobre a liberdade da nossa vontade.

" *Tendo traçado o curso de todas as coisas* ", *etc* (*RV*) - ". St. Lucas parece comparar-se a um viajante que se esforça para subir para a fonte de um rio, a fim de rastreá-lo para baixo novamente todo o seu curso, e fazer um levantamento completo de suas margens "(*Godet*). Se podemos empregar a mesma metáfora, e aplicá-lo às duas obras históricas que temos para com a caneta deste evangelista-o Evangelho e os Atos dos Apóstolos, poderíamos descrevê-lo como seguindo o fluxo da misericórdia de Deus revelada em Cristo , a partir da fonte, nas colinas de Nazaré através de muitas terras, até atingir Roma, o centro da vida do mundo, de onde suas águas termais são a fluir novamente para as nações sob seu domínio.

" *Todas as coisas* ".-St. O propósito de Lucas parece ser a de omitir nada digno de nota ou de um lugar na história. São João, por outro lado, admite que ele tem em seu Evangelho meramente selecionado alguns incidentes de uma vida de atividade sem precedentes: "Muitos outros sinais verdadeiramente fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro; mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais vida em seu nome "(20:30, 31). E, novamente, "E há também muitas outras coisas que Jesus fez, o que, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem" (21:25).

" *O primeiro* . "-Este é um ponto de partida mais cedo do que" o começo "de ver. 2. Ele volta totalmente 30 anos antes de pregação de João Batista, e começa com o anúncio feito pelo anjo do nascimento daquele que viria a ser o precursor do Cristo. Alguma idéia de até que ponto a St. Luke forneceu-nos com informações omitidas pelos primeiro e segundo evangelistas pode ser formado a partir de uma reflexão sobre o fato de que, dos mil e trezentos e dez versos contidos nos três primeiros Evangelhos, quinhentos e quarenta e um são peculiares a ele. Assim que ele realmente nos deu mais do que um terço da história que possuímos das palavras e ditos de Jesus.

" *excelentíssimo Teófilo* . "-A partir desta forma de tratamento, usado por um escritor inspirado, pode ser bastante deduzida a legalidade e regularidade, de modo geral, de dar aos homens os títulos ordinários de respeito. Eles erram que pensam que há alguma propriedade ou religião em assumir uma singularidade em tais coisas, ou recusando-se resistente que são geralmente considerados marcas de civilidade e respeito. É indigno de uma só vez do cristão e do homem ser culpado de hipocrisia oco ou bajulação servilismo; mas é ao mesmo tempo respeitoso e adornando para ser cortês e dar a honra a quem honra é devida -. *Foote*.

A ordem do Evangelho Escritura -. "Para escrever-te em ordem." St. Luke esperava não só para escrever o que era verdade, mas para escrevê-lo em ordem. Ele sabia da importância de arranjo, não menos nas coisas de Deus. "Deus não é um Deus de confusão", diz São Paulo; eo provérbio tem muitas aplicações, além daquele que ele fez isso. Ele tem uma aplicação importante para as revelações de Deus. A Bíblia era muitos livros antes que fosse um. Todo o volume dos dois Testamentos era cerca de quinze cem anos ou mais, por escrito; e estava escrito em ordem, não casualmente, e não indiscriminadamente, quanto ao Divino Autor. Havia método, houve sistema, houve

seqüência e conseqüência, na redação da Bíblia. Podemos traçar, também, algo de que ordem da escrita que o texto fala de na diversidade reconhecida entre as três partes do nosso Novo Testamento. 1. Os escritos de São Paulo. 2. Os três primeiros Evangelhos. 3. Os escritos de St. John. Será que Deus escrever em ordem, ou faz "confusão" trair o não-Deus, quando Ele ordena St. Paul primeiro anotar a Salvador em glória, então os três nos dizer o que Ele estava na terra, e, em seguida, o apóstolo amado, sobrevivente de os onze, espectador de uma nova era, com suas fortunas angustiosos, construir a pequena ponte que deverá unidos os dois, e dizer: "Aquele que ascendeu é também o mesmo que desceu: Eu sou Aquele que vive, e eu estava morto; e eis que estou vivo pelos séculos dos séculos "- *Vaughan* .

Ver. 4. *Edificação* .-É interessante notar que Lucas dedica o seu Evangelho a um companheiro cristão, para ser usado por ele para edificação, a fim de saber a verdade das coisas em que ele tinha sido instruído. Poderíamos ter esperado que o seu propósito teria sido a recurso nele para aqueles que ainda eram ignorantes da verdade cristã, a fim de convencê-los da realidade dessas coisas sobre as quais ele escreveu. Mas o procedimento real está em perfeita harmonia com o caráter geral da Sagrada Escritura. A palavra de Deus está escrito assim como para responder apenas para aqueles que vêm a ele buscar a salvação, ou que desejam ser estabelecidos e confirmados na fé que possuem, ou para fazer realizações adicionais no conhecimento, com vista a uma mais perfeita e digna serviço de Deus. É um livro selado para aqueles que não sentem a necessidade de salvação, e que não têm fome e sede de justiça. Nele, como no ensino de Jesus, que é sua parte mais escolhido, há coisas que são escondidas aos sábios e prudentes, mas que bebês podem ler e entender. Para os seus tesouros não são o prémio ganho pela força do intelecto, mas o dom do Céu para a, coração crente amoroso.

A fé do crente confirmado .-Não sabemos nada de Teófilo além dos fatos de que ele era aquele que havia recebido certa instrução elementar nos artigos da fé cristã, e que São Lucas escreveu seu Evangelho com a finalidade de dar-lhe garantia firme do verdade dos grandes princípios e crenças em que a fé foi fundada. Em um aspecto, de fato, ele estava em circunstâncias diferentes daquelas em que nos encontramos: o seu conhecimento da verdade religiosa não foi derivado de uma revelação escrita, mas a partir do ensino oral dos apóstolos e discípulos que tinham conhecido Cristo, ou do seu imediato sucessores. Nós mal podemos cometer um erro ao dizer que, até que ele recebeu este Evangelho das mãos de São Lucas, que nunca tinha visto uma página de qualquer um dos livros que hoje compõem o Novo Testamento. Mas, para além desta diferença acidental de circunstâncias externas, a sua experiência como um crente era como a de todos os que, desde a sua época, adotaram a religião cristã. Sua vida religiosa foi baseada nos seguintes crenças, em que ele tinha sido instruído: 1. Que Deus é absolutamente santo e exige santidade em tudo que Ele tem feito capaz de conscientemente servi-Lo. 2. Que ele mesmo era culpado e depravado, e, consequentemente, expostos à ira divina contra o pecado, e que ele não poderia por qualquer esforço de sua própria expiar o mal que tinha feito, nem alcançar a santidade que Deus requer. 3. Que Jesus Cristo, um ser perfeitamente santo, que era Filho de Deus e Filho do homem, fez expiação pelo pecado. 4. Que em nome de Cristo livre perdão do pecado, e do dom da vida eterna, foram agora oferecido a todos os homens, para ser recebido pela fé nEle. Todas essas crenças foram plenamente confirmada pela história St. Luke teve que dar a vida e os ensinamentos de Cristo. Durante todo este reivindicações Evangelho de Cristo e exerce o poder do pecado que perdoa; eo registro da misericórdia mostrada à mulher penitente, para aqueles que viveram vidas como a do

filho pródigo, e para o ladrão morrendo, abundantemente comprovado que nenhum grau de culpa humana precisa levar ao desespero do perdão. (Os incidentes referidos, e da parábola, são peculiares a esse Evangelho.) Não podemos duvidar, mas que Theophilus derivada de sua leitura deste Evangelho uma garantia mais profunda do amor de Deus revelado aos homens em Cristo Jesus do que ele tinha antes.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 5-25

A vida humana no seu melhor . Vemos aqui--

I. vida humana no seu melhor . -1. Um curso devoto e irrepreensível de conduta. 2. Descida Honrosa. 3. Chamado sagrado. 4. O gozo de alto privilégio, o de ter sido escolhido para oferecer o incenso que simbolizava as orações da nação.

II. No entanto, no seu melhor a vida humana é rodeados de dores e fraquezas - Dores:.. 1 O coração do homem está preocupado com a sua própria aflição pessoal, especialmente como não ter filhos era considerado em Israel como uma indicação do desagrado divino. 2. O coração do sacerdote não podia deixar de ser torcido pelo estado pecaminoso da nação de quem ele era o representante diante de Deus. Pontos fracos: 1. Ele é vencido pelo medo com a visão de um mensageiro de Deus, a quem ele serviu com tanto zelo. 2. Ele é tardos de coração para acreditar que a promessa feita a ele, apesar de ter sido, mas o cumprimento de suas próprias orações.

III. A compaixão divina . -1. Para este par solitário em encher seus corações com alegria e júbilo. 2. Rumo a nação em enviar aquele que iria prepará-los para receber seu Redentor. 3. Em infligir uma punição meramente transitório para a incredulidade.

Comentários sugestivos nos versículos 5-25

Ver. . 5 " *Um certo sacerdote* . "-Um dos propósitos especiais do Evangelho de São Lucas é exibir o *escritório sacerdotal* e *eficácia do sacrifício* de Cristo, o verdadeiro sacerdote e vítima de toda a raça humana; e ele apropriadamente começa seu Evangelho, mostrando que o *levítico* sacerdócio e os sacrifícios eram imperfeitos e transitórios, mas tinha um propósito sagrado como *preparatório* e ministerial para o sacerdócio e do sacrifício de Cristo -.*Wordsworth* .

" *Nos dias de Herodes* . "-Faz uma grande diferença no que os momentos e em meio a que circunstâncias e influencia o homem vive. Nos dias piedosos não é notável que se deve viver dignamente; mas quando o espírito que prevalece é injusto, a vida que é santo e devoto brilha com esplendor raro, como uma lâmpada na escuridão. Tais eram os tempos e o espírito de "os dias de Herodes", e tais eram as vidas do par velho irrepreensível aqui mencionados. Em meio a corrupção quase universal, eles viveram na piedade e simplicidade dos deuses. A lição é que não é necessário para que possamos ser como as outras pessoas, se as outras pessoas não são o que deveriam ser. Quanto mais escura a noite do pecado sobre nós, mais clara deve ser a luz que emana de nossa vida e conduta -.*Miller* .

Ver. 6. *Uma definição de um caráter Santo e Vida* . -1. Piedade para com Deus: é uma real e não uma bondade aparente, pois é um juiz onisciente que aqui pronuncia a sentença de aprovação: ela se manifesta em um *habitual* obediência a todos os vários mandamentos e preceitos do Deus (*curta* descreve ação habitual). . 2 Idoneidade com os homens: irrepreensível ou inocente. Ambos os elementos são essenciais para um caráter perfeito, e é de notar que a justiça para com Deus sempre, onde é genuíno, incluem inocência em relação aos homens. Um homem pode ganhar a aprovação de

seus companheiros, e ainda ser negligente com seus deveres para com Deus; mas ninguém pode ser aprovado por Deus, e ainda assim não merece o respeito de todos que o conhecem.

" *Tanto o justo* . "-A casa pacífica, piedosa do velho sacerdote é muito bem delineado. Em algum lugar na região montanhosa, num local sossegado, o par sacerdotal vivida em alegre piedade, e seu conteúdo marcado apenas pela ausência de vozes de crianças em sua casa tranquila. Eles apresentaram um belo exemplo do Antigo Testamento piedade em uma época de declínio. Interiormente, eles eram "justos diante de Deus"; exteriormente, as suas vidas foram irrepreensíveis conformados com seus "mandamentos e preceitos," não em perfeição sem pecado absoluto, mas no verdadeiro espírito da religião do Antigo Testamento. Terra mostra nenhuma visão mais justo do que o marido ea esposa moram juntos como herdeiros da graça da vida e companheiros de ajudantes para a verdade. O sal de uma nação está em sua casa vida piedosa - . *Maclaren* .

" *Diante de Deus* . "-Não é o suficiente para ter louvor humano. Como é que podemos estar diante de Deus? Como é que a nossa vida aparecem a Ele?Não importa o quanto os homens louvor e elogiar, se como Deus nos vê estamos errados. Estamos, na realidade, o que estamos "diante de Deus", nada menos, nada mais. A pergunta sempre a ser feita é: "O que Deus acha disso?" - *Miller* .

Uma vida justa . Zacharias-é o primeiro homem de quem os Evangelhos nos dizem. Ele era "justo diante de Deus." Isso foi mostrado por-1. Sua vida irrepreensível. 2. Seu serviço fiel como sacerdote de Deus. 3. Seu espírito de oração. 4. Seu louvor sincero.

Ver. 8. " *, exercendo ele o sacerdócio* . "-Como solenemente, como divinamente, o santo drama de uma nova revelação abre! Um anjo do céu, um homem na terra, invariavelmente, estas são as duas personagens principais da história sagrada; céu agindo sobre a terra, o homem entra em contacto com os seres do mundo invisível. Por um lado, um israelita,-uma das pessoas a quem pertencem peculiares as promessas; mais, um de seus sacerdotes nomeados para suplicar por Deus para o homem e para o homem a Deus; um especialmente escolhido para fora da nação escolhida. Por outro lado, "eu, Gabriel, que assisto diante da presença de Deus." O cenário é o local mais sagrado de toda a terra, da terra da promessa, da cidade do grande Rei, ou seja, o santuário de Deus casa; e aqui, na aposentadoria santíssimo, um anúncio é feito, um diálogo realizado entre os dois, o altar do incenso do tipo do culto dos santos-na hora da oração pública, enquanto que Israel está implorando a bênção de Jeová. A abertura do drama do Divino Novo Testamento poderia ser mais solene, mais adequado, mais israelita, o mais sagrado, quer no que respeita à pessoa, lugar, tempo ou ação - *Pfenninger* .

Ver. 10. " *Na hora do incenso* . "-A oferta de incenso foi simultânea com a oração do povo se reuniram no pátio do Templo. Havia uma estreita relação entre essas duas ações. Aquele foi simbólica, ideal e, portanto, perfeitamente santo em seu caráter: o real oração oferecida pelo povo era de necessidade imperfeita e manchada pelo pecado. O ex-cobriu o último com sua santidade: o último comunicado ao ex-realidade e vida. Aquele era, portanto, complementar ao outro -. *Godet* .

Vers. 11-79. *As últimas profecias messiânicas* .-o último de uma longa série de profecias que foreannounced Redentor estavam em sua substância e forma diferente de

todas que tinham precedido, marcando assim o advento de uma nova ordem de coisas. São Lucas apresenta-nos em *três grupos mais vívidas* , ascendente em sua gradação de homenagem oferecido à dignidade de Cristo.

I. Um anjo quebra o silêncio das idades , prevendo o nascimento do precursor, mas de tal forma a tornar a vinda do Senhor mesmo o fardo de sua profecia (vers. 11-20).

II. Depois segue-se **o anúncio de centro** por um anjo para a mãe virgem, em que a supremacia da dignidade pessoal do Salvador e da regra real é testemunhado em termos que nunca são superadas na Sagrada Escritura (vers. 26-38).

III. Finalmente, **o próprio Espírito Santo, tirando o lugar do anjo** , proclama por Zacarias, o último dos profetas, o futuro eo domínio eterno de Cristo (vers. 67-79) -. *Papa* .

Ver. 11. " *Um anjo* . "-O terceiro Evangelho é todo um evangelho dos santos anjos, *ou seja,* nós lemos mais do seu ministério em conexão com Jesus que em outros lugares. Isto é especialmente marcada no início (1:11-26, 35; 02:09, 10-16). Nossos versículos mais completos, quer das funções dos anjos para com o Salvador durante sua caminhada de vida na terra, ou de sua relação com nós, encontram-se em São Lucas. Sua narrativa nos mostra em detalhes a vida e realização contínua da mais bela visão da história-hebraico "os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem." - *Alexander* .

" *No lado direito do altar* . "-O Templo do qual as orações do povo subiu a Deus é o lugar onde o primeiro sinal é dado da vinda realização do desejo nacional e esperança de um Libertador: aqui, na presença ea mensagem do anjo os primeiros raios de luz começam a romper a escuridão.

Ver. 12. " *Ele estava preocupado* . "-No entanto, o anjo apareceu em uma missão de amor. Em toda a Bíblia, descobrimos que as pessoas tinham medo dos anjos de Deus. Sua própria glória assustado e apavorado aqueles a quem eles apareceram. É ofttimes o mesmo conosco. Quando os mensageiros de Deus venha a nós em missões de graça e de paz que estão aterrorizados, como se fossem mensageiros da ira. As coisas que chamamos de provações e adversidades são realmente os anjos de Deus, que eles parecem terrível para nós; e se só vai acalmar nossos corações e esperar, veremos que eles são mensageiros do céu, e que eles trouxeram bênçãos a nós de Deus -. *Miller* .

" *O medo caiu sobre ele* . "-Ele que tinha o costume de viver e servir em presença do Mestre era agora surpreso com a presença do servo. Tanta diferença existe entre a nossa fé e nossos sentidos, que a apreensão da presença do Deus de espíritos pela fé desce docemente com a gente, enquanto que a apreensão sensível de um anjo nos desanima. Santo Zachary, que tinha o costume de viver pela fé, achava que ele deveria morrer quando o seu sentido começou a ser definido no trabalho. Foi a fraqueza dele que serviu ao altar sem horror para se intimide com o rosto de seu companheiro de servo -. *Municipal* .

Ver. 13. " *não tenha medo* . "-As primeiras palavras registradas são, portanto, aqueles que banir o medo, um prelúdio apropriado para o evangelho da paz.Última frase de São Lucas fala de "bênção e louvando a Deus" do apóstolo (24:53).

Palavras suaves .-A mensagem do anjo começa, como mensagens do céu para as almas devotas sempre fazer, com palavras suaves-o muito assinatura de aparições divinas, tanto no Antigo e Novo Testamentos. É como sussurro de uma mãe com uma

criança aterrorizada, e é feito ainda mais carícias e assegurando pelo uso do nome "Zacarias", e pela certeza de que sua oração foi ouvida. Note como os nomes de toda a família futuro estão neste versículo, como símbolo do conhecimento íntimo e amoroso que Deus tem de cada um -. *Maclaren* .

" *Isabel, tua mulher, te dará um filho* . "-Que outra casa, em Israel poderia ter sido a formação do solo do profeta? O mais adequado berçário para uma força pessoal, inspirado por e mergulhada nas Escrituras, unindebted e de fato hostis à autoridade urbano contemporâneo e tradicionalismo petrificado? O profeta não devia toda a sua originalidade e força moral única para si mesmo. Seu personagem deve seu desenvolvimento principal para a casa de um padre devoto, abençoado por uma revelação divina imediata, e vivendo à luz de um propósito Divino reconheceu - . *Vallings* .

Oração concedido finalmente - "A tua oração foi ouvida." Que essa oração não foi um que Zacarias tinha oferecido esse dia é bastante evidente.; para quando o anjo disse-lhe que era para ser concedido a ele, ele ficou surpreso, e duvidava quanto à possibilidade de concessão. Era, portanto, uma oração que ele tinha oferecido anos antes, e que agora talvez ele tinha esquecido, até que o anjo trouxe-a para a sua lembrança. De qualquer forma, por algum tempo, talvez de um passado muito tempo, ele havia desistido de todos os pensamentos de receber uma resposta. No entanto, embora ele possa ter esquecido, Deus tinha em lembrança. De uma maneira geral todos nós acreditamos e admitir que o Deus onisciente está familiarizado com todos os nossos pensamentos, e com as circunstâncias de nossas vidas; mas dificilmente podemos deixar de ficar surpreendido com cada nova prova que recebemos do fato de que Deus conhece nossos desejos individuais, e as provações e dificuldades do nosso lote individual. Tal conhecimento maravilhoso e simpatia com a tristeza que estava sob a superfície da vida de Zacarias é agora mostrado na mensagem enviada a ele. Desde que ele pode aprender, e podemos aprender, três grandes lições: -

I. Esse atraso não é necessariamente negativa .-Pode haver demora em responder a oração, o que significa simplesmente que Deus está adiando, e não se recusar, o dom das coisas que pedimos Dele. Devemos, de fato, estar preparado para isso; mas em nossa experiência real que são muitas vezes surpreendidos e perplexos por ele. As bênçãos espirituais do perdão e de ajuda em tempo de necessidade são, acreditamos, dada imediatamente. Deus não mais atrasar dando-lhes do que um pai iria atrasar dar comida ao filho faminto. Mas outras coisas, coisas que nós acreditamos que seria para a nossa vantagem presente e conforto-Sua sabedoria superior pode levá-Lo a reter ou atrasar dar.

II. Que Deus não é rigorosa para punir a nossa perda de fé .-Nosso deixar de oferecer a oração, que não tenha sido concedida, e até nos tornarmos incrédulo quanto à possibilidade de recebê-lo, não necessariamente impede nossa recebendo o benefício que desejamos. Deus faz, de fato, nos obrigam a manifestar a fé, a fim de que possamos receber; mas Ele é misericordioso para com as nossas enfermidades espirituais, e não é rigorosa para reter o que pode ter se tornado indigno de receber. A forte fé que uma vez tivemos pode receber sua recompensa, uma recompensa que repreende a incredulidade em que pode ter caído, e nos desperta fora dele.

III. Que o propósito do atraso pode ter sido para dar uma resposta mais completa e mais satisfatória para a nossa oração .-Assim foi no caso de Zacarias. O filho de cujo nascimento ele ansiava estava predestinado a ser o precursor de Cristo. Foi só agora, quando o anjo apareceu a ele, para que a plenitude dos tempos se aproximava para a encarnação do Filho de Deus, e com este grande evento do nascimento de João

Batista foi associada nos conselhos de Deus. Zacarias e Isabel não só foi abençoado com um filho, mas com um filho que era para ser o arauto do grande rei. Desta forma, tanto a oração que Zacharias oferecido neste dia, em nome do povo que Deus iria apressar a vinda do Messias, e que em anos anteriores ele havia oferecido para si, foram simultaneamente concedido: ambos encontraram o seu cumprimento em que foi comunicado pelo anjo. São Lucas em outros lugares, nas parábolas do vizinho egoísta e do juiz injusto, elogia *importuna* oração, como tendo poder para prevalecer com Deus. O exemplo do cumprimento da oração de Zacarias é cheio de incentivo para aqueles que não podem, por motivo de enfermidade espiritual, fé heróica manifesto, e ter a porta dos céus pela tempestade.

Ver. 15. " *grande diante do Senhor* . "-Como é verdade essa previsão é elogio testemunhas de Cristo, que declarou que há maior haviam nascido de mulheres. Grandeza, profetizado por um anjo, e atestada por Jesus, é a grandeza de fato. Grandeza "aos olhos do Senhor" é medido por normas muito diferentes do mundo. Ele não reside nas qualidades que fazem o pensador, o artista ou o poeta, mas como fazer o profeta e santo. A verdadeira ambição é ser grande depois de *esta* -padrão grande no testemunho destemido de Deus, na auto-repressão, no anseio em direção ao Cristo, apontando para ele, e em contentamento humilde a desvanecer-se em sua luz, e diminuir para que Ele possa aumentar . - *Maclaren* .

" *grande diante do Senhor* . "-O anúncio do precursor por um anjo, uma honra que ele compartilha com outros funcionários eleitos da vontade de Deus, todo o seu significado derivado da glória do Ser cujo arauto ele era. O maior dos filhos dos homens foi levantado, desta forma sobrenatural, e em meio a essas circunstanciais da dignidade, não para seu próprio bem, mas que toda a sua vida e missão pode proclamar a Israel ", vem o teu rei!" - *o Papa* .

" *grande diante do Senhor* . "-Verdadeiramente grande, então; por apenas que é um homem aos olhos de Deus que ele é, na verdade, nem mais nem menos.Uma dica silenciosa também que nenhuma grandeza terrena é de se esperar; pois aquilo que é elevado diante dos homens é uma abominação aos olhos do Senhor -. *Lange* .

" *Ele não beberá vinho nem bebida forte* . "-As características fortemente marcadas nos hábitos do Nazireu deve ser vista como tipicamente ensinar que não só os ministros, mas todo o povo de Deus, devem abster-se do pecado, ser temperante em tudo coisas, ser superior a Earthly Pleasures e cuidados, e ser completamente um povo peculiar, distinto dos homens do mundo -. *Foote* .

" *Cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe* . "-Como a influência mais abundante do Espírito estava em João um dom extraordinário de Deus, que deve ser observado que o Espírito não é concedido a todos desde a infância, mas apenas quando se agrada a Deus. João deu desde o ventre um símbolo de classificação futuro. Saul, enquanto cuidava do rebanho, permaneceu por muito tempo sem qualquer marca de realeza, e quando finalmente escolhido para ser rei de repente *se transformou em outro homem* (1 Sam. 10:06). Vamos aprender com este exemplo, que, desde a mais tenra infância até a última velhice, a operação do Espírito nos homens é livre -. *Calvin* .

Ver. 16. " *Muitos que ele deve voltar para o Senhor seu Deus* . "A palavra de João era uma de preparação e transformar os corações dos homens para com Deus. Era uma concentração do espírito da lei, cujo escritório foi para convencer do pecado, e ele

eminentemente representou a lei e os profetas no seu trabalho de preparar o caminho para Cristo -. *Alford* .

Ver. . 17 " *O espírito eo poder de Elias* . "- *Ou seja,* depois que o modelo desse reformador distinto, e com sucesso, como em transformar corações."Surpreendentemente, na verdade, que João Elias se assemelham: ambos caíram no caminho do mal, tanto testemunhou destemidamente para Deus; nem foi muito visto, salvo no exercício direto de seu ministério; ambos estavam à frente de escolas de discípulos; o resultado do ministério de ambos pode ser expressa nos mesmos termos, "muitos dos filhos de Israel que eles se voltam para o Senhor seu Deus" (*Brown*).

" *converter os corações dos pais aos filhos* . "-O verdadeiro sentido dessas palavras, parece-me ser indicado por outras passagens proféticas, como Isa.29:22, "Jacó não agora envergonhado, nem o seu rosto agora cera pálida, quando virem seus filhos [tornar-se] a obra de Minhas mãos"; 63:16: "Ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece, tu, Senhor, és o nosso pai." Abraão e Jacó, no lugar de seu descanso, corou com a visão de seus descendentes culpados, e virou embora seus rostos deles; mas agora eles vão voltar com a satisfação em relação a eles, em conseqüência da mudança produzida pelo ministério de John. As palavras de Jesus: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se" (João 8:56), provar que existe alguma realidade sob estas imagens poéticas. Neste sentido, podemos facilmente explicar a modificação introduzida na última parte da passagem: os filhos que retornam a seus pais são os judeus do tempo do Messias-os filhos da obediência, que retornam para a sabedoria dos santos patriarcas . - *Godet* .

" *E os rebeldes à sabedoria dos justos* . "-A própria substituição desta cláusula para o original de Malaquias", e os corações dos filhos a seus pais ", parece sugestiva, pelo menos, da conexão entre estranhamento filial e um general impiedade, entre um coração e um coração undutiful irreverente, um filho alienado de seu pai e um homem alienado de seu Deus. "Ele converterá o coração dos filhos a seus pais" é, em outras palavras, "ele converterá os rebeldes à sabedoria dos justos." É notável, a este respeito, que nós não encontramos qualquer menção expressa, no ministério do Batista, de um apelo especial para pais e filhos, como ele dirigiu aos soldados, os publicanos, os fariseus, ou as pessoas em geral. Discórdia parental e filial não era tanto um único exemplo, era uma descrição geral melhor, do deslocamento e desorganização da sociedade que o Batista foi enviado para protestar com e para curar -. *Vaughan* .

Vers. 19, 20. " *Eu sou Gabriel ... serás mudo* . "-Em comparação com o homem anjos em seu estado atual, mas parece uma criatura fraca. Ele é assunto para o momento de seu controle, e dominá-lo. Em todas as suas comunicações com os homens eles mostram que eles significam para ser crida e obedecida. Eles não estão para brincadeiras, não mais do que a própria natureza física, e não pode sair da estação de autoridade em que o Verbo eterno variou deles -. *Mason* .

Ver. . 20 " *Tu não crês* . "-Nas palavras realmente empregados por Zacarias, e bem-aventurada Virgem Maria, respectivamente (ver ver 34.), não parece haver muita diferença; mas os alto-falantes foram muito diversamente afetados. Enquanto *a dela* foi a hesitação da fé (ver ver. 45), que timidamente pediu*explicação* , a sua foi a relutância de *incredulidade* , o que exigiu um *sinal* . Daí *sua* dúvida foi resolvida, *sua* punição -. *Burgon* .

Ver. . 22 " *ficou mudo* . ", Orígenes, Ambrósio, e Isidoro ver no sacerdote fala em vão se esforçando para abençoar o povo uma imagem fina do direito reduzido ao silêncio antes do primeiro anúncio do Evangelho -. *Farrar* .

" *acenos* . "-O sinal dado a Zacarias foi um dos que tanto criticou e humilhou ele. Sua enfermidade torna-se um sinal para ele do poder de Deus. Da mesma maneira Jacob era coxo, depois de ter lutado com o anjo e prevaleceu: Saul era cego depois de ter sido superado pelo Senhor Jesus no caminho para Damasco (vers. 24, 25).

Ver. 24. " *escondeu-se* . "-A razão para reclusão de Elisabeth é, sem dúvida, que é dado pelo Godet. A partir do quinto mês, o fato da gravidez de uma mulher pode ser reconhecido. Ela permanecerá em isolamento até que se torne evidente que Deus realmente tirado do opróbrio da esterilidade. Como ele aponta, a combinação de orgulho feminino e de humilde gratidão a Deus é uma característica muito natural de caráter, e não susceptíveis de ocorrer a um falsificador de uma idade mais avançada, que pode ser suposto ter inventado esses incidentes.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 26-38

Um vaso escolhido e uma Declaração Angélico .

I. O vaso escolhido do propósito Divino .-A donzela da aldeia, de cuja história anterior não sabemos quase nada, tem o tenor tranquila de sua vida na pequena aldeia de Nazaré tardia estranhamente quebrada pelo aparecimento do anjo Gabriel. Da donzela nascimento, filiação, e reprodução nos é dito nada.Uma tradição antiga e constante afirma que ela era um dos muitos descendentes de Davi que havia afundado no esquecimento e penúria; ea tradição deve ser verdade, se formos ler o título "Filho de David", muitas vezes dado a Jesus, num sentido literal. Mas pode-se inferir a partir do que são posteriormente contou a ela que ela era (1) *um estudante devoto das escrituras proféticas* , dando a "esconder" e "pensando no seu coração" qualquer palavra Divina de significado escondido, já que seu *Magnificat* é um cadeia de citações de e alusões, os escritos do Antigo Testamento; (2) que *ela ponderou especialmente as profecias messiânicas* , como se ela alimentava a esperança, em comum com todas as mulheres judias, que o Senhor pode "rebaixar a sua humilhação", e fazer *ela* ser a mãe do "Filho do Altíssimo, "desde que ela se transforma todos os textos que ela cita para um uso messiânica; e (3) que *ela* não era simplesmente "apenas" ou "justo" no sentido judaico, mas uma dessas almas puras e santas que são *totalmente dedicado à vida e serviço Divino* . Deve ter havido preparação espiritual eminente nesta flor "agraciado" de Israel e da humanidade. Para (4), quando ela entende o recado angelical e mensagem, e é consciente de toda a dor e vergonha que trará a ela, mesmo com a perda de seu nome de solteira e honra, *ela humildemente submete* -se ao Divino, dizendo: "Ser-se em mim segundo a tua palavra". Mary pede nenhum sinal, como Zacharias. Sua pergunta é de uma simplicidade virginal. E "a fé sobrenatural, nunca tão tributados em qualquer um nascido-terra antes ou depois, é recompensado com a promessa do Espírito ofuscando e poder do Altíssimo."

"Sim, e com ela, a bela e humilde,
    Maria, uma donzela, separado dos homens,
Chegaste perto, e te possuí-la totalmente,
    Perto de Teus santos, mas Tu estavas perto, então. "

II. A declaração angelical .-A declaração angelical dá a soma de revelação divina e da doutrina da Igreja sobre a pessoa e governo do Redentor. 1. *Sua humanidade pura e*

perfeita é proclamada . Jesus, o Salvador dos homens, era para ser concebido e nascido de uma mãe humana, e, portanto, possuidor de todos os elementos essenciais de nossa natureza, incluindo a sua sujeição a enfermidade ea possibilidade de morte. Ele entrou no mundo de um verdadeiro homem. 2. Mas He-o mesmo Jesus era para ser o " *Filho do Altíssimo* ", *não tendo pai, mas Deus* , através do poder do Espírito Santo. "O altar do ventre da Virgem foi tocado com o fogo *do céu* "." concebido do Espírito Santo "é um artigo de fé em um nível com" nasceu da Virgem Maria. "em sua geração eterno Filho de Deus, em Sua humano Filho nascimento do homem, ambos os nomes são para sempre inseparavelmente pertencer à Sua pessoa, a ser usado como sinônimo de Sua própria majestade divina. "Este será grande"; não, como Seu precursor, "aos olhos de Deus" - "grande", como igual a Deus, e cabeça da humanidade. 3. O anjo acrescenta a substância da predição messiânica *sobre o* " *aumento do seu governo* . "As palavras de Gabriel são uma espera de texto para ilustração e expansão por um maior do que intérprete angelical. (1) *Ele é o Messias, sentado no trono de* " *Davi, seu pai* . "Estas palavras descerá do céu para a Terra-do" Filho de Deus ", uma verdade revelada além da expectativa judaica, para o" Filho de Davi " a esperança messiânica atual, quando Jesus apareceu. (2) Ele é *o Rei messiânico de um reino eterno* . O anjo não sobrecarrega a alma da Virgem com qualquer anúncio da *via dolorosa* por que seu filho iria alcançar o Seu trono messiânico. Ele está previsto para se pronunciar sobre a "casa de Jacó", o verdadeiro Israel espiritual, em um domínio que, ao contrário do reino de Israel visível, é "não ter fim." Além desta comissão do anjo não se estende. No devido tempo, os anjos vão novamente ocupar o tema, e encher o mundo com seus ecos.

III. A resposta de fé .-A tal inimagináveis de, repente, esmagadora chamada uma chamada para um destino tão glorioso, e para tal auge de-grandeza maiores intimação sobrenaturais e originais já enviados do céu para um mortal criatura-lá é a pronta resposta de profunda e humilde obediência: "Seja ele em mim segundo a tua palavra." O que as marés de vergonha e espanto, medo e êxtase, varreu o coração puro desta donzela gentil não podemos sequer conceber.Desposada, e de pé à beira de sua nova vida com Joseph, existe na presença do anjo nem desânimo nem exultação. A humilde Virgem, após sua saída, permanece em sua doce humildade o mesmo. Com perfeita prontidão de confiança ela recebe a sua comissão divina, e se entrega em mansidão humilde à vontade divina -. *Cox; Papa* .

Comentários sugestivos nos versículos 26-38

Ver. 26. " *A cidade da Galiléia* . "-Muito diferente são as circunstâncias das duas visitas do anjo Gabriel a anunciar o nascimento de João Batista e de Jesus.O primeiro é pago ao padre envolvido em deveres sagrados no templo em Jerusalém, o segundo a uma donzela obscura em uma humilde casa em Nazaré.Nazaré, como sabemos, foi realizada em má reputação pelos judeus, e na verdade toda a província da Galiléia foi considerado por eles como semi-pagãos; mas aqui foi que um foi encontrado cuja piedade e fé foram superadas por nenhum dos quais lemos na Sagrada Escritura, que foi considerado digno de ser a mãe do Salvador. "Esta mensagem anunciou a exaltação da natureza do homem acima dos anjos (Hb 2:5, 9, 16); ainda um arcanjo alegria traz, e os anjos celebrar o evento (2:13). Não há inveja nos céus "(*Wordsworth*).

Ver. 27. " *Casa de Davi* . "-A casa real de Israel, com o qual foram associadas as memórias do passado glorioso da nação, e as esperanças de sua grandeza futura, estava agora em condições muito humildes. O seu representante era agora um carpinteiro da aldeia; enquanto o trono foi ocupado por Herodes, que foi considerado pela maioria das

pessoas como um edomita e um usurpador. O contraste entre os dois ilustra o ditado de Salomão: "Eu tenho visto servos montados a cavalo, e príncipes andando como servos sobre a terra" (Eclesiastes 10:07). É interessante notar que a mãe de João Batista, e sua mãe de Jesus, tinham nomes associados com o primeiro sumo sacerdote de Israel: Elisabeth é o mesmo com Eliseba, a esposa de Arão; Mary o mesmo com Miriam, a irmã de Aaron.

Ver. 28. " *O anjo entrou* . "-Não parece ter sido menos assustar Maria no aparecimento do anjo para ela do que no caso de Zacarias. Ele entra na casa de uma forma natural; enquanto Zacharias vê-lo aparecer de repente nos recintos sagrados do Templo, do qual todos foram impedidos, mas os sacerdotes no exercício do seu cargo. Ela parece ter sentido mais perplexidade pelo saudação estranho que caiu sobre os ouvidos do que o medo de a presença do visitante celeste. Não há nada na saudação proferida pelo anjo para justificar a oferta de qualquer coisa como adoração à Santíssima Virgem: ela é tratada como alguém que recebeu uma bênção especial de Deus, que a distingue acima de todas as mulheres comuns. A prestação Vulgata, *Gratia Plena* , é ambíguo; ele deve, antes, ser *cumulata gratia* . Ela não é a fonte da graça, mas aquele que recebeu a graça da parte de Deus. Sem dúvida, a oração diária de Maria havia sido a de que ela poderia desfrutar o favor de Deus; e agora esta oração ela aprende está totalmente certo, e, além dele, uma honra que ela nunca teria esperado a possuir é concedida a ela.

Ver. 29. " *Ela estava perturbada* . "-Em seu semblante seu espanto e perplexidade são expressos. Mas ela permanece em silêncio. "Ela prefere não responder o anjo do que falar sem pensar sobre o que ela não conseguia entender" (*Bernhardt* .)

Ver. 30. " *Não temas* . "-Tão vasta é a distância entre nós, como criaturas de nosso Criador, tão profundo o abismo que o pecado cavou entre nós e Ele, que nem mesmo os homens ou mulheres mais sagrados pode deixar de ser afetado pelo medo, sempre que o raio mais fraco da glória Divina explode em cima deles. No entanto, o propósito de Deus na revelação da sua misericórdia por meio de Cristo é abolir esse medo. Por isso, o apóstolo diz: "Porque não recebestes o espírito de escravidão novamente para temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai "(Rm 8:15).

" *Encontrado favor* . "-É a condescendência e favor de Deus, e não quaisquer méritos de sua própria, que dão a Maria, sua distinção. "Com estas palavras as testemunhas de anjo que ela está no mesmo nível com todos os outros santos. Ele não elogiá-la por sua piedade, mas simplesmente por causa da grande graça de Deus pelo qual ela é escolhida para ser a mãe de seu próprio Filho "(*Lutero*).

Ver. 31. " *tu conceberás* . "-Agora foi a profecia de Isaías. 7:14 para ser cumprida. E o anjo prediz que essas outras declarações dadas a Israel por mensageiros de Deus de regra universal e sem fim do Messias será da mesma maneira encontrar realização. A mente de Maria parece ter sido impregnada com as escrituras do Antigo Testamento, como é abundantemente indicado pelo uso livre que ela faz deles em sua canção de louvor. Para seu conhecimento deles o anjo agora apelos, e sua firme fé de que Deus iria cumprir todas as promessas que tinha feito ao seu povo deve ter fortalecido a a acreditar que agora foi prometido para si pessoalmente.

" *Jesus* ".-A razão para este nome a ser dado é observado no Evangelho de São Mateus-" porque ele salvará o seu povo dos seus pecados "(1:21). Não é um nome dado por homens a Ele, segundo a maneira em que as nações grato ter concedido títulos de

honra em cima de seus distribuidores e benfeitores, mas é dado a ele por Deus. Ele é o nosso Salvador, e não apenas porque considerá-Lo como tal, mas porque Deus o nomeou para este cargo: a nossa fé não é construído em um terreno, mas sobre uma base celeste.

Ver. 32. " *Ele será grande* . "-Com estas palavras Gabriel inclina diante da majestade e poder de Jesus torna-Lhe que homenagem que ele vai receber a partir de tudo no céu e na terra. "Em nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2:10). Ele era grande no céu, onde todos obedeceram a Sua vontade; mas Ele é a aquisição de glória adicional por Sua vida na Terra, onde permanece a contradição dos pecadores contra si mesmo. Sua humildade e vergonha, sua paciência e imensurável amor, Sua submissão ao sofrimento e morte, ganhar para Ele uma adoração ainda mais profunda do que lhe foi prestado antes. Não que ele realmente tornou-se maior do que Ele era; mas que a sua grandeza inerente tornou-se mais plenamente manifestado por Sua condescendência e amor.

" *trono de seu pai David* . "-Jesus é o cabeça sobre todas as coisas para a Sua Igreja. Ele estabelece o Seu balanço suave sobre os corações do Seu povo, subjugando-os a si, governando e defendê-los, e restringindo e conquistando toda a Sua própria e todos os seus inimigos -. *Foote* .

Ver. 33. " *reinará sobre a casa de Jacob* . "-Mas o seu reino não é para ser confinado a um só povo. Israel é realmente o centro do seu reino, mas todas as nações se tornem sujeitos a ele. O pacto foi feito com Abraão e sua descendência, tornava-se que Cristo deve pertencer ao povo escolhido. Mas todos os que manifestam a fé de Abraão se tornar seus filhos espirituais e, portanto, súditos do reino de Messias. Desta forma, a barreira que divide judeu de gentio está praticamente quebrada, e aqueles que tinham sido de longe são trazidos aproxima. Também não é a profecia anulado por muitos dos judeus terem rejeitado Jesus como o Cristo; pela sua história como nação ainda não está concluído, e não há razão para esperar que, pelo arrependimento e fé, eles ainda vão submeter-se ao Salvador (ver Rom. 9:25).

" *Para sempre* . "-Um reino que duraria para sempre tinha sido prometido a Davi (2 Sam. 7:16). Mas, enquanto o país era governado por homens que não estava seguro contra perda e derrota. Foi só quando ele veio para as mãos de Cristo que se tornou eterna e imutável (Daniel 7:14). Nem são as palavras "para sempre" a serem tomadas em qualquer sentido limitado, como significando um grande tempo, ou enquanto o mundo durar; mas como implicando uma regra perpétua, para se manifestar, de fato, mais claramente quando esta terra já passaram.

Ver. 34. " *Como se fará isso* ? "-O fato comunicado pelo anjo Maria aceita com fé implícita. É a *forma* em que é para ser feito de que ela não pode compreender. A pergunta, portanto, não se manifesta incredulidade, mas uma maravilha natural quanto ao método de realização. Ela indica seu espanto, e não sua desconfiança. A incredulidade de Zacarias, ao receber uma mensagem muito menos surpreendente é muito acentuada, se o compararmos com a atitude de Maria nesta ocasião. A aldeia humilde donzela mostra-se possuidor de mais fé em Deus do que foi encontrado no sacerdote cujas funções trouxe para as relações constantes com Deus.

Ver. . 35 " *O Espírito Santo virá sobre ti* . "-Her maravilha, não sendo incredulidade, é resolvido, na medida em que o mistério do poder criador de Deus pode

ser claro para a mente finita; e um sinal, para que ela não pediu, é dado para fortalecer sua fé.

" *Essa coisa sagrada* . "-Podemos notar nesta frase uma distinção implícita entre esta criança e todas as outras. Desde o primeiro momento da sua existência terrena Ele é santo em si mesmo. João Batista era para ser cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe (ver. 15), a partir do primeiro ele deve ser consagrado e separado para a grande obra de sua vida. Neste sentido, ele pode ser dito ter sido santificado; enquanto Jesus é um com que Deus, de quem procede santificação.

" *O Filho de Deus* . "-Não aqui (como ver 32.) no sentido messiânico, nem essencialmente pela geração eterna, mas porque a natureza humana de Cristo foi a produção direta e milagrosa do poder divino -. *Comentário de Speaker* .

O Mistério da Encarnação .-As palavras faladas pelos anjos nos evangelistas sinóticos são poucas e breves. Podemos quase contar as sílabas, concedidos como se penuriously. Em particular, devemos a São Lucas aquelas palavras pronunciadas-anjo que formam tão requintado um santuário para o dogma da Encarnação. Na resposta do anjo à pergunta de Maria temos uma sentença cuja plenitude de pensamento e de expressão delicada transparência vêm até nós a partir da esfera em que o milagre dos milagres foi forjado. Toda a sentença é embalado com o pensamento, e é uma mistura divina de reserva e entusiasmo. É como um sorriso do céu sobre a glória da eterna sabedoria e amor para levar seu trabalho mais perfeito do labirinto de mortes pré-natais pelo qual o homem passa para o mundo. É assim que a pureza de um anjo fala com a pureza de uma virgem. No entanto, se não é uma palavra muito é dito sobre a delicadeza do ouvido de uma donzela, nem uma palavra muito pouco é empregado para indicar até mesmo o processo fisiológico pelo qual a Encarnação foi efetuada. É o Salmo 139 traduzido em uma das línguas do céu. No entanto, não menos verdade é o processo material resumido, que tinha sido tão nobremente profetizou no salmo da Encarnação -. *Alexander* .

O Gabinete do Espírito Santo na Encarnação .-O Espírito Santo foi o agente imediato na concepção imaculada de "o ente santo." Não que Ele era, portanto, o Pai do Filho bendito, mas Ele era o veículo da paternidade. De novo, não que Ele agiu assim para que o Filho de Deus não teve nada a ver com o ato da Encarnação. O Filho, por vontade divina, quis assumir a nossa natureza, e por isso presume-se; mas novamente o bendito Espírito forjado o processo pelo qual a vontade foi realizado -. *Moule* .

A beleza da narrativa da Anunciação ., eu sempre me senti em uma perda para dizer se a sublimidade ou a delicadeza da linguagem aqui empregada é a mais para ser admirado. Calvin parece ter sido atingido com ele, e os melhores expositores senti-lo -. *Brown* .

O Espírito do Filho do Homem .

I. O início desta vida maravilhosa foram implantados na mãe virgem por um ato do Espírito Santo ., na Anunciação a Maria não é apenas a concepção sobrenatural declarada, mas a parte do Espírito nesse mistério, sobre o qual ele é quase impossível dizer, é definido e enfatizado. Antes de a primeira etapa do desenvolvimento orgânico tinha amanhecido Ele então forjado e decidiu que a vida promoveu neste mãe única foi protegida contra todas as fragilidades de uma linhagem terrena, e fez apto a misturar-se com que a consciência divina agora ou no futuro a ser infundido nele . O Espírito antecedeu a concepção, e esteve presente não como um concorrente, mas como uma

força criativa e dominante na vida. Então ricamente foi o Espírito dado a Cristo, que os Seus santos influências foram pulsando nos estágios rudimentares de vida que precedem todos os sinais de consciência e responsabilidade moral.

II. A parte do Espírito na concepção (assim como em todo o pós-obra de Jesus Cristo) parece sugerir **que a independência de pessoas na santa e bendita Trindade** , sobre a qual sabemos tão pouco, mas que claramente precedeu todas as economias da redenção humana. Estes nomes sagrados do Pai, do Filho e do Espírito não representam meras potencialidades latentes na natureza divina à espera de alguma crise na história humana antes que possam despertar a consciência eo funcionamento eficaz. Na eterna divindade houve uma co-relação entre a vida dificilmente sugerido pelos paralelos de nossas personalidades humanas rigidamente definidos. E a ação do Espírito Santo na madrugada milagrosa da vida terrena de Cristo foi a continuação de uma influência que penetrou sua consciência e benignamente forjado lá antes da Encarnação -. *Selby* .

Ver. 36. " *Tua prima Isabel* . "-O sinal dado era um de um tipo para incentivar a fé de Maria na mensagem do anjo. O poder criativo de Deus tivesse sido exercido no caso de Elisabeth. Nem sua esterilidade, nem sua idade avançada poderia anular a promessa que tinha sido feita a de um filho. No dom de um sinal onde nenhum sinal foi pedido, temos um exemplo de processo constante de Deus. Cada dia que vivemos, recebemos testemunhos frescas de Sua bondade por que a nossa fé pode ser confirmada. A misericórdia e favor que outros recebem d'Ele deve permitir-nos a confiar ainda mais firmemente nele nos momentos em que não podemos compreender o Seu trato com nós mesmos. Observe, " *tua prima Isabel* . "A relação com Maria, eo nome que ela deu à luz, são mencionados como conhecidos por Deus. Há algo maravilhoso e afetando neste fato, porém, depois de crer que Deus é onisciente, evidência de ele estar assim pode não parecer notável. Mas a verdade é que não podemos perceber o que se entende por onisciência, e, portanto, encontrar o conhecimento especial do tipo aqui surpreendente.

Ver. . 37 " *Nenhuma palavra de Deus será desprovida de poder* . "-Nada que Deus promete Ele é incapaz de realizar: tudo o que Ele diz que Ele faz. "Esta afirma não só onipotência de Deus, mas ainda mais plenamente Sua fidelidade absoluta às Suas promessas, o pensamento mais necessário a Maria. A negação do que é milagroso é a negação tanto da onipotência e fidelidade "(*Schaff*).

Ver. 38. *a humildade ea fé de Maria* .-como David (2 Sam. 07:28), o mesmo acontece com a filha de David afundar com humildade e fé como criança nas mãos de seu Deus, e que Sua vontade seja a vontade dela. É bom para nós que o Senhor, assim, encontrado na terra um coração crente, dedicado a Deus, caso contrário, Ele nunca poderia ter se tornado homem. "Ela não era uma embarcação inconsciente da vontade divina, mas, com humildade e fé, um colega de trabalho com a finalidade de o Pai; e, portanto, a sua própria unidade com essa finalidade foi necessário, e está aqui registrado "(*Alford*). Maria restaurou mulher para honrar: a infidelidade de Eva nos trouxe para o pecado ea morte; a fé de Maria nos trouxe um Salvador do pecado e da morte. "O coração de Maria está agora cheio do Espírito Santo, que também pode preparar o seu corpo para ser o templo do Deus-homem" (*Lange*). "A Santa Virgem veio a sua grande perfeição e altura de piedade por poucos, e esses modestos e pouco atraentes, exercícios e ações. São Paulo viajou pelo mundo inteiro; pregado aos gentios e disputava também contra os judeus; escreveu epístolas; perigos sofridos, lesões, afrontas e perseguições à altura de admiração; pelo qual ele ganhou para si uma coroa. Mas a Virgem santa atingido a perfeição por meio de uma tranquila e silenciosa piedade-by ações internas de amor, devoção e contemplação; e nos instrui que os afetos silenciosos, os esplendores

de uma devoção interna, a união de amor, humildade e obediência, os escritórios diários de oração e louvores cantados a Deus, atos de fé e medo, de paciência e mansidão, de esperança e reverência, arrependimento e da caridade, e as graças que andam em um véu e silêncio, fazer grandes subidas a Deus, e tão certo progresso a favor e uma coroa, como os exercícios mais ostensivas e laboriosos de uma religião mais público "(*Taylor*).

Consagração completa do Ser de Deus . - "E Maria disse: Eis aqui a serva do Senhor; -se em mim segundo a tua palavra. "Tanto é dito na palavra de Deus a respeito da depravação do coração humano, e tão familiar é o fato de nós do que nós sabemos de nós mesmos, que nos impressiona com assombro e admiração quando nos deparamos com um registro de uma vida humana em que podemos encontrar nenhum defeito em circulação. Atos de fé heróica, e os casos de integridade notável em circunstâncias de tentação, são numerosos no registro sagrado, mas há muito poucos exemplos de pessoas que têm, por toda a história que é dada delas, andado diante de Deus com toda a boa consciência. A Virgem Maria é um desses casos excepcionais. E nós não podemos duvidar de que a piedade como o dela é o serviço mais alto e mais puro que pode ser prestado a Deus. A devoção que leva a atos heróicos em grandes crises na vida, ou em circunstâncias especiais de provas e dificuldades, é admirável; mas o que leva ao silêncio, sem ostentação obediência a Deus, nas circunstâncias pouco românticos da vida de todos os dias, é certamente superior a ela, pois é muito mais difícil de cultivar e manter. Vários pontos da história diante de nós são dignos de nota.

I. Embora a fé da Virgem era tão maduro e forte, **não pode haver dúvida de que ela era jovem em anos** . A piedade do jovem, quando é espontânea e profunda, tem um charme e frescor própria. Bonito como é a visão da viragem pródigo de seus erros e vícios de uma vida de santidade, um charme ainda mais atraente é associado com a bondade de quem nunca se desviaram de Deus, cujos-memórias não são manchada com os registros de um culpado passado, e cujas energias não foram desperdiçados no serviço do mal. Nem há qualquer razão na natureza das coisas por piedade como a da Virgem não deve ser a regra em vez da excepção. Por devoção a Deus, e santa obediência, não é um jugo de escravidão, que só podemos acostumar-nos a suportar pelo esforço longo e trabalhoso: são as próprias condições de nossa paz e felicidade presente.

II. As qualidades da mente e do coração exibida pela Virgem -sua inocência, integridade, simplicidade, humildade e obediência- **la para jogar a sua parte bem preparado** nas novas circunstâncias em que se encontrava. Ela não poderia ter previsto a possibilidade de receber tal mensagem. Pois, ainda que nas Escrituras do Antigo Testamento que havia sido previsto que Cristo nasceria de uma virgem, a profecia foi velada e obscura, e não foi até o anjo trouxe essa mensagem de que o mistério foi totalmente divulgado. Mas sua consagração de si mesma a Deus nas circunstâncias comuns da vida diária lhe permitiu atender a essa chamada repentina de sua fé, e subir para um alto grau de auto-heróica devoção nesta nova emergência em que se encontrava. A grande lição é sugerido para todos nós neste fato. Como devemos agir em alguma crise súbita de vida é predeterminada por nós, a nossa conduta habitual, e pelo caráter que se acumulam em momentos de silêncio, quando não há tensão em cima de nós, e nós estamos simplesmente cara a cara com simples, cada- deveres dia. A súbita emergência é o teste pelo qual a força ou a fraqueza de nossos personagens é trazido à luz. Se, portanto, queremos estar preparados ato nobre em circunstâncias especiais de provação e dificuldade, o único curso sábia que podemos tomar é fazer os deveres que nos atendem *agora* com um espírito de retidão e de humilde confiança em Deus.

III. O espírito de verdadeira auto-consagração brilha nas palavras: "Eis aqui a serva do Senhor; -se em mim segundo a tua palavra "Não é apenas a de uma resignação passiva, em que a vontade humana é completamente subordinado à vontade divina.; mas também há um desejo de cumprir a vontade Divina. Nós muitas vezes se resignam, porque não podemos nos ajudar. Mas uma renúncia maior é que o que nos leva a nos render a Deus em plena confiança de que Ele sabe o que é melhor para nós, e com o desejo forte, mas humilde para cooperar com Ele na promoção de seus grandes projetos.

" *Seja em mim segundo a tua palavra* . "-Quase a primeira palavra que os registros bíblicos da mãe de nosso Senhor é uma palavra de piedade, uma palavra de piedade donzela doce. É um assentimento reverentes a uma revelação divina, e completa submissão a uma convicção que tem entrado em sua alma como uma mensagem do céu, colocando-a para além de uma vida consagrada. O espírito desta nobre expressão de piedade não é muito poderoso nos dias de hoje -. *Roberts* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 39-56

A comunhão dos santos uns com os outros e com Deus .-Não era apenas para obter a verificação de palavras do anjo que Maria viajaram apressadamente para a região montanhosa, mas para manter a comunhão com sua parenta Isabel, a quem a graça de Deus tinha sido tão signally mostrado . A participação comum no favor divino chamou-los juntos. Este é sempre o caminho com aqueles a quem Deus se faz conhecido. Eles não consideram o que eles receberam como posse privada de sua própria, mas por muito tempo para torná-lo conhecido, e eles têm prazer especial na sociedade daqueles que compartilham sua fé. Esta comunhão dos santos difere em grau acentuado da mera relação de amizade; para o vínculo que une aqueles que entram em que não é semelhança de gostos e perseguições, mas lealdade comum a Deus. No caso diante de nós vemos esta comunhão na sua forma mais pura e intensa. Observamos-

I. A elevação do sentimento pelo qual é caracterizada .-Isto é indicado pelas saudações Santo, o clamor extasiada, e as palavras inspiradas que fluem em pronunciamento rítmica dos lábios de Elisabeth e de Maria. Não é mera emoção de mente que é exibido; mas as circunstâncias especiais e únicos em que eles se encontram a sua realização total por eles, e do Espírito Santo pede as palavras que eles falam. Tais sentimentos ardentes como a deles pode haver exemplo para nós, uma vez que a experiência que os levou era único em seu caráter; mas algo semelhante a eles pode ser conhecido por todos nós como nós nos juntamos com os nossos companheiros de fé na celebração do sacramento da Ceia, como comemoramos mais uma prova de sinal do amor de que Salvador cujo advento à Terra encheu os corações destes santos mulheres com tanta alegria superior.

II. A humildade profunda que distingue estes santos .-Eles têm sido os destinatários de favor marcante do céu; eras futuras são pensados como a comemoração de seu bem-aventurança; e ainda tanto humildemente declarar sua indignidade pessoal da graça que lhes foi mostrado. Eles descem em humildade diante de Deus e engrandecer o Seu nome, e louvado seja o Seu amor e bondade e condescendência para com eles. Eles claramente reconhecer, também, que Deus tem em vista a humanidade na revelação de Sua misericórdia que Ele fez para eles, e eles estão livres de cada pontinha de orgulho espiritual. Esta combinação de sobriedade com intensidade de sentimento é muito notável, e distingue verdadeira elevação do espírito de entusiasmo doentio. Se aqueles que receberam tais provas maravilhosas do favor de Deus eram, portanto, desprovida de qualquer orgulho espiritual e auto-complacência, que desculpa podemos

encontrar para nós mesmos, se alguma vez esses sentimentos tomar posse de nosso coração?

III. Um resultado prático desta comunhão é visto nas palavras em que Elisabeth confirma e abençoa a fé de Maria (ver. 45).-O ancião incentiva os mais jovens, e garante que a sua confiança em Deus serão recompensados pelo cumprimento de Sua promessas; e suas palavras têm peso, como vindo de alguém que tinha servido fielmente a Deus toda a sua vida, e que havia recebido a prova inegável de poder e amor de Deus. A confirmação da fé, o incentivo de esperança, eo despertar do amor mais profundo a Deus e uns aos outros, são todos os resultados para a qual devemos olhar a partir da comunhão dos santos.Nós mal podemos cometer nenhum erro em relação a música de Maria como algo devido à sua intensidade para os pensamentos e sentimentos animado pelas palavras de Elisabeth. Como um ato de comunhão com Deus, ele tem uma personalidade própria que o distingue daqueles em que normalmente se envolver. Nele reconhecimento do pecado e fraqueza, embora não ausente, está em segundo plano, e os pensamentos são fixos sobre os atributos gloriosos de Deus: nela vemos uma perfeição divina após o outro levanta-se em vista, e receber a homenagem de um devoto e coração agradecido.

Nenhuma marca muito rígidas de divisão precisa ser procurado como separar as quatro estrofes de que esta canção espontânea de louvor se compõe; mas as seguintes podem ser considerados como as principais linhas de pensamento em que: 1. Mary celebra condescendência de Deus para com ela, ea honra eterna que Ele conferiu a ela (vers. 46-48). 2. Ela fala do relacionamento de Deus com ela como provas de sua onipotência e santidade e misericórdia, que Ele manifesta a todos os que o temem (vers. 49, 50). 3. Ela exalta a justiça de Deus, como mostra a humilhação dos orgulhosos, os poderosos, ea auto-satisfação, e na exaltação dos humildes, humildes, e os indigentes (vers. 51-53). 4. Ela louva a Deus por Sua fidelidade para com o seu povo em cumprir as promessas feitas a seus pais.

Comentários sugestivos nos versículos 39-56

Ver. . 39 " *Fui ... com pressa* . "-A pressa com que Maria partiu em sua jornada para Elisabeth mostra-nos que a sua fé não era humor transitória: ela está ansiosa (1) para obter o sinal indicado para ela como uma confirmação da palavras do anjo, e (2) para comemorar com sua parenta do amor e da condescendência de Deus nos privilégios excepcionais Ele lhes concedeu. No encontro dessas duas santas mulheres, como podemos ver do que se segue, a gratidão a Deus sobe para seu mais alto grau. Enquanto eles conversavam a graça de Deus se manifestou a eles seria brilhar com o dobro brilho. O exemplo de Maria nos ensina que é nosso dever de usar todos os meios ao nosso alcance para fortalecer a nossa fé. "Certamente, as montanhas de que" colina country'-floresta, e todas as árvores ali-quebrou em brados de júbilo, ea terra estava alegre; pois o Senhor redimiu Jacó, e consolou o seu povo. "Como são belos sobre os montes os pés do que anuncia boas novas." "

Ver. . 40 *A Saudação* . Nossos-saudações são muitas vezes sem pensar, dado e trivial em caráter: era uma ação de um coração devoto santo e sacramental invocando a bênção de Deus sobre um desejoso disso e preparado para recebê-lo. O saudações judaica foram aprendemos com Ruth 2:04: "O Senhor esteja convosco"; "O Senhor te abençoe." A alegria se misturaram e êxtase deste encontro são únicos na história terrena. "Somente a reunião dos santos no céu pode paralelo ao encontro desses dois primos:. Duas maravilhas do mundo são atendidas sob o mesmo teto, e felicitar a sua

felicidade mútua" Na relação entre Maria e Isabel, temos um belo exemplo da comunhão dos santos. Aqueles que verdadeiramente amam a Deus aproximar-se uns aos outros em santa comunhão para oferecer a sua ação de graças unida por Sua bondade, e para estabelecer e fortalecer uns aos outros na fé, exortações mútuas e conselhos. "Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito por minha alma" (Sl 66:16). "Então, os que temiam ao Senhor falaram uns aos outros" (Malaquias 3:16)

Ver. 41. " *a criancinha saltou no seu ventre* . "-Cf. Matt. 11:25: "Tu ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos."

Vers. . 42-45 *O Cântico de Elisabeth* ., quando lidas de acordo com a sua estrutura, este belo cântico é visto como uma celebração da fé de Maria; e, levando-se a isso, cada parte dela toma o seu lugar subordinado adequada. Esta fé, surpreendente em si mesmo, o exemplo mais supremo provavelmente de perfeita confiança em Deus, e absoluta auto-devoção a Sua vontade, que a carne humana já deu, foi ainda mais impressionante a Elisabeth por conta de seu contraste com a incredulidade de seu próprio marido sob um julgamento muito menos grave. Não é de admirar que, quando Maria apareceu diante de seus olhos iluminados pelo Espírito (ver. 41), ela parecia a personificação da Fé que virgem modesta com as mãos postas, a quem Hermas viu em visão, pelo qual os eleitos de Deus são salvos e, a partir quem saltar todas as graças cristãs, filhas como justos de uma mãe justa. Maria é, portanto, aos olhos de Elisabeth, a mais abençoada das mulheres, porque o mais fiel; e ele se adapte bem que o primeiro salmo do Novo Testamento deve assumir a forma de um elogio da virtude evangélica fundamentais - . *Warfield* .

Ver. 42. " *Bem-aventurado és tu* . "-Em certos momentos sentimento devoto não podem ser reprimidos, mas vai quebrar diante, às vezes de uma forma que parece estranho e extravagante para aqueles que não estão sob a mesma influência. Se Elisabeth tinha estado em silêncio, certamente as pedras teriam gritou. A bem-aventurança ainda maior caiu no monte de Maria, quando ela se tornou um discípulo e seguidor de Jesus. Isto é claramente implícita em suas próprias palavras (ver 11:27, 28).

Ver. 43. " *A mãe do meu Senhor* . "-Note a ausência de qualquer coisa como inveja por parte de Elisabeth pelo maior honra conferida a sua parenta. Ela reconhece a superioridade de Maria como a mãe de seu Senhor, e fala de ser indigno de recebê-la sob seu teto. O mais altamente Deus nos exalta a favor, o mais humilde de espírito devemos nos tornar. Compare como exemplos afins de humildade, David (2 Sam. 7:18), João Batista (Mat. 3:14), eo centurião (Lucas 7:6).

" *Meu Senhor* . "-A aplicação destas palavras, que são equivalentes a" Jeová ", para uma criança por nascer, só pode ser justificado ou explicado pelo fato da divindade de Jesus. Eles provavelmente foram sugeridos para Elisabeth por Ps. 110:1.

Ver. 45. " *Bem-aventurada aquela que acreditou* "., embora a fé de Maria foi julgado de uma maneira especial, mas seu caso é uma ilustração do grande princípio de que aqueles que colocam a confiança implícita em Deus obter o cumprimento de suas promessas. Quanto maior a fé exibido, maior é a recompensa que ele recebe (cf. João 20:29; 1 Pedro 1:7, 8.). "Deus oferece seus benefícios indiscriminadamente a todos; mas a fé, por assim dizer, realiza a sua volta para recebê-los; enquanto incredulidade lhes permite passar, de modo a não chegar até nós. "

Vers. 46-55. *Magnificat* .-A mãe de nosso Senhor foi uma poetisa. O belo hino que ainda tem um lugar freqüente na adoração cristã é por ela, e é outra ilustração da meditação, reverente, espírito místico cujo fogo constante queimado dentro dela. O *Magnificat* é o primeiro cristão hino é um hino, no sentido exato da palavra; para um hino significa originalmente um poema cantado em louvor dos deuses ou dos heróis. Definição de um hino de Agostinho é, "louvor a Deus com uma canção." O *Magnificat* é um tipo e modelo do que nossos hinos na igreja deveria ser; sua forma é a forma hebraica de idade, em seguida, passando;seu espírito é o da juventude, do frescor de visão, de energia abundante de olhos brilhantes. Não há pessimismo neste hino da manhã do Cristianismo -. *Roberts* .

" *A minha alma engrandece o Senhor* . "-Elisabeth canta os louvores de fé de Maria; Maria responde por um louvor de Deus, Sua graça, poder, misericórdia, justiça e fidelidade. A diferença é significativa, talvez característica. O *tom* do *Magnificat* é feliz, embora solene, como convinha a um tão altamente honrado, e ainda assim tão inconsciente de si mesmo. O *chão* de louvor de Maria a Deus é que, apesar de sua humilhação, Ele escolheu-a como a embarcação de sua eleição para trazer a semente de Abraão para o mundo; e esta é a coisa poderoso, santo, justo e fiel, que Ele tem feito que comanda sua canção -.*Warfield* .

O Magnificat Evangelho.-In St. Luke a imagem de Maria está vestida em carne e osso. Há fôlego e não há poesia em seus lábios. Seu coração bate mais rápido na saudação do anjo. Modéstia Maiden e renúncia santa a vergonha queimando encher suas palavras breves, mas grávidas. A música hoarded de sua alma encontra enunciação medida de sua alegria serena e imponente. O *Magnificat* , cantado em muitas igrejas, é o mais alto espécime da sutil influência da música de pureza, tão primorosamente descrito por um grande poeta. É a *Pippa Passes* entre as liturgias do mundo. É uma mulher ensinar na Igreja para sempre, sem usurpação de autoridade, mas com uma tranquilidade santo, que não conhece o fim.

I. O quadro histórico em que o Magnificat é definido (vers. 38-41)., Maria foi mal interpretada pelo mundo. Ela estava carregando uma pesada cruz das almas-um puro cruz de vergonha. Em Nazaré, ela não podia ficar. Ela virou-se para o local para o qual ela parecia ser convidado pelos lábios de um anjo, e apontou com o dedo de um anjo (ver. 36). Deve ter havido pathos na palavra calma da moça gentil como ela saudou a Isabel. Elisabeth, por sua vez, reconheceu a voz de seu primo, antes mesmo que ela viu seu rosto pálido e sofrimento.

II. O Magnificat em si .-Há um nobre tranquila em uma palavra ", disse." 1. *As características pessoais pelo qual o hino é permeado. A humildade* é a principal delas. Maria não professam a humildade; ela pratica. Favorecido, de fato, ela é. No entanto, ela não tem idéia de que ela *é* somente aquilo que, na livre graça de Deus, ela tem recebido. Na segunda linha, ela conta-se entre os perdidos que Deus trouxe a um estado de salvação. Sua alegria e exultação repouso sobre aquele Deus que é o seu Salvador. 2. *Os princípios religiosos pelo qual o Magnificat é permeado* . A alma de Maria é cheia de fé na ternura e no poder de Deus na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo. Ela tem a clara convicção de que tudo o que é mais doce e maior nos atributos de Deus encontram-se no dom de Seu Filho amado. Poder, santidade, piedade, fé e verdade estão lá. E ela acredita intensamente na vitória do que a encarnação-no triunfo certo de Deus.Com o instinto de uma profetisa ela vê um esboço de toda a história, e comprime e esmaga-lo em quatro, palavras ásperas fortes.

III. Algumas lições, eclesiásticas e pessoais, do Magnificat . -1. Este poema é retida no Livro de Oração reformada. Há algumas músicas Divinas no Novo

Testamento. Mas há *alguns* ; e, certamente, eles estão lá por boas razões. E é uma grande coisa para ter alguns hinos no culto público, cuja permanência é assegurada por seu ser *estritamente bíblica* . 2. Não sem decoro é o *Magnificat* colocado no serviço público. Ele vem depois de lição do Velho Testamento.Maria levantou-se, como a sua canção está com a gente, entre os dois Testamentos. 3. Usando o *Magnificat* , cumprimos a sua própria profecia: "Todas as gerações me chamarão bem-aventurada." Alguns esquecer isso. Ela *é* abençoada, abençoada, porque consagrado como um templo para a Palavra eterna. 4. Como para lições pessoais. Podemos muito bem aplicar as palavras de Maria a nós mesmos como uma bênção comum a todos nós. Sua bênção é nossa: ". Porque aquele que quiser fazer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe" Mais uma vez, *o elogio* deve ser o nosso trabalho. Mais uma vez, a alegria ea paz são parte de nossa herança comprada: "Tu conservarás em *paz aquele* cuja mente está firme em ti. "E quanto mais se apoiar sobre Ele, mais Ele nos ama.Quando lemos ou juntar-se no *Magnificat* , vamos fazer com que a paz é nossa que fará com que as suas palavras verdadeiras para nós -. *Alexander* .

Ver. 46. *Compare o Magnificat com a Canção de Hannah* .

I. Pontos de semelhança . -1. Ambos expressam gratidão por compaixão e condescendência de Deus. 2. Ambos aumento de casos particulares de procedimento Divina com os princípios que regulam o governo do mundo. 3. Tanto antecipar as glórias do reino de Cristo.

II. Pontos de diferença . -1. As palavras de Hannah são animados por exultação alto astral sobre seus inimigos, Maria de profunda humildade e auto-contenção. . 2 No único Cristo é o "Rei de Jeová", a quem ele quer "dar força", seu ungido ", cujo chifre Ele exaltará"; na outra Cristo é a ajuda de Israel.

Do hino de ação de graças de Maria, que está cheio de ecos de os escritos dos salmistas e profetas do Antigo Testamento, podemos ver como ela tinha encantado na palavra de Deus, e como ela estava intimamente familiarizado com ele. Talvez estejamos mesmo justificado concluir, a partir vers. 47, 48, que estava familiarizado com a versão do Antigo Testamento grego, as palavras citadas lá concorda com ele e não com o original hebraico (cf. Sl 31:7 com a passagem correspondente na LXX:.. Ps. 30:7). A verdadeira piedade nunca vai ser encontrado para levar os crentes a valorizar as Sagradas Escrituras, e se apropriar para a expressão de seus sentimentos devotos as palavras usadas pelos santos no tempo antigo.

" *Ampliar* "., para fazer grandes ou para glorificar. Não podemos, de fato, acrescentar de Deus dignidade ou poder, mas a palavra "ampliar" é o mais adequado para descrever o nosso dar a Deus um lugar maior em nossos pensamentos e sentimentos, e nossa publicação no exterior os motivos que temos para dar-Lhe louvor. "A minha *alma* engrandece ... o meu *espírito* se alegra. "1. verdadeiro louvor a Deus, com a mente eo coração, bem como com a língua. 2. Louvor alegre de Deus, no pleno emprego de todas as faculdades.

Ver. 47. " *Deus, meu Salvador* . "-É o reconhecimento de Deus neste personagem que só dissipa a dúvida e ansiedade, e transmite uma verdadeira e plena alegria. Maria refere-se, sem dúvida, para o nome de Jesus (*isto é,* Salvador), a ser conferida a seu Filho. Provavelmente, como outros, ela antecipou um reinado de prosperidade material em conexão com a vinda de Cristo, mas seu elenco profundamente religioso de espírito nos proíbe de supor que as suas esperanças estavam limitados a isso. A satisfação de necessidades espirituais foi, sem dúvida, igualmente procurado.

Ver. . 48 " *Considerado* . "- *Ou seja* encarado. É um fato muito bonito, que nas Escrituras Deus sobre ou olhando para é considerado como sendo equivalente em ter misericórdia. Cf. Lucas 09:38 com Matt. 17:15. E aqui vemos uma grande diferença entre os pensamentos de Deus e os nossos pensamentos: Deus, que é infinitamente santo, é compassivo também; nós, que somos pecadores são duras e insensíveis em nosso julgamento dos nossos companheiros.

" *Low propriedade* . "-A casa de Davi, para que Maria, bem como José, sem dúvida, pertencia, estava agora na obscuridade e pobreza; mas dificilmente pode ser a este fato que a Virgem aqui alude. Em sua humildade, ela é incapaz de reconhecer qualquer razão pela qual ela deve ser objeto da compaixão e condescendência divina. Ela está convencida de que ela é indigno da grande honra que lhe davam. "Todas as gerações me chamarão bem-aventurada." A visão de Maria é verdadeira: é a partir do favor divino que as molas mais puros e duradouros fama. No entanto, a admiração das pessoas em qualquer geração particular pode ser fixado sobre aqueles que são elevados na classificação, distingue-se pela riqueza, aprendizagem, beleza, ou dons naturais, o instinto geral da humanidade é verdadeiro em acalentar os nomes daqueles que foram santos, e de quem recebeu a honra de Deus, como o direito ao lugar mais alto no rolo da fama. Para por consenso geral uma dignidade superior atribui a santidade do que a qualquer outra qualidade que distingue um homem de seus companheiros.

Ver. 49. " *O nome dele* . "-Em muitas partes das Escrituras o" nome "de Deus praticamente significa o próprio Deus. Cf. Ps. 91:14; 2 Crônicas. 06:20. É o que nos sugere Sua majestade adorável. Propriamente falando, é Deus revelado a nós, ou como é conhecido por nós.

Ver. 50. " *que O temem* . "-Durante toda a palavra de Deus a verdadeira piedade é representado como temor de Deus. Por isso, não devemos entender temor servil, mas que a reverência que é devido (1), desde crianças a um pai, (2) a partir de servos de um mestre, e (3) a partir de temas para um rei-a reverência que leva (*uma*) à obediência aos Seus mandamentos, e (*b*) a submissão à sua vontade. Em contraste com este "medo", o que é uma atitude e estado de coração, é a hipocrisia, ou mero pretexto para fora de reverência e serviço.

Ver. 51. " *Ele tem dispersou os soberbos* . "-Com a misericórdia mostrado para o humilde é contrastada a severidade com que Deus vai castigar a arrogância dos poderosos. Maria fala desta como no passado, em vez de no futuro; mas este modo de expressão é comum em declarações proféticas. Na escolha dos humildes (de Maria a si mesma e de Elisabeth) Deus já rejeitou os soberbos; e este princípio de ação será realizada até o fim no estabelecimento do reino messiânico. "Os orgulhosos, os poderosos e os ricos descrever Herodes e sua corte, fariseus e saduceus, bem como tiranos estrangeiros, César e seus exércitos e poderes pagãos."

" *Espalhadas* ".-Quando Deus tem um tempo olhei para baixo em zombaria silenciosa em seus preparativos esplêndidos, Ele inesperadamente espalha toda a massa: assim como quando um edifício está virado, e suas partes, que haviam sido unidos por uma forte e união firme, são amplamente espalhados em todas as direções -. *Calvin* .

Ver. . 52 " *Depôs os poderosos* . "-A humilhação dos poderosos ea exaltação dos fatos eram humildes observado por os antigos; ea explicação que eles deram foi que os deuses invejavam aqueles que eram muito bem-sucedido na vida, e prazer em humilhar eles, e em levantar os outros em seu lugar. Capricho transparente, e não princípio moral,

deveria reger o procedimento Divino. A figura freqüentemente usada para apresentar esta interferência caprichosa com assuntos humanos é roda da fortuna. Mas nas Escrituras é impiedade e do abuso de poder que levam à degradação do orgulhoso e poderoso, enquanto que aqueles que são criados para homenagear ter qualificações já morais para os lugares que eles são chamados a ocupar. Cf. os casos de Faraó, Saulo, Nabucodonosor, e Baltazar, e os de José, Moisés, Davi e Daniel, respectivamente.

Ver. 53. " *Ele encheu os famintos* . "-Por que estamos com fome de entender, principalmente os que têm fome e sede de justiça, porque aqui, como em ver.48, temos uma antecipação das bem-aventuranças; mas os miseráveis, no sentido literal da palavra também são provavelmente mantidas em vista. Este último como uma classe contida aqueles que ansiava mais ansiosamente para as bênçãos do reino de Messias. Assim como aqueles que foram ricamente dotado de bens do mundo estavam aptos a ser auto-satisfeito e mundano, aqueles que eram pobres eram, em muitos casos, preparados para receber as boas novas de bênçãos que o mundo poderia dar nem tirar. Prosperidade é realmente o dom de Deus; mas se ele leva ao esquecimento Dele, e se o senso de dependência dEle está enfraquecido, torna-se uma armadilha.

Duas Classes contrastadas ., Mary teve aqui duas classes de pessoas perante ela, os famintos e os ricos; e ela emprega essas palavras no sentido espiritual em que eles são usados nas Escrituras judaicas.

I. "A fome" significa aqueles que sentem a sensação de necessidades espirituais, que estão insatisfeitos com as actuais realizações, que anseiam por algo além de si mesmos, e para ser algo melhor do que eles são ainda. Ser humilde, para estar insatisfeito consigo mesmo e com os nossos defeitos, é estar no caminho para a melhoria, e Deus ajuda aqueles que sabem que precisam de sua ajuda. Quando Maria anuncia a recompensa de fome espiritual, ela toca em um princípio de ampla gama, aplicável tanto para a vida mental, moral e física. Se os seres humanos são para beneficiar por alimento, deve haver apetite. Nada é mais repugnante para a natureza física do que forçar comida em cima de um paciente relutante. Se o conhecimento é fazer o bem, deve haver um apetite para ele. A verdade religiosa forçada na alma, quando não há desejo de não iluminá-lo. Apetite é a condição para a aquisição de qualquer coisa, seja para o corpo, mente ou espírito.

II. "Os ricos" Mary considera como aqueles que se consideram como sendo apenas como deveriam ser, a auto-satisfação. Para estar satisfeito com si mesmo é acreditar que não há capacidade de melhoria; e Deus não vai ajudar aqueles que fizeram as suas mentes que eles podem fazer sem ele. A auto-suficiência é um bar fatal para a realização espiritual. A distinção entre as duas classes é visto em casos ilustrativos-Jacob e Esaú, Davi e Saul. A mesma distinção claramente marcado continua até nossos dias. Deus dá a cada homem um dom que cria na alma um desejo de si mesmo. Sobre a utilização de curvas destino espiritual deste homem investidura. Cultive esta fome de coisas espirituais. Ela é reforçada pelo exercício; ele é perdido por negligência -. *Liddon* .

Ver. 54. " *Ele tem ajudados seu servo Israel* . "-De afirmações gerais sobre procedimento Divina Maria vem ao caso particular de Israel no tempo presente. O que Deus havia prometido anteriormente, ele agora estava concedendo. Ele tinha, por assim dizer, ao permitir que a nação de cair em desordem e miséria, mostrado seu descontentamento com os seus pecados; Mas agora ele está lembrando da misericórdia para com os que Ele prometeu Sua palavra para conceder-lhes. Por um tempo ele parecia esquecido, mas agora ele está consciente de sua aliança antiga com Abraão e com a sua semente.

Ver. 55. " *Como falou ... a Abraão* . "-A promessa feita a Abraão era um que abraçou todas as nações da terra (Gn. 22:18), de modo que nos pensamentos de Maria muito mais do que a misericórdia divina para com Israel é agora a ser revelado, até mesmo uma bênção para toda a humanidade, em conexão com o advento de Cristo.

Ver. 56. " *cerca de três meses* . "-Embora não seja claramente afirmado, é provável que Maria ficou com Isabel até o nascimento de John. São Lucas é o hábito de arredondamento a narrativa sem escrupulosamente aderindo ao fim dos tempos (ver ver 65;. 3:19, 20), de modo que não somos obrigados a tomar o que é gravado aqui em ver. 56 como tendo acontecido antes dos eventos registrados no parágrafo que começa com ver. 57.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 57-80

The Morning Hino do Evangelho .-O *Benedictus* , como o *Magnificat* , é cobrado e sobrecarregado com alusões do Antigo Testamento. Todas as pessoas neste capítulo usam as formas do Velho Testamento sobre a fala, e perseguir os ideais do Antigo Testamento de conduta. É difícil analisar a beleza eo encanto desse "hino da manhã do evangelho." Mas podemos tratá-la, por toda parte, como um *hino de ação de graças* que-

I. O Messias tanto tempo prometido aos pais chegou .-Finalmente, depois de quatrocentos anos tristes, Deus tem " *visitado* "o Seu povo. Para a mente hebraico, a palavra tem um significado especialmente grande e benigno. E todas as visitas divinas culminou quando Ele veio na pessoa de Seu Filho para cumprir com os homens, para ser seu Redentor, para estabelecer uma nova justiça, para levantá-los para a liberdade de uma obediência alegre e disposto a vontade divina, e assim por para transformar todas as suas tristezas em alegria. Daí a designação do Messias como um "chifre de salvação." Força no boi culmina com os chifres. Assim, todo o poder de libertação que já tinha sido difundido em toda a casa de Davi, em reis, profetas, líderes, "salvadores", é apenas uma sombra fraca e imperfeita de " *o* Salvador "acabou de nascer na cidade de Davi. Tudo o que eles já tinham feito a Israel é agora a ser superado. No entanto, este era para ser nada de novo, mas apenas um cumprimento do que "os profetas" havia predito "desde que o mundo começou." Todos os que tinham levado e salvou Israel eram figuras daquele que havia de vir; tudo que tinha ensinado Israel tinha dado testemunho Dele. No entanto, quão grande Ele deve ser para cuja salvação tinha havido uma preparação tão longa e grande! *Sua* salvação seria uma salvação de "todos os nossos inimigos", e de "mão de todos os que nos odeiam." E qualquer que seja a primeira intenção de estas palavras em referência aos governantes pagãos estrangeiros que oprimiam o povo judeu, que são garantidos por elas no pensamento da salvação de Cristo como uma salvação perfeita, estendendo-se a todas as forças que se opõem a nós, seja de dentro ou de fora. Não, mais, é uma salvação que se estende até os mortos, bem como para a vida, a "nossos pais", de imediato de volta a Abraão, o primeiro de todos eles, uma vez que estes também estavam esperando no mundo Hadean fraca para o cumprimento das promessas e convênios concedida a eles. E, mais uma vez, este era para ser não apenas a salvação política, mas principalmente religiosa, embora envolvendo a libertação política. O fim do que era para ser a "servi-lo sem medo em santidade e justiça." Zacarias, como os profetas, discerne claramente que o reino messiânico é para ser fundada sobre a santidade pessoal, que só aqueles podem entrar no novo reino que fazem justiça seu objetivo principal, e servir a Deus livremente em

tudo o que eles fazem, consentindo com seu governo como bom, e alegria para fazer a Sua vontade através de cada província e toda a extensão de seus "dias" ou vida.

II. Ele agradece a Deus pela distinção conferida a seu filho .-Não era pequena honra de ser um "profeta do Altíssimo", mas quanto maior a ser profeta e precursor do "Senhor", *isto é,* do Messias, o Senhor que era "de repente virá ao seu templo!" Esta foi a distinção conferida a John em que seu pai se alegra por antecipação. Mas o que precisa para o Messias para ter um arauto? Que necessidade para o Mensageiro Divino ter um mensageiro? Para preparar o Seu caminho. O povo deve ser ensinado que a salvação do Messias era envolver e proteger "a remissão de seus pecados." Eles tinham misconceived a salvação do Senhor, supondo que Ele viria para trabalhar a libertação política de Roman e tiranias Idumaean. Antes que o Salvador poderia vir Seu "caminho" deve estar preparado-bruto e equívocos carnais de sua missão deve ser removido. Eles devem ser ensinados que *o pecado* era o seu verdadeiro inimigo e salvação do pecado a sua verdadeira salvação. Zacarias viu o que era a verdadeira escravidão da nação, e que o trabalho tanto do Libertador e de seu arauto deve ser.Precisamos ser lembrados de que a única salvação e libertação que pode nos fazer algum bem consiste em se livrar, pelo perdão e pela santidade, das cordas de nossos pecados. Aquele que poderia ensinar isto ao povo, e só ele, iria preparar o caminho daquele que veio para fazer isso muito salvação, e nenhum outro.

III. Zacharias, graças a Deus pelas bênçãos que estavam a fluir da salvação messiânica e reinar .-A causa de todas estas bênçãos era "a misericórdia do nosso Deus", porque a partir do que poderia a "remissão dos pecados" primavera de economia da compaixão divina , o coração do amor no seio de Deus? E, tendo-lhes traçou sua origem celeste, Zacharias resume estas bênçãos em uma figura de rara beleza e força. Isaías havia prometido o "remanescente" fiel que a "glória do Senhor deve subir em cima deles", e Malaquias que o "Sol da justiça deve surgir em cima deles." Baseando-se nas imagens Zacharias concebe os homens de Israel, se não dos homens em geral, como uma vasta caravana, que se desviou do caminho verdadeiro, o caminho da vida e da paz, e perdeu-se em meio à mudança e areias áridas do deserto. A noite cai sobre eles, e eles se amontoam na escuridão, o que parece a própria sombra da morte iminente. Mas na misericórdia divina uma nova e inesperada nasce luz sobre eles do alto; e como ele se espalha eles tomam coragem, e reunir-se para um novo esforço: eles encontrar e voltar ao caminho, e suas almas estão cheias de paz. Na bela figura do "sol nascente das alturas," Zacharias coloca diante de nós os efeitos felizes de a remissão de nossos pecados, de que a verdadeira salvação operada por Cristo. As sombras que obscureciam o céu ea terra fogem; o caminho da vida torna-se simples; e retornando para esse caminho, andamos desde então na luz, e tornar-se filhos do dia. Visitação e iluminação Tudo de Cristo são destinadas a levar-nos para o caminho onde vamos encontrar a paz com Deus, e, portanto, com nós mesmos e toda a humanidade. Estamos em repouso somente quando todas as nossas relações com Deus e com o mundo exterior são retos, e nosso ser interior em harmonia consigo mesma -. *Cox* .

Comentários sugestivos nos versículos 57-80

Ver. 58. " *Seus vizinhos e primos* . "-Nesses versículos temos um vislumbre agradável para a vida da família de uma família judaica dezoito séculos atrás.Afetos naturais e as cortesias da vida social são vistos para ser santificado e refinado por um reconhecimento devoto de Deus como o doador de blesssing.

" *alegravam com ela* . "-Não só por causa do dom de um filho e seu parto seguro, mas por causa do sinal de favor divino especial para ela na concessão a ela a benção em um momento avançado de vida, quando toda a esperança de recebê-la deve ter sido abandonada.

Ver. 63. " *O nome dele é John* . "-A ênfase com que foi dada a resposta é, sem dúvida, devido ao fato de que este nome foi dado por ordem divina (ver. 13). Esta frase sobre o tablet foi a primeira frase escrita da nova aliança; e que contém a palavra " *graça* "(João = a graça de Jeová). A última frase da antiga aliança concluída com a palavra "maldição" (Malaquias 4:6). Se fosse do agrado de Deus para preservar quaisquer relíquias relacionadas com pessoas santas e eventos do Novo Testamento, este tablet com a sua inscrição sem dúvida teria chegado até nós -. *Bengel* .

" *Marvelled* . "-Provavelmente porque a razão para impor o nome foi agora revelado a eles.

Ver. 64. " *falou, e louvou a Deus* . "-O primeiro uso feito por Zacharias de sua faculdade recém-recuperado de discurso foi a louvar a Deus. Um coração piedoso, em tais circunstâncias, naturalmente segue este curso. É conveniente (1) a admitir a justiça de Deus em corrigir-nos de nossos pecados, (2) para Lhe agradecer a remoção do castigo que foi o sinal de Seu desagrado, e (3) a reconhecer os benefícios derivados da a disciplina dolorosa a que temos sido submetidos.

Vers. . 65, 66 " *temor veio sobre todos* . "-Wonder e temor encheu as almas daqueles que ouviram estas coisas: em alguns casos, sem dúvida, ele tomou a forma de um medo culpado por causa da consciência do pecado; em outros, que de adorar gratidão com a perspectiva do cumprimento das esperanças messiânicas; e, em outros, o de mero espanto vazio. Estranhamente todas as memórias dos eventos dessa época parecem ter morrido no período que decorreu antes de João começou seu ministério público, como as circunstâncias maravilhosas relacionadas com o seu nascimento não são mais uma vez, em alusão a história do Evangelho. A memória é muitas vezes como um rio que leva para baixo a luz e assuntos triviais, enquanto aqueles que são pia pesado e valioso fora de vista.

Ver. 66. " *A mão do Senhor estava com ele* . "-1. Para fortalecer. 2. Para proteger.

As ansiedades do Amor -. "Que tipo de criança deve ser isso" Esta questão tem de novo e mais uma vez foi questionado por todos os tipos de pais, sobre todos os tipos de crianças, desde que o mundo começou. O melhor eo pior da humanidade tiveram seu tempo de inocência e beleza, foram acolhidos, acariciada, falou sobre, por aqueles que se preocupava mais com eles, e merecia mais deles, do que qualquer outra pessoa no mundo. Se em alguns aspectos, *uma questão inútil* para- *tempo* é indispensável para uma resposta completa a ele, e aqueles que pedem ele pode ter desaparecido muito tempo antes, a resposta é pronta, é uma questão *cheia de natureza e pathos* . Não pedir é para ser completamente indigno da bênção de uma criança.

I. O que vai fazer uma criança que os pais cristãos devem desejar que ele seja? - 1. *sua própria personalidade* . Todo ser humano é absolutamente distinto de todos os outros na capacidade mental, gostos e presentes, disposição e natureza física. Devemos fazer o melhor desta separação. 2. *Os arredores casa* . Estes fazem uma enorme diferença para o futuro de uma criança, seja em coisas materiais ou espirituais. Conforto ou desconforto, abundância ou penúria, salubridade ou miséria, a proteção contra a tentação ou a exposição a ele, a idoneidade ou impropriedade do meio social, são fatores

poderosos no desenvolvimento moral, gravemente influenciam o futuro de uma criança. 3. *O treinamento* . Isso é de momento indescritível. Ele inclui a atmosfera de casa, o tom de sua conversa, o objetivo de suas ambições, o espírito de suas atividades, o escopo de suas atividades. Conversa normal à hora das refeições ou nas horas em casa à noite molda caráter mais do que livros. 4. *A graça de Deus* . Prometida no batismo, dado novo e de novo para o coração receptivo, nos anos iniciais, solicitada por pais piedosos para ser um presente contínuo, e vindo para a criança através dos pais como seus canais de muitas maneiras insuspeitadas.

II. Que participação na tomada de uma criança é dentro do poder de um pai? - Desamparo e presunção são igualmente fatal aqui. Para conhecer nossas limitações é a primeira condição de sucesso. 1. *Nós não podemos fazer uma criança a pedir* . A maioria de nós gostaria de ser capaz de fazê-lo; e se tentássemos, o resultado seria uma criatura curiosa. Deus reserva essa prerrogativa para Si mesmo. Não podemos revogar a lei terrível de hereditariedade.Estamos continuamente sofrem as consequências dos pecados dos nossos pais. 2. *Nós não podemos, depois de uma certa idade, trancar uma criança em uma caixa de vidro* . Se tentarmos fazê-lo, geralmente é ruim para o caso, mas muito pior para a criança. 3. *Também não podemos cadeado mente de uma criança* . Qualquer esforço real ou contínua para esconder das faculdades crescentes as leis do universo, os fatos tristes do mundo, a existência de incredulidade, só vai obrigar um "nêmesis da fé" lamentável quando o cadeado é forçado a abrir. 4. *Muito é, no entanto, possível* . Muito do que podemos fazer, e que Deus espera que façamos. Não há mais nobre oportunidade, não mais terrível talento, não dever mais nobre, do que a de nutrir e treinar uma criança cristã no amor e temor de Deus. Por nossa própria vida, exemplo e conversa que pode fazer um bom solo para a planta jovem a crescer, e definir um ideal elevado de motivação e princípio, e dever perante a alma jovem, que vê, admira, ama, absorve, inconscientemente. Podemos treinar uma criança desde os primeiros a obedecer e negar a si mesmo. Podemos torná-los livres dos privilégios da Igreja. Podemos sempre dar-lhes simpatia e amor -. *Thorold* .

Vers. 68-79. *O Benedictus* ., Zacarias, o pai humilde do maior profeta humano, fecha a cepa de previsão Antigo Testamento, no limiar do Novo Testamento.É a sua honra de ser o *primeiro* dos quais foi dito que ele estava "cheio do Espírito Santo". Sua canção profética, proferida sobre o precursor infantil, mantém firmemente em vista a vinda de Cristo. Ela pertence à velha economia em sua fraseologia e tom, ao mesmo tempo que é preenchido com o espírito da nova dispensação. Zacarias fala desde o início como um dos antigos profetas ressuscitado, mas suas palavras de encerramento pode ser um extrato de uma epístola apostólica. Para seu olhar profético trabalho do Redentor já está realizado. O Espírito Santo tem levantado este padre profético de sua incredulidade em plena certeza de fé; e, como Isaías, no início do seu ministério, ele vê em perspectiva clara o pleno desenvolvimento do reino da graça. O advento de Cristo é a de Deus ", olhando para" Suas criaturas, "visitar" a eles para deixá-los mais, e "redentor"-los com uma libertação espiritual e eterna. Que a salvação era para ser fornecido na "casa de Davi", no desempenho da misericórdia Mas foi uma salvação anunciada pelos profetas "desde que o mundo começou," e, portanto, para o mundo ", prometeu aos pais."; era "o juramento feito a Abraão," e, portanto, uma promessa eterna, agora praticamente redimidos, aos filhos de fé; e as bênçãos da aliança eterna são redenção pessoal daqueles inimigos que tornam Deus um objeto de terror, e força para servi-lo em santidade pessoal de consagração e retidão de vida todos os dias da provação humana. Mas o que quer Antigo Testamento limitação pode ter parecido a ficar nesta última profecia desaparece antes do maior influência sob a qual Zacharias abençoa comissão de seu filho. Em João ele contempla "o profeta do Altíssimo" (o

"Maior" e do "Filho do Altíssimo" são um), e seu escritório seria para anunciar a Luz do mundo, chegando a derramar o oriente do alto em as nações sentado em trevas, e guiar os pés dos pecadores para o caminho da paz, para anunciar a libertação de nenhum outro jugo do que do mal ", a salvação pela remissão dos pecados." No devido tempo, que uma maior filho vai ocupar seu pai profecia e apontar para Israel do "Cordeiro de Deus", como tirar o ". pecado do mundo" Mas ouvir esta estirpe de encerramento da profecia, ainda observar que o Redentor *domínio* está sozinho exaltado; e ainda o mistério da *Paixão* é mantido velado. Tudo é a vitória, a redenção, a paz.A véspera da Encarnação ouve nenhum som, mas que de júbilo; pois aqui a ordem é invertida, ea tristeza da noite virá depois a alegria da manhã -. *Papa* .

" *Bendito seja o Senhor, Deus de Israel* . "-Considere por um momento se não podemos encontrar evidências no contexto deste cântico que pertence ao tempo em que ele é atribuído, e pode ser encaminhado para nenhum outro, sem supor um requintado tato literário totalmente alheio a partir de falsificações apócrifos. Tome este hino de Zacarias. O que devemos esperar dele? A esperança de Jesus Cristo e da salvação, elevando-se de fato um pouco além dos Salmos, mas ainda assim com cores judaicas, e sob imagens judaicas. Precisamente como é o seu caráter. O Deus que abençoa Zacharias é Deus de Israel. O poderoso salvação está na casa de David. É o cumprimento da profecia na prossecução da promessa feita a Abraão. Toda a base do hino é judeu. O tempo é sentido como uma aurora na melhor das hipóteses ", o oriente do alto"; mas há perspectivas que nos permitem contemplar a luz ampla sobre o grande abismo -.*Alexander* .

" *redimiu o seu povo* . "-Esta pronunciação de Zacharias é algo mais do que uma música ou um poema **, é um tratado sobre a salvação** . 1. *Seu Autor* ."O Senhor Deus de Israel." 2. *Sua causa* . "Por conta da misericórdia do nosso Deus." 3. *Sua essência* . "A salvação, que consiste na remissão dos pecados." 4.*Sua bênção e os privilégios* . "Entregue ... servir sem medo." 5. *Sua conseqüência* . "Santidade e justiça." - *Ibid* .

Graças a Deus .-A melhor expressão de alegria, quando os desejos longo acarinhados estão finalmente, na véspera da realização, graças a Deus. Não é de admirar, então, que as primeiras palavras do hino são uma explosão de bênção de "o Deus de Israel." - *Maclaren* .

O Fervor do Hino .-Parece estar implícito ver. 64 que esta canção foi proferida imediatamente em Zacarias recuperar seu discurso. "Este cântico, que foi composta no coração do sacerdote, durante o tempo de sua mudez, solenemente questões de seus lábios quando estão sem lacre, como o metal fundido flui do forno quando uma saída é dado a ele" (*Godet*).

Aspirações nacionais .-A canção de Maria expressa seus *individuais* sentimentos, o de Zacarias representa as aspirações e gratidão da *nação* a quem Deus tem visitado. Zacharias não se limita a expressar sentimentos de alegria com o nascimento de um filho, ou mesmo exultação na gloriosa carreira que estava antes que o filho. Ele não habita em sua própria relação com a criança, e até mesmo a própria criança é não mencionadas, até a misericórdia de Deus em Cristo foi totalmente comemorada. Como no caso do *Magnificat* , as linhas não muito rígidas de divisão precisa ser procurado neste desabafo lírico de louvor; mas os seguintes são os temas nele contidos:. 1 Vers. 68-70, um Libertador se levantou para Israel em um da linhagem de Davi. 2. Vers. 71-75, a natureza do trabalho que estava a realizar é descrito. 3. Vers. 76, 77, a

parte a ser desempenhado por João, como o precursor de Cristo. 4. Vers. 78, de 79 a fonte dessa corrente fertilização da graça está na compaixão de Deus para com os homens.

Ver. 68. " *visitou o seu povo* . "-Quatro séculos se passaram desde a última comunicação direta entre o céu ea terra. Durante esse tempo, Deus tinha aparecido, por assim dizer, estar ausente: a voz do profeta não tinha sido ouvida, nenhum mensageiro angelical tinha sido visto. No Antigo Testamento, o propósito de Deus de visitar o Seu povo é geralmente a *julgar* -los; no Novo Testamento, é para *mostrar misericórdia* para eles.

Ver. 69. " *Um chifre de salvação* . "-Cf. Ps. 132:16. Isto pode ser considerado como um dos títulos de Cristo. A metáfora, bastante apropriado na língua de um povo agrícola, é tirado de um touro de se defender e atacar os inimigos com seus chifres. Em poder e autoridade de Cristo são dadas (1) para a libertação e defesa do seu povo, e (2) para a derrota e derrubada de toda a Sua e seus inimigos. Não há referência às pontas do altar como um lugar de refúgio.

Ver. . 70 " *Seus santos profetas* . "- *Ou seja,* como os órgãos fez uso para comunicar a santa vontade de Deus. Os profetas não simplesmente predizer eventos, eles se esforçavam para estabelecer e manter relações justas entre os homens e Deus. Os homens maus, como Balaão e o velho profeta de Betel (1 Reis 13:11), pode às vezes ser inspirado para prever o futuro, mas só os homens santos poderia se envolver no trabalho de transformar os corações das pessoas para Deus.

Ver. 71. " *livrar dos nossos inimigos* . "-Nesta canção de Zacarias, há mais do que uma antecipação de prosperidade meramente temporais para o povo judeu. "É a expressão das aspirações e esperanças de um judeu piedoso, esperando a salvação do Senhor, achando que a salvação trazida próximo, e proferindo sua gratidão em língua do Antigo Testamento, com o qual ele estava familiarizado, e, ao mesmo tempo em influência profética do Espírito Santo "(*Alford*).

Ver. 72. " *prometida a nossos pais* . "-Ele bethinks próprio daqueles nos longos séculos do passado que haviam ansiosamente desejaram ver o cumprimento das promessas divinas de bem-aventurança em Cristo, e morreu com o desejo insatisfeito; e ele fala do advento do Messias como sendo uma evidência da misericórdia de Deus para com os mortos, bem como para os vivos. Esta linguagem poética não deve ser interpretada ao pé da letra.

Vers. 72, 73. *João, Zacarias, Elisabeth* .-Dificilmente pode ser acidental que os nomes de Batista e de seus pais corresponder a três cláusulas sucessivas nestes versos. John ("graça" ou "misericórdia de Jeová"), para realizar a misericórdia "(ver. 72); Zacharias ("Deus se lembrou") - "para se lembrar da sua santa aliança" (ver. 72); Elisabeth ("Deus jurou") - "o juramento que fez" (ver. 73).

Vers. 74, 75 ". *Que nós ... pode servi-Lo* . "-O elemento espiritual nas aspirações de Zacharias Aqui vem claramente à vista: a libertação da nação da escravidão e opressão não é o grande objetivo em vista. É desejável como um meio para garantir um serviço mais perfeito e adoração a Deus.

" *Sem medo* ". - *Ou seja,* o medo de inimigos, sem se distrair com coisas mundanas.

A Natureza do Serviço Verdade de Deus ., o grande propósito que Deus tem em vista no envio de Cristo para a nossa redenção está aqui afirmou claramente. 1. Ele nos levaria a *servir* -Lhe: "que devemos servi-Lo" (ver. 74). 2. Ele *nos libertar de todos os cuidados que distraem* - "sem medo" (ver. 74).3. Ele teria que este serviço seja *em espírito e em verdade* - "em santidade e justiça perante ele", no cumprimento de todos os deveres que devemos a ele e aos nossos semelhantes. 4. Ele quer que a servi-Lo, assim, " *todos os nossos dias* "(ver. 75).

Ver. 74. " *libertados da mão de nossos inimigos* . ", como para o ideal profética do reino, não é um assunto tão simples para determinar como se pode estar em primeiro inclinado a pensar. A tensão geral da profecia hebraica parece, de fato, para apontar para um tal estado de coisas como Zacharias desejou-Israel livrou das mãos dos seus inimigos, e servir a Deus sem medo e em meio a prosperidade prevalente. No entanto, há declarações dispersos aqui e ali, o que sugere a dúvida se essa imagem idílica era nunca para encontrar um lugar no reino da realidade -. *Bruce* .

Serviço sacerdotal do cristão .-O sacerdote-profeta Zacarias vê a vida de todos os filhos emancipados de Deus como uma adoração contínua, um serviço sacerdotal infinitas: "Que nós ... deve continuamente que o adoram." Uma palavra resume todo o significado e propósito da vida sacerdotal de Zacarias-fazer Deus *serviço* , a ser *adorando* ele. Esta palavra, este *Ich Dien* do sacerdócio fiel, ele faz o *Ich Dien* de cada filho de Deus. O único e verdadeiro Sacerdote, cuja vinda é tão próximo, deve permitir todas as pessoas resgatadas para realizar o verdadeiro *serviço* de sacerdotes, celebrar o culto de Deus, a longo festa de uma liberdade perpétua. O lema do reino de sacerdotes de Cristo vem bem ajustado dos lábios de um sacerdote inspirado - . *Alexander* .

Ação de graças de um padre .-O caráter sacerdotal predominante de Zacharias hino é algo fortemente marcado. Teria sido natural para ninguém, mas um sacerdote para exercer o seu Messiânica espera que sim predominantemente nos moldes do santuário - . *Warfield* .

Ver. 76. " *E tu, menino* . "-Zacharias não diz" meu filho ": a relação de João Batista a ele como filho está perdido de vista na maior relação em que ele se encontra a Cristo como Seu profeta e precursor. "Criança" iluminado. "Criancinha": *ou seja,* "apesar de agora uma coisa tão pequena, tu serás", etc

" *O Senhor* ".-Este título Divino é aqui claramente aplicado a Cristo, já que é por Cristo que João é preparar o caminho.

" *preparar os seus caminhos* . "- *Ou seja,* convencendo as pessoas de que elas estavam em necessidade de redenção do pecado e não de emancipação política. A figura usada é uma alusão à prática bem conhecida dos monarcas orientais em seus avanços.

Vers. 76, 77. " *Salvation* ".-O *Benedictus* traz diante de nós, com o poder maravilhoso e plenitude, a grande doutrina do evangelho da *salvação* . "A salvação consiste na remissão dos seus pecados." É evidente, a partir das palavras de Zacarias, que o conhecimento da verdadeira natureza da salvação estava profundamente necessário. A falsa noção do caráter desta salvação divina foi espalhado em Israel. Um patriotismo carnal foi alimentado por um ensino que correspondeu à política miseráveis do púlpito entre nós. A perspectiva distante da libertação política foi substituída pela certeza abençoado da salvação espiritual.Portanto Zacharias, em sua profecia, dá o verdadeiro e suficiente em conta o carácter essencial da salvação. O pior é que a

escravidão ao mal. O pecado é o mais escuro. "Badge de conquista" A salvação consiste em pecados perdoados e suas conseqüências abençoadas -. *Alexander* .

Ver. . 77 " *A salvação pela remissão dos pecados* . "- *Ou seja,* não por mérito nosso, mas por betaking-nos a uma reconciliação livre com Deus.

Vers. . 78, 79 " *O oriente do alto* . "-As várias metáforas usadas nesses versos parecem ser emprestado a imagem a seguir: a caravana perdeu o seu caminho, e está vagando no deserto; os peregrinos desafortunados, ultrapassado pela noite, lançar-se sobre a terra, e no meio de uma escuridão que apavora-los esperar a morte. De repente, uma estrela brilhante se levanta no horizonte e enche a planície com a luz. Os viajantes são encorajados pela visão, e subir para os seus pés; guiados pela luz da estrela, eles encontram o caminho que os leva para o local onde deseja ser -. *Godet* .

Bênçãos da Primeira Vinda de Cristo .
I. Um ideal de vida .
II. Iluminação .
III. Redenção do pecado .
IV. O dom de uma nova natureza -. *Liddon* .

Ver. 78. " *A misericórdia do nosso Deus* . "-O que nós nunca teria feito se Deus não fosse misericordioso? Nunca poderia ter sido uma alma salva neste mundo. Nenhum de nós pode sempre encontrar um refúgio em qualquer porta salvar a porta da misericórdia. Mas aqui o mais vil pecador pode encontrar abrigo eterno; e só não mero abrigo frio, pela misericórdia de Deus é "concurso." Estamos dentro de uma casa doce. O nosso refúgio é o próprio coração de Deus. No seio da mãe nunca foi tão quente um ninho para o seu próprio filho, como é a misericórdia divina para todos os que se refugiam nele -. *Miller* .

Cristo a luz do mundo .-Esta figura é usada para Cristo (1) por aqueles que profetizaram da Sua vinda (Is 09:02;. Mal 4:02); (2) por si mesmo (João 8:12, 09:05); e (3) pelos Seus apóstolos (2 Pe 1:19;. Rev. 21:23; 22:16). Às vezes, Ele é mencionado como a estrela da manhã, que é o arauto e penhor do dia chegando, por vezes, como o amanhecer ou aurora, e às vezes como o Sol da justiça. Assim como o sol dá vida e calor para a terra, assim Cristo cria e alimenta a vida espiritual nas almas dos homens.

I. Ele revela a verdade mostra as coisas como elas realmente são-Ele:. Ele dá a conhecer o que é Deus eo que Ele requer do homem, e põe em fuga todas as idéias errôneas e supersticiosas que os homens em sua cegueira e ignorância haviam formado Dele. Ele também revela o homem a si mesmo, e mostra-lhe o seu pecado e desamparo ea miséria, e aponta o caminho pelo qual a passagem do pecado à santidade, e da morte para a vida.

II. Ele dá orientações .-Ele não somente mostrar o caminho da obediência, mas Ele próprio andou nele, e nos chama para sermos Seus seguidores. Por seu santo exemplo que Ele nos revela como devemos servir a Deus e ao homem.

III. Ele dá força .-Como a vida diminui e cresce fraco na ausência da luz do sol, por isso é que reviver e florescer quando expostos à sua influência genial.Da mesma forma Cristo em Sua própria pessoa dá vigor espiritual para nós; por Sua expiação do pecado Ele expulsa o desespero que o pensamento de nossos pecados passados é calculado para excitar dentro de nós, e pelo presente influência vivificante do Seu Espírito que Ele nos dá novos suprimentos de força que nos permitem superar todas as dificuldades no caminho da obediência.

IV. Ele dá conforto e alegria .-Para aqueles que estão abatido e triste Ele dá esperança, para aqueles que são tímidos Ele dá confiança, e para aqueles que são fortes na fé Ele dá ajuda a ganhar ainda mais vitórias do que qualquer outro que ainda ganhou. Ele dá a luz em virtude de sua própria natureza divina, e, portanto, é de um tipo mais elevado do que a oferecida pelo ensino e exemplo de até mesmo o mais sábio eo mais santo dos homens. Ele dá, mas nós recebemos: deve haver um senso de nossa própria insuficiência e fraqueza, e da escuridão em que, por natureza, somos, antes que possamos lucrar com a luz que Ele lhe dá. Deve haver vida espiritual deve ser alimentada por Seus raios, ou pelo menos um desejo por aquilo que Ele tem para dar; um sentido espiritual, como o senso natural de passeios para apreciar a luz.

Ver. . 80 *A humanidade de Cristo* .-É um pouco surpreendente para encontrar o crescimento corpóreo e moral, de João Batista e do Santo de Deus falado, até um certo ponto, na mesma língua (cf. 2: 40). Pelo menos, testemunhas de que o segundo era tão verdadeiramente humano como o primeiro.

" *Foi nos desertos* . "-As vantagens desta reforma santo: 1. isolamento do mundo, a partir de seus erros, corrupções, e se preocupa. 2. Proximidade de Deus, longe do barulho e tumulto da sociedade humana a voz de Deus pode ser a mais ouvida claramente, a comunhão com Ele mais perfeitamente realizado.Note-se que a aposentadoria de João não era como a de um anacoreta, um modo permanente de vida: ele esteve nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel. Casos semelhantes de isolamento temporário da sociedade encontram-se na vida de Moisés e São Paulo, e de tempos em tempos na vida de nosso Senhor. Desde a aposentadoria eles sairão fortalecidos para um serviço mais eficiente de Deus e do homem.

CAPÍTULO 2

Notas críticas

Ver. 1. **Todo o mundo** -. *Ou seja,* o mundo romano (*orbis terrarum*). **taxado** . Pelo contrário, "matriculado", algo como um censo moderno, mas com o objectivo de tributação.

Ver. 2. **Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria** (RV)., como Quirino era governador da Síria em AD 6, dez anos mais tarde do que isso, e, em seguida, realizou um censo, alguns supõem que Lucas fez um erro ao se referir a ele aqui. Isso dificilmente pode ser, como o próprio São Lucas menciona esta segunda "desgastante" em Atos 05:37. A explicação mais satisfatória da questão parece ser que Quirino foi *duas vezes* governador da Síria, emBC 4, bem como no ANÚNCIO 6. Este parece ser um fato bem estabelecido, embora não haja nenhuma outra autoridade do que o evangelista da para a "tributação" ou "inscrição" durante seu primeiro mandato.

Ver. 3. **Cada um à sua própria cidade** .-Como Judéia era um reino semi-independente, o registro ordenado pelo imperador romano foi levada a efeito, de acordo com os costumes judaicos. O costume romano era para se inscrever pessoas no local de residência.

Ver. 5. **, sua esposa** . Pelo contrário, "que estava prometida em casamento a ele" (RV). "É incerto se sua presença era obrigatório ou facultativo; mas é óbvio que, depois de tentar uma vez, e depois do que ela tinha sofrido (Mateus 1:19), ela iria agarrar-se a presença ea proteção de seu marido "(*Farrar*).

Ver. 7. **Primogênito** ., nenhuma inferência pode ser desenhado de forma segura a partir desta como a Maria de ter outros filhos depois. O primogênito tinha uma posição peculiar que lhe são atribuídos na lei (Êx 13:02, 22:29). Inn.-A mera *hospedaria* , proporcionando pouco mais do que abrigo. O estábulo pode ter sido uma caverna adjacente, conforme relatado por Justino Mártir e os evangelhos apócrifos.

Ver. 8. **Mantendo o relógio, etc** . Isto proporciona-nenhuma razão para concluir que a natividade não pode ter ocorrido no inverno. Após a temporada de chuvas, no final de dezembro, os pastores na Palestina ainda estão acostumados a levar os seus rebanhos. A data tradicional (25 de Dezembro) é de origem tardia.Natal não era celebrado na Igreja até depois AD 350, e parece ter sido substituído por um festival pagão. **Seu rebanho** .-Dr. Edersheim mostrou que as ovelhas necessário para os sacrifícios diários no Templo foram alimentados perto de Belém.

Ver. . 9 **O anjo do Senhor** .. Pelo contrário, "um anjo do Senhor" (RV) **veio sobre eles** -. "Parou por eles" (RV). **Glória do Senhor** -. "Por isso devemos entender que esplendor extremo em que a divindade é representada como aparecendo aos homens, e, por vezes, chamado a Shechiná-uma aparição frequentava, como neste caso, por uma companhia dos anjos "(*Bloomfield*). **Sore medo** . iluminada. "Temia um grande medo."

Ver. 10. **Para todas as pessoas** . Pelo contrário, "a todo o povo" (VR), *isto é,* para Israel. A importação mais ampla do advento é prevista por Simeon (ver. 32).

Ver. 11. **Um Salvador** .-O nome de Jesus não é dado, mas o Salvador título é equivalente a ele. **Cristo, o Senhor** . Cristo é a palavra grega correspondente à palavra hebraica Messias, e ambos significam o Ungido. O Senhor é o nome uniforme usado na LXX. como um substituto para o nome inefável Jeová. Ele é duas vezes usado em ver. 9 de Deus.

Ver. 12. **O bebê** . Pelo contrário, " *uma* gata "(RV).

Ver. 13. **anfitrião Heavenly** exército de anjos que é representado como em torno do trono de Deus-A. (cf. 1 Reis 22:19;. Ps 103:20, 21, 148:2). Deste o título de Senhor dos Exércitos (Sabaoth) é tomada.

Ver. 14. **Na maior** -In. os lugares mais altos, *ou seja,* o céu (Jó 16:19;. Ps 148:1). **Boa-vontade para com os homens** . Pelo contrário, "entre os homens." Pela inserção de uma única letra o nominativo caso da palavra traduzida por "boa vontade" é alterado para o genitivo, ea prestação seria, "entre os homens de boa vontade [de Deus]", *ou seja,* em quem Ele se agrada. Esta é a leitura das quatro MSS mais antigo. e da Vulgata (*hominibus bonæ voluntatis*), e é seguido pelo RV Ela produz, no entanto, uma sensação um pouco estranha e ininteligível. A grande massa de autoridades antigas é a favor da prestação em nosso AV, que é mais de acordo com o espírito da passagem que o outro.

Ver. 16. **Encontrado** . iluminada. "Descoberto", depois de pesquisa. **José e Maria** .-O nome dela naturalmente vem em primeiro lugar, tendo em vista a natureza peculiar da sua maternidade. **uma manjedoura** . Pelo contrário, " *a* manjedoura "(RV), que fala o anjo.

Ver. 19. **Pondered** -. *Ou seja,* girava, juntar as várias circunstâncias. Ela não tinha, evidentemente, um completo entendimento da questão.

A *ordem* dos acontecimentos: A fuga para o Egito era de Belém, e deve ter ocorrido *após* a apresentação no Templo. Os quarenta dias de purificação (ver. 22) são muito curtos para a viagem para o Egito e um retorno à Jerusalém. A adoração dos Magos deve ter ocorrido imediatamente após a apresentação. Isso não poderia ter ocorrido antes de ser tornado certo a partir dos fatos que a revelação de perigo para a criança Jesus tornaria uma visita a Jerusalém inseguro, e os dons oferecidos pelos Reis Magos teria fornecido meios para um sacrifício mais rico do que o descrito na ver. 24. O retorno a Belém após a apresentação pode indicar que a sagrada família teria levado a sua morada lá ao invés de retornar a Nazaré, mas para o perigo a que estavam expostos pelo ciúme de Herodes. Belém era de apenas seis quilômetros de Jerusalém.

Ver. 21. **A criança** .-A melhor MSS. leia "Ele".

Ver. 22. **Sua purificação** .-A verdadeira leitura é, " *sua* purificação "(RV). A mãe era impuro por parto, os outros da família pelo contato diário. A lei da purificação é dado em Lv. 12. Ao final de quarenta dias um cordeiro era para ser oferecido como um holocausto, e uma rola ou pombinho como oferta pelo pecado.Em caso de pobreza duas rolas ou pombinhos

estavam a ser oferecido em vez disso, um como um holocausto eo outro como oferta pelo pecado. **para apresentá-lo** .-Como primeiro-nascido do sexo masculino. "O primogênito macho de cada espécie era sagrado para o Senhor, em memória da entrega do primogênito dos filhos de Israel no Egito (Êxodo 12:29, 30, 13:02). Mas o primeiro filho homem era para ser trocados por dinheiro (Êxodo 13:11-15;. Num 18:15, 16), e toda a tribo de Levi foi considerado como tendo sido substituído pelo primogênito (Nm . 3:12, 13) "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 23. **primogênito** . figurativo de "primogênito".

Ver. 24. **Um par de rolas, etc** .-Como nenhuma menção é feita do cordeiro, que foi razoavelmente inferir que a sagrada família era pobre.

Ver. 25. **Simeão** .-De acordo com alguns, o filho do famoso rabino Hillel e pai de Gamaliel. Isso é quase impossível, já que a Simeon do texto parece ter sido em extrema velhice (vers. 26-29), enquanto a outra era o presidente do Sinédrio cerca de dezessete ou dezoito anos depois. O nome foi nessa época muito comum entre os judeus. **justo e piedoso** .-Cf. 01:06. A um epíteto descreve conduta externa, o outro o, caráter espiritual interior. **a consolação de Israel** .-A título belo de Cristo ou a descrição das bênçãos esperadas de Sua vinda. Cf. Marcos 15:43.

Ver. 26. **do Senhor Cristo** -. *Ou seja*, o Ungido do Senhor. Cf. Ps. 02:02.

Ver. 27. **Pelo Espírito** -. *Ou seja*, sob a influência do Espírito.

Ver. 29. **Agora deixai Tu** . Morte parecia próximo e certo, uma vez que ele tinha visto o Cristo do Senhor.

Ver. 31. **Todas as pessoas** . Pelo contrário, "todos os povos" (RV), divididos em ver. 32 em gentios (sentado na escuridão, a quem Cristo era para ser uma luz) e judeus (cuja glória Ele era para ser).

Ver. 32. **Para iluminar as nações** . sim "para iluminar as nações" (RV).

Ver. 34. **Está definido** . iluminada. "mentiras": talvez a figura é semelhante ao da pedra deitado no caminho, que é, em certa uma pedra de tropeço para os outros uma pedra de apoio. **queda e elevação de novo** -Rather. ", a queda ea subida para cima "(RV), *ou seja*, "para a queda de muitos que agora permanecem e para o surgimento de muitos que agora prostrados, 'que os pensamentos de muitos corações sejam revelados." A criança era para ser uma pedra de toque do caráter, da fé e do amor. Verdadeiros, mas escondidos servos de Deus iria abraçá-Lo; os hipócritas o rejeitaria "(*Comentário de Speaker*). A previsão se cumpra no outono de fariseus e escribas, que a subida dos publicanos e pecadores. **Um sinal, etc** ., que sua vida e ensino provocaria oposição de um violento profecia só muito abundantemente cumprido.

Ver. . 35 **sim, e uma espada** ., tendo sido feita referência à oposição animado com a vida e os ensinamentos de Cristo, é natural ver aqui uma alusão ao sofrimento que isso excita no coração de sua mãe; a espada haveria de trespassar mais profundo na cruz. Essa idéia permeia o *Stabat Mater dolorosa* . Qualquer referência a angústia de Maria do pecado, ou dúvidas sobre a messianidade de seu Filho, parece fora do lugar.

Ver. 36. **Anna** ., o mesmo nome de Hannah. **uma profetisa** . Conhecida como tal anterior a este tempo. Cf. casos de Miriam, Débora, e Hulda, no Antigo Testamento, as filhas de Filipe no Novo (Atos 21:09). **Aser** -. *Ie* Asher. É interessante notar a presença de um pertencentes às dez tribos na Terra Santa nesta época. **tinha vivido, etc** -. *Ou seja* ruim foi casado por sete anos, e agora era uma viúva de oitenta e quatro anos de idade.

Ver. . 37 **Infiltrados não** . Provavelmente denota-comparecimento assíduo (cf. Atos 2:46):. pode significar que sua casa estava no Templo, que, como profetisa, ela morava em uma das câmaras do edifício sagrado **jejuns** . Somente um rápido nomeado na lei, que no grande dia da expiação. Os fariseus tinham o hábito de jejuar duas vezes na semana (18:12), às segundas e quintas-feiras.

Ver. . 38 **Procurou** . - *Ie* ". esperado": ". esperavam a redenção de Jerusalém" As leituras da última cláusula no verso variar a RV lhe dá, Jerusalém considerado como o lugar onde a redenção começaria. As expectativas destas almas devotas seria verificado pela fuga para o Egito, a retirada de Nazaré, e os longos anos de silêncio antes de as profecias sobre Cristo começou a encontrar satisfação em Seu ministério público.

Ver. . 40 **se fortalecia** palavras "em espírito" são adicionados a partir de 1:80-O.; omitido em RV **cheio de sabedoria** . iluminada. "Tornar-se cheio de sabedoria." **A graça de Deus** .-A

favor de Deus. O primeiro ponto observado é o crescimento saudável físico, a segunda um aumento proporcional do conhecimento, eo terceiro um gozo do favor de Deus.

Ver. 41.-Os israelitas do sexo masculino foram ordenados a participar das três festas anuais (Êx 23:14-17); mas o costume parece ter caído em suspenso. A presença das mulheres não foi ordenada; mas o grande Rabino Hillel tinha recomendado.

Ver. 42.-Na idade de doze anos um menino judeu tornou-se "um filho da lei", e ficou sob a obrigação de obedecer a todos os seus preceitos, incluindo participação na Páscoa. Era provável, se não certo, que esta era a primeira vez que Jesus estava em Jerusalém nesta festa.

Ver. . 43 **Os dias** ..-Os sete dias da festa (Êx 12:15) **José e sua mãe** -. "Seus pais" é a leitura da RV

Ver. 44. **A empresa** .-A caravana, composta de pessoas do mesmo bairro de onde os peregrinos vieram.

Ver. . 46 **Depois de três dias** . "no terceiro dia".-De acordo com a expressão judaica, isso seria equivalente a Os dias são facilmente contabilizados: no encerramento do primeiro dia em que Jesus foi perdida; no segundo dia seria ocupado com a procura por ele no caminho de volta a Jerusalém; no terceiro, o acharam no templo. **No Templo** -. *Ou seja,* na parte em que Maria poderia ir (ver. 48), provavelmente em uma das varandas da corte das mulheres. **os médicos** - professores. da lei, rabinos judeus. **ouvindo-os e interrogando-os** .-A ordem das palavras impede a idéia de Jesus sentado entre eles como uma professora. Ele estava lá, antes, como um aprendiz, e, de acordo com o costume de estudiosos judeus, fazendo perguntas.

Ver. . 48 **Teu pai e eu** .-A utilização desta frase é bastante natural; mas é realmente inconsistente com os fatos do caso. Jesus, por implicação chama a atenção para esse fato em sua resposta. "Ele sabia e sentia que havia algo nele e em sua história anterior, o que *deve ser conhecido* de Maria e José, que justificou o seu ser onde Ele estava, e proibiu a sua ansiedade sobre Ele "(*Comentário Popular, Schaff*).

Ver. 49. **Sobre o negócio do meu pai** . Pelo contrário, "na casa de meu Pai" (RV). A frase no original pode ser traduzido em uma ou outra maneira; mas a última prestação é tão viva e tão feliz adequado para a circunstância de o caso como para fazê-lo parecer o mais provável dos dois.

Ver. 51. **Assunto-lhes** ., provavelmente forjado no comércio de seu pai de renome (Marcos 6:3). Este é o último aviso de Joseph: tradição fala dele como em idade avançada em seu casamento com Maria. Provavelmente ele morreu em algum momento durante os 18 anos que se passaram entre esse tempo eo começo do ministério público de nosso Senhor.

Ver. 52. **Maior** . Pelo contrário, "avançado" (VR). **Estatura** ., ou, "idade". A palavra, se tomado no último sentido, incluiria o primeiro.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-20

O voluntário auto-humilhação de Jesus .-Esta história, como já foi dito, começa com grande majestade, como se diz do Imperador Augusto, a cujos pés jazia todo o mundo conhecido, e cuja obediência comando foi processado em todos os países, e da cidade, e aldeia. Ele desce para falar das circunstâncias humildes em que uma criança nasceu em uma das aldeias mais obscura em uma de suas províncias; mas sobe novamente em majestade, uma vez que descreve a aparição de anjos para celebrar a verdadeira glória e grandeza desta criança. Mas podemos ver na passagem um relato detalhado desse grande ato de auto-renúncia à qual o apóstolo fala: ". Vós sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, Ele, sendo rico, se fez pobre ainda ..." O Evangelista primeiro registra as circunstâncias humildes que compareceram ao seu advento à Terra, e revela a verdadeira grandeza que vestiram-mesmo assim.

I. Não há nada para distingui-lo para fora a aparecer a partir de uma multidão de outros de seus companheiros de indivíduos no reino de Herodes, ou o império de César Augusto. Seus pais estão matriculados com seus vizinhos no registo em Belém; por que eles são de descendência real, o seu pedido de patente excepcional caiu

em suspenso. Agora é uma mera curiosidade genealógica, eo fato de que o carpinteiro de Nazaré pode traçar a sua linhagem de David não é susceptível de perturbar a paz dos mais ciumento dos tiranos. É como o filho de um artesão que o nome de Jesus seriam matriculados.

II. Pobreza e miséria marcam seu nascimento ., nem mesmo uma casa para abrigá-la Sua mãe pode encontrar quando chega a hora de seu nascimento.A pousada estava cheia: telhado não amigável proporcionado o conforto e hospitalidade de que ela estava em necessidade, e foi uma estável, que primeiro lhe cobria a cabeça, e uma manjedoura que formou seu primeiro berço.

III. Ele passou pela fase da infância desamparada e inconsciente -estar em todas as coisas feito semelhante a seus irmãos. Sem glória sobrenatural resplandeceu sobre Ele: é por Sua vestindo as primeiras swathings infantis, apressadamente extemporised talvez por sua mãe virgem, e por rude forma de Seu lugar de repouso, que os pastores estão a descobri-Lo. No entanto, mesmo enquanto Ele se encontra em sua cama dura em disfarce mais pobres não estão querendo os sinais de Sua grande e inacessível majestade. 1 O céu se abre, e os anjos descem para proclamar e celebrar o Seu nascimento; a luz gloriosa que quebra em cima da escuridão da terra, a multidão de seres celestes, ea canção de louvor, testemunham a grandeza e importância do evento que acaba de ter lugar em Belém. 2., Em termos inequívocos o anjo fala de Jesus como o possuidor de um trono mais poderoso do que o de César. Ele é o Senhor dos anjos e dos homens. Ele é o Ungido, cujo poder e autoridade e dignidade são tipificados e ligeiramente prefigurado na real, sacerdotal e escritórios proféticos. 3. Ele não só merece, mas recebe homenagem e adoração dos homens. Os pastores apressar para encontrar o recém-nascido, para que possam se ajoelhar aos seus pés; e neles Ele recebe os primeiros frutos desse serviço leal que um dia vai ser renderizada completamente a Ele por todos os seres criados.

É com os olhos da fé, que a majestade de Cristo é discernido; é o coração amoroso que acredita que a mensagem celestial. Se, portanto, gostaríamos de seguir o exemplo dos anjos e dos pastores, e receber a Cristo em Seu verdadeiro caráter como nosso Deus e Salvador, devemos ter uma fé e amor como o deles.

Comentários sugestivos nos versículos 1-20

Ver. 1. " *Um decreto da parte de César Augusto* . "-A providência de Deus é descoberta para nós na Bíblia, anulando as ações da humanidade, e adaptá-los para fins e propósitos de que seus autores eram pouco consciente. Assim, o presente "tributação", seja ditada pela ambição, ou a curiosidade, ou a avareza do imperador romano, é mostrado para ter fornecido uma ocasião para desenhar este santo par de sua casa à distância em Nazaré da Galiléia para Belém da Judéia- da aldeia, que o dedo da Providência tinha muito antes apontado como destinado a ser o local de nascimento do Messias; tão completamente foi Augustus ministrando o prazer Divino, enquanto no exercício do poder imperial, ele seguiu os ditames de sua própria vontade, sem restrições -. *Burgon* .

A obediência inconsciente de César a Deus .-A obediência inconsciente de César Augusto com a vontade Divina ilustra a declaração em Prov. 21:01: "O coração do rei na mão do Senhor, como os rios de água: ele o inclina para onde quer."

" *O mundo inteiro* . "-O todo mundo habitável está relacionada com Jesus, que estava disposto a estar inscrito no mesmo catálogo com eles, e não com os judeus sozinho -. *Wordsworth* .

Um Testemunho para a grandeza de Cristo .-O mundo inteiro mudou-se para trazer o cumprimento da profecia: este um testemunho da grandeza pré-eminente de Jesus.

" *Deve ser tributado* . "-Embora Judéia ainda estava sob o domínio de um rei de sua própria, ele estava sujeito a César, e mesmo esta aparência de independência foi agora passando. Esta "primeira inscrição" era apenas preparatório para a posterior transformação da Judéia para uma província romana. "O cetro estava partindo de Judá" (Gênesis 49:10), quando Cristo nasceu.

Ver. 4. " *José também subiu ... a Belém* ".-Tinha sido predito que Cristo estava para nascer. No entanto, o cumprimento da profecia não foi provocada por qualquer artifício humano ou plano. José e Maria foram até Belém, em obediência ao decreto do imperador; e, tanto quanto o cumprimento da profecia estava em causa, foram levados como cegos por uma mão divina.

Ver. . 7 " *Ela deu à luz seu filho primogênito* . ", como por uma mulher da morte tinha sido transmitidas a toda a humanidade, de modo que agora estava uma mulher fez o instrumento abençoado pelo qual Ele, que é a nossa vida veio ao mundo -. *Burgon* .

" *panos e ... uma manjedoura* . "-Nenhum homem terá motivo para se queixar de seu manto grosso, se ele se lembra dos panos deste Criança Santo; nem para ser molestado em sua cama dura, quando ele considera Jesus deitado numa manjedoura. As circunstâncias humildes relacionados com o nascimento de Jesus serviu a dois propósitos: 1. Eles *ocultaram* o grande evento a partir dos olhos do, mundo pecaminoso impensado. 2. Eles *revelaram* o Divino condescendência: o Filho de Deus, que, apesar de rico, por amor de nós se fez pobre (2 Coríntios 8:09;.. Phil 2:5-8). A humildade de Seu nascimento foi característica de todo o seu espírito e vida. "Por nossa causa Ele nasceu um estranho em um estábulo aberto; Ele viveu sem um lugar de Sua própria onde reclinar a cabeça, subsistindo pela caridade de boas pessoas; e Ele morreu nu na cruz nos abraços apertados da santa pobreza "(uma frase de São Francisco de Assis).Seu exemplo repreende o espírito mundano que prêmios para fora pompa e riqueza, e rank, e despreza as coisas que são simples e humilde, que é cativado pelo transitório e cegos para a eterna.

Cristo na manjedoura ., na manjedoura, onde estava o alimento para o gado, há agora reside o pão dos anjos, o corpo sagrado, que nos alimenta para a vida eterna -. *Bede* .

" *Não há espaço para eles na estalagem* . "-" Veio para o que era seu, e os que estavam a Sua Seus não O receberam "(João 1:11). A entrada silenciosa do Filho de Deus ao mundo é muito marcante. "As profundezas insondáveis dos conselhos divinos foram transferidos; as fontes do grande abismo foram divididos; a cura das nações foi a emissão de luz; mas nada foi visto na superfície da sociedade humana, mas esta ligeira ondulação da água. "

O Propósito da Humilhação de Cristo ., vemos que tipo de início, o Filho de Deus teve, e em que berço Ele foi colocado. Tal era a sua condição de Seu nascimento, porque Ele tomou sobre Si nossa carne, para que pudesse "esvaziar si mesmo" (Fp 2:7) em nossa conta. Quando Ele foi jogado em um estábulo e colocado em uma manjedoura, e um alojamento recusou-Lo entre os homens, era de que o céu pode ser aberta para nós, não como um alojamento temporário, mas como nosso país eterna e herança, e que os anjos podem receber nos em sua morada -. *Calvin* .

Vers. 8-20. " *Os anjos mensageiros cantam* ".

I. O anjo é o primeiro evangelista .-Mark como constantemente suas palavras subir desde o berço até o trono. A alegria plena e tremenda maravilha da primeira palavra não são sentidas até que ler o último. Era muito mais que nasceu um Salvador, um Messias; mas a última palavra "Senhor" coroa a maravilha ea bênção, ao mesmo tempo que estabelece a única base possível para os outros dois nomes.

II. A mensagem é para os homens - "Para você" em primeiro lugar, para Israel.; mas a sua proffer se estende muito mais amplo, e inclui toda a humanidade. O anjo fala como alguém que não tem participação na bênção. Não há inveja, mas não é a consciência da não-participação. No entanto, a vida abençoada e morte, que são a nossa salvação são a sua instrução na profundidade do amor divino, que não poderia mais ser divulgadas a eles que nunca caiu.

III. O sinal de confirmação .-Isso pode sim ter parecido equipada contradizer as boas novas. É uma marca estranha por que para identificar um nascido para tais tarefas nobres e dignidades, que Ele é, como todas as outras crianças, envolto em panos, e, ao contrário do filho do mais pobre, encontra-se em uma manjedoura. Humilhação é o sinal de majestade, a profundidade da humildade, uma testemunha da altura da glória. O berço que era pobre demais para uma criança do homem é apropriado para o Filho de Deus.

IV. O coro angelical .-A voz de um anjo tem apenas tempo para dizer a sua mensagem, quando, como se não mais tempo para ficar em silêncio, "de repente" a "multidão dos exércitos celestiais, derrama o seu louvor." Eu aderir à leitura de idade que divide o coro anjo em três cláusulas, das quais a primeira e a segunda pode ser considerada como o resultado de duas vezes que o nascimento, ao passo que o terceiro descreve a sua natureza mais profunda. A encarnação e obra de Cristo são a mais alta revelação de Deus. O nascimento maravilhoso traz harmonia para a Terra -. *Maclaren* .

A primeira pregação do evangelho .

I. A mensagem é uma boa notícia . cristianismo não é um mero re-promulgação da lei moral, mas a notícia da salvação para aqueles que quebraram essa lei.

II. De grande alegria .-Nem a convicção do pecado, nem advertência de punição, é o evangelho, pois estes não são mensagens de grande alegria; eles são a base de preparação para o evangelho. Nada é evangelho que não é produtora de alegria em quem os recebe.

III. Para todas as pessoas .-Para todas as idades, de todas as nações, todas as classes, na sociedade. Em primeiro lugar, ao povo judeu, mas o significado maior está implícito neste e no capítulo anterior.

IV. A causa desta alegria .-O advento de um "Salvador" para salvar o seu povo dos seus pecados. "Cristo" o ungido Sumo Sacerdote de Deus; "Senhor", a própria encarnação do próprio Jeová.

V. O sinal de prova de Sua divindade, a própria humildade do amor-A.; que Ele deveria ser encontrado deitado numa manjedoura -. *Abbott* .

Ver. . 8 " *pastores* ". Esta-emprego cuidando de ovelhas tinham sido honrados nos tempos anteriores do povo judeu pelo facto de ter sido aquele em que Jacob, Moisés e Davi havia se empenhado; mas agora era um chamado que foi encarado pelos judeus com desprezo. Os profetas tinham muitas vezes fez uso dela em descrições figurativos da obra do Messias; e nosso Senhor freqüentemente falou de si mesmo como tendo essa relação com o Seu povo, que um pastor tem de seu rebanho.

O primeiro ouvir mentalidade espiritual do Advento .-Era necessário que, como Cristo havia nascido para o mundo, o fato deve ser comunicado aos homens. Ele deve ser conhecido a fim de que os homens podem ser tiradas a Ele.. Mas a anunciação do Seu advento não foi feita, em primeira instância, para os governantes do povo ou para os sacerdotes; para, tanto quanto podemos julgar, ambas as classes de homens estavam sob a influência de pensamentos e ambições mundanas, que os cegos para as coisas espirituais. Estes pastores, por outro lado, se pudermos julgar analogia, pertencia à classe dos que estavam "esperando a consolação de Israel." O caráter dos outros, a quem as revelações especiais gravadas nestes dois primeiros capítulos de O Evangelho de São Lucas receberam-de Zacarias, Isabel, Simeão e Anna-justifica nossa vinda a esta conclusão.

" *vigiando seu rebanho* . "-Foi quando eles estavam envolvidos em sua vocação que teve a visão-a celeste privilégio negou as eremita-como essênios, que abandonaram empregos seculares, e entregaram-se à contemplação mística, e em que eles consideravam como exercícios exclusivamente sagrados.

Ver. 9. " *A glória do Senhor* . "-Em cada período na humilhação de Cristo alguma declaração notável de sua glória divina é dado. Neste lugar, é por a mensagem do anjo; em Sua circuncisão, é pelo nome de Jesus; Em sua apresentação no Templo, é pelo testemunho de Simeão; no Seu batismo, é pelo protesto de John; eo mesmo fato se manifesta de muitas maneiras no decorrer de sua paixão -. *Bengel* .

" *Eles tiveram muito medo* . "-A causa de seu medo era um sentimento de pecado e de alienação de Deus, e um temor de Seu desagrado justo. Este medo só poderia ser dissipada por uma declaração de autoridade, como o dado agora, da compaixão de Deus para com o pecador, e de seu dom de um Salvador.Essas boas notícias foram a fonte da verdadeira alegria; para os homens até temos paz com Deus, através de Cristo, toda a alegria é enganoso e de curta duração.

Vers. 10, 11. *Primeiro Sermão de Natal* são justificados em chamar-lhe um sermão por causa de palavras do anjo-Nós: ". vos trago boas novas"; ou, "eu pregar o evangelho" (ε umax αγγελίζω).

I. O pregador -. ". O anjo" Tão grande era a mensagem de que ninguém menos era digno de suportar. Os anjos desejam bem atentar para as coisas que dizem respeito à salvação dos homens. Relações de Deus com os homens revelar-lhes as profundezas da sabedoria e do amor divino. Eles estão intimamente associados com a história da obra redentora de Cristo. Anjos disse de antemão de seu nascimento, e que do seu antecessor; aqui eles celebrar e anunciar o Seu nascimento; eles ministravam a Ele depois de Sua tentação no deserto; um anjo fortaleceu Ele durante Sua agonia no jardim; um anjo rolou a pedra do seu sepulcro; e os anjos anunciam aos discípulos o fato de que Ele tinha ressuscitado dos mortos, e em Sua ascensão anjos profecia de Sua segunda vinda.

II. O público -. "Disse-lhes:" *isto é* para os pastores. Como a mensagem do furo anjo em causa todos os homens, todos os homens poderiam ter sido selecionado para ouvi-lo primeiro: qualquer sobre quem ele teve a chance de vir teria sido qualificado para recebê-lo, pois ele veio para contar do nascimento de um Salvador de quem todos estão em necessidade. Mas houve adequação especial nestes pastores sendo a primeira a saber. Para eles eram judeus, e, portanto, familiarizados com as promessas de libertação e redenção, que eram agora a ser cumprida em Cristo: eles seguiram um simples modo de vida, e eram evidentemente de um quadro devoto da mente, de modo que eles não eram susceptíveis de ser tendenciosos pelos preconceitos e equívocos que impediram

muitos de reconhecer a glória divina de Cristo; e depois, também, eles estavam na vizinhança imediata do local onde este grande evento havia ocorrido.

III. A mensagem .. - "Não tenham medo", etc 1 As primeiras palavras são para acalmar seus medos-"Não temas"; não é doente notícia que ele traz, mas uma boa notícia: eles devem ser feitos participantes de uma "grande alegria", uma alegria tão grande como para alegrar o coração de cada membro de sua nação e da raça humana. 2. Então as boas novas são totalmente desdobrado. "Hoje", na aldeia rígido, é nascido que é "Salvador", para os doentes, os pecadores, os perdidos, e os que perecem, que é "Cristo," ungido de Deus para cumprir toda a escritórios de expiação, iluminação, e regra, prefigurada e significado por sacerdotes, profetas e reis e que é de natureza divina ", o Senhor." Outros tiveram em algum especial de emergência e para uma parcela de suas vidas foram libertadores ou salvadores da o povo de Deus de males temporais; mas Ele é Salvador desde o início, e durante toda a sua vida, e os males de que ele entrega é o pior que atacar e destruir os corpos e as almas dos homens.

Os deveres que recaem sobre nós está a ouvir as boas-novas, como especialmente a nosso respeito, e como sendo a melhor notícia que poderia ser trazido ao nosso conhecimento, e para receber o Salvador enviado para nós do céu.

Vers. 10-15. *narrativa de Lucas da Encarnação* .-As principais idéias da narrativa da Encarnação no Evangelho de Lucas, os aspectos a partir do qual ele considerava-lo, e de que ele desejava a Igreja a considerá-lo, são sugeridas em forma de sumário por Nesta passagem gloriosa.

I. A Encarnação é real .-O Salvador é não, ser irreal sombrio. Ele é realmente nascido, um bebê de verdade, envolto em panos, em um lugar definido, em uma data definitiva na história humana. Era uma verdadeira nascimento humano; era um verdadeiro corpo humano. Havia com igual verdade uma verdadeira alma humana. A realidade da Encarnação, de acordo com Lucas, era duplo: 1. *Fisiológica* (1:35). É natural que o médico-evangelista deve observar os estágios sucessivos no desenvolvimento inicial daquele que foi tão maravilhosamente nascer. Ele é "concebido no ventre de Maria"; "O fruto do seu ventre"; "O ente santo que nascer"; "O Babe"; "Seu Filho"; "Criança"; "O menino"; o Man "cerca de trinta anos de idade." 2. *histórico* . Ver 01:03. Na presente secção a realidade é enfatizada por uma data que se destinava a corrigir o seu lugar no domínio da história ("a tributação sob Quirino"). Este é complementado por outros marcos cronológicos que tocam em cima dos registros de vários governos, e que, quando comparado com a declaração da idade do Salvador, materialmente ajuda a trazer-nos para o período de seu nascimento.

II. A universalidade da Encarnação .-O remédio não é apenas para a raça judaica, ou para alguns selecionados, os favoritos especiais do céu. É por todo o material doente da natureza humana; para todos os pecadores, os cansados, o sofrimento; para todo o grande exército do miserável e culpado em todas as terras. Daí em Evangelho de Lucas Jesus atende a todos que cruzam seu caminho com simpatia imparcial. Assim, pouco antes Ele deixa a terra que Ele manda.Seus discípulos a pregar "o arrependimento ea remissão dos pecados em Seu nome entre todas as nações."

III. A Encarnação é alegria, trazendo .

Quando a voz dela que tinha concebido "o ente santo que estava para nascer" alcançou Elisabeth, o Espírito Santo encheu-a de uma doce surpresa, e "a criancinha saltou no seu ventre de alegria." O anjo do Senhor sobre a primeira véspera de Natal atingiu a nota-chave não só do prelúdio Encarnação, mas de todo o evangelho. "Eis que vos trago novas de grande alegria." Enquanto começa, assim que termina. "E eles adoraram, e voltaram para Jerusalém com grande alegria." - *Alexander* .

Ver. 10. " *boas novas de grande alegria ... para todas as pessoas* . "A palavra" alegria "preenche um lugar maior nas Escrituras do que na vida cristã ordinária. Na Escritura encontramos alegria, não só como uma promessa, mas como um preceito, imperativo incondicional, muitas vezes repetida: Joy ". Alegrai-vos sempre no Senhor" é o excesso de felicidade. Antes de alegria no sentido cristão deve haver felicidade.

I. O mensageiro da alegria ., um anjo. Para um ser grande alegria caído só pode vir na forma de notícia *do céu* . Terra é escuro com o pecado e aflição. A felicidade está fora do alcance do pecador, a menos que Deus lhe disser alguma coisa inteiramente nova. "Revelação" é a única esperança para tudo que diz respeito a felicidade da criatura que pecou. "notícias" e depois, mas o que notícias? A nova revelação do dever, ou um novo evangelho?

II. A mensagem de alegria .-A nascimento. O evangelho é uma encarnação divina; a remoção não por nós, mas para nós, por meio da morte do Deus-homem, da culpa humana. Creia nisso, e você tem vida. Cristo nasceu de propósito para que pudesse morrer-este é o evangelho.

III. Os destinatários da alegria -. ". todas as pessoas" Alegria para o todo de cada povo. O povo judeu era apenas a amostra de todos os povos. "Quem quiser" é a chamada do evangelho. É nosso dever moral de apresentar o evangelho ao mundo como boas novas de grande alegria para todo o povo. O evangelho pregado como alegria para todas as pessoas, tão grande e livre que tem espaço para todos, une a todos, tem uma voz para todos os caracteres, e já existe com todos os tipos-este é o evangelho de Deus. Que esta seja a alegria de cada coração receptivo -. *Vaughan* .

" *Para todas as pessoas* "(RV).-Embora haja uma aparente restrição, a palavra escolhida," a todas as pessoas ", que, no devido tempo suportar a sua aplicação maior e mais abrangente -. *Papa* .

" *boas novas* ". As palavras do anjo aos pastores cumprir a profecia de Isaías (61:1), que Cristo depois citado como estabelecendo a maior das bênçãos que Ele era conferir:" Os pobres têm boas novas [o evangelho] pregou a eles "(Mt 11:5).

" *Grande alegria* . "-Essas palavras nos mostram que até os homens têm paz com Deus, e são reconciliados com Deus mediante a graça de Cristo, toda a alegria que experimentamos é enganoso e de curta duração. Homens ímpios freqüentemente entrar em gozo frenético e contagiante; mas, se nada há a fazer a paz entre eles e Deus, as escondidas, picadas de consciência deve produzir tormento medo. O início da alegria sólida é perceber o amor paternal de Deus para conosco, o que por si só dá tranqüilidade para nossas mentes -. *Calvin* .

" *Para todas as pessoas* . "-O anúncio é nacional, em seu caráter, pois" o povo "aqui referidos são os descendentes de Abraão. No entanto, a mensagem é enviada para Israel, a fim de que possam ser comunicados por eles a toda a humanidade. Tanto na versão. 14 ("boa-vontade para com os *homens* ") e ver. 32 ("uma luz para iluminar as nações") a importação maior de nascimento de Cristo é reconhecido. Veja como o círculo se alarga: 1. Boas-novas aos pastores ("Eu trago *você*). 2. Joy para " *todas as pessoas* ", *ou seja,* o povo judeu. 3. Misericórdia eo amor de Deus são para toda a humanidade ("boa-vontade para com os homens", ver 14.).

Vers. 11, 12. " *Cristo, Senhor ... o Bebê* . "-O anjo do Senhor Jesus Cristo descrito pela maioria dos nomes-o notável Salvador, Cristo, o Senhor, eo menino! Esta combinação maravilhosa de onipotência e impotência tem a sua contrapartida em toda a doutrina e história do próprio cristianismo. *Vista em seu aspecto meramente humano e*

literário , o que pode ser menos pretensioso do que o cristianismo-expôs no menor dos livros, confirmou por homens iletrados e incultos , sem um templo, o sacerdócio, um ritual? Por outro lado, *visto em seus aspectos espirituais* , o que pode exceder em graça e glória a idéia de subjugar, regenerando, e glorificando o mundo inteiro - *Parker* .

Ver. 11. " *a vós* . "As palavras são enfáticos e, talvez, pode ser tomado como implicando que a antecipação de um Salvador vindo tinha sido forte na mente desses homens.

" *Cidade de Davi* ".-É dado como certo que os pastores estavam familiarizados com as passagens proféticas da Sagrada Escritura, que (1) declarou que a vinda Libertador viria da casa de Davi, e (2) que apontaram Belém como o lugar onde Ele nasceria.

" *Um Salvador* . "-O nome de Jesus não é dado aqui, mas o título de" Salvador "é equivalente a ele.

Salvação .-É um fato curioso que "Salvador" e "salvação", tão comum em São Lucas e São Paulo (em cujos escritos que ocorrem quarenta e quatro vezes), são relativamente raros no resto do Novo Testamento. "Salvador" só ocorre em João 4:42; 1 João 4:14, e seis vezes em 2 Pedro e Judas; "Salvação" somente em João 4:22, e treze vezes no restante do Novo Testamento -. *Farrar* .

Ver. 12. " *Um sinal* ". Pelo contrário," o sinal "(RV). Um sinal não é pedido por eles, mas um só é dado a eles. Deus nem sempre exigem a manifestação de uma fé heróica, mas às vezes é o prazer, em Sua misericórdia, fortalecer a fé, quando ele é submetido a um teste que pode quebrá-lo para baixo. Ele colocou, de fato, não leve pressão sobre a fé para ser convidado a acreditar que uma criança, algumas horas de idade e nascido na pobreza e na obscuridade, era Cristo e Senhor. O sinal dado serviu a um propósito duplo: (1) que permitiu que os pastores para identificar a criança de quem o anjo falou, e (2) que confirmaram a sua fé nas boas novas trazidas para eles.

Ver. 13. " *De repente* "., como se ansioso para quebrar assim que as últimas palavras de as maravilhosas notícias caiu dos lábios de seus colegas -. *Brown* .

" *Uma multidão* . "-Entre os homens o testemunho de" duas ou três testemunhas "(Mateus 18:16) é suficiente para eliminar qualquer dúvida. Mas aqui é um exército celestial com um consentimento e uma só voz dar testemunho do Filho de Deus -. *Calvin* .

" *Louvando a Deus* . "-Foi o aniversário da nova criação. Uma nova pedra angular estava sendo colocado. Bem, portanto, que as estrelas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos de Deus ter gritado de alegria -. *Burgon* .

Ver. 14 ". *Glória a Deus nas alturas* . "-A canção dos anjos expressa a admiração e alegria, que o amor redentor de Deus para com a humanidade excita em seus corações (cf. 1 Ped. 1:12). Trata-se de uma dupla oração: (1) que o elogio pode ascender da terra, e passar através dos céus para o trono de Deus exaltado acima de todos eles; (2) que toda a terra pode haver de que a paz que vem de reconciliação com Deus, e ele fecha com uma declaração da razão para este louvor e da terra da boa-vontade de esta paz que Deus agora foi manifesto aos homens e habita entre eles. "Glória [ser] a Deus nas maiores alturas, e na terra [que haja] paz, [por causa de Sua] boa vontade para com os homens."

A Adoração dos Anjos .-As palavras dos anjos nos apresentam um exemplo do culto prestado a Deus no céu, que consiste, como se vê, de louvor e ação de graças, sem petições ou súplicas. Com ele podemos comparar adequadamente a adoração prestados no céu por almas redimidas (Ap 5:9, 10).

" *Glória a Deus* ", *etc* -O hino é composto por três proposições, que podem ser tomadas ou como expressões de desejo ou de fato real: "Glória [ser] a Deus"; ou "Glória [é] a Deus." Parece mais natural para tirar a primeira ea segunda proposições como sendo da natureza da oração, ea terceira como uma declaração do fato sobre o qual as aspirações devotos que a precedem são baseados. *Na primeira* - "Glória a Deus nas alturas", os anjos que vieram para a terra de pedir que, em cima nos céus-los até o próprio trono de Deus, os espíritos bem-aventurados de quem eles são, mas uma pequena empresa, deve começar uma canção de louvor em honra das perfeições divinas que resplandecem no presente maravilhoso concedido a homens. *A segunda* - "paz na terra", é o complemento do primeiro. Os anjos pedem que nesta terra, perturbado pelo pecado e perturbados por conflitos, a paz Divina que eles se divertem pode descer-uma paz que deve resultar da reconciliação implícita neste nascimento. E, em seguida, *o terceiro* - "boa-vontade para com os homens", dá justificação das duas orações anteriores. Esta é a razão por que o louvor deve ser prestado a Deus no céu, e por isso que a paz deve reinar daqui em diante em terra. Deus manifestou de forma especial sinal de Sua boa vontade para com os homens -. *Godet* .

Canção dos anjos .-Toda a vida de nosso Salvador foi um comentário sobre estas palavras. Seu objetivo era glorificar o nome de Seu Pai, para estabelecer a paz entre o céu ea terra, e para manifestar a boa vontade de Deus para os homens.

I. Glória a Deus .: Este é o primeiro pensamento na mente dos anjos, e deve ser a nossa motivação dominante em toda a nossa conduta. "Se, portanto, comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Coríntios. 10:31). Na oração do Senhor Jesus nos ensinou a proferir orações e aspirações para a santificação do nome de Deus, a vinda do seu reino, eo cumprimento de Sua vontade, antes de oferecer petições em nosso próprio nome.

II. Paz na terra . Cristo era o embaixador nos dizendo que Deus estava disposto a perdoar os nossos pecados, e deixar de lado a Sua justa ira contra eles, e tentar nos levar pelo arrependimento e submissão a uma paz firme e duradoura com ele. Seu objetivo era abolir todo o medo e ansiedade, e inimizade: dar as nossas consciências perturbadas descanso; para nos libertar das preocupações e dúvidas e perplexidades que tantas vezes distrair nossos pensamentos; e para encher nossos corações com o amor a Deus e aos nossos irmãos.

III. "Boa vontade para com os homens." do Deus-boa-prazer para nós, e não qualquer mérito nosso, constitui a base sobre a qual nós olhamos para a salvação. Sua piedade para nós em nosso desamparo o levou a enviar o Seu Filho para nossa redenção. "Deus prova o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8). O pensamento deste grande e imerecido amor que tem sido mostrado para nós deve encher nossos corações com humildade e gratidão e fé.

O Angélico Doxologia .-Os próprios anjos se aposentar, não mais para ser visto até a segunda vinda do Senhor, Senhor deles e nosso. Mas a sua canção de simpatia para com o homem permanece, a ser estudado e ecoou em inúmeras canções por aqueles a quem ele mais preocupado. Sua doxologia é ao mesmo tempo a profecia e hino. Sua tensão faz o céu ea terra um. Em Cristo, na noite de iniciar sua nova vida na natureza humana,

eles eis redenção realizado. " *Glória* "*redunda em Deus* na realização de Seu eterno conselho para a salvação dos homens; e que a glória é declarado por antecipação a serem prestados na terra, uma vez que já é processado no céu. *Quanto ao homem* , a doxologia profética dos anjos fala de "paz", a paz de um evangelho de reconciliação, proclamando a reconciliação divina para o mundo. Ouvimos no hino dos anjos o tributo mais perfeito para a obra consumada de "Cristo, o Senhor." - *o Papa* .

Ver. . 15 " *Vamos já até Belém* ".-Os anjos retirar-se da cena; os pastores de uma só vez buscar o Redentor infantil. Aquilo que para os visitantes celestes é uma questão de *interesse* é para os homens uma questão de *preocupação* , pois Ele é *o seu* Salvador.

As belezas escondidas de Belém .

I. A escuridão que envolve a maravilhosa encarnação de noite .-Nós teria esperado a "Luz do mundo" para nascer na hora mais ensolarada do dia-a dia mais cheio de luz naquele brilhante terra oriental. No entanto, é bem diferente. Será que Ele não ama a nascer em nossas almas, agora, e não no meio-dia do pecado e da paixão, mas em horas tristes e solitárias, em épocas escuras?

II. Aviso próximo o silêncio em torno de Belém ., A estranha, terrível paz reinante neste berçário caverna. Os moradores não estão lotando as ruas em maravilha. Que surpresa aos pastores para encontrar as ruas vazias, e nenhuma aglomeração diante deles na porta estável! Eles olham dentro Apenas uma moça judia pobre, e um homem velho, curvando-se um pouco infantil. Neste silêncio, aprendemos um dos maiores segredos da nossa santa religião. Jesus só pode vir para o, à espera, a alma em oração silenciosa - . *Mellor* .

Ver. 16. *The Scene Manger* .

I. A cena como um todo . Representa-eminentemente a divulgação do amor divino, a auto-revelação de Deus. A revelação de Deus de Si mesmo por todo o universo aqui atingiu o seu ponto culminante.

II. Cada figura especial no grupo . -1. *Jesus em Sua infância desamparada* . A lição de humildade, a lição da obediência. Realizar o pecado do homem-afirmação totalmente falsa alegação a ser independente de Deus. Jesus ensina que o verdadeiro valor da vida humana é apenas na proporção em que os homens aprendem a obedecer. Olhe para o Salvador infantil, e aprender essa dignidade de absoluta dependência, sem limites em Deus. 2. *Mary debruçado sobre o berço* . Qual é o segredo desse padrão majestoso da feminilidade e da maternidade? É a mesma coisa sob outra forma. Desobediência de Eva foi uma demanda a ser independente de Deus. Maria inverte a desobediência de Eva. "Ser-se em mim segundo a tua palavra." Mysterious e majestosa foi a alegação de que lhe sobrevieram. Em princípio, a mesma reivindicação vem sobre nós. Deus precisa de nós, tem trabalho para nós fazermos. A nossa auto-entrega, a nossa correspondência com Deus, faz com que seja possível para Deus nos usar. Será que corresponde? Será que vamos tomar as palavras de Maria em nossos lábios: "Seja-se em mim segundo a tua palavra"? 3. *José é o terceiro no grupo* . Nós não pensamos o suficiente da sua glória, em que ele dá a si mesmo com tanta calma dignidade às estranhas afirmações de Deus sobre ele. Ele aceitou a alegação extraordinária que a religião colocou sobre ele. Ele constituiu-se o pai adotivo, o protetor, de Maria e de sua criança divina. E não se pede de todos nós uma coisa comum, o que coloca em cima de homens algo do mesmo tipo que foi colocada sobre Joseph-a exigência de que deveríamos ser os protetores da religião, mesmo que nos custa muito -. *Gore* .

O começo do culto cristão .-Quando os pastores com José e Maria se ajoelhou na manjedoura-berço, que inaugurou o culto cristão, e na comunhão dos santos: por dar a conhecer "o ditado dito acerca do menino lhes", eles se tornaram os primeiros pregadores do evangelho. Eles receberam nenhuma comissão para espalhar as boas novas; mas, sem dúvida, eles se sentiram como Pedro e João, "não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido" (Atos 4:20).

Ver. . 17 " *Fizeram divulgaram a palavra* . "Vemos-nos pastores um exemplo (1) da fé na mensagem do céu; (2) de obediência ao comando para buscar o Salvador; (3) de zelo em comunicar aos outros as boas novas a respeito de Jesus, e (4) de atenção para apresentar funções; para depois adorar seu Salvador voltam (ver. 20), com amor a Deus em seus corações, e com louvor a Ele em seus lábios, aos deveres de sua vida diária.

Vers. . 18, 19 " *se perguntou ... ponderou* . "-As impressões formadas sobre diferentes corações, testemunhando esses grandes eventos, ou por ouvir deles: 1. Mere maravilha animado, que logo faleceu. 2. Uma retenção deles e meditação sobre eles.

Ver. . 19 *A Graça de Meditação* .-O texto dá mais do que uma mera característica da personagem de Maria: ela nos apresenta a sua qualidade principal e distintiva.

I. Ela manteve estas coisas no seu coração .-Quão maravilhosa a experiência de que um ano! A Anunciação, o Nascimento, o Coro Angélico, o pastor visitantes, bem-podemos entender como ela, a mãe abençoada e honrado, guardava todas estas coisas no seu coração; não perdeu a lembrança de dia ou de noite, mas ele guardava em sua alma mais profunda como aquela que não poderia passar nem ser esquecido.

II. Ela meditando-as no seu coração palavra denota unir, combinando e harmonizando-o.; esse processo, que é uma primeira condição de todo o conhecimento verdadeiro. Muito, no caso dela, precisava de tal harmonização. Quem era ela, para ter um tal destino? Quem era aquele de quem ela havia se tornado a mãe? A maravilha é, não que ela ponderou longo, mas que ela nunca acreditou. A própria posse da presença terrena deve ter impedido, em vez de facilitar a realização do celestial. Será que, no entanto, seguir o exemplo de Maria? Temos em sua bússola completo, de Deus Revelação nossos próprios individuais de história-nossos condição espiritual nossas esperanças para os abundante para o futuro materiais para meditação. Mas é preciso primeiro perceber essas coisas antes de nós pode mantê-los ou ponderar. Uma grande tentação de nosso tempo é a negligência reflexão. Quão diferente a nossa vida moderna inquieto do ainda, vida tranquila das aldeias da Palestina. Nós estamos em perigo de dissipar até mesmo pensamentos religiosos e de afogar a própria voz da consciência na multidão de nossas profissões e da variedade de nossas obras. Vamos, então, cultivar a graça peculiar que brilhou na mãe do Senhor. Se lemos pouco, vamos *mantê* -lo bem: se ler muito, que seja porque temos tempo para *refletir* . Aceleração em coisas divinas é sempre um sinal de crueldade. Um momento gasto em auto-recordação vale horas de leitura sagrada sem ele. O teste da verdadeira religião se encontra, para cada homem, neste auto-exame. Sem isso, não pode haver um certo coração com Deus, nem uma mente decididamente definido nas coisas do alto. Onde há um desejo desta ponderação, desta meditando e meditando, nas coisas de Deus, não pode haver senão um porão fraco em cima de realidades espirituais. Mere familiaridade com o som da revelação de Deus pode levar tanto à ignorância espiritual como para o conhecimento intelectual.

III. Há muitas maneiras de praticar esta graça de meditação .-Firm, o auto-exame resoluta é uma delas; e sério, a contemplação constante de Deus e de Cristo, e do Espírito Santo, como nos revelou nas Escrituras é mais um desses; e rezando durante um ou dois versículos da Bíblia, com a força de seu ser verdadeiro, e em referência ao

seu ensinamento espiritual, é outro desses. Assim, também, um exercício mais impressionante é o ato de comunhão. Não vamos refletir sua verdade em Sua presença; não de uma forma especial é o mestre com seu discípulo, eo Revelador com a Sua palavra -. *Vaughan* .

Ver. . 20 " *glorificando e louvando a Deus* . "-A *grandeza* da obra, ea *bondade* de Deus, manifestada por ele, são, respectivamente, implícita nessas duas palavras, "glorificar" e "elogiar." - *Godet* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 21-39

O Espírito Santo dá testemunho de Cristo ., o véu que oculta a glória de Cristo, por um momento foi tirada de lado pelos anjos e os pastores tinham visto nele o seu Senhor e Salvador. Mas depois desta revelação, o véu cai de novo, e ele toma seu lugar entre os homens sem nada para distingui-lo com eles. Ele é tratado como crianças judias eram comuns; Ele é circuncidado ao oitavo dia, apresentado no Templo no quadragésimo dia; Virgem oferece sacrifício para sua purificação, e faz com que a oferta pela qual Ele, como outros primeiros-nascidos não da tribo de Levi, foi resgatado do serviço no Templo. A única circunstância notável é que o nome (não é em si mesmo um raro um) era que nomeado pelo anjo antes de sua concepção. Mas quando Ele aparece no Templo, o véu que esconde a sua glória é novamente desenhado de lado: no exato momento em que ele está sujeito às ordenanças da lei, as testemunhas são ressuscitados e inspirado por Deus para declarar que Ele é o Desejado cuja vinda Israel há muito tempo esperado, e que era para ser a luz do mundo. Interesse especial atribui àqueles que nesta ocasião foram os órgãos do Espírito Santo para fazer este anúncio aos homens. Notamos: -

I. Ambos Simeão e Ana eram pessoas de caráter santo .-Eles tinham que pureza de coração que nos permite ver a Deus a ter compreensão das coisas divinas.

II. Sua fé e esperança eram fortes .-Eles esperaram a consolação de Israel como aqueles que esperavam para vê-lo, e Deus recompensou a confiança que depositaram em suas promessas.

III. Eles não eram de posição oficial , mas eles receberam revelações que foram negados aos sacerdotes e doutores da lei. Isto está de acordo com o procedimento Divino, no caso de muitos que foram chamados a ser profetas. A maioria dos profetas eram leigos, cujas palavras tinham peso a partir do fato de serem imediatamente inspirada por Deus, e não porque os oradores tiveram a pretensão de ser ouvida para além de que a sua mensagem que lhes deu. Nem pode ser sem importância que a uma destas testemunhas era um homem ea outra uma mulher, uma vez que sob a nova aliança inaugurada por Cristo ambos os sexos estão em pé de igualdade diante de Deus que era antes, mas imperfeitamente indicado.

Comentários sugestivos nos versículos 21-39

Ver. 21. " *O circuncidar o menino* . "-By circuncisão Jesus entrou em relação de aliança com Deus, na qual a nação judaica se levantou, e de que esse rito foi o selo. Desde agora, repousava sobre ele a obrigação de manter a lei e os mandamentos estabelecidos sobre os filhos de Israel. A purificação do pecado que a circuncisão era um elemento simbolizado no rito que não tinha nenhum significado pessoal para ele. No entanto, sua submissão a circuncisão, como depois do batismo, foi necessário Sua tornar-se "semelhante aos irmãos". "Por isso, em todas as coisas convinha que Ele fosse

feito semelhante a seus irmãos, para que pudesse ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, para expiar os pecados do povo "(Hb 2:17). "Quando a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, *feito* [nascido, RV] *de uma mulher, nascido* [nasceu, RV] *sob a lei* "(Gálatas 4:4). "Deus, enviando o seu Filho *em semelhança da carne do pecado* , e por causa do pecado, condenou o pecado na carne "(Rm 8:3).

" *Foi chamado Jesus* . "-Menos estresse é colocada sobre o fato de Jesus receber a circuncisão do que sobre a de o significativo nome dado a ele na época.Seu caráter divino e Sua liberdade da mancha do pecado está implícita no título do Salvador: o nome dado a Ele pela nomeação especial de Deus o distingue de todos os outros nascidos de mulher, como Aquele que iria salvar o pecador, e, portanto, de ser necessariamente se livre do pecado.

" *Antes ele foi concebido* . "-A glória única de Cristo como aquele em quem o Pai se agradou é delicadamente implícito no nome dado a ele antes de ser concebido no ventre da Virgem.

" *quando os oito dias foram cumpridos* . "-Nossa celebração de 25 de dezembro como o dia do nascimento de Cristo faz com que o primeiro dia do novo ano para corresponder com a data de sua circuncisão e de Sua receber o nome de Jesus. O despojamento da natureza pecaminosa, ea aceitação da obrigação de obedecer à lei de Deus, que estão implícitas na circuncisão, sugerir idéias apropriadas para o início do novo ano; e junto com eles o nome de Jesus deve sugerir a absolvição de nossas ofensas passadas, e do dom da força espiritual para o tempo que está por vir.

A circuncisão de nosso Senhor .-Como o homem, nosso Senhor sofreu na infância o rito que foi ordenado pela lei judaica. Como Deus, Ele quis se submeter a ele. Ele poderia ter ordenado as coisas de outra forma. Mas Ele livremente submetidos a isso, como a todas as humilhações da sua vida terrena, e para a própria morte. Observe, nesta apresentação em

I. Nosso Senhor deu sanção enfático ao princípio de que uma característica da prática pagã ou religião pode ser ocasionalmente consagrados para servir o propósito da verdade religiosa .-É certo que desde os primeiros tempos algumas nações pagãs fez a prática da circuncisão. Abraão não considerá-la como um novo rito; pois era comum, se não universal, no Egito. Com ele, portanto, era um rito antigo com um novo significado. O Espírito Santo coloca sob contribuição para Seus altas finalidades diversas palavras, pensamentos, argumentos, costumes, símbolos, ritos, associados antes com falsas religiões ou com nenhum; Ele investe-los com um significado novo e mais elevado e, portanto, convoca-los em um serviço mais santo.

II. Nosso Senhor tornou-se obediente a toda a lei de Moisés - "Feito sob a lei." Este era o significado da circuncisão, tanto quanto o homem estava preocupado.; que era um compromisso de ser fiel a tudo na aliança com Deus, da qual era o rito inicial. Nosso senhor voluntariamente submetidos a preceitos que ele mesmo havia instituído, mas para ordenanças que não tinham propósito ou significado, exceto como referindo-se a Si mesmo. Ele não poderia ter feito mais se tivesse sido conscientemente ignorante ou criminal. Ele não poderia ter feito menos, se Ele era para nos representar, em Sua vida de perfeita obediência, assim como na cruz de vergonha. "Assim nos convém cumprir toda a justiça." Que lição de obediência! Quando é que muitos têm problemas com Deus? Quando eles fazem a sua estimativa de seus desejos, e não a vontade declarada de Deus, a regra de conduta. Nosso Senhor enviado, porque o Pai de

modo ordenado, e porque precisávamos exemplo brilhante e força moral de sua submissão.

III. Nosso Senhor submetidos a este rito, a fim de nos convencer da necessidade de que a circuncisão espiritual, que foi prefigurado por ele .-Mesmo o Antigo Testamento ensina uma moral e espiritual, bem como a circuncisão literal. Coração, lábios, orelhas, deve ser circuncidado. Para nós, o rito literal não tem valor: o verdadeiro rito é espiritual. Sua essência é a mortificação do desejo terrestre. Desejo já não centraliza em Deus, mas é esbanjado principalmente sobre os objetos dos sentidos. Assim, a alma é degradada; torna-se animalizado. Daí a necessidade de circuncisão espiritual. A mortificação do desejo degradada é a mais grave de negócios de uma verdadeira vida cristã. "Se a tua mão direita te faz tropeçar", etc Nosso Senhor quis dizer com estas palavras que procuraram a mortificação do desejo que já não centraliza em Deus -. *Liddon* .

O Nome de Jesus .

I. Por que essa importância ser anexado a um nome, mesmo apesar de ser o nome de nosso Senhor? -Nós pensamos levemente de nomes. Nós contraste nomes com realidades, palavras com as coisas. Não é assim na Bíblia. Nomes não são significativas. O nome de Deus é tratado como se fosse uma coisa viva. É este apenas um orientalismo? Não. Não é melhor para sentir *uma* língua, como os hebreus senti deles, do que para usar as palavras de duas ou três como meros contadores. Um nome é um poder. Alguns nomes de revigorar e iluminar; outros escurecer e diminuir em razão de suas associações. A escolha do nome de uma criança não deve ser deixado ao acaso. Toda criança possui em seu *sobrenome* a herança social e moral; é decidido por ele antes de seu nascimento, mas o que de seu *nome de batismo* , o que você está a fixar nele indelevelmente? Nosso Senhor entrar no mundo como um judeu, seu nome humano foi construído sobre o tipo hebraico. Ela pertence a uma grande classe de títulos pessoais em que o sagrado nome de Deus Jeová está conectado com algum dos seus trabalhos ou atributos.

II. Poderíamos ter esperado que o nosso Senhor teria escolhido um nome exclusivo, não compartilhado por nenhum dos filhos dos homens ., mas ele quis que fosse o contrário. Em Seu nome Ele tinha muitos precursores, o maior dos quais é Josué, o "salvador" de Israel, um homem de "sangue e ferro". Esta maior Joshua é um Salvador em um sentido mais elevado. Ele não é o autor de toda a auto-contenção, a veracidade, a coragem, a pureza, o desinteresse, o sacrifício, o que salvar a sociedade? Josué (ou Oséias) era um nome a cargo de idade por libertadores intelectuais. Jesus Cristo é que salva a raça humana da ignorância das verdades que a maioria diz respeito ao homem para saber. Outra Joshua era o sumo sacerdote da Restauração, uma antecipação terrena do nosso subiu Rei e Sacerdote em Seu trono. Ele é um Salvador que nos livra da culpa do pecado por seus sofrimentos, e do poder do pecado pela Sua graça -. *Ibid* .

Ver. 22. *A Consagração da Família de Deus* .-A lei de Moisés prescreveu (1) a purificação da mãe, e (2) a apresentação do primeiro filho para o Senhor.Tão perto eram os laços pelos quais Deus e Seu povo foram unidos, cada mãe no tempo da sua felicidade recém-descoberta foi chamado para comparecer diante de Deus, para receber a purificação de todas as impurezas, inseparavelmente ligadas à transmissão de uma natureza pecaminosa, e cada primeiros filho nascido foi reconhecido como tão especialmente dele que ele só poderia ser resgatado de serviço no Templo, mediante o pagamento de uma multa em dinheiro.Esta consagração da família a Deus era uma das características mais nobres do judaísmo.

Ver. . 24 *O Sacrifício de purificação* . humilde circunstâncias, mas a pobreza não abjeta, estão implícitos na oferta apresentada por Maria para o sacrifício de purificação; para na prestação lei mosaica foi feita para aqueles que possam estar demasiado pobres para pagar a oferta especificada no texto. O espírito atencioso em que essa lei foi elaborado manifesta-se, não só na escala de sacrifícios para atender pessoas em diferentes condições de vida, mas também na alternativa de "um par de rolas ou dois pombinhos." As rolas sendo as aves migratórias podem não ser procurable no momento em que eles eram necessários em qualquer lugar especial, e que poderia ser difícil pegar *velhos* pombos, por isso era permitido trazer *jovens* pombos retirados do ninho.

Um oferecimento adequado .-Há algo nas aves si-o-pombas característicos do amor, pureza e humildade de Cristo, ungido acima de seus companheiros com os dons do Divino - Dove. *Wordsworth* .

O Cordeiro de Deus trazidos para o Templo -Maria. não pode trazer um cordeiro para a oferta; ela traz algo melhor, mesmo o verdadeiro Cordeiro de Deus, no Templo - . *Van Oosterzee* .

Vers. 25, 26. " *Um homem, cujo nome era Simeão* . "-Seu personagem é descrito em poucas palavras grávidas. No que respeita à sua relação com o espírito da lei, ele foi "justo". Em relação a Deus, ele possuía esse espírito reverente cuidado que é sempre cauteloso para não ofender. Seu coração não estava querendo naquela atitude de expectativa doce, que flor-como desdobramento para o orvalho da promessa, característica da verdadeira santidade sob a dispensação mais velho; ele esperou em expectativa silenciosa, para a "consolação de Israel." E essa consolação implica um Consolador. Essa influência do Espírito estava sobre ele, como foi ainda concedida sob a primeira aliança. Para este homem a vontade de Deus ficou revelado de uma forma que Lucas descreve com uma antítese doce e sutil: "Foi revelado a ele que ele não deve *ver* a morte antes de ter *visto* o Ungido do Senhor. "Assim como a Virgem eo Menino foram chegando, Simeon "veio no Espírito ao templo." *Deus dirige o caminho de Seus servos fiéis, que bem pode encontrá-los no caminho* . Vamos aqui e ali, e, por vezes, parece-nos como se estivéssemos flutuando metade aleatoriamente. Mas há um propósito norteador. Em seguida, o evangelista nos diz com ênfase simples: "E ele mesmo também recebeu em seus braços." Agora ele sente que pode e deve em breve voltar para casa. Então surge a sentinela-canção -.*Alexander* .

" *Um homem em Jerusalém* ", *etc* -A descrição dada de Simeão pode ser resolvido em sete declarações distintas, partindo do geral para o particular, e sete círculos concêntricos:. 1 A dignidade consiste não apenas em sua posição oficial pelo homem, a riqueza , notoriedade, ou presentes, mas em sua masculinidade.2. Em Jerusalém-na posse de privilégios especiais como um judeu. 3. Just-retos de sua vida exterior. 4. Devota-de espírito, como alguém que amou e obedeceu a Deus. 5. Animado por esperanças para o futuro religiosas a consolação de Israel. 6. Um órgão do Espírito Santo-Espírito Santo estava sobre ele. 7. Aquele que tinha recebido uma revelação especial e promessa (ver. 26).

" *esperava a consolação de Israel* ", ou melhor, olhando para ele como algo que era já iminente, como ele foi assegurado pelo testemunho infalível do Espírito que era.

" *Foi-lhe revelado,* . "-Não aos sacerdotes, ou a um padre, pois como classe eram, neste momento corrupto e não espiritual, como vemos em sua atitude insensível e até mesmo hostil para com Cristo durante Seu ministério público. Deus, portanto, passa por

eles, e escolhe pessoas não-oficiais, como Simeão e Ana, para ser os órgãos do Espírito Santo.

Vers. 25-32. *Realizado esperança* .-As circunstâncias externas da apresentação no Templo são desprovidos de qualquer coisa para prender a atenção ou para atrair um amor do maravilhoso. Não há milagres deslumbrar os sentidos dos espectadores. Nada é visto, mas dois pais de posição humilde de vida apresentando o seu filho a Deus e oferecer o sacrifício dos pobres. Simeão, que os cumprimenta, não é oficial de alto escalão; sua única pretensão de distinção é a beleza ea elevação de seu caráter, "justo e piedoso, esperava a consolação de Israel." É este último nominado circunstância que dá significado à sua ação e palavras. Ele é um tipo daqueles que sob a antiga aliança tinha esperado e ansiavam pela vinda do Salvador. Vemos nele a Igreja dos patriarcas e profetas, o que leva a Cristo recém-nascido em seus braços falhando eo apresenta à Igreja do futuro, e diz: "Quanto a mim, a minha tarefa é realizada; aqui Ele é quem eu tão ardentemente desejado de se ver; Ele aqui é que é Salvador e Rei ".

A esperança de Simeão e fé . -1. A primeira característica marcante no caráter de Simeão foi a firmeza da sua esperança. Ele olhou para o futuro com a firme convicção inspirada pelo Espírito Santo, que, antes que ele viu a morte ele iria ver o Cristo do Senhor. A atitude manteve não era peculiar a ele, embora a profecia especial em que confiava foi dado a ele sozinho, que era a do devoto em Israel, em todas as idades de sua história. Sua idade de ouro estava no futuro, e não no passado. E nós, como cristãos, estamos ansiosos para uma época mais brilhante e mais feliz do que o presente, quando o reino de Cristo deve ter plenamente vir. Nosso Mestre está ausente, e nós olhamos para o Seu retorno. 2. A segunda característica marcante é a grandeza de sua fé. O que foi que seus olhos corporais viu? Uma criança de poucas semanas de idade-o filho de pais pobres e obscuros. O que parecia aos olhos de seu espírito? O Salvador do mundo, que era para levantar a nação caiu de Israel a mais de sua antiga glória, e dar luz e esperança para o mundo pagão. E a nossa fé pode definhar e morrer quando temos diante de nós Cristo, não como uma criança indefesa, mas como o Redentor, que fez expiação dos pecados e subiu à direita de Deus, quando temos diante de nós o Seu ensinamento divino e sagrado vida, e toda a influência que ele tem sobre a sociedade um exercício humano? Suas esperanças percebeu, a sua fé a certeza, ele tem apenas uma emoção-a de alegria; sua alma entra em uma paz sagrada. Nada agora pode movê-lo para o desejo de permanecer mais tempo sobre a terra; só resta para ele deixar o cargo que ocupou por muitos anos, a partir do qual ele ansiosamente procuravam o levante desta estrela, e para entrar no seu descanso.

Ver. 27. " *Veio pelo Espírito para dentro do Templo* . "-Pode parecer acidental, mas não foi assim. Um impulso secreto pediu-lhe para ir para os recintos sagrados naquele momento particular; era uma das grandes crises de sua vida, quando tudo dependia de obedecer à intimação divina apontando o seu curso, mas não obrigando-o a levá-la. Não muitos de nossos fracassos e decepções na vida resultam de ignorar ou desobedecer o que acreditamos ser bons impulsos?

Um verdadeiro sacerdote .-Os pais trouxeram o menino Jesus, Simeão o tomou em seus braços, como um verdadeiro sacerdote designado por Deus, embora não ungido do homem.

Ver. . 28 " *Então, o tomou em seus braços* . "-O velho e justo Simeão-o bom velho do menino Jesus apresentado no Templo, e significou o desejo de partir para os braços

dele recebeu-lei; e representa, portanto, para nós a lei, agora desgastado com a idade, pronto para abraçar o evangelho, e, assim, partir em paz -.*Wordsworth* .

Vers. 29-32. *esperança cumprida* .-Como o cisne é dito a cantar pouco antes de sua morte, o mesmo acontece com esta pausa santo idade adiante em um salmo de ação de graças ao contemplar o Salvador, a quem tinha sido predito que ele deveria ver antes que ele deve provar de morte. Com devota gratidão ele leva despedida da vida, agora que ele recebeu o objeto de suas esperanças. A expectativa de ver o Cristo do Senhor o fez agarrar-se à vida; mas agora que o Santo Menino está dentro de seus braços, ele não tem mais nada a desejar, e está pronto para partir. "Agora deixe-me morrer, já que tenho visto o teu rosto."

The Sentinel -Siméon representa a si mesmo sob a figura de uma sentinela a quem o senhor pôs em cima de um lugar elevado para observar o aparecimento de uma determinada estrela e dar aviso ao mundo de sua chegada. Ele vê a estrela desejava para, e anuncia que aumentou, e pede para ser libertado do cargo que ocupou tanto tempo. É assim que, na abertura do *Agamemnon* de Ésquilo, o sentinela estacionados para assistir o sinal de fogo que iria dizer que Troy tinha caído quando ele finalmente vê o fogo há muito esperado, comemora no verso tanto a vitória da Grécia e sua própria libertação -. *Godet* .

A Repreensão a nossa incredulidade .-A fé em um Salvador que acabara de aparecer que sustentou Simeão no curto perspectiva da morte é uma censura à nossa incredulidade e medos, tendo em vista que a grande mudança. *Nós* conhecemos Jesus como o vencedor da morte e do pecado .

Ver. 29. *Nunc Dimittis* ., neste pequeno grupo, aparentemente banal, há algo realmente notável em cada uma dessas quatro almas vivas. Nós reconhecemos nas palavras ditas a *Nunc Dimittis* de dezoito séculos de adoração da Igreja. O que há nessas palavras patéticas e belas, sugestivas de pensamentos que deve ser a nossa vida?

I. O orador é um santo do Antigo Testamento -Just. e devoto, mas esperava a consolação de Israel pela vinda real de "a Vinda One". Ele teve uma revelação comum a ele com sua nação; ele também teve uma revelação privada de sua autoria.

II. A mensagem . -1. O pensamento vem a nós-Bem-aventurado o homem que tem o Senhor por seu Deus, o homem cuja vida estava nas mãos de um proprietário. Muito real e muito querida ao coração de Simeão era a relação de servo e senhor. Foi o título escolhido dos apóstolos; era o segredo de seu sucesso, o resto e estadia de sua vida ansiosa e sem-teto. Santos posteriores ter sentido a mesma coisa, e expressou-o da mesma forma. 2. Simeão ainda tem de*ver* o Cristo do Senhor. É uma parábola para todos os tempos. Há muitas pessoas que dizem: "Seja justo, e deve ser contado a você para a justiça." Há muitas pessoas que dizem: "Seja justo e temente a Deus, temer a Deus e orar a Ele, para sempre, e com certeza você deve faltar nada da aptidão para a glória ". Simeão teve ambas as graças, e ainda assim ele não deve morrer até que ele tinha visto Jesus. Há muitos que têm de tudo, toda a graça da retidão e devoção, todas as características de seriedade e sinceridade, de piedade e de caridade; somente Cristo que ainda não percebeu. Ele não vem para casa para eles por que "Acredite em Deus", não deve ser suficiente para eles sem a cláusula acrescentou: "crede também em mim." Nós não devemos esperar de braços cruzados para que porventura de iluminação que o caso de Simeão sugere. Sobre nós a verdadeira luz já brilhou; ele é nosso para vê-lo, e pé-no-lo. Não podemos dizer o *Nunc Dimittis* até podemos dizer com isso "Meus olhos viram a tua salvação".

III. Outro pensamento permanece ., do Ofício Divino de "despedida". "Tu és deixar Teu servo depart." O que essas separações ser, como é triste, como sem esperança, sem um evangelho sem o conhecimento, como nós só podemos começar a partir de Jesus Cristo, de uma vida fora de vista, em que presentes e ausentes são um-de um verdadeiro paraíso, abriu e definir aberto a todos os que estão viajando a jornada da vida na fé de um Pai e Salvador, e Consolador que todos nós tem em Sua santa guarda! Com esse evangelho em nossos corações, podemos ouvir de mortes uns dos outros, sem tristeza inconsolável, pois Nele, viver ou morrer, nós somos um. A demissão Simeão falou da demissão era a morte. Ele estava pronto para ele agora. Ele falava nisso como uma libertação, um ambiente livre, uma mudança desejada, uma transição, tudo para o bem. Quando o grande partida vem para cada um de nós, vamos precisar de esperança todos de Simeão, e todo o apoio de sua demissão. Não sabemos o que qualquer um de nós que a partida *é* . Não é por falta de coragem para confessar que é formidável na perspectiva. Vamos pensar sobre isso *agora* , sinceramente se esforçando para viver de que não pode haver nenhum espectros e nenhuma voz para aterrorizar o ato de morrer -. *Vaughan* .

Ver de Simeão da Morte .-Não é a remoção de um homem sem vontade relutante da cena de todas as suas alegrias e todos os seus interesses; é a liberação de um homem cansado à noite do trabalho e calor de um dia longo e cansativo; é a demissão desejável e pacífica de quem fez o seu trabalho para um descanso que labuta ganhou e que a promessa foi adoçado. Vale a pena para viver de modo que o *Nunc Dimittis* pode expressar o nosso próprio pensamento verdadeiro quando morremos -. *Ibid* .

Vers. . 29, 30 *Cristo e Velhice* -One. das epifanias de nosso Senhor; Sua epifania até a velhice. Um assunto de aplicação pontiagudo para os jovens, para os jovens esperam para ser velho. O presente semeadura da juventude é para a colheita de idade. O que é uma "boa" a velhice? Todos velhice não é bom. Existe uma idade avançada que estraga bem como uma idade avançada, que faz reputação.

I. Poucos homens em abstracto desejo velhice .-Poucos homens em sua experiência achar que é desejável. É preciso praticar para. Uma boa velhice trata de nenhum homem por acidente. Rare, provavelmente sem precedentes, é que doçura natural e durável que poderia fazer os testes de luz idade prolongada ou agradável. É amarga a sentir-se no caminho, e ver nenhuma ajuda para ele; estar além da idade de atividade, de independência, de importância, de admiração; ser lembrados diariamente que você é o sobrevivente de uma geração passada; saber que a única perspectiva é um estreitamento da ação e juros, para abrir espaço para novas energias e novas auto-sufficiencies: este é um julgamento severo, sobre a aceitação de que, para o bem ou para o mal, vai depender do caráter real e tez da velhice indivíduo. Bem-íntegro e paciência auto-controlada é uma condição de uma boa velhice.

II. A condição mais importante de uma boa velhice é a preservação de uma harmonia e unidade completa com a jovem idade. de idade, é naturalmente impaciente com o novo. Mas ainda assim o velho pode ter sucesso em ser jovem no sentimento; e onde é que eles atraem os jovens. O jovem prazer em sua experiência, a sua suavidade, sua simpatia. Esta característica especial não pode ser colocado; deve ser cultivada e viveu em. Que cada idade estar em harmonia com a idade abaixo. Deixe a continuidade nunca ser quebrado. Chumbo, indo antes, ajudar, sentir com, ea velhice vai, mas completa e coroar o trabalho da masculinidade e da atividade.

III. Há, no entanto, além de ensaios e riscos, privilégios incomparáveis na velhice .-Estes devem ser fielmente estimado e "ocupado". Uma velhice inteligente é um armazém de memórias preciosas, que não crônicas podem rivalizar nem bibliotecas

substituem. Um velho deve usar suas oportunidades de testemunhar a uma geração mais jovem das vistas vivas e sons de sua autoria. É uma dívida para com a história; é uma dívida pouco menos para as verdades do cristianismo e do Cristo. E, além disso, as influências da velhice são incalculáveis. Que um homem se dar a esse trabalho, e ele pode moldar o jovem quase a sua vontade. Deixe o velho fazer o jovem sentir que vale a pena ajudar, ouvir, responder. Por generoso, viril interesse na próxima geração, que *são* o que ele *era* , por profundo, verdadeiro, nobre simpatia com as suas dificuldades, lutas, ignorâncias inevitáveis, o velho pode escrever-se, inconscientemente, sobre os jovens, e manter-se a continuidade do que obra de Deus na Terra, que consiste na melhoria, emancipação, e transfiguração de Suas criaturas. Mas tal trabalho precisa para a sua realização a epifania de nosso Senhor Jesus Cristo até a velhice. Dons naturais e graças não são suficientes para este apostolado dos idosos. O miserável espetáculo uma velhice sem Cristo! Pena, mas não desprezes, o velho homem, cujo testemunho, ler corretamente, é tudo do lado do materialismo e da infidelidade. Quão diferente a evidência daquele cuja velhice foi iluminado com a epifania de Jesus Cristo! Ele, o "Ancião dos Dias", ainda é, como sempre, com um jovem juventude perpétua: aqui reside a virtude de sua epifania ao velho. Ele fala de um mundo onde não contar por anos, onde o passado eo futuro não é, onde a debilidade da velhice é feito forte na primeira vista do Imortal. Ele se aproxima para a solidão, Ele conforta o isolamento, Ele acalma a irritação, Ele inspira a languidez, Ele preenche o vazio da velhice. Ele faz a sua idade venerável, a sua fraqueza digna, o seu leito de morte, belo, a sua última partida abençoado, e seu funeral ", uma porta aberta no céu." - *Ibid* .

Vers. 29-35. *Nunc Dimittis* ., Simeão é o tipo de reverendo Antigo Testamento piedade, esperando a consolação de Israel. Suas palavras inspiradas (1) expressar a homenagem perfeita de sua alma individual; (2) expandir-se para uma profecia brilhante do futuro evangelho; (3) através de um olhar de lado de bênção sobre Maria proferir a primeira previsão disfarçada de mais escura do Redentor, bem como da sua mais brilhante, o destino como o Salvador e Juiz da humanidade -. *Papa* .

O Nunc Dimittis um pré-cristã Hino .-Nossa Igreja usa a canção da Virgem e da canção de Simeão salmos como diárias, e aplica-los a Cristo. Mas aqueles que tinham visto o Senhor encarnado, e que tinha contemplado Lo ressuscitado e ascendente, teria falado muito mais fortemente. Suas canções teria sido mais como "Rock of Ages", ou "Quando eu olho a maravilhosa cruz." Eles não teria sido ecos da harpa de Davi, tanto como das harpas do céu. "Tu foste morto, e redimiu-nos a Deus *pelo teu sangue* . "Esse silêncio quanto aos *detalhes* da redenção só poderia pertencer à borda de linha fina de um período que não era nem judeu nem muito muito cristã. Um pouco menos, e essas canções seriam puramente judaica; um pouco mais, e que seria puramente cristã - . *Alexander* .

Vers. 29, 30. *Simeão* .

I. próprio Simeão . -1. *Seu caráter* . Ele era justo e piedoso, na posição vertical em suas relações com os homens, piedosos para com Deus. E ele viveu na fé ", esperava a consolação de Israel." Sem dúvida, as profecias de Isaías abençoadas, "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus", eram caros para o coração do velho. Ele era um dos que estavam "esperavam a redenção de Jerusalém." Ele viveu na fé do Messias que havia de vir, que era de suportar nossas dores e levar nossas dores, que era para interceder pelos transgressores, para justificará a muitos, que deve ver o fruto do trabalho da sua alma, e deve ser satisfeita. 2. *Seus privilégios* . (1) A promessa. O

Espírito Santo estava sobre ele. Aquela Presença graciosa que é concedida em uma medida maior ou menor de todos os verdadeiros crentes descansou no fiel Simeão. Revelações especiais foram concedidos a ele: ele não estava a ver a morte até que ele tivesse visto o Cristo do Senhor; ele estava a ver nesta vida terrena do Messias de quem os profetas haviam falado, o Ungido do Senhor, que era para ser, no mais alto sentido das palavras, o Profeta, Sacerdote e Rei de seu povo, o Profeta como Moisés , mas muito maior do que Moisés (Hebreus 3:03), de quem Moisés falou; o grande Sumo Sacerdote, que "é capaz de salvar perfeitamente a todos os que vêm a Deus por Ele, porquanto vive sempre para interceder por eles"; o Rei dos reis e Senhor dos senhores, cujo reino não terá fim. (2) O cumprimento da promessa. O tempo chegou: o Espírito levou o santo homem para o Templo do Senhor; "Ele veio pelo Espírito ao Templo." Assim, devemos agora vêm à igreja pela orientação do Espírito, levou para lá pelo Espírito Santo, que não podemos encontrar o Senhor e adorá-Lo em espírito e em verdade " orando no Espírito Santo "(Judas 20). Os que assim vêm na fé e na oração nunca encontrar o Senhor. Simeão encontrou Ele agora. Não era talvez o que ele tinha procurado; ele era apenas um pequeno bebê deitado nos braços de sua mãe. Mas Simeão não duvidou; o Espírito ensinou-lhe que aquele pequeno Beldade era de fato o Cristo de Deus, que estava vindo a este mundo para salvar os pecadores, para conquistar de volta o mundo do domínio do maligno. Ele o tomou em seus braços; Ele louvou a Deus, e derramou a sua gratidão nas palavras tão familiares a todos nós.

II. A pronunciação de Simeão . -1. *Sua visão da vida* . Não é uma oração. Podemos muito bem rezar por uma morte santa feliz; é a maior das bênçãos terrenas, a coroa de uma vida santa. Mas estas palavras não são palavras de oração: é um enunciado de reconhecimento e assentimento. Ele diz (para traduzir as palavras literalmente): "Mestre, agora Tu és liberando Teu escravo." Ele reconhece o cumprimento da promessa divina: ele tem visto o Cristo do Senhor. Essa visão significa que o fim está próximo: ele está prestes a morrer. Ele reconhece a intimação da vontade divina; ele recebe o anúncio solene com aquiescência alegre, ele está pronto para partir. "Mestre", diz ele, "agora tu és liberando o teu servo." Vida, ele quer dizer, é um tempo de serviço, trabalho a ser feito para Deus. Ele chama a Deus de seu Mestre; ele fala de si mesmo como escravo de Deus. De fato, Deus Todo-Poderoso nos permitiu dirigir a Ele por outro nome: Ele nos convida a chamá-lo de "Pai", "nosso Pai nos céus" Nós não somos dignos de sermos chamados Seus filhos, mas Ele é o nosso Pai ainda.. Ele deu Seu Filho bendito para morrer por nós, que, pelo seu sangue expiatório que poderia ser restaurado aos privilégios de filiação; Ele nos dá o Seu Espírito Santo. "Ele enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, pelo qual clamamos: Aba, Pai". Mas enquanto agradecemos a Ele por Sua graciosa condescendência, e reivindicar seus santos promessas, não podemos esquecer que Ele é o nosso Mestre também. A palavra aqui traduzida como "Senhor" significa propriamente Master-Mestre em relação aos escravos. Deus é o nosso Mestre; nós somos os servos de Deus. Nós não somos o nosso próprio; estamos comprados por bom preço (1 Coríntios 6:19, 20.); nossas almas e corpos pertencem a Deus, não a nossa. Somos Seus pela criação: Ele nos fez. Também são dele pela redenção: Ele nos comprou para ser sua própria, não com coisas corruptíveis, como prata e ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo (1 Pe 1:18).. E porque somos Dele, temos trabalho a fazer por ele. Ele nos ensina essa lição solene na terrível parábola dos talentos. Ele "a todos dá liberalmente" (Tiago 1:5); Ele opera em nós tanto o querer como o fazer; portanto, devemos trabalhar a nossa própria salvação com temor e tremor. Tudo o que temos vem de Deus de vida, saúde, meios mundanos, dotes intelectuais. Todos estes são talentos a nossa guarda por um tempo. Mas os dons espirituais devem ser principalmente significadas pelas talentos

distribuídos entre os funcionários; para os dons espirituais são a única moeda corrente no reino dos céus. Sem a graça do Espírito somos impotentes, não podemos fazer nada de bom; não podemos nos tornar "cambistas aprovados" (um ditado atribuído ao nosso Senhor por vários dos Padres), a menos que tenhamos de Deus uma parte do tesouro celestial. Todos os criados na casa do grande Mestre receber sua parte Dele; eles têm que usá-lo para a Sua glória e seu próprio bem, para trabalhar a sua própria salvação, para ter cuidado para que não receber a graça de Deus em vão (2 Coríntios. 6:1). Dois funcionários foram fiéis. Externamente havia uma grande diferença entre eles. Um deles era muito mais altamente talentoso do que o outro; seus ganhos eram muito maiores; ele era um homem de grande energia, ótimo recursos-como São Paulo, que trabalhei muito mais do que todo o resto (1 Coríntios. 15:10). Mas o segundo servo também fez o seu melhor, o seu melhor de acordo com o seu poder; seus ganhos foram muito menos do que as de seu conservo, mas eles estavam na mesma proporção de seus dons; e ele recebeu a mesma recompensa. O Senhor julga não de acordo com a aparência externa; ele olha para o coração. Ele considera não o trabalho para fora, e não a quantidade de trabalho realizado, mas o temperamento dentro do coração e da mente, a fidelidade, o amor com que o trabalho é feito. Ele diz: "Muito bem, servo bom e fiel", ao mais humilde cristão que na fé e abnegação fez o seu pouco melhor. O servo preguiçoso não tinha feito nada para o seu Senhor; ele pode ter trabalhado duro para ele, mas ele deixou dinheiro mentira de seu Senhor sem uso e sem cuidados; ele negligenciou os meios preciosos da Graça; viveu como se não tivesse Master-como se ele fosse seu próprio mestre, como se o tempo era seu, para desperdiçá-la ou usá-la como lhe aprouvesse;portanto, ele foi lançado no grande trevas exteriores, onde é choro e ranger de dentes. Simeão tinha sido um servo bom e fiel; ele era justo e piedoso; o Espírito Santo estava sobre ele. Agora o seu trabalho-vida estava acabada; o Mestre estava liberando-o de seus trabalhos; ele estava pronto, alegre e feliz. Podemos muito bem longo para ser como ele, para compartilhar sua fidelidade e sua paz. 2. *visão de Simeão de morte* . Não era para ser temido: era para ser bem-vinda;era uma libertação das fadigas da vida. A vida de Simeão, podemos ter certeza, não tinha sido miserável. Sem dúvida, ele tinha seus problemas, talvez grandes problemas, para os funcionários mais sagrados de Deus às vezes são mais severamente julgados. Mas o Espírito Santo estava sobre ele; e "o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz." O servo fiel tem uma fonte interna de alegria mesmo em meio a lágrimas; ele é, como São Paulo, "entristecidos, mas sempre alegres." No entanto, a morte era um lançamento. Às vezes, a morte é muito impensadamente descrito como "uma versão feliz": as pessoas pensam apenas da cessação da dor corporal; eles não pensam sobre o que vem depois da morte. Simeão olhou para a frente para o descanso que resta para o povo de Deus. Para o servo fiel, que tem se esforçado para trabalhar a sua própria salvação com temor e tremor, a morte é uma libertação; pois a vida é cheia de trabalho, corpo, trabalho intelectual, espiritual, por vezes, muito difícil e desgastante. E que o trabalho espiritual, que é de todo o trabalho o mais importante é, por vezes, momentaneamente cheio de temor e tremor: os nossos pecados passados amedrontar a consciência, as velhas tentações que antes parecia superar reafirmar seu poder, Satanás é forte, nós somos fracos, parece que não tenho força, somos tentados a temer, às vezes em muito agonia de alma, para que não nos pode ser náufragos no último. Portanto, para os fiéis, a morte é uma libertação verdadeira: ela os liberta da ansiedade e do medo, da labuta e trabalho. "Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam. "

III. O chão de confiança de Simeão . -1. *A promessa* . Ele estava para partir, de acordo com a Palavra de Deus, em paz. Ele é fiel que prometeu. Aquele que começou a

boa obra em Seu povo vai completá-la até o dia de Cristo Jesus (Fp 1:6). Podemos muito bem o desespero se estivéssemos abandonados a nós mesmos; mas temos as promessas abençoadas, e devemos confiar. "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como se Ele não com Ele nos dará graciosamente todas as coisas?" Devemos confiar, e não ter medo. 2. *A sério, a promessa de realização* . "Meus olhos viram a tua salvação". Simeão tinha visto o Senhor Cristo, o Salvador Jesus, cujo nome abençoado significa a salvação de Jeová. Essa era a sua esperança; e essa é a esperança do cristão fiel agora. Vemos não o Espírito Bebê com os nossos olhos para fora; mas podemos vê-lo ainda com os olhos da fé, podemos abraçá-Lo com o abraço da fé, e se apegam a Ele com todo o nosso coração como nosso único Salvador e Redentor. Temos Sua bendita promessa: "O mundo não me verá mais, mas vós me vereis"; "Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo." Devemos orar: "Senhor, aumenta a nossa fé"; devemos rezar por uma vida, a fé forte, sério, que, vendo Cristo agora pela fé, e vivendo em comunhão espiritual com Ele, podemos finalmente, através da Sua graça e do poder de Seu sangue expiatório, partir em paz, e descansar com Ele para sempre -. *Caffin* .

Ver. 30. " *Salvation* ".-Para ver Cristo é ver-salvação para vê-Lo, como Simeão viu, com os olhos da fé. Se Simeão não tinha visto ele assim, ele não teria visto na salvação de Deus a Ele; para tudo, para o olho para fora foi contra o seu ser assim. "Cada um," nosso Senhor diz: "que vê o Filho, e crê tem a vida eterna." Nós, que não tenham "visto" pode ainda acreditar. É este o nosso conceito de salvação, o próprio Cristo? Se for, nós estamos procurando por ele?Quando podemos ver a Cristo pela fé, então deve ser apto para morrer -. *Vaughan* .

Certeza da Salvação .: Este é um acorde de cisne-canção de Simeão. Será que não nos lembram que-

I. O grande objetivo de Jesus Cristo é para trazer a salvação? -Não simplesmente luz mental, ou renovação nacional, ou até mesmo o conforto espiritual, mas a salvação do pecado como um princípio dominante, como um poder fantástico, e como implicando uma pena terrível.

II. Esta salvação pode ser claramente percebido? -Não sonhou, falado, esperado, esperado apenas, mas "visto": ". visto" seu propósito, método e resultado

III. Esta salvação deve ser realizado em sua relação pessoal? -1. Como salvar os individuais, "os meus olhos." 2. Conforme operada por Deus, "Tua salvação."

IV. Esta consciência clara se prepara para a morte? -Aquele que pode fazer suas estas palavras pode cantar *Nunc Dimittis* -. *Thomas* .

Preparação para a Morte .-Ninguém está pronto para morrer em paz até que ele tenha visto o Cristo; mas quando ele foi visto, ele não precisa de mais preparação para a morte. Ele pode não ter realizado um de seus próprios planos ambiciosos na vida, nem conseguimos nada grande ou bonito; mas não importa, a uma conquista essencial na vida é ver Jesus -. *Miller* .

Vers. 29-35. *Profecia de Simeão Twofold* não está expressamente dito ter sido um velho-Siméon.; mas ele provavelmente era assim. Como impressionante é a imagem do rosto envelhecido, vestido curvando Criança inconsciente, que ele apertou em seus braços murchos! Suas duas canções proféticas curtas são singularmente contrastava em tom-o todo ensolarado e cheio de esperança, o outro acusado de pressentimentos tristes.

I. Aquele diz que Cristo é enviado para ser .-O acolhimento alegre do novo pelo velho expirando. Simeão vive na atitude prospectiva adequada aos santos do Antigo Testamento. Não é o ideal para nós o mesmo? Nós também temos de basear a nossa

moralidade na religião, e para nutrir tanto pela esperança, que queima a mais clara quanto mais perto chegamos ao fim da vida terrena. Quando ele realmente tocou a esperança há muito prometida de Israel, um bebê de seis semanas de idade, não admira que ser quebrado em louvor. Mas o curso de seus pensamentos é notável. Seu primeiro pensamento e é um pensamento feliz por ele, é: "Aqui está a ordem para a minha libertação." Será que não existe um tom de alívio e de saudar a tão desejada bênção no "agora", como se ele tivesse disse: "Finalmente, depois de espera cansado, veio"? Ele fala como um servo ficando escapar da labuta. As palavras não são uma oração, ainda que esta é a aplicação, muitas vezes feito deles. Ele nos ensina que a morte pode ser para nós, se temos Cristo em nossos corações. Pode ser o ato culminante de obediência.A morte é a Simeão, o resto doce após o dia de trabalho, e ao fim de uma longa expectativa satisfeito. A vida pode dar nada mais do que a visão do Cristo. A última parte da música nos diz o que os olhos da fé vêem na criança na qual os olhos do senso ver apenas fraqueza. Esta sucção débil é o meio designado por Deus para a salvação de todo o mundo. A prioridade dada ao trabalho do Messias entre os gentios é muito notável. Simeão se alegra com a "salvação preparada" para "todos os povos." Nenhum sombras escurecem a imagem feliz. O ideal e propósito Divino são pintadas em cores sem sombra.

II. Que pecado dos homens vai fazer da salvação de Deus ., pode ser que a salvação preparada por Deus é a salvação não aceita por homens? Quem poderia supor que no próprio Israel de que o Messias era para ser "a glória" não seria encontrado línguas para falar contra ele e corações para rejeitá-lo? Mas a maravilha é verdade, e que criança é carregada com o terrível poder de ser ruína, bem como bênção. Não há nenhum pensamento mais triste nem misterioso do que a de poder do homem de transformar os meios de vida na ocasião da morte, e que o poder nunca é tão estranha e tristemente exibido como nas relações dos homens com "este Child." Cristo pode ser tanto de duas coisas. Um ou outro deles Ele deve ser para todos os que entram em contato com ele. Eles nunca podem ser exatamente o mesmo que antes. Como é que vamos cair pelo contato com Cristo? Pelo aumento da oposição auto-consciente, pelo endurecimento após a rejeição, pela condenação mais profunda que necessariamente cães a luz maior com sua sombra mais escura. Como é que vamos subir por Cristo? De todas as formas e todas as alturas a que a humanidade pode subir. A partir da profundidade do pecado e da condenação à altura da semelhança com Ele, e, finalmente, para a glória de participação em seu trono. Ele é a vida para aqueles que tomam a Ele por tudo de si, ea morte para os que fazem dele. Simeão novas previsões o destino da criança como um "sinal de que será falado contra." Um sinal do céu, mas fala contra, é um paradoxo que pressagia somente demasiado com precisão a história do evangelho em todas as idades. Como é estranho para a mãe virgem, com toda a maravilha e alegria daqueles primeiros dias felizes, que tem previsão de as tristezas que estavam a perfurar seu coração ter soado! A dor de Maria na rejeição do seu Filho culminou quando ela estava junto cruz do Calvário. Seu coração estava a ser perfurado, os pensamentos de muitos corações a ser estabelecidas em aberto. A atitude do homem para Jesus Cristo é a revelação de seu eu mais profundo. É o resultado de sua natureza íntima, e revela todo o seu caráter. Cristo é a prova do que somos, e nossa recepção ou rejeição dEle determina o que deve ser -. *Maclaren* .

Ver. 32. " *Uma luz para iluminar as nações* . "-Os gentios são representados como envolto em trevas, para os judeus como humilhado e espezinhados.Cristo, portanto, aparece em dois aspectos correspondentes às condições em que as duas grandes divisões da raça humana são colocados: 1. Ele dá *luz* para aqueles na escuridão. 2. Ele dá o prometido *glória* para o povo eleito; eles derivam dele um renome imperecível, para a

grande reivindicação do judeu para honrar entre os homens é que Cristo foi um dos Seu sangue.

" *Os gentios ... Israel* . "-Parece haver algum significado nos gentios sendo nomeados antes de os judeus, como se Simeão tinha alguma insinuação profética do fato de que os judeus como uma nação rejeitaria Cristo. Suas palavras podem ser tomadas para implicar que a conversão dos gentios precederia e trazer o de antigo povo de Deus à fé em Jesus. Este parece ser o teor do ensino em algumas partes das Escrituras, *por exemplo,* em Rom. 11:25, 26.

Ver. . 33 " *Marvelled* . "Sem dúvida, a surpresa foi devido ao testemunho que vem, portanto, de todos os cantos para a grandeza do destino na loja para o Criança Santo: os anjos, os pastores, Elisabeth, e Zacharias tinha tudo saudado Seu advento; e agora no Templo santos de classificação testemunho profético a Ele envelheceu. Já os sábios do Oriente estão a caminho, como representantes do mundo gentio, para fazer-Lhe honra.

Ver. 34. " *E Simeão os abençoou* . "-É notório que Simeão pronuncia uma bênção sobre José e Maria, como distinguido de Jesus, de quem ele passa a falar. Sobre o princípio de que "o menor é abençoado pelo maior" (Hb 7:7), ele naturalmente se abster de até mesmo a aparência de superioridade para o Menino, que ele segurou em seus braços. Ele se dirige a Maria, com especial ênfase, como se familiarizar com o fato da concepção milagrosa.

" *sinal que é contraditado* . "-A alusão é, evidentemente, a Isa. 8:14, 15, onde o Messias é representado como uma rocha sobre a qual o crente encontrar um refúgio, mas contra a qual o traço rebeldes. Em muitas partes dos Evangelhos lemos de oposição violenta animado com o ensino e ações de Cristo, e Ele próprio frequentemente fala de divisões e conflitos que surgem em conseqüência da proclamação da verdade, *por exemplo,* 12:49-53. Ele é designado para tentar corações e os ânimos dos homens, se eles vão com humildade e examinar cuidadosamente a verdade, e recebê-lo com alegria, e dão à luz os seus frutos em suas vidas; e de acordo com o resultado desta provação moral, Ele será para o seu bem-estar ou aflição (João 3:19;. 2 Coríntios 2:16). Como Greg. Nyssen diz, a *queda* será para aqueles que estão escandalizados com a humildade de sua humanidade; a *insurreição* será para aqueles que reconhecem a verdade das promessas de Deus nele, e adorar a glória da Sua divindade. Outras passagens em que esse teste do caráter humano é descrito são: 1 Coríntios. 1:18 *et seq* , 02:14.; João 9:39; 1 Ped. 2:7, 8; Heb. 4:12; João 12:48.

Ver. 34. *a bem-aventurança da Virgem* é proclamada uma e outra vez no capítulo inicial deste Evangelho. O anjo Gabriel saúda-a como "bendita entre as mulheres"; Elisabeth repete a frase; ela diz de si mesma: "Todas as gerações me chamarão bem-aventurada"; e aqui o Simon idade concede sua bênção sobre ela e sobre Joseph. No entanto, é instrutivo observar que esta bem-aventurança não implica uma vida de felicidade pura. Aqui, na verdade, seus futuros sofrimentos são mencionados em nenhuma forma incerta: ". Sim, uma espada traspassará a tua própria alma também" A profecia não demorou a encontrar satisfação. O ciúme e maldade de Herodes expor a vida de seu Filho para grande perigo, e ela é obrigada a encontrar segurança para ele em vôo. Os uniformes e as angústias de uma viagem para o Egito tem de ser encontrado por ela. Em seguida, alguns anos depois que ela sofre a agonia de perdê-lo por três dias durante a festa da Páscoa em Jerusalém. Nem eram suas mágoas no fim quando Ele alcançou os anos de masculinidade. Ela teve a tristeza de ver que Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens, odiado até pelo seu conterrâneos, e em risco de ser assassinado

por eles. Viu-o cansado do trabalho para o bem dos outros, e ainda tratados com ingratidão, desprezo e injúria. E, finalmente, ela foi testemunha de sua morte nas mãos de seus inimigos, após um julgamento injusto e vergonhoso; viu-Lo expirar na cruz depois de horas de dor e sofrimento. Quase todas dores poderia ser mais pungente do que a dela, eo nome pelo qual ela é freqüentemente descrito-*Mater dolorosa* , comemora a sua preeminência na tristeza. Uma grande lição que podemos aprender com a sua história é que a imunidade do sofrimento não é necessariamente apreciado por aqueles que são verdadeiramente abençoado por Deus; eo pensamento é aquele que deve nos consolar nos momentos de provação e sofrimento. Problemas exteriores não pode ser um sinal do desagrado de Deus conosco: eles podem ser uma forma de disciplina para que em Sua sabedoria e amor que Ele nos submete.

Ver. 35. " *Sim, uma espada traspassará* . "euforia-indevida por parte dos pais, e especialmente da mãe virgem, deve ter sido reprimida pelo tom ameaçador das palavras de Simeão, e ainda mais pela referência especial para a tristeza que era para perfurar seu coração como uma espada. O significado completo desta última profecia que ela deve ter percebido que ela estava ao lado da cruz. Sem lamentação dela é registrado como tendo sido proferidas na hora de sua maior dor; mas o silêncio dela é o de angústia indizível, e não da insensibilidade.

" *Os pensamentos ... revelado* . "-In e por sofrimentos de Cristo, foi demonstrado que o temperamento e os pensamentos dos homens eram. Então Judas se desespera, Pedro se arrepende, José de Arimatéia se torna corajoso, Nicodemos vem por dia, as confessa centurião, um ladrão blasfema, os outros reza; homens desmaiar, e as mulheres se tornam fortes.

Vers. 36-38. *Anna a Profetisa* livro de. que Deus é um livro para todos. Os idosos não são esquecidos. Eles precisam de apoio e conforto. Essa história de Anna, com muitas palavras, além disso, é a prova de que eles não são passados mais por Deus. Na vida de Anna temos-

I. A graça de Deus sustentar um crente no meio da aflição .-Ela se reuniu com ensaios viúva em sua juventude; mas ela tinha aprendido a olhar para além do golpe na mão que tinha infligido ele. Ela tinha encontrado nele estadia da viúva através de longos anos de lembranças tristes; seu coração renovado muitas vezes toda a sua dor, mas ela já encontrou conforto fresco em Deus. Então, pode cada cristão envelhecido em como experiências difíceis. Lutos virá, ainda que há muito adiado. O efeito do julgamento de Anna foi, sem dúvida, o mais abençoado. Uma grande aflição no início da vida pode abençoar o doente até ao fim do mesmo.

II. A graça de Deus apoiando um crente em privação ., Anna teve que enfrentar lutas do mundo sozinho. Não sei se ela tinha parentes para aconselhar ou ajuda ou meios externos de sustento para depender. Se assim for, a graça de Deus se manifesta tanto no fornecimento e continuando estes como teria sido a manutenção dela sem eles. Não é só aqueles que estão sempre à beira de falta que ilustram o cuidado de Deus. Assim como aqueles que têm o que é chamado de competência. Eles são tão certamente dependente de Deus. Eles são exortados a confiar não na incerteza das riquezas, mas no Deus vivo. Neste humilde confiança ricos e pobres se encontram juntos. Anna tinha sido assim divinamente ajudou. Assim, é cada cristão idade. Cada um é um monumento vivo da fidelidade de Deus, da providência eterna de Deus. Uma vida de oitenta anos tem inscrições múltiplas da graça de Deus. Nessa idade avançada Ele escreve sobre ela brevemente disse história *Jeová-Jiré* , "As tuas viúvas confiem em mim."

III. A graça de Deus fortalecendo um crente em dever - ". Anna ... serviu a Deus ... dia e noite." Há muito claro, mas não triste ou monótono. O espectador vê apenas a forma externa do serviço, e não a vida interior eo amor que animá-lo. O frescor ea constância dos cristãos com idade no desempenho do dever é uma das provas mais aprazíveis do poder infalível da verdade do evangelho, e da fidelidade do Espírito renovar. Sua atividade, embora diferente da de juventude, vai continuar. "Eles ainda darão frutos na velhice." Nenhum dos filhos de Deus torna-se satisfeito com a oração ou louvor, com o exercício da confiança e da esperança. Em um sentido mais elevado do que o de Moisés "seu olho não é fraca nem o seu fugira o vigor."

IV. A graça de Deus consolando um crente no declínio da vida .-Há muito externamente para fazer os últimos anos de vida triste e desconsolado. Os poderes corporais declinar. Os velhos rostos familiares desaparecem. O sentimento de solidão se aprofunda. Ainda o sol tem mais tons gloriosos do que em sua aurora, e no outono tem uma beleza que não sabe nada de primavera. Assim, os santos de Deus podem ter os seus mais brilhantes horas no fim da vida, e "o dia da morte ser melhor do que o dia do nascimento." Assim foi com Abraão, Jacó, Moisés, Paulo e John. Enquanto o mundo se desvaneceu de seus olhos viram "o Rei em Sua beleza."

V. A graça de Deus vedação despedida testemunho de um crente . Este santo-idade dá graças por ela mesma, e fala de Cristo aos outros. Deus faz a sua utilidade para a mais recente perto, e demite o seu testemunho rolamento Sua fidelidade e misericórdia no dom de Seu Filho. É uma coisa feliz de estar disposto a servir a Deus até o fim. Sofredores com idades servir esperando. Assim, certamente, "eles também fazer a Sua vontade." Para suportar, para submeter humildemente, para louvar a Deus em desmaios e decadência, esta é uma prerrogativa da terra. Que ninguém pense o tempo de prova muito longo, quando o tempo de triunfo será eterna. O cristão deve se preocupar com idade para fazer seus últimos dias um testemunho para o seu Senhor -. *Ker* .

Ver. 37. " *Uma viúva* . "-Talvez tenha sido em alusão a ela que São Paulo descreveu o modo de vida de alguém que foi verdadeiramente viúva e desamparada," ela confia em Deus e persevera em súplicas e orações, de noite e de dia "(1 Tm. 5:5).

O ascetismo elogiou .-É impossível ignorar o fato de que o evangelista fala com aprovação enfática do modo de vida ascético seguido por Anna-la abstinência de segundo casamento, a sua residência no Templo, e seus jejuns e orações, de noite e de dia. Talvez o nosso recuo dos abusos de uma vida monástica levou-nos longe demais na direção oposta, e nos cega para a beleza eo valor de um tipo de piedade que pode ter a sua casa num claustro. Destina-se a um serviço completo e sincera de Deus, e isso está faltando no elemento importante da religião que diz respeito serviço do homem. Em nossas formas filantrópicas da religião estamos especialmente em perigo de perder de vista o serviço de Deus em servir nossos semelhantes.

Ver. 38. *uma pequena congregação* .-Mas um homem de idade e uma mulher de idade reconhecido o Senhor quando Ele veio ao seu templo. Os sacerdotes e sábios eo mundo não o conheceu. Eles dois sozinhos testemunhado o cumprimento da profecia de Malaquias (3:1); por isso pode ser com outras profecias ainda a serem cumpridas.

Ver. 39. " *voltaram à Galiléia* . "-Os evangelistas falam constantemente da Galiléia como um país diferente da Judéia. O fato de que existem diferenças consideráveis entre os dois precisa ser mantido em mente, se quisermos entender muitas partes da história do evangelho. Os habitantes da Galiléia foram desprezados por aqueles da Judéia como rude, analfabeta, relaxado em práticas religiosas, e quase semi-pagãos. O povo da Judéia eram mais culta, em estrita observância religiosa, sob o governo de costume, e

priestridden. O ministério de Jesus foi mais bem sucedido na Galiléia do que na Judéia, e é claramente indicado que o entusiasmo manifestado no dia de Sua entrada triunfal em Jerusalém foi em grande parte devido ao orgulho dos peregrinos galileu na grandeza de seu compatriota. Dos doze apóstolos, onze evidentemente eram da Galiléia, e apenas um Judas Iscariotes, da Judéia.

Respeito pela lei .-É significativo que São Lucas, que em tantas partes do seu Evangelho reflete o ensinamento paulino, não dá nenhuma indicação de qualquer desprezo pelas leis cerimoniais do judaísmo. É somente depois que seus pais tinham "de cumprir tudo segundo a lei do Senhor" que eles voltaram para Nazaré. O antagonismo entre adeptos da economia do Antigo Testamento e os do Novo pertence a uma geração mais tarde, e não encontra justificação nos documentos inspirados no qual o cristianismo se baseia.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 40-52

O crescimento da força, sabedoria e graça .-O fato de que Jesus passou por vários estágios de desenvolvimento em física, a vida mental e espiritual é de grande significado e importância, embora possamos achar que é impossível conciliá-lo com os nossos pensamentos sobre ele como um ser divino revestidos da nossa natureza. A afirmação, no entanto, que esse era o caso é feito aqui, e em outras partes do Novo Testamento, temos testemunhos de uma espécie similar.Assim, em Heb. 2:10 lemos de Sua "que está sendo *aperfeiçoado* por meio de sofrimentos ", e em 5:8," se Ele fosse Filho, *aprendeu a obediência* . "Três fases de crescimento parecem ser indicado neste breve registro de sua infância e juventude.

I. Há que de inocência infantil .-No casos de conhecimento sobrenatural ou de ações milagrosas são registrados em conexão com Seus primeiros anos. A idéia é transportado para as nossas mentes que Ele viveu uma vida simples, sem culpa, inconsciente da soberana vocação que estava diante dele, sujeito a seus pais, da mesma forma que as crianças são comuns, enquanto eles são jovens demais para pensar e agir por si mesmos, e que nem seus pais, nem colegas conterrâneos vi nada nele para prepará-los para as reivindicações apresentadas Ele quando Ele cresceu para a maturidade e entrou na vida pública.

II. Não é aquela em que ele começou a perceber e manifestar um sentimento de responsabilidade pessoal para com Deus .-Isso é indicado por sua ação em deixar seus pais, por ocasião da sua primeira visita a Jerusalém para celebrar a Páscoa, e pelas suas palavras responder às suas perguntas, em que ele coloca a dever para com Deus como uma obrigação superior até mesmo ao de obediência filial comum. Ele começa a distinguir entre funções, e para dar a aqueles que têm fundamental reivindica seu devido lugar. Esta fase é marcada pelo despertar de pensamentos novos e estranhos, e por Sua tomada de inquérito sobre as coisas espirituais com aqueles que foram qualificados para ensiná-los.

III. A terceira fase é aquela em que ele encontra o caminho em que conciliar obrigações superiores e inferiores, de modo a tornar a perfeita obediência à lei de Deus, como ele toca os deveres que devemos a ele e nossos semelhantes . Ele volta- a Nazaré, e está sujeito a seus pais; mas sua obediência a eles é de um elenco maior do que a que ele tinha anteriormente prestado. Ele é inteligente, aceitação voluntária e cumprimento do dever, como só pode vir com a maturidade da idade. Em todas essas fases de crescimento Cristo tem proporcionado um exemplo perfeito para todos seguirem.

Comentários sugestivos nos versículos 40-52

Ver. 40. *Uma imagem de uma vida ideal* . -1. Saúde física "cresceu e se fortalecia." 2 intelectual e moral-desenvolvimento "cheio de sabedoria".; aquisição de idéias verdadeiras (1) a respeito de Deus, e (2) a respeito dos homens e do mundo. . 3 Ter relações íntimas com Deus: (1) o objeto de seu favor, e (2) a servi-lo e amá-lo perfeitamente e constantemente.

Vários estágios de crescimento físico .-St. Lucas menciona em ordem todas as fases da vida, através do qual Jesus passou-uma criança por nascer (1,42), um bebê (2:12), um menino (ver. 40), um jovem (v. 43), um homem (24:19). Ele não, como Adão, aparecem pela primeira vez da estatura completa; mas santificado todas as fases da vida, desde a infância até a idade adulta. A velhice tornou-Lo. *Bengel*

" *cheio de sabedoria* . "-Lit. ". Se tornando cheio de sabedoria" A frase peculiar aqui utilizado implica tanto o crescimento de menos a mais e perfeição em cada ponto do processo; assim como, se pudéssemos imaginar, uma embarcação aumentando em dimensões e sempre permanecendo igualmente completo, contendo ainda muito mais no final do que no início.

Ver. 41. " *Fui para Jerusalém todos os anos* . "-A dica é dada da atmosfera piedosa da casa em que Jesus cresceu pela menção da presença cuidadosa de seus pais a cada ano na festa da Páscoa em Jerusalém. Sua mãe, Hannah como em épocas anteriores, acompanhou o marido, apesar de a lei não prescrever a sua presença na ocasião. O fato de a condição corrupta e degenerada da religião e da ordem sacerdotal não levá-los para o desuso do culto público; e seu exemplo é uma repreensão para aqueles que se tornam separatistas no chão de ser incapaz de encontrar a pureza ideal na Igreja, que eles desejam.

Ver. 42. *The First Pilgrim-jornada de Jesus* .-Esta foi aparentemente a primeira vez que Jesus tinha assistido à festa da Páscoa ou estado em Jerusalém desde que ele foi apresentado como um bebê no Templo. Sem dúvida, Ele veio regularmente para a festa a cada ano depois disso. "Todo aquele que pode se lembrar de seu próprio primeira viagem de uma casa da aldeia para a capital do seu país vai entender a alegria e emoção com a qual Jesus estabelecido. Ele viajou mais de 80 milhas de um país onde quase todos os milha fervilhava com memórias históricas e inspiradoras. Ele se misturava com o constante crescimento caravana de peregrinos que foram preenchidos com o entusiasmo religioso do grande evento eclesial do ano. Seu destino era uma cidade que foi amado por todo coração judeu com uma força de afeto que nunca foi dado a qualquer capital de uma outra cidade cheia de objetos e memórias equipadas para tocar as fontes mais profundas de interesse e emoção em seu peito. Ele passou a participar pela primeira vez numa solenidade antiga, sugestivo de inúmeras lembranças patrióticas e sagrados. Não era de admirar que, quando chegou o dia de voltar para casa Ele estava tão animado com os novos objetos de interesse que ele não conseguiu se juntar a sua festa no lugar designado ea hora "(*Stalker*).

" *Quando ele tinha doze anos* . "-A idade de doze anos é, sem dúvida, especificado como marcação de uma nova época na vida de Jesus, e uma nova atitude para com a lei de Deus; por agora, como tendo chegado a anos de discrição, ele, como as outras crianças judias, tomou sobre Si as responsabilidades morais de um adulto. Isso corresponde à ação de entrar para a Igreja com a gente, uma ocasião em que, em muitas comunidades cristãs, o rito de confirmação é administrada.

Ver. 43. *The Child Jesus* .-O silêncio das Escrituras é tão eloqüente quanto o seu discurso. Aqui, como tantas vezes, o véu é a imagem. Há uma lição profunda no fato de que apenas um dos quatro evangelistas tem alguma coisa a dizer-nos da ainda em desenvolvimento, de que a vida perfeita antes de entrada de Cristo em Seu ministério público. O contraste entre o parágrafo único dado a sua infância e juventude, ea plenitude da narrativa de suas obras, e ainda mais os detalhes de sua morte minutos, deve nos ensinar que o verdadeiro centro de seu valor para o mundo encontra-se em sua "ministrar", eo ponto vital de tudo em Sua dando sua "vida em resgate de muitos." - *Maclaren* .

A educação de Jesus ., de que Jesus era uma criança solitária parece natural supor. A escolaridade obrigatória era a lei da terra. Se a lei estivesse em vigor na Galiléia, Ele deve ter frequentado a escola da sinagoga nacional, e formou parte de um círculo de crianças ao redor do ministro da sinagoga; juntando, também, nos esportes infantis com seus colegas de escola-, bem como nas aulas infantis -. *Vallings* .

A infância de Jesus .: Este é o único trecho que fala da *infância* de Jesus, e eu acho que todos os amantes dos toques gráficos e pitorescas da Sagrada Escritura se alegrará de encontrar na Versão Revisada a expressão simples e muito humano ", o *menino* Jesus "(ver. 43). O que um texto que irá fornecer para as capelas da escola de Inglaterra, o que é um celeiro de exortação e doutrina da Lutando e cansados e oprimidos (e há muitos) entre os jovens soldados de Jesus Cristo, que grande parte do ser humano família que tem toda a vida, antes disso, com as suas capacidades ilimitadas de uso e abuso, de felicidade e infelicidade, do bem e do mal - *Vaughan* .

" *Jesus ficara para trás, em Jerusalém* . "-Sua tardando para trás em Jerusalém foi um ato que era apenas para ser justificado pela maior relação de que Ele depois falou com seus pais (ver. 49). Todo o seu curso de procedimento nesta ocasião é uma ilustração de que a sabedoria que Ele possuía em cada vez maior medida, sob a orientação de que Ele divergiu do curso de conduta para com Seus pais para que Ele tinha até então aderiram.

Ver. 44. " *Supondo que ele tenha sido na empresa* . "-É uma indicação da confiança que seus pais tinham a seu critério que eles não buscam imediatamente quando descobriram que ele estava ausente. Ele, evidentemente, tinha sido autorizado um montante mais do que o habitual de liberdade de ação quando criança pelos pais, que nunca tinha conhecido a transgredir seus mandamentos ou ser culpado de um ato pecaminoso ou tolo.

Vers. 45, 46. *O Senhor Jesus um Learner* .-O único registro do intervalo entre a infância do Senhor e masculinidade madura. No mandado para as histórias fofocando do início da vida e os milagres de Jesus. Um incidente instrutivo, como mostrar o quão cedo o Senhor começou a mostrar o espírito questionador e crítico, que mais tarde deu tais frutos preciosos de conhecimento e sabedoria. O espanto dos rabinos mostra como diferentes um estudante, o acharam de como estavam acostumados a sentar-se a seus pés. Ele não fez perguntas ações, e estava a ser adiadas sem respostas de ações. Não que ele se colocou a frente como um professor, sob o pretexto de um aprendiz. Ele questionou os médicos com um desejo genuíno de aprender. Alguns deles eram, como os homens mais velhos, em um sentido mais sábio do que ele mesmo. Foi, possivelmente, a agudeza com que Ele escolheu para fora e dirigiu-se a tal que principalmente levantou o espanto do por espectadores -. *Markby* .

" *No meio dos médicos* . "-O quadro afeta fortemente a imaginação e estimula o coração, do doce, menino sério, com Sua childface fresco, tocou com temor e ansiedade, sentado aos pés de rabinos de barba grisalha, e trazendo a sua chamada sabedoria para o teste afiada que tanto aprendeu madeira mal podem suportar-questionamento de coração de uma criança. Como acentuado o contraste entre as doutrinas cumbrous dos professores e da maneira de pensar de tal filho! Seu propósito não era colocar os médicos a confusão; mas, sem dúvida, estas questões do menino seria o germe dessas perguntas posteriores do homem que tantas vezes silenciadas, o fariseu eo saduceu, e fez a sua sabedoria elaborado parecer loucura, ao lado de suas palavras profundas e simples -. *Maclaren* .

Ver. 46. " *Depois de três dias* . "-Assim como depois Seus amigos e discípulos o perdeu por três dias e lamentou a Ele como para um morto, embora seu conhecimento de Deus deve tê-los preparado para esperar para vê-lo novamente. Mesmo agora, uma certa culpa na forma como atribui aos seus pais por não saber onde de uma vez para encontrá-Lo. Quando Ele foi deixado sozinho em Jerusalém, que outras asilo Ele poderia procurar, mas a casa de Seu Pai?

" *Tanto a ouvi-los* . "-Quem iria ensinar deve-se ser um aprendiz-deve ter o espírito dócil. Aqueles que fizeram o seu objeto de estudo e expor a palavra de Deus é certo, qualquer que seja os seus defeitos e falhas, para ter algo que vale a pena conferir. O exemplo de Jesus nesta ocasião ensina que a devida honra deve ser pago para aqueles que, em nome da Igreja ensinar a verdade sagrada.

" *Sentado no meio* . "-Isso parece implicar um lugar de honra, como se esses médicos de bom grado o receberam em sua ordem, embora Professou si mesmo, mas um aluno, por causa da sabedoria Ele manifestou. É, como observado (ver observações críticas), evidente que Ele não fez mais do que colocar perguntas e responder a perguntas; mas, não obstante, até mesmo o professor de mais autoridade que deve ter instintivamente senti que isso não era aluno comum. A idéia de uma criança palestras ou ensinar de maneira formal ou de autoridade é um repelente, e totalmente contrário à ordem divina, segundo a qual todas as coisas são governadas.

Ver. 47. " *Espantado* . "-ele trouxe com ele um conhecimento claro da Palavra de Deus, no qual, sem dúvida, Ele havia sido versado desde os primeiros anos, e uma mente e espírito imperturbável e sem nuvens pelos erros e interpretações fantásticas que prevaleceram nas escolas rabínicas. Ele pode dizer com o salmista: "Tenho mais entendimento do que meus professores; porque os teus testemunhos são o meu estudo "(Sl 119:99). "Os rabinos próprios disse que a palavra de Deus para fora da boca da infância deve ser recebida a partir da boca do Sinédrio, de Moisés, sim, dos bem-aventurados o próprio Deus" (*Stier*).Cf. Ps. 08:02.

Ver. . 48 " *Por que fizeste assim* conosco? "-A primeira reprovação que Jesus já tinha recebido de sua mãe; ainda nele há bastante tanto de espanto em sua conduta como de culpa implícita. O caminho ainda é deixada em aberto por ele para justificar sua ação e aprovar-se livre de culpa.

" *Dolorosa* . "-Sem dúvida, muitas vezes, durante esses três dias, as palavras ameaçadoras de Simeão, ditas quase 12 anos antes, tinha retornado à mente da Virgem (ver. 35):". Sim, uma espada traspassará a tua própria alma "

Denúncia de um pai .-A mãe do Senhor foi seriamente desapontado com ele. Podemos realmente dizer que ela se angustiou. Ele, porém, defende-se com o calor,

como se a injustiça que foi feito dele. O incidente está cheio de interesse e importância, mostrando Jesus **como** o tipo e ideal para a abertura de juventude.

I. Há fases, épocas, crises de crescimento no espírito de se esperar, apreciado, reconhecido .-As leis da nossa moral, bem como de nossa natureza física são inexoráveis e benigno. Devemos nem lamento, reenviado, ignorar, nem resistir a eles; mas cara, aceitar e usá-los como eles se manifestam nos anos iniciais.

II. Ocasionalmente haverá rapidez aparente em sua manifestação . Ripeness-parece que vai vir tudo de uma vez. A vontade foi amadurecendo enquanto o pai sabia que não. É como se uma mina tinha sido saltado sobre ele, e um sentimento de injustiça vai com ele. Isso é natural, mas não é razoável. A natureza não pode esperar por nós, até que estejam prontos. Quando a flor define aparece a fruta. Não há pecado nisso. Não pode ser de outra forma.

III. Que surpresa, decepção ou dor resulta não é culpa da criança . Mary-provavelmente logo lamentou seu calor momentâneo. Por parte dos filhos e filhas muitas vezes há brusquidão, obstinação e ousadia para com os pais. Este é o acidente do caso, resultante da fraqueza humana. Que o pai se sente a dor é inevitável. Mas o amor, o bom senso, e um instinto de justiça logo curar a ferida.

IV. Pois, com paciência e tolerância por parte dos pais virão gratidão por parte da juventude, e valorização do nosso grande de coração. Juventude, com todas as suas desdenha, e caprichos e vaidades, ainda é a alavancagem do mundo, ea coisa mais adorável nela.

V. Um amor de verdade do conhecimento é uma coisa nobre .-Nós não somos para franzir a testa para ele nos jovens, ou ter medo, mas incentivá-la e dirigi-la criteriosamente. A busca do conhecimento tem riscos, mas estes são menos perigosos do que aqueles que estão preocupados com a indulgência dos sentidos. A razão é um dom divino, e é para ser treinado e cultivada por Deus.

VI. No final, a nossa auto-contenção e bondade e fé na santa vontade de Deus terá a sua recompensa -. ". Jesus desceu para Nazaré, e era assunto" Assim será no fim entre nós e nossos filhos. Vamos perder nada, concedendo o que pertence a eles, mas vamos ganhar mais. Eles devem ser ajudados, não impediu, nesta fase difícil na jornada da vida. Nós, também, ter sido como elas são. Não nos esqueçamos de nossa própria juventude. Vamos tentar fazer amizade com nossos filhos e incentivá-los a confiar em nós -. *Thorold* .

Ver. 49. *Jesus no Templo* (para meninos e meninas)., O Menino do hallows Temple as lições da juventude. A história que Lucas narra deve estar cheio de interesse e ajuda para rapazes e moças. Apesar de apenas doze anos, devemos pensar Nele como deveríamos entre nós pensar em um jovem de dezesseis ou dezessete anos. Ele não era mais uma criança. Aqueles que entram no futuro inexperiente de masculinidade ou feminilidade estão em pé exatamente onde Jesus estava. Saiba então dEle. Seguir os seus passos. Encontre em suas palavras-

I. Sua confiança -.? "Não sabeis" É uma triste surpresa ao descobrir que sua mãe estava em dúvida quanto ao local onde ele estava ou o que estava fazendo. Ele totalmente confiável na compreensão de sua mãe dos pensamentos de seu filho. Vocês que estão começando a viver uma vida de sua própria deve muitas vezes ser mal interpretado. Você mostra a mesma confiança no conhecimento e simpatia de seus pais? Você, também, pode estar sentindo, como o nosso Senhor, que não é uma vida interior em que até mesmo o mais próximo e querido não pode entrar. Não, pois ele não o fez, por conta disso, por desconfiança e descontentamento esticar o vínculo de unidade de pensamento e sentimento, até que ele se encaixe.

II. Sua tarefa . Mesmo agora-Ele tem um sentido invencível do dever. "Eu devo ser." Ele começou a vida sem pensar em auto-satisfação, mas com o único objetivo de agradar a seu Pai no céu. Ele não sabia nada de um coração dividido ou de uma vontade vacilante. Como criança, jovem, homem, houve sincero, a renúncia inabalável a Deus. Já o único objetivo? Ou é o seu desejo só para ser livre de fazer como você gosta? Você deseja agradar a si mesmo ou a Deus?Possui sua afirmação sobre você.

III. Seu pensamento -... "casa de meu Pai" "negócios de Meu Pai" Ele sabia e sentiu Deus para estar perto do lugar onde estava, na tarefa que Ele fez. Ele estava fazendo a vontade de Deus em aprender sobre a lei. No Templo de adoração e ensino que Deus estava fazendo-se conhecido por ele. Ele viveu com e para Deus. Dele Ele pensou, Ele. Ele serviu como padre. Você, portanto, conhece a Deus tão perto de você? Você já reconheceu-Lo em seu dever mais humilde? Quando você orar e louvá-lo você está em sua casa. Em seu trabalho diário humilde, se você fizer isso, porque você sabe que é a vontade de Deus para você, você é sobre seu negócio -. *Garvie* .

" *negócios de Meu Pai* ".-As primeiras palavras registradas de Jesus. Sua calmo repouso é em forte contraste com a excitação não antinatural de Maria. Em uma frase, como um raio súbito de fotografar a luz em algum profundo abismo, Ele mostra as profundezas de seu filho de coração.

I. A consciência da filiação .-Há uma evidente referência às palavras de Maria: "Teu pai e eu" Ela tinha cuidadosamente guardado por Ele, até então, o mistério do Seu nascimento. Sua pergunta é um apelo ao seu segredo. Não há material dado para decidir se essa consciência foi agora sentiu ou expressou pela primeira vez. As palavras apontam para uma con pura experiência única e distinta de filiação, apreendido em moda infantil. Esta é a primeira nota a que a vida após a morte é tão verdadeiro.

II. A consciência de uma vocação divina .-Aqui é a primeira expressão de que "deve" solene da qual ouvimos os ecos por toda a sua vida posterior.Filiação implica obediência; o sentido da filiação implica submissão filial. Seu reconhecimento desta necessidade infantil cresceu em profundidade e solenidade com seus anos de crescimento; mas aqui temos claramente discernido como a estrela guia de vida da criança. O paralelo em linhas de jovens é quando o senso de dever e responsabilidade torna-se mais ativo. É um momento solene em que jovens ombros primeira começa a sentir o peso da responsabilidade pessoal. Felizes aqueles que se sentem não só a pressão de uma lei, mas a mão de um Legislador que não dizer, relutantemente, mas de bom grado, "eu devo"!

III. A subordinação de todos os laços humanos a essa necessidade solene .-O incidente em si ilustra isso. A chamada para o negócio do Pai era mais imperativa do que a chamada para o lado de Maria. Foi a primeira ruptura com o isolamento ea paz de Nazaré, a primeira vez que sua conduta tinha mostrado que nada era para ele mais sagrado, que o amor de uma mãe ou de tristeza de uma mãe. O amanhecer na alma do que a consciência do dever supremo não extingue a luz do dever filial aos pais, nem escurecer o brilho de qualquer uma das instituições de caridade doces da família e tribo. Mas decisivamente os coloca em segundo lugar, e abre a possibilidade, tão terrível para exigentes amor humano, de aparente conflito entre duas funções, em que o menor pode ter que dar lugar para o mais alto. É um grande momento na vida de cada quando a alma jovem discerne uma lei mais imperativa, porque ele tornou-se consciente de um amor mais macia do que o mandamento de um pai ou a lei da mãe. O reconhecimento da vontade do Pai no céu, para cujo "business" todos os laços terrestres deve ceder, está na base de toda a vida santa e nobre -. *Maclaren* .

" *Eu devo* . "-É interessante observar que é a visão mais severa do dever que parece influenciar a criança-" Eu *preciso* . "Em outras partes das Escrituras, temos indicações de que esta não era a sua única visão de que está fazendo de Deus vai foi uma alegria para ele. Mas, por estranho que pareça, com a idade de doze anos, nós O encontramos em vez preparando a si mesmo por que está tentando e penoso para a natureza humana; trazendo Sua alma jovem para enfrentá-lo, como um breasting uma colina ou esbofeteando as ondas. A lição é óbvia. Nada é mais salutar ou mais promissor do que esta de luta cedo, com o trabalho: não vacilar, mas a popa, firme "eu devo." - *Blaikie* .

" *negócios de Meu Pai* "., o" negócio do Pai ", no qual Ele entrou aos doze anos não estava pregando, e milagres, e procurando fazer o bem de forma pública, mas durante o tempo restante em casa, uma criança obediente, um feliz , a juventude útil, e um, crescendo homem trabalhador -. *Miller* .

As primeiras palavras de Jesus .-Estas são as primeiras palavras registradas de Jesus, e são instinto com o Espírito que guiou e animou toda a Sua vida, que de devoção ao Pai no céu. O repouso tranquilo e serenidade, e auto-posse desta resposta são altamente característica dele.

Testemunho de Cristo a Si mesmo .-É claramente perceptível que o "teu pai" de Maria Ele se opõe "Meu Pai", e que por sua admiração ingênua que eles procuraram por ele em qualquer lugar, mas no Templo Ele alegou que a relação especial com Deus, que tinha sido anunciada a Maria e José antes do Seu nascimento (1:35;. Matt 1:20). "Até agora, os judeus piedosos e humildes pastores, esperando a salvação de Israel, deram testemunho da criança Messias: Ele agora é um testemunho para si mesmo" (*Lange*).

Jesus Lost and Found .-A perda e recuperação de Jesus podem ser tomadas para simbolizar experiências em nossa própria vida espiritual. "Certo é que também nós, se *nós* iria encontrar Cristo, deve procurá-lo onde Ele está sempre a ser encontrado, no seu santo templo "(*Burgon*).

Vers. 49, 50 *A idéia do nosso trabalho Vida* .

I. Temos que passar pelo período de inconsciência necessário .-Houve um período na vida de pura sensação de nosso Senhor. Por isso, é com nós mesmos, com o mesmo, uma vez mais espiritual e intelectual mais quando não há praticamente *qualquer* pensamento de Deus ou o conhecimento do dever.

II. Em seguida, vem um momento em que a luz de madrugadas de vida sobre a alma .-Antes de Jesus "doze anos" Ele ponderou os grandes pensamentos com que o negócio Escrituras. As verdades mais sublimes pedir admissão antecipada para a alma. A criança tem idéias infinitamente acima do alcance do animal mais inteligente e mais bem treinados.

III. A hora chega quando a idéia do nosso trabalho-vida é reconhecida pela alma .-Em caso de nosso Senhor este trabalho de vida foi excepcional, único. Mesmo agora, Ele não entendia tudo o que ele queria dizer. Assim como Ele "crescia em sabedoria" Ele se tornou mais plenamente consciente de sua missão, e à sombra da cruz se aprofundou. Ainda assim, no Templo Ele tinha uma idéia muito clara de que o Seu Pai o tinha escolhido para fazer um grande trabalho. No nosso caso, o trabalho de vida de seguir a Cristo é obrigatório para todos, a carreira especial varia, em que este se segue é para ser realizado. Pode não ser uma vocação religiosa distintamente.

IV. Nesta crise importante que temos de decidir sozinho .-Seus pais "não compreenderam as palavras." Poderíamos ter pensado Sua mãe teria sido simpático e inteligente. Então, Jesus estava sozinho em todas as horas críticas de sua

carreira. Podemos ser gratos por incentivo dos pais e simpatia humana em todas as crises; mas com ou sem estes, ajudado, sem acompanhamento, ou oposição, temos para nós mesmos ser sobre "assuntos do Pai", quando Seu chamado cai no nosso ouvido - . *Clarkson* .

Ver. . 50 *A idéia da filiação divina* .-É, portanto, evidente que a relação especial com Deus de que Ele falou não tinha sido um fato comunicado a ele por seus pais; nem era a idéia do Messias de ser Filho de Deus, bem como Filho do homem ensinada pelos médicos entre os quais ele estava sentado. Era uma verdade que tinha acabado amanheceu sobre ele eo levou a agir como Ele fez.

Uma flor de um jardim fechado .-Este incidente é o único registrado na vida de Jesus entre Sua apresentação no Templo, quando 40 dias de idade, e sua aparição na margem do Jordão, com a idade de trinta anos quando Ele recebeu o batismo de John. "É uma florzinha solitária fora do maravilhoso jardim fechado dos 30 anos, arrancou precisamente aí onde o broto inchado, em uma crise distintivo, explode em flor" (*Stier*).

Ver. 51. " *desceu com eles* . "-A declaração a respeito de sua obediência aos pais é quase necessário para corrigir equívocos que poderíamos ter formado a partir do incidente acima. Ele não doravante agir habitualmente de uma forma que eles seriam forçados a considerar rebelde, por impulsos que não conseguia entender. Ele não permitiu que seus sentimentos de prevalecer sobre seus deveres como filho e como um membro de uma família; Suas afeições se o atraiu para o templo, a voz do dever o chamou de volta para a Galiléia, e que a voz Ele prestado obediência implícita. O véu que escondia sua natureza mais elevada, depois de ter sido levantado por um momento, foi permitido a cair novamente, e Sua vida humana normal passou de volta para seu antigo curso.

" *Assunto-lhes* . "-Há algo maravilhoso além da medida no pensamento daquele a quem todas as coisas são sujeitas submeter a pais terrenos. Nenhuma honra semelhante já foi feito para os homens ou para os anjos como agora foi feito para José e Maria. A calma da vida doméstica, a ocupação saudável de trabalho manual, eo isolamento da Nazaré eram uma melhor preparação para o ministério público de Cristo do que o templo com o seu ritualismo e as escolas dos Rabinos teria sido.

A lição da paciência .-Que lição de paciente esperando a esfera mais ampla está aqui! Os jovens, conscientes do poder, ou muitas vezes apenas picadas por agitação, são capazes de pensar em casa um campo muito contraído, e desprezar sua monotonia quieto, e se irritam com sua imposição de obediência mesquinha.Jesus Cristo viveu até que Ele tinha trinta anos em uma pobre aldeia enterrado entre as colinas, trabalhou como carpinteiro, fez o que sua mãe lhe dissera, e estava satisfeito até que Sua "hora" veio. Vaidade, ambição egoísta, independência orgulhoso, estão sempre com pressa de fugir do abrigo modesto da casa da mãe e fazer uma marca no mundo. O filho pródigo, que quer uma vida desregrada, está com pressa também. Mas o verdadeiro Filho é o mais um Filho de Maria, porque ele se sente o Filho de Deus, e nutre o espírito puro em reclusão doce, que ainda não é a solidão, até que chega a hora de maior serviço em uma esfera mais ampla. O trabalho mais amplo é tranquilo adiada para as tarefas mais estreitos.

"A tua alma era como uma estrela, e habitou à parte,

E ainda o teu coração
Os deveres mais humildes sobre si mesma que estava. "

- Maclaren .

Dependência Disposto .-Você não leu de qualquer ambição em Jesus Cristo para ser independente; você não encontrá-lo protestar ou murmurando contra as restrições da casa, e começa a se lembrar ou outros que tinha chegado o momento para a auto-gestão e auto-preocupação. Porventura não o filho, a filha, em um lar cristão que considerem bom o suficiente e grande o suficiente que um Salvador, que também era o Criador, pensou bastante feliz e honrado o suficiente para Ele - *Vaughan* .

The Silent anos da vida de Cristo . Nestes-calmos e simples palavras anos de submissão manso são condensados, como uma película fina de pedra imperecível representa o crescimento e folhagem de uma floresta que acenou verde por ciclos geológicos. Durante dezoito anos sem intercorrências a história de Sua vida está nestas poucas palavras para que possamos aprender o espírito de um filho faz com que cada lugar a casa do Pai e cada mais cruel tarefa de negócios do Pai -. *Maclaren* .

" *guardava todas estas coisas no seu coração* . "-A Virgem não se limitou a manter estas coisas em seu *memória* ; ela manteve-as em seu *coração* . Este é o verdadeiro caminho para armazenar o conhecimento espiritual. Aquilo que está comprometida com as tábuas da memória pode desaparecer, e não podem, necessariamente, ser um grande influência sobre nossos sentimentos e pensamentos e vidas. Mas as coisas que são mantidos no coração perder nenhum de seu frescor com o passar do tempo, e são um estímulo permanente à vida santa e ação. As coisas que armazenam-se no coração são coisas que nós amamos; e neles temos um motivo para o serviço de Deus, que produz incomparável em força-a terra de certeza de que vai superar todas as nossas dúvidas e medos, um meio para a compreensão de relações de Deus com a gente mais perfeitamente, e para reconhecer as coisas que estão escondidas da visão natural e de investigação intelectual.

Ver. 52. " *Em graça diante de Deus e do homem* . "-Inocência cresceu em santidade, e fê-lo em tal ingênua, marinheiro natural que ele ganhou a aprovação dos homens, bem como a favor de Deus. O mundo ainda não o odiava, porque ele não o fez, a não ser por exemplo inconsciente, depor contra ele que as suas obras são más (cf. João 7:7).

O crescimento da Sabedoria do Divino Menino .

I. Seu crescimento foi real ., Sua natureza humana deve ter tido a inexperiência ea ignorância da infância, e deve ter passado, de uma forma normal, para o conhecimento mais amplo e mais claro de auto-consciência. Não há nada para assustar neste. Crescimento não implica imperfeição. É apenas implica finidade e, portanto, o desenvolvimento no tempo. A capacidade de Seu espírito humano aumentou, e, portanto, Sua sabedoria aumentados.

II. Seu crescimento foi ininterrupto, sem mácula, simétrico, universal ., só Ele cumpriu a Sua própria lei de crescimento "primeiro a erva", etc O melhor de nós crescer aos trancos e barrancos, e na direção errada. Em Seu crescimento não houve pausas, sem elementos pecaminosos misturados, sem potências indevidamente desenvolvidos ou deformadas. Sua infância não tinha falhas, e tudo em que ela poderia ser mantida morada com Ele na Sua masculinidade.

III. Seu crescimento em sabedoria era pelo uso de meios . Vida lhe ensinou. Escritura lhe ensinou. A comunhão com seu pai lhe ensinou. Os céus ea terra lhe ensinou. Seu próprio coração lhe ensinou. Mas o resultado de todas as pessoas, e tudo o que as outras forças em forma o seu crescimento humano, era um personagem humano que tão perfeitamente assimilado a todos que nenhum traço de qualquer

influência particular aparece nele. Assim, em menor moda, gênio usa todos os meios exteriores disponíveis, mas é o seu mestre, não o seu servo, e não é feito por eles, mas só encontra neles estímulo e uma oportunidade para o desenvolvimento de seu, o poder inato. Jesus não é o produto de qualquer ou de todos estes meios exteriores. Ele cresceu por sua ajuda, mas não foi moldada por eles. Um homem perfeito deve ser mais do que o homem. Um Jesus sem pecado não pode ser o filho de José e Maria -. *Maclaren* .

CAPÍTULO 3

Notas críticas

Ver. 1.-Isto pode ser considerado como a abertura formal da história de São Lucas. **Tibério César** . Angus-nos morreu AUC 767, e quinze anos, adicionados a esta faria o tempo aqui observado, AUC 782, quando Jesus seria trinta e dois anos de idade, tendo nascido antes da morte de Herodes, o Grande (AUC 750). Como isso seria inconsistente com ver. 23, temos de supor que Lucas está imputando a partir do momento em que Tibério estava associado com Augusto na dignidade imperial, *ou seja,* em AUC 765. Isto faria com que a data do batismo de Cristo AUC 780 ou AD 26. **Pôncio Pilatos** , procurador. da Judéia, sob o procônsul da Síria, de AD 26-36. **Herodes** , Herodes. Antipas, filho de Herodes o Grande e Maltace; ele era o irmão cheio de Arquelau, e foi tetrarca de BC 4 a AD 39. Ele tinha o título de "rei" por cortesia (Marcos 6:14, etc.) Foi por ele que João Batista foi preso e condenado à morte. **Tetrarca** -Means. originalmente, o governante de *uma quarta*parte de um país; posteriormente utilizado para qualquer afluente príncipe. **Philip** -Half-irmão. de Herodes Antipas; filho de Herodes o Grande e Cleópatra. **reinou de BC 4 a AD 32** . A cidade de Cesaréia de Filipe homenagem. Ele não era o Philip falada em Marcos 6:17, que era outro filho de Herodes, o Grande (por Mariamne, filha de Simon). Este último nominado Philip / foi deserdado por seu pai, e viveu em Roma como um cidadão privado. Os distritos citados neste versículo são aqueles em que o ministério de nosso Senhor foi confinado.

Ver. 2. **sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes** .-Em teoria, poderia haver apenas um sumo sacerdote. A melhor leitura é seguida pela RV "no sumo sacerdócio de Anás e Caifás." Anás tinham sido privados de escritório por Valerius Gratus, antecessor de Pilatos. Ele provavelmente era considerado pelo povo como o *legítimo* sumo sacerdote, enquanto José Caifás, seu filho-de-lei, foi aceito como sumo sacerdote *de facto* . Isso explicaria a expressão singular aqui utilizada. Ele teve certamente grande influência durante o sacerdócio de Caifás (*v* . João 18:13, 24). **A palavra de Deus veio** .-A fórmula do Antigo Testamento usual para inspiração profética. **The deserto** .-Como indicado no ver. 3, o país do deserto sobre a foz do Jordão, ao norte do Mar Morto.

Ver. . 3 **Batismo de arrependimento, etc** "Um batismo exigindo e que representa, uma mudança interior espiritual.; a promessa de perdão dos pecados para aqueles que eram verdadeiramente penitentes "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 4.-A passagem citada de Isaías Entende-se, principalmente, ao retorno dos judeus do cativeiro e ter apenas um cumprimento secundário na pregação de João. Mas as palavras brilhantes encontrar seu único adequado cumprimento da missão do Batista.

Ver. . 5 **Todo vale, etc** -. "A metáfora é derivada de pioneiros que vão antes da marcha de um rei. O sentido geral da profecia é que nenhum obstáculo, se eles surgiram de depressão, ou de poder, ou orgulho, ou perversidade astúcia, ou dificuldades ameaçadores, deve ser capaz de resistir o trabalho dos pioneiros e arautos do reino de Deus "(*Farrar*).

Ver. 7. **a multidão** . Pelo contrário, "as multidões" (RV)-classes diferentes de homens de diferentes bairros. **Raça de víboras** . Pelo contrário, "Raça de víboras" (RV). Estas palavras

duras são dirigidas especialmente aos fariseus e saduceus (Mateus 3:7). Nosso Senhor usa a mesma figura (Mateus 23:33). Observe que o Batista emprega figuras sugeridas pelos desertos-víboras, pedras, árvores estéreis.

Ver. 9 -. "A idéia é a de um lenhador tocar uma árvore com a ponta de seu machado para medir o golpe antes que ele levanta o braço para a varredura que derruba-la" (*Farrar*).

Vers. 10-14 são peculiares a São Lucas.

Ver. 11.-John diz nada de fé e amor, mas como Cristo estabelece abnegação como primeira condição de admissão no reino de Deus (Mt 5:40-42). **Meat** -. *Ie*alimentos: a palavra agora normalmente significa "carne"; mas este uso da palavra é desconhecida em nosso AV

Ver. 12. **Publicanos** -. *Ou seja,* coletores de impostos; devido ao sistema de impostos agrícolas que prevaleceram neste momento, o escritório deu muitas facilidades para desonestidade e extorsão, e aqueles que encheram fosse tanto desprezada e odiada. Um estigma especial que lhes são inerentes entre os judeus como agentes de um pagão e poder opressivo. **Mestre** -. *Ie* professor.

Ver. . 14 **soldados** .-A palavra grega meios utilizados literalmente, "soldados em marcha." **violentar ninguém** palavra implica,-A. "não extorquir dinheiro por ameaças de violência." **Nem acusar qualquer falsamente** -. *Ou seja,* "fazer não extorquir dinheiro por falsa acusação, ou a ameaça dela. " **Seja de conteúdo, etc**.-motins por conta de pagamento eram freqüentes.

Ver. . 15 **Mused** . Pelo contrário, ". fundamentado, debateu" A ausência de esplendor externo ocasionado dúvidas quanto a saber se João poderia ser o Messias prometido; a santidade de sua vida e da autoridade com que falava sugere para alguns que ele poderia ser o Enviado de Deus. Este verso é peculiar a São Lucas, mas é equivalente ao que é dito em João 1:19-25.

Ver. 16. **Latchet** -. *Ie* . tanga ou rendas **Shoes** . sim "sandálias".

Ver. . 17 **Fan** "The Latin *Vannus* , uma grande pá com que o milho foi jogada contra o vento para separá-lo do joio "(*Farrar*). **Andar** -. *Ie* "eira" (RV).

Ver. 18. **Pregou** . iluminada. "Evangelizar o povo"-proclamado boas-novas para eles. "Com muitas outras exortações, por isso, ele pregou as boas novas ao povo" (RV). A alusão parece ser o anúncio da vinda de Cristo ou a referências de Ele, que subjaz ensino de João Batista.

Ver. 19.-A prisão de João é mencionado por antecipação. Cf. esta passagem com os avisos de Fuller em Matt. 14:3-5; Mark 6:17-20. **Philip** . Omitir Philip (RV), "a mulher de seu irmão." O primeiro marido de Herodias foi nomeado Herodes e era um cidadão privado que vive em Roma. Ele provavelmente foi chamado Philip para distingui-lo de Herodes Antipas (cf. Marcos 6:17).

Ver. 20.-É interessante encontrar a mesma estimativa de conduta de Herodes para John na história do Josefo (*Antt* ., XVIII. v. 1-4). **Prison** .-O historiador judeu nos diz que a cena da prisão de João foi o fortaleza de Maqueronte, no norte do Mar Morto.

Ver. 21.-Este versículo parece implicar que o batismo de Jesus estava em uma medida particular-que Ele era o último a receber o rito no dia especial quando veio a John. A razão pela qual Ele submeteu ao rito é dado por ele mesmo em Mateus. 3:15, viz. que Ele julgou apropriado para ele dar cumprimento a todos os requisitos da lei de Moisés. **Praying** .-Esta circunstância é mencionado por apenas São Lucas. É uma ilustração da necessidade da oração para fazer quaisquer ritos externos eficaz.

Ver. 22. **em forma corpórea** . Agregado por São Lucas. A pomba era dos tempos antigos um símbolo do Espírito Santo. "O comentário talmúdico em Gênesis 1:2 é que o" Espírito de Deus se movia sobre a face das águas , *como uma pomba* . Estamos, provavelmente, para entender um dovelike, pairando, suave chama descendo sobre a cabeça de Jesus; e isso pode explicar a lenda cedo unânime de que um fogo ou a luz se acendeu no Jordão "(*Farrar*). **Uma voz** . Esta-voz do céu foi ouvida também no Monte da Transfiguração (9:35), e pouco antes Paixão (João 12:28-30). Este aspecto do Espírito Santo, ea voz do Pai, visto e ouvido por ocasião do batismo de Jesus, claramente implica a doutrina da Trindade da Divindade.

Ver. 23.-A fraseologia do início deste versículo é muito resistente; e comentaristas têm sido muito perplexo com isso. A RV é: "E o próprio Jesus, quando Ele começou *a ensinar* , tinha cerca de trinta anos de idade. "A substituição das palavras em itálico-" ensinar "-parece um tanto arbitrária. A intenção evidente do evangelista é dar a idade de Jesus no Seu batismo. Talvez a

renderização mais simples e natural da passagem seria: "E Jesus estava começando a ser [um homem] de cerca de trinta anos de idade" - *ou seja*, tinha quase terminado seu trigésimo ano.

Vers. 23-38.-A genealogia de Jesus. Para uma discussão completa das muitas perguntas interessantes e complicados relacionados com as genealogias dadas nos primeiro e terceiro Evangelhos, devemos referir o leitor a obras especialmente lidando com esse assunto. Senhor AC Hervey, Bispo de Bath e Wells, escreveu uma monografia muito capaz intitulado *As Genealogias de nosso Senhor Jesus Cristo* , e é também o autor do artigo sobre o assunto em Smith *Dicionário da Bíblia* .Desde o último fazemos os seguintes excertos: 1. Eles são tanto as genealogias de Joseph- *ie* de Jesus Cristo, como o filho de renome e legal de José e Maria. 2. A genealogia de São Mateus é a genealogia de José, como sucessor legal ao trono de Davi, *ou seja,* ele exibe os herdeiros sucessivos do reino, terminando com Cristo, como filho de José de renome. São Lucas é a genealogia privado de José, exibindo o seu verdadeiro nascimento, como filho de Davi, e mostrando, assim, por que ele era o herdeiro da coroa de Salomão. . 3 Não pode haver dúvida de que Maria também era descendente de Davi (1:32, Atos 02:30; 13:23; 01:03 Rom, etc.). É provável que ela era a filha de Jacó, e primo de José, seu esposo; para que, no ponto de *fato* , embora não de *forma* , ambas as genealogias são tanto dela como do marido. No Evangelho de São Mateus Joseph se diz ter sido o filho de Jacó, filho de Matã; em St. Luke, filho de Heli, filho de Matã. Não parece haver nenhuma razão para duvidar de que Matã e Matat são uma ea mesma pessoa. O estado de coisas, em seguida, seria a de que Matã teve dois filhos, Jacó e Heli; que Jacob não tinha filho (mas de acordo com a conjectura acima, uma filha Maria), e que, consequentemente José, o filho do irmão mais novo Heli, tornou-se herdeiro de seu tio e ao trono de Davi. É evidente que, apesar de todas as dificuldades que podem agora ser ligados a estas genealogias, eles são confiáveis; não dúvida foi expulso pelo amargo dos primeiros inimigos do cristianismo como a descida de verdade do nosso Senhor de David.

Ver. 27.-Provavelmente o texto original tinha "o filho do *Resa* Zorobabel. "Resa não é um nome próprio, mas a palavra caldeu que significa" príncipe ".

Ver. 36.-O Cainan mencionado neste versículo é, talvez, introduzido por engano. O nome é para ser encontrada na LXX. Versão do general 11:12, mas não de qualquer MS hebraico. do Antigo Testamento.

Ver. 38. **Adão, que era o Filho de Deus** -. "O evangelista aqui afirma ao mesmo tempo a comunidade de natureza que subsiste entre toda a humanidade (cf. Atos 17:26-28), ea relação filial em que todos os homens têm a Deus , e não apenas como sendo as criaturas de sua mão, mas também como sendo feitas à Sua imagem "(*Comentário de Speaker*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-14

Um chamado ao arrependimento .-St. Lucas aqui faz um novo começo. O que ele tem, até agora tem sido relacionada de um caractere de incidentes mais ou menos privados que afetam a vida e os pensamentos dos indivíduos e dos círculos estreitos em que se moviam. Mas agora ele tem que dizer da revelação de Deus em Cristo para a humanidade. Ele mostrou-nos a fonte do fluxo, e agora ele aponta com ênfase especial em que ele começa a ganhar força e fluxo em um canal mais amplo, mais profundo. Primeiro, o precursor do Messias, e então o próprio Messias, saem do isolamento em que tinham sido enterrados, ea fundação do reino do céu é colocado no movimento espiritual começou com a pregação do arrependimento e do batismo para a remissão dos pecados. São Lucas marca a importância da crise por sua menção da data em que ela ocorreu, e dos homens que levavam regra no momento no mundo em geral, na terra do povo escolhido de Deus e da Igreja judaica. A grande obra confiada a João Batista era preparar o caminho para Cristo, e ele fez isso com a convocação da nação a quem Ele era para ser especialmente revelou ao arrependimento, e dando a garantia de que o verdadeiro arrependimento seria aceito de Deus. Em relação a este chamado ao arrependimento, notamos-

I. Que vem de Deus .-In como um sentido literal, como nos tempos dos profetas antigos receberam mensagens de Deus para entregar em seu nome aos homens, que "a palavra de Deus veio a João no deserto." E isso não é Divino interposição excepcional. Em todo caso, é uma voz divina, falando ou através da palavra escrita, ou através da consciência, ou através das obras da Providência, que convoca o pecador ao arrependimento. É sempre Deus quem toma a iniciativa. Ele revela a lei que foi transgredida e as penalidades que esperam transgressão, desperta a tristeza segundo Deus pelo pecado, e dá força para alterar a vida. Ele não é um homem severo, que ceifas onde não semeou; mas na convocando-nos ao arrependimento, Ele nos dá força para obedecer. Ele não pede nada que Ele não dá.

II. Foi dirigida a todos ., Israel não é tratado como já em tais relações com Deus como para tornar o arrependimento desnecessário. O fato de descendência de Abraão, em que muitos se orgulhavam, é dito como sendo de nenhum valor, onde uma fé e uma santidade como Abraão não são encontrados.Fariseus e saduceus, rabinos e sacerdotes, publicanos e soldados e pessoas comuns, tanto aqueles que se orgulhavam em cima de sua santidade e os que estavam quase em desespero por causa de sua pecaminosidade, foram chamados ao arrependimento. A mais pura e da forma mais espiritual da justiça do que qualquer havia ainda atingido deve-se distinguir aqueles que pertencem ao reino dos céus.

III. Este arrependimento era para ser manifestado na confissão dos pecados, em submissão ao rito que simbolizava limpeza espiritual, na alteração da vida, e na fé no Messias que estava prestes a ser revelado . Ambos-tristeza para o passado e uma mudança de vida no futuro eram obrigados daqueles que receberam o rito do batismo; e é para ser especialmente notado que, enquanto João Batista foi capaz de despertar as consciências dos homens e excitar o sentimento de pesar pelo mal feito, ele não tinha poder para efetuar a mudança de conduta que ele recomendou aos seus ouvintes. Desta forma, ele virou a atenção das pessoas para um mais poderoso do que ele, que batizaria com o Espírito Santo e com fogo, quem iria transmitir a energia necessária para o verdadeiro e completo serviço de Deus. Prendeu os pecados característicos das várias classes que vieram antes dele, e exortou os seus ouvintes para quebrá-las fora. A tentativa de fazê-lo iria despertar um sentimento de impotência que iria levá-los a procurar por um ajudante divino para ajudá-los a superar o mal.

IV. Recusa de obedecer ao chamado ao arrependimento seria seguido por castigo .-A ira de Deus contra os malfeitores iminente-já era a árvore infrutífera foi marcado para a destruição, eo machado foi na mão do vingador. Mas um pequeno atraso na execução da sentença havia sido concedida, e pela frente propositura imediata de frutos dignos de arrependimento a própria sentença pode ser evitada. Em termos obscuros que João anunciar que a posição excepcional e privilégios da nação judaica estavam em perigo de ser perdida pela desobediência, e que uma semente espiritual pode ser levantado a Abraão entre aqueles que não eram dele por descendência natural. Esta advertência quanto ao tirar de bênçãos e misericórdias que foram abusadas e negligenciadas é um tudo o que precisamos para colocar o coração no dia de hoje. A derrubada do cristianismo nos países onde foi estabelecida pela primeira vez é um surpreendente paralelo com a rejeição do povo judeu.

Comentários sugestivos nos versículos 1-14

Vers. 1, 2. *quatro nomes* ., poderia ser qualquer ironia keener ou qualquer sarcasmo mais fulminante do que aquele que escreve estes quatro nomes-Pôncio Pilatos, Herodes, Anás, Caifás e-no frontispício do Evangelho, e em seguida, adiciona-"Enquanto estes

foram reinar e governar, enquanto estes estavam oferecendo bois e cabras em propiciação, a palavra de Deus veio ", etc - *Vaughan* .

Moscas em âmbar .-Que contraste entre o posto exaltado ea notoriedade destes príncipes e governantes ea obscuridade dos homens que eram tão logo a aparecer no palco do mundo e inaugurar um movimento destinado a afetar e mudar a todo da sociedade humana! No entanto, se nós, exceto o nome do imperador romano, devemos provavelmente nunca ouviu falar de qualquer um desses personagens, mas para a sua ligação com a história do evangelho. Nele os seus nomes são preservados como as moscas e pedaços de palha às vezes visto em âmbar.

" *A palavra de Deus foi dirigida a João* ".-Esta expressão, que é usado constantemente de profetas, nunca é usado de Cristo. A razão é que a palavra de Deus veio a eles como algo estranho para eles e de fora, ao passo que Cristo era próprio Verbo encarnado.

Vers. 2, 3. *a fraqueza da Mere ascetismo* .-O deserto em que João viveu não era de todo um lugar solitário. Havia muitos lá viver uma vida ascética, protestando contra os hábitos luxuosos e cruéis da sociedade da qual eles haviam se separado, e procurando alcançar pela meditação santo, pela abnegação e pela oração de uma visão de Deus que o Templo adoração não poderia dar-lhes. João Batista tinha muito em comum com esses ascetas, desde que as condições externas de sua vida estavam em causa. Mas grandes diferenças existia entre ele e eles.

I. Eles não tinham a missão de ajudar e salvar o mundo . Foram-se inclinou sobre a salvação de suas próprias almas, e tentou sem reforma dos males da sociedade. Eles temiam a pôr em perigo a sua própria pureza, misturando com outros homens, e assim o mundo em geral foi pouco melhor para a sua auto-negação e retidão. João, ao contrário, saiu do deserto para fazer a batalha com os pecados que estavam arruinando os homens, e de anunciar a vinda de uma nova era para Israel e para a humanidade.

II. Os ascetas estavam sem esperança de salvação daqueles a quem eles haviam se separado .-Tudo o que eles achavam possível era a sua própria fuga da degradação e ruína. Mas John não se desesperou, mesmo daqueles que foram afundados no vício e, aparentemente indiferente às reivindicações de santidade. Suas palavras eram cheias de esperança. Para todos que quisessem ouvir que ele falou de arrependimento quanto possível, um novo começo pode ser feita, novos hábitos de justiça pode ser cultivada, mesmo por aqueles que estavam no menor profundidade de degradação. A onipotência de Deus, que foi capaz de dar um coração de carne no lugar do coração de pedra da incredulidade, era um facto em que ele colocou grande ênfase em toda a sua pregação.

III. João não substituir um conjunto de formas religiosas externas para outro . ascetas-acho que o único remédio para os males está na adoção de um modo de vida como a que eles se seguem. Eles atribuem grande importância às questões de vestir e alimentar, e observância exterior. Mas João não invocar os seus ouvintes a deixar suas casas e ocupações para uma vida de contemplação e devoção no deserto, ou para copiar a si mesmo nos hábitos exteriores. Ele procurou efetuar uma mudança interior, espiritual nos corações dos homens; e os atos externos ao qual ele exortou-lhes que não eram de um tipo formal ou ritual, mas como virtudes indicados de bondade, generosidade, compaixão e justiça.

Ver. 2. *The Desert Preacher* .-A grande reavivamento religioso está agitando o coração da nação, e convocando as pessoas, altas e baixas, das regiões mais remotas da Galiléia para o deserto da Judéia e às margens do Jordão. Um batismo de

arrependimento, está sendo pregado por um jovem profeta, de repente, depois de quatrocentos anos de silêncio divino, manifestado a Israel, declaradamente, em preparação para uma revelação mais alta que é ter a sua característica de um batismo do Espírito Santo e de fogo. No momento, esta missão do Batista tornou-se a dispensação divina para Israel -. *Vaughan* .

Um bom pregador .
I. Sua doutrina é bom para nós .
II. Suas regras de vida são boas para nós .
III. Suas advertências são bons para nós -. *Taylor* .

As características de John Pregação . -1. Era *severo* , como a de Elias; o vento, e terremoto, e fogo que precedeu a "voz mansa e delicada." 2. Foi absolutamente destemido. 3. Ele mostra uma visão notável em natureza humana, sobre as necessidades e tentações de toda classe. 4. Foi intensamente prático. 5. Ele profetiza da aurora do reino de Cristo. (1) A primeira mensagem foi: "Arrependei-vos"; (2) a sua segunda mensagem era: "O reino dos céus está próximo"; (3) sua mensagem final foi: "Eis o Cordeiro de Deus". 6. Ele não reivindica as credenciais de um único milagre. . 7 Ele só tinha uma popularidade parcial e temporário: ele era como a lâmpada que queima, mas por um tempo, e para o qual não há necessidade quando o sol nasce -. *Farrar* .

" *O batismo de arrependimento* . "-Este batismo diferiam as lavagens cerimoniais prescritos na lei judaica em que tinha referência direta à vinda imediata do Messias, que iria conceder a remissão dos pecados. Aqueles que foram batizados (1) reconheceu a sua tristeza pelos pecados do passado, (2) prometeu alterar suas vidas no futuro, e (3) declararam sua fé em Cristo, cujo precursor foi John.

Ver. . 4 " *A voz* ".-A profecia chama a atenção para o trabalho e não ao trabalhador: a mensagem, e não a personalidade notável de John, é aquela em que o estresse é colocado. É uma voz em vez de um homem. "Devemos nos contentar com uma aplicação geral dos detalhes do trabalho de John como um pioneiro, ou é permissível para ver no trazendo baixo de montanhas e colinas a humilhação de orgulho farisaico, no preenchimento de vales a superação dos saduceus indiferença, na tomada em linha reta a torto a correção do engano e da mentira dos outros (por exemplo dos publicanos), e na tomada de suavizar os caminhos escabrosos uma remoção dos maus hábitos que são encontrados até mesmo no melhor dos homens? No entanto, pode ser, a intenção geral da cotação é a de representar o arrependimento como o recurso de uma distinção do batismo de João "(*Godet*).

Ver. . 6 " *Toda a carne* . "-No versículo anterior estresse é colocada sobre os obstáculos no caminho daqueles que pregam o evangelho-as dificuldades decorrentes orgulho humano, a indiferença, a descrença, e más paixões; neste versículo a universalidade da salvação oferecida à humanidade é claramente estabelecido.

Vers. 7-9. *The Preacher do Arrependimento e Justiça* .
I. Sua primeira marreta golpe quebra uma falsa confiança , ou seja, que em cerimonial externo como a limpeza. O que mudou-se a ira de John era o fato de que eles tinham vindo a ser "batizado", como se isso fosse fazê-las de qualquer bem, e foi suficiente para escapar da ira vindoura.
II. Outro balanço de sua maça esmaga outro -ou seja, que na descendência natural do herdeiro da promessa. Messias era para ser *o seu* Messias, as pessoas pensavam. João diz que Deus pode admitir "estas pedras"-as rochas desgastadas pela

água que desarrumam o canal do Jordão-aos privilégios em que confiáveis. Certamente isso aponta, no entanto vagamente, para a transferência das promessas para os gentios.

III. A terceira vez na corrente quente de repreensão indignada vai mais fundo .-Ainda em oposição ao confidências infundadas de seus ouvintes, ele ataca toda a sua concepção da missão do Messias, e declara que ele seja um trabalho imediatamente iminente de julgamento. O caráter negativo da não tendo bons frutos é fatal -. *Maclaren* .

A mensagem do Batista .-Quando o Messias estava próximo, John foi nomeado-

I. Para dar aviso , e dizer-lhes que o Salvador a quem haviam procurado por muito tempo foi finalmente aproxima.

II. Ele tinha a dizer-lhes, ainda, **que eles não estavam preparados para a Sua vinda** . Sua vida, irreal e pecaminoso, deve ser completamente reformada antes que eles pudessem conhecer o rei com boas-vindas. "Arrependei-vos!", Foi a mensagem deste profeta-a popa mensagem a todos-uma mensagem que pediu uma reforma que foi muito mais profundo do lado de fora, e envolveu uma revolução inteira da natureza interna. Mas, embora ele pode indicar a doença, e torná-lo senti-

III. Ele não poderia curá-lo .-Ele não podia chegar até a corrupção íntima e levá-la embora. A água era um símbolo em forma de o personagem frio, insatisfatório, intelectual de seu ministério, assim como o fogo com o qual Jesus Cristo foi batizado um emblema do aquecimento, o personagem de Seu ministério busca -. *Nicoll* .

Ver. . 7 " *Vipers* . "- *Ou seja*, tanto malicioso e astuto. A comparação se justifica (1) pela condição corrupta do país, que mostrou-se em formalismo, hipocrisia e incredulidade; e (2) pelo desejo de receber o batismo de João como medida de precaução contra a ira vindoura, sem se conformar com as exigências espirituais que só deu o rito o seu verdadeiro valor. Esta astúcia era prova de que, apesar de serem descendentes de Abraão, eles não foram animados pela sua fé e devoção. Cf. com esta passagem João 8:37-44, em que Jesus fala de "seu pai, o diabo."

" *ira vindoura* . "-A ligação do ministério de João com a profecia sobre Elias (Mal. 3:1, 4:5) seria naturalmente sugerir à mente dos homens" ira vindoura ", há também predisse. Foi a expectativa geral dos judeus que angustiosos vezes iria acompanhar o aparecimento do Messias. João está falando agora no verdadeiro caráter de um profeta, prevendo a ira que em breve será derramado sobre a nação judaica. Mere medo da ira de Deus não é uma base suficiente para uma vida religiosa. É negativo em seu caráter, e como todos os sentimentos que ela é susceptível de ser transitória e variam em grau de tempos em tempos. O verdadeiro motivo para uma vida santa é "amor do Pai" (cf. 1 João 2:15-17). As advertências da Palavra de Deus *que* apelar para um sentimento de medo, mas eles são bastante calculado para deter os impenitentes do que para inspirar as emoções santas que vão fazer uma vida religiosa e caráter.

Da ira vindoura ., um bom muitas pessoas querem fugir da ira, mas não estão dispostos a desistir daquilo que atrai a ira sobre eles. Muitas vezes existe terror sem penitência. Se muitos foram perguntou: "Quem vos ensinou a fugir?" A resposta só poderia ser, "Fear-os terrores da morte e da eternidade." Pergunta de João é, portanto, uma forma muito adequada. O único vôo que salva da ira vindoura é longe do pecado para Cristo. Nenhum homem é salvo aquele que carrega seus pecados com ele em seu vôo. A porta do refúgio é ampla o suficiente para admitir o penitente, mas não grande o suficiente para admitir qualquer pecado acariciado -. *Miller* .

Ira justa .-A gravidade da linguagem de John pode chocar-nos, mas devemos ter em vista (1) que o seu era justa ira contra a hipocrisia, como profetas em todas as épocas e próprio Jesus manifestou-que nele não havia nenhum sentimento pessoal de irritação e malícia; e (2) que suas repreensões foram calculados para remover os males que animado sua raiva. Os juízos de que ele falou não eram inevitáveis, mas pode ser evitada por meio do arrependimento e da fé sincera.

A pertinácia de hipócritas .-Aqueles cujos hábitos de proferir falsidades a Deus, e de enganar a si mesmos, levá-los a aguentar hipocrisia e pretensão, ao invés da realidade, deve ser instado, com maior nitidez do que outros homens, ao verdadeiro arrependimento. Há uma pertinácia surpreendente em hipócritas; e até que tenham sido esfolada pela violência, que eles obstinadamente manter sua pele -. *Calvin* .

Quem pode repreender com severidade? -Gravidade na repreensão do pecado só está se tornando na boca daqueles de integridade inflexível, e é detestável quando demonstrado por aqueles que estão no coração inclinado para os próprios pecados que condenam com os lábios. Frequentemente aqueles que estão destemperada e casta são os críticos mais severos daqueles que dão lugar a esses vícios. Nossa objeção a severidade do castigo e da linguagem de denúncia é, é para ser temido, em muitos casos, o resultado da indiferença à santidade e não de uma disposição de caridade.

Ver. . 8 " *Produzi frutos* . "-Insinceridade é a grande carga trazida por John contra sua nação: nem profissões multiplicado de devoção, nem submissão a novos ritos religiosos poderia trabalhar uma cura. A única evidência suficiente de uma mudança radical seria uma mudança de vida. A pregação de João ilustra o funcionamento da lei sobre o coração ea consciência. Ele (1) exige santidade de caráter e retidão de vida, mas (2) dá nenhum poder pelo qual esta grande mudança pode ser feita. E assim a lei (1) desperta e estimula a consciência, e (2) através da criação de dentro de nós um sentimento de nosso desamparo cria um desejo depois que a salvação que é o dom de Deus por meio de Jesus Cristo.

" *Começar não* . "-O impulso natural do coração regenerado é procurar desculpas e subterfúgios quando a consciência é tocada.

" *Abraão, nosso pai* . "-Mas descendência de Abraão não era (1) um mero privilégio, garantindo a todos os que poderiam reivindicar vantagens inalienáveis;que era (2) uma relação que impôs obrigações: se ela não levar a um cultivo da fé de Abraão, que só iria sacar uma condenação mais pesada. Cf. O raciocínio de São Paulo em Rom. 4, que os privilégios e bênçãos conferidas Abraão pertence a todos os que manifestam sua fé. Veja também Gal. 3:7-9.

" *Deus é capaz* ", *etc* -Ele não depende de nós para a manutenção da sua honra ou para a existência de Sua Igreja no mundo. Se somos infiéis, Ele vai levantar aqueles que vão servi-o com sinceridade (cf. Mal. 1:9-11). É de recear que muitos consideram a Igreja como uma instituição que se manter-se, e que sofreria perceptivelmente se retiraram seu apoio.

" *Destas pedras* . "-Como Ele formou Adão do pó da terra -. *Bengel* .

" *Destas pedras* . "-E por isso Deus fez. Pois, como Josué, o tipo de Jesus, levantaram doze *pedras* do leito do mesmo rio Jordão (Josué 4:1-9), e põe-nas na margem ocidental lá por um memorial, para que Jesus, o verdadeiro Josué , depois de Seu batismo no mesmo rio, começou a escolher seus doze apóstolos de homens

obscuros e ignorantes, como pedras rudes e brutas do deserto, e para fazê-los ser as pedras angulares de sua Igreja (Ap 21:14) , que é a verdadeira família de Abraão, o Deus de Israel, a Jerusalém celeste, a cidade que tem fundamentos, cujo construtor é Deus (Hebreus 11:10) -. *Wordsworth* .

Frutos dignos de arrependimento .-Só há uma maneira de provar que temos realmente se arrependeu, e não dizer que nós temos, mas mostrando a evidência em nossas vidas. O arrependimento é inútil se produz apenas algumas lágrimas, um espasmo de tristeza, um pouco de medo, e depois um retorno aos velhos maus caminhos. Deixando os pecados que se arrependem de e andando nas novas formas limpas de santidade-estes são "obras dignas de arrependimento." - *Miller* .

Ver. 9. " *O machado está posto à raiz* . "-A partir de uma declaração do que Deus poderia *possivelmente* fazer, *ou seja,* levantar-se, dentre os gentios filhos espirituais de Abraão, João passa para uma declaração de que Deus irá *certamente* fazer, *ou seja,* executar o julgamento rapidamente sobre os hipócritas e incrédulos. Há misericórdia misturado mesmo com essa raiva Divino contra o pecado: (1) um aviso é dado de antemão por este profeta do que pode ser esperado; e (2) há um atraso na execução do juízo. Nenhum, portanto, a quem o julgamento vem pode alegar ignorância ou não tendo tido a possibilidade de alteração. A figura do corte de árvores estéreis está conectado com a frase já usada (ver. 8) - "frutos dignos de arrependimento": é uma figura freqüentemente usada no Novo Testamento.

A paciência divina .-A imagem é muito sugestiva. Julgamento é iminente. A árvore pode ser cortada a qualquer momento. O machado ainda deitado mostra não utilizados paciência o lavrador: ele está esperando para ver se a árvore infrutífera ainda vai dar frutos. O significado é muito simples. Deus espera muito tempo para os pecadores impenitentes para retornar a ele. Ele é lento para punir ou para fechar o dia de oportunidade. Ele deseja que todos se arrependam e sejam salvos. No entanto, não devemos brincar com a paciência e tolerância Divina. Embora ainda não levantou a greve, o machado está deitado perto, pronto para ser usado. *Deus tem dois eixos* :. Um para poda 1, removendo ramos infrutíferos de árvores frutíferas. 2. Uma que ele usa apenas em juízo, o corte de árvores infrutíferas. Toda a vida é muito crítico. Em qualquer momento pode travar os destinos da eternidade -. *Miller* .

Vers. 10-14. *Nossa vida diária* .-De várias respostas de João, vemos que a religião não é algo totalmente além de nossa vida todos os dias. Os investigadores estavam a começar de uma vez para fazer o seu vários cada dia trabalha religiosamente. Para não desistir de seus chamados, mas para fazer o seu dever como bons e verdadeiros homens em seus chamados, para realizar os princípios da verdadeira religião em todas as suas ações, este foi o conselho de João Batista. É bom para todos nós, para apreender e aplicar a lição. Religião é viver os princípios do cristianismo na vida de alguém durante a semana comum -. *Ibid* .

Os rudimentos da moralidade ., O ABC da moralidade-justiça, caridade, abstinência de vícios de classe-é tudo o que John exige. Estas peças caseiros de bondade seriam os melhores "frutos" de arrependimento. Não fazer o que todo mundo faz o mesmo chamado, e eu costumava fazer, é uma grande prova de um homem mudado, embora a coisa em si pode ser virtude muito humilde. Temos a lição tanto quanto as multidões, ou os publicanos e soldados -. *Maclaren* .

Ver. 10. " *O que devemos fazer* então? "-Cf. Atos 2:37, e observe o muito diferente resposta dada por São Pedro. João Batista nada de fé diz: "os frutos" foram atos de bondade, equidade e humanidade, conforme descrito nos versos seguintes. Estes foram preparatório para a fé (cf. At 10:35); eles são o "coração honesto e bom", em que a semente da palavra de Cristo se enraíza e cresce (cap. 8:15). Três classes de inquiridores são mencionados: 1. As multidões (ver. 10);. 2 publicanos (ver. 12); 3. Soldados (ver. 14). João não convocá-los a desistir de seus chamados e adotar seu modo de vida, mas a permanecer em seus chamados, e não para resistir às tentações especiais que possam lhes afligem e de servir a Deus com sinceridade. É interessante notar a familiaridade especial com a natureza humana e com as circunstâncias peculiares de diferentes modos de vida que John mostra. Embora tivesse vivido um recluso, ele não tinha despojou-se de interesse na sociedade humana, e seu conhecimento de seu próprio coração e da palavra de Deus havia lhe ensinado as fraquezas e tentações que afligem a natureza humana. Acontece frequentemente que os julgamentos mais perspicazes e mais verdadeiras são formadas por aqueles que vivem além da sociedade e estão acostumados a leitura e meditação do que por aqueles que são absorvidos na vida de negócios e ativos do mundo.

Ver. 11. " *reparta com o que não tem nenhuma* . "-Cf. Jas. 2:15; 1 João 3:17. A rapidez com que as desigualdades na sociedade desaparecer se este espírito de bondade e generosidade eram geralmente manifestada! E ainda não há nada de revolucionário nele: a rica e próspera é dito para dar a seus irmãos menos afortunados; os pobres não são orientados a exigir uma parte da propriedade de seus vizinhos.

Vers. 12, 13. " *Chegaram também uns publicanos* .-É notável que João não diz os publicanos a abandonar a sua profissão, que era considerado pelos judeus mais rigorosos como um profano. E na medida em que ele não condena seu chamado, ele parece pronunciar a opinião expressa por Jesus depois que era lícito pagar tributo a César (20:25).

Ver. . 14 " *Os soldados também* . "-" Ele não disse: Lançai os braços, sair do acampamento; pois sabia que os soldados não são homicídios, mas ministros de vingadores da lei não de danos pessoais, mas os defensores da segurança pública "(*Wordsworth*). "O desejo de lesão, a selvageria de vingança, o desejo de poder, etc, estes são os pecados, que são justamente condenados em guerras, que são, no entanto, por vezes realizadas por homens bons por causa de punir a violência dos outros, ou por ordem de Deus, ou de alguma autoridade humana lícita "(*Agostinho*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 15-20

Aceitação e Rejeição da Mensagem Divina .-O trabalho de separar o trigo do joio e de trazer à luz os pensamentos ocultos dos homens é feito por todo verdadeiro mensageiro de Deus aos homens. Alguns recebem a palavra com alegria divina, outros endurecer o coração contra ele. Este resultado dupla foi muito acentuada no caso de João Batista.

I. A mensagem divina que ele trouxe despertou a atenção da nação e animado questionamentos e expectativas ansiosas .-As pessoas como um todo aceita João como um profeta enviado por Deus, recebeu suas reprimendas de seus pecados, sem ressentimento, e creram em seu testemunho que grandes eventos estavam ao alcance da mão. Alguns pensaram que ele mesmo deve ser o Cristo; nem foi a sua ideia completamente infundada, pois, na pessoa de João, Cristo estava de fato em pé e

batendo na porta de seus corações. Mas João com a humildade que é característica da verdadeira grandeza encolheu de aceitar a honra lhe pagou, e dirigiu os pensamentos das pessoas novamente para um mais poderoso do que ele mesmo. Ele falou sobre o maior poder e majestade e autoridade com que o Ungido de Deus seria vestido, e os seus avisos e ameaças anteriores acrescentou palavras que eram boas novas de salvação. E nessa subordinação do Batista para o Salvador, temos uma ilustração do fato, que nós sempre precisamos ter em mente, que o mero arrependimento não é suficiente-que é mas um estado de preparação para que a vida santa que brota da fé em Cristo e da comunhão com Cristo.

II. O chamado ao arrependimento e à alteração da vida era, em alguns casos rejeitados, e João, como tantos outros dos profetas, teve de suportar a perseguição por causa da fidelidade com que ele descarregado seu dever .-As classes dominantes da nação foram eliminados para negar a sua missão divina, e só foram impedidos de se opor abertamente a ele pelo sentimento forte a seu favor por parte da nação em geral. A desgraça mais profunda, no entanto, atribui a Herodes para o papel que ele desempenhou na deitando mãos fortes sobre Batista. Autoridades eclesiásticas pode ser dividida sobre a questão de saber se João era um profeta enviado por Deus ou não; mas não pode haver dúvida de que a conduta de Herodes, que atraiu sobre ele repreensão e exortação de João Batista, foi, sem desculpa. Tanto sua própria consciência eo ensino claro da lei de Moisés, que ele professou reverência, deve ter convencido o príncipe judeu que as palavras de João de culpa foram amplamente merecido. Em outras partes da sua conduta Herodes parece ter sido dispostos a obedecer às admoestações do Batista; mas este pecado que não iria renunciar. A solene advertência para todos nós reside neste fato. O pecado não vamos desistir deve nos levar a antagonismo total a Deus; e nenhuma alteração que pode afetar em outros departamentos de nossa conduta vai expiar o mal que mantemos. A idéia, também, é sugerido pelo caso diante de nós que a rejeição da revelação é, em alguns casos, de qualquer forma, devido à corrupção do coração; e aqueles que estão sob a impressão de que as barreiras em seu caminho são dificuldades intelectuais fariam bem em considerar se a verdadeira explicação não é para ser encontrado em uma natureza depravada e uma vontade perversa. O "coração mau e infiel" pode não ser sempre a causa por que a revelação é rejeitada; mas poucos que estão familiarizados com a palavra de Deus e com os fatos da natureza humana pode duvidar de que na maioria dos casos ele é.

Comentários sugestivos nos versículos 15-20

Vers. 15-17. *João como Herald* .
I. Sua concepção clara dos seus próprios limites .
II. O curvando-se do espírito forte, severo antes do que Vem .
III. O profundo discernimento a obra de Cristo -. *Maclaren* .

Pregador e Testemunho .
I. Um grande pregador .
II. Um professor planície .
III. Uma testemunha fiel a Cristo -. *Taylor* .

Ver. 15 ". *Se ele fosse o Cristo* . "-O povo não tinha ainda tão carnal uma noção do Messias, pois não havia nada de esplendor para o exterior cerca de John; no entanto, eles entreter esses pensamentos sobre ele -. *Bengel* .

Ver. 16. *Fogo do Espírito* . média-Os dois, mas um, o fogo sendo o emblema do Espírito. Selecionado para expressar a obra do Espírito de Deus,

I. Em razão da sua pulando, triunfante, e transformação de energia . Este fogo-de Deus, se ele cai em você, vai queimar todo o seu frio, e vai fazer você brilhar com entusiasmo: (1) *a trabalhar suas convicções intelectuais em incêndio , não no gelo* ; (2) *fazer o seu credo um poder vivo em suas vidas* ;(3) *acender-lo em uma chama de consagração sério no trabalho de vida* . Os cristãos devem ser definidos no fogo de Deus. Nós temos mais do que suficiente de icebergs frias. A metáfora do fogo também sugere-

II. Purificante -. "O espírito de ardor" vai queimar o corte sujeira de nós. Falta de argila deve ser empurrado para o fogo ter queimado sua negritude de fora. Esta também é a maneira pela qual uma alma é purificada. Não lavar o pecado será sempre clara. Receba o amor de Deus em seus corações, eo fogo do Espírito Divino em seus espíritos para derretê-lo para baixo, por assim dizer, e, em seguida, a escória da escória e chegará ao topo, e você pode roçar-los -.*Maclaren* .

" *Um mais poderoso* . "

I. mais poderoso do que João, porque "poderoso para salvar."

II. Mais poderoso do que João, que poderia dar nenhum dom espiritual. Jesus enviou "o Consolador".

III. Mais poderoso do que João, que só poderia avisar de julgamento. " *Tu* deves vir a ser o nosso Juiz. "- *Taylor* .

" *Fogo* ".

I. O Espírito Santo é o fogo .

II. Cristo nos mergulha este fogo divino .

III. Que o batismo de fogo vivifica e limpa -. *Maclaren* .

Em que consiste a superioridade de Jesus? -1. João chama os homens ao arrependimento, Jesus perdoa o pecado. 2. João proclama o reino dos céus, Jesus dá-lo. 3. João batiza com água, Jesus com o Espírito Santo e com fogo.

" *Não é digno de desatar* . "-" Foi a prova de que se tornou propriedade de seu mestre de um escravo, ao *perder* seu sapato, para *amarrar* o mesmo, ou para *transportar* os artigos necessários para ele para o banho "(*Lightfoot*). As diferentes formas de expressão usadas nos Evangelhos ilustram esta relação entre mestre e escravo. É de notar que esta língua poderia indicar abjeção total e servilismo de espírito se Jesus tivesse sido um simples homem, porém exaltado em caráter e de escritório; ela só pode ser explicada e justificada pelo fato de que Ele era Deus encarnado. E isso dá-nos uma ideia clara da beleza do caráter de John para ver que, no auge de sua popularidade, assim, ele apaga-se a favor de alguém que seria apenas com os olhos da fé ser reconhecido para ser mais do que um camponês humilde galileu.

Batismo com água, com fogo e com o Espírito -Batismo. com água tinha em vista a *remissão dos pecados* , eo batismo com o Espírito significa a renovação e *santificação* da natureza: aquele foi negativo, eo outro positivo. E foi o batismo com o Espírito que deu eficácia ao rito material. Observa-se que no original não há preposição antes de "água", e que há um antes de "Espírito"; a razão é que "água" é apenas um meio empregado, e "Espírito" mais do que isso.Batismo de um caráter tríplice: (1) com água; (2) com o Espírito Santo; e (3) com fogo. "No elemento triplo do batismo não está contido ou indicado uma gradação progressiva do desenvolvimento espiritual da vida, e do elemento por meio do qual ele ocorre. Enquanto o menor grau, *ou seja,* o batismo

com água, refere-se à purificação externa dos pecados e arrependimento, o batismo do Espírito Santo, ao contrário, refere-se à purificação interna pela fé (o Espírito Santo que está sendo considerado como o princípio da regeneração, John 03:01 *sqq.* , Atos 1:5), e, finalmente, o batismo de fogo expressa a transformação, ou santificação, do recém-nascido vida superior em sua natureza peculiar "(*Olshausen*).

" *Com fogo* . "é feito-No referência no uso desta frase para" fogo "como um emblema da ira divina contra os impenitentes, como no verso seguinte. A própria idéia de punição é totalmente incongruente com o rito do batismo, que tem a salvação do homem sempre em vista. É algo que descreve uma santa influência que (1) procura a natureza, (2) consome a escória nele, (3) refina os bons elementos de caráter, e (4) eleva e enobrece todo o ser. Para purificar, iluminar, transformar, inflamar com fervor santo e zelo, e levar para cima, como Elias foi levado para o céu em *uma carruagem de fogo* . A profecia cumprida especialmente no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu em línguas de fogo (Atos 2:3).

Ver. . 17 " *A sua pá está em Sua mão* . "-A majestade real de Cristo é indicado no uso da palavra" Seu "-" Sua mão "," O seu chão ", e" seu celeiro "Observe que não é dito. "Sua joio"; o trigo representa aqueles que são Dele, o joio aqueles que rejeitam a Ele, e são, portanto, são rejeitados e não são contados por Ele como Seus. Na figura da referência machado foi feita exclusivamente para o destino do impenitente: este descreve a distinção a ser feita entre o sincero eo hipócrita-entre aqueles que se tornam santos e aqueles que permanecem em seus pecados. Sua obra de julgamento é ir para a frente todos os dias;mas a plena realização não será visto até o último dia. O mesmo número é usado em Amós 9:09; Jer. 15:07; cap. 22:31.

" *Trigo* ".-Mas como é que Cristo disse para separar o *joio* do *trigo* , quando Ele pode encontrar nada em homens, mas mera *joio?* A resposta é fácil. Os eleitos, que por sua natureza são somente *joio* , tornar-se *o trigo* , pela graça de Deus -. *Calvin* .

" *Palha* ". Esvaziar, luz, pessoas sem valor, que não tem nada de religião, mas a mera profissão têm, que são desprovidos de qualquer solidez de princípios e caráter (cf. Sl. 1:4).

" *fogo inextinguível* . "-Não parece à primeira vista ser uma contradição entre" queimando "e Mas o paradoxo é explicado pelos fatos espirituais do caso" fogo inextinguível. ": (1) há uma completa destruição de tudo o que constitui a verdadeira vida e felicidade; mas (2) as pessoas em si não são destruídas, nesse estado pavor que eles são sempre consciente de uma desgraça sem fim. Tal parece ser as duas idéias sugeridas pelo uso das expressões "queimar" e "inextinguível." Esse "fogo" aqui não é o elemento material, mas a ira Divina de que o fogo material é um emblema, é bastante evidente . Se quisermos interpretar "fogo", como chama literal, o que podemos fazer de "fã", "eira", "trigo" e "joio"? "Deixemos de lado as especulações de que homens insensatos cansem a nenhum propósito, e nos satisfazer com a crença de que essas formas de discurso denotam, de forma adequada à nossa capacidade débil, um tormento terrível, que ninguém pode agora compreender e não língua pode expressar "(*Calvin*).

Vers. 18-20. *John Posteriormente Ministério* .-Por que Lucas antecipar a ordem dos eventos para apresentar o aviso de a prisão de João neste momento?Provavelmente, *para marcar mais claramente o caráter introdutório de seu ministério* . Lucas vai terminar seu resumo do João, e, por assim dizer, tirá-lo do caminho antes que ele traz Senhor John em cena. Este Evangelho não tem em conta o

martírio de John. A estrela da manhã desaparece antes do amanhecer. O aviso de sua prisão-

I. Completa esboço de seu caráter e trabalho de Lucas .

II. Mostra John como um castigarei destemido do vício altamente colocados .: Como ele conseguiu o acesso a "casas dos reis" que não conhecemos.Se ele repreendeu Herodes pública ou privada que não são informados. Ele tinha apenas a repreensão para o libertino real.

III. Mostra que o clímax de culpa de um homem mau é a sua perseguição aos que ganharia ele a bondade de mártir selos de prisão condenação do rei, mostrando sua convicção de que o pregador falou a verdade, e era apenas para ser silenciado pela força-A.. - *Maclaren* .

Ver. 18. " *Pregou boas novas* "(*RV*)., pregado, aceso. "Proclamado boas-novas." Há algo de patético no contraste entre as boas novas que ele fez conhecido a outro e ao destino trágico que veio sobre si mesmo. A partir de uma comparação de João 2:13 com 3:24, parece que João não tinha sido lançado na prisão até depois da primeira Páscoa com a presença de Cristo depois de Seu batismo. Pareceria como se St. Luke estavam ansiosos para apresentar a história de John em um ponto de vista, e para se conectar a sua pregação ousada com a prisão em que emitiu. E, provavelmente, isso não é sem o seu ensino. Ao unir a causa remota com sua conseqüência, o melhor caminho seguido com os resultados que eventualmente levou à (caindo a cada fato intermediário e todas as circunstâncias irrelevantes), os escritores inspirados forçosamente lembrar-nos como *Ele* deve considerar nossas vidas, e ações e personagens que vê, bem como "declareth o fim desde o começo."

Ver. 19. " *... Herodes repreendido por ele* . "-Note que João Batista repreendeu o próprio Herodes. Ele tinha nem (1) inflamar as mentes do povo contra seu governante, descrevendo e denunciando o caráter imoral da vida que ele estava vivendo, nem (2) como prelados cristãos têm sido conhecida a fazer, tolerar a maldade do rei e viver em bons termos com sua amante. Ele era diferente de muitos dos "pregadores judiciais" conhecidas na história. Nem a vida privada vicioso do soberano, nem os males de sua administração pública de assuntos escapou repreensão. Cf. as relações entre Elias e Acabe, Nathan e David.

Ver. 20. " *adicionado ainda esta acima de tudo* . "-A pior de todas as coisas más que Herodes fez foi assassinar Batista. Outros pecados pode pleitear algum paliativo por causa de fortes paixões que incitam Herodes diante; mas isso era uma evidência do ódio de Deus e da santidade. Por isso deve ser claramente notado que ele considerava John como um mensageiro e ministro de Deus no exato momento em que ele o prendeu e na hora mais tarde, quando ele o decapitou.Como judeu, Herodes não poderia alegar ignorância da natureza e reivindicações de Deus e da majestade inviolável que vestiu aqueles que Ele inspirou e enviado para falar aos homens em Seu nome. Muito raramente é que os historiadores sagrados manifestar qualquer expressão de sentimento pessoal animado com os eventos que registram; mas aqui na frase "ainda acrescentou esta acima de tudo," a indignação do escritor está, mas ligeiramente velada. As palavras são equivalentes à expressão hebraica "encher a medida da iniqüidade".

Vers. 19, 20. *fidelidade ao dever* .-Há três períodos na vida de João Batista. A primeira delas, de que pouco sabemos, durou 30 anos, a maior parte dos quais passados no deserto em preparação para a obra de sua vida; a segunda é que dos poucos meses de seu ministério público; eo terceiro, talvez um período ainda mais curto, que ele passou como prisioneiro no castelo de Machaerus. Nestes diferentes circunstâncias, a sua

personagem foi submetido a testes severos. A tarefa colocada sobre ele de repreender os pecados de todas as classes da nação necessário firmeza rara de alma e fidelidade ao Deus cujo mensageiro ele era.Mas o seu sucesso como um profeta tinha seus perigos também. Manteve-se a ser visto se ele viria com segurança através deles. O movimento inaugurou espalhou por toda a terra, até que chegou e afetou até mesmo o cético e voluptuosa Herodes, que o convocou para o seu palácio e parecia disposto a aceitar seus ensinamentos. A sabedoria mundana teria aconselhado John ter cautela em alusão ao pecado flagrante em que Herodes viveu, ou, disfarçando-se sob o pretexto de caridade, pode ter encontrado muitas desculpas para ele nas más influências que o haviam cercado desde a mais tenra vida, no mau exemplo de seu pai, e na licença que é tantas vezes permitido para os homens em sua posição. John, no entanto, manifestou-se contra o pecado do rei em termos tão simples como nunca tinha usado em repreender os pecados de fariseus e publicanos e soldados. Dirigiu-se ao infrator, e não, como já observei, corte a popularidade que um demagogo às vezes ganha por inflamar as mentes das pessoas com denúncias de crimes de seus governantes. Duas coisas são perceptíveis na repreensão de Herodes de João: -

I. Foi firme e direto -. ". Não te é lícito ter a mulher de teu irmão" Foi a pecaminosidade da conduta do rei, e não a sua imprudência, ou o escândalo que causou, ou os riscos que provocaram, que ele estabelecidas estresse sobre. Ele falou como alguém que não se atreveu a ficar em silêncio, e não como alguém que estava consciente do heroísmo de sua conduta.

II. Era altruísta ., João não era uma dessas naturezas, impiedosos duras que não sentem remorso na administração de culpa. Apesar da austeridade de sua vida, sua alma era da sensibilidade mais requintada. Ninguém pode ler as palavras tocantes que ele falou quando seus discípulos o deixou para unir-se a Jesus, sem perceber isso. "Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do noivo, que está presente eo ouve, regozija-se muito com a voz do esposo esta minha alegria, portanto, é cumprida: Ele deve crescer e eu diminua "A firmeza em repreender o pecado mostrado por este homem de tão profundo. humildade e sensibilidade multa de sentimento é ainda mais maravilhoso. Deve ter-lhe custado dor ansiosos para infligir dor e falar palavras de repreensão que ele mal podia deixar de saber seria inútil, a não ser em provocar contra si um ódio profundo e vigilante.

O terceiro período da vida de John, quando ele estava na masmorra do palácio, e os boatos ouvidos das maravilhosas obras de Cristo, que, no entanto, não mostrou sinais de tentativa de sua libertação, quando tinha tempo livre para pensar na derrota aparente de sua missão e da destruição das esperanças e expectativas, uma vez que ele tinha também acarinhados-se um quando sua fé foi submetido a testes de novas e graves. Nem precisamos de saber se na hora da escuridão, foi ele angustiado por dúvidas sobre a missão divina de quem ele tinha apontado como o Messias e do Cordeiro de Deus. Suas dúvidas, no entanto, não eram os de caráter religioso pobres e fracos. Eram receios causados pela separação de Cristo, e eles foram resolvidos por um apelo a Cristo.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 21-38

A filiação divina de Cristo e do homem .-Em nenhum outro lugar nos Evangelhos é o fato de que Jesus Cristo era em um sentido único, o Filho de Deus, mais claramente afirmado que aqui. E ainda a sua verdadeira humanidade não é menos enfaticamente afirmado na tabela genealógica que traça sua descendência do fundador da nossa raça. Nem parece que o autor do Evangelho que não há qualquer dificuldade insuperável em acreditar que o Filho de Deus se fez Filho do homem-como se o Divino e as

naturezas humanas eram estranhas umas às outras; pelo contrário, ele fala do *homem* como sendo, em certo sentido o filho de Deus (ver. 38).

I. A filiação divina de Cristo .-A todos para fora parecendo Jesus era simplesmente um jovem, agora sobre a idade de trinta anos, que tinha vindo como os outros para receber o batismo de João. Mas por sobrenatural sinais-a céu aberto, a descida do Espírito, ea voz de Deus, a Sua relação única com Deus é declarada. Sua impecabilidade absoluta é afirmado nas palavras: "Em Ti me comprazo"; e, conseqüentemente, há uma diferença entre Ele e todos os outros membros da raça com a qual Ele está agora ligado. Ele nasce da mulher, mas não de parentesco humano (ver. 23); e embora aparentado através de Sua mãe, com cada membro da raça humana-para todos descendem de um ancestral comum, não-Ele herdou uma natureza depravada. Nenhum pecado de Sua própria são, portanto, de ser pensado como tendo sido lavados pela água do batismo. No entanto, por Sua identificação de si mesmo com seus irmãos ele tomou sobre si a sua vergonha e culpa.

II. A filiação divina do homem .-A grande distinção entre o homem e as outras criaturas é que ele foi feito à imagem de Deus. E, portanto, há um parentesco entre ele e seu Criador, que o evangelista expressa nas palavras: "Adão, que era filho de Deus." Devido a esta relação, é possível ao homem conhecer a Deus e amá-Lo e servi-Lo , e ter comunhão com Ele, como nenhuma das outras criaturas podem fazer. Em conseqüência disso, também foi possível por Cristo para assumir a nossa natureza e ser "achado na forma de um homem", sem qualquer confusão de naturezas em sua pessoa. Aqueles que eram filhos de Deus, no entanto, diferem em um aspecto marcante daquele que era o Filho de Deus: eles haviam perdido muitos dos privilégios da filiação por causa da desobediência, enquanto a comunhão de Cristo com Deus foi perfeita e ininterrupta. E o grande propósito da vida do Salvador foi para restaurar a comunhão entre o céu ea terra, entre o Pai e Seus filhos humanos. Para Cristo, o céu se abriu para que Ele possa nos levar a isso, o Espírito Santo desceu sobre Ele para passar dEle para nós, e conosco, em Cristo, o Pai se agrada.

Comentários sugestivos nos versículos 21-38

Ver. . 21 " *Quando todas as pessoas foram batizadas* . "-A frase peculiar" quando todas as pessoas foram batizadas "pode implicar que o batismo de Jesus foi para o fim do ministério de João; pode, no entanto, ser um método de explicar a razão pela qual Jesus se submeteu ao batismo de São Lucas. "Todas as pessoas," a nação, ao aceitar o batismo de João, foram se voltando para Deus, e Jesus não mantenha afastado do movimento. Por Sua encarnação Ele tinha se tornado um membro da nossa raça, por sua circuncisão Ele tinha se tornado um judeu, e Ele cumpriu as obrigações que sobre ele repousava de obediência aos mandamentos divinos. Se entendermos por que Ele recebeu o rito da circuncisão, vamos entender por que Ele recebeu do batismo, para as mesmas idéias gerais subjacentes a ambos os ritos. Assim, longe de separar-se dos outros, como Aquele que era de uma natureza diferente da nossa, e sem a necessidade de buscar o perdão, Ele se identificou com a humanidade, de modo a suportar o fardo de condenação e estão sujeitos até a morte. Sua própria explicação (Mateus 3:15), "Assim nos convém cumprir toda a justiça", claramente declara que Ele submetidos a todos os mandamentos que já está posto por Deus sobre o homem. Por isso São Lucas fala do Seu batismo como uma coisa natural, uma vez que Israel como nação estava aceitando o ministério de John. É provável que esta foi a única ocasião em que João e Jesus mot juntos, apesar de suas carreiras estavam tão intimamente ligados e intervolved. 1. O nascimento de John precedido e anunciado o de Jesus. 2. Em seu ministério também

John atuou como o precursor de Jesus. 3. Na sua morte por violência, ele ofereceu um presságio da morte de Jesus por mãos cruéis dois ou três anos mais tarde.

A celebração privada .-A narrativa de São Lucas parece implicar que o batismo de Jesus não estava em um momento em que havia outros que recebem o rito. John era, evidentemente, seja sozinho ou havia somente alguns espectadores. O simples fato de Jesus em pé e orando depois de Seu batismo que nos levam a inferir que era uma empresa privada, em vez de uma celebração pública do rito. Embora Ele recebeu o batismo, Ele era separado dos pecadores; embora Ele depois recebeu sepultamento Ele foi colocado em um túmulo ", onde nunca foi homem ainda colocado."

Jesus batizado ., Jesus se identificou com o seu povo em suas experiências mais humilhantes. Então Ele desceu para a água (não, na verdade, para ser purificado por ele, mas sim, como um escritor velho diz, para purificá-la) "Este é o meu Filho amado", ea voz divina declarou, Ele desceu para a água , assim como ele apresentou em seus primeiros anos com a lei judaica. Seu ser batizado era parte de Sua humilhação indizível. Jesus prometeu a si mesmo ao cumprimento de toda a justiça, em nome da raça que Ele veio salvar -. *Nicoll* .

Razões ponderosas para Sua receber este rito .-Deve ter havido razões ponderosas para esta cerimônia da água, tão solenemente observados, ou Ele nunca poderia ter encontrado lugar para ele entre os seus dias lotados de ensino, cura e confortando seus compatriotas. Embora capaz de definir todos os símbolos e todas as formas de lado, se Ele escolheu, Ele caiu na água, no início do trabalho de sua vida, em ordem, dizem-nos, para "cumprir toda a justiça." Ele "veio por água", e toma as dores peculiares em seus ensinamentos que toda vida cristã deve começar da mesma maneira. "Nascer da água". "Batizando-os." Por que isso? Porque uma grande parte da obra de nosso Salvador é purificar as almas dos homens -. *Huntington* .

A comunhão com a nossa fraqueza e pecaminosidade -In. batismo Cristo tomou sobre Si a comunhão de fraqueza do homem e pecaminosidade; e porque seus irmãos precisava de limpeza e seu símbolo, Ele, o Inocente, participou do mesmo -. *Maclaren* .

Vers. 21, 22. *a primeira oração registrada de Cristo e da sua resposta* .-Foi quando ele estava orando para que o Espírito foi enviado sobre Ele, e com toda a probabilidade *foi isso que neste momento Ele estava rezando para* . Ele estava em necessidade imediata do Espírito Santo para equipar a Ele por Sua grande tarefa. A natureza humana de Jesus era dependente do primeiro ao último sobre o Espírito Santo, assim sendo feitas órgão apto para o Divino; e foi na força da presente que toda a obra foi feita. Se, em qualquer medida de nossa vida é ser uma imitação de His-se quisermos ajudar na realização de seu trabalho no mundo, ou em preencher o que está faltando em seus sofrimentos, devemos ser dependentes da mesma influência. Como vamos conseguir isso? Ele nos disse para si mesmo. Através da oração. "O vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem." Power, como personagem, vem da fonte da oração -.*Stalker* .

Devoção de Cristo .-Em certo sentido, as orações de Cristo formou a prova mais verdadeira de sua masculinidade. A sua prática de oração e de suas exortações para que são principalmente registrada no Evangelho de Lucas, que é pré-eminentemente um evangelho do Filho do homem. Ele orou depois de Seu batismo -. *Nicoll* .

Oração no Batismo e na Transfiguração .-Em conformidade com o objetivo psicológico de Lucas como evangelista, o efeito da oração sobre duas das mais sublimes

fenômenos externos na vida do Salvador é mencionado por ele. Oração de Sua parte é o antecedente psicológico da cena no batismo (e da glória na Transfiguração). Para São Lucas sozinho devemos *ambos os* avisos. "Enquanto ele ainda estava orando, o céu se abriu." Não havia uma clivagem magia do céu, um brilho repentino e teatral maceração rosto, e forma, e vestimenta. Havia um fator humano, um antecedente adequado, no homem perfeito. A glória interior cresceu para fora, se uniram com o céu se abrindo, e derretido para a luz do céu. Entre alguns rostos humanos, de fato, parece com o rosto de um anjo, ou são tocados com brilho celestial. A única luz verdadeira em qualquer rosto é a certeza de ser uma luz da oração -. *Alexander* .

O significado dessa oração . Quem não iria penetrar, se fosse permitido, no mistério do que a oração oração que entre "reclusão e os três anos de trinta anos de publicidade, entre a calma, pacífica casa do passado, e o perturbado, stossed tempestade no-casa do futuro? Era o chamado em de força para a provação terrível da tentação. Foi o "colocar de toda a armadura de Deus" para esse grande "resistir no dia mau." *A oração teve sua resposta no mesmo instante* . Para que o céu se abriu, o Espírito Santo desceu em forma visível visível para duas pessoas, o batizador eo batizado; e uma voz foi ouvida, audível para duas pessoas equipados sinal a uma, confortando consolo para o outro: "Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo. "Essa oração prolongada e prolongada tem a sua lição para nós. *Grande parte da bênção de sermão, sacramento, eo serviço é perdido pela falta de pós-oração de que Cristo é o exemplo* .Muito cedo que o mundo volte a nós após a comunhão mais sagrado, após a conversa mais inspirador com o Invisível. "Jesus também batizado, e ainda orando, rezando ainda, ainda rezando diante, o céu se abriu eo Espírito Santo desceu." - *Vaughan* .

A carga da Oração ea resposta da Oração ., O Evangelho do Filho do homem, especialmente observa orações de Cristo, como os sinais de Sua verdadeira masculinidade. Os sinais seguintes foram-

I. A resposta , e pode ajudar-nos a compreender-

II. O fardo da oração. A conexão entre a petição e os céus abertos podem nos trazer a confiança de doce que, para nós, também, indignos como somos, o mesmo dom abençoado e voz cairá em nossos corações e ouvidos, se nós, em Seu nome, orar como Ele fez . - *Maclaren* .

Oração registrado pela primeira vez de Nosso Senhor .-Estamos introduzido pela primeira vez para o nosso Senhor em oração por Lucas, que relata como Ele veio a João para ser batizado. A narrativa, embora não o diga com todas as letras, claramente implica que, assim como o Senhor tinha vindo para fora da água, ele pôs-se a suplicar a bênção do Pai sobre o ato. A resposta, mais, sem dúvida, por nossa causa que o seu próprio, foi imediatamente visível e audível dada pelo Espírito Santo descendo sobre Ele, e uma voz declarando: "Este é o meu Filho amado" - *Markby* .

Várias ocasiões em que Jesus orou .-St. Lucas em outras oito ocasiões chama a atenção para as orações de Jesus-após trabalhos severos (5:16); antes da escolha dos apóstolos (6:12); antes grande confissão de Pedro (9:18); em Sua transfiguração (09:28, 29); para Pedro (22,32); no Getsêmani (22:41); por seus assassinos (23:34); e no momento da morte (23:46) -. *Farrar* .

O Sinal Tríplice .

I. O céu aberto . aberto não só para a pomba, a descer, mas para a aspiração ascendente e olhar, simbolizando *o acesso para lá* que esse Filho teve que "está no céu", mesmo quando Ele veio diante do céu e permanece na terra. Unidos a Ele pela fé,

nós também possamos caminhar sob um céu cada vez mais aberto, e olhar para cima através do canto inferior azul para o trono, Sua casa e nossa.

II. A Pomba descendente .-Este símbolo lembra o Espírito ninhada pairando sobre o caos, e simboliza o Espírito de Deus habita suave naquele que era "manso e humilde de coração." Toda a plenitude daquele Espírito cai e permanece sobre ele. Ele habitava nele para que pudesse transmitir-nos, ea pomba de Deus pudesse descansar em nossos corações.

III. A Voz solene . Assim, foi trazido para o próprio Jesus, em Sua humanidade, os protestos da sua filiação, do amor perfeito e satisfação do Pai no-Lo.Ele foi feito para ele, mas não para ele sozinho. Se aceitarmos o seu testemunho, também nos tornamos filhos; e se encontrarmos Deus Nele, vamos encontrá-lo bem satisfeito mesmo com a gente, e ser "aceito no Amado." - *Maclaren* .

Consagração ao Gabinete do Redentor .-Três sinais exteriores foram dadas da consagração de Jesus para o cargo de Redentor do mundo. 1. Os céus se abriram-doravante Ele tem perfeito conhecimento do plano de Deus na obra da salvação, os tesouros da sabedoria divina estão abertas para ele. 2 A descida do Espírito Santo, a fonte da vida, dotando-o com todos os dons e poderes necessários.; dada em plenitude a Ele e permanente permanentemente sobre ele. 3. A voz do céu, dando-lhe mais clara em forma de garantia da sua filiação divina, e do amor do Pai, a Ele, que Ele estava para fazer seus irmãos participantes. Os dois primeiros evangelistas nos dizem que esta série de manifestações divinas foi visto por Jesus; João Batista nos diz que ele também viu (João 1:32). Como não havia mais do que uma testemunha não poderia ter sido um mero produto da imaginação e, portanto, St. Luke relaciona-lo como um fato objetivo comum. "O céu se abriu", etc

O Trino natureza da Trindade ., Jesus ora a Deus, o Espírito desce sobre Ele, ea voz do Pai é ouvido. A natureza trina da Divindade é assim declarado."Quando o Filho é batizado, o Pai dá testemunho de que Ele está presente; presente também é o Espírito Santo; nunca pode Trindade ser dividido (*um se separari*) "(*Agostinho*). Por nomeação de Cristo a doutrina da Trindade, que foi o primeiro distintamente desdobrado em Seu batismo é apresentada na fórmula para ser usado em ocasiões em que os crentes são batizados (Mt 28:19).

" *O céu foi aberto* . "-Heaven, que foi fechada pelo primeiro Adão, é aberto novamente sobre o segundo.

" *Como uma pomba* . "-Por conta da suavidade de Cristo (cf. Isa. 42:2, 3), pelo qual Ele bondosa e gentilmente chamado e todos os dias convida os pecadores a esperança da salvação, o Espírito Santo desceu sobre Ele no aparecimento de uma pomba. E, este símbolo tem sido realizada para nós um sinal eminente da mais doce consolação, para que não tenha medo de se aproximar de Cristo, que nos atende, não no poder formidável do Espírito, mas vestido com graça suave e encantador. - *Calvin* .

O significado do símbolo .-A pomba é usado em outras partes das Escrituras como um símbolo de (1) pureza (Cant. 6:9); (2) inocuidade (Mateus 10:16);(3) modéstia e mansidão (Cant. 2:14); e (4) de beleza (Sl 68:13). E na história do dilúvio é a pomba com a folha de oliveira que diz que a paz é restaurada entre o céu ea terra (Gn 8:11).

The Dove Santo ., o símbolo vivo identificada com este Pentecostes que inaugurou vida oficial de Cristo foi visto por Jesus e João, possivelmente também por um número de pessoas do ajuste espiritual que estavam presentes na multidão. Este profeta e

libertador que tinha descido do céu não poderia ser deixado para suas próprias lembranças Revivendo da vida passou no seio de Seu Pai, nem o impulso inconsciente de experiências pré-existentes que possam entrar para colocar um alto selo em seus estados de espírito e hábitos de pensamento e ação. O Deus-homem não poderia cumprir os deveres e as provações de sua vida encarnada na força do que apenas retrospecto majestoso. A forma dovelike significando uma visitação dentro da presença do Pai, a paz implícita, ternura, fidelidade, companheirismo santo e gentil. O mensageiro não precisava de vir a esta obediente e sem mácula Filho como fogo abrasador, embora tornou-se fogo, quando Ele, no devido tempo ministrou o Espírito de homens pecadores. O Espírito veio trazer novas unções e discernimentos e prerrogativas para a humanidade de Jesus Cristo, para ser um veículo de visões frescas, poderes frescas, aptidões frescas, vocações frescos, que coisas poderosas eram por-e-por que passe de Cristo aos Seus discípulos -. *Selby* .

A Harbinger da Paz e da Primavera .-Há sugestão rico na forma em que o Espírito desceu. Um grande aglomerado muitos pensamentos do concurso em torno da pomba. A pomba foi a oferta dos muito pobres. A aparência da pomba era um prenúncio da primavera. Lembrado em conexão com o Dilúvio, ele foi considerado como um símbolo de paz, e um símbolo de delicadeza e inocência. Todas estas associações feitas a pomba uma forma emblemática mais adequada para o Espírito Santo para assumir quando descendo sobre Jesus. Jesus veio para ser um portador da paz para todos, mesmo os mais pobres. Ele veio como a primavera, para dar vida a um mundo morto. Ele é como a pomba em mansidão e inocuidade -. *Miller* .

" *Tu és o meu Filho amado* . "-A partir do momento de seu batismo data a consciência única que Jesus tinha de Deus como seu Pai; é o nascer do sol que glorioso que a partir daquele momento iluminado a sua vida, e que desde o dia de Pentecostes, subiu sobre a humanidade -. *Godet* .

Filiação implica messianidade o fato da sua filiação divina foi envolvida Sua messianidade-In.; a consciência de sua posição oficial foi precedida pela de seu relacionamento especial com Deus.

A voz do céu ., quando ouviu esta voz: "Este é o meu Filho amado," os pensamentos e impressões que provavelmente tinha sido muito mexendo na consciência humana de Cristo foram moldadas em condenação definitiva e garantia, e ele reconheceu a natureza divina em união misteriosa com a masculinidade que era para ser aperfeiçoado através de seus sofrimentos. Muito antes disso ele deve ter aprendido as circunstâncias misteriosas que assistiram ao seu nascimento. *Agora* ele apreendido o seu significado, e muito naturalmente no espanto, se nós não podemos dizer que a agitação, que foi na sequência desta descoberta, ele foi sob a direção do Espírito ao deserto -. *Desenhou* .

" *Meu Filho amado* . "-Para Jesus era o selo de autenticação Divino. Foi o reconhecimento paterno. Foi a primeira pausa no silêncio e na solidão de trinta anos. Era, por assim dizer, um sopro de casa. Se a ocasião foi marcada pela primeira intervenção divina audível, que deve ter sido uma que chamou por ele. Foi um segundo nascimento para uma nova vida; na linguagem da Igreja de idade ". Sua segunda natividade" Foi o ponto de encontro do Divino vida privada e pública -. *Vallings* .

Ver. . 23 " *Cerca de trinta anos de idade* . "-O período de vida em que faculdades físicas e mentais atingiram seu ponto mais alto de desenvolvimento; a idade em que os levitas entraram escritório (Nm 04:03, 23).

Vers. 24-38. *A diferença entre as duas genealogias* . Enquanto-São Mateus, na genealogia que ele dá, descende de Abraão até Jesus, São Lucas sobe de Jesus a Deus. "St. O propósito de Lucas é mostrar que Jesus é a semente prometida da mulher (Gn 3:15;. Gal 4:4), que Ele é que segundo Adam-o Pai da nova raça de regenerar a humanidade, em quem todas as nações da da terra são abençoadas "(*Wordsworth*).

As esperanças ligadas à Casa de Davi .-a possibilidade de construir tal tabela, que compreende um período de milhares de anos, em uma linha ininterrupta de pai para filho, de uma família que morava há muito tempo na maior reforma, que ser inexplicável, não tinha os membros desta linha possuía um *fio* pelo qual eles poderiam livrar-se de muitas famílias em que cada tribo e ramo foi novamente subdivididas, e, assim, se apegam e saber *o* membro que estava destinado a continuar a linhagem. Esta discussão foi a esperança de que o Messias nasceria da linhagem de Abraão e Davi. O desejo ardente de contemplá-Lo e ser participantes da Sua misericórdia e glória não sofreu a atenção para ser esgotado por um período abraçando milhares de anos. Assim, o membro destinado a continuar a linhagem, sempre em dúvida, tornou-se facilmente distinguíveis, despertando a esperança de um cumprimento final, e mantê-lo vivo até que foi consumado -. *Olshausen* .

Ver. . 38 " *Adão, filho de Deus* . "-" A última palavra do pedigree é conectado com o seu ponto de partida. A não ser que a imagem de Deus tinha sido carimbado sobre o homem, a Encarnação não teria sido possível. Deus não poderia ter dito a um *homem* : "Tu és o meu Filho amado", se a humanidade não tinha emitido a partir dele "(*Godet*). "Todas as coisas são de Deus por meio de Cristo; e todas as coisas são trazidos de volta por meio de Cristo a Deus "(*Bengel*).

A raiz Divina da Pedigree Humano .-Não há palavra mais ousado nas Escrituras, nenhum que nos atinge com uma surpresa mais profundo e admiração do que isso, "Adão, que era filho de Deus." Alguns podem se perguntar por que um longo e "tal estéril lista de nomes "é dado aqui; mas na realidade o pedigree é de imenso valor. Ele se conecta o segundo Adão com o primeiro Adão, e coloca um filho de Deus em cada extremidade da lista de nomes; faz-nos a ser filhos de Deus, tanto por natureza e por graça. Há um elemento divino na nossa natureza, bem como um elemento humano, a capacidade de vida e de santidade, bem como um passivo para o pecado ea morte. Este é o segredo de que a natureza dupla ou dividida de que estamos conscientes. É isso que explica como se trata de passar que, mesmo no pior dos homens encontramos algo bom e algo ruim, mesmo no melhor. Aquilo que é bom em nós, derivam de Deus, o que é mau de todos os nossos pais terrenos. É porque *cada* homem é um filho de Deus, porque o nome do Divino está no topo da linhagem humana, que mesmo o pior dos homens sente uma restrição divina cair sobre ele, às vezes, cede a uma impulso divino, e assim faz que o que é justo, puro, amável e gentil. É porque até mesmo o melhor dos homens não passa de um homem com o melhor, e se esquece que ele é um filho de Deus, e se recusa a ceder à influência divina, que ele cai em pecado, que, como ele próprio é o primeiro a confessar, torná-lo culpado diante de Deus, e até mesmo movê-lo para explicar a si mesmo o maior dos pecadores. Se mantivermos o fato em mente que Cristo é o Verbo eterno, por quem todas as coisas foram criadas e feitas, e por quem, portanto, Adão ou o homem foi criado e feito, o ensinamento do Novo Testamento sobre a salvação da raça é feita muito mais clara. Porque toda a primavera de Cristo, tudo o que Ele fez ou faz o que certamente nos afeta como o que Adão foi e fez afeta a nossa natureza e posição. O segundo Adão, Ele foi, no entanto, antes do primeiro Adão, e chamou à existência. Daí Ele poderia morrer por todos. Daí Ele vive para todos, e tudo

que vivemos e por ele. Portanto, se pela ofensa de uma morte veio sobre todos, muito mais que a vida venha a todos pela obediência de um. O nosso texto deixa claro que não temos de persuadir a Deus para entrar em uma relação paternal para nós e para o amor como. Ele *é* nosso Pai. A mudança deve ser feito é uma mudança em nós mesmos. Precisamos compreender e acreditar que o fato de que somos filhos de Deus, e para ser verdadeiro para com as responsabilidades que traz com ele -. *Cox* .

CAPÍTULO 4

Notas críticas

Ver. 1. **cheia do Espírito Santo** -Qual. desceu sobre Ele em plena medida em Seu batismo. **Guiados pelo Espírito** -Or, "no Espírito" (cf. 2:27); permanente no Espírito como o elemento de sua vida. **no deserto** leitura melhor é "no deserto" (VR), e para se conectar a próxima cláusula com ele-A:. a direção do Espírito continuou lá durante quarenta dias. A cena da tentação de acordo com uma tradição muito antiga não é a região montanhosa perto de Jericó, chamado a partir dessa identificação Quarantania. Há alguma probabilidade de que a lenda é verdadeira.

Ver. 2. **Tentado** .-O particípio presente implica que as tentações durou desafiando os quarenta dias, embora culminou nas três tentativas específicos registrados neste e no primeiro Evangelho.

Ver. 3. **E o diabo disse** .-É impossível dizer se a narrativa diante de nós, que o próprio Cristo deve ter comunicado aos seus discípulos, é história literal ou uma descrição simbólica de uma luta interior. A frase, no quinto verso, "num momento de tempo", parece indicar que a perspectiva foi apresentado ao sentido espiritual e não ao olho corporal; e favoreceria o segundo dos dois modos de interpretação acima sugeridos. A frase usada na epístola aos Hebreus, " *em todos os pontos* tentado como nós somos "(04:15), inclinações da mesma maneira. **Se Tu és o Filho de Deus** ., sem dúvida, uma alusão às palavras pronunciadas do céu em o tempo de Seu batismo. **Esta pedra** . Observe-o toque gráfico. **pão** ., Ou, "um pão" (margem RV).

Ver. 4. **Está escrito** .-É um pouco estranho que as três citações do Antigo Testamento que Cristo faz aqui são todos do livro de Deuteronômio (8:03; 6:13, 16).**Mas de toda a palavra de Deus** . **-** Omitir essas palavras; omitido em RV; provavelmente provenientes Matt. 04:04.

Ver. 5. **E o diabo** .-St. Mateus descreve a tentação em Jerusalém como vindo antes que na montanha; evidentemente ele segue a ordem do tempo, como ele indica no uso da palavra "então" (Mateus 4:5, 11). São Lucas pode ter tido a ideia em sua mente de gravar as tentações na ordem de seus diferentes graus de intensidade, como dirigida, respectivamente, para de apetite natural, ambição e orgulho espiritual. Pode ser, no entanto, que ele narra simplesmente as duas tentações, a cena do que foi estabelecido no deserto, antes de passar ao que ocorreu no cume do Templo. As palavras "o diabo" e "a um alto monte" são possivelmente adicionado do Evangelho de São Mateus; eles são omitidos na RV Veja nota em ver. 3.

Ver. 7. **Adoração -**. *Ie* . homenagear **tudo será teu** ", ele [o mundo] devem estar todos a tua" (RV)-Pelo contrário..

Ver. . 8 **Levanta-te, etc** primeira frase neste versículo é omitido no RV-A.; provavelmente foi tirada do Evangelho de São Mateus.

Ver. . 9 **Um pináculo** . Pelo contrário, " *o* auge "; uma parte conhecida do edifício. Josefo fala de um chamado Pórtico Real que dava para o vale de Hinom a uma altura tonto. Não há nada que indique que Satanás desejou Jesus para realizar um milagre aos olhos das pessoas, lançando-se para baixo e sendo preservado de uma lesão.

Ver. 10. **Pois está escrito, etc** .-A citação é de Ps. 91:11, mas as palavras "em todos os teus caminhos" são omitidos; estas palavras dão a condição em que a proteção é prometido, uma condição que Satanás teria Cristo ignorar.

Ver. 11. **Em suas mãos** . Pelo contrário, " *em* suas mãos "(RV).

Ver. 13. **Toda a tentação** , "toda tentação" (RV),-Rather. *isto é,* todo o tipo de tentação. **Para uma estação** -Or. ", até que uma estação" (margem RV);embora as duas representações são virtualmente idênticas em significado. Tentação foi agora abandonado, mas era para ser retomada novamente em uma oportunidade adequada. A referência é, provavelmente, para as cenas finais da vida de Nosso Senhor, quando o diabo iria assaltar Jesus através da traição de Judas (22:03, 53; João 14:30), e através da oposição maligna dos judeus (João 8:44).

Ver. . 14 **Devolvido** . - *Ie* . da Judéia **Galiléia** .-O principal centro do ministério de nosso Senhor (cf. Atos 10:37, Lucas 23:5). **Na força do Espírito** força-Fresh. ganhou de sua vitória no deserto . **Uma fama** .-O chão deste é dado em ver. 15.

Ver. 16. **E ele foi para Nazaré** .-É quase certo que esta é a visita gravado em Matt. 13:53-58 e Marcos 6:1-6. Estes últimos, informe-nos que os discípulos acompanharam e que Ele curou alguns doentes. **segundo o seu costume** -. *Ou seja,* o costume de freqüentar o serviço, não necessariamente de ler as lições.

Ver. . 17 **O livro** -. *Ou seja,* o rolo. **Abriu** -Lit.. "Desenrolado." **Achei o lugar** .-Isto parece implicar que ou Ele acidentalmente iluminado sobre a passagem ou especialmente selecionada, e não que era parte da aula indicada para o dia. A atual ordem das lições na sinagoga serviço é de uma data muito mais tarde do que isso;de modo que não podemos descobrir por referência a ele que isso era especial de sábado.

Vers. 18, 19.-As palavras são de Isa. 61:1, 2, citado livremente da LXX., Complementado por uma passagem de Isa. 58:6. **Para curar os quebrantados do coração** .-Estas palavras não são encontrados nas melhores MSS. do Evangelho; omitido em RV **O ano aceitável do Senhor** -. *Ou seja* o tempo definido em que o Senhor é bom.

Ver. 20. **O ministro** -. *Ie* o atendente [*chazzan*], que trouxe o livro sagrado para o leitor e restituiu a seu lugar. **Sat para baixo** -. "Eles lêem as Sagradas Escrituras em pé [uma atitude de respeito], e ensinou sentado [uma atitude de autoridade] "(*Comentário de Speaker*).

Ver. . 21 **E ele começou a dizer, etc** foi o tema de seu discurso-O:. que Ele era o Messias [ungido] de quem o profeta falou. É evidente a partir da versão. 22 que Ele expatiated longamente sobre este tema.

Ver. 22. **testemunha lhe deu** .-Ao expressar espanto e admiração. **palavras de graça** .-Trata-se da beleza persuasiva e não ao caráter ético de suas palavras.**Não é filho este de José? -** Isto marca uma mudança de sentimento-desprezo e inveja começando a superar admiração.

Ver. . 23 **Médico, cura-te a ti mesmo** .-A melhor equivalente moderno deste provérbio é: "A caridade começa em casa": Faça alguma coisa para os teus próprios conterrâneos. Pode, no entanto, dizer, "Faça alguma coisa para si mesmo, fazer um milagre aqui, e salvar-se de ser rejeitado por nós." **Tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum** .-Não há registro nos Evangelhos dos milagres operados em Cafarnaum ao qual se refere aqui feita. Eles devem pertencer ao período indicado em João 2:12.

Ver. . 24 - "Nenhum profeta é recebido em seu próprio país, já que ele está em outro lugar; e é o caminho de Deus para enviar Seus mensageiros com estranhos, como no caso de Elias e Eliseu, que foram enviados para serem ministros da misericórdia de Deus para os gentios "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 25. **Três anos e seis meses** .-So em Jas. 5:17; em 1 Rei 18:01 três anos são faladas, mas não sabemos o *terminus a quo* a partir do qual eles são contados; se a partir da fuga de Elias para Sarepta, o tempo corresponderia com que aqui especificado.

Ver. . 26 de **Sarepta** . - *Ie* Sarepta (1 Reis 18:09): a meio caminho entre a aldeia Tiro e Sidom.

Ver. 29 -. *Dean Stanley* aponta a precisão da descrição dada de Nazaré neste lugar, embora à primeira vista parece haver imprecisão. "A maioria dos leitores provavelmente destas palavras imaginar uma cidade construída sobre o cume de uma montanha, de onde a cúpula de precipitação foi destinado a ter lugar. Esta não é a situação de Nazaré. No entanto, a sua posição

é ainda de acordo com a narrativa. Ele é construído "em cima", isto é, ao lado de, "uma montanha"; mas o 'testa' não está abaixo, mas ao longo da cidade, e como tal um precipício é aqui implícita é encontrada em face abrupta da rocha calcária, cerca de trinta ou quarenta metros de altura, no canto sudoeste da cidade , e outra em uma pequena distância maior "(*Sinai e da Palestina* , x.).

Ver. 30.-A ocorrência milagrosa é evidentemente implícita. Os nazarenos tinham-Lo em seu alcance; de modo que o temor com que um comportamento digno pode impressionar uma multidão furiosa e mantê-los dentro de limites não seriam responsáveis por sua libertação nesta ocasião.

Ver. 31. **Veio para baixo** . Cafarnaum-estar situado na costa do Mar de Tiberíades, Nazaré, sendo maior nas colinas. **ensinava nos sábados** . Pelo contrário, "Ele estava ensinando-lhes no dia de sábado" (RV).

Ver. . 32 **Doutrina** .-Ao contrário, o ensino:. tanto a forma ea substância de Suas palavras (. cf. Mt 7:28, 29) **Com o poder** . Pelo contrário, "com autoridade" (RV).

Vers. 33-41 contêm uma narrativa dos acontecimentos de um determinado dia de sábado, de manhã à noite: ver também Mateus. 8:14-17; Marque 1:21-31.

Ver. 33. **demônio imundo** .-A palavra "impuro" é inserida, seja porque, em grego "demônio" pode ser bom ou ruim, ou porque, neste caso especial o efeito sobre a pessoa possuída fez o epíteto peculiarmente apropriado.

Ver. 34. **Deixe-nos em paz** .-Ou: "Ah!" (RV), a palavra grega ἔ ct sendo ou o imperativo de ἐ ct co "deixar em paz", ou uma interjeição.

Ver. 35. **Cala-te** . iluminada. "Ser amordaçados."

Ver. 37. **a sua fama** . Pelo contrário, "um rumor a respeito dele" (RV).

Ver. 38. **Uma grande febre** .: Este é um termo técnico usado por médicos gregos contemporâneos. Para outros exemplos de detalhes médicos ou fisiológicos minutos dadas por este evangelista, consulte ver. 35 ("sem lhe fazer mal"), 5:12; 6:6; 22:50, 51; Atos 3:7 e 8; 4:22; 9:33; 28:8.

Ver. . 39 **Ele estava sobre ela** . Observe-a descrição gráfica; Também no ver. 40, "Ele colocou as mãos sobre cada um deles."

Ver. 40. **Quando o sol estava se pondo** ., com por do sol do sábado terminou, e os amigos do doente se sentiria livre para levá-los à presença de Cristo.

Ver. 41.-O melhor MSS. omitir "Cristo": omitido em RV É provavelmente um explicativo brilho de "O Filho de Deus."

Ver. 43. **pregar o reino de Deus** . Pelo contrário, "pregar as boas novas [evangélica] do reino de Deus" (VR).

Ver. 44. **Galiléia** .-MS. evidência é muito forte em favor da Judéia, em vez de Galiléia nesta passagem. Pode ser um erro de transcrição; mas o fato marcante é que não *era* um ministério da Judéia precoce, o que está registrado no Evangelho de São João, mas não está diretamente referido pelos Synoptists, a não ser aqui.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-13

Tentação e vitória sobre ele .-À primeira vista, pode-se estar inclinado a pensar que aquele que era o Filho de Deus, bem como o Filho do homem não poderia ser um exemplo para nós em matéria de resistência ao mal. Achamos difícil acreditar que ele poderia realmente sentir a pressão da tentação, e levá-lo quase por certo que Ele ganhou a vitória sobre o mal em virtude de uma força divina, especialmente a Sua própria. Assim, este episódio da vida do Salvador é geralmente considerado como misterioso e inexplicável, e é, provavelmente, mas raramente escolhido por pregadores cristãos para fins de exortação. O autor da Epístola aos Hebreus, no entanto, fala da tentação de Cristo em termos que trazê-lo perto de nossas experiências: ele diz: "Nós temos um sumo sacerdote, que estava em todos os pontos tentado como nós somos, mas sem pecado. "Um estudo reverente, portanto, deste incidente na história de nosso

Senhor deve nos ensinar muitas lições de grande valor, tanto quanto à natureza da tentação e quanto à maneira pela qual a superá-lo. A partir dele nós aprendemos, *por exemplo* -

I. Que a santidade que Deus aprova é aquela que pode resistir ao teste , que se aplica a tentação .-Era a vontade de Deus que Jesus deve ser submetido à tentação. Ele foi *levado pelo Espírito* ao deserto, para ser tentado pelo diabo (cf. Matt. 4:1). Foi de acordo com o que a palavra de Deus nos diz do procedimento Divino que Ele, que tomou sobre Si nossa natureza deve ser posta à prova. E o processo, por mais doloroso que seja, é aquela através da qual todos os seres morais inteligentes devem passar. Inocência, que é tão atraente para nós, pode ser em grande parte a ignorância do mal, e, portanto, ser desprovido de valor moral; e, portanto, podemos ver a sabedoria de submetê-la ao processo pelo qual somente ele pode subir em santidade. Os anjos foram postos à prova, e alguns deles caíram de seu estado original. Nossos primeiros pais, de igual modo, foram chamados para fazer a escolha entre a obediência ea desobediência a um mandamento divino; e cada um de seus descendentes teve de sofrer as conseqüências de sua escolha mal. E nas Escrituras, lemos sobre o julgamento para que a fé de alguns dos mais eminentes servos de Deus foi especialmente submetido nos casos de Abraão, Jó, Davi e Pedro. É claro que é altamente perigosa e presunçoso para nos lançar no caminho da tentação, e Cristo nos ensinou a orar para ser poupado da tentação. Mas que a virtude ou santidade é o único digno do nome que tem sofrido e pode suportar a prova; e Deus é capaz e disposto a dar a graça especial para nós, quando, na Sua providência somos colocados em circunstâncias de perigo especial.

II. Que temos de lutar contra um inimigo espiritual vigilante e astuto .-A doutrina de um espírito maligno é bem-vinda para muitos; mas tanto a palavra de Deus e os fatos da vida humana atestam a existência de um tentador pessoal. "Certamente", diz Trench, "esta doutrina de um espírito maligno, tentando, seduzindo, enganando, o que levou à rebelião e revolta, até o momento de lançar uma escuridão mais profunda sobre os destinos misteriosos da nossa humanidade caída, está cheio de consolação, e as luzes com um brilho e vislumbre de esperança regiões que parecem totalmente escuro sem ele. Como não se desesperar de si mesmo, não tendo nenhuma escolha a não ser acreditar que todas as sugestões estranhas do mal que subiram até antes do próprio coração havia nascido lá deve! Pode-se bem o desespero de sua espécie, não tendo escolha senão acreditar que todos os seus pecados hediondos e todos os seus crimes monstruosos tinha sido auto-concebida, criados dentro de seu próprio seio, sem suggester de fora. Mas há esperança, se 'um inimigo ter feito isso'; se, no entanto, o solo *em* que todos esses maus pensamentos e más obras surgiram tem sido o coração do homem, mas a semente *da* qual brotou havia sido semeada lá pela mão de outro. "Ele estava na necessidade de coisas que ele deve entrar em colisão direta e imediata com Aquele que tinha uma missão no mundo, que é destruir as obras do diabo.

III. Que as tentações são muitas em forma -Some., já que esta história nos revela, mola de necessidades corporais e fracos, outros de um amor daquelas coisas que são terrena e transitória, outros de orgulho espiritual; segundo essas três cabeças podem as tentações que assaltavam Cristo ser classificada. Eles apelam para todos os lados do ser, e ninguém está em circunstâncias que o colocam acima do alcance de uma ou outra delas. Os pobres são tentados por sua pobreza a desconfiar de Deus, os ricos e bem-sucedidos são tentados a usar meios ilegais para garantir maior riqueza e poder ou a aplicar o que possuem para fins egoístas, enquanto que aqueles que apreciam o favor de Deus são tentados a presumir sobre ela. A fraqueza dos fracos, a força do forte, e realizações na santidade são feitas pelo tentador a ocasião para sugerir conselhos malignos.

IV. Todas as formas de pecado sugerido são encontrados para brotar de uma raiz auto-vontade .-At Sua encarnação Cristo tinha fundido Sua muito com a parte da sua corrida. A primeira tentação é que Ele deve separar-se deles e usar o poder que tinha sido confiado a ele por fornecer uma maneira de escapar da miséria em que se encontrava. A segunda tentação foi a de que ele deve se recusar a aceitar a humilhação e sofrimento pelo qual era a vontade de Deus que Ele deve ganhar o Seu reino, e que ele deveria fundar um reino como as do presente na força e na política e rodeado pela pompa fundada mundial e exibir o que o mundo ama. A terceira tentação era que Ele deve colocar o amor de Seu Pai para a prova de uma forma de sua própria escolha e não da nomeação de Deus. Em todos eles foi feita a tentativa de excitar a vontade própria, e instar Cristo afastar-se o que Ele sabia ser o curso Seu Pai teria lhe seguir.Esta foi uma tentativa do tipo empregado só muito sucesso contra nossos primeiros pais. Eles, também, foram instados a desconfiar do amor de Deus, e apoderar-se o que era atraente aos seus olhos, mesmo embora, a fim de fazê-lo, eles tiveram que transgredir um mandamento divino.

V. vitória sobre a tentação é vencida pela confiança inabalável em Deus e obediência à Sua vontade . Cristo fome e isolamento de neste momento não abalou sua crença no poder e vontade para sustentá-lo de Deus. As riquezas do mundo, e poder, ea honra que só poderia ser garantido por deslealdade à santidade e verdade não tinha encantos para Ele; e Ele não fugiu do trabalho, e de dor e sofrimento pelo qual Ele sabia que tinha sido nomeado que Ele deve ganhar seu trono. Nem ele abandonar essa vida de fé que Ele pretendia viver de tentar a Deus, ou colocar sua bondade e fidelidade à prova. Tudo através Ele subordinado cada sentimento e desejo com a vontade de Deus. Neste, então, Ele nos dá o grande exemplo de resistência ao mal. Nenhuma tentação pode prevalecer contra nós, se com calma e bastante considerar o que Deus quer que façamos, ou o mandamento que Ele nos deu para nossa orientação nas circunstâncias especiais em que nos encontramos, e se resolutamente determinar a submeter nossas vontades para Sua vontade. Nunca podemos estar em uma perda para descobrir qual é a vontade de Deus é. Se tem o hábito de consultar a consciência, e se nós, como Cristo, ter nossas mentes armazenadas com os preceitos sagrados da Palavra de Deus, podemos em um instante decidir o que é o caminho do dever, e não tentador pode nos forçar contra a nossa vai afastar-se desse caminho. Nosso perigo reside em uma conspiração entre nossas vontades oscilando, nossas paixões fortes, e os conselhos do maligno.

Comentários sugestivos nos versículos 1-13

Vers. 1-13. *A tentação em relação ao Batismo* .-A tentação seguido, e deve ser visto em conexão com o batismo de Cristo. Quando Deus dá a armadura, Ele logo coloca-lo à prova, e assim a força dada no batismo logo foi testado no deserto -. *Nicoll* .

A passagem estranha na vida de Cristo ., Jesus foi batizado por João. Alguém poderia pensar que, sem mais delongas Ele já começou o seu trabalho público. Mas estão enganados. Os 30 anos deve ter um paralelo nos quarenta dias. O Espírito não leva ao campo de batalha, mas para o deserto. Ele o leva para fora para não atacar o inimigo, mas para sustentar os ataques do inimigo contra ele. O que a teoria mítica poderia encontrar um motivo para tão estranho uma passagem na vida de Cristo? As tentações do diabo foram todos habilmente dirigido para tentar a questão de saber se Jesus era tão completamente um com o Pai como Ele professou ser e como era necessário ele deve ser-se o negócio de seu pai era realmente o interesse do seu coração e do grande negócio

de Sua, alguns discórdia não pode ser revelado a vida se o seu prazer em fazer a vontade de Deus era tão forte que não pode ser superada por qualquer sentimento mais intenso-se, sob alta pressão entre ele e seu pai -. *Blaikie* .

O relato da Tentação dada pelo próprio Cristo .-A conta da tentação só pode ter vindo de nosso próprio Senhor. Este é o único caso em que o nosso Senhor rompe Sua reticência quanto à Sua história pessoal na Terra. Aqui, e somente aqui, é que Ele nos dá um vislumbre do que havia acontecido Ele, ou do que se passara dentro do peito -. *Latham* .

Uma Pausa Solene .-Aquele que está sempre a Deus, e não de pressa, mas de ordem, prescreve uma pausa solene, memorável em si, monitoria em sua doutrina, entre o batismo eo Ministério -. *Vaughan* .

As tentações no deserto .-deste conflito misterioso vemos muito pouco, e que vagamente. A agonia no deserto, como a agonia no jardim, está envolta em trevas. Mas vemos uma vitória absoluta, e um Libertador provou no início "poderoso para salvar."

I. A preparação, o processo e as questões da tentação de nosso Senhor mostra-nos como um elemento necessário em Sua obra redentora .

II. Em sua tentação nosso Senhor deve ser considerado como um tipo e padrão para nós mesmos -. *Papa* .

A finalidade da tentação em relação a Cristo .

I. Para que pudesse concorrer desafio a Satanás, e em Sua pessoa conquistar desde o início do poder do pecado .

II. Que Ele possa aprovar, em julgamento extremo, o spotlessness e perfeição do sacrifício que Ele transitou para a cruz .

III. Que Ele pode adquirir, por um mistério de experiência que não podemos imaginar, uma simpatia perfeita com as fraquezas da natureza Ele veio para santificar e salvar -. *Ibid* .

Ver. 1. " *Guiados pelo Espírito* . "-Era necessário que Cristo, que assumiu a nossa natureza deve ser posta à prova deve ser submetido ao julgamento de ter que escolher entre usar seus dons e faculdades de gratificação de auto ou utilizá-los no serviço de Deus. Esta provação é necessária no caso de todos os seres livres e inteligentes; alguns anjos passaram-lo com sucesso, o homem caiu antes dele. É notório que Jesus não procurou tentação, mas foi levado para ele por uma vontade maior que a sua. O fato de que a tentação veio imediatamente após o batismo no rio Jordão, com todas as suas circunstâncias maravilhosas e sobrenaturais, é muito significativo. O tempo de exaltação espiritual é o momento de perigo espiritual. "Assim serás *tu* ter a certeza de ser assaltado, quando tu tens recebido os maiores ampliações do Céu, quer no sacramento, ou em oração, ou de qualquer outra forma. *Então* procure um início. Este arco-pirata permite que os navios vazios passar, mas estabelece esperar por eles quando eles retornam carregados mais rico "(*Leighton*). Satanás sabe como tirar proveito das peculiaridades da nossa situação.

" *Selvagem* ".-O contraste entre a tentação de Adão e de Jesus, o segundo Adão, tanto nas cenas em que foram definidos e os resultados que se seguiram a partir deles, tem sido muitas vezes desenhado. 1. Adão foi tentado em um jardim, Jesus no deserto. 2. Adão caiu, Jesus foi vitorioso. 3. Desobediência de Adão trouxe a morte, a obediência de Jesus trouxe vida. "Adão caiu no paraíso, e fez dela um deserto; Cristo

venceu no deserto, e fez dela um paraíso, onde os animais perderam sua selvageria (Marcos 1:13) e a morada dos anjos "(*Olshausen*).

Ver. 2. " *comeu nada* . "-Os quarenta dias 'fast parece sim uma indicação de profunda absorção em devaneios, durante a qual nem mesmo as picadas de fome foram sentidos, do que como um exercício religioso do tipo que os judeus estavam acostumados a observar em conexão com a oração. Ele quase não parece ter recursos terreno para o costume de observar um jejum eclesiástico de duração semelhante. Para (1) Cristo, literalmente, absteve-se de todo o tipo de alimentos; (2) Ele não deliberadamente infligir a dor da fome sobre Si-Na verdade, ele não sentia fome até os quarenta dias foram passado; e (3) Ele não se observar periodicamente a abstinência como esta foi uma experiência única em sua vida, e seu estado de êxtase (como o de Moisés e Elias) não é aquele em que nós podemos trazer-nos.

" *Faminta* ". Cristo fome como homem, e alimentou os famintos como Deus. Ele estava com fome como o homem, e ainda assim Ele é o Pão da Vida. Ele estava sedento como homem, e ainda assim Ele diz: Aquele que tem sede venha a mim e beba (Apocalipse 22:17). Ele estava cansado, e é o nosso descanso. Ele presta homenagem, e é um rei; Ele é chamado de diabo, e expulsa os demônios; ora, e ouve a oração; chora, e seca nossas lágrimas; é vendido por trinta moedas de prata, e redime o mundo; é levado como a ovelha ao matadouro, e é o Bom Pastor; é mudo como uma ovelha, e é a Palavra eterna; é o homem de dores, e cura as nossas dores; é pregado a uma árvore e morre em cima dele, e pela árvore nos restaura para a vida; tem a beber vinagre, e muda a água em vinho; dá a sua vida, e leva-lo novamente; morre e dá a vida, e por morte destrói a morte -. *Greg. Naz* .

Vers. 3, 4. *a primeira tentação* .-Durante os quarenta dias que Jesus tinha sido sustentados, e não pelo poder de Sua natureza divina, mas pela grande êxtase de alegria espiritual que upbore ele. Quando estes se passaram, ele foi rasgado com a angústia da fome, e aqui a tentação de Satanás vem dentro

I. Após a maneira de o tentador, ele **faz com que a verdade problemático** - " *Se* Tu és. "As pedras para os olhos doentes de um homem faminto tinha a forma de pães, e uma palavra d'Ele teria transformado-os para alimentar. Por que a palavra não falou? Porque, se ele tivesse falado isso, ele teria desfeito sua encarnação, chamando de volta do monte da raça com a qual Ele se identificou. Ele também teria mostrado-

II. A falta de confiança na Divina Providência , que foi capaz de alimentá-lo sem o uso de qualquer energia milagrosa. " *O homem* não deve viver ", etc Ele não se importava de afirmar Sua Divindade então. Se Deus quisesse, Ele poderia fazer o vento nua do deserto um banquete. Jesus tem para comer, que o tentador não conhece. Esta primeira tentação-

III. É apresentado a nós pelo tentador em nossas próprias vidas -. ". devo viver" A resposta é-Não há nenhuma necessidade de que um homem deve viver, mas há necessidade de que ele deve ser justo. Ele não vai morrer se ele confia em Deus. O homem vive de tudo o que procede da boca de Deus -. *Nicoll* .

O perigo de Starving a Alma .-Man não quer lembrando que ele vive pelo *pão* . Não há temor de sua não dar atenção suficiente para as necessidades de seu corpo; mas não há perigo de que ele deve pensar em nada, mas essas necessidades, e morrer de fome sua alma, e tornar-se de tal forma que a vida eterna, sem um corpo para cuidar, seria apenas uma condição de cansaço sem rumo. Jesus resolveu, portanto, para manter seus poderes separados para fins espirituais.Ele não vai usar esse poder para fornecer o que

os outros a vencer pelo trabalho, ou para preservar a si mesmo ou seus seguidores dos males comuns da vida humana -. *Latham* .

Ver. 3. " *Se Tu és o Filho de Deus* . "Satanás contrasta a grandeza divina de Jesus como o Filho de Deus, de que Ele havia sido assegurado pelo Seu batismo, com a sua atual condição de miséria e de fome, e exorta-o a afastar da condição de humilhação que Ele aceitou em tornar-se encarnado. A auto-suficiência e independência de Deus é o estado de espírito Quisera Satanás excita em Cristo. A tentação é uma sutil um; pois ele não sugere uma provisão milagrosa de luxo comida, mas de simples pão para evitar a morte pela fome. Mas Cristo não operar um milagre para o bem de entregar-Se de que o estado de dependência de Deus que todos os homens devem ocupar.

" *manda a esta pedra* . "-Este dom de milagres em Cristo foi, em muitos aspectos, *um talento* ; e era necessário que Ele deve empregar esse talento todo para os fins para os quais foi confiada a Ele, viz. para confirmar a sua missão e doutrina, para honrar o Pai, e de fazer o bem aos homens, e não de todo para acomodar e aliviar mesmo -. *Scott* .

Ver. 4. " *Escrito* . "-Não é por iluminação interior, mas pela palavra de Deus escrita, que Cristo como homem professa a encontrar orientação. Suas palavras são uma repreensão para aqueles que afirmam maior honra para o que eles imaginam é interior iluminação do que eles estão dispostos a pagar a palavra de Deus.

" *Não só de pão vive* . "-A passagem citada é uma resposta surpreendentemente apropriado:" Jeová sofreu te ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram; para que pudesse fazer-te saber que o homem não viverá ", etc (Dt 8:3). Toda a *nação* de Israel foi alimentado por*40 anos* no deserto: com o que a confiança que Cristo, portanto, olhar para Deus para o sustento durante os poucos dias de sua permanência no deserto! Deus pela operação normal de Sua providência traz alimento para o homem da terra; mas Ele é capaz de dar sustento de outras formas, se o considerar oportuno, por assim fazer. Manna e codornas foram milagrosamente fornecido para os israelitas no deserto; Elias foi alimentado pelos corvos e por um anjo; a multiplicação dos pães e dos peixes pelo poder de Cristo (cf. também o milagre operado por Eliseu, 2 Reis 4:42-44) ilustra esse princípio. É direito de olhar a Deus por ajuda extraordinária em circunstâncias extraordinárias. O fato de que somos dependentes de Deus para alimentar também está implícito na oração do Senhor: "Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia."

Uso de Cristo das Escrituras .

I. Para a defesa .: Este é o primeiro uso que encontrá-lo fazendo da palavra. Ele respondeu todas as sugestões de Satanás, com: "Está escrito." A palavra estava em suas mãos a espada do Espírito, e Ele se virou com sua borda os inícios do inimigo.

II. Para este uso da Escritura a prática de cometê-lo para a memória é essencial ., muitas vezes, quando a tentação vem, não há tempo para procurar a palavra para atendê-la; tudo depende de estar armado, com a espada na mão. Isso mostra o quanto é necessário para preencher a memória enquanto ele é de plástico com as lojas de textos -. *Stalker* .

Cristo é o nosso exemplo em tudo .-Aqui vemos como Ele se encontrou com o tentador, a fim de conquistá-lo. Ele usou sua Bíblia como um tremor, e Ele tirou dele as setas afiadas que ele lançou com tanto sucesso contra o seu adversário. Ele desenhou-

los *da memória* . Ele tinha usado os dias tranquilos em Nazaré para armazenar A sua mente com as palavras preciosas. A lição fica para nós na superfície -. *Miller* .

" *Não só de pão* . "-Foi propósito do Salvador para dar uma prova do sinal, logo no início de sua carreira pública, tanto da fraqueza do seu corpo como o homem eo perfeito controle exercido sobre ele pela ação conjunta de Sua humano e da vontade Divina. O apetite por pão era lícito; não para que o abuso de seus poderes elevados para satisfazer a sua própria necessidade pessoal. Portanto Sua resposta foi pronta. Seu coração transbordando de amor e confiança em Seu Pai celestial, e puro de todos os desejos impuros, solicitado a resposta Ele vestido com as palavras da Escritura. Ali estava a força da sua palavra, forte para confundir o tentador e levá-lo para outro terreno de ataque. Rejeição do Senhor não era uma mera citação tem por coração e pronto; o pensamento subiu espontaneamente das nascentes puras dentro, e encontrou a sua expressão mais imediata na língua bem estudada das Escrituras Sagradas -. *Markby* .

Nosso primeiro dever .-Nunca é certo para nós a morrer de fome a nossa natureza espiritual para conseguir pão para nossos corpos. É *o nosso primeiro*dever de guardar os mandamentos de Deus e na obediência é o maior bem que podemos alcançar neste mundo. Às vezes, a melhor coisa que podemos fazer para a nossa vida é perdê-la; é melhor morrer de fome qualquer dia da morte do que cometer o menor pecado para obter pão. Obtendo pão não deve ser o nosso primeiro objetivo na vida, e não é realmente o nosso negócio em tudo -. *Miller* .

Objectivos mais altos do que satisfação do apetite .-É um dos textos mais grandiosos que eu conheço. O homem tem o apetite, mas o apetite não é o homem. A satisfação do apetite não é o objeto principal da existência do homem. Muitos vivem como se pensou que era assim. Para fazer o pão é o objeto para o qual muitos vivem. Jesus Cristo protesta contra esta degradação da nossa natureza, e diz: "Um homem tem objetivos mais elevados do que gratificam o apetite.Ele tem uma alma. Panificação não é um objeto suficiente para uma alma redimida "-. *Meyer* .

Vers. 5-8. *A segunda tentação* .

I. O tentador tentou Jesus através da mente a natureza.-humano é ambicioso, ama o poder, tem sede de grandeza. Para tais disposições que Satanás agora dirigir-se em Cristo. Ele ofereceu-Lo império universal; sem demora e sem uma luta Ele propõe, por assim dizer, um curto caminho para a redenção. Com uma condição. Ele deve fazer uma homenagem para o seu trono para Satanás; Ele deve manter sua coroa, por assim dizer, a partir dele. Em suma, foi a oferta de um grande bem através de um pequeno mal-para salvar a si mesmo e para salvar a humanidade um dilúvio de sangue e lágrimas, por um breve reconhecimento do direito de um inimigo, e por uma passagem homenagem a coroa de um usurpador.

II. Cristo discerniu o laço, e frustrou o estratagema .-O evangelho assim trazidos teria sido uma maldição e não uma bênção. Nunca por um momento que a Sua vontade vacilar. Ele apoderou-se do compromisso, e esmagou-a átomos na mão direita de obediência. A partir de agora, deve haver guerra, guerra à faca, entre a Tentado eo tentador. Nessa decisão colocar dez mil outros. Cristo não terá Satanás embalado. Ele terá amarrado. A lição, o edital, a declaração de guerra são para todos os tempos.

III. Ele tem uma voz para os homens cristãos que fazem o mal que venha o bem que dobrar o joelho a Satanás-Sempre -.. *Vaughan* .

Ver. 5. " *todos os reinos do mundo* . "Fome não tinha *pavor* , nem faz muito *fascínio* , o Salvador do caminho do dever. O flagelo da pobreza é seguido pela

visão de abundância; mas o que é tão impotente quanto o outro para superar sua santa vontade. Isso nos ensina a grande lição que a nossa responsabilidade para com o pecado não depende das circunstâncias em que são colocados tanto como quando da alienação ou quadro de espírito que nos caracteriza. Estamos aptos a pensar que, se a cruz fosse removida ou o fardo mais leve que devemos achar que é mais fácil ser santo que o pecado que nos assedia perderia seu poder de nos iludir, se foram colocados em circunstâncias mais felizes. No entanto, as circunstâncias só nos proporcionar a oportunidade de manifestar o que está em nós. Jesus era superior a todas as circunstâncias, simplesmente porque Ele era superior a todo o pecado. O coração pecador vai trair-se mesmo que as condições externas em que se coloca a culpa foram todos mudados; será tão infiel na prosperidade como era na adversidade. O coração imaculado está livre de perigo em toda parte; ele não está deprimido por humilhação, não é seduzido a partir de sua fidelidade a Deus por exaltação.

" *Em um momento de tempo* . "-Talvez nesta frase, temos a pista para a solução da questão de saber se a história da tentação é uma narrativa de fatos externos ou uma descrição parabólica de experiências mentais e espirituais. Além de a consideração de que a partir de nenhuma montanha na terra poderia "todos os reinos do mundo ser visto", a frase "em um momento de tempo" parece descrever algo apresentado aos olhos da mente, em vez de com o sentido corporal. E, se este é o caso com uma das tentação, por isso pode não ser assim, no caso de todos eles? Em Heb. 4:15 lemos que Cristo foi "tentado *em todos os pontos*como nós somos. "Isso não implica *forma* de tentação, bem como real *fato* da tentação? O vislumbre momentâneo de reinos do mundo ea glória deles sugere tentação de um tipo muito intenso. Para essas tentações são mais agudos que nos são apresentados de repente e inesperadamente. Outro pensamento é sugerido por um escritor antigo: "É justo que todos os reinos do mundo ea glória deles, deve ser exibido" em um momento de tempo. ' Por aqui não é tanto o rápido relance de visão que é significado como a fragilidade do poder mortal, que é declarado. Porque em um momento tudo isso passa longe; e muitas vezes a glória deste mundo desapareceu antes que ele chegou. "

Ver. 6. *Uma ótima Bribe oferecido a Cristo* .-A grandeza de Cristo está implícito na grandeza do suborno aqui oferecido a ele. Satanás não está acostumado a oferecer *tudo* para aqueles a quem ele tenta, mas dá a pouco e pouco. "Há alguns que vão dizer-Eles nunca foram tentados com reinos. É bem possível; pois não precisa, quando menos vai servir. Foi Cristo que só foi assim tentados; Nele havia um espírito heróico que não poderiam ser seduzidos com pequenas coisas. Mas com a gente não é nada assim, pois estima muito mais vil de nós mesmos. Montamos nossas mercadorias a um preço muito fácil; ele pode comprar nos even-punhal barato, como se diz. Ele nunca precisa levar-nos tão alto do monte. O auge é alta o suficiente; sim, o menor campanário em toda a cidade serviria a virada. Ou deixá-lo, mas levar-nos para os condutores e calhas de nossas próprias casas, ou melhor, mas vamos ficar em nossas janelas ou as portas, se ele nos dará, mas tanto quanto nós podemos não ver, ele vai nos tentar minuciosamente; vamos aceitá-lo e agradecê-lo também. Ele não precisa vir até nós com reinos .... Uma questão de meia coroa, ou dez grumos, um par de sapatos, ou alguma ninharia vai trazer-nos em nossos joelhos para o diabo "(*Andrewes*).

" *Entregue a mim* . "-Nós não podemos dizer que esta afirmação é absolutamente falsa. Satanás tem um certo poder limitado atribuído a ele; o mundo está sob o seu poder, não é absolutamente ou permanentemente, mas, na verdade. Por isso, ele é chamado de "o príncipe deste mundo" pelo próprio Cristo (João 12:31). Glória mundana

é dentro de seu poder, uma vez que ele pode usá-lo para tentar os homens e enganarem. A descrição de um poder delegado possuído pelo maligno foi calculado para corrigir as ideias erradas de muitos dos leitores gentios de São Lucas. Eles estavam acostumados com a idéia dualista de um reino do mal, e não apenas *permitida* a existir, mas independente da vontade Divina.

Promessa do tentador . Alto na montanha deserto, descried completo, senta entronizado o tentador com sua promessa-os antigos reinos deste mundo ea glória deles. Ele ainda te chama para o seu trabalho, como Cristo para o seu descanso,-trabalho e tristeza, o desejo de base e esperança cruel. Na medida em que você o desejo de possuir mais do que dar; medida em que você olhar para o poder de comandar, em vez de abençoar; medida em que a sua própria prosperidade parece que você emita fora de competição ou rivalidade de qualquer tipo com outros homens, ou as outras nações; enquanto a esperança diante de você é para a supremacia em vez de amor, e seu desejo é ser maior, em vez de menos primeira vez de última tanto tempo que você está servindo ao Senhor de tudo o que é passado e menos-Death-e você deve tem coroa de morte com o worm enrolada nele, e os salários da morte com a alimentação verme sobre eles;parentes da terra que você se torne; dizendo para a sepultura: "Tu és o meu pai", e ao verme: "Tu és a minha mãe e irmã." Deixo-vos a julgar e escolher entre este trabalho ea paz legou; esses salários e do dom do Estrela da Manhã; essa obediência ea fazer a vontade que deve permitir que você para reivindicar outra tribo do que a terra, e para ouvir uma outra voz que a do túmulo, dizendo: "Meu irmão, irmã e mãe." - *Ruskin* .

Ver. 7. " *Portanto, se tu me adorares* . "-Culto de Satanás significa que Cristo deve reconhecer o seu poder delegado, e fazer o reino messiânico como os dos reinos deste mundo, de acordo com a expectativa geral e desejo do povo judeu . A palavra "portanto", mostra que este é o sentido em que a passagem é para ser entendido. Não por meios materiais ou pela força física que Cristo pretende encontrado o Seu reino, mas por operações espirituais. Seu reino não era para ser na *continuação* de qualquer coisa anteriormente existente, mas um novo começo.

Ver. 8. " *Ele somente servirás* . "Satanás tem recurso para que a paixão da qual os homens em loucura atingidas são propensas a ter orgulho e fazer ostentação bobo de sua própria fraqueza, a ambição," a última enfermidade de mentes nobres. " Mas a fidelidade do Filho do homem não era para ser tão abalada. Sem pecado, portanto, era a alma do Senhor, bem como o seu corpo -. *Markby* .

Culto devida somente a Deus . Cristo aqui afirma que a adoração é devida a Deus ea Ele somente. No entanto, em Heb. 1:06 lemos que a adoração deve ser pago ao próprio Cristo. O caminho é lá que permite conciliar essas duas afirmações, a não ser pelo reconhecimento da natureza divina de Cristo? Como os arianos e socinianos pode reconciliar-los?

Vers. 9-12. *The Third Temptation* .

I. Satanás pede a Jesus para mostrar a Sua supremacia e confundir seu adversário, desafiando os poderes celestiais para fazer-Lhe a homenagem de sua proteção .

II. A confiança sublime de resposta de Cristo está em Sua profunda submissão da humildade obediente .-Estas palavras simples confundiu o assaltante, e ir para a raiz da tentação. Onde está o filho de Deus sobre a terra que não é diária, assim, a tentação de seduzir o seu Deus? Esta tentação encontra o seu comentário melhor eo pior dos pecados que desonram a Deus em Seu povo; no orgulho espiritual, que tenta o

Senhor a retirar suas ofertas; na presunção de que ninharias com perigo, confiando em uma proteção unpledged; no Espírito, conduta e vida de quem se esqueça de que os privilégios da graça pertencem ao humilde de coração, e devem ser mantidas apenas por andar humilde com Deus -. *Papa* .

Ver. 9. *Como distinguir a fé da Presunção* .-A confiança momento em Deus se atreve a quebrar qualquer um, até mesmo a menor das leis de Deus, e, em seguida, espera Deus para salvá-lo das conseqüências de sua desobediência, ele não é confiar, mas descrença; não é fé, mas presunção; não está honrando, é tentador Deus -. *Barrett* .

" *lança-te daqui para baixo* . "-Experimentos sobre o Senhor, nosso Deus, se a Sua paciência, Sua proteção, ou Seu poder, são proibidas de uma vez para sempre na segura palavra da revelação. Tu não colocar a julgamento intencional a preservar e proteger Hand. Deus cumprirá Seus servos pelos caminhos legais;mas tu nem ninharia com perigo, e dizer: "Deus irá preservar", nem com o pecado, e dizer: "Deus vai proteger" - *Vaughan* .

Uso de Poder Sobrenatural ., embora Cristo não tinha a intenção de recorrer a meios materiais e os métodos e recursos de poder mundano em fundar Seu reino, Ele ainda propôs a fazer uso do dom de operar milagres, de acordo com a vontade de Deus . Ele agora é instado a usar este poder *caprichosamente* , ou em outras palavras a infringir a relação que existia entre Ele eo Pai.

" *lança-te daqui para baixo* . "-Observar, Satanás pode nos tentar a cair, mas ele não pode *fazer* -nos cair. Ele pode persuadir-nos a lançar *-nos* para baixo, mas *ele não pode lançar-nos para baixo,-Wordsworth* .

Vers. . 10, 11 " *Ele dará a seus anjos* . "-A citação da Escritura dá entusiasmo adicional a essa tentação; e é importante para perceber a natureza do erro que está subjacente a utilização do texto sagrado. O erro consiste em ignorar ou em manter fora de vista o fato de que de Deus *promessas* são *condicionais* , enquanto Seus *preceitos* são *absoluta* . Ao criar voluntariamente um perigo para nós mesmos, nos privamos das promessas de ajuda e libertação que Deus irá cumprir para aqueles que estão em perigo, enquanto eles estão buscando o caminho do dever. Não há nada na narrativa sugerir que Cristo foi tentado a fazer uma boa impressão sobre os sacerdotes e fiéis no Templo por milagrosamente aparecendo entre eles, e, portanto, para induzi-los a aceitá-Lo como o Messias.Essa idéia de exibição teatral e poder milagroso seria mais em harmonia com a segunda tentação de ver. 6, *ou seja,* usar carnal e não meios espirituais para fundar Seu reino.

Ver. 12. *Tentação de orgulho espiritual* . Encontrando-Jesus para ser um homem de Deus, e Sua prova corpo contra Suas armas, Satanás se transforma em um modo mais formidável de ataque. Ele tenta Ele no trimestre de orgulho espiritual. Sem dúvida, ele sabia muito bem que este era o ponto mais vulnerável na armadura dos servos de Deus. Talvez ele nunca havia se encontrado com um antes que escapou de ser ferido lá; mesmo Elias quase não saiu scatheless daquele assalto. Aqui, no entanto, foi frustrada novamente, e expulso por um impulso, como do coração humano puro de Cristo, que extingue as Escrituras mal usado com as Escrituras bem utilizado - . *marcantes a* .

" *Tu não tentarás* . "-Em Deut. 06:16 as palavras são, " *Ye* não deve tentar. "Talvez pela mudança de" *tu* "Cristo implica Sua própria majestade divina, e proíbe Satanás para atacar ainda mais. " *Tu* deves não tentá-me que sou o Senhor teu Deus. "tentar a Deus é

procurar colocá-Lo no dilema de violar Sua própria palavra, ou de fazer o que queremos que Ele faça, apesar de estarmos conscientes de que a nossa desejo não está de acordo com a Sua vontade. É uma espécie de pecado, que é frequentemente solicitado pelo fanatismo religioso.

" *Diz-se* . "O Cristo não refutar o uso feito por Satanás das Escrituras, mas, como disse acima, define o preceito absoluto sobre contra a promessa condicional. Isto é mais enfaticamente indicado por São Mateus (4:7).

" *Também está escrito* ".-A adição de uma segunda escritura qualifica e interpreta o primeiro, mas não contradiz isso -. *Alford* .

Orientação clara nas Escrituras , embora não podes limpar o sentido de uma escritura obscura, tu sempre encontrar um guarda suficiente em outro que é mais clara-So -.. *Leighton* .

Ver. 13 ". *Toda a tentação* . "- *Ou seja,* todo o tipo de tentação. O cristão pode reconhecer tentações e aprender o modo correcto de resistir a eles, estudando esta narrativa da experiência de Cristo no deserto. Em todas as ocasiões de perigo que pode chamar a ajuda de seu exemplo, para algumas formas de tentação será encontrado que não pode ser referido (1) a desconfiar de Deus, ou (2) o desejo de coisas que perecem, ou (3) ostentação vaidosa .

" *Para uma temporada* . "-O que é a força destas palavras? É de acordo com os fatos de sua vida para lê-los como uma referência à contínua batalha de sua vida. "Minhas tentações." Essa é a sua própria descrição de sua vida. Não havia uma tentação no início (no deserto) e no final (no jardim) com um espaço livre entre, mas a batalha foi travada durante toda a Sua vida. Se a prova, ou melhor, registro, de que seja um desejo, que não torná-lo menos terrível, para as lutas mortais são muitas vezes travada em silêncio sombrio -. *Nicoll* .

Uma Breve Lull .-É um erro supor que Ele só foi tentado durante os quarenta dias no deserto. Esses 40 dias foram um surto feroz e típico de novas tentações, como ele tinha sido incapaz de antes de Seu batismo; mas é-nos dito que significativamente, no fim deles, o diabo afastou-lhe que era um curto período de calmaria, ea tempestade estava, mas ganhando força para estourar nele novamente "por algum tempo." -. *Mason* .

Tentações e ameaças .-AS, no deserto, por cada sedução do prazer, assim, no jardim e na cruz, por todas as vias da dor, que o diabo buscam sacudir o segundo Adão de Sua firmeza. E isso também pode nos ensinar o que temos de esperar; de uma só vez as seduções, em outro as ameaças, de um mundo mau."E quem é suficiente para estas coisas?" - *Burgon* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 14-30

O ano aceitável do Senhor .-St. O Evangelho de Lucas, que representa Cristo como o Filho do homem, mantém-se a nota atingida em suas contas do nascimento e juventude, dando como seu primeiro discurso relatado esta, no lugar ", onde ele tinha sido criado", e no sinagoga em que ela havia sido "Seu costume" desde a infância para entrar no sábado. Foi um sentimento natural, que o atraiu para lá, para que pudesse ganhar discípulos entre os companheiros de sua infância. O rumor de seus milagres em Cafarnaum aumentou sua reputação entre os seus companheiros de aldeões. Pode-se gosta dos olhares curiosos da congregação, e as lembranças ocupados enchendo seu

coração nesse sábado. No discurso Ele entregue, Cristo descreveu a natureza do trabalho que Ele tinha que fazer como o Messias, e insinuou que o mundo gentio gostaria de receber as bênçãos que os judeus valorizados de forma tão leve. São Lucas dá uma breve descrição de ambos os tópicos do discurso, e descreve o efeito produzido sobre os ouvintes por cada um.

Concepção de Sua obra de I. Cristo .-Se a passagem Lia foi a partir da lição de costume para o dia ou não, não podemos dizer. Mas é significativo que ele parou no meio de um verso, e não disse nada sobre "o dia da vingança do nosso Deus", como se Ele iria manter o lado doce e radiante de Sua missão sem sombra de qualquer terror. Depois de ler as palavras do profeta Ele declarou longamente suas reivindicações de ser o Messias. Nota 1. Como definido e completar Sua concepção de sua obra é a partir do primeiro. Ele sabia o que tinha vindo a ser e fazer. Seus objetivos não cancelou nem cresceu, mas eram de sol claro e em todo o mundo desde o início. Essa não é a experiência de outros servos de Deus. Eles são liderados por inimaginável de maneiras para atingir um fim que nunca previu. Mas Jesus não tinha névoa sobre o seu futuro, nem qualquer perda de consciência de sua importância. Grande tema Nota 2. De Cristo foi sempre a si mesmo. Sua demanda não é, Acredite isto ou aquilo que eu digo, mas, crêem em mim; e lá na sinagoga, entre aqueles que tinham visto como uma criança, e jogou com ele nas ruas, e conhecida-Lo como o carpinteiro, ele começa seu ministério proclamando que a grande profecia se cumpre nEle. Se este não é o discurso da Divindade encarnada, é a ostentação do egoísmo arrogante. Ele está consciente de possuir o Espírito Divino. É o efeito permanente do sinal em Seu batismo. Nota 3. A visão da condição masculina implícita. Eles são pobres, cativos, cegos, machucado. O amoroso, triste olho já está olhando para a humanidade com uma visão clara e anseio piedade. Marque a consciência tranquila de poder para enfrentar e superar todas essas misérias. Lá está um camponês humilde galileu, e isoladamente frentes um mundo cheio de miséria, cegueira, escravidão e contusões, e afirma que o poder para resolver todos eles é nEle. Ele foi certo ou errado? Se Ele estava certo, o que e quem é ele?

II. O efeito produzido sobre os ouvintes ., Eles "lhe davam testemunho." Algo em seus corações foi agitada pela maneira graciosa, bem como substância de suas palavras, e endossou suas afirmações e chamou os ouvintes para ele. Esse testemunho interior fala ainda. Será que o testemunho dentro de ser ouvido ou sufocado? Vida e morte pendurar na resposta. O saldo vacila por um momento, e depois vai para o lado errado. Um jato frio de críticas está ligado; e quando os ouvintes tem que dizer: "Não é este o filho de José?" (que ele não era), tudo estava acabado. Vamos tomar cuidado como lidamos com o testemunho dos nossos próprios corações para Jesus; para nós também estamos em perigo de afogamento sua voz por preconceitos ruidosos e inclinações.

III. Cristo passa para o pensamento de Sua missão em todo o mundo .-O punhado de nazarenos se torna representante da nação, e sua rejeição dEle ocasião das bênçãos que passam para os pagãos. Se Jesus não tivesse sido muito familiarizado com este pensamento, ele não poderia ter vindo a Ele agora tão rapidamente nem de forma tão clara, nem foi anunciado de forma tão decisiva e calma. Obviamente Ele entrou em seu ministério com a consciência de que o seu reino era tão grande quanto a humanidade, e as Suas bênçãos destinados a todos os solitários e doentes em todos os lugares. Note-se, também, como sua mente está saturado com as Escrituras: era sua arma em seu conflito deserto, e é a Sua demonstração incontestável de que os profetas de Israel levar bênçãos para os gentios. Ele seleciona Seus exemplos dos inimigos hereditários de Israel, e não só sugere a inclusão do estrangeiro, mas Ele simplesmente fala da exclusão do judeu. Neste colocar a picada dos exemplos.

IV. A raiva dos nazarenos .-Seu interesse tinha rapidamente arrefecido. A questão carping, eo desejo por milagre, havia efetivamente amortecido a admiração incipiente. Sem dúvida, as palavras da profecia tinha mexido algumas esperanças de mera liberdade política; e se Ele havia pregado revolta, Ele poderia ter espancado um seguinte. Mas essa declaração de que as nações fora estavam a ter uma participação na cicatrização, visão e liberdade que ele proclamou extintas todos os sonhos de um Messias político; e que ajudou a fazer os nazarenos o mais irritado. Eles "se levantou", interrompendo o serviço de sinagoga, e, no turbilhão de sua fúria, arrastá-lo até algum penhasco alto o suficiente para matar qualquer um jogado sobre ele.

Vamos aprender pouco a mera familiaridade com Cristo na carne aproveitado para abrir os olhos dos homens a Sua beleza, e vamos tomar cuidado para que uma familiaridade semelhante com a letra do registro de Sua vida pode igualmente nos cegar para a nossa necessidade Dele, e Sua autoridade divina sobre nós, e poder divino para ajudar e curar-nos. Vamos tomar cuidado para que nos submetemos a e siga as agitações de convicção em nossos corações mais íntimos; e lembre-se, para advertir contra lidar levemente com estas, para que as mesmas pessoas que meia hora é testemunha de Jesus, e se admiravam suas palavras graciosas, estavam prontos para arremessá-lo sobre a rocha ao lado, e, tanto quanto sabemos , perdi para sempre quando Ele passou pelo meio deles e seguiu seu caminho. Dessa forma, o levou para o mundo inteiro. Ele leva-o a cada coração que é triste e dolorido, e leva-o para nossas portas com as mãos furadas e carregado de bênçãos -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 14-30

Ver. 14. " *Poder do Espírito* . "-Fortalecido por sua vitória sobre a tentação. "E agora, o caminho ser claro perante Ele, com Deus como seu aliado seguro e Satanás como seu inimigo declarado, Jesus avança para o campo de batalha" (*Godet*).

" *Fame* ". - *Ou seja,* por conta de (1) Seu ensino, e (2) de seus milagres (cf. ver 23.).

O retorno com Power ., o poder era o poder do Espírito em que Ele voltou para a sua terra. Quem não deseja ser um tal poder no mundo? De onde vem essa capacidade? Onde vamos ganhar o segredo sutil de tal poder? Os melhores presentes não pode nem ser comprado nem ordenado. Este poder é da própria essência da natureza do homem: deve irradiar de seu espírito.

I. O poder que Jesus exercia foi elaborado por diante, na experiência do deserto .-O deserto ea tentação precedida das palavras de graça. Nenhum homem recebe poder, exceto em conflito; conflito é a sala de aula onde o poder ea coragem são aprendidas. Este princípio é verdadeiro no mundo material e no mundo da mente. Dor e isolamento disciplinar o espírito. Nenhum homem é forte, que não aprendeu a viver sozinho. Mas-

II. Solidão não é o suficiente .-Não é porque Jesus passou 40 dias na solidão que Ele era forte. Foi por causa do poder que Ele amadureceu no deserto, o poder de não viver pelo terreno, mas pela lei celestial.

III. Nosso Senhor mostra que há uma luz celestial na vida humana comum ., Nosso Senhor tinha ido para o deserto para levar esperança aos homens.Não havia muito em que Deus não era. " *Esse* dia ", ele gritou," os males que impedem e as dores opressivas de vida pode desaparecer. "- *Carpenter* .

Ver. 15. " *sinagogas* "., a despeito da degenerescência religiosa do povo judeu deste tempo, a palavra de Deus ainda foi lido publicamente e esforços feitos para elucidar seu ensino e aplicá-lo para os corações e as vidas daqueles que a ouviram.

Vers. 16-30. *um epítome da história de Jesus* .-Toda a cena na sinagoga de Nazaré, do começo ao fim é cheio de significado típico. Começando com o discurso evangélico, e fechando com morte-perigos, pode se dizer que é *um epítome da história de Jesus* . E por isso mesmo ele é introduzido aqui pelo evangelista em tão cedo um lugar em sua narrativa. Lucas escolhe-lo para o *frontispício* do seu Evangelho, mostrando por exemplo as principais características de seu conteúdo -. *Bruce* .

Cristo um exemplo para Professores -
I. Em Seu espírito de devoção .
II. Em seu ser cheio do Espírito Santo .
III. Em seu costume de freqüentar a sinagoga .
IV. Em Seu conhecimento e aptidão para ensinar a palavra .
V. Em sua pronunciação de palavras de graça -. *Hone* .

" *Onde Ele tinha sido criado* . "-Foi uma visita de tentar, para algumas tarefas são mais difíceis do que dar a mensagem de Deus para os próprios parentes e amigos íntimos, especialmente quando eles não estão dispostos a recebê-la -. *Blaikie* .

Ver. 16. *freqüência à igreja* . " *segundo o seu costume* . "-Há muitas evidências de que Jesus tinha fixado hábitos religiosos. Atender o culto semanal sinagoga tinha sido seu costume desde a infância; e embora Ele era o Filho de Deus, e tinha-se manifestado como o Messias, Ele ainda continuou a observar o costume. Ele foi lá para adorar a Deus, não para encontrar um entretenimento intelectual. As inconsistências de seus companheiros de adoradores não o impediu de serviços. Se Ele precisava dos meios da graça, certamente precisamos deles muito mais -. *Miller* .

Jesus um amante da Casa de Deus .-É estranho pensar em Jesus sendo pregado para sábado após sábado, durante estes anos de silêncio em Nazaré. Qual foi o homem como a quem Jesus ouviu? Quando Ele começou seu trabalho público, ele ainda regularmente frequentado a sinagoga. Esta foi, de facto, o centro a partir do qual sua obra desenvolveu-se. Assim, é evidente que Jesus era um amante apaixonado da casa de Deus. Como a Bíblia foi lida, o grande e bom de séculos anteriores se aglomeravam em torno dele; ou melhor, o próprio céu estava no lugar estreito para ele -. *Stalker* .

Cristo um exemplo como um Adorador .-Existe um forte argumento a ser desenhado a partir do exemplo de Cristo para o comparecimento na adoração pública sobre o dia de descanso. Se Ele fez questão de estar presente na leitura e exposição das Escrituras, e de juntar-se com os outros de adoração a Deus, quanto mais devemos assistir a esse dever. Foi "Seu costume", e não a mera obediência a uma regra imposta pela autoridade eclesiástica, mas uma forma de empregar o sábado que ele encontrou para ser para edificação. A narrativa parece implicar que esta foi a primeira vez que ele dirigiu ao povo de Nazaré: estamos, portanto, conceber isso como uma ocasião de solenidade especial na vida de Jesus.

" *Levantou-se* . "-Atitude de *respeito* adotado pelos judeus em ler as Escrituras: a atitude de sentar-se enquanto empenhado em ensinar (ver. 20) implica*autoridade* (cf. Mt 23:02)..

Ver. 18. " *O Espírito do Senhor está sobre mim* . "-Este, tem sido frequentemente observado, contém uma declaração da doutrina da Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, operando distintamente mas harmoniosamente em efetuar a salvação do homem.

" *Ele me ungiu* . "-O significado desta citação profética pode ser melhor visto quando lembramos que ele está situado no meio da terceira grande divisão do Livro de Isaías (49-66), que, viz., que compreende as profecias da pessoa, escritório, sofrimentos, triunfo, e Igreja do Messias; e, portanto, por implicação, anuncia *o cumprimento de tudo o que aconteceu antes* , naquele que, em seguida, se dirigiu a eles -. *Alford* .

" *Os pobres* ", *etc* ., os problemas que afligem a humanidade e que estão a ser abolido por Cristo são figurativamente descrita como (1) pobreza (2) cativeiro, (3) a cegueira, e (4) a opressão.

O sermão em Nazaré .-A abertura de um ministério que mudou o mundo. Um esquema quádruplo do cristianismo.
I. Um evangelho social -. "Para os pobres."
II. Um evangelho de cura -. "Para os quebrantados de coração."
III. Um evangelho emancipar -. "Deliverance".
IV. Um evangelho esclarecedor -. *Dawson* .

O novo professor .-Três pontos fazê-Lo eminente e único.
I. A relação entre Sua pessoa e Sua palavra .
II. A consciência Ele tinha de si mesmo e de Sua verdade .
III. O seu conhecimento de si mesmo e de Sua verdade foram em todo perfeito e auto-consistente -. *Fairbairn* .

O texto de seu primeiro sermão .-Não havia nada de fortuito na escolha de Cristo, de seu primeiro texto em Nazaré. A ocasião foi uma marcada uma.Ninguém poderia esquecer. Ele virou-se na auto-posse calma para os três primeiros versos do sexagésimo primeiro capítulo de Isaías, que descreve o que deve ser o trabalho e escritório do Redentor destinado e Salvador do homem. Ele mal necessário que Ele deve dizer o que o aplicativo estava. O público sentiu, enquanto lia, que o texto disse isso -. *Vaughan* .

" *Fechado o livro* . ", quando ele tinha lido o texto do Antigo Testamento, Ele fechou o livro e entregou-o ao ajudante. Assim que o livro tinha entregue a sua mensagem, Ele se apresentou à congregação como o cumprimento da profecia. Seu sermão consistia em permitir o profeta pronunciar a promessa e, em seguida, exibindo-se como o seu cumprimento. Nenhum outro pregador, seja falsa ou verdadeira, nunca agiu assim -. *Arnot* .

O Evangelho aos pobres .-A evangelização dos pobres foi realmente a coisa mais divina no ministério de Cristo, a fase mais original dos mesmos, bem como o fenómeno que mais convincentemente mostrou que uma coisa nova, destinada a fazer novas todas as coisas, tinha aparecido na mundo, a religião da humanidade, a religião universal. Tal religião é certamente Divino; mas quando primeiro ele fez a sua aparição, ele não podia deixar de parecer um fenômeno muito estranho e surpreendente -. *Bruce* .

Vers. 18, 19. *Cinco Retratos de Nosso Senhor* .
I. Cristo, o **Evangelista** .
II. Cristo, o **bom médico** .
III. Cristo, o **Libertador** .
IV. Cristo, o **Revelador** .

V. Cristo, o **Jubileu de Sua Igreja** -. *Vaughan* .

Ver. 19. " *ano aceitável* . "-A alusão é ao ano do jubileu (Lv 25). Os benefícios conferidos sociedade judaica por esta instituição foram os seguintes:. 1 O israelita que havia se vendido como escravo recebeu sua liberdade. 2. Famílias que havia alienado seu patrimônio recebido de volta. 3. Uma anistia foi concedida generoso para aqueles que estavam em dívida. Todos estes são figuras mais apropriadas das bênçãos espirituais que Cristo estava para conferir aos homens.

" *O ano aceitável do Senhor* . "-Nosso Senhor colocou ênfase desta última cláusula do seu texto.

I. O que estava em sua mente quando ele disse que foi ungido para pregar "o ano aceitável." -O ano do jubileu. Na sua posição de destaque que era um tipo de vezes evangelho. O ano jubilar do Senhor foi introduzida por Cristo e está em processo agora.

II. O ano jubilar verdadeiro vai além da imagem do Antigo Testamento . Estendemos-tempo e lugar. O nosso "ano" lança em séculos, a nossa "terra" em toda a terra. A liberdade é proclamada alma liberdade. Mas um homem não pode viver em liberdade. O escravo era voltar à terra e à família. Assim, no evangelho. A casa eo direito de primogenitura estão esperando por nós.

III. O grande prazer que Deus tem em concedendo liberdade .-É uma grande alegria para ele. Jesus desejou Suas primeiras palavras para ser toda a misericórdia. A decisão está em segundo plano. Ele coloca o ano aceitável em primeiro lugar, e por isso deve ser com a gente. Para aqueles que desprezam o Seu amor e sacrifício resta apenas o julgamento, o dia da vingança -. *Gibson* .

Vengeance deixado de fora .-Se Cristo deixado de fora "vingança", bem pode I. Ele não pertence nem à minha província, nem a esta dispensação. Seu*primeiro* advento não tinha nada a ver com a "vingança". Ele não veio *em seguida*, para julgar o mundo, mas para salvar o mundo, e Ele não poderia, portanto, ter dito desta terrível palavra: "Hoje se cumpriu esta Escritura em seus ouvidos "-. *Vaughan* .

Ver. . 20 " *Olhos de todos os fitos nele* . "-Muitas coisas contribuíram para prender a sua atenção: 1 O relatório de Seu ensino e prodígios que precederam ele.. 2. O fato de que era a primeira vez que quem conhecia tão bem era para resolvê-los. 3. O caráter notável das palavras que lera. 4. Sua maneira e rolamento, que os convenceu de que ele estava prestes a fazer alguma declaração importante de suas reivindicações e propósitos.

Ver. 21. " *Cumprida em seus ouvidos* . "-O tema do discurso de Cristo era que a pregação que agora re-soou na sinagoga de Nazaré era um cumprimento da profecia Ele tinha acabado de ler.

Ver. 22. " *se admiravam das palavras cheias de graça* . "-Esta passagem e João 7:46 nos dá uma idéia da majestade e doçura que caracterizou as declarações de nosso Senhor. É a maneira atraente de seu discurso, em vez de a substância que é aqui referida; talvez "declarações graciosas" seria a melhor paráfrase da expressão "palavras de graça" (cf. Sl. 45:2). É um resultado pobre de pregação em que a atenção dos ouvintes é principalmente presa aos dons oratórios do orador, eo que ele tem a dizer é esquecido. Curiosidade frívola dá lugar ao desprezo e indignação. Os habitantes de Nazaré não podia tolerar as afirmações grandiosas apresentadas por seu conterrâneo, a quem tinha conhecido desde a infância.

Palavras de graça .-Podemos muito bem acreditar que houve um charme peculiar na forma do alto-falante, mas saltou de seu coração ser preenchido com entusiasmo para

a missão em que Ele tinha sido enviado. A graça de maneira teve sua origem na graça que estava na mensagem. Ele veio para pregar o evangelho aos pobres e proclamar o ano aceitável do Senhor. Não pode haver dúvida de como o evangelista considerado as palavras do profeta, o que Cristo fez a sua própria, e em que sentido Ele os chama de "palavras de graça." - *Bruce* .

Ver. 23. " *Heal Thyself* . "-Isso foi uma provocação que foi usado novamente quando Ele foi pendurado na cruz (23:35). Tão grande a necessidade existiu em Nazaré para os trabalhos de cura do Salvador como em Cafarnaum, mas a incredulidade dos seus habitantes dificultou o exercício das suas competências (cf. Mt 13:58;. Marcos 6:5). Ele era como um músico habilidoso ou orador capaz cujos poderes são refrigerados e quase anulada por uma platéia antipático.

Ver. 24. " *Nenhum profeta* ", *etc* -Cristo aqui dá a razão pela qual, em sua própria cidade, ele deixa de fazer a impressão de que ele tinha feito em Cafarnaum. Assim, longe de convincentes seus concidadãos a aceitar suas reivindicações através da realização de prodígios espantosos, Ele está disposto a aceitar o destino normalmente encontrado por mensageiros divinos.

Médico e profeta ., O Salvador, em Nazaré revela ao mesmo tempo o Seu caráter duplo como (1) Médico, e (2) Profeta, como um médico que é tratada com desprezo quando Ele deseja preparar ajuda para os outros, e é ao mesmo tempo ordenado curar a si mesmo; e como um profeta que merece a mais alta honra e não recebe o mínimo - . *Lange* .

" *Em seu próprio país* . "pode ser atribuído-Duas causas para o prejuízo vulgar para a qual Cristo alude aqui. 1. No caso de um bem conhecido o encanto da novidade está ausente. 2. As pessoas são capazes de pensar que as circunstâncias da vida assim como a sua própria, está querendo nesse romance e mistério, que a sua imaginação levá-los a associar-se com pessoas notáveis de quem se conhece, mas pouco.

Vers. . 25-27 *Elias e Eliseu* .-Os casos de misericórdia mostrados à viúva de Sarepta e Naamã encontrar um estreito paralelo com os da mulher siro-fenícia (Marcos 7:26) e servo do centurião (cap. 7: 1-10). Os pontos de semelhança são (1) a incredulidade com que esses profetas e Jesus foram confrontados em casa, e (2) a fé que eles encontraram em pessoas fora dos limites do judaísmo. Os atos de misericórdia mostrados aos desamparados e ao leproso por estes profetas anteriores eram figuras apt dos benefícios que Cristo era capaz e desejava conferir.

Deus abençoa a quem Ele vai ensino geral dos incidentes citados da história do Antigo Testamento e do próprio curso de Cristo de procedimento nesta ocasião pode ser declarado como segue-A:. 1. Que Deus é livre para conferir as bênçãos de quem Ele quer. 2. Isso é culpa dos homens, se não receber essas bênçãos. As viúvas e os leprosos em Israel não tinha a fé demonstrado por aqueles que realmente receberam benefícios dos profetas; o estado de espírito do povo de Nazaré era diferente da de quem havia sido curado em Cafarnaum. 3. Que em cada nação aqueles que temem a Deus e praticam o bem são aceitos por ele.

Ver. 28. " *Cheio de ira* . "-Os sentimentos de raiva e assassinos manifestados pelo povo de Nazaré justificar a gravidade do tom que Cristo havia adotado em enfrentá-los, bem como o parecer doente que parece, nesse momento ter sido geralmente formada deles (cf. João 1:46). A mesma raiva estava animado sempre que a possibilidade de a misericórdia Divina que está sendo retirado dos judeus, por causa de sua incredulidade,

e manifestou aos gentios, foi sugerido (cf. Atos 22:21, 22). "A palavra de Deus é uma espada, é uma guerra, é um veneno, é um escândalo, é uma pedra de tropeço, é uma ruína para aqueles que resistir a ela" (*Lutero*).

Ver. 29. " *empurrar para fora da cidade* . "-Este foi o primeiro insulto aberto que foi oferecido a Jesus, e é triste pensar que ele procedeu de quem tinha por quase trinta anos foram testemunhas de sua vida inocente e santo. "Veio para o que era seu, e os que estavam a Sua Seus não O receberam" (João 1:11).

Ver. . 30 " *passando pelo meio deles* . "-Há uma trágica ironia no fato de que o povo de Nazaré desejava ver algum milagre feito por Ele para credenciar suas reivindicações para ser o Messias; um milagre foi concedido a eles, mas foi na maneira sobrenatural em que Ele escapou de suas mãos. Em fuga de Cristo a partir deste grande perigo, podemos ver um verdadeiro cumprimento da promessa em Ps. 91:11, 12, que Satanás pediu-lhe para pôr à prova de outra maneira: "Ele dará a seus anjos acerca de ti, para guardar a Ti, para que não suceda Tu traço teu pé em pedra."

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 31-44

Um sábado em Cafarnaum .-Nós aqui passar da sinagoga de Nazaré, entre as suas colinas, para que em Cafarnaum, no lado do lago a, onde Jesus já era conhecido como um operador de milagres. Os dois sábados estão em nítido contraste. A questão de o que é um tumulto de fúria e ódio; a do outro, uma multidão de suplicantes e um desejo ansioso para mantê-lo com eles. A história é em quatro parágrafos, cada um mostrando uma nova fase de poder e compaixão de Cristo.

I. Cristo como o Senhor daquele mundo escuro do mal (vers. 33-37)., O silêncio da sinagoga foi subitamente quebrado por gritos de raiva e de medo vindo de um homem que estava sentado em silêncio entre os outros. Possivelmente sua condição não tinha sido suspeito até que a presença de Cristo despertou seu tirano terrível. Note-se a raiva e terror do demônio. A presença de pureza é uma dor aguda para a impureza, e um espírito maligno é agitada para suas profundezas, quando em contato com Jesus. Observe, também, o conhecimento do espírito imundo do caráter e relacionamento divino de Jesus. Ele dá um vislumbre de uma região escura, e sugere que os conselhos do céu, como efectuada na terra, são observado atentamente e compreendido pelos olhos cujo brilho é unsoftened por qualquer toque de piedade ou submissão. Observe o tom de autoridade e severidade de Cristo. Ele teve piedade para os homens que eram capazes de redenção; Mas suas palavras e comportamento para os espíritos malignos são sempre graves. Ele aceita o reconhecimento mais imperfeito dos homens, e muitas vezes parece como se trabalhando para evocá-la; mas Ele silencia claro reconhecimento dos maus espíritos. A confissão que é a "salvação" vem de um coração que ama, e não apenas a partir de uma cabeça que percebe; e Jesus aceita nada mais. Ele não terá seu nome sujo por esses lábios. Note-se, ainda mais, o controle absoluto de Cristo do demônio. Sua palavra nua é soberano e garante obediência exterior, embora a partir de uma vontade insubmissa e desobediente. Ele não pode fazer o amor criatura suja, mas pode fazê-lo agir. Certamente onipotência fala, se os demônios ouvir e obedecer. A existência de tais espíritos sugere a possibilidade de eterno e seres responsáveis atingindo, pela alienação continuada de coração e vontade de Deus, uma fase em que eles estão além da capacidade de melhoria e fora do alcance de compaixão de Cristo.

II. A gentileza de poder de cura de Cristo eo serviço imediato de gratidão para com Ele (vers. 38, 39).-Now ternura do Senhor brilha sem mistura de severidade. Sua

pena, que pena que exercia onipotência, se acendeu pela súplica de corações tristes. E aquele que move as forças da Divindade ainda de Seu trono nos permite mover o coração do nosso clamor. São Lucas é especialmente atingido com um recurso no caso o retorno imediato de força comum. A mulher está deitada, a um minuto, preso e impotente com "muita febre", ea próxima está envolvido em suas tarefas domésticas. Quando Cristo cura Ele cura completamente, e dá força, bem como a cura. O que poderia uma mulher, que foi, provavelmente, um pobre dependente de seu filho-de-lei, fazer por ela Healer?Não muito. Mas ela fez o que podia, e que sem demora. O impulso natural de gratidão é para dar o seu melhor, eo uso adequado de cura e uma nova força é ministrar a ele. Tal convidado feito casa humilde cuida adoração; e todas as nossas atribuições e competências pobres, consagrados para o Seu louvor e tornar-se as ofertas de corações agradecidos, são levantadas em grandeza e dignidade. Ele não desprezou a tarifa modesta apressadamente vestido para Ele; e Ele ainda se deleita em nossos dons, embora o gado sobre milhares de colinas são Seus.

III. O todo-suficiência da pena e do poder de Cristo (vers. 40, 41).-Assim que o sol se pondo relaxou as restrições sabáticos, uma multidão heterogênea veio reunindo-se em volta da casa levando todos os doentes que poderiam ser levantadas, todos ansiosos para compartilhar em sua cura. Ele não discutiu verdadeira fé nEle, mas foi genuíno senso de necessidade e expectativa de bênção de Sua mão; ea medida da fé que foi a medida de bênção. Eles conseguiram o que eles acreditavam Ele poderia dar. Se a sua fé fosse maior, as suas respostas teria sido maior. São Lucas faz proeminente a plenitude inesgotável de compaixão e poder, que se reuniu e preenche todos os peticionários. A miséria falou com o coração de Cristo, e Ele se movia entre os grupos tristes, e com toque suave curava a todos. A-dia, como então, a fonte de sua piedade e poder de cura é completa, depois de milhares têm atraído a partir dele, e não multidão de suplicantes bares nosso caminho para o coração ou as mãos. Ele tem "o suficiente para todos, o suficiente para cada um, o suficiente para todo o sempre."

IV. Jesus buscando reclusão, mas voluntariamente sacrificar-lo em chamada dos homens (vers. 42-44). Ele retira-no início da manhã, não porque sua loja de poder estava exausto, ou Sua pena tinha cansado, mas para renovar sua comunhão com o Pai. Ele precisava de solidão e silêncio, e precisamos de ainda mais. Nenhum trabalho vale a pena fazer nunca vai ser feito por ele a não ser que estamos familiarizados com um lugar tranquilo, onde nós e só Deus, juntos, podem manter uma conversa, e uma nova força ser derramado em nossos corações. Nosso Senhor é o nosso padrão aqui também, de boa vontade de deixar o lugar de comunhão quando o dever chama e homens implorar. Um grande solene "deve" governou Sua vida, como deveria fazer o nosso, eo cumprimento de que, para que Ele "foi enviado" já era o Seu objetivo, ao invés de, mesmo a bem-aventurança da comunhão solitária ou o repouso da hora silenciosa de oração . - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 31-44

Vers. 31-44. *Um Olhar Vivid do real e do Active Ministério de Cristo .*, somos capazes de seguir seus passos durante quase vinte e quatro horas.

I. Na primeira parte do dia , ele vai para a sinagoga, ensina com grande impressão, e aprofunda ainda mais esta pela *primeira* instância do Seu poder sobre o "possuído".

II. No partes depois do dia , Ele levanta Simon da mãe-de-lei de sua cama febril para a saúde perfeita.

III. Mais tarde, na mesma noite , as pessoas atingidas de toda a cidade estão reunidos em volta da porta, e Ele lhes tudo cura.

IV. O resto da noite que se seguiu deve ter sido das mais breves, para Ele se levantou na manhã seguinte, muito antes de o dia clareou, e retirou-se para um lugar deserto para orar -. *Laidlaw* .

O registro da obra de um único sábado .

I. Uma cena estranha em uma igreja .

II. Uma transformação maravilhosa em uma casa particular .

III. A casa se transformou em um hospital público a partir do qual todas as pessoas doentes vão embora curado -. *Hastings* .

Cotidiano de Cristo .

I. Sua obra de **pregação** .

II. Sua obra de **cura** .

III. Suas horas de **aposentadoria** -. *W. Taylor* .

Ver. . 31 " *desceu para Cafarnaum* . "-Jesus tinha antes deste visitou Cafarnaum e milagres operados de cura a fama de que tinha chegado a Nazaré (ver. 23); mas agora Ele torna a sede da Sua obra na Galiléia. Provavelmente, a animosidade para com Ele manifestada por seus colegas conterrâneos de Nazaré tinha algo a ver com o seu fazer essa alteração. De João 2:12 devemos entender que sua mãe e seus irmãos também removeu a Cafarnaum, ao mesmo tempo. Talvez o ódio que ele tinha incorrido foi até certo ponto visitado em cima deles. Então intimamente Ele foi associado doravante com Cafarnaum que ele é chamado de "Sua própria cidade" (Mateus 9:1). É estranho que esta cidade, que é muito falado nos Evangelhos desapareceu completamente; há três ou quatro teorias a respeito de que determinado montão de ruínas, perto do Mar da Galiléia, é para ser identificado com ele. Nós mal podemos cometer nenhum erro na conexão esta destruição total com a própria profecia de Cristo sobre a cidade (Mt 11:23).

" *Ensinou-los* . "-A substância do seu ensinamento é dado em Marcos 1:15:" O tempo está cumprido, eo reino de Deus está próximo: arrependei-vos e crede no evangelho. "

Ver. . 32 " *Sua palavra era com autoridade* "(*RV*)-A. ensinamento de Jesus era diferente daquele em que as pessoas estavam acostumadas: (1) Ele falou como um enviado e comissionado por Deus; (2) Ele deu ênfase à sua própria pessoa e reivindicações como "a Palavra de Deus que se fez carne"; e (3) o amor pelas almas dos homens brilhou em tudo o que Ele disse. As características gerais do ensino rabínico foram descritos da seguinte forma: "Os escribas variaram muito, como os outros homens, em capacidade, caráter e qualificações; mas parece que no tempo de nosso Senhor a grande maioria deles eram pedante em coisas que eram bastante óbvias, e frívola e jejuno em todas as coisas que estavam além. Eram guessers admiráveis, e poderoso em platitudes. Eles eram engenhosos em levantar dúvidas microscópicas, e adeptos perfeitos em conjurando vaidade para fazer a batalha com presunção. Eram mais hábil em dividir os cabelos ao infinito, e orgulhoso de sua capacidade de levar seus ouvintes através dos labirintos intermináveis de a imaginação de precedente rabinos imaginações que terminaram em nada, ou em algo que era realmente pior do que nada. Mas eles não tinham poder, ou quase nenhum, para mover a consciência para a verdadeira bondade, ou para agitar o coração para com Deus e para com o homem. Eles podem dizer, de fato, com positividade o suficiente; mas não seria com o poder moral. Eles podem afirmar com auto-suficiência ditatorial; mas não seria com

'demonstração do piscar Spirit'-manifestação em convicção ainda sobre as almas relutantes "(*Morison*).

Vers. 33-36. *endemoninhado na Sinagoga* .

I. O adorador infeliz .-Nós só podemos conjecturar o significado especial da frase aqui empregado, "o espírito de um demônio imundo." Ele não tinha ainda sido excluídos do culto da sinagoga. Ou talvez ele correu, espírito-driven, no meio dos fiéis.

II. A Presença sagrada provoca uma crise .-Há uma descrença que nunca pode ficar em silêncio. Os demônios nunca poderia confrontar Jesus calmamente. Eles se ressentem sua interferência. Eles estão indignados com Sua obra salvadora. Eles fazem estranho, queixa sobrenatural.

III. Jesus é severo e frio .-É gentil com os homens pecadores. Não é assim aqui. Quanto a uma besta selvagem, Ele diz: "ser amordaçados. Saia dele. "Diante disso, as exposições espirituais do mal de uma vez a sua ferocidade e sua derrota.

IV. Os espectadores chamar a inferência correta .-A nova potência implicava uma nova revelação. Algo de longo alcance e profunda que se poderia esperar dele que comandou os espíritos imundos com autoridade e foi obedecido. No entanto, ninguém foi convertido por este milagre. Todos ficaram maravilhados; mas admira não é auto-entrega -. *Chadwick* .

Ver. 33. " *Na sinagoga* . "-É estranho encontrar um homem possuído por um espírito imundo entre os adoradores na sinagoga, mas talvez ele não teve antes deste dado qualquer indicação aberta da doença espiritual da qual ele estava sofrendo. A emoção ligada ao ensinamento de Cristo, e da santidade de Sua pessoa, pode ter perturbado a mente do homem e despertou a raiva do espírito do mal.

Ver. . 34 " ? *O que temos a ver com a Ti* "O espírito imundo é o alto-falante real; mas o enunciado é a do homem, que, sendo em, *ou seja* possuído por, o espírito do mal, torna-se seu mero instrumento. A este respeito pode ser observada uma distinção específica no modo de ação espiritual no caso de verdadeiros profetas: neles inspiração não substitui consciência pessoal; que quer falar suas próprias palavras, ou entregar uma mensagem em nome e nas palavras do Senhor -. *Comentário de Speaker* .

" *Vieste para nos destruir* ? "-O Salvador não tinha, tanto quanto parece, foi formalmente interferir por uma ação específica. Mas Sua presença em cena foi considerada interferência. Há emanava dele, em redor, uma influência que entrou aos homens alegremente, contrariando todas as más influências. O espírito imundo sentiu o poder, e ressentia-lo como uma interferência uma interferência não consigo mesma em particular, mas com todo o círculo de espíritos afins."Vieste para destruir *-nos* ? "- *Morison* .

" *Eu sei que Te ... o Santo de Deus* ". Terra não reconheceu seu rei, disfarçado Ele é como um de seus próprios filhos; mas o céu deu testemunho dele (2:11; 3:22), e agora o inferno deve ter seu testemunho demasiado - "os demônios crêem e tremem." *Trench* .

O clamor do Espírito mal .-Jerome fala do clamor do espírito do mal como sendo as exclamações de um escravo fugitivo quando ele fica cara a cara com seu mestre e procura depreciar sua ira. Mas é mais provável que a parte do espírito do mal havia uma intenção maligna comprometer Jesus prestando testemunho em favor de suas grandes declarações. O reconhecimento do poder supremo do Salvador, juntamente com a recusa em submeter-se a seu governo é um curso ilógico de procedimento que estão muito familiarizados com a nossa própria experiência. Para muitos dos seus discípulos

professos Jesus pode dizer: "Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"

Ver. 35. " *-lo jogado no meio* . "-O livramento final do sofredor do espírito maligno foi acompanhado por um paroxismo tal afiada que, evidentemente, aqueles na sinagoga pensou que o homem estava morto. Este é vividamente indicado pela frase "saiu dele e *machucá-lo não* "Algo semelhante a essa violência do espírito do mal, na hora de seu despejo é sempre encontrar lugar."; e Satanás irrita com as tentações e com bofetadas nenhuma tão grande como aqueles que estão no ato de ser entregues a partir de seu domínio para sempre. "No homem possuído pelo espírito do mal, temos uma imagem viva de nossas próprias almas sob o domínio do pecado ; assim como no poder de Cristo para curar o doente, temos uma prova de sua capacidade de controlar os poderes das trevas e nos livrar da sujeição a eles.

Vers. . 36, 37 " *Estavam todos espantados* . "-" Podemos imaginar-nos a emoção do que estavam reunidos na sinagoga, que, enquanto eles estavam ouvindo em silêncio para o ensinamento de Jesus, viu em um instante uma tempestade irromper em seu meio-um concurso quase visível entre os dois poderes espirituais que estavam disputando uns com os outros para governar sobre a humanidade "(*Godet*). Em sua presença a profecia de Isaías foi cumprida: "Até os cativos do poderoso será tirado, ea presa do tirano será libertada; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e salvarei os teus filhos" (49:25). A admiração manifestada por aqueles que testemunharam este milagre ea fama com que o desempenho de um tal trabalho investido o Salvador, sem dúvida, indicam que sua alegação de ter sido enviado por Deus foi muito amplamente aceito no distrito. No entanto, depois de tudo o que era, mas o desabrochar da semente no solo rochoso, onde não havia profundidade suficiente de terra. As palavras que ouviram e os milagres que viram envolvidos toda a punição mais pesada por sua incredulidade (Mt 11:23).

Vers. 38-41. *cura do corpo uma promessa de cura da alma* .

I. A febre repreendeu . -1. A pedido das pessoas ao redor. 2. Acompanhado por uma ação específica. 3. Seguido por uma recuperação completa.

II. O trabalho da noite .-Ele começou de novo e continuou provavelmente até tarde da noite Seu trabalho penoso. "Ser Disease a sombra fria do pecado, a sua remoção era uma espécie de sacramento, um sinal externo e visível de que o Curador de almas estava próxima." - *Laidlaw* .

Ver. 38. " *casa de Simon* . "-Talvez na afirmação de que Jesus ao deixar a sinagoga foi para a casa de um discípulo mais do que àquela em que sua mãe e seus irmãos foram, temos uma indicação de um estranhamento entre Jesus e alguns de seus própria família, que não creram nele (cf. João 7:5). O fato de que Pedro era casado é, alguém poderia pensar, calculado para perturbar aqueles que atribuem grande importância à doutrina do celibato para o clero. Lemos sobre sua esposa como acompanhá-lo em viagens missionárias (1 Coríntios. 9:5). Clemente de Alexandria, em seus *Miscellanies* , fala de seu martírio em palavras que são muito bonitas e livres de sentimento exagerado. "Dizem que o bem-aventurado Pedro, quando ele viu sua esposa levados para a morte, regozijou-se que ela foi graciosamente chamado, e estava voltando para sua casa, e que, chamando-a pelo nome, ele se dirigiu a ela com palavras de encorajamento e de consolação, 'Lembre-se tu do Senhor.' Tal foi o casamento dos santos, e como o seu estado de espírito perfeito para a sua querida ".

" *Uma grande febre* . "- *Ou seja,* a febre tifóide.

" *rogaram-lhe por ela* . "- *Ou seja* , evidentemente, Peter e sua esposa.

Ver. . 39 " *repreendeu a febre* ".-Não é necessário entender a palavra" repreender "como implicando uma personificação da febre: evidentemente significa falar em uma empresa, forma autoritária, e tolerando nenhuma resistência ao Seu comando.

" *Rose se e serviu-os* . "-A instantaneidade ea integralidade da cura é indicado no fato de que ela de imediato, ao sair da cama em que a doença tinha colocado ela, ministraram ao Salvador e os outros, *ou seja,* esperou em cima deles no da tabela. Podemos aplicar esta circunstância para nossos deveres espirituais. "O primeiro uso que ela fez da sua força recuperado foi empregá-lo a serviço de seu Mestre. E ela não se torne um padrão aí para os cristãos, que em sua restauração à saúde espiritual deve empregar seus poderes em ministrar a Cristo na pessoa dos membros mais pobres do Seu corpo místico "- *Burgon* .

Consagração dos Poderes Renovado .-Há todo um conjunto de sugestões aqui.

I. Cada pessoa doente que é restaurado deve apressar a consagrar a Deus a vida que é dado de volta .-Certamente foi poupada por um propósito.

II. Oportunidades para ministrar a Cristo na pessoa de Seu povo estão à mão e inumerável ., não há necessidade de esperar por um serviço requintado e esplêndida. Verdadeira ministério para Cristo está fazendo em primeiro lugar e bem os deveres diários -. *Miller* .

Ver. 40. " *Todos os que tinham enfermos* . "Observe-Seu poder e bondade que brilha na cura milagrosa do Divino *todas as* doenças. E tudo ser teus males espirituais, mas nunca tantos e tão desesperado, ainda virão. Nunca qualquer aproximaram-se dele e foi embora sem cura -. *Leighton* .

" *pôs as mãos sobre cada um* . "-Jesus certamente poderia ter curado por uma palavra (7:6-10), ou até mesmo por um simples exercício da vontade (João 04:50). Mas não é antes de tudo algo de profundamente humano neste ato de colocar a mão sobre a cabeça de cada um a quem Ele queria se beneficiar. Foi uma indicação do gentilmente sentindo. Então, também, que era moralmente significativa. Cada vez que Jesus fez uso de meios materiais para trabalhar a cura, se fosse pelo som de sua voz ou com o uso de argila feito com sua saliva, Seu propósito era estabelecer um laço pessoal entre o doente e Si mesmo; pois Ele desejou não só para curar, mas para levar a Deus, e para fazer isso, apresentando-se como o órgão da graça divina entre a humanidade. É este propósito moral que explica a diversidade dos meios que ele empregou. Se tivessem sido em si curativa-se, por exemplo, que tinha sido de a natureza da magnético passa-se não teria variado muito. Mas como eles foram encaminhados para o coração da vítima, eles foram escolhidos com especial referência ao seu caráter ou condição. No caso de um surdo-mudo, Jesus colocou os dedos nos seus ouvidos; Ele ungiu os olhos de um cego com sua saliva, etc A cura, por isso, foi apresentado ao coração daqueles curado como uma emanação da Sua pessoa, e acompanha-los a Ele por um vínculo indissolúvel -. *Godet* .

Os Milagres de Cura Profética .-In a cura de todos os tipos de doenças, Jesus não só deu uma prova de seu poder para lidar com todos os males corporais e espirituais que afligem a humanidade, mas deu uma representação profética do estado de bem-aventurança no novos céus e da terra, a partir do qual tudo o que mars nossa felicidade será para sempre excluídos. Nos milagres de cura que temos as primícias do que beneficência divina que irá superar e banir todas as nossas dores (cf. Ap 21:3, 4).

Ver. 42. *Cristo em Solitude* ., ele era continuamente retirar-Se de vista humano e contato nos desertos da Palestina e orando. Com ensino e cura, oração dividido Sua vida. Já nos demais há necessidade de withdrawings como atrás dele e com Ele para o deserto? Será que somos tão intensamente espiritual que precisamos de nada disso desecularising, decarnalising processo do qual os seclusions deserto de Jesus eram a parábola perpétua? Não é seguro ter o mundo sempre conosco. O chão "falta de umidade", que tem apenas o clarão do dia sobre ela -. *Vaughan* .

Solidão muitas vezes temido ., que é isso que faz com que a solidão terrível para alguns e opressivo para muitos? Em parte (1) a sensação de perigo físico, nascido de desamparo e incerteza. Este Jesus nunca senti, que sabia que Ele deve andar a-dia e amanhã, e no terceiro dia ser aperfeiçoada. E em parte (2) o peso da reflexão indesejada, as repreensões da memória, os medos que vêm de culpa. Jesus foi agitado por não discórdias internas, repreendido por nenhum remorso. Ele tinha provavelmente não devaneios; Ele nunca é gravado para soliloquise; solidão para Ele era apenas um outro nome para a comunhão com Deus Pai; Ele nunca estava sozinho, porque Deus estava com ele -. *Chadwick* .

Jesus faz tempo para a oração ., Jesus sempre encontrar tempo para a oração, ou fazer tempo para isso. Se Seus dias foram cheios de emoção e labuta, Ele iria tirar um tempo de suas noites para a comunhão com Deus. Pelo menos, nunca se deixou de ser roubado de suas horas de devoção. Não é o seu exemplo uma repreensão solene - *Miller* .

A ordem desses eventos ., do Evangelho de São Marcos, temos vários elementos adicionais que nos permitem compreender mais claramente a narrativa neste lugar. Na parte da manhã, muito antes de a escuridão da noite foi passado, Jesus se levantou e saiu da casa de Simão Pedro e foi para um lugar deserto para orar. Quando Sua ausência foi descoberta, Simão Pedro e os outros foram em busca dele, e pediu-lhe para não deixá-los. O início da manhã, a partida silenciosa da casa, o propósito para o qual Ele procurou a solidão do deserto, ea busca por Ele, formar uma imagem muito marcante. Os trabalhos ativos do dia anterior, causada Jesus a sentir a necessidade de recrutamento de Sua força espiritual, retirando-se por um momento do tumulto do mundo e mantendo comunhão com o Pai celestial. Quanto mais precisamos buscar ao longo do tempo a recolher junto de nossos pensamentos que são tão facilmente dissipada por nossas ocupações do dia a dia, e buscar de Deus que refrigério espiritual que nos fará fortes para servi-Lo e nossos semelhantes ! Por que não podemos dar a menos que recebamos Dele.

A busca de Jesus . Jesus-tinha, sem dúvida, gostava de algumas horas ininterruptas de tais comunhões com Seu Pai celestial antes que seus amigos de Cafarnaum chegou em busca de Deus. Quando amanheceu, Peter, relutante em quebrar em cima o repouso de sua gloriosa dos visitantes, que esperam por Sua aparência além da hora habitual; mas com o tempo, perguntando-se em silêncio, e gentilmente vindo para ver onde o Senhor jazia, ele acha-como o sepulcro vazio depois! Rapidamente uma festa é feita para ir em busca dele, Peter naturalmente liderando o caminho -. *Brown* .

Ver. . 43 " *Devo pregar o reino de Deus* . "-Sem dúvida, aqueles que haviam testemunhado os milagres em Cafarnaum esperava ver uma repetição de maravilhas da mesma espécie; mas, nas palavras em que Jesus respondeu ao seu pedido para permanecer entre eles, Ele dá ênfase a pregar "as boas novas do reino de Deus" como a grande obra que Ele foi enviado para fazer. Como o Salvador de Israel, e não apenas de

Cafarnaum, a obrigação moral de colocar sobre Ele para ir de cidade em cidade. Seria, sem dúvida, ter sido mais agradável para permanecer entre aqueles que mostraram uma disposição para prestar-lhe reverência. Mas ". Também Cristo não agradou Ele mesmo" "O Salvador do mundo pode, de fato, permanecendo no mesmo lugar, têm atraído todos os homens a Si mesmo; mas Ele não o fez, porque Ele iria dar -*nos* um exemplo de ir sobre e procurar os que estão perecendo, como o pastor a ovelha perdida. "

" *Outras cidades* "., Jesus *andou* fazendo o bem. Ele não limitar suas bênçãos para localidades individuais. Ele procurou chegar a tantas almas quanto possível. Ele não esperou que as pessoas venham a Ele, mas carregava a boa notícia para as suas próprias portas. Assim, ele ensinou que-

I. Seu evangelho é para todos os homens , e não para qualquer lugar particular. Ele nos ensinou também-

II. Para aproveitar ao máximo a nossa vida e oportunidades , espalhando as bênçãos da graça o mais amplamente possível. Ele quer que Sua Igreja para continuar a pregar o evangelho a "outras cidades também", até que não há uma esquerda em que não foi ouvido -. *Miller* .

Ver. 44. " *As sinagogas da Galiléia* . "-Nosso procedimento do Senhor nesta primeira viagem missionária foi, portanto, para visitar várias cidades, ea pregar nas sinagogas aos sábados sucessivos. Calcula-se que o tempo ocupado deve ter sido cerca de quatro ou cinco meses. Galiléia neste período foi um bairro muito populoso. Josefo diz que ele continha duzentos e quatro municípios, com não menos de quinze mil habitantes em cada, *ou seja,* mais de três milhões de uma população. Mesmo que ele tenha exagerado o número, ele ainda deve ter sido considerável.

CAPÍTULO 5

Notas críticas

Ver. . 1 **Para ouvir a palavra de Deus** - ". Sua pregação nas sinagogas tinham animado tanto a atenção que o povo o seguia à margem do lago para ouvi-Lo" (*Comentário de Speaker*). **lago de Genesaré** -St.. Só Lucas usa o nome.

Ver. 2. **Standing** .-A palavra técnica usada para vasos fundeado ou preso à costa. **lavando as redes** ., como se o seu trabalho para o dia tinham acabado.

Ver. . 4 **Inicie o** verbo está no singular-A.; dirigida a Pedro, que foi timoneiro do seu barco: "desilusão" está no plural; dirigida a todos os pescadores do barco.

Ver. . 5 **Mestre** .-Não "professor":. um título de respeito **Toda a noite** -O. hora habitual para a pesca (cf. João 21:03).

Ver. 6. **Sua freio net** . Pelo contrário, "estava quebrando" (RV), estava a ponto de quebrar.

Ver. 8. **Afasta de mim** . iluminada. "Saí de perto de mim", *ou seja*, "Vá para fora do barco e me deixar." A presença de um possuidor de poder ou conhecimento Divino intimidados: ele sentiu, também, que em Jesus havia também uma santidade divina; e ele estava sobrecarregado com o pensamento de sua própria indignidade.No entanto, ele se dirige a Jesus como "Senhor", um termo de maior reverência do que "Master" (ver. 5). Seu pedido de que Jesus deveria deixá-lo é a expressão de um sentimento muito diferente daquele dos gadarenos sórdida, que o desejava afastar-se das suas costas (08:37). **Um homem pecador** .-É sua própria culpa

individual que ele confessa e não simplesmente a depravação da natureza humana: a palavra que ele usa implica este-é alfa νήρ , e não alfa νθρωπος .

Ver. 9. **Atônito** . iluminada. "Espanto possuído ele."

Ver. 10. **Tu captura** ., ou, "serás pegar", como uma ocupação permanente. "Deve-se lembrar que esta foi a segunda chamada de Pedro e dos três apóstolos, a chamada para o apostolado: eles já haviam recebido uma chamada para *a fé* . Eles tinham recebido a sua primeira chamada, nas margens do Jordão, e tinha ouvido o testemunho de João, e tinha testemunhado o milagre de Caná. Eles só tinham retornado às suas distrações normais até que chegou o momento de plena e ativa o ministério de Cristo "(*Farrar*).

Ver. 12.-St. Mateus dá uma nota distinta de tempo e lugar quando e onde este milagre foi operado: foi depois do Sermão do Monte, e como Jesus desceu do monte, que o leproso conheci. **cheio de lepra** prazo de médico-A. precisão descrever a severidade da doença. A lepra se espalhou por todo o seu corpo, mas não da maneira descrita em Lv. 13:13, pois ele ainda estava imundo (ver. 14). Deve ser especialmente notado que quando a doença tinha atingido um certo estágio o homem foi pronunciado cerimonialmente *limpo* , e foi autorizado a se misturar com os outros. **podes tornar-me limpo** ., sua fé era maravilhosamente forte, como houve apenas um caso de um leproso a ser purificado pelo milagre, o de Naamã.

Ver. 13. **ele tocou** .-A violação da letra da lei mosaica, mas uma ação motivada pela lei maior da compaixão (Marcos 1:41).

Ver. 14. **Ele lhe ordenou que a ninguém dissessem** .-A razão da proibição provavelmente foi falta de vontade do nosso Senhor para permitir que a atenção das pessoas para ser desviado de seu ensino para seus milagres, e uma emoção para ser despertado que interfira com seu trabalho . O efeito pernicioso da desobediência aos Seus mandamentos nesta ocasião é conhecida em Marcos 1:45. **mostra-te ao sacerdote, etc** . Veja-Lev. 14:1-32. **Para lhes servir de testemunho** -. *Ou seja,* para os sacerdotes, que um milagre havia acontecido.

Ver. 17.-A cena deste milagre foi uma casa em Cafarnaum, ou em uma casa pertencente a sua família (João 2:12), ou na casa de São Pedro. **fariseus e doutores da lei** .-Eles provavelmente tinham vindo para ver e ouvir o profeta cuja fama foi se tornando generalizada. Não há razão para atribuir a eles qualquer propósito maligno nesta fase das suas relações com Jesus. **O poder do Senhor** -. *Ie* . não do Senhor Jesus, mas do Senhor Deus trabalhando através de Jesus **com ele para curar** .-RV "o poder do Senhor estava com ele para curar."

Ver. 18. **Homens** .-Quatro homens (Marcos 2:03).

Ver. 19.-St. Marcos diz que a multidão era tão grande que eles não poderiam chegar perto da porta. Por uma escada exterior chegaram ao telhado plano da casa, e, removendo algumas das telhas foram capazes de diminuir o tapete ou colchão em que o doente estava na presença de Jesus, que era, evidentemente, na sala superior da casa .

Ver. 20.-Embora Jesus repudiou o princípio de que o sofrimento é em todos os casos a prova do pecado anterior (João 09:03), Ele o fez, por vezes, chamar a atenção para o fato de que o sofrimento muitas vezes resulta do pecado, como em João 5:14, e aparentemente aqui.

Ver. . 21 **Blasphemies** . - "No grego clássico, a palavra significa abuso e falar prejudicial, mas os judeus usou especialmente de maldições contra Deus, ou reivindicando seus atributos" (Mateus 26:65, João 10:36) "(*Farrar*).

Ver. 22. **Seus pensamentos** . Pelo contrário, "os seus raciocínios" (RV).

Ver. . 23 **Se é mais fácil, etc** -. "Ele não perguntar: 'Qual é mais fácil de perdoar os pecados ou para levantar um homem doente?' por isso não poderia se afirmar que o ato de perdoar era mais fácil do que a de cura; mas, "Qual é mais fácil de reivindicar este poder ou a alegação de que?" - *para dizer* : 'Os teus pecados te são perdoados, ou dizer:' Levanta-te e anda? E Ele então prossegue, 'Isso é mais fácil, e agora vou provar meu direito de dizê-lo, dizendo, com efeito, e com uma conseqüência para fora definindo sua selo para minha verdade, a palavra mais difícil, *Levanta-te e anda* "(*Trench*) .

Ver. 25. **Levou-se em que estava deitado** .-Uma indicação da realidade da cura. Ele havia sido levado por outras pessoas para a presença de Jesus, mas agora é visto para partir levando com ele o tapete ou colchão sobre o qual ele tinha ficado.

Ver. 26. **Medo** ., um sentimento semelhante ao descrito no ver. 8.

Ver. 27. **Saw** . Pelo contrário, "observado", "viu" (RV). **Levi** ., o apóstolo e evangelista, São Mateus (*v* . Matt. 9:9). Provavelmente, seu nome original era Levi, eo nome Matthew ou Matthias foi dado a ele ou assumida por ele depois que ele se tornou um apóstolo. Mateus significa "O dom de Deus." **O recebimento de costume** -. "O lugar do pedágio" (RV). As taxas ou impostos provavelmente estavam relacionados com o tráfego no mar da Galiléia.

Ver. 29. **Uma grande festa** .-Isso é uma indicação de riqueza, e implica que o ato de renúncia (ver. 28) estava em seu caso ainda mais notável. **Um grande número de publicanos** .-Como uma classe que seria profundamente comovido pela bondade de Jesus para um deles. Eles estavam acostumados a ser desprezado e falado contra por aqueles de seus compatriotas que lançaram pedidos especiais para a santidade. **Sat para baixo** -. *Ou seja,* reclinado à mesa de acordo com o costume da época.

Ver. . 30 **Seus escribas, etc** -. *Ou seja,* os escribas e fariseus daquele lugar. A partir do caráter da objeção não podemos supor que esses escribas e fariseus eram eles mesmos presentes na festa, a conversa pode ter ocorrido algum tempo depois. Eles podem, de fato, ter visto Jesus sair de casa com os outros convidados.

Ver. 32. **Os justos** .-Não parece haver qualquer reflexão satírica sobre os fariseus nesta resposta, como pessoas que se consideravam justos, mas não eram bem assim. "O argumento é que o maior pecado de um homem, mais necessidade que ele tem de o chamado ao arrependimento, pois, se fosse perfeitamente justo, ele não necessitam de arrependimento. Estas palavras não, é claro, implica que qualquer homem é perfeitamente justo, nem é tal suposição necessária para o raciocínio "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 33.-St. Lucas aqui omite o fato notável, observado por São Mateus e São Marcos, que os discípulos de João Batista juntou-se com os discípulos dos fariseus em colocar esta pergunta. **jejuamos, etc** -. *Ou seja,* seguir o exemplo ascética de seu mestre. **Fazer orações** . sim "fazer súplicas" (RV).

Ver. 34. **Crianças dos noiva de câmara** padrinhos ou amigos do noivo-As:. eles o acompanharam até a casa da noiva, e acompanhou o casal recém-casado para sua nova casa. Isto foi seguido por uma festa: por isso jejum e luto seria fora do lugar. A figura é um singularmente adequado, como o próprio Batista tinha falado de Jesus como o Noivo (João 3:29).

Ver. . 35 **Levado embora** .-A. morte violenta é aqui sugerido, como na conversa anterior com Nicodemos (João 3:14) **então jejuarão** . - *Ou seja* , temos razão para o jejum e luto: expressões exteriores de tristeza será adequado . Nem aqui nem em qualquer outra parte do Novo Testamento é o jejum prescrito.

Ver. 36.-A RV é muito mais clara: "Nenhum homem rasgou um pedaço de uma roupa nova e põe em vestido velho; então ele vai rasgar o novo, e também o pedaço do novo não vai concordar com o velho "Nas passagens paralelas em São Mateus e São Marcos, o número é um pouco variaram:. neles ênfase é colocada sobre a idéia de remendar a roupa velha com um pedaço de novo, pano unfulled, que no decorrer do tempo vai encolher e fazer mal à parte até então ileso do velho.Aqui uma roupa nova é mimado, a fim de obter um patch para o velho, que não concorda com ele. A idéia deste e dos seguintes versos é que a nova vida do cristianismo não é adaptado para as antigas formas do judaísmo: ela terá os seus próprios jejuns e festivais, mas estes corresponderá ao seu próprio caráter distinto.

Ver. . 37 **Garrafas** -. *Ie* vinho-Skins. Os odres velhos seria o aluguel, se cheios de mosto de fermentação.

Ver. 38. **New vinho** ... **novas garrafas** . sim "New vinho ... vinho fresco-peles" (VR). **E ambos são preservados** . omitido em RV

Ver. 39. **Straightway** -Omitir:. omitido em RV **O velho é melhor** . Pelo contrário, "o velho é bom" (RV). Este é um pedido de desculpas, muito gentilmente, por assim dizer, para aqueles que tinham habituado ao sistema religioso antigo e, como ainda não podia aceitar e apreciar o "vinho novo" do cristianismo. O velho não é melhor em si mesmo, mas melhor em sua estimativa.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-11

A parábola em um milagre .-Existem três etapas deste incidente: o sermão do barco de pesca, o projecto de peixes, ea chamada de Simon.

I. O sermão do barco de pesca .-A narrativa é viva e pitoresca. Podemos gosta da pequena multidão na praia de manhã fresca; sua empurrões grosseiro; a desatenção singular de Simon e os outros; os, barcos viscosas molhadas elaborado, em sinal de que a pesca foi feito para o dia; as tripulações ocupadas limpeza das redes; e que se estende desde a faixa de praia ocupado as águas brilhando, brilhando sob o sol mais cedo se levantou sobre as colinas orientais. Embora os pescadores não tinha levantado a cabeça de lavar as redes para ouvir Jesus, estavam todos os seus discípulos; mas eles não tinham sido convocados a abandonar seus chamados, e Jesus estava indo a pregar sozinho. Eles não sabiam o quanto Ele os quis engrossar a multidão de ouvintes, e assim eles continuaram com seu trabalho. O paciente está fazendo de deveres comuns é tão verdade um serviço como qualquer outro. Quem olhou likest discípulos-os ouvintes ávidos, ou o nó de pescadores? A multidão luz de espírito nos mostra que os ouvidos abertos e fechados corações muitas vezes andam juntos, eo verdadeiro sinal de discipulado foi soltando as redes e empurrando fora só porque Ele desejasse. Vamos aprender a ficar com os nossos pequenos deveres seculares até que Jesus pede outro serviço, e, em seguida, deixá-los imediatamente e alegremente, como esses homens. O que um púlpito para tal pregador bruto, desarrumado barco de pesca foi!Como bom grado Ele compartilhou o lote humilde de seus amigos, e quão pouco ele se importava para o conforto, ou o que as pessoas chamam de dignidade! O evangelho para todos os homens, pobres, bem como ricos, foi apropriadamente pregado a partir de um barco de pesca; e seu poder de exaltar todo o trabalho secular no serviço Divino e sacerdotal estava claro desde o lugar de sua enunciação.

II. O projecto de peixes -. "Em tua palavra eu vou" é a própria essência da obediência. Não importa que o uso e não vou dizer "Folly"; não importa quão vã trabalho da noite foi, nem como cansado dos braços com remo e de alagem; se Jesus diz: "Abaixo com as redes", então eles devem ir para baixo, e aquele que verdadeiramente chama de Mestre não vai parar de argumentar ou protestar. Rapidez faz parte da obediência. A recompensa é tão rápida. A carga ameaça para quebrar as redes. O milagre é notável, na medida em que não foi feito em resposta a qualquer grito de angústia, e na medida em que não tinha por objetivo o fornecimento de qualquer necessidade dolorida. Seu valor é didática e simbólica. No primeiro aspecto que revela Jesus como o Senhor da natureza, e como cumprindo o salmo antiga (8.8), que atribui ao homem o domínio sobre "os peixes do mar." O incidente mostra como a glória original e perdidos da humanidade foi restaurada em Jesus. "Nós não vemos ainda todas as coisas postas sob" o homem, mas "vemos Jesus." Este ensinamento é igualmente claro se considerarmos o ponto de o milagre como sendo conhecimento sobrenatural do Senhor desses transeuntes "pelas veredas dos mares" ou como o Seu poder soberano trazendo-os para as redes. Ela ensina, também, Seu cuidado para as necessidades materiais de seus seguidores, e profetiza a bênção que coroa o trabalho obediente nos chamados seculares. Se temos a certeza de que é dever, estamos a cumpri-lo, vem o fracasso ou o sucesso. Então, também, aprendemos a necessidade de pronta, a obediência sem hesitação para cada comando de Cristo, no entanto, pode quebrar no nosso descanso ou contradizer as nossas noções. Se todos os nossos deveres comuns têm este lema escrito sobre eles, "a tua palavra", o mau gosto se tornará luz agradável e fadiga, e o sucesso eo fracasso será sabiamente alternado por Ele como pode ser melhor para nós; e quaisquer que sejam as questões exteriores de nosso trabalho, seus efeitos sobre nós mesmos será para nos trazer mais próximos a Ele; e apesar de nossas redes podem muitas vezes estar vazio, o nosso coração estará cheio de paz perfeita.

III. A chamada de Simon .-O milagre elevada concepção do Trabalhador de Pedro, para "Senhor" é uma forma mais elevada de endereço de "Mestre". Ele também tinha brilhou sobre ele uma consciência repentina de seu próprio pecado, que era completamente saudável. É bem quando grandes misericórdias revelar o Doador de forma mais clara, e quando o vislumbre do Doador gracioso nos arcos com o sentido de nossa própria indignidade. Para conhecer a nós mesmos pecadores e Cristo como Senhor é o início da libertação do pecado e de aptidão para o apostolado. Mas Pedro foi, infelizmente errado em sua "Apartai-vos de mim." A doença é uma razão para a vinda, e não para as coisas, do Curador. Ele teria entendido a si mesmo e seu Senhor melhor se ele tinha chorado, "Nunca deixe-me, pois eu sou pecador." Ele entendia as questões melhor quando, por ocasião da segunda miraculosa de peixes, ele atirou-se na água para chegar perto de seu Mestre. Um senso parcial do pecado e da superfície conhecimento de Jesus unidade Dele: uma compreensão mais profunda de nós mesmos e de Lhe dirige a ele. Cristo sabe o que Pedro quer dizer com o seu grito tolo. O que ele quer se livrar seja, não Jesus, mas o pecado que o separa de Jesus. "Vá embora", disse Peter. "Vinde a mim, doravante, de forma permanente, e deixar todo o resto para estarem comigo", respondeu Jesus. Cristo conhece nossos corações melhor do que nós, e muitas vezes lê nossos desejos mais verdadeiramente do que colocá-los em expressão. "De agora em diante", indica a mudança na vocação e sua relação com Jesus de Pedro. O momento era uma época, fazendo uma revolução em sua vida. Nossa visão de nossa própria pecaminosidade e da Sua santidade sempre faz um ponto de viragem. Bem, para nós, se "a partir de agora" estamos mais perto dele, e levantou acima de nossas antigas personalidades.

O comércio de pescador é o símbolo da atividade evangelística, e os pontos de semelhança são muito óbvias. Há necessidade de o mesmo paciente labor, o mesmo rolamento persistente contra o desânimo. Virá a mesma falta aparente de sucesso, e não deve jamais soar nos ouvidos do servo comando do Mestre para lançar-se ao largo, para empurrar corajosamente em solo inexperiente, e para dobrar a sua tarefa, sem se intimidarem com desânimos e incansável pela longa noite de labuta. As condições de sucesso são a diligência, obediência, esperança. A preliminar é deixar tudo e segui-Lo. Podemos ter pouco, ou talvez tenhamos muito; mas o que quer que seja, temos que desistir; e aquele que se entrega um "tudo" o que é pouco é aquela em motivo, e será um em recompensa, com aquele que desiste de um todo que é muito -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-11

Vers. 1-11. *primeiros estudos no Colégio de Cristo* .

I. afastasse um pouco da terra .-Peter é o primeiro convidado a emprestar seu barco para a pregação da palavra. Pela primeira vez, os instrumentos de sua vida ordinária estão voltados para o uso de seu novo chamado: seu barco, seus remos, a sua força e habilidade. Que lição está aqui para todo discípulo-estar pronto para dar a sua casa, seu campo, sua loja, o seu lugar no recebimento de costume, não para qualquer finalidade meramente egoísta, mas para promover a pregação da palavra! Porque assim os discípulos são ensinados a primeira afastasse um pouco, em um empreendimento para o qual eles são novos e tímida.

II. Lançar-se ao largo .-Essa primeira lição é seguido por um segundo, e tudo o mais sugestivo que a sua habilidade ao longo da vida agora encontra um Mestre. Por si mesmos, havendo trabalhado toda a noite em vão; mas aprender a começar de novo em Sua palavra, e agora eles estão espantados com o seu sucesso. Quantas vezes quis esta cena e seu ensino venha à memória em aftertimes, com outras luzes e outras

aplicações! Quantas vezes Peter pensaria em outras águas de seus parceiros no navio, de companheirismo no trabalho, bem como a fé, a alegria de atrair os homens para a praia, quando os relógios de mestrado e dirige, e da maravilha de redes inteiras sob o pesado estirpe - *MacColl* .

Confiança em Cristo ensinado pelo milagre .-Peter aprendeu com esse milagre que era melhor confiar em Cristo. Ele pode dizer para si mesmo ", nunca me senti mais convencido de que devemos levar nada, deixando as redes do que eu fiz naquela manhã no lago; mas eu deixá-los para baixo, e descobri que eu estava errado. "Um ato memorável não é feito com educacionalmente quando ele acabou. A lembrança de que é um monitor de atendimento, apontando sempre da mesma maneira; e assim este milagre pode ter feito muito para Peter acostumando a olhar para o Senhor o que levou, e para estar pronto em Sua palavra para desistir que sobre o qual ele se sentiu mais segura - . *Latham* .

Um milagre da Instrução .-Os primeiros milagres eram em sua maioria feitas em vista da multidão; mas este milagre do projecto de peixes foi realizada quando poucos, mas os discípulos estavam perto. *Foi um milagre de instrução:* ele emprestou grande imponência de grandes lições, sublinhou, de forma que nunca será esquecida a chamada para se tornarem "pescadores de homens ", e deu um bom augúrio de sucesso. A idéia deste projeto deve ter vindo de volta para Peter em muitos um momento em sua notável sendo um deles o dia seguinte da festa de Pentecostes, quando uma vida "não foram adicionados a eles, naquele dia, cerca de três mil almas" - *Ibid* .

Cristo, o Rei de nossas vidas .-Neste incidente Cristo desdobra-Se a Seus discípulos como Senhor de suas vidas e de suas vidas missão. Ele mostra que sua missão será entre os homens a quem eles devem procurar ganhar; Ele lhes dá um vislumbre de um reino que é moral em vez de materiais; e, ao mesmo tempo, Ele se mostra como Senhor de suas vidas -. *Boyd Carpenter* .

I. A cena .-Aqui você tem ministério semana dia, a pregação ao ar livre, um muito *improviso* serviço, um púlpito ocasional e inteiramente singular.

II. O sinal .-A escritura que se seguiu quando ele tinha "deixado de falar" é um bom exemplo da influência mútua de cada dia de religião e trabalho todos os dias.

III. O propósito e os efeitos ., uma impressão geral de espanto, uma crise espiritual no caso de Pedro, e uma decisão completa e imediata de sua parte e sobre a dos outros pescadores-apóstolos. A finalidade suprema do milagre era para ser um sinal e selo da vocação destes convertidos como pregadores do evangelho, mensageiros do reino, pescadores de homens.

IV. O significado simbólico .-Era uma parábola viva. As analogias entre o trabalho dos pescadores e do trabalho dos servos de Cristo são muitos -.*Laidlaw* .

Ver. 1. " *As pessoas pressionado sobre ele* . "-A presença de uma grande multidão de homens e mulheres ansiosos para ouvir a palavra de Deus dá um significado adicional ao significado espiritual do milagre agora forjado, e para a chamada agora dirigida a estes pescadores para deixar seu comércio e se tornar cooperadores com Cristo na tarefa de salvar os homens. A multidão que se reuniu em cima da praia estavam prontos e esperando para ser incluído na rede do evangelho.

Ver. 2. " *estavam lavando as redes* . "-É interessante notar como, muitas vezes, nos Evangelhos, Cristo é revelado aos homens, enquanto eles estão ocupados em suas ocupações mundanas, e como essas mesmas profissões são feitos os meios de dar-lhes

mais verdadeiro conhecimento de Deus e das suas relações com ele. 1. Os pastores de Belém, enquanto cuidava de seus rebanhos, receber nova do nascimento daquele que viria a ser o Bom Pastor. 2. Os Magos, enquanto engajados em observar o céu, ver a estrela que os guia a Cristo, que foi ele próprio a Estrela que deveria surgir de Jacó (Nm 24:17). 3. Os pescadores do lago galileu, Simão e André, Tiago e João, enquanto engajados em seu comércio, são chamados a unir-se a Ele e tornar-se pescadores de homens. A figura de Cristo como um pescador era comum na literatura no início da Igreja: é com base nessa passagem e sobre a parábola em Mateus. 13:47-50.Vários refinamentos sobre a figura eram correntes, *por exemplo,* o símbolo místico da ἰ χθύς (*ou seja,* um acróstico sobre *Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador*), a idéia da alma, como os peixes, tendo nascido na água (do batismo) , etc

Ver. 3. " *Entrou em um dos navios* . "-Um escritor velho diz fancifully de Cristo no barco e as pessoas na praia," Eis o Pescador sobre o mar e os peixes sobre a terra. "

Vers. 4, 5. " *Lançar-se ao largo* . "-A fé de Simão Pedro é agora testado. A pesca à noite tinha sido totalmente bem-sucedida, ea idéia de renovar a tentativa nesse dia tinha sido abandonado: os barcos tinham sido elaborados na praia, e as redes estavam sendo limpos e secos. O pescador está agora disse para lançar-se ao largo e lançar as redes novamente. O conhecimento de Simon de seu ofício, dos hábitos dos peixes, do tempo, etc, o teria levado a recusar; mas a sua deferência para com Cristo e reverência por Ele dispostos a obedecer. Para o trabalho sob o comando de Cristo, e para fazê-lo com entusiasmo e dores, é a prova de uma fé dócil e implícito. A obediência de Simon foi, talvez, não muito severamente testada por este comando, mas deve-se lembrar que a sua fé em Cristo era ainda apenas em um estágio inicial de desenvolvimento, e, portanto, mais facilmente abalado: ele agora manifesta deferência a um professor, onde mais tarde ele mostrou obediência ardente de um Senhor e Salvador.

Ver. . 5 " *No entanto* . "dois sentimentos predominantes nas palavras de Pedro: (1) cansaço; (2) desânimo. "No entanto." Aqui está a correção dos dois sentimentos. "Isto ou aquilo é contra ela, no entanto, deve ser feito."

I. A vida como um todo é um grande "no entanto".

II. Cada ato da vida é um pouco ", no entanto." -A ", apesar de" e um "ainda" em perpétuo conflito, o "porém", sendo a coisa plausível, ea coisa tentador, ea meia-verdade; o "ainda" menos aparente, mas a coisa viril, eo corajoso e à direita. Existe um "embora", bem como um "ainda" no processo mais simples. Embora seja agradável para ficar parado, tenho que ser para cima e fazendo. É cansativo para executar essa tarefa em particular, mas isso deve ser feito -. *Vaughan* .

Fracasso uma Prova de falta de fé . Todo-o fracasso é uma prova da falta de fé. Se a fé estavam presentes, o fracasso não poderia ser. Mas há uma coisa como a fé, após a derrota, voltando à carga; e é nesse retorno à acusação de que o teste do nosso cristianismo encontra-se -. *Ibid* .

" *Na Tua licitação* . "-Este é *o discípulo* ", no entanto", e encontra seu lugar no dever e serviço diário do discípulo. E com o uso fiel do que o discípulo é treinado e preparado para atender outros e maiores demandas. Reconhecendo humildemente fracasso passado, e sentindo o peso da decepção, não ignorando a pressão da dificuldade e do aguilhão da dor, ainda confiando em Sua graça, montamos contra a corrente de indiferença e incredulidade toda a força da nossa vontade consagrada a Ele , e dizer: "Não obstante, a *Tua* licitação que lançarei a rede. "- *Nicoll* .

Ver. 6. " *Uma grande quantidade de peixes* . "-Parece desnecessário examinar minuciosamente se este milagre foi devido a onisciência de Cristo ou a sua onipotência, *ou seja,* se por conhecimento sobrenatural Ele estava ciente do próximo presença de um cardume de peixes, ou se pelo Seu poder divino Ele reuniu uma multidão dos peixes do lago. Talvez o ex-suposição seria elogiar-se a maioria de nós; mas a favor deste último, temos a passagem em Ps. 08:08, em que o filho ideal do homem, que encontra o seu verdadeiro representante em Cristo, é descrito como tendo autoridade suprema, não só sobre o gado e animais da terra, mas sobre os peixes e todas as criaturas que vivem no mar. Em ambos os casos o milagre foi igualmente estupenda.

Ver. 7. " *acenou* "., talvez por causa da distância que estavam longe da terra, ou porque as operações de pesca são melhor realizadas em silêncio. O barulho de gritos só poderia conduzir o peixe a lutar para escapar, e aumentar o risco de perdê-los por sua quebra através das redes.

O milagre de uma parábola .-Com este milagre, podemos comparar o segundo do tipo feito após a Ressurreição, e também a parábola em Mateus. 13:47-50. Vamos fazer bem para se manter em mente que esses milagres eram também parábolas e profecias: tudo relacionado com eles é simbólica. Os pescadores representam apóstolos e ministros de Cristo, o navio é a Igreja, a rede é o evangelho, o mar é o mundo, ea costa é a eternidade. Uma parte do valor é inapropriado: os peixes morrem quando retirado da água, enquanto que as almas dos homens estão presos para ser apresentado a uma vida superior. Talvez esta última idéia é transmitida nas palavras de Cristo (ver. 10), "homens de captura," iluminados. "Levar os homens vivos", *isto é* pegá-los para a vida eterna, em vez de captura de peixes para a morte.

Ver. 8. " *Depart ... pois sou pecador ...* ".

I. Um fato importante .-Peter viu-se uma criatura muito pecaminoso. Quando estamos perto de Jesus, vemos a nós mesmos: 1. Sem beleza moral. O pecado tem levado a nossa beleza. 2. Sem pureza moral. O pecado nos roubaram de nossa integridade. 3. Sem utilidade moral. Nossa utilidade passou. 4. Sem perspectiva moral. O futuro é sombrio.

II. A impressão equivocada . -1. "Afasta de mim": não, porque há algo além do pecado. O Salvador contemplou o homem eo apóstolo lá. . 2 "Afasta de mim": não, porque há um grande serviço a ser prestado. Pedro tornou-se um pescador para pegar os homens. . 3 "Apartai-vos de mim": não, para mais perto de Ti temos mais luz, mais santidade.

A repulsão e atração de Cristo - "Afasta de mim":. "Para quem iremos nós?" (João 6:68). O alto-falante de ambos os textos é o mesmo; o destinatário é o mesmo. No entanto, a uma expressão vocal é a negação directa da outra. De onde vem este paradoxo? É um paradoxo inerente à vida religiosa. Este contraste de repulsão e atração é a verdadeira atitude do espírito devoto a Deus. Lado a lado, eles têm o seu lugar no coração o temor que repele, o amor que atrai. Nós empurrou Deus para longe, e ainda assim correr atrás dele -. *Lightfoot* .

O primeiro impulso de Peter .-Um sentimento opressivo do pecado tinha vindo Peter em um momento. Os olhos de Deus estavam olhando daquele rosto celestial para as profundezas do seu coração. Este torceu-lhe o grito de medo. Por isso, deve sempre ser quando ficar cara a cara com Deus. Observe primeiro de Pedro *impulso* quando ele percebe quão pecador ele é. "Afasta de mim." O desejo é o de ficar longe de Deus. Muitos não gostam de pensar sobre Deus.Mas, para ele se afastar seria deixar o

pecador desamparado e sem esperança. O que precisamos não é menos, mas mais Dele. Qual foi a de Peter *último*impulso? Para "abandonar tudo e segui-Lo." - *Gibson* .

Elementos mistos de caracteres . Esta exclamação-abre uma janela para o homem interior de Pedro através da qual podemos ver o seu estado espiritual.Há nele que mistura característica de bem e mal do que temos tantos reaparições. Entre os bons elementos são reverente temor na presença do poder divino, a ternura de consciência e auto-humilhação-todos os recursos valiosos sincera da personagem, mas não existente, sem liga. Junto com eles foram associados temor supersticioso do sobrenatural, e um temor servil de Deus, mostrando como imprópria, por enquanto, Peter é ser um apóstolo de um evangelho que amplia a graça de Deus até mesmo para o principal dos pecadores -. *Bruce* .

A auto-humilhação .-Com a auto-humilhação de Simão Pedro comparar a confissão de Isaías (6:5) ea de São Paulo (1 Tm. 1:15). Note-se, também, como totalmente inapropriado suas palavras teriam sido, se Cristo tivesse sido um mero homem, mesmo o mais santo dos homens. Eles expressam uma auto-aversão que está animado apenas pela contemplação de infinita santidade, e com o pensamento do próximo presença de Deus.

" *Afasta de mim* . "-A exclamação de São Pedro foi torcido de um coração tocado com um senso de humildade, e suas palavras não expressam seus pensamentos. Eles eram o grito de humildade agonizante, e só enfatizou sua própria indignidade absoluta. Eles eram, na realidade, o contrário do pedido deliberado e calculado dos gadarenos-alimentação de suínos. A alma morta e profano tenta se livrar da presença do Divino. A alma desperta apenas a convicção do pecado é aterrorizado. A alma que encontrou Deus está consciente de indignidade absoluta, mas o medo está perdido no amor (1 João 4:18) -. *Farrar* .

Um apelo forte para Cristo para permanecer . Simon-Acaso não avidamente cair sobre tão inesperada e rentável para presa, mas ele vira os olhos do projecto para si mesmo, a partir do ato para o autor, reconhecendo vileza em um, em outro majestade : "Vá de mim, Senhor, porque sou um homem pecador." Ela tinha sido uma pena que o pescador honesto deveria ter sido tomada em sua palavra. O Simon, o teu Salvador, entra na tua própria nave a chamar-te, para chamar os outros por ti, a bem-aventurança; e que tu dizer: "Senhor, vá de mim"? como se o paciente deve dizer ao médico: "Afasta de mim, porque eu sou doente". Mas foi a voz de espanto, não de aversão-voz de humildade, não de descontentamento; sim, porque és um homem pecador, Por isso o teu Salvador precisa de vir a ti, para ficar contigo; e porque és humilde no reconhecimento do teu pecado, pois Cristo se deleita em habitar contigo, e vai chamar-te a viver com ele. Nenhum homem jamais se saíram pior para humilhar-se ao seu Deus. Cristo tem deixado muitas almas para o perverso e cruel de uso; nunca qualquer para a depreciação de si mesmo, e súplicas de humildade. Simon não podia conceber como segurar Cristo mais rápido do que processando assim que Ele fosse embora, que alegando assim a sua indignidade -. *Municipal* .

A coisa mais profunda no coração do homem momentos.-AT como estes tudo o que é meramente convencional é varrido, eo coração profundo pronuncia-se, e as coisas mais profundas que estão lá sairão à luz. E a coisa mais profunda no coração do homem sob a lei é essa sensação de santidade de Deus como algo trazendo morte e destruição para a criatura diabólica. Abaixo esse é o estado totalmente profano, em que não há contradição sentiu entre o santo eo profano, entre Deus eo pecador. Acima é o estado de

graça; na qual toda a contradição é sentida, Deus ainda é um fogo consumidor, mas não mais para o pecador, mas apenas para o pecado. Ele ainda se faz sentir-me senti muito mais forte do que nunca, como um profundo abismo separa entre o homem pecador e um Deus santo; mas não menos senti que esse abismo foi superado mais, que os dois podem se encontrar, que em um que compartilha com ambos eles já se encontraram - . *Trench* .

Vers. 8-10. *Uma oração Estranho e Maravilhoso uma resposta* .

I. A oração é um estranho , quando pensamos *a quem e por quem foi oferecido* . Esta é uma história do evangelho familiar. A oração soa como a de os endemoninhados Gadarene; mas não há dois casos poderiam ser mais diferentes. Esta oração é torcido de uma alma humana com a revelação súbita de uma presença divina, da qual sente-se indigno. Muito estranho essa oração deve ter olhado para Pedro no retrospecto-esta oração para separação do Salvador, e isso porque ele é um pecador. Aqui é uma conversão do convertido, e que não o último ou o mais memorável de conversão. Haverá sempre almas heróicas uma experiência, ou muitos, tais, semelhante a este de Pedro. Por falta dela que são ineficazes, insignificante, confiante, oscilando, inexpressivo. Oh pela graça de reverência!

II. A resposta não., Jesus não culpo o medo que Ele conforta. Ele primeiro acalma e, em seguida, transfigura-lo. "Há um caminho mais excelente; existe um remédio divino para o medo de que recuariam de mim: eu te darei trabalho para fazer por mim "Duas palavras são destaque na comissão.. 1. "Os homens". Grande ênfase é colocada sobre ela. O objetivo do trabalho ministerial são os homens, não "almas" meramente, mas "homens". 2. A outra palavra, "pegar", fala de uma captura de viver, de uma tomada vivo na grande rede do evangelho. Pode-se dizer de alguns evangelistas que eles estão satisfeitos para pegar um pedaço do homem, e para pegar a própria peça morto! Como ao contrário deste ao evangelho de São Pedro! Como é que os homens, mesmo os homens religiosos, sempre deve desmembrar, nunca se unem, o composto a ser a que se dirigem? Há aqueles que se desesperam de um evangelho ao *todo* homem. Não é assim Jesus Cristo -. *Vaughan* .

Ver. 10. " *O shalt de mil homens de captura* . ", aqueles que estavam vagando, inquieto e de forma aleatória, através das águas profundas e inquietas do mundo, a menor queda presa ao maior, e todos com a sensação cansado de uma vasta prisão, ele deve abraçar dentro das dobras e reentrâncias seguros do mesmo rede do evangelho, que se não romper, nem saltar, devem por fim ser elaborado para a costa, fora das águas escuras, sombrias para a luz brilhante, clara de dia, de modo que eles podem ser reunidos em navios para a vida eterna (Mateus 13:48) -. *Trench* .

O pescador eo Pastor .-A figura aqui utilizada não estabelece toda a obra do ministro cristão, mas apenas dois aspectos do trabalho bem sucedido Ele pode realizar, viz. a de assegurar dentro da rede, e que de aterrar com segurança sobre a costa. Estes são os primeiros e os últimos estágios na salvação da alma. Os estágios intermediários são aqueles em que a alma se lhe ministrasse, e alimentados, e encorajado, e guardado do mal; e estes são representados sob a figura de um carinho pastor de ovelhas. Daí as duas figuras mutuamente complementar um ao outro, e nos mostrar os escritórios de um ministro cristão como evangelista e pastor, respectivamente. Outros pensamentos em relação a estas duas figuras são sugeridos por *Jeremy Taylor* : "Nos dias dos patriarcas, os governadores do povo do Senhor foram chamados de pastores. Nos dias do evangelho eles são pastores ainda, mas com a adição de um novo apelativo, pois agora eles são chamados de pescadores. Ambos os chamados eram honestos, humildes e

trabalhoso, atento e cheio de problemas; mas agora que ambos os títulos estão em conjunção, podemos observar o símbolo de um direito implícito e dobrado. Há muita simplicidade e cuidado no comércio do pastor; há muito de artesanato e do trabalho no pescador do; e um prelado é ser ao mesmo tempo cheio de piedade para o seu rebanho, cuidando de seu bem-estar, e também para ser discreto e cauteloso, observador de vantagens, colocando essas iscas para as pessoas que possam seduzi-los nas redes de disciplina de Jesus. "

O Significado do Milagre .-O milagre físico devia ser substituída por milagres de um tipo mais elevado, na medida em que o sucesso nos trabalhos espirituais dos apóstolos é uma prova maior do poder divino de milagres que apelam aos sentidos corporais. A miraculosa de homens que Pedro estava em um momento posterior para garantir (Atos 2:41) foi mais maravilhoso do que o milagre agora forjado. O propósito do milagre parece ter sido a de aprofundar e fortalecer a fé daqueles a quem Cristo agora chamados a se envolver em trabalhos espirituais, para garantir a obediência a esse chamado, e para dar a intimação do esplêndido sucesso na busca de que o trabalho superior. Observe que Jesus chama esses homens a ter mais do que a fé, a desistir de seu emprego secular e se envolver em trabalho de um tipo sagrado. Como eles ainda não são indicados para serem apóstolos, seu *estado* é muito semelhante à do ministro cristão - . *Godet* .

A Formação dos Apóstolos - ". Cristo selecionado ásperas Mecânica pessoas carentes não só de aprendizagem, mas inferiores na capacidade-para que pudesse treinar, ou melhor, renovar, eles pelo poder do Seu Espírito, de modo a sobressair todos os sábios do mundo "(*Calvin*). Ninguém precisa imaginar que falta de aprendizagem e capacidade não são inconvenientes no caso de aqueles que desejam tornar-se ministros cristãos. Apenas um fanatismo bruto e ignorante poderia promover tal idéia. Estes pescadores não foram chamados para ensinar, mas para ser treinado para ensinar. O que eles aprenderam com o exemplo eo ensinamento de Cristo, a partir do conhecimento do caráter humano e da sociedade à medida que subiam e desciam o país com Ele, preparando-os para a sua grande obra. Os vários tipos de formação dos nossos estudantes de teologia sejam exercidos de, são os melhores e mais eficientes substitutos que podem ser encontrados para os métodos empregados no caso dos apóstolos.

Ver. 11. " *deixaram tudo* . "-Eles voltaram para a sua ocupação como pescadores após a crucificação, e foram novamente chamados para abandoná-la e dedicar-se a trabalhos espirituais por uma segunda miraculosa de peixes e pelo preceito direta de Jesus. Depois de Pentecostes, eles nunca retomou sua antiga vocação secular. Provavelmente no seu voltando para isso temos uma indicação de sua crença de que com a morte de Jesus todas as esperanças que tinham acalentado foram derrubados, e Seu chamado para que eles se tornem pescadores de homens anulados. O exemplo de Simão Pedro sugere as funções de (1) obediência pronta para Jesus, (2) auto-desconfiança, (3) e completa devoção a Ele ("deixar tudo para segui-Lo").

"Tu tens o on't arte, Peter, e sabes
Para lançar a tua rede em todas as ocasiões também.
Quando Cristo chama, e as tuas redes teria te ficar,
Para lançá-los bem é para lançá-los muito longe "(*Crashaw*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 12-16

" *: ficar em silêncio Seja limpo* lei-The Mosaic, que baniu o leproso do campo e da cidade, o que o obrigou a ir com a cabeça nua e alugar vestido, como um que lamentou a sua morte, e gritar: "Imundo, imundo." "tantas vezes como ele se aproximou dos redutos dos homens, não era uma precaução sanitária, mas uma parábola religiosa dramática estabelecendo ódio de Deus para as várias formas de doença e de morte que nascem do pecado. Aqueles que sofrem por esta doença foram duplamente sobrecarregados, eles eram a presa dos mais repugnante de todos os males físicos, e eram emblemas dos efeitos desastrosos do pecado e da ira de Deus contra ele vivo. Assim, podemos entender o desejo intenso com o qual este leproso suplicou para ser curado, ea compaixão do Salvador para um em sua condição lastimável. Nota: -

I. A fé surpreendente e sublime do leproso -. "cheio de lepra", ele se aproxima de Jesus com o grito: "Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo." Jesus não tinha muito tempo começou Seu ministério público. Ele tinha apenas entregue o Sermão da Montanha. Ele não tinha totalmente mostrou-se a Israel. O leproso não poderia ter ouvido muitas de suas palavras, ou ter visto muitos de seus trabalhos. Ele pode ter sentado na montanha, para além dos grupos que se reuniram imediatamente rodada Jesus, e pode ter ouvido as palavras mais divino que já caiu de lábios humanos. Mas uma grande multidão também tinha ouvido falar deles.No entanto, nenhum mas o leproso parece ter sentido que aquele que falou como nunca homem algum falou deve ser mais do que o homem, o Senhor do céu. Ele não hesita em abordar Cristo como "Senhor"; ou melhor, ele adora este "Senhor" como Deus. Ele se ajoelha e cai sobre seu rosto diante dele, como se estivesse vendo nele uma majestade divina e inefável. Ele não tem dúvida de Cristo *o poder* de curar uma doença que ainda estava fora do alcance do poder humano. Mas ele é humilde; ele se refere a si mesmo apenas à pura e bondosa vontade de Cristo, deixa a decisão para Ele, e está preparado para aceitá-la, seja ela qual for.

II. A compaixão de Cristo -. "movido de compaixão" (Marcos 1:41): "Ele estendeu a mão e *tocou* -o. "Para tocar um leproso estava a tornar-se um leproso no olho da lei e dos sacerdotes. De modo que para curar um leproso Cristo tornou-se um leproso, assim como para salvar os pecadores Aquele que não conheceu pecado tornou-se pecado por nós. O conforto era em que o toque, e que promessa! Por quanto deveria Cristo ter-lhe a mão e não curá-lo? como oferecê-lo subir, e levantá-lo do pó, sem também criá-lo da morte para a vida? O toque de Cristo foi Sua resposta a adoração do leproso: as palavras que Ele fala responder à oração do leproso. "Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me." "Eu vou sê limpo" respostas palavra em palavra:. A resposta de Cristo é um mero eco da oração do leproso. E assim, quando clamamos: "Faça-nos limpo," Deus sempre responde: "Sê limpo." Mas isso nem sempre é a resposta que ouvimos ou parece ouvir. Muitas vezes pedimos a Deus para criar um coração puro dentro de nós, quando Ele só pode purificar nossos corações com uma torrente de aflição ou com lágrimas amargas de arrependimento.

III. Comando de Nosso Senhor -. ". Para dizer nenhum homem, e mostrar-se aos sacerdotes" Deveríamos ter pensado que o primeiro dever do homem era*não* para manter a sua paz, mas para dizer a cada homem que conheceu o que é um grande Salvador que tinha encontrado , e exortá-los a reparar o Curador, a fim de que eles também podem ser curado. Talvez, depois de tudo, apesar da opinião de muitos bons homens nos dias de hoje, é *não* grande e primeiro dever de todo convertido ao testemunho verbal para o Salvador que o redimiu. Uma das razões para este comando foi, sem dúvida, que o nosso Senhor ainda não quis chamar sobre si a atenção do público. Era perigoso para os objetos mais altos de sua missão que o povo da Galiléia, ignorante e sensuais em seus pensamentos, deve multidão em volta dele, e tentar fazê-lo

pela força o tipo de rei Ele não seria. E, portanto, por um tempo Ele pôs-se a reprimir o zelo ansioso de seus convertidos e discípulos. Outra e mais razão especial era, que Ele desejava que o leproso a cumprir um dever especial, viz. de suportar "um testemunho para os sacerdotes." Ele se importava para os sacerdotes ausentes em Jerusalém distante, não menos que para os vizinhos imediatos do leproso na Galiléia. Até o momento, os sacerdotes eram preconceituosos contra ele. Eles pensavam que ele era um fanático, um fanático, que na limpeza do templo tinha varrido corrupções em que conivente, por onde tinham lucrado. O testemunho Ele queria enviá-los dificilmente poderia ter deixado de fazer uma impressão profunda e auspicioso em suas mentes. Jesus de bom grado teria levado todos eles a um conhecimento da verdade e uma mente melhor. E depois, também, sua deferência à sua autoridade sacerdotal dificilmente poderia não conseguiram propiciar-los e convencê-los de que Ele era dobrado, que institui o direito, e não sobre o que torna sem efeito.

IV. Obediência blended do leproso e desobediência ao comando .-By persistente no caminho e proferindo a todos os homens que ele conheceu, é provável que os rumores confusos e enganosas a respeito do milagre iria viajar antes dele, e sua mensagem iria perder muito do seu valor. Até os sacerdotes tê-lo pronunciado limpo, ele era um leproso no olho da lei, e não tinha o direito de entrar nas cidades e conversar com os homens. Se ele assumiu que ele foi limpo antes de eles pronunciavam-o limpo, eles teriam se inferir que tanto ele como Cristo estava querendo tanto no que diz respeito a eles e à lei. Toda a graça, toda a cortesia e deferência, de ato de nosso Senhor iria ser lançado para fora, eo valor especial ea força do testemunho de sacerdotes seria prejudicado, se não perdida. Obviamente, ele pensou para honrar a Cristo por "muito publicar" o que Ele havia feito. No entanto, para o bom fim que ele honrar a Cristo com a língua, enquanto ele desonrado por desobedecer a Ele em sua vida. Vamos dar o aviso, e ser "pronto para ouvir, tardio para falar." Muita conversa sobre religião, e especialmente sobre o exterior da religião, sobre milagres e provas, cerca de cerimônias ou os assuntos da Igreja, até o momento de fortalecer a espírito de devoção, é perigosamente apt para enfraquecê-lo. Não são poucos os que são fortes o suficiente para falar, bem como de agir. A grande fé como este leproso de nem sempre é um paciente, a fé submissa. Sem dúvida, ele teria encontrado muito mais fácil de dar a sua vida por amor de Cristo que para segurar a língua por causa de Cristo, assim como Naamã teria achado mais fácil de "fazer alguma coisa grande" do que simplesmente para se banhar no rio Jordão. No entanto, não precisamos pensar muito mal dele porque ele não poderia abster-se a língua. O homem que pode governar esse membro é um homem perfeito, por sua fé abrange toda a sua vida até a sua acção mais leve -. *Cox* .

O leproso eo Senhor .

I. O grito do leproso .-Há um grande senso de miséria. Isto impele ao desejo apaixonado para a cura. Como isto contrasta com a indiferença dos homens como a alma de limpeza! 1. *Observe sua confiança* . Ele tinha certeza do poder de Cristo para curar. 2. *Observe sua dúvida* . Ele é incerto quanto à vontade de Cristo. Ele não tem o direito de presumir nele. Portanto, ele vem com uma oração modesto, respirando súplica tanto como dúvida. A dúvida do leproso é a nossa certeza. Sabemos que o princípio em que a misericórdia de Cristo flui.

II. A resposta do Senhor . Mostrar-Lhe miséria, e ele responde com piedade. O toque de Cristo acompanha Sua compaixão. Aqueles que curaria "leprosos" deve "tocar" deles. A palavra de Cristo acompanha Seu toque. Uma palavra de dignidade e poder consciente, lacónico, autoritário, imperativo.

III. A cura imediata -. ". Straightway" A cura da lepra do pecado pode ser igualmente imediato. O perdão pode ser o ato de um momento, embora a conquista do

pecado ser gradual e ao longo da vida. Não suspeito, mas espera, conversões imediatas -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 12-16

Ver. 12. *hanseníase é típica do Pecado* .
Eu . Em virtude de sua **repulsa** .
II . Como sugere **impureza ou contaminação** .
III . Como líder de **isolamento ou separação** -. *Laidlaw* .

Lepra um símbolo da ira divina .-A lepra era a mais terrível de todas as doenças, e foi considerado pelos judeus com horror especial, como um símbolo da ira de Deus contra o pecado. Na história judaica, lemos sobre ele como tendo sido diretamente causado por castigo de Deus em (1) rebelião (Miriam-Num. 12), (2) deitado (Geazi-2 Reis 5:27), e (3) presunção (Uzias -2 Crônicas. 26:19). Os sofrimentos do leproso surgiu (1) a partir da doença física, que gradual e lentamente consumido o corpo, e nem poderia ser curada nem aliviados pela habilidade humana, e (2) a partir da contaminação cerimonial que se envolver, e que tanto o excluiu do templo e lhe impôs a separação da sociedade humana. Lemos desses párias infelizes como reunir em empresas fora das cidades (2 Reis 7:03, Lucas 17:12). A hanseníase é tida como um símbolo da profundidade da corrupção espiritual e morte em Ps. 51:7 e Isa. 01:06. "A lepra era nada menos do que uma morte em vida, um corruptor de todos os humores, um envenenamento das fontes da vida, uma dissolução, pouco a pouco de todo o corpo, para que um membro após o outro, na verdade, deteriorado e caiu fora (*Trench*) .

Lepra e Morte .-O leproso era o tipo de um morto em pecado: os mesmos emblemas são usados em sua miséria como aqueles de luto pelos mortos; os mesmos meios de limpeza como impureza em conexão com a morte, e que nunca foram usados, exceto nessas duas ocasiões -. *Alford* .

Human Nature tipificado por esse Leper .-A lepra era para o corpo o que é pecado para a alma. Cristo cura do leproso por seu toque. A natureza humana foi tipificado por esse leproso. Cristo nos curado por seu toque. Ele nos tocou por tomar a nossa natureza (Hb 2:16), e, assim, nos limpou -. *Wordsworth* .

" *Caiu em seu rosto* . "-Por este ato de reverência que não deve necessariamente ser levado a supor que esta doente sabia Jesus como um ser divino; mas tomado em conexão com sua crença na onipotência de nosso Salvador, eo seu uso do título "Senhor", isso indica que a adoração genuína foi oferecida agora a Cristo e aceito por ele.

" *Se quiseres, bem podes* . "-Ele estava convencido do poder de Cristo, mas não tenho certeza se ele iria limpar esta doença, como, evidentemente, este foi o primeiro caso de hanseníase que nosso Senhor tinha sido convidado para a cura.

" *Faça-me limpo* . "
I. A oração da fé .-Não há dúvida da capacidade de Cristo para curá-lo. A única questão é: é Cristo dispostos a ajudá-lo? A oração mostra aquiescência, bem como humildade.
II. Uma oração para benção física .-Em tais coisas que nunca pode saber o que é realmente melhor para nós. Morte ameaçada, ou perda de propriedade.Será que estamos

a rezar para ter estes evitado? Nós nunca temos certeza. Devemos em tais emergências temporais nunca dizer: "Se quiseres, bem podes." -*Miller* .

Uma oração exemplar .-Se o leproso conscientemente quis dizer isso ou não, as suas palavras: "Se queres, bem podes limpar-me", são bastante no espírito de oração, como Cristo ensinou-nos e exemplificou Ele mesmo. Foi uma oração por uma bênção-temporal restauração de sua saúde, e é dependente da vontade do Senhor. Assim é com todas as bênçãos temporais. Nós podemos desejar-lhes sinceramente e pedir-lhes de Deus, mas deixar a outorga ou retenção deles à Sua vontade graciosa. Aceitamos isso como a condição da oração, porque sentimos que Deus, em sua sabedoria sabe melhor do que nós o que seria melhor para nós. Mas tal condição atribui à orações que oferecemos para as bênçãos espirituais, pois podemos estar absolutamente certo de que todos esses *são* bons para nós. E vemos que o próprio Cristo, ao oferecer a oração no Jardim do Getsêmani para ser salvo da morte (Hb 5:7), deixou a concessão de seu pedido de ser determinada pela vontade de Deus (cap. 22:42) . O mesmo reconhecimento do poder divino para cumprir as orações dos aflitos, juntamente com um pedido de demissão igualmente calma com a vontade de Deus, seja ela qual for, podem ser encontrados em Dan. 3:17, 18, e 2 Sam. 15:25, 26.

Onipotência de Cristo onipotência de. Cristo é o primeiro atributo que impressiona um espectador de sua vida e obra: Sua postura calma e ar de autoridade produzir uma impressão profunda; Sua infinita bondade e compaixão só poderá ser plenamente realizada, como Ele se torna mais conhecido por nós. Tanto *a ansiedade* ea *fé* se manifestam em palavras deste leproso.

Ver. 13. " *Jesus tocou-o* . "

I. Nenhum dos judeus teria feito isso . Ele era um leproso. Mantiveram-se os leprosos longe, por medo de contaminação. Jesus não tinha medo de contaminação. Ele poderia tê-lo curado, sem um toque. Mas o homem precisava do toque de uma mão quente para assegurar-lhe a simpatia. Muitos desejam fazer o trabalho cristão de agentes de distância-through e comitês. É muito melhor para chegar perto daqueles que desejam se beneficiar. Há um maravilhoso poder em um toque humano. Você coloca algo de si mesmo em seu presente.

II. O toque não deixou nenhuma mácula de corrupção em Cristo . Ele deixou a-corpo leproso limpo, sem fazer o Curador leprosa. Não há perigo em tocar os menores marginalizados, se você vai a eles com o amor de Deus em seu coração, e desejo de fazer o bem. Não coloque seu aparelho por baixo da porta e correr para longe, como se estivesse com medo ou vergonha. Vá para dentro dessas casas. Não vai sujar a sua mão para apertar as mãos dos pobres.Você vai tanto abençoar e ser abençoado na escritura -. *Miller* .

União de Cristo com a nossa natureza ., quando ele tomou sobre Si nossa carne, Ele não só se dignou a nos tocar com a mão, mas se uniu a um eo mesmo corpo com nós mesmos, para que possamos ser carne de Sua carne -. *Calvin* .

" *Sê limpo* . "-" Tal imperativo como a língua do homem nunca tinha até então proferidas. Assim foi até agora nenhum profeta curado. Assim, Ele fala no poder de Deus que fala e é feito "(*Stier*). Compare com as palavras de Cristo aqueles usados por São Pedro em Atos 3:06, 12.

Respostas a Prayer .-O leproso sabia que Cristo era capaz de curá-lo; agora ele sabia que Cristo estava disposto a fazê-lo. No caso dele não houve atraso entre a oferta

da oração e do dom da bênção perguntou. Mas, em nossa experiência, pode haver atraso na nossa receber a bênção que nós almejamos. Não pode estar entre as majestosas e misericordiosas palavras "Eu" eo resultado visível, por vezes, semanas e anos. A oração da fé de nosso Senhor ouve de uma só vez, e Ele dá a certeza de alma de ter sido ouvido por meio do Espírito Santo; mas o cumprimento da oração Ele freqüentemente realiza somente após um longo tempo, e pela demora Ele nos preparar para um benefício maior do que aquele para o qual pedimos. Nos santos sacramentos que apelam aos nossos sentidos, temos Cristo, estendendo a mão para tocar e limpar a alma.

Ver. 14. " *Para dizer nenhum homem* . "-A alma que recebeu a bênção de Deus, e é consciente disso, é capaz de perder o frescor ea beleza de sua vida espiritual, falando muito livremente a outros de suas experiências secretas, assim como uma rosa polvilhadas com orvalho perde algo de sua frescura quando é arrancado e passado de mão em mão. Estamos instintivamente tardio para falar das coisas que nos tocam profundamente, e uma certa dureza e aspereza são observáveis no caráter daqueles que estão prontos para falar de suas mais profundas experiências espirituais para aqueles que estão dispostos a ouvi-los.Ninguém pode, de fato, receber grandes benefícios espirituais de Deus, sem revelar o fato para os outros, mas o testemunho inconsciente de uma vida devota humilde é muitas vezes muito mais eloqüente do que as palavras que vêm muito rapidamente dos lábios.

" *Para dizer a nenhum homem* . "-além da razão acima sugerido nas notas críticas, Cristo pode ter tido a intenção de que o homem que tinha sido limpo não deve perder tempo em processo para o Templo-deve ir nesta missão", sem qualquer saudando pelo forma "ou fazendo uma pausa para contar sobre sua cura. As razões para a viagem: 1. Obediência aos regulamentos mosaicos relativos hanseníase. 2. A expressão de gratidão a Deus pelo benefício recebido. 3. Que os sacerdotes possam aprender, e por seu exame da pessoa limpa atestam que um milagre tinha sido operada pelo poder de Deus.

" *Testemunho* ".-Os sacerdotes e povo de Jerusalém estavam inclinados a ser hostil para com Cristo: o efeito desse milagre que lhes forem notificadas deveria ter sido para produzir fé em Jesus. Era agora um testemunho *para* eles; pode, em caso de incredulidade persistente, tornar-se um testemunho *contra* eles.

O Rei Toque toque de. Este Rei-cura todos os tipos de doenças. Fê-lo, enquanto ele caminhava em uma condição desprezado baixo na terra; e fá-lo ainda por esse poder divino virtuais agora que Ele está nos céus. E embora a Sua glória não é maior, Sua compaixão não é menor do que quando Ele estava aqui; e Sua compaixão sempre foi, e é, dirigida muito mais para as almas doentes do que corpos, pois eles são melhor e mais valioso -. *Leighton* .

Inferências supersticiosas da narrativa .-A utilização desta passagem por teólogos católicos romanos em apoio a confissão a sacerdotes ea observância de penitência parece improvável. Não são os sacerdotes que curam, mas Cristo: eles simplesmente atestar o fato, e sua fazê-lo é simplesmente por causa de sua administração de leis cerimoniais em parte e em parte sanitárias, que agora são abolidas. Não há registro de poderes correspondentes ao deles sendo instituídas em conexão com os ministros da religião cristã.

Ver. 15. *Grateful, mas desobedientes* .-St. Marcos nos informa que o homem que tinha sido limpo desobedecido a liminar rigoroso de Cristo e "brilhou no exterior o assunto." Sua desobediência era culpado, embora natural. Sua alegria na recuperação da

saúde deve ter sido muito intenso, e os seus sentimentos instintivos deve tê-lo levado a dizer, como o salmista: "Vinde, e ouvi, todos vós que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma" (Sl 66:16).Como resultado, no entanto, de sua conduta impulsiva, Cristo foi incomodou em Sua obra pelas multidões que se aglomeravam a Ele para serem curadas das suas enfermidades.

Que milagres de cura eram milagres de., Nosso Senhor de cura pode ser considerado-

I. Como provas de sua missão divina , Seu Messias, e Sua divindade.

II. Como um meio de desarmar o preconceito , e garantindo assim uma recepção favorável por Seus ensinamentos.

III. Como encorajamentos para acreditar oração sob as provações normais da vida.

IV. Como emblemas das bênçãos espirituais que Ele concede.

V. Como exemplos a serem copiados por seus discípulos em todos os tempos -. *Johnston* .

Vers. 15, 16. " *Grandes multidões se ajuntavam ... e retirou-se* . "

I. A primeira purificação do leproso era uma trombeta-chamada para todos os doentes a se bandear para a presença Emmanuel.

II. Mas *Ele* , cujo louvor estava em todos os lábios, e que era ele mesmo o centro sagrado de todas essas atividades e todas estas misericórdias ", retirou-se ... e orou." Não foi uma retirada, um deserto, uma oração (tudo é plural na originais): as retiradas foram repetidas, os sertões eram mais de um, as orações foram habitual. Oração solitária era seu costume. É o nosso? Não a questão humilhar-nos? Oração dividido a sua vida com o ensino ea cura. Nós também *precisamos*do deserto. Não é seguro ter o mundo sempre com a gente -. *Vaughan* .

As orações de Cristo .

I. Como diferente da nossa! -No confissão de pecado. Esse tópico foi um espaço em branco para ele. Não há necessidade de perdão.

II. Como Suas orações real! -Por força. Quantas vezes é dito, "Ele olhou para o céu!" "Pai, eu te agradeço!" Não houve nenhuma ação, nenhum fingimento, em suas devoções. Ele realmente orou, e foi realmente respondidas. A oração não era de luxo, sem auto-indulgência.

III. Como Suas orações contínua! -Ele foi sempre retirando-Se de vista humano e contato. Não precisamos de como withdrawings, e mais deles - *Ibid* .

Ver. 16. " *retirava-se para o deserto* . "-By comunhão solitária com Deus e pela meditação santo mesmo Jesus foi fortalecido. É uma prova da integridade de sua assimilação para nós que Ele procurou e encontrou ajuda por esses meios de graça que estão em nosso serviço. Poderia qualquer argumento para o dever da oração a Deus é mais forte do que este, que é proporcionada pelo exemplo de Cristo? Se Ele encontrou oração uma necessidade de Sua vida, quanto mais devemos nós!

Um Testemunho à veracidade dos Evangelhos .-A inserção desta referência às orações de Cristo é um testemunho da veracidade dos Evangelhos. Se os escritores inventou as histórias de seus poderes milagrosos, e destina-se a representá-Lo como completamente um ser sobrenatural, as idéias de humildade e dependência de Deus, que a oração implica, teria lhes parecia estranho e contraditório com a sua finalidade.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 17-26

Reivindicação de Cristo para perdoar, e seus atestados ., a parte importante dessa história não é o milagre, mas o perdão que o precede, eo ensino como para a relação entre o trabalho invisível e perpétuo de Cristo na consciência do homem e sua obra visível na sua condição exterior.

1. O primeiro pensamento sugerido é- **que a nossa mais profunda necessidade é o perdão** . A resposta de Cristo à fé Ele discerniu aqui parece irrelevante e ao lado da marca. "Homem, os teus pecados te são perdoados", estava longe de os desejos dos portadores; mas era o caminho mais curto para a sua realização, e vai direto para o coração do caso. Provavelmente, o homem doente sentiu que, quaisquer que sejam seus amigos queria para ele, o que ele mais queria era perdão para si mesmo. E o perdão é a nossa necessidade primordial. A relação do homem com Deus é a coisa mais importante. Se isso é errado, tudo está errado. A consciência que temos pecado é a fonte de toda a tristeza; para a maior parte de nossa miséria vem ou do nosso próprio ou aos outros 'mal-fazer, eo resto é necessária por causa do pecado, a fim de disciplinar e purificar. Daí a profunda sabedoria de Cristo e de Seu evangelho em não brincar com a superfície, mas indo para a direita para o centro. O médico sábio dá pouca atenção a sintomas secundários, mas lida com a doença. Cristo faz a árvore boa, e confia na boa árvore para fazer, como ele vai, bons frutos. A primeira coisa a fazer, a fim de curar a miséria dos homens, é torná-los puros, eo primeiro passo para isso é o de assegurar-lhes o perdão divino. Todas as outras tentativas de entregar homens falhará se esta ferida mais profunda não ser tratado em primeiro lugar.

II. O perdão é um ato exclusivamente divino .-Aqueles que agora em seus corações a Cristo acusado de blasfêmia foram bastante certo em acreditar que o perdão é prerrogativa de Deus. "Sin" tem a ver apenas com Deus; vice-tem a ver com a moralidade; crime tem a ver com a lei humana; e mesmo ato pode ser considerado em qualquer um desses três aspectos. Quando considerados como pecado, só Ele contra quem foi cometido pode perdoá-lo. O perdão é, principalmente, que o amor do ofendido correrão ao infrator, sem prejuízo da ofensa. É o amor elevando-se acima da barragem que temos lançados através de seu curso, e derramando em nossos corações. A essência do perdão não é a suspensão da pena, mas o dom desmarcada e unembittered do amor de Deus para com o pecador. Isto é o que nós precisamos, e precisamos ter uma declaração divina definitiva do mesmo. A confiança vaga na possível a misericórdia de um Deus silencioso, não é suficiente: é preciso ouvir com certeza infalível a certeza do perdão.

III. Jesus reivindica e exerce a prerrogativa divina de perdão .-Se ele tivesse sido um mero homem, Seus críticos teria sido justificada em trazer a acusação de blasfêmia contra ele. E ele teria sido preso, como um mestre religioso e como um homem temente a Deus, a desdenhar qualquer intenção de usurpar a prerrogativa divina. Ele, porém, reconhece suas instalações, em seguida, afirma que Ele, o Filho do homem, tem o poder que eles e Ele concordam em reconhecer a pertencer somente a Deus. "Ninguém pode perdoar pecados, senão só Deus. Eu perdoar os pecados. Quem pensais vós que eu, o Filho do homem, sou "Certamente estamos aqui colocado face a face com uma alternativa muito nítida: ou Jesus era um blasfemo audacioso, ou Ele era Deus manifestado na carne. Todo o contexto proíbe-nos de tomar estas palavras: "Os teus pecados te são perdoados", como nada menos do que o amor Divino acabando com as transgressões do homem; e se Jesus Cristo disse-lhes, nenhuma hipótese pode salvar o Seu caráter para a reverência intacta do mundo, mas o que vê nele Deus revelado na humanidade, o Filho do homem, que é o Filho de Deus, o Juiz de homens, e sua Perdoador.

IV. Jesus Cristo traz fatos visíveis para atestar o seu poder invisível frases: "Os teus pecados te são perdoados", e "Levanta-te, toma o teu leito," são igualmente fáceis de pronunciar-O.; as realizações deles são igualmente impossível para um homem para trazer; mas a diferença entre eles é que o pode ser verificada, e os outros não podem. Ele fará a impossibilidade visível, e deixá-los para julgar se ele pode fazer o invisível ou não. É claro que o milagre foi testemunha de Seu direito de assumir a prerrogativa divina, e para a eficácia de seu anúncio do perdão, só se ele fez isso (como Ele assumiu para dar perdão), em virtude do seu ser de uma forma completamente única a portador do poder divino. Se Ele fez o como um mero ministro e destinatário de que o poder, como um Moisés ou um Elias, Ele deve fazer o outro da mesma forma, *ou seja*, apenas declarar que Deus havia perdoado o pecador. Mas o próprio selo em todos os Seus milagres é que eles são seu de uma forma que é perfeitamente único. É verdade, "o Pai, que permanece em mim, é quem faz as obras"; mas que casa do Pai Nele era sem precedentes, e pré-suposto Sua própria divindade. Note-se, então, que o nosso Senhor nos ensina aqui o poder de seus milagres como evidências de sua divindade, e estabelece lucidamente a importância relativa do milagre e do perdão interior que atesta. O milagre é subordinado ao superior eo trabalho permanente de trazer perdão e paz aos pecadores.

A subsidiária, efeitos visíveis do evangelho constituem uma evidência muito forte da realidade das reivindicações de Cristo para exercer o poder invisível do perdão. Homens recuperado, paixões domadas, casas feitas, em vez de pandemoniums, casas de Deus, são provas de que o perdão que Ele dá não é uma mera ilusão - . *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 17-26

Vers. 17-26. *Cristo Sin perdoar* .

I. O pecado ea doença . Cristo perdoou o pecado em primeiro lugar, mostrando que Ele considerou como tendo chegado primeiro, a doença de ser, em alguma medida o resultado do pecado. Não há punição para o pecado nesta vida. Se não for visto na estrutura física, é visto na consciência amortecido, o coração endurecido.

II. Fé e perdão .-O homem sabia que ele precisava de cura, e acreditava que Cristo poderia e iria curá-lo. Se ele ainda não admita que o pecado estava na raiz de sua doença, as palavras de Cristo que se estabeleceram, e ele confessou que em seu coração. Sin fere não apenas o homem, mas Deus. David disse: "Contra ti somente pequei," se tivesse pecado contra os outros e contra si mesmo. Este pecado implica o fardo da culpa. Esta carga pode ser varrido. Pior efeito do pecado pode ser, e com um ótimo custo foi, removido. É tão fácil dizer: "Teus pecados te são perdoados", como a dizer: "Levanta-te e anda." Mas a primeira é mais difícil de realizar. A natureza nunca perdoa-é implacável para aqueles que ficam em seu caminho. O homem não pode perdoar completamente: só Deus pode perdoar assim como para restaurar o amor ea confiança. Mas não é fácil, mesmo para Deus para fazê-lo. Será que não devemos valorizar o perdão ainda mais? É uma bênção maior e melhor do que a cura do corpo - . *Hastings* .

Ver. 17. " *fariseus e doutores da lei sentado perto* . "- *Ou seja,* ocupando lugares de honra e preeminência; sentado como críticos para julgar o ensino e ações de Jesus. Sua falta de simpatia com Ele e seus preconceitos logo trouxe em colisão com ele. Nós só pode realmente aprender de Cristo e compreendê-lo, abandonando a atitude dos críticos, e tendo-se que de humilde, fé infantil. O poder de curar esteve presente com Cristo, mas

foi só a fé que poderia dar-lhe espaço livre. Essa fé se manifestou no incidente que se segue.

Ver. 18. *Tendo cargas uns dos outros* .

I. Este é o tipo de ajuda que deve prestar a um ao outro . Muitos há à nossa volta precisando dessa ajuda.

II. Há muitas maneiras de fazer isso dever vizinhança .

III. Houve cooperação neste trabalho .-One não poderia ter feito este trabalho. Precisava de quatro. United, que não teve nenhuma dificuldade. Por isso, é no sentido de ajudar os pecadores a Cristo. Há força na união de corações e mãos, quando um por si só não pode tomar o seu amigo para o Salvador -. *Miller*.

Intercessão pelos outros .-É claro que a fé daqueles que ele carregava era útil para o doente e, especialmente, se mudou, nosso Salvador. É verdade que as virgens prudentes não pode emprestar o seu petróleo para aqueles que têm não-que ninguém é salvo pela fé e as orações de outro, se ele não se acreditar. Mas há um lugar para interceder por outros. Um coração crente lata pela oração e súplica prevalecer com Deus para dar outro um novo coração e fé. As palavras de Ambrósio a Monica, sofrendo com os pecados de seu filho Agostinho, lindamente expressar esta verdade: "É impossível que tantas lágrimas de um coração crente deve ser em vão. Você vai ver que Deus vai derreter o coração do filho de tuas lágrimas, e trazê-lo ao arrependimento e à fé. "E aconteceu que o bispo havia dito.

Ver. 19. " *Deixe-o para baixo na telha* . "-A bela ilustração do ditado:" O reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força "(Mt 11:12).

Ver. 20. *Sua fé* ., que persistiu apesar de obstáculos até que o doente foi levado à Sua presença. A ousadia santo manifestado não podia deixar de agradá-Lo. É interessante observar que a fé dos portadores é de um tipo de Cristo aprova e recompensas: este fato deve nos encorajar a fazer intercessão pelos outros.Até onde aparece o sofredor era inteiramente passiva, e não ofereceu nenhuma petição para si mesmo. Em resposta à pergunta: Até que ponto os homens beneficiar da fé dos outros, Calvin diz: "É certo que a fé de Abraão era de vantagem para a sua posteridade, quando ele abraçou o pacto gratuito oferecido a ele e à sua descendência. Temos que ter uma crença semelhante no que diz respeito a todos os crentes, que, por sua fé, a graça de Deus é estendida para os seus filhos e filhos de seus filhos, mesmo antes de nascer. Ele também está além de qualquer dúvida que as bênçãos terrenas são muitas vezes, por causa dos piedosos, agraciado com os incrédulos ".

Fé visto em Works .-Os esforços dos amigos do homem doente contou-

I. A fé muito forte .-A melhor evidência da fé é o esforço que fazemos para obter prêmio de fé. Não há necessidade de palavras ou protestos em atos de fé atestam a sua existência.

II. Cristo vê a fé vê-lo no coração, onde ela é exercida, antes houve qualquer expressão dela em palavra ou ato-He.; mas a ênfase aqui reside no fato de que Ele vê-lo no ato, e é satisfeito quando é evidenciado pelas obras. Ele ouve as orações sem palavras; mas, sempre que possível a oração deve encarnar-se em ato. Deus quer *ver* a nossa fé -. *Miller* .

" *Os teus pecados te são perdoados* . "-É evidente que, enquanto os pensamentos de seus amigos estavam dobradas sobre a cura de sua doença física, o próprio homem foi principalmente preocupado com seu estado espiritual. Ele parece, também, ter sido

abatido, se não desesperador, já que as primeiras palavras de Cristo a ele, como diz São Mateus (9:2), foram: "Filho, tem bom ânimo." Da palavra "filho" (Literatura infantil "), entendemos que ele era jovem, mas nos últimos anos. Provavelmente a referência a seus pecados antes da cura é feito é para ser explicado pela doença ser a conseqüência de cursos pecaminosas.

A Declaração de perdão . As palavras não são absolvendo optativo somente, um mero desejo que por isso pode ser, mas *declaratória* que assim foi: os pecados do homem *foram* perdoados. Nem ainda eram apenas declaratória de algo que passou na mente e intenção de Deus; mas, mesmo que as palavras foram ditas, não foi derramado em seu coração o sentimento de perdão e de reconciliação com Deus -. *Trench* .

O perdão do pecado e remissão de pena .-Um intervalo ocorreu, portanto, entre o perdão dos pecados ea remissão da pena que o pecado havia trazido.Neste caso, ele era apenas um curto intervalo de tempo. Em muitos outros casos, os homens têm de suportar por muito tempo e, talvez, enquanto eles vivem, as consequências penais de seus pecados, mesmo que eles tenham obtido o perdão. Mas no seu caso não há essa compensação, que o desagrado de Deus sendo removido, os seus sofrimentos não são castigos.

Ver. 21. " *blasfêmias fala* . "-De seu ponto de vista, uma vez que eles consideravam Cristo como um mero homem, a objecção dos escribas e fariseus era perfeitamente justificável. Sua culpa era da cegueira espiritual culpável que dificultava seu reconhecimento de sua glória divina.

Blasfêmia ., Profane antiguidade era familiarizada com o significado bíblico profundo No sentido em que a viu, ele só significa, em primeiro lugar, falar mal de qualquer um "blasfêmia".; e em segundo lugar, a proferir palavras de mau agouro. Monoteísmo sozinho leva à verdadeira noção de blasfêmia, o que denota não só imprecações e palavras injuriosas contra Deus, mas mais especialmente a suposição por parte da criatura da honra que pertence ao Criador (João 10:33) -.*Olshausen* .

De que este pecado consiste .-blasfémia é quando (1) coisas indignas são atribuídas a Deus, (2) quando a honra devida a Ele é retido, e (3) quando vier o que é especialmente Sua é conferido àqueles a quem ele faz não pertence -. *Bengel* .

Todos os pecados são contra Deus .-Eles são contra Deus *só* (Sl 51:4). Eles podem ser lesões e crueldades para com os outros, mas, como os pecados, eles são relativos *ao único Deus* . E, portanto, Deus só pode perdoá-los -. *Morison* .

Absolution .-A crença em um poder absolvendo humano mantém uma preensão pertinaz sobre a humanidade. O selvagem acredita que seu sacerdote pode protegê-lo das conseqüências do pecado. Não havia um povo na Antiguidade que não tinham dispensadores de favor divino. Essa mesma crença passou do paganismo em catolicismo. Foi exposto no período da Reforma: a idéia de um sacerdócio humano foi provado infundadas, mediação humana foi veementemente controvertido, e os homens foram encaminhados de volta para Deus como o único absolver. No entanto, ainda agora, novamente, três séculos depois, a crença é tão forte quanto sempre. A questão não é resolvido simplesmente negar o erro. O coração anseia por segurança humana do perdão, e só pode ser satisfeita pela verdade positiva.

I. A impotência da negação . - "Ninguém pode perdoar pecados, senão só Deus." Os fariseus negou a eficácia da absolvição humano: mas o que eles efeito por essa negação? Eles conferido há paz; eles produziram nenhuma santidade. Eles ficaram

assustados ao ouvir um homem anunciando livremente perdão. Ele apareceu-lhes dado a licenciar o pecado. Se este novo Mestre fosse para ir sobre a terra dizendo pecadores para estar em paz, para esquecer o passado e trabalhar em diante, oferecendo as consciências dos homens estar em repouso, e ordenando-os a não *temer* a Deus, a quem tinha ofendido, mas para *confiar* em Ele, o que seria de moralidade e religião? O que restou para contê-los do pecado? Para a temer a Deus e não amar e confiar nele, era a sua concepção de religião. Outra classe de homens, os escribas, também negou o poder humano de absolvição. Eram homens de aprendizagem pesado e definições exatas. Eles poderiam definir o número exato de metros que pode ser percorrido no dia de sábado, sem violação da lei; eles poderiam decidir a importância respectiva de cada direito, e dizer que foi o *grande* mandamento da lei. O escriba é o homem que vira religião na etiqueta; sua idéia de Deus é a de um monarca, transgressão contra quem é uma ofensa a lei estatutária; e ele, o escriba, está lá para explicar as condições prescritas em que a ofensa pode ser expiado. E há escribas nos dias de hoje, que não têm idéia de Deus, mas como um juiz irado, e prescrevem certos métodos de apaziguar-Lhe-determinados preços, tendo em consideração que ele está disposto a vender o perdão. O que é de admirar é que muitos devem chorar: "Você têm restringido o amor de Deus e estreitou o caminho para o céu: você me aterrorizado com tantas ciladas e armadilhas, por todos os lados, para que eu não me atrevo a pisar em tudo. Dá-me paz; me dê orientação humana: Eu quero um braço humano para se apoiar. "

II. O poder da verdade positiva .-O que é o perdão? É Deus reconciliou a nós. Qual é a absolvição? É a declaração de autoridade que Deus está reconciliado. Autoritário, isto é, um verdadeiro poder de transmitir um sentido e sentimento de perdão. É o poder do Filho do homem *na terra* para perdoar pecados. Ele é o homem, imagem de Deus, o que representa por seu perdão em perdão terra de Deus no céu. Absolution é o transporte para a consciência da convicção de perdoar ness; para absolver é libertar-to conforto através do reforço a pagar repouso do medo. O Salvador emancipado do pecado pela gratuidade da absolvição. No momento em que os sentimentos do pecador mudou para Deus, Ele proclamou que Deus se reconciliou com ele. Daí veio o seu poder maravilhoso com pecadores, corações errantes; daí a vida e impulso fresco que Ele transmitiu ao ser ea experiência daqueles com quem Ele tratou. O poder de absolver é o segredo central do evangelho. A salvação é incondicional: não uma oferta, mas um *dom* ; não obstruídos com condições, mas livre como o ar que respiramos. E o Cristo poder exercido de declarar o perdão Ele delegou à Sua Igreja: "a quem perdoardes os pecados, eles são perdoados." Um exemplo do uso deste poder é dado em 2 Coríntios. 02:10. O apóstolo absolve um homem, porque a congregação absolveu; não como um plenipotenciário sobrenaturalmente dotado para transmitir um benefício misterioso, mas como se um órgão e representante da Igreja. O poder da absolvição, portanto, pertencia à Igreja e ao apóstolo por meio da Igreja. Era um poder que pertence a todos os cristãos: para o apóstolo, porque ele era um cristão, não porque ele era um apóstolo. Um poder sacerdotal, sem dúvida, porque Cristo fez todos os reis e sacerdotes cristãos. Por cada ato magnânimo, por todo perdão gratuito com o qual um homem puro perdoa, ou implora misericórdia, ou assegura o penitente, proclama esta verdade, que "o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados", ele exibe a sacerdotal poder da humanidade- *ele* absolver: vamos teologia dizer o que vai da absolvição, ele dá a paz à consciência, ele é um tipo e garantia do que Deus é, ele quebra as cadeias e deixa o prisioneiro em liberdade -. *Robertson* .

Uma cura atrasada .-Parece difícil que os "doutores da lei" deve ser permitido interpor.

I. Mas foi bom para eles que a cura foi adiada até que se tinha fixado em um teste pelo qual eles iriam tentar Jesus, até que Ele tinha reduzido as suas dúvidas a uma única questão, definido, e, em seguida, triunfantemente encontrou. E-

II. E foi bom para o paralítico se . Deu-lhe tempo para refletir sobre as palavras de graça: "Os teus pecados estão perdoados", para sentir o seu poder, para pôr o seu conforto ao coração. Deus, muitas vezes, demora para conceder as nossas orações, *porque* Ele nos ama, porque Ele deseja assegurar-nos de que somos realmente sua -. *Cox* .

O Inward certificado pela Outward ., O Salvador, da maneira mais feliz que se possa imaginar, traz o caso para a mais simples das questões. Não houve necessidade de qualquer longa discussão. Toda a questão poderia ser resolvida com algumas palavras. O interior pode ser certificada pelo exterior, sem qualquer rodeio; o ascendente pode ser refletido pelo baixo, imediatamente; o invisível pode ser manifestada no visível, apenas uma só vez. E se, por isso, seria mais satisfatório para eles, ou se transportar mais da evidência de autoridade divina, Ele poderia falar algumas palavras de fiat, em referência ao visível, e para baixo, e para fora; e Ele faria isso tão facilmente como Ele tinha autoridade disse: *Os teus pecados foram perdoados* . Eles podem pôr em causa a sua autoridade para dizer: *Os teus pecados foram perdoados* , na medida em que não poderia realmente ver a destituição dos pecados. Mas se, quando disse: *Levanta-te, toma o teu leito, e anda* , eles poderiam ver com os olhos que a fiat foi cumprida, então certamente eles não teriam razão apenas para pôr em causa a plenitude da autoridade divina que estava por trás de tudo que Ele estava dizendo e fazendo -. *Morison* .

Ver. 22. " *percebeu seus pensamentos* . "-A visão sobrenatural de Cristo é claramente indicado nesta narrativa. Os pensamentos secretos dos homens estão abertos para ele. (1) Ele reconhece o arrependimento e fé do sofredor, embora Ele fala nenhuma palavra, e (2) Ele percebe e segue os raciocínios dos escribas e fariseus incrédulos.

Ver. 23. " *Se é mais fácil* ", *etc* , ou seja proferir palavras que levam a nenhum consequências visíveis, ou para proferir palavras que são destinadas a perturbar o curso visível da natureza? Nosso Senhor não comparar os *atos* em si, mas a segurança de reivindicar o poder para realizá-las -. *Burgon* .

Ver. 24. " *Mas, para que saibais* . "-O milagre foi feito não só para recompensar a fé daqueles que procuraram este benefício a partir de Cristo, mas para convencer os espectadores incrédulos de seu verdadeiro poder e reivindicações. Nele podemos ver a Sua misericórdia para com aqueles que ainda eram duros de coração e quem acusaram de blasfêmia. Ele lhes daria um sinal pelo qual eles poderiam estar activado para que possa superar sua incredulidade.

Consciência da autoridade divina de Cristo .: Como completamente consciente do Salvador deve ter sido de Sua autoridade e poder divino! Toda a sua influência no país e no mundo em geral, na idade e para todas as idades, estava tremendo como se fosse na balança, e perilled por assim dizer sobre o resultado de Sua fiat. Se a falha tinha sido o resultado, Sua humilhação teria sido esmagadora e final. A suposta blasfêmia de sua suposição, em referência ao perdão dos pecados teria sido demonstrada. O triunfo de seus censores teria sido completa e legítima. Sendo este o caso, obviamente, Ele deve ter sabido, antes que ele falou, que não havia realmente nenhum perigo; caso contrário, o Seu fiat teria vacilado em sua língua, e que, de fato, ter sido totalmente incompatível

com o menor grau de prudência, para não falar dos mais altos graus de bom senso e sinceridade -. *Morison* .

" *Energia na Terra* . "-Nas palavras" sobre a terra "encontra-se uma oposição tácita com" o poder no céu. "Este poder não é exercido como você julga, só por Deus no céu, mas também por meio do Filho do homem sobre terra. Você justamente afirmar que só é exercido por aquele que habita nos céus; mas Ele, que, na pessoa do Filho do homem, desceu também sobre a terra, derrubou este poder com Ele aqui -. *Trench* .

Força agraciado -. "Eu te digo: Levanta-te!"

I. Um comando estranho .-O homem estava paralisado. Ele estava indefeso como um cadáver. Por que Jesus exigir dele como uma impossibilidade?

II. Como a vontade obedece a energia retorna .

III. É o mesmo na vida espiritual .

IV. Força não virá até nós tentamos obedecer -. *Miller* .

Ver. 25. " *Levou-se em que estava deitado* . "-Um tapete ou sofá. "A cama lhe dera; agora ele tem a cama "(*Bengel*). Há um toque de triunfo nesta descrição de toda a força transmitida ao paralítico.

Ver. . 26 " *glorificavam a Deus* . "-Nada é dito quanto ao efeito produzido por este milagre sobre os escribas e fariseus incrédulos; mas é-nos dito que tanto o próprio homem ea multidão deu glória a Deus. Este foi, de fato, uma realização do efeito Jesus desejava realizar.

" *Coisas estranhas* . "- *Ou seja,* (1) a pretensão de ser capaz de perdoar os pecados, e (2) o milagre operado em apoio a esta reivindicação. O pensamento deve ter sido animado em muitas mentes que Deus não teria dado o poder de operar esse milagre a alguém que realmente tinha sido culpado de blasfêmia ou infringido a prerrogativa divina de misericórdia para com os pecadores.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 27-32

O Chamado de Mateus .-A chamada de Mateus ilustra signally uma característica muito proeminente na ação pública de Jesus, viz. Seu desprezo das máximas de sabedoria mundana. Um discípulo publicano, muito mais um apóstolo publicano, não deixaria de ser uma pedra de tropeço para o preconceito judeu e, portanto, a ser, para o momento, pelo menos, uma fonte de fraqueza e não de força. No entanto, enquanto perfeitamente cientes desse fato, Jesus convidados para a comunhão íntima de discípulo-capa que tinha perseguido a ocupação de um coletor de impostos, e em um período posterior o escolheu para ser um dos doze. O olho de Jesus foi único, bem como onisciente: Ele olhou para o coração, e teve respeito unicamente à aptidão espiritual. Ele não tinha medo dos inconvenientes decorrentes das conexões externas ou história de verdadeiros crentes, mas era totalmente indiferente aos antecedentes dos homens.

I. A chamada obedeceu .-O fato de que Mateus, enquanto um publicano, residia em Cafarnaum, faz com que seja absolutamente certo de que ele sabia de Jesus, antes que ele foi chamado. Não foi, no entanto, uma coisa natural que ele deve se tornar um seguidor de Jesus simplesmente porque ele tinha ouvido falar, ou mesmo visto, as suas obras maravilhosas. Milagres de si poderia fazer nenhum homem um crente; caso contrário, todo o povo de Cafarnaum teria acreditado.Cristo se queixou dos habitantes de Cafarnaum, em particular, que não se arrependeram em testemunhar Suas poderosas obras. Não foi assim com Mateus. Ele não apenas se perguntou e falou, mas ele se

arrependeu. Se ele tinha mais a arrepender-se de que os seus vizinhos, não podemos dizer. É verdade que ele pertencia a uma classe de homens que, visto por meio de cor de preconceito popular, eram de todo ruim da mesma forma, e muitos dos quais eram realmente culpados de fraude e extorsão; mas ele pode ter sido uma exceção. Sua festa de despedida mostrou que ele possuía os meios, mas não devemos tomar como certo que eles estavam desonestamente ganho. Isso só podemos dizer com segurança que, se o discípulo publicano tinha sido avarento, o espírito de ganância foi agora exorcizado; se ele já havia sido culpado de oprimir os pobres, agora ele abominava esse trabalho. Ele havia se cansado de colecionar receitas de uma população relutante, e fiquei feliz de seguir Aquele que tinha vindo para levar cargas fora em vez de colocar-los, para remeter as dívidas em vez de exigir-los com rigor. E assim aconteceu que a voz de Jesus agiram em seu coração como um feitiço: ". Ele deixou tudo, levantou-se e seguiu-o"

II. O banquete .-A grande decisão foi seguida por uma festa na casa de Mateus, em que Jesus estava presente. Ele tinha todas as características de uma grande ocasião, e foi dado em homenagem a Jesus. A homenagem, no entanto, foi como poucos valorizar, para os outros convidados eram peculiares. "Houve um grande número de publicanos e outros que sentou-se com eles." A festa não foi menos rica em significado moral do que nas provisões estabelecidas no tabuleiro. Porque o mesmo acolhimento que foi, sem dúvida, *um jubileu festa* comemorativa de sua emancipação da escravidão ea sociedade hostil e do pecado, ou em todos os eventos tentação ao pecado, e de sua entrada no livre, abençoado vida de comunhão com Jesus. A festa também foi, como já disse, *um ato de homenagem* a Jesus. Matthew fez sua esplêndida festa em homenagem ao seu novo Mestre, como Maria de Betânia derramou seu precioso ungüento. É o caminho daqueles a quem muita graça é mostrado e dado a manifestar o seu amor agradecido em obras que ostentam o selo do que um filósofo grego chamado magnificência e churls chamar extravagância; e quem pode culpar tais atos de devoção, Jesus sempre aceitou com prazer. Festa do ex-publicano parece ainda ter tido o caráter de *um entretenimento de despedida* aos seus companheiros de publicanos. Ele e eles estavam a seguir caminhos diferentes a partir de agora, e ele iria participar com seus antigos companheiros de paz. Mais uma vez: podemos acreditar que Mateus quis dizer a sua festa a ser *o meio de introdução de seus amigos e vizinhos para o conhecimento de Jesus* , procurando, com o zelo característico de um jovem discípulo, para induzir os outros a dar o passo que ele tinha resolvido em si mesmo, ou pelo menos na esperança de que alguns pecadores presentes pode ser tirada maus caminhos para as veredas da justiça.Banquete de Mateus foi assim, olhou por dentro, muito alegre, inocente, e até mesmo uma edificação. Mas olhou de fora, como vitrais, ele usava um aspecto diferente; era, de fato, nada menos do que um escândalo. Alguns fariseus observaram a empresa montar ou dispersar, destacou o seu caráter, e fez, depois de seu costume, reflexões sinistros. Oportunidade oferecendo-se, perguntaram aos discípulos de Jesus a pergunta de uma só vez de cortesia e de censura: "Por que come o vosso Mestre com publicanos e pecadores?" Em várias ocasiões, quando a mesma acusação foi feita contra ele, voltou respostas diferentes. A resposta aqui pode ser distinguido como o argumento profissional, e é nesse sentido: "Eu frequento as assombrações dos pecadores, porque eu sou um *médico* , e eles estão doentes e precisam de cura. Onde deve ser um médico, mas entre os seus pacientes? onde mais freqüentemente, mas entre os mais gravemente afligido? "últimas palavras de Nosso Senhor às pessoas que ligaram Sua conduta em questão neste momento não eram apenas desculpas, mas judicial. "Eu não vim", disse Ele, "para chamar os justos, mas os pecadores"; insinuando um propósito para deixar o farisaico sozinho, e para chamar ao arrependimento e às alegrias do reino aqueles que não estavam muito satisfeito para cuidar dos benefícios oferecidos, e para quem a festa

gospel seria um verdadeiro entretenimento. A palavra, na verdade, continha uma dica importante de uma revolução religiosa que se aproxima, em que o último deve tornar-se em primeiro lugar e os primeiros serão últimos; Párias judeus, gentios cães, feitos participantes das alegrias do reino, e "o justo" calar. Foi um dos ditos grávidas pelo qual Jesus deu a conhecer a quem pudesse entender que a sua religião era universal de uma religião para a humanidade, um evangelho para a humanidade, porque um evangelho para os pecadores.E o que esta dizendo declarou em palavras, a conduta que se desculpou por proclamou ainda mais expressiva por escritura. Era uma coisa sinistra que a simpatia de "publicanos e pecadores" amando-o instinto farisaica discerniu que seja assim, e com razão levou o alarme. Isso significou a morte para os monopólios privilegiados de graça e orgulho judaico e exclusivismo-todos os homens iguais aos olhos de Deus, e de boas-vindas para a salvação nos mesmos termos -.*Bruce* .

Comentários sugestivos nos versículos 27-32

Ver. . 27 " *Siga-me* . "-A chamada especial para o apostolado é gravada no caso de cinco único dos doze: Pedro, André, Tiago, João e Mateus. Sem dúvida, os outros sete da mesma maneira foram selecionados individualmente por Jesus, e chamou para deixar tudo e segui-Lo, uma chamada não dado a todos os discípulos.

" *Um publicano* . "-Provavelmente Mateus era um dos oficiais subordinados pertencentes à Palestina, que estavam no emprego do romano *publicanus* , que cultivava os impostos. "Estes oficiais inferiores eram notórios por suas exações impudentes em todos os lugares; mas para os judeus eram especialmente odioso, pois estavam no mesmo lugar onde a cadeia romana galhas-los a prova visível do estado degradado da nação. Como regra ninguém, mas o menor aceitaria um cargo tão impopular, e, portanto, a classe tornou-se mais digno do ódio com que os judeus em qualquer caso teria considerado isso "(*Smith, "Dicionário da Bíblia"*, "publicano") .

Um choque de preconceito .-O choque dado aos preconceitos da sociedade, de Cristo a escolha de um publicano para ser apóstolo deve ter sido muito grande. Era uma ilustração do princípio da ação Divina afirma St. Paul-as coisas vis deste mundo, e as coisas que são desprezadas, sendo escolhido para confundir as coisas que são poderosos (1 Coríntios. 1:26-28).

Matthew "o publicano". -É digno de nota que São Mateus, em dar a lista dos apóstolos, acrescenta as palavras "o publicano" para o seu próprio nome, como se para marcar o humilde propriedade ocupou quando Cristo chamou-o (10:03).

" *Sentado no local de pedágio* "(*RV*). sentou-Há Mateus, o publicano, ocupado em sua casa de contagem, contando-se as somas de seus aluguéis, de assumir as suas dívidas em atraso, e disputas para deveres negados, e fez tão pouco think de um Salvador que ele não fez mais do que olhar para a sua passagem; mas Jesus, como Ele passou, viu-o -. *Municipal* .

" *Fui para trás, e viu* . "-Parece ter sido uma passagem-por-um desses encontros casuais que tantas vezes acabam o curso da vida de um homem, e até mesmo o da história de uma nação acidental. No entanto, não havia nada de acidental na vida de Cristo, não mais do que há em nossas próprias vidas. Uma longa série de circunstâncias levaram até este encontro, e encontrou nela uma conclusão natural. Foi em Cafarnaum que Mateus viveu-sede do ministério público de Cristo. Mateus teve, sem dúvida, muitas vezes visto e ouvido Cristo: Ele tinha conhecido dos Seus milagres, e da

autoridade com que Ele falou e agiu; e, talvez, o publicano foi lentamente fazendo a sua mente quanto ao que seu dever para com Cristo foi. De modo que quando este momento chegou, eo Salvador parou diante dele e levantou o dedo e disse: "Siga-me", ele estava pronto para obedecer. Os pensamentos e sentimentos vagos tomou forma definitiva: o gesto e palavra de seu Senhor concluiu a luta. Sua escolha foi feita, a sorte estava lançada, e ele se levantou eo seguiu. "Sem dúvida, ele imediatamente fez, ou tinha feito anteriormente, cada arranjo requisito para deixar os assuntos de seu escritório, e não na confusão, mas em ordem. Jesus não era um patrono de confusão. É o desejo tanto de Deus e Jesus que todas as coisas devem ser feitas "com decência e ordem" (*Morison*).

Vers. . 27, 28 " *levantou-se e seguiu-o* . "-Essa palavra era o suficiente," Siga-me "; falado pela mesma língua que disse ao cadáver de Naim: "Jovem, eu te digo: Levanta-te." Aquele que disse no início, "Haja luz", diz agora: "Segue-Me." Esse poder se inclina docemente o que pode forçar o comando: a força não é mais do que a inclinação irresistível. Quando o sol brilha sobre o gelo, eles podem escolher, mas derreter e cair? quando se olha para um calabouço, pode escolher o lugar, mas para ser iluminado? Vemos o jato elaboração palhas para ele, o ferro magnetita, e não nos maravilhamos se o Salvador onipotente, pela influência de Sua graça, atrair o coração de um publicano? "Ele se levantou, e fellowed-Lo." Somos todos naturalmente adverso a ti, ó Deus; Tu fazer mas lance nos seguir-Te, chamar-nos por tua palavra poderosa, e vamos correr atrás de Ti. Ai de mim! Tu falas, e ainda sentar-se; Tu falas por Tua palavra para fora, para nossos ouvidos, e não se mexer. Fala Tu pela palavra secreta e eficaz do Teu Espírito para o nosso coração, o mundo não pode prender-nos para baixo, Satanás não pode parar o nosso caminho, vamos levantar e seguir-te -. *Municipal* .

Os privilégios e honras conferidas Mateus .-A habilidade de Mateus em usar sua pena foi depois de ser empregado, por escrito, a primeira biografia do Seu Senhor e Mestre: o seu nome, que teve até agora a cargo de uma marca de infâmia como o de um publicano, estava destinado a ser inscrito em um dos fundamentos da Jerusalém celestial (Ap 21:14).

Ver. 28. *A moral óbvia da história* é que somos nenhum de nós além do alcance de Cristo, nenhum tão vil, mas que Ele pode nos redimir, nada tão odioso, mas que Ele de bom grado nos salvar. A única coisa que é fatal para desespero de nós mesmos, porque nos desesperamos de Sua misericórdia e do seu poder de nos recuperar. O que quer que seja, tudo o que possa ter feito, há em Cristo a graça que pode varrer todos os nossos pecados, e uma poupança de saúde que pode redimir-nos para a vida espiritual e vigor, em serviço celestial e descansar -. *Cox* .

Ver. 29. " *fez-lhe Levi um grande banquete* . "-A festa na casa de Mateus ocorreu, evidentemente, de alguns dias ou semanas depois, e parece ter sido uma festa de despedida para seus antigos amigos e associados. Provavelmente, nesse meio tempo ele vinha fazendo arranjos para o novo modo de vida que ele estava a seguir, e para a transação adequada do negócio com o qual ele tinha sido conectado.

" *Um grande número de publicanos* . "-O chamado de Mateus parece ter sido acompanhada por, se, de fato, não fez ocasião, um grande despertar na classe pária a que pertencia. Muitos poderiam ser tocado no coração pela misericórdia mostrada por Jesus para um deles. Há algo muito bonito nesta comunhão mútua do discípulo eo Mestre-o ser o anfitrião eo outro um convidado na mesma mesa. Quando consideramos as relações entre os dois como Jesus foi para Mateus, o rei a quem ele havia jurado lealdade, o Redentor por quem ele era para ser salvo, o juiz por quem o seu destino

eterno estava para ser decidido, eo objeto de seu há adoração é algo muito vencedora e bonito em sua sentados juntos na mesma mesa. Eles eram uma sociedade heterogênea que se reuniu na casa de Mateus: homens odiado e desprezado por seus vizinhos para seu comércio ou por suas más vidas, pessoas em muitos dos quais ele estava muito evidente que o selo do pecado tinha sido definido profundamente, que reembolsado desprezo com desprezo, e cresceu apenas mais endurecido e irresponsável como eles descobriram que eles haviam perdido o respeito dos outros e de si mesmos. No entanto, juntamente com eles, o Filho de Deus sentou-se como um companheiro de guest-Aquele cuja santidade era tão perfeito, cujo ódio ao pecado era muito mais agudo do que o que qualquer outro mortal já sentiu. O ódio eo desprezo dos homens só endureceu aqueles a quem ele foi gasto. Mas esses publicanos e pecadores foram tocados e derretido e venceu pelo amor de Jesus, que os tratava como se fossem dignos de comunhão com Ele, e estava esperançoso, mesmo dos mais depravados entre eles. Não há aqui uma lição para nós? O espírito duro, farisaica que se orgulha de sua própria virtude imaculada, e passa julgamentos severos sobre os defeitos dos outros, incapacita um para recuperar o vicioso ou restaurar o proscrito e banido. Mesmo que fomos justificados em acalentar esse espírito, ele não tem poder para enfrentar e superar os males que ele condena.É pelo amor, pela simpatia, pela terna compaixão que o rebelde e erram devem ser conquistados para um amor e prática do bem. A festa na casa de Mateus é um assunto que, estranhamente, não foi tratado por nenhum dos grandes artistas. No entanto, é uma das cenas mais marcantes e pitorescos da vida de Jesus. O Filho de Deus rodeado de publicanos e pecadores! Imaginá-lo com o seu rosto e semblante de santidade e amor, e majestoso paz. Veja a mudança operada mesmo nos rostos daqueles que o receberam como seu Salvador, o John-like, a expressão Stephen semelhantes começam a mostrar-se nos rostos dos homens que até esse momento tinha sido a única intenção de ganhar e pleatures viciosos -o ar Madonna-like extasiada já começando a transfigurar os rostos de mulheres pecadores! "O publicanos e pecadores felizes que havia descoberto seu Salvador! O Salvador misericordioso que não desdenhava os publicanos e pecadores! "

Ver. 30. " *murmuravam contra os seus discípulos* . "-Os fariseus e os escribas ainda são contidos por temor de Jesus, e não atacá-Lo diretamente, mas acusar os seus discípulos com a frouxidão de conduta. A acusação dos fariseus trazer é a da intimidade indevida com aqueles que estão fora dos limites da respeitabilidade e da religião. Os discípulos de Cristo precisa ter em mente (1) que o seu comportamento é visto por um mundo de censura, e (2) que eles precisam ter uma razão bem fundamentada para as coisas que eles fazem. Se eles não podem justificar suas ações, eles correm o risco de trazer descrédito sobre o nome de seu Mestre e causa. Associação de um tipo íntimo com os ímpios podem surgir de ter muito fraco um senso de sua pecaminosidade, ou, por outro lado, pode ser deliberadamente envolvidos com a visão de efetuar uma mudança no-los do pecado para a santidade. A separação completa entre a Igreja eo mundo não está a desejar, se o fermento de santidade é para ser autorizado a penetrar e transformar a sociedade.

Ver. 31. *The Physician and seus pacientes* .

I. A defesa completa e irrespondível ., Nosso Salvador não contesta o caráter desfavorável imputados aos publicanos e pecadores. É verdade, portanto, a necessidade de visitar. Ele é um médico, e deve passar muito do seu tempo e do ministério sobre os que necessitavam de cura. Para ir para as casas que os outros homens evitam é a marca honrosa da profissão de médico. Sua resposta não poderia ser mal interpretado. Ele se

referiu a doenças espirituais, e cura espiritual. Em vez de ser repreendido Ele deve ser louvado. E Ele será louvado para sempre por aqueles a quem Ele tem curado.

II. A direção aos Seus seguidores .-Era uma palavra não só para os fariseus, mas aos discípulos. Como ele era, então eles devem se tornar em Seu serviço. Sua Igreja era para ser uma expressão prolongada e um expoente ativo de habilidade de cura e misericórdia. 1. Cristianismo é correctivas. 2. Cristianismo é esperançoso. O pecado ea miséria do mundo chamam em voz alta para o entusiasmo e ingenuidade da esperança e do amor cristão; e agradar o médico celeste melhor que levar o evangelho de Sua salvação para aqueles que os sucessores dos fariseus de desespero ou desdém -. *Fraser* .

A Defesa dos Discípulos ., Jesus toma a defesa dos seus discípulos: provavelmente eles não foram capazes de retornar uma resposta satisfatória para seus críticos. Há humor em suas palavras: uma aceitação irônico dos fariseus, por sua própria estimativa como um todo e não necessitando de médico, quando na realidade eles eram corruptos e auto-enganados. Mas se há (1) ironia em relação aos fariseus, não há (2) uma alusão ao estado grave dos publicanos e pecadores. Se os fariseus eram inteira ou não, não pode haver dúvida de que aqueles que, por se associar com quem culpou Ele e seus discípulos, eram de fato doente. Não só (1) doença, mas (2) a admissão do fato da doença, é necessário antes de os serviços do grande Médico pode nos beneficiar. Esta última condição os fariseus não cumpriu: o fato de que os publicanos e pecadores que cumpri-lo foi o elemento de esperança no seu caso. Foi maravilhoso que Jesus associado a esses marginais? Foi ainda mais maravilhoso que esses párias acolheu - *Lo* . Foi o doente atraente para o Médico-uma visão que deve ter feito os fariseus contente.

Ver. . 32 " *Não ... os justos, mas os pecadores* . "-Mais uma vez encontramos a ironia nas palavras do Salvador:" chamar os justos ao arrependimento! "No fato de que Cristo descreve, assim, o propósito para o qual Ele veio como a de chamar os pecadores ao arrependimento, temos uma indicação da parte que estamos a desempenhar na obra da nossa salvação. Ele *chama* ; é para nós para *responder, ou seja,* para obedecer ao Seu chamado. A chamada *vem* para nós, pois na obra da redenção Deus toma a iniciativa. O arrependimento inclui (1) um estado de sentimento-piedosa tristeza por causa do pecado; e (2) um curso de ação-alteração de maus caminhos. O sentimento não deve ficar sozinho, ou ele vai aegenerate em arrependimento estéril; que deveria ser a fonte de onde brota a ação. A tristeza segundo Deus não é arrependimento, mas "opera arrependimento" (2 Coríntios. 7:10). As Escrituras colocar mais ênfase à ação do que o sentimento. Assim, Isaías diz pouco sobre o último em chamar a nação ao arrependimento, mas muito sobre o primeiro. "Lave-lo, torná-lo limpo", etc (1:16, 17).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 33-39

Uma Lição de Liberdade Religiosa .-A partir da pergunta aqui colocar aprendemos aliás que em matéria de jejum a escola do Batista e da seita dos fariseus foram acordados em sua prática geral. Como Jesus disse aos fariseus em uma data posterior, John veio em seu próprio "caminho" da justiça legal. Mas foi um caso de extremos reunião; para nenhum dois partidos religiosos poderiam ser mais remoto, em alguns aspectos do que os dois apenas nomeado. Mas a diferença estava bastante nos motivos que nos atos externos de sua vida religiosa. Ambos fizeram a mesma coisas, jejum, praticado abluções cerimoniais, fez muitas orações somente eles fizeram-los com uma mente diferente. João e seus discípulos realizaram seus deveres religiosos na simplicidade, sinceridade de Deus, e fervor moral; os fariseus, como classe, fez todas

essas obras ostensivamente, hipocritamente, e como questões de rotina mecânica. Jesus fez resposta para a pergunta, notável de uma só vez para a originalidade, o ponto, e pathos, estabelecendo no animado estilo parabólico os grandes princípios pelos quais a conduta de seus discípulos poderiam ser vindicada, e pelo qual Ele desejou a conduta de todos os que suportaram Sua nome a ser regulado. Jesus não culpar os discípulos de João para o jejum, mas se contenta em defender seus próprios discípulos para abster-se de jejum. Ele ocupa a posição de alguém que diz praticamente "Jejuar pode ser bom para você, os seguidores de João:. Não jejuar é igualmente certo para meus seguidores" em sua resposta Ele faz uso de três similitudes belas e sugestivas.

I. Os filhos da câmara de noiva ., Sua resposta é neste sentido: "Eu *sou* o noivo, como João disse; é certo que os filhos da câmara de noiva virá a mim; e também é certo que, quando eles vieram, eles devem adaptar o seu modo de vida às suas circunstâncias alteradas. Portanto, eles não bem rápido, para o jejum é a expressão de tristeza; e como eles devem ser triste em minha empresa! Assim pode ser triste homens numa festa de casamento. Os dias *vão* vir quando os filhos da câmara de noiva deve ser triste, para o noivo não vai estar sempre com eles; e na hora escura de Sua partida será natural e oportuno para que jejuar, para, em seguida, eles devem estar em jejum humor-chorando, lamentando, triste e desconsolado. "O princípio é que os homens devem jejuar quando estão tristes , ou em um estado de espírito semelhante ao absorvido-tristeza, preocupado, como em algum grande crise solene na vida de um indivíduo ou de uma comunidade, como que na história de Pedro, quando ele foi exercida sobre a grande questão da admissão dos gentios à Igreja, ou como o que, na história da comunidade cristã de Antioquia, quando eles estavam prestes a ordenar os primeiros missionários para o mundo pagão. A doutrina de Cristo é que o jejum em quaisquer outras circunstâncias é forçado, não natural, irreal, uma coisa que pode ser feita homens para fazer por uma questão de forma, mas o que eles não fazem com o seu coração e alma. "Podeis vós fazer os filhos da câmara de noiva rápido, enquanto o esposo está com eles?" Ele perguntou, praticamente afirmando que isso era impossível.

II. O novo patch no velho vestido, eo vinho novo em odres velhos .-O design dessas parábolas é o mesmo que o da primeira parte da sua resposta, viz.para fazer cumprir a *lei da congruência* em relação ao jejum e similares assuntos, isto é, para mostrar que em todos *voluntária* serviço religioso, onde somos livres para regular a nossa própria conduta, o ato externo deve ser feito para corresponder com a condição interior da mente , e que deve ser feita nenhuma tentativa de forçar atos particulares ou hábitos de homens sem referência a essa correspondência. "Nas coisas naturais", Ele quis dizer, "nós observamos essa lei da congruência. Ninguém tira um pedaço de pano novo em vestido velho. Nem os homens não colocar vinho novo em odres velhos, e isso não apenas em respeito à propriedade, mas para evitar conseqüências ruins. O bom pano seria desperdiçado, o patchwork seria inconveniente e insatisfatória, e os odres velhos vai estourar sob a força da fermentação do novo licor, eo vinho será derramado e perdidos. "O velho pano e odres velhos nestas metáforas representam antigas modas ascéticas na religião; o pano novo eo vinho novo representam a nova vida alegre em Cristo, não possuído por aqueles que tenazmente aderiram aos velhos modas. As parábolas foram aplicados principalmente à própria idade de Cristo, mas eles admitem de aplicação a todas as épocas de transição; na verdade, eles descobrem nova ilustração em quase todas as gerações. Novo vinho está sempre em vias de ser produzido pela videira eterna da verdade, exigindo em alguns detalhes de crença e prática novas garrafas para sua preservação, e receber resposta para um fim de se contentar com os antigos. Sem entrar a duração de denúncia ou de tentativa direta de repressão, aqueles que estão pela velha muitas vezes se opõem ao novo pelo método mais suave de

menosprezo. Eles elogiar o passado venerável, e contrastá-la com o presente, em detrimento dos últimos. "O vinho velho é muito superior ao novo: como suave, leve, perfumado, saudável, o único! ! como dura e ardente o outro "Os que dizem isso não é o pior dos homens: eles são muitas vezes a melhor; os homens de bom gosto e sentimento, o suave, o reverente, e os bons, que são eles próprios excelentes amostras do velho vintage. Suas formas de oposição, de longe, o maior obstáculo para o reconhecimento público ea tolerância do que é novo na vida religiosa; por isso, naturalmente, cria um forte preconceito contra qualquer causa quando o desaprovam santo dele. Observe-se, então, como Cristo responde às admiradores honestos do vinho velho. Ele admite o ponto; Ele admite que a sua preferência é natural. É como se ele tivesse dito: "Eu não quero saber que você ama o vinho velho de piedade judaica, fruto de uma muito antiga vintage. Mas o que, então?Os homens opor-se à existência de um novo vinho, ou recusar-se a tê-lo em sua posse, porque o velho é superior em sabor? Não; bebem o velho, mas eles cuidadosamente preservar o novo, sabendo que o velho vai ficar exausto, e que o novo vai emendar com a idade. Mesmo assim, você deve se comportar para o vinho novo do meu reino. Você não pode desejá-lo logo, porque é estranho e novo; mas certamente que você pode lidar com mais sabedoria com ele do que simplesmente a rejeitar-lo, ou derrame e destruí-lo! "Too raramente para a Igreja do bom ter amigos de velhos hábitos entendido sabedoria de Cristo, e os amantes de novas formas simpatizavam com a Sua caridade. Quando é que os jovens e os velhos, liberais e conservadores, largas cristãos e estreito, aprender a suportar uns com os outros, sim, de reconhecer cada um no outro o complemento necessário da sua própria unilateralidade - *Bruce* .

Comentários sugestivos nos versículos 33-39

Ver. . 33 " *Teus discípulos comer e beber* . "-A segunda acusação é ainda levantadas contra os discípulos: é que não só eles, por vezes, banquetear com os publicanos, mas não observar tanto os jejuns judaicos ou aqueles praticados pelos discípulos de João Batista, e não se envolver em acções expressas de oração e jejum. A forma em que a objeção é elenco deixa a questão em aberto saber se os discípulos de Jesus foram desatento às regras que tinham recebido dEle, ou agiram como fizeram em conformidade com o espírito do Seu ensino.

Vers. 34, 35. *O Presente eo Futuro* .-A resposta de Jesus é praticamente que essas ações devocionais (embora Ele menciona o jejum apenas) deve ser espontâneo-a expressão de sentimentos reais e não as questões de legislação e mandamento. Ele não fala de jejum como uma parte desnecessária de ascetismo, mas como uma prática inadequada para seus discípulos nessa fase de sua vida religiosa. Enquanto estava com eles a sua alegria foi completa, e jejum seria fora do lugar: um tempo viria quando Ele seria levado para longe deles, e eles estariam em clima de jejum. [Da mesma forma Ele não *impor* formas de oração; mas quando os discípulos, movidos pelo Seu exemplo, pediu-lhe para ensiná-los a orar, Ele imediatamente aderiu ao seu desejo (11:1-4).] O período de luto a que Cristo se refere não deve ser limitada ao período curto depois de Sua morte e diante dos seus discípulos foram ter certeza da Sua ressurreição. Ele deve ser entendido de todo o período de sua separação da Igreja-tempo durante o qual, na ausência do Esposo celestial, a Igreja está exposta a provações e opressão (cf. 18:07). O contraste entre os pensamentos de ver. 34 e ver. 35 é muito marcante: em um Jesus fala do tempo presente tão alegre-o Esposo regozijando-se a noiva; no outro a sombra da morte cai sobre a cena, e Ele retrata a dor da separação.

Jesus, o Esposo .-Ele é digno de ser notado que Jesus se compara a um *noivo* . Ele retoma, portanto, a representação de Sua relação que foi feita pelo próprio João, e não improvável em audiência desses mesmos discípulos que estavam questionando Ele (João 3:29). Ele também, por assim dizer, leva para casa a si mesmo essas representações freqüentes do Antigo Testamento que culminam no quadragésimo quinto Salmo e Cântico dos Cânticos, e que reaparecem de forma interessante na Epístola aos Efésios (5:22-33) ea Livro do Apocalipse (19:7-9; 21:09). A Igreja é a noiva de Jesus. Jesus é o Esposo de Seu povo crente.O amor entre eles é inefável; mas o cortejo santo eo vencedor foram todos ao Seu lado -. *Morison* .

A consciência messiânica de Jesus .-Estes versos mostram claramente que desde o início do Seu ministério Jesus (1) perceberam o fato de que Ele era o Messias, (2) que Ele identificou a Sua vinda com o de Jeová, o marido de Israel e da humanidade (Oséias 2:19), e (3) que, mesmo assim, Ele previu e anunciou uma morte por violência, que Ele estava a sofrer -. *Godet* .

Vers. 36-39. *vestuário e Odres* ., por estas ilustrações nosso Senhor transmitiu uma lição on-

I. O charme da naturalidade, ea lei da congruência na religião .-Períodos de transição são críticos. Jesus ensina que Ele não veio para consertar o farisaísmo, ou enfeite Rabbinism, ou derramar Suas doutrinas nas formas rígidas de mais tarde Judaísmo. Dele era a data de uma nova era.

II. A junção forçada do velho e do novo seria prejudicial para ambos .-A nova força é perturbadora do velho. Deixe a lei da congruência ser observados. A vida cristã precisava de suas próprias formas de desenvolvimento -. *Fraser* .

Ver. . 36 " *Um pedaço de uma roupa nova* . "-Jesus agora contrasta o espírito da antiga dispensação com a do novo; e sugeriu que a conversa tinha sido pela festa na casa de Mateus, as figuras que ele emprega, de vestes e vinho, são apropriadas para a ocasião. A figura de São Lucas dá é a de arrancar um pedaço de uma roupa nova com a qual para corrigir um antigo. O dano causado é duplo: (1) a nova peça é ferido, e (2) o patch não está de acordo com a roupa velha, e dá-lhe um olhar estranho, de modo que ninguém se importaria de usá-lo. São Mateus dá-lo sob a forma de renda na roupa velha que tenha sido reparado, desta forma sendo agravada pelo novo "pano unfulled" encolhendo e romper com o material em que foi inserido. O ponto da figura é que o sistema judaico estava a tornar-se "velho e pronto para desaparecer" (Hb 8:13), e Cristo estava prestes a substituí-lo por algo novo. Os fariseus tinham jejuns e cerimônias se multiplicaram, que eram como manchas sobre todo o sistema; e até mesmo João Batista não tinha nada melhor para sugerir, mas tinha seguido o mesmo método em sua obra de reforma. Cristo não fez o propósito de reparar a roupa velha, mas para dar um novo. "O sistema de Pauline todo, o que o próprio apóstolo chama de *seu evangelho* , o contraste entre as duas alianças, a exclusão mútua da regra da lei e que de graça, o velhice da letra e da novidade do espírito (Rm 07:06), que formam a substância das Epístolas aos Romanos e aos Gálatas, estão aqui contidas sob a imagem familiar de uma roupa remendada com um pedaço de pano ou de outra peça de roupa que é novo "(*Godet*). Há algo de muito maravilhoso na forma simples em que essas idéias novas e grandes são jogados fora por Jesus-in a facilidade com que eles são sugeridas, sem esforço, sem elaboração, e ainda que contenha uma profundidade infinita de significado.

Vers. 37, 38. " *Vinho novo ... odres velhos* . "-A partir da diferença de *princípio* entre a velha ea nova dispensação Jesus passa para as *pessoas* que representam os dois. Pois estes números consecutivos de vestes e do vinho e odres que

temos, como em todas as parábolas duplas, novas idéias sugeridas. As vestes referem-se a diferentes *formas* de vida religiosa, o novo vinho para uma *vida interior* , e os odres para as pessoas a quem a vida é dada. Aqueles a quem Ele escolheu para receber seus ensinamentos e tornar-se órgãos dele eram "novos homens": eles não eram aqueles que tinham envelhecido e duro em cerimonialismo religioso, cuja vida religiosa tinha tomado um conjunto definido, e não podia ser incomodado sem ser despedaçada. Mas eles foram marcados pela grande receptividade; e se eles tinham muito a aprender, eles não tinham nada a desaprender. Eles são de fato "babes", mas para eles que é revelado que foi escondido de "sábios e entendidos." O resultado desastroso de colocar o vinho novo em odres velhos é ilustrada na história posterior da Igreja, em que "certos a seita dos fariseus, que acreditavam "(Atos 15:5) importados para a sociedade cristã seus antigos preconceitos e práticas, e tentou obrigar todos a estar de acordo com a lei cerimonial de Moisés. A história dessa controvérsia e do curso seguido pelo partido judaizante são um comentário sobre as palavras: "O vinho novo romperá os odres e se derramará, e os odres perecerá."

Ver. 39. " *Nenhum homem ... quer o novo* . "-Jesus aqui aconselha consideração a ser mostrado para com aqueles que não são capazes de imediato a apreciar o valor da vida nova e princípio. Pode ser e é melhor do que a que eles estão acostumados, mas eles vão precisar de tempo para se familiarizar com os seus méritos. Muitas vezes, há algo acre e inquieto no entusiasmo do novo convertido que é desagradável para aqueles cujas mentes não são como a sua, em um fermento com novas idéias e emoções. Que ele não contar aqueles como os seus inimigos, e os inimigos da verdade, que não pode apreciar o seu fervor. Há sempre aqueles que se agarram às velhas maneiras, assim como há sempre aqueles que atacar novas maneiras. Ambos são necessários para compensar as partes do mundo o conservador eo progressista. Depois de um pouco de vinho novo se torna velho cresce maduro e melhorou no tom, e vai ter todo o crédito pelas boas qualidades que possui. Há um toque de humor brilhante na imagem do apreciador-", porque diz: O velho é bom. ' "

CAPÍTULO 6

Notas críticas

Ver. 1. **segundo sábado após a primeira** ., ou, "segundo-primeiro sábado." Esta é uma frase quase ininteligível. Ele é omitido em alguns MSS muito antiga., E é relegado para a margem no RV O fato de que é uma frase difícil é a favor de sua autenticidade. É fácil explicar a sua omissão em alguns MSS., Mas não é fácil dar conta de sua inserção em outros, se não fosse no texto original. Uma das muitas sugestões a respeito da frase é que ela significa "o primeiro sábado do segundo mês": este é o mês de Iyar, correspondente ao nosso-a de Maio de tempo quando o milho naquele distrito da Palestina está madura. **Seus discípulos** . -Ele mesmo não colher espigas de milho. Foi permitido fazer isso (Deut. 23:25): a objeção aqui tomada foi a sua que está sendo feito no sábado.

Ver. . 2 **Não legal** .-Como foi proibido o trabalho de todos os tipos, colhendo e milho debulha era ilegal: arrancar as orelhas foi praticamente a colher; esfregando-as com as mãos foi praticamente malhando.

Ver. 3. **: Não tendes lido, etc** .-Há um toque de ironia na pergunta. "Sois vós que estudar as Escrituras tão devotadamente, familiarizados com isso?" **O que Davi fez** . -1 Sam. 21:1-6.

Ver. . 4 **A proposição -** ". Lit. "pães de configuração-vem"; 'Pão da face ", *ou seja,* colocado diante da presença de Deus (Levítico 24:5-9). Eram doze pães ázimos polvilhadas com incenso conjunto em uma pequena mesa de ouro "(*Farrar*). Eles só podem ser comidos pelos sacerdotes (Lv 24:9). A alegação de necessidade justificada a ação de Davi e do sumo sacerdote em pôr de lado a lei cerimonial; assim também a fome dos discípulos justificou sua arrancando e esfregando as espigas de milho. Outra circunstância em que o incidente citado do Antigo Testamento tornou especialmente apropriado para o presente argumento, e foi isso que aconteceu no sábado. A partir de 1 Sam. 21:06 parece que David chegou no dia em que o velho pão foi tirado eo novo pão colocar em seu lugar. Isso foi feito no sábado (Levítico 24:8).

Ver. . 5 **Senhor do sábado** . - "O raciocínio é o seguinte: Existem leis da obrigação eterna para a qual o homem foi feito, e cuja autoridade nunca pode ser anulado. Existem outros da obrigação temporária, feita para o homem, concebido para a sua disciplina, até que Cristo viesse ea sombra dão lugar à substância. Cristo, como o Filho do Homem, o Messias, o Autor e fim da lei, é o seu Senhor, na verdade não para destruir, mas para fazer um para mudar a sua observância da letra ao espírito "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 6. **mão direita** . Evidentemente, uma circunstância notada por uma testemunha ocular. **murcha** ., não só paralisado, mas secou. Um evangelho apócrifo, citado por São Jerônimo, diz que este homem era um pedreiro, que sua mão tinha sido ferido por um acidente, e que ele apelou para Jesus para curá-lo, a fim de que ele seja capaz de trabalhar e não ter mendigar o pão. Embora não seja claramente afirmado, as narrativas nos Evangelhos parecem sugerir que ele tinha vindo para a sinagoga com a expectativa de ser curado por Jesus.

Ver. . 7 **observou-** questão de saber se era lícito curar ou tratar dos doentes no sábado foi um em que os judeus foram divididos-A:. os fariseus tinham opiniões estritos do sábado, e as suas opiniões tinham grande peso com a pessoas, de modo que Jesus corria o risco de perder popularidade como um mestre religioso se Ele diferia da deles.

Ver. 9. **vou pedir-lhe uma coisa** .-Isto implica que a questão tinha sido colocada para ele. A questão é dada em Matt. 12:10: "É lícito curar nos sábados?" **Para fazer o bem, ou fazer mal -**. " *Ele* tinha a intenção de fazer um milagre para o bem: *eles* foram secretamente conspirando para fazer o mal-estar seu objeto, se possível, para colocá-lo à morte "(*Farrar*).

Ver. 10. **Olhando em redor, sobre todos eles** .-St. Marcos acrescenta o toque muito viva ", com indignação, condoendo-se da dureza dos seus corações" (3:5).

Ver. 11. **loucura** . iluminada. "Insensatez, loucura perversa." **uns com os outros** .-St. Marcos diz e com os herodianos também (3:6). Eles estavam dispostos até mesmo a aliar-se com os seus inimigos para atingir o seu fim de destruir Cristo.

Ver. 12. **Saiu -**. *Ie* . de Cafarnaum **Uma montanha** . Pelo contrário, " *a* montanha "(RV), isto é, o país montanhoso, o alto planalto acima do lago de Genesaré.**Oração ao Deus** expressão in-A. o original é bastante peculiar, mas não há dúvida de que este é o seu significado. A idéia de que pela palavra traduzida como "oração" significa um *proseucha* ou local de oração é absurda e incongruente. A narrativa parece implicar que a oração tinha referência à vinda seleção daqueles que deveriam ser separados por Cristo para fazer a Sua obra.

Ver. 13. **Doze** .-Não pode haver dúvida de que o número doze tinha a intenção de corresponder às doze tribos de Israel. **Apóstolos** ., Mensageiros, pessoas*enviados* em uma missão.

Vers. 14-16.-Neste, como em todos os outros catálogos Pedro é o primeiro, Philip quinto, Tiago, filho de Alfeu é o nono; para que os nomes dos apóstolos são dadas em grupos de quatro: todos dão Judas Iscariotes como o último da lista. **Simon** chamado Pedro, e Cefas-esse que é o grego, o outro o aramaico de "rock"-Também:. o . nome dado por antecipação (João 1:42), formalmente conferido quando foi escolhido apóstolo (Marcos 3:16) **Andrew** .-A. "viril" nome provavelmente de uma palavra grega, que significa **James** . com mesmo nome como Jacob: normalmente chamado James, o Velho, para distingui-lo do outro Tiago: o primeiro dos doze a sofrer martírio (Atos 12:2). **John** último sobrevivente dos doze-A:. o nome de Boanerges, "filhos do trovão" conferiu-on ele e seu irmão (Marcos 3:17): seu pai era Zebedeu, mãe Salomé: em João 19:25, é provável que a irmã da mãe de Jesus refere-se a Salomé; se assim for, ele e seu

irmão eram primos de nosso Senhor.**Philip** nome-grego:. primeiro convocados por Cristo a segui-Lo (João 1:43). Esses cinco primeiros apóstolos eram todos de Betsaida. **Bartolomeu** -. *Ou seja,* filho de Tolmai: provavelmente deve ser identificado com Natanael, a partir de João 21:2 Natanael parece ter sido um dos doze, e é nomeado em conjunto com Philip (João 1 : 45), como Bartolomeu está em todas as listas dos apóstolos.

Ver. 15. **Matthew** autor do primeiro Evangelho-A:.. na sua própria lista que ele entra em seu nome como "Mateus, o publicano", em referência à sua antiga ocupação **Thomas** ., um nome hebraico que significa "gêmeo", a palavra grega para que é Dídimo (João 20:24): freqüentemente mencionado no Evangelho de São João. **Tiago, filho de Alfeu** -Called. James "a menos", ou o Jovem (Marcos 15:40). O nome Alfeu aparece em uma outra forma em São João do Evangelho, como Cléofas (João 19:25): dele não sabemos nada, exceto que ele era o marido de Maria, a irmã da Virgem Maria, e que Tiago e Judas eram seus filhos . **Simão, chamado o Zelote** -. *Ou seja,* o Zelote: os zelotes eram uma seita de judeus fanáticos, conhecido por seu zelo imoderado na manutenção da lei judaica. Por São Mateus, ele é chamado o Zelote ou Cananeu, outra forma de o nome de "fanático", de Hebr. *kineâh* , "zelo".

Ver. . 16 **Judas, irmão de Tiago** . Esta-apóstolo tem três nomes: Judas (irmão ou filho) de James; . Lebbæus, de Hebr *lebh* , "coração"; Tadeu, de Hebr. *thad* , "seio": ou um filho ou um neto do Alfeu acima mencionado:. autor da Epístola de Judas **Judas Iscariotes** ., provavelmente *um homem de Kerioth* , cidade da tribo de Judá (Josh . 15:25): no Evangelho de São João, ele é descrito como filho de Simão ou (RV) de Simão Iscariotes (João 6:71; 13:26). Se este fosse o apóstolo Simão, ele e Judas seria pai e filho.

Ver. . 17 **Veio para baixo** -. *Ou seja,* a partir da montanha mencionado no ver. . 12 **A planície** . A palavra pode significar um espaço de nível sobre o lado da montanha. **Fora de toda a Judéia** -. "St. Mateus acrescenta Galiléia (que era, em grande medida grego), Decápolis, Peréia: São Marcos também menciona IDUMAEA. Assim, não eram judeus, gregos, fenícios, árabes e entre os ouvintes de nosso Senhor "(*Farrar*).

Ver. 19. **tocá-lo** .-Cf. 8:44; Matt. 14:36; Marcos 5:30.

Vers. 20-49.-Apesar de várias opiniões foram realizadas sobre o assunto, o equilíbrio das probabilidades parece a favor da suposição de que o discurso comumente conhecido como o Sermão do Monte, registrado por São Mateus, é dado aqui em uma forma mais curta . É provável que São Lucas, em colocá-lo após a escolha dos doze apóstolos, segue ordem cronológica, mais exatamente de São Mateus, que coloca-lo antes desse evento. Um forte argumento a favor da identidade dos dois discursos pode ser encontrada no fato de que ambos os evangelistas mencionam a cura do servo do centurião, imediatamente após a entrega do sermão (Mateus 08:05, Lucas 07:01). É verdade que a cena parece ser diferentemente descrito nas duas narrativas: São Mateus fala de Cristo subir em uma montanha (ou melhor, " *a* montanha ", *ou seja,* a região montanhosa acima do lago de Genesaré), e St. Lucas de Sua vinda para baixo e de pé "num lugar plano" (RV). Mas não há nada que nos proíbem supor que Jesus desceu de um dos picos mais altos, onde Ele havia sido envolvidas em oração, e assumiu a sua posição onde ele poderia ser melhor visto e ouvido, o lugar que Ele escolheu estar ainda na montanha -lado.

Ver. 20. **Bendito vós, os pobres** .-In St. Luke as bem-aventuranças e aflições são dirigidas *para* as pessoas, e não pronunciou *sobre* eles. São Mateus acrescenta: "em espírito": não há qualquer razão para supor que São Lucas refere-se a pobreza literal, é estar entre os que sofrem com isso que Cristo encontrou mais numerosos adeptos. Claro qualidades espirituais de humildade e mansidão são pressupostas como saltando de e promovido pela pobreza. Os "pobres" são mencionados com freqüência nos Salmos, no sentido de humildes servos e confiáveis de Deus. Muito tem sido feito do suposto Ebionitism no Evangelho de São Lucas, como indicado aqui e em passagens como 1:53; 12:15-34; 16:9-25. Mas tal tendência é altamente improvável: é totalmente inconsistente com o espírito paulino, que pode ser reconhecida no Evangelho, e não é de forma necessariamente implícitas nas passagens referidas.

Ver. . 22 de **separá-lo** -. *Ou seja,* excomunhão ou expulsão da sinagoga. Assim, no início é a separação entre judaísmo e cristianismo predito. **Seu nome** -. "Ou o seu nome coletivo, como cristãos (cf. 1 Pe 4.14-16.), ou seu nome indivíduo" (*Alford*).

Ver. . 23 **Na mesma maneira, etc** . - "Elias e seus contemporâneos (1 Reis 19:10); Hanani preso por Asa (2 Crônicas 16:10.); Micaías preso (1 Reis 22:27);Zacarias apedrejado por Joás (2 Cr 24:20, 21.); Urijah morto por Joaquim (Jr 26:23); Jeremias preso, ferido, e colocar no tronco (Jr 37, 38); Isaías (segundo a tradição) serrados, etc "(*Farrar*).

Vers. 24-26.-Esta seção é peculiar a São Lucas. Note-se que estes quatro problemas estão em todos os aspectos, a antítese das quatro bem-aventuranças anteriores.

Ver. 24. **Consolação** .-Cf. 16:25. Esta é uma advertência dirigida aos próprios discípulos.

Ver. 27.-Mesmo em cheques do Antigo Testamento havia sido colocado sobre o espírito de inimizade. Ver Êxodo. 23:04; Prov. 25:21. Encontramos o ensino desta passagem muito bem reproduzido em Rom. 12:17, 19-21.

Ver. 28. **Orem por eles, etc** .-St. Lucas registra dois grandes exemplos de obediência a este preceito, no caso de Cristo (23:34), e dos proto-mártir Estevão (Atos 7:60).

Ver. 29. **que te ferir, etc** ., que estamos a agir de acordo com o espírito e não apenas de acordo com a letra desta regra é evidente próprio procedimento de nosso Senhor em circunstâncias do tipo (João 18:22, 23). **Cloke ... casaco** ., Manto é o vestido exterior solto, o casaco o artigo interior e mais indispensável do vestido. Ordem de São Lucas é mais lógico do que São Mateus.

Ver. 32. **que recompensa tereis?** -O pedido de recompensa de Deus?

Ver. 35. **Esperando por nada de novo** .-RV "nunca desesperados", e com a nota marginal: "Algumas autoridades antigas ler *desesperada de nenhum homem* . "A prestação do AV é, no entanto, tão bom quanto o que podemos obter. Observe que os preceitos "Love", "fazer o bem", "emprestar esperando nada de novo", correspondem a vers. 32, 33, e 34, respectivamente.

Ver. 36.-O melhor MSS. omitir "portanto": é omitido em RV

Ver. . 37 **Não julgueis** -. *Ou seja,* em um espírito de censura dura. Cf. com o ensino de todo o verso, Matt. 18:21-35.

Ver. 38. **Boa medida** .-A figura é evidentemente tomado a partir da medição de milho. **Seio** .-As dobras soltas sobre o cinto servia de bolso.

Ver. 39. **Vala** . RV "pit".

Ver. 40. **Todo aquele que é perfeito** . Pelo contrário, "a cada um quando ele é aperfeiçoado" (RV), *ou seja,* nenhum discípulo de passar através do curso completo de formação se eleva acima do professor de quem ele aprendeu. A figura era, evidentemente, um freqüentemente utilizado por Jesus, e é utilizado para ilustrar os diferentes aspectos da verdade. Cf. Matt. 10:25; João 13:16; 15:20. A idéia geral do vers. 39, 40, é: "O cego não pode guiar outro cego melhor do que ele pode guiar a si mesmo: o acadêmico não será melhor do que o seu mestre: o julgamento que um homem pecador passa em outro nunca pode elevar o padrão de excelência moral no mundo "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 41.-Observe as duas palavras diferentes "eis" e "perceber"-RV "eis" e "considerar." Como se fosse, ele vê de relance o defeito no outro, mas a observação mais cuidadosa não revelar-lhe sua defeitos próprios. **Mote** .-Um galho ou talo seco, como distinguido de *uma viga* de madeira.

Ver. 48. **fundada sobre a rocha** .-A melhor leitura é "bem edificada" (RV). A leitura seguida pela AV pode ter sido tirada da passagem paralela em Mateus.07:25. O ponto da figura é muitas vezes esquecido: não é que o rock é uma boa base, e terra ou areia (Mt 7:26) um mau (para a areia pode ser uma boa base), mas que o homem teve o cuidado de obter uma boa base, enquanto o outro não fez, ou construído ao acaso.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-11

Sábado dos fariseus e de Cristo .-Temos aqui dois incidentes de sábado, no primeiro dos quais os discípulos são os transgressores da tradição sabática; na segunda, própria ação de Cristo é posta em causa. A cena do primeiro é nos campos, o da segunda é a sinagoga. No primeiro, a observância do sábado é reservado para a chamada das necessidades pessoais; no outro, ao chamado de de outra calamidade. Assim, os dois

correspondem ao princípio puritano velho que a lei do sábado permitido de "obras de necessidade e de misericórdia."

I. O sábado e necessidades pessoais .-Os discípulos, pois eles e seu Mestre atravessado algum campo-path através do milho, reuniu alguns ouvidos, como a provisão misericordiosa de a lei permitia, e começou a comer os grãos esfregou-out para aliviar a fome. Moisés não havia proibido tais rabiscos, mas casuística tinha decidido que tal ação foi praticamente colhendo e joeirar, e foi, portanto, o trabalho de um tipo que violava o sábado. Nosso Senhor não questionar a autoridade da tradição, nem perguntar onde Moisés havia proibido que os discípulos estavam fazendo. Ainda menos que Ele toque a santidade do sábado judaico. Ele aceita a posição dos seus interlocutores, para a época, e dá-lhes uma resposta perfeita em seu próprio terreno. Ele cita um incidente em que os deveres cerimoniais ceder perante a lei superior. É que de Davi e seus seguidores de comer os pães da proposição, que foi tabu para todos, mas os sacerdotes e, talvez, o incidente é escolhido com alguma referência ao paralelo entre Ele, o verdadeiro Rei, agora não reconhecido e caçado, com os Seus seguidores humildes, eo fugitivo bandido com sua banda. Isso mostra que mesmo uma proibição divina que diz respeito à mera questão cerimonial derrete, como cera, antes mesmo necessidades corporais. Pode ser razoavelmente duvidar que todas as comunidades cristãs têm aprendido a varredura desse princípio, no entanto, ou então juiz da importância relativa de manter suas formas nomeados de culto, e de alimentar o seu irmão com fome. Para este Cristo acrescenta uma afirmação do seu poder sobre o sábado, como prescrito a Israel. Sua é a autoridade que impôs isso. É de plástico em Suas mãos. Toda a fim de que ele é uma parte tem o seu maior objetivo no testemunho Dele. Ele traz o verdadeiro "descanso".

II. O sábado e obras de beneficência .-Em sua resposta anterior Jesus tinha apelado para a Escritura para suportar o Seu ensinamento de que a observância do sábado deve dobrar para necessidades pessoais. Aqui Ele apela para o senso natural de compaixão para confirmar o princípio que deve dar lugar ao dever de aliviar os outros. O princípio é uma grande um: o socorro de caridade das necessidades dos homens, de qualquer tipo, é congruente com a verdadeira concepção do dia de descanso. Já as Igrejas colocou que lição? Em geral, é de se observar que nosso Senhor aqui reconhece claramente a obrigação do sábado, que Ele reivindica o poder sobre ele, para que Ele permite que a pressão das necessidades individuais e da necessidade da ajuda dos outros para modificar a forma de sua observância , e que ele deixa para o discernimento espiritual de Seus seguidores a aplicação destes princípios. A cura que segue é feito de uma forma singular. Sem um pedido do doente ou qualquer outra pessoa, Ele cura-lo por uma palavra. Seu comando tem uma promessa nele, e Ele dá o poder de fazer o que Ele manda o homem fazer. Nós temos força para obedecer no ato de obediência. Mas, também, a maneira pela qual o milagre foi forjado tinha uma razão especial nos próprios sofismas dos fariseus. Nem mesmo eles poderiam acusá-lo de quebrar qualquer lei do sábado, tal cura. O que ele tinha feito? Disse o homem estendeu a mão. Certamente que não era ilegal. O que o homem fez? A estendeu. Certamente que quebrou nenhum preceito rabínico sutil.Então, eles foram frustrados em cada turno, expulsos do campo da argumentação, e perplexo em sua tentativa de encontrar um terreno para colocar uma informação contra ele. Seus corações não foram tocados pela Sua sabedoria suave ou poder de cura. Tudo o que seu contato com Jesus fez foi levá-los a mais intensa hostilidade, e mandá-los embora para traçar sua morte. Isso é o que trata de fazer religião uma rodada de observâncias externas. O fariseu é sempre cego como uma coruja para a luz de Deus e verdadeiro Deus, ansiosos de visão como um falcão para violações triviais de seus regulamentos teia de aranha, e cruel como um

abutre para rasgar com o bico e garra. A corrida não está extinta. Todos nós carregamos um dentro, e preciso da ajuda de Deus para expulsá-lo -.*Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-11

Vers. 1-11

I. O sábado .-Como é que o nosso Senhor passar *seus* sábados? Na presença regular nos serviços da sinagoga, a pregação pública, ministrações privadas de misericórdia para o sofrimento e doente. Quão diferente dos sábados dos fariseus! Eles haviam adicionado ao quarto mandamento muitas regras infantis e onerosas.

II. Um incidente de sábado no milharal . -1. A acusação de quebrar o sábado. Resposta 2. Nosso Senhor.

III. Um incidente de sábado na sinagoga . -1. Uma nova carga. 2. Uma nova resposta. Cristo dá-nos dois testes simples. O que é necessário, pode ser feito. A obra de misericórdia pode ser feito -. *W. Taylor* .

Ver. 1. " *iam colhendo espigas de milho* . "-A menção incidental da fome dos discípulos, que eles estavam procurando para satisfazer arrancando e comendo o milho maduro, é muito afetando (Mateus 12:1). Era sobre o fundamento da necessidade que Jesus justificou sua tão atuando no dia de sábado.Provavelmente, a maioria, se não a todos eles, esse grau de pobreza era uma experiência nova, uma vez que eles haviam abandonado tudo para seguir a Jesus.Dois deles, pelo menos, Tiago e João, parece ter pertencido a uma das camadas mais altas da sociedade servos, eles tiveram, e foram em termos de intimidade com o sumo sacerdote; Matthew tinha seguido um chamado lucrativo; e os outros apóstolos tinham sido, embora, talvez, pobre, e não em situação precária. Mas, sem dúvida, os sacrifícios que fizeram em obediência à ordem de Jesus foram contadas, mas a luz, e as dificuldades que por vezes teve de suportar, mas trivial, em comparação com a bem-aventurança de associação com ele. Nenhuma vida pode ser chamado de indigentes em que há verdadeira comunhão com Cristo.

Ver. 2. " *Não lícito fazer* . "-A estrita observância do sábado tornou-se a característica marcante dos judeus na época de seu exílio. Após seu retorno tornou-se entrelaçada com o sentimento nacional; para que a medida de liberdade que Jesus tomou em conexão com a observância do dia deu grande ofensa tanto na Judéia e na Galiléia. O grande número de regras e casuística minúcia associado pelos judeus com a observância do sábado são bem conhecidos: eles fizeram a vida quase insuportável. Um judeu devoto estava com medo de levantar o dedo, por medo de quebrar algum preceito rabínico. "Uma mulher não deve sair com quaisquer fitas sobre ela, a não ser que eles foram costuradas para seu vestido. Um falso dente não devem ser usados. Uma pessoa com a dor de dente pode não enxaguar a boca com vinagre, mas ele pode mantê-lo na boca e engolir. Ninguém pode escrever duas letras do alfabeto. O doente pode não enviar para um médico. Uma pessoa com lombalgia pode não esfregue ou fomentar a parte afetada. Um alfaiate não deve sair com sua agulha na sexta-feira à noite, para que ele não deve esquecê-lo, e assim quebrar o sábado, carregando-o sobre. Um galo não deve usar um pedaço de fita em volta de sua perna no sábado, para isso seria para transportar alguma coisa! etc, etc "(*Farrar*). A própria idéia do propósito do sábado tinha sido perdido. Deus tinha dado como uma bênção para o homem, e que tinha sido feita em um fardo. E sobre a observância destes fantásticos e auto-impostas regras devotos pensaram que poderiam construir uma santidade que justificá-los aos olhos de Deus.

Vers. 3, 4. *A Autoridade das Escrituras* .-Em todas as questões de princípios morais e espirituais Cristo trata a palavra de Deus como o guia oficial supremo para o homem, ea partir de agora Ele refuta seus adversários, como no deserto Ele tinha pelo seu ajuda derrubado o tentador.

" *Não tendes lido?* "-Existem diferentes formas de leitura: (1) o que resulta apenas em familiaridade com o texto, e (2) o que penetra até o verdadeiro significado do registro. Os fariseus *tinham* lido a história do seu grande herói nacional, David, mas eles não tinham entendido o que underlay princípio e justificou sua ação e que o sumo sacerdote nesta ocasião. Jesus não discutir a questão escola mesquinha quanto a se arrancar as espigas de milho e esfregando-os para fora eram praticamente o mesmo que a colher e debulha, mas resolve a disputa pelo que estabelece o grande princípio que a palavra de Deus, que leis cerimoniais prescritos colocou maior estresse sobre deveres morais do que em cima deles, e ensinou que a misericórdia era melhor do que o sacrifício. O pão consagrado a Deus na tenda sagrada não foi profanado quando dado para aliviar a fome de seus filhos. Ele deu a entender, também, que a Escritura para ser de uso deve ser interpretada pela Escritura, a fim de que seu verdadeiro espírito e do ensino pode ser aprendido. Um texto único da Palavra de Deus não é, portanto, necessariamente autoritário, mas a tensão geral da Escritura ensina princípios que são assim. De acordo com o espírito da história em 1 Sam. 21, que Cristo aqui cita, foi a ação de Ethelwold, Bispo de Winchester. "Em uma época de fome, ele vendeu todos os vasos ricos e ornamentos da igreja para aliviar os pobres com o pão e disse:" não havia nenhuma razão para que os templos mortos de Deus deve ser suntuosamente decorado, e os templos vivos sofrem a pobreza. " "

Ver. . 5 " *Senhor também do sábado* . "Jesus justifica a conduta-dos discípulos por dois motivos: (1) que houve ocasiões em que as regras comuns da observância do sábado pode, sem culpa de ser anulada; e (2) que Ele, como Filho do homem, tinha o poder de modificar essas mesmas regras. Suas decisões deverão ser tomadas como autoritário, eo mesmo peso que lhes são inerentes, como a lei sobre o sábado dada por meio de Moisés. "Desde que o sábado era uma ordenança instituída para o uso e benefício do homem, o Filho do homem, que tomou sobre Si completo e concluído masculinidade, o grande representante e chefe da humanidade, tem esta instituição sob seu próprio poder" (*Alford*) . Este ensinamento é ilustrado e ampliado em Rom. 14:05, 17; Colossenses 2:16, 17. Cristo não aboliu o sábado, assim como Ele não aboliu o jejum, mas ele mudou-o de ser uma ordenança externa observada de forma rígida e servil, como tornou-se entre os judeus, e fez que um meio de graça. Não por causa de um mandamento que nos une a uma determinada conduta externa, mas por causa de uma necessidade espiritual para dentro, nós, portanto, manter o santo dia. Para fazer o bem no sábado, e não apenas de se abster de trabalho, é a melhor maneira de observar o dia. Uma indicação do senhorio sobre o sábado que Cristo afirma é dado na mudança do dia de descanso do último para o primeiro dia da semana. Sob a orientação de Seu Espírito, se não em seu comando, dada em alguma ocasião após a Sua ressurreição dos mortos (cf. Atos 1:3), seus seguidores fez esta mudança.

" *Senhor do sábado* ".-Este título nos ensina-

I. Que ainda é um dia de sábado para nos observar .

II. Que devemos olhar para o ensino e prática do nosso Senhor para a devida observância do sábado -. *W. Taylor* .

Vers. 6-11. *a mão atrofiada* .-O homem com a mão atrofiada é um exemplo silenciosa, mas constante da fé. Há duas coisas em sua conduta que lançam um brilho especial sobre ela, o mais externo, a outra mais interna e espiritual.

I. Ele obedeceu a Deus do que aos homens ., por sua obediência pronta, ele toma o lado de Jesus contra os fariseus, e submete-se inteiramente à sua direção. Sua prontidão para ir com ele em questão de obediência externa foi a prova de que a confiança instintiva e deeplying em Cristo que faz dele um sujeito apto para sua cura feita.

II. Ele obedeceu onde a obediência era um ato de pura confiança primeiro comando, "Levanta-te", testou a coragem de sua fé-A.; o segundo mandamento: "Estende a tua mão", testou a fé interior, mais profundo da natureza espiritual. Se ele não tivesse sido completamente dependentes de Cristo, ele teria neste momento duvidei. Mas ele implicitamente obedecido, e na obediência foi curada. É uma ilustração impressionante do modo de vida. Não há ninguém que lança uma luz mais clara sobre os quebra-cabeças insensatos os homens fazem a si mesmos fora das doutrinas da graça. Deus nunca nos manda de nossa própria força de acreditar. É Jeová-Jesus que comanda. É para qualquer um de nós a dizer: "eu não posso" - *Laidlaw* .

Ver. . 6 *Irritação contra Jesus* .-O incidente aqui marcas relacionadas a fase final a irritação dos fariseus contra Jesus: ". comunhão uns com os outros sobre o que fariam a Jesus" o resultado do milagre foi que eles A passagem paralela em St . Mark (3:6) diz que "eles entraram em conselho contra ele, para o matarem." Na seção imediatamente anterior neste São Lucas registra diversas fases no crescente inimizade dos fariseus:. 1 A acusação de blasfêmia (5 : 21). 2. A murmuração em favor de ser mostrado para os publicanos e pecadores (5:30). 3. A falha encontrada com os discípulos para arrancar as espigas de milho no sábado (6:1-6). Um sinal de aumento da intensidade de sentimento é dada em ver. 7. Jesus foi agora observado por Seus inimigos, a fim de que a acusação pode ser intentada contra ele. Eles estavam preparados para tirar vantagem indevida e, se necessário, para preparar uma armadilha para ele.

Ver. 7. " *se curaria* . "-Como mencionado em uma nota anterior, curando os enfermos, ou até mesmo de fazer qualquer coisa para aliviar o sofrimento, no sábado, foi proscrita pelo mais rígido dos fariseus. São Mateus diz que eles perguntaram a Jesus se era lícito ou não curar no sábado. Isso não é incoerente com a narrativa de São Lucas, que, de fato, implica que Cristo falou em resposta a algum tal questão.

Ver. 8. " *Ele conhecia os seus pensamentos* . "-que estava sendo exposto a espionagem, e que eles estavam começando a se formar planos para colocá-Lo à morte.

Ver. 9. " *Eu vou te perguntar uma coisa* . "-Jesus faz seus adversários decidir a questão que eles tinham se perguntado, e Ele então diz-se que eles poderiam dar apenas uma resposta, e que na aprovação de cura no sábado. Ele identifica omitindo de fazer o bem com o mal cometer: não para aliviar a dor era para prolongar ou virtualmente para infligir dor. Ele declara que o assunto da maneira mais surpreendente: "Não é para curar é matar" (cf. Pv 24:11, 12.). E, sem dúvida, Ele deu a entender que suas maquinações contra si mesmo eram conhecidos por Ele: Ele, enquanto que no dia de sábado estava decidido a cura, seus adversários estavam pensando a melhor forma de bússola Sua morte. Quem poderia duvidar sobre qual deles era o melhor empregado no mesmo dia? Os fariseus eram assim apanhados na armadilha que haviam estabelecido para Ele, e não foram capazes de responder. Se a questão se perguntou: "Por que não adiar o trabalho de cura para amanhã?" A resposta não seria muito a procurar: "O presente é só nosso: amanhã pode nunca chegar." (Cf. Pv 3:27, 28).

Ver. 10. " *Olhando em redor* . "-O coração de Jesus, como São Marcos nos diz, se encheu de tristeza e raiva, de tristeza por causa de sua incredulidade, e com raiva por causa que surgiu a incredulidade de maldade e preconceito culposo. Estes sentimentos apareceu no olhar E atirou sobre seus adversários silenciadas.

" *Estende a* . "-Com o *comando* a promessa de capacidade de obedecê-la estava implícito, se houvesse, mas a fé no coração do ouvinte. No comando notável, estendendo uma mão atrofiada, temos uma ilustração de tais chamadas aparentemente irracionais como estas: "Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ó Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor" (Ez 37:4); "Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, ea vossa alma viverá" (Is 55:3); "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará" (Efésios 5:14). Foi por um simples ato de vontade que Cristo curou o homem: Ele *tinha* nada, nem sequer tocar a mão atrofiada. Para que os seus inimigos não poderiam prender a qualquer ação externa de Seu o que poderia ser interpretado em uma violação do sábado. O alongamento da mão foi uma prova de que o milagre já havia sido forjado.

Ver. 11. " *loucura* ". A palavra implica *insensatez* -o frenesi de preconceito obstinado. É admirável caracteriza o estado de ódio ignorante que é perturbado na condição fixa de sua própria infalibilidade (2 Tm 3:09). -. *Farrar* .

As causas de seu ódio .-Várias causas contribuíram para inflamar os fariseus com este ódio cego: 1. Jesus tinha quebrado através de suas tradições. 2. Ele tinha colocá-los ao silêncio e vergonha na presença do povo. 3. Embora eles ficaram enraivecidos com sua ação, Ele evitou fazer qualquer ato manifesto em que poderia encontrar uma acusação contra ele.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 12-19

A escolha dos Doze .-É provável que a seleção de um número limitado para serem Seus companheiros íntimos e constantes tinha-se tornado uma necessidade para Cristo, em conseqüência de seu próprio sucesso em ganhar discípulos. Era impossível que todos os que acreditaram poderia continuar a segui-lo a partir de agora, no sentido literal, para onde quer que pode ir: o maior número pode agora ser apenas seguidores ocasionais. Mas foi seu desejo de que certos homens selecionados devem estar com Ele em todos os momentos e em todos os lugares-Seus companheiros de viagem em todas as suas andanças, testemunhando toda a sua obra, e ministrando às suas necessidades diárias. Eles foram, no entanto, ser mais do que companheiros de viagem ou empregados domésticos. Eles deveriam ser, entretanto, os alunos da doutrina cristã, e ocasionais companheiros de trabalho na obra do reino, e, eventualmente, agentes escolhidos treinados de Cristo para propagar a fé depois de ele mesmo havia deixado a terra. O número da empresa apostólica é significativa. Um número maior de homens elegíveis poderia facilmente ter sido encontrada em um círculo de discípulos que depois fornecidos setenta auxiliares para o trabalho evangelístico; e um número menor pode ter servido todos os propósitos atuais ou potenciais do apostolado. O número doze feliz expressos em valores que Jesus afirmou ser, eo que Ele tinha vindo a fazer, e, portanto, decorados um apoio para a fé e um estímulo para a devoção de seus seguidores. Ele deu a entender de forma significativa de que Jesus era o Divino Rei messiânico de Israel, chegou a estabelecer o reino cujo advento foi predito pelos profetas na linguagem brilhante, sugeridas pelos dias prósperos da história de Israel, quando a comunidade teocrático existiam em sua integridade, e toda a tribos da nação escolhida estavam

unidos sob a casa real de Davi. Em um ponto de vista mundano doze fosse uma empresa muito insignificante, na verdade, um bando de pobres provincianos galileu analfabetos, totalmente desprovido de conseqüência social, não susceptíveis de ser escolhido por alguém que tenha suprema função de considerações de natureza prudencial.Por que Jesus escolheu esses homens? Ele foi guiado por sentimentos de antagonismo com aqueles que possuem vantagens sociais, ou de parcialidade para os homens de sua própria classe? Não; Sua escolha foi feita em verdadeira sabedoria. Se Ele escolheu galileus, principalmente, não era de preconceitos provincial contra os do sul; se, como alguns pensam, Ele escolheu dois ou até quatro de seus próprios parentes, que não era de nepotismo; se Ele escolheu rudes, ignorantes, homens humildes, não foi porque Ele foi animada por qualquer ciúme mesquinho de conhecimento, cultura ou bom nascimento. Se qualquer um rabino, homem rico, ou governante estava disposto a se entregar sem reservas ao serviço do reino, nenhuma objeção teria sido levado a ele por conta de seus conhecimentos, posses, ou títulos. Mas esses homens não o quiseram condescender até agora, e, portanto, a um desprezado não ter uma oportunidade de mostrar a sua vontade de aceitar como discípulos e apóstolos para escolher, tais como estavam. Pouco importava, a não ser aos olhos do preconceito contemporâneo, qual é a posição social ou mesmo a história anterior dos doze tinha sido, desde que fossem espiritualmente qualificado para o trabalho para o qual foram chamados. O que diz, em última análise é, não o que é sem o homem, mas o que está dentro. Se se pensar que um número de apóstolos eram indistinguíveis, quer pela elevada dotação ou por uma grande carreira, e foram, de facto tudo, mas inútil, a sabedoria da escolha de Cristo deles está praticamente impugnada. As considerações a seguir pode servir para modificar esta opinião: -

I. Que alguns dos apóstolos eram relativamente obscura, homens inferiores não pode ser negado; mas até a mais obscura deles pode ter sido mais útil como testemunhas para ele com quem tinham conviveram desde o início .-Não é preciso ser um grande homem para fazer uma boa testemunha, e para ser testemunhas de fatos cristãos era o principal negócio da os apóstolos. Que mesmo o mais humilde deles prestava serviço importante nessa qualidade que precisamos não duvido, embora nada seja dito deles nos anais apsotolic. Não é de se esperar que uma história tão fragmentária e tão breve que foi dada por São Lucas deve mencionar qualquer, mas os atores principais, especialmente quando refletem como alguns dos personagens que aparecem no palco, em qualquer crise em particular nos assuntos humanos são destaque notado mesmo em histórias que vão elaborada em detalhes. O objetivo da história é servido por gravar as palavras e ações dos homens representativos, e muitos estão autorizados a deixar cair no esquecimento que fez nobremente em seu dia. Os membros menos ilustres da banda apostólica têm direito ao benefício desta reflexão.

II. Três homens eminentes, ou até mesmo dois (Pedro e João), dos doze são uma proporção bem -haja poucas sociedades em que a excelência superior, tem uma proporção tão alta de mediocridade respeitável. Talvez o número de "pilares" era tão grande como era desejável. Longe de lamentar que nem tudo foram Peters e Johns, é sim uma questão de ser grato por isso houve diversidade de dons entre os primeiros pregadores do evangelho. Como regra geral, não é bom quando todos são líderes. Homens pequenos são necessários, bem como os grandes homens; para a natureza humana é unilateral, e homenzinhos têm suas virtudes e dons peculiares, e pode fazer algumas coisas melhor do que seus irmãos mais célebres.

III. Devemos nos lembrar de quão pouco sabemos a respeito de qualquer um dos apóstolos .-É a moda dos biógrafos em nossos dias, escrevendo para um público curioso mórbido ou de braços cruzados, para entrar nos pormenores mínimos de evento

fora ou peculiaridade pessoal sobre seus heróis. Desse Apaixonado, minuteness idólatra não há nenhum traço nas histórias evangélicas. Os escritores dos Evangelhos não estavam aflitos com a mania biográfica. Além disso, os apóstolos não eram seu tema. Cristo era o seu herói; e seu único desejo era contar o que sabiam dele. Eles olharam fixamente para o Sol da justiça, e em Seu esplendor que perdeu a visão das estrelas de atendimento. Se eram estrelas de primeira magnitude, ou do segundo ou do terceiro pouca diferença fez -.*Bruce* .

Comentários sugestivos nos versículos 12-19

Vers. 12-49. *Cristo Busy* .

I. A noite de oração .

II. A manhã de trabalho .-Calling, escolhendo, de cura, de ensino -. *W. Taylor* .

Vers. 12-16. *A escolha dos Apóstolos* .-Observe a diferença entre discipulado e apostolado. Ele chamou a ele os discípulos, e deles escolheu doze para serem apóstolos. Um discípulo é um aprendiz; um apóstolo é um emissário. Aquele ainda está na escola; o outro deixou-o a tornar-se um professor e um enviado.A noite entre discipulado e apostolado era tão crítica que o nosso Senhor dedicou toda ela à oração. Estes homens eram para ser mais próximo da pessoa-para formar o mais íntimo círculo-do Salvador. Desde que a escolha surgiu o pequeno volume do Novo Testamento, palavras de vida eterna; com isso o verdadeiro cristianismo da cristandade; a partir dele cada palavra e trabalho, durante esses dezoito séculos, de piedade, de pureza, de caridade; com isso a grande multidão que ninguém número lata. Bem pode ser que uma noite de oração no qual era amanhecer a ordenação ou consagração, um dos doze apóstolos. Foi lá não importa por sua longa noite intercessão junto ao trono da graça para os discípulos sobre a tornar-se apóstolos, doravante a ser confiado com esta interpretação mais recente e maior da mente e da vontade, e do coração de Deus para os homens? - *Vaughan* .

A Nova Organização .-Isto é tudo que nos é dito do plantio de que germe do qual o upgrowth é a Igreja de Cristo. A organização assim introduzida era apenas o suficiente para fazer dos discípulos um só corpo. A partir de então eles poderiam falar de si mesmos como "nós"; mas ainda eram apenas alunos, escolhidos para ser sobre a pessoa de seu Mestre, encarregado de poderes especiais para o bem daqueles entre os quais ministravam, mas com autoridade sobre o resto dos discípulos -. *Latham* .

Ver. 12. " *Em um monte para orar* . "alta montanha-picos estão na Bíblia consagrada como lugares de comunhão com Deus. Quase todos os segredos de Deus foram revelados na montanha-tops. Jesus orava na montanha para os discípulos que ele era agora de escolher. Ele pediu a Deus para conceder-lhes a ele.Bem isso foi chamado de vigília antes do lançamento da pedra fundamental da Igreja, esta noite, através do qual nosso Senhor assistiu e orou. Podemos adivinhar o conteúdo desta oração daquele que o Senhor ofereceu como nosso Sumo Sacerdote (João 17). Aquele que orava assim, nos dias de Sua carne fica agora na mão direita da Majestade no alto, e abençoa a Sua Igreja, tanto como Sumo Sacerdote e Rei, com os presentes e escritórios (Ef 4:11).

A crise no Ministério de Jesus .-St. Lucas indica da forma mais impressionante que a escolha dos doze apóstolos marca um momento crítico no ministério de Jesus. Ele tinha falado de uma nova ordem das coisas, e tinha incorrido a inimizade daqueles que foram dedicados à velha ordem. Agora Ele considera que é necessário para organizar os seus seguidores, e para fundar uma nova sociedade baseada na fé em si mesmo e

devoção aos interesses do reino de Deus sobre a terra. O chamado dos doze marca o início do Israel espiritual, de forma separada e distinta. A escolha dos doze ea instituição dos sacramentos eram os únicos atos definitivos de organização que Cristo julgaram necessário para executar.

Os Apóstolos escolhidos por Deus .-Grande ênfase é colocada por São Lucas sobre a noite de oração e comunhão com Deus, que precedeu a escolha dos doze, e por isso ele teria nos a compreender tanto a importância da ocasião e também o fato de que esses indivíduos foram selecionados sob a direção especial de Deus.

O lançamento da pedra fundamental da Igreja . Assim, em seguida, parece que o nosso Redentor preparado Si mesmo por meio da oração noturna e, em seguida, na parte da manhã instalou os doze apóstolos. Se considerarmos que a eleição deste grupo de homens, em cujo coração os primeiros germes de verdade deveriam ser depositados, dependia de uma cuidadosa seleção de pessoas, que deve então ser capaz de formar uma idéia desse ato memorável; era o momento em que foi lançada a pedra fundamental da Igreja. Só que o discerne todos os corações era possível para o nosso Senhor para estabelecer as bases de um tal corpo de mente estreita unidos, que possam existir e representam toda a criação espiritual, que estava a ser chamado à existência. Em sua própria pessoa tudo foi concentrado em uma santa unidade; mas como o raio de luz se divide em suas diversas cores, para que da mesma maneira, saiu a *uma* luz que emanava de Cristo nos corações dos doze em vários graus modificados de brilho -. *Olshausen* .

Operários enviados por Deus ., como Jesus disse a seus discípulos a orar a Deus para que envie operários para reunir em Sua messe (Mt 9:38), por isso agora faz ele mesmo cometer o assunto daqueles a ser escolhido como trabalhadores em oração a Deus.

Grande importância desta escolha .-Se a passagem antes de nos ensina alguma coisa, ele nos ensina que o envio dos seus apóstolos foi no julgamento de nosso Senhor uma questão de grande importância: Ele, afinal, não tratá-lo como se ele pertencia ao subordinado detalhes de sua obra -. *Liddon* .

Ver. 13. " *Deles Ele escolheu doze* . "

É um fato marcante que toda a doze foram escolhidos por nosso Senhor perto do início do Seu ministério. Ele não começou com um número pequeno, para ser ampliada depois; Ele completou o colégio dos apóstolos de uma só vez. 1. Isso nos mostra como amadurecer sua própria mente era como a Sua obra, e quanto aos homens que melhor possam ajudar nisso. 2. Este plano tinha a vantagem, também, de garantir um testemunho unido e uma cooperação inteligente por todo -. *Blaikie* .

Pouco mais se ouviu falar desses homens Posteriormente .-Tão pouco é a adoração de santos tolerada pela prática da Igreja primitiva, que ouvimos pouco mais de qualquer um destes homens de alguns, de fato, absolutamente nada. Duas coisas são notáveis deles como um corpo: -

I. A variedade na educação e aquisições .

II. Como poucos parecem para a tarefa atribuída a eles -. *Markby* .

" *Apóstolos* ".-O título especial conferido a doze anos, que daqueles" enviado ", deriva a sua dignidade a partir do fato de que aqueles que suportá-la estão em um sentido representantes dAquele que lhes envia. Eles não são tanto mensageiros como embaixadores. O nome é usado em outras partes do Novo Testamento em um sentido

geral, e aplicado a pessoas que não eram dos doze (Gl 1:19, Atos 14:14;. Hebreus 3:1), mas é apenas um dos doze que Cristo, tanto quanto sabemos, a usou.

Nem todos igualmente íntimo com Jesus .-É um fato muito marcante que todos os apóstolos não estavam em condições de igualdade de intimidade com Jesus: Pedro, Tiago e João estavam em várias ocasiões honrados acima dos outros no que está sendo levado em comunhão mais estreita com o Senhor (8:51, 9:28; Matt 26:37.). "Os discípulos, portanto, cercado nosso Senhor em círculos mais amplos de expansão e ainda mais amplas; mais próximo a ele eram três, depois vieram os outros nove, depois deles a setenta anos, e, finalmente, a multidão de Seus outros discípulos. Inegável, então, como é a diferença que existia entre os discípulos de Cristo, mas isso não implica que não existia qualquer iniciação mais íntimo para os que estavam mais próximos a ele. O segredo, ou o mistério de Cristo, ao mesmo tempo o mais alto eo mais simples verdade, era para ser pregado desde os telhados. Não é de se duvidar, no entanto, que alguns penetrou infinitamente mais profundamente este mistério que os outros, e, portanto, tornou-se muito mais equipada para mover na proximidade mais íntima com nosso Senhor "(*Olshausen*).

Características dos Apóstolos .-Nenhum dos escolhidos parecem ter sido de alto escalão social. Tiago e João ainda eram pescadores, no entanto, como apontado em nota anterior (ver. 1), eram evidentemente "melhor" do que os seus companheiros apóstolos. Nem os doze parece ter sido distinguido por dotes intelectuais ou de aprendizagem do tipo adquirido nas escolas (Atos 4:13). As faculdades e realizações morais e espirituais mais parecem ter sido chamado à existência, e cultivada por associação com Jesus, do que para ter pertencido a eles quando eles foram escolhidos primeiro a ser apóstolos. Mas eles eram homens de personagens simples, sem sofisticação, e desprovido desses preconceitos inveterados que cegou os olhos dos escribas e fariseus e endurecido seus corações.Eles amavam o seu Mestre e acreditava nele, e tinha aspirações religiosas que só Ele pode satisfazer. O senso de dever era forte neles; e eles conscientemente desejado para fazer o que era certo. "Eles também tiveram a excelente qualidade de persistência, ou detentor de fora. Outros homens também tinham inscrito a si mesmos como os discípulos de Jesus, e Lhe dera-se; mas os doze tinham segurou. Não meros aventureiros, ou tempo de servidores, ou auto-seekers teria ficado com Jesus. "

Os homens escolhidos . -1. Cristo escolhe simplória ainda já mensurável *preparados* homens. 2. Poucos ainda muito diversos homens. . 3 Alguns proeminente para ir com vários homens menos perceptível -. *Lange*

O Escritório Apostólica .

I. Eles foram enviados para fazer um determinado trabalho .

II. Eles estavam a ser testemunhas , como o que o seu Mestre tinha sido, e tinha feito, e tinha sofrido, enquanto eles estavam com ele. Eles cumpriram a missão (1) por suas palavras, eles pregavam a Cristo; (2) por seu trabalho, eles construíram a Igreja, o templo das almas redimidas; (3) por seus sofrimentos, eles morreram por Cristo -. *Liddon* .

Vers. . 17, 18 " *Uma grande multidão de pessoas* . "-Três classes de pessoas estavam agora a respeito de Jesus: (1) ouvintes ocasionais (a" multidão de pessoas "de todas as partes); (2) discípulos permanentes ("a empresa dos seus discípulos"); e (3) os apóstolos. A primeira humanidade representado como convocado para entrar no reino

de Deus; o segundo a Igreja, ou o corpo de crentes; eo terceiro o ministério cristão -. *Godet* .

Uma cena característica .-Toda cena é uma característica altamente uma: temos-

I. A companhia dos pecadores -de várias nações, oprimidos por vários males, ignorância, doença, e satânico poder, mas desejar e buscar a redenção de Cristo.

II. O Salvador -se de compaixão, e capaz de curar e libertar.

Ver. 19. " *Poder saiu ... curava a todos* . "-Há algo extraordinariamente grande neste toque de inscrição, dando ao leitor a impressão de uma exuberância mais do que o habitual de sua graça e majestade nesta sucessão de curas, que se fez sentida entre toda a vasta multidão -. *Brown* .

Milagres um selo para a Mensagem de Deus . milagres precedido e seguido o Sermão da Montanha. O sermão era como uma *carta* enviada por Deus: os milagres eram seus *selos* , impressionados com a imagem divina e inscrição.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 20-49

O Sermão da Montanha, como dado no Evangelho de São Mateus pode ser tomado como estabelecendo (1) o caráter dos cidadãos do reino dos céus (5:3-16); (2) a nova lei que é dado a eles (5:17-48), ea nova vida que eles vivem, com as suas funções, objetivos, riscos e responsabilidades (6, 7). Um esquema geral como subjacente ao sermão como relatado por São Lucas. No relatório mais completo das palavras de Cristo, tal como consta no primeiro Evangelho, o tom é mais polêmico do que em S. Lucas, como Cristo contrasta a espiritualidade da justiça que Ele recomenda aos seus discípulos com a justiça externa e artificial dos escribas e fariseus. (Para uma análise completa do Sermão da Montanha no Evangelho de São Mateus, consulte Westcott, *Introdução ao Estudo do Evangelho*, p. 386).

I. As disposições daqueles que estão inclinados para entrar no reino dos céus, e de quem se fechar para fora dela . Quatro-aventuranças são anunciados para o primeiro, quatro problemas pronunciou contra este último (vers. 20-26). 1. Bem-aventuranças. Aqueles que estão em situação de pobreza, e viver vidas laboriosas rígidos, e são esmagados para baixo pela aflição, se eles estão sob a influência do espírito da religião, é provável que abundam em que a humildade e mansidão, que qualifica os homens para ser cidadãos do reino dos céus. A rica e próspera estão aptos a ser orgulhoso e arrogante, e dura em temperamento. Sem dúvida, a massa dos que agora ouvir Cristo pertencia à classe anterior. As bem-aventuranças não pertencem a eles em virtude de sua pobreza terrena e infortúnios, mas em virtude de sua devoção. Para estes não eram simplesmente homens e mulheres pobres, mas os homens e mulheres que procuram bênçãos do Salvador pobres, e confessando assim a sua própria insuficiência e sua confiança nEle. (Para que o brilho no relatório do São Mateus da primeira bem-aventurança: "pobres *em espírito* ", não está em conflito com as palavras aqui.) As circunstâncias do mal de suas vidas tornar-se naturalmente sob a bênção de Deus de uma disciplina para prepará-los para receber um recompensa infinita. Sua bem-aventurança é em parte no presente (ver. 20), eles possuem o reino dos céus, eles estão inscritos como cidadãos do mesmo, e tem o direito de todos os seus privilégios; e, em parte, no futuro (vers. 21, 23), sua atual miséria será trocado por condições externas felizes, as tristezas serão trocadas por alegrias sem fim, as únicas desgraças que eles vão saber será a perseguição por um tempo de um tipo como esse suportado pelos verdadeiros profetas de Deus em todas as épocas, a ser seguido por "uma grande

recompensa no céu." Em vista do que está na loja para eles que pode muito bem ser pronunciado "abençoado", a despeito de tudo em seu lote presente que parece sórdido e infeliz. 2. Males.Estas correspondem exatamente às bem-aventuranças anteriores: mais contra os "pobres" são definidos "os ricos", defronte a "fome" são "a completa," contra "os que choram" são "aqueles que rir", mais contra aqueles que são odiados pelo mundo são aqueles que são amados pelo mundo. As palavras "para já recebestes a vossa consolação" mostrar-nos o que devemos entender por "ricos": são aqueles que encontram toda a sua satisfação na vida presente. Não é mera riquezas que são amaldiçoados, exatamente como na seção anterior, não foi mera pobreza que foi abençoada. Homens como José de Arimatéia e Nicodemos, que eram ricos, não foram desqualificados para ser discípulos de Jesus. Mas, como uma questão de fato os ricos e os de alto escalão, como classe, definir-se contra Jesus e, portanto, fechar-se fora do reino dos céus. Os problemas agora proferidas foram amplamente cumpridos nos sofrimentos que acompanharam a queda de Jerusalém ea queda do Estado judeu uma geração mais tarde, e não tenho nenhuma dúvida de referência também a uma reversão do lote, em um estado futuro (cf. 16:25). Uma passagem semelhante é encontrada em Jas. 05:01 *ff* .

II. A proclamação da nova lei pela qual a sociedade Cristo funda é para ser governado, e do espírito, que é animado (vers. 27-45).-A nova lei ou princípio pelo qual Cristo teria a sociedade Ele funda a ser dirigido e animado é o da caridade ou amor, e Ele define-o para trás em forma concreta (vers. 27-30), e, em seguida, como uma regra abstrata. 1. Manifestações práticas de caridade (vers. 27-30). É ser mais do que simplesmente não retribuindo mal por mal: é para ser uma boa prestação para o mal (cf. Rm 0:21)., Ou um mal superação por bom. Para cada exposição nova de malícia, uma exposição mais forte e intensa do amor é para ser combatida. "Faça o bem", "abençoar", "orar," estão ascendendo graus de amor em suas manifestações exteriores, apenas como as palavras "odeio você", "amaldiçoar você", "maliciosamente usar você", marca de graus crescentes de maldade. Trata-se de ser a fonte do beneficentes *ações* , e sob a sua influência, o cristão cessa, se necessário, para insistir em seus direitos (vers. 29, 30). Tanto para fazer o bem sem cessar e de suportar sem murmurar errado são recomendados para ele. 2. A regra de ouro (ver. 31). "Como quereis que os homens", etc Na sua forma negativa: "Não para os outros o que você gostaria que os outros se abster de fazer com você", a regra foi encontrado em mais de um sistema de moralidade fora do cristão; mas em nenhum ele tem o lugar de destaque que Cristo dá-in nenhum é ele elogiou a homens com um exemplo comparável com a Sua. Além disso, 3. Cristo insiste sobre o desinteresse dessa virtude, em comparação com carinho ordinário (vers. 32-35 *um*). Ordinary Love é extinta por falta de simpatia, e naturalmente procura um retorno do sentimento parentes.Mas não há nenhuma mancha de egoísmo ou de liga de cálculo mundano-sábio no amor que Cristo ordenou e exemplificado. 4. Ele descreve o grande exemplo deste amor desinteressado no amor divino que é mostrado até mesmo para com os ingratos e os maus (vers. 35 *b* , 36). A recompensa venceu por manifestar este amor não é uma recompensa externa, mas consiste no amor a tornar-se mais pura e mais intensa, e no possuidor do mesmo compartilhando a bem-aventurança daquele que é o próprio amor. . 5 Os efeitos desse amor como se manifestam em relação aos homens: ele leva à formação de juízos misericordiosos sobre a pecadora (ver. 37); a generosidade e gentileza para com todos, que Deus irá recompensar generosamente (ver. 38); a capacidade de orientar os que erram e corrigir as falhas,-ações que os orgulhosos, fariseus desamor eram incapazes de realizar (vers. 39-42). É somente a partir de uma natureza que é em si bom que esses bons resultados pode prosseguir. Um homem orgulhoso não consegue ensinar a humildade, um homem egoísta não pode

ensinar a caridade, mais do que um espinho pode produzir figos ou abrolhos uvas (vers. 43, 44). Se estamos a ensinar aos outros a santidade, devemos ser santos nos: era a santidade de Jesus que lhe deu proeminência como um professor, e os seus discípulos devem ser como Ele se eles iriam continuar a Sua obra (ver. 45).

III. A necessidade de sinceridade e rigor no discipulado, e os desastres incorridos pelas faltas opostos (vers. 46-49).-Para ouvir e não para fazer as declarações de Cristo é dar-lhes a aceitação intelectual, mas não lhes permitem penetrar e governar a todo o ser-consciência, vontade, sentimentos e conduta, em suma, tudo o que constitui a verdadeira personalidade. Nossa vida espiritual é uma ereção montamos; e se não for bem construído, ele vai cair antes do assalto da tentação ou julgamento, e não vai resistir ao teste final pelo qual o Juiz Divino trará à luz o valor do nosso trabalho (cf. 1 Cor 03:12. - 15).

Comentários sugestivos nos versículos 20-49

Ver. 20. *as qualificações para o Reino dos Céus* -pobreza, a fome, etc, nós não possuímos a nós mesmos, mas a Cristo dá-los a nós por despertar em nossos corações, que têm crescido cansado sob a pressão das coisas do mundo, o desejo de alimento espiritual. Esse desejo deve em verdade ser satisfeita. Um dos ditos tradicionais de Cristo preservados por *Clemente* é: "Será, e tu serás capaz."

A pobreza espiritual da pobreza. Espiritual, um coração que sente a sua necessidade, é a primeira coisa que nos torna aptos para o reino de Deus. Aquele que não tem essa primeira qualificação não pode ter aqueles que seguem. "Há muitos", *Agostinho* diz: "que preferem dar a todos os seus bens aos pobres do que eles mesmos tornam-se pobres, aos olhos de Deus." A fonte da verdadeira humildade é encontrada somente em Cristo ", que, sendo rico, mas por amor de nós se fez pobre ".

" *Bem-aventurados vós, os pobres* . "-Esta é de fato uma admirável doce início, amigável de sua doutrina e pregação. Pois Ele não procede como Moisés ... com comando, ameaçador e aterrorizante, mas da maneira mais amigável possível com promessas puras, atraentes, sedutoras e amáveis -. *Luther* .

Os pobres herdarão o reino .-St. James parece dar uma paráfrase desta bem-aventurança quando ele fala de " *os pobres deste mundo* , rico em fé e herdeiros do reino que Deus prometeu aos que o amam "(2:5). Como uma simples questão de fato, os pobres parecem ter sido a classe que foi mais para a frente para receber o Salvador, e em que se encontrava o mais dedicado dos seus discípulos (cf. também 1 Coríntios. 1:26-29).

Ver. . 21 " *Vós, que a fome agora* . "-uma antecipação desta bem-aventurança pode ser encontrado na música de Maria:" Ele encheu os famintos com coisas boas "(01:53). Cf. também Ps. 107:9: ". Pois ele satisfaz a alma sedenta, e enche a alma com fome de bondade"

" *Vós, os que agora chorais* . "-No olho do Céu beatitude começa no ponto que, na avaliação humana, é contado o extremo da miséria.

Ver. 22. " *vos odiarem* . "-Na manifestação de ódio contra os seguidores de Jesus a um clímax é observável. 1. O sentimento de antipatia. 2. Um rompimento de relações sexuais. 3, calúnias maliciosas. 4. Excomunhão. Cf. João 9:22, 34; 00:42; 16:02.

" *Seu nome* . "- *Ou seja,* o nome de cristão. São Pedro faz alusão a essas palavras em um animal de estimação. 4:14, 16, e St. James em 2:7, como em ver.5 do mesmo capítulo, ele fez alusão a ver. 20 desta. "" Malefic "ou" superstição execrável "foi a descrição favorita do cristianismo entre os pagãos, e os cristãos foram acusados de incêndio criminoso, canibalismo, e cada infâmia" (*Farrar*).

Ver. . 23 " *Regozijai-vos naquele dia* . "-um cumprimento muito marcante deste comando, e uma declaração da terra em que se baseava a alegria dos apóstolos, são dadas em Atos 5:41:" Regozijar-por terem sido considerados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. "Em várias outras passagens do Novo Testamento" glória em tribulação "é elogiado como um dever cristão, e vários resultados benéficos são descritos como fluindo desde a submissão do paciente a sofrer por amor de Cristo. Veja Heb. 11:26; Rom. 05:03; Jas. 1:2, 3; Cl 1:24.

" *recompensa no céu* . "-Uma sugestão indireta de que eles não deviam esperar muito grande recompensa por sua fidelidade na vida presente.

" *Será que seus pais* ", *etc* . - "Se a imperatriz", disse *Crisóstomo* ", me faz ser serrados, então deixe-me ser serrados, pois esse era o destino do profeta Isaías; se ela me lança para o mar, eu vou pensar de Jonas; se ela me lança na fornalha de fogo, acho que dos três santos filhos; se ela me joga às feras, vou pensar em Daniel na cova dos leões; se ela corta minha cabeça, eu tenho ainda St. John como meu companheiro; se ela faz com que eu seja apedrejado, o que mais aconteceu com Stephen? "

" *Os profetas* . "-É especialmente notável como o Salvador lugares ao mesmo tempo seus apóstolos recém-escolhidos na mesma posição, com os profetas do Velho Testamento, e na demanda que deve estar pronto por amor do seu nome de padecer afronta mostra a sublime de auto-consciência. Não é preciso apontar como completamente a idéia de que eles estavam a sofrer de tal sociedade, cercado por tal "nuvem de testemunhas", foi adaptado para fortalecer a coragem ea força espiritual dos apóstolos -. *Lange* .

Ver. 24. " *Ai de vós* . "-Nesta passagem, como em Matt. 24:19, as palavras talvez implica comiseração ao invés de raiva: "Ai de mim! para você. "In Matt.23:13-16 a mesma frase é usada em denúncia de malfeitores.

" *rico* ".-Nem todos os ricos, mas aqueles que" recebem a sua consolação "no mundo, ou seja, que estão tão completamente ocupado com as suas posses terrenas que se esquecem da vida por vir. O significado é-riquezas estão tão longe de fazer um homem feliz que eles muitas vezes se tornam os meios de sua destruição. Em qualquer outro ponto de vista os ricos não são excluídos do reino dos céus, desde que não se tornem armadilhas para si mesmos, ou corrigir a sua esperança na terra, de modo a fechar contra eles no reino dos céus. Este é finamente ilustrada por Agostinho, que, a fim de mostrar que as riquezas não são em si um obstáculo para os filhos de Deus, lembra a seus leitores que o pobre Lázaro foi recebido no seio de Abraão rico -. *Calvin* .

" *recebestes a vossa consolação* . "-" Para vós, que confiam em suas riquezas, e representando-os suficientes para a sua felicidade, a negligência dos tesouros espirituais que eu lhe oferecer, pode ter certeza de que recebeu toda a sua alegria neste mundo, e têm nenhum motivo para esperar qualquer outra no mundo por vir. "Cf. cap. 16:25.

Ver. 25. " *completa* . "-Aqueles que possuem tudo o que o coração pode desejar, e não a fome e sede de justiça. O perigo em que estás é o de perder tudo o que eles

possuem no momento, e, portanto, de ser destituído de uma só vez, tanto terrena e bens celestiais. Veja novamente uma ilustração no destino do homem rico da parábola, que estavam acostumados a "tarifa suntuosamente todos os dias", e que se viu tanto excluídos do banquete celestial e despojado dos luxos em que ele tinha colocado todo o seu prazer .

" *Laugh* "., sem sentido, frívolo, alegria ímpio é repreendido aqui como em Eccles. 2:2; 07:06; Prov. 14:13. No entanto, por outro lado, o cristão é descrito como "triste, *mas sempre alegres* "(2 Coríntios. 6:10), e recebe exortações para manter esse espírito de alegria santa (cf. Fil. 4:4).

Ver. 26. " *falar bem de você* . "-Cf. Jas. 4:04: "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimiga de Deus?" João 15:19: "Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o seu."

" *Os falsos profetas* . "-" louvor Universal do mundo é um estigma para os discípulos do Salvador, uma vez que põe em suspeita (1) de infidelidade; (2) de falta de caráter; (3) da concupiscência agradável. Os falsos profetas podem sempre contar sobre aplausos "(*Van Oosterzee*). Cf. Mic. 2:11: "Se um homem andando no vento de falsidade, mentir, dizendo: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte: será esse tal o profeta deste povo" (RV).

Ver. . 27 " *Amai os vossos inimigos* . "A palavra aqui usada geralmente denota" complacência no caráter "da pessoa amada, como distinguido do afeto pessoal; mas o sentido em que é aqui empregada é a de manter os sentimentos de bondade e conduzir para um outro, apesar de sua inimizade. A conexão entre este preceito e as palavras anteriores é bem trazidos por *Meyer* : "No entanto, apesar de eu proferir contra *aqueles* esses problemas, mas eu mandar em você não ódio, mas o amor para com seus inimigos. Portanto, não é antítese acidental. "

" *Faça o bem* ", *etc* -A clímax é perceptível nos preceitos que descrevem a maneira pela qual o amor aos inimigos é para ser exibido. 1. Nas obras-"fazer o bem." 2. Nas palavras-"abençoar". 3. Nas orações para seu bem-estar-"orar por eles."

Uma Nova Partida .-Embora não se pode negar que o amor aos inimigos é, em certo sentido necessária, mesmo por moralistas judeus e pagãos, deve ainda ser lembrado que o pensamento de requiting atos de inimizade com intercessão devota só poderia surgir no coração de Aquele que orou por Si mesmo os malfeitores -. *Lange* .

Vers. 27-38. *Lei de Cristo do Amor* .-A seção aparentemente fácil, mas profundamente difícil. Devemos ter em mente

I. Que o endereço é dado aos próprios seguidores de Cristo .-Pode nem ser entendido nem praticado por quaisquer outros. O contraste é entre verdadeiros discípulos e *pecadores* que não fará nada, mas o que vai trazer uma recompensa imediata dos homens.

II. É para ser obedecido, no espírito, e não na letra . Cristo nos dá aqui alguns exemplos de como o verdadeiro *espírito* do cristianismo é visto. Tivesse Ele pretendia estes exemplos para ser praticado por seus seguidores em obediência literal em todas as ocasiões, Ele não teria se contentado com apenas dando exemplos. Ele teria ido em toda a gama de possíveis circunstâncias e nos mostrou como agir em cada caso. Mas isso é impossível, e contrário ao próprio espírito ea essência do Cristianismo -. *Hastings* .

A Lei do Amor proclamada .

I. A extensão do amor (vers. 27-30).

II. A regra de ouro de amor (ver. 31).
III. Padrão do cristão de amor (vers. 32-36).
IV. Recompensa do amor (vers. 37, 38) -. *W. Taylor* .

Ver. 28. " *Orem por eles* . "-Muitos imaginam o que está aqui a ordem de ser impossível. Mas Cristo nunca comanda impossibilidades; mas Ele prescreve esse tipo de perfeição como foi alcançado por David no caso de Saul, e por Abraão e por Stephen mártir em oração por seus assassinos, e por São Paulo em que desejam ser amaldiçoado por seus perseguidores (Rm 9: 3) -. *Jerome* .

Ver. 29. " *Vire-se para ele, o outro também* . "
I. Não devolva golpe por golpe .
II. Tenha o golpe em silêncio .
III. Carinhosamente colocar-te abrir para receber mais um golpe .

Direito Público . Este preceito-não exigem ou permitem que qualquer um se render *públicas* direitos, que não são o seu próprio "manto" ou "casaco", os princípios cristãos e muito menos a verdade cristã, para o qual estamos a batalhar (Judas 3) , e da qual não devemos nos alienar; ou para permitir que qualquer um de nos despir, para então devemos ficar nua na verdade; nem permitir que qualquer um, tanto quanto em nós reside, para despojar os outros, e para roubar Cristo -. *Wordsworth* .

Ver. 30. " *Dê a cada homem* "-A promessa é feita para nós por Cristo para que Ele nos dará tudo o que pedimos para (João 14:14). No entanto, nem sempre é literalmente cumprida. Nós não recebemos o que seria prejudicial para nós, mesmo que perguntar para ele; e muitas vezes são obrigados a confessar que, felizmente, a nossa decepção é melhor do que o nosso desejo. "Assim, em sua humilde esfera deve o ato doador cristã. Para dar tudo para cada um-a espada para o louco, a esmola para o impostor, o pedido de criminoso para a tentadora-seria agir como o inimigo dos outros e de nós mesmos. Nossa deve ser uma instituição de caridade maior e mais profundo, fluindo a partir dessas molas internas de amor, que são as fontes de ações exteriores, por vezes, muito divergentes, de onde podem surgir tanto a concessão oportuna ea recusa oportuna "(*Alford*).

" *Pergunte-lhes de novo não* . "-Temos que lembrar que não devemos tergiversar sobre as palavras, como se um homem bom não tinham permissão para recuperar o que é seu, quando Deus lhe dá os meios lícitos. Nós só são intimados para exercitar a paciência, para que possamos não ser indevidamente angustiado pela perda de nossa propriedade, mas com calma esperar até que o mesmo Senhor chamar os ladrões a conta -. *Calvin* .

" *te pedir ... pedir-lhes de novo não* . "-É de notar que neste versículo duas palavras gregas são traduzidas" pedir ": o primeiro deles significa pedir *como um favor* , o segundo a exigir *como um direito* .

Ver. 31. *A Regra de Ouro* .
I. Devemos considerar como gostaríamos que outras pessoas nos tratam, eram eles em nossas circunstâncias e nós na deles .
II. Não é o que os outros realmente para nós, mas o que queremos que eles façam, que deve ser a nossa regra .
III. Aquilo que desejamos que outros fazem com a gente deve ser legal e razoável .

A excelência da regra é evidente a partir de sua razoabilidade, e sua inteligibilidade, e do fato de que é facilmente aplicável a todas as pessoas em todas as circunstâncias. O Salvador reúne Suas instruções detalhadas em "um pacote pequeno que todo homem pode colocar em seu seio e facilmente transportar cerca com ele" (*Lutero*). Todos nós amamos a nós mesmos e, portanto, tudo o que podemos conhecer o amor ao próximo exige de nós. O homem natural ama a si mesmo, e que o amor cega para as necessidades de seus vizinhos: o cristão ama a si mesmo, mas que o amor ilumina-lo sobre o que é devido ao seu vizinho.

Vers. 32-34. " *Porque, se amais eles* " *etc* -Nosso Senhor significa dizer que em todas estas coisas, nada foi feito para o amor de Deus e, portanto, não são devidos agradecimentos. A visão do mundo de voltar o amor para o amor está bem colocada por Hesíodo: "Quem ama será amado em troca, e quem visita será visitado em troca; aquele que dá receberão presentes, e aquele que não dá, não receberá nada. Um dá de bom grado para o doador; mas ninguém para ter certeza dá para aquele que se recusa a dar. "Da mesma forma, Sócrates ensina que é permitido para acalentar rancor pela boa fortuna de seu inimigo, mas que a inveja consiste apenas em relutante a sorte de um amigo . Platão fala dele como impossível amar um inimigo. Essa é a sabedoria dos pagãos.

Vers. 35, 36. " *filhos do Altíssimo* . "-Nosso Pai no céu mais do que qualquer outra pessoa encontra-se com a ingratidão dos homens, e não deve deprimir os Seus filhos na Terra para ter de experimentá-lo também. A grande recompensa que o Senhor do Amor promessas para os filhos de Deus consiste principalmente no fato de que elas têm um gosto a bem-aventurança de ser capaz de amar. "Dar é mais abençoado do que receber." É doce ser amado do coração, mas é muito mais doce e indizivelmente abençoada amar com todo o coração. Um é mais abençoado do amor que um sente do que no amor que se inspira.

Vers. 36, 38. *dever do cristão como de homem para homem* .

I. O padrão de misericórdia, da justiça, da tolerância e do perdão, da generosidade, que devemos tomar .-Este é o exemplo de Deus Todo-Poderoso. "Sede , *pois,* misericordiosos ", porque" o Altíssimo é tipo ", etc

II. A regra do governo de Deus e julgamento em matéria entre os homens -. "Com a mesma medida", etc Palavras bem conhecido e familiar, mas algumas das palavras mais terríveis da Bíblia. Para (1) que *sentem* que devem ser verdade, mas (2) que não podemos ver ou adivinhar *como* eles vão ser realizadas -. *Igreja* .

Ver. 37. " *Não julgueis* ". -1. Nós só podemos ir pelas aparências. 2. Nunca podemos ter a certeza do *motivo* que levou a ação em questão. 3. Nós não podemos estimar plenamente as circunstâncias em que o homem foi colocado cuja conduta que citar. 4. Estamos muito susceptível de ser influenciado pelos nossos preconceitos, e por considerações de interesse próprio, e são, em grande medida correspondente desqualificado para atuar como juízes.

Vers. 39, 40. *cegos guias de cegos* . Nota: -

Eu . A **presunção** dos líderes.

II . A **ilusão** dos que confiam em si mesmos a sua orientação.

III . O **destino inevitável** que se cai tanto.

Ver. 40 explica porque o destino é inevitável: o discípulo, mesmo quando aperfeiçoado, quando ele aprendeu toda a sua lição, pode saber mais do que o seu mestre, e ao muito cuidado com que ele segue vai garantir sua caiam em erros seu senhor faz.

Vers. . 41, 42 *A Literal eo figurativo Boca* .-Na região físico uma viga no olho não aguçar sua visão: na moral o caso é diferente. Aqueles que são corruptos em mente são muito rápidos na detecção de corrupção em outros, mesmo em casos onde a inocência iria descobrir nada de errado. O homem com uma trave no seu olho tem duas falhas: 1. Ele não sabe o feixe para estar lá. 2. Ele assume ares de superioridade moral, e se comporta como um juiz, em vez de um irmão.

Corrigindo as falhas dos outros .

I. É uma operação delicada para corrigir os defeitos dos outros homens .-It pode ser comparada à façanha de levar um chip de madeira de um olho inflamado. Um operador desajeitado pode facilmente piorar as coisas. O caso supostamente é uma das falhas visíveis e inegáveis. Ainda assim, é uma tarefa delicada para julgar isso: é uma operação difícil para corrigir ou removê-lo.

II. A auto-ignorância e presunção incapacitar um para executar esta operação restrições morais., mais precisos e muitas vezes pungentes procedem de homens que são bastante conscientes de que suas próprias vidas não vai suportar uma inspeção rigorosa. Cristo fortemente desaprova tal conduta.

III. Um cristão sincero se reserva o seu juízo mais rigoroso para si mesmo -. *Fraser* .

Ver. 42. " *Deixe-me tirar o argueiro* . "-A forma sutil de julgamento severo dos outros é o que assume a aparência de solicitude para a sua melhoria. Nosso Senhor ensina que todo o desejo sincero de ajudar na reforma do nosso próximo deve ser precedida de esforços sinceros em que altera a nossa própria conduta.Se temos falhas graves do nosso próprio sem ser detectado e invicto, somos incapazes ou de julgar ou ajudar nossos irmãos. Tais esforços serão hipócritas, pois eles fingem vir de zelo genuíno para a justiça e cuidar de outro é bom, ao passo que a sua verdadeira raiz é simplesmente exagero censura de falhas de um vizinho;que implica que a pessoa afetada com tal cuidado concurso para os olhos um do outro tem a sua própria em boas condições. Um guia cego é ruim o suficiente, mas um oculista cego é uma anomalia ainda mais ridículo. Observe que o resultado de limpar a nossa própria visão está muito bem colocado, não como sendo a capacidade de ver os defeitos dos nossos semelhantes, mas a capacidade de curá-los. É apenas a experiência da dor de expulsar um mal querida, ea consciência da misericórdia compassivo de Deus como que nos foi dado, que fazem o olhar aguçado o suficiente, ea mão firme e suave o suficiente para tirar o argueiro -.*Maclaren* .

Vers. 43-45. *Good and Bad Fruit* . Cristo aqui fala da natureza do interior de coração do homem e de suas manifestações exteriores, e afirma que em todos os casos, o interior é o criador do exterior. Um bom coração vai infalivelmente revelar-se em santidade de palavra e ação: da mesma maneira um coração mau, irão disponibilizar-se, apesar de todas as tentativas hipócritas para esconder o verdadeiro estado das coisas. Temos aqui, portanto,

I A. **lei** que está ligada à natureza das coisas, e que não podemos controlar; e-

II . Um **teste** de caráter do tipo mais rigoroso ainda mais razoável.

Ver. 46. " *Por que me chamais,* Senhor? " *etc* -O reconhecimento da autoridade de Cristo deve ser acompanhada pela obediência aos Seus mandamentos.

Quatro classes de homens pode ser descrita por sua relação com Cristo .

I. Há aqueles que não chamá-lo Senhor, nem fazer as coisas que ele diz.

II. Há quem lhe chama Senhor, mas não fazer as coisas que ele diz.

III. Há aqueles que não chamá-lo de Senhor, mas fazer as coisas que ele diz.
IV. Há aqueles que tanto chamá-lo Senhor e fazer as coisas que ele diz.

Vers. 47-49. *o sábio eo insensato Ouvintes* .-A ponto de o contraste entre os dois homens na parábola não é, como muitas vezes se supõe, na seleção feita de uma base sobre a qual construir. O contraste é que entre dois homens, um dos quais faz com que a fundação de uma questão de consideração deliberada, enquanto o outro nunca tem um momento de reflexão sobre uma fundação, mas passa a construir ao acaso, na superfície, exatamente onde ele passa a ser. São Lucas traz esta claramente dizendo que este último construído " *sem alicerces* . "O único construtor é caracterizada por considerateness e rigor, o outro por desconsideração e superficialidade. Dois pontos de diferença entre os dois construtores estão claramente sugerido: -

I. O construtor sábio tem uma relação prudente para o futuro ., Ele antecipa a chegada de tempestades, e ele tem como objetivo ser bem fornecido contra eles. O construtor tolo, ao contrário, só pensa no presente. Se tudo estiver bem-dia, ele não Recks de amanhã, e das tempestades que podem trazer.

II. O construtor sábio não olha apenas para as aparências .-A questão não é com ele, o que vai ficar bem? Mas, o que vai ficar, sendo fundada sobre a rocha? O construtor tolo; por outro lado, preocupa-se apenas aparências. Sua casa parece, bem como de outro, na medida do que está acima do solo está em causa; e, como para o que é abaixo do solo, que, em sua estima, vai para nada.

O homem que tem respeito às aparências só nunca considera o futuro: ele age por impulso, imitação, e da moda, eo uso da religião como uma estadia em tentação e problema não é em todos os seus pensamentos. Com o verdadeiro discípulo religião é uma questão de razão e de consciência, da razão olhando bem antes e depois, e de consciência percebendo responsabilidade a sério moral. A espúria, também, olhar apenas para o que é visto, o ato exterior; o olhar genuíno de que não se vê, a base oculta da disposição interior, o motivo do coração, dos quais fluem as fontes da vida. Os atos exteriores de ambos pode ser o mesmo, mas o motivo de uma é o amor de Deus, que do outro é vaidade. Enquanto podemos em papel discriminação entre essas duas classes, é uma tarefa difícil e delicada de discernir e julgar entre eles na vida real. Nós só podemos julgar pelas aparências, e estão aptos a pensar melhor do que o pretendente do homem genuíno, para a ex-faz aparições seu estudo. Discípulos falsos muitas vezes ganham opiniões dourados, em que os verdadeiros discípulos, com todas as suas falhas na superfície, são de pouca consideração.

Os elementos de decidir sobre os méritos dos dois construtores. Por estes são tempos significava de julgamento severo, os dias de julgamento, que acometem os homens, mesmo neste mundo de vez em quando, e em que muitos edifícios justas de profissão religiosa ir para baixo. As formas em que o julgamento pode vir são muito diversas. Existem ensaios por calamidades exteriores, pela dúvida religiosa, pecaminosos desejos de ensaios no negócio, por crises comerciais e semelhantes-julgamentos por tribulações, como ultrapassar professores de religião em tempos maus. A única coisa a ser estabelecidas para o coração é que o julgamento, de uma forma ou de outra, é de se esperar. Ele virá, e pode vir de repente -. *Bruce* .

The Wise Builder e insensatas .-Uma advertência para todos os que lêem as palavras de Cristo, tanto quanto para aqueles que originalmente ouvi-los. A peroração de Seu sermão emprega uma ilustração dupla, que deve ter contado com o poder gráfico de um público acostumado com as tempestades e inundações súbitas deslumbrantes sobre o clima da Judéia.

I. Os dois construtores .-ao primeiro é comparado o ouvinte obediente das palavras de Cristo. Aqueles que O seguem são crentes, como Ele é o seu Salvador-discípulos, como Ele é o seu Mestre. Para o segundo é semelhante ao ouvinte desobediente das palavras de Cristo. Ele ouve, e parece honrar e aprovar, ainda não manter ou fazer da palavra. Como freqüentes são esses construtores em todas as Igrejas!

II. O dia do julgamento .-Com bom tempo as duas casas são igualmente seguros. O dia de tempestade revela a diferença. No Dia do Juízo todos discipulado oco será exposto. Quão grande é a queda! Como comovente a ruína - *Fraser* .

As duas casas, e seus destinos .-Estas palavras aplicam-se a todos os súditos do reino, e não apenas os professores. A obediência é a única segurança.Somos todos construtores. As casas que construímos são nossos personagens. A obra subterrânea é a principal coisa para estimar a estabilidade. Nenhuma casa é mais forte que a sua fundação. Edifício Real em Cristo é a obediência prática de seus mandamentos. Somente tal vida é firme de todas as tempestades vem. Há vidas que parecem verdadeiros vida cristã, e não o são. Um pouco de "não" expressa a contrariedade terrível na experiência de dois construtores, cujas casas se pode ficaram lado a lado durante anos. Então o sermão termina, queimando essas duas fotos em nossa imaginação -. *Maclaren* .

CAPÍTULO 7

Notas críticas

Ver. 1. **Na platéia** . iluminada. "Nos ouvidos do povo" (RV).

Ver. . 2 **Servo -**. *Ie* . escravo **Quem era caro a ele** . "que estava em muita estima por ele."-Or, esta é peculiar a São Lucas. **doente** , - "paralítico, sofrendo horrivelmente" (Mt 8:6). **pronto para morrer** . Pelo contrário, "no momento da morte" (RV).

Ver. 3. **Ele enviou-lhe uns anciãos dos judeus** . Omitir "a" (RV). São Mateus representa o centurião como chegar a Jesus; a discrepância pode ser explicada com base no princípio *facit qui per alium, facit per se* . A missão dos presbíteros (anciãos, sem dúvida, da sinagoga construída pelo centurião) é peculiar a São Lucas.

Ver. 4. **imediatamente -**. *Ou seja,* "com urgência", "sinceramente" (RV).

Ver. 5. **Construído nos uma sinagoga** ., não necessariamente a única sinagoga na cidade, mas a sinagoga à qual pertenciam os alto-falantes. Nas ruínas de Tel Hum, o que é, talvez, a ser identificado com Cafarnaum, os restos mortais de duas sinagogas estão a ser visto, um deles aparentemente pertencente ao tempo de Herodes. Generosidade deste tipo é frequentemente mencionada por Josefo. É quase certo a partir deste versículo e de Matt. 8:11, 12 de que esse centurião, embora favorável ao povo judeu e sua religião, não era um prosélito. "A existência neste momento das pessoas que são chamadas em escritos rabínicos prosélitos da porta é muito duvidoso" (*Comentário de Speaker*).

Ver. . 7 **Diga em uma palavra** é interessante notar que Jesus já havia feito um milagre desse tipo-It.; por Sua palavra, falada a uma distância, o filho do nobre (ou "cortesão") em Cafarnaum havia sido curado (João 4:46-54). Os dois milagres são eventos bastante distintos, embora alguns críticos têm se esforçado para provar que eles são um eo mesmo.

Ver. . 8 **Pois também eu, etc** . - "Ser-me sob a autoridade, eu sei o que é obedecer; tenho soldados às minhas ordens, eu sei como eles obedecerem aos meus mandamentos. Eu sei, então,

a partir de minha própria experiência, que os poderes da doença que estão sob Teu comando irá obedecer a Tua palavra "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 9. **Marvelled** .-A única outra vez em que Jesus disse ter ficado surpreso é em Marcos 06:06, quando Ele ficou maravilhado por causa da *incredulidade* .

Ver. 10. **Isso tinha estado doente** . omitido da melhor MSS.; omitido em RV

Ver. 11. **Um dia depois** .-A leitura melhor, seguido pelo RV, é "logo em seguida." Há apenas a diferença de uma única letra entre as duas frases no original.**Naim** .: Este é o único lugar na Bíblia onde a aldeia é mencionada. Ele foi identificado com a pequena vila de Nein, ao pé do Hermon Lesser. O nome significa "linda." É 25 milhas distante de Cafarnaum.

Ver. 12. **Realizada** . Locais de-enterro estavam fora das cidades, a fim de evitar contaminação cerimonial.

Ver. 13. **O Senhor** .-Este título para Jesus é muito mais freqüentemente encontrada nos terceiro e quarto Evangelhos do que no primeiro e segundo, e talvez seja uma indicação de terem sido escritos quando o cristianismo era algo generalizado.

Ver. 14. **o esquife** ., um caixão aberto.

Ver. 15. **Ele entregou** .-Isto está intimamente ligado com o que é dito em ver. 13, "Ele teve compaixão dela." Cf. 1 Reis 17:23; 2 Reis 4:36.

Ver. 16. **Houve um medo em todos** . Pelo contrário, "teve medo segurar todos" (RV).

Ver. 17. **Judéia** -. "É evidente que o milagre de Naim, como sendo um maior maravilha de poder do que qualquer que Jesus tinha exibido anteriormente, levantou Sua fama ao mais alto grau. Seu nome foi espalhado, não só na vizinhança imediata da cidade em que o milagre foi operado, mas em toda a Judéia também. Foi sobre isso que a notícia de poder milagroso do Senhor atingiu o Batista em sua prisão "(*Comentário de Speaker*). A comparação tem sido muitas vezes feita entre os milagres de ressuscitar os mortos, que são registradas nos Evangelhos. A filha de Jairo estava *recém-morto* , o filho da viúva estava sendo levado para a sepultura, enquanto que Lázaro estava morto há quatro dias, e seu corpo estava na sepultura, no momento do funcionamento dos respectivos milagres pelo qual foram recordados para a vida .

Ver. 19.-A mensagem enviada por João Batista de Jesus tem sido objeto de muita discussão. Embora em questões de forma, suas palavras são praticamente um apelo ao Cristo para declarar a Si mesmo e para apressar o Seu reino. O fato de que John estava insatisfeito com o caráter do trabalho em que Jesus estava envolvido e queria sugerir um novo ponto de partida indica uma fé defeituosa. Em vista das palavras ver. 23 dificilmente podemos duvidar de que alguma medida de culpa ligado a Batista por não apreciar a obra de Cristo em seu verdadeiro valor. Ainda assim, este foi apenas um lapso temporário de fé. João não era um personagem inconstante e oscilando, como o próprio Cristo declara aqui (ver. 24). A depressão dos espíritos causados por sua prisão deve ser levado em conta na atenuação de suas dúvidas e medos. **Aquele que deve vir** -. *Ou seja,* o Messias esperado, uma espécie de título (cf. Hb 10:37)..

Ver. 21.-Omitir "mesmo", que deveria ter sido em itálico, como não há nenhuma palavra no original correspondente a ele. **Pragas** . iluminada. flagelos.

Ver. 22.-A descrição dada dos trabalhos realizados por Cristo é tirado de Isa. 61:1; 35:5, 6, com a exceção de detalhes ", os mortos são ressuscitados." Este último teve um significado especial, tendo em vista o aumento do filho da viúva de entre os mortos, e foi talvez sugerido por esse milagre. A resposta de Cristo é virtualmente que Ele é o Messias, e está envolvida no trabalho que tinha sido predito que o Messias faria.

Ver. . 23 **Ofendido** -. *Ie* escandaliza (ver RV).

Ver. Pensamentos 24.-depreciativa de Batista pode ter sido animado nas mentes de todos os presentes com as palavras de Cristo e, portanto, nosso Senhor começa a definir o caráter ea obra de seu antecessor em sua verdadeira luz e para insistir sobre o que neles que foi ótimo e único. A questão neste versículo pode ser entendido como: "Não foi para ver uma coisa insignificante, como as canas, que saiu para o deserto." A expressão "agitada pelo vento", no entanto, parece indicar que as palavras são metafóricas, que o caráter severo, inflexível do Batista é sugerido por contraste com os juncos.

Ver. 25. **roupas finas** . contrastada com este vestido real de João Batista (Mateus 3:4).

Ver. 26. **Mais do que um profeta** , ou seja., uma real, arauto pessoal e precursor; o anjo ou mensageiro do Mal. 3:1, e assim o único profeta que havia se anunciado pela profecia.

Ver. 27. **diante da tua face** . Mal-In. 03:01 é o Senhor que fala, e Suas palavras são: "Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de*mim* . "Aqui, assim como em Matt. 11:10 e Marcos 01:02, temos a citação nos deu ", antes de *Ti* , antes de *teu* rosto. "Em outras palavras, aquilo que é dito pelo Senhor de Si mesmo é aplicado por Cristo para Si-uma indicação muito marcante de Cristo eterno e co-igual Divindade.

Ver. 28. **Uma maior profeta** .-A melhor MSS. omitir "profeta"; omitido em RV É provavelmente um gloss explicar e limitar o uso de "maior", *ou seja*, como um profeta. **Ele que é menos** -. "Pelo contrário," aquele que é menos ", *ou seja*, inferior a João, em presentes e poder, ainda ser "no reino" está em um estado mais elevado. Aquele que detém apenas uma pequena lugar na Igreja Cristã é maior no que se refere seu escritório do que aquele que preparou o caminho para a sua fundação. Isto é dito não dos méritos pessoais, mas a posição oficial dos dois "(*Comentário de Speaker*).

Vers. 29 e 30 são, evidentemente, uma descrição entre parênteses do impressão produzida pelas palavras de nosso Senhor sobre aqueles que as ouviram, e não uma continuação de seu discurso. Isto parece ter sido compreendido em um momento muito cedo, como podemos ver a partir da inserção do gloss em ver. 31: "E o Senhor disse:" qual foi a intenção de indicar a retomada de seu discurso de nosso Senhor.

Ver. . 29 **justificaram a Deus** -. *Ie* declarou sua crença na sabedoria do procedimento de Deus, ou reconheceu e elogiou o propósito de Deus em chamá-los ao arrependimento por John.

Ver. 30. **Rejeitado** . Pelo contrário, "frustrado", ou "feito de nenhum efeito." **contra si mesmos** . Pelo contrário, "por si mesmos" (RV), ou, "com referência a si mesmos."

Ver. 31. **Então disse o Senhor** .-Estas palavras estão ausentes de todos os melhores MSS., e são rejeitados pelos editores modernos. Veja acima. É possível que eles podem ter entrou no texto de um Leccionário; mas mesmo se assim fosse, o caráter histórico de vers. 29, 30 é suficientemente marcada para distingui-las das próprias palavras de Cristo.

Vers. 31-35.-O significado geral dessa passagem pode ser dada da seguinte forma: "Os que são de tubo os judeus condenando o ascetismo de João, e queixando-se de que ele não vai responder a sua demanda de um modo mais flexíveis de vida. Aqueles que choram são os mesmos judeus que se queixam de nosso Senhor como não expor a gravidade da vida condizente com um profeta. Mas em ambos os casos, a sabedoria é justificada tanto de seus filhos; as crianças são tolas descontentes com ambos; os filhos de sabedoria reconhecer o manifesto sabedoria divina em ambos, os seus diferentes modos de vida condizente com as suas diferentes missões. A comparação é tirado de crianças em jogos imitando um casamento ou um funeral, com os acompanhamentos de música alegre ou triste "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 34. **Comer e beber** .-A referência à prática do nosso Senhor de assistir espetáculos e festas, *por exemplo*, o casamento em Caná, a festa na casa de Levi, etc Este incidente não é idêntico ao registrado em Matt. 26:6, 7; Marcos 14:3 e João 00:03, a unção de Betânia, na casa de Simão, o leproso. "As duas ocorrências têm pouco em comum, mas o nome do host (Simon) ea unção. Neste caso, a mulher era "um pecador", mostrando seu arrependimento, na outra um pio, discípulo amoroso, preparando-o para o sepultamento; aqui os pés são ungidos, não da cabeça; aqui a objeção surgiu de caráter da mulher, não a partir dos resíduos; aqui os objetos de host, não Judas, enquanto as aulas de nossos deduz Senhor são completamente diferentes "(*Comentário Popular*).

Ver. 36. **Um dos fariseus** .-O convite dado por um dos fariseus a Jesus que parecem pertencer a um breve período de seu ministério, antes de a inimizade de que parte contra o nosso Senhor tinha crescido intensa. Uma certa frieza ou ungraciousness parece marcar a conduta deste fariseu, apesar de a sua oferta de hospitalidade, como mostra a omissão de atos de cortesia habitualmente prestados por host para convidados. Ele pode não ter feito a sua mente sobre a missão divina de Jesus, e pode ter dado o convite com uma visão de formar uma opinião definitiva sobre o assunto, após ter relações sexuais com ele. **Sat para baixo** . iluminada."Reclinada." Os convidados jazia em sofás com a cabeça em direção à mesa no centro e os pés para o lado da sala. Isso deu oportunidade para a unção dos pés, que teve lugar nesta ocasião.

Ver. 37. **Uma mulher, etc** .-A leitura melhor (seguido pela RV) é ", e eis que uma mulher que estava na cidade, uma pecadora." Isso coloca maior estresse sobre a sua notoriedade como uma pessoa de caráter abandonado. Não há base alguma para a identificação dela com Maria Madalena, como é feito no título deste capítulo e na arte cristã. Maria Madalena foi entregue por Jesus a partir do estado de possessão demoníaca; mas não há nenhuma razão para acreditar que não havia qualquer relação entre esse estado e uma vida vicioso. Nas casas orientais, até mesmo no momento atual, não é incomum para estranhos para entrar na hora das refeições, e tomar parte na conversa com os convidados à mesa. **Alabaster caixa** . Pelo contrário, "frasco de alabastro" (RV) ou "balão".

Ver. 38. **seus pés** .-As sandálias foram adiadas ao entrar no quarto, e assim que os pés estavam descalços. Seu objetivo, sem dúvida, era para ungir os seus pés;mas as lágrimas começaram a cair antes que ela começou sua tarefa, e por isso ela enxugou as lágrimas primeiro de seus pés com seus cabelos, beijou seus pés e ungiu-los. **Weeping** .-Sem dúvida, com o contraste entre sua santidade e sua pecaminosidade. **Kissed** . iluminada. "Beijou ardentemente."

Ver. 39. **se ele fosse um profeta** .-A questão de saber se Jesus era um profeta enviado por Deus era, evidentemente, pressionando sobre a mente de Simon.Ele decide que no negativo; ele tinha certeza que seria um profeta, em virtude de sua visão sobrenatural saber "quem e qual é a mulher que foi que ele tocou", e que ele iria instintivamente ter repelido um pecador.

Ver. . 40 **eu tenho um pouco, etc** modo cortês de bespeaking atenção-A.. **Mestre** -.. *Ie* Professor, ou rabino.

Ver. 41. **quinhentos denários ... cinqüenta** ., cerca de £ 15 12 *s* . 6 *d* . e £ 1 11 *s* . 3 *d* . do nosso dinheiro.

Ver. 42. **Francamente perdoou** .-Só há uma palavra no original, "perdoados", mas envolve a idéia de livre graça e favor.

Ver. 44. **Virou** .-A mulher estava de pé atrás dele. **água para os pés** .-Os pés contaminaram em estradas poeirentas, sendo apenas parcialmente coberto com sandálias. Era costume para levar água para lavar os pés dos convidados: ver João 13:05.

Vers. 44-46.-Observe os contrastes entre as cortesias comuns Simon tinha omitido e os atos extraordinários de reverência e devoção a mulher mal feito: água e toalha contrastava com suas lágrimas e os cabelos, o beijo de boas-vindas e os beijos derramou por ela em cima Seus pés, óleo de unção para a cabeça e o óleo precioso que ela derramou sobre seus pés.

Ver. 47. **porque ela muito amou** -. "Não, porque ela muito amou, como se o seu amor foi a causa de seu perdão. Este sentido se opõe diretamente à parábola (ver. 42), que representa os devedores como incapaz de pagar, eo perdão como livre; para a próxima cláusula, que simplesmente faz com que o perdão da terra do amor, e não o contrário; e também para ver. 50, o que representa *a fé* , não o amor, como o antecedente do perdão, do lado da pessoa perdoada. A cláusula deve ser explicado: "uma vez que ela amava muito, ' *ou seja,* os seus pecados que são muitos são perdoados (como você pode concluir a partir de seu próprio julgamento, que muito perdão produz muito amor), uma vez que ela muito amou (como essas manifestações indicam) "(*Comentário Popular*).

Ver. 48. **Teus pecados estão perdoados** .-Sua fé tinha praticamente garantido o perdão, mas a sua consciência ainda precisava de garantia da verdade, e essa certeza Cristo dá agora.

Ver. 49. **pecados perdoa também** . Pelo contrário, "até mesmo os pecados perdoa" (RV).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-11

A fé do centurião ., aquela sobre a qual o Filho de Deus preso como digno de admiração não era benevolência do centurião, nem a sua perseverança, mas sua fé. E assim fala todo o Novo Testamento, dando uma especial dignidade à fé. Pela fé somos justificados. Pela fé, o homem remove montanhas de dificuldades. Como o atributo mais divino no coração de Deus é amor, então o mais poderoso, porque o mais humano, o princípio no peito do homem é a fé: o amor é o céu, a fé é o que se apropria céu. A fé é aquela que, quando as probabilidades são iguais, empreendimentos no lado de Deus, e

no lado de direito, sobre a garantia de um algo dentro que faz a coisa parecer verdade porque amava.

I. A fé que foi elogiado . -1. *Primeira evidência de sua existência - a sua ternura ao seu servo* . É claro que esta boa ação pode ter existido em separado da religião. Mas somos proibidos de vê-lo assim, quando nos lembramos de que ele era um homem de mentalidade espiritual. A moralidade não é religião, mas é enobrecida e mais delicada pela religião. Instinct pode fazer uma espécie homem ao seu servo, como ao seu cavalo ou um cão. Mas a fé momento chegar, tratando como faz com as coisas infinito, ele lança algo de sua própria infinitude sobre as pessoas amadas por o homem de fé; levanta-los.Consequentemente você encontrar o centurião "construir uma sinagoga", "cuidar do nosso (*ou seja,* o judeu) nação ", como o repositório das-tendendo verdade seus servos. E este último aproximada sua bondade moral com o padrão cristão; por aí que o cristianismo difere da mera religiosidade, que não é um culto ao alto, mas um levantamento da baixa não herói-adoração, mas condescendência divina. 2. *Sua humildade* . "Senhor, eu não sou digno de que entres debaixo do meu teto." Cristo chama isso de fé. Como é a humildade o resultado, ou melhor, idêntica fé? A fé é a confiança. A confiança é a dependência de outro; o espírito que fica em frente à independência ou confiança em si mesmo. Assim, onde o espírito de independência é orgulhoso, a fé não é. Não houve servilismo nisso, mas a verdadeira liberdade. O centurião *escolheu* seu mestre. Ele não estava bajulando sobre o imperador em Roma, nem cortejando o governante imoral em Cesaréia, que teve títulos e locais para dar de presente; mas ele se inclinou em homenagem mais humilde de coração diante do Santo. Sua liberdade é a liberdade de dependência sem coação e voluntário, a liberdade ea humildade da fé. 3. *Sua crença em uma vida invisível vontade* . "Diga em uma palavra." Ele não pediu a presença de Cristo, mas simplesmente um esforço de Sua vontade. Ele não parecia um médico para a operação de leis infalíveis, ou o resultado do contato da matéria com a matéria. Ele acreditava naquele que é a vida de fato. Ele sentiu que a Causa das causas é uma pessoa. Por isso, ele podia confiar os vivos o perder de vista. Esta é a forma mais elevada de fé. Através de sua própria profissão que ele tinha chegado a esta verdade. Treinado em obediência à lei militar, acostumado a prestar pronta submissão a seus superiores, e exigirá daqueles abaixo dele, ele leu a lei em todos os lugares; e direito para ele não significava nada menos que significava a expressão de uma vontade pessoal.

II. As causas do espanto de Cristo . -1. O centurião era um *gentio* ; portanto, pouco provável que conhecer a verdade revelada. 2. Um *soldado* e, portanto, expostos a uma imprudência, ociosidade, ea sensualidade que são as tentações do que profissão. Mas ele virou a perda de ganho glorioso. Há espíritos que são esmagados por dificuldades: outros iriam ganhar força a partir deles. Os maiores homens foram aqueles que reduziram o seu caminho para o sucesso através das dificuldades. E como têm sido os maiores triunfos da arte e da ciência; como, também, de religião. Moisés, Elias, Abraão Batista, os gigantes de ambos os Testamentos, não foram homens alimentada na estufa de vantagens religiosas. Muitos homens teriam feito o bem, se ele não tivesse tido uma superabundância de meios de fazê-lo. Privilégios religiosos são necessários especialmente para os fracos, como muletas são necessários; mas, como muletas, que muitas vezes enfraquecer os fortes. Para todas as vantagens que facilita o desempenho, e substitui labuta, um preço correspondente é pago em perda. O lugar do poder religioso não é o lugar de privilégios religiosos. Mas onde, em meio desvantagens múltiplas, a alma é lançada sobre si mesmo, alguns espíritos afins, e Deus, não crescem esses heróis da fé, como o centurião, cujo firme convicção ganha admiração até mesmo do próprio Filho de Deus.

III. Este incidente atesta a perfeita humanidade de Cristo ., O Salvador "maravilhou": que maravilha havia aparência fictícia de admiração. Foi maravilha genuína. Ele não esperava encontrar tamanha fé. O Filho de Deus crescia em sabedoria como em estatura. Ele sabia mais do que aos trinta aos vinte. Em todas as questões da verdade eterna Seu conhecimento era absoluta. Mas parece que em matéria de facto terrena, que são modificados pelo tempo e espaço, o Seu conhecimento era como a nossa, mais ou menos dependente da experiência. Agora vamos esquecer isso, estamos chocados com a idéia de ignorância parcial de Cristo, como se fosse irreverência para pensar: nós encolher de acreditar que Ele realmente sentiu a força da tentação; ou que o abandono na cruz e da dúvida momentânea têm paralelos em nossa vida humana. Em outras palavras, podemos fazer que a vida divina uma mera representação mímica de dores que não eram reais, e as surpresas que foram fingidas e tristezas que estavam teatral. Mas, assim, perdemos a Salvador. Porque, se nós perdemos o como irmão, não podemos senti-Lo como Salvador -. *Robertson* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-16

Vers. 1-10. *The Centurion de grande fé* .-O caráter do homem sai em sua afeição por seu escravo, sua reverência por essa luz religiosa como ele já havia atingido, sua modéstia e discrição. Jesus maravilhou-se com a sua fé. Ele encantou o coração do Filho do homem com uma alegria rara. Ele deu-lhe a palma da mão sobre toda essa fé como Ele já havia se encontrado com, e respondeu a ele, mesmo além das expectativas do soldado. Em que consistia a *grandeza* da fé de modo signally elogiado?

I. Foi ótimo quando consideramos o homem, no qual ele foi encontrado .: Como favoravelmente ele contrasta com aqueles que viram muitos milagres, e ainda assim não acreditava. A fé deste estranho foi baseada no relatório dos outros. Ele não esteve presente em nenhuma das curas feitas na cidade.

II. Foi ótimo em sua opinião do poder de Cristo ., Seu argumento é um de menos a mais. Apesar de não estar *tudo* a verdade, ele vai para o coração da verdade sobre o poder de Cristo. Ela coloca a coroa do universo na sua cabeça, eo cetro do domínio universal nas suas mãos. Em assim pensando e falando fé age como deveria.

III. Foi ótimo, a seu exclusivo dependência de Cristo e Sua vontade .-It não precisava de ajuda de visão ou sentido. Ele fez nada de dificuldade ou a distância. Nesta era sem paralelo na experiência de Jesus.

IV. Foi ótimo em sua humildade auto-esquecimento .-Não havia um vestígio de desejo de honra para si mesmo. Na verdade, não foi a expressão mais completa do contrário. Mais humildade impressionante! Homens disse: "Ele é digno." Ele diz: "Eu sou indigno". Ele teria o Senhor receber toda a honra, ea coisa se faz assim como para manter-se fora de vista completamente. Como é difícil ser simples, inconsciente, e humilde de nossa fé! Mas esta é verdadeira marca da fé: Nenhum, mas Cristo - *Laidlaw* .

Forte Fé recompensado .

I. O centurião de Cafarnaum -. *uma* . Um bom homem. *b* . Um bom mestre.

II. A humildade do centurião .

III. A fé do centurião .

IV. Recompensa do centurião -. *Watson* .

Vers. 1-16. *poder e compaixão* .-Por que esses dois incidentes registrados? O primeiro, por causa do centurião *fé* ; o segundo, por causa do Salvador *pena*.

I. Onde estava a fé? -Foi na obediência. A obediência *é* fé. O centurião sabia-sentiu que Jesus era um capitão que tinha, mas para emitir a palavra, e ser obedecido. Não há fé que não se entregar, sem fé que não dizer: "Convida-me fazer isso, Senhor, e eu vou fazê-lo."

II. A reunião do Príncipe da vida e da vítima de morte ., Jesus e Seus seguidores se afastou para deixar passar a procissão. Mas quando Ele viu a mulher duas vezes ao enlutado: "Ele teve compaixão dela." Ele disse: "Não chores". Ele restaurou o jovem para a vida, e à sua mãe. É uma pequena anedota. Tem a sua "moral". "Eu sou a ressurreição ea vida." Morte natural não é a pior calamidade. Para ser "mortos em pecados" é pior. E Cristo tem poder sobre a morte espiritual. Seu poder sobre a morte física é apenas uma ilustração de seu maior poder -. *Hastings* .

Cura dos Doentes: ressuscitar os mortos .

I. O escravo morrer curado . -1. O bom soldado. 2. Escravo do soldado. 3. Amigos do soldado. Fé 4. Do soldado. 5. Recompensa do soldado.

II. O filho morto levantou . -1. O filho morto. 2. A mãe chorando. . 3 O Salvador amoroso -. *W. Taylor* .

Ver. 1. " *Entrou em Cafarnaum* . "-O milagre registrado nesta seção foi um desses" milagres feitos em Cafarnaum "(Mateus 11:23), que não conseguiram produzir arrependimento. A incredulidade dos moradores daquela cidade, como Cristo declarou solenemente, tornou-os mais culpados do que o povo de Sodoma. Três lições podem ser extraídas deste: 1. Isso é loucura pensar que a fé teria sido necessariamente animado em nós, ou seria mais forte do que é, se tivéssemos sido testemunhas da vida e dos milagres de Cristo. 2. Que possamos estremecer com os pecados dos outros e, ao castigo que pode ter incorrido, e ainda assim ser muito mais culpados nós mesmos. (3) De acordo com a medida da luz contra o qual pecamos será a nossa punição.

Ver. . 2 " *Servo que era caro a ele* . "Lucas antecipa, assim, uma dúvida que pode ter surgido na mente do leitor; pois sabemos que os escravos não foram realizadas em tal estimativa como para fazer seus mestres tão solícito sobre a sua vida, a não ser pela indústria extraordinário, ou fidelidade, ou alguma outra virtude, que havia garantido seu favor. Por esta declaração Lucas significa que este não era um escravo baixo ou normal, mas um servo fiel, que se distingue por muitas excelências, e muito muito estimado por seu mestre; e que essa era a razão pela qual ele estava tão ansioso sobre sua vida, e recomendou-o tão intensamente -. *Calvin* .

Master e Slave .-Esta afeição mútua de senhor e escravo é muito emocionante, especialmente quando consideramos a brutalidade que tantas vezes marcou a escravidão dos antigos. Podemos concluir com segurança que a piedade, o amor, a fé ea humildade que eram tão proeminentes no caráter do centurião tinha sido uma boa influência sobre aquele que tinha sido por muito tempo no trato diário com ele, e tinha convocado todos os melhores qualidades do escravo. Certamente a mesma influência santo deve produzir efeitos semelhantes em nossa própria sociedade com mais freqüência do que parece fazer.

Mestre e Homem .-Toda a massa de homens podem ser classificados em duas categorias: (1) nós somos os empregadores de outros, ou (2) que são empregados pelos outros. O primeiro pode aprender-

I. Para exercer considerateness e bondade para aqueles que trabalham para eles .

II. A empregada pode aprender a ganhar respeito e apego pelo fiel serviço de nenhum olho-service, não slipshod trabalho a ser leal, fiel e verdadeira. O empregador não é o de considerar a sua trabalhador como uma mera máquina, para ser usado e posto de lado; o empregado não é considerar seu mestre como um sugador de sangue, para ser visto e guardado contra, para que ele não deve sugar o sangue muito livremente. Vamos enfeitar nossas estações, lembrando nossa origem comum, da nossa comum salvação, nossa responsabilidade comum -. *Hiley* .

Ver. 3. " *Sent ... os anciãos dos judeus* . "-O respeito manifestado pelo centurião para Jesus é enfaticamente marcado. 1. Ele escolheu as pessoas mais honradas, e aqueles a quem ele estava acostumado a reverência, para transmitir a sua mensagem para o Senhor. 2. Ele enviou uma segunda delegação composta por seus próprios amigos pessoais (ver. 6). A falsa humildade muitas vezes leva um homem para ser culpado de desrespeito verdadeiro: a verdadeira humildade é meticuloso na questão de fazer honra ao superior.

Ver. 4. " *rogaram-lhe de imediato* "(*isto é,* sinceramente).-O dever de fazer intercessão pelos outros é elogiado nos por aquilo que é dito aqui da seriedade com que estes anciãos suplicou Cristo para conceder o benefício desejado pelo centurião.

Imperfect Fé eficaz .-Estes anciãos, embora eles não estavam sem fé, tinha, no entanto, menos fé do que aquele que o enviou (ver. 9). No entanto, eles não suplicar em vão para ele -. *Gerlach* .

Ver. 5. " *Ele ama a nossa nação* . "-Antes de Cristo curou seu servo do centurião foi curado pelo Senhor. Esta era em si um milagre. Aquele que pertencia à profissão militar, e que tinha atravessado o mar com um grupo de soldados, com o objetivo de habituar os judeus a suportar o jugo da tirania romana, submete voluntariamente, e os rendimentos obediência ao Deus de Israel -. *Calvin* .

Bênçãos conquistados pela Centurion ., o centurião foi atraído pela religião judaica. A religião de Roma pagã havia falhado (bem que poderia!) Para suprir as necessidades de um espírito como o dele. Ele foi orientado a adotar o sistema mais puro de todos os que existiram em seu dia; e "o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação" deixou-o não sem mais luz, mas primeiro o guiou para o conhecimento, e agora trouxe-o para a presença d'Aquele que é a própria luz -. *Burgon* .

Ver. 6. " *Então Jesus foi com eles* . "-É notório que, em outra ocasião, Jesus teve um pedido semelhante oferecido a ele. Certo homem nobre rogaram-lhe que viesse curar o seu filho, que estava no ponto de morte (João 4:46, 47). Jesus não ir, mas falou a palavra pela qual a criança foi curada. Sua ação na abstenção de ir para o lado da cama do filho do nobre, e em aderir ao pedido para vir a curar o servo do centurião, pode ter algum significado especial nele. A maior fé do centurião pode explicar o procedimento de nosso Senhor. No caso do nobre Seu curso de ação foi calculado para fortalecer a fé fraca.

" *não te incomodes* . "-Veja a nota em 8:49. A frase usada aqui pode ser traduzido: "Não se preocupe", e está muito próxima a esse tipo de expressões coloquiais que descrevemos como "gíria". Nos dois casos em que encontrá-lo neste Evangelho, ele é usado por pessoas comuns, simples, com os servos de Jairo, e pelo centurião, um homem que, possivelmente, tinha subido das fileiras. Dizer que um tal uso gíria da palavra é indigno do Novo Testamento é só para dizer que os evangelistas eram

obrigados a polir a dicção dos servos e soldados, em vez de denunciá-lo da forma mais realista possível -. *R. Winterbotham* .

" *Não é digno* . "-Como alguém que não apenas contrastou sua própria pecaminosidade, com a perfeita santidade de Jesus, e que considerava Jesus como um ser superior, mas quem se lembrou de que era ele mesmo um pouco de um estrangeiro para a raça a que Jesus pertencia, e para quem Ele então confinado a si mesmo.

No entanto, digno . Contando-se indigno de que Cristo deve entrar em suas portas, ele foi considerado digno de que Cristo deve entrar em seu coração -.*Agostinho* .

Ver. 7. " *Diga em uma palavra* . "-Se o Senhor Jesus tinha sido uma simples criatura, Ele poderia ter sofrido tais visões de si mesmo a passar sem correção?Mas, em vez disso, como em todas as outras ocasiões, o mais exaltado eram vistas dos homens dele, sempre o mais grato que a guerra ao Seu espírito -. *Brown*.

Duas razões pelas quais Cristo não precisa vir .-O centurião deu duas razões pelas quais Cristo não precisa se dão ao trabalho de entrar em sua casa: o primeiro foi baseado em sua própria *indignidade* para receber tão grande convidado; o segundo foi baseado no poder que ele acreditava que Cristo possuía-que era *desnecessário* para Ele vir em pessoa, Ele tinha, mas para falar a palavra eo servo será curado.

Ver. 8. " *eu também sou homem sujeito à autoridade* . "-A fé do centurião era infantil em seu caráter, mas essencialmente verdadeiro no discernimento espiritual se manifesta. Ele argumenta do menor para o maior. "Ainda que eu sou apenas um funcionário subordinado, com poderes limitados" ("sujeito à autoridade"), "Eu posso ainda dar ordens aos funcionários e ser obedecido. Muito mais Tu és capaz de enviar um anjo para curar o meu servo, ou a oferta do departamento de doenças. "Ele tinha aprendido a partir de sua própria vida como um soldado uma verdadeira idéia do governo divino do mundo, e viu no poder confiado a ele como oficial um emblema do poder que Deus exerce sobre o mundo. Como verdadeiramente como ele pode executar *sua* vontade, fez Deus, como ele acreditava, que é a fonte de todo o poder, levar a efeito fins beneficentes para com a humanidade.

" *Faça isso* ", *etc* .-Oh que eu poderia ser, mas tal servo a mina celeste Mestre! Ai de mim! cada um de seus mandamentos diz: "Faça isso", e eu não: cada um de Seus inibições diz: "Faça isso não", e eu faço isso. Ele diz: "Vá do mundo", e eu corro para ele: Ele diz: "Vinde a Mim", e eu corro dele. Ai de mim! isso não é serviço, mas inimizade. Como posso procurar por favor, enquanto eu voltar rebelião - *Sala* .

. 9 Ver *a natureza da fé* .-Esta é a primeira vez que a fé é mencionado neste Evangelho; e está em conformidade com a finalidade de São Lucas para colocar uma ênfase especial sobre a manifestação dessa virtude por alguém que estava fora do círculo do povo escolhido, que era um fervoroso da aceitação do Salvador pelas nações do mundo . A fé é para ser distinguido de "visão" ou conhecimento: é uma qualidade moral, em vez de um corpo docente de um porão, que intelectual do que é invisível-a de se aventurar a acreditar na evidência que satisfaz o coração do que a razão convence. É produzido por amor, e não por meio de argumentos.

A fé espontânea e intensa .-Esta foi a maior exposição da fé que tinha como ainda estão sob a observação de Cristo. Duas coisas distingui-lo e dar-lhe um valor especial.

I. A sua espontaneidade .-Tinha surgido sem cultivo especial: relações de Deus com o povo judeu tinha sido de um personagem tão marcante que era relativamente fácil

para um dos daquela nação a ter fé nele, mas o centurião tinha nascido e educados na sociedade pagã.

II. Sua intensidade centurião não fez, como os judeus tantas vezes que, exigem um sinal para convencê-lo do poder de Cristo-A:. ele estava certíssimo de que Jesus poderia com uma palavra de executar esta ação poderosa, se Ele escolheu para exercer seu poder ou não .

" *Em Israel* . "-O nome é um dos mais importantes (" Aquele que contende com Deus "): foi dado ao patriarca Jacó, no memorial da fé que lhe deu poder sobre o anjo e lhe permitiu prevalecer. Com a incredulidade prevalecente do povo judeu a forte fé de seu grande antepassado, portanto, tacitamente contrastado.Por um pagão, e não por um filho de Abraão, é a fé mostrado em toda a sua força e beleza. "Cristo encontrada no oleaster que Ele não tinha encontrado no azeite" *Agostinho*).

A humildade agradável a Deus .-Como altivez é uma abominação ao Senhor, para que a humildade é agradável a Deus. "Ainda que o Senhor é excelso, contudo tem ele atenta para o humilde, mas ao soberbo, conhece de longe" (Salmo 138:6).

Soldados romanos mencionados no Novo Testamento ., tudo relacionado com o centurião é notável para um mestre-de ter um amor ao seu escravo, por um romano para mostrar como a humildade, para um pagão para mostrar reverência à religião de um estrangeiro e pessoas sujeitas. É interessante notar que no Novo Testamento, temos vários outros exemplos de piedade e bondade nos casos de soldados romanos. Houve o centurião ao pé da cruz, que confessou que Jesus era o Filho de Deus (Marcos 15:39); Cornelius, distingue-se por suas orações e esmolas que dá (Atos 10:1, 2); e Júlio, que, tratando Paulo com cortesia e interferiu para preservar a sua vida (*ibid* . 27:3, 42, 43). Provavelmente, tem sido observado, nestes casos provar que, na decadência geral dos costumes, neste momento, o exército romano, por sua ordem e disciplina, tende a promover algumas das virtudes primitivas que tinham distinguido a nação em um período anterior.

Ver. 10. " *Os que foram enviados* . "-A partir de uma comparação entre as várias narrativas deste milagre, parece que, após o envio de duas deputações, um dos anciãos judeus e um de seus amigos, o próprio centurião veio e obsoleta qualquer outra problema que está sendo feita pelo Jesus que Seu apenas falando a palavra. Se este for o caso, este versículo implica que ele permaneceu com Jesus: "os que foram enviados voltaram para a casa e encontraram o servo." Isso talvez nos dá outra indicação de fé do centurião.

Intercessão .-Se as orações de um mestre terrestre prevaleceu tanto com o Filho de Deus, para a recuperação de um servo, como subsistirá a intercessão do Filho de Deus prevalecerá com Seu Pai no céu para nós que somos Seus filhos e servos sobre impotentes Terra - *Salão* .

O poder de Cristo .-O poder de Cristo para curar doenças do corpo através de uma palavra pode muito bem ser tomado como um penhor de Seu poder para curar a alma. "Assim também Ele repreende as doenças da alma, e eles se foram. Oh, se nós fizemos, mas acredito que este, e colocá-lo a ele! Pois a fé se queixa, de uma maneira, manda-Lo, como ele faz todas as outras coisas "(*Leighton*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 11-18

O Senhor de Compaixão da Vida . Observe--

I. O encontro das duas procissões ., Jesus está chegando à cidade, com uma multidão considerável seguinte e se encontra com o funeral que sai do portão.Cara a cara se o Príncipe da vida com Seus atendentes e garçons sobre a morte. O homem morto, morto em sua juventude, e quando são mais necessárias, a mãe solitária, o simpatizante ou fofocando multidão estes mostram os estragos da morte, a tristeza que sombras todo o amor humano e cada casa, eo inútil, embora bem-intencionado , consolação que os homens podem dar. Essa procissão é indo para um lado, e ele e seu outro. Eles entram em contato, e Suas prisões poder da marcha, envia os vivos mortos de volta, eo enlutado contente. Essa reunião pode significar um símbolo de toda a Sua vinda e do trabalho. Por que esta viúva deveria ter sido escolhida dentre todas as carpideiras que lançaram seus mortos para descansar nesse dia, não sabemos. As razões para a distribuição de Seus dons são geralmente além de nós.

II. Pena sem ser convidado de Cristo .-A visão da dor extrema da pobre mãe, que ele sabia ser reduzido para proferir a solidão, e, provavelmente, com a pobreza, com a morte de seu único ganha-pão e objeto de amor, foi direto para o coração de Cristo . Miséria recorreu a Ele mesmo que era mudo. Sua perfeita humanidade era perfeitamente compassivo, e foi impedido de o fluxo mais livre de pena por não o egoísmo. Um grande glória deste milagre é espontaneidade.Nem pedido, nem a fé precede. Como deveriam? A morte era um mal final e inexorável, e nenhum dos três captações gravadas dos mortos estava em resposta às orações ou a crença em seu poder. A última coisa que poderia ter ocorrido para que a mãe chorando era que esse estranho, que ela estava muito absorvido a notar, poderia dar-lhe de volta o seu filho. Mas se não houve oração, houve tristeza e não havia necessidade; e tristeza que Ele poderia acalmar, e precisa que ele poderia fornecer, nunca fez seu gemido em sua audiência em vão. A maioria de seus milagres tinham alguma medida da fé em algumas pessoas em causa como condição precedente. Mas isso foi uma condição estabelecida por nós, não por Sua. Seu amor e poder estavam vinculados a nenhum tipo de trabalho, e sem ser convidado, não confiável, provavelmente não observado, ele sente o impulso de piedade, que é o amor virou-se para a miséria, eo impulso move Sua toda-poderosa vontade. Enquanto normalmente Ele ainda costuma ser encontrada daqueles que o buscam, Ele ainda encontra e abençoa alguns que não o buscam.

III. Cristo, o compassivo imediatamente se torna o consolador .-Muito bonito é que as palavras suaves "Não chores" são ditas antes do milagre, como se Ele não quis esperar nem por um momento antes de procurar acalmar a dor. Mas as palavras que são impotentes em outros lábios, e só fazem as lágrimas correr mais rápido, são do poder soberano quando Ele lhes fala. Nada é mais vazio do que o habitual tentativas bem-intencionadas para confortar. Qual é a utilidade de dizer para não chorar quando toda a causa do choro permanece? Mas, se sabemos que Ele está conosco em apuros, e pode ouvir Seu sussurro de conforto, a nitidez da dor é embalado, embora a ferida permanecer. Ele confortou o coração viúva pelo enunciado de sua simpatia antes de Deu-la de volta seus mortos, e é aí que Ele se revela a todos que o compassivo, e, portanto, o Consolador mesmo de tristezas que vai durar tanto tempo como a vida. Sua "Não chores" não é repreender nem numa vã tentativa de impedir a expressão sem tocar a fonte de dor, mas é uma amostra do seu trabalho contínuo e uma profecia do tempo em que "não haverá mais pranto, nem clamor. "

IV. Para compaixão e reconfortante sucede o ato estupendo de vivificante . Cristo olhar e palavra de que a mãe mostrou o seu coração, se não for o seu propósito, e assim os portadores parar em obediência silenciosa e expectativa. Jesus falou duas palavras: "Jovem, levanta-te", como se acordá-lo do sono, eo jovem "sentou-se." Como

ele ficaria confuso, encontrando-se ali no esquife, à luz em chamas, e com esta multidão em torno dele! Ele "começou a falar"-algumas exclamações confusas, provavelmente, como os de um homem de repente acordou, sem saber onde estava ou como ele chegou lá. Como os outros casos de ressurreição, este sugere retorno à vida uma gentileza ao jovem muitas perguntas foi? como é que a experiência durante a morte se encaixa com a da Terra? e outros que podem ser levantadas, mas não respondidas. Quanto à primeira delas, sem dúvida, este e todos os casos são apresentados como feito por compaixão para com os que choram; mas não podemos supor que esse motivo é irreconciliável com respeito pelas pessoas levantadas, e podemos ter certeza de que o ganho para a mãe não foi atingido pela perda do filho. Provavelmente, a restauração de sua vida corporal foi o início de sua vida espiritual.

O incidente pode ser considerado como uma revelação do poder de Cristo, ou como uma revelação de impotência da morte. Cristo está fora, como o Príncipe e Doador de vida. Sua palavra é suficiente. Onde quer que o homem morto era, ele ouviu e obedeceu. A facilidade com que o milagre é feito contrasta com o esforço de Elias e Eliseu em seus atos análogos. A suposição de autoridade por Cristo é de uma peça com todo o Seu tom. O todo é Sua proclamação que Ele é "Senhor tanto de mortos como de vivos." É muito profético, pois prenuncia o dia em que os que estão nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus. O milagre também ensina a impotência da morte, que é apenas seu servo, e desaparece na Sua licitação. Isto demonstra o funcionamento parcial de morte, como afectando não a pessoa, mas apenas o corpo. Isso mostra que, quando um homem morre, ele não está terminado, mas que a personalidade, a consciência, e tudo o que faz o homem são totalmente afetados por ela. "Ele o entregou à sua mãe." Quem pode pintar essa reunião? Não podemos arriscar para ver em ação de Cristo aqui alguns previsão sombria do futuro, quando, em meio à alegria do céu, nós também pode esperar para se reunir com nossos entes queridos, perdeu algum tempo. Certamente ele quem trouxe esse jovem de volta dos mortos para aliviar dor de uma viúva, e encontrou alegria em dar-lhe de volta para os braços da mãe, vai fazer o mesmo com a gente, e deixar corações solitários e anseio apertar novamente sua amada -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 11-17

Vers. 11-17. *No Portão de Naim* .-Nesta história mais comovente, vemos Jesus como um verdadeiro amigo. De um amigo de verdade podemos esperar compaixão, conforto, ajuda.

I. Um amigo precisava .

II. Um amigo encontrou . Ele oferece-a a pena viúva, conforto, ajuda.

III. Um amigo ainda precisava e ainda perto ., Jesus é o mesmo. O céu não fez nenhuma mudança em sua amizade. Ele pelo Seu espírito ainda ressuscita os mortos espiritualmente, e por Sua palavra poderosa vai ainda aumentar o fisicamente morto -. *Spence* .

Vers. 11-15.

I. A compaixão de Jesus .

II. As dores tomadas por Jesus em tudo o que Ele fez .

III. O poder demonstrado por Jesus -. *Brown* .

O Senhor da Vida .

I. Dois multidões (vers. 11, 12).-No meio de um um homem morto. No meio de outro a vida do mundo. Na primeira morte, em sua forma mais dura, mais cruel; para o

homem morto estava apenas entrando na vida do homem, e sua única enlutado real era sua mãe viúva.

II. A reunião .-A *pena* de Jesus-piedade da visão, da fala, do toque, uma de corpo inteiro de piedade. O *poder* de Jesus de energia trazida por piedade. A verdadeira imagem esta do Salvador -. *Lindsay* .

Terna simpatia I. do Salvador .
II. As palavras do Salvador de poder .
III. Espalhando a fama do Salvador -. *W. Taylor* .

O Consolador Divino .
I. O luto viúva .
II. A viúva consolou -By. (1) uma palavra de compaixão; (2) uma palavra de poder -. *Watson* .

Ver. . 11 *A beleza da narrativa* .-A habilidade literária requintado de São Lucas está longe mais claramente manifestou que em contar este incidente; ele ea caminhada de Emaús vai ficar comparação com as obras-primas do estilo literário em qualquer idioma. Elementos abundantes são dados que servem para chamar uma imagem muito viva: a cidade, o portão, a multidão que seguia a Jesus, o cortejo fúnebre muito tempo que eles se encontraram, o esquife aberto, idade e circunstâncias do homem, condição de sua mãe, o sentimento manifestada por Cristo, Suas ações e palavras, seus gestos, a atenção dos espectadores ansiosos, o espanto com o milagre, e os comentários excitados passaram sobre ele, todos são tocados. Ainda não há nenhuma elaboração cansativa de detalhes e sem altura de coloração. A história é contada sem o uso de adjetivos, o grande recurso para que modernos palavra-pintores valer-se. Assim, longe de ser obra de São Lucas da ordem de pintura palavra, é simplesmente uma concepção clara de toda a cena com todos os seus detalhes, expressa de uma forma muito simples, natural.

Ver. . 12 " *o único filho* . "-As circunstâncias especiais deste luto são cuidadosamente observados:. 1 O homem era jovem. 2. Ele era um filho único. 3. Sua mãe era viúva. Em vários lugares na Escritura dor por um filho único é tomado como o mesmo tipo de dor, como uma expressão do sofrimento mais agudo a alma pode sentir. "Ó filha do meu povo, cingi-te de saco, e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de grande amargura" (Jeremias 6:26).Cf. também Zech. 12:10; Amós 8:10. De fato, a uma mente judaica esta forma de luto foi especialmente grave, uma vez que foi considerado muitas vezes um castigo direto para o pecado.

" *E ela era uma viúva* . "-St. Lucas disse-nos a soma de sua miséria em poucas palavras. A mãe era viúva, sem mais esperança de ter filhos; nem com qualquer de quem se pode olhar no lugar daquele que estava morto. Para ele só tinha dado um saco. Somente Ele fez sua casa alegre. Tudo o que é doce e precioso para uma mãe, ele estava sozinho com ela! Um jovem (ver. 14), que está na flor da sua idade; apenas o amadurecimento para a idade adulta; apenas entrando na época do casamento; o herdeiro de sua raça; o ramo da sucessão; a vista dos olhos de sua mãe; o pessoal de seus anos de declínio -. *Gregório de Nissa* .

Ver. 13. " *teve compaixão* . "-Em alguns casos, Cristo operou um milagre quando perguntado por um doente, em alguns casos, quando perguntado por seus amigos, e, em alguns casos, como aqui, de sua própria vontade. Nenhum pedido foi apresentado a ele, o único apelo era o da tristeza que encheu o coração da mãe, e tocou os espectadores

com simpatia. O conforto que existe neste pensamento que as nossas necessidades, a nossa impotência, nossa dor, falam mais alto que as nossas orações e encher o coração de Cristo com compaixão. Alguns procuraram bênçãos do Salvador; mas esse foi um caso em que Ele procurou o sofredor, com o objetivo de estancar a sua dor. O propósito para o qual Cristo operou milagres é muitas vezes imprudentemente disse ter sido para atestar a sua missão, exibindo o poder divino que Ele possuía. Mas claramente este não era o Seu motivo nesta ocasião: Sua única idéia era fazer o bem a consolar os tristes.

" *Não chores* . "-Ele sentiu autorizada a administrar consolação; no inesperado, quase acidental, em reunião com o cortejo fúnebre, Ele reconheceu um sinal dado pelo Pai para levar adiante o Seu poder para consolar a tristeza humana e de vencer a morte.

Neste caso, um Recurso Especial à Piedade de Cristo .-Não é maravilhoso que Jesus teve compaixão de tristeza como esse. Ele poderia esquecer, como Ele olhou para aquela mãe chorando, que Ele próprio era o filho de uma viúva, ea permanência de sua viuvez? ou deixar de prever o dia, apenas alguns meses distante, o meio-dia do que ver o coração de sua mãe perfurado com a espada como ela ficou por Sua cruz dolorosa, da qual a véspera deve chorar por ela enquanto seguia o seu corpo ao seu rochoso sepultura? Mas porquanto Ele próprio tem de morrer que os homens mortos podem viver, e porquanto sua mãe estava prestes a chorar sobre seu túmulo que todas as mães de luto pode thenceforth chorar menos amargamente, pois Ele foi para a frente a esta viúva, e com uma voz em que há deve ter tremido a ternura estranho disse-lhe: "Não chores!" - *Dykes* .

Uma convocação com autoridade .-Aqui está algo bastante incomum. Um homem de uma só vez compassivo e sábio não tentar verificar tristeza natural.Ele sim se esforça para encontrar alguma consideração que vai diminuir e moderar-lo. Mas aqui não é nenhum argumento, nenhuma palavra de consolo; apenas pesados, convocação simples, com autoridade, "Não chores!" Isso desperta a atenção, desperta expectativa de algo por vir -. *Laidlaw* .

Ver. . 14 " *tocou o esquife* . "-O gesto de tocar o esquife foi uma muito significativa: ela era o símbolo do seu poder para prender com o dedo o triunfo da morte, e revelou quase inconscientemente a majestade com que estava vestida. "A vida tinha encontrado a morte, por isso o esquife parado."

" *Jovem, eu te digo* . "-Por esta palavra Cristo provou a verdade da palavra de Paulo, de que" Deus chama as coisas que não são como se já fossem "(Rm 4:17). Ele aborda o homem morto, e se faz ser ouvido, para que a morte se transforma em vida. Temos aqui: (1) um emblema marcante da futura ressurreição, como Ezequiel é ordenado a dizer: "Ó vós Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor" (37:4); e (2) nos ensina de que maneira Cristo nos vivifica espiritualmente pela fé. É quando Ele infunde a Sua palavra um poder secreto, para que ele entre em almas mortas, como Ele mesmo declara: "A hora vem, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão" (João 5:25) -. *Calvin* .

Sono e Morte .-In sono como na morte não é um rompimento da ligação entre a alma eo corpo, embora em um caso que é, mas temporário, enquanto no outro é permanente. No entanto, assim como o som da voz humana é suficiente para restaurar a conexão, no caso de um mergulhado no sono, por isso, a palavra do Salvador aproveita para restaurar a conexão, mesmo no caso dos mortos -. *Godet* .

O Senhor da Vida e da Morte . Há-majestade incomparável na frase: " *Eu te digo* . "Aquele a quem ela foi dirigida parecia já passaram além do alcance da voz humana; sem lamentos de sua mãe e amigos pudessem chegar ao seu ouvido. No entanto, o Salvador falou como alguém cujas palavras ressoaram no mundo da sepultura e poderia dar comandos que até mesmo os mortos devem ouvir e obedecer. "O Senhor da vida e da morte fala com o comando. Sem energia finita poderia ter dito isso sem presunção ou com sucesso. Essa é a voz que será um dia chamar nossos corpos desaparecidos desde os elementos em que são resolvidos, e criá-los para fora de seu pó. Nem mar, nem a morte, nem o inferno pode oferecer para deter seus mortos quando Ele os acusa de ser entregue "(*Salão*).

O Coração Compassivo, boca, pés e mãos .-Aqui era uma conspiração de todas as partes a misericórdia: o coração teve compaixão, a boca disse: "Não chores", os pés foram para o esquife, a mão tocou, o poder de a Divindade ressuscitou os mortos -. *Ibid* .

Ver. . 15 " *sentou-se e começou a falar* . "-O retorno da vida é marcada por movimentos e da fala: o cadáver rígido retomou suas funções vitais, a língua muda foi solta. O jovem, assim, restaurada pelo poder criativo de Cristo tornou-se como se fosse sua posse, ele pertencia pelo dom da vida, pela segunda vez para o Salvador. Mas Cristo dá-lo para sua mãe.

A ressurreição espiritual também .-O sentimento de simpatia expressa por nosso Salvador para a mãe é apresentada como o motivo que criou a resolução em Jesus para levantar a pessoa repousando sobre o esquife. Mas isto não exclui a idéia de esta ação ter uma referência também para a pessoa ressuscitada. O homem como um ser senciente pode *nunca* ser apenas um *meio* , como seria aqui o caso estávamos a considerar a alegria da mãe como o único objeto da ressurreição do jovem dentre os mortos. Sua alegria, pelo contrário, é apenas o imediato, mas mais não essencial *resultado* dessa ação, reconhecível por aqueles que estavam presentes; o resultado segredo desta reanimação foi a *elevação espiritual para cima* dos jovens a um estado mais elevado de existência, através do qual só a alegria da mãe assumiu um caráter verdadeiro e eterno - o. *Olshausen* .

Ver. 16. " *Medo* ".-Este efeito é muitas vezes mencionado em conexão com os milagres de Jesus. Cf. 05:26; 08:37; Marcos 4:41. É o encolhimento natural da natureza humana pecaminosa da presença evidente do poder de um Deus todo-santo. Como sentimento é gravada no caso de quase todas as aparições de anjos registrados nas Escrituras Sagradas. Cf. também palavras e ação em 5:08 de Simão Pedro.

" *Profeta* ".-O uso desse nome em conexão com a obra realizada por Jesus indica a verdadeira idéia do ofício profético. O profeta não é uma mera previsão de eventos futuros: ele é o representante de Deus e porta-voz de Deus; ele traz os benefícios de Deus ao homem, e provas da interposição divina no governo do mundo.

" *visitou o seu povo* . "-Depois de um longo intervalo de silêncio e aparente inatividade (cf. 1:68, 69). O milagre agora forjado lembrou ao povo daqueles de Elias e Eliseu. No entanto, houve uma diferença notável entre os dois. Para que estes profetas ressuscitou os mortos, fizeram-no *com dificuldade* ; Jesus imediatamente e com uma palavra: eles confessadamente como servos e criaturas, por um poder *que não é deles* ; Jesus pelo que "a virtude que saiu Dele" inerente a cada cura que Ele operou. "Elias, é verdade, ressuscita os mortos; mas ele é obrigado a esticar-se várias

vezes sobre o corpo da criança que ele levanta, ele luta, ele sente o seu poder limitado, ele está agitado; é muito evidente que ele invoca um outro poder ajudá-lo, que ele lembra do reino da morte uma alma que não é de todo sujeito à sua palavra, e que ele não é o próprio controlador da morte e da vida. Jesus Cristo ressuscita os mortos da mesma forma que Ele faz o mais comum de ações: Ele fala com a autoridade de quem está mergulhado em um sono eterno; e é muito evidente que Ele é o Deus dos mortos como dos vivos, nunca mais tranquilo do que quando Ele faz grandes obras "(*Massillon*).

Os três milagres de ressuscitar os mortos .-A comparação dos três milagres de ressuscitar os mortos (acima referidas nas notas críticas), como ilustrando vários graus de morte espiritual do qual Cristo pode despertar a alma, tem sido muitas vezes feita pela escritores mais velhos. É impressionante expressa por*Doune* : "Se eu estar morto dentro de casa (Se eu pequei em meu coração), por *suscitavit em domo* , Cristo deu uma ressurreição para a filha do governante dentro de portas, na casa. Se eu ser morto no portão (Se eu pequei nas portas da minha alma), nos meus olhos, ou ouvidos, ou mãos em pecados atuais, por*suscitavit em Porta* , Cristo deu uma ressurreição para o jovem na porta de Naim. Se eu estar morto na sepultura (em pecados habituais e habituais), por*suscitavit em Sepulchro* , Cristo deu uma ressurreição para Lázaro no túmulo também. "

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 18-35

A dúvida de João de Jesus, e louvor de João de Jesus .-Na primeira parte deste parágrafo temos uma conta da fé vacilante da grande testemunho e de tratamento suave de Cristo do waverer; no segundo, o testemunho de Cristo a João, exuberante em reconhecimento, não obstante a sua hesitação momentânea.

As dúvidas de I. John .-É bastante improvável que esta mensagem foi enviada por uma questão de fortalecer a fé dos seus discípulos em Jesus como Messias, ou como uma dica para Jesus a declarar-se. A questão é John. A resposta é enviada para ele; é ele que está a ponderar as coisas que o mensageiro viu, e para responder à sua própria pergunta assim. Teria sido mais sábio se comentaristas, ao invés de tentar salvar o crédito de John com o custo de sobrecarregar a narrativa, tinha reconhecido a verdade psicológica da história simples de sua convicção oscilando, e tinha aprendido suas lições de auto-desconfiança. Há apenas um homem com quem era sempre alto-mar; todos os outros têm altos e baixos em sua vida religiosa e na sua compreensão da verdade. John parece ter se perguntou se depois de tudo o que tinha sido prematuro em sua reconhecimento de Jesus como Messias. Talvez este Jesus era apenas um precursor, como ele mesmo era, o Messias. Evidentemente, ele continua firme na convicção de Cristo que está sendo enviado de Deus; mas ele está intrigado com a contrariedade entre atos de Jesus e suas próprias expectativas. Ele pergunta: "És Tu *Aquele que vem* ", um nome bem conhecido para o Messias, -" ou devemos esperar outro ", e deve-se notar que a palavra" outro "não significa apenas um segundo, mas um tipo diferente de pessoa, que deve apresentar os aspectos do Messias como foi revelado na profecia, e tal como consagrado na própria pregação de João, que Jesus havia deixado insatisfeito. Podemos muito bem levar a sério a lição das flutuações possíveis para a fé mais firme, e rezar para ser habilitado para retende o que temos. Podemos aprender, também, o perigo de certas concepções de Cristo, de separar os dois elementos da misericórdia e julgamento em Seu caráter e trabalho. John estava errado em tropeço na mansidão, assim como muitos hoje, que vão para o extremo oposto, estão errados em

tropeçando no lado judicial de Sua obra. Ambas as metades são necessários para fazer o personagem full-orbed. Nosso Senhor não responder Sim ou Não. Para isso poderia ter acalmado, mas não teria removido, equívoco de John. É necessária uma cura mais minuciosa. Assim, Cristo ataca-lo em suas raízes, referindo-lo de volta para a resposta para as próprias obras que havia provocado sua dúvida. Ele aponta para os escritos proféticos que predizem o caráter de Sua obra. É como se ele tivesse dito: "Esqueceu-se que os próprios profetas cujas palavras têm alimentado as suas esperanças, e agora parece que ministro para as suas dúvidas, já disse isso e isso sobre o Messias?" Não é a obra de Cristo que está querendo em conformidade com a idéia divina; é concepções de João de que idéia de que precisa ampliar. Um princípio de largura nos é ensinado aqui. Os próprios pontos na obra de Cristo, que pode ocasionar dificuldade vai, quando estamos no ponto certo de vista, tornam-se evidências de suas reivindicações. Quais foram tropeços tornam-se trampolins. Além disso, somos ensinados aqui que o que Cristo faz é a melhor resposta para a pergunta que Ele é. Ainda assim, ele está fazendo essas obras entre nós. Procuramos não segundo Cristo, mas nós olhamos para esse mesmo Jesus para entrar no segundo tempo para ser o Juiz do mundo do qual Ele é o Salvador. A bênção sobre aquele que encontra nenhum tropeço em Cristo é ao mesmo tempo uma bem-aventurança e um aviso. Ele repreende na moda temperamento suave de João, que encontrou dificuldades para até mesmo a personalidade perfeita de Jesus, e fez o que deveria ter sido o "firme fundamento" de seu espírito de pedra de tropeço. Nosso Senhor sabe que "não há nenhum tropeço nele", e que quem encontrar qualquer traz ou faz. Ele nos conhece e nos adverte que tudo fica bem-aventurança para nós em reconhecê-lo, com certeza fundamento da nossa esperança, nossa paz, nossos pensamentos, nossas vidas do que Ele é Deus.

II. O testemunho de Cristo a João a.-Tal elogio em tal tempo é um maravilhoso exemplo de paciência amorosa com fraqueza de um seguidor fiel de coração, e de um desejo, que, por um homem, devemos chamar magnânimo, para proteger o personagem de John da depreciação por conta de sua mensagem.O mundo elogia um homem para o rosto dele, e fala de seus defeitos atrás das costas. Cristo faz o contrário. "Quando os mensageiros partiram," Ele começa a falar de John. 1. Ele elogia grande caráter pessoal de John. Ele lembra as cenas de entusiasmo popular, quando todo o Israel transmitido para fora para ver e ouvi-lo. Um homem pequeno não poderia ter feito tal reviravolta. O que lhe tinha dado tal poder atraente? Sua firmeza heróica, e sua indiferença manifesto para facilidade material. John era o mesmo homem, em seguida, uma vez que o tinha conhecido por ser. 2. Nosso Senhor fala ao lado de grande escritório de John.Ele era um profeta. O reconhecimento fraca que Deus falou em suas palavras de fogo tinha desenhado as multidões, cansados dos professores em cujo jangle e jargão da casuística interminável havia inspiração. A voz de um homem que recebe sua mensagem em primeira mão de Deus tem um anel em que ela ainda ouvidos surdos detectar como algo genuíno. 3. Jesus continua a declarar que João é mais do que um profeta, porque Ele é Seu mensageiro diante de Sua face, ou seja, imediatamente anterior a si mesmo. A proximidade de Jesus faz a grandeza. Quanto mais próxima a relação com Ele, maior a honra. 4. Em seguida, temos as limitações do precursor e sua inferioridade em relação ao menor no reino dos céus. Outro padrão de grandeza é aqui do que do mundo. Nos olhos a grandeza de Cristo é a proximidade a Ele e compreensão de ele e seu trabalho. Nem faculdade natural, nem vale a pena está em questão, mas simplesmente relação ao reino eo rei. Ele, que tinha apenas a pregar daquele que deve vir depois dele, e tinha, mas uma apreensão parcial de Cristo e Sua obra, ficou em um nível inferior do que o mínimo que tem que olhar para um Cristo que veio e abriu as portas do o reino para o crente mais humilde. As verdades que foram oculto dos séculos, e visíveis, mas

como no crepúsculo da manhã de John são claros como o dia para nós. Que lugar, então, Cristo reclamar! Nossa relação com Ele determina a grandeza. Para reconhecê-lo é estar no reino dos céus, união com Ele traz a realização do ideal da natureza humana; e esta é a vida, conhecer e confiar Nele, o rei -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 18-35

Vers. 18-35. *os mensageiros de João* .-O precursor do Rei estava em perplexidade, porque Cristo não estabeleceu um reino terreno.

I. A mensagem do servo do rei . -1. Quando e por que mandou? 2. Como respondi.

II. O testemunho do Rei para o servo . -1. Seu caráter forte, abnegado. 2. Seu escritório. 3. Sua posição. 4. Sua obra. Estas palavras eram uma espécie de sermão fúnebre para o Batista -. *Spence* .

Ver. 19. *Cristo, o grande conselheiro* ., John estava em perplexidade, e enviou a Cristo para perguntar sobre suas dúvidas. Então, devemos levar nossas perplexidades direto para Jesus. Jesus entende tudo, e todos nos entende. Diga Jesus então. Deixe tudo nas mãos de Deus, para que Ele possa gerenciar, desvendar, desmarque-a para nós. Isso não é fácil. A levá-lo para Jesus é fácil. Deixá-lo é a parte mais difícil. Mas a fé não só leva a Jesus, mas deixa com ele.Assim, só podemos encontrar a paz -. *Miller* .

Equívoco da obra de Cristo de John .-O Batista tinha ouvido em sua prisão das obras de Cristo, e ficou perplexo com eles, já que eles não eram do tipo que ele esperava que fossem. Ele havia falado do que Vem como ter um ventilador na mão com a qual para purgar sua eira, e do machado que está sendo posto à raiz da árvore. Nada Cristo tinha feito ainda se correspondia com estas antecipações e profecias. Suas idéias preconcebidas impediu de entender o procedimento de Cristo. Esta ainda é uma causa mais frutífero da ignorância espiritual e equívoco. Aqueles cujas mentes estão sob a influência do preconceito não conseguem entender a verdade, uma vez que não procure tanto ser instruídos a justificar as crenças e opiniões que no momento espera. John para o tempo ocupado a posição daqueles escribas e fariseus que se aproximaram Cristo como críticos e não como alunos. A questão revelou uma medida de *impaciência* ."Pareceu-me, sem dúvida, difícil para ele que seu Mestre deve deixá-lo mentir tanto tempo na prisão por sua fidelidade, inútil para a causa de seu Mestre, e um estranho comparativa à Sua oposição de, depois de ter a honra de anunciar e apresentar-lhe a sua trabalhar para o povo. E uma vez que as maravilhas que Ele operou parecia apenas aumentar em glória como Ele avançou, e não podia deixar de ser fácil para ele que pregava a libertação aos cativos, ea abertura de prisão aos que estavam presos, para colocá-lo no coração de Herodes, para colocá-lo em liberdade, ou para efetuar sua liberdade, apesar de Herodes, no comprimento determina para ver se, através de uma mensagem a partir da prisão por seus discípulos, ele não pode obter Jesus para falar Sua mente, e, pelo menos, definir sua própria em repouso "(*Brown*).

" *Aquele que deve vir* ", *etc* .-Os judeus esperavam mais do que um mensageiro divino, Elias, "o profeta" (Deut. 18:15), eo Messias.

Alternâncias de humor .-Estas alternâncias de humor maravilhoso de elevação e de depressão súbita e profunda estão a ser seguido em todos os homens do Antigo Testamento-raise por um momento acima de si mesmos, mas não está sendo transformado em espírito, eles rapidamente cair de volta para seu nível natural -. *Godet* .

A perda da fé .-A perda temporária de uma fé clara. Era natural, mas desnecessário. Não muitas pessoas cristãs obter mais desesperada com a perda de alguns quilos, ou ao longo de um pouco de dor, do que John fez em suas grandes provações? E ainda como desnecessária a dúvida de John. Jesus *era* de fato o Messias. Trabalho ativo de João foi feito agora. Tão desnecessário, também, é toda a ansiedade do povo cristão em seus tempos de escuridão. O verdadeiro caminho nunca é duvidar Jesus. Embora haja nuvens, o sol brilha atrás deles undimmed -. *Miller* .

Ver. 21. " *Ele curou muitos de enfermidades* . "-O erro em que John tinha caído era em não ver que as obras beneficentes realizados por Cristo eram exatamente aquelas atribuídas a Ele pelos profetas que previram Sua vinda. Cf. Isa. 35:4-6; 61:1 *ss.*

Ver. 22. " *Diga a João o que vistes* . "-A resposta a João era uma narrativa significativa do que Jesus tinha sido visto e ouvido dizer e fazer, e não um nu" Sim "ou" Não "A lenda do Tarquínio Superbus eo mensageiro do Sexto nos fornece um modo semelhante de resposta. "Sexto enviou um mensageiro para seu pai para obter mais instruções. Em sua chegada, aconteceu que o rei estava andando em seu jardim. Para as investigações do enviado do rei não respondeu, mas continuou golpeando fora as cabeças dos papoulas mais altas com sua vara, e depois mandou o mensageiro relacionar com seu filho o que ele tinha visto ele fazer.Sexto compreendido significado de seu pai. Sob falsas acusações ou ele banido ou condenado à morte todos os homens principais da cidade ", etc

Milagres emblemática de Cristo .-Os trabalhos de cura física, beneficentes como eram em si mesmos, também foram emblemática do poder de Cristo para curar as almas dos homens para dar visão espiritual, vigor, limpeza, etc, para os cegos, enfraquecido, e contaminada por erro e do pecado. Assim, é conveniente para o lado espiritual de Sua obra a ser mencionado em conexão com esses milagres: "aos pobres o Evangelho [ou boas novas] é pregado." Há pouco pode ser dito para ser um clímax nas obras enumerados; mas a última delas é que o que é especialmente característica do Messias (de acordo com Isa. 61:1). "O que fez esse recurso no ministério de nosso Senhor tão notável foi a forma de desprezo em que os médicos judeus tinham o costume de tratar o tipo mais humilde do povo (cf. João 7:49; 9:34). Por 'pobreza', no entanto, sem dúvida, a mesma coisa se destina neste como em outros lugares do Evangelho, ou seja, que a condição do coração, que é normalmente encontrado pertencer a pessoas dotadas de uma porção muito delgada de bens deste mundo "(*Burgon*).

Ver. . 23 " *Bem-aventurado aquele* , " *etc* felicitas-Rara -. *Bengel* .

Cristo um tropeço -O mesmo profeta cujas previsões Cristo tinha apenas referido havia predito que alguns achariam tropeço nele. "E ele será por santuário;mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel, para uma armadilha e de laço aos moradores de Jerusalém "(Is 8:14). Jesus adverte João e aqueles que agora ouvi-lo desse perigo.

A diferença entre o Espírito do Antigo Testamento e do Novo .-É um argumento surpreendente para a grande diferença entre o Antigo eo Novo Testamento, que até mesmo o maior dos profetas pode, no início, acomodar-se com dificuldade para caminho do Salvador de trabalhar. Entre todas essas expectativas elevadas e brilhantes que tinha sido animado pela palavra profética, os mansos, ainda espírito do evangelho só poderia gradualmente quebrar um caminho para si mesmo. John deve tomar

continuamente ofensa secreta contra Jesus antes que ele havia se tornado em espírito discípulo do melhor Master -.*Lange* .

Vers. 24-27. " *Começou a falar ao povo* . ", Jesus responde aos pensamentos da multidão. Eles *podem imaginar* a partir de mensagem de São João e as palavras em que este foi emitido que o Batista vacilou em sua fé, e que sua prisão havia abalado sua constância. Nosso Senhor, portanto, lembra-os de que João era, como ele agiu, e como eles se tinham comportado para ele. "O que fostes ver? Não é um homem inconstante e vacilante; não um caniço agitado pelo vento;mas um homem de resolução inflexível e coragem invencível. Que saístes a ver no deserto? Não era um homem de temperamento efeminado; não um bajulador que se embelezar para qualquer esperança de ganho. Não; sua passagem rigorosa, seu traje simples, o mesmo lugar em que você o encontrou, refutar essa noção. Se ele tivesse sido tal, ele teria sido no tribunal, e não no deserto. Mas o que fostes ver? Um profeta; sim, eu vos digo, e mais do que um profeta, e Ele, então, refere-se a sua própria Escritura para o verdadeiro caráter e escritório de John -. *Wordsworth* .

" *O que fostes ver ...?* "-Há um clímax nas palavras (1) uma cana, (2) um homem, (3) um profeta. Era algo grande e maravilhoso na pessoa e missão de João Batista que atraiu multidões para ele; mas foi uma grandeza espiritual e mundana não. Grandezas mundanas não entra em conflito com as opiniões do mundo, mas se curva diante deles: ela procura deslumbrar o olho, e para impressionar a imaginação dos espectadores.

Ver. . 26 " *Muito mais do que um profeta* . "superioridade-John consiste nos fatos, (1) que ele próprio era o tema da profecia (Mal. 3:1); (2) que ele viu e apontou o cumprimento de suas predições; (3) que ele era "o porteiro", que abriu a porta para o pastor das ovelhas (João 10:3).

Ver. 27. " *eu envio o meu mensageiro* . "-A grandeza excepcional de John surgiu a partir de sua ligação com Cristo, a verdadeira fonte de toda a grandeza espiritual.

Ver. . 28 " *nascidos de mulher* . ", como distinguir entre aqueles que são nascidos de Deus nascido de novo da água e do Espírito (João 1:12, 13, 3:5;. Tit 3:5).

A Ordem Velho eo Novo -. "A velha ordem das coisas eo novo são divididos entre si por um abismo tão profundo que aquele que é o menor no último ocupa um lugar maior do que o próprio John. O discípulo mais fraco tem uma visão mais espiritual em coisas divinas do que tinha o precursor. Ele gosta de Jesus o privilégio de filiação, enquanto John ainda é apenas um servo. O crente mais humilde é aquele com que o Filho a quem João anunciou "(*Godet*). Esta reflexão não é dado a depreciar o Batista, mas para explicar e desculpar seu lapso de fé ou de seu ser ofendido em Cristo.

Ver. . 30 " *rejeitaram o conselho de Deus* . "- *Ou seja* rejeitado para si o conselho de Deus. Os homens não podem derrubar o propósito de Deus, mas eles podem derrotá-lo ou torná-lo sem efeito em seu próprio caso.

A incredulidade, da função de um Thwarting Deus .

I. Eu observação, em primeiro lugar, **que o único propósito que Deus tem em vista ao falar com nós, homens, é a nossa bênção** ., eu não preciso recordar-lhe que o "conselho" aqui não significa que *o conselho* , mas *a intenção* . No que diz respeito à maneira de imediato na mão, de Deus propósito ou*conselho* em enviar o precursor foi, antes de tudo, para produzir nas mentes das pessoas uma verdadeira consciência de sua própria pecaminosidade e necessidade de limpeza, e, assim, preparar o caminho para a

vinda do Messias, que deve trazer o dom interior que eles precisavam, e assim garantir a sua salvação. A intenção era, em primeiro lugar, para trazer ao arrependimento, mas isso é uma preparação para trazer a eles o perdão completo e limpeza. Agora, por meio do evangelho, que, como eu digo, portanto, tem um projeto único na mente divina, quero dizer, o que eu acho que o Novo Testamento quer dizer, todo o corpo de verdades que fundamentam e decorrem do fato da morte de Cristo, a ressurreição e ascensão, as quais são, em resumo: o pecado do homem, impotência do homem, a encarnação do Filho de Deus, a morte de Cristo como sacrifício pelos pecados do mundo; fé, como a mão pelo qual captamos a bênção, eo dom do Espírito Divino que decorre da nossa fé, e nos concede filiação e semelhança de Deus, pureza de vida e caráter, e do céu, finalmente. Isso, como eu levá-la, está no mais simples esboço que se entende por o evangelho de Jesus Cristo. Deus quis dizer a sua palavra para salvar sua alma. Tem que fez isso? É uma questão que qualquer homem pode responder se ele vai ser honesto consigo mesmo. Nós nunca entenderá a universalidade do cristianismo até que tenhamos apreciado a individualidade de sua mensagem para cada um de nós. Deus não te perder no meio da multidão: não te perder-te na mesma, nem deixar de apreender que *tu* arte de, pessoalmente, entende por suas declarações mais amplos. Então, além disso, Deus é, na verdade, procurando alcançar este objetivo, mesmo agora, pelos meus lábios, na medida em que eu sou fiel ao meu Mestre e minha mensagem.

II. Em segundo lugar, **este único propósito divino, ou "conselho", pode ser frustrada** -. ". Eles frustrado o conselho de Deus" De todos os mistérios deste mundo inexplicável, o mais profundo de tudo é que, dada uma vontade infinita e uma criatura , a criatura pode frustrar o Infinito. Agora eu disse que só havia um pensamento no coração divino, quando Deus enviou Seu Filho, e que era para salvar você e eu e todos nós. Mas esse pensamento não pode deixar de ser frustrado, e fez de nenhum efeito, na medida em que o indivíduo está em causa, por incredulidade. Pois não há maneira pela qual qualquer ser humano pode tornar-se participante das bênçãos espirituais que estão incluídos nessa grande palavra "salvação", a não ser por simples confiança em Jesus Cristo. Como pode qualquer homem ficar bom de um medicamento se ele bloqueia os dentes e não vai levá-la? Como pode uma verdade que eu me recuso a acreditar produzir qualquer efeito sobre mim? E assim eu lembrá-lo que a frustração do conselho de Deus é a terrível prerrogativa de incredulidade. Em seguida, observar que, de acordo com o contexto, você não precisa colocar-se a muito esforço, a fim de trazer a intenção gracioso nada de Deus sobre você. "Eles frustrou o conselho de Deus, sendo *não* batizado por ele. "Eles não *fazem* nada. Eles simplesmente não fez nada. E isso era o suficiente. Não há necessidade de antagonismo violento ao conselho. Dobre suas mãos em seu colo, e do dom não virá para eles. Além disso, as pessoas que estão em maior perigo de propósito gracioso frustrante de Deus não são os homens e mulheres mergulhado para as sobrancelhas na piscina estagnada do pecado sensual, mas a limpo, respeitável, igreja-e-vai capela, sermão auditiva, a doutrina -criticar fariseus.

III. Por último, **esta frustração traz danos auto-infligidos** .-A barquinho de um barco vem athwart os arcos de um poderoso navio. O que será do skiff, que você acha? Você pode frustrar o propósito de Deus sobre si mesmo, mas o grande objetivo continua e continua. E "quem se endureceu contra ele e prosperou"? Você pode frustrar o propósito, mas ele está chutando contra os aguilhões. Considere o que você perde quando você não terá nada a ver com esse conselho divino de salvação! Considere não só o que você perde, mas o que você traz sobre si mesmo, como você ligar o seu pecado sobre os vossos corações -. *Maclaren* .

Vers. 31-34. *Children at Play* .-O rolamento de seus contemporâneos para o Batista e Cristo tinha sido infantil e petulante. A vida ascética do primeiro deles tinha

ofendido; o comportamento social, da graça de Jesus foi igualmente indesejável. A ilustração a empregada dá ponto a comparação de Cristo. A geração que rodeava o nosso Salvador eram como crianças mal-humorados que não viesse jogar no casamento nem funeral. Nada agradava-los. Embora uma comparação agradável, foi uma forte censura. Para ser infantil é bom: é o mal a ser infantil. Esta irracionalidade infantil, muitas vezes se repete. Coloque o assunto como você, muitos vão encontrar a falha com Cristo e do cristianismo. O evangelho é muito difícil ou muito fácil. O preconceito pode sempre encontrar alguma objeção. Os cristãos também são censuradas. Eles são muito anti-social ou muito sociais, muito triste ou muito feliz, muito cauteloso ou muito ousado. Não te desconcertado ou desencorajado por tais críticas. Tenha-se como se torna discípulos do Cristo criticou -. *Fraser* .

O humor da ilustração ., À medida que examinar estas palavras, o *humor* de nosso Senhor irrompe como ondulante luz sobre a página. Amplamente considerado, o quão delicioso é a tomada para baixo dos rabinos e outros dignitários da sinagoga pelo comparando-os a uma parcela das criancinhas! Não poderia deixar de ser *escavação infra* . a estes super-exaltado representantes do judaísmo oficial para ter sua conduta ilustrado e repreendido pela mutabilidade caprichosa das crianças -. *Grosart* .

Ver. 31. " *Whereunto então eu* comparo? "-A dupla questão parece implicar uma dificuldade em encontrar um valor adequado para representar a incredulidade e desobediência que encontrou desculpas para rejeitar dois mensageiros de Deus, cujos modos de procedimento difere tão amplamente entre si como que aqueles de Jesus e João Batista. Conduzir de forma irracional e perversa dificilmente pode encontrar qualquer paralelo nas ações ordinárias de homens: só a insensatez e impertinência das crianças pode fornecer uma comparação adequada para ele. "Você estava com raiva de John, porque ele não iria dançar à sua tubulação, e comigo, porque eu não vou chorar para o seu canto fúnebre. No entanto, os filhos de sabedoria, o verdadeiro sábio, aprovar todos os vários métodos de sabedoria divina, e lucro por eles, e pressionar para o reino dos céus. "

Gravidade e graciosidade ., João Batista é considerado como um tipo de lei, que trouxe os homens a Cristo, e preparou o seu caminho em conformidade.Havia naturezas que nem a severidade da lei, nem a graciosidade do evangelho poderia conquistar. No entanto, teve Cristo (Sabedoria) Seus fiéis crianças em seus verdadeiros discípulos-under ou dispensação -. *Burgon* .

Circunstâncias notáveis em relação a John .-Uma série de fatos muito notáveis a respeito de João Batista são dadas nos Evangelhos, que não inventor da matéria lendária teria pensado de fabricação. 1. Seria de esperar que o ministério do Batista para chegar a um fim, quando Cristo começou Seu; mas como uma questão de fato ambos continuou por algum tempo o mesmo trabalho de pregação e batismo. . 2 Após a declaração de João (João 3:25-36), um teria pensado que todos os seus discípulos teria imediatamente se apegaram a Cristo; mas eles mantidos separados por algum tempo, e só após a morte de John parecer, como um corpo, para se juntaram Cristo. 3. É notável que Jesus enviou nenhuma mensagem para John durante sua prisão, e que esta resposta à pergunta colocada pelo Batista deveria ter continha nenhuma questão pessoal. . 4 E mesmo quando notícias são apresentadas a Jesus da morte violenta de João Ele não pronuncia uma palavra sobre o assunto -. *Brown* .

Ver. 35. " *A sabedoria é justificada por todos os seus filhos* . "-Nosso ditado do Senhor cresce naturalmente fora da comparação que ele acaba de fazer.As crianças

sentadas na praça do mundo sugerem-lhe outro tipo de crianças, filhos de Sabedoria. Sabedoria é representado como um pai; um certo número de seres humanos são filhos de Sabedoria; e as crianças, em geral, pode-se esperar para entender seus pais, e para fazer-lhes justiça, quando o mundo em grandes critica com eles. Uma criança, pode presumir-se, é mais ou menos como o seu pai. Ele tem uma simpatia com ele, decorrente do caráter comum e constituição mental, o que lhe permite compreender o que significa o seu pai. Ele é familiar, de longa associação e do hábito, com as formas de seus pais de olhar as coisas.Ele está no segredo da mente de seu pai. Ele pode antecipar com confiança para onde os outros tudo é escuro ou sem sentido. Então, nosso Senhor diz que, se a sabedoria é incompreendido pelos homens em geral, não existe tal mal-entendido em círculo familiar da Sabedoria; há, pelo menos, o mundo sem graça e mal-humorada está fechada para fora, enquanto rostos brilhantes e amorosos contemplar o semblante do pai com uma certeza de que tudo está bem. Os verdadeiros filhos da Sabedoria eterna não estavam ainda nos dias de chocado, porque João Batista veio como um asceta, ou porque o Filho do homem veio "comendo e bebendo." - *Liddon* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 36-50

O erro do fariseu .-A imagem desta mulher pecadora, com Cristo e os fariseus em qualquer lado, é mais um daqueles casos que mostram o Evangelho a ser um livro de todos os tempos. As duas formas de lidar com o pecado ainda estão a ser atendidas com a repulsão-duro da justiça formal, ea simpatia do amor divino. Simpatia tem olhos maravilhosos, mas nada é tão cego como o orgulho espiritual. Vejamos o erro este fariseu fez-

I. Como considerava Cristo -. *Ele não podia ler a natureza de Cristo, e desvalorizado ele* . Ele imaginou que a acessibilidade de Cristo a essa mulher surgiu da falta de conhecimento, quando se tratava da grandeza de Sua compaixão. A paciência de Cristo teve sua origem, não na ignorância, mas no fundo de longo alcance da visão, do Amor infinito, que não quer a morte de qualquer pecador, mas que se converta e viva, e que o fez pronto não só a resgatar os perdidos e enxugar suas lágrimas, mas a derramar Sua própria alma até a morte para salvá-los. Mas cada um lê um outro pelo coração em seu próprio seio; e, fariseu hipócrita duro é totalmente incapaz de compreendê-Lo, que não quebra o caniço rachado, e que tem uma alegria maior do que todos os anjos do céu por um só pecador que se arrepende. "À medida que o céu está elevado acima da terra, assim são os pensamentos de Deus maior do que os pensamentos do homem." *Ele também confundiu o caminho de Cristo de salvar do pecado* . Se ele entrou em pensamento do fariseu em tudo para resgatar do pecado, seria, mantendo o pecador de volta dele, agradecendo a Deus, e mesmo sentindo um tipo egoísta de gratidão, que ele não era como ele. O pecador deve ser feita totalmente consciente de sua exclusão da simpatia de todos os homens de bem, e não há porta de acesso pode ser aberta até pureza é restaurado. Qualquer outra forma pareceria encorajamento a transgressão. Caminho de Cristo é o inverso disso. Seu caminho estava por vir de uma altura infinita para este mundo, para que pudesse ser perto de pecadores, capazes de tocá-los e pronto para ser tocado. Era para tirar a sua natureza sobre ele na própria semelhança da carne do pecado, para que pudessem senti-Lo ainda mais perto, e que "Ele pode não ter vergonha de lhes chamar irmãos." Era "para tornar-se pecado para eles, embora soubesse nenhum pecado ", para que pudesse suportá-lo, primeiro por piedade, em seguida, por meio de sacrifícios, e, finalmente, pelo perdão. E agora Ele realiza Seu plano em uma de suas aplicações, quando Ele chama o pecador perto dele, e

sofre-a a apertar seus pés que ela pode sentir que ela está em contato com infinita misericórdia e salvadora de Deus.

II. Como considerava a mulher -. *O fariseu pensava que como um pecador que estava a ser desprezado* . Ele viu apenas o que era repulsivo nela, e se ele tivesse confinado a sua visão para o pecado seu sentimento tinha direito com ele. Mas ele incluiu o pecador. Era um olhar de orgulho, sem qualquer piedade; e orgulho, acima de tudo, o orgulho espiritual, sem piedade é tão frio e cego como o gelo polar. Esse orgulho não podia ver uma alma humana com destinos infinitos, embora degradada, uma pedra preciosa incrustada com barro de lodo, ainda capaz de refletir os raios mais brilhantes da glória divina. Certamente que devemos sentir que em cada companheiro de homem, porém degradada, há uma natureza parentela e imortal, que nunca pode ser cortada neste mundo da possibilidade de a maior alta. O pensamento dessa comunidade de natureza não deve derreter nossos corações quando olhamos para a pobre humanidade pária?e estaremos sempre pensar nos mais puro do que o Filho de Deus, e procuramos nos abalar livre de seu toque? *O fariseu não viu que uma nova vida havia entrado no coração da mulher* . Um homem que é tão cego para não perceber a profunda capacidade da velha natureza não vai descobrir os sinais do alvorecer do novo. Foi nada para encontrá-la pressionando perto de Cristo, agarrando-se a seus pés, banhando-as com choro? Os sinais exteriores foram antes dele, se soubesse como lê-los, é a maior mudança que pode acontecer a uma alma humana. Esses soluços e lágrimas, e essa emoção incontida, são os gritos da nova criatura em Cristo Jesus, que deve encontrar o seu caminho para Ele, que é a sua vida e alegria. Penitência estava lá, muito profunda para palavras, o coração quebrantado e contrito que Deus não desprezará, a repugnância do pecado que este fariseu não consegue entender, e um amor brilhante que fez sua carranca esquecidos na atração irresistível para os pés de um Salvador.

III. Como se considerava a si próprio -. *O fariseu, mostrou que ele não sabia que seu próprio coração* . Se ele tivesse sido mais familiarizado com ele, ele teria encontrado suficiente lá para insatisfação. Se não cometer os pecados que ele condenou, ele poderia ter sabido que ele tinha as sementes de-los em sua natureza. Se ele estava mantendo-os por luta interior, isso deve tê-lo feito branda; e se acalentar o amor deles, ele era um publicano usando uma capa. Cada coração não regenerado tem o fogo da corrupção latente, embora possa não mostrar a chama. A graça de Deus pode apagar o fogo de qualquer um pecado, e mesmo assim o homem é um tição da queima, pronto para ser reacendido, e, portanto, ligada à humildade. O homem que é salvo do pecado por amor é suavizada pelo amor que o salva; mas o homem que é mantido do pecado da soberba só se torna mais difícil. Ele pode ser o mais próximo do pecado em seu verdadeiro coração, como sempre, mas ele mantém um caráter fora falso, e constrói uma barreira inseguro em sua natureza contra o pecado aberto por ser muito grave sobre os pecadores. Esta é a razão por que uma mera reforma externa traz vaidade, orgulho e falta de caridade, todos os pecados que, se não tão desacreditado aos olhos dos homens, são tão odiosos na visão de Deus. *Ele não viu que na condenação desta mulher que ele era rejeitar a salvação de Cristo* . Se ele pudesse ter estabelecido o seu ponto de que era indigno de Salvador para manter relações sexuais com os pecadores, que esperança teria havido por ele? Publicano e fariseu, transgressor aberto e formalista moral, só pode entrar no céu pelo mesmo portão de misericórdia incondicional livre. Não, tinha o fariseu viu isso, ele foi mais longe do reino de Deus do que com todos os seus pecados sobre ela, e não era tão maravilhoso que Cristo deve permitir essa pobre mulher para tocar seus pés como que Ele deve sentar-se como um convidado à mesa do fariseu. Isto, também, foi no caminho de Sua obra, de trazer um pecador contrito com Ele, e tocar, se ele pode ser, o, coração hipócrita duro. Se o fariseu tinha se conhecido e quem foi que

falou com ele, ele teria tomado o seu lugar ao lado dela ele desprezava. "Senhor, eu não sou digno de que entres debaixo do meu teto." Ele teria se alegrou em sua recepção como o fundamento de esperança para si mesmo, e como uma prova de que Cristo é "capaz de salvar perfeitamente a todos os que vêm a Deus . através Dele "Vamos confiar que ele aprendeu esta lição -. *Ker* .

Comentários sugestivos nos versículos 36-50

Ver. 36-50. " *Na casa de Simon* . "-O amor na religião o torna valioso. Religião sem amor é sem valor. Neste guest-câmara de Simão, vemos-

I. A falta de amor -. (l) No hospedeiro. (2) Na recepção.

II. Uma abundância de amor .-Da parte de quem havia convidado. Como ela mostrar o seu amor? (1) Abertamente, (2), humildemente, (3) com generosidade.

III. A razão do amor .-Ela havia sido perdoado. O perdão produz amor.

IV. A recompensa do amor .-A garantia do perdão. A remissão dos pecados. O dom da paz -. *Spence* .

Três Retratos .

I. O pecador penitente . -1. Sua tristeza. 2. Sua fé. 3. Seu amor.

II. O fariseu orgulhoso .

III. O Divino Salvador -. *Banco* .

Perdão e amor .-Que aqueles que clamam que não há originalidade nos Evangelhos encontrar um paralelo a esta história em qualquer uma das religiões ou filosofias do mundo. Perdão por um pecador notório foi uma coisa inédita, e é por isso ainda fora da Bíblia. Mesmo os fariseus do tempo de Cristo não acreditava nele. Mas isso foi muito missão de Cristo. Todos *precisam de* perdão; e se pensarmos que fomos perdoados pouco, ele só mostra a nossa pequena sentido do pecado -. *Hastings* .

Quanto maior o perdão, maior o amor ., de que Jesus chamou o pecado porque Ele esperava convertidos do que a classe para fazer as melhores cidadãos, podemos aprender com esta parábola visto em conexão com seu contexto histórico. Nesta ocasião também Ele estava a defesa de suas relações simpáticas com réprobos sociais, ea essência de Sua desculpa foi-maior o perdão, maior o amor, e, portanto, melhor o cidadão, o teste de cidadania sendo devoção. O cristianismo acredita na possibilidade de tornar-se o último em primeiro lugar, do maior pecador se tornar o maior santo. Jesus aponta para isso ", aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama", sugerindo a doutrina correlata, que a quem muito é perdoado, o mesmo Loveth muito; em outras palavras, que dentre os filhos de paixão, propenso a errar, pode vir, quando as suas energias estão adequadamente dirigida, os cidadãos e os servos do reino divino mais dedicados e eficientes. Parece uma afirmação ousada e perigosa, mas é um, no entanto, que a história da Igreja tem plenamente justificada -. *Bruce* .

Perdão a Causa e Medida do Amor .

I. A demonstração de amor que compreendeu o perdão .

II. O rosnado de justiça própria, que nunca foi para as profundezas .

III. A defesa, por amor que perdoa, do amor perdoado -. *Maclaren* .

Ver. 36. *sabedoria justificada por seus filhos* .-O incidente relacionado nesta seção é uma ilustração da verdade do princípio previsto no ver. 35. "Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos." Ele fala de alguém que foi atraído pela graça de

Cristo, que deu a ofensa a muitos dos fariseus, e cuja penitência foi recompensado com o perdão dos seus pecados.

" *Um dos fariseus convidou-o* . "-O estado de sentimentos deste fariseus em relação a Cristo é revelado em ver. 39. Houve um conflito em sua mente entre a reverência para Jesus como um possível profeta e preconceito contra ele por conta de alguns de seus modos de procedimento. Ele parece, também, ter recebido algum benefício de Cristo (ver. 42), e de ter amava por conta disso, embora o seu amor estava longe de ser fervoroso (ver. 47). Provavelmente, seu caráter e conduta são pintados muito negro nos sermões populares sobre este incidente. Jesus fala com ele de uma forma tão amigável que mal podemos acreditar que Simon acarinhados quaisquer sentimentos malévolos para com ele.

" *Ele entrou em casa do fariseu* . "-A ação de Jesus em aderir ao pedido para comer com o fariseu é uma ilustração do método seguido por Ele, em contraste com o seguido por Batista (ver. 34). Muitas vezes lemos sobre Seus convites que recebem desse tipo, mas nunca da sua recusa. Ele mostrou o mesmo genial, gentilmente vontade para entrar em contato social com os fariseus, como no caso de publicanos e pecadores.

Ver. 37. " *Um pecador* . "-O pecado especial de inchastity está implícita na designação. "Ela *era* um pecador; até este momento (em linguagem farisaica), ela tinha sido assim; e ela ainda era um pecador diante dos olhos do mundo, embora diante de Deus a mudança santificadora já tinha começado a ter lugar, por meio do arrependimento, perdão e amor em troca de perdão "(*Stier*).

Um caso típico da Penitência .-O nome dela não é dado, então ela pode ser considerada como um caso típico de penitência: cada um que lê a história pode pensar em si mesmo como estando em seu lugar. Ela veio para ungir Jesus em sinal de sua gratidão a Ele como seu Salvador. O amor não precisa ser instruído sobre como se expressar; é hábil em descobrir métodos apropriados. Cf. 17:15; 19:35-37.

Ver. . 38 " *Parou a seus pés ... chorando* . "-Como ela estava atrás de Jesus as lágrimas começaram a fluir, talvez involuntariamente; eles bedewed Seus pés; com seu cabelo despenteado, em sinal de luto, ela enxugou, e encontrar ela não foi repelido, ela beijou-os uma e outra vez (ver. 45), e os ungiu com o perfume que ela tinha trazido. "Seus olhos, que já tinha saudades de alegrias terrenas, agora derramou lágrimas penitenciais; seu cabelo, que uma vez ela demonstrou para o ornamento ocioso, agora é usado para limpar os pés de Cristo; os lábios, o que uma vez proferidas coisas vãs, agora beijar aqueles pés sagrados; o ungüento precioso, com o qual ela já perfumado de seu corpo, é agora oferecido a Deus "(*Wordsworth*). Veja Rom. 6:19, "Como oferecestes os vossos membros para servirem à imundícia, para que agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação."

Por que ela veio a Cristo .-O propósito de sua vinda foi (1) para mostrar o seu amor por Cristo; (2) para testemunhar sua tristeza pelo pecado; e (3) para obter o perdão. Sua penitência era público, como seu pecado havia sido. Outros procuraram a saúde do corpo de Cristo; mas nós não lemos de outro que veio a obter dele o perdão do pecado. A dela era um exemplo notável de fé, amor e penitência, e ela recebeu uma recompensa especial. Ao que parece de uma comparação entre este capítulo com Matt. 11 que Jesus tinha acabado emitiu o gracioso convite: "Vinde a Mim, todos os que estai cansados e oprimidos são, ... e achareis descanso para as vossas almas" (vers. 28, 29). Talvez tenha sido essas palavras que lhe deu coragem de agir como ela.

Reconhecimento público da Penitência ., um reconhecimento público de arrependimento e fé em Cristo, em alguns casos, como neste, é uma dura provação: não há (1) a oposição de associados do mal a serem superados, as suas solicitações, tenta dissuadir e sua zombaria para ser resistida; e (2) o desprezo e desconfiança daqueles que têm sido na posição vertical e virtuoso para ser encontrado, e sua confiança para ser vencida. Este último julgamento é o mais difícil de ser suportado.

Um tema para artistas e poetas .-A cena tão primorosamente descrito por São Lucas inspirou pintores e poetas, e deu-lhes um assunto destacando a maioria dos outros em interesse humano e religioso. O soneto por Hartley Coleridge é bem conhecida:

"Ela se sentou e chorou ao lado de seus pés. O peso
Do pecado oprimido seu coração; para toda a culpa
E o pobre malícia da vergonha mundana
Para ela eram passado, extinto, e fora da data:
Apenas o pecado permaneceu-o estado leprosa.
Ela iria ser derretido pelo calor do amor,
Por incêndios muito mais feroz do que são sopradas para provar
E limpar a adulterar minério de prata.
Ela se sentou e chorou, e com os cabelos untressed
Ainda enxugou os pés Ela era tão abençoado para tocar;
E Ele limpou a sujeira de desespero
De sua doce alma, porque ela tanto amava. "

Dante G. Rossetti, que era ao mesmo tempo um poeta e um pintor, tomou o mesmo assunto e lidou com isso com grande poder, embora ele segue a opinião de que a mulher era Maria Madalena. No desenho pelo qual ele ilustrou o incidente, Mary deixou uma procissão de foliões, e é ascendente por um impulso repentino os passos da casa onde ela vê Cristo. Seu amante tem a seguiu, e está a tentar transformá-la de volta. O poeta representa-a como dizendo:

"Oh, me solta! Não vês tu o rosto do meu Esposo
Isso atrai-me para Ele? Para Seus pés meu beijo,
Meu cabelo, minhas lágrimas Ele implora a-dia, e oh!
O que as palavras podem dizer o que outro dia e lugar
Me vereis apertar aqueles pés manchados de sangue da Sua?
Ele precisa de mim, me chama, me ama: deixe-me ir! "

Natureza do arrependimento . Arrependimento-como exemplificado por esta mulher é caracterizada (1) por uma profunda tristeza e auto-aversão; (2) pela sabedoria na aplicação para a verdadeira fonte de perdão; (3) por amor ao Salvador; e (4) pela coragem em enfrentando o desprezo dos outros e na superação falsa vergonha.

Ver. . 39 " *Se ele fosse um profeta* . "-Um profeta comum pode ser familiarizados com o personagem anterior e condução da mulher; mas tal profeta como o povo tomou Jesus para ser, e como Ele deu a si mesmo por ser, não podia. Até agora, Simon estava certo em sua suposição. Para Simon parecia claro (1) que tal profeta teria sabido, e (2) teria repelido, tão pecaminoso. Ele fez três erros: (1) ele imaginou que o santo deve necessariamente evitar toda relação com o pecado; (2) que esta mulher ainda era "um pecador"; e (3) que ele mesmo era santo. A atitude que ele tomou foi descrito no Isa. 65:5: "Preparem-se a ti mesmo: não se aproxima de mim; porque sou mais santo do que tu ", uma atitude e linguagem de ódio a Deus", como fumaça nas narinas. "O fariseu, de fato, mentalmente colocar o Senhor a este dilema, ou Ele não sabe o verdadeiro caráter desta mulher, em caso Ele não tem esse discernimento de espíritos

que pertence a um verdadeiro profeta que; ou, se Ele sabe, e ainda perdura seu toque, e está disposto a aceitar um serviço em tais mãos, Ele não tem que a santidade que não é menos a nota de um profeta de Deus: tal, portanto, em qualquer caso, ele não pode ser " (*Trench*).

" *Que tocou* . "Tocar--isso é tudo o que o fariseu corrige em: sua ofensa é meramente técnica e cerimonial -. *Alford* .

Uma terceira alternativa .-O fariseu omitiu uma terceira alternativa, viz. que Jesus tanto sabia que a mulher era ou tinha sido, e permitiu que sua ação; e que era possível para ele para justificar seu procedimento.

Vers. 40-43. *verdades importantes e avisos* .-Esta parábola ea narrativa em que se encontra contêm verdades que são muito aptos a negligência, e sugerir aviso de que estamos em constante necessidade.

I. Para observar, em primeiro lugar, **que os pecadores flagrantes são muito mais propensos a descobrir que eles são pecadores do que os moralistas e ritualistas** .

II. Observe-se, em segundo lugar, **que o muito eo pouco do pecado são, na maior parte de medidas de consciência, não de maldade** .

III. Observe-se, em terceiro lugar, **que Cristo não nos ensina a correr para o pecado, mas odiar a hipocrisia, o pior dos pecados** .

IV. Finalmente, **Cristo especialmente nos adverte contra formando esses julgamentos rígidos de nossos irmãos que de todos os homens a "guid unco" são mais propensos a formar** -. *Cox* .

Ver. 40. " *uma coisa tenho a dizer-te* . "Cristo adota o mesmo modo de repreensão como que fez uso de pelo Natã a Davi. Ele diz a um apólogo, e faz uma pergunta que leva a julgamento pronunciamento de Simon contra si mesmo (cf. 2 Sam. 12:1-7). "Respostas" Jesus lhe- *ie* responde seus pensamentos, que foram revelados por seus próprios olhares.

Ver. 41. " *quinhentos denários e cinqüenta* ... "-Devemos tomar cuidado com a compreensão pelos dois devedores pessoas que diferem umas das outras em pecaminosidade-o positivo, digamos, com quinhentos infrações acumuladas, o outro com mas cinqüenta. Eram pessoas com diferentes consciência do pecado, aquele de quem sabia que a culpa era muito hediondo, o outro não tendo tal impressão de si mesmo. Por uma questão de fato acontece frequentemente que o devedor devido quinhentos denários está na conduta exterior mais inocente do que o outro; para aqueles que se esforçam para servir a Deus fielmente ter um sentido mais agudo de seus pecados do que outros que não fazem tal esforço. No presente caso, o devedor, devido a quinhentos denários (a mulher) *era*mais culpado do que o devido cinquenta (Simon). Sentimento de culpa é um sentimento que pode toda a experiência: nossa culpa real ou o número de nossas ofensas é conhecido apenas por Deus.

O Objetivo da Parábola .-O objetivo da parábola era (1) para explicar o comportamento estranho da mulher, (2) para virar a mesa sobre a falha-finder (3), para defender a linha de conduta que o animado sensoriousness do fariseu.

Ver. 42. " *Francamente perdoou a ambos* . "-O perdão é o dom gratuito de Deus. Não é o amor da mulher que ganha o perdão; mas que brota o amor da consciência de ter sido perdoado.

Ver. 43. " *Eu suponho* . "-Há um toque de arrogância na resposta de Simon," eu suponho. "Sua frase implica que ele pensou que a pergunta se facilmente respondidas, e não perceber como a decisão que ele deu a si mesmo condenado. Da mesma forma, há uma cepa de sarcasmo nas palavras de Jesus, "Tu tens*justamente* julgados. "É uma frase usada por Sócrates quando ele enredado seu adversário em discussão.

Vers. 44-46. " *Entrei em tua casa* . "Cristo contrasta o amor manifestado pela mulher penitente com a frieza e descortesia de quem se pensou que seu superior. Em um caso, houve manifestação excepcional e quase extravagante de devoção, na outra uma omissão das cortesias comuns apresentados pelos anfitriões aos convidados. . 1 A mulher lavou os pés com lágrimas ("o mais preciosos das águas", "o sangue do coração"), e os enxugou com os seus cabelos;Simon não tinha oferecido a água habitual e toalha para lavar e limpar os pés dos convidados. 2. O fariseu tinha dado nenhum beijo de boas-vindas, mas ela apaixonadamente e, muitas vezes beijou seus próprios pés. 3. Simon não tinha dado até mesmo óleo comum para a cabeça, mas ela ungiu os pés com ungüento.

Dignidade e Humildade ., O Senhor Jesus recebe as expressões de amor e honra com a mesma dignidade e humildade; Ele teria sofrido a Si mesmo para ser beijada pelo mesmo Simon frio, como Ele não retirar seus pés com as lágrimas da mulher que era um pecador. Ele é tão humilde em Sua majestade, e tão majestoso em sua humildade, que, digamos assim, como uma *criança* ou como um *soberano?* -Ele reclama antes de uma companhia inteira de homens, que estavam assistindo suas palavras, que certas marcas de respeito tinha sido culposamente retido Dele; e cada um deve ser feito para sentir que ele faz isso, não para seu próprio bem, mas para o bem dos homens -. *Stier* .

A repreensão de Sub-criação de Simon .-Havia algo mais profundo do que humor aqui, mas humor também houve. Falado em semi-público, como deve ter tirado o fariseu rico e paternalista para tê-lo brilhou em cima dele que o carpinteiro aparente humilde e camponesa de Nazaré sabia o que um senhor quis dizer, e que não era um cavalheiro. E não somente isso, mas era inevitável que a "comparação odiosa" a seu favor com "a mulher" gostaria de chamar para baixo sobre Simon tanto a observação e risos de todos os que ouviram -. *Grosart* .

A Explicação da descortesia de Simon .-Se dissermos que Simon pensou que ele era um cavalheiro, e que o nosso Senhor não era, corremos o risco de ofender o nosso próprio senso de decoro; mas estamos provavelmente não muito longe da verdade. Simon tratados nosso Senhor com grosseria pessoal só porque ele era pobre. E nosso Senhor sentiu, e chamou a atenção para isso de forma clara e incisivamente -. *Winterbotham* .

O fariseu, inconsciente do pecado .-O Salvador pode entrar em que a casa do fariseu e não dá sinais de honra peculiar deve cumprimentar ou retribuir a Sua presença, não há água para os pés-no unção do óleo nenhum beijo reverente de boas-vindas. Isso é natural, por Simon sente nenhum pecador, nem conta com ele, portanto, qualquer grande coisa para ter o privilégio de entreter amigo do pecador -. *Vaughan* .

Simon fez para reprovar próprio .-Jesus com tato pede primeiro deixar de falar, quando ele tem que administrar a repreensão, coloca que a reprovação em uma parábola, e faz com que Simon, assim, administrar a sua própria reprovação -. *Blaikie* .

Ver. 47. *Amor e Perdão* .-Temos aqui três pessoas que representam para nós o amor divino que surge entre os pecadores, e forma dupla, em que o amor é recebido.

I. Cristo aqui está como uma manifestação do amor divino para a humanidade. 1. Este amor não é de todo dependente de nossos méritos ou desertos-"Ele*francamente* .. perdoou a ambos "2 Não se desviou por nossos pecados: o *hipócrita* homem tinha desprezo para com o pecador, o *santo* Salvador teve um amor . 3. Ele se manifesta primeiro na forma de perdão somente por este motivo pode haver união entre o amor e bondade de Deus eo vazio e pecaminosidade dos nossos corações. . 4 Exige serviço: que prestados pela mulher é aceito, Simon se lembrou de suas omissões.

II. A mulher está aqui como representante do penitente carinhosamente reconhecendo o amor divino. 1. Todo o verdadeiro amor a Deus é precedido no coração por um senso de pecado e uma garantia de perdão. Gratidão a Deus como o Doador de bênçãos dificilmente pode ser chamado de amor, se há não junto com ele um reconhecimento de Sua santidade e misericórdia para o penitente. 2. Amor é a porta do conhecimento, que a levou a mais verdadeira do conhecimento de Cristo do que o fariseu possuía, e ele revelou a ela seu próprio estado. 3. Amor é a fonte de toda obediência. Amor solicitado suas expressões de devoção a Cristo, o amor justifica-los, Seu amor interpretado eles e aceitou.

III. Simon aqui está como representante do homem sem amor e hipócrita, todos ignorantes do amor de Cristo. Ele é uma feira de amostra de sua classe: respeitáveis na vida, rígidas na moralidade, inquestionáveis na ortodoxia; inteligente e instruído, no alto entre as fileiras de Israel. No entanto, a falta de amor fez a sua moralidade e gravames mortas e secas ortodoxia. O fariseu estava contente consigo mesmo; e por isso não havia sentido do pecado em si, portanto, não houve reconhecimento penitente de Cristo como perdoar e amá-lo, pois não havia amor a Cristo. Por isso não havia nem luz nem calor em sua alma; seu conhecimento era noções estéreis, e sua obediência trabalhoso à lei levou a uma auto-justiça fatal -. *Maclaren* .

Ver. . 47 " *porque ela muito amou* . "-A dificuldade em conexão com a interpretação desse versículo tudo depende do significado a ser dado à palavra" para "-". porque ela muito amou "Isso significa", ela foi perdoada *porque* ela muito amou "? Sustentar que ele violaria a declaração em ver. 42, que o devedor não tinha nada com que pagar sua dívida *ou seja,* sem fundamento sobre o qual ele poderia reivindicar o perdão. "Porque", aqui, significa que Jesus está argumentando a partir do efeito para a causa: seu grande amor mostra que ela está consciente de ter sido perdoado uma grande dívida. É o mesmo tipo de afirmação, como se estivéssemos a dizer-"O Sol deve ter brilhado, *para* o dia é brilhante. "A majestade de Jesus é apresentada na forma pela qual Ele aceita a adoração eo amor do penitente, e no exercício da prerrogativa divina de perdoar os pecados que Ele não hesita em empregar. A grande lição é elogiado a todos que estão penitente para mostrar a sua gratidão por amar muito.

Ver. . 48 " *Tende bom ânimo* . "-Por decreto simples dado como Sentou-se à mesa, ele apagou o registro dos pecados desta mulher; Seu conhecimento de seu sincero arrependimento ser absoluto, e Sua autoridade para agir em nome de Deus supremo.

Ver. 49. " *Quem é este que até perdoa pecados?* "-O espanto mostrado por aqueles que estavam presentes, na pretensão de perdoar o pecado, era mais natural, para a maioria das pessoas lá, evidentemente hesitou em considerá-lo como a mulher penitente fez. Não precisamos creditá-los com incredulidade maligna: eles foram surpreendidos com uma reivindicação que sem dúvida muitos deles logo veio ver foi plenamente justificada. A resposta à sua pergunta teria sido: "É o Filho do homem" (cf. 5:24).

Ver. . 50 " *Tua fé te salvou* . "-" A tua fé que antecipou o perdão de mim, e te trouxe para mim com sinais públicos de penitência e amor, *te salvou* . "Cristo

misericordiosamente atribui à *fé* aqueles benefícios que são devidos a si mesmo como a causa eficiente e meritória, e são apreendidos pela mão da fé, como o instrumento de nossa parte por que são fornecidos -. *Wordsworth* .

" *Vá em paz* . "-Lit. "Em paz", o estado de espírito em que ela pode agora olhar para a frente. Quatro grandes bênçãos foram, portanto, dado por Jesus sobre esta penitente: 1 Aceitou as expressões que ela deu de amor e devoção;. 2. Ele aprovou sua conduta e defendeu sua causa; 3. Ele assegurou-lhe de perdão; 4. Ele rejeitou-a com uma palavra de bênção. O incidente é um calculado para consolar o penitente, e para assegurar-lhes o amor de Cristo por eles, apesar de sua indignidade profunda. No entanto, precisamos ter em mente que há uma bênção maior anexando para aqueles que estão consagrados na vida de Cristo desde o primeiro do que pode ser conhecido por aqueles que afundaram profundamente na lama do pecado. Nenhum precisa, portanto, acho que levemente dos cursos mal de que esta mulher foi redimido. "Ainda que o amor do libertino pode ser recuperada e é intenso de seu tipo (e como comovente e bonita suas manifestações são, como aqui!), Mas *esse tipo* não é tão alta ou completa como o sacrifício da *vida inteira* , pela raiz , flor e fruto a Seu serviço a quem fomos no batismo dedicado "(*Alford*).

Paz com perdão -. "Saved!" Esta coisa arruinada pelo pecado pobre, suja-vergonha que o fariseu teria empurrado para fora de sua casa na rua *salva!* Sem retorno para a antiga vida. Um herdeiro do céu. Cristo tocou a alma pecadora, e foi transformado em beleza. A mulher está em glória por dezoito séculos. Isto é o que Cristo pode fazer, vai fazer, para todos os que rastejar aos seus pés em arrependimento e fé. *paz* veio com o perdão. Não há paz até perdoado. Não há paz para o pecado não cancelados. Mas quando Cristo nos perdoou, devemos estar em paz. O que há para temer agora ou nunca? Com o perdão de nosso Rei, não precisamos ter medo -. *Miller* .

" *Salvo* ". A palavra torcida significava muito. A expressão "salvo" não deve ser restrita à uma bênção do perdão dos pecados, no entanto, que é especialmente incluídos, como foi expressamente mencionado pouco antes. Jesus quis dizer que a fé faria, já tinha feito, em princípio, para a mulher pecadora, tudo o que precisava ser feito, a fim de um resgate moral completo -. *Bruce* .

CAPÍTULO 8

Notas críticas

Ver. 1. **Fui de cidade em cidade** marca-Este. **uma** nova partida na obra de Cristo: Ele tinha feito até então Cafarnaum Sua sede, e não tinha ido muito longe dele: agora ele começou a estender o alcance de sua atividade. O tempo, no entanto, não é indicado com precisão. **Shewing as boas novas** .-Só há uma palavra no original, "evangelizadora".

Ver. 2. **Certas mulheres** . Cf. Matt. 27:55, 56; . Marcos 15:40, 41 **Maria, chamada Madalena** -. *Ou seja,* de Magdala, no lago de Genesaré. Como dito em uma nota anterior, não há autoridade para identificar ela com "o pecador" do último capítulo. Ela é introduzido aqui como alguém cuja gratidão a Jesus havia sido animado por ele ter entregue ela da forma mais terrível de possessão satânica, e como pessoa, evidentemente, da riqueza, os quais circunstâncias parecem incompatíveis com os da mulher não nomeado. **Joanna** . mencionado novamente em 24:10: nada mais conhecido dela. Como aqui foi dito, ela havia sido curada por

Jesus de alguma enfermidade. **Cuza** -conjecturou. por alguns como que "nobre" (ou cortesão) cujo filho Jesus tinha curado (João 4:46). **Herodes** -. *Ie* . Herodes Antipas **Steward** .-A palavra é muito vago, e pode denotar tenente de uma província, tesoureiro, casa ou mordomo da terra, agente ou gerente. O fato de Cristo ter um discípulo ou discípulos entre aqueles na corte de Herodes, explica o que é dito (em Matt. 14:02) sobre Herodes falando "aos seus servos" sobre Jesus. **Susanna** .-novo não mencionado.

Ver. 3. **Ministrada** . Fornecido-as necessidades da vida. **Àquele** . Pelo contrário, "para eles" (VR), *ou seja,* para a empresa apostólica.

Ver. 4. **Uma parábola** .-A palavra "parábola" significa colocar diante de uma coisa ao lado de outro com a finalidade de comparação entre eles. Adoção de Cristo deste modo de ensino representa uma certa mudança de processo: Ele veste a verdade em um traje que irá *velar* -lo do carnalmente-minded, mas *ilustrar* -lo à mentalidade espiritual. Esta parábola foi o primeiro do tipo Cristo falou.

Ver. 5. **Um semeador** . Pelo contrário, "o semeador", também "a rocha" (ver. 6), "os espinhos" (ver. 7). **no esquecimento** .-A, caminho batido duro. **pisada** .-Esse detalhe é peculiar a São Lucas.

Ver. 6. **rocha** .-Isto é, a rocha coberta com uma fina camada de terra. São Mateus e São Marcos falam de rápido crescimento da semente e do calor do sol batendo em cima dele. São Lucas dá ênfase a sua incapacidade de elaborar a umidade de que necessita para o crescimento.

Ver. . 7 **espinhos** . - *Ou seja,* raízes de espinhos: terreno infestado de ervas daninhas que surgem junto com a boa semente.

Ver. 8. **Uma centena de vezes** .-St. Lucas omite os diferentes graus de fertilidade "cerca de trinta vezes, a sessenta vezes, um a cem vezes" (Mateus e Marcos). **Aquele que tem ouvidos, etc** -. "Em outras palavras," este ensino é digno do mais profunda atenção daqueles que têm a capacidade moral e espiritual para entender "(*Farrar*).

Ver. 9. **perguntou-lhe** ., quando estava sozinho (Marcos 4:10).

Ver. 10. **vós é dado, etc** .-Este sim uma resposta a uma pergunta que São Mateus diz que os discípulos que lhe foram colocadas, como a *por que* ele falou à multidão por meio de parábolas. **Mistérios** .-A palavra é usada geralmente no Novo Testamento em referência a coisas que foram escondidas uma vez, mas agora são revelados. **Vendo, não vejam, etc** .-Falta de vontade de obedecer à verdade leva a incapacidade de ver a verdade. Não é de Cristo *o desejo* de reservar o conhecimento de verdades mais profundas para discípulos iniciados, mas a privação da faculdade de entendimento segue como uma conseqüência necessária da negligência de que o corpo docente. Há compensação abundante, por outro lado, no fato de que o método de ensino adotado Ele abre vistas frescas de verdade para aqueles que estão dispostos a ser ensinado, quem receber o que ouvem em um coração honesto e bom.

Ver. 12. **Aqueles no esquecimento são eles, etc** . Aviso-neste e seguindo versos a semente se identifica com aqueles que a ouvem com resultados variados.Em ver. 14 a identificação leva a uma certa confusão de metáfora no uso da expressão "ir por diante." A primeira falha observado é endurecido indiferença para com a palavra que se ouve; não tem efeito algum sobre eles, e desaparece sem deixar rastro por trás dele.

Ver. 13. **estão sobre a pedra** .-A segunda falha é falta de seriedade moral, que geralmente é acompanhado por impulsividade de sentimento. **Temptation** . ao julgamento, na forma de "aflição ou perseguição" (Mateus e Marcos).

Ver. 14. **Entre espinhos** .-A terceira é a culpa da preocupação com outras coisas, que, se moralmente inocente ou mal, distrair a atenção e impedem o crescimento na vida espiritual.

Ver. 15.-Vários detalhes neste versículo são peculiares a São Lucas-"um coração honesto e bom", "manter [a palavra]", e "com paciência." Tudo insistir sobre "a necessidade de perseverança, em oposição à várias tentações para cair fora que acabam de ser descritos "(*Comentário do Orador*).

Vers. 16-18.-Esta seção está relacionada com a parábola anterior, como é evidente, a primeira frase do ver. 18, e também do fato de que uma seção semelhante é encontrada na passagem paralela no Evangelho de São Marcos.

Ver. 16. **Uma vela** . Pelo contrário, "uma lâmpada" (RV), e assim "candlestick" deve ser "pé" (RV). "O objeto deste ditado é para impressionar sobre os discípulos o seu dever: eles devem explicar aos outros o que se tornou claro para si mesmos" (*Comentário de Speaker*).

Ver. 17.-A referência aqui ainda é para a luz, ou a verdade divina que estava sendo revelado aos discípulos: o propósito divino é que deve brilhar e iluminar o mundo.

Ver. 18. **Acaso ter** .-Or ", pensa ele tem" (RV). Para quem ouve, sem entendimento pode, em certo sentido se dizer que, em outro não ter, a verdade.

Vers. 19-21.-St. Lucas dá a este incidente como ocorreu após a parábola do semeador, embora sem qualquer nota preciso do tempo: São Mateus e São Marcos relacioná-la como ocorrendo antes que parábola foi falado. É provável que os últimos evangelistas seguem a ordem mais correta do tempo.

Ver. 19. **sua mãe e seus irmãos** .-A partir do fato de que José não é mencionado, é razoável supor que ele estava morto. O fato de que os membros de Sua família veio, assim, em um corpo parece indicar que eles queriam controlar suas ações. São Marcos diz que "saíram para prendê-lo, porque eles disseram. Ele está fora de si "O grande entusiasmo criado por seus ensinamentos e milagres, Sua escolha formal dos apóstolos, a recepção desfavorável concedido a ele em Jerusalém, os convenceu de que Ele estava inclinado a uma carreira que estava fadado a ser um fracasso.; e alienação mental de sua parte parecia ser a única explicação para a sua conduta. São João diz: "Seus irmãos não acreditavam nele" (07:05). Quem esses "irmãos" eram um problema quase insolúvel. Três hipóteses sobre o assunto foram mantidas: (1) que eles eram irmãos uterinos reais de nosso Senhor, os filhos de José e Maria; (2) que eles eram legais meio-irmãos, os filhos de José de um casamento anterior; (3) que eles eram primos de Nosso Senhor, os filhos de Clopas (ou Alfeu) e Maria, sua esposa, irmã da Virgem, mencionou João 19:25. Para uma discussão completa sobre estas várias hipóteses nos referimos o leitor a Lightfoot em Gálatas, Alford em seu prolegômenos para a Epístola de Tiago e sua nota sobre Matt. 13:55, artigo *James* em Smith *Dicionário da Bíblia* , e com o artigo *Jacobus* em de Herzog *Real-Encyclopädie* . No conjunto o terceiro dessas hipóteses parece ser mais de acordo com as passagens da Escritura rolamento sobre o assunto do que são ou do que os outros dois. A alusão em Marcos 6:03 a Jesus como o filho de Maria parece, sem dúvida, para distingui-lo como seu único filho, aos "irmãos" não nomeados, fato que se permitiu que seria fatal para a primeira hipótese.Enquanto se José tinha filhos mais velhos do que Jesus por uma primeira esposa, que não conseguia entender como Jesus poderia ser herdeiro através dele do trono de Davi.

Ver. 21. **São estes** .-St. Mateus e São Marcos adicionar vivacidade à narrativa por sua descrição do gesto de Cristo e olhar como Ele falou as palavras: a pessoa diz: "Ele estendeu a mão para os seus discípulos," eo outro, "Ele olhou em redor para os que estava sentado sobre ele. "As palavras afirmar as reivindicações primordiais de espiritual sobre as relações naturais, e mostrar que o próprio Jesus exemplificou a norma que Ele deu para Seus discípulos, e permitiu que nenhum laço de afeto humano para atraí-lo, além do caminho do dever (cf. 14:26).

Vers. 22-25.-St. Nota do tempo de Lucas é muito vago, "em um determinado dia." São Marcos diz que o incidente aconteceu na noite do dia em que a parábola do semeador foi falado. Assim, os dois evangelistas estão de acordo geral sobre este ponto. São Mateus apresenta-lo sem qualquer referência ao tempo.

Ver. 22. **O outro lado** .-O lado oriental, que era relativamente desabitada.

Ver. 23. **adormeceu** .-Um toque patético, indicando como o faz como Ele estava fatigado com os trabalhos do dia. **Veio para baixo** .-A partir das encostas.Viajantes recentes falar destas tempestades súbitas e impetuosas como característica do lago de Genesaré. Assim Macgregor diz: "Os efeitos peculiares de rajadas entre montanhas são bem conhecidos de todos os que boated muito em lagos; mas, no Mar da Galiléia o vento tem uma força singular e rapidez; e este é, sem dúvida, porque esse mar é tão profundo no mundo (600 pés abaixo do nível do Mediterrâneo) que o sol rarifies o ar nele enormemente, eo vento, acelerando rapidamente acima de um longo e nível de platô, reúne muito . vigor, uma vez que varre desertos planos, até que de repente se encontra com esta enorme lacuna no caminho, e ele desaba aqui irresistível "Ele descreve sua própria experiência de" uma grande tempestade de vento ":" A brisa viva de Basã haviam refrescado enquanto remamos ao longo destas baías ... O mar subiu mais e mais, e por fim nuvens carregadas no leste explodiu em uma tempestade normal .... O vento assobiava, e

gaivotas gritavam conforme eram movidos no scud. Nuvens espessas e irregulares afastou rápido sobre a água, que se tornou quase de cor verde, como se fosse no mar de sal, ea ilusão foi agravada pela escuridão completa da distância, para o outro lado do lago era bastante invisível. A tempestade durou ... dia seguinte "(*The Rob Roy*).**estavam cheios de água** . Pelo contrário, "estavam se enchendo de água" (RV).

Ver. 24. **Mestre, Mestre** . A repetição do nome é uma marca da ansiedade causada pelo perigo em que se encontravam. **repreendeu o vento** .-St. Lucas concorda com St. Mark em representar Cristo como acalmar a tempestade antes que Ele repreendeu os discípulos por incredulidade. São Mateus inverte a ordem.Provavelmente, os primeiros são mais exato na ordem dos acontecimentos que seguem; a repreensão para a incredulidade teria maior peso após a libertação do perigo.

Ver. . 25 **Onde está a vossa fé? -** "Eles tinham *alguns* fé, mas não estava pronto na mão "(*Bengel*).

Ver. 26. **país dos gadarenos** . Pelo contrário, "dos gerasenos" (RV). Não há dúvida de que o lugar mencionado é Kerzha ou Gersa, agora uma cidade em ruínas perto do mar em frente a Cafarnaum. "Diretamente acima é uma imensa montanha em que são túmulos antigos. O lago é tão perto da base da montanha que os porcos correndo loucamente para baixo não podia parar, mas seria apressou-se na água e se afogar "(*Thomson* , " *A Terra eo Livro* "). A leitura "gerasenos" foi anteriormente rejeitado porque a única Gerasa então conhecido foi uma cidade importante 50 milhas de distância do lago de Genesaré. São Mateus tem "gadarenos" (8:28, RV). A cidade de Gadara, que é viagem distante da extremidade sul do lago, e separada por uma ravina profunda três horas, provavelmente deu o seu nome ao distrito "país dos gadarenos".

Ver. . 27 **conheci fora da cidade -**Rather., "não O encontrou um homem para fora da cidade" (RV): ele era um nativo de Gerasa, mas desde seu frenesi começou viveu entre os túmulos. São Mateus menciona *dois* endemoninhados. Não há necessariamente qualquer contradição entre as narrativas, como São Marcos e São Lucas simplesmente gravar a cura do homem em conexão com os quais havia muitas circunstâncias de especial interesse. **Nos túmulos** .-Havia, nos tempos antigos, não asilos em que tais pessoas poderiam ser confinados e tratados. O isolamento e abandono, bem como a natureza sombria do seu lugar de residência, naturalmente tendem a agravar a sua loucura.

Ver. 28. **Filho do Deus Altíssimo** .-Este título é apenas encontrado em 1:32, e em Atos 16:17, em que no caso de ser utilizado por outro demoníaco. **que não me atormentes** .-A confusão de personalidade em conseqüência da possessão demoníaca é tão grande que às vezes é o homem que fala, e às vezes o demônio que habita ou demônios.

Ver. 29. **Mantido obrigado** . Pelo contrário, "ele foi mantido sob guarda e ligado", etc (RV). **Selvagem** . sim "desertos" (RV).

Ver. 30. **Qual é o teu nome? -**A pergunta talvez para despertar a consciência adormecida do homem. **Legião** .-A palavra é, naturalmente, um Latina, e chegou a ser atual na Palestina por causa da ocupação romana. Uma legião consistia de seis mil soldados. O fato de uma multidão de espíritos malignos que tomam posse de uma pessoa também é em alusão a ver. 2 deste capítulo e no Matt. 12:45.

Ver. 31. **A profunda** . Pelo contrário, "o abismo" (RV). "A palavra é usada em Apocalipse 09:01; 20:03, onde é traduzida como "o abismo", e onde ele está para o mundo sob o, em que os maus espíritos estão confinados "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 33. **Um lugar íngreme** ", o íngreme" (RV), o precipício-Rather.; não sendo de todas as contas, mas um lugar onde isso poderia ter acontecido. **afogou-se** .-Muitas dificuldades de vários tipos estão conectados com este milagre. Um deles é quanto à injustiça de infligir esta perda sobre os donos da suína. A explicação comum é que a perda foi merecida, já que os animais não eram limpos, e só pode ter sido mantida em violação da lei mosaica. Mas, por outro lado, a população parece ter sido de um carácter misto, e os animais podem pertencer a Gentile proprietários. Um ponto parece, no entanto, têm sido geralmente negligenciado, e isso é que a destruição do rebanho não era aparentemente uma conseqüência necessária de se tornarem possuídos por espíritos malignos. Assim que a permissão dada aos espíritos malignos não era uma imposição deliberada de perda sobre os donos do rebanho. Foi simplesmente um caso de pânico para que todos os rebanhos de animais são responsáveis, e para o qual ninguém pode ter

sido responsabilizado. Os espíritos malignos parecem ter sido levada contra a sua vontade para o abismo temiam entrar. Não temos o direito de falar de Jesus como tendo autoridade para punir violações da lei em virtude de seu caráter divino, já que temos a Sua própria palavra que Ele resolutamente se absteve de exercer qualquer poder judicial enquanto na terra (cf. cap. 12:14).

Ver. . 34 **O que foi feito** . Pelo contrário, "o que tinha acontecido" (RV); assim no ver. 35.

Ver. 37. **Tomado de grande medo** . Pelo contrário, "possuídos de grande temor" (RV), ou "oprimidos com muito medo." **suplicou-lhe para sair** .-Cf. com pedido este de Pedro (5:8), e os diferentes sentimentos que inspiraram as orações semelhantes. Cristo parece ter revisitado a região em um período posterior: ver Marcos 07:31; 08:10. Gadara era uma das dez cidades no distrito conhecido como Decápole.

Ver. 39. A razão pela qual Cristo disse a este homem para publicar as notícias de sua cura não é muito aparente. Pode ser que Ele desejou-lhe para ser testemunha do Seu poder divino no meio de uma população degradada e sem Deus. Cristo haviam implorado para partir, mas entre eles havia um que seria um testemunho vivo da Sua beneficência.

Ver. . 40 **Devolvido** . - *Ie* . a Cafarnaum **Alegremente receberam** palavra "prazer" é inserida pelos tradutores, mas está implícito na frase no original: "o recebeu" (RV)-A..

Ver. 41. **Jairo** .-Em hebraico, Jair (Jz 10:03). **chefe da sinagoga** .-Os assuntos da sinagoga eram governadas por um colégio de anciãos, um dos quais era o presidente ou "governante". É interessante ver que a fé em Jesus não estava totalmente em falta entre a classe oficial na Galiléia. **entrasse em sua casa** -. "Jairo não tinha a fé do centurião romano" (*Farrar*).

Ver. 42. **estava à morte** ., estava no ponto de morte. São Mateus, que não menciona a vinda de um mensageiro da casa de Jairo (aqui observado na versão 49.), Descreve-a como "faleceu agora mesmo": ele antecipa, ou seja, a menção de sua morte real.

Ver. 43. **Emissão de sangue** .-A doença que, além de seu caráter doloroso e enfraquecimento, expôs-lhe que as restrições impostas aos desagradáveis aqueles que eram impuros. **Passou toda a sua vida, etc** .-St. Mark diz que ela "havia padecido muito com muitos médicos, e nada melhor, mas piorou." A observação um tanto insignificante foi, fez que São Lucas, como médico, é mais suave em sua referência aos de sua profissão que tinha tentado curar a mulher. Parece haver pouca base para a instrução.

Ver. 44. **no termo da sua roupa** .-Talvez a franja ou de borla azul, usado em obediência à lei em Números. 15:38-40.

Ver. 45.-A resposta apressada e quase impaciente de Pedro é muito característica dele.

Ver. 46. **Virtude** . Pelo contrário, "poder" (RV). **vejo que a virtude, etc** . Pelo contrário, "eu percebi que o poder tinha saído de mim." Isso prova o conhecimento de Cristo das circunstâncias no momento da cura .

Ver. 47. **Antes de todas as pessoas** . Peculiar-a São Lucas. É um detalhe importante: ela tinha procurado a cura em segredo, mas é levado a confessá-lo abertamente.

Ver. 48. **filha** .-Esta é a única ocasião em que Cristo é lembrado por ter abordado uma mulher dessa maneira. A bondade que expressa é especialmente adequada às circunstâncias do caso. **Tende bom ânimo** omitido. pelo melhor MSS.; omitido em RV

Ver. 51. **ir** . Pelo contrário, "para entrar com Ele" (RV). **Pedro, Tiago e João** -. Estes mesmos três discípulos foram escolhidos por Jesus para ser testemunhas de sua transfiguração e de estar perto dele durante seu agonia no Getsémani.

Ver. 52. **Todos choraram** . Pelo contrário, "todos estavam chorando e lamentando-la" (RV). *Ou seja,* em casa, não na câmara da morte. A palavra traduzida como "lamentar" significava originalmente para bater ou golpear-se: provavelmente há uma referência a bater nos seios como um sinal de luto. São Mateus menciona "os menestréis" ou tocadores de flauta, que juntamente com outros carpideiras eram normalmente empregadas em tais ocasiões. **Nem morta, mas dorme** -. *Ou seja,* ela é como uma pessoa que dorme, pois ela é pouco para despertar. Uma palavra semelhante é usado de Lázaro, João 11:11.

Ver. . 54 **E Ele mandou que todos saíssem** ser omitido-To:.. omitido em RV, provavelmente uma interpolação das passagens paralelas nos outros Evangelhos**Maid, surgem** -St.. Mark dá as palavras exatas usadas em aramaico: " *Talitha cumi* ".

Ver. 55.-O comando *para dar-lhe de comer* mostra que ela foi restaurada para a vida real, com seus desejos e fraquezas, e nesse estado incipiente de convalescença que exigiria alimento.

Ver. 56.-St. Mateus nos diz que o sigilo não foi mantida; mas, pelo contrário, "a sua fama foi para o exterior por toda aquela terra." Precisamos não suponha que os pais eram desobedientes à ordem de Jesus; um evento do tipo, conhecido por muitos, mal podia ser ocultado.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-3

Discípulos Grateful .-Em alguns casos, aqueles que tinham lucrado pelo exercício do poder miraculoso de Cristo, e que tinha sido curada de suas doenças, recompensou com ingratidão, e nem sequer agradecer a Ele por sua cura. Mas, em muitos, talvez na maioria dos casos, aqueles que Ele curou se tornaram Seus discípulos. No entanto, apenas alguns deles tornaram-se, ou foram autorizados a tornar-se, Seus seguidores, no sentido literal da palavra. Um deles, de qualquer forma, que desejava para acompanhá-lo para onde soever Ele foi não foi autorizado a fazê-lo, mas foi orientado a retornar para seus amigos e dizer-lhes das grandes coisas que Deus tinha feito por ele (ver. 39). Neste parágrafo da história do evangelho, lemos sobre um número de mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades sendo autorizados a manifestar a sua gratidão por segui-Lo e por ministrar às suas necessidades e às de seus apóstolos. Há algo muito agradável neste desejo ansioso para estar com Cristo, para ouvir seus ensinamentos e ver suas obras beneficentes, mais especialmente as obras de cura que lembrá-los de sua própria libertação. No entanto, o amor e gratidão, portanto, manifesta devoção implícita de um tipo heróico, para muitas coisas siameses interpor obstáculos no caminho de realizar o desejo de acompanhar o Salvador em suas viagens missionárias. Dois desses obstáculos que possam indicar.

I. A vida que compartilhavam não foi sem dificuldades e perigos , talvez., como visualizá-los a partir desta distância, a ordem de partida do Salvador e Seus discípulos parecem cheia de emoção e interesse; as cenas variadas, os incidentes pitorescos, as pessoas notáveis que figura neles, as maravilhas do Salvador e Seus discursos graciosas, aparecem para nós como vestido com um charme quase romântico. O que poderia ser mais delicioso do que para ouvir o Sermão da Montanha, para testemunhar a ressurreição do filho da viúva de entre os mortos, para participar da comida milagrosamente multiplicado, ou estar presente em ocasiões em que Cristo usou de misericórdia para os marginalizados e sem amigos ou superou seus adversários por uma sabedoria que eles nem resistir nem contradizer! Mas precisamos lembrar que deve ter havido muitos dias de sofrimento e desconforto. Às vezes, o Filho do homem foi cansado e exausto, triste de coração com a visão da miséria, angustiado com a incredulidade da multidão eo ódio das classes dominantes. Era coisa de pouca importância segui-Lo dia após dia a compartilhar seus uniformes, e dores, e humilhações, e tornar-se sujeito ao perigo que a fidelidade a Ele, muitas vezes envolvidos. Segui-Lo, quando não havia tempo nem para comer, quando Ele falou palavras que peneirada as multidões e levaram muitos de distância, quando seus inimigos o levaram até o penhasco para lançar-lo, ou quando eles estavam a ponto de apedrejá-lo -era possível apenas para aqueles de amor forte e fé ardente. Nós que somos casados com facilidade, e governado por hábito e costume, não precisa nos iludir imaginando que seguir a Cristo, nestas circunstâncias, foi um privilégio que teria sido ansioso para fixar. Estamos muito facilmente desencorajado por obstáculos na vida religiosa-a nossa aversão ao desconforto e nossa relação para o mundo parecer-ter a certeza de que se tivéssemos vivido nos dias do ministério terreno de Cristo, devemos ter exibido uma devoção como a de estes discípulos.

II. A santidade perfeita de Cristo, também, impedido muitos de segui-lo .-It não impediu estes. Se a santidade não atrai, repele. É uma censura constante para todos insinceridade, o dobro de espírito, a auto-justiça, e vaidade, bem como a todas as tendências e práticas positivamente vicioso: ela ataca o motivo defeituoso, bem como o ato pecaminoso. E a única maneira para se viver com algum grau de conforto na sociedade de quem é verdadeiramente santo é esforçar-se para tornar-se o mesmo. Seguir a Cristo, portanto, significava imitação Dele. De nenhuma outra maneira poderia o espetáculo da Sua piedade, o amor, a humildade ea mentalidade celestial ser suportados dia após dia. Se nos encontramos incapazes de uma devoção ao Salvador como a de esta banda fiel da mulher, bem podemos nos perguntar: Será que gosto deles conhecido Lo como um curandeiro e Libertador? Se tivéssemos realmente passou por sua experiência, que dificilmente poderia deixar de manifestar a gratidão como a deles.

Comentários sugestivos nos versos 1-3

Ver. 1. " *Ao longo de cada cidade e aldeia* . "Cristo agora começou a ampliar a esfera da Sua obra, e, em vez de fazer Cafarnaum Sua sede, para entrar em uma visitação sistemática e completa de toda a província da Galiléia. A partir deste momento é que Ele fala de Si mesmo como não tendo onde reclinar a cabeça.Seus apóstolos também são chamados a renunciar às suas ocupações seculares e colocar-se à sua completa disposição, seja para estar com Ele, como Ele pregado, ou para ir em cima de missões Ele pode lhes dar. A diferença entre o objecto da sua pregação e que de João Batista é muito claramente indicado. John falou sobre a preparação para a vinda do reino de Deus; Jesus anunciou as boas novas de que havia chegado. O principal dever do pregador cristão é, como Cristo, para proclamar a boa nova do amor de Deus aos homens, embora ele vai se sentir obrigado também a falar palavras de advertência para os indiferentes e impenitente.

Vers. 2, 3. " *serviu-os* "(RV).-A subordinado, mas ainda uma questão interessante em si sugere a respeito de como Cristo e os doze foram sustentados agora que eles haviam se entregado ao trabalho espiritual entre os homens. De que fonte foi a bolsa comum repostos? (João 13:29). Como é que eles fornecem para as necessidades corporais e ter o recurso para dar aos pobres? (João 12:6). St. Luke aqui dá a resposta. Não foi, fazendo uso do seu poder milagroso que Jesus forneceu o sustento para si e para seus apóstolos, mas ao consentir receber assistência de alguns dos que estavam gratos a Ele pelas bênçãos que tinham obtido a partir dele. "Aquele que foi o apoio da vida espiritual de seu povo desprezado não ser apoiado por seus dons de coisas necessárias para a vida corporal. Ele não tinha vergonha de penetrar tão longe nas profundezas da pobreza como para viver em cima das esmolas de amor. Ele só alimentou outros milagrosamente; para si mesmo, Ele viveu para o amor do Seu povo. Ele deu todas as coisas aos homens seus irmãos, e recebeu todas as coisas a partir deles, desfrutando assim a pura bênção do amor; que é, em seguida, apenas perfeito quando é ao mesmo tempo dar e receber. Quem poderia inventar coisas como essas? Era preciso viver dessa maneira que ele pode ser tão gravada "(*Olshausen*).

" *É aditado Todas essas coisas* . "-Jesus assim cumpriu os preceitos, e encontrou a realização das promessas que Ele deu aos seus discípulos:" Buscai primeiro o reino de Deus, ea sua justiça; e todas estas coisas (comida, roupas, etc) vos serão acrescentadas "(Mateus 6:33); "Todo aquele que tiver deixado casas, ..., ou pai, ou mãe, ou terras ..., ... receberá cem vezes" (*ibid* . 19:29).

Um Messias vivo on the Bounty dos Homens .-O que um Messias para os olhos da carne era este Aquele que viveu na generosidade dos homens! Mas o que um Messias, para os olhos do espírito, era esse Filho de Deus, vivendo pelo amor daqueles a quem o seu amor fez para viver - *Godet* .

A Manutenção de Ministros da Religião ., o princípio segundo o qual Cristo agiu é a prevista no Novo Testamento para a orientação da Igreja Cristã na questão de manter aqueles que ministrar às necessidades espirituais da comunidade. "O trabalhador é digno de seu salário", e "o Senhor ordenou que os que pregam o evangelho, que vivam do evangelho" (cap. 10:07;. 1 Co 9:14).

" *Certas mulheres* . "-O papel desempenhado pelas mulheres em ministrar às necessidades de Cristo e Seus apóstolos é mais adequado; pois é a ele que devem sua emancipação de degradação e admissão em igualdade de condições com os homens a todos os privilégios de Seu reino. Em Cristo não há "nem homem nem mulher" (Gl 3:28).

As convocatórias das Mulheres nos Evangelhos .-É interessante notar que a história do Evangelho não menciona o caso de uma mulher que era hostil a Jesus, mas fala de muitos que foram dedicados a ele. Marta servia-Lo em Betânia, e Maria sentou-se aos seus pés; Maria ungiu, e assim fez com a mulher na casa de Simão; a maioria dos exemplos de sinais de fé foram oferecidas pela mulher cananéia e por ela, que tocou a orla de sua roupa; uma mulher, a esposa de Pilatos, deu testemunho de sua inocência no momento em que a sentença injusta foi passada Ele; mulheres lamentou lo em seu caminho para a crucificação, e chegou-se à cruz; mulheres saíram cedo para o túmulo do Senhor ressuscitado, e uma mulher foi a primeira a vê-lo depois de sua ressurreição.

O mesmo tipo de devoção, ainda é possível ., não pode amar o seu povo, e particularmente os do concurso, agarrando-se sexo, ainda acompanhá-Lo como Ele vai de terra em terra a pregação, por Seus servos, e anunciando o evangelho do reino de Deus? e pode não ministrar a Ele com os seus bens, sustentando e animando esses agentes de Sua? Na verdade eles podem; e eles fazem. "Na medida em que tiverdes feito isso ao menor dos meus irmãos, vós fizestes isto a mim." Sim, Ele está com eles "para sempre, até o fim do mundo", em pregando e anunciando o evangelho do o reino de Deus, mesmo assim, quantos são os fiéis obreiros deste trabalho, e útil para eles na mesma, estão acompanhando a Ele e ministrando a Ele de sua substância -. *Brown* .

" *Maria ... da qual saíram sete demônios* . "-Ela tinha sido (1) entregues a partir da forma mais terrível de miséria, e (2) foi agora admitido na maior felicidade em seguir seu Senhor e em ministrar aos seus desejos.

" *Joanna ... esposa do administrador de Herodes* . ", nem mesmo a corrupção da corte de Herodes poderia dificultar a santa influência de Cristo penetre nos corações de alguns daqueles lá. Da mesma forma havia cristãos na casa de Nero (Fp 4:22).

" *Susanna* ". Caso contrário, desconhecido; mas o registro mais gloriosa poderia ser preservada de qualquer vida que está aqui indicado pela menção de seu nome, a este respeito? o mais puro ou mais fama duradoura pode qualquer uma vitória do que a de ter ministrado a Cristo?

As necessidades de uma Oriental comparativamente poucos . Deve-se ter em mente que as necessidades de um oriental são muito pequenas. Algumas datas, um pouco de trigo tostado, um gole de água, alguns figos ou uvas arrancadas das árvores à beira da

estrada, bastar-lhe; e nesse clima que ele pode dormir durante a maior parte do ano ao ar livre, embrulhado na mesma peça de roupa exterior que ele serve para o dia. Daí a manutenção de um pobre homem na Palestina é totalmente diferente do padrão de manutenção necessária em países como o nosso, com suas muitas necessidades artificiais -. *Farrar* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 4-18

A mesma semente e as diferentes solos .-Como Jesus observava a multidão montagem, e percebido as várias disposições com as quais as pessoas vieram, ele não podia deixar de refletir o quanto daquilo que Ele tinha a dizer certamente deve ser perdido em muitos. Ele estava consciente de que em sua própria mente que, poderia apenas ser encaminhadas para a mente daqueles pressionando em torno dele, faria com que as suas vidas a florescer com a justiça, beleza, amor, utilidade e alegria. Eles vieram, alguns por curiosidade, outros por ódio, todos pensando-se no direito de ter e expressar uma opinião sobre a importância ou inutilidade do que ele disse. Eles precisavam ser lembrados de que, a fim de beneficiar com o que tinha a dizer, eles devem trazer certas capacidades. O objeto da parábola é explicar as causas do fracasso e do sucesso do evangelho. A semente não está na falha, a semeadura não está na falha, mas o solo está com defeito.

I. A primeira falha de solo é impenetrabilidade .-O passeio dura, batida que atravessa o campo de milho pode servir a um propósito muito útil, mas certamente ela vai crescer sem milho. A superfície dura não admite a semente: assim como você pode espalhar as sementes em uma mesa de madeira, ou de um pavimento, ou um espelho. A semente pode ser da melhor qualidade; mas para todos os propósitos de semear assim como você pode polvilhar seixos ou tiro.Encontra-se na superfície. Este estado de coisas representa, em seguida, que a audição da palavra que consegue manter a palavra totalmente fora. A palavra foi ouvida, mas isso é tudo. Ele ainda nem entraram no entendimento. Ou a partir de pré-ocupação com outros pensamentos e esperanças tais ouvintes têm suas mentes batido duro e tornou bastante impermeável aos pensamentos do reino de Cristo, ou de uma lentidão natural e frostiness duro da natureza: eles ouvem a palavra sem admitir ainda a trabalhar em seu entendimento. Eles não ponderar o que se ouve; eles não verificar as declarações que se ouvem por seu próprio pensamento; eles não consideram os rolamentos do evangelho em si. As propostas apresentadas ao ouvinte esquecimento sugerir nada a ele. Sua mente joga fora ofertas de Cristo como um telhado previsto joga fora granizo. Você pode muito bem esperar semente para crescer em um cilindro-cabeça firmemente apoiados, como a palavra de lucrar tal ouvinte; ele dança na superfície dura, e ao menor movimento agita-lo. A conseqüência é que é esquecido. Quando a semente é espalhada sobre uma superfície dura, não é permitido mentir por muito tempo. Os pássaros devoram tudo. Assim, quando não mesmo a mente tem se interessado na palavra de Cristo, que palavra é rapidamente esquecido; a conversa a caminho de casa da igreja, o pensamento de Amanhã ocupações de, a visão de alguém na rua, qualquer coisa é suficiente para levá-lo limpar afastado.

II. A segunda faultiness de solo é superficialidade ouvinte rasa nosso Senhor distingue por duas características-A:. (1), ele *logo* recebe a palavra, e (2) que a recebe *com alegria* . O homem de caráter mais profundo recebe a palavra com a deliberação, é aquele que tem muitas coisas a ter em conta e pesam. Ele recebe-lo com seriedade e reverência, e tremor, prevendo as provas que ele vai ser submetido a, e ele não pode mostrar uma alegria light-minded. O caráter superficial responde rapidamente

porque não há profundidade de vida interior. Dificuldades que impedem os homens de maior profundidade não escalonar o superficial. Estes homens podem muitas vezes ser confundidos com os cristãos mais fervorosos; você não pode ver a raiz e, o que é visto é mostrado na maior exuberância pelo superficial. Mas o teste vem. A mesma superficialidade da natureza que os torna suscetíveis ao evangelho e rapidamente sensível torna suscetíveis à dor, sofrimento, dificuldades e derrotou facilmente. Mas como, então, pode o homem superficial ser salvo? A parábola, que apresenta uma verdade sobre naturezas rasas, não responde a esta pergunta. Mas, passando além da parábola, pode ser direito de dizer que a natureza de um homem pode ser aprofundada com os acontecimentos e as relações e conflitos da vida. Muitos jovens são superficiais: os velhos pessoas que você caracterizaria como rasas são relativamente poucos.

III. O terceiro faultiness do solo é "sujeira". Há-semente em que já, e cada erva daninha vivendo significa uma lâmina embargada de milho. Esta é uma imagem do coração preocupado dos ricos, natureza vigorosa, capaz de entender, apreciar, e fazendo muito da palavra do reino, mas ocupada com tantos outros interesses que apenas uma pequena parte de sua energia está disponível para dar efetuar a idéias de Cristo. E, como geralmente há algum um tipo de erva daninha para que o solo é agradável, e contra a qual o agricultor tem que travar uma guerra contínua, de modo que nosso Senhor especifica como especialmente perigoso para nós "os cuidados deste mundo ea sedução das riquezas". Entre os homens ricos e pobres da mesma forma que você vai encontrar alguns ou muitos que ficariam sem qualquer assunto de pensamento, e qualquer princípio orientador em ação, se você tirou-lhes a ansiedade sobre sua posição na vida. As ações de um ano, o resultado anual ou colheita do homem, são, em muitos casos, quase exclusivamente o produto a partir desta semente. Nosso Senhor nos adverte que, se a palavra é fazer o seu trabalho em nós, ele deve ter o campo para si mesmo. É inútil esperar a única colheita direito de uma vida humana se o seu coração é semeada com ambições mundanas, um ganancioso apressando para ser rico, um amor excessivo de conforto, um verdadeiro mundanismo do espírito. Uma semente só deve ser semeada em você, e que irá produzir toda a diligência necessária nos negócios, assim como todos fervor de espírito.

Em contraste com estas três falhas de impenetrabilidade, superficialidade e sujeira, pode-se esperar para fazer algo para trazer a audiência da palavra um profundo solo macio, limpo de coração, ou como disse aqui "um coração honesto e bom. "Existem diferenças na cultura, mesmo entre aqueles que trazem bons corações; um tem trinta vezes, um sessenta, um cem vezes. Um homem tem vantagens naturais, oportunidades de posição e assim por diante, o que torna o seu maior rendimento. Um homem pode ter tido uma proporção maior de sementes; em seus primeiros dias e durante toda a sua vida ele pode ter estado em contacto com a palavra, e em favorecer circunstâncias. Mas onde a palavra é recebida, e manteve firme, e pacientemente cuidadas, não a vida vai produzir tudo o que Deus se importa de ter com ele. Os requisitos para ouvir a palavra de forma a lucrar com isso são: (1) honestidade (2), meditação, (3) paciência -. *Dods* .

Comentários sugestivos nos versículos 4-18

Vers. 4-15. *semeador e da semente* . Considere-a semente do evangelho eterno-

I. Nas atividades que ela exige ., Semear, regar, colher. Fundição a semente da verdade divina na mente e no coração, vigilante procurando a germinação da semente, a expectativa de resultados, bem como a recolha nos destes em maior ou menor abundância.

II. Nas condições que impõe .-Genuineness, perícia, e fé. A semente deve ser genuíno, não *bastardo* trigo: perícia vem através da auto-cultura e experiência. A plena certeza de uma fé simples e sem hesitação.

III. Existem riscos que os encontros de sementes .-malevolência incessante do espírito do mal, o emocional ou a natureza terrena daqueles que você tentar ganhar, o perigo do ambiente doméstico, um sentido imperfeito de responsabilidade, uma visão unilateral do dever , uma auto-estima especioso, uma auto-desconfiança mórbida.

IV. O salário que afirma resultados. Visíveis ", colheram frutas", o amor daqueles instruído, o enriquecimento da sua própria vida espiritual, a disciplina da própria compreensão. Para compartilhar nossas posses é dobrar-los. A verdade é uma posse não ser cobiça acumulado, mas a ser ansiosamente faleceu.

V. A alegria da colheita . Joy-nobre, santo, altruísta, Divino. Alegria entre os anjos de Deus, no coração de Jesus coroado, ao Pai, que vê o Seu Filho glorificado, para o agricultor, que recolhe os molhos em seu celeiro. Qual será *a sua* colheita ser - *Thorold* .

O semeador e da semente . Tendo-a explicação do próprio Senhor da parábola, a aplicação de seus vários pontos é facilmente feito.

I. O Semeador ., Ele quer dizer a si mesmo. Ele veio ao mundo para semear a boa semente.

II. A semente da mensagem. por Deus em Seu evangelho.

III. O solo quatro tipos são imagens de quatro tipos de corações humanos, The: 1. Aqueles em quem a mensagem de Deus nunca afunda.. 2. Aqueles que são influenciados temporariamente. 3. Aqueles que estão preocupados, o solo mais comum de todos. 4 Aqueles que têm corações "honestos e bons" -.. *Watson* .

Os corações que ouvem .

I. O coração que nunca se impressiona .-Nem derretido, atraiu, nem aterrorizado. Porque eles escutam descuidadamente ou com antipatia. Satanás, também, está sempre à mão para atrapalhar.

II. O coração que recebe impressões superficiais . ansioso para aprender, mas rasa de alma. Sentimentos tocado, mas a consciência afetada. O hard rock de um coração inalterado sob a aparência exterior de calor e interesse.

III. O coração preocupado .-Cares manter alguns, riquezas manter os outros, a partir dele ao qual a mão direita são "delícias perpetuamente."

IV. O coração preparado ., Earnest, simples, grato. A palavra é recebida com a plena intenção de obedecê-la -. *W. Taylor* .

Três Obstáculos ao Crescimento . Três-obstruções distintas para o crescimento e amadurecimento da semente são enumerados. A afirmação é exata ea ordem transparente. As seqüências naturais são estritamente e muito bem mantido. As três causas de aborto no esquecimento, o solo pedregoso, e os espinhos de seguir uns aos outros como a primavera, o verão eo outono. Se a semente escapar à beira do caminho, o perigo de o solo pedregoso está diante dele; se ele escapar do solo pedregoso, os espinhos numa fase posterior ameaçar a sua segurança; e é só quando ele escapou sucessivamente todos os três que se torna fecunda em comprimento -. *Arnot* .

Como o chamado de Deus é recebida .-Esta parábola é ao mesmo tempo uma lição solene e aviso, e também uma descrição do que está realmente acontecendo no mundo. Ele conta como o coração humano, na verdade, trata a semente que é colocar nele-a palavra de Deus, o impulso que recebe de Deus para levar uma vida boa e santa. Todas essas recepções e todas essas rejeições da palavra são realmente

acontecendo entre nós. Existem as chamadas vão perpetuamente; há tanto rejeições bruscas ou esquecimento gradual destas chamadas indo perpetuamente também. A parábola nos diz como as pessoas tratam essas chamadas.

I. Há uma certa classe não necessariamente sem impressões religiosas e percepções, mas eles pensam que eles serão capazes de fazer as convicções religiosas e seu objetivo estimado do sucesso na vida de acordo. De repente algum impedimento, algo que vai contra a sua consciência, barra o caminho. Por um ato sumário expulsavam o escrúpulo, e estão satisfeitos. Escritura atribui isso à influência diabólica. Judas superou com alta mão de sua relutância para trair nosso Senhor; e diz-se que o diabo entrou nele. Onde Satanás consegue que ele ganhou uma grande vitória, e vai muito para alcançar a perda de uma alma.

II. A segunda classe são aqueles que de leviandade ou descuido da mente permitir que a palavra, que a princípio recebeu com alegria, para escapar deles.Eles podem ser postas em prática, "receber a palavra", mas não tem energia própria para segurá-lo e extrair seus poderes, e assim eles logo caem fora. É uma coisa para começar uma coisa, e uma coisa totalmente diferente de ir em frente. O início é fresco; a continuação se torna obsoleto. Perseverança até o fim é o triunfo cristão. O amor é provado por continuidade, indo em frente com o que começamos. Esta classe, no entanto, não tinha profundidade de afeto para o que era certo na lei de Deus: eles adotaram como uma fantasia, e jogou fora novamente quando eles tinham tentado. Não é isto muito prevalente? Que mudança, o que inconstância, que vemos no coração humano!

III. A terceira classe é culpado no negócio absorveu-mundanismo, planos e atividades da vida presente. Eles não dão um lugar em seus pensamentos para outro mundo. O fluxo da vida realiza-los junto, sendo interessado nos objetos deste mundo, até aquilo que tem prosperado por prática foi completamente expulsos do princípio que não teve nenhum exercício, eo resultado é um simples homem do mundo.

IV. Contrapondo-se a essas diferentes formas de tratar a Palavra de Deus, que terminam em sua decadência e supressão no coração do homem, é o tratamento dado a ele pelo coração honesto e bom, o que não pecar contra a luz, abandonar o que é realizado, não é seduzido pela sedução das riquezas, ou cativado pela pompa e show deste mundo. É fiel a Deus, conhece a excelência da religião, é capaz de contar o custo, e para fazer o sacrifício para a grande final em vista -. *Mozley* .

Diferentes classes de ouvintes .

I. **Os ouvintes à beira do caminho** -Algumas. pessoas se familiarizaram com o evangelho; ela deixa de ser *notícia* de qualquer tipo. Cada vez que ouvimos e não fazem, que é um endurecimento da trilha. "Um sorriso no final de um sermão; uma crítica bobo na porta da igreja; mexericos tolos a caminho de casa. "Assim, a semente está perdido.

II. Os ouvintes de rock .-A palavra fica fácil, e tão facilmente de novo. , Ouvintes emocionais rasos, que fariam qualquer coisa quando ouvem, exceto o que custa problemas. Eles não podem resistir à tentação.

III. Os ouvintes espinhosos .-Os espinhos são riquezas e preocupações mundanas, e os pobres estão preocupados com ambos, bem como os ricos.

IV. Os ouvintes honestas -Sincero., sério, acreditando, obediente -. *Hastings* .

Recepção Diverse da Palavra .

I. O ouvinte esquecimento ouve a palavra, mas não a entende: o estúpido espiritualmente.

II. O ouvinte-terra pedregosa recebe a palavra com alegria, mas sem pensamento: o inconsiderately impulsivo.

III. O ouvinte espinhoso terreno recebe a verdade, mas não como uma coisa extremamente importante: a double-minded.

IV. O ouvinte fecundo terreno recebe a verdade com todo o seu coração, alma e mente: os de mente aberta e receptiva -. *Bruce* .

Quatro classes de homens ., Jesus discerniu no meio da multidão de quatro tipos distintos de semblante: alguns pouco inteligentes e vagos; alguns entusiasmados e encantados; alguns dos aspectos sepultura, mas evidentemente preocupado; e alguns alegre e sereno, como daqueles que se tinham rendido totalmente à verdade que Ele ensinou. A primeira categoria inclui aqueles que são caracterizados por insensibilidade religiosa absoluta; eles experimentam nenhuma ansiedade de consciência, medo de condenação, ou o desejo de salvação: conseqüentemente não encontram nada no evangelho de Cristo, que é agradável para eles. A segunda é que aqueles cujos corações são inconstantes, mas facilmente animado, e no qual a imaginação ea sensibilidade da oferta sentimento por um tempo a falta de um sentido moral. As novidades do evangelho, a oposição às idéias recebidas que ela proclama, encantá-los. Em quase todas as renascimento tais homens formam uma grande proporção dos novos convertidos. O terceiro são os de grave, mas de coração dividido: eles buscam a salvação, e reconhecer o valor do evangelho; mas eles também anseiam por prosperidade mundana, e não estão dispostos a sacrificar tudo pela verdade. No caso dos da quarta classe, interesses espirituais governar a vida. Consciência não é, no seu caso sono, tal como é em aqueles da primeira destas classes: por isso a vontade é governado e não pela imaginação sentimental ou sentimentos, como no caso do segundo; e governa sobre essas preocupações mundanas, que são tão potentes na vida de terceiro -. *Godet* .

Ver. 4. " *Ele falou por uma parábola* . "-Os versículos anteriores indicam uma mudança no modo de vida fora de nosso Salvador. O que se segue indica uma mudança em seu modo de ensinar, que prendeu a atenção e animado a surpresa de seus discípulos mais íntimos (cf. Matt. 13:10). Muitos foram agora reunidos sobre Ele, ea modalidade de ensino Ele adotou foi calculado para peneirar a multidão e os discípulos genuínos separadas de meros ouvintes descuidados.

Parábolas ter um escuro e um lado brilhante parábola é como a coluna de nuvem e fogo, o que transformou o lado escuro para os egípcios, o lado bom para o povo da aliança-A.; é como uma concha, que mantém o kernel precioso bem *para* o diligente como *a partir* do indolente -. *Gerlach* .

Coloração local desta parábola .-A parábola falada, como São Mateus nos diz, enquanto que Cristo ensinou na margem do lago de Genesaré, pode ter sido sugerido pela cena diante dele. *Dean Stanley* , descrevendo as margens do lago, mostra-nos como facilmente este pode ter sido o caso: "Uma pequena reentrância na encosta, perto na planície, revelada ao mesmo tempo em detalhes todos os recursos do grande parábola. Havia o milharal ondulante descendente até a beira da água. Não foi o caminho trilhado correndo pelo meio dele, sem muro ou cerca viva para evitar que a semente caia aqui e ali, em cada lado dele, ou sobre ele-próprio duro com o vagabundo constante de cavalo e mula e pés humanos. Havia o solo "bom" rico, que distingue toda aquela planície e sua vizinhança das colinas nuas em outros lugares, descendo para dentro do lago, e que, onde não há interrupção, produz uma vasta massa de milho. Havia o solo rochoso da encosta saliente aqui e ali através das searas, como em outros lugares através das encostas gramadas. Havia os grandes arbustos de espinho surgindo, como as árvores de fruto das partes mais interiores, bem no meio do trigo acenando "(*Sinai e da Palestina*).

Ver. 5. " *Um semeador* . "Pelo contrário," o semeador ", *ou seja*, o servo a quem esta tarefa é confiada. A figura de Cristo aqui usa de si mesmo, como alguém que, através do ensino simples começa a tarefa de estabelecer o reino de Deus na Terra está em flagrante contraste com a concepção do Messias que João Batista tinha formado: "A sua pá está em Sua mão , e Ele pleiteará purgar Sua chão "(cap. 3:17).

" *Alguns caíram* . "-Não", ele semeou algumas pelo caminho ", mas" uma parte caiu lá. "A intenção do semeador é bom, mas isso depende do ouvinte, onde as sementes devem *cair* .

" *pisada ... comeram* . "dois perigos: 1. obliteração Careless da verdade ouvida. 2. A malícia ativo do diabo.

" *aves do céu* ".-Estes são os pensamentos, falar e de negócios do mundo, que dissipam a mente e mantê-lo em uma atmosfera de frivolidade, impedindo toda entrada do que é ouvido ao coração -. *Stier* .

A semente à beira do caminho .

I. O caminho batido . -1. O coração é pisada por hábito e costume. 2. O coração é pisada pelo pecado. 3. O coração é pisada pelos próprios pés do semeador.

II. A semente perdida . -1. Encontra-se na superfície por um tempo e não faz nada. 2. Ele é logo levado -. *Maclaren* .

Como são corações humanos batido em uma estrada? -Todo coração da criança é sensível à impressão. Mas à medida que envelhece-

I. As mil influências, sentimentos, emoções, imaginações, pisando sobre ele continuamente pisotear-lo em dureza .-A convicção de pecado, não seguido de abandono do pecado, deixa o coração mais duro.

II. O mesmo efeito é produzido pelas experiências comuns da vida .-As rodas e carrinhos de negócios. Muitos fazem seus corações um comum aberto, até que eles são espancados em uma insensibilidade insensíveis à impressão.

III. Outra maneira é por os pés dos hábitos pecaminosos . vis-Os pés da luxúria, da sensualidade, da ganância, do egoísmo, da paixão, estão autorizados a pisar lá. Há uma impressão de que ele faz os jovens nenhum dano ao entrar em pecado por um tempo, depois se arrepender. É uma falsidade fatal.O coração que é pisado sobre por paixões vis ou indulgências de qualquer tipo nunca é o mesmo novamente -. *Miller* .

Ver. . 6 " *Faltou umidade* . "-A *umidade* na raiz da semente é o mesmo que o que é chamado em outra parábola do petróleo, para aparar as lâmpadas das virgens, ou seja, amor e firmeza em virtude -. *Bede* .

Ver. 7. *os espinhos* .

I. Eles sugam a seiva de que deveria ir para nutrir a boa semente, e deixá-lo um esqueleto vivo.

II. Eles superam o grão tanto em largura e altura.

III. Eles surgem por vontade própria, ao passo que a boa semente deve ser semeada e acarinhados.

IV. Enquanto eles vivem eles crescem.

V. Eles rasgar a carne do lavrador, bem como destruir o fruto do seu campo.

VI. Foi onde a semente e os espinhos cresceram juntos, que o mal estava feito.

VII. Quando puxado para cima tarde demais, eles deixam um mero em branco no campo -. *Arnot* .

Ver. 8. " *Outras caíram em boa terra* . "-De onde vem, então, é a diferença? Não a partir da semente. *Isto* é o mesmo para todos. Não do semeador, nem;pois, embora estes sejam os mergulhadores, mas isso depende muito pouco ou nada sobre *isso* . Na verdade, ele é o mais apto para pregar que ele próprio é mais parecido com a sua mensagem, e surge não apenas com um punhado de sementes na mão, mas com a loja dele em seu coração, a palavra habitando ricamente nele (Colossenses 3: 16). No entanto, a semente que ele semeia, sendo esta palavra da vida, não depende de suas qualificações em qualquer tipo, seja de presentes comuns ou graça especial. As pessoas confundem muito isso; e é uma presunção carnal para pendurar as vantagens do ministro, ou olho-los muito -.*Leighton* .

" *Ele chorou* . "-O Senhor chama a séria atenção da multidão para o resultado insatisfatório do trabalho do semeador:" Ele exclamou em voz alta "-Ele enfatizou estas palavras, que foram destinados a despertar em seus ouvintes que a faculdade de reconhecer as coisas divinas, sem que até mesmo o ensinamento do próprio Jesus teria sido para eles um som vazio. A parábola, de fato, tem que em que ela pode facilmente ser ouvida sem ser entendido: alguns podem ter o prazer de a imagem que apresentou à imaginação, sem perceber a verdade espiritual que estava por trás dele. Mais do que o ouvido do corpo era necessário para a percepção de que a verdade -. *Godet* .

Ver. 10. " *A vós é dado* " *etc* -Ainda não houve linha permanente de demarcação traçada entre os discípulos e à multidão. Foi permitido para qualquer ouvinte a qualquer momento para passar entre a multidão descuidada ou hostil na companhia daqueles que de forma inteligente e sinceramente aceitaram a Jesus como seu Mestre e Salvador.

Ver. 11. " *A semente é a palavra de Deus* . "-O ponto de semelhança entre os dois é a poderosa vitalidade que encontra-se envolto em casca despretensioso. A palavra, como o gérmen na semente, tem dentro de si uma força que é bastante independente de labuta humano ou esforço, e que atesta a sua origem divina.

Ver. 12 ". *O lado maneira* . "-" O caminho é o coração batido e seco pela passagem dos maus pensamentos. "

" *Em seguida, vem o diabo* . "-" Este é o mais terrível ditado em toda a Bíblia ", diz *Lutero* , "e ainda é tão pouco pensamento! Para quem pensa e acredita que o diabo também vai sempre à igreja e vê como os homens ouvir de forma tão descuidada com a palavra de Deus e nem sequer orar, e como os seus corações são como um caminho difícil, que a palavra não penetra? Ai de mim! mesmo em nós que amam a palavra de Deus ainda há algo do caminho difícil em nossos corações. "

Ver. 13. " *É com alegria* . "-Existem dois tipos de alegria, que o ouvinte da palavra pode experimentar. Não é (1) a alegria que brota do reconhecimento da grandeza da bênção como satisfazer uma necessidade moral, e que vai levar o ouvinte a fazer qualquer sacrifício para garantir que a bênção (cf. "de alegria vendeu tudo o que tinha, "Matt 13:44).; e (2) a alegria que brota a partir de uma vista sobre os custos e os riscos e as dificuldades envolvidas em uma vida cristã.

" *Com o tempo da tentação se desviam* . "-O calor que só *amadurece* uma verdadeira fé *queima-se* aquilo que é apenas temporária.

Fé a raiz . na fé é a vida cristã o que a raiz é para a planta.
I. Ele está oculto aos olhos na profundeza da alma; mas-
II. É a fonte de firmeza espiritual, e estabilidade e prosperidade.

Corações Rochosas . corações rochosos-O! Como rasa, superficial, são as impressões das coisas divinas em cima de você! A religião nunca vai mais longe do que a superfície superior de seus corações. Você tem, mas alguns pensamentos profundos de Deus e de Jesus Cristo, e das coisas do mundo para vir. Todos são, mas olhares ligeiras e transitórias! A semente não vai fundo. Ela surge, de fato, mas explosões nada e cernelha-lo. Há pouco espaço em alguns. Se surgirem provas, ou o calor da perseguição , *sem* , ou da tentação *dentro* , nesta primavera-semente súbita pode estar diante de nenhum -. *Leighton* .

Ver. 14. *Preocupação com coisas mundanas* .-O fracasso da semente entre os espinhos é devido a uma preocupação com as coisas do mundo que, em casos diferentes toma uma forma diferente.

I. A **importa** que assediar os pobres.

II. As **distrações** inseparavelmente ligados com uma vida dedicada à busca de riquezas.

III. Os **prazeres** de que aqueles que são ricos são tentados a viciar-se. Cf. Jer. 4:3: "Quebre seu terreno em pousio, e semear não entre os espinhos."

" *Vá em frente* . "-Uma indicação da *inquietação* de tais personagens, em contraste com a "paciência" daqueles de coração honesto e bom.

Infância, Juventude e Idade .-O primeiro obstáculo, visto geralmente como um todo e, ameaça o período da infância, que vive para o mundo exterior, e é ainda insuscetível da verdade mais elevada; a segunda, no período da juventude, que é tão sensível como é inconstante; o terceiro, uma idade ainda mais avançada, quando o amadurecimento na santificação depende do enraizamento de pecado interior -. *Stier* .

Os ouvintes Dois de coração .-Os dois de coração chegar a nenhuma velocidade em nada. Amizade, como já foi dito, é um coração em dois corpos;indecisão é de dois corações em um só corpo, a um enchido com espinhos da terra, outro com semente de Deus. Seu coração pode conter muitas coisas ao mesmo tempo, mas você nunca deve colocar lado a lado em que a semente e os espinhos. Toda a sua alma deve receber a semente como a Arca recebeu a lei, não tendo espaço para alguma coisa além de -. *Wells* .

Ver. . 15 " *coração honesto e bom* . ", como para consultas capciosos relativos a bondade humana, sabemos de fato que" não há bom senão um, que é Deus "; e ainda a Escritura, razão e experiência nos convencer de que algumas naturezas pagar um solo melhor para o crescimento da semente espiritual do que os outros -. *Burgon* .

Tipos de caráter não necessariamente permanente .-Os três tipos infrutuosas das chão não indicam três tipos de caráter que deve necessariamente permanecem permanente: nem é a boa terra boa em si mesma; ela é feita pelo bom funcionamento da palavra, que, apesar de aqui descrito como semente, está em outro lugar representado como o orvalho ea chuva, o martelo eo fogo, que suavizam, esmague, e purificar os corações dos homens.

Ver. 16. " *pois, acende uma vela* . "-Tendo falado do efeito da palavra sobre os *ouvintes* , Cristo agora diz a seus discípulos que eles devem fazer como*professores* da palavra.

Cristo, o portador da luz . Cristo representa a si mesmo como o *portador da luz* , assim como Ele é o *semeador da semente* . Assim, esta luz *chega* até nós a partir de

fora, e é dado a nós para que possamos exibi-lo para os outros. A propósito de uma lâmpada é brilhar e dar a luz aos da casa (cf. Matt. 5:14-16).A verdade no momento velado do descuidada e indiferente é comunicada por Cristo aos seus apóstolos, mas não como um mistério a ser possuído e apreciado por si mesmos: eles são iluminados, a fim de que eles podem se comunicar com o mundo o que receberam. Por isso, os apóstolos devem tomar cuidado para aprender o significado das parábolas ", não escondê-los sob uma compreensão embotada, nem quando eles fizeram compreendê-los, negligenciando o ensino deles para os outros."

Ver. 17. " *se manifeste* . "Cristo foi agora a tomar cuidados especiais no ensino dos apóstolos, dando a eles na instrução especial privado, e remover o véu que ocultava seu significado de tantos que ouviram Seus discursos públicos. Mas não havia nada como o favoritismo em Seu procedimento. Ele tinha em vista o bem de todos na transmissão de iluminação aos poucos: o presente *ocultação* foi com o propósito de futuro *revelador* . Isso explica o plano que Ele tomou para dar luz a todos os homens. Em vez de deixar a verdade ao seu destino, e contentando-se com a proclamação pública do mesmo, Ele tomou cuidado especial para ver que um certo número foram completamente familiarizados com ele, e qualificados para ensinar aos outros. Em vez de deixar uma vaga impressão, mal-entendido de Seu ensino a impregnar a sociedade humana, Ele deu aos doze uma formação sólida nas coisas espirituais.

Ver. 18. *púlpito e do Pew* .
I. Um espírito crítico é um grande obstáculo para a audição rentável.
II. Um espírito formais impede audição rentável.
III. A preparação do coração é necessária para audição rentável.
IV. Um espírito dócil é útil para a audição rentável.
V. A atenção é necessária para audição rentável -. *Kelly* .

" *Quem tem* . "-Este foi um provérbio corrente que Cristo usou para fazer cumprir uma de Suas próprias parábolas. É verdade na natureza, e também na esfera espiritual. Não que a gente concordar com qualquer doutrina de decretos arbitrários de Deus. Pode ser verdade que poucos são os escolhidos, mas não é menos verdade que muitos são chamados; e se eles não responderem à chamada, se eles não estão dispostos a receber os ensinamentos de Cristo, a culpa recai sobre aqueles que tão dispostos eles, em primeiro lugar com os seus pais, e também muito mais com eles mesmos. O "mínimo irredutível" de verdade que um homem deve ter se mais deve ser dado a ele é o coração "honesto e bom". Foi exatamente isso honesto e bom coração, que só fez a diferença entre os onze ea multidão a quem foi dado o mesmo apelo: "Vinde a Mim, e Eu vos aliviarei." - *Beeching* .

O progresso no conhecimento .-O desejo de saber é o que os discípulos "tinha", e por conta da qual foi concedida a eles para receber a plenitude do conhecimento. Sua palavra que nos foi dado levanta questões cada vez mais profundas em nossos corações, e recebemos respostas cada vez mais ricas.

A Responsabilidade da Audiência . -1. A recompensa de ouvir conhecimento corretamente frescos comunicada como a faculdade para recebê-la é desenvolvida e fortalecida pelo exercício; 2. A pena anexar a negligência, privação absoluta do conhecimento, e atrofia do próprio poder pelo qual ele é apreendido. Não há nada arbitrário nesta regra; isso faz parte do procedimento de Deus no reino da natureza, bem como na de graça. "O tecido da alma é afetada pela nossa indiferença, a pena de

degeneração é a perda de funções, a decadência de órgãos, a morte da natureza espiritual."

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 19-21

Relacionamentos natural e espiritual .-A finalidade para a qual a mãe e os irmãos de Cristo veio explica as palavras que ele proferiu nesta ocasião. Não era apenas para vê-lo, mas para convencê-lo a desistir da obra em que ele estava envolvido, ou até mesmo usar a força para obrigá-lo a ceder ao seu desejo.Desde o zelo e ardor que parecia prestar-Lhe indiferente à alimentação e repouso, eles concluíram que Ele estava fora de si (Marcos 3:20, 21), e, provavelmente, também eles estavam alarmados com a inimizade para com Ele que os fariseus tinham começado a se manifestar . A partir de sua ação e das palavras que evocavam a partir de Cristo, podemos aprender várias lições importantes.

I. A fé é frequentemente encontrada querendo naqueles que são mais altamente favorecido em circunstâncias externas . Quem poderia ter sido mais agraciada do que a mãe e os irmãos de Jesus, em sendo permitida por tantos anos para testemunhar a Sua vida pura e santa? E ainda assim eles foram, neste momento desprovido de fé nEle, que é necessário para o discipulado genuíno. Outros que tinham visto e conhecido, mas pouco dele tinha lhe aceita como seu Salvador e Senhor, enquanto *eles* estavam completamente fora de sintonia com a obra que Deus havia enviado para fazer. Familiaridade mesmo com as coisas sagradas é apenas muito apto a procriar indiferença, e, como o próprio Cristo disse, um profeta muitas vezes encontra estranhos comparativos mais dispostos a ouvir a sua mensagem do que os de seu próprio país e parentes.

II. Pode haver colisão entre as reivindicações de afeição natural e os do reino de Deus ., o próprio Cristo tinha agora de escolher entre os dois, e para subordinar o inferior para o superior. E uma experiência de como é familiar a todos os que já tentaram servi-Lo. Este conflito doloroso é, talvez, visto em suas formas mais agudas nos casos em que o cristianismo está começando a fazer o seu caminho na sociedade pagã. Os novos convertidos têm muitas vezes a sacrificar laços de parentesco e amizade por causa de Cristo, e parecem ser cruel com aqueles a quem mais amo muito. Mas em nenhum estado da sociedade é o conflito entre direitos inferiores e superiores completamente desconhecidas. As circunstâncias, muitas vezes surgem em que uma consciência sensível orienta o crente a ter uma linha de ação que pode ser reprovado por aqueles cuja boa opinião e carinho que ele é naturalmente mais ansioso para reter. A regra que deve seguir está aqui estabelecidas por ele com o exemplo de seu Mestre.

III. A obediência à vontade de Deus significa união íntima com Cristo .-Era Sua comida e bebida para fazer a vontade de Seu Pai, e todos os que estão imbuídos do mesmo espírito entrar em comunhão mais próxima com ele. É bastante evidente que a língua que Cristo aqui usa envolve reivindicações de uma única espécie, que nenhum mero homem, por mais santo, poderia, assim, apresentar-se como o elo de união entre o céu ea terra. Os altos privilégios que ele proclama, assim como pertencentes a aqueles que se tornam o Seu lugar discípulos ricos e pobres, bem-nascido e humilde, no mesmo nível. E a união que existe entre Ele e eles a própria morte não pode quebrar.

IV. Estas relações familiares sugerem que o carinho espontâneo que os crentes devem valorizar a Cristo e uns com os outros .-O simples fato de relacionamentos, como estão implícitas nas palavras "mãe, irmã, irmão," naturalmente chama-se sentimentos de amor, e sugere forte e os laços indissolúveis. Nós experimentamos uma espécie de horror em reunião com aqueles que parecem estar querendo nesta afeição

natural, que nos aparece como um impulso instintivo, em vez de uma emoção que podemos cultivar. Cristo aqui usa essas relações com tudo o que elas implicam para representar os laços espirituais que se formam entre Ele e Seus verdadeiros discípulos. E o laço comum que os une a Ele deve ligá-los entre si. Assim é que vamos encontrá-lo em realidade. Cristãos reconhecem seus irmãos em todos os lugares entre aqueles que acreditam em Cristo, embora possam diferir los na corrida, e sangue, e cor. A relação de espírito para espírito é o mais profundo de todos. As guerras civis, o amor do ganho, e uma centena de outras coisas que se sabe que quebrar o vínculo familiar, e para extinguir a afeição natural. Mas as relações mútuas dos crentes uns com os outros foram menos perturbado de qualquer, quando esses laços têm sido real e não nominal.

Comentários sugestivos nos versículos 19-21

Ver. 19. " *Sua mãe e seus irmãos* . "-Este é um dos casos em que as narrativas paralelas nos outros Evangelhos servem para complementar a história dada por São Lucas, e para tornar mais claro o seu significado. Se tivéssemos nenhuma outra informação do que o indicado aqui, não deveria ter conhecido o motivo pelo qual sua mãe e seus irmãos desejavam vê-Lo; não deveríamos ter tido razão para supor que eles estavam inclinados a verificação ou interferir com o seu trabalho; e Sua depreciação das relações naturais, em comparação com as espirituais teria parecido desnecessário. Aprendemos, no entanto, de Mark 3, que sua mãe e seus irmãos foram (1) alarmados com a ruptura entre ele e os fariseus, e (2) solícito também sobre sua saúde para Ele e Seus discípulos estavam tão repletas de multidão como não ter lazer ". tanto a ponto de comer pão" Eles chegaram à conclusão de que ele estava fora de si, e quis colocá-lo sob contenção;ou alegaram isso como uma desculpa para o Seu procedimento, a fim de pacificar a ira de seus inimigos. Sua conduta foi, portanto, censurável, conforme solicitado pelo excesso de afeto natural, uma presunção de autoridade sobre ele ou política mundana. O comentário de *St. Crisóstomo* sobre estas palavras é interessante, mesmo que isso nos mostra apenas que a crença na impecabilidade de Maria não era em seu tempo um artigo da fé católica: "O que ela tentou veio de amor em demasia de honra; para que ela quis mostrar para o povo que ela tinha poder e autoridade sobre o filho dela, imaginando não ainda qualquer coisa grande a respeito dele; onde também veio excepcionalmente. Observe então ela e sua imprudência. Pois, quando eles deveriam ter ido e escutou com a multidão, ou, se não fosse tão ocupado, ter esperado por Sua trazendo Seu discurso ao fim, e depois de ter chegado, eles chamá-lo para fora, e fazer isso antes de tudo, expondo em demasia amor de honra, e desejando mostrar que com tanta autoridade que ordenar a Ele; e este, também, o evangelista mostra que ele está culpando; para com isso muito alusão ele diz: 'Enquanto ele ainda falava com as pessoas'; como se ele dissesse: "O quê! não houve outra oportunidade? O quê!poderia não ter falado com ele em privado? ... De onde é evidente que eles fizeram isso unicamente por vanglória ".

Ver. 21. *Relação Espiritual toma precedência do Natural* .-A resposta de Jesus é praticamente uma declaração do fato de que quando as relações naturais e espirituais entram em conflito a primeira deve ser feita a ceder. "Ele não despreza sua mãe, mas Ele dá maior honra de seu pai" (*Bengel*). O princípio Cristo anunciou foi um que já havia sido aprovado na palavra de Deus, na bênção pronunciada por Moisés sobre a tribo de Levi: "Quem disse a seu pai ea sua mãe, eu não o vi; nem ele reconhecer seus irmãos, nem sabia que os seus próprios filhos, porque eles têm observado a tua palavra, e guardaram a tua aliança "(Dt 33:9). Temos, portanto, a lição simples nos ensinou que

não devemos nos permitir ser guiado apenas por sentimentos naturais, mas quando os laços terrestres nos trazer em conflito com os nossos deveres para com Deus obedecem a chamada superior mesmo correndo o risco de parecer a ser cruel e duro de coração. Sem amigos ou parentes têm direitos sobre nós superiores aos que brotam nossas obrigações para com Deus e Cristo.

" *Minha mãe e meus irmãos são estes* . "-Talvez no *primeiro* relacionamento Cristo se referiu especialmente para aquelas mulheres devotas mencionados na primeira parte do capítulo, como ministrar aos seus desejos e cuidar dele com toda a afetividade do seu sexo; na *segunda* Ele tinha em vista o círculo de apóstolos e discípulos imediatamente em torno dele. Deve ser notado que o nosso Senhor, mas na narrativa de São Mateus Ele introduz o termo adicional "irmã" em sua resposta, não, e de fato não poderia, introduzir "pai", na medida em que Ele nunca fala de um pai terreno. Seu Pai estava no céu -. *Alford* .

Filho do Homem ., Ele é o Filho do homem, bem como filho de Maria, e em certo sentido é mais identificado com a raça do que com ela.

" *Irmão, irmã e mãe* "-Essas palavras definem a bússola e os limites da relação do Filho de Deus e do homem com a raça humana. Essa relação já foi aberta a toda a raça de seu nascimento na carne, já envolvido na graça oferecida a todos; mas é concluída apenas em aqueles que fazem a vontade de Deus, Seu Pai no céu -. *Stier* .

Um novo relacionamento .-Nem é a separação entre o terreno e os laços espirituais necessariamente final: Sua mãe e irmãos, tornando-se seus discípulos também, passará a ser ligado a ele por uma relação mais próxima do que natural.

Mas uma verdadeira nobreza . Existe apenas uma verdadeira nobreza, o de obediência a Deus. Isso é maior do que a relação da Virgem com Cristo.Portanto, quando uma mulher no meio da multidão exclamou: "Bem-aventurado o ventre que te gerou e os peitos em que mamaste" Ele não disse "Ela não é minha mãe", mas "Se ela quer ser abençoado, deixá-la fazer a vontade de Deus "; Ele disse: "Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e mantê-lo." - *Crisóstomo* .

A Privilege Amplamente prolongado ., com a gravidade aparente da resposta lá é maravilhosa gentileza misturado: a pretensão de relacionamento é negado ser o direito exclusivo de alguns, mas o privilégio de fazê-lo é estendido para os muitos que obedeceu a sua palavra e aceito Seu ensino. Todos os que, em seguida, ouviu a palavra de Deus e fez isso, ou quem deve seguir ouvir e fazer, são levados em esta comunhão íntima com Ele próprio. "Este foi certamente enviada para o conforto de todos quantos devem vir depois; e é bem digno de nota como nosso bendito Senhor de inúmeras maneiras artificial que "a todos quantos estão longe off', mesmo que neste dia deve-ser feita distante de sentir que os privilégios da mais alta ordem são nossa, privilégios igual a qualquer que foram apreciados por parentes e discípulos nos dias do Filho do homem "(*Burgon*).

Uma família . How-glorioso é o pensamento de que existe uma família, mesmo sobre a terra de que o Filho de Deus se mantém uma parte; uma família o princípio amoroso vínculo e reinante de que é submissão ao Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e assim abraçar alto e baixo, rude e refinado, escravo e livre, de toda a tribo e todas as idades que já provastes que o Senhor é bom ; uma família cujos membros podem ao mesmo tempo entender uns aos outros e tomar conselho doce juntos, embora encontrando pela primeira vez desde os confins da terra, enquanto que com os seus

parentes mais próximos, que são, mas os filhos deste mundo, eles não têm a simpatia de tal as coisas; uma família que a morte não pode quebrar, mas apenas transferir para a casa de seu Pai! Será que os cristãos, mas habitualmente perceber e agir sobre isso, como fez o seu bendito Mestre, qual seria o efeito sobre a Igreja e sobre o mundo - *Brown* .

Afinidade Espiritual o mais próximo de tudo .-A afinidade mais profunda é a do espírito. Daí a supremacia, mesmo no atual estado provisório das coisas, do relacionamento casamento. Daí, também, a ainda maior supremacia da relação que vai governar no mundo da glória (Mateus 22:30) -. *Morison* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 22-25

Fé e medo ., Jesus estava dormindo no meio das ondas arrojado e encharcando tempestade. Mas era o verdadeiro perigo? Sim, aos olhos humanos muito real. Para esses pescadores, que tinham conhecido que a água todos os dias, era real, e eles estavam com medo por si e Deus. Foi muito natural, este medo, embora tolo: natural que eles devem temer a idéia de todas as suas esperanças e perspectivas que estão sendo perdidos nesta sepultura prematura, mas tolas que eles devem temer por si mesmos, e Ele tão sem sentido um fim. No entanto, a natureza tem a mão da fé, e deram forma aos seus terrores precipita.

I. Cristo repreende a tempestade ., embora impassível ante os gritos penetrantes do vento e da ameaça rouca das ondas, Ele acorda no primeiro grito dos discípulos. Ele levantou-se calmamente, serenamente. O Filho do homem estava dormindo. O Filho de Deus acorda e fala,-para si mesmo exausto, para outros ainda poderosos. Ele olhou para as ondas; Ele olhou para o céu. "Ele repreendeu o vento ea fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança." O que uma revelação de Deus no homem! Não é tanto o mero poder que impressiona. Temos visto fazer grandes obras como antes, e maior. Mas, como os discípulos se perguntando, disse, "é a maneira de o homem." Em que condição é o homem por si mesmo mais profundamente impotente do que em uma tempestade no mar em um barco-a frágil esporte dos elementos-a mera palha em cima as águas, com a morte de abrir todas as suas bocas em cima dele? Em nenhuma condição, a menos que você adicione aquele em que Jesus estava a poucos momentos antes-dormindo. Um homem acordando em um naufrágio podem estar atento a alguns meios de escapar, mas um homem dormindo em um barco rapidamente se enchendo de água e no ponto de ir para baixo!-Tais e tão impotente que Jesus parece aquele momento. E a próxima! Ele se levanta e fala com os elementos, e ouvem com a facilidade e prontidão dos funcionários bem treinados. "Que tipo de homem é esse! Pois ele manda até aos ventos e à água, e eles lhe obedecem ".

II. Cristo repreende os seus discípulos .-Ele tinha seus próprios discípulos para repreender e corrigir, assim como a tempestade ainda. "Onde está a vossa fé?" A questão não implica que eles estavam absolutamente infiel. Isso não podia ser. A sua aplicação instintiva a ele quando as coisas ficaram tão ruins mostra com suficiente clareza a sua convicção de que Ele podia e iria entregar a Si mesmo e-los do perigo. Mas Ele repreende-los para a pequenez, a estreiteza, de sua fé, por falta de maior confiança. Eles devem ter tido tanta confiança nele a ponto de acreditar que dormir ou acordar não fazia diferença para ele, que o barco que transportava Ele e eles juntos não seria sobrecarregado. Não é que eles não tinham fé; um, mas-como quem tem um pedaço, embora em pânico súbito, ele se esquece de fogo era tão ruim como se não tivessem nenhum. Eles não conseguiram aplicar a sua fé plenamente. Ele não estava

pronto para o uso. Eles acreditavam que Jesus é o Cristo, que tinham deixado tudo para segui-Lo, e se tivessem sido coerente com a sua própria crença que tinham não mostrou esse temor indigno. Mas o medo no momento governado, e não fé. Assim, tornaram-se fracos, como todos nós, quando a nossa fé não está na mão no momento de necessidade: assim eles justamente incorreu na repreensão, Eles lhe havia confiado as suas almas, suas vidas, seu tudo, "Onde está a vossa fé?" e ainda assim eles se esqueceram de tudo isso em um momento de pânico, por mera naturais, o medo humano. Como exatamente como nós e nossa incredulidade! Para incredulidade é sempre o mesmo confuso, fraco, coisa pecaminosa. Você recebeu a Cristo como seu Salvador; você há muito tempo conhecido Sua grande salvação; e ainda deixar qualquer tempestade súbita surgir, e você tem medo e gritar como se tudo estivesse perdido. Você cresce abatido "quando os dias são escuros e os amigos são poucos." Você é unstrung quando alguma tentativa súbita esmaga sua casa. Seus joelhos falham e suas mãos pendem. Por que isso?Onde está a vossa fé? Não deixe seu coração ser incomodado. Credes em Deus; crede também em Jesus. Você acredita em Sua *onipotência* , como o Cristo de Deus, para quem todas as coisas na providência são confiados por amor do seu povo. Existe alguma coisa em seu lote ou da vida Ele não pode dominar a quem os ventos e as ondas obedecem? Você acredita em Sua *sabedoria* . Não são os seus tempos na sua mão? E seus momentos de tempestade e terror de ter encontrado antes de ser Seus momentos de ajuda e cura. Você acredita em Seu *amor* ; e Seu amor nunca é mais ativo em sua direção do que na tempestade de julgamento. Você acredita em Sua *fidelidade* , que a Sua promessa está certo: "Eu nunca te deixarei, nem te desampararei."

O ensino distintivo do milagre pode ser resumida nestes dois itens: 1. Diretamente, ele ensina que a Ele como Senhor da providência pertence todo o poder para defender sua causa e as pessoas do perigo, e que Ele está exercendo continuamente o poder que em ocasiões especiais e sinal chamou-se não só a adoração fervorosa da sua própria, mas tem atraído a admiração e admiração do mundo. . 2 Menos diretamente, mas de forma muito significativa, a história sugere a presença permanente de Cristo e com a Sua Igreja, para sua proteção e libertação -. *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 22-25

Vers. 22-25. *A Paz-portador no Mundo da Natureza* -Note:. -
Sono do I. Cristo na tempestade .
II. O grito de despertar medo .
III. A palavra que acalma a tempestade .
IV. O protesto suave -. *Maclaren* .

Ver. 22. " *Ele entrou em um navio* . "-A partir de uma comparação entre as várias narrativas sinóticas, aprendemos que este tinha sido um dia muito agitado na vida de Jesus, que tinha sido repleto de obras de cura, os discursos, as controvérsias com os oponentes, e conversa com os discípulos. São Marcos distintamente diz (4:35) que a tempestade sobre o lago ocorreu na noite do dia em que ele começou a falar à multidão em parábolas. Nós não precisamos de saber, portanto, que Ele estava cansado e adormeceu no barco. "A razão pela qual ele decidiu atravessar para a margem leste do lago não parece ter sido a de garantir uma medida de repouso necessário. Nenhum indício de este ser o Seu propósito é dada nos Evangelhos. Seu curso normal após transmitir instruções em um único lugar era ir para outro, e não para descansar (Marcos 1:38). Este distrito de Decápolis, a leste do Mar da Galiléia, era um reduto do

paganismo, onde havia um campo abundante para trabalho religioso, e onde o descanso seria fora de questão "(*Comentário de Speaker*).

" *Um navio* . "-Este navio que transportou Cristo, e no que Ele ensinou, às vezes perto da costa, onde o povo se levantou; por vezes, em calma, às vezes em tempestade,- Foi um belo emblema da vela Igreja sobre as águas deste mundo em sua viagem para o porto da eternidade -. *Wordsworth* .

Ver. 23. " *Ele adormeceu* . "-A cena sugere que em Jonas 1:5, onde o profeta estava dormindo a bordo do navio fenício em meio à violência da tempestade, e teve que ser despertada de seu sono. Mas, com a desobediência do profeta, e sua impotência para evitar o perigo, devem ser contrastado a consciência imperturbável e serena majestade e poder de Cristo, quando Ele estava em circunstâncias similares.

O cansado Salvador .-Que comovente que o nosso Salvador deveria ter sido tão rapidamente no sono! Como sugere seu grande exaustão que Ele deveria ter sido tão dormindo! Essas delicadas energias de sua humanidade, que precisava ser reabastecido statedly, tinha sido submetido a uma drenagem excessiva em conseqüência das demandas urgentes do povo para o ensino ea cura -. *Morison* .

Vers. 24-32. *Lago e Shore* .

I. Um lago tempestuoso . -1. O dorminhoco cansado. 2. O perigo súbita. 3. A certeza ajuda.

II. A margem do lago . -1. Um sofredor triste. 2. Uma Healer graciosa. 3. Uma grata pretenso seguidor. Jesus acalma o mar tempestuoso, e depois acalma a alma tempestuoso -. *W. Taylor* .

Ver. 24. " *Eles despertaram* ".

I. O rugido da tempestade Ele não ouviu em seu sono profundo, mas o momento houve um grito de Seus discípulos para ajudar Ele acordou. *Que revelação do coração que temos aqui!* Ele nunca está dormindo ao seu povo orando. Ele ouve o grito mais fraco da oração em meio aos tumultos mais selvagens do mundo. Ele nunca está cansado demais para ouvir o apelo do sofrimento humano.

II. Embora despertou de repente, ele acordou calma e pacífica. Essa experiência revela a grandeza e pureza de Sua natureza. No terror, nenhum ressentimento, nenhuma repreensão, para ser perturbado, mas calma perfeita e paz. Aqui vemos o que Cristo quis dizer quando disse: " *A minha* paz vos dou. "Nesse espírito pacífico Mudou-se em meio às várias cenas turbulentas de sua vida terrena -. *Miller* .

Mesmo fraco Effectual fé .-Os discípulos estavam na incredulidade, que gritou: "Nós perecer!" Contudo eles foram ao mesmo tempo suficientemente acreditando recorrer a Ele: "Senhor, ajuda-nos!" Mesmo fé fraca é a fé ainda; a mão trêmula ainda se aferra o Libertador -. *Stier* .

" *Mestre, Mestre!* "-A exclamação que revela (1) fé tímido, revela também (2) a fé genuína, pois na sua angústia, eles fogem para ninguém a não ser Jesus.

Alarme e perplexidade .-Os discípulos foram (1) alarmado com a violência da tempestade, e (2) perplexo com o fato de que, para o momento em que Cristo parecia alheio ao seu perigo.

" *Ele ressuscitou* . "-Que qualquer homem refletir como um repente despertou com gritos de aflição e perigo de morte à sua volta seria na fraqueza da humanidade

comportar-se, e vai ajudá-lo a perceber e estimar a dignidade inacessível deste Ser. Mesmo quando um conosco Ele está pagando o seu tributo à fraqueza da nossa carne. O Filho do homem dormia; o Filho de Deus no homem acorda e fala. For Himself esgotados, para os outros todo-poderoso -. *Stier* .

Calma de Cristo a confiança de-César. que a casca que ele e sua fortuna contida não poderia afundar formas a contrapartida terrena para a calma celeste e confiança do Senhor -. *Trench* .

" *repreendeu o vento* . "-Falando com o vento e as ondas de água como se estivessem vivendo poderes (Sl 106:9:" Ele *repreendeu* o Mar Vermelho "), ou para os poderes malignos que podem ser distribuídos para utilizá-las para o perigo de a humanidade -. *Farrar* .

União do divino e do humano .-O que Moisés realizada no poder de Jeová quando ele abriu com a sua vara o caminho através das águas, que o Filho do Pai faz através da eficácia de sua vontade sozinho. Aqui também nos encontramos com que a união da natureza divina e humana que tantas vezes descobrem no evangelho. Ele, que cansado com seu dia de trabalho estabelece próprio algum tempo para dormir, porque Ele precisa de repouso do corpo, e permanece tranquilo no perigo mais ameaçador, sobe ao mesmo tempo em plenitude divina de poder, e comanda o vento tempestuoso e freia o mar -. *Van Oosterzee* .

A voz da autoridade .-Os elementos que são surdos nos ouviu seu Criador -. *Jerome* .

Ver. . 25 " *Onde está a vossa* fé? "-Cristo reconhece a fé que os discípulos tinham; responde a oração da fé, trabalhando uma calma perfeita; mas os repreende por não ter a, fé mais firme forte para confiar nele, mesmo quando ele parecia insensível ao seu perigo -. *Alford* .

Uma arma não a mão . na fé que eles tinham, como a arma que um soldado tem, mas não pode lançar mão de no momento em que ele precisa mais -.*Trench* .

A fé deve ser um conservante de Terror .-Onde foram os apóstolos a culpa? Foi para o estado de ansiedade e de alarme em que Cristo os encontrou quando Ele acordou do sono. A fé pode e deve adicionar intensidade de nossas orações, mas também deve salvar-nos da agitação e terror.

Espere pacientemente ., por estas palavras Cristo condena todas as formas irregulares de se esforçando para nos libertarmos dificuldades. Tais métodos irregulares argumentar falta de fé. São atos de irreverência, como o dos discípulos perturbando Cristo em seu sono. Se os tempos são de tal forma que não podemos nem remar nem navegar no navio da Igreja, temos de esperar pacientemente no navio até que ele surge e acalma a tempestade. Em seguida, as palavras se aplicam: "No sossego e na confiança, a vossa força" (Is 30:15); e, "A força deles é ficar parado" (*ibid* , ver 7..); e "Stand quietos, e vede o livramento do Senhor" (Êxodo 14:13) -. *Wordsworth* .

" *Ter medo* . "dois tipos de medo agitaram as mentes dos discípulos no espaço de uns poucos momentos: na verdade, o medo seguido imediatamente após o outro. O *primeiro* foi de puro terror de perecer nas águas; o *segundo* , um temor reverencial, um temor santo, por ter experimentado uma libertação ao mesmo tempo tão gracioso e tão surpreendente.

O Ensino do Milagre .-O milagre prova (1) que Cristo nunca se esquece de seu povo, embora ele às vezes parece fazê-lo; e (2) que Ele certamente vai entregar o seu povo no passado.

A Maravilha do Disciples .-A maravilha dos discípulos *pode* encontrar explicação no fato de que este milagre foi o primeiro do tipo que eles tinham testemunhado-o primeiro exemplo do poder de Cristo sobre as forças cegas da natureza. Mas nós encontramos em nossa própria experiência que cada nova manifestação do poder e do amor de Deus em entregar-nos do perigo excita tanto espanto em nossos corações como se estivéssemos aprendendo pela primeira vez a grandeza de Sua majestade e misericórdia.

" *Que tipo de homem é* esse! "-A questão não de dúvida, mas de espanto. Os discípulos ficaram admirados com (1) a imprevisibilidade do milagre, e (2), em seu caráter sem precedentes. Pois não só foi a violência do vento imediatamente verificada, mas também a fúria da água, que normalmente é perturbado por algum tempo após o vento cai, cessou em um momento, e "fez-se bonança." Este milagre, como a em 5:8, foi feito em uma esfera familiar para eles, e eles eram, portanto, plenamente capaz de apreciar a grandeza do Cristo poder exibido.

O Propósito do Milagre .

I. É renovada e fé em Cristo confirmado.

II. Ele deu a garantia profética de Seu poder e vontade de ajudar em todos os momentos subseqüentes de perigo. Quando em um momento posterior tempestades ameaçou a casca da Igreja, os discípulos ainda podia acreditar que Cristo estava com eles, e que em seu próprio tempo Ele iria entregá-lo e eles de perecer nas ondas.

O milagre de uma Parábola -O. aplicação simbólica desta ocorrência é muito impressionante ter escapado à atenção geral. O Salvador com a sua companhia de discípulos no barco sacudido pelas ondas parecia uma reprodução típico da humanidade rolamento Arca sobre o dilúvio, e um prenúncio da Igreja atiradas pelas tempestades do mundo, mas tê-lo com ela sempre. E a aplicação pessoal é uma de conforto e fortalecimento da fé em perigo e dúvida -. *Alford* .

Presença de Cristo uma fonte de segurança .-Nós estamos navegando nesta vida como através de um mar, eo vento aumenta, e as tempestades da tentação não está querendo. De onde é esta, senão porque Jesus está dormindo em ti? Se Ele não estava dormindo em ti, tu lhe terias calma interior. Mas o que significa isto, que Jesus está dormindo em ti, salvo que a tua fé, que é a partir de Jesus, está dormindo em teu coração? O que farás para ser entregue? Despertá-lo e dizer: "Mestre, estamos perecendo." Ele vai despertar, isto é, a tua fé voltará a ti, e permaneço contigo sempre. Quando Cristo é despertado, embora a tempestade bater em, no entanto, não vai encher o teu navio; a tua fé vai agora comandar os ventos e as ondas, eo perigo vai ser longo -. *Agostinho* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 26-39

O Senhor dos Demônios .-O doente a quem Cristo curou não era apenas um louco, mas um endemoninhado. Ele não é um homem em guerra com si próprio, mas um homem em guerra com outros seres, que se forçados em sua casa de vida. A narrativa de sua restauração tem uma característica notável, que pode ajudar a marcar as suas

etapas. A palavra "suplicou" ocorre quatro vezes nele (vers. 28, 31, 37, 38), e nós pode agrupar os detalhes em volta de cada instância.

I. Os demônios suplicantes Jesus através de voz do homem ., ele era, no sentido exato da palavra, *distraído* -desenhado duas maneiras. Por que parece ter sido o auto nele que correu para Jesus e caiu a seus pés, como se de alguma vaga esperança de resgate; mas são os demônios em que ele fala, mas a voz ser dele. Eles forçam a proferir os seus desejos, seus terrores, a sua aversão de Cristo, embora ele diz "eu" e "mim" como se fossem seus próprios. Essa condição horrível de um duplo, ou, como neste caso, uma personalidade múltipla falando através de órgãos humanos, e sobrecarregar o auto adequada, misterioso como é, é a própria essência do terrível sofrimento dos possessos. A mera presenec de Cristo ataca os demônios a paroxismos; mas, antes que o homem falou, Cristo deu a Sua ordem severa para nascer. Ele foi respondida por este grito de medo e ódio. Limpar o reconhecimento da pessoa de Cristo está nele. Eles sabem que Ele, que tinha conquistado seu príncipe há muito tempo. O próximo elemento nas palavras é o ódio, como fixo como o conhecimento é clara. Supremacia de Deus e altivez, e da natureza de Cristo, são reconhecidos, mas apenas o mais abominava. Este, então, é uma possibilidade escuro, que se tornou real para os seres vivos reais, que devem conhecer a Deus, e odiar tão cordialmente como eles sabem claramente. Esse é o terminal para que os espíritos humanos podem estar viajando. O "tormento" obsoleta foi a expulsão do homem, como se houvesse alguma satisfação cruel e terrível alívio em estar lá, ao invés de no "abismo", que parece ser a alternativa. Como impressionante é calma impassível de Cristo no rosto de toda essa fúria! Sem dúvida, sua presença tranquila ajudou a acalmar o homem, porém animado os demônios. A intenção distinta da pergunta: "Qual é o teu nome?" É despertar a consciência de si do homem, e fazê-lo sentir a sua existência separada, além da tirania alienígena que tinha acabado de usar sua voz e usurpar sua personalidade. Mas, para o momento em que a influência estrangeira ainda é muito forte, ea resposta vem: "Meu nome é Legião, porque somos muitos" (São Marcos). Há um brilho momentâneo do verdadeiro eu na primeira palavra ou duas, mas ele desaparece na velha confusão.

II. Os demônios suplicantes Jesus sem disfarce .-Por que os demônios expulsos procuram entrar no suína? Parece que em qualquer lugar é melhor do que "o abismo", e que a menos que eles poderiam encontrar algum corpo para entrar, lá eles devem ir. Parece, também, que não havia outro terreno aberto para eles, para a oração nos lábios do homem não tinha sido para enviá-los "fora do país", como se fosse o único país do mundo aberto para eles. Isso contribui para a opinião de que possessão demoníaca era a sombra escura que participou, por razões não detectáveis por nós, a luz da vinda de Cristo, e foi limitado no tempo e no espaço por Sua manifestação terrena. Mas sobre essas questões não é suficiente para fundamentar a certeza. Outra dificuldade foi levantada quanto ao direito de Cristo para destruir propriedade. Mas a destruição não segue necessariamente a posse. O afogamento do rebanho não parece ter entrado nos cálculos dos espíritos imundos. Eles desejavam viver em casas após a sua expulsão, e para eles a mergulhar os porcos para dentro do lago teria derrotado o seu propósito. A debandada foi um efeito inesperado da fungibilidade do demoníaca com a natureza animal, e enganou os demônios. Existe uma profundidade menor do que a natureza animal; e até mesmo suína se sentir desconfortável quando o demônio está neles, e em seu pânico correm em qualquer lugar para se livrar do pesadelo, e, antes que eles sabem, encontram-se no lago.

III. Os gadarenos aterrorizados suplicantes Jesus para deixá-los . Tinham-preferiria ter seu suína do que seu Salvador. O medo eo egoísmo levou a oração. As comunidades no lado oriental do lago foram em grande parte dos gentios; e, sem

dúvida, essas pessoas sabiam que eles fizeram muitas coisas piores que porcos de manutenção, e pode ter ficado com medo de que um pouco mais de sua riqueza teria que ir pelo mesmo caminho como o rebanho. Eles não queriam instrução nem sentir que precisava de um curador. Foram suas orações muito ao contrário dos desejos de muitos de nós? Existe hoje em dia ninguém disposto a deixar o pensamento de Cristo entrar em sua vida, porque ele sente uma suspeita incômoda de que, se Cristo vem, um bom negócio terá que ir?Quantos negócios e esquemas de vida realmente rogo a Jesus para ir embora e deixá-los em paz? E Ele vai embora. Cristo ordena espíritos imundos, mas Ele só pode pleitear com corações. E se nós oferecê-lo partir, Ele é de bom grado a deixar-nos para o tempo para a indulgência de nossos esquemas tolas e más. Se alguém abrir, Ele entra-oh, como de bom grado! mas, se alguém fechar a porta em seu rosto, ele pode, mas sem alcatrão e bato.

IV. Suplicando que ficasse com o Cristo do homem restaurado fraqueza. Consciente, medo de alguma recorrência do inferno para dentro, e amor agradecido, levou a oração. A oração em si estava parcialmente certo e parcialmente errado: certo, no apego a Jesus como o único refúgio da miséria passado;errado, no apego à Sua presença visível como a única forma de manter perto Dele. Portanto, aquele que havia permitido o desejo dos demônios, e cumpridas as súplicas da multidão aterrorizada, não deu para o pulsar oração com amor e fraqueza consciente. Estranho que Jesus deve colocar de lado uma mão que buscou compreender a Sua, a fim de ser seguro; mas Sua recusa foi, como sempre, o dom de algo melhor. A melhor defesa contra a volta dos espíritos malignos foi em ocupação. Portanto, ele é enviado para proclamar a sua libertação entre amigos que conheceram seu estado terrível, e para renovar velhas associações que iria ajudá-lo a tricotar sua nova vida à sua idade, e para o tratamento de sua miséria como um parêntese. Jesus ordenou silêncio ou fala de acordo com a necessidade dos indivíduos de seus milagres. Para alguns, o silêncio era melhor, aprofundar a impressão de bênçãos recebidas; para outros, o discurso era o melhor, de se envolver e, assim, fortalecer a mente contra a recaída -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 26-39

Ver. 26. " *País dos gadarenos* .-A conexão é muito marcante em que esse milagre está com aquela outra que passou imediatamente antes. Nosso Senhor acaba de mostrar-se como o Chupeta dos tumultos e as discórdias no mundo exterior; Ele tem falado a paz para os ventos e as ondas, e silenciou a guerra de elementos com uma palavra. Mas há algo mais selvagem e mais temeroso do que os ventos e as ondas na sua mais feroz humor, até mesmo o espírito do homem, quando ele quebrou solta de todas as restrições, e rendeu-se a ser o seu órgão, que traz confusão e de anarquia onde seu domínio atinge. E Cristo vai realizar aqui um trabalho ainda mais poderoso do que o que Ele realizou ali; Ele vai provar a Si Mesmo aqui também o Príncipe da paz, o Restaurador das harmonias perdidas; Ele vai falar, e em Sua palavra potente esta luta mais louca, esta raiva Blinder, que está no coração do homem, irá dissipar-se, e aqui também haverá uma grande calma -. *Trench* .

A População Semi-pagãos .-A região em que Cristo viera era habitada por uma população semi-pagã, e tanto na desobediência à lei judaica manifesta-se na manutenção de rebanhos de animais contados como imundo, e no pedido sincero oferecida para Cristo, para afastar-se do distrito, temos indícios da condição espiritual daqueles a quem Ele agora veio para pregar o evangelho do reino. Aqui onde Satanás foi mais obedeceu a tirania de seu governo se manifestou na sua forma direta.

Vers. . 27, 28 " *Um homem certo, que tinha demônios* . "-Temos aqui um dos maiores perigos, sem dúvida, a que Jesus foi exposto ao longo de sua vida: Ele estava frente a frente com uma força brutal descontrolada. Mas a visão de Sua calma perfeita, e de sua santa majestade e da compaixão profunda que foi expressa em seu rosto, afetam esse maníaco furioso; como ele reconhece o contraste entre ele eo Salvador, não é despertada ainda nele um senso de sua degradação moral. Ele sente-se imediatamente atraído por e repelidos por, este homem que o mantém sob o controle de Seu olho comandante. A crise surge; é declarada por um grito; e então, como um animal selvagem na presença de seu domador, o homem corre para a frente e cai de joelhos, no entanto, ao mesmo tempo ele protesta em nome do espírito que o possui contra o poder que está sendo exercida sobre ele. - *Godet* .

Ver. . 27 " *o conheci* . "-No demoníaca está vindo ao encontro de Cristo, e ainda pedindo para ser deixado em paz, temos uma imagem de uma consciência dividida: (1) um sentimento instintivo de que Ele era o Libertador; e (2) um sentimento de terrível abismo entre a natureza do mal e do Filho do Deus Altíssimo.

" *Abode ... nos túmulos* . "-Este homem miserável foi mantido entre os túmulos de um espírito imundo, que ele poderia ter uma oportunidade de aterrorizar a ele continuamente com o espetáculo triste da morte, como se estivesse cortado da sociedade dos homens , e já habitou entre os mortos -. *Calvin* .

Ver. 29. " *presos com correntes* . "O espírito do mal é forte o suficiente para quebrar todas as correntes e grilhões, e é suplantou só pelo poder de Jesus.Assim, também no lado moral e espiritual das coisas um mau hábito, muitas vezes não podem ser controlados por considerações de saúde ou de decoro, ou qualquer das restrições que razão e consciência e opinião pública imporia; ainda não mau hábito é muito forte para o poder de Cristo para deixar de dar libertação.

Ver. 30. " *Legion* ".-O nome sugere não apenas números, mas organizada força e coragem tentou-distinção de postos e unidade de propósito.

Armadura do Cristão ., Nosso Senhor descreve o inimigo como "um homem forte armado" (11:21, 22). Por isso, o cristão que tem de lidar com ele ou seus agentes está equipado com armas de guerra também: "toda a armadura de Deus, cinto, couraça, escudo, capacete, espada e" (Efésios 6:13-17).

Ver. 31. " *O abismo* "., o poder de Jesus Cristo se estende sobre os animais, demônios e do abismo. Isto os próprios demônios reconhecem -. *Bengel* .

Ver. . 32 " *Que Ele sofreria los* . "-A legião de demônios não teria poder sobre o rebanho de suínos, a menos que eles tinham recebido de Deus: quanto menos eles terão poder sobre o rebanho do Bom Pastor!

" *E Ele sofreu los* . "-Se esta concessão do pedido dos maus espíritos ajudaram de alguma forma a cura do homem, levou-os a renunciar seu domínio sobre ele com mais facilidade, mitigou o paroxismo de sua vida santa (Marcos 9 : 26), este teria sido motivo suficiente. Ou ainda mais, provavelmente, pode ter sido necessário, para a cura permanente do homem, que ele deve ter uma evidência externa eo testemunho que os poderes infernais que ele tinha retido em cativeiro o havia deixado -. *Trench* .

Ver. . 33 " *Ran violentamente por um declive* santos e servos de. "-Deus parece *não* ser ouvido; ea própria recusa de seus pedidos é para eles uma bênção (2

Coríntios. 00:08, 9). Os ímpios Satanás (Jó 1:11) e seus ministros e funcionários são muitas vezes ouvi, ea própria concessão de seus problemas de petição em seu pior confusão e perda. Esses espíritos malignos tinha ouvido a sua oração; mas apenas para a sua ruína -. *Trench* .

Ver. . 35 " *Sentado aos pés de Jesus* . "-Observe a mudança: o endemoninhado frenética tornou-se um discípulo manso.

Ver. 37. *testado e está querendo* .

I. O Gadarenes testado -se pela presença de Cristo como o Bringer de bênçãos espirituais e o Libertador do mal.

II. Os gadarenos a desejar : que não tinha vontade de ser entregue a partir de seus pecados, e sentiu que a presença de um Ser santo só traria mais males sobre eles.

Impaciência em perda .-Como é difícil reconhecer a mão de Deus em tudo o que interrompe o nosso prazer presente, nos traz perda, e de forma alguma interfere com a nossa prosperidade mundana! Ignoramos as bênçãos reais que se misturam com a dispensação mais afligem. Nós não consideramos quão perto nós pode ter sido trazido, por castigo, à sagrada pessoa do nosso Senhor. Nós simplesmente são impacientes e com medo. Queremos nada mais do que ser o mais, eo que, nós estávamos -. *Burgon* .

De Deus poder e bondade de Deus .-A gadarenos não pode suportar ter Cristo entre eles; mas aquele que foi entregue a partir do espírito imundo está desejoso de deixar o seu próprio país e segui-Lo. Daí podemos aprender como grande é a diferença entre o conhecimento da *bondade* e conhecimento do*poder* de Deus. *Energia* atinge homens com terror, torna-os voar a partir da presença de Deus, e leva-os a uma distância dele; mas *a bondade* atrai-los suavemente, e faz-nos sentir que nada é mais desejável do que estar unidos a Deus.

" *Tomado de grande temor* . "-Um exemplo de *servil* medo. Contraste o caso dos samaritanos e as conseqüências. O medo é o princípio da sabedoria (Pv 9:10), mas o perfeito amor lança fora o medo (1 João 4:18).

A oração respondida .

I. "suplicou-lhe para sair." **Esta é uma das frases mais tristes nos Evangelhos** . Nós mal podemos conceber qualquer um pedindo a Jesus para ir embora. Ele veio para trazer bênçãos. Ele começou seu trabalho de graça. Ele teria ido a outros atos graciosos de amor e misericórdia que não tinham suplicou-lhe para partir. Foi, provavelmente, tudo por causa da perda dos porcos.

II. Alguns se sentem como o Gadarenes quando uma obra da graça começa em sua comunidade .-Eles se opõem ao cristianismo porque interfere com os seus negócios. Eles são contra o cristianismo, porque o cristianismo é contra eles. Todos nós estamos aptos a Cristo quer afastar-se de nós quando Ele interfere nos nossos planos acalentados.

III. Ele cumpriu a sua oração ., Ele não ficar depois essas pessoas perguntaram-lhe para ir. Ele não iria ficar onde não era desejado. Ele levou de volta os dons que Ele tinha vindo ali para sair. Será que Jesus nunca se afastam de qualquer coração agora, porque Ele não é desejado - *Miller* .

" *suplicou-lhe para sair* . "Necessidade nós queremos saber que para aqueles que persistem por toda a vida inteira dizendo ao Salvador, *Apartai-vos de nós* , Ele deveria, cansado para fora no comprimento, ele mesmo diz no final, afastar-me - *Morison* .

Ver. 38. " *Que ele possa estar com Ele* ".-Talvez o motivo foi *o medo* de uma recaída, ou ele pode ter sido *gratidão* pela libertação que ele tinha experimentado.

Ver. 39. " *Volte para tua casa* . "-Na pessoa de um homem, Cristo expôs-nos uma prova de Sua graça, que se estende a toda a humanidade. Embora não são torturados pelo diabo, mas ele nos mantém como seus escravos até que o Filho de Deus nos livra da sua tirania. Nu, rasgado, e desfigurado, nós vagar até que Ele nos restaura a sanidade mental. Resta que, ampliando sua graça, nós testemunhamos a nossa gratidão -. *Calvin* .

Início Religião .-Devemos ter o cuidado de levar a religião para dentro de casa (1) Porque lar é o lugar dos relacionamentos mais sagrados. (2) Precisamos de religião em nossas casas, porque a vulgaridade ea constância das home-relacionamentos são capazes de induzir em nós um semi-esquecimento deles. (3) Precisamos de religião em casa, porque casa é o lugar mais esperançoso para o serviço religioso. (4) Home religião é o melhor teste da realidade da própria religião.

O Gadarene Missionária .-O homem salvo é enviado primeiro para a sua própria casa e os amigos.

I. Vamos todos a graça de Cristo começar a dizer em casa .-Se ele não pode ganhar o seu caminho, falta-lhe um pouco de sua força vital.

II. O verdadeiro método do missionário casa -. "Mostra quão grandes coisas", etc Ele tem uma história para contar da experiência pessoal, de amor agradecido, de misericórdia maravilhosa. Este-nos corações sua boca-toques dos homens.

III. Sucesso nas pistas mais estreitas para o sucesso na esfera mais ampla .-A missão foi bem sucedida. Fazendo exatamente como o seu Senhor lhe dissera, ele logo foi capaz de fazer mais. A carta de sua comissão ampliada. Com o tempo, ele havia dito a sua história para todos os Decápole. Sua doutrina ampliada, bem como sua diocese. Ele não podia contar a sua história sem dar Jesus todo o louvor, e ele descobriu que louvando Jesus estava dando glória a Deus, e por isso ele pregou um Divino Salvador. O mais terrível sofredor do poder infernal torna-se um pregador de salvação para dez cidades. A majestosa entrada do Sol da Justiça para esta região da sombra da morte! Pois embora, mas uma tristeza momentânea, um raio de luz foi deixado lá. Jesus passou algumas horas para Gadara. Ele encontrou um endemoninhado, e deixou um missionário -. *Laidlaw* .

" *Jesus tinha feito* . "-Esta é uma característica muito natural e bonita na história. Jesus tinha dado toda a glória a tinha por Deus disse-lhe para voltar para casa e "declarar quão grandes coisas Deus tinha feito por ele." Ele seguiu o seu caminho e disse quão grandes coisas *Jesus* lhe tinha feito. Não podia esquecer o Libertador que Deus havia enviado.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 40-42, 49-56

A criança adormecida despertou .-Dores e precisam fazer o trabalho de preconceitos. Jairo, como um chefe da sinagoga, provavelmente não era mais favorável para Jesus; mas ele deve ter sabido das curas já realizados na sinagoga de Cafarnaum, e assim ele se esquece de suas dúvidas e dignidade, e atira-se aos pés do novo professor, que, se um herege ou não, pode curar sua filha. Sua "fé" foi, provavelmente, apenas uma crença no poder milagroso de Cristo; e ele estava muito atrás do centurião pagão, que não pediu a Jesus para entrar, mas apenas para falar. Mas sua agonia estava dolorida, sua necessidade grande, suplicando sua melancólica, e Jesus não parar de colocá-lo através de um catecismo antes que Ele responde a sua oração. Somos ensinados a pensar

mais arrogantemente de vontade e poder de Cristo por Suas respostas rápidas e exuberantes à fé mais pobres. Jesus acaba de esgotar labutas do outro lado do lago;mas Ele pede não de lazer, mas vai com o pai impaciente de uma vez, com a presença de uma multidão boquiaberta de passeios videntes. Tome três palavras de nosso Senhor (versículos 50, 52, 54), como guias para a narrativa.

I. Ele convida e incentiva fé, mesmo no momento em que tudo parece sem esperança .-A impaciência de Jairo foi justificada pela mensagem da morte da criança. Sua fé, tal como era, estava pronto para entrar em colapso. Ele acreditava que Jesus poderia curar, mas para trazer à vida novamente foi demais para esperar. É óbvio que não lhe ocorrera que possível. Como deveria? E naquele momento, quando a última centelha fracos de luz no coração escurecido do pai foi apagado, Cristo, pela primeira vez na história, fala. Suas palavras soam estranho e quase sem sentido: "Não temas." O que mais havia para temer? A última e pior havia chegado. "Só acredito." O que havia de acreditar agora? "Ela será salva." Mas ela está morta. Mas não se esconde para ser encontrado pelo pai acreditar que um conforto que foi suficiente para que a fé se apoderam, embora não possa ser colocado em linguagem simples. Ele dá Jairo suficiente para animá-lo e reacender a chama da esperança. Ele nunca nos convida a não ter medo, sem licitação crer nEle, e dando fé algo para se agarrar. A verdadeira fé vai aceitar suas garantias, mesmo quando eles parecem implicar impossibilidades; e muitos corações luto que ouviu Jesus falar assim sobre o querido morto quem Ele não levantou, sabe como é verdade que a morte de terem sido "curado", e viver uma vida mais plena.

II. Ele anuncia que o irrevogável não é irrevogável a Ele e ao Seu, para que Ele venha a despertar o dorminhoco .-Esta palavra foi falada na casa, na porta da câmara. Tocadores de flauta e pranteadores, e os vizinhos curiosos, e toda a multidão que vem a zumbir tristeza rodada, estavam lá; e um quintal fora, do outro lado de uma parede, colocar a pobre criança tranquila e surdo para tudo. É absurdo imaginar que a palavra de Cristo é para ser tomado literalmente, e que a criança estava simplesmente em um desmaio ou transe. Risada insensível dos espectadores é prova suficiente de que o que os homens chamam de morte tinha inequivocamente ocorrido. Eles tinham visto os últimos momentos, e sabia que ela estava morta. Então, o que o ditado quer dizer? Jesus não está tratando de nomes finos sentimentais para o horror inalterada, como às vezes fazemos; mas Sua mudança de nomes segue uma mudança de natureza. Ele aboliu a morte, e, enquanto o fato físico permanece, todo o caráter dele muda. O sono não é inconsciência. Ele suspende o poder de afetar ou ser afetado por, o mundo dos sentidos, mas não faz mais. Nós vivemos e pensar e nos gloriamos em sono. Ele tem a promessa de vigília. Ele traz descanso. Portanto, nosso Senhor toma a velha metáfora que todas as nações têm usado para esconder a feiúra da morte, e dá nova esperança para ele.

III. Sua última palavra é o que dá a vida um na câmara mortuária .-Silêncio e segredo convinha a ele. Ele manteve a multidão barulhenta, e com os pais e os três discípulos chefe entra na presença sagrada dos mortos. Por este pequeno número de testemunhas? Possivelmente por causa da criança, cujos anos de concurso pode ser perturbado por muitos olhos curiosos; mas também, aparentemente, porque, por razões não conhecidas por nós, Ele desejava pouco de publicidade para o milagre. Como forma simples e fácil a ação estupenda é feito! Um toque de Sua mão, duas palavras, as próprias sílabas do que São Marcos dá, e "o seu espírito voltou." Ele é o Senhor tanto de mortos como de vivos, ea Sua palavra corre velozmente sobre o abismo entre este mundo ea morada dos mortos. Eles dormem de ânimo leve, e são facilmente despertado por seu toque. Seu sono, enquanto dura, é doce, tranquilo, consciente, se eles dormem em Jesus. Quanto ao corpo cansado, ele dorme; e quanto ao espírito, pode-se dizer que

dormir, se por que entendemos a cessação da labuta, o fim da ligação com o mundo exterior, a tranquilidade de repouso profundo; mas, em outro aspecto, o sono dos santos é a sua passagem para uma vida mais plena e mais vivas, e eles estão "satisfeitos", quando eles fecham os olhos na terra, para abri-los para o céu, e dormir para "acordado na Sua semelhança "-. *Maclaren* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 43-48

Tímida Fé recompensado e confirmada .-Este incidente é marcado entre as curas de nosso Senhor por essas duas peculiaridades. Foi um milagre dentro de um milagre; e foi uma cura obtida sem uma palavra falada de antemão. Jesus é chamado para ir em uma missão de misericórdia, e encontra outro trabalho propício a fazer no caminho. O poder de Jesus não só flui, mas transborda e dispensa bênçãos pelo caminho. As migalhas que caem de sua mesa são melhores do que as festas de outros mestres. Foi também uma cura concedido sem qualquer conversa anterior. Neste foi excepcional. Ele costuma conversar com o paciente ou com os interessados no caso, antes que Ele operou a cura. A fé dessa mulher era tão destemida, pronta e decidida que, sem causa ou explicação, antes de uma palavra foi falada, ela acredita, resolve, age. Ela arrancou a bênção, e é só não é permitido para roubá-lo. Para Ele não iria deixá-la ir até Ele obteve uma confissão de sua fé a partir de seus próprios lábios. Assim, embora a conversa não foi realizada até a cura tinha sido forjado, a exceção confirma a regra sobre a qual Ele agiu, que, além da fé, eo reconhecimento da fé, não haveria bênção. Duas coisas na narrativa especialmente afirmam a nossa atenção: a confiança da mulher em Cristo, e ação de Cristo em sua direção.

I. A fé da mulher em Salvador, sua força e sua fraqueza . Colocou-se no caminho de Jesus nesta ocasião memorável, e, assim, se mostrou a força de sua fé. Ela estava cheia de uma crença de que Ele era capaz de curar até mesmo ela. Ela nunca parece ter duvidado por um momento seu direito de tomar o remédio se podia obtê-lo. Tal Salvador não deve vir dentro de comprimento do braço dela, mas ela se estenderia a mão para a bênção. Embora ela deve ter que pressionar o seu caminho através da multidão para alcançá-lo, ela iria tocá-lo e ser curado. Sem dúvida, havia defeitos neste fé. A sua força e fraqueza colocar juntos. Tinha o defeito, por assim dizer, da sua qualidade. Sua rapidez pode ter devia algo à concepção mecânica ou material do poder do Curador, como se fosse algum ambiente que o cercava, ou alguma influência mágica que fluiu até mesmo de suas vestes. A confiança que ela tinha em Jesus era típico em que ele era forte e bem fundamentada. Que ele foi misturado com os outros elementos dos quais o Senhor prossegue imediatamente para purificá-la pode nos ensinar uma lição dupla. Ele sugere, por um lado, como uma pequena parte da verdade do evangelho pode salvar a alma, se há fé para receber e gostam de agir sobre ele. O valor espiritual da fé não é para ser contada pela justeza da concepção em que assenta. No entanto, por outro lado, a confiança, que é bem fundamentada e generoso se reunirá com sua recompensa em uma iluminação rápida e progressiva através da palavra e do Espírito de Cristo.

II. A ação do Salvador para a mulher, a sua sabedoria e ternura .-A fé ativa do doente, por assim dizer, toma a bênção pela tempestade, embora a partir de Alguém que está sempre disposto a abençoar. Ele não era, de fato, inconsciente da virtude Ele estendeu, nem da fé que recebeu. Mas para trazer a fé em clareza e pureza, foi necessário para trazer o assunto a si mesma em relação consciente e aberto para ela Curador. Nosso Senhor logo se vira e coloca a questão que espantou os discípulos, e fizeram sair protesto característica de Pedro. Pesquisando a multidão ao redor, e até ao

presente, ele, seu olhar recai sobre a mulher. As características finas e comprimido, a palidez da habitual falta de saúde, ajudou, talvez, para isolar-la. Mas agora não se mistura em que o brilho do sucesso instantâneo, eo rubor da sensibilidade feminina. Ela soube imediatamente que ela estava curada. Ela se sentiu naquele momento o quão longe sua ousadia otimista a tinha levado. Ela percebeu, de fato, que nada foi escondido de seu Curador, mas também que o Seu semblante era tão gracioso como sua pessoa era poderoso. O olhar de Seus dela conheci que podemos imaginar. Um raro prazer preenchido Seu semblante-a antecipação do gozo que lhe-à prova sinal de confiança dado por este pobre, mulher solitária. Este sol de Sua face, somada à alegria de seu próprio sucesso, deu-lhe coragem para dizer a Ele, tanto "a causa por que tinha tocado nele, e como ela foi curada imediatamente." A confissão lhe custou nem um pouco. Ela veio "tremor", como ela "prostrou-se diante Dele", e fez a sua confissão ", antes de todas as pessoas." Mas foi muito bem recompensada. Com uma palavra amável de saudação, ele limpa a fé para sua própria mente, Ele confirma sua cura como uma cura permanente, e Ele afirma ser ele mesmo o autor conhecedor e disposto de tudo. Podemos ver por que para seu próprio bem, e por causa das suas obras, Jesus teve de fazer o público cura. Mas também estamos a observar como era bom para o sujeito dela mesma. Ela não quis dizer talvez "para surrupiar a bênção." Seu fracasso se inclinou para o lado de virtude. Ela considerou que não vale a pena tê-lo parar para ela, quando Ele estava em tal urgência, e ficar de pé e falar a cura. Um toque tranquilo faria tudo que ela precisava. Ela tinha sido autorizado a escapar sem a cena pública, ela teria perdido duas coisas: a honra de confessar a sua fé, e de tê-la cura comprovada. Reserva foi culpa dela, um desejo de esconder a cura; assim, de uma só vez traindo seu próprio auto de conforto e retenção do Senhor Sua devida honra. Ele corrige essa falha mais suavemente e com sabedoria. Ele não insistir em publicidade até a cura tivesse ocorrido, tornando assim a confissão tão fácil quanto possível para ela. O objeto da sua publicação, em seguida, torna-se evidente, viz. para mostrar que o meio da cura foi de fé, e não o contato físico, para confirmar o que ela já tinha tomado pelo Seu próprio pronunciado outorga do mesmo, e para trazê-la para fora em grato reconhecimento, tanto para a Sua glória e seu bom.

Há cristãos cuja culpa é reserva. Eles seriam salvos, por assim dizer, por furto. O Salvador não vai tê-lo assim. A verdadeira conversão é, sem dúvida, uma operação secreta, muito próxima e pessoal entre a alma e Cristo. Mas não pode permanecer em segredo. A virtude que saiu Dele é um cheiro que não se pode esconder. A religião visto nem sempre é real, mas uma religião real é sempre visto. Não podemos afirmar Cristo para a nossa, mas Ele também contará a sua parte no vínculo abençoado, e têm-nos reconhecer que somos Dele. "Confessar com a boca" é uma parte essencial da salvação que vem por crer com o coração;na verdade, é a consumação do mesmo. "Com o coração se crê para a justiça." Esta é a justificação privada do homem diante de Deus. "Com a boca se faz confissão para a salvação." Esta coroa a transação. É mais do que sua mera publicação, ou seja, a sua perfeição. A salvação não é reconfortante nem completa até que seja reconhecida abertamente -. *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 40-56

Ver. 40. " *Todos esperando por Ele* ".

I. **Um pai triste esperando** .

II. **Uma criança morta esperando** .

. III **Uma mulher doente à espera** -. *Watson* .

Vers. 41-44. *duas formas de fé* .

I. Jairo apela abertamente a Jesus em nome de sua filha, mas é secretamente ansioso: a sua fé, mais fraco do que parece, teria declinava mas para palavra de encorajamento do Salvador.

II. A mulher é tímida demais para fazê-la caso conhecido a Jesus, mas por tudo o que a sua fé é mais forte do que se poderia ter julgado que seja a partir de aparências.

Vers. 41, 42. " *rogaram-lhe que Ele viria* . "-Similaridade entre a ressurreição da filha de Jairo ea ressurreição de Lázaro. Em ambos os casos há (l) demora em trazer ajuda; (2) o paciente morre antes da chegada de Cristo; (3) há uma promessa misteriosa de libertação; (4) a morte é falado como um sono.

Ver. 42. " *Ela deitou a-morte* . "

I. Não há nada como dificuldade para conduzir as pessoas a Cristo -So. enquanto as coisas continuarem prosperously, muitos homens não pedem favores dele; mas quando grande prova vem, Ele é o primeiro a quem se dirigem. Este é um dos mais óbvios *usos* de problemas.

II. A filhinha "lay a-morte." **Esta é uma experiência universal** . Os caminhos da corrida terra diversamente, mas todos eles chegar a este ponto, por fim.Ninguém sabe quando ele virá a ela. Às vezes, ele é atingido na juventude. As crianças devem pensar sobre isso, não com tristeza, e se preparar para isso, não com pesar.

III. Os homens mais fortes quebram quando seus filhos estão doentes ou em perigo .-É uma visão comovente ver esse pai caindo aos pés de Cristo.Stern homens, duros muitas vezes revelam sensibilidade nesses tempos de provação. Atrás de tal severidade e gravidade muitas vezes há um coração gentil, amoroso, carinhoso -. *Miller* .

Ver. 43. " *não poderia ser curado de qualquer* . "-In como forma-

I. O pecado é uma doença da alma .

II. Quando reconhecidos, **recorre-se muitas vezes tinham de meios inadequados de cura** .

III. Nenhum pecador, no entanto inveterado seu caso, **precisa desespero de uma cura se ele será aplicado a Cristo em fé** .

Ver. 44. *Abordagem da fé a Cristo* .

I. A fé vem com um profundo desespero de todos os outros tipos de ajuda, mas de Cristo.

II. A fé tem um poder divino para descobrir Cristo.

III. A fé vem com uma confiança implícita em Cristo.

IV. A fé procura, para seu conforto, contato íntimo com Cristo.

V. Fé, com todas as suas imperfeições, é aceito por Cristo.

VI. A fé se sente uma mudança a partir do toque de Cristo -. *Ker* .

O Poder da Fé Fraco .

I. fé muito imperfeito pode ser fé genuína.

II. Cristo responde a fé imperfeita.

III. Cristo corrige e confirma uma fé imperfeita pelo próprio ato de respondê-la -. *Maclaren* .

Fé misturada com superstição .: Este é um milagre muito encorajador para nós para lembrar, quando estamos dispostos a pensar despondingly da ignorância ou superstição de muitos que são nominalmente cristã: que aquele que aceita esta mulher para a sua fé,

mesmo no erro e fraqueza, também pode aceitá-los. Superstição tingida seus *pensamentos* , mas seus *sentimentos* eram ardente e agradável ao Senhor: a *cabeça* pode ter sido afetado por vãs imaginações, mas o *coração* era o som.

Ver. 45. " *Quem me tocou?* "-O fato de que muitos se aglomeravam sobre Cristo, e somente um, em razão da sua fé, foi curado por tocá-lo, é altamente significativo. Muitos em nossos dias estão em contato com o Salvador, na adoração, na leitura da palavra de Deus, e na celebração dos sacramentos, que não são curadas por Ele, por falta de fé que esta doente manifesta.

Ver. 46. " *saiu virtude de mim* . "-A pobre mulher se aproximou Suas vestes sagradas como os homens disseram que tocar relíquias, com uma fé cega na sua força misteriosa e eficácia. Mesmo *assim,* ela obteve uma bênção, pois *era* a fé. Mas Cristo não seria assim ser tocado. Ele terá que nós sabemos que a fonte da graça é o Deus vivo, que contempla todas as coisas no céu e na terra, e que afirma de Suas criaturas racionais um culto razoável -. *Burgon* .

Ver. 47. " *Ela veio tremendo* . "-Esta mulher teria arribado uma bênção aleijados, dificilmente uma bênção em tudo, ela havia sofrido de suportá-lo longe em segredo e não reconhecida, e sem ser trazido para qualquer comunhão pessoal com o Curador. Ela esperava que permanecer em segredo por vergonha, que, no entanto naturais, foi prematura nesta crise de sua vida espiritual. Mas essa esperança dela é graciosamente derrotado. Seu curador celeste chama-la do esconderijo, ela teria escolhido; mas mesmo aqui, tanto quanto possível, ele poupa-la; para não antes, mas depois que ela está curada, Ele exigem a confissão aberta de seus lábios. Ela poderia tê-lo encontrado, talvez demasiadamente duro tinha Ele exigiu esta dela antes. Mas esperar até a cura é realizado, ele ajuda-la através do caminho estreito. Ao todo poupá-la nesta passagem dolorosa Ele não podia, pois pertencia a seu nascimento para a vida nova -. *Trench* .

A necessidade para o Open Reconhecimento .-Era necessário que este ato oculto de fé deve vir à luz, a fim de que (1) Cristo pode receber a glória que Lhe é devido; (2) o suplicante pode ser entregue a partir da falsa vergonha que teria dificultado sua abertamente reconhecendo o benefício que tinha recebido; e (3) outros sejam levados a fé em Cristo.

Dúvidas e medos .-Neste caso, a cura veio pela primeira vez-a cura operada por Cristo, sem uma palavra ou sinal. Ela sabia que o que tinha sido feito em seu foi resultado de seu próprio ato, sem a permissão do Jesus, e ela mal podia esperar que a fé que sugeriu que seria aceito como genuíno; daí o terror e tremor, a prostração súbita ea confissão completa.

Confessando associada a Acreditar .-O apóstolo Paulo coloca igual ênfase à necessidade de se *confessar com a boca* e *crer no coração* (Rm 10:9): "Se você confessar com a tua boca o Senhor Jesus e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. "

Ver. 48. " *A tua fé* . "-Jesus lhe deseja totalmente a entender que não é o contato da mão com a orla do vestido que, como ela esperava, operou a cura, mas a sua fé. A idéia de uma operação física e quase mágico é dissipada, eo significado moral do milagre é trazida à vista.

" *Vá em paz* . "-Se tivermos em mente como sua imundícia separou-la como um impuro, teremos aqui uma imagem exacta do pecador aproximando-se do trono da

graça, mas fora do senso de sua impureza não" com ousadia ", em vez de medo e tremendo, mal sabendo o que lá ele deve esperar; mas que é bem-vinda lá, e todos os seus doubtings carnais e questionamentos de uma só vez chidden e expulsos, demitidos com a palavra de uma paz duradoura que repousa sobre ele -. *Trench* .

Ver. 49. " *O problema não é o Mestre* . "-As palavras são gentilmente, e até mesmo indicar uma medida de fé. "Se ele tivesse chegado enquanto ela ainda estava na vida, Ele poderia tê-la salvado; mas agora ela está além do alcance até mesmo de sua ajuda. "

" *O problema não é o Mestre* . "A palavra σκύλλω está intimamente representado pela nossa palavra "preocupação". Sua aplicação principal é o de ovelha, ou outros animais domesticados, caçado e dilacerado por cães ou outros inimigos naturais. Ela é usada neste sentido em Matt. 9:36, e se traduz na RV por "angustiado". Mas em uso coloquial ordinária passou a significar não mais do que "provocação" ou "problemas".

A filha morta .

I. Jesus nunca está com pressa .-Parecia que não havia um momento a perder. Por que Jesus não apressar? Por que ele parou para curar a mulher?Porque Ele nunca é tão absortos em um caso de necessidade de que Ele não pode parar de dar atenção para outro. Ele nunca está tão pressionado pelo tempo que temos que esperar a nossa vez. Não importa o que ele está fazendo, Ele imediatamente e sempre vai ouvir o nosso grito de necessidade.

II. Jesus nunca espera muito tempo ou chega tarde demais -It. *parecia* como se tivesse permanecido ali por muito tempo desta vez; mas quando vemos como tudo saiu, temos a certeza de que Ele não cometeu nenhum erro. É verdade, a criança morreu enquanto Ele permanecia; mas isso só lhe deu oportunidade para uma maior milagre. Ele esperou que pudesse fazer um trabalho mais glorioso. Há sempre uma boa razão quando os atrasos Cristo para responder às nossas orações ou vir em nosso auxílio. Ele espera que Ele pode fazer muito mais para nós no final. Mesmo em responder às nossas orações, é melhor deixar que o nosso Senhor tem Sua própria maneira como, quando e como chegar a nossa ajuda -. *Miller* .

Ver. 50. " *Não temas* . "A palavra torcida, sem dúvida, foi o mais animador para Jairo, falou como era, logo após o milagre que ele havia testemunhado.

Ver. . 51 " *Pedro, Tiago e João* ". Cristo levou consigo apenas os discípulos que tinham corações mais abertos para receber a plenitude de Sua graça; e é interessante notar que Peter tempo depois em Jope, na realização de um milagre semelhante, imitava exatamente o método seguido por Jesus na casa de Jairo (Atos 09:40).

Ver. 52. " *Ela não está morta, mas dorme* . "Ela fez-mas o sono até Aquele que é a ressurreição ea vida veio acordá-la. De acordo com os ensinamentos de nosso Senhor aqui na Igreja apostólica e mais tarde foi substituído por instinto "dormir" para "morte", ao falar da remoção do crente deste mundo (veja Atos 7:60;. 1 Tessalonicenses 4:14).

Ver. 54. " *Colocá-los todos para trás* presença. "-1.Their não era necessário, eles eram carpideiras para os mortos, e Cristo estava prestes a despertar a donzela do sono da morte. 2. Sua tristeza era violento incongruente com a solenidade da ocasião. 3. Seu riso de desprezo à Sua palavra tornava indigno para testemunhar a ação do poder.

" *Tomou-a pela mão* . "-Nosso Senhor adaptado Sua maneira de operar milagres para as circunstâncias das ocasiões. Ele chamou a Lázaro quatro dias morto da sepultura em alta voz (João 11:43); mas desta donzela jovem diz-se que Ele tomou-a pela mão e

chamou-a: "Menina, levanta-te", e acordou-a suavemente do sono da morte -. *Wordsworth* .

" *Maid, surgem* ".-Um dos Padres observa que se Cristo não tivesse chamado a criança todos os mortos teriam surgido em Sua palavra.

Ver. 55. " *Para dar sua carne* . "-uma indicação de um cuidado carinhoso que, mesmo no meio das maiores coisas, esquece não menos importante, e que prevê a necessidade de a criança exausta em seu retorno à vida- *Stier* .

" *Dê-lhe a carne* . "-Talvez, também, participando de comida era para ser um sinal de recuperação real para corporais vida, como quando o próprio Cristo após sua ressurreição disse:" Tendes aqui alguma coisa que comer? "(cap. 24:41) .

Ver. . 56 " *Diga nenhum homem* . "- *O* motivo da proibição foi, sem dúvida, para evitar uma notoriedade, o que pode excitar as pessoas e dar oportunidade para processos turbulentos. Os discípulos, é claro, obedecer; mas os pais mal podiam esconder seus sentimentos de gratidão -. *Comentário de Speaker* .

Silêncio intimados os diferentes cursos seguidos de Cristo nestes dois casos: ela que procurou a cura pela discrição foi constrangido a confessar abertamente a benção que ela tinha obtido;-Observar. ele que apelou publicamente para a cura de sua filha é chamado a estar em silêncio sobre o milagre.

CAPÍTULO 9

Notas críticas

Ver. 1. **seus doze discípulos** .-A leitura é melhor, "os doze" (RV):. a leitura do texto é, provavelmente, tirada da passagem paralela no Evangelho de São Mateus **Poder e autoridade** . - *Ou seja,* a capacidade e direito: o aplica-se a dotação com dons especiais, o outro para o direito de usá-los em ocasiões apropriadas.

Ver. 3. **nem bordões** . sim "nem o pessoal" (RV). Na passagem paralela em São Marcos a permissão é dada para levar uma equipe. Uma comparação das passagens elimina a discrepância aparente. Os apóstolos eram para fazer nenhuma preparação especial para a viagem: se cada um tinha uma equipe para caminhar, tome-a, mas não fornece um especialmente. **Scrip** carteira em couro..

Ver. 4. **casa Tudo, etc** ., para não procurar por quartos confortáveis, ou para alterar sobre desnecessariamente.

Ver. . 5 **sacudi o pó** um sinal de que todas as relações estava no fim, e que os mensageiros de Cristo deixou aqueles que rejeitaram a ter a plena responsabilidade de sua conduta pecaminosa (cf. Atos 13:51; 18-As.: 6). **Contra eles** .-A expressão mais forte do que na passagem paralela em São Marcos, onde lemos: "para lhes servir de testemunho" (6:11, RV).

Ver. 6. **Pregar o evangelho** . iluminada. "Evangelização": é uma palavra diferente daquela em ver. 2, também traduzido por "pregar", o que significa "proclamar como arautos" o reino de Deus. As instruções aos apóstolos são dadas mais extensamente no Matt. 10.

Ver. 7. **, o tetrarca Herodes** Antipas (filho de Herodes, o Grande), que agora decidiu em Galiléia-Herodes. de caráter frívolo e dissoluto, com uma veia de superstição e astúcia que passa por ele. Ele estava em Jerusalém, quando Cristo sofreu, e foi um dos seus juízes. **Tudo o que**

foi feito por Ele .-A melhor MSS.omitir "por Ele": omitido em RV É provável que a missão dos doze chamou a atenção mais difundida para o trabalho e as reivindicações de Cristo, e que esta referência a Herodes é uma indicação do fato. **Of alguns** -. *Ou seja,* "por algum. "

Ver. 8.-Observe o uso apropriado de frases relativas a João e Elias: "que João foi *ressuscitado dentre os mortos* ? "e que Elias *tinha appeare* ?. "-Elijah tendo sido traduzido sem provar a morte de **um dos antigos profetas** . - Jeremias era esperado por alguns para aparecer de novo (cf. Matt. 14:14). Veja 2 Esdras 2:18; 2 Macc. 2:4-8; 15:13-16.

Ver. . 9 **John que eu decapitado** -A. "I" é enfático, tanto aqui como na segunda cláusula do verso: talvez não seja demais dizer que a forma da frase indica a crescente preocupação e alarme animado na mente de Herodes, aumentando a fama de Cristo. **desejado para vê-Lo** . Pelo contrário, "procurou vê-Lo" (RV). Seu desejo foi finalmente satisfeito quando Pilatos enviou Jesus para ele como um prisioneiro; mas seu desejo de que Cristo iria realizar algum milagre se encontrou com nenhuma resposta do Salvador (ver cap. 23:7-12).

Ver. 10. **Fui à parte privada** .-A razão desta reforma é afirmado por São Mateus (14:13) ter sido saber da morte violenta de João Batista de Cristo. Foi uma medida de precaução, que se torna ainda mais necessário pelo desejo de Herodes para ver Jesus. São Marcos diz que foi por causa do silêncio (6:31), como a emoção produzida pelo ensinamento de Jesus e seus apóstolos era muito grande. Não há discrepância necessária nas narrativas: a aposentadoria em questão pode ter ocorrido por razões mais do que uma. **cidade chamada Betsaida** não é a Betsaida, perto de Cafarnaum, a oeste do lago, mas Betsaida Julias no norte, no Este. a tetrarquia de Felipe, perto da qual era "um lugar deserto."

Ver. . 11 **seguiu-o** -Jesus. foi de barco, e as pessoas, vendo a direção em que ele navegou, foi para lá a pé (Marcos 6:33). **os receberam** -. *Ou seja,* não descartá-los, embora seu segui-lo derrotado dos fins para os quais Ele havia procurado a aposentadoria.

Ver. 13. **Cinco pães** -. *Ie* pães de cevada (João 6:09), a comida dos pobres. O milagre que se segue é o único narrado por todos os quatro evangelistas.

Ver. 14. **Cinco mil** .-Men, além de mulheres e crianças (Mt 14:21).

Ver. 16. **Bendito los** -. "Agradavelmente o costume judaico, por que era habitual para o chefe da família, em cada refeição, para pronunciar uma bênção sobre o alimento, previamente à participando dele, que começa com as palavras:" Bem-aventurados és tu, ó Deus, que trazes pão da terra ", etc" (*Bloomfield*).

Ver. 17. **cestas** .-A palavra usada em todas as narrativas desse milagre é κόφινος -a-cesta de vime, como os judeus estavam acostumados a levar sua comida quando eles estavam em uma viagem. A palavra usada na conta do outro milagre do tipo (Mateus 15:37, Marcos 08:08) é σπυρίς -uma grande corda-cesta, capaz de manter o corpo de um homem (cf. Atos 9:25). São Lucas omite uma longa série de eventos que seguiram esse milagre, e que estão relacionados de Matt. 14-16:12;Mark 6:45 - 08:30; e João 6.

Ver. . 18 **Sucedeu** -Este. ocorreu no caminho para Cesaréia de Filipe:. esta era uma cidade no vale do Jordão superior perto Paneas, que havia sido ampliado e fortalecido pelo tetrarca Filipe **Orar** .-Esta circunstância é peculiar São Lucas. **As pessoas** . iluminada. "as multidões" (RV).

Ver. 22. **anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas** .-As três classes de que o Sinédrio era composto.

Ver. . 23 **A todos eles** . - *Ie* . à multidão, bem como aos seus discípulos **virá** -. *Ou seja,* "o desejo de vir." **Sua cruz** alusão profética à maneira de sua própria morte: nele há uma antecipação-A. da parte dos gentios foram jogar em colocá-Lo à morte como a cruz era um instrumento de punição judaica romana e não.

Ver. . 24 **Todo aquele que quiser salvar** -. *Ou seja,* "o desejo de salvar", como em ver. 23.

Ver. . 25 **ser lançado para fora** . Pelo contrário, "sofrer danos", ao contrário de "ganho": RV "perder a sua própria auto."

Ver. 27. **até que vejam o reino de Deus** .-Como é evidente a partir da conexão em que se encontra, o primeiro cumprimento dessas palavras era na Transfiguração.

Ver. 28. **quase oito dias** -. *Ou seja,* incluindo o dia em que as palavras foram ditas e no dia em que foram cumpridas. São Marcos diz que "seis dias", imputando intervalo de tempo. **Levou** -. "levou com ele" é uma leitura melhor (RV). **Uma montanha** -Rather., "a

montanha" (RV). É provável que este era o Monte Hermon, porque é o único lugar dentro do bairro de Cesaréia de Filipe, que satisfaz os requisitos do caso. O cume do Tabor, que é o local tradicional da Transfiguração, parece ter sido ocupado por uma fortaleza neste momento. Além disso, o Tabor, na Galiléia, enquanto que a partir de Mark 09:30 podemos entender que Jesus e seus discípulos foram para a Galiléia, após este evento. **Orar** .: Este é peculiar a São Lucas.

Ver. . 29 **branca e resplandecente** "e" não está no original-A:. a frase pode ser processado Há talvez uma referência na palavra traduzida como "resplandecente" ou "brilhante" para o relâmpago "espumante branco.".

Ver. 31. **falavam da sua partida** . iluminada. "Partida" fora do mundo-uma palavra que provavelmente inclui Sua ressurreição e ascensão. Os outros evangelistas dizem que Moisés e Elias "falou" com Jesus: São Lucas sozinho diz o tema da conversa.

Ver. . 32 **pesados de sono** .-Isto parece indicar que a visão ocorreu durante a noite: de acordo com isso, lemos em ver. 37 de seu descendente da montanha "dia seguinte". **E quando eles estavam acordados** . RV-"quando eles estavam completamente acordado", ou "ter permanecido acordado" (margem). A idéia parece ser que eles lutaram com sucesso contra a inclinação para dormir.

Ver. 33. **Enquanto eles se despediram dele** -. *Ie* Moisés e Elias. A melhor prestação seria ", como eles se apartavam dele" (RV); ou ", como eles estavam sendo separados de Deus." **Bom para nós** .-Boa, delicioso, agradável. **Tabernáculos** ., ou, "cabanas".

Ver. 34. **Uma nuvem** -Mateus., "uma nuvem luminosa": provavelmente estamos a compreender a Shekinah-o símbolo da presença de Deus.

Ver. . 35 **Meu Filho amado** .-Outra leitura é: "Meu Filho, o meu escolhido" (RV): esta é uma leitura muito provável, como, além de MS. evidência a favor dela, é mais fácil imaginar "amado" (que ocorre em Mateus e Marcos) está sendo substituído por "escolhido", que "escolhido" para "amado".

Ver. 36. **foi passado** .-RV ", quando a voz veio", com "era passado" na margem. Lit. a frase é: "quando a voz tinha sido", *ou seja,* havia cessado. **Eles calaram-se** .-De acordo com o comando de Jesus (Mateus e Marcos).

Ver. 37. **Muita gente** .-Melhor, "uma grande multidão" (RV).

Ver. . 38 **Um homem da multidão clamou** . Pelo contrário, "um homem [veio] a partir da multidão [e] chorou" (RV). **Mestre** -. *Ie* professor. **Mina de filho único** , peculiar. S. Lucas: ele observa o mesmo fato, no caso do filho da viúva de Naim, a filha de Jairo.

Ver. . 39 **De repente, ele clama** passagem pode ser processado ", de repente exclama:"-A. *isto é,* o espírito maligno; mas o AV é a mais natural dos dois. Os sintomas descritos são os de epilepsia.

Ver. . 42 **eo convulsionou** -Rather. ", convulsionou; gravemente" (RV); ou, "agitou-o" (margem de RV). **entregou a seu pai** .-Há uma nota peculiar de ternura em narrativas de São Lucas sobre os milagres de Cristo. Cf. cap. 7:15.

Ver. . 43 **poder Poderoso** ., Rather., "majestade" (RV) **Mas enquanto eles, etc** -. "St. Lucas coloca em contraste marcado o assombro e admiração animado com as obras de Cristo eo anúncio da sua morte que se aproxima. As palavras de Cristo foram calculados para verificar a esperança de um reino terreno dos discípulos "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 45. **Hid deles, que eles perceberam que não** . Pelo contrário, "que não devem percebê-lo" (RV). O escritor refere-se claramente a um propósito divino que eles não devem neste momento estar ciente do significado pleno dessas palavras.

Ver. 46. **Um raciocínio** . Pelo contrário, "uma disputa."

Ver. 47. **Percebendo o pensamento de seus corações** .-A palavra "pensamento" é a mesma que em ver. 46, traduzido por "raciocínio." Estamos, naturalmente, levou **a** entender que a disputa não foi realizada em ou totalmente falado na presença de Jesus. A, "uma criança" criança-Rather (RV).

Ver. . 48 **-** *Meyer* explica a idéia da passagem da seguinte forma: Esta criança, a criança que Jesus coloca diante de seus seguidores, permanece como um tipo de discípulo humilde e infantil; e (a disputa ter sido sobre a grandeza comparativa dos discípulos) tal discípulo é o maior: ele é tão honrado por Deus que ele está na terra como representante de Cristo, e do

próprio Deus, já que "o que é [de bom grado] menos entre todos vocês, o mesmo será [realmente] ótimo. "

Ver. 49. **Em Teu nome** .-As palavras "em Meu nome" (ver. 48), evidentemente, sugeriu a João que ele e outros de os discípulos tinham visto sendo feito em nome de Cristo. Ele ficou chocado ao ver alguém que não era de sua empresa fazer um trabalho que nem sempre foi possível para que eles façam (ver. 40).

Ver. 50. **contra nós é por nós** .-A leitura é melhor ", contra vós é por vós" (RV). O significado dos dois é, no entanto, praticamente a mesma: "nós" inclui tanto a Cristo e Seu povo. Outra, e à primeira vista uma máxima contraditório é encontrado em Matt. 12:30: "Quem não é comigo é contra mim." Toda a seção (9:51-18:28) é o registro da última viagem de nosso Senhor da Galiléia a Jerusalém; ea maior parte dos incidentes relacionados nele são peculiares a São Lucas. Ele, evidentemente, não era uma viagem direta, mas um "progresso lento, solene e pública", que abrange um período de alguns meses. Em João 10:22, encontramos o Senhor em Jerusalém, na festa da Dedicação (sobre o fim de dezembro). Depois disso festa Ele retirou-se para Betânia, além do Jordão: a partir deste retiro Ele chegou a Betânia, perto de Jerusalém para levantar Lázaro dentre os mortos: Ele, então, novamente se retirou para Efraim e, seis dias antes da Páscoa Ele voltou a Jerusalém para a última hora.

Ver. 51. **Quando a hora chegou** . Pelo contrário, "quando os dias eram quase vir" (RV). **que ele deveria ser recebido** .-A palavra traduzida como "recebido" significa Sua suposição ou ascensão ao céu. **Ele fitos definir o seu rosto** . hebraísmo-A, com referência, provavelmente, a Isa. 50:7. **mensageiros enviados** .-A ação, que contrasta com o seu antigo evitar a publicidade, deve ser explicado pelo seu agora formalmente admitindo-se para ser o Cristo.

Ver. 52. **aldeia de samaritanos** ., Samaria estava na rota direta da Galiléia a Jerusalém.

Ver. . 53 **não o receberam, etc** questão de saber as afirmações comparativas do templo samaritano no Gerizim eo Templo judaico em Jerusalém foi claramente envolvidos-A:. preferência de Cristo deste último levou à rejeição dEle os samaritanos.

Ver. 54. **Tiago e João** -Quem. Ele tinha sobrenome "filhos do trovão" (Boanerges, Marcos 3:17):. esta ebulição de zelo ardente muito característico deles **como Elias também fez** . Veja-2 Reis 1:10-12. Esta frase é omitido RV, já que não é encontrado em alguns dos primeiros MSS. Pode ser um gloss, mas se por isso é de grande antiguidade, como as palavras são encontrados em quase todos os outros MSS., Versões e escritos dos Padres. Eles podem ter sido omitido acidentalmente, ou por razões dogmáticas, para evitar a depreciação aparente do Antigo Testamento. A visão recente sobre a montanha (ver. 30), quando Cristo recebeu a honra de Moisés e de Elias e de Deus, pode ter sugerido a proposta para castigar os samaritanos inóspitas.

Ver. 55. **Ele se virou** . Cristo era, evidentemente, caminhando à frente da empresa de discípulos, quando os mensageiros voltaram com a notícia de que os samaritanos se recusaram a recebê-Lo. **e disse: Vós não sabeis ... salvá-los** (ver. 56). Estes- duas frases também são omitidos na RV, com fundamento em que o mais importante MSS. não contê-los. Eles não, no entanto, ler como interpolações: eles respiram muito Divine um tom de pensamento, e é muito característico do Salvador, para ter originado em qualquer forma. Até agora, como MS. evidência vai há menos autoridade para a frase duvidosa em ver. 56: "Porque o Filho do homem", etc, do que para o outro em ver. . 55 **: Não sabeis** -. *Ou seja,* "porque vós cuidais são animados pelo Espírito, que mudou-se Elias, mas vós está enganado:. que é a irritação pessoal, e não zelo por Deus, que sustenta a sua sugestão" Alguns preferem tomar a sentença como uma pergunta: "Não sabeis vós", etc, *ou seja,*que o Espírito de Cristo é diferente da de Elias? É duvidoso, porém, se essa tradução é gramaticalmente possível.

Ver. 56. **Outra aldeia** . Provavelmente-galileu e não um samaritano vila-as, se fosse o último, deveríamos ter esperado alguma observação sobre o caráter mais nobre de seus habitantes. Parece que quando o incidente ocorreu Cristo e os discípulos estavam na fronteira entre a Galiléia e Samaria.

Ver. 57. **Da maneira** ., talvez para o outro vilarejo. Pode ser, no entanto, que esta é uma forma indefinida de expressão, devido ao facto de Lucas aqui se afasta da ordem cronológica. São Mateus afirma claramente que esses incidentes ocorreram em um momento anterior (8:19-22). É improvável que os mesmos pedidos ou propostas deveriam ter sido feitas a

Cristo, e deve ter sido respondida por ele, da mesma forma, em duas ocasiões distintas. **Vou seguir-Te, etc** ., Sua auto-confiança é semelhante ao de São Pedro (João 13:37).

Ver. 58. **Ninhos.** , "abrigos", melhor: as aves não se refugiar em seus ninhos.

Ver. . 60 **Deixa aos mortos, etc** um, até mesmo um morto espiritualmente, puderam assistir a este dever subordinado de enterrar os mortos-Qualquer:. um dever maior, que ele não poderia delegar a outro, cabia este discípulo. Alguns interpretaram o pedido do homem como sua pedindo permissão para permanecer em casa até a morte de seu pai; mas isso é improvável. Teria seu pai foi morto naquele momento, o discípulo dificilmente teria sido entre a multidão. *Farrar* sugere que o seu desejo era ir e dar um funeral festa de despedida e colocar tudo em ordem. Alguns detalhes que teria feito a matéria clara talvez tenha sido omitido. Pode ser que o pai estava irremediavelmente doente, de modo que o atraso com toda probabilidade não teria sido por muito tempo.

Ver. 61. **despedir** .-Cf. com isso as circunstâncias da chamada de Eliseu (1 Reis 19:20). O que foi concedida em um caso, ele pode não ter sido seguro para conceder em outro. Esta é uma explicação mais razoável do que sustentar que Cristo exige uma mais completa auto-devoção que Elias tinha o direito de comandar.Este terceiro caso é peculiar a São Lucas.

Ver. . 62 **O arado** .-O tipo de arado utilizado no Oriente foi facilmente derrubada: um trabalhador que olhou para trás, infelizmente, com o coração fixo em outras coisas do que o seu trabalho, seria de pouco lucro ao seu mestre.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-6

Os Servos enviados .-A conta de resumo muito da missão julgamento dos doze presentes aqui dadas apenas os pontos salientes do custo para eles, e em sua condensação faz com que essas o mais enfático.

I. O dom de poder ., que opera milagres em várias formas é especificado. Podemos chamar isso de maior milagre de Cristo. Que ele pudesse por Sua mera dotará de uma dúzia de homens com tal poder é mais, se grau entrar em exibição em tudo, do que ele mesmo deve exercer. Mas há uma lição no fato para todas as idades, mesmo aqueles em que os milagres cessaram. Cristo dá antes que Ele manda, e manda ninguém para o campo sem encher sua cesta com semente de milho. Seus dons assimilar o receptor a Si mesmo; e apenas na medida em que os seus servos possuem o poder, que é como o seu próprio, e empatou Dele, podem preparar a Sua vinda, ou preparar o coração para ele.

II. Equipamento .-Os comandos especiais aqui dadas foram revogadas por Jesus quando Ele deu suas últimas ordens. Na sua carta que se aplicam apenas a que uma viagem, mas em seu espírito que eles são de obrigação universal e permanente. Os doze foram viajar luz. Alimentos, bagagem, e dinheiro, os três requisitos de um viajante, deveriam ser "notável por sua ausência." Isso foi revogada depois, e instruções dadas de um caráter oposto, porque, depois de Sua ascensão, a Igreja era viver mais e mais por meios comuns; mas nesta jornada que estavam a aprender a confiar nele sem meios, que mais tarde eles podem confiar nele nos meios. Mostrou-lhes o propósito destas restrições no ato de revoga-los. "Quando vos enviei sem bolsa ... faltou-vos porventura alguma coisa?" Mas o espírito permanece unabrogated, eo mínimo de provisão para fora é mais provável para chamar o máximo de fé. Estamos em mais perigo de ter muita bagagem do que de muito pouco. E o requisito indispensável é que, seja qual for a quantidade, deve impedir nem a nossa marcha, nem a nossa confiança naquele que por si só é riqueza e comida.

III. A disposição dos mensageiros. -Não é para ser auto-indulgente. Eles não são para mudar trimestres por causa da maior conforto. Eles não saíram para fazer um passeio de prazer, mas para pregar, e assim devem permanecer onde são bem-vindas e fazer o melhor dele. Relação delicada para hospitalidade gentilmente, se ofereceu por sempre tão pobre de uma casa, ea abstinência escrupulosa do que quer pode sugerir

motivos interessados, deve marcar o verdadeiro servo. Esta regra não está desatualizado. Se alguma vez um arauto de Cristo cai sob suspeita de se preocupar mais com o conforto da vida do que sobre o seu trabalho, adeus à sua utilidade. Se alguma vez ele faz isso importa, se ele se suspeitar dela ou não, o poder espiritual irá declinar dele.

IV. Comportamento do mensageiro para os que rejeitaram a sua mensagem ., sacudindo a poeira de sandália é um emblema da renúncia solene de participação e, talvez, de repudiar de responsabilidade. Significou certamente, "Nós não temos mais a ver com você", e, possivelmente, "O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça." Esta viagem dos doze era para ser de curta duração, e para cobrir muito terreno, e, portanto, não tempo era para ser gasto desnecessariamente. Sua mensagem foi breve, e como bem disse rapidamente lentamente. As condições inteiros de trabalho já são diferentes. Às vezes, talvez, um cristão é justificada declarando solenemente aos que não receber sua mensagem de que ele não terá mais a dizer a eles. Isso pode fazer mais do que todas as outras palavras. Mas esses casos são raros; e do Estado de que é mais seguro a seguir é, sim, que do amor, que se desespera de nenhum, e, embora muitas vezes repelido, retorna com súplicas, e, se disseram muitas vezes em vão, conta agora com lágrimas, a história do amor que nunca abandona os mais obstinados.

Tais foram os pontos de destaque desta primeira missão cristã. Eles que carregam a bandeira de Cristo no mundo deve ser dotado de poder (Seu dom), devem ser levemente ponderados, deve importar menos para o conforto do que para o serviço, deve solenemente alertar sobre as conseqüências de rejeitar a mensagem, e eles não vão deixar de lançar os demônios e para curar muitos que estão doentes -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versos 1-6

Vers. 1-6. *A Comissão dos Doze* .

I. O que Cristo derramou sobre eles . -1. Power-capacidade de fazer o seu trabalho. 2. Autoridade-se o direito de fazê-lo.

II. As instruções Ele transmitiu a eles . -1. Eles estavam a viver de forma muito simples. 2. Eles estavam a ser preparado para falhas -. *W. Taylor* .

Vers. 1-5 -. *A natureza ea importância desta missão* .

I. Cristo a fonte de poder e autoridade : capaz de entregar os pecadores da escravidão de Satanás, e para sustentar Seus servos.

II. O dever dos ministros de Cristo para atender às necessidades, temporais e espirituais, dos homens , e ser indiferente à sua própria facilidade e conforto.

III. Os homens são indesculpáveis quando rejeitam e desprezam a mensagem de Deus , e todas as circunstâncias se voltarão para um testemunho contra eles.

Os Milagres ea doutrina . milagres de *misericórdia* provou a doutrina de ser de Deus; a doutrina chama homens para *o arrependimento* provou que os milagres foram operados pelo poder de Deus.

Ver. 1. " *Poder e autoridade* . "-Capacidade de agir eo direito de exercê-la. Os espíritos malignos que *deve* obediência por causa da *autoridade* com que os apóstolos estão vestidos, e vai *pagar* por causa do *poder* que possuem.

Poder na mesma proporção fé .-Power é dada por Deus, mas se torna nossa somente pela fé, e é proporcional à nossa fé. Em ver. 40, lemos sobre este poder provar ineficaz por falta de fé.

Ver. . 2 *A Comissão Temporária* são agora enviados para proclamar através Judéia que o tempo da restauração prometida e salvação está na mão-Eles:. num período futuro Cristo vai nomeá-los para espalhar o evangelho por todo o mundo. Aqui Ele emprega-los como *auxiliares* apenas, para garantir atenção a ele onde sua voz não podia alcançar: depois Ele vai cometer em suas mãos o ofício de ensinar que ele tinha descarregado.

" *Para pregar o reino* . "-Podemos supor que os apóstolos daria alguma narrativa da vida de Cristo, reproduzir alguns dos seus ensinamentos, insistir sobre a importância da mensagem que Ele os acusou de, e convocar todos ao arrependimento e à fé. A pregação foi em grande parte, em antecipação de grandes bênçãos a serem operados por Jesus: depois de Pentecostes a sua pregação era ", anunciamos o resgate, que foi cumprida, a fim de que vós também tenhais comunhão conosco e nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo "(1 João 1:1-3).

" *Ele os enviou* . "Cristo enviou os apóstolos, assim como o sol envia seus raios, a rosa a doçura de seu perfume, o fogo suas faíscas; e assim como o sol aparece em suas vigas, como a rosa é sentida em seu perfume, eo fogo em suas faíscas, assim é Cristo reconhecido e preso nas virtudes e poderes dos apóstolos -. *Crisóstomo* .

Ver. . 3 *O Espírito das Instruções* ., o espírito geral das instruções simples é: Saí no, maneira mais simples humilde, sem obstáculos para os seus movimentos, e em perfeita fé; e isso, como mostra a história, sempre foi o método das missões mais bem-sucedidas. Ao mesmo tempo, devemos lembrar que os*desejos* dos doze eram muito pequenos, e foram garantidos pela hospitalidade aberta do Leste -. *Farrar* .

Um Equipamento Amplo .-Esta proibição de toda a disposição é, se por pouco examinado, ele próprio um equipamento glorioso; para Aquele que assim proíbe desse modo permite e ordena-lhes que esperar na fé que eles precisam, e ser plenamente assegurado de antemão do que eles mais tarde (cap. 22:35), foram obrigados a confessar-que devem faltar nada -. *Stier* .

Ver. 4. *dois males de ser evitado* . -1. Os apóstolos eram para ter cuidado para não parecer excessivamente interessados em questões relativas à sua própria conveniência e conforto durante a sua estadia. 2. Eles não eram para excitar a inveja, preferindo uma família para outra, quando tudo deve ser igualmente os objetos de sua solicitude. Grande dano é feito para a causa de Cristo, quando seus ministros estão sob suspeita razoável de agir por motivos egoístas e interessados, e quando eles não conseguem manifestar a cortesia e tato, que são necessários para o trabalho bem sucedido entre as diferentes classes de pessoas.A maioria, se não todas, as disputas que surgem nas congregações cristãs são devido à negligência de uma ou outra dessas regras.

Ver. . 5 " *não vai recebê-lo* . "- **Os** desprezadores são culpados de dois crimes: -
I. A ingratidão em recusar o tesouro inestimável do Evangelho.
II. Rebelião em rejeitar a mensagem enviada por seu rei. Nenhum crime é mais ofensiva a Deus do que o desprezo de Sua palavra.

" *sacudi o pó* . "-Um ato solene, que pode ter dois significados: (1) nós levamos nada de seu com-us nos livramos de todo contato e comunhão com você; ou (2) que nos libertar de toda a participação em sua condenação, não terá nada em comum com aqueles que rejeitaram a mensagem de Deus. Era um costume dos fariseus, quando eles entraram Judœa de uma terra gentílica, para fazer este ato, como renunciando toda a comunhão com os gentios. Cf. a ação simbólica de Pilatos (Mateus 27:24) -. *Alford* .

Avisos para os impenitentes ainda precisava .-O espírito da liminar atravessa todas as idades, e chegou até nossos dias. E, portanto, uma grande responsabilidade que repousa sobre ministro do evangelho que não dá nenhuma indicação de qualquer tipo para o impenitente com quem ele se associa, de que eles são impuros aos olhos de Deus, e em perigo de separação eterna de bom -. *Morison* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 7-9

Herodes Antipas .-Os três evangelistas sinóticos nos fornecer vários detalhes da história de Herodes Antipas, que, quando combinados, apresentam um retrato marcante do progresso descendente de alguém que entrou em uma carreira de crime. Ele aparece como um déspota oriental, caprichoso, sensual, e supersticiosa; que fala com o orgulho de um Assuero, e ainda assim é o escravo de uma Jezebel; em cuja história antes havia elementos de esperança, mas que, no final, parece ter sobrevivido a todos eles, e ter sido irremediavelmente endurecido e depravado.

I. O período de esperança em sua vida .-Ele é afetado pelo movimento generalizado inaugurado por João Batista. A justiça, embora apresentado em sua forma mais severa pelo pregador do deserto, obriga o seu respeito e admiração. Ele não pode, tampouco, ser insensível ao poder e autoridade que vestir um servo de Deus; e então ele alegremente ouve João, e vai ainda mais longe ao tentar observar alguns de seus preceitos. Até agora ele está no mesmo nível com os soldados, publicanos, meretrizes e, que foram movidos para reforma exterior da vida, tendo em vista a vinda do reino de Deus.

II. O ponto de viragem na sua vida .-Ele é lembrado por Batista da conexão ilegal que havia formado com a mulher de seu próprio irmão, e é forçado a decidir entre as reivindicações de justiça e os sussurros de más paixões. Ele silenees a voz da consciência, e aprisiona o homem que teve a coragem de dizer a ele do seu pecado. Sua vacilação entre o bem eo mal é mostrado por seu tratamento de Batista: ele protege John por um tempo contra a raiva de Herodias, e embora ele o mantém prisioneiro, ele permite que os seus discípulos a ter acesso a ele. Mas uma vez que ele não foi capaz de assumir uma posição decidida contra o mal, ele cresce a cada dia mais e mais fraco, e, finalmente, ele consente em dar ordens para a execução de um profeta de Deus. Ele é, de fato aprisionado sobre o assassinato do Batista, mas o laço que ele pega é de, caráter mais frágil mais fraco. Infinitamente melhor teria sido para ele quebrar sua palavra do que mergulhar as mãos no sangue de alguém que ele conhecia era santo, e para fazer isso para a gratificação de um ódio que era base e cruel, e com a qual ele não o fez simpatizar.

III. Seu estado final .-Ele está abalada com temores supersticiosos, quando ele é informado das grandes obras de Cristo e de seus apóstolos. No lugar de um pregador da justiça que ele havia matado, e outro ainda maior surgiu e está se multiplicando Sua twelvefold trabalho por meio de aqueles a quem Ele enviou através do comprimento e largura da terra. "Ele desejava vê-Lo." Mas foi a curiosidade não de fé, mas de incredulidade-de um endurecimento do coração, se não já endurecido, contra impressões sagradas. Ele, sem dúvida, ouviu falar de discursos celestes de nosso Salvador, os Seus atos de amor, e milagres de misericórdia; mas o relatório dessas coisas forjado nenhum desses efeitos abençoadas sobre Herodes que eles produziram em corações sinceros e inocentes. Sua curiosidade, quando finalmente ele viu Jesus como um prisioneiro, revelou-se do tipo mais frívolo: "ele esperava ter visto algum sinal feito por ele" (cap. 23:08). E ele que tinha matado Batista tornou-se associado com Pilatos no assassinato do príncipe da vida.

Comentários sugestivos nos versos 7-9

Ver. . 7 *a covardia dos Pecadores* .-É a maldição da incredulidade que um coração covarde é dada aos pecadores: "o som de uma folha agitada os porá em fuga: fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir "(Levítico 26:36:. cf Jó 15:20, 21).

Ver. 8. " *que Elias tinha aparecido* era esperado. "-Elijah a aparecer antes da vinda de Cristo. Daí a investigação em João 1:21, e em Matt. 17:11; por conseguinte, também a suspeita expressa em ver. 19; e, portanto, o escárnio do povo como o nosso Salvador foi pendurado na cruz, "Vamos ser, vamos ver se Elias vem salvá-lo."

Ver. . 9 " *Ele desejava vê-lo* . "-O desejo foi cumprido; mas nenhum sinal da graça de Herodes foi implicado por esta realização. Porque Cristo não veio para junto de Herodes de Seu próprio livre-arbítrio, mas foi trazido à sua presença por aqueles que tinham apreendido eo amarraram.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 10-17

Pão do céu .-Os apóstolos precisava descansar após a viagem. Nosso Senhor sugeriu uma breve aposentadoria, e procurou-o no Betsaida Oriental, um par de quilômetros até o rio Jordão a partir de seu ponto de entrada para o lago. A multidão curiosa seguinte a pé efetivamente destruiu toda a esperança de aposentadoria. Sem um suspiro ou sinal de impaciência Jesus os acolheu. Ele recebeu-os com paciência, porque "Ele teve pena" (São Marcos), e viu em sua grosseiro aglomeração sobre Ele o sinal da sua falta de guias e professores. Pareciam-Lo não apenas uma multidão de intrusivas passeios videntes, mas como uma massa amontoados de ovelhas unshepherded. O coração de Cristo senti mais amor do que a nossa, porque Seu olho viu mais profundo, e seu olho viu mais profunda, porque seu coração se sentia mais amor. Se vivêssemos mais perto Dele, devemos ver, como Ele fez, em cada homem o suficiente para tirar piedade e ajuda, mesmo que ele deve empurrar-nos e interferir com a gente. Vindo para o próprio milagre, podemos dividir a narrativa em três partes: as preliminares, o milagre, eo excesso abundante.

I. As preliminares ., Nosso Senhor leva-se ao milagre, forçando casa nas mentes dos discípulos ao âmbito da necessidade, bem como a insuficiência absoluta de seus recursos para atendê-la, e chamando sobre eles ea multidão para um ato de obediência, o que deve ter parecido ridículo muitos deles. A sugestão estranho que os discípulos devem alimentar a multidão deve ter aparecido para eles absurdo, mas que era para trazer para fora o claro reconhecimento da pequenez do seu abastecimento. É aí que se encontram grandes lições. Comandos são dadas e deveres aparentes cair sobre nós, a fim de que possamos descobrir como somos impotentes para fazê-las. Ela nunca pode ser nosso dever fazer aquilo que não podemos fazer; mas muitas vezes é nosso dever tentar tarefas para as quais estamos visivelmente inadequado, na confiança de que Aquele que lhes dá colocou-os em nós para nos conduzir a Ele, e não para encontrar suficiência. A melhor preparação dos seus servos para o seu trabalho no mundo é a descoberta de que suas próprias lojas são pequenas. Aqueles que aprenderam que é sua tarefa de alimentar a multidão, que disse: "Nós não temos mais do que recursos escassos tais e tais", estão preparados para ser os distribuidores de sua oferta todo-suficiente.

II. O milagre ., como que do projecto de peixes, não foi convocado pelo grito de sofrimento, nem foi a necessidade que ele encontrou alguém que está além do alcance dos meios ordinários. Foi sem dúvida um milagre mais claramente a intenção de atacar

a mente popular, e com o entusiasmo animado por ele, de acordo com o relato de João, foi previsto por Cristo. Por que Ele evocar entusiasmo que Ele não quis dizer para satisfazer? Para o propósito de trazer as expectativas carnais da multidão para uma cabeça, que pode ser a mais conclusiva desapontado. O milagre ea sua sequela peneirada e mandado embora muitos discípulos, e foram feitos para fazê-lo. Ele abençoou o pão. O que Ele abençoa é abençoado, pois Suas palavras são atos, e comunicar a bênção que eles falam.O ponto em que a multiplicação milagrosa da comida veio em resta indeterminado. As peças cresceu sob seu toque, e os discípulos sempre achei as mãos cheias quando eles voltaram com o seu próprio vazio. O aspecto simbólico do milagre é apresentado no grande discurso que segue no Evangelho de São João. Jesus é o pão de Deus que desceu do céu. Esse pão é partido por nós. Não em sua encarnação sozinho, mas na Sua morte, Ele é o alimento do mundo; e nós temos não só para "comer sua carne", mas para "não beberdes o seu sangue", se quisermos viver. Também não podemos perder de vista o símbolo da tarefa de Seus servos. Eles são os distribuidores de pão enviado dos céus. Se eles vão, mas tomar suas lojas pobres para Jesus, com o reconhecimento da sua insuficiência, Ele vai transformá-los em fontes inesgotáveis. O que Cristo abençoa sempre é suficiente.

III. O excesso abundante cestas.-Doze foram preenchidas: ou seja, cada apóstolo, que ajudaram a alimentar os famintos, tinha um cesto para levar a cabo para o futuro quer. Os "pedaços quebrados" não eram migalhas que cobriam a grama, mas as porções que vieram das mãos de Cristo. Sua provisão é mais do que suficiente para um mundo com fome, e os que compartilhá-lo para fora entre seus companheiros tenham sua própria posse dela aumentou. Não há maneira mais segura para receber a doçura completa e bênção do evangelho do que levá-lo para alguma alma com fome. Estes cestos cheios nos ensinar, também, que no dom de Cristo de Si mesmo como o pão da vida, há sempre mais do que a qualquer momento podemos apropriar. Outras momento se torna exagerada de alimentos e não satisfaz, e nos deixa morrendo de fome. Satisfaz Cristo e não cloy, e nós sempre permanecendo, no entanto, para ser apreciado, as lojas sem limites que nem a eternidade será a idade, nem um universo alimentando-os consomem -. *Maclaren* .

" *Faça-os sentar-se* . "

I. O comando para fazê-los sentar-se por cinquenta anos em uma empresa foi expressivo de **a autoridade de Cristo sobre multidões humanas sempre que Ele entra em contato com eles** . Havia cinco mil homens, além de mulheres e crianças presentes, e, de acordo com três evangelistas dos quatro, a ênfase especial é anexado a esta ordem: "Faça-os sentar-se." Houve, sem dúvida, uma crescente confusão neste momento: a noite estava à mão, ea multidão, cansado por um dia de agitação sob um céu oriental queima, e em grande parte irritado com a discussão, e levado por trás da onda de excitação do dia, tornou-se quase incontrolável. Na presença de confusão que os discípulos tinham prontamente dada a sua solução rústica e pronto, "Despede a multidão, para que vão para as cidades e aldeias em redor, e apresentar e obter mantimentos, porque aqui estamos em lugar deserto. "Cristo, pelo contrário, disse em breve:" Não, fazê-los sentar-se. "Ele, como o mestre de assembléias, não tentou livrar-se da confusão, livrando-se da multidão. A este respeito, bem como em milhares de outras aspectos, Ele elevou-se acima de todos os outros. Ele nunca estava animado, e nunca em dúvida quanto ao que deve ser feito; mas sempre com calma confiante em meio às paixões ardentes e vozes conflitantes de multidões humanas. Assim, logo no início, encontramos esse atributo distintivo do ministério de Cristo. Ele nunca perdeu o comando, mas era sempre calmo e magistral como o Senhor dos homens.

II. Mas esse comando não era apenas expressivo da autoridade única de Jesus Cristo; foi também uma ilustração de Sua **consideração mais concurso para aqueles que mais precisavam** . João nos diz que somente os homens sentaram-se em cinqüenta; e Marcos sugere o mesmo. Havia mulheres e crianças lá, mas, como Mateus também afirma, os cinco mil constituída por homens além de mulheres e crianças. Lucas nos diz que eles se sentaram "de cinquenta em uma empresa." As palavras que Marcos usa sugerem que a multidão parecia um jardim de flores, bem organizados em grupos de homens que vivem, transformando seus rostos como expectante ao Cristo como as flores transformar a deles ao sol. Mas observa-se que as mulheres e as crianças não estavam nestas fileiras regulares de ofegante humanidade. Ninguém foi em uma multidão de cinco mil homens, quando não foi correndo movimento, a discórdia, irritação e cansaço, sem ficar impressionado com o perigo para as mulheres e crianças, especialmente quando a esmagadora maioria eram homens. Aqui temos um dos muitos belos toques do Evangelho narrativa a reflexão de Cristo sobre os mais fracos. A ordem é a primeira lei do céu, e quando Cristo iria realizar esta ordem milagre foi o primeiro essencial. Consideração pensativo para os fracos que estavam em perigo de ser pisado foi o segundo "Faça os homens sentam-se para baixo", de modo que, além da ordem de suas próprias fileiras, pode haver oportunidade para as mulheres e as crianças têm a sua quota . Cristo nunca vista para qualquer parte da comunidade, não ignora pequeno na maior massa da vida humana.

III. Este comando **despertou novas esperanças e expectativas nos corações da multidão reunida** . Tinham caminhado ao longo da costa norte do Mar da Galiléia em que lugar deserto na costa leste, e estavam cansados pela viagem e do cansaço do dia. O comprimento do trajecto faria com que seja provável que as mulheres e crianças foram poucos em comparação com os homens. Esta é mais uma prova sutil da exatidão dos registros do Evangelho. O poucos, no entanto, não foram esquecidos. Todos estavam cansados, especialmente as mulheres e crianças-com os acontecimentos do dia. Suas esperanças haviam em grande medida sido satisfeito, ainda cansaço e fome tinha tomado posse. Agora Cristo desperta novas esperanças em seus corações. Ninguém desperta dentro do coração do homem, tais expectativas como Jesus Cristo. Eles logo chegou à conclusão de que o grande Mestre estava prestes a alimentá-los. Onde tudo era para vir de eles não sabiam, exceto que ele viria a partir da mesma fonte de poder e de graça, como muitas outras provisões para a necessidade e tristeza dos homens tinha chegado nesse único ministério; e assim cada um na vasta multidão que foi incentivado a esperar e esperar alguma provisão milagrosa maravilhoso.

IV. Por este comando **Cristo voluntariamente se sujeitou a um novo teste de Seu poder e simpatia divina** . Não houve necessidade de sua fazendo isso salvar os sussurros irresistíveis de seu grande amor. As multidões poderia ter sido demitido, e ainda assim Ele teria preservado o Seu caráter para além do mais esta manifestação de Sua divindade. Ninguém esperava que ele; até mesmo seus próprios discípulos não o fez. Não foi, portanto, feito em caso de emergência; mas este comando saindo submetido a Ele de bom grado e voluntariamente para um novo teste. Isso é o que Cristo sempre faz. Quase todos os comandos Ele dá aos homens submete a Ele para novos testes. "Crê no Senhor Jesus Cristo", que é o comando; "E serás salvo" é a promessa. Ele estacas Sua honra, e está em pé ou cai por todos os comandos que Ele nos dá, que tem uma promessa latente em suas dobras.

V. por este comando Cristo **submetidos os discípulos a um novo teste** . Eles tiveram que exercitar a confiança suficiente nele para ir e dizer a multidão para se sentar e esperar para a sua refeição. Eles tinham acabado de ser discutir com Cristo. Duzentos denários de pão não seriam suficientes, de acordo com o seu cálculo. Havia um menino

presente, era verdade, que trouxe os cinco pães e dois peixes; mas o que eles foram para tantos? Agora que é exatamente o que está acontecendo todos os dias. Cada mensageiro fiel de Jesus Cristo, que sai para atender as necessidades de homens e mulheres, sabe que, além do poder do Cristo atrás de si, a sua tarefa é de esperança desesperada e triste humilhação. Mas cada missão tem o seu teste, e todo homem de Deus, que tem saído na licitação do Mestre tem ido adiante com a plena certeza de que ele não pode se decepcionar ou humilhado.

VI. Este comando, por outro lado, surgiu como **um teste para a multidão** . Cada um em que grande multidão tinha que obedecer, em antecipação da festa.Agora que foi pré-eminentemente um ato de fé. Eles tinham certeza de que Jesus Cristo não teria enviado a mensagem para eles a menos que Ele quis dizer para alimentá-los. E ainda que é tudo o que é necessário, que os homens devem apenas fazer o que Ele lhes diz, ou seja, olhar para a bênção e esperar por ele.Quantos não estão preparados para fazer isso, e ainda ficam surpresos se eles não são alimentados! Não havia um homem entre os cinco mil tolo o suficiente para agir dessa maneira. "Faça-os sentar-se por cinquenta anos em uma empresa. *E eles o fizeram* . "- *Davies* .

Comentários sugestivos nos versículos 10-17

Ver. . 10 " *Um lugar deserto* . "-Os dois milagres de alimentar as multidões foram realizadas em lugares desertos; esta circunstância (1) trouxe mais impressionante a grandeza do poder de Cristo, que poderia, além de meios ordinários, alimentar um número tão grande de pessoas; e (2) lembrou aos presentes da forma milagrosa em que Deus tinha para 40 anos sofreu a sua nação no deserto.

O cristão Usos de Lazer .
I. A comunhão com a natureza exterior .
II. Relações sexuais com companheiros de fé .
III. A conversa mais íntima com Cristo -. *Ker* .

Ver. 11. " *As pessoas ... O seguiam* . "-A chegada inesperada do povo vence o plano de Jesus havia se formado. Mas o Senhor está profundamente tocados pelo amor para com Ele manifestada por esta multidão, que eram como ovelhas sem pastor (Marcos 6:34): Ele "recebe-los" com concurso benignidade; e enquanto multidões chegar um após o outro no decorrer da manhã (João 6:5), um pensamento brota em seu coração. O que era São João nós (diz *ibid* . 4). A época da Páscoa se aproximava. Jesus não tinha sido capaz de subir a Jerusalém com seus discípulos, tão violento era a fúria de seus inimigos. Então neste encontro inesperado, como a do povo em Jerusalém, ele percebe um sinal do céu, e Ele resolve realizar uma festa no deserto para tomar o lugar da Páscoa para aqueles que estão ao redor dele -. *Godet* .

Ver. 12. " *Vá para as cidades* . "-Este milagre não foi chamado urgentemente para por as necessidades físicas da multidão, como no outro exemplo de alimentação miraculosa (Marcos 8:2, 3). Os próprios discípulos eram da opinião de que nas aldeias vizinhas e do país as pessoas podem conseguir comida. "Foi um simbólico, didática, *crítica* milagre. Foi concebido para ensinar, e também para testar: para fornecer um texto para o sermão subseqüente (gravada por St. John), e uma pedra de toque para tentar o caráter daqueles que tinham seguido Jesus com tanto entusiasmo. Era para dizer: 'Eu Jesus sou o pão da vida. O que este pão é para os vossos corpos, eu mesmo sou a vossa alma "(*Bruce*).

Vers. 13-16. " *Levou ... abençoado ... deu* . "-Os pontos significativos da ação daquele dia foram (1) a prestação aceito dos discípulos, (2) a bênção do mesmo por Jesus, e (3) a distribuição do mesmo entre as pessoas . - *Laidlaw* .

Ver. 13. " *Dar-vos* . "-As palavras são enfáticos, para os discípulos tinham sido aconselhar as pessoas para conseguir comida para si mesmos.

" *Dai-lhes vós de comer* ". Cristo deseja Seus discípulos a perceber sua própria incapacidade absoluta, a fim de que eles possam por-e-por perceber mais intensamente a plenitude de sua capacidade.

" *Nós não temos mais* . "-Aqui nós podemos aprender, pelo menos, para não ser muito confiantes em nossos Reckonings, desde que eles são feitos para*mais* ou *menos* . Como muitos grandes de contagem de casas ter esquecido em seus livros a coluna para a bênção ou a maldição de Deus - *Stier* .

Ver. 14. " *por cinquenta* . "-Em que circunstância subordinado contemplamos Sua sabedoria que é o Senhor e amante de ordem. Assim, toda a confusão foi evitado. Não havia perigo de que o mais fraco, as mulheres e crianças, deve ser preterido, enquanto o mais forte e mais rude indevidamente colocar-se à frente.Os apóstolos eram, portanto, capaz de passar facilmente por entre a multidão, e para ministrar em sucessão ordenada com as necessidades de cada parte -.*Burgon* .

" *Feito todos eles se sentar* . "-Os apóstolos causou as pessoas a sentar-se antes que eles soubessem o que Cristo estava prestes a fazer. Eles obedeceram Sua ordem. Eles eram fracos e inexperientes, mas ainda assim eles eram criança, e permitiu-se a ser liderado por Sua mão. "Este é o verdadeiro tipo de obediência", diz *Bernhard* , que não olha para o que é ordenado, mas se contenta em saber que ele é comandado por Deus. "

Ver. 16. " *os abençoou* . "-Para ser grato por pouco é a maneira de obter mais. A ação do Salvador, se compararmos as diversas narrativas desse milagre, consistiu (1) de ação de graças, reconhecimento de toda a bondade de Deus, e uma antecipação da vinda de exibição do seu poder e do amor; e (2) de abençoar a comida para o uso das pessoas. "Abençoar significa *falar bem de* . Nosso Salvador nesta ocasião seria, sem dúvida, *falar bem de seu Pai* ; e, coincidentemente, ele *iria falar bem da provisão* , o dom de Seu Pai, que Ele estava prestes a distribuir e aumentar. Ele pode *falar bem, também, em referência ao povo* petições para o seu bem-estar. Ele teria, assim, coincidentemente *abençoar* o Pai, *abençoe* a comida, e invocar a bênção sobre o povo "(*Morison*).

A Gosta milagre nunca ter sido forjado . Ele esconde-o milagre, e ninguém vê como se multiplica o pão em suas mãos, mais do que se vê a grama crescer."A mesma Pessoa Divina, de uma forma menos marcante, porque mais gradual e regular, mas certamente não menos maravilhosa, amadurece todas as sementes em todos os jardins e pomares e em todas as vinhas e prados deste mundo, em épocas sucessivas, sempre desde que o homem morava no Paraíso, a comida ministro para as Suas criaturas "(*Wordsworth*).

Prestação Inesgotável .-A Bíblia é pouco no volume, como os cinco pães de cevada e dois peixes. O que milhares e milhares já alimentou, e vai alimentar, em todas as épocas, em todos os países da cristandade, para o fim do mundo!

Ver. 17. *Ensino do Milagre* .-O milagre nos ensina-

I. Que é nossa obrigação fazer o que pudermos para abastecer o corpo quer de outros.

II. Que aqueles que seguem a Cristo podem confiar a Ele para as necessidades da vida.

III. Isso está se tornando a agradecer a Deus por Sua bondade antes de participar de alimentos.

IV. Que nada deve ser perdido ou desperdiçado.

" *Fragmentos* ".-O Cristo deu comida diferiu do maná; para (1) o maná era apenas suficiente para ele que se reuniram-lo, e (2) não poderia ser mantida. Os fragmentos são mais em volume do que o original estoque: em serem reunidos sob o comando de Cristo, temos uma bela imagem da generosidade de Deus na natureza, que é ao mesmo tempo luxuoso e cuidadoso.

" *Isso permaneceu* . "-Um sinal de que houve abundância. *Doze* cestas, porque a ordem de Cristo aos doze apóstolos reuniram-se os fragmentos. "Temos, portanto, um símbolo visível de que o amor que não se esgota por amar, mas depois as saídas mais pródigos sobre os outros permanece em si muito mais rico do que seria o resto tenho feito; do multiplicador que alguma vez está em uma verdadeira distribuição; da crescente que pode ir junto com uma dispersão (Prov. 11:24:. cf 2 Reis 4:1-7) "(*Trench*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 18-27

O Cristo Divino confessou .

I. A primeira seção nos dá uma grande confissão de Pedro em nome dos discípulos (vers. 18-20)., Nosso Senhor está entrando em uma nova era na sua obra, e deseja trazer claramente na consciência dos Seus seguidores a soma de Sua auto-revelação passado. A emoção que ele tinha verificado após a primeira alimentação milagrosa tinha morrido para baixo. Em meio à reclusão de Cesaréia, longe de influências que distraem, Ele coloca essas duas questões momentosas. A primeira pergunta é quanto às opiniões parciais e contraditórias entre as multidões; o segundo sugere a revelação mais completa das profundezas de sua personalidade gentil, o que os discípulos tinham experimentado, e implica, "Certamente você, que foram além de mim, e me conheces tão de perto, chegaram a um entendimento mais profundo." Tem um tom da mesma melancolia e maravilha como essa outra questão de Sua "Estou há tanto tempo convosco, e ainda assim tu não me conheces?" Por causa deles Ele procura para tirar a sua fé, em parte, inconsciente, que tinha sido latente , alimentado por sua experiência diária de Sua beleza e ternura. Convicções Half-reconhecidos flutuar em muitos corações, o que precisa, mas uma questão apontada a se cristalizar em mestre-verdades, para que de agora em diante todo o ser é sujeito. Grande é o poder de colocar nossas crenças sombrias em palavras simples. "Com a boca se faz confissão para a salvação." Por que esta grande questão ter sido precedido por outro? Provavelmente para fazer os discípulos se sentem mais distintamente as contradições caóticos do julgamento popular, e seu próprio isolamento pela posse da luz mais clara. Ele deseja que eles vejam a abertura abismo entre eles e os seus companheiros, e assim para vinculá-las mais de perto para si mesmo. É a pergunta cuja resposta resolve tudo por um homem. Ele tem um ponto intensamente afiada. Não podemos tomar refúgio dele na opinião geral. Julgamento de qualquer outro homem sobre Ele também não importa nem um pouco para nós. Cristo tem um poder estranho, depois de 1.800 anos, de chegar a cada um de nós, com o mesmo interrogatório persistente em seus lábios. E hoje, como então, tudo depende da resposta que damos. Muitos resposta por estimativas exaltados dele, como essas respostas diferentes, que atribuiu-lhe autoridade profética; mas eles

não beberam no sentido pleno de Sua auto-revelação, a menos que eles podem responder com a confissão completa tons do apóstolo, que o coloca muito acima e além do mais alto e mais santo. A confissão inclui tanto o dos lados divinos da natureza de Cristo e humanas. Ele é o Messias; mas Ele é mais do que um judeu entende por que o nome-Ele é "o Filho do Deus vivo", por que não podemos realmente supor que Pedro queria dizer tudo o que ele mais tarde soube que ele continha, ou tudo o que a Igreja agora tem sido ensinado de o seu significado, mas que, no entanto, não deve ser revestida como se não declarar Sua relação única filial ao Pai, e assim Sua natureza Divina. Progresso na doutrina cristã não consiste na conquista de novas verdades, mas no penetrar ainda mais no sentido de verdades antigas e iniciais.

II. A nova revelação surpreendente do Messias sofredor .-A (vers. 21, 22) evangelho tem duas partes: Jesus é o Cristo, o Cristo padecesse e entrasse na sua glória. Nosso Senhor tem a certeza de que os discípulos aprenderam a primeira antes que Ele nos leva à segunda. A própria convicção de Sua dignidade e natureza Divina fez essa segunda verdade o mais desconcertante; mas ainda assim o único caminho para a era através da primeira. O novo ensino como para os sofrimentos não era novo pensamento para si mesmo, forçado a Ele pela crescente inimizade da nação. A cruz sempre lançou sua sombra sobre o seu caminho.Ele não era um entusiasta, começando com o sonho de ganhar um mundo a seu lado, e de forma lenta e heroicamente fazendo a sua mente para morrer como um mártir; mas Seu propósito em nascer era de ministrar a e morrer em resgate por muitos. Observe a precisão detalhada da previsão que aponta para os governantes da nação como os instrumentos, e até a morte como o clímax, e ressurreição como o problema, de seus sofrimentos; ea definição clara diante da necessidade divina que, como ele governou toda a Sua vida, governado aqui também, e é expressa em que solene "obrigação." A necessidade não era compulsão externa, levando-o a um sacrifício desagradável, mas um imposto da mesma forma pela obediência filial e com amor fraternal. Ele deve morrer, porque Ele salvaria.

III. A lei que determinou vida do Mestre é estendido para os servos (vers. 23-27).-Eles recuou a partir do pensamento de seu ter que sofrer. Eles tiveram que aprender que eles também devem sofrer, se seria dele. "Se alguém quer" dá-lhes a opção de retirada. A nova época está a começar, e eles vão ter que recorrer novamente, e fazê-lo com os olhos abertos. Ele não terá soldados relutantes, nem qualquer que tenham sido seduzido para as fileiras. Sem dúvida alguma foi embora, e já não andavam com ele. Os termos de serviço são claras. Discipulado significa imitação, e imitação significa auto-crucificação. Um mestre martirizados deve necessariamente ter para seguidores homens prontos para serem mártires também. Mas a exigência é muito mais profundo do que isso. Não há discipulado sem abnegação, tanto na forma mais fácil de fome paixões e desejos, e no mais difícil de render-se a vontade, e deixar que a Sua vontade suplantar o nosso. Só assim podemos sempre vir após Ele, e de tal sacrifício de si mesmo na cruz é o exemplo eminente. Quando Jesus começou a ensinar Sua morte, Ele imediatamente apresentou-a como exemplo de Seus servos. O chão da lei é indicado em ver. 24. O desejo de salvar a vida, é a perda da vida no sentido mais elevado. Se esse desejo guiar-nos, então adeus ao entusiasmo, coragem, o espírito mártir, e tudo o que torna a vida do homem mais nobre do que um animal de.Ele, que é governado principalmente pelo desejo de manter uma pele inteira perde a melhor parte do que ele está tão ansioso para manter. Regard de auto como um motivo dominante é a destruição, e do egoísmo é o suicídio. Por outro lado, a vida expuseram para Cristo são, assim, verdadeiramente salvos; e se eles não só ser arriscado, mas na verdade perdido, tal perda é ganho; ea mesma lei pela qual o Mestre "deve" morrer e ressuscitar funcionará no servo. Ver. 25 exorta a sabedoria de tal loucura aparente, e impõe a exigência pela consideração claro

que a "vida" vale mais do que ao lado de nada. Por isso, o ditame da prudência mais sábia é que aparentemente pródigo arremessando longe da "vida", menor que nos coloca de posse da mais elevada. Note-se que o recurso é aqui feita para uma consideração razoável vantagem pessoal, e que no próprio ato de exortar a crucificar auto. Tão pouco que Cristo pensa, como algumas pessoas fazem, que o desejo de salvar a alma é o egoísmo. Ver. 26 confirma tudo o que precede pelo alusão solene para a vinda do Filho do homem como Juiz. Eles certamente deve, então, encontrar as suas vidas que seguiram ele aqui. Ver. 27 acrescenta uma confirmação deste anúncio de Sua vinda para julgar. A questão do que é referido evento pode ser melhor respondida por notar que ele deve ser um suficientemente longe a partir do momento de falar para permitir que a morte do maior número de ouvintes; que também deve ser um evento, depois que estes sobreviventes iriam a caminho comum para a sepultura; que é aparentemente diferenciado de Sua vinda "na glória do Pai", e ainda é de tal natureza a permitir prova convincente do estabelecimento de Seu reino na Terra, e ser, em algum tipo, um sinal de que ato final de julgamento. Todos esses requisitos atender apenas na destruição de Jerusalém, e da vida nacional do povo escolhido. Isso foi um acidente do qual só vagamente perceber a tremenda importância. Ele varreu o último remanescente de esperança de que Israel era para ser o reino do Messias; ea partir do pó e do caos de que a queda da Igreja Cristã surgiu, manifestamente destinado a extensão em todo o mundo -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 18-27

Ver. 18. *Opiniões sobre Jesus Cristo* .

I. Há aqueles que consideram que ele tenha sido o melhor dos homens que já viveram, mas não considero que ele tenha sido perfeitamente sem pecado e três. objeções são fatais para esta opinião: 1. É contrário à próprias reivindicações do Salvador. 2. Ele se baseia em um preconceito contra o milagroso. 3. Priva-Lo de todo o lugar em conexão com a salvação.

II. Que Ele era um homem perfeito, mas não o Deus-homem objeções à presente parecer de dois:. 1. Ele se opõe aos testemunhos claros das Escrituras. 2. A Igreja Cristã jamais se recusou a descansar em tal ponto de vista.

III. Que Ele era um Salvador Divino, mas não um Salvador por sacrifício expiatório .-Mas temos de próprio ensinamento de Cristo a doutrina da Expiação. 1. Nós temos uma doutrina de penalidade seguindo os pecados. 2. Ensina-se por aquilo que Cristo diz de sua própria substituição. 3. Resulta de nosso Senhor de conectar sua morte com o perdão dos pecados. . 4 O fato de que Cristo liga a sua morte com uma aliança, e com uma nova aliança, traz em seu próprio ensino em linha com os sacrifícios do Antigo Testamento -. *Cairns* .

Vers. 18-20. *Oração do Mestre e Confissão do Discípulo* .-Chegou o tempo para um passo a frente. Estes doze homens devem ser feitos para reunir em um só, e para falar o resultado líquido desses meses de acompanhamento em silêncio. Eles devem ser levados à justiça (por assim dizer) quanto à sua fraca, ideias flutuantes. O tempo é chegado para a confissão de Cristo. Como isso será feito? O Divino Mestre leva-los separados por si só, em uma viagem o mais distante que Ele já fez o norte da Palestina. Ele os tinha levado para lá para um propósito sagrado. Eles estavam a passar de um a realizar a uma convicção percebeu-do estágio espiritual de "crer para a justiça" para a nova etapa espiritual da "confissão para a salvação." Você pode se perguntar de que São Lucas, o historiador das orações de Cristo, diz-nos que este passo, este salto,

este limite, foi antecedida por uma das orações de Cristo? Enquanto assistimos Sua absorvido, redigido, solidão inconsciente, Ele colocou a eles esta pergunta: "Quem dizem as multidões que eu sou?"

I. Certamente há habilidade Divino, e ternura, bem como, nesta forma de colocar a questão . Ele pede-primeiro, O que é que as outras pessoas dizem? antes que Ele continua a propor a questão vital, mas o que vós, meus discípulos, meus entes próximos, meu próprio, dizer e pensar de mim? Mesmo quando o tempo chegou para a fixação de seus pensamentos flutuantes, para obter uma resposta, positiva e peremptória, quanto ao estado de sua própria crença, mesmo assim, Ele irá abordar o assunto de longe, para que não suceda, mesmo assim, um muito súbita e abrupta interrogatório pode assustar, perplexo, ou impedi-los.

II. Bem, eles dizem, as opiniões se dividem ., João Batista, ressuscitado da morte em Machaerus, isto é uma idéia. Elias, vem de novo para cumprir a última profecia do Antigo Testamento, que é outra. Um profeta, um dos profetas, sem comprometendo-se a um nome ou uma identificação, ou seja um terço. Em meio a todas essas fantasias ignorantes ou supersticiosos, o que dizeis?

III. Chegou a hora de uma resposta dos discípulos .-A valente, às vezes muito corajoso, Peter, como sempre, é o porta-voz. "O Cristo de Deus." Não foi por esta resposta, esta revelação, esta revelação, que a "súplica" tinha subido? Quando pensamos que estava em que a boa confissão, o que para as gerações futuras-o para um mundo prestes a ser comprado com sangue-o para uma igreja a ser fundada, como em cima de uma rocha, em que uma breve enunciação, tão vital, tão sem limites em a coisa significada, pode-se imaginar uma ocasião mais adequada para o exercício, por antecipação, mesmo do escritório de mediação, do que aquele que necessário, e esperou que, uma revelação, não pela carne e sangue, mas por um Pai no céu, para homens de pé aqui em todo o atraso, e em todo o boundedness, de uma humanidade caída, de um mistério mantido em segredo até agora, desde os tempos eternos -? *Vaughan* .

Ver. . 21 " *Para dizer nenhum homem* . "-Para estes, talvez, entre outros motivos: 1 porque seu trabalho ainda não foi concluído.. 2. Porque, como ainda a sua fé era muito fraco e seu conhecimento parcial. 3. Porque eles ainda não haviam recebido o Espírito Santo para dar poder ao seu testemunho. . 4 Porque a proclamação pública da verdade teria precipitado o funcionamento do plano preestabelecido de Deus -. *Farrar* .

Ver. 22. " *Deve sofrer* . "-O evangelho pode ser indicado em duas proposições. 1. Jesus é o Cristo. . 2 O Cristo deve sofrer, morrer e ressuscitar; ou Cristo pela morte entrará em Sua glória.

A revelação da Paixão . Cristo revela-

I. Quem são infligir os sofrimentos .

II. A forma esses sofrimentos devem tomar .

III. A necessidade de Sua los duradoura .

IV. Sua questão em Sua ressurreição .

Vers. . 23-26 *Três Grandes lições* : -

I. Não só Cristo, mas também Seus seguidores, deve sofrer e negar a si mesmos .

II. Que todos tenham uma vida para salvar, mais preciosa do que tudo o resto para eles .

III. Que o grande dia da conta deve ser sempre diante de si .

Ver. 23. *Jornada do cristão* . -1. Essas coisas de que ele leva embora. 2. O fardo que ele carrega. 3. A estrada que atravessa.

" *virá* . "-É uma questão de escolha de seguir a Cristo; mas se a resolução ser formado a fazê-lo, não há escolha a não ser negar a si mesmo e tomar a cruz.

" *Negar a si mesmo* . ", como disse Pedro quando negou Cristo:" Eu não conheço esse homem ", por assim dizer tu de ti mesmo, e agir em conformidade -.*Bengel* .

" *Negar a si mesmo ... tome a sua cruz* . "-Aquele é um ativo, o outro, um passivo, estado. A abnegação é o próprio ato de um homem, e exige que o exercício extenuante de vontade. "Tomar a cruz" implica a submissão do paciente à vontade do outro.

" *Sua cruz* . "-Se não (1) desprezo ou sofrimento suportado por amor de Cristo, então (2) algum tipo de aflição conectado com esta vida terrena, ou (3) tentações de fora, ou (4) para dentro conflito com pecado.

Requisitos para Discipulado .
I. O primeiro requisito de um discípulo é **abnegação** .
II. O segundo requisito é **levar a cruz** .
III. O terceiro requisito é **serviço espiritual** , verdadeiro e obediência constante -. *Anderson* .

" *Sem cruz, nenhuma coroa* . "
I. A cruz é para ser tomada, e não simplesmente a cargo, quando colocou no ombro . Isto implica-disposto, alegre sofrimento por Cristo. Algumas pessoas suportar as provações, mas sempre com descontentamento. O espírito destas palavras exige alegria no sofrimento de Cristo. Metade do julgamento se foi, se encontrá-lo com esse espírito alegre.
II. É a própria cruz, e não de outro, que está a ser tomado . especial-A cruz que Deus coloca em nossos próprios pés. Não estamos a fazer cruzes para nós mesmos, mas estamos sempre a aceitar aqueles que são atribuídos a nós. Cada sua cruz é o melhor para *ele* . Se soubéssemos o que as outras cruzes das pessoas eram, talvez não os invejo, ou deseja trocar a nossa cruz, porque deles. O que parece uma cruz, tecidos à flor pode estar cheio de espinhos afiados. A cruz mais fácil para cada um de suportar é a própria.
III. Existe uma maneira de remover as cruzes de nossa vida .-Sempre aceitar de bom grado por amor a Deus tudo o julgamento, dor ou perda Deus envia. Se minha vontade consente na sua, não há cruz -. *Miller* .

O auto-sacrifício . auto-sacrifício representa mais exatamente do que a auto-negação da idéia destinada a ser transmitida por preceito do Senhor aqui. Não que "deixe-o *negar a si mesmo* ? "é diferente de uma tradução literal da frase original, mas que no popular linguagem abnegação passou a significar algo muito mais superficial, muito menos profunda, do que o que é, obviamente, denotado por Cristo neste passagem. A abnegação, no sentido em que é uma condição essencial de vir *após* o Salvador, é o fazer por si o que São Pedro fez por Cristo-repudiando toda a conexão com o eu, totalmente negando-lo como nosso mestre -. *Goulburn* .

O que é auto-negação -A palavra é muitas vezes e muito equivocada de uso comum, como se isso significasse o mesmo que auto-controle de controle de elementos mais baixos de nosso ser por superior; mas esta não é a abnegação como Cristo usa a palavra. Para "negar" self significa tratá-lo como inexistente.Significa ignorar, virar as

costas em cima, fechar os olhos para a auto-algo muito diferente da mera auto-controle - . *Moule* .

A abnegação .

I. Há poucas coisas em que as pessoas jogam farsas mais miseráveis do que em seus esforços de auto-negação .-Muito poucos parecem ter a mais remota concepção do que significa. A doação se de carne às sextas-feiras, a abstinência de dissipação social na Quaresma, e muitos outros inútil e desnecessário sacrifícios a estas coisas não constituem abnegação. Não há nenhum mérito em dar qualquer coisa para seu próprio bem.

II. A verdadeira auto-negação é a entrega de toda a vida à vontade de Cristo . Ele é auto-descer do trono do vida, colocando coroa e cetro aos pés do Mestre, e daí em diante a apresentação de toda a vida à Sua influência. É viver o tempo todo não agradar a nós mesmos, mas para agradar o nosso Senhor, e não para fazer avançar nossos interesses pessoais, mas para fazer a Sua obra. É a tomada de contente com qualquer sacrifício que a lealdade a Ele exige. Auto cede completamente a Cristo como o motivo da vida.

III. Nada é verdade abnegação que é feito apenas como auto-negação . Verdadeira-abnegação, como todas as outras formas de semelhança com Cristo, é inconsciente de si mesmo, não enumera que seu rosto brilha. Negamos a nós mesmos quando seguir a Cristo com alegria e júbilo, por meio de custo e de perigo e sofrimento, exatamente onde ele leva -. *Miller* .

Vers. 24-26. *três razões para levar a cruz* .

I. Temos que sacrificar alguma coisa -ou a mais baixa ou a vida superior, a felicidade animal ou bem-aventurança espiritual (ver. 24).

II. O valor incomparável da alma .-Aquele que ganha o mundo com o custo de sua alma é um perdedor pela pechincha (ver. 25).

III. No segundo advento travessas do mesmo receberá a coroa da justiça cruzadas spurners será atribuído vergonha e desprezo eterno-To -.. *Bruce* .

Ver. 25. *Demonstração de Resultados* .

I. O **ganho** fala aqui é nominal, imaginário.

II. A **perda** é verdadeiro, e é a maior concebível. 1. A alma se perde por não ser exercido. . 2 A alma se perde quando é pervertido e corrompido -. *Serviço.*

Ver. . 26 " *Sua própria glória* ", *etc* -A glória é triplo: 1. Seus, que Ele tem que e para si mesmo como o Messias exaltado. 2. A glória de Deus, que o acompanha como descer do trono de Deus. . 3 A glória dos anjos que o cercam com seu brilho -. *Meyer* .

Envergonhado de Cristo .-Isto é o que os homens são culpados de quando os cristãos são uma minoria, ou quando o cristianismo fervoroso é fortemente combatida. Não há tentação de se envergonhar de Cristo, quando todo o mundo ao seu redor é, de qualquer modo, declaradamente dedicada a ele. Mas a tentação era um formidável um quando a Igreja era jovem, e quando os cristãos levaram suas vidas em suas mãos. Maravilhoso, no entanto, é como, nestes primeiros séculos da fé, homens e mulheres, meninos e meninas, em todas as condições de vida, aceitou alegremente uma morte dolorosa ao invés de ser desleal ao seu Senhor e Salvador. Mas a roda do tempo traz revoluções estranhas, e nós já não vivemos em tempos em que pode-se dizer com toda a verdade que ninguém tem vergonha de Jesus Cristo. Muitos em todos os países cristãos professam rejeitar o Seu nome. E que isto é assim certamente impõe em todos

os*verdadeiros* cristãos o dever de explicitamente confessando Cristo diante dos homens -. *Liddon* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 28-36

" *No Monte Santo* . "-Todos as contas da Transfiguração cuidadosamente datá-la com referência a grande confissão de Pedro ea subsequente simples anúncio de Cristo de Seus sofrimentos. "Estas palavras" fez uma época na vida de nosso Senhor tanto como considerado a si mesmo e seus seguidores, marcando para Ele um novo passo em direção à cruz, que era doravante perceptivelmente mais perto e ainda mais familiar, e para eles uma nova dor, o que pode facilmente tornar-se apostasia. A transfiguração parece ter uma influência tanto sobre ele e eles.

I. A mudança na aparência do nosso Senhor .-St. Contribuição especial de Lucas para esta parte da narrativa é a menção de Cristo orando. Ele se conecta a sua oração imediatamente com a glória que brilha no seu rosto. A oração e comunhão com Deus gravará uma glória em um rosto familiar, mas, que, ainda que seja de modo algum milagre, faz, no entanto show onde o homem tem sido. Se vivêssemos mais habitualmente no esconderijo do Altíssimo, nossos rostos se parecem mais freqüentemente como os de anjos, e um coração puro e tranquilo que se fazer visto lá. A glória que brilhou sobre o rosto de Cristo e clareados até mesmo suas vestes não cair sobre ele a partir de fora, mas levantou-se, por assim dizer, para a superfície de dentro. "O véu, isto é, pela sua carne," tornou-se parcialmente transparente por um momento, e revelou não só a glória de graça e de verdade, mas o menor glória, o que poderia tornar-se visível, pelo menos por símbolo. Era um brilho de divindade, como um raio de sol de rua através de uma fenda em um céu nublado. Então, poderia Ele sempre andou entre os homens; e que breve flash aumenta a nossa sensação de humilhação voluntária contínua de Sua humilde masculinidade, e diz-nos que "não era o esconderijo da sua força."

II. Sua conversa com o poderoso morto .-Eles vieram antes de os apóstolos estavam acordados, e que misterioso colóquio durou por tempo indeterminado antes ouvidos humanos pegou alguns fragmentos do mesmo. São Lucas dá o mais completo relato deste incidente. Ele só nos diz que os companheiros de nosso Senhor foram "em glória", vestida de brilho como a Sua, e "andando com Ele em branco." Só Ele nos diz o tema do seu discurso. Eles não vieram como a dizer que ele deve morrer; por Sua declaração clara nesse sentido precedido este evento. Será que eles vêm para aprender d'Ele, e assim a ter de volta para as regiões obscuras onde vieram as boas novas de que o longa-esperou por hora estava pronto para atacar? Eles estão lá com certeza sim como alunos do que como professores. O legislador eo grande profeta representava toda a revelação anterior, e bem ajustado ficar ao Seu lado, a quem tudo tinha apontado. A "partida que ele deve cumprir em Jerusalém" era o objetivo da lei e da profecia. Os órgãos mais nobres da revelação no passado eram Seus arautos e servos, homenageado por ter sido autorizado a participar nele. As profundezas dos mundos dos mortos foram transferidos, na sua vinda, e "o povo que andava em trevas" viu "uma grande luz". Jesus, também, necessário fortalecimento ea presença dos dois pode ter sido para ele o que o anjo do céu estava em Getsêmani.A existência consciente continuado dos mortos, o objetivo de todos "os tempos diversos" e "de muitas maneiras" do passado discurso de Deus, a plenitude soberana ea supremacia da mensagem no Filho, o lugar central da sua morte, em sua obra -estão todos estabelecidos naquela entrevista maravilhosa entre esses três.

III. A voz que atesta do céu .-Peter discurso tolo de era, de acordo com este Evangelho, gritou ao ver as duas formas majestosas no ato de "despedida dele." O apóstolo estava meio acordado, atordoado e confuso, e de bom grado mantiveram-los lá. Há algo muito ingênuo e infantil na proposta de fazer os três tendas, como se estes podem ser um incentivo para os estranhos para ficar por algum tempo. Irreverente como o discurso foi, era muito cheio de amor a Jesus, e ele disse algo para a lealdade e reverência de Pedro para ele, que ele colocar o Senhor em primeiro lugar, antes de Moisés e Elias. Sua proposta absurda foi interrompido pela descida da nuvem. Uma leitura das palavras de São Lucas faz todas as seis para ter entrado nele, enquanto outro, mais provavelmente, deixa os discípulos sem. O comentário sobre a voz vinda "da nuvem" parece implicar que os ouvintes não estavam dentro de suas dobras. Se sim, então esse símbolo visível da Presença Divina, que haviam morado no primeiro Templo entre os querubins, e tinha estado ausente durante longos séculos, agora apareceu novamente.Os discípulos viram com terror Jesus e Moisés e Elias perdeu em suas dobras. Eles estavam sozinhos, e poderia muito bem se perguntar se eles nunca foram ver Jesus mais. A voz divina foi feito totalmente para os discípulos, tanto na sua primeira parte, que declara a dignidade de Cristo, e em seu segundo, que comanda a sua aceitação atentos de Sua Palavra. Neles, o mundo inteiro está falado, eo comando é para cada um de nós. A estranha luz tinha desaparecido de seu rosto quando ele veio a eles, os dois misterioso havia desaparecido, a nuvem tinha derretido para o azul, o, encosta nua silêncio era como tinha sido, e "Jesus foi achado sozinho." Então, todos os outros professores, ajudantes, guias, são perdidos diante dele, ou cair fora como as idades passam, e só ele ficou. Mas Ele *está*à esquerda, e Ele é suficiente e eterno. Felizes somos nós, se na vida nós ouvi-lo, e se em nossa experiência de Jesus é encontrado sozinho, o companheiro todo-suficiente e imutável e parcela de nossos espíritos solitários e inquietos mais -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 28-36

Vers. 28, 29. *Oração Transfiguração* .-Esta grande cena deixou a sua marca para sempre nos três testemunhas escolhidas da mesma. A prova do mosto Transfiguração de necessidade ter sido mais impressionante para os três espectadores do que pode ser para os leitores da sua conta disso. Maravilhosa, revelação milagrosa! Que mistérios se reúnem em volta da cena! Jesus tinha subido ao monte para orar. Era como Ele orou para que Ele foi transfigurado.Podemos interpretar a todos esta oração? Nós não podemos. Nós não sabemos o que essa oração especialmente convidados. Mas podemos conhecer algumas das intercessões divinas especialmente necessários por nós em épocas de que a Transfiguração é para sempre a agosto e tipo solene.

I. Estações toda vida tem uma experiência de mais brilhante do que o comum . Estações de alegria física ou espiritual, em isolamento ou na empresa.Quão natural querer prolongar estas estações, negligenciando tarefas do dia a dia, sem se importar com tristezas de outros homens! É errado para nós pensar em tais momentos de intercessão graciosa acima, que iria pedir-nos para usar como não abusar, mesmo que seja a relação sexual cristã ou a felicidade espiritual?Estas coisas devem ir e vir; dever antes do prazer, mesmo na alma.

II. Como dolorosamente que tudo o que precisamos a visão Transfiguração de Cristo eram-lo, mas, por uma vez, para nunca mais desaparecer novamente para fora da memória, a memória da alma, de quem vê! São Pedro pensou que uma noite, quando ele estava se aproximando de sua própria "êxodo", e disse que ele assegurou-lhe a verdade da sua pregação e da verdade do seu Evangelho, para o fim. Qual de nós não quer

apenas que alguma coisa, se ele pode ser assim, transformar a fé em vista e espero que em conhecimento? Seria talvez venha a nós, ou algo do gênero, se nós assistimos por ele como os homens assistir pela manhã, se tivéssemos a paciência ea seriedade que dizer para o visitante Divino: "Eu não vou deixar ir a Ti, se não te abençoa-me! "Vamos usar o registro da oração Transfiguração como dar-nos a esperança de que a intercessão celestial pode pedir que a visão beatífica, na verdade, a visão espiritual de Cristo, mesmo para nós?

III. Não é verdade que todos precisam que firme das duas revelações, a cruz ea glória de Jesus Cristo , que Ele imposta tão fortemente pelo ensino e pela oração deste momento memorável? Que a oração de Cristo no céu reconciliar-nos com esta dupla condição: a Divino Senhor morrendo de vontade de salvar, um amor divino humilhando-se a sofrer, uma cruz erguida para atrair todos os homens a Ele, que paira sobre ele, uma cruz a ser suportado agora por todos os que desejam entrar na glória - *Vaughan* .

Uma resposta à oração .-A transfiguração foi uma resposta à oração. Nós não dizemos que Jesus estava orando por esta alteração dentro Seu semblante e vestes, ou até mesmo para ter o privilégio de falar com esses espíritos sábios e simpáticos sobre a obra que Ele havia de realizar em Jerusalém. Mas ainda tudo isso foi em resposta à oração Ele estava oferecendo quando chegou. Para levantar a alma a Deus acalma e enobrece.

Vers. 28-36. *O significado da Transfiguração* .

I. A transfiguração é uma ilustração de **a eficácia da oração** .

II. Ele demonstra **a perfeita santidade de Jesus Cristo** .

III. Traz em visão clara **o caráter voluntário de sua submissão ao sofrimento e morte** .

Uma ajuda para a fé e paciência .-A transfiguração foi uma ajuda para a fé e paciência, especialmente concedida ao manso e humilde Filho do homem, em resposta à sua oração, para animá-lo em seu caminho doloroso para Jerusalém e Calvário. Ele forneceu três aparelhos distintos para a fé.

I. Ele deu uma antecipação da glória com a qual Ele deve ser recompensado depois da Sua paixão pela Sua humilhação voluntária e obediência até a morte.

II. Ele deu a garantia de que o mistério da cruz foi compreendida e apreciada pelos santos no céu, se não pelas mentes escuras de homens pecadores na terra.

III. A terceira e principal consolo ao coração de Jesus era a voz aprovação do Pai celestial -. *Bruce* .

Ver. 28. " *Pedro, João e Tiago* . "-Aqueles agora escolhido para testemunhar a Sua *glória* no monte da transfiguração depois testemunharam Sua *agonia* no jardim do Getsêmani.

Ver. . 29 *A luz de dentro* .-Parece que a luz não brilhava sobre ele de fora, mas por Ele de dentro: era uma explosão de brilho, a glória celestial; Foi o próprio glorificado. Que contraste agora para que "visage mais desfigurada do que qualquer homem, ea sua figura mais do que os filhos dos homens!" (Isaías 52:14) -. *Brown* .

Ver. . 30 " *Moisés e Elias* . "-Os dois que apareceu para eles eram os representantes da *Lei* e dos *Profetas* : ambos tinham sido removidos deste mundo de uma maneira-o misterioso sem morte; o outro pela morte, de fato, mas de modo que seu corpo não seguiu a sorte dos corpos de todos; tanto, como o Maior Um com quem falava, tinha

sofrido tão rápido sobrenatural de quarenta dias e noites: ambos tinham estado no monte santo em visões de Deus. E agora eles vieram, dotada de um corpo glorificado antes que o resto dos mortos, para manter uma conversa com o Senhor sobre esse evento sublime, que havia sido o grande tema central de todos os seus ensinamentos, e solenemente consignar em suas mãos, de uma vez por tudo, em uma representação simbólica e glorioso, seu delegado e poder expirar -. *Alford* .

Moisés admitiu agora para a Terra da Promessa ., Moisés não tinha sido permitido quando vivo a entrar na terra prometida; mas aqui vemos o trouxe para ela, para fazer uma homenagem a Cristo.

Preparação para a Morte .-Quando, no deserto, Ele estava se preparando para o trabalho próprio de vida, os anjos da vida vieram eo serviram; agora, no mundo justo, quando Ele está preparando a si mesmo por obra da morte, os ministros vêm a Ele do túmulo e um conquistado, mas do túmulo daquele túmulo sob Abarim, que Sua própria mão havia selado há muito tempo; outro do resto em que ele tinha entrado sem ver a corrupção. Lá estava por Ele. Moisés e Elias, e falavam da sua partida. E quando a oração está terminada, a tarefa aceita, então primeiro desde a estrela parou sobre ele em Belém, toda a glória cai sobre ele do céu, e do testemunho é dado a Sua filiação eterna e poder de "ouvi-o." - *Ruskin* .

Testemunhas para a imortalidade .-Aqui temos duas testemunhas completamente confiáveis, em Moisés e Elias, que os mortos não estão mortos, e que aqueles que morrem na fé só passar deste pobre, a vida miserável em um melhor -. *Luther* .

Reconhecimento em um outro mundo .-St. Peter conhece e reconhece Moisés e Elias, cujas características ele nunca tinha visto antes. Talvez tenhamos aqui uma insinuação de que santos na glória vai conhecer uns aos outros.

Ver. . 31 " *falavam da sua morte* . "- (1) A gratidão adoradora de homens glorificados para a sua empresa ao realizar tal falecimento; (2) a sua dependência sentiu sobre ele para a glória em que apareceram; (3) o seu profundo interesse no progresso da mesma; (4) seus solaces humildes e encorajamentos para passar com ele; e (5) o seu sentido de sua glória inigualável e irresistível -. *Brown* .

" *Decease* . "-O impressionante palavra" partida "que São Lucas usa, e que é aqui traduzida por" morte ", sugere ascensão, em vez de morte. É duplamente significativo, como sendo tanto um termo apropriado no caso do Filho de Deus, e como aludindo ao novo êxodo em que Ele oferece todos os que crêem nEle de pior do cativeiro egípcio. Há algo de profundamente trágico na alusão a Jerusalém, "a cidade que mata os profetas" (cap. 13:33).

Ver. 33. " *Bom para nós estarmos aqui* . "-As palavras contêm uma mistura de verdade e erro.

I. Verdade : o reconhecimento daquele que a felicidade consiste em uma visão da glória do Redentor, e em corações em chamas com amor e alegria.

II. Erro : um certo tom de auto-amor carnal, e grande ignorância do que é necessário para nos preparar para a felicidade eterna. A visão é um meio, e não um fim; é dado para se preparar para as tribulações, e para sustentar os discípulos sob eles, para fortalecê-los para o serviço abnegado.

" *Três tendas* . "-Seu desejo era tolo, porque-

I. Ele não compreendia o desenho da visão.

II. Ele absurdamente colocar os funcionários em um nível com o seu Senhor.

III. Ele propôs a construir desaparecendo tabernáculos para os homens que já tinham sido admitidos na glória do céu e dos anjos -. *Calvin* .

Vers. 33, 40, 45. *Três Incapacidade* . -1. Fala sem conhecimento. 2. Ação sem energia. 3. Ouvindo sem entendimento.

Ver. 34. *Temendo que ao entrarem na nuvem* .-Men estão impacientes de nuvens, e são lentos para aprender os seus usos, até que eles ficam um período de sol ininterrupta. Homens não se vê muito nas nuvens; eles são geralmente os visitantes indesejáveis. Eles não estão prontos para aprender que as nuvens são muitas vezes os portadores de bênçãos, e arautos de bom.

I. Eles são mais lentos ainda para aprender **o poder revelador de nuvens** . Jó disse: "Os homens não ver a luz brilhante que está nas nuvens." " *Em* nuvens ";não franja as nuvens, mas neles. Nós olhamos para a luz pela dispersão de nuvens; Maiores filhos de Deus ter olhado para ele no coração de nuvens. Quando Deus deu a lei, Ele o fez em meio a nuvens e trovões. No coração da nuvem mais densa era o próprio Deus, e foi a partir do meio daquela nuvem que veio Moisés, com o rosto refletindo uma glória maior do que a glória do sol. Estes três apóstolos no monte não tinham medo da glória da Transfiguração eo brilho dessa luz que tocou a cúpula sobre a qual eles estavam: eram apenas medo da nuvem de escurecimento em que eles foram chamados para entrar. Eles não tinham idéia de que havia um peso de glória, mas tinha uma concepção muito forte do ónus da escuridão. Paulo exclamou: "Nossa leve tribulação, que é apenas por um momento, trabalha para nós cada vez mais abundantemente e eterno peso de glória."

II. Em tais circunstâncias, como esta **da nuvem, muitas vezes, revela mais do que a glória** . Eu sei que é difícil de acreditar. Você vai se lembrar que no Éden era no frio da noite que nossos primeiros pais ouviram a voz de Deus apenas quando as sombras se alongavam, eo brilho do dia foi partida, ea hora escurecimento estava se aproximando, tão cheio da solenidade, porque tão cheio de subjugado sugestivo luz do mistério. E podemos seguir esse um pouco mais, e às vezes acho que quando a escuridão é mais espessa em volta de nós, e podemos ver nada, Deus muitas vezes se revela a nós como Ele não faz quando nossa visão está distraído com as belezas da criação ao nosso redor. Vimos Jacob ascendente da colina como a noite se reuniram ea escuridão desceu, e colocando sua cabeça sobre um travesseiro de pedra para dormir, e quando dorme ter uma visão mais grandiosa do que ele jamais poderia, em suas horas de vigília. Vemos muito às vezes para ver em tudo. O mundo, com seus milhares de objetos, enquanto que tudo que nos foi dada para que possamos vê-los, muitas vezes não conseguem dar-nos as vistas mais verdadeiros; ea noite deve chegar e as trevas se reúnem em volta de nós, de modo que, fechou-se com Deus, podemos ter alguma revelação que não tinha no dia flagrante e ofuscante.

III. Eles, no entanto, temia simplesmente porque **não sabia a capacidade da nuvem para ensinar-lhes a lição que precisava aprender** . Foi na nuvem que eles aprenderam a dar atenção ao que Cristo tinha para dizer-lhes; e Seu primeiro comando foi para manter a memória do que a revelação a si mesmos, e, entretanto, a descer, na inspiração do mesmo, ao pé da colina, e não curar um dos sofredores do mundo. As pessoas no sopé da colina deve ser melhor para a Transfiguração na sua cimeira -. *Davies* .

Ver. 35. " *Meu Filho amado: ouvi-Lo* . "-Dois títulos concedidos a Cristo.

I. Filho Amado -ao contrário de servos como Moisés e Elias.

II. O supremo e único **Mestre** de Sua Igreja.

Ver. 36. " *Jesus foi achado sozinho* . "-Moisés e Elias desaparecem. *Cristo é deixado sozinho* . A lei e os profetas duraram por um tempo, mas o evangelho permanece para sempre até o fim.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 37-45

O poder da fé .-A narrativa deste milagre que São Lucas dá é muito mais breve do que nos dois primeiros evangelhos, e omite uma série de detalhes que dão especial interesse para esta manifestação do poder e do amor de Cristo. As luzes laterais da história estão cheios de instrução: *por exemplo* -

I. O poder vicário de fé .-O sucesso deste pobre pai de seu filho é típico de toda uma classe de atos de misericórdia de nosso Senhor. Metade das curas detalhados na história do Evangelho foram manifestados na oração de amigos. Uma proporção considerável eram curas de quem poderia, em apelo de modo algum a Jesus em seu próprio nome, e que, por isso, até agora a fé como receptivo estava em causa, foram representados por seus intercessores. Entre as inúmeras curas undetailed a proporção de tais curas deve ter sido grande. Na verdade, esta era, evidentemente, um princípio de ministério de cura do Senhor.Que evangelho, esta, cujo autor diz claramente por seus atos ", não só vir, mas trazer! Venha para si mesmos e encontrar descanso. Traga também o impasse, os cegos, os fracos, os mais pequenos, que eles também podem obter a bênção, e minha casa se encha. "Como de longo alcance este princípio é aparecerá quando consideramos os ensinamentos de graça do cristianismo como a salvação infantil, o seu ensino ainda mais ampla quanto ao local de fé representante para aqueles que podem possuir e confessar nada por si mesmos; também os resultados maravilhosos espirituais do paciente, perseverante, a oração de intercessão. Nem se deve esquecer a ação reflexa do princípio. O pai fica ao lado do Cristo da história, um monumento de fé, ainda tímido verdade, porque o seu amor por seu filho colocá-lo lá. Sua "Tem misericórdia de *nós* e ajuda *-nos* ", como a mãe pagã" Tem misericórdia de *mim* ", foi altamente honrado por Jesus. O amor dos pais que se identifica com o sofrimento da criança foi utilizada por ele como um passo para a fé que uniu criança e os pais, tanto para o Curador. Assim será a verdadeira afeição espiritual para aqueles comprometidos com o nosso cuidado chamar a nós mesmos e os em laços mais íntimos com Cristo.

II. A situação do insucesso nove ., Seu fracasso foi evidente, e irritou em suas mentes. A causa era a incredulidade, falta de fé, ou melhor, da vigilância em oração, que mantém a fé pronto para a ação. Não a situação se repetir? Não são males sociais predando o corpo político, "feridas abertas", mesmo do mundo moderno, com o qual o cristianismo, pelo menos o cristianismo das Igrejas-parece incapaz de lidar com isso? Não existem momentos em que o seu fracasso ameaça vergonha à causa de Cristo, se não o próprio Cristo? Mas a Igreja não é Cristo. Seu trabalho não deve ser medido pelo que de quaisquer representantes humanos, oficiais ou não oficiais. Não devemos repetir o erro da multidão naquele dia, e, porque os discípulos não conseguiram, acho que Jesus irá falhar. Há males não seja respeitada com sucesso sem dedicação excepcional e auto-sacrifício em Seus seguidores. Existem vários tipos de demonismo-quantos deles ainda estão entre nós!-Face que o cristianismo ordinário easy-going quebra. Para expulsá-los heroísmo é necessário; e, certamente, Cristo e Sua causa nunca quis para heróis e devoção heróica, quando a necessidade veio -. *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 37-45

Ver. . 37 *um grande contraste* .-Muito notável é o contraste entre a cena no Monte da Transfiguração e que encontrou os olhos de Cristo no seu pé: por um lado a céu aberto ea presença de espíritos glorificados, e por outro um vale de lágrimas, com as piores formas de miséria, dor e incredulidade. Em sua imagem bem conhecida da Transfiguração Raffaelle descreveu este contraste da maneira mais impressionante.

Ver. . 41 " *Faithless e geração perversa* . "-A censura deve ter sido sentida (1) por aqueles que tinham pressa argumentou da impotência dos discípulos ao de seu Mestre; (2) pelo pai da criança, cuja fé foi muito fraco; (3) pelos discípulos que tentaram em vão exorcizar o espírito maligno.

" *Quanto tempo eu vou ficar com* você? "-Que contraste para Jesus entre as horas de santa paz que Ele tinha acabado de passar em comunhão com o Céu, ea visão da agonia desse pai e da multidão agitada - *Godet* .

" *Há quanto tempo* . "-Ele se apressava a Seu Pai, mas não poderia ir até Ele levou seus discípulos a fé. Sua lentidão perturbaram -. *Bengel* .

Ver. . 42 " *O diabo atirou no chão* . "-Que o diabo deve enfurecer com mais de crueldade ordinária contra a criança, quando ele é levado a Cristo, não devia excitar surpresa; na proporção em que a graça de Cristo é visto como mais próximo à mão, e age mais poderosamente, a fúria de Satanás é o mais altamente animado -. *Calvin* .

Ver. 44. " *Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos* . "-Os discípulos devem ter em mente estes discursos de admiração por conta do contraste que o seu próprio destino seria agora aparecem com o mesmo. Eles são, portanto, para construir nenhuma esperança sobre eles, mas apenas de reconhecer neles o*vulgus móvel* -. *Meyer* .

" *entregue nas mãos dos homens* . "Se os homens oferecem-te uma coroa de honra, ter o cuidado de se entrelaçam com ele um monte de mirra, e lembrar, assim, a si, como o teu Salvador fez, de que os homens são mutáveis, e seu louvor inconstante e destituídos de poder para dar força e conforto na morte -.*Besser* .

Ver. 45. " *Eles temiam interrogá-lo* . "-Por que eles têm medo de pedir-Lhe? Porque eles tinham uma idéia do que seria a resposta, e não queria entender o que era extremamente desagradável para eles. Neste podemos ver como a vontade governa o entendimento. Nosso Senhor tem ainda, infelizmente! muitos desses discípulos que não sabem porque eles não vão.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 46-50

Humildade elogiado; Ciúme reprovadas .-Em muito diferentes quadros mentais que Jesus e os doze apóstolos retornar do Monte da Transfiguração de Cafarnaum. Seus pensamentos foram fixados na cruz, a deles em lugares de honra no reino que eles acreditavam que ele estava prestes a estabelecer na terra.Esta diferença saiu em suas respectivas declarações. Jesus falou pela segunda vez sobre seus sofrimentos que vem, enquanto os discípulos discutiam entre si qual deles seria o maior. Esta disputa é uma revelação humilhante do humor em que os discípulos de Jesus estavam, e mostrou o quanto eles eram de obedecer ao comando tão recentemente ouvido por três deles no monte santo-"Ouvi-Lo." A cruz da qual Ele falou que não pensou em; ou melhor, que baniu de seus pensamentos, e fixa sua atenção sobre as honras e recompensas que dificilmente poderia deixar de ser deles quando o seu Mestre tinha estabelecido o seu reino.Foi, portanto, a maioria necessária para Jesus para banir este espírito de ambição

egoísta da mente dos seus discípulos, se eles estavam a cooperar com Ele, como ministros do reino de Deus.

I. A lição de humildade ., Ele escolheu um menino, e apresentou-o aos discípulos como um tipo do fraco, o ignorante, e os pobres, a quem eles estavam em perigo de desprezar e afastando assumindo ares de superioridade, e também como uma espécie de o humilde de espírito. É da própria natureza da ambição de tornar aquele que cuida dela dura e desprezo para com os outros, especialmente para aqueles que são demasiado fracos e insignificantes para ser rivais. E, portanto, a fim de ser amável e gentil e amoroso nas suas relações com aqueles a quem ministrava, os discípulos precisavam expulsar de suas mentes os esquemas egoístas que se formavam para garantir o seu próprio avanço e lugares altos no reino. É significativo que Cristo não colocar um fim a toda contenda, dizendo que não haveria diferença de posição naquele reino, que em tudo seria igual. Pelo contrário, Ele claramente diz que há graus de distinção lá, bem como nos reinos do mundo; e Ele enuncia o princípio segundo o qual a promoção seria dado. "Aquele que é humilde entre vocês, o mesmo será grande." Esta criança em sua despretensão e simples confiança e amor, representa o tipo de personagem que ele gostaria que a imitar; e ele que veio mais próximo a ele se tornaria digno de alto escalão no reino dos céus.

II. Ciúme reprovadas ., as consciências dos discípulos parecem ter sido tocado pela repreensão de Cristo. Recordou à memória de alguns deles a atitude que tinham tomado recentemente em lidar com alguém que era um crente em Cristo, mas que, por alguma razão ou outra, tinha mantido afastado de sua empresa.Assim, longe de "receber" a ele e aprovando o bom trabalho que ele estava fazendo em nome de Cristo, que lhe tinha proibido de prosseguir na mesma. Eles dizem que eles tinham feito, aparentemente com uma sensação desconfortável de que a sua acção não se encontraria com a aprovação de seu Mestre. Talvez o homem a quem haviam interditado era afinal "um pouco de um" quem deveria ter levado ao seu coração, e não um inimigo a ser silenciado. O mesmo espírito egoísta que levou-os a disputar entre si a respeito de quem seria o maior, os levara a ressentir-se qualquer invasão aparente em suas prerrogativas como ministros acreditados de Cristo. O fato menor que o exorcista seguido não *lhes* excesso de sombra o maior fato de que ele era um seguidor de seu Senhor. A resposta de Cristo, em que Ele afirma como aliados aqueles que pela fé nEle fazer um bom trabalho, e no qual ele não passa nenhuma censura sobre aqueles que são desapegados à Igreja visível, contém uma lição que os Seus seguidores em todas as épocas têm sido muito lentos para aprender. Se tivesse sido aprendido, não teria sido as muitas exposições de intolerância e falta de caridade que têm marcado a história da Igreja e diminuído o seu poder para fazer o bem no mundo. Tudo teria sido aprovado, incentivou e ajudou a que, em nome de Cristo se esforçou contra o mal, e comprovou a autenticidade de seu apego a Ele com o sucesso do seu trabalho. Como ele é, ele é um defeito de todas as formas organizadas de cristianismo que os relacionados com o olhar sobre todos os que estão fora dela com uma certa dose de desconfiança e ciúme e má vontade.

Comentários sugestivos nos versículos 46-62

Vers. 46-62. *Lições dos Doze* .

I. Humildade (vers. 46-48).

II. Tolerância (vers. 49, 50).

III. Mercy (vers. 51-56).

IV. O auto-sacrifício (vers. 57-62) -. *W . Taylor* .

A disposição que Cristo aprova .-O objetivo desta seção é mostrar toda a mente que nosso Senhor deseja ver em seus discípulos.

I. humildade infantil .

II. Amor suave .

III. Auto-devoção Resolute .

Vers. 46-56. *Como Cristo repreendeu orgulho* .

I. O orgulho é um pecado comum .

II. Ele assume várias formas . -1. O orgulho do lugar (vers. 46-48). 2. Orgulho de festa (vers. 49, 50). . 3 orgulho ofendido (vers. 51-56) -. *W* . *Taylor* .

Três Falhas repreendeu -Três. disposições erradas repreendeu: (1) ambição de ser maior; (2) a intolerância, proibindo até mesmo exorcismo; (3) vingança, ao propor para vingar um insulto, chamando descer fogo do céu.

Vers. 46-50. *exclusividade eo dogmatismo* .-O mesmo espírito de orgulho que levou os apóstolos para competir uns com os outros a respeito de quem deve ser maior levou-os a manifestar exclusividade e intolerância ao proibir exorcismo em nome de Cristo, porque o exorcista não pertencia ao seu círculo.

Ver. . 46 " *Qual deve ser o maior* . "-Os discípulos eram culpados de uma dupla falta: 1. Eles estavam inclinados a discutir sobre as recompensas da vitória antes tinham cumprido a sua guerra. 2. Eles estavam animados por ambição egoísta e ciúmes.

A Coroa ea Cruz ., O Salvador da previsões repetidas de Seus sofrimentos não tinha afundado nas mentes dos Seus discípulos: eles estavam pensando da*coroa* , enquanto os olhos de seu Mestre foi fixado em cima da *cruz* .

Ver. . 47 " *Defina-lo por ele* . "-Eles sabiam que o maior no reino dos céus é aquele que está mais próximo de Cristo; mas eles perguntaram qual deles tinha a melhor reivindicação ao lugar. Provavelmente o resto dos apóstolos invejava os que tinham estado com Cristo no monte, e esta era a origem de sua luta.

Ver. 48. " *Esta criança* . "-O ponto central de comparação é o da criança *humildade* . Esta humildade (1) libera a compreensão da criança a partir de fantasias vãs, (2) o coração da criança de rivalidade, e (3) a vontade da criança de teimosia -. *Van Oosterzee* .

Ver. 49. " *Nós lho proibimos* . "-Cf. o ciúme de Josué contra Eldad e Medade, ea resposta nobre de Moisés (Nm 11:27-29).

Ver. 50. " *Não lho proibais* . "-1. A reprovação para o passado. 2. Uma direção para o futuro.

" *Quem não é* ", *etc* , quando, na moral aplicada, nos sentamos em julgamento sobre nós mesmos, devemos em circunstâncias normais aplicar a lei com rigor, "Aquele que não está com Cristo é contra ele." Mas quando estamos sentados no julgamento dos outros, em cujos corações não podemos olhar diretamente, devemos em circunstâncias normais aplicar a lei generosamente: "Aquele que não é contra Cristo está com ele." - *Morison* .

Dois provérbios complementares .-In Matt. 0:30 temos um ditado que é a primeira contradição com esta: ". Quem não é comigo é contra mim" No entanto, ambas são verdadeiras. Na disputa entre o bem eo mal neutralidade é tão ruim quanto a inimizade,

de forma que aqueles que não estão em Cristo são contra Ele;ainda podemos reconhecer como tudo do nosso lado que estão se esforçando contra o mal, mesmo se eles não estão usando os nossos métodos ou formalmente tomando seu lugar ao nosso lado. Enquanto os apóstolos aprenderam esta lição de tolerância, o homem só recebe elogios negativo. Há sempre os trabalhadores cristãos sinceros que recusam a ser ordenada em seus métodos. Sua irregularidade exige tolerância, não aprovação.

Interior Unidade e conformidade exterior .-O ditado em Mateus se refere mais a *aperfeiçoamento activo unidade* com Cristo: um presente para*conformidade exterior* com o seu povo. O primeiro pode existir independentemente deste último, e sua existência une os cristãos verdadeiros, qualquer que seja seu nome e exteriores diferenças.

Aulas ministradas pelo incidente .

I. Cuidado com conclusões precipitadas sobre o estado espiritual dos homens com base em indicações meramente externas .

II. "Não lho proibais" nos lembra do fato triste que muitas vezes **na história da Igreja tem sido o espírito dos doze, em vez do que a de seu Mestre, que tem predominado** .

III. Outward união entre os cristãos pode ser impraticável, mas o dever de reconhecer permanece com o coração todos os que verdadeiramente amam a Cristo , seja qual for Igreja eles podem estar em; eles devem ser mais caro para nós do que aqueles em nossa própria Igreja, que pode ser em espírito e vida não com Cristo, mas contra ele.

Uma lição da Misericórdia .-Este texto nos ensina uma lição de misericórdia. Ele orienta a nossa estimativa dos outros. Ele diz: "Não faça um homem um ofensor por uma palavra; não deixe que suas simpatias ser reduzida para o círculo daqueles que expressam as mesmas convicções nas mesmas frases, ou que buscam o mesmo fim pelos mesmos meios precisos, como a ti mesmo. Esteja preparado para crer e agir de acordo com a crença de que Deus não se limita a um campo de ação ou a um tipo de personagem, mas pode ajudar e abençoar o trabalho, e acabará por aceitar a pessoa de todos aqueles que amam o Senhor Jesus Cristo em sinceridade, e que se aproveitar de sua ajuda na luta contra o mal dentro e ao redor deles "-. *Vaughan* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 51-56

O Espírito do Antigo Testamento e do Novo .-Temos aqui um dos incidentes memoráveis da última viagem de nosso Senhor para Jerusalém. Muito solene e muito docemente que o evangelista introduzir a referência a Sua paixão, "quando o tempo chegou para que Ele deve ser recebido." Ele atenua a amargura do sofrimento e da morte de seu senhor, olhando como ele assim o faz com a questão e Ao final, ao acesso à actividade de Cristo ao céu, à sua recepção em sua casa celestial e na glória de seu pai.

I. O insulto - ". Ele enviou mensageiros adiante de si", como arautos, para usar essa palavra em seu sentido mais adequado. "E, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, a fim de preparar para ele. E eles não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém. "Esta recusa deles havia pedaço de inospitalidade comum, como os samaritanos eram acostumados a mostrar a galileu peregrinos em seu caminho para as festas em Jerusalém. Não era meramente como tal peregrino que fecharam suas portas contra Ele; por isso, devemos lembrar era progresso solene de Cristo da Galiléia para a Judéia como Messias, com esses mensageiros por toda parte

anunciando-Lo como tal. Mas, como os samaritanos estima-lo, um Messias vai a Jerusalém para observar as festas não fez por Seu próprio ato proclamar que Ele não era um Messias; para em Garizim, como eles acreditavam, os antigos patriarcas tinham adorado, consagrando-o para ser o monte santo de Deus, que, portanto, e não Jerusalém, o Cristo, quando Ele veio, iria reconhecer, e honra, como o ponto central de toda a verdade religião.

II. A raiva dos apóstolos ., os filhos de Zebedeu, foram, provavelmente, com o Senhor quando as notícias foram trazidos de volta da aldeia que, recusando-se a recebê-lo, tinha perdido a oportunidade de entretenimento, e não anjos, mas o Senhor dos Anjos, de surpresa. Sobre esta provocação toda sua suprimida e latente indignação contra os cismáticos, através de cujo território foram caminhando, irrompe. Neste exemplo de desprezo mostrado ao seu Senhor e para si mesmos (sem dúvida uma sensação de ligeira pessoal misturado com a sua indignação, porém pouco que possa ter tido conhecimento de que eles próprios), os "filhos do trovão" de bom grado jogar partes do Velho Testamento . Eles sentem que é maior do que Elias está aqui; pois eles são frescos do Monte da Transfiguração, onde tinha visto como a glória de Moisés e Elias empalideceu diante da glória brilhante daquele a quem eles serviam. Uma afronta contra Ele, e uma rejeição dele, deve, portanto, não ser menos terrivelmente vingado. Com todos carnal e pecaminosa que se misturaram com essa proposta deles, mas o que uma visão sobre a dignidade de seu Senhor, ea grandeza da revolta contra ele, ele revela-o que a fé nos poderes poderosos com que ele foi capaz de equipar seus servos! E, no entanto, pode quase parecer que, com toda essa confiança deles, havia um sentimento latente e à espreita em cima de sua parte uma certa inaptidão nesta sua proposta; e, portanto, de nenhum desejo de invadir o escritório de seu Senhor, mas somente a partir de uma sensação de que este ato vingativo pode não tornar-se exatamente *a Ele* , eles se ofertar como os executores da sentença. Vai tornar-se dos servos, ainda que não pode perfeitamente tornar-se o Senhor.

III. Os discípulos repreenderam - "Ele virou-se, repreendeu-os: Não sabeis de que espírito sois." ". Está faltando", Cristo diria, "a sua verdadeira posição, o que é, tendo nascido do espírito de perdoando amor, para ser governado por esse espírito, e não pelo espírito de vingar a justiça. Você está perdendo de vista a distinção entre a antiga aliança eo novo, perdendo a maior glória desta última, e que é a maior bênção de pertencer a ele. "Cabe a nós ver claramente que não há ligeira elenco aqui na o espírito de Elias. Ambos os espíritos, que respirava através de e informou os profetas e os santos da antiga aliança, bem como o que deve informar os discípulos de novo, são divinos. A diferença entre eles não é de oposição, mas apenas de tempo e grau. O espírito do Antigo Testamento era um espírito de vingar a justiça; Deus estava ensinando os homens a Sua santidade por coisas terríveis em justiça. Mas o espírito da nova aliança, não o contrário, mas mais brilhante, é o amor que perdoa; Nela, ele está vencendo o mal do homem com a sua boa. Cada economia tem um tom predominante de onde tira o seu caráter. Os dois apóstolos foram para o momento não reconhecer isso. Em uma confusão entre o antigo eo novo, e não saber de "que tipo de espírito" que eram, tinham caído para trás sobre os rudimentos da educação de Deus de Seu povo, quando era seu privilégio de ir até a perfeição, e para ensinar o mundo muito maior poder de mansidão e de amor. Em sua falta de tudo isso, houve uma falha e questão de culpa, mas culpa de nenhuma maneira tão grave como alguns estão dispostos a encontrar. Eles foram repreendidos por escolher aquela que, perfeitamente bem em seu próprio tempo, era só não é bom agora, porque uma melhor havia entrado, para voltar para o nível mais baixo da antiga aliança que Cristo tinha levantado-los, se eles tivessem entendido esta , para o nível mais alto da nova -. *Trench* .

Comentários sugestivos nos versículos 51-56

Vers. 51-56. *A coragem ea humildade de Cristo* .

I. A coragem e firmeza divina de Cristo em desprezar a morte .

II. As inimizades mortais produzidos por diferenças sobre a religião .

III. Com que cabeça ardor a natureza do homem é apressou-se a impaciência!

IV. Como estamos prontos para cair em erros em imitar os santos!

V. Até o exemplo de Cristo, somos chamados ao exercício da mansidão -. *Calvin* .

Ver. . 51 " *Recebeu-se* . "-Nosso Senhor agonia, cruz, ea paixão estavam à mão; mas Ele olhou por todos eles a Sua gloriosa ascensão.

Ver. 52. " *Para fazer pronto para Ele* ".-Uma indicação da dignidade que se misturava com a humildade do Salvador. Ele exigiu alguma preparação a ser feita para a sua vinda, que contou como foi pelos discípulos, e não optar por submeter-se às inconveniências de arranjos casuais feitas após a sua chegada, quando um pouco de clarividência e de gestão pode impedir a confusão e desconforto.

Ver. 53. " *não o receberam* . "-Observe os efeitos desastrosos do *preconceito religioso* .

I. Isso leva a uma rejeição do Salvador .

II. Ele solicita uma grosseria e descortesia do que as pessoas do mundo teria vergonha de ser culpado .

III. Rouba aqueles que estão cegos por ele dessas ricas bênçãos que resultariam da comunhão com o Salvador e com os Seus verdadeiros discípulos .

Ver. 54. " *Tiago e João* ". Cristo lhes tinha sobrenome Boanerges, ou" filhos do trovão "(Marcos 3:17), e sua proposta presente harmoniza notavelmente com alguns aspectos do personagem que ganhou para eles o nome. Devemos fazê-las errado se imaginou que a sua proposta foi uma mera explosão de aborrecimento pessoal. Ele surgiu a partir ciúme sincero para a honra de seu Senhor, embora com ele pode ter misturado paixão partido-alguns restos de-pé velho antipatia dos judeus para os samaritanos.

Ver. 55. " *Vocês não sabem* . "-James mostrou, quando sofreu a morte paciência com a espada, que tinha aprendido o espírito manso de Cristo.

" *Que tipo de espírito* . "-1. Eles pensavam que estavam acionados simplesmente por zelo por Cristo, mas o orgulho ea raiva viciada seu zelo. 2. O espírito que se manifesta não era, como se tornaram os apóstolos do Evangelho, que foram enviados a proclamar a misericórdia até mesmo para o principal dos pecadores.

'Espírito de Elias . Elias-'espírito, espero, não era mau espírito. Não; mas todo espírito bom, tão bom quanto o de Elias, não é para qualquer pessoa, lugar ou tempo. Espíritos são dadas por Deus, e os homens inspirados com eles, depois de várias maneiras, em várias ocasiões, como os vários tempos exigem. As vezes, por vezes, exigem um espírito, ora outro. 'Tempo, Elias Elias espírito. Como seu ato bom, feito por seu espírito, de modo que o seu espírito bom em seu próprio tempo. O tempo alterada; o espírito, então bom, agora não é bom. Mas por que é fora do tempo? Porque o Filho do homem veio. Como se ele dissesse: Na verdade, não é um tempo para destruir (Ec 3:03); que estava sob a lei, a lei de fogo, como Moisés o chama; em seguida, um espírito de fogo não seria errado. O espírito de Elias era bom até que o Filho do homem

veio; Mas agora ele está a chegar, a data desse espírito expirou. Quando o Filho do homem veio, o espírito de Elias deve ter ido embora; agora especialmente, para Moisés e ele renunciou recentemente no monte. Agora nenhum legislador, nenhum profeta, mas Cristo -. *Andrewes* .

Ver. . 56 *Dar Pessoas Tempo* -. "Eles foram para outra aldeia."

I. A ação de Cristo aqui ilustra a importância de dar às pessoas tempo para aceitar suas reivindicações .-Isso não precisa envolver qualquer rendição da verdade. Nada de bom é feito por falar como se a verdade fosse menos certo, menos extremamente importante, do que em nossos corações que nós acreditamos que seja. Mas quem somos nós, que devemos ousar encerrar o tempo de crescimento dos outros? Os impenetráveis reservas de verdade, as suas distâncias de luz inacessível, a fazer-nos incapazes de julgar como Deus pode levar os homens a ela. Quem pode dizer como ele pode ajudar os outros por sua própria paciência reverente e cheio de esperança!

II. Este exemplo de Cristo deve nos ajudar nos assuntos comuns da vida .: Como muita beleza insuspeita pode ser divulgado em torno de nós se deu às pessoas tempo! Lembre-se que os que iria encerrar o caso para outros que a si mesmos se sem luz e esperança, se Deus não tinha dado a eles. Eles estão dependendo cada momento de Sua longanimidade. E acho que quanto a tolerância que temos recebido dos outros! Tanto, que temos sido muitas vezes inconsciente que precisávamos qualquer. Se nós consideramos essas coisas, de bom grado dar aos outros tempo para alterar -. *Paget* .

Salvação .-O amor de Deus pode perseguir e condenar os que erram e mais perdido. Vai ovelhas após perdido. Mas como? Ao aceitarmos o jugo de Cristo, entrar em contato com esta loja de vitalidade. O objetivo principal da nova criação é tirar a vontade de Deus como o motivo da vida. "Tua será feito" é a oração aceitável para a salvação. A salvação de quê? Desde o esmagamento ou o poder sutil de tentação-de tudo o que nos prejudica. Não associar a salvação apenas com a libertação de um inferno futuro: a salvação é a libertação do mau hábito, de decepção, de preocupação. Esta economia de energia recebida de Deus é para uso diário -. *Jones* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 57-62

O Aspirantes Três ., a multiforme sabedoria de Cristo, que se exibido em Seu desenho e anexação de almas para Si por caminhos os mais diversos, muitas vezes deve encher-nos de admiração devota. Ela nunca pode encher-nos mais com isso do que quando não são trazidos diante de nós em sucessão condições morais e espirituais rápidas, com muita semelhança aparente, que ainda são mais diversamente tratado por ele. Tal temos aqui. Há três que, quer na sua própria intenção ou no Senhor, são candidatos para admissão no círculo íntimo de discípulos-no círculo, isto é, daqueles que não devem apenas a si mesmos recebem a verdade, mas, como testemunhas de Cristo, devem ser activamente empregada na transmissão do conhecimento de que a verdade aos outros.

I. A oferta repelido . Primeiro não se oferece um escriba (Mateus), e as suas palavras soam bastante: "Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores." Eles lembram um pouco de um dos grandes de coração palavras de Itai para David : "Certamente, em que lugar o meu senhor, o rei deve ser, se a morte ou a vida, aí estará também o teu servo" (2 Sam 15:21.). Nem há qualquer razão para supor que este aspirante ao discipulado ea todos que o discipulado pode envolver significava na época o contrário

do que ele falava. No entanto, não há nele que a verdadeira devoção a Cristo, que deve levá-lo de modo a seguir o Senhor neste mundo que, no mundo por vir, ele estará livre para segui-lo onde quer que vá (Apocalipse 14:04). Estas palavras têm mais neles de afirmação confiante de Pedro: "Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte" (cap. 22:33). Em todo o caso, eles inspiram Ele, que conhecendo todas as coisas sabia o que havia no homem, sem maior confiança do que aquelas outras palavras de Pedro a seguir deve fazer; para, não acolhendo este voluntário, mas sim repelir, Ele responde: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça "Em outras palavras:". olhas tu por commodities do mundo, através do seguimento de mim? Neste deves necessidades se decepcionar. Estes não podem ser parte dos meus seguidores, já que eles não são meus. O Filho do homem é sem-teto e sem casa sobre a terra. "Nem esta resposta de Cristo vir a nós em toda a sua profundidade de significado até percebemos que hora, quando a Sua cruz, inclinando a cabeça, não ter onde colocá-lo, e depois de cumprimentá-lo, assim, entregou o espírito. Se este escriba retirou-se e foi-se embora, não são informados. Que ele se retirou certamente é a impressão deixada em cima de nossas mentes. Mas o que era o problema, esta resposta de Cristo não era meramente e somente para repelir. Pretendia-se, em vez de jogar para trás o candidato para as honras de discipulado em mais profundas coração-searchings, que, depois de ter feito estes, ele pode tanto cair por completo, ou então que ele poderia unir-se ao Senhor em espírito bem diferente daquela em que ele fez a sua oferta atual de serviços.

II. A convocação para o heroísmo ., O Senhor, que verificou um, incita o outro; pois Ele sabia que havia mais verdade no atraso daquele a quem se dirige agora do que no forwardness desse outro que tinha acabado abordado ele. Ele tem para ele que significativo "Siga-me", que Ele tinha para um Felipe, um Mateus, um Andrew, um Pedro. É em resposta a essa convocação que este responde: "Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai." Isso pode significar: "Meu pai agora está morto; deixa-me, antes de me unir a Ti, para prestar os últimos ofícios de pena para ele. "E a resposta de Cristo podemos interpretar como implicando," O morto espiritualmente, aqueles que não são acelerou quando foste com o espírito de uma nova vida, são ainda suficientes para o cumprimento deste escritório, que agora iria chamar-te de Mim, ou seja, o enterro do morto naturalmente; eles podem realizá-lo, assim como tu, e, nas circunstâncias atuais, tu deves estar contente de deixá-lo para eles. "Quando deveres entram em colisão, deveres sagrados, como o que este homem se declarou devem dar lugar aos mais sagrado ainda. Cristo disse a esse homem: "Siga-me"; de modo que, agora que dizendo realizou bom, "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim." E então, Cristo justifica sua retirada deste homem de atendimento sobre os mortos. Ele tinha uma aptidão para o trabalho que, se não diretamente com a vida, ainda estava com aqueles que eram capazes de ser vivificado: "Ide, pois, e pregar o reino de Deus." Como se ele tivesse dito: "Outra tarefa é teu , ou seja, para se espalhado o evangelho da vida, que como muitos como a ouvirem viverão. Um dos meu sacerdócio real, um Nazireu de Mine, ter comunhão comigo que sou a vida, a tua ocupação é de agora em diante com os vivos, e não com os mortos. "

III. Tibieza culpou -A. terceiro oferece -*se* para o discipulado; ainda esta com condições e desejo tempo para despedidas que de bom grado interpor. Ele, também, tem de aprender que não há dallying com vocação celestial; que, quando este chegou a um homem, não há espaço está o deixou para conferenciar com carne e sangue; para ele, também, como a filha do rei de idade, a palavra de que preceito veio, "Esqueça também teu povo ea casa de teu pai" (Sl 45:10);enquanto, uma vez que só podem facilmente comprovar, seus piores inimigos, aqueles que mais efetivamente mantê-lo de volta a

partir de Deus, pode ser os de sua própria casa (Mateus 10:36, 37). O Senhor, portanto, não dará subsídio ao seu pedido, deixa de fora de uma só vez todos os atrasos perigosos e interlúdios entre a oferta de serviços ea empresa real dele. Aquele que detém o arado não deve olhar para trás; se ele faz, ele estraga o sulco, e Marte, o trabalho que ele tem realizado. O seguimento de Cristo é tal colocar da mão no arado, para o rompimento do solo duro de nossos próprios corações, para a quebra para cima do solo duro dos corações das pessoas a. A imagem apresenta a *laboriosidade* do trabalho melhor do que a imagem mais usual de semeadura; e, por assim dizer, nos leva um passo mais para trás na criação espiritual. Mas aquele que, tendo posto a mão no arado, e, assim, começou bem, será depois, Cristo não diz *virar*para trás, mas mesmo assim muito como *olhar* para trás, em sinal de que seu coração é otherwhere do que na tarefa diante de nós, ainda pode ter a mão no arado, mas tendo caído no coração e carinho de seu trabalho, ele não traça sulcos retos, ele não rompe-se corretamente qualquer pousio; ele "não é adequado", ou melhor, não é de serviço e lucro ", para o reino de Deus." De fato, a menos que manteve ao seu trabalho como mercenário, é provável que ele vai sair hoje seu arado no meio desenhado sulco, e ser encontrada para ter trocado labuta e exposição no exterior para o conforto e facilidade de sua própria lareira -. *Trench* .

Comentários sugestivos nos versículos 57-62

Vers. 57-62. *pretensos discípulos* .-A ligeira análise dos três casos é suficiente para mostrar que eles praticamente quebrar em duas classes marcadas pela distinção ampla que Cristo adverte e repele a um, mas as chamadas e insiste sobre os serviços da outra . Um homem é desencorajado por Cristo; dois são pressionados para entrar no instante em serviço de Cristo. E esta, embora o primeiro parece ser o mais pronto, e os outros dois mostram um desejo para fugir a chamada. Este tratamento variando deve girar em cima de algum contraste subjacente em sua condição espiritual; para Jesus não tem dois conjuntos de termos, Ele não faz acepção de pessoas que pega e escolhe arbitrariamente, e assim Seus métodos de tratamento, embora contrário, são bastante consistentes.

I. ver como ele lida com prontidão expontânea .-Era uma coisa impressionante para um escriba publicamente a oferecer para se tornar estudioso de Cristo. Mas ele só levou Jesus para o outro, um escriba mais sábio do que ele próprio, uma qualificação muito superficial para o discipulado cristão. Sua admiração diletante e entusiasmo transitório eram incapazes de resistir ao teste do serviço prático. Ele não sabia nada da vida de exposição e privações que este grande Scribe levou. O Filho do homem foi muitas vezes sem casa e sem abrigo. Seus discípulos foram atraídos para Ele e mantida por ele com um porão que lhes fez indiferente à privação. Era um coração-hold. Ele os havia ganhado para sempre a Si mesmo. E para ser um cristão agora significa separação por causa de Cristo do espírito do mundo, e faz um homem mais ou menos de um estrangeiro e peregrino aqui. Ela o chama para negar a si mesmo e trabalham para a salvação dos outros. Seu easy-going escriba não vai fazer isso.

II. Veja como ele lida com relutância .-Sob este termo do segundo e terceiro casos são a ser contada. O primeiro dos dois não é voluntário; mas ele recebeu a chamada. Discipulado oculto não é mais para ser mantida. Abrir a confissão, o serviço público, a consagração de si mesmo a obra de Cristo-isso é o que o Senhor afirmou de Sua hesitante mas genuíno discípulo. Tal momento trata de todo verdadeiro discípulo. Ele vem como uma convocação para a decisão por e confissão aberta de Cristo. Ele vem como uma chamada para testemunho e serviço, onde é necessário cansativo, labuta desagradável. O sentimento de dever é chamado de Cristo, e ele te deixa pouco à vontade até que seja obedecida.

III . A grande lição ensinada por ambos os casos é que **tal apelo claro, imperativo de Cristo soando no coração e na consciência tem precedência de tudo o resto** .-Nenhum dos dois dos quais Lucas nos diz que queria ir. Quando chamado, fizeram desculpas para não cumprir. Eles fizeram isso no chão de algo que parecia ter uma reclamação anterior. Um pediu um dever nacional, a outra afeição doméstica. O primeiro tinha um pai morto para enterrar, o segundo tinha um círculo da família que ainda não sabia nada sobre sua nova chamada para o trabalho superior. No entanto, a vida familiar, como Jesus vê-lo, é para o presente apenas, e não para a eternidade. Os interesses e as reivindicações dos vivos, o mundo espiritual deve ter precedência sobre o morto. No caso deste homem foram feitos os dois deveres em conflito que pode haver uma lição para você e para mim para sempre. Convocado para o mais sagrado de todos os direitos, o discípulo é absolvido do mais sagrado dos deveres terrenos. Quanto ao segundo homem, é evidente que as afeições mais baixos do coração natural foram esticando sua devoção ao dever mais elevado em um grau bastante perigosa. Homens que não podem de aço-se contra tais tentações não estão aptos para a obra de Deus. Jesus é um mestre muito exigente. O retrato de nós mesmos reconhecemos nestes três discípulos - *Dykes* .

Entusiasmo, relutância, Compromisso. Três tipos de caracteres .

I. O entusiasmo reprimido .-A oração não é bem-vinda. O discípulo falou imprudentemente, e foi rejeitado pela resposta de Cristo. Não devemos diminuir onde Cristo falou. Esta é a Sua própria descrição da falta de moradia de seu ministério. É uma parábola. Agitação é o julgamento de ensaios para o Seu povo.Para alguns, as palavras se tornam realidade, literalmente, a todos espiritualmente. Pense nisso antes que falas a "para onde quer." Jesus encontra entusiasmo com aviso. Nenhum virá depois dele por engano ou em mal-entendido.

II. Relutância estimulado ., o oposto direto. Cristo toma a iniciativa aqui; apelo à decisão instantânea. Não sabemos as razões para esta peremptoriness especial; mas Ele repele o fundamento do discípulo, e afirma preeminência para o reino de Deus no coração e na vida do homem. Cristo está com ciúmes de deveres terrenos, mesmo o mais sagrado. O seu mandato é severo e autoritário.

III. Compromisso repreendeu .-A personagem maravilhosamente composto! Ele é um voluntário, mas ele determina; um entusiasta, mas ele procrastina.Sua oração é negado. Cristo não permitirá que a afeição natural para desviar do seu serviço. O que há em sua casa, seu coração, sua vida que não pode ficar lá com Jesus? Contar o custo. Coloque a mão no arado, sem olharem para trás - *Vaughan* .

Três tipos de caracteres ., cada um dos três ditos de Cristo reunidos neste lugar por Lucas contém um princípio distinto aplicável a um determinado tipo de personagem.

I. A palavra falada para o escriba **sugerido para um entusiasta imprudente a lição** que se deve contar o custo antes de entrar na carreira de um discípulo.

II. A segunda palavra é adaptada para o caso de um **homem completamente a sério, mas distraído por um conflito de deveres** , e praticamente enuncia o princípio de que em todas as colisões entre os deveres que temos para com o reino e as que decorrem das relações naturais, o ex- deve prevalecer.

III. A terceira palavra **encontra o caso de um coração dividido** .-O lavrador que olha para trás não dá a sua atenção para a sua tarefa e, portanto, não consegue desenhar um sulco em linha reta. O homem que desejavam se despedir de seus amigos estava com vontade depois de prazeres domésticos, bem como a resposta ao seu pedido ensinou a lição de que ninguém que é desenhada duas maneiras pelas suas afeições é apto para o serviço do Reino, porque exige o todo coração e mente. A própria aspereza e

inexorabilidade de dizeres de Cristo servem para mostrar como exigente e inexorável é a demanda do reino para a devoção heróica -. *Bruce* .

Os três discípulos .

I. O discípulo auto-confiante .-Sua estimativa do que o serviço de Cristo exigida estava longe de ser completa.

II. O discípulo tímido ., encontra-se em um dilema que parece justificar, se não exigir, demora. Nosso Senhor ensina que todos os deveres, não importa o quão sagrado ou importante, é subordinado ao principal um de segui-Lo.

III. Oferece como o primeiro, mas em caráter geral assemelha-se a segunda .-Ele não é limitado por qualquer senso de dever. Ele não aprecia a gravidade do momento, o caráter urgente e agosto de trabalho de nosso Senhor. Não é o momento para dizer adeus. Amor determina a severidade das palavras de nosso Senhor. Ele insiste em serviço de todo o coração -. *Moinet* .

Cristo quer Seguidores -

I. Quem ter contado o custo .

II. Quem está pronto para segui-lo de uma só vez .

III. Quem vai seguir com um coração indiviso -. *W. Taylor* .

Ver. 57. *Quanto mais ansioso a menos preparados* .-Devemos ter em mente que ele era um escriba, que estava acostumado a uma vida tranquila e fácil, tinha gostado honra, e foi mal-equipados para suportar injúrias, pobreza, perseguições, e cruz. Ele deseja, de fato, para seguir a Cristo, mas os sonhos de uma vida fácil e agradável, e de habitações cheias de todas as conveniências; enquanto que os discípulos de Cristo devem andar entre os espinhos, e marchar para a cruz no meio de aflições ininterruptas. Quanto mais ansioso ele é, menos ele está preparado. Ele parece como se quisesse lutar na sombra e à vontade, nem irritado com suor nem pela poeira, e além do alcance das armas de guerra -. *Calvin* .

Vers. 57-62. *Três pretensos Seguidores* .-Cristo lida com três seguidores propostas: (1) a auto-investigador ambicioso; (2) o tempo de servidor adiando;(3) a hesitar e compromiser indiferente.

Vers. 57, 58. Uma *entusiasta* discípulo marcada.

Vers. 59, 60. Um *retardatário* discípulo estimulada.

Vers. 61, 62. Uma *irresoluto* discípulo chamado a escolher entre o mundo e Deus.

Três Impedimentos .-Os três impedimentos são: (1) o desejo terrestre; (2) tristeza terrena; (3) afeição terrena.

Ver. 60. " *Vai tu e pregar* . "-Jesus proibiu-o de ir, a fim de mostrar que nada, nem mesmo o mais importante trabalho de dever natural e afeto, é tão importante quanto cuidar do reino dos céus, e que nada, porém urgente, deve levar-nos a ser culpado de um momento de demora na prestação de primeiros para isso -. *Crisóstomo* .

Ver. 62. *O verdadeiro seguidor* .-O verdadeiro motivo para seguir Jesus deve absorver todos os outros. 1. Renúncia. 2. Concentração. 3. Expectativa.

" *Plough* . "-uma insinuação de que a vida ministerial é como a de um lavrador da terra (cf. 1 Coríntios. 3:9). O ministro cristão é um alimentador de ovelhas, uma cômoda

de uma vinha, um masterbuilder, um vigia; todos esses nomes implicam deveres que exigem vigilância, vigilância e labuta -. *Wordsworth* .

Relutância para o Trabalho ., Nosso Senhor sabia muito bem que, se ele foi embora, ele não iria voltar; não era tanto amor para aqueles em casa como relutância para o trabalho que estava em sua mente.

CAPÍTULO 10

Notas críticas

Ver. 1. A missão dos setenta é peculiar a São Lucas. Não precisamos ser surpreendido com o silêncio dos outros evangelistas, como o cargo para o qual esses homens foram chamados não era permanente. Eles eram simplesmente para preparar as pessoas para a visita se aproximando de Cristo, e como se fosse para o Seu último apelo para eles. As instruções dadas a eles correspondem aos dados aos apóstolos (ver Matt. 10), no que respeita às atuais funções. Em contraposição ao caráter temporário da missão dos setenta é a dos apóstolos, que, como a carga acima dada a eles, indica "um escritório e ministério co-extensivo com o mundo, tanto no espaço e no tempo" (*Alford*) .

Setenta também Pelo contrário, "outros setenta", *ou seja,* além dos doze. O número setenta pode ter tido referência aos *anciãos* de Israel (Êx 24:1;. Num 11:16). Alguns MSS. ler "de setenta e duas", que foi conjecturado que ser uma correcção tradicional para fazer o número correspondendo ao dos membros do Sinédrio. **dois e dois** -para. ajuda mútua, como no caso dos doze (Marca 6: 7). **Viria** . Pelo contrário, "estava para vir" (RV).

Ver. . 2 **Enviai** palavra no original pode implicar as idéias de urgência e pressa-A.; é literalmente "conduzir para trás", mas pode ter perdido esta força especial de significado no decorrer do tempo.

Ver. 4. **Nem bolsa, etc** .-Cf. cap. 9:1-6. **ninguém saudeis** ., para não perder tempo em questões secundárias. Cf. 2 Reis 4:29. Saudações orientais são, tudo a partir de contas, elaborar e cerimonioso.

Ver. 6. **Filho de paz** -. *Ou seja,* um capaz de receber sua mensagem. "O significado aqui é que os discípulos deveriam comunicar a sua mensagem de paz, como o profeta do passado era comunicar a sua mensagem de advertência (Ezequiel 3:17-21), a todos, quer 'digno' ou não. E está prometido a eles que, mesmo se a sua mensagem cai em ouvidos desatentos ou corações teimosos, no entanto, não será inútil, uma vez que o dever cumprido deve trazer a paz para si 'deve voltará para vós' "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 8. **cidade** .-As instruções anteriores, evidentemente, tinha em vista aldeias e destacado casas. **Coma essas coisas, etc** .-A referência provavelmente é os escrúpulos sentida pelos judeus estritos sobre comer com os samaritanos. Nosso Senhor não tinha tais escrúpulos: ver João 4:8. São Paulo dá o preceito um escopo mais amplo, estendendo-o aos alimentos nas casas dos gentios: veja 1 Coríntios. 10:27.

Ver. 12. **mais tolerável** .-O princípio sobre o qual o julgamento prossegue é dado no cap. 12:47, 48.

Ver. . 13 **Ai de ti, Corazim, etc** ., Estas palavras foram ditas por Cristo, evidentemente, mais de uma vez: podemos encontrá-los em outra conexão em Matt.11:21-24. Eles derivam mais força aqui por ter sido falado quando Cristo estava a uma distância longe deles: a culpa de terem incorrido por rejeitá-Lo era como um fardo em sua mente. Corazim foi identificado com a cidade em ruínas duas milhas ao norte de Cafarnaum (Tell Hum). Não há registro nos Evangelhos, para além destas referências, da obra de Cristo em Corazim. Betsaida-no lado oeste

do lago de Genesaré, não muito longe de Cafarnaum; o local de nascimento de Pedro, André, Filipe.

Ver. . 15 **Cafarnaum elevada até o céu** .-As. sendo feitas na sede do ministério de Cristo **Inferno** -In. original, *Hades* , como a antítese ao céu; o menor, em contraste com a posição mais elevada. Uma leitura melhor (seguido no RV) é, "serás exaltada até ao céu? Tu serás levado ao Hades. "

Ver. . 17 **Devolvido** .-A missão não podem ocupar mais do que alguns dias:., provavelmente, uma hora e local de encontro tinha sido nomeado **até os demônios**., seu sucesso tinha ultrapassado a promessa; para o poder sobre os espíritos malignos não tinha sido formalmente dado a eles. Talvez em suas palavras a Cristo que definiu mais estresse sobre "sujeito a nós" do que "em teu nome".

Ver. 18. **Vi** .-Parece bastante inadequada para entender por estas palavras que Cristo havia testemunhado com exultação as vitórias sobre os maus espíritos ganhos pelo setenta durante a sua missão. O comentário de *Alford* sobre a passagem é mais em harmonia com o caráter extraordinário deste pronunciação de nosso Senhor: "A verdade é que, neste breve discurso Ele resume *prolepticamente* , como tantas vezes nos discursos em St. John, toda a grande conflito com e derrota do poder do mal, desde o primeiro até mesmo realizado por Sua própria vitória. "Eu via Satanás", etc, refere-se à queda original de Satanás quando ele perdeu seu lugar como um anjo de luz, não mantendo seu primeiro estado; que cair, no entanto, tinha sido de prosseguir desde que passo a passo, e deve fazê-lo, até que tudo seja colocado sob os pés de Jesus, que foi feito menor que os anjos. E este 'vi' pertence ao período antes da fundação do mundo, quando Ele ficou no seio do Pai. Ele deve ser (ver. 22) o grande Victor sobre o adversário, e esta vitória começou quando Satanás caiu do céu. " **Como o relâmpago** .-A rapidez da queda, eo brilho do anjo caído.

Ver. . 19 **eu dou** , "Eu dei" (RV)-Pelo contrário.. **Poder** -Rather., "autoridade" (RV); e este proíbe nossos tomada "serpentes e escorpiões" em sentido literal. As palavras, sem dúvida, são uma reminiscência de Ps. 91:13.

Ver. 20. **Alegrai-vos não** .-Sucesso em fazer a obra de Cristo é menos um motivo de regozijo que a consciência de ser seus servos e de ser salvo por ele.**Escrito no céu** .-Cf. Ex. 32:32; Ps. 69:28; Phil. 04:03; Rev. 20:12.

Ver. . 21 **exultou** ., ou, "exultou": esse elemento de alegria na vida do Salvador, mas é pouco abordado pelos evangelistas, e este aviso de que aqui é, portanto, ainda mais precioso. **Em espírito** -Rather. ", no Espírito Santo "(RV). A grande preponderância de MSS. é a favor desta frase muito peculiar, que forma uma adição notável às passagens clássicas em que a doutrina da Trindade é referido. **que tens escondeu** .-A idéia da passagem é: "Isso *embora* tu esconder da sábio, tu tens revelado aos pequeninos. "A alegria não é por causa da verdade que está sendo escondido de alguns, mas por conta de seu ser revelado aos dos corações suscetíveis.Cf. Rom. 6:17; Isa. 12:1, para expressões semelhantes que exigem o mesmo tipo de interpretação. Em Mateus. 11:25-27 temos as mesmas palavras que aqui no vers.21, 22. Parece provável que Cristo usou estas palavras em mais de uma ocasião. Alford, que não é de todo em favor de sugestões do tipo quando usado por Harmonists para superar as dificuldades, é enfaticamente da opinião de que o método em questão deve ser adotada aqui. O personagem de João da passagem, especialmente de ver. 22, vale a pena notar.

Ver. 22. **Todas as coisas, etc** .-Como a margem indica, alguns MSS antiga. prefaciar o versículo com as palavras: "E voltando-se para os seus discípulos, Ele disse." Esta leitura não é seguido pela RV

Ver. . 24 **Muitos profetas e reis** , o general 49:18-Jacob.; Balaão, Num. 24:17; David, 2 Sam. 23:1-5.

Ver. 25. **Uma certa advogado** .-One cujo negócio era para ensinar a lei. Foi provavelmente na Judéia que essa conversa foi realizada; como lemos (ver. 38) que Jesus estava a caminho de Betânia. **tentou induzi-lo** .-A palavra parece significar nada pior do que colocar sua habilidade de prova plena, *ou seja*, consultando-Lo sobre questões difíceis. Ele provavelmente queria ver se Jesus iria ensiná-lo nada de novo; . e um ar de vaidade se manifesta em que pouco se fala dele (. ver ver 29)**O que devo fazer, etc** .-Esta questão foi colocada a Cristo mais de uma vez: veja 18:18; cf. com eles Atos 16:30, 31.

Ver. 26. **Como lês? -** "Uma fórmula rabínica comum para provocando um texto da Escritura. O que foi? não como? *isto é* o que se propõem "(*Alford*).

Ver. 27. **Amarás, etc** ., Deut. 6:5; 10:12; Lev. 19:18. Sua resposta foi inteligente; seu resumo do dever, como Cristo ensinou; que era do conhecimento de si mesmo que ele veio curto.

Ver. 28. **isso, e viverás -** "A verdadeira em todos os casos: qualquer pessoa que pode e não o amor a Deus e ao seu próximo, assim, já começou a viver, tem o penhor da vida eterna." (*Comentário Popular*).

Ver. 29. **querendo justificar-se -**. *Ou seja,* para declarar a sua obediência a este resumo da lei, a menos que alguma outra definição de "próximo" do que a que ele realizou poderia ser dado por sua definição excluindo samaritanos e gentios.

Ver. 30. **, respondendo, disse** . iluminada. "Levando-o": talvez não seja demais dizer que a frase significa que Cristo fez mais do que responder-lhe-made a resposta a base do ensino que corrigiu as suas ideias com defeito. Um **certo homem** .-Temos que entender que ele era um judeu; mas sem estresse é colocada sobre isso. O samaritano viu nele simplesmente um homem ferido. Talvez essa não é uma história fictícia em tudo; pode ser que o advogado se tinha sido o viajante, havia recebido a bondade de um samaritano, que ele não tinha pago, e que não o levou a formar idéias mais verdadeiras a respeito de quem era o seu vizinho. **descido de Jerusalém** ., cerca de vinte e uma milha, Jericho deitado em um nível muito mais baixo do que Jerusalém. A estrada aqui descrito era, e quase se poderia dizer é assombrada por ladrões. *Jerome* diz que em seu tempo foi chamado de "a maneira sangrenta", e que um forte romano e guarnição eram necessários lá para a proteção dos viajantes. **caiu entre ladrões** , melhor dizendo., "ladrões", "bandoleiros": no meio deles, eles o cercaram. **feriu** -Rather. "vencê-lo" (RV), iluminado."Imposição golpes nele."

Ver. . 31 **Um certo sacerdote** a caminho de casa a partir de funções na Temple-Provavelmente.; para Jericó era uma cidade sacerdotal. **Dessa forma** -. "Pelo contrário," na estrada ". É enfaticamente mencionado porque não havia *outro* caminho para Jericó, que era mais seguro, e, portanto, mais freqüentemente usado "(*Farrar*). **Passou por** ., sem mostrar a misericórdia inculcada pela lei e os profetas (veja Êx. 23:04, 5 ,. Deut 22:1-4;. Isa 58:7).

Ver. 32. A conduta do levita foi bastante pior do que a do padre.

Ver. . 33 **compaixão Had** .-Foi esse sentimento que o diferencia do sacerdote e do levita; ea partir deste sentimento surgiu seus atos e palavras de bondade para com o homem ferido.

Ver. 34. **Petróleo e vinho** .-O remédio usual para feridas no Oriente. **seu próprio animal** . Assim, privando-se do uso do mesmo. **Uma pousada** ., não uma hospedaria, como em 2:7, mas uma casa para os viajantes mantido por um host. Duas palavras são utilizadas nas passagens respectivas.

Ver. 35. **Dois pence** .-O *denário* valia cerca halfpenny oito pence do nosso dinheiro, e foi salários do dia de um trabalhador comum (ver Matt. 20:02).Provavelmente, a pequenez da soma chamada se destina a sugerir que o samaritano era um homem pobre e, assim, pôr em relevo mais clara a sua generosidade e bondade nesta ocasião.

Ver. 36. **foi vizinho** . Pelo contrário, "vizinho comprovada" (RV), iluminado. "Tornou-se próximo". "Os vizinhos judeus (sacerdote eo levita) tornou-se estranhos, o estranho samaritano se tornou próximo, para o viajante ferido. Não é lugar, mas o amor, que faz vizinhança "(*Wordsworth*).

Ver. 37. **Aquele que usou de misericórdia** .-Pode ser que a arrogância farisaica levou a esta resposta indireta, como se o advogado desdenhou a usar o nome odiado, "samaritano". Mas nenhum grande esforço precisa ser colocado sobre isso. "O advogado foi ensinado como se realmente torna-se o vizinho do outro, ou seja, pelo amor ativo, independentemente da sua nacionalidade ou religião. Sua pergunta: "Quem é o meu próximo?" foi respondida: Aquele a quem você *deve* , assim, a mostrar misericórdia, a fim de tornar-se *seu* vizinho é seu vizinho. A pergunta é respondida *uma vez por todas* . Todos são nossos vizinhos, quando temos, assim, aprendi *que devemos ao homem como ma* "(? *Comentário Popular*). **Vai, e faze da mesma maneira** -A. questão tinha, sem dúvida, foi pedido no espírito de minúcia casuística; Jesus dá ao assunto uma inclinação prática.

Ver. 38. **Uma certa aldeia** .-Não pode haver dúvida de que este era Betânia, e que as pessoas mencionadas eram irmãs de Lázaro. Os nomes não são apenas a mesma, mas as palavras e ações de ambos são característicos das duas irmãs descritos em João 11; 12. Betânia era uma hora de caminhada de Jerusalém, e foi um resort favorito de nosso Senhor, quando Ele estava no bairro da capital. *Farrar* considera que as frases "uma certa aldeia" e "uma certa mulher" são traços evidentes de um tendência a reticência sobre a família de Betânia, que ele acha que podem ser encontrados nos evangelhos sinóticos (Mateus 26:6, Marcos 14:03). Esta reticência que ele atribui ao perigo a que aviso mais especial da família poderia ter expôs-um perigo que foi, provavelmente, passado muito tempo, quando São João escreveu seu evangelho. Essa idéia parece, no entanto, a ser rebuscado e sem fundamento. Os avisos em São Mateus e São Marcos são definitivos suficiente; e aqui a frase vaga, "uma certa mulher," é seguido por seu nome eo nome de sua irmã. Provavelmente Betânia não era um nome tão familiar a Teófilo como é para nós.**Martha** nome é aramaico, ou seja, ela pode ter sido uma viúva ou uma mulher casada-A. "senhora".; mas ainda não temos informação sobre o ponto.

Ver. . 39 A personagem de Maria é sugerido com habilidade maravilhosa e simplicidade por esta descrição dela. **Sat aos pés de Jesus** -As. discípulo; não enquanto Ele estava à mesa para a refeição estava sendo preparada.

Ver. 40. **distraída** . iluminada. "Distraído", desta maneira e que desenhada por uma infinidade de coisas que precisam de sua supervisão pessoal. **veio a ele** .-A palavra implica "que aparecem de repente diante dele", evidentemente vindo do quarto onde os preparativos estavam sendo feitos em que em que Jesus foi.Provavelmente, a frase familiar ", ela babados em" que melhor descrevem sua ação e humor

Ver. 41. **Marta, Marta** ., bondade, bem como a repreensão é indicado na repetição do nome. **ansiosa e perturbada** .-A única palavra indica interior ansiedade, a outra agitação fora.

Ver. 42. **Uma coisa é necessária** alimento da alma-feeding sobre o pão da vida-A.; esta é "a boa parte", a parte de escolha que Maria escolheu. Uma variação curiosa que se baseia em boas MS. autoridade é dada na margem da RV-", mas poucas coisas são necessária ou um." Esta surge, evidentemente, de um mal-entendido das palavras de Cristo, como se por "a única coisa necessária" Ele quis dizer um prato em vez de disposição mais abundante de Martha; *ou seja*, "não há necessidade de algumas coisas, na verdade, um seria suficiente." Mas, para além do erro evidente, como as palavras de Cristo, qualquer referência do tipo de alimento literal parece trivial.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-16

Arautos do Rei .-A verdadeira preparação para o trabalho de Cristo é a visão clara e profunda sensação de imensidão do campo, a consequente pressão da necessidade, ea pequena oferta de trabalhadores. Estes setenta tinha, mas algumas aldeias em uma pequena faixa de país. Temos o mundo trouxe à distância de um braço, por meio de vapor e eletricidade, pelo comércio e pela regra. Setenta mensageiros ao povo do sul da Palestina no tempo de nosso Senhor era uma proporção muito maior do que todos os missionários cristãos suportar a população do mundo. Tal percepção da imensidão do trabalho primeiro enviar um homem à oração. Deus é o Senhor da colheita, eo fato de que é "seu" é o argumento mais forte na boca do peticionário fiéis. Certamente ele terá meios para garantir a sua própria propriedade. A inspiração para ir adiante deve vir Dele; mas, note que o homem que ora deve estar pronto para ir a si mesmo, se ele é enviado. Para dizer aos homens que eles devem ser como ovelhas no meio de lobos é encorajamento estranho para começar a trabalhar com ele. Mas "eu vos envio" é a segurança. Ele vai cuidar de seus servos que vão em seus recados.

I. Outfit ., São viajar luz e à confiança. Esta provisão foi expressamente declarado por Cristo a ser aplicado apenas para o presente caso (cap. 22:35); mas o princípio subjacente é de validade perpétua. Eles que iria fazer a obra de Cristo deve ser livre e deve ser livre de ansiedade.

II. Conduzir na estrada saudações.-orientais eram e são assuntos prolixos e oco para arrancar. Cortesia não é perda de tempo; mas muito convencionalidade tem de ser posta de lado quando um homem está com pressa e pressionado por um grande dever. Devemos ser avaros de tempo no serviço de Cristo, e não permitir que as cerimônias sociais para roubar-nos muito dela.

III. Alojamentos e entretenimento . Cristo emissário de não é para escolher a casa mais bonita na aldeia, mas dar o primeiro ele vem para. Uma saudação cortês está no lugar lá, e prepara o caminho para a mensagem. Um desejo óbvio para o bem-estar daqueles a quem devemos levar o evangelho é a condição indispensável de sucesso. Nós temos que ganhar confiança para nós mesmos antes de podermos ganhar uma confiança maior para Jesus. Mas o mensageiro não é de esperar que a sua saudação será sempre tomada como ele quis dizer isso. "O filho da paz", é claro, significa aquele que tem uma natureza semelhante à paz invocada. Só essa receberá a bênção. Se os lábios a que é oferecido não vai beber, não será como água derramada no chão, mas irá fluir de volta para a fonte.No trabalho cristão está perdido. Ela produz bem-aventurança reflexo no fazedor. Sentimentos bondosos, mesmo quando rejeitada, aquecer o coração, onde se acendem. Uma vez em casa, o mensageiro é parar por aí, se o alojamento ser bom ou ruim. Deve haver um desrespeito claro de vantagem pessoal, se houver bom é para ser feito. "O trabalhador é digno de seu salário"; mas que "não tem bolsa", então ele não pode ter dinheiro; e se ele recebe o suficiente para comer, para que ele possa trabalhar, ele é ficar onde está, no entanto, a tarifa simples. Se uma vez que a suspeita levantada é que motivos egoístas accionar o mensageiro de Cristo, ele pode muito bem parar de trabalhar. Se o trabalhador merece o seu salário, é igualmente verdade que o aluguer merece trabalho, e se liga a labuta, não à indolência.

IV. O trabalho a ser feito .-O poder de cura milagrosa é dado, ea mensagem empolgante é para ser entregue. Tanto trabalho e palavra se aplica especialmente para os setenta, mas ambos apontam para apresentar funções. Cuidados para o bem-estar físico faz parte do trabalho do cristão, e vai ajudar a obter uma audiência para a sua mensagem adequada, como missionários médicos provaram.

V. As responsabilidades incorridas por aqueles que rejeitaram a mensagem .-O comando solene para deixar a cidade rejeitando com um último testemunho, repetido fecha essa acusação. Limpando a poeira da cidade foi feito para simbolizar a ruptura de toda a conexão com ele; mas mesmo depois que a mensagem era para ser repetido, se, por acaso, alguns podem ouvir naquele último momento. Como o desejo do amor divino que fala em ordem! Incredulidade não faz diferença para o fato. O reino virá tudo a mesma coisa, mas o aspecto de suas próximas mudanças. Já não vem como uma bênção, mas como um inimigo.Os setenta teve muito pouco tempo para seu trabalho; para Jesus estava logo atrás deles, e eles tiveram que deixar os campos improdutivos mais rapidamente do que nos é permitido fazer. Mas, mesmo para nós, tempos ocasionalmente vir quando temos que desistir de esforços, e tentar se retirada pode fazer mais do que continuidade. A carga passa para as declarações terríveis de julgamento, pela primeira vez na cidade rejeitando, em seguida, nos assentos do ministério de nosso Senhor na Galiléia, que foi encerrado. Observe o claro reconhecimento de graus na criminalidade e retribuição, medida por graus de luz. Note-se a seleção das cidades gentios de pior fama: Sodom com seus crimes, Tiro e Sidon-os próprios emblemas, nos Profetas, de inimizade orgulho de Deus. E esses chiqueiros de luxúria e ganância são para ter um castigo mais leve do que as cidades de Israel. Por quê? Porque a rejeitar Cristo é o pior dos pecados, que contém em sua forma mais sem mistura a essência de todo o pecado, e augurando tal alienação e uma versão a partir da luz que só poderia vir de amor das trevas. O que ele deve ter pensado de si mesmo que disse que a não aceitá-

Lo foi o pecado que merece a condenação mais profundo? Note-se, também, o profundo pathos deste lamento, elaborado como um soluço do coração de Jesus. O Juiz chora sobre os criminosos, mas Suas lágrimas não torná-lo vacilar em seu julgamento. Apesar de Cristo-que-dar a sua vida para evitar a ruína, Ele não pode, quando ele se senta no grande trono branco, transformar a sentença longe daqueles que arrastou-a sobre si mesmos, afastando-se dele, proclamou em seus ouvidos incrédulos . - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-16

Vers. 1-16. *Lições da Setenta* .

I. trabalhadores desconhecidos ., eles foram a primeira banda daquele vasto exército de trabalhadores cristãos, cujos nomes desconhecidos, embora escrito no céu, mal foram conhecidos e nunca preservada na terra.

II. As instruções para os trabalhadores cristãos . -1. Eles deveriam ir "dois e dois." Um indício de que os trabalhadores cristãos devem trabalhar em simpatia e harmonia. 2. "Antes de Sua face." Toda a verdadeira obra cristã é a de preparar o caminho para Cristo. Ele deve seguir, ou o nosso trabalho é vão. 3. Oração para o trabalho em si, especialmente para os "trabalhadores". Será que nós, portanto, orar diariamente? Ou somos apenas nós mesmos com conteúdo de trabalho, como se pudéssemos realizar tudo? 4. Courage-ainda necessário, para alguns vão zombar, outros irão deturpar o nosso objetivo, e questionar a nossa sinceridade e zelo. 5. Simplicidade de pontaria. Obreiros cristãos não têm para estudar o seu próprio prazer ou conveniência ou lucro, mas para trabalhar com um único olho para a glória de Deus na salvação das almas.

III. O fim do trabalho cristão .-Nós não podemos curar o doente, mas podemos desencorajar tudo o que prejudica a saúde do corpo do homem. A grande final, no entanto, é trazer para perto de homens "o reino de Deus."

IV. Algumas fontes de consolação para os trabalhadores . -1. Sucesso. Cristo não nos dizem não valorizar o sucesso, nem nos proíbe de regozijar-se com ele; mas Ele nos diz para não nos gloriamos em sucesso como resultado de nossos próprios esforços ou presentes. Para que o sucesso deve fazer-nos vão, Ele nos diz que é melhor para se alegrar, acima de tudo em nossas relações com Deus, para que por sua misericórdia nossos "nomes estão escritos nos céus". 2. Segurança. "Nada será por dano algum." Todas as coisas contribuem juntamente para o nosso bem. 3. Cristo como nosso refúgio e apoio. Ele se alegra com o nosso sucesso. Todas as coisas que precisamos são nEle. Ele vai nos fazer ver e ouvir coisas que muitos santo de idade têm em vão desejado -. *Taylor* .

A Missão dos Setenta .-É notável que o abortiveness comparativo do primeiro movimento evangelístico pelos doze não impediu Jesus de repetir o experimento algum tempo depois em uma escala ainda mais extensa.

I. O motivo desta segunda missão .-O motivo era o mesmo como no caso do primeiro, como foram também as instruções para os missionários. Jesus ainda se sentia profunda compaixão pelas multidões, e, esperando contra a esperança, fez uma nova tentativa para salvar a ovelha perdida. Ele teria todos os homens *chamados* , pelo menos para a *comunhão* do reino, apesar de alguns deve ser escolhido para ele.

II. Os resultados .-Os resultados imediatos foram promissores. Cristo estava satisfeito com isso, embora sabendo que a experiência do passado, bem como por uma visão divina, que a fé eo arrependimento de muitos estavam muito provável de ser evanescente como o orvalho da madrugada. Quando os setenta voltaram para relatar o

seu grande sucesso, ele saudou como um presságio da queda do reino de Satanás, e se alegraram em espírito.

III. Advertência de Cristo ., depois de felicitar os seus discípulos em seu sucesso, e expressar sua própria satisfação com os fatos relatados, Jesus falou uma palavra de advertência. Ele deu uma advertência oportuna contra euforia e vaidade. É uma boa palavra a todos os que são muito zelosos na obra da evangelização, especialmente os que são bruto em conhecimento e graça. Ele aponta para a possibilidade de sua própria saúde espiritual ser ferido pelo seu próprio zelo em buscar a salvação dos outros. Isto pode acontecer de várias maneiras. O sucesso pode tornar os evangelistas vão, e eles podem começar a sacrificar a sua própria rede. Eles podem cair sob o domínio do diabo através de sua própria alegria que ele é-lhes sujeito. Eles podem desprezar aqueles que têm sido menos bem-sucedida, ou denunciá-los como deficientes em zelo. Eles podem cair em segurança carnal respeitando seu próprio estado espiritual, julgando impossível que alguma coisa pode dar errado com aqueles que são tão dedicados, e que Deus tão grandemente de propriedade: um, bem como erro perigoso óbvio; por Judas, sem dúvida, participou da missão galileu, e, por alguma coisa que sabemos, foi tão bem sucedido quanto seus condiscípulos em expulsar demônios. Homens sem graça pode ser empregado para uma temporada como agentes na promoção da obra da graça no coração dos outros. Utilidade não implica necessariamente bondade. Advertência solene de Cristo não é para desencorajar ou discountenance zelo, mas sugerem a necessidade de vigilância e auto-exame -. *Bruce* .

A necessidade da Missão .-Houve necessidade de tal missão, como o distrito no leste da Jordânia tinha sido pouco visitada por Jesus até então. Estes homens são enviados como cordeiros ao meio de lobos, mas dois a dois, para o apoio mútuo. Muito se fala aqui dos meios visíveis eram para empregar em sua missão.

I. A mensagem deles era urgente -. "O reino de Deus é chegado a vós."

II. Seu modo de vida era mais simples -. "Permanecei, comendo e bebendo do que eles tiverem".

III. Sua comissão era autoritária - "Eles recebem você não ... será mais tolerável para Sodoma." Este é um ponto mais impressionante. Para ouvir o evangelho pregado não é apenas um grande privilégio, mas uma grande responsabilidade -. *Hastings* .

O caráter da Missão .-Notice-

I. O seu lugar no Evangelho .-Os três "estudos", como poderíamos chamá-los, das variedades de pretensos ministros, são definidas, certamente não por acaso, imediatamente antes da missão dos setenta.

II. A ternura, a humanidade, de "dois a dois ".-Se fosse possível, gostaríamos de tê-lo sempre assim. Que força, que conforto, está no ministério não solitário, mas solidário! O que alguns de nós não deve-se ao companheirismo ea comunhão de um irmão!

III. O destino dos setenta .-É uma parábola para todos os ministros. Os setenta não eram substitutos de que de Cristo eram seus precursores. Eles não foram enviados em vez d'Ele, eles foram enviados para onde Ele viria. Tem essa característica do ministério se destacado em nossa própria? Há um ministério que não é coisa que imaginário não tem característica nele do precursorship de Jesus Cristo. Não tem nenhuma nota da voz, "Lá vem um depois de mim." Há mais de parábola ainda.

IV. O espírito dos setenta é um espírito de intencionalidade -. ". Uma coisa que eu faço" Seu coração está em seu trabalho. Ele não tem tempo para saudações. "Pressa requireth negócios do rei." Despacho, não demorando-e, para isso, uma fé profunda em sua mensagem, uma profunda convicção de sua verdade, a sua urgência, e seu poder-o

oposto do que a incerteza, de que suspense, que o evangelista moderno muitas vezes conta com a prova de inteligência e leitura de largura, e uma mente aberta. Assim, a intenção sobre uma coisa:

V. O mensageiro não é exigente quanto aos seus aposentos, sua empresa ou sua tarifa .-Há uma lição em tudo isso para o ministério da nossa própria época. Como tendência é a ressentir-se e exagerar inconvenientes-de ver o lado escuro, que há sempre deve ser, do lugar atribuído, e das circunstâncias que envolvem! Como erupção, às vezes, é a primeira escolha incessante-how, às vezes, a inquietação depois!

VI. A mensagem . -1. É uma mensagem de paz. Estamos para trazer a paz aos lares, trazendo paz aos corações. Tudo o que a auto-tortura vexatório e assédio, que, traduzido, o coração em guerra com o seu Deus, e portanto em guerra consigo mesmo e com o seu cunhado, trazemos a cura dele, e que é a razão da nossa vinda . 2. A outra palavra colocamos em nossa boca é "reino" Deus reino de. Para levar para uma grande terra sem lei a idéia de uma regra e as notícias de um governante a ser testemunhas de uma ordem e uma harmonia, uma vontade e uma mão fora de vista, para que possamos dizer não só de um descanso após a morte , e uma esperança depositada no céu, mas mesmo realizá-lo agora,-o que um escritório, o que é uma dignidade, isso é de setenta anos de Cristo, que eles devem ir para as casas, que devem comungar com os seres humanos, o tom não de conjectura, mas de certeza, e como falar não de possibilidades remotas, mas de realidades imediatas e presentes de um reino que já está reinando sobre todos e deve um dia "vir" a chegar à vista, e vêm em glória! Este é o escritório do evangelista da era XIX, como era de setenta no mínimo.

VII. Nós não estamos com vista para os dons sobrenaturais de setenta para a sua missão peculiar e excepcional. Dons milagrosos foram, então, e já não são os acompanhamentos do escritório ministerial. E depois? Continuamos o nosso caminho livre de qual seria a nós, meros impedimentos e obstáculos, desviando os olhos dos homens do espiritual para o carnal, e contribuindo em nada para a empresa real, que é a transformação das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus. Essas coisas são mais do que milagres; eles são "sinais" de Jesus Cristo, dedo-mensagens que apontam para o invisível, cintilações de um mundo fora de vista, de um reino "perto" e "para vir." - *Vaughan* .

Ver. 1. " *Setenta* ".-Pode ser que o número" setenta "tinha referência à idéia popular judaica de haver esse número de nações e línguas na idéia de mundo fundada sobre uma enumeração das nações em Gênesis 10. Na Nesse caso, como o número dos apóstolos corresponde ao das tribos de Israel, a escolha dos setenta que prefiguram a evangelização do mundo. "Os discípulos setenta devem ser considerados como uma rede de amor que o Senhor expulsou de Israel" (*Riggenbach*).

" *Dois e dois diante de Sua face* . "-É notável o quão pouco esforço tem sido colocada sobre esta declaração. Tudo o que sabemos, no entanto, é-

I. Sua missão ; e-

II. O fato de que eles foram mantidos digno, através de seu discipulado rápida e obediente ao Mestre, a ser feita precursores do seu próprio ministério .-sobre o que eles realmente fizeram ou como eles foram recebidos, em seu pós-história, há um silêncio absoluto. Mas essa única frase contém dois ou três princípios da vida cristã no homem. 1. Para o pleno reinado de Cristo em qualquer lugar, deve haver preparação necessária. Todas as nossas abordagens à verdade religiosa, para poder espiritual ou santidade ou a paz, são graduais. O melhor não é o melhor *de uma só vez* , mais do que o muito ruim são o pior de uma só vez. 2. Todos os esforços pessoais para estender

verdade e aumentar a justiça no mundo são realmente partes da obra do Senhor, e são dependentes de seu poder espiritual -. *Huntington* .

O significado do número .-Como o número dos doze apóstolos parece ter referência ao número dos patriarcas, de modo que estes setenta discípulos lembrar o número dos anciãos que foram chamados até ao monte Sinai para contemplar a maravilhosa visão de Deus e para comer e beber em Sua, além disso, assistida Moisés para governar as pessoas que-presença -. *Burgon* .

" *Dois e dois* . "-Como eram a dar testemunho de Cristo, eles iriam cumprir a exigência legal," Pela boca de duas ou três testemunhas ", etc Onde dois são associados juntos em nome de Jesus, há uma "cordão de três dobras não se quebra tão depressa" (ver Eccles. 4:9-12).

" *aonde ele havia de vir* . "-Os setenta foram enviados para preparar os habitantes de cidades e aldeias de todo o terreno para a vinda de Cristo. Eles foram (1) para dar informações a respeito dele, e (2) para excitar saudade de Sua presença: preparação da mente e do coração.

Ver. 2. " *A colheita é grande* . "

I. A inclinação e desejo de multidões para ouvir a verdade divina é a colheita de Deus.

II. É somente por tipos múltiplos de trabalho que esta colheita podem ser recolhidas dentro

III. Aqueles são apenas os trabalhadores efetivos que foram enviados pelo Senhor da messe.

" *Rogai, pois,* . "-Isso nós fazemos quando inteligentemente dizer:" Venha o teu reino. "O próprio envio dos setenta foi de si mesmo uma resposta à oração, que, por ocasião do envio a doze Jesus exortou seus discípulos para oferecer.

Vers. 3-9. *Ministério Fireside* .-Estes versos são o cerne ea substância dos conselhos de Cristo para "os setenta." Eles estavam a sair em uma missão perigosa, mas proveitosa.

I. Todo o trabalho humano realmente útil deve ser arraigados e alicerçados na amizade amorosa e confiança nos homens que visa purificar e enobrecer . Convide-confiança, conquistar o amor, não tenha pressa, faça a sua missão doméstica, ser sociável, simpático , e humano. Fique o tempo suficiente para ganhar carinho e reconhecer fraternidade. Este foi o método próprio de nosso Senhor.

II. A próxima etapa é a da cura compassivo .-Supply ajuda física para atender a necessidade interna mais agudo. Mostrar piedade fraternal, na forma de ajuda de restauração para os aflitos. Ninguém pode deixar de traçar a personalidade luminosa do Mestre aqui. O cristianismo, como o seu autor, é essencialmente de cura.

III. Mas o serviço coroação de homem para homem é a interpretação da vida à luz da ministração divina .-Os missionários não atingiu o clímax de seu trabalho, até que disse: "O reino de Deus é chegado a vós." Para este simpático ministério da interpretação da obra do Espírito de Deus, cada discípulo de Cristo recebeu uma chamada de autoridade, e pela descarga penhor de suas diversas funções, os demônios da dúvida e do desespero são levados para fora do campo, eo reino de Deus está estabelecido e estendida -. *Clifford* .

Vers. . 3, 4 *Liberdade de ansiedade* .-Estes mensageiros foram (1) a não ter receios quanto a sua própria segurança pessoal; (2) há inquietações no que diz respeito ao

fornecimento de suas necessidades materiais; (3) o fundamento da sua confiança era para ser a sua confiança naquele que tinha os enviou (" *I* "em ver. 3 é enfático).

Ver. 4. *três pecados a serem evitadas* as formas de pecado devem ser especialmente evitado pelo ministro de Cristo-Três:. avareza, luxo e ansiedade mundana.

Vers. 4, 5. *Cortesia* .
I. Cortesia não é interferir com o dever .
II. A cortesia é próprio para ser consagrado em dever (a saudação ao entrar em uma casa).

Ver. 5. " *Paz* ". -1. O coração do crente é preenchido por uma paz que o mundo não pode dar nem tirar. 2. O desejo do crente é fazer com que os outros participantes desta paz.

Vers. 5, 6. " *Paz seja nesta casa* . "-A saudação de paz por parte do mensageiro de Cristo é como um ímã que atrai para si o que é da mesma natureza com ele. Mesmo quando não é recebida a bênção volta para o doador, como a pomba da Arca O Espírito procura o que é semelhante a si próprio e que está querendo não encontra morada.

Ver. 6. " *Filho de paz* . "-A bênção formal, como outros meios de graça, depende, para a sua eficácia sobre o temperamento das pessoas a quem é dado. A mensagem de paz não é derrotado mesmo que ser rejeitada: o dever cumprido em proclamar que satisfaz a consciência do mensageiro e enche seu coração com uma paz profunda.

Ver. . 7 " *O operário* ", *etc* ., que o ministro de Cristo recebe para o seu sustento não é uma esmola: a mensagem que ele traz lhe dá direito a ele. O ministro de Cristo é (1) nem para buscar grande prosperidade temporal, (2), nem de uma falsa vergonha de recusar o sustento adequado daqueles a quem ele serve nas coisas espirituais.

Vers. 10-12. *palavras de ameaça* .-Estas palavras ameaçadoras sobre as cidades que, sem levar em conta os sinais dos tempos, que rejeitam Seus mensageiros levar Jesus a falar daquelas cidades que têm por muito tempo apreciado Sua presença, sem lucrar com isso. Ao deixar o seu bairro para sempre Ele se dirige a eles o aviso de que se segue (vers. 13-16) -. *Godet* .

Ver. . 11 " *é chegado a vós* . "-O reino de Deus pode se chegará para nós, e ainda assim pode ser" longe do reino de Deus. "No primeiro caso, podemos permanecer passivos ou podem oferecer resistência; na segunda começamos a ceder à atração divina e de cooperar com o esforço de Deus para nos salvar.

Ver. 12. " *mais tolerável ... para Sodoma* . "-Cf. Lam. 04:06: "Por causa da iniqüidade da filha do meu povo é maior do que o pecado de Sodoma" (RV).

Vers. 12, 13. " *Sodoma, Tiro e Sidon* . "-Os habitantes destas cidades tinham sido extremamente aviltado por indulgências sensuais, mas em dois pontos os habitantes das cidades galileu foram piores do que eles. 1. Suas consciências foram cauterizadas e endurecido pela resistência às influências espirituais. 2. Seus corações estavam ossificada pela auto-complacência e presunção religiosa.

Ver. 13. " *Sentar-se em pano de saco* ", *etc* -, à maneira dos profetas antigos Cristo personifica Tiro e Sidom, e representa-los como mulheres vestidas de saco e besprinkled com as cinzas, e sentado no chão em sinal de luto.

Vers. 13-15. *trabalhos não contabilizada de Cristo* .

I. Observe a dica dada aqui de **a multiplicidade de trabalhos de Cristo** : estas foram as cidades em que, como diz São Mateus, "a maior parte dos seus milagres foram feitos", mas os Evangelhos preservar nenhum registro de qualquer um deles. "Muitas outras coisas que Jesus fez, o que, se fossem escritas uma por uma, penso que nem mesmo o próprio mundo não poderia conter os livros que se escrevessem" (João 21:25).

II. A extensão da onisciência divina . Cristo fala como saber não só o que aconteceu eo que vai acontecer, mas o que *teria acontecido* .

Ver. 14. " *mais tolerável* . "-Alguma luz é aqui lançados na" estado intermediário "de almas humanas. Temporal punição tinha sido infligido sobre esses culpados habitantes de Tiro e de Sidom; seu julgamento final ainda estava por vir.

Ver. 15. " *Cafarnaum* ".-A indignação de Jesus toma um tom mais profundo como Ele pensa da cidade que tinha sido mais agraciada, e sobre a qual seus ensinamentos e milagres havia produzido tão pouco efeito. Ele havia sido tão identificado com Cafarnaum que foi chamado de sua cidade (Mt 9:1); Ele havia deixado a sede do seu trabalho, e não poupou esforços para conquistar seus habitantes para se tornarem Seus discípulos. A responsabilidade incorridos pela recusa de Sua graça é proporcional à grandeza do amor que Ele tinha manifestado.

Ver. . 16 *Os discípulos são embaixadores de Cristo* ., como os discípulos se limitaram a reproduzir em suas narrativas os atos e ensinamentos de Jesus, aqueles que as ouviram praticamente viu e ouviu o próprio Jesus; a atitude, portanto, que foi levado para os mensageiros foi uma atitude tomada para o próprio Jesus. Da mesma forma como Jesus fez o que o Pai tinha lhe mostrado, e ensinou que o que Ele havia recebido do Pai, de aceitação ou rejeição dEle era equivalente a aceitação ou rejeição do próprio Deus: cf. Matt. 10:40-42, e João 13:20, onde o mesmo pensamento se aplica ao ministério dos doze; e 1 Ts. 4:8, onde é aplicada aos pregadores do evangelho em geral -. *Godet* .

" *Quem vos ouve* ", *etc* -Nós, também, deve ver nos mensageiros que vêm até nós em lugar de Cristo (2 Coríntios. 5:20), e não os homens, mas o escritório.

O Gabinete do Ministério .: Este é um elogio notável do ministério para fora.

I. Nada deveria ser um incentivo mais forte para nos abraçar a doutrina do evangelho do que ao saber que este é o maior culto de Deus, e um sacrifício de odor mais doce, para ouvi-lo falar por lábios humanos, e para produzir sujeição a Sua palavra, que é trazido até nós pelos homens, da mesma forma como se Ele estivesse descendo do céu, ou dar a conhecer a Sua vontade a nós por anjos.

II. Nossa confiança é estabelecida, e de toda a dúvida for removida, quando aprendemos que o testemunho da nossa salvação, quando entregue a nós por homens que Deus enviou, não é menos digno de crédito do que se a sua voz ressoou do céu -. *Calvin* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 17-24

A alegria dos discípulos e da alegria do seu Senhor .-Não é fácil dizer se é para a conveniência de sua narrativa que São Lucas omite vários eventos intermediários e conecta o retorno dos setenta diretamente com o seu envio por diante, ou se alguns deles voltou tão rapidamente que o historiador não encontrou nada importante registrar como

tendo acontecido no intervalo. Mas, se mais cedo ou mais tarde, esses embaixadores de Cristo voltaram com alegria.

I. A causa de sua exultação ., Nosso Senhor não tinha dado a eles, como Ele tinha dado a doze anos, uma comissão para expulsar demônios; mas alguns esforços preliminares de deles, alguns empreendimentos de fé nesse sentido, foram coroados de êxito. Um reconhecimento de que este ultrapassou de uma só vez a sua comissão e as suas esperanças parece residir em suas palavras: "Senhor, até os demônios se submetem a nós." Essa exultação foi mais natural; ainda estava lá em si algo de perigo para aqueles que entreteve-lo, e para a sua própria vida espiritual. Colocam, é evidente, mais stress sobre "estão sujeitos a nós" do que sobre "através de Teu nome." Não existe momento mais perigoso para qualquer homem do que quando ele descobre que ele também pode exercer poderes do mundo vindouro -que estes esperam sua disposição; para que ele não deve encontrar neste um motivo para auto-exaltação, em vez de dar toda a glória a Deus.Os discípulos, no momento presente foram expostos a essa tentação, como é evidente a partir do aviso sério que o Senhor atualmente dirige a eles, sugerindo-lhes uma mais segura e uma alegria mais verdadeira do que a que eles estavam agora muito imprudentemente divertido.

II. A exultação de Jesus .-Como Cristo chamou provas de uma vitória sobre Satanás, o que deve ter sido feito por si mesmo, a partir de sua própria expulsão de demônios (Mt 12:28, 29), de modo que Ele encontrou provas da mesma vitória em como trabalhos realizados por seus discípulos. O poder do homem forte não podia deixar de ser quebrada, na verdade, quando não apenas a Stronger próprio poderia roubar-lhe os bens a seu prazer, mas os próprios fracos entre seus servos poderia fazer o mesmo. Estes sucessos de deles eram fichas, mas nada mais, do progresso triunfante do trabalho Este grande triunfo do reino do bem sobre o reino do mal em suas respectivas cabeças, que Cristo sempre no espírito viu, em determinados momentos de sua vida Ele percebeu com nitidez mais intensa do que em outros. E esse momento do retorno dos setenta foi um desses momentos solenes e festivas de sua vida. Ele emprega o imperfeito, para deixar claro que ele havia previsto a questão glorioso mesmo quando Ele os enviou. Este que agora anunciar a Ele é assim como Ele tinha certamente o esperado: "Eu vi, como vos enviei, Satanás cair do céu como relâmpago." Já Ele viu toda a idolatria do mundo pagão, de que Satanás era a alma e informando princípio, dando forma, o seu esplendor partida, seus oráculos mudo, e seus templos abandonados.

III. A comissão alargada - "Eis que vos dou poder", etc Até agora ele não lhes tinha dado este poder:. que, como vimos, teve na fé antecipou uma parte dele; e Ele, achando que eles estavam os homens a fazer o uso correto do mesmo, agora dá a eles em toda a sua plenitude, de acordo com que a lei de Seu reino ", ao que tem será dado." A víbora venenosa e escorpião picando são símbolos e representantes de todos os que tem mais poder e mais vontade de ferir e ferir-de todas as formas de maldade mortal exercido por Satanás e seus servos contra os fiéis. No meio de toda esta mortal malícia do inimigo que eles devem ir, eles mesmos ileso; e, calçados com a preparação do evangelho da paz, deve pisar tudo sob seus pés; "E nada vos fará dano algum."

IV. A palavra de advertência -. "Não obstante, neste alegrar não", etc Eles não foram totalmente proibido a alegrar-se em poderosos como esses poderes exercidos por eles, proibido apenas para torná-los o assunto chiefest de sua alegria. A razão é óbvia. Estes um homem possa ter, e ainda assim permanecer não santificado ainda: por que não foi um Judas entre os doze? Estes na melhor das hipóteses eram privilégio apenas de alguns; eles não poderiam, portanto, conter a essência da alegria do cristão. Houve aquela em que eles podem se alegrar com uma alegria que não deve separá-los a partir de qualquer, o mínimo de todos os seus irmãos, uma alegria que eles

tinham em comum com todos. Não foi aquela em que eles podem se alegrar, sem medo, ou seja, no amor eterno de Deus, que tão amado como ordená-los para a vida eterna.

O Senhor tem administrado, onde Ele viu isso era necessário, uma repreensão salutar para que o orgulho do que detectar os germes em seus discípulos; mas isso não impediu de regozijo nesta nova vitória do reino da luz sobre o reino das trevas, uma questão de maior alegria, que era esses "pequeninos", de cujas mãos esta vitória tinha sido ganha; eles da casa estavam dividindo os despojos. Cristo aqui graças Seu Pai por duas coisas: primeiro, que Ele tem escondido aos sábios e prudentes; e, em segundo lugar, que o que Ele tem escondido deles Ele revelou aos pequeninos, a ocultação e revelação sendo reconhecido por Ele como iguais a obra de Seu Pai, e do julgamento e os assuntos tanto de carência para o qual Ele presta obrigado. Por um momento, como Seus pensamentos levar sua mente para o céu para os eternos conselhos do Pai, Ele permanece em meditação extasiada mas sereno, e as palavras quebra de Seus lábios sobre as relações inefáveis do Pai e do Filho. Em seguida, voltando-se para os seus discípulos, Ele confia a eles o segredo que Ele mesmo é que perfeita revelação do Pai para quem todos os sábios e santos do Antigo Testamento tinha desejado.

Comentários sugestivos nos versículos 17-24

Vers. 17-19. *O Retorno dos Setenta* .-A conclusão bela e monitoria para a história, cheia de aviso, cheio de encorajamento, para os ministros de Cristo desta geração.

I. Eu não sei se nós estamos em algum perigo do sentimento particular que era o seu laço .-Alguns poucos de nós pode ter tido o privilégio de ver frutos do nosso ministério. Houve tempos em que era impossível disfarçar a consciência de algo realmente feito na grande guerra do bem e do mal, do Cristo e inimigo de Cristo, quando o ministro teria sido um ingrato, em vez de um homem humilde, se não tivesse uma pausa para Agradeço a Deus e tomar coragem.

II. Cristo reconhece a conquista abençoada, e vê nele um sinal certo do futuro triunfo .-Ele não corrigir a sua exultação, apontando para a pequena extensão ou a precariedade de tais sucessos. Sua palavra de correção toma um rumo diferente.

III. Ele corrige a alegria do sucesso pela alegria de segurança .-Há algo de egoísmo aqui?-como se Ele disse: "Cuidado não para as ovelhas; pensar apenas do pastor: se o seu nome está seguro na escrita da casa de Israel, que o lobo vagar à vontade, deixe o lobo vir e aproveitar e dispersão "? Tal questão pode responder a *si mesmo* , e deixar-nos livres para ler o coração gracioso que falou assim para o seu próprio. Não é também verdade que estes corações e almas dos nossos são facilmente ferido e mimada pela contemplação da verdade, o que o próprio Cristo pode ter forjado por nós? Não é uma ação enfraquecendo em todo parado para erguer troféus. Portanto, enquanto o seu Senhor reconhece o trabalho feito, e vai além de seus servos em estimar sua importância, ele logo se interpõe Seu "não obstante", e com ele o Seu lembrete gracioso de uma alegria totalmente saudável, a alegria da segurança pessoal e da nome escrito no céu. A reprovação aqui não é para o pensamento muito, mas para a não pensar o suficiente do self do ego do homem. Ele pode nunca nos fazer mal para me debruçar sobre o que Cristo fez *por* nós. "Ele já escreveu meu nome no céu"-não há nenhuma justiça própria, não há auto-complacência, neste pensamento. É Ele que tem escrito o nome-é Ele quem me manda ler.

IV. Mas é o meu nome escrito no céu? -Como vou saber isso? Estes setenta eram homens comuns. Mas uma coisa que eles tinham, e foi tudo de si. Eles se entregaram a Cristo; eles haviam deixado seu tudo para segui-Lo. *Nossos* nomes foram escritos no céu, quando Cristo derramado por nós Seu sangue precioso, quando Ele nos levou a ser

incorporados separadamente em Sua Igreja, quando pela operação secreta de Seu Espírito que Ele nos convenceu do pecado e despertou-nos a fugir dele. Estes foram atos reais. Em todos esses aspectos, os nomes foram escritos. Alegrem-se que a escrita, e é escrito para você.Alegrai-lo, e ele está lá ainda. Alegrem-se na mesma, e andar com cautela, bem como, felizmente, em que a alegria -. *Vaughan* .

Ver. 17. " *Voltou com alegria* . "-Se tivessem de informar que a sua mensagem tinha sido em toda parte recebido favoravelmente? Ai de mim! eles não estavam pensando tanto que, como a glória que tinha ganhado. Cristo tinha-lhes dado poder para curar os doentes, sem mencionar especialmente a expulsão de demônios. Aparentemente, eles tinham excedido a letra de suas instruções, e Ele graciosamente lhes deu sucesso em sua empresa. A alegria dos discípulos, embora quase beirava sobre o orgulho espiritual, é comunicada ao coração de Jesus, onde se toma uma forma mais nobre e mais puro.

Ver. 18. " *Eu via Satanás ... queda* . "-As vitórias dos discípulos mais poder satânico era um prenúncio da destruição completa do reino do mal. Na libertação do Jesus possuía contemplou o começo do fim, e falou sobre o fim, como já em vista. Não só as almas individuais ser entregue a partir de opressão, mas as nações afundados em servidão à autoridade usurpada do maligno seria libertado do jugo.

" *Como um relâmpago* . "-Maravilha não que os demônios estão sujeitos a você, para seu príncipe caiu do céu. Embora os homens não vi isso, eu vi, que ver o que é invisível. Ele caiu como um raio, porque ele era um arcanjo brilhante e Lúcifer, e é mergulhado na escuridão. Se, então, ele está caído, o que não os seus servos (os espíritos inferiores) sofrem - *Teofilato* .

" *Do céu* . "- *Ou seja,* de alta estate.-Cf. Isa. 14:12; Matt. 11:23; Rev. 12:04.

Ver. 19. " *Serpentes e escorpiões* . ", estes são sempre conectado na Sagrada Escritura com o que é nocivo para o homem. Cf. Gênesis 03:01; Ap 12:9;20:02; Num. 21:06; Atos 28:3; Ps. 91:13; Rev. 9:3-10, etc

Ver. 20. *Dois tipos de Alegria* . -1 que inspirou por um sentimento de poder, por realizações na vida espiritual, uma alegria passível de ser misturado com orgulho e egoísmo e, portanto, perigoso. 2. Isso inspirado por um senso de misericórdia e amor de Deus em Cristo, a alegria em que não há nenhum perigo.

" *Os nomes escritos nos céus* . "-Este modo de expressão é freqüentemente encontrado nas Escrituras. Ela ocorre na lei (Êx 32:32), nos Salmos (69:28), nos profetas (Is 04:03;. Dan 0:01), e nos escritos dos apóstolos (Filipenses 4 : 3, Hb 0:23; Ap 13:8)..

O Livro da Vida . -1. Há um livro da vida: uma eleição da graça. 2. Há nomes escritos neste livro: é uma eleição de pessoas. 3. Podemos saber que nossos nomes estão escritos nele, caso contrário, não poderia se alegrar. 4. Devemos dar toda a diligência para certificar-se dessa causa de regozijo.

Ver. 21 ". *Hid dos sábios* . "-O significado é que nenhum homem pode obter a fé por sua própria perspicácia, mas somente pela iluminação secreta do Espírito.

" *sábio e prudente* . "-Esta referência sugere a idéia de que estes esforços evangelísticos foram vistos com desagrado pelos refinados, aulas exigentes da sociedade religiosa judaica. Isto é em si mesmo é provável. Há sempre os homens da Igreja, inteligente, sábio e bom, mesmo, para quem os movimentos religiosos populares

são de mau gosto. O barulho, a agitação, as extravagâncias, as ilusões, a desorientação de zelo, a grosseria dos agentes, a instabilidade dos convertidos, todas essas coisas ofendê-los. A mesma classe de mentes teria se ofendido no trabalho evangelístico dos doze e os setenta, para, sem dúvida, foi acompanhada com os mesmos inconvenientes. Os agentes eram ignorantes; eles tinham algumas idéias em suas cabeças; eles entenderam pouco da verdade divina; sua única qualificação era que eles eram sinceros e poderia pregar o arrependimento também. Sem dúvida, também, havia muito barulho e excitação entre as multidões que ouviram pregar; e nós certamente sabemos que seu zelo era tanto mal informado e de curta duração -. *Bruce* .

" *Tu escondeu ... fizeste uma revelação* . "-Isso implica-

I. Que todos que não obedecem ao evangelho surge nenhuma falta de poder da parte de Deus, que poderia facilmente ter levado todas as criaturas em sujeição ao Seu governo.

II. Que alguns chegam a fé, enquanto outros permanecem endurecido e obstinado, é realizada por Sua eleição livre; para desenhar alguns, e passando por outros, só Ele faz uma distinção entre os homens, cuja condição, por natureza, é tanto -. *Calvin* .

" *Revelado ... aos pequeninos* . "-Não existe linha dura e rápida entre as duas classes; algum do orgulho "sábios e prudentes" pode tornar-se pela humildade como "babes", enquanto alguns daqueles que são realmente pobres e ignorantes podem, por ser sábio em seu próprio conceito, fechou-se fora da revelação concedida aos "pequeninos". do intelecto é condenado à cegueira, mas com a simplicidade de coração que anseia pela verdade uma revelação é dada.

" *Hid ... revelado* . "-A primeira cláusula é um trampolim para o segundo. É no segundo que a mente do Salvador repousa, como exibindo o objeto que Ele realmente tinha em vista quando Ele elogiou o Seu Pai celestial. Ele teria se alegrou ainda mais se o sábio e intelectual, assim como os bebês, havia reconhecido o Seu caráter e aceito Suas reivindicações. O sentido da passagem é: "Eu Te agradeço, que, apesar de Tu escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, Tu revelaste aos pequeninos" (*Morison*).

Ver. 22. " *Ninguém conhece* ", *etc*

I. É o dom do *Pai* , que *o Filho é conhecido* , porque pelo Seu Espírito Ele abre os olhos da nossa mente para discernir a glória de Cristo, que de outra forma teria sido escondido de nós.

. II *O Pai* , que habita em luz inacessível, e é em si mesmo incompreensível, é revelado a nós por meio do Filho, porque o Filho é a imagem viva d'Ele, de modo que é em vão procurar por ele em outro lugar -. *Calvin* .

O conhecimento do Pai e do Filho .-I. Há em sua existência como filho um mistério que só o Pai compreende.

II. O perfeito conhecimento do Pai está sozinho possuída pelo Filho.

III. Nenhum homem pode participar desse conhecimento do Pai, mas pelo Filho.

" *A quem o Filho o quiser revelar* . "-O futuro conquista do mundo por Jesus e seus discípulos se baseia na relação que ele mantém com Deus, e com o qual se identifica o Seu povo. O perfeito conhecimento de Deus é, no final, o cetro do Universo -. *Godet* .

Vers. . 23, 24 " *Bem-aventurados os olhos* ", *etc* No entanto, algumas gerações de Israel tinha visto coisas muito notáveis: um tinha visto as maravilhas do Êxodo e as sublimidades conectado com o no Sinai que dá direito; mais os milagres operados por

Elias e Eliseu; e sucessivas gerações tinha tido o privilégio de ouvir as não menos maravilhosas palavras de Deus, ditas por Davi, Salomão, Isaías, eo resto dos profetas. Mas as coisas testemunhadas pelos doze eclipsou as maravilhas de todas as eras passadas; para um maior que Moisés ou Elias, ou David, ou Salomão, ou Isaías, estava aqui, ea promessa de Natanael estava sendo cumprida. O céu tinha sido aberto e os anjos de Deus, os espíritos de sabedoria e poder, e de amor e subiam e desciam sobre o Filho do homem -. *Bruce* .

Ver. 24. " *Reis* "., tais pessoas como David, Salomão e Ezequias, alguns dos quais eram ambos profetas e reis. Cf. Gênesis 49:18, e as últimas palavras de Davi, uma profecia real de Cristo; 2 Sam. 23:1-5, especialmente ao fim: "Porque esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo, embora Ele não torná-lo a crescer." A bênção não estava em que os discípulos obtido, mas em o que viram. O verdadeiro conhecimento de Deus Pai, e de Jesus Cristo, seu Filho, foi o compromisso de todas as outras bênçãos -. *Comentário Popular* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 25-37

Quem é o meu vizinho? contra quem vizinho sou eu? -Este advogado apenas queria testar a ortodoxia de nosso Senhor. Ele tinha certeza de que ele sabia o que fazer para herdar a vida eterna. Cristo muda a questão do intelecto à consciência e prática, e que beliscões. O desejo do escriba para justificar a si mesmo refere-se a sua falha na conduta, que, embora unaccused, ele confessa tacitamente. A obtusidade, bem como a sensibilidade de consciência é trazido para fora pelo fato de que ele evidentemente pensa que ele tem mantido o primeiro requisito de perfeito e todo-envolvente amor a Deus, e só é sensível de defeito no segundo.

I. A questão, destina-se a desculpar, mas realmente condenando -. "E quem é o meu próximo?" O advogado pleiteia a imprecisão do preceito, e deseja uma definição clara dos termos, para que saiba quem ele é obrigado a amar como si mesmo, e quem não é. Ele imagina que o amor é apenas para funcionar como um canal em um corte reto, artificial. Ele vai tentar amar a todos dentro do círculo, mas deve ser claramente estabelecida; e, entretanto, ele não se sente qualquer agitação de amor para alguém de fora de sua própria porta. Não é claro que para ele o amor é simplesmente uma questão de obrigação? e não é que uma tal concepção mostra que ele não tem noção do que ela realmente é, nem nunca exerceu? "Diga-me quem eu devo amar" significa, "Diga-me quem pode escapar da necessidade de amar"; e quem diz que não tem um vislumbre do que é o amor. Em todas as questões da vida cristã, a ansiedade de ter marcado os limites dentro dos quais a ação do espírito cristão deve ser confinado, é um mau sinal. Ele indica relutância latente e um equívoco total dos livres, espontâneas, abrangente saídas da vida que vem de Jesus.

II. Os detalhes da história encantadora .-Não é uma parábola que precisa ser interpretada; mas uma história enquadrada como um exemplo, e que necessitam para não ser traduzido, mas copiado. Dá três fotos-da pobre vítima, os transeuntes egoisticamente absorvido, eo ajudante compassivo. O doente é "um homem", nada mais. Os outros são designados por profissão ou nacionalidade, mas ele não tem rótulo em volta de seu pescoço para bilhete-o como "próximo". Esse é o início de uma resposta para o advogado. A imagem da condição desesperada do homem enquanto ele estava sangrando e insensível poderia agitar piedade. Qual seria a realidade fazer? Os dois esboços companheiro de sacerdote eo levita nos dizer. Ele não faz nada. Um olhar, talvez um pensamento de perigo pessoal, mas, de qualquer forma, não houve agitações

de piedade, e sem pausa, mas, em face de tal espetáculo, que elas passam. Não há sinal de que eles foram impedidos por qualquer pressão de tempo ou o dever de parar para ajudar. Eles fizeram ver, e nunca bateu-lhes que eles tinham alguma coisa a ver sobre o assunto. É uma imagem exagerada da conduta de que a natureza humana é sempre propenso? Quanto menos tristeza não haveria no mundo se não estivéssemos todos culpados nesta matéria, e não havia deixado a miséria que é forçado em nosso aviso a sangrar ou chorar até a morte sem levantar um dedo para impedi-lo!A capacidade de ignorar a miséria e necessidade é maravilhoso. Engrossment com auto fecha os olhos eo coração para as vistas comoventes que enchem o mundo. Cristo poderia ter ensinado Sua lição sem fazer o par unsympathising um sacerdote e um levita. Sua ousadia em peso, assim, a sua história com ofensa desnecessária é impressionante. Ele aguça-o a um ponto de lança, e é descuidado em ofender se Ele pode alcançar a consciência. Generalidades desdentado ofender ninguém, e, portanto, ninguém fazer o bem. "Tu és o homem" precisa ser pealed nos ouvidos dos culpados. Mas a lição não era apenas para o advogado.Religiosos formais são sempre frio. É possível estar tão ocupado investigando os motivos e os limites do dever religioso a se esqueça de fazê-lo. Então, esses dois sem coração nos ensinar a terrível impiedade dos homens, e sua causa na auto-absorção, eo perigo especial, no que diz respeito a ele, da religião formal. A mesma ousadia em trazer causas de delito que poderia ter sido poupado aparece em fazer o socorrista samaritano. Observe os detalhes de seus cuidados.Primeiro, temos a fonte de toda a compaixão. Sentia-se uma sessão de amor e compaixão em seu coração ", o homem", e que set tudo em movimento. Sua conduta pode ser tomado como um retrato do que o verdadeiro amor ao próximo deve ser. É rápida, completa, não poupa dores, age com o julgamento, é generosa e abnegada ("pondo-o sobre a sua cavalgadura," enquanto ele se arrastava ao seu lado), prevê o futuro, e com toda a sua liberalidade não é pródigo, mas racional e prudente. O advogado não tinha perguntado, O que é o amor que eu sou obrigado a mostrar? Mas Cristo lhe ensina e nos que não é um mero sentimento preguiçoso, mas ativa, auto-sacrifício, guiado pelo senso comum, e cheio de recursos. Ele nos move a todos os escritórios bondosos, e faz com que os participantes carentes em nossas posses, uma vez que partilham o nosso coração. Mas a nacionalidade do auxiliar não devem ser passados por alto. Embora a lição poderia ter sido ensinado sem ele, não faz a lição ainda mais enfático. Ele responde a pergunta "Quem?" Por enxugando todas as distinções nacionais, todos os preconceitos de raça, todas as diferenças de credo, todas as inimizades enraizada na história. Ele é o primeiro amanhecer de que grande pensamento que dezenove séculos têm sido tão lentos para aprender, a irmandade dos homens. A própria palavra "humanidade" é cristão. A idéia de "filantropia" é cristão. E a realização prática da idéia só será alcançada quando o grande fato em que assenta é recebido. "Um é o vosso Mestre, ... e todos vós sois irmãos."

III. Nota inversão da pergunta do advogado de Cristo .-Faz uma grande diferença se nós dizemos: "Quem é o meu próximo?" ou "quem vizinho sou eu?" pois, embora a relação é, é claro, as partes, para abordá-lo por um lado é o egoísmo, e por outro lado é o amor. A única fixa a atenção sobre os pedidos dos homens em mim, o outro sobre as minhas dívidas para eles; e quando estes são os mesmos, eles têm um aspecto muito diferente das duas extremidades. A verdade, portanto, que Cristo quer nos fazer aprender é que, para ser um verdadeiro vizinho é prestar ajuda, e de que somos vizinhos para todos os homens em tal sentido que a nossa compaixão deve sair a todos eles, e nossa ajuda prática ser dado, não importa o que podem ser as barreiras de raça, ou credo, ou cor, ou a distância. O verdadeiro amor aos homens vai cortar seus próprios canais, não vai esperar para ser ordenado, nem perguntar o quanto ele é obrigado a ir,

mas de forma espontânea e universalmente deterá seu parentesco com todos os necessitados e triste, e tentará ser o mais amplo e tão profundo como o amor de Deus, da qual é uma reflexão: - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 25-37

Ver. . 25 *perguntas que Cristo* .-As perguntas foram, por vezes, colocar a Cristo (1) por mansos, ouvintes receptivos, como Nicodemos, preparados para beber o leite sincero da palavra que eles possam crescer assim; (2) por inimigos, ambas as partes farisaicos e saduceus, para enredar e destruí-lo; e (3) como neste caso, para colocar Sua habilidade e sabedoria para o teste.

" *fazer para herdar* . "-A questão de o escriba pretendia era incongruente:". herdar "para" que "não se encaixa com É como se alguém estivesse a perguntar, O que devo fazer para trazer a luz do sol? Sem nenhum rancor, nosso Salvador ocupa a questão do escriba, a fim de orientá-lo a um conhecimento do fato de que era exatamente o que a lei de que ele estava tão orgulhoso de manutenção que o condenou. Nosso Senhor deseja ensinar-lhe que se ele só a sério de verdade vai tentar *fazer* , ele vai aprender mais rápido que ele precisa de um Salvador que vai fazer por ele e nele o que ele próprio não pode fazer.

" *Para herdar a vida eterna* . "-Nos homens Grécia procurados pela verdade: em Israel objeto de perseguição era a salvação, ea justiça como o meio de atingi-lo - . *Godet* .

" *Inherit* . "-A frase" herdar "alude a posse da terra de Canaã, que os filhos de Israel havia recebido como herança das mãos de Deus, e que permaneceu no pensamento judaico como um tipo de felicidade messiânica.

" *Que hei de fazer* " *etc* -Cf. a resposta dada por São Paulo , *depois* da Ascensão (Atos 16:30, 31) -. *Farrar* .

Ver. 27. " *Amarás* ", *etc* -Como este resumo do dever é dada pelo próprio Cristo, em outra ocasião, em resposta a um escriba, talvez possamos concluir que ela havia se tornado nas escolas judaicas de um método aprovado de declarar a essência da a lei. Caso contrário, seria difícil conciliar a resposta iluminada e espiritual deste advogado com o tom mesquinho e fanático de espírito que ele manifestou.

Dois grandes mandamentos .-Os dois grandes mandamentos da lei.
I. O dever de amor a Deus . -1. A princípio divinamente implantado nos corações renovados de crentes. 2. Isso implica uma alta estima de Deus. 3. Isso implica um desejo sincero de comunhão com Deus e com o gozo dele. 4. É um *criterioso* princípio, e não um sentimento entusiasmado cego. 5. É um *ativo*princípio. 6. É também um *supremo* amor.
II. O dever de amor ao homem . -1. É, também, um princípio divina implantado. 2. Implica disposições benevolentes para com o próximo. 3. Falando bem dele. . 4 Fazendo-lhe todos os bons ofícios em nosso poder -. *Foots* .

O serviço de Deus e do Homem .
I. A religião cristã é a que mais fortemente se envolve seus discípulos para o serviço faz isso de duas maneiras: (1) dá-lhes um sentido de obrigação ilimitada;-It. (2) exalta uma vida de serviço como o mais alto ideal da vida humana.

II. O serviço a que a religião cristã se engaja sua discípulos é o serviço do homem .

III. A religião cristã nos traz uma revelação que faz com que o serviço do homem esperançoso -. *Brown* .

" *Teu coração* ", *etc* -O "coração" na Bíblia é o centro da vida moral; dela se ramificam a "alma" (a sede do sentimento e emoção), a vontade (faculdades reais), eo "espírito" (as faculdades de inteligência). Moral vida procede do coração, e apresenta-se em ou por meio de outras três formas de atividade de emoção, energia (ou "força"), e conhecimento.

Ver. 29. " *Para justificar-se* . "-Aware que o teste de caridade provaria desfavorável a ele, ele procura ocultação sob a palavra" vizinho ", que não pode ser descoberto a ser um transgressor da lei. "Mas quem o acusou? Não é o Senhor. Ele só disse: 'Fazei isto, e viverás. " Própria consciência do homem foi despertada e no trabalho; bem sabia, naquele momento, que ele não tinha feito o que os lábios confessou que devia fazer; ele não tivesse amado a Deus com todo o coração e ao próximo como a si mesmo "(*Arnot*)

" *O meu vizinho* . "-O design da parábola do bom samaritano é o de explicar a palavra" próximo ".

I. A explicação é sim o inverso do que se poderia esperar pode ter pensado que a pessoa que é amada é o vizinho da We.; na narrativa o "próximo" é a pessoa que ama. O fato é que o samaritano eo viajante eram "vizinhos" da mesma forma, cada um para o outro: a palavra sendo relativo deve ser mútuo; mas aquele que reconheceu a relação é selecionado para a ilustração, porque lá estava o exemplo ea lição. O meu "próximo", então, é todo aquele que, na providência de Deus, é trazido para essa ligação comigo, para que eu possa e deve afetá-lo de alguma forma para o bem.

II. O curso dos acontecimentos está sempre a ser organizadas de modo a trazer novas pessoas dentro do nosso círculo, para que possamos agir por eles parte de um vizinho .-Pode haver uma nação do outro lado da terra com que hoje eu não tenho nada o que quer fazer; mas amanhã, deixe uma forma de acesso ser aberto e apresentado a mim, por que eu poderia me aproximar daquela nação, e que uma ocasião surgir de fazê-lo bem que, na minha consciência, eu sinto ser providencial, e ao mesmo tempo o nosso vizinhança é estabelecida e completo, e eu sou obrigado a realizar um vizinho de, *ou seja,* um perto de uma parte, seja por suas almas, ou seja para o corpo -. *Vaughan* .

Ver. 29. *A Lei não deu Definição de "vizinho".* -O escriba não acha que há o perigo de sua não amar a Deus, mas acha que a lei é defeituoso em dar nenhuma descrição exata do que deve ser entendido por um vizinho.

Vers. 30-37. *The Good Samaritan* . Esta parábola revela-nos o mais brilhante de luz

I. coração do cristão .-É como o samaritano da. Ele é cheio de compaixão. No sacerdote eo levita prudência conquistou a humanidade; na humanidade Samaritano conquistou prudência, preconceito, e tudo mais. Somos fracos e lentos no trabalho de Cristo, porque nós somos fracos em compaixão. A religião de Jesus é a religião da humanidade.

II. A mão do cristão .-É o agente pronto de um coração compassivo. Primeiro o coração, então a mão que é a ordem no reino. Assista a mão do Samaritano. Não é a mão de um preguiçoso. A rapidez com que se move! Ele não se demorou até compaixão foi esfriado pela prudência mundana. Primeiros pensamentos eram melhores. Atrevo-me a dizer que ele não pensou em nada disso; ele só fez isso de uma só vez. Muitos um

propósito nobre morre de frio e decadência em sua infância. Não é a mão de um fraco. Não é facilmente cansado. Realiza o que começa, e não deixa nada pela metade, embora o custo de fazer muita coisa. Não é a mão de um mercenário. O samaritano não era rico. Ele tinha um jumento, e não servo. Mas ele acreditava que era mais bem-aventurada é dar do que receber. Ele não poderia ser reembolsado, e sabia disso. O pagamento teria estragado todo o seu prazer na ação. Ele tinha recompensa suficiente em uma consciência aprovar refletindo o sorriso de Deus. Não é a mão da ambição terrena. Os fariseus davam esmolas, para serem vistos dos homens. Teria sido o samaritano como eles, ele teria passado pelo outro lado. Mas não havia nada para alimentar a fome de aplausos terrestre nesta aventura. E, no entanto, se ele for um homem de verdade, se isso é história, bem como parábola, o renome! Cristo imortalizou ele.

III. Esfera do cristão .-O advogado deixou muito estreito. Ele amava seus amigos, e odiava os seus inimigos, e tinha certeza de que os samaritanos eram sem vizinhos dele. Mas Cristo ensina que não há nenhum limite ou exceção para o amor do homem; e que a esfera do coração do cristão é o mundo todo, e que a esfera de sua mão abraça cada um pode ajudar. O samaritano não perguntou: "E quem é o meu próximo?" Proximidade e precisam constituir "bairro." Em cada estranho que sofre há um candidato enviado de Deus para a sua piedade e de ajuda. Seja um bom vizinho em espírito de Cristo. O espírito de missão casa é o próprio gênio do evangelho. Não se contentem com simpatias preguiçoso. Seja um bom samaritano entre os necessitados em nossa terra. Terras pagãs também estão perto de nós agora, e todos os anos estão chegando mais perto. O campo do serviço cristão é o mundo -. *Wells* .

Ver. . 30 " *Um certo homem* . "-Isso responde à pergunta:" Quem é o meu próximo? "Nenhuma menção é feita de nação, posto tribo, ou caráter; mas "um certo homem," uma ou outra. É como homens que estão relacionados e devem a amor um ao outro.

Ver. . 31 " *por acaso* ".-Há um certo toque de ironia na frase; certamente não foi por "acaso" que o sacerdote eo levita passou a figurar na parábola.

Possibilidade de um apelido providência invisível de, por homens Possibilidade apelidado por Deus -.. *Fuller* .

Boas oportunidades .-Muitas boas oportunidades de trabalhar sob as coisas que parecem fortuito -. *Bengel* .

Um teste de caráter .: Este é um toque muito significativo. O homem ferido não foi levado para a porta do padre, ou nem sequer chamar em voz alta para a ajuda, ou então teria sido moralmente impossível de se recusar a ajudá-lo. O encontro casual tornava mais fácil negar o pedido; em outras palavras, é servido o mais perfeitamente para testar o caráter real do sacerdote para mostrar se a misericórdia estava em seu coração ou não.

" *Um certo sacerdote* . "-Talvez agora a caminho de Jerusalém, não para executar seu escritório" no fim de seu curso "(cap. 1:8); ou, tendo realizado a sua vez de serviço, agora voltar para casa. Mas se assim ou não, ele foi alguém que nunca tinha aprendido o que isso significava: "Eu vou ter misericórdia, e não sacrifício"; que, qualquer que seja deveres que ele poderia ter sido cuidadoso no cumprimento, tinha "desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia ea fé" - *Trench* .

" *Ele passou por* ".

I. Todos os sacerdotes não eram, portanto, frio e sem coração .-ministros são geralmente homens calorosos. Eles deveriam todos ser assim; elas deveriam ser

semelhantes a Cristo. Ele estava sempre pronto para ajudar qualquer em apuros. Muitos dos sacerdotes judeus seria gentil e generoso. Este não era.Pode ocupar um lugar muito sagrado, e ainda assim ter um coração frio e duro. É muito triste quando ele é assim.

II. Este sacerdote nem parou para olhar para o doente ., e muito menos que ele perguntou como ele chegou a ser ferido, ou para saber o que ele poderia fazer por ele. Talvez ele ainda fingiu não ver o homem ferido. Ele tinha desculpas sem dúvida o suficiente para satisfazer a sua própria mente. Ele estava cansado, ou com pressa, ou que era um caso perdido, ou ele não podia suportar olhar sobre o sofrimento. Mas qualquer que seja seus motivos-

III. Vamos evitar repetir culpa dele .-Do que nunca passar por humanos quer que nós sabemos bem que devemos parar para aliviar? Será que nunca manter fora do caminho daqueles que precisam da nossa ajuda? Este versículo é um espelho feio, não é? Ele mostra-nos defeitos que não sabíamos que tínhamos -. *Miller* .

Desculpas para desuma .-Desculpas para desumanidade só são facilmente encontrados. O sacerdote pode alegar-

I. Que ele estava com pressa, que seu negócio era urgente ou sagrado.

II. Que o homem ferido era desesperador.

III. Que os ladrões não estavam longe, e que era perigoso a ficar perto do local.

IV. Que outro estava vindo pela mesma estrada que poderia ser capaz de prestar ajuda mais eficiente.

Vers. 31-33. *dois tipos de Santidade* . -1. A santidade espúria de sacerdote eo levita-santidade divorciado de caridade. . 2 A verdadeira santidade do samaritano-santidade inspirado pelo amor -. *Bruce* .

Samaritanos e levitas .-Todos os samaritanos não eram compassivo; todos os levitas não eram duros de coração. Eles eram samaritanos que não permitiria que Jesus e seus discípulos, quando eles estavam cansados, para passar a noite em sua aldeia (9:53); e ele era um levita (At 4:36) que foi nomeado Filho da Consolação, e vendeu sua propriedade para que ele pudesse distribuir os recursos entre os pobres.

Ver. . 32 " *Levita* . "-O levita por sua vez, pode ter pensado consigo mesmo que ele não poderia ser que lhe incumbem para realizar um escritório perigosa, da qual o padre tinha acabado encolheu; dever não poderia ser, mais que outros nunca teria omitido isso. Para ele, a empurrar-se em cima dele agora seria uma espécie de afronta ao seu superior, uma carga implícita dele com desumanidade e dureza de coração. E assim, pela ajuda destes fundamentos, ou apelos como eles, eles deixaram seu compatriota a perecer -. *Trench* .

" *Olhei para ele* . "-Há muito poucos de nós que ainda aprenderam a exercer nos como podemos fazer para o alívio da miséria geral e da miséria que não podemos deixar de ver sobre nós. O mundo está cheio de si; mas não é cheio de compaixão que celestial que ele foi concebido para evocar -. *Marriott* .

Ver. 33. " *samaritano* ".-Ele era um de um país com o qual os judeus não tinha relações (João 4:09), cujo nome era uma por palavra de reprovação (João 08:48), que eram considerados por eles como alienígenas e os estrangeiros (Lucas 17:18), e quase contada com o próprio pagão (Mt 10:05). O viajante ferido pode ter nenhuma reclamação sobre ele; e muitas razões pode ter sido encontrado para passar por ele.

A lei escrita no coração . Esta-ignorante Samaritano possuía espontaneamente ("por natureza", Rom. 2:14) a luz que os rabinos não tinha encontrado ou tinha perdido em

suas investigações teológicas. Existe um acordo notável entre a conduta atribuída por Jesus à Samaritana e do provérbio de São Paulo sobre a lei "escrita no coração" e seu cumprimento parcial pelos pagãos (Rm 2:14-16) -. *Godet* .

Heterodoxia e ortodoxia .-Temos aqui heterodoxia com a humanidade, e da ortodoxia sem humanidade. Nosso Senhor tem mostrado em outros lugares, em abundância, que ele não tem idéia de conivente com a heterodoxia, ou da ortodoxia depreciativo. Somente Ele ensina que a humanidade é melhor do que a ortodoxia, se apenas um pode ser tido, e que desumanidade é pior do que heterodoxia, se deve ser suportado -. *Schaff* .

" *Teve compaixão* . "-Penalizado quanto ao passado, a ajuda para o presente, o atendimento atencioso para o futuro -. *Stier* .

A Mark of Love Genuine .-É a marca característica do verdadeiro amor que não perguntar se o vizinho merece amor, mas se ele precisa de amor.

O amor dos irmãos e de One vizinho .-Há uma distinção especial a ser feita entre o amor cristão dos *irmãos* (João 13:34) eo amor de nosso *vizinho* .

I. O amor dos irmãos tem por objeto o sujeito crente, o amor de Cristo para seu padrão, e fé nEle como o seu estado.

II. Amor ao próximo abraça todos os homens, os ama como a si mesmo, e se fundamenta na relação natural em que todos os filhos e filhas de Adão se uns aos outros como membros de uma grande família aqui na terra -. *Van Oosterzee* .

Vers. 33-35. *características do amor* . verdadeiro amor torna-ajuda (1) com presteza, (2) com rigor, (3) com a auto-negação, (4) com infatigável paciência, (5) com tato, (6), sem sentimentalismo.

Vers 34, 35. " *Limite-lhe as feridas* ", *etc* -Ele não deixa nada por fazer para mitigar as misérias que animado sua compaixão.

I. Ele aplica remédios de cura de seus ferimentos .

II. Ele é, independentemente de fadiga e perigo em ministrar ao doente .

III. Ele deixa em boa manutenção .

IV. Ele supre seus desejos imediatos , deixa liminares cuidadosas para o seu tratamento, numa estalagem, e generosamente promete pagar todas as despesas que podem ser efectuadas.

Ver. 34. *manifestações de amor* olhar atento, o coração compassivo, a mão prestativa, a pé dispostos, a bolsa open-A -.. *Van Oosterzee* .

Ver. 35. " *Cuida dele .... 1 vai pagar* . "-Depois de ter trazido o homem ferido para a pousada, o samaritano poderia ter se considerava livre de todo o mais responsabilidade no assunto, ele poderia tê-lo deixado à bondade de seus compatriotas, e disseram-lhes: "Ele é o seu vizinho, em vez do que a minha." Mas a compaixão, o que o levou a começar, compele ao fim -. *Godet* .

" *Quando ele partiu* . "-Este detalhe dá vivacidade à história: podemos vê-lo, uma vez que já estavam a cavalo e se ocupou em dar as injunções de acolhimento como para o tratamento cuidadoso da inválido.

Ver. . 36 *Amor como a Luz* .-O Senhor mostra Sua pergunta que o amor é como a luz: onde quer que ele realmente queima brilha em todas as direções, e cai em cada objeto que se encontra em seu caminho. Amor que deseja limitar o seu próprio exercício

não é amor. Uma das leis essenciais do amor é expresso nessas palavras do Senhor que os apóstolos lembrado com carinho depois que Ele ascendeu, "É mais abençoado dar do que receber." - *Arnot* .

" *O que ... foi o* próximo? "-A parábola é uma resposta, não para a pergunta, por que que não é a resposta, mas com o espírito de que a questão passou."Você pergunta: Quem é o meu próximo? Eis aí um homem que pediu uma outra questão, a quem eu posso ser um vizinho? e, em seguida, ser você mesmo o juiz se você ou ele tem a maior parte da mente do-que Deus é mais verdadeiramente o executor de sua vontade, o imitador de Suas perfeições "-. *Trench* .

" *foi o próximo* . "Pelo contrário," vizinho provou "(RV); literalmente, "tornou-se próximo". "Os vizinhos judeus tornou-se estranhos, o estranho samaritano se tornou próximo, para o viajante ferido. Não é lugar, mas o amor que faz vizinhança "(*Wordsworth*).

Vers. 36, 37. *Uma imagem de obra redentora de Cristo* .-Os comentaristas mais velhos encontrar nesta parábola uma representação típica do amor redentor de Cristo. O viajante ferido é o homem desativado pelo pecado; o sacerdote eo levita representam a lei, que não exerce qualquer poder de cura; o bom samaritano é Cristo; a pousada da Igreja, etc A sugestão é uma uma engenhosa, embora a identificação de alguns dos detalhes leva a resultados grotescos.Podemos, no entanto, ver na parábola um reflexo fraco e não intencional do trabalho do Salvador. As feridas do doente (Is 01:06), que eles que se sentou na cadeira de Moisés deixou a roupa, Aquele a quem eles insultado como um samaritano (João 8:48) ligada com azeite e vinho.

Ver. . 37 " *Aquele que usou de misericórdia* . "-Ele não vai citar o samaritano pelo nome, o hipócrita arrogante - *Luther* .

" *Vai, e faze da mesma maneira* . "-A lição derivada da parábola de nosso Senhor não é que" todo aquele que precisa de nossa misericórdia é para ser tomado para o próximo. "Nada disso. Cristo fecha a conversa, propondo a conduta do Samaritano, a benevolência ativa, que ele mostrou até mesmo para um inimigo, como um modelo para a imitação. Assim, *a prática* da religião revela-se como a melhor ajuda para *a compreensão* do mesmo. A atenção é desviada de considerar que é o ajuste *objeto* de amor, e guiado em vez de o *exercício* do próprio amor. Como em todas as outras partes da Bíblia, o objeto proposto é a escola *do coração* , não para informar *o understanding.- Burgon* .

A reprovação de nossas imperfeições .-Nunca devemos ler a história do bom samaritano, sem pensar nisso como um tipo de atos de amor santo feito por muitos que podem ser gravemente deficiente no conhecimento religioso, e como repreensão aos nossos defeitos.

Amor e sua recompensa -Love. do homem é (1) totalmente ilimitada; (2) se revela em utilidade irrestrito; e (3) a sua recompensa é em uma consciência aprovar, o louvor dos que testemunhar isso, e do próprio Senhor. É verdade que a mera bondade não ganha a vida eterna que, mesmo se perfeitamente cumprir a segunda tábua da lei, somos culpados de tantas ofensas contra a primeira tabela a perder a vida eterna. Mas também é verdade que aquele que viola os ditames da bondade sentindo não é na estrada que conduz à fé e à salvação (1 João 4:20, 21).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 38-42

Jesus no círculo familiar .: Este é um dos poucos trechos da vida do Salvador em que são admitidos a vê-lo no círculo de sua doméstica na vida que nós vemos como um convidado e um amigo, recebendo hospitalidade , e pelas palavras gentis dissipar os sentimentos de raiva, que são tão aptos a surgir a partir das causas mais triviais, e estragar a paz do lar. Ele chegou em Betânia, talvez, de forma inesperada, e, evidentemente, acompanhado por alguns dos seus discípulos, e, assim, ocasionado algum pequeno rebuliço na casa lá. Martha era naturalmente ansioso para proporcionar entretenimento apropriado para tal um convidado de honra. Por um tempo, aparentemente, Mary tinha ajudado ela a fazer os preparativos necessário para a ceia, mas depois de um pouco tinha roubado a sentar-se aos pés de Jesus e ouvir Suas palavras. Provavelmente ela sentiu que havia um limite razoável para o trabalho de prever necessidades materiais, e que estava fazendo um bom uso do tempo precioso da permanência de Cristo com eles para permitir que Ele para ministrar a eles, bem como a ser ministrados por eles .

I. queixa de Marta .-Ela está com raiva e colocou sobre por que está sendo deixado a servir sozinha, e em sua pressa, ela cai em vários erros. 1. Ela atribui uma importância indevida ao tipo de trabalho que ela estava envolvida dentro 2. Ela diz respeito ao emprego de sua irmã como mera perda de tempo. 3. Ela acusa o Salvador de crueldade em permitir que sua irmã para fugir da sua parte do trabalho. Especialmente censurável é seu esforço para chegar a Salvador para assumir sua parte nessa diferença com sua irmã. Para sempre é muito embaraçoso para um convidado para ser convidado a assumir um lado em uma disputa familiar.

II. A resposta de Jesus . Ele lembrou-Martha que ela era angustiante e assediando-se sobre muitas coisas triviais, mas que a atenção de Mary foi fixado sobre a única coisa de suprema importância. O ligeiro grau de culpa implícita na resposta, e na repetição de seu nome, foi, sem dúvida, roubado de sua picada pelo tom suave da voz eo ar bondoso do Speaker. Por isso não foi uma ocasião em que qualquer coisa como a gravidade foi chamado para. Ambas as irmãs eram amigos e discípulos do Salvador; e Ele era tão atencioso para com as fraquezas e as fraquezas de uma, tão satisfeito com a devoção pura e intensa do outro. Temos aqui uma advertência contra permitir que nossas mentes para ser distraído e preocupado, passando ninharias, e uma declaração de o segredo de uma paz verdadeira e duradoura. Aqueles que buscam vários objetivos são atraídos para cá e para lá por cuidados e deveres conflitantes: aqueles que têm o único e verdadeiro objetivo em vista aumento acima de tudo que é superficial e insignificante, e desfrutar de uma paz que o mundo não pode dar nem tirar.

Comentários sugestivos nos versículos 38-42

Vers. 38-42. *Marta, Maria e Lázaro* .-Vamos considerar este incidente como ilustrativo de algumas considerações práticas. Observe-

I. A ausência de qualquer referência a Lázaro nesta narrativa .-É este, porque ele era mais jovem do que as irmãs, e de menos consideração na casa?No Evangelho de João, também, Lázaro traz até a traseira. Muitos pensam que ele era o jovem príncipe que veio a Cristo e foi embora aflitos. Qualquer que seja a verdade sobre este ponto, Cristo amou este "irmão fraco." Ele parece ter faltado força de caráter, de decisão, disposto a sacrificar-se por amor a Cristo. Tal homem pode certamente ser salvo, mas ele perde muito.

II. O caráter distintivo das duas irmãs, e tratamento de nosso Senhor deles .-Temos a Martha ativa, que carrega suas peculiaridades em sua amizade com e sua fidelidade a Jesus Cristo. Isso é certo. Cristo não tirar de nós a nossa individualidade. Ele não quer que cada um de ser um Martha ou cada um para ser uma Maria. Houve variedade de caráter entre os doze. São necessários serviços variados. Jesus Cristo precisava de comida, e ele precisava de alunos dispostos. Martha estava certo em servir, Mary em ouvir. O perigo é que um tipo de trabalhador pensa que o único serviço que deve ser prestado a Jesus Cristo é o serviço que ele ou ela está prestando. Aqueles que são ativos tendem a ser difíceis para os que não são tão ativos como elas são, ou na maneira que eles aprovam. Cristo ensinou Martha que todas as coisas são secundárias à uma grande coisa o amor a si mesmo. Vamos todos aprender a lição de servir ao Mestre na esfera para o qual estamos melhor equipados, e além disso ser tolerante, sim aprecia aqueles que O servem de formas diferentes -. *Davies* .

Três faltas de Martha ., embora a hospitalidade de Marta merecia elogios, e é elogiado, mas houve três faltas nele que são apontados por Cristo.

I. Martha levou actividade para além de limites razoáveis; para Cristo preferia ter escolhido para se divertir de uma maneira frugal, e às custas moderado, do que a santa mulher deveria ter apresentado a tanta labuta.

II. Martha, distraindo sua atenção, e realizar mais trabalho do que o necessário, privou-se da vantagem da visita de Cristo.

III. Martha ficou tão encantado com suas próprias operações movimentadas, como a desprezar ânsia piedoso de sua irmã para receber instruções. Este exemplo nos adverte que, ao fazer o que é certo, é preciso tomar cuidado para não pensar mais altamente de nós mesmos do que dos outros -. *Calvin* .

Vers. . 38, 39 *Atividade e Contemplação* .-Nós encontramos em Martha o tipo de uma vida ocupada dedicado a fatores externos, como é freqüentemente exemplificada neste mundo de passagem; em Maria, o tipo de silêncio auto-devoção ao Divino, como a única coisa necessária. Até certo ponto, ambas as tendências serão combinadas em cada crente, mas não é para ser esquecido que há diferentes vocações, e muitos são mais aptos para o trabalho fora ocupado do que uma vida interior contemplativa, embora o mais ativo deve ser das profundezas de sua alma dada ao Senhor, eo homem de contemplação deve consagrar suas energias para o avanço do Reino de Deus -. *Olshausen* .

Ver. . 39 *Uma Resposta para a questão de herdar a vida eterna* .-Este incidente dá uma resposta clara e certa para a pergunta do escriba como para herdar a vida eterna: é para ouvir as palavras de Jesus, e para escolher pela fé em Ele "a parte boa, que não lhe será tirada."

" *Sat em Jesus* ' *pés* . "-Este é um comentário que vivem nas palavras:" Sim, Ele amava as pessoas; todos os seus santos estão na tua mão, e eles se sentaram em teus pés; cada um receberá das tuas palavras "(Deuteronômio 33:3).

Ausência de censurar ., Mary fica quieta e em silêncio a seus pés, e nunca lhe ocorreu que ser descontentes e exclamar: "Mestre, diga a minha irmã para vir e ouvir muito comigo."

" *ouvia a sua palavra* . "-Como as flores macias gostam de abrir para os raios do sol e silenciosamente absorver sua luz. Jesus não veio para ser servido, mas para servir.

Vers. 39, 40. *Conduta Característica das Irmãs* .-Os respectivos personagens das duas irmãs novamente vir claramente à vista sobre a visita registrada por São João (12:2, 3). Não é dito que "Marta servia", e que Maria "ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos."

O juiz torna-se um advogado -Maria. compromete sua causa ao juiz, e ele se torna seu advogado -. *Agostinho* .

Cristo defender seus discípulos .-Os Evangelhos registram vários casos de Cristo, tendo assim a parte deles que confiar a sua causa a ele. Cf. rachaduras, 6:2, 3; 07:39, 40; Matt. 26:10.

Prazer de dar e de receber .-Com Martha o prazer de dar muito a Jesus é preeminente: Mary sente a necessidade de receber muito.

Vers. 41, 42. " *Muitas coisas ... uma coisa* . "-Observe o contraste entre o cuidado de muitas coisas ea needfulness de apenas um. Quando possuímos Deus em Cristo, temos a única coisa necessária para (1) *uma vida verdadeira* , (2) *um verdadeiro crescimento* , (3) *um verdadeiro serviço* , (4) *uma felicidade verdadeira* .

Ver. 42. " *Mas uma só é necessária* . ", indispensável para que? Para justamente receber o Salvador que a disposição que Maria estava manifestando neste momento, a sentar-se aos pés de Jesus, a receptividade para ouvir e estabelece-se as palavras de vida eterna -. *Van Oosterzee* .

" *Essa parte boa* . "-Por que foi a escolha de Mary melhor? Porque ". Que não será tirada" de ti o fardo dos negócios devem ser tomadas uma vez fora; para quando vieres para o país celestial, tu queres encontrar nenhum estranho para receber com hospitalidade. Mas para o teu bem, deve ser levado embora, que o que é melhor pode ser dado a ti. O problema deve ser levado embora, que o descanso pode ser dado a ti. Mas, entretanto, *tu* és ainda no mar; *tua irmã* está na porta -. *Agostinho* .

" *A parte boa* escolha de. "-Mary é elogiado. O objeto de sua escolha é caracterizado e elogiou como "a única coisa necessária", "a parte boa." A verdadeira religião é-

I. indispensavelmente necessário .

II. Perfeitamente bom .

III. Absolutamente inalienável .

Suas reivindicações são fundamentais. O céu é adquirida; inferno é evitado. Não é apenas "bom" no nome, mas na realidade. Ele usa, dura, satisfaz. É a única posse que é inalienável. Honra, riqueza, motivo, saúde, casa, amigos, todos podem ir. Este permanece -. *Morris* .

I. A essência da religião cristã é que ela é uma religião de receber ., Martha desejava dar, Mary receber. Mary foi elogiado; Martha foi reprovado. A característica principal de um cristão é que ele se senta aos pés de Cristo. Aqueles agradar a Deus mais que tomar mais.

II. Espírito de Maria descansou ., Martha trabalhou ansiosamente. A diferença entre eles foi o maior, não tanto no que eles fizeram, como no espírito em que eles fizeram isso. Beba na paz de Deus. Seja uma criança.

III. Mary tinha aprendido a concentrar sua mente ., Martha não poderia fazer isso. Mary reuniu todos para um único ponto, e esse ponto era Cristo.Martha estava cheio de cuidados de distração e desnecessárias. Muitos dos queridos filhos de Deus são a mesma coisa. O que solicitudes vão! Qual é a utilidade de tudo isso? Qual é o

remédio? Simplifique. Jogue fora o que está errado, o que é trivial, o que está abaixo do peso. "Uma coisa" é tudo o que será deixado.Para encontrar, amar, e para apreciar a Salvador. Não há mais nada. Esta é "a parte boa." - *Vaughan* .

CAPÍTULO 11

Notas críticas

Ver. 1. O tempo eo lugar em que este incidente ocorreu são indefinidos, mas não pode haver dúvida de que nós não temos aqui parte do Sermão da Montanha, colocar para fora de seu lugar. A forma de oração aqui dado difere muito consideravelmente (por omissão) do que em Matt. 6:9-13; como dado nas melhores autoridades que diz o seguinte: "Pai, santificado seja o Teu nome. Venha o teu reino. Dá-nos cada dia o nosso pão de cada dia. E perdoa-nos os nossos pecados; pois também nós perdoamos a todo aquele que está em dívida com a gente. E trazer-nos não em tentação. "É quase certo que tanto o tempo e as formas mais curtas da oração foram dadas em ocasiões separadas, com a excepção da doxologia, encontrado em São Mateus, que remonta ao tempo em que a oração chegou ao uso litúrgico.

Em um determinado lugar .-Se este incidente ocorreu pouco depois que o último gravado-a visita de Jesus para Betânia, este lugar pode ser o Monte das Oliveiras ou Getsêmani. **Como João** não.-Este fato é em outro lugar gravado.

Ver. . 2 **Santificado seja o Teu nome** -. "o nome de Deus não é meramente Sua denominação, que falamos com a boca, mas também e, principalmente, a idéia de que damos a ele, o seu ser, na medida em que é confessado, revelou, ou conhecido "(*De Wette*). **Santificado** -. "". santificados em nossos corações "santo mantido," **Venha o Teu reino** propagação do reino de Cristo na Terra e Seu reinado seguir triunfante (Sua segunda vinda)-O..

Ver. 3. **pão diário** .-Não há melhor palavra em Inglês que "de cada dia" pode ser obtido para tornar a palavra grega peculiar encontrado apenas aqui e em Mateus. 6:11, mas considerável diversidade de opinião existe quanto ao significado preciso do termo empregado. Alguns tornaram-lo "suficiente", "adequado para o nosso sustento"; outros ", para o próximo dia"; outros, "pão espiritual" (*Vulg. supersubstantialem*). Mas todos esses significados são, em certa medida implícita em nossa expressão "pão de cada dia", adequado para as nossas necessidades, e provisão para o futuro imediato; e embora a referência principal é comida literal, a referência a nutrição espiritual não está excluída.

Ver. . 4 **Perdoe** .-Duas palavras são usadas-"pecados" e "dívidas" ("Todo aquele que está em dívida com nós"); que não pode perdoar pecados, mas pode liberar os outros de suas obrigações para com a gente. **Conforme** -. *eu e* . ", da mesma forma como," não ", na mesma medida como", nem "porque". **nos levar não cair em tentação** . não-Deus não tenta para o mal, mas Ele pode nos colocar em situações em que podemos sentir a nossa fraqueza e estar em perigo de ceder à tentação Este é praticamente uma oração para alguma forma de escape para ser aberto para nós.

Ver. 5. **À meia-noite** .-In o povo do leste, muitas vezes viajar de noite, para evitar o calor.

Ver. . 7 **Meus filhos** , etc - *Ou seja* : "Meus filhos, assim como eu, estão na cama."

Ver. 8. **Importunidade** -Lit., "falta de vergonha", "imprudência" -. *isto é* , continuou batendo e pedindo. Por insistência na oração ver Isa. 62:3-12; Gênesis 18:06, 7; Matt. 15:27, 28.

Ver. 9. **E eu vos digo** .-A parábola não é um argumento conclusivo. Sabemos que um homem pode ser assediado para dar, mas como podemos saber que a oração importuna pode prevalecer sobre Deus? Sabemos que na autoridade de Cristo: Ele aqui se compromete a sua palavra de que assim é.

Ver. 11. **pão** .-Há uma certa semelhança entre as coisas que pediram e os que poderiam ser substituídos por eles, uma pedra, como o pão, um peixe como uma serpente, um ovo como um escorpião. Nenhum pai com sentimento humano comum seria zombar de seu filho, dando-lhe coisas inúteis ou nocivas no lugar de alimentos.

Ver. 13. **Espírito Santo** .-O melhor de todos os presentes. São Mateus diz que "boas coisas" (7:11).

Ver. 14. **expulsando um demônio** .-Parece haver pouca dúvida de que este milagre é a mesma que em Matt. 12:22, como feito, aparentemente, na Galiléia. No Evangelho de São Mateus há, no entanto, nenhuma menção exata de tempo ou lugar. É bastante desesperada para tentar corrigir a ordem exata em que os eventos ocorreram. **mudo** . E- *cego* (Mateus 12:22).

Ver. 15. **Alguns deles** .. - "fariseus" (Mt 12:24), "escribas vindos de Jerusalém" (Marcos 3:22) **Belzebu** .-A forma do nome em grego é Belzebu; a palavra original em hebraico é Baal-Zebube, a forma de Baal adorado em Ekron. O significado deste último nome é *Baal* ou *Senhor da mosca* , uma designação que tem paralelos na mitologia clássica. O significado da forma do nome Belzebu ou é *Senhor de esterco* , chamado de escárnio pelos judeus, ou *Senhor da habitação* , como príncipe do mundo inferior (cf. Matt. 10:25, "dono da casa"), ou *Senhor dos ídolos* , e, portanto, como aqui, "o chefe dos demônios."

Ver. 16. **Um sinal do céu** .-Em uma prova de Sua messianidade. Talvez um presságio como aqueles profetizado por Joel (2:30, 31).

Ver. 17. **Todo o reino** .-O reino do mal como uma organização com uma cabeça pessoal pode ser dilacerado por discórdias, mas sendo totalmente mal deve ser unânime em sua oposição ao reino de Deus. "Uma organização que age contra si mesmo, seus próprios objetivos distintos, deve destruir a si mesmo." O mesmo raciocínio é aplicado para o caso de uma casa e de uma pessoa individual.

Ver. 19. **seus filhos** -. *Ou seja* , os seus discípulos. Os fariseus countenanced casos de exorcismo forjado por feitiços e encantamentos, e talvez em alguns casos milagres reais do tipo foram realizadas pela fé em Deus e pela invocação do Nome Divino. Cristo de modo algum parece negar a validade de todas as curas. Como estavam as coisas, portanto, conluio com Satanás não era a explicação necessária de expulsar demônios; e da santidade do caráter de Cristo, assim como o ar de autoridade com que Ele fazia milagres, foram motivos adicionais contra uma explicação tão desonroso de Seus milagres.

Ver. 20. **O dedo de Deus** .-Uma alusão ao Êxodo. 08:19. São Mateus tem "o Espírito de Deus" (12:28), que é praticamente a mesma coisa.

Ver. 21. **Um homem forte** .-Uma ilustração possivelmente tomado de Isa. 49:24. O homem forte é Satanás; Ele que ele vence é Cristo.

Ver. 23. **Aquele que não está comigo** .-Não há meio-termo entre Cristo e Satanás.

Ver. 24. **lugares secos** regiões.-Desert. De acordo com as idéias judaicas a morada especial dos demônios. **buscando repouso** ., na miséria, quando ele não é atormentar um homem.

Ver. 25. **varrida e enfeitada** . Mas-vazio, e convidando a re-ocupação do espírito maligno.

Ver. 26. **Sete outros** .-O número sugere-completude todas as formas e variedade do mal. **Pior do que o primeiro** .-Cf. Heb. 6:4-6; 10:26-29; 2 Ped. 2:20, 21. "A parábola é uma alegoria, não só do terrível perigo de recaída após a conversão parcial, mas também da história dos judeus. O demônio da idolatria havia sido expulso pelo exílio, mas voltou com a virulência de sete vezes de carta-adoração, o formalismo, a exclusividade, a ambição, a ganância, hipocrisia e ódio; e no testemunho do próprio Josefo, os judeus daquela época eram tão ruins que a sua destruição parecia um castigo inevitável "(*Farrar*).

Ver. 27. **uma certa mulher** .-Este incidente é peculiar a São Lucas. A excitação do entusiasmo ignorante na mente do ouvinte, sobre estas palavras duras e autoritárias sendo falado, é uma circunstância muito natural. Provavelmente, a mulher avistou "sua mãe e seus irmãos", na periferia da multidão, como São Mateus fala de sua presença em conexão com esse discurso (ver Mateus 12:46-50).. **Of a empresa** .-Em vez , "fora da multidão" (RV)

Ver. 29. **estavam reunidos grosso** . Pelo contrário, "foram reunião com ele" (RV). **Jonas, o profeta** . Omitir "o profeta", levado provavelmente da passagem paralela em São Mateus.

Ver. . 30 **Um sinal** -. *Ou seja* , por seu de três dias e três noites de sepultamento no peixe (Jonas 1:17).

Ver. 31. **A rainha do sul** . -1 Reis 10:1-13. A Rainha de Sabá; suposto nesta passagem em St. Luke ser Iêmen na Arábia. **Um maior do que Salomão** . iluminada., "mais do que", "um pouco maior". Assim, também, no verso seguinte.

Ver. 32. **Eles se arrependeram** . Veja-Jonas 3:5.

Ver. 33. **Nenhum homem** , etc-A conexão de vers. 33-36 com o que os precede é um tanto obscura. Jesus tinha sido atacado por seus inimigos, tanto com a carga de realizar grandes obras com a ajuda dos poderes do mal e com um clamor por um sinal do céu para provar a origem celestial de Sua missão, e dos poderes milagrosos que pareciam autenticá-lo. Jesus responde em vigor ", será dado o sinal para que você pedir. Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem ser um sinal para esta geração. "O sinal será aberto, público, capaz de ser lida por todos os homens. Isso faz parte da própria natureza de um sinal: no homem, quando ele acendeu uma vela, esconde; isso não é sinal que não é visto. Mas, para que o sinal pode convencer as mentes daqueles a quem é dado deve ser saudável e imparcial. A luz que é dada a todos só pode lucrar aqueles cuja visão é saudável e natural; e tão somente aqueles que são livres de preconceitos pode apreciar a luz espiritual "(*Comentário de Speaker*). **acendeu uma vela** .-A figura é um várias vezes usadas por Cristo em conexões diferentes. Cf. Matt. 05:15; Lucas 8:16;Marcos 4:21. **Um lugar secreto** -Rather. ", um local coberto", "uma adega" (RV). **Um alqueire** do alqueire "(RV)-Pelo contrário.,"; assim também "o suporte" (VD), sendo feita referência aos utensílios bem conhecidos pode ser encontrada em uma casa ordinário Oriental.

Ver. 34. **A luz do corpo** . Pelo contrário, "a candeia do corpo" (RV). O olho aqui significa a consciência. **Único** .-Não distorcida por preconceito.

Ver. 36. **Se todo o teu corpo** , etc **-** "Só quando o teu corpo está totalmente iluminada, sem ter sequer um canto obscuro nela deixou, ele se tornará tão brilhante e claro como se o brilho total de uma lâmpada brilhante te iluminado; em outras palavras, tu queres ser colocado em uma condição normal de luz "(*Van Oosterzee*).Um crescimento gradual em pureza e santidade é descrito, o que resulta na remoção de tudo o que impede a recepção da verdade divina, e na sujeição de todas as partes do ser para que a verdade.

Ver. 37. **suplicou** .-Simplesmente, "pediu" (VR). **jantar** . Pelo contrário, "que Ele *café da manhã* com ele. "A palavra usada significa uma refeição do meio-dia = o nosso pequeno-almoço tardio ou almoço.

Ver. 38. **Lavado** .-A lavagem era um ato cerimonial, ea limpeza não era o objeto do mesmo. As abluções, que se tornou mais elaborada e frívola, não se baseavam até mesmo sobre lei levítica, mas na tradição farisaica ea chamada lei oral.

Ver. 39. **Agora** -. *Ou seja* , ". como as coisas são" **make clean** , etc-In Matt. 23:25 a figura semelhante é usado. Há, no entanto, essa diferença: lá o interior do copo e do prato são disse a ser cheio de rapina e maldade- *ou seja* , tem por meios ilícitos e usado profligately; aqui está a parte-a condição espiritual interior dos homens é feito si-essa referência.

Ver. 40. "Ele não fez, que fez o *corpo* (o que é sem) fazer a *mente ea alma* também (o que está dentro)? "Que loucura para assistir a pureza de um e de ignorar a sujeira do outro!

Ver. 41. **Dar esmolas coisas como tendes** . Pelo contrário, "dar esmolas essas coisas que estão dentro" (RV). Cristo volta a falar do conteúdo literal de copo e do prato: "Não estejais ansiosos quanto à parte externa, mas sim atender a seu conteúdo, e fazer, mas dar esmolas daí, ea comida e tudo o mais deve ser puro para vós" (*Bloomfield*). A escritura de altruísmo e boa vontade seria fazer uma mudança em toda a condição para dentro.

Ver. 42. **Dízimo hortelã** , etc-como ordenou em Deut. 14:22. Não foi observada proporção entre maior e menor mandamentos-aqueles com base em princípios eternos e as de caráter local ou temporário. **Juízo e do amor de Deus** .-hebraísmo para a justiça e equidade (cf. Miquéias 6:8).

Ver. . 43 O pecado do orgulho é repreendido; o desejo de ser importante e para garantir saudações reverentes de seus irmãos. Os lugares na sinagoga mais próxima para o balcão de leitura, onde os anciãos estavam sentados, foram especialmente cobiçada.

Ver. . 44 **escribas e fariseus, hipócritas!** -Omitir essas palavras; omitido em RV Tomado provavelmente a partir da passagem paralela em Mateus. 23:27.**Graves** pits. insuspeita-de corrupção. A figura no evangelho de São Mateus é um pouco diferente, "sepulcros caiados", exteriormente bonito.

Ver. 45. **Um dos advogados** .-Este homem sentiu que sua posição oficial eclesiástico deve protegê-lo contra tais injúrias. Como uma classe dos advogados ou dos escribas, estavam inclinados a farisaísmo.

Ver. . 46 **fardos difíceis** .-Os detalhes da obediência cerimonial foram multiplicados e se tornou um jugo insuportável (cf. Atos 15:10); e alguns dos que insistiram sobre eles eram culpados de inconsistência de negligenciá-los eles mesmos.

Ver. 47. **construir sepulcros** -. *Ou seja* , ostensivamente separar-se dos pecados de seus antepassados em rejeitar os profetas, e ainda assim são culpados da mesma maldade em rejeitar João Batista e Cristo.

Ver. . 48 **Ye permitir** -. *Ou seja* , "o consentimento para" (RV). Em certo sentido, o respeito aos profetas mortos era em si uma ofensa contra a vida. Em vez de dar ouvidos à voz de representantes vivos da vontade divina, eles montaram contra eles a reputação e autoridade e ensino daqueles que há muito falecido.

Ver. 49. **A sabedoria de Deus** .-Esta é uma frase muito peculiar, e tem animado considerável controvérsia. Não há nenhuma passagem no Antigo Testamento, que corresponde verbalmente com esta cotação aparente. Não pode haver dúvida, porém, de que Cristo faz alusão a 2 Chron. 24:20-22, e mais especialmente para 36:14-21 do mesmo livro. Pode ser que, uma vez que não há citação formal, esta frase peculiar é utilizada: o método de procedimento Divino é descrita em vez dos exemplos históricos de que citados. "A sabedoria de Deus" é, provavelmente, equivalente a "o Deus sábio." Deus, em Sua sabedoria, julgar conveniente a seguir tal e tal curso.

Ver. 51. **Abel** ., o primeiro mártir na contenda entre santidade e injustiça cuja história é encontrada no primeiro livro histórico do Testamento. Velho **Zacharias** . -2 Chron. 24:20, 21: o último livro histórico do Velho Testamento.

Ver. 52. **A chave do conhecimento** .-Cf. Matt. 13:52; 16:19. O conhecimento, *ou seja* , de Deus, da qual as Escrituras eram a chave. "Os escribas, por arrogar para si autoridade exclusiva para interpretar as Escrituras, enquanto eles não interpretá-los verdadeiramente, seja para uso próprio, ou para o bem daqueles a quem instruiu, manteve a chave do conhecimento calar e inútil" (*Comentário de Speaker*).

Ver. 53. **E, como Ele disse estas coisas para eles** . Pelo contrário, "e quando foi sair dali" (RV). **Começou a instá-lo** ., ou, "para pressionar sobre Ele" (RV)."Eles cercaram de uma forma mais ameaçadora e irritante, em uma cena de violência talvez única na vida de Jesus" (*Farrar*).

Ver. . 54 **Para que pudessem acusá-lo** . omitido em RV; mas, evidentemente, as palavras são uma boa descrição dos motivos de seus adversários, ainda que não faz parte do texto do Evangelho.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-13

Cristo ensinando como orar .-St. Lucas parece preservar a configuração original da oração do Senhor, e São Mateus, a forma litúrgica completa da oração.

I. Observe o molde para os discípulos 'orações .-la corretamente não é a "oração do Senhor", mas os servos 'oração. Não é uma fórmula, mas um padrão. Todos os elementos essenciais estão preservados nesta versão mais curta. 1. Invocação. Há primeiro choro da criança ao pai. Toda oração cristã começa com isso, e Cristo torna possível, de modo a começar, dando aos que crêem no seu nome para poder tornar-se filhos de Deus. Consciência da filiação, a confiança no amor do Pai, anseio da criança em direção a Ele, ea garantia de que Ele ouve, estão todos expressos em que uma palavra, e sem essas nossas orações são de pequena conta. 2. Petições. Aqueles influência sobre a glória de Deus deve estar em primeiro lugar, e daqueles que em nós mesmos segundo."Nome" de Deus é o Seu caráter revelado. Ele é "sagrado", quando pensamentos digna dele e emoções correspondentes habitar nos homens. O reino de Deus vem em seu nome é santificado. É que a ordem ou constituição das coisas em que ele governa, não mais ferramentas ignorantes ou escravos relutantes, mas ao longo do

disposto, porque amar, filhos. Sua sede está dentro; sua manifestação é para fora. Tudo bem social e individual é compreendido em que a oração, para a santificação do nome do Pai é o único fundamento da obediência feliz à sua influência, que é o amor, alegria e paz, para os homens e as nações. A segunda classe de desejos-aqueles para o fornecimento dos "desejos suplicantes-a começar de baixo e subir. Mark que não estamos a dizer "meu", mas "nosso". Brotherhood segue filiação. Pão sem guloseimas; pão suficiente, e não supérfluo: pão para hoje, não para amanhã;-quantos ficaria satisfeito com isso? A oração para a glória de Deus vem em primeiro lugar, porque é maior; mas que para o pão vem em primeiro lugar na sua série, porque é menos. A necessidade de perdão é tão universal e mais choro do que para o pão. É o início da vida espiritual, mas, neste contexto, é destinado a todas as fases do mesmo, e implica alguma experiência anterior, na medida em que torna o nosso perdoar a razão para sermos perdoados. Embora seja verdade que não podemos receber o perdão em um coração impiedoso, uma verdade, antes é que deve ter experimentado que o perdão antes de se tornar verdadeiramente e habitualmente misericordioso. Um cristão perdoa é um monstro, e vai sair perdoados; mas um coração que perdoa e nunca procurou e encontrou o perdão de Deus, é tanto uma contradição.

II. A parábola da oração .-O ponto central é o poder de insistência persistente, o que é ilustrado por uma narrativa aparentemente mais incongruente. O homem na cama com seus filhos, que se levanta, finalmente, por razões tão egoísta como o manteve deitado, é uma figura repulsiva da indolência egoísta, tanto quando ele se recusa e quando ele dá. Mas o próprio contraste entre o temperamento eo amor do Pai, para que os recursos de oração, é o ponto da história."Se" uma criatura tão miserável, "ser mau", é conquistado pela persistência, "quanto mais vosso Pai celestial dará?" É a lição aqui também. O contraste é completa. O egoísmo eo amor perfeito, a indiferença negligente precisar e incansável, abrangente, beneficência nunca descansando, um rendendo finalmente para salvar aborrecimento e se livrar de uma presença indesejada e um rendimento que foi adiada para o nosso bem, e dá alegria, como Assim que são capazes de receber. Mas não é a história de forma tão violenta ao contrário de Deus a ponto de perder o seu poder para o objectivo pretendido? Não, se tivermos em mente a "Quanto mais". Pedir persistente pode derreter até mesmo como uma rocha assim. O que ele não pode fazer quando se apela a uma pena infinita e um desejo divino de dar?

III. A confiança da oração ., Nosso Senhor acrescenta a parábola Sua garantia do poder da oração persistente, e confirma-lo por uma analogia que define a parábola em sua luz certa. "Pergunte" "buscar" e "bater", talvez, expressar uma gradação. Desires respirava a Deus não são em vão, mas eles devem ser acompanhados com a busca que é esforço. Batendo implica repetição, bem como a seriedade. Aqui, então, é mais uma lição para os discípulos, ensinando-lhes como orar. A oração é para ser acompanhado com um esforço adequado, e ser perseverante. Mas em que região de experiência são essas promessas incondicionais cumprida? Certamente não neste mundo de decepções amargas, e desconcertado desejos e missões frustradas! Seria uma bênção questionável se todos os nossos desejos em matéria de prestações externas foram concedidas, e que o Pai no céu seria menos sábio do que muitos um pai terreno, que sabe que uma criança indulgente é uma criança "mimada". A promessa abundante é verdade absoluta no reino espiritual, onde mais completo conhecimento de Deus, um caráter mais semelhante a Cristo, ea comunhão mais abençoado com Ele, esperar por tudo que eles desejam e procurá-los no caminho de Deus. A analogia de encerramento levanta oração da criança ao seu verdadeiro lugar. Marque o paralelo entre a "qual de vós" na parábola, e os "de qual de vocês" em ver. 11 (RV).Pela nossa experiência como ex-peticionários é trazido para ilustrar a verdade ensinada; por esta última, nossa experiência como

doadores. Amor paterno é um dado adquirido; a coisa imposta é a confiança na sabedoria paternal. Jesus cobra "mal" em todos os homens, e enfaticamente isenta a si mesmo. E então Ele nos convida a não pensar que o doador relutante da parábola representa Deus, mas para levar o mais puro, o amor mais altruísta que sabemos, e purificá-la ainda mais, tirando toda a mancha, e de pensar que, como fraca sombra do infinito amor e sabedoria que nos céus ouve e responde nossos gritos pobres - . *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-13

Ver 1. *Antes de a Oração do Senhor* . "Como ele estava orando."-Esta oração precedeu a doação de sua própria oração para o uso perpétuo da Sua Igreja e as pessoas abaixo. É impossível para nós a exagerar a importância da ocasião. Não era a ocasião digna de uma oração especial de Cristo para consagrá-lo?Não devemos presumir a falar com confiança em que Deus não falou. Mas nem por isso devemos encolher a partir de uma ponderação séria de mistérios muito alto e muito profundas para nós: seja ele, mas com reverência que se desviam para ver esta grande visão, o Salvador passando de Sua própria oração para dar inspiração para sempre à oração de outros. Ele pode não estar orando, em que a oração do prefácio e prelúdio, que o espírito da oração Ele estava prestes a prescrever poderia ser de fato o espírito em todas as épocas futuras de seus discípulos e de Sua Igreja? Que o coração filial pode ser a religião de seu povo, a filial ea fraternal? Que os pecadores pudessem ser activado para poder visualizar corretamente a sua própria posição, como pecadores, ainda filhos; filhos ainda, no entanto pecaminosas; não à espera de ser feitos filhos, mas encorajado a reivindicar e exercer uma filiação, que é deles por nascimento, em direito de uma criação divina, uma redenção divina, e uma evangelização Divino? Que neste filiação, de direito deles, mas todos de graça, eles podem ver e sentir a ser incluída toda a humanidade, no entanto amplamente cortada e dissociados por nascimento e local, pelo pensamento e expressão, por hábito e costume nas coisas seculares ou em coisas sagrado? Que a sua igreja pode nunca estar interessado na obra de Deus, a Sua causa e sua glória, e sempre pode dar o primeiro lugar na sua oração ao que causa isso? Que a grande mensagem do perdão dos pecados pode ser assim escrita nos corações de Seu povo que eles podem ser capazes de usá-lo com tranquilidade e confiança para o seu conforto diário e fortalecimento, esquecendo as coisas para trás e avançando sempre para as coisas antes ?Isso, portanto, Seu Evangelho pode aprovar-se a consciência eo coração da humanidade, como de fato o poder de Deus para a salvação, uma religião de luz, vida e amor, espalhando-se por toda parte bênção ao seu redor, e, como o Senhor crucificado, cujo testemunho vivo que é, levantou acima da terra, enquanto plantada sobre ela, atraindo todos os homens a ela, e assim a Ele - *Vaughan* .

Vers. 1-13. *Lições sobre oração* .

I. A necessidade de ajuda em oração .

II. A oração padrão .-É cheio de confiança simples; é altruísta; é simples; é reverente; é espiritual.

III. Oração importuna .

IV. Promessas para a oração -. *Taylor* .

Ver. 1. " *quando acabou* . "-Enquanto continua sua jornada, o Senhor permaneceu fiel a seus hábitos de devoção pessoal. Ele não se contentou com essa direção constante da alma em direção a Deus, que tem sido muitas vezes deveria ser o significado do

preceito, "Orai sem cessar." Havia em sua vida momentos especiais, atos positivos da oração. Isso é indicado nas palavras que se seguem: " *quando Ele* . cessado "- *Godet* .

Oração a marca distintiva de Filhos de Deus -Speech. distingue os homens dos animais; discurso subindo para oração distingue os filhos de Deus dos filhos deste mundo.

Um desejo de ser como Cristo .-Eles observaram em seu Mestre, enquanto ele orava, uma separação estranha do mundo, uma proximidade consciente de Deus, uma alegria na presença do Pai, e uma familiaridade em comunhão com o Pai, que parecia los como o céu na terra. Carinhosamente desejando participar destes privilégios abençoados, rogaram seu Mestre para lhes mostrar o caminho -. *Arnot* .

" *Ensina-nos a orar* . "-Nós nos esquecemos que estamos *a aprender* a rezar; e que a oração é para ser aprendida, como todas as outras coisas, pela freqüência, constância e perseverança -. *Direito* .

Orações Sociais de Jesus .-O pedido ea sua ocasião, tomados em conjunto, transmitir-nos, aliás, dois pedaços de informação. Deste último, aprendemos que Jesus, além de rezar muito por si só, também orou em companhia de seus discípulos, praticando a oração em família, como o chefe de uma casa, bem como a oração secreta em comunhão pessoal com Deus, seu pai. Do ex-aprendemos que as orações sociais de Jesus eram mais impressionante. Discípulos de ouvi-los foram feitos dolorosamente conscientes de sua própria incapacidade e, depois de o Amém, estavam prontos instintivamente para ofertar o pedido: "Senhor, ensina-nos a orar", como se envergonhado mais para tentar o exercício em sua própria fraco, vago , palavras gaguejantes -. *Bruce* .

Pedido dos discípulos .-O pedido foi apresentado ao Senhor Jesus em uma ocasião notável, ou pelo menos em um momento de grande solenidade. O Senhor estava orando em um determinado lugar.

I. Talvez fosse um lugar fixo, um lugar entendido, que ele tinha escolhido para o efeito.

II. Parece, também, que ele foi ocupado assim por algum tempo. Este parece seguir a partir da expressão "quando acabou."

III. É evidente também que, enquanto Ele estava tão ocupado que assisti e esperou. Ninguém deve, se puder ser evitado, deve ser interrompida durante o exercício da oração.

IV. Mas não havia mais do que isso, no caso de Jesus. Eles foram manifestamente cheios de temor reverencial.

V. No entanto, eles desejavam aprender algo desse poder de relação com o nosso Pai no céu. Lembraram-se, também, como João Batista tinha falado deste intercurso-how que tinha dado instruções aos seus discípulos a respeito da oração, e quando o Senhor tinha "cessado" puseram o seu pedido diante dele: ". Senhor, ensina-nos a orar"

VI. Foi um pedido que levou a grandes resultados. Nunca foi uma questão que trouxe uma resposta mais prolífico de benefício para a humanidade -. *Howson*.

Uma nova etapa na vida dos discípulos .-Os discípulos tinham, sem dúvida, foram acostumados a orar, mas foi uma fase nova e mais em seu discípulo da vida quando perguntaram assim expressamente alguns mais e mais completa ensino em oração. Era uma coisa para orar; era outra coisa a sentir sua necessidade e defeito neste tanto que perguntar diretamente para ajudar, não só para rezar melhor, mas, como agora parecia-

lhes, para orar. "Senhor, ensina-nos a orar" é sempre uma nova etapa na discípulo de vida -. *Maccoll* .

" *Assim como João também ensinou os seus discípulos* . "-Nesta bela meia frase aprendemos algo sobre o Batista que nunca deveria ter conhecido de outra forma, algo que pode nos ensinar para o nosso próprio benefício.

I. Temos informações abundantes na narrativa do Evangelho respeitando austeridade de João Batista, a coragem, a fidelidade, a sua convocação a todos os homens ao arrependimento, a sua abnegação, seu destemor em repreender o pecado em lugares altos, a sua total devoção a Cristo, a sua profunda humildade, sua consciência de que ele era apenas um mensageiro preparando o caminho para um maior do que ele mesmo. Mas estes, na maior parte eram qualidades graves, contendo até mesmo o que podemos chamar de um elemento de aspereza. Onde em tudo isso é que vamos perceber vestígios de que a ternura ea paciência que estão implícitas na afirmação de que ele "ensinou seus discípulos a orar"?

II. Vejamos a questão de outro ponto de vista. São João é chamado no Novo Testamento, além dos limites da História do Evangelho. Sua grande sombra é, de fato, lançar em todos a narrativa bíblica da história da Igreja mais antiga. Mas tudo isso não toque em nada o que encontramos nesta bela parte da frase do nosso texto. Não, a própria grandeza de João Batista parece, à primeira vista, quase em contraste com a outra impressão. Pois em ensinar a rezar há simpatia pessoal, atenção minuciosa, consideração e gentileza. Nós dificilmente esperava encontrar isso em Batista, mas nós encontrá-lo; e não é um grande exemplo -*Howson* .

Vers. 2-4. *O mandado ea Liturgia da Oração* .

Oração I. O Senhor é mandado de Cristo para a oração .-It resolvido, uma vez por todas, a grande questão de orar. "Quando orardes", como, é claro, você não rezar. A oração é às vezes chamado de um instinto. É um instinto do original natureza da natureza feito à imagem de Deus, depois de Deus-semelhança seria que os caídos sendo sempre achei que sim! Certamente a oração não tem isenção dos assaltos de uma geração escárnio. Grato devemos ser que nós temos mandado expresso de nosso Salvador para ele. A oração do Senhor é que em primeiro lugar e antes de tudo. Seu exemplo teria sido algo. Sua permissão, seu encorajamento, seu comando para orar, teria sido mais. Mas esta forma de palavras é uma espécie de sacramento da oração, um sinal externo visível apresentando ao muito detecta a garantia da graça espiritual interior participando e seguintes.

II. A Oração do Senhor é aquele liturgia inspirada da sociedade cristã -. "Quando orardes, dizei:" é um mandado para a legalidade das formas de culto. Como tal, ela fornece um desejo. Ele garante uniformidade, tanto quanto uniformidade é uma condição da unidade. O Senhor tem nele instituiu uma liturgia para a segurança perpétua de harmonia e simpatia nos endereços de Seu povo ao Deus e Pai, por meio Dele. Vamos fazer muito deste dom de presentes como um vínculo substancial de união entre todos os povos cristãos, no entanto amplamente, em outros aspectos, divididos e separados. Eles têm uma oração em comum, se não um Common Prayer-Book. Eles que se unem em oração do Senhor participar da liturgia um que desceu do céu.

Beleza eo valor da oração do Senhor .-A beleza eo valor das aulas de Oração do Senhor surgir a partir de: 1. O tom da santa confiança. Ela nos ensina a se aproximar de Deus como nosso Pai (Romanos 8:15), no amor, assim como santo temor. 2. Sua abnegação absoluta. Ele é oferecido no plural, não só para nós mesmos, mas para toda a irmandade dos homens. 3. Toda a sua espiritualidade. Apenas uma petição é para

qualquer bênção terrena, e que só para o mais simples. 4. Sua brevidade, e na ausência de todas as vãs repetições. . 5 A sua simplicidade, o que exige, não aprender, mas só santidade e sinceridade, para a sua compreensão universal -. *Farrar* .

A Oração do Senhor .

I. Contents.-1 . Cristo nos ensina a orar, bem como para temporais para as necessidades espirituais. 2. Mas ainda mais espiritual do que para a temporal.Uma petição apenas para pão de cada dia; cinco são dedicados aos interesses superiores. 3. A glorificação do nome de Deus deve ficar ainda mais em primeiro plano do que o cumprimento de nossas necessidades.

II. Estado de espírito . aqui-O Salvador nos ensina a orar: 1 Em profunda reverência.. 2. Nas confiança infantil. 3 Em um espírito de amor para os outros -..*Van Oosterzee* .

I. O endereço . -1. A relação filial com Deus. 2. A relação fraterna de nossos semelhantes. 3. Céu nosso destino (fé, amor e esperança, respectivamente, tudo combinado para nos levar a um verdadeiro estado de espírito).

II. As petições . -1. Aqueles que dizem respeito à glória de Deus. 2. Aqueles que expressam os desejos dos homens.

A devoção a Deus ea aceitação de seus presentes . devoção a Deus e à aceitação de seus dons são contrastados na Oração do Senhor.

I. A devoção *ao Seu nome, o Seu reino e Sua vontade* .

II. Aceitação dos seus dons, em referência ao *presente* , o *passado* eo futuro -. *Lange* .

O Petições ., tendo subido ao que constitui o objeto mais alto e mais santo dos crentes, a alma é absorvido com seu caráter (primeira petição), seu grande propósito (segunda petição), e sua condição moral (terceira petição); na quarta petição dos filhos de Deus *humilhar-se* sob a consciência de sua dependência de misericórdia divina, mesmo em assuntos temporais, mas muito mais nas coisas espirituais, uma vez que, de acordo com a primeira parte desta oração, constituíram a carga do desejo, só pode ser realizado por perdão (quinta petição), por orientação graciosa (sexta petição), e libertação do poder do diabo (sétima petição) -.*Meyer* .

Deus eo Homem .-A oração estabelece (1) a relação de Deus com o homem, e (2) a relação do homem com Deus.

I. Petições que têm a ver exclusivamente com **Deus** . 1. *Teu* nome seja santificado. 2. *Teu* reino. 3. *Tua* será feito. Estes ocorrem em um *descendente* de escala-se para baixo para a manifestação de Si mesmo em Seu reino; e de Seu reino para toda a sujeição de seus súditos, ou o fazer completa de Sua vontade.

II. Petições que têm a ver com **nós mesmos** . -1. "Dá -*nos* o nosso pão. "2." Perdoa -*nos* as nossas dívidas. "3." Lead -*nos* não em tentação. "4." Livrai -*nos*do mal. "Estes ocorrem em uma *ascendente* escala do corpo quer de cada dia se para o nosso livramento final de todo o mal -. *Brown* .

Ver. 2. " *Quando orardes, diz* . "-Isso breve, tersest, mais completo de todas as formas de oração, o único exaustiva, o único perfeito e suficiente, pois abrange tudo e todos, de compreensão de um. Como podemos colocar em palavras tudo o que a oração do Senhor tinha nele para a Igreja e para o cristão? Eu não acredito que a infância ou juventude, ou até mesmo a vida do meio, ou nada menos do que a velhice, pode apreciar plenamente a todos a oração do Senhor.É condensado, que é profundo, é

difícil. Nenhum comentário e nenhum catecismo pode elucidar, sem diluir, ou melhorar, sem estragá-lo. Não até que a idade vem o que exige acima de tudo o real eo forte eo substancial, a única coisa que pode ser inclinada em cima e descansou em cima e (quando chegar a hora) morreu em cima, pode algum homem saber em si tudo o que o grande Senhor fez por nós quando Ele respondeu que o pedido: "Ensina-nos a orar", e respondeu-o na forma específica a que dezoito séculos se apropriaram do grande título "Oração do Senhor". Vamos sinceramente nos perguntar se fomos fiéis ao preceito: "Quando orardes, dizei:"? Será que fazer pleno uso dos mesmos da oração? Será que nós, na nossa utilização do mesmo, pense nele, e acho que com isso, alguns de seus tesouros escondidos da graça? Não tomamos literalmente bastante suas palavras companheiro em São Mateus: "Quando orardes, não useis de vãs repetições ... vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes .... Depois dessa maneira, portanto, orai vós"? Não é o velho rodada cansado muitas vezes trilhado em nossa oração, como se de fato a oração do Senhor não eram - *Vaughan* .

Nosso intercessor ., Assim como nós temos o nosso Salvador, como nosso intercessor no céu, assim também nós, em nossas orações na terra, tomar as palavras do nosso intercessor para nos ajudar -. *Cipriano* .

" *Pai nosso, que estais no céu* . "-Isto implica (1) que temos acesso a Deus, e (2) que nós podemos contar com Ele com total confiança e inabalável.

" *Pai Nosso* "., não" Meu Pai ". O plural nos lembra (1) da nossa fraternidade em Cristo, e (2) o dever da oração comum. Deus é nosso Pai (1), porque Ele é o nosso Criador e Sustentador, e (2) porque somos Seus filhos adotados pela fé em Jesus (Gl 3:26).

Um Deus pessoal .-Esta frase é uma negação do ateísmo, panteísmo e deísmo, pois reconhece um Deus, um Deus pessoal, que é nosso Pai por meio de Cristo.

" *Santificado seja o teu nome* . "-Cf. Mal. 01:06. O filho honra o pai, eo servo o seu senhor; se, então, eu sou pai, onde está a honra Mine? e se eu sou senhor, onde está o meu temor?

Caráter geral da Oração .-A oração é que a existência de Deus pode ser acreditado, seus atributos e perfeições adorados e imitados, Sua supremacia reconhecida, e Sua providência de propriedade e de confiança dentro - *Bloomfield* .

O cumprimento desta petição .-Nós podemos cumprir esta oração (1) juntando-se com os nossos irmãos no culto público de Deus; (2) pela reverência de comportamento na casa de Deus; (3) abstendo-se de falar pecaminoso e profano; e (4) por reverenciar tudo o que pertence a Deus, a Sua Palavra, o Seu dia, seus sacramentos, seus ministros e seu povo.

" *Venha o teu reino* ". -1. Regra espiritual de Deus sobre as almas dos homens. 2. A extensão da Sua Igreja, a partir de seu reino visível. 3. Seu reino celestial, o que está por vir depois da ressurreição, e que subsista para sempre.

" *Tua vontade seja feita* . "

I. Porque é a vontade do autor de nosso ser ea fonte de toda a existência .

II. A vontade de Deus deve ser feito por nós, porque ele é suportado por toda a constituição das coisas .

III. A vontade de Deus é para ser feito por nós, porque é uma perfeita vontade, uma vontade justo e amoroso, a vontade de um pai .

IV. A vontade de Deus é para ser feito porque se baseia no conhecimento perfeito e mais amplo levantamento das coisas -. *Leckie* .

Apresentação das nossas vontades à vontade de Deus .-Nossas vontades devem ser sacrificado para a vontade de Deus; que são: (1) a obedecer Seus mandamentos, e (2) a sofrer o que Ele pode fixar-nos com fé e submissão e contentamento.

" *Como no céu* . "-" Bendizei ao Senhor, vós anjos seus, magníficos em poder, que os Seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra "(Salmo 103:20).

Os Trinity .-As três primeiras petições são inseparavelmente *trino* : o nome a ser santificado, do *Pai* apenas invocado, do *Filho* , cujo reino está por vir, do*Espírito* através de cuja operação interior dos filhos de Deus são disciplinados e habilitado para fazer a Sua vontade -. *Stier* .

Ver. . 3 " *Dá-nos cada dia o nosso pão de cada dia* . "-Isso nos ensina (1) que tudo o que gosta é dom de Deus; (2) que, como Deus está disposto e capaz de dar, não devemos ser dominado por angústias terrenas e se preocupa; (3) que os nossos desejos devem ser modesto e razoável; e (4) que nós devemos sempre ser grato por ter recebido de Deus muito mais do que pão de cada dia.

" *Dá-nos* . "-A oração (1) reconhece que estamos em dívida com Deus para as nossas *mais simples* dádivas; (2) pede para eles *todos* ; (3) pede-lhes só dia a dia; (4) e pede para não mais (cf. Pv 30:8). -. *Farrar* .

O presente, o passado eo futuro .-Como a oração para pão de cada dia nos eleva acima de cuidados para *a-dia* , e à oração para o perdão dos pecados é para nos calar sobre o *passado* , por isso é a oração contra a tentação de um arma para o incerto *futuro* -. *Van Oosterzee* .

Ver. . 4 " *Perdoa* ", *etc* -Os últimos três petições tenham em conta (1) o início, (2) o progresso, e (3) o fim da vida espiritual no mundo; o adorador confessa sua culpa, despreza o perigo, e pede a libertação dos males a que ele está exposto.

" *Para nós também perdoar* . "-Como a primeira invocação arrumar toda idolatria e imagem de culto, então é tudo o assassinato, e ira, adultério, roubo, calúnia, e qualquer outro mal para o nosso vizinho, pode haver, coloque longe da coração e vontade daquele que reza a quinta petição e permanece nele -. *Stier* .

" *Endividados para nós* . "-Não podemos perdoar os pecados, como tal, que pertence a Deus; mas apenas como obrigações de homem para homem, representado pela frase comercial "em dívida".

" *Não nos* . "-A memória de falhas do passado sugere a idéia de presente fraqueza, e excita o medo de cair em pecado em vez de vir.

Oportunidade e Desejo .-Nossa oração é, Não deixe a oportunidade tentadora atender a disposição muito suscetíveis. Se a tentação vem, saciar o desejo;se o desejo, perdoai-nos à tentação -. *Farrar* .

" *Livrai-nos do mal* . "-A expressão é um termo militar, que descreve a libertação de um prisioneiro que tenha caído, ou que está a ponto de cair, o poder do inimigo. O

inimigo é o Maligno, que estabelece armadilhas no caminho dos fiéis. Eles, consciente do perigo que eles correm, e de sua própria fraqueza, pedir a Deus para não permitir que sejam tomadas as armadilhas que podem ter sido criados por eles pelo adversário -. *Godet* .

" *Tentação ... mal* . "1. armadilhas ocultas. 2. Perigos Abertas. A petição nos ensina (1) *humildade* , devemos pedir ajuda contra *todas as* tentações, mesmo o menor, e não para ser levado *perto* deles; e (2) *cuidado* para-se a nossa oração é para ser eficaz, devemos evitar o mal e a aparência do mal.

Vers. 5-13. *eficácia da oração* .-Isso é provado por-

I. Um exemplo de como importunity aproveita, mesmo no caso de um vizinho disobliging.

II. A experiência quotidiana (vers. 9, 10).

III. O caráter paternal de Deus (vers. 11-13).

Ver. 5-10. *Indiferença superado pela oração* .-Depois de Jesus ter ensinado seus discípulos a orar, Ele passou a falar com eles em uma parábola que parece lançar uma nova luz sobre algumas dessas relações do homem com Deus, que devem estar afectadas por esta misteriosa agência. Para em vez de representar a natureza divina como aberta e trêmula ao nosso grito, ela é representada para nós aqui como se envolto em um sono pesado como a meia-noite, e apenas para ser despertado por nosso esforço persistente e mais urgente. O mesmo ponto de vista das questões é apresentada na parábola do importuna viúva e do juiz injusto. A primeira sensação que temos sobre o assunto é ou que tenha havido algum erro na forma como estas parábolas são relatados ou que não há esperança para tentar entendê-las. Nós dizemos: "Este pai de família dormindo à meia-noite! O que isso pode significar? "Eu acho que o significado é que Jesus nos ensina desta maneira que nós aro aprendizagem em muitas outras maneiras, que as melhores coisas na vida divina, como no natural, não virão até nós apenas para o perguntando; que a verdadeira oração é toda a força do homem saindo depois de suas necessidades, eo verdadeiro segredo de conseguir o que quer no céu, como na terra, está no fato de que você dê todo o seu coração para ele, ou você não pode de forma adequada o valor quando você conseguir. Assim: "Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batam, ea porta será aberta para vós "significa:" Coloque todas as suas energias, como se você tivesse que acordar o céu de um sono da meia-noite, ou uma indiferença como a do juiz injusto. "A parábola ensina algo em nossa vida . raramente adequadamente considerar-viz, que pode ser chamado a indiferença de Deus para nada menos do que o melhor que existe no homem a determinação do Céu não para ouvir o que não são determinados de que o céu deve ouvir -. *Collyer* .

Vers. . 5-8 *Dever de Hotelaria e Vizinhança* .-Estamos aqui ensinado aliás: 1 O dever de hospitalidade, e que não com tristeza, ou por necessidade, mas alegremente mostrado.. 2. O dever de um espaço simpático e de boa vizinhança.

Vers. 5-7. *contraste* .-Todas as características circunstanciais formam um contraste com o amigo no céu, que nunca dá uma resposta assim (embora possa parecer à primeira vista tão à incredulidade). Deus não dorme, Ele nunca fecha sua porta contra nós; Ele não tem filhos prediletos que desviar sua atenção de nós;Ele não acha que a dificuldade de ouvir, e conceder. E se o homem, por vezes, é realmente *não é capaz* de ajudar, mas Deus está sempre disposto e capaz -.*Stier* .

Uma parábola sobre oração importuna ., Jesus sabia muito bem como Deus muitas vezes se mostra tão pouco como um pai que aqueles que confiam nEle são tentados a pensar que Ele, em vez como um homem de espírito egoísta, que só se preocupa com o seu próprio conforto. Essa é precisamente a representação de Deus *como Ele aparece* na parábola do Egoísta vizinho.

I. A relevância da parábola exige que Seu caráter deve ser considerado como representando a Deus, e não como Ele é, de fato, mas como Ele parece tentou fé .-É, portanto, tacitamente admitido por Jesus que, longe de dar seus filhos o que eles precisa antes que eles pedem, Deus atrasa muitas vezes por um período alongado respostas à oração, de forma a apresentar a suplicantes um aspecto de indiferença e insensibilidade. O desvio didático da parábola é: Você vai ter que esperar em Deus, mas é vale a pena esperar. O homem pode ser obrigado a ouvir por importunação e batendo excessiva. Deus não é um homem a ser obrigado, no entanto, pode-se dizer que a aparente relutância da Providência podem ser superadas por meio da oração persistente, que se recusa a ser negado ou frustrado, continuando a bater à porta, com uma insistência que não conhece a vergonha. Em outras palavras, com plena consciência de quanto existe no mundo, que parece provar o contrário, Jesus afirmou a realidade de uma Providência Paternal continuamente trabalhando para o bem daqueles que fazem o reino de Deus, seu fim principal.

II. Deve-se observar que, ao dar essa garantia aos seus discípulos que Deus iria comparecer ao seu bem-estar espiritual, **Jesus não os levou a esperar que nesta esfera não haveria ocasião para exercitar a virtude da paciência** .-Ao contrário, é claramente implícito na parábola que os atrasos que tornam Deus assumir tão nociva um aspecto ocorrer em conexão com todos os objetos referidos na oração do Senhor: o avanço do reino, pão diário, as necessidades espirituais pessoais de discípulos. Assim ficamos a saber que o Espírito Santo não pode ser dada de uma só vez, em medida satisfatória para aqueles que sinceramente desejam, embora deixe de ser tão dado eventualmente. O Espírito Santo é dado em ampla medida a todas as almas fervorosas, mas nem mesmo para o mais sério, sem esses atrasos como a maioria tentando fé e paciência -. *Bruce* .

I. Este Deus sempre consciente, nosso Pai amoroso, tem uma maneira própria, e nós temos de encontrá-Lo em Sua própria maneira .-Ele está muito disposta a dar boas dádivas-mais do que nossos pais terrenos. Ele, porém, deve ser instado a dar-lhes.

II. Recebereis, mas não com perguntar. E depois, também, nem sempre de uma só vez .-Esta é a lição da parábola. Por causa da sua importunação, o homem conseguiu o que queria. Ele não iria ser adiadas. Ele perguntou até que ele tem.

III. Quanto mais o Pai Celestial dará coisas boas ., especialmente, que o melhor presente, o Seu próprio Espírito Santo, o Espírito da paz cristã, e alegria, e amor, e santidade-se perguntar, e perguntar de novo, e não vai deixá-Lo ir até Ele nos abençoa - *James Hastings* .

Como Deus Aparece à Mente tímido .-A parábola tem a intenção de expor, não da maneira real em que Deus deve ser considerada, mas como ele pode ser representado por um homem, por sua ignorância e medo, por alguém que está na precisa, e se aventurou em alguma hora da meia-noite a bater à porta de Deus. Agora que ele começou a se perguntar, por que ele deveria deixar de fora? Deixe-o continuar a fazer. Importunação e um pouco de atraso lhe faz bem nesta primeira aventura. Ele voltará com mais confiança na próxima vez, pois Deus vai parecer mais um amigo do que era antes -. *Maccoll* .

Egoísmo Utter Descrito .-O egoísmo absoluto do homem a quem é feito o apelo é vividamente retratado. 1. Embora tratado como "amigo", ele omite qualquer denominação em sua resposta. 2. Suas primeiras palavras são rudes, mal-humorado, e abrupta. 3. Ele detalha os obstáculos que se interpõem no caminho de conceder o pedido, a dificuldade envolvida na abertura da porta, bem como o risco de despertar as crianças.

Ver. 5. " *À meia-noite* . "-Ele nos projetou para entender que se um homem, sem querer despertou de seu sono por alguns peticionário, é obrigado a dar, com quanto maior bondade podemos esperar recompensa nas mãos dAquele que" nunca dormita "e que é a própria pessoa que nos desperta a chamar-nos sobre Ele -. *Agostinho* .

" *Três pães* . "- *Ou seja* , bolos de pão. Não há significado místico do número-é simplesmente um detalhe apropriado na parábola: um pão para o hóspede, um para o anfitrião que se senta à mesa com ele, e um terceiro na reserva.

Fé importuna .-Quando o coração, que foi afastado em uma viagem, retorna de repente à meia-noite (no momento de maior escuridão e angústia) casa para nós, isto é, trata de si mesmo e se sente fome e não temos nada com que a satisfazê-la, Deus requer de nós negrito, fé importuna -. *Meyer* .

Ver. . 7 " *não me problema* . "-A relutância é real, mas a relutância de Deus é apenas aparente, e mesmo essa aparência surge de razões que trabalham para nosso bem.

Ver. . 8 " *Importunidade* . "- *Ou seja* , falta de vergonha. Como expressivo da palavra, e como instrutivo! Ela nos ensina a natureza da verdadeira oração que prevalece. A oração que ganha o seu fim é a oração que bate até a porta é aberta, independentemente dos chamados decência e decoro, que se propõe até que ele obtém, correndo o risco de ser contada impudente, que simplesmente não podem entender e não vai demorar uma recusa , e pergunta até que ele recebe -. *Bruce* .

Importunação na oração razoável, e compete-nos .

I. Por causa da majestade e santidade daquele a quem nos dirigimos, e nossa própria fraqueza e pecaminosidade . Indiferença e tibieza estão fora do lugar.

II. Devido ao grande valor dos livramentos e bênçãos espirituais que imploramos .

Encorajamentos para Importunidade na oração .

I. Ele tende a acelerar os nossos desejos.

II. Tal oração tem a promessa de ser respondida .

III. O registro na Bíblia de orações importunos sucesso ., Jacó, Elias, a mulher siro-Phenician, São Paulo, eo próprio Cristo.

Ver. 9. " *eu vos digo* . "-A marcada distinção deve ser feita entre o uso desta frase no versículo anterior e que fez dele aqui. O primeiro é sem ênfase em qualquer um admitiria que tal "falta de vergonha" seria provável que prevaleça nas circunstâncias descritas; qualquer um poderia dizer: "Ele não se esqueça de se levantar e dar tudo o que foi perguntado." Mas neste versículo Cristo enfaticamente nos assegura em seu próprio testemunho de que gosta importunação faz sucesso em oração a Deus. Nosso mandado de acreditar na eficácia da oração importuna repousa, não sobre analogias ou argumentos, mas sobre o testemunho do próprio Cristo.

1. *pedir, buscar Knocking* .-Nós *perguntar* para o que *desejar* . 2. Nós *procuramos* por aquilo que *falta* . 3. Nós *bater* para que a partir do qual nos sentimos *fechada out.-Brown* .

" *Ele deve ser aberto* . "

"Fervoroso amor,
E viva esperança, com violência assaltar
O reino dos céus, e superar
A vontade do Altíssimo; não em tal tipo
Como o homem prevalece o'er homem; mas conquista-lo,
Porque 'tis dispostos a ser conquistado, ainda,
Embora conquistou, pela sua misericórdia conquistar. "
Dante (Parad. xx.).

Ver. . 10 *recebe ..., acha ... será aberto* . "-Dois dos verbos estão no presente, o terceiro está no futuro; e esta última é porque a abertura da porta não é a acção da pessoa que bate, mas de uma outra dentro.

Perguntando Aparentemente em vão .-Se algum se queixam de que eles têm ", perguntou," "procurado", "bateu em vão", que elas lembrem-

I. Essa oração nem sempre é atendida imediatamente .-A razão pela qual Deus às vezes atrasa seus dons pode ser porque aquilo que é procurado por muito tempo é mais doce quando obtidos, mas que é realizada barato que vem de uma só vez.

II. Isso é muitas vezes um ato de amor mais verdadeiro de reter um favor, no entanto orou fervorosamente para .

III. Essa oração, embora às vezes, na verdade, se recusou, por razões misericordiosas, no momento, é, por vezes, talvez sempre, eventualmente, respondeu em um sentido diferente e muito maior do que era esperado ou desejado -. *Burgon* .

The Most Wonderful das Parábolas .-Em alguns aspectos, esta parábola e que do juiz injusto, é o mais maravilhoso e precioso de todos os parábolas. O resto apresentar tais visões da graça divina como pode ser simbolizado pelas manifestações comuns de caráter e da ação humana, tais como o pastor trazendo de volta as suas ovelhas, ou um semeador lançando a semente à terra; mas estes dois vão pura através tudo o que está na superfície da história da humanidade, através de todos os graus superiores e ordinárias da experiência humana e penetrar nos, mais escuro, as coisas mais humildes menores na parte inferior, a fim de encontrar uma linha mais longa com que para medir comprimentos maiores e larguras de compaixão de Deus -. *Arnot* .

Vers. 11, 12. *pão, peixe, ovos* .-Os três artigos de alimentação não são tomados ao acaso. Pão, ovos cozidos e peixe frito, são os artigos comuns utilizados para a alimentação por um viajante no Oriente.

A semelhança externa entre os artigos saudáveis de alimentação e o substituto inútil ou prejudicial, torna a forma em que a lição é lançar ainda mais pitoresca e feliz.

Ver. . 11 *Doação de Deus* . que Deus nos dá (1) mais do que pedimos, (2) o que não podemos pedir; (3) contra o nosso pedido.

Ver. 13. " *Sendo o mal* do pecado. "-Original é aqui muito claramente implícita.

Sem bajulação do mundo nas Escrituras ., a Escritura não elogiar-se ao mundo falando bem dele; mais admira é que a Escritura tenha sido recebido pelos homens como a Palavra de Deus -. *Wordsworth* .

Cristo implica sua própria impecabilidade "-Não. *nós* sendo maus ": um testemunho indireto, mas inconfundível para a Sua própria impecabilidade.

" *Quanto mais* . "-Ele tem tanto (1) vontade de dar, e (2) a sabedoria de dar apenas coisas boas. Ele nos dará como em grande parte como nós podemos receber de Seu próprio Espírito Santo.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 14-36

Neutralidade Impossível em Religião .-Este milagre de expulsar o diabo do homem mudo serviu para trazer as reivindicações de Cristo diante dos que o presenciaram. Eram, por assim dizer, obrigado a fazer a sua mente a aceitá-Lo ou rejeitá-Lo como seu Salvador e Senhor. Ele era, evidentemente, armado com poder sobrenatural, e admissão deste fato deve, naturalmente, levaram a uma aceitação do Seu ensino. O reino de Deus havia chegado, e os homens foram chamados para escolher que atitude em relação a ele que iria pegar. No entanto, as mentes das pessoas estavam indecisos; alguns eram simplesmente espantado com o prodígio que haviam testemunhado, outros exigiram mais um sinal de Sua autoridade divina, enquanto uma terceira classe corajosamente acusaram de conluio com Satanás-de ser ajudados por poder satânico, a fim de enganar o povo mais completa. Nosso Senhor refutou esta calúnia, apelando para o ensino do senso comum, e apontando que tudo exorcismo bem-sucedido foi realizado no. Nome divino e pelo poder de Deus, o forte está sendo superado por um ainda mais forte. Ele, então, declarou que aqueles que não estavam com ele estavam contra ele, ou, em outras palavras, que não há neutralidade possível em matéria de religião.

I. Ausência de fixação positiva a Cristo envolve hostilidade a ele .-Como chefe do reino de Deus e em conflito com os poderes do mal Ele representa uma causa que diz respeito a todos os homens vivos. Não há alternativa entre aceitar-Lo e rejeitá-Lo-entre estar do lado de santidade e de se opor a ele. Os homens podem ficar de fora de outros movimentos político-sociais, artísticas, literárias ou filosóficas e afirmar que eles são incapazes de julgar entre os méritos de partes em conflito, ou que eles não estão interessados nas questões debatidas. Mas, na luta entre o bem eo mal não pode ser neutro: para fazer o mal e para concordar com o mal feito são traição contra Deus. Há apenas uma diferença no grau de culpabilidade entre aqueles que vão se abertamente do lado do mal e aqueles que se recusam a ocupar um lugar no lado da justiça. Desgosto para a santidade é semelhante ao amor positivo do pecado. Cristo aqui traz esta casa para as consciências dos homens. O amor a Deus está intimamente envolvido com lealdade ao Filho de Deus se manifestou em carne, e aqueles que rejeitam que foi enviado, rejeitá-Lo por quem Ele foi enviado. A rejeição pode ser acompanhada com sentimentos malignos e com indignação aberto, mas não é menos rejeição se a intimação para segui-Lo é recusado nos termos mais corteses.

II. A neutralidade fingiu é apenas um prelúdio para um estado pior do coração do homem é como uma casa preparada para a habitação-A.; se não é ocupado por um espírito de santidade será aproveitada por um espírito maligno. Aquilo que é mais forte vai segurá-la. A aparência de neutralidade entre o bem eo mal podem, por um tempo, ser mantido; pode haver uma ausência de tendências abertamente vicioso da vida, bem como de fé no Salvador e lealdade a sua pessoa. Mas esse mero verniz de decência e respeitabilidade não irá reforçar o caráter e habilitá-lo para ficar contra um ataque renovado e mais determinado do mal. As forças estão no trabalho que, inevitavelmente, degradar a natureza que não é conscientemente em comunhão com Deus e de Cristo, ou

que, deliberadamente, recusa-se a melhor parte. "O último estado desse homem é pior do que o primeiro."

Comentários sugestivos nos versículos 14-36

Ver. 14. *O Espírito mudo* .-É, portanto, ainda. Enquanto o diabo tem a posse, o homem é burro. Somente quando o diabo é expulso pela palavra de Jesus pode falar os mudos. A indicação de posse, neste caso, era o silêncio. Há um sentido muito real, no qual cada homem naturalmente, e sem Deus, tem em si um espírito mudo, e só pode perder esse espírito sob o toque de cura de Cristo.

I. A maldição de um temperamento ruim .-O silêncio sombrio, a testa nublado, a reserva de rabugento, o descontentamento sem palavras, se orgulhando de sua tenacidade e perseverança não-é este de fato um exemplo de possessão por um espírito mudo? Nesses momentos você está sob influência satânica.

II. A, a vida auto-absortos pré-ocupados ., excluir outras pessoas de toda a confiança, tendo na realidade nenhum parceiro e não associado, dando em uma conversa social, as superficialidades merest de pensamento, e em relações domésticas a escória veriest e recusar-se do próprio ser. A descrição soa unamiable? É por isso. Este não é o homem por amor, pois o amor não está nele. Mas é a descrição exagerada? Tem que nenhuma contrapartida! Ai de mim!muitas vezes é para ser encontrado. Os lábios podem falar, mas a alma não fala: o diabo que possui não só é degradante, mas mudo.

III. Uma experiência mais quase universal .-A ausência de discurso espiritualmente útil. O silêncio da maioria sobre os mais elevados temas. Um verdadeiro cristão usará seu dom da palavra a serviço de seu Mestre. Que nome podemos dar para que o uso do discurso que deixa de fora ou se recusar esta alta objeto? Com a maioria, infelizmente! como para qualquer valor ou bênção derramada sobre os outros pelo nosso dom da fala, que poderia muito bem ter sido privado dela. O espírito possuindo nós tem sido melhor do que um espírito mudo.

IV. Tem sido assim em relação aos homens .-Nós não fizemos nada bom com o nosso discurso. E como tem sido no sentido de Deus? Nosso texto está em conexão imediata com uma passagem sobre a oração. Posse pelo maligno nos faz mudo Godward. Todos nós, naturalmente, cair para trás da oração. É um comando de oração? Nós desobedecê-la. É um privilégio? Nós desprezam. Qualquer desculpa é o suficiente para colocá-lo de lado. Livros, diversões, são bem-vindas para nós se eles vêm em vez de, e formam uma desculpa para, negligenciando a oração. Como você pode duvidar de estar sob alguma influência maligna, se você está impedido de realizar a comunhão com o Pai celestial?

V. Mas o evangelho de Jesus Cristo vem em nosso auxílio . humilha-It, que pode levantar. O texto que condena, também promete. "Quando o diabo foi saído, o mudo falou." Será que ele não foi encontrado verdade mil vezes! O profano, o enganador, o blasfemo, o frívolo, o impuro, aprendi a orar ea louvar. Há magia no contato do poder de Cristo. Ela transforma as almas, e cumpre as palavras "Quando o diabo foi saído, o mudo falou. E todo o povo deu louvores a Deus "-. *Vaughan* .

" *Ele era mudo* . ", como se o milagre foi feito como um sinal ilustrativo desse ensinamento para orar. Pois esta é a verdadeira dificuldade que muitos têm a respeito de oração. Eles são mudos, ao menos a Deus, porque um espírito maligno tem posse deles, e um outro espírito é necessário, para que possam começar a falar assim. A própria disposição para rezar, embora longa mudo, pode ser o primeiro sinal de uma tal maravilha, como o dom do Espírito Santo, em silêncio, forjado. É o próprio dedo de

Deus que lança fora de homens isso, sem oração espírito mudo, e todos os outros da mesma classe mal -. *Maccoll* .

" *mudo* ".-Este homem, possuído por um demônio, era ao mesmo tempo mudo e cego (Mateus 12:22). Algumas das curas de Cristo foram operados (1) sobre as pessoas que apelou para a ajuda; (2) em alguns, como o paralítico, que, com seu próprio consentimento, foram trazidos a Ele; (3) em alguns a quem teve a chance de conhecer (cap. 07:12, João 05:05); e (4), neste caso, de um trouxe a Ele sem o seu próprio consentimento.

Três classes de espectadores .-três classes de pessoas eis o milagre: 1. Aqueles que são de Cristo, e maravilhe-se como eles reconhecem o poder divino se manifesta por ele. 2. Aqueles que são contra ele, e atribuir o trabalho para os poderes do mal. 3. Aqueles que são neutros, e pedir um novo sinal, para convencer suas mentes vacilantes.

Vers. 14-16. *Uma acusação terrível* .-A cura tendo sido, os presentes manifestaram imediatamente e completamente bem sucedida seus sentimentos. A partir do meio desta multidão, mergulhou com espanto, alguns são ouvidos afirmar um mais terrível acusação. Houve, segundo eles, conluio entre Jesus e Satanás: Satanás, a fim de garantir o crédito para ele, Lhe deu esse poder sobre o possuído. Outros, mais moderados na aparência, exigência de que Jesus, para libertar-se de tal suspeita, deve fazer um milagre de um tipo diferente de estes curas um processo inegavelmente sinal do céu, a sede do poder divino; em seguida, será evidente que o Seu poder é derivado de uma fonte santa -. *Godet* .

Ver. 15. " *Mas alguns deles disseram* . "-É como se o diabo elenco-out tinha acabado de entrar para estes, para torná-los cegos com uma cegueira mais ímpios, e de ser um demônio mudo, tinha, para uma mudança, tornar-se uma blasfêmia falar -. *Stier* .

" *Ele expulsa os* . "-É bem digno de nota que os inimigos de Cristo não nega o *fato* de o milagre de ter sido forjado, embora seu ódio por ele os levou a fazer essa inferência prejudicial do fato.

" *Por meio de Belzebu* . "-A imputação foi que Satanás tinha, como diretor, entrou em um pacto com Jesus, como subordinado. Ele havia entrado neste compacto, foi insinuado, com a finalidade de colocar a influência inestimável beneficente dos fariseus. Por isso, foi alegado, todas as restrições e críticas de Jesus sobre os caminhos divinos das pessoas piedosas! O poder foi dado de baixo, energia, mesmo de expulsar os demônios, para que as pessoas possam ser completamente enganado -. *Morison* .

Ver. 16. " *Do céu* , tais como o maná do céu dada por Moisés. ": o fogo chamado baixo por Elias. Um sinal foi oferecido por Isaías com Acaz ", quer na profundidade ou em cima nas alturas" (Isaías 7:11). A demanda foi semelhante à terceira tentação no deserto.

Vers. 17-26. *acusação Refutado; a verdadeira explicação dada* .
I. Jesus refuta a explicação blasfema de Suas curas (vers. 17-19).
II. Ele dá a verdadeira explicação deles (vers. 20-26).

Ver. 18. " *dividido contra si mesmo* . "-A afirmação dos fariseus assumiu que houve um reino organizado do mal com uma régua pessoal. Nosso Senhor usa essa premissa como um fato terrível, que, no entanto, demonstra o absurdo da acusação feita contra ele mesmo. Esta organizado reino das trevas, porque é só o mal, é torturado com discórdias

e ódios, mas contra o reino de Deus é uma unidade. O ponto central do argumento aqui é, não que discórdias são fatais, o que nem sempre é o caso, mas que uma organização que age contra si mesmo, seus próprios objetivos distintos, deve destruir-se -. *Comentário Popular* .

" *Como será o seu reino?* "Satanás seria, de acordo com a sua suposição, foram exercendo o seu poder, não só para definir essa pessoa em particular livre de seu domínio, mas para confirmar as doutrinas integrais e preceitos de Cristo, que foram todos diretamente oposição ao reino de Satanás, e calculada e destinada a derrubá-lo. Tal suposição, portanto, era muito inconsistente com o ofício e sagacidade do diabo, e foi completamente insustentável.

Ver. 20. " *Com o dedo de Deus* . "-uma alusão à *facilidade* e *rapidez* com que Suas poderosas obras foram feitas.

Vers. 21-23. *Todo Moral da Independência é impossível* .-O palácio é libertado do domínio usurpado do homem forte, apenas para se tornar o destinatário da vontade do mais forte do que ele. Mas sujeição a Cristo não é escravidão; é a própria lei da liberdade -. *Brown* .

Vers. 21, 22. *os dois guerreiros* ., esta figura dos dois guerreiros, um dos quais toma a sua posição totalmente armado no limiar de seu castelo, pronto para defendê-la, ea outra vem de repente e bate-lo e divide os despojos entre os seus seguidores, é tirado de Isa. 49:24, 25; o profeta aplica a Jeová libertar Seu povo das mãos do opressor pagão. Há uma majestade verdadeiramente épico na imagem dos dois adversários, e não há outra palavra de Jesus, que dá uma impressão tão marcante de sua consciência da sublimidade da sua posição e da grandeza de sua obra -. *Godet* .

Cristo, o Conquistador de Satanás .-Uma das mais completas de títulos do Salvador. Há cinco etapas pelo qual nosso Senhor avança a esta vitória sobre Satanás.

I. Quando Ele vencido ele em si mesmo ., através do corpo, através da mente, através do espírito no deserto.

II. Por suas obras ., não só por suas curas corporais, onde Ele despossuídos Satanás, mas nos casos em que o próprio diabo estava presente na luta.Aqueles que estavam possuídos por demônios, e entregues a partir deles, foram os monumentos mais notáveis de poder e misericórdia de Cristo.

III. Pela Sua morte .-Ao enviar a morte, Ele nos resgatou. Sua morte aproveitado como uma expiação pelos pecados dos homens; ele seja removido o obstáculo da culpa imperdoável e não cancelados que era a própria força do reino de Satanás. Desde então, o reino do diabo tornou-se contratado em seus limites, e enfraquecido em seu domínio.

IV. Por Sua vida .-Sua vida celeste, em que Sua ressurreição introduziu Ele, e para o qual a ascensão selado ele. Como a vida, Salvador entronizado, Ele dá o Espírito que dá vida. Só o Espírito pode extirpar o mal, e quebrar o poder de Satanás na vida individual. Esta é a vitória individual, no caso de cada alma redimida separado.

V. por Seu julgamento futuro ., na consumação de todas as coisas, Satanás e seus anjos serão julgados à sua condenação final pelo Salvador entronizado -. *Vaughan* .

Ver. 22. *o homem forte* .-O homem forte de fato foi superado, e seu poder para prejudicar diminuída. No entanto, não deveríamos, portanto, ser descuidado, por aqui, o Conquistador próprio pronuncia-o a ser forte.

Ver. 23. *Decisão* ., Nosso Senhor foi expor a loucura e perversidade daqueles que atribuem o Seu poder sobre o mal a um pacto com o mal. Ele mostra que existe um

natural e um antagonismo irreconcileable entre o bem eo mal, entre o Salvador eo inimigo do homem. E Ele diz que cada pessoa em particular deve escolher um lado no conflito. Quem não tomar um lado, como uma questão de curso leva a outra. Por não se aliar com Cristo, ele indica suficientemente que ele os lados contra ele. É uma lição de julgamento, para nos guiar em nossa estimativa de nós mesmos. Ele diz: "Lembre-se da necessidade de decisão entre Cristo e do mal. Não suponha que um estado meramente negativa será suficiente para a salvação. Se você não estiver com Cristo Ele deve olhar para você como contra Ele; praticamente você é assim, e no julgamento final como será a sua ruína. "As palavras soar duro e overstrained? Grave embora possam soar em conexão com a religião, tenho certeza de que nós sentimos a força das palavras de nosso Senhor em conexão com a vida humana.

I. Com o seu negócio .: Como inútil é indiferente cooperação! Rejeitamos vago, vacilante apoio. É quase mais provocante do que a oposição direta. Um homem deve saber sua própria mente. Para ser destituído da qualidade de decisão e determinação é ser inútil.

II. Com amizades da vida ., que é um amigo vale a pena que está desconfiado e duvidar? Você espera que a lealdade para com você mesmo, mesmo contra as aparências.

III. Assim deve ser com Cristo ., Ele olha para decisão no objetivo e carinho. Ele é digno dela. E, tendo feito as nossas mentes sobre Ele, devemos ser ousados, resoluto, inabalável em nossa confissão de amor e lealdade. "Quem não é comigo" é a Sua própria descrição de um meio-cristão. Tal pessoa não busca Sua empresa, nunca é verdadeiramente "com Ele".

V. Mas, para estar com Cristo significa mais-que significa estar do lado dele .- Na luta diária que escolhemos para estar do lado de Cristo. Estamos na luta, e Cristo está em causa nessa luta, interessado em seu progresso e no seu fim. Nós não podemos ser neutros. Se tentarmos ser tão Ele fala de nós neste triste moda: "Aquele que é *não* comigo. "

VI. Isto não implica, necessariamente, oposição ativa a Cristo .-A expressão é negativa. Isso implica a ausência de interesse, de acalentar a fé eo amor, de reivindicar a sua posição como um filho, e viver de acordo com ele. Isso implica que não foi um objeto grande e constante com você para ganhar o céu, e aqui para viver como um herdeiro expectante do céu. E para *práticas* propósitos, e, tanto quanto a questão pessoal final está em causa, o soldado de coração fraco, covarde, traidor de Cristo é sim um inimigo a Ele do que um amigo -. *Vaughan* .

Ninguém pode ser neutro .-Cada um deve tomar parte na competição. A neutralidade é impossível. Para tentar ficar parado e apenas assistir a obra de Cristo é ao mesmo tempo para se juntar ao outro lado. Existem duas escalas de equilíbrio, e não há nada, mas estes dois. Qualquer peso retirado da escala de uma, necessariamente vai para o outro. A declaração é uma das declarações mais solenes e de longo alcance em toda a Bíblia -. *Plummer* .

" *Quem não é comigo* . "-Nosso Senhor provou que Ele é o mais forte, de que Ele é o Messias, milagres pelo espírito de Deus; a alternativa é, portanto, apresentados de uma nova forma: *Cristo* ou *Satanás* . Os fariseus decidiu por Satanás, e foram consistentes em sua oposição. Admiradores Sentimental de Cristo são simplesmente inimigos inconsistentes -. *Comentário Popular* .

Prudence Falso .-A falsa Gamaliel-prudência pensa em salvar-se, dizendo: "Se nós não estamos lutando contra Deus", e deixa o reino e na obra de Deus para seguir seu

curso, sem ajudá-lo por confissão ou por ação, e chegando, assim, para o conhecimento de que ela é de Deus. Deixe o indolente e indecisos só não zombar, não perseguem, que é pensado para contar para alguma coisa em seu favor. Mas esta é a parte do meio de quem Cristo não sabe nada, e de quem não faz conta; Ele condena-os e entrega aos seus inimigos -. *Stier* .

Duas classes de homens .-Existem três classes em cada comunidade: os *amigos* de Cristo, os *inimigos* de Cristo, e os *neutros* . A Bíblia, no entanto, reconhece, mas duas classes: o bem eo mal, ovelhas e cabras, crianças e rebeldes.

I. O que é estar com Cristo? -É (1) para ter simpatia com os princípios para os quais existe o Seu reino, e (2) a ser identificados com Ele em carrrying esses princípios. Muitos são *para* Ele em proporção para aqueles que estão *com* ele.

II. Os males da neutralidade . -1. O homem neutro paira como um peso morto sobre a Igreja. 2. Ele paralisa os que estão em serviço ativo. 3. Indecisão não leva raro para uma traição total de Cristo para o inimigo.

Vers. 24-26. *Os perigos de um coração vago* ., ele nunca vai fazer para desejar a ausência do mal, e ainda por não desejar a presença de Deus.

I. Nós devemos nunca, em qualquer trabalho que tentamos fazer em nome de Deus, colocado diante de nós mesmos, ou outros, um objetivo negativo .

II. Devemos compreender as capacidades espirituais do coração humano, que pode tornar-se o trono de Deus .

III. Há uma grande necessidade de paciência para levar a vida cada vez mais perfeitamente em sujeição ao amor de Deus -. *Paget* .

A parábola do Retorno do Demônio .-A parábola cresce fora da declaração anterior, "Aquele que não está comigo, está contra mim". Ele ilustra, de uma forma muito viva, a impossibilidade de abandonar Satanás sem aderir a Cristo, a impossibilidade de manter afastado de Cristo, sem cair no poder de Satanás.

I. Cristo não está contrastando os métodos imperfeitos e incertos de exorcistas judeus com o seu próprio .-Esta interpretação é lido na narrativa.Não se encontra lá. Nós não precisamos nos preocupar com a verdade literal de uma parábola como este.

II. O espírito expulso é inquieta e pouco à vontade .-Ele só pode estar em repouso, onde ele pode causar danos. Ele ainda chama a alma do homem "*minha* casa ". Ele sabe em que condição a casa é provável que seja. Ele fala dele como uma possessão certeza, e um retorno à antiga morada mostra que essa expectativa está correto.

III. A casa da alma está vazia .-Este é colocado em primeiro lugar como o mal principal e, a principal causa do fim desastroso. Não é um defeito grave nesta condição. O homem é bem satisfeito consigo mesmo. Não há humildade, sem medo de ser escravizado pela segunda vez, e assim, não há busca sincera de apoio Divino, não implorando do Espírito Santo para vir e habitar no coração do qual Satanás para o momento partiu. A aversão ao pecado é apenas temporária;não há nenhum desejo de santidade. É feita uma tentativa de ocupar uma posição insustentável, a renunciar o diabo sem tornar-se o servo de Jesus Cristo.

IV. O retorno do espírito imundo .-Como não há proteção contra os inquilinos indignos, o espírito maligno procura alguns companheiros de escolha para vir e participar da obra de destruição, e eles rapidamente tornar a ruína completa. Existe não está escrito aqui muito claramente a história de muitos uma alma humana? Apesar de renunciar ao diabo, ele não vai renunciar a nós. Ele vê a sua oportunidade, e volta com sutileza sete vezes e violência e, rapidamente, nós tem mais completamente em seu poder do que antes. Ele vem desta vez *para ficar* . É, talvez, não o nosso velho pecado

que ao mesmo tempo começa de novo; mas novas formas de pecado, menos visível, talvez, mas tão fatal, assolada nós, como os judeus, curado da adoração de ídolos, levou para a adoração da letra da lei, e à avareza, que é idolatria; ou como um homem, que conquistou uma intemperança no beber, cai vítima de orgulho e intemperança na linguagem e conduta. A experiência de milhares provou que as forças que são mais do que suficiente, mesmo isoladamente, para induzir um homem a abandonar algum curso pecaminoso, são incapazes, mesmo quando combinados, para mantê-lo no caminho certo. É somente quando Cristo, através do Espírito Santo, é feito um inquilino de boas-vindas que a alma liberada é segura. Segurança da escravidão de Satanás pode ser a certeza de nenhuma outra forma do que permanecendo sob o domínio daquele cujo serviço é perfeita liberdade -. *Plummer* .

Três fases da História de uma alma .

I. A mudança para melhor .-A, reforma temporária parcial.

II. Torna-se mais uma vez uma habitação preparado e convidativo para o espírito imundo .-Uma vez que é vazia, varrida e adornada.

III. A última e pior estado hábitos. mal-retomou ter poder sete vezes, e libertação deles sem esperança.

Três fotos .

I. A dilapidado moradia-casa .

II. O retorno do inquilino .

III. A última situação do inquilino pior que o primeiro .

Três Lições . -1. Os homens podem fazer novas circunstâncias, mas as circunstâncias não pode fazer novos homens. 2. Um aumento de recurso material e intelectual contribui para os perigos da humanidade se não for acompanhado por uma restauração da alma, que herda e domina a posse maior. 3. À medida que o ambiente de vida é ampliada e enriquecida, a urgência de regeneração espiritual é intensificado e aumentado -. *Berry* .

Duas coisas necessárias .-Duas coisas estão querendo fazer o estado de melhoria ou reforma permanente. . 1 O espírito imundo não foi conquistado e presos; ele só saiu, e pode retornar quando quiser. . 2 A casa não é habitada por uma nova e mais forte poder; o Espírito de Deus não tomou o lugar do espírito do mal agora por um tempo longe de sua habitação.

Ver. 24. " *lugares áridos, buscando repouso* . "-Ele tem um certo prazer em tudo o que está em desolação, e, em paraísos em ruínas, e glória derrubado.Como pode um diabo encontrar descanso, que a criatura pode encontrar apenas em Deus? Ele perdeu para sempre; ele procura em vão, em todos os lugares de resíduos, que de outra forma lhe agradar; ele procura-lo, especialmente em vão, lá, onde Deus, o Senhor da criação terá seu descanso, e onde, portanto, o diabo também, se ele pode forçar uma entrada, encontra-se relativamente melhor, ou seja, no homem -. *Stier* .

" *Buscando resto* . "-" Resto "e" tranquilidade "," sentar-se ainda "," permanência do paciente ", é a parte do bem; mas "os ímpios são como o mar agitado quando ele não pode descansar." "Não há paz, diz o meu Deus, para os ímpios." O espírito imundo "vai para lá e para cá na terra, anda para cima e para baixo nele" inquieto e miserável. Ele procura o descanso, mas não o encontra.

Ver. 26. " *mais perverso* . "-Não mais depravado, pois eles são todos igualmente depravada, mas pior em seu poder para destruir e em sua consequente obstinação (cf. Marcos 9:29).

" *entrando, habitam ali* . "-Had aquela casa foi guardada por vigilância e oração, este triste resultado tinha sido impossível. O dono assistindo contra a abordagem do ladrão não teria sofrido a sua casa para ser quebrado através de; eo diabo, resistiu pela oração da fé, teria fugido para longe. A alma, consciente de seus pontos fracos e as partes de sua natureza contra os quais pecados velhos pode mais facilmente direcionar seus ataques, deveria ter mantido guarda vigilante -. *Burgon* .

" *último estado é pior* . "

I. A aplicação específica aos judeus primeira posse, a tendência idólatra início dos judeus-A.; o sair, o resultado do cativeiro na Babilônia; o esvaziamento, varrendo, e decorando a sua volta (farisaísmo, uma reforma aparente, mas na verdade um convite para as más influências); o último estado, a condição terrível e apaixonada dos judeus, depois de terem rejeitado a Cristo.

II. Aplicação para a história do cristianismo ., a Reforma, a expulsão do espírito maligno de idolatria, permitida pela Roma-a casa vazia, varrida e adornada; varrida e adornada pelas decência da civilização e da descoberta de conhecimento secular, mas vazio de vida e fé fervorosa. A re-posse, o desenvolvimento final do homem do pecado.

III. Uma aplicação para indivíduos reforma, sem resultados espirituais permanentes, levando a um externo. "estado pior." - *Comentário Popular* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 27-36

A Causa Secreta de incredulidade .-É evidente que o incidente registrado no vers. 27, 28, interrompeu o discurso de Jesus, pois depois de verificar cuidadosamente o entusiasmo imprudente manifestada por este ouvinte Ele retomou seu ensino, e respondeu a quem tinha pedido um sinal do céu (ver. 16).Podemos tomar aqueles que proferida esta solicitação como típico de pessoas que professam ser prejudicado por dificuldades intelectuais de aceitar a Cristo, e que necessitam de tais dificuldades a serem resolvidos antes que eles vão tomar qualquer passo. É bastante razoável considerá-los sob essa luz, para que eles professam ser convencido pelo que sei dele, e falar de alcançar convicção se um sinal de que eles podem pesar e estimativa é concedido a eles. Suas mentes são, eles implicam, indeciso; mais uma prova de um tipo fixo por eles viraria a-produzir escala e fortalecer a fé. Em resposta de Cristo, Ele revela a eles que sua incredulidade brota de uma condição mal do coração.

I. A revelação dada em Cristo, por si só para acender e confirmar a fé .-Para a mente sincera e sem preconceitos que traz provas abundantes de sua autenticidade e autoridade. O próprio Cristo é Deus manifestado na carne e é seu melhor prova; Sua vida santa, Seu ensino, Sua morte de auto-sacrifício, e Sua gloriosa ressurreição, são os fatos centrais do cristianismo. E para aqueles que não são afetados, por eles, nenhuma revelação mais convincente poderia ser dada.Eles exibem um propósito divino para redimir a humanidade e mostra Cristo como o vencedor do pecado e da morte. Eles não, de fato, resolver todas as questões intelectuais que a mente do homem pode levantar, mas são amplamente suficientes para satisfazer os desejos e aspirações do coração humano. Para aqueles que se desviam dessa revelação de Deus em Cristo nada mais será dado.

II. A preparação necessária para receber a Cristo é um senso de necessidade e uma consciência do pecado .-Para aqueles que são auto-satisfação e auto-justo o

evangelho é sem sentido. Cristo aqui contrasta a conduta da rainha do sul, que foi atraído pela sabedoria de Salomão, e que os ninivitas, que se arrependeram com a pregação de Jonas, com a de aqueles a quem Ele agora falou. O último faltaram no sentido da ignorância e do pecado que o ex-exibido, e, portanto, indiferente à presença de um maior do que Salomão e do que Jonas. A consciência da necessidade seria desenhá-los a buscar a sabedoria celestial que estava Nele; convicção de pecado que jogue-os a obedecer Seu chamado ao arrependimento.

III. Um coração escureceu o segredo de incredulidade .-Não era que a luz tinha sido retido daqueles a quem ele falou, e que, assim, eles ainda estavam nas trevas do erro e da incredulidade. A luz estava brilhando e sendo exibido de maneira mais visível. Mas, para a apreensão da luz era necessário um olho saudável. Aqueles, portanto, de corações preconceituosos e maus estavam querendo no próprio órgão que lhes permitam ver a verdade como ela é em Jesus.Por outro lado, uma mente e um coração iluminado e livre de preconceitos daqueles que escurecem e tornam cega a alma vai dirigir todas as nossas faculdades e inclinações, e todas as ações da vida, corretamente, como uma luz faz o homem que está viajando a noite.

Comentários sugestivos nos versículos 27-36

Vers. 27, 28. **I. Exclamação da mulher** .-A bem-aventurança do Senhor refletiu sobre sua mãe.

II. Alteração de Nosso Senhor sobre ele .-Ela nos ensina: 1. Que a felicidade da própria Maria consistiu em vez de ela ser um crente em Cristo do que em ela ser a mãe de Cristo. 2. Que todos os verdadeiros crentes, como tal, é mais abençoado do que a mãe de Cristo, como tal. 3 Que aqueles que são crentes é mais abençoado em que conta que em qualquer outro -.. *Foote* .

Ver. 27. " *uma certa mulher* . "-Esta mulher representa verdadeiramente devotos católicos romanos em sua adoração da virgem. A Ave Maria, como usá-lo, é apenas uma repetição de suas palavras, e seu entusiasmo religioso muitas vezes se manifesta a mesma maravilha que é pouco inteligente aqui gentilmente repreendido por nosso Senhor -. *Comentário Popular* .

O caminho da obediência .-Quantas mulheres têm abençoado a Santíssima Virgem e desejava ser uma mãe como ela era? O que os impede? Cristo fez por nós uma grande maneira de essa felicidade, e não só as mulheres, mas os homens, pode percorrê-lo-o caminho da obediência. Isso é o que faz uma mãe, e não as vias de parto -. *Crisóstomo* .

Ver. 28. *resposta de Nosso Senhor* .-Nossa resposta do Senhor é realmente maravilhoso.

I. Em repreensão . Ele corrige-o em sua unapprehensiveness de Sua palavra, que a levou a ir mais longe no sentido de que que este elogio comum transmitida, e dá-lhe uma admoestação como lucrar melhor com isso no futuro.

II. Em humildade . Ele se exime-todo esse tipo de admiração por sua humanidade, e diz: não "a minha palavra", mas "a palavra de Deus", que é, de fato, o mesmo, mas considera fora dele, em Sua humilhação, perante o Pai que o enviou.

III. Na verdade .-Ele não nega a honra, assim, pronunciado sobre sua mãe, mas lindamente transforma-lo ao seu verdadeiro lado-viz., o que foi dado a ela por muito tempo desde (cap. 01:45). Sua bem-aventurança consistia não tanto em ser sua mãe como na sua observância humilde e fiel da palavra do Senhor falou com ela (cf. cap.

2:19, 51). Nem, novamente, Ele nega que a deram a Ele era uma honra, "sim, é verdade, mas."

IV. Em discernimento profético .-se-á que esta resposta cortes na raiz de tudo Mariolatria, e nos mostra no que a verdadeira honra da santa mulher que consistia em fé e obediência -. *Alford* .

Vers. 29-32. " *Eles procuram um sinal* . "-O único sinal do céu que seria dado haveria mera exibição vazio de poder sobrenatural; mas no curso do ministério de Cristo um evento que aconteceria o que gostaria de relembrar a história de Jonas. Como o profeta hebreu, depois de sua libertação da morte, pregou o arrependimento para os ninivitas, assim também Cristo, após a ressurreição, seria proclamar a salvação ao mundo. Essa é a ressurreição e não a pregação de Jonas, que é o ponto de comparação é evidente a partir do uso do tempo futuro.

A mera presença de Cristo deve ter assegurado o crédito para seu ensino. Salomão não fez milagres, nem houve qualquer prodígio forjado por Jonas em Nínive. A sabedoria de um e da pregação fervorosa do outro foram suficientes para atrair e persuadir seus contemporâneos.

Ver. . 29 " *Sign of Jonas* . "-A história do Antigo Testamento apresenta nenhum exemplo mais impressionante de uma preservação maravilhoso da morte certa que o do profeta Jonas; ou melhor, é singular em sua espécie, na medida em que o profeta, embora, por assim dizer, cale-se na morte, e foi sepultado, mas saiu de novo para a vida. Por isso é que esta história registrada como uma similitude e tipo da ressurreição de Cristo, como, na esfera do tipo, a ressurreição de um morto de verdade ainda não foi possível -. *Stier* .

Vers. 31, 32. " *A rainha do sul ... os homens de Nínive* ". -1. Amor de verdade, que se manifesta pela Rainha de Sabá. 2. Arrependimento do pecado e do medo da dos homens de Nínive manifestou-julgamento Divino. Estes contrastam violentamente com a indiferença e insensibilidade daqueles a quem Cristo agora abordada.

" *Um maior do que Salomão ... que Jonas* -1. ". Uma pessoa maior. 2. Uma mensagem mais importante. 3. Uma sabedoria mais profunda.

Ver. 31. *O contraste* . -1. Uma mulher pagã e do povo judeu. . 2 "Os confins da terra" e "aqui". 3 Salomão eo Filho do homem -.. *Godet* .

" *A rainha do sul* . "-Este incidente é contrastada com a viagem de Jonas. Ela veio dos confins da terra, do país que limitada do mundo-a conhecida buscar o ungido do Senhor, que era muito famoso, enquanto Jonas foi para os ninivitas de seu próprio país.

Ver. . 32 *Poder e Sabedoria de Cristo* .-A Nínive desta Jonas será Roma, cujo poder se dobrará perante o sinal da cruz; e Grécia vai procurar e encontrar neste Salomão a verdadeira sabedoria -. *Stier* .

Vers. . 33, 36 " *Veja a luz* . "-Eles queriam um sinal; um sinal maior do que Jonas lhes é concedido, mas de perceber que eles não devem (como eles fazem) cobrir a luz com um alqueire, fechou os olhos de seu entendimento.

Por um lado, pela resistência do coração a verdade divina a alma torna-se gradualmente escureceu até perder todos os traços de luz. Por outro lado, ao receber a verdade no coração da natureza é gradualmente purificado e iluminado, até que ele é transfigurado e cheio de uma glória divina, como a de Jesus do Monte. A ligação deste discurso com o que o precede é a seguinte: "Eu não estou em conluio com Belzebu; pelo

contrário, o reino de Deus se manifestou entre vocês. Se você amou a verdade, nenhum milagre surpreendente seria necessário para convencê-lo deste fato. Aqueles cuja visão é saudável vê-lo num piscar de olhos; e todo o seu ser será iluminado e transformado, recebendo a revelação eu trago. "

A luz celeste não cumprir seu propósito (1) quando ela é definida sob o alqueire; (2) quando cai sobre os olhos cegos ou doentes.

Ver. 33. *Lâmpadas e Alqueires* .-O ditado é um dos favoritos e familiar um dos nosso Senhor, que ocorre quatro vezes nos Evangelhos.

I. Uma lição quanto às obscuridades aparentes de revelação, e nosso dever que lhes dizem respeito .-Há lugares escuros não gratuitamente em qualquer coisa que Deus diz para nós. Sua revelação é absolutamente clara. Podemos estar certos de que, se considerarmos o propósito para o qual Ele falou em tudo. Há lugares escuros, há grandes lacunas: ". Nunca falei em segredo, nalgum lugar tenebroso da terra", mas o seu próprio grande palavra continua a ser verdade, se houver, como há, obscuridades, não há nenhum lá que Teria sido melhor distância. Para a intenção de esconder-que esconder tudo de Deus é uma parte integrante da sua revelando-se não para esconder, mas para revelar. É bom que não deve haver dificuldades. Ele não é um sábio professor que faz as coisas muito fácil. Atenção do paciente nunca vai ser recompensado. O desejo de aprender não será frustrado.

II. O ditado nos dá uma lição a respeito de Si mesmo e nossa atitude para com Ele. .-Na figura, assim, aplicado, temos o pensamento de que a vida terrena de Jesus Cristo implica, necessariamente, uma elevação posterior do qual Ele brilha para baixo em todo o mundo. Deus acendeu a lâmpada, e não vai ser apagado na escuridão da sepultura. Ele não vai invalidar a Si mesmo por enviar a luz do mundo, e em seguida, deixando os tons intermináveis de morte abafar e obscurecê-la. Mas, assim como a conclusão do processo que se inicia no acendimento da luz é defini-lo em alta no estande, para que brilhe sobre toda a câmara, para a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, Sua exaltação à supremacia a partir do qual Ele deve chamar a si todos os homens, é o necessário e, se assim posso dizer, o resultado lógico dos fatos da Sua encarnação e morte.

III. Uma lição quanto aos deveres dos homens cristãos como astros no mundo .-Esta metáfora ocorre com freqüência nas Escrituras. O ensino geral de tais referências é que os homens cristãos, não tanto pelo esforço específico, nem por palavras, nem por proclamação definitiva, como pelo irradiando a partir deles na vida e conduta de um espírito semelhante ao de Cristo, são definidas para a iluminação do mundo. Ato de iluminação de Deus indica o seu propósito de iluminação. O que nós somos cristãos para? Para ir para o céu? Para ser perdoado nós mesmos? Certamente. Mas é que o único fim? De maneira nenhuma. Ele lhe deu o Seu Filho que você pode dar o evangelho de Seu Filho para os outros, e você estultificar Seu propósito em sua salvação a não ser que você se tornar ministros de Sua graça, e manifestantes de Sua luz -. *Maclaren* .

Ver. 34. " *A candeia do corpo são os olhos* . "-O olho dá luz que recebe de fora, e não é a própria luz. Assim, a consciência ilumina o espírito de luz de cima.

Declara-se positivamente aqui que a verdade revelada ao homem no evangelho não é algo totalmente estranho à sua natureza, algo defronte e fora dele, mas semelhante a ele, como o olho ea luz são, por assim dizer, feito para um do outro. A mesma verdade é ensinada em outras partes das Escrituras: o enxerto celestial é semelhante à árvore em que está inserido, ou então não seria assimilada a ele (Tiago 1:21); o fermento não é

estranho para a refeição em que ele está escondido, ou então ele pode muito bem ser definido na areia (Mt 13:33).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 37-54

Assedia Pecados de líderes religiosos e professores .-Os fariseus visa estabelecer diante do povo um *exemplo* de santidade, que era seu dever de imitar;os escribas assumiu para si a tarefa de *instruir* -los na lei de Deus. A única mostrou-lhes o que devem *fazer* , o outro ensinou-lhes o que eles devem *acreditar* .E então, como agora, a posição daqueles que foram separados, ou que se estabelecerem como líderes e professores, contou com nenhum pouco de perigo espiritual. Estavam aptos a tornar-se arrogante e auto-complacente, e para afetar uma austeridade para fora muito em desacordo com a sua condição dentro do coração e caráter. Durante todo o Seu ministério terreno o tipo de justiça que Cristo ensinou e exemplificou é antagônica à dos fariseus e dos escribas, e, portanto, não precisa de se surpreender que, em algumas ocasiões, como no presente, Ele entrou em conflito direto com eles.

I. A primeira falha com a qual Ele acusou os fariseus era a hipocrisia (vers. 39-42). Eles agiram-parte dos homens justos, sem ser justo no coração, e, portanto, eles estabelecidas estresse sobre todas essas práticas, como apelou para o exterior olho, e eram indiferentes às exigências espirituais da lei de Deus.Assim como um ator assume o vestido da personagem que ele quer retratar, e adota um tom de voz adequado para o papel, e gestos apropriados, atitudes e discursos, de modo que os fariseus assumir a aparência externa das pessoas que estavam decididos a honrar e servir a Deus. Eles eram zelosos em praticar todos os tipos de purificação cerimonial, e no pagamento de dízimos, e foi, de fato, para além das exigências da lei de Moisés. No entanto, sua culpa não consistia em seu extremo escrúpulo, mas sim na negligência das obrigações morais e espirituais. Debaixo do exterior piedoso colocar ganância ea injustiça, e dureza de coração, e de auto-indulgência. O pecado que eles eram culpados de só é possível muito facilmente na sociedade, a de combinar uma profissão hipócrita da religião com uma prática moral muito frouxa cristã.

II. A segunda falha com que Cristo acusou os fariseus foi o de ambição ufanista (ver. 43). Eles amavam-os louvores dos homens, e procurou obter e exercer o poder para a gratificação de seu próprio orgulho e vaidade. Seu *motivo* era um mal, e viciada a influência para o bem que a sua profissão de zelo pela honra de Deus poderia ter exercido. Para quando a máscara foi tirado de seus personagens, tornou-se evidente que eles estavam procurando promover a sua própria auto-promoção, e não os interesses da verdadeira religião. O ensino de Cristo, portanto, distintamente nos adverte que a santidade não consiste simplesmente no desempenho de certas ações, mas no caráter puro e justo dos motivos que regem a vida. Suas palavras nesta ocasião, também, descrever a influência prejudicial exercida por todas as formas espúrias de vida religiosa (ver. 44). Não só eles não conseguem promover a justiça, mas eles são como um contágio venenosa. A corrupção é ainda mais enganoso porque ele está escondido, e que infecta aqueles que entram em contato com ele.

III. Uma falha característica dos escribas era o seu estresse, que em cima da letra da Palavra de Deus, em vez de sobre o espírito da coisa(vers. 45, 46).: Este é parecido com a censura dirigida aos fariseus, por literalismo está intimamente ligada ao formalismo . Eles tornaram as Escrituras um fardo opressivo 'pelas regras minutos que eles deduzidas a partir deles, e que eles imposta a todos aqueles a quem eles instruídos. Mas para a sua própria parte, eles substituído o conhecimento para a prática. Provavelmente, em todas as épocas da história da Igreja os que podem ser

encontradas que perpetuam esta falha, que criou as suas próprias interpretações das Escrituras e as deduções a partir dele como de coordenar a autoridade com a Palavra de Deus. E aqueles que são mais peremptória em insistir aquiescência em sua interpretação rígida das Escrituras em geral desfrutar de uma liberdade que eles negam aos outros. Seu trabalho parece ser que os encargos imponentes, e não da partilha de encargos.

IV. Outra falha característica dos escribas é sua ortodoxia rancoroso (vers. 47-51).-Eles estão em antagonismo à piedade vivo, e perseguem-lo. Eles montaram mais contra aqueles que são os atuais porta-vozes do Espírito de Deus a autoridade dos professores anteriores, cujos adversários teriam sido se tivessem vivido em suas épocas. E por sua resistência aos mensageiros de Deus que eles mesmos aprovam como filhos daqueles que em épocas anteriores mataram os profetas. Deus não deixa geração de homens sem testemunhas, e aqueles que lhes resistir compartilhar a culpa daqueles que eram perseguidores em longos tempos de passado, mesmo que eles podem, sinceramente, que abominam suas ações. Tal ortodoxia, que se manifesta na declaração e defesa de um credo que é mais uma questão de intelecto do que uma influência inspiradora sobre a vida, é um obstáculo positivo à religião (ver. 52). É como tirar a chave de uma porta e dificultando tanto a nós mesmos e aos outros de entrar dentro

Comentários sugestivos nos versículos 37-54

Vers. 37, 38. *uma Violação de Hospitalidade* .-Pode haver pouca dúvida de que este fariseu violado as leis da hospitalidade, convidando Jesus para sua casa, com a finalidade de assistir a Ele, e de fundar alguma acusação contra ele. Outros dos convidados tiveram a mesma hostilidade para com Ele em suas mentes (vers. 45, 53). Este fato explica a gravidade do tom manifestada por Jesus durante toda a cena. Exceto por razões graves, Ele não teria falado como fez na casa de Seu entertainer. Há momentos em que as obrigações mais elevadas do que as regras da boa sociedade devem ser respeitados.

Vers. 39, 40. *os fariseus Rebuked* fariseus são repreendidos (1) para ser viciado-O. *ao sem sentido ritos* -de lustrações que haviam sido instituídas com a finalidade de sugerir pureza moral perdeu seu significado quando praticada para seu próprio bem; (2) para atender apenas às aparências externas; (3) para a loucura de imaginar que Deus era o tal como a si mesmos, e ficaria satisfeito com um mero pretexto e demonstração de justiça; e (4) para a cobiça e ganância por que eles mesmos, e que os tornava indiferente às reivindicações dos pobres e infelizes tinham enriquecido.

Ver. . 41 " *Dar esmolas* . "-Não há dúvida aqui do mérito intrínseco de boas obras: Jesus é simplesmente contrastando o valor positivo de uma ação gentil com a inutilidade de meras observâncias externas.

" *Todas as coisas vos serão limpas* . "-Deixe-os fazer um único amoroso, altruísta ato, e não para o bem da própria ação, nem por qualquer mérito inerente a ela, mas por pura boa vontade para com os outros e toda a sua condição interna seria diferente. Deixe essas coisas, que tinham sido os materiais e instrumentos de pecado e do egoísmo, tornam-se os instrumentos de amor e bondade, e todas as coisas, tanto que está fora eo que está dentro, seria de uma só vez purificado por eles. Em outras palavras, como o copo e do prato, o exterior de que limpa de forma escrupulosa e diligentemente, se contaminaram pelos maus meios pelos quais os seus conteúdos foram adquiridos, ou o mal usa para qual eles foram colocados, para que pudessem ser purificados , e não por

quaisquer atos exteriores formais, mas por esse espírito de amor que ditaria um destino certo e de caridade do seu conteúdo -. *Comentário de Speaker* .

Ver. 42. *Duas marcas de hipocrisia* . -1. Para ser mais exato e zelo pela observância do ritual e as tradições dos homens, do que na e para a observância da lei moral de Deus. 2. Em matéria de moralidade para ser mais exato e rigoroso na e para pequenas coisas, do que para as coisas mais graves e pesadas. Não há mandamento de Deus que temos a liberdade de desprezar: ainda devemos ter mais consideração a maior do que a tarefas menores.

Justiça eo amor de Deus .-A referência é a Miquéias 6:6-8, onde o profeta faz toda religião aceitável consiste em "fazer justiça, amar a misericórdia e caminhar humildemente com Deus."

Para não deixar as outras .-A moderação e sabedoria de Jesus brilhar com estas palavras; Ele, afinal, não desejo prematuramente para quebrar o molde legal em que a justiça judaica foi lançado, desde que não se manteve em detrimento dos conteúdos reais da lei -. *Godet* .

O primeiro eo último ., por todos os meios ser mais minuciosamente consciente. Mas, em seguida, fazer com que vós não (1) colocar o último em primeiro lugar, e (2) adiar e colocar para fora o primeiro totalmente, contentando-vos com o último e menos. Veja a ele, pelo contrário, que (1) ye colocar a primeira em primeiro lugar, e que, em seguida, (2) vós não adiar e colocar para fora o último, mas trazê-lo e ainda mantê-lo último -. *Morison* .

Ver. 44. *Caiado túmulos* . judeus tinham o costume de reabilitação pedras sepulcrais uma vez por ano. No momento em que o nosso Senhor usou essa metáfora para caracterizar os escribas e fariseus, os túmulos de Jerusalém tinha sido recentemente caiadas, e por isso foram embelezados por uma temporada.Enquanto Ele falava ao ar livre, as pedras brancas deve ter sido visível por todos os lados. O objeto deste reabilitação não era para embelezar, mas para apontar a lápide com o transeunte, que ele não pode pisar nele ou tocá-lo. Casuístas posteriores pronunciado o homem imundo que casualmente entrou em uma sepultura ou tocou uma lápide. Isso explica a palavra de nosso Senhor no texto. *Isso equivale a uma acusação contra os fariseus de ocultar seu verdadeiro caráter das pessoas, e espalhando a contaminação enquanto ninguém suspeitava-los do mal -. Fraser* .

Ver. . 45 " *afrontas a nós também* . "-Em que estado grave é que a consciência que, ouvindo a Palavra de Deus, pensa que uma censura contra si mesmo;e, na conta da punição dos ímpios, percebe sua própria condenação - *Bede* .

Vers. . 46-52 *assedia Pecados de Teólogos* assedia pecados de teólogos-A:. 1. aspereza e insinceridade (ver. 46). 2. Um espírito rancoroso e perseguidor (vers. 47-51). 3. Arrogância e exclusividade (ver. 52).

Ver. 46. *Conhecimento Substituição para a Prática* .-Muito princípios rígidos, combinadas com conduta muito frouxa. Atenção indevida para o lado intelectual da religião é geralmente encontrado acompanhado por essa deficiência moral.

" *Toque com um de seus dedos* . "-Isto é o oposto de assumir o fardo sobre os ombros.

Vers. . 47, 48 " *Ye construir os sepulcros* . "-Ye construir suas tumbas e adornam seus monumentos, mas vós não imitar o seu exemplo; ye desobedecer seus preceitos, e ligeiras seus avisos e se rebelar contra o seu Deus. que lhe enviou o Seu Filho, a quem todos os profetas dão testemunho. E assim vos mostrar-vos os *filhos* daqueles que *mataram* os profetas, e são ainda piores do que os seus pais, porque adicionar hipocrisia à impiedade.

Resistindo os Profetas . Pergunte-no tempo de Moisés, que são as pessoas boas? Eles serão Abraão, Isaque e Jacó; mas não Moisés, ele deveria ser apedrejada. Pergunte na época de Samuel, que são as pessoas boas? Eles serão Moisés e Josué; mas não Samuel. Pergunte nos tempos de Cristo, e eles vão ser todos os profetas antigos, com Samuel; mas não Cristo e Seus apóstolos -. *Stier* .

Ver. 51. *Abel ... Zacharias* .-O assassinato de Abel foi o *primeiro* na contenda entre injustiça e santidade, e como esses judeus representam, em sua conduta, tanto nos tempos antigos e agora, o assassino do primeiro, devem conter a vingança do todo no dia da ira de Deus. Nosso Senhor menciona o assassinato de Zacarias, e não como sendo o último, antes mesmo de seu próprio dia, mas porque ele estava ligado especialmente com o grito do moribundo: "O Senhor olhar para ela, e exigir dele" (2 Crônicas 24. : 22.) - *Alford* .

" *Esta geração* . "-A grande e rápido rio, que deve, por trinta ou quarenta anos juntos, têm a sua corrente que parou um violentamente massa de água seria coletar tanto tempo um espaço; e se ele deve ser solto, com que fúria seria superação e força para baixo tudo à sua frente - *J. Taylor* .

A culpa acumulada .-Pertence à seriedade com medo da justiça retributiva divina que, quando uma geração concorda em coração com as maldades de uma geração anterior, que recebe, em retribuição final da culpa acumulada, bem como a punição por conta própria como também para os pecados anteriores que tinha feito interiormente a sua própria -. *Van Oosterzee* .

Ver. . 52 " *Chave de conhecimento* . "-Jesus representa o conhecimento de Deus e da salvação sob a figura de um santuário: era o dever dos escribas para liderar o povo para isso, mas eles tinham trancado a porta e manteve a posse da chave . Esta chave é a Palavra de Deus, a interpretação de que os escribas planejado exclusivamente para si -. *Godet* .

Mantendo a chave .-Os escribas, por arrogar para si autoridade exclusiva para interpretar as Escrituras, enquanto eles não interpretá-los verdadeiramente, seja para uso próprio, ou para o bem daqueles a quem instruiu, manteve a chave do conhecimento shut up e inútil.

CAPÍTULO 12

Notas críticas

. VER. . 1 **uma multidão inumerável de pessoas -** "Os muitos milhares de multidão" (RV).; lit. . "As miríades da multidão" O discurso, neste capítulo é, evidentemente, na continuação do que acaba de ser registrado: o pecado original dos fariseus é tratada, e liberdade de expressão é elogiado, apesar dos perigos que ele provocou. **aos seus discípulos antes de tudo** . Parecer-se quase igualmente divididos sobre se as palavras devem ser, portanto, prestados, ou "dizer aos seus discípulos: Em primeiro lugar, tenha cuidado com vós." O primeiro é retido no RV Até agora como evidência interna está em causa, as palavras de Cristo parecia ser dirigida a seus discípulos, e não à multidão; e esta distinção harmoniza sim com a prestação de nossa versão do que com o outro, que alguns editores preferem. **vos do fermento dos fariseus** .-CF. Matt. 16:6-12. O espírito característico dos fariseus, que emitiu em uma corrupção geral dos personagens daqueles influenciados por ele. Folhas é mais freqüentemente usado nas Escrituras como um símbolo do mal. **Hipocrisia** -A. palavra "hipócrita", em seu sentido original, significa um ator; aquele que assume uma parte e adota um nome, vestido, e maneira de falar, em harmonia com ela. A adequação do valor para aqueles que assumiram uma austeridade e de bondade que eram estranho para eles, para o bem de impor sobre os outros, é óbvio.

Ver. . 2 **Mas nada há coberto** ., hipocrisia é não só do pecado, mas *inútil* : todas as palavras e frases secretas, um dia, ser tornada pública e aberta. As palavras têm uma aplicação diferente em Matt. 10:26. Há a referência é a proclamação pública de que os discípulos aprenderam em segredo desde o Mestre.

Ver. . 3 **em armários** . - "Nas câmaras internas" (RV); "Nas despensas," a parte mais secreta da casa. A mesma palavra é usada em Matt. 6:6; 24:26. **sobre a casa-tops** .-Para que todos nas ruas pode ouvir. "Estas palavras têm uma forte cor sírio. O sírio casa-top apresenta uma imagem que não tem sentido na Ásia Menor, ou a Grécia ou a Itália, ou até mesmo em Antioquia. Os telhados planos cessar na foz do Orontes; Si Antioquia inclinou telhados "(*Renan*).

Ver. 4. **Meus amigos** .-Uma frase incomum. Cf. João 15:13-15.

Ver. 5. **vou preveni-lo** .-Em vez simplesmente "Vou avisá-lo" (RV). **temei aquele que, depois** , etc Quem é a pessoa aqui referido? Curiosamente, as palavras foram interpretadas tanto de Deus e de Satanás. A opinião da maioria dos comentaristas é que Deus se entende como o Mas, por outro lado, Cristo está falando aqui de "dispenser todo-poderoso da vida e da morte, tanto temporais ou eterna." *inimigos* ; Ele adverte os seus discípulos a não temer aqueles que só pode prejudicar o corpo, e diz que não há razão para temer Aquele que tem o poder de "lançar no inferno", ou, como diz São Mateus ", para destruir o corpo ea alma no inferno . "Se Satanás é um inimigo das almas dos homens, e aqueles que se rendem às suas solicitações partilhar a sua punição, não pode haver nenhuma dificuldade em compreender esta passagem como aludindo a ele. O medo (ou terror) de um inimigo espiritual do poder real e malignidade é evidentemente queria dizer aqui. Sem tanta emoção é representado nas Escrituras como pertencentes às relações do homem com Deus. *Alford* entende as palavras como se referindo a Deus, e se esforça para fazer uma distinção entre a frase usada em ver. 4 e que na versão. 5 para denotar "medo", em um caso a preposição alfa πό (medo de algo vindo *de* tal e tal trimestre) a ser utilizado, e no outro caso, o simples verbo e entende por um "terror", e por outro, o "temor de Deus" mais nobre tantas vezes elogiado a nós nas Escrituras. Mas ele não suporta seu argumento aduzindo quaisquer exemplos das palavras que estão sendo utilizados para designar essas idéias variadas. **, tem poder**. Ou-"autoridade" (margem RV). A palavra é apropriada para indicar a autoridade que pode ser usado em subordinação a uma regra maior, e assim está em harmonia com a interpretação acima. **Inferno** . iluminada. "Geena", o lugar de punição, como distinguido do Hades, a morada dos mortos. Geena significa simplesmente o Vale de Hinom, fora de Jerusalém, assim chamado, aparentemente, a partir do nome dos habitantes originais ou proprietários de ele (Josué 15:8). Ele se contaminou pela adoração de Moloch (Jr 07:31), e depois foi usado como um receptáculo para o lixo ea sujeira da cidade. Grandes incêndios foram mantidos queimando nele, para evitar a pestilência.

Ver. 6. **Não se vendem cinco pardais? -**St. Mateus fala de dois que estão sendo vendidos por um centavo (10:29). Evidentemente se quatro foram comprados de uma só vez, um quinto

foi jogado em nada; ainda nem sequer *uma* dessas criaturas insignificantes "está esquecido diante de Deus."

Ver. 7. **cabelos da vossa cabeça** -Evidente. uma expressão proverbial. Cf. 1 Sam. 14:45; 1 Reis 01:52; Lucas 21:18; Atos 27:34.

Ver. 8. **diante dos anjos de Deus** ., alusão é feita aqui para o último julgamento, em que os anjos de Deus são geralmente representados como presente. A frase na passagem paralela em São Mateus é ", diante de meu Pai que está nos céus."

Ver. . 10 **Ele será perdoado** -. *Ou seja* , em arrependimento. **blasfemar contra o Espírito Santo** estado intencional e deliberada de pecar contra a luz eo conhecimento mais claro, o que, pela própria natureza das coisas, deve excluir do perdão-A.. Estas palavras foram ditas para encorajar os discípulos; eles dão certeza de que Deus estará com eles em seu trabalho, e que a oposição obstinada a ele seria severamente condenado por ele.

Ver. . 11 **sinagogas** .-Os funcionários de cada sinagoga local tinha certos poderes judiciais. **Magistrados e poderes** -. *Ou seja* , tribunais superiores, quer judeus ou gentios.

Ver. 12. **Porque o Espírito Santo** .-Esta menção do Espírito Santo como Paráclito, ou advogado, corresponda com o ensinamento de Cristo, como registrado no Evangelho de São João, e é um testemunho interessante para o caráter histórico dos últimos.

Ver. 13. **Uma das empresas** . Pelo contrário, "um dentre a multidão" (RV). Talvez a menção de magistrados e poderes sugeriu a ele agir de Cristo como um juiz e dar uma decisão a seu favor. **Divida a herança** . Veja-Deut. 21:15-17. Se o crédito fosse justa ou não não pode ser inferida a partir da narrativa.

Ver. 14. **Man** . Aparentemente, em reprovação. Cf. Rom. 2:01; 09:20. **Um juiz ou um divisor** .-A que pode significar um juiz ordinário, o outro árbitro especialmente escolhido para decidir reivindicações conflitantes. Não há dúvida uma alusão ao Êxodo. 02:14.

Ver. . 15 **Cuidado com a cobiça** .-A melhor leitura e tradução é: "guardai-vos de toda a avareza" (RV), *ou seja* , a partir de todo o tipo:. o desejo ilícito, o prazer egoísta dos bens terrenos **para a vida do homem** , etc -A passagem é um peculiar e pode ser processado ", pois não porque tem abundância não a sua vida, portanto, dependem das coisas que ele." "O significado é, que a abundância não é uma condição necessária da existência: um homem vive com o que ele possui; tudo o que é necessário é uma mera suficiência "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 16. **A terra** , etc-Este não é um caso de riquezas adquiridas de forma ilegal, mas das riquezas derivadas de trabalhos diligentes e da generosidade do céu.Mere multiplicação de sua riqueza, e prazer egoísta do mesmo, assumir todos os seus pensamentos. **meus frutos** .-Note-se também em ver. 18 " *meus* celeiros ","*meus* frutos "," *meus* bens ", e em ver. 19 " *minha* alma "; como se este último fosse uma posse de que era igualmente certo.

Ver. 18. **Todos os meus frutos** -. "nem uma palavra dos pobres" (*Bengel*). A palavra no original é diferente daquele no ver. 17, e pode ser traduzida como "meu produto" ou "meu milho" (RV).

Ver. . 19 **Tome a tua vontade** .-O ajuntamento de sua riqueza e os seus esquemas para amontoá-lo (ver. 17), o tinha inquietado; agora ele faria a sua riqueza a base de descanso e diversão. No original há simplesmente quatro palavras, quatro verbos no imperativo, para o segundo semestre deste versículo. A concisão de estilo dá vivacidade adicional à imagem.

Ver. 20. **Tolo** . iluminada. "Sem sentido" sábio que ele estava em sabedoria mundana e na gestão da sua propriedade (ver. 18). **Esta noite** ., em contraste com "muitos anos". **será exigido de ti** ., em contraste com "Eu vou dizer a . minha alma. "Lit", eles exigem a tua alma, *ou seja* , tanto os anjos de Deus, como ministros da morte, ou, pode ser, ladrões que lhe privam da vida e levar consigo a sua riqueza. Sem grande esforço precisa ser colocado sobre isso, como o "eles" não é enfático: o verbo é impessoal. **quem deve ser essas coisas? -** "Não que isso importa para ele em *cujas* mãos passam: é apenas uma forma enfática de dizendo que eles não serão *a sua* "(*Bloomfield*).

Ver. 21. **Para o próprio** -. *Ie* ., por si só **rico para com Deus** descrito como "ajuntar tesouros no céu", por esmola e benevolência-Elsewhere.. "Aquele que tem piedade dos pobres lendeth ao Senhor" (Prov. 19:17).

Ver. 22. **Tome nenhum pensamento** . Pelo contrário, "não vos preocupeis" (RV). O significado da palavra "pensamento" mudou desde 1611. Então, isso significava "ansiedade" (ver 1 Sam. 09:05).

Ver. . 23 **é mais** -. *Ou seja* , é um dom maior. Aquele que deu o maior pode ser invocada para fornecer a menos.

Ver. . 24 **Considere** palavra é forte-A:.. "observar atentamente", "estudo" **Ravens** - Cf.. Ps. 147:9; . Jó 38:41 **Sow** ... **colher ... armazém ... celeiro** -In. referência à parábola do homem rico: *ele* morreu, apesar de todo o seu trabalho e ansiedade; *que* viver sem trabalho ou ansiedade.

Ver. 25. **Pensamento** ., como em ver. . 22 **Estatura** .-Em vez. "idade" A palavra significa tanto o um ou outro; mas o prolongamento da *vida* é a idéia da passagem aqui. Seria uma grande coisa a acrescentar um côvado à sua estatura, enquanto este é falado como uma pequena e insignificante ninharia.

Ver. 26. A aplicação de medidas de espaço para o tempo não é incomum. Veja Ps. 39:5; 2 Tm. 04:07. Um côvado é um pé e meio.

Ver. 27. **Lírios** ., suposto por alguns como o lírio coroa imperial, que cresce selvagem na Palestina, por outros a lutea amarílis, por outros a Huleh lírio. Da última Thomson diz: "É muito grande, e as três pétalas internas atender acima, e formam um dossel lindo, como a arte nunca se aproximou, eo rei nunca sentou-se debaixo, mesmo em sua maior glória. E quando eu conheci esta flor incomparável, em toda a sua beleza, entre os bosques de carvalho em torno da base norte do Tabor, e nas colinas de Nazaré, onde nosso Senhor passou sua juventude, eu me senti a certeza de que era isso que Ele se referiu " (" *A Terra eo Livro* "). **Salomão, em toda a sua glória** .-Cf. Cant. 3:6-11.

Ver. 28. **A grama** -O. flores ceifados junto com a grama. **Forno** - "Um vaso de barro coberto.; uma panela mais larga na parte inferior do que no topo, onde o pão era cozido, colocando brasas rodada, o que produziu um calor mais uniforme do que no forno regular "(*Alford*).

Ver. 29. **mente duvidosa** . Jogou-sobre entre a esperança eo medo. A figura é a de um navio levantado no alto, em um momento no topo da onda e depois afundando nas profundezas-uma metáfora para a ansiedade.

Ver. 30. **Seu Pai sabe** .-Uma razão adicional para banir a ansiedade indevida sobre as coisas do mundo.

Ver. . 32 **Pequeno rebanho** .-A palavra para "rebanho" é por si só um diminutivo: o duplo diminutivo é uma indicação do sentimento profundo com que as palavras foram ditas. Cristo aqui se apresenta como o Pastor (João 10:1 *ss*). **o reino** .-Se as bênçãos mais elevadas e espirituais são dadas, a ansiedade a respeito de alimento e vestuário pode muito bem ser banido. A preparação para este reino é elogiado nos versos que se seguem.

Ver. . 33 **Vendei o que tendes** , etc-Dirigida aos *oficiais* do reino que estavam a ser completamente livre de laços terrestres; embora em certo sentido tudo deve prever-se um "tesouro nos céus." **Isso não falha** -. *Ou seja* , que é inesgotável.

Ver. 34. **Onde está o teu tesouro** .-O carinho do coração não deve ser dividida, mas é para ser concentrada em um objeto (cf. Matt. 6:24).

Ver. 35. **lombos cingidos** .-Uma alusão às longas vestes do Oriente, que aqueles que os usam devem ligam-se antes de se envolver em qualquer actividade.**luzes acesas** .-A mesma lição como na parábola das dez virgens.

Ver. 36. **homens que esperam** é uma figura diferente da parábola acaba de ser nomeada-Este:. servos à espera em casa para de seu mestre *retorno* . das bodas **de casamento** . A palavra pode significar uma festa ou entretenimento de qualquer tipo. Sem stress, portanto, precisa ser colocada sobre o tipo de festa.

Ver. 37. **Cinge-se** , etc-A visão profética deste grande ato de amor auto-humilhando é dada em João 13:1 *ff* . Nos mestres Roman Saturnalia e servidores locais para o dia trocada; mas naquela ocasião o benefício foi concedido a *todos os* funcionários, bons e maus. Este qual Cristo fala é uma honra servos fiéis e vigilantes.Em Apocalipse 3:20, 21, a figura é feita ainda mais, ea promessa é dada de compartilhar seu trono.

Ver. . 38 **O segundo relógio** -. *Ou seja* , a partir de nove a meia-noite. De acordo com o costume romano, adotado neste momento pelos judeus, a noite era dividida em quatro vigílias: de seis até nove anos, de nove a meia-noite, a partir da meia-noite a três, e de três a seis. O primeiro relógio não é aqui mencionado, como o retorno durante seria nenhum teste de vigilância dos servos, e como, provavelmente, a festa seria então em andamento. A quarta vigília não é mencionado, como por esse tempo a festa em que o mestre foi detido teria sido muito mais, e no dia seria, então, quebrar.

Ver. 39. **Sabei** . Pelo contrário, "bem sabeis isto:" (margem RV). Um apelo ao bom senso. A figura é alterada; a vinda repentina e inesperada do Filho do Homem é comparado com a aproximação de uma noite-ladrão (cf. 1 Tessalonicenses 5:2;. 2 Pedro 3:10;. Rev. 16:15). **Goodman** .-Uma frase arcaica . O pai de família. RV "o mestre". **rompido** . iluminada. "Cavou"; de paredes de barro.

Ver. 41. **Então Pedro disse** .-A alta recompensa prometida, mais do que o dever prescrito, estava em pensamentos de Pedro, e envolveu uma certa medida de perigo contra o qual Cristo adverte ele. É notório que a sua pergunta não foi respondida diretamente, mas por implicação. "Jesus continua seu ensino como se Ele não teve em conta a pergunta de Pedro; mas, na realidade, Ele dá tal volta ao aviso que segue sobre vigilância, que inclui a resposta precisa para a pergunta "(*Godet*).Cf. cap. 19:25, 26; João 14:22, 23, para um modo semelhante de responder a perguntas. A resposta de Cristo é praticamente que o maior dos poderes e oportunidades confiadas a qualquer funcionário, maior é o grau de vigilância que ele precisa se exercitar, para que ele não deve tampouco negligenciar ou abusar deles.

Ver. 42. **porção de carne** .-Cf. a descrição das funções de presbíteros, ou anciãos, em Atos 20:28.

Ver. 44. **Régua sobre tudo** ., provavelmente referindo-se a história de José (Gn 39:4).

Ver. . 46 **separá-lo-** -. *Ou seja* , colocá-lo à morte dessa maneira. Cf. 1 Chron. 20:03; Dan. 02:05. **incrédulos** ., Matt. 24:51 tem "hipócritas".

Ver. . 47 **não se aprontou** . Pelo contrário, "feito não está pronto" - *ou seja* , as coisas necessárias (RV).

Ver. 48. **Mas o que não sabia** .-A justiça do procedimento não é tão óbvia neste caso como no anterior. "Tal servo não pode impune, não permanecem, porque ele não obedeceu a vontade do seu Senhor (por que era desconhecida para ele), mas porque ele fez isso por que ele merecia ser punido" (*Meyer*). **Pergunte a mais**-. *Ie* , do que de outras pessoas a quem menos tem sido confiada. Cf. com o ensino desta passagem Rom 2:12-15, em que o princípio afirma é aplicada ao mundo gentio.

Ver. 49. **vim** . Pelo contrário, "eu vim" (RV). O tenso refere-se ao fato histórico da Encarnação. Observe neste consciência da pré-existência, como também de uma origem celeste na última cláusula do versículo. **Fogo** .-Como um símbolo da discórdia e violência. **que vou** , etc-É difícil distinguir a exata significado das palavras. Provavelmente, a melhor prestação deles é-"E o que eu vou?" (O que eu desejo agora?) "O que já estivesse aceso!"

Ver. 50. **Um batismo** .-Cf. Matt. 20:22. Para ser mergulhado ou imerso em sofrimentos. **angustio** . pressionado, distraído. Cf. João 12:27. A premonição do Getsêmani e do Calvário.

Ver. 51. **Divisão** ., Matt. 10:34 tem "uma espada."

Ver. . 52 **pois daqui em diante** .-A melhor leitura é: "Pois haverá a partir de agora cinco divididos numa casa", etc **Três contra dois** , etc - *Ou seja* , a geração mais jovem contra o mais velho.

Ver. . 53 **O pai** , etc-Os cinco membros da família estão aqui especificado: pai, mãe, filho, filha, e filha-de-lei.

Ver. . 54 **Para as pessoas** . Pelo contrário, "às multidões"; a partir do qual podemos entender que as palavras anteriores haviam sido especialmente dirigida aos discípulos. Ele adverte-os também que o momento é crítico, repreende-a de cegueira espiritual, por não ser capaz de vê-lo (vers. 54-57), e exorta-os a fazer, cada um,*de uma só vez* , a sua paz com Deus (vers. 58, 59). **Uma nuvem** . Talvez, sim, "a nuvem", o prognóstico bem conhecido de chuva (1 Reis 18:44). Na Palestina, as chuvas vêm a partir do Mediterrâneo. **Straightway** conclusão.-Rapid e certo quanto ao tempo.

Ver. 55. **vento sul** .-Vindo através do deserto. **Calor** .-Em vez "um calor abrasador" (RV).

Ver. 56. **Hipócritas** .-A insinceridade reside no fato de que eles escolheram não ver sinais de que foram igualmente visível com os do tempo. "Entre esses sinais eram milagres (Isaías 35:4-6); a condição política (Gn 49:10); a pregação do Batista "(Mateus 3) (*Farrar*).

Ver. 57. **Yea e por que -** ". Mesmo para além de sinais, a partir da declaração dos profetas, possais, pelo que vos ouvir e ver, reconhecer os sinais dos tempos, ea pessoa do Messias em Mim" (*Bloomfield*).

Ver. 58. **Quando saíres** , etc-A figura é a de chegar a um acordo com o credor no caminho para o tribunal. **oficial** .-O carcereiro, iluminado. "O opressor", cujo dever era para obrigar o pagamento da dívida.

Ver. 59. **Mite** .-O menor moeda grega, então em uso.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-12

Os Discípulos Encorajados .-A hostilidade manifestada para com Cristo, como descrito no parágrafo final do capítulo anterior, foi calculado para intimidar discípulos fracos e vacilantes, e até mesmo abalar a coragem dos mais bravos entre eles. Pois é evidente que uma grande proporção, de qualquer modo, da multidão reunida agora simpatizava com a atitude em relação a Jesus tomado por seus líderes. Assim, nosso Senhor, na presença de seus inimigos, aborda os seus discípulos e os encoraja a firmeza em sua fidelidade a Ele e à Sua causa. Por vários tipos de incentivos Jesus seria agora levá-los a expulsar os seus medos.

I. A promessa de vitória (vers. 1-3).-O primeiro fato encorajador em que Jesus colocou o estresse foi que, em devido tempo, a hipocrisia de seus inimigos seria revelado eo triunfo do evangelho ser completa e final. No presente momento a doutrina dos fariseus, e as regras de conduta estabelecidas por eles, teve grande peso na sociedade judaica. Mas o dia virá quando a máscara seria arrancado; a corrupção escondida sob um pretexto de piedade seria trazido à luz, ea autoridade destes apresentam guias e governantes da opinião pública iria desmoronar. Por outro lado, os discípulos de Jesus, que estavam agora envergonhado na presença de seus inimigos, e que, por assim dizer, quase não se atreveu a sussurrar em segredo a verdade que havia aprendido com Ele, se tornaria Seus arautos, e proclamar a o ensinamento que Ele confiou-lhes um mundo ouvindo. Essa garantia de vitória futura era uma palavra oportuna de encorajamento para os seguidores de Jesus. Assim como não há nada mais provável para amortecer o entusiasmo e diminuir a atividade de um temor de derrota, então a expectativa de ganhar o dia dá espírito fresco e força para o soldado no meio da luta. O mesmo motivo de encorajamento que Jesus, então, deu a seus discípulos, ainda existe.Todos os que estão se esforçando em Seu nome para superar a ignorância e do pecado e da miséria que afligem a sociedade humana, temos razão para acreditar que o tempo virá em que seus esforços serão coroados de sucesso.

II. Garantia de proteção divina (vers. 4-7).-Em segundo lugar Jesus encoraja seus discípulos, assegurando-lhes que eles eram os objetos de cuidado providencial de Deus. Todo o mal que o homem poderia fazer para eles era, mesmo no seu pior, mas insignificante e insignificante. O homem tinha poder apenas para ferir o corpo, e mesmo que o poder só poderia ser exercido dentro dos limites fixados pelo decreto Divino. Devem, portanto, ser libertado de todo o medo.O inimigo, a quem tinha motivos para temer, foi um dos que pode encontrar um aliado em seus próprios corações. As solicitações do inimigo de suas almas para salvar suas vidas na hora do perigo, renunciando seu Salvador, eram de fato a ser temido. Este foi o único medo que eles precisam entreter. Jesus, é para ser notado, não promete aos discípulos que, em cada momento de perigo as suas vidas seriam preservadas. Eles podem ser chamados a perder

a vida, mas não sem o consentimento daquele a quem Ele ensinou-lhes a considerar como seu Pai celestial. E nos termos mais forçadas Ele assegura-lhes que a providência de Deus se estende até os mínimos detalhes da vida humana. As aves do céu não são esquecidos por Deus; quanto mais ele vai cuidar de seus filhos! Ele conta os cabelos de suas cabeças; quanto mais ele irá proteger os seus mais altos interesses! Deixe-os banir todos os medos, portanto; eles não vão cair sem o consentimento de Deus, e Deus não vai concordar com qualquer coisa que não deve ser para o seu bem.

III. A recompensa dos discípulos fiéis; a punição dos infiéis (vers. 8-10). Fidelidade ao Salvador e à Sua causa pode acarretar dores e sofrimentos sobre a terra: mas se perseverar até o fim, uma recompensa gloriosa será concedido a eles. Sua glorificado Mestre lhes retribuirei para confessar que Ele é o seu Senhor, reconhecendo-os a ser o Seu próprio antes das hostes reunidas do céu. Mas negação Dele deve inevitavelmente ser seguido pela perda de seu amor e favor no dia em que tudo deve aparecer diante dele para julgamento. É para eles decidirem, por sua atitude para com Ele, o que é ser sua atitude em relação a eles. Não haverá nada arbitrário ou caprichoso nas recompensas Ele concederá ou as punições Ele irá impor, mas ambos vão elogiar a si mesmos como apenas para aqueles que irão recebê-las. Por um momento, Jesus se volta dos discípulos à multidão que os rodeia, e fala de um pecado pior do que a negação covarde dEle como Senhor e Mestre, e do castigo mais pesado que o pecado acarreta. Infidelidade para com Ele, ou mesmo antipatia equivocada em direção a Ele, são ofensas graves, mas eles podem ser perdoados; mas a resistência deliberada para o Espírito Santo é um pecado que não pode ser perdoado. O pecador que resolutamente expulsa de si mesmo a luz entrega, santificando influências de que o Espírito, e que odeia a Deus, fecha-se fora da possibilidade de salvação.

IV. A ajuda prometida do Espírito Santo (vers. 11-12). Bem pode discípulos temem que eles não seriam capazes de dar testemunho digno de seu Mestre, quando expostos aos perigos de que Ele agora prevenido eles. E, portanto, Jesus tranquiliza-los, e promete que, em sua hora de necessidade que seria sustentado por esse Espírito que seus inimigos blasfemado. Muitas e variadas seriam os tribunais antes que seus seguidores seriam chamados a suportar; eles seriam confrontados com os representantes do poder eclesiástico e mundano, mas eles receberiam ajuda sobrenatural para que possam suportar o julgamento. Que eles não premeditar defesa! Palavras seria dado a eles a falar que os seus adversários não seria capaz de contradizer ou resistir. Eles seriam ensinados tanto o que dizer e como dizê-lo, e não apenas para se defender, mas também para prestar depoimento em favor de seu Senhor. Assim foi com São Pedro e Santo Estêvão perante o Sinédrio, e com São Paulo perante Félix e Festo; eles não só manteve a sua própria integridade, mas também proclamou o evangelho de Cristo que eles ministros tinham nomeado.

Em todos estes aspectos, portanto, que Jesus buscam fortalecer seus discípulos. Ele infundido em seus corações a esperança de vitória; Ele confirmou a sua fé na onipotência de seu Pai celestial; Ele falou da recompensa gloriosa que os fiéis a Ele pode antecipar o recebimento ea da pena que covardia gostaria de chamar sobre si mesmo; e, por fim, deu a garantia de uma ajuda divina, que permitiria os mais fracos e mais tímidos a subir ao heroísmo no dia do julgamento e perseguição.

Comentários sugestivos nos versículos 1-12

Vers. 1, 2. *Hipocrisia e Verdade* .

I. A condenação da hipocrisia ., seu triunfo é de curta duração, para a máscara que esconde o verdadeiro caráter de pretendentes a piedade serão arrancados.

II. O triunfo da verdade .-As palavras agora proferidas por discípulos em segredo irá ressoar por todo o mundo. Mal feito em segredo e verdade falei em segredo, irá ambos vêm à luz, e os homens se condenam a um e aprovar o outro.

Ver. 1. *Dois tipos de hipocrisia* ., hipocrisia é de dois tipos: -

I. Fingindo ser o que não somos .

II. Escondendo o que somos ., embora estes são tão intimamente ligado que o corre-se para o outro, é a última forma de ele contra o qual nosso Senhor aqui adverte seus discípulos -. *Brown* .

Auto-engano .-Hipocrisia não é meramente para um homem enganar os outros, sabendo o tempo todo que ele está enganando a eles, mas para enganar a si mesmo *e* outras pessoas ao mesmo tempo; para contribuir para o seu louvor por uma profissão religiosa, sem perceber que ele ama seus elogios mais do que a de Deus, e que ele é muito mais do que professar ele pratica -. *Newman* .

Vers. . 2, 3 *O Lugar e Função da lâmpada* .-Os discípulos devem tomar cuidado com o fermento dos fariseus, um elemento cuja hipocrisia era de reter as pessoas comuns a luz do seu próprio melhor conhecimento; nem de entrar no reino dos céus a si mesmos, nem o sofrimento daqueles que teriam entrado para ir dentro Os discípulos, ao contrário dos fariseus, não são de reter qualquer luz que eles possuem; para Deus quer nada para ser escondido de qualquer homem. O que quer que *seja* coberta é para ser descoberto. Tudo o que é escondido de nós está escondido, não por Deus, mas pelas limitações do nosso próprio corpo docente, e será divulgada como nós treinamos nossa faculdade de percepção e superar suas limitações. Pelo que *pode* ver, nós *pode* ver; eo que vemos ainda não veremos em breve. Sim, e, à medida que estão expressamente ensinou aqui, até onde podemos ver, podemos *falar* , e *deve* falar. Porque, como é a vontade de Deus que nada deve ser coberto, exceto que ele pode ser descoberto, assim também é a vontade de Cristo, que tudo o que Ele ou Seus discípulos falaram em trevas será ouvido à luz; tudo o que eles têm falado na câmara deve ser proclamada a partir da casa-top. A mesma regra é governar *suas* palavras que regiam*suas* palavras. O que Ele lhes havia ensinado em particular, de que eles eram a ensinar abertamente (Mateus 10:27); e agora Ele acrescenta que o que *eles*ensinaram em privado, que os seus sucessores foram a ensinar abertamente. Eles não tivessem mistérios, não "economia", há verdades reservados para os iniciados -. *Cox* .

Ver. 2. *uma advertência e uma promessa* .

I. Uma advertência contra a hipocrisia que vem do medo do homem.

II. Uma promessa e uma esperança consoladora para os fiéis.

Ver. . 3 " *será ouvido na luz* . "-" Tudo o que vós, por causa das perseguições deve ter ensinado em segredo, será, com a vitória de minha causa, ser proclamada com a maior publicidade. "- *Meyer* .

O Curso do Evangelho .-St. Lucas descreveu o curso do evangelho desde o *armário* de Maria de Nazaré às *casas-tops* da cidade de Roma.

Vers. 4-9. *três argumentos contra o medo* .

I. Essa tirada da impotência ou limitado poder dos inimigos mais maliciosas .-Eles podem "matar o corpo" e não pode fazer mais.

II. Essa tirada da providência de Deus , sem cuja vontade nem mesmo o menor lesão pode nos acontecer.

III. Essa tirada do fato de que no dia do juízo Cristo reconhecerá como Seu aqueles que foram fiéis a Ele, e negar aqueles que negaram.

Vers. 4-6. *Uma Mid-Course* .-O estado de espírito de Cristo aqui procura cultivar está a meio caminho entre o medo ea confiança implícita.

I. Ele exorta-os sobre a seriedade, apontando perigos espirituais a que são expostas.

II. Ele preserva-los de pusilanimidade, falando de Deus como seu protetor.

Vers. 4, 5. *lugar do medo no Evangelho* .-Há um lugar para o medo no evangelho. Alguns leitores da Bíblia, alguns pregadores do evangelho, ter pensado que era um medo, mesmo um princípio perigoso proibido, sob a dispensação da plenitude dos tempos. Eles fizeram deste um dos principais pontos de diferença entre a lei eo evangelho. Esta é uma inferência precipitada. Nosso Senhor diz: "temei aquele que, depois de haver matado, tem poder para lançar no inferno"; diz aos seus discípulos-diz-lo para aqueles que, na mesma sentença, ele chama de "amigos". Paul manda seu Filipos converte trabalhar a sua salvação "com temor e tremor"; Peter elogia a "vida casta, em temor"; e até mesmo João, que fala de "amor perfeito lançando fora o medo", mas usa isso, no Apocalipse, como uma característica dos fiéis-"os que temem o teu nome." O medo *tem* um lugar no evangelho, mas podemos encontrar lo. Mas não é, como alguns querem fazê-lo, o*todo* da religião. Mas há três coisas que os objetos próprios de medo evangelho: 1. Pecado e impiedade, 2 Nosso inimigo fantasmagórico.. . 3 morte eterna -.*Vaughan* .

Ver. 5. " *A quem deveis temer* . "-O cristão, apesar de ter Cristo para seu amigo (ver. 4), e Deus como seu protetor não é acima de tudo" medo. "O grande inimigo ainda está perto, e sua malícia é mortal e não dorme.

Vers. 6, 7. *Divina Providência* .

I. Cristo aqui ensina que o governo do mundo de Deus se estende até os mínimos detalhes na vida de todas as Suas criaturas .

II. Que esta não é a regra de uma lei cega, mas de um Pai amoroso .-Nada é deixado ao acaso, e nós temos todo o encorajamento à confiança nele, e empenhar-nos em oração a seu poder de proteção.

Ver. 7. *Segurança, enquanto trabalho é Unfinished* .-O servo de Cristo é imortal, desde que seu trabalho é ainda inacabada.

Vers. 8, 9. *Confissão e negação de Cristo* .-O contexto mostra claramente que é uma confissão prático e consistente que se destina, e também uma negação prática e duradoura. O Senhor não confessar o Judas confessar, nem negar a Pedro negando; o traidor que negou em ato é negado; o apóstolo que confessou, até a morte, vai ser confessado (cf. 2 Tm 2:12.) -. *Alford* .

I. sedução suave .

II. Ameaça grave .

Ver. 8. *The Promise* . 1. Como base, então, recusar o nosso testemunho a Cristo, quando de Sua parte Ele oferece o Seu testemunho a nós por meio de recompensa! 2. Quanto mais promessas Cristo do que o que Ele exige de nós! *A ameaça* . (1) Não só os nomes dos covardes ser riscados do livro da vida, mas (2) Ele dará testemunho contra eles e tirar toda a esperança de sua admissão no reino celestial.

Ver. 10. *o pecado contra o Espírito Santo* .-St. Lucas registra a emissão para os discípulos de que mesmo terrível sentença que São Mateus e São Marcos dar como

dirigida ao blasfêmias fariseus-mostrando conclusivamente que os cristãos não estão fora do alcance do que o perigo que por inimigos declarados é blasfêmia, e em falso amigos é um "fazer apesar de." São Lucas liga esse pecado com a de negar a Cristo. Sua advertência é dirigida aos discípulos. Eles podem negar a Cristo e ser perdoado: ". Ao que blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoada" Assim, ele nos prepara para divulgações posteriores que deve mostrar como um cristão pode blasfemar contra o Espírito Santo, e, assim fazendo, o pecado além do perdão -. *Vaughan* .

Rejeitando a pregação dos apóstolos .-A história de Israel mostra totalmente a verdade desta palavra de advertência. Essa nação não pereceu por causa do pecado de ter pregado o Filho do homem à cruz. Caso contrário, o dia da crucificação teria sido o seu dia do juízo, e Deus não teria oferecido durante quarenta anos mais perdão deste ato de rejeição. É a rejeição da pregação dos Apóstolos-a obstinada resistência oferecida ao Espírito de Pentecostes, que encheram a medida do pecado de Jerusalém -. *Godet* .

Pecados contra o Espírito .-Outras formas de pecado contra o Espírito Santo são referidos na Bíblia: -

I. Para resistir ao Espírito (Atos 7:51), ou para irritar o Espírito (Is 63:10). A ação de quem se recusa a se converter dos seus maus caminhos.

II. Para entristecer o Espírito (Ef 4:30), como os crentes fazem quando se deixam levar pelo pecado. Mas a blasfemar é de sua livre e espontânea vontade, com pleno conhecimento de odiar e resistir ao Espírito Santo. A razão pela qual este pecado não pode ser perdoado não é que a fonte da compaixão de Deus está fechada, mas que a fonte de arrependimento e fé se secou no coração do pecador.

Ver. 11. *Ajuda Prometida* .-Os discípulos são avisados de que seriam citadas, não só diante dos judeus, mas também perante tribunais pagãos, e está prometido ajuda direta e imediata de cima para todos os casos em que eles precisam. A promessa é de uma dupla natureza.

I. Ajuda seria dado a eles para enquadrar a sua defesa.

II. Eles seriam assistida para entregar o seu testemunho, em nome de Cristo. Os Atos dos Apóstolos contém o registro de várias instâncias do cumprimento desta promessa.

Ver. 12. *A Autoridade dos Apóstolos* ., não injustamente é a promessa do Salvador da assistência do Espírito Santo, considerado como um dos motivos mais fortes da alta autoridade em que a palavra e os escritos dos apóstolos de pé. O modo de operação do Espírito pode ser incompreensível, mas é evidente que devemos entender uma influência imediata inteiramente extraordinário; pois era para ser dado a eles "nessa hora." A promessa dessa assistência prestada, bem como para a *substância* como a *forma* de sua língua, e essa ajuda era para apoiá-los tão poderosamente (cf. cap. 21:14, 15) que seria moralmente impossível para seus inimigos a perseverar em oferecer-lhes resistência -. *Van Oosterzee* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 13-21

The Fool rico . Cristo resposta extraordinariamente severo e frio da renuncia de uma comissão, seja de Deus ou do homem, para decidir disputas sobre a propriedade, ou para colocar as decisões em vigor. Ele estabelece princípios e fornece os motivos que dominam e purificar a esfera da conduta relacionada com a riqueza; Mas ele não vai estreitar-se em um mero árbitro de brigas de família. Se o homem e seu irmão iria lançar ao coração Suas próximas palavras, a disputa iria arbitrar si. É para os outros a cortar os

ramos; ele passa a desenterrar a raiz. O pedido é feito por ocasião da advertência geral contra a cobiça-contra todas as formas de desejo indevida após, e deliciar-se, mundano bom. Marque a única razão pela qual aqui atribuído pelo aviso (ver. 15). "Life" significa, simplesmente, a vida física, ea única razão pela qual nosso Senhor nos dá a Sua advertência é que os bens materiais não podem manter vivos. A abundância das coisas que possui pode fazer muito para um homem; mas uma coisa que eles não podem fazer, em que todo o resto do seu poder depende-eles não podem manter a respiração dele, e, se for, eles não têm mais uso. "Moralidade Threadbare," pode-se dizer- "dificilmente vale a pena vir do céu para nos dizer", mas Jesus não desdenhou a repetir verdades familiares e não-comuns da moral são muito surrado de ser reiterado, até que eles são praticados. Há apenas duas etapas da parábola: **I. O que o homem rico prevendo disse para si mesmo** ; e **(II.) O que Deus disse ao homem rico cego** . Há algo de muito triste e terrível na justaposição destes dois elementos da imagem, reforçada, como ele é, pela declaração de longa chamou-out de projetos do homem, ea brevidade da palavra divina que lhes fere a poeira.

I. O que o homem rico prevendo disse para si mesmo .-Ele fez o seu dinheiro honestamente na ocupação inocente de um fazendeiro. Dom de Deus brilhou nos campos da ingratos, e sua colheita abundante-o que tem feito por ele? Ele só fez aumentar suas preocupações. Ele não tem gratidão e nenhum prazer ainda. Como clara e profunda uma visão que Jesus teve na miséria da riqueza quando Ele fez o primeiro efeito de prosperidade neste homem para ser o raciocínio dentro de si mesmo e de perplexidade sobre o que ele estava a fazer! Como muitos homens ricos não podem dormir pensando em como eles estão a investir o seu dinheiro! Este homem é providente e empreendedora. Ele vê de forma rápida e claramente, e faz a sua mente prontamente para enfrentar as despesas necessárias acarretada pela prosperidade. Ele tem muitas das virtudes que as comunidades comerciais adoram. Talvez, se o agricultor tinha olhado sobre ele que ele poderia ter encontrado alguns celeiros vazios não muito longe e alguns armários nus que teriam levado o excedente e salvos os novos edifícios. Mas isso não ocorre com ele. "Toda a minha milho e os meus bens" devem ser alojados como "meu". Olhado do ponto de vista do mundo, ele é um modelo de homem de negócios. Ele acrescenta que todos os seus outros títulos estima do mundo, que ele está prestes a se aposentar, em uma competência merecido, para desfrutar de lazer merecido. Seu ideal de prazer é um pouco baixa. Mas como, inconscientemente, ele reconhece que a riqueza até então não conseguiu trazer a paz! "Tome a tua vontade", confessa que não houve ainda a facilidade na sua vida, e, a menos que ele tem realmente "muitos anos" para viver, terá havido nenhum. Seu caso é o de muitos homens prósperos hoje em dia, que não têm gostos, mas a mais grosseira, e que, ao sair do negócio, são miseráveis. Eles não podem comer e beber durante todo o dia, e eles mataram muito em si mesmos, por seu curso de vida, para que eles não se importam nada de livros, ou pensamento, ou a natureza, ou Deus, e assim viver vidas vazias, e tentar fantasia eles gosto.

II. O que Deus disse ao homem rico cego .: Como terrivelmente "Deus lhe disse:" rompe o tecido fino dos sonhos do homem! Os pontos importantes, em breve discurso, são a designação divina de cada vida como loucura, a rápida arrebatar da alma, ea pergunta irrespondível quanto à propriedade da riqueza. Deus fala aos homens em seus personagens verdadeiros. Quando ele faz, o homem conhece a si mesmo pelo que ele é, e os outros conhecem. O fim da vida de cada auto-enganador vai derrubar os véus, ea consciência vai ecoar a voz divina, e sentir, "Eu já joguei o tolo, e erraram excessivamente." Todas as vidas avidamente agarrar às coisas terrenas bom, e torná-lo o estar-todo e extremidade-todo, são loucura, e assim é a presunção de que calcula em

muitos anos. A alma, que ele chamou de "minha alma" é exigido dele. Chamava-o, mas ele não pode mantê-lo. Um bom homem, morrendo, compromete a sua alma nas mãos do pai, mas este "louco" de bom grado se agarram à vida, e tem relutância para entregar à voz severa que exige e não desanime. A dura realidade da morte, definida pelo lado dos projetos quebrados de vida auto-indulgente, mostra o que um idiota que ele é. E o último toque que aperfeiçoa a imagem de sua loucura é a pergunta que ele não pode responder: "De quem deve ser?" Ea amarga ironia de "tu preparaste." Que visão, que não previu a possibilidade de deixá-los! Que preparação, que tem as coisas prontas para um momento que nunca veio! A parábola é, finalmente, apontou para uma aplicação específica. "Então é ele" refere-se tanto à loucura e ao destino do homem. O mesmo absurdo é comprometida eo mesmo fim é certo, embora nem sempre com a mesma rapidez surpreendente e completude. Venha como pode, a separação da alma mundana de todos os seus "bens" com certeza virá, e "aquele que adquire riquezas", ou define o seu coração sobre eles ", deve deixá-los no meio de seus dias, e pelo seu fim será insensato "O pecado e loucura mentira, não só na acumulação, mas ao fazê-lo por si mesmo.; ea única maneira de escapar das armadilhas da riqueza do mundo é ser "rico para com Deus". "para com Deus" é a antítese de "por si", e toda a cláusula descreve o único sábio uso de bem terreno como sendo sua consagração a o serviço de Deus - . *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 13-21

Vers. . 13-21 *The Fool Rico* -. ". O homem não vive somente de pão" Cristo conta a história de um homem que se esqueceu de que-1. Sua história é uma parábola; mas como real! e quantas vezes já se aplicava! Só na Bíblia temos Balaão, Acã, Nabal, Geazi, Judas, Ananias, estes homens eram tolos, totalmente ser oprimido em sua cobiça. 2. Mas, mais uma vez, a quantos não se aplica-a como poucos que isso *não* se aplica, embora de uma forma menos esmagadora, em nossa vida diária! As mesmas frases que estão em curso nas bocas dos homens testemunhar isso. "O que é que ele vale?", Dizem. 3. "Toda boa dádiva vem de cima para baixo." Para saber isso, e nunca esquecê-lo, é o caminho para superar a cobiça. Este rico insensato disse: " *meus* frutos "e" *meus* celeiros "e" *minha*alma. "E assim aconteceu que não havia nenhuma maneira pela qual Deus poderia ensinar-lhe que nada disso era dele, exceto o de uma maneira, esse último e terrível caminho-por tirar sua vida. Paulo disse aos coríntios: "Todas as coisas são suas", e deu o nome de "o mundo" e "vida" entre eles. Mas, em seguida, ele acrescentou: "Vós sois de Cristo." - *Hastings* .

Vers. 13-15. **I. A recusa do Salvador para interferir** . -1. Ele deu a entender que não era sua *parte* para interferir. 2. Ele estava implícito que o Seu reino foi fundado sobre uma disposição espiritual, não um direito para fora e jurisprudência. 3. Ele se recusou a ser o amigo de um, porque Ele era o amigo de ambos.

II. A fonte a que Ele traçou este apelo para uma divisão ., Cobiça.

III. Ele passa a dar o verdadeiro remédio para a cobiça - "A vida de um homem", etc.; um verdadeiro consolo e compensação para o oprimido eo defraudado - . *Robertson* .

Ver. 13. *Um Tipo do Wayside Ouvinte* . -1. Este homem que interrompeu Cristo enquanto pregava nesta ocasião tinha apenas ouviram proferir as palavras: "Magistrados e poderes", e estes sugeriu-lhe os temas em que seus pensamentos estavam habitualmente fixo-sua disputa com seu irmão sobre o seu patrimônio.2. E assim aconteceu com ele de acordo com a parábola do semeador. A verdade que ele tinha

ouvido falar não entrar em sua mente, endurecido como era, como um caminho batido, pela passagem constante através dele de pensamentos atuais sobre o dinheiro; foi muito em breve esquecido completamente, arrebatado pelo deus deste mundo, que governou sobre ele através de sua disposição cobiçosa -. *Bruce* .

Extraviado descontentamento . deslocar-Men seu descontentamento. Eles são muito bem satisfeitos com o que *são* ; eles só estão insatisfeitos com o que eles *têm* : enquanto o inverso deve geralmente a ter lugar; eo único desejo que temos de definir nenhum limite ao que é de aumentar em piedade.

A utilização do incidente passageiro .-Este incidente torna-se um texto para um sermão sobre a cobiça. E, assim, o Espírito Santo nos ensina a considerar todos os eventos de nossas vidas como uma ocasião para aplicar a nós mesmos as palavras de Cristo. Ele nos ensina a ler, marcar, aprender e digerir internamente o santo evangelho de tal forma que possamos ser capazes de trazer seus preceitos para suportar as principais ocorrências, públicas e privadas, de nossas próprias vidas e da história do mundo. - *Wordsworth* .

Ver. 14. " *que me fez um juiz* ? "-Razões pelas quais Cristo se recusou a interferir-

I. Sua interferência teria encorajado a ilusão de que o Messias seria um governante terreno .

II. Ele queria fazer uma distinção entre os reinos deste mundo e do governo de Sua Igreja .

III. Porque ele viu que este homem estava negligenciando as questões mais graves do que a herança que ele desejava para ser compartilhado com ele .

Um Escritório Superior de Árbitro de propriedade ., com grande propriedade Ele diminui a interferência com assuntos deste mundo que não vieram para baixo em sua conta; nem Ele, que era o juiz dos vivos e dos mortos, a quem pertencia a disposição final das almas dos homens, condescendeu em ser um árbitro em disputas dos homens sobre a sua propriedade -. *St. Ambrose* .

O erro de Moisés não repetida . Cristo não vai repetir o erro de Moisés (Êx 02:14), e põe-Se em assuntos que não lhe dizem respeito. Seu trabalho era do interior para o exterior, e assim Ele manteve dentro dos limites que o mundo moral e espiritual a partir do qual só uma renovação eficaz da vida exterior do homem poderia proceder -. *Trench* .

Uma lição a todos os professores religiosos .

I. A sua influência nas relações externas da vida é grande, mas só quando é exercido indiretamente .

II. Ele é quebrada quando eles interferem diretamente com assuntos seculares e políticos -Quando. ministros da religião manter dentro de sua própria esfera, todos os partidos olhar para eles, e eles são muitas vezes os meios de amenizar os sentimentos amargos e conciliar os interesses mais contraditórios. - *Brown* .

Ver. 15. *cobiça* .

I. Esta é uma das bandeiras vermelhas, nosso Senhor pendurado para fora o que a maioria das pessoas hoje em dia não parecem muito a respeito . Cristo disse muito sobre o perigo das riquezas; mas não muitas pessoas têm medo de riquezas. A cobiça não é praticamente considerado um pecado nestes tempos. Um homem pode quebrar o décimo mandamento, e ser apenas considerado como empreendedor. A Bíblia diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal; mas todo homem que cita o ditado

coloca uma ênfase fantástico sobre a palavra "amor", explicando que não é o dinheiro, mas o amor dele, que é uma raiz, tais fantástico.

II. Para olhar sobre um, alguém poderia pensar que a vida de um homem que consiste na abundância dos bens que ele possui .-Men acho que eles se tornam grandes apenas na proporção em que eles se reúnem riqueza. Assim, ao que parece, também; para o mundo mede os homens por sua conta bancária. No entanto, nunca houve um erro mais fatal. Um homem é realmente medido pelo que ele *é* , e não pelo que Ele TEM. Você pode encontrar uma alma enrugada no meio de uma grande fortuna, e uma grande, nobre alma na pobreza mais desencapado.

III. A coisa principal é reunir em nossa vida todos os verdadeiramente grandes e nobres coisas do personagem -Aqui. são dois textos que resolver a questão: "Tudo o que é verdadeiro, honesto, ... nisso pensai"; "Adicione à sua fé a virtude", etc "- *Miller* .

Quádrupla Mistake do Louco .

I. Quanto ao verdadeiro medidor do valor da vida .-Ele valorizava seus dias pelo dinheiro que ele poderia fazer neles. Homens como ele vender sua alma por dinheiro, abandonar o coração da cultura, as comodidades da vida, a escolha se deleita de vida em casa, para o dinheiro. Agora, meio valor, não a riqueza, mas a qualidade de caráter, pureza, sweetnees, nobreza, verdade. Se um milionário é de caráter inútil, ele morre um mendigo.

II. Quanto ao uso verdadeiro da sua superfluidade .-Ele tinha mais do que precisava. Isso o fez pensar em construir celeiros maiores. É bom ter um excesso, mas para o que uso é que vamos colocá-lo? Para prever a doença, a velhice, a morte? Sim, e depois que é feito para ser um administrador para o órfão, a viúva, o pobre.

III. Quanto à verdadeira maneira de ser alegre .-Este homem fala de uma maneira estranha para a sua alma. O que a sua alma dizer em resposta? "Eu estou pouco à vontade. Eu não posso ser feliz. Eu não posso comer ouro ou de milho. "É um erro profundo que se pode ser feito mais feliz por uma casa maior, ou um" lugar no país. "Mais provável que seja a" facilidade "com um salário diário não como um ansioso, especulando homem de negócios. "Facilidade!" Sim!obtê-lo a partir de uma consciência limpa e um coração puro. Dinheiro, posição e poder, não pode dar.

IV. Quanto à posse de sua vida .-Pensou em "muitos anos". Ele tinha apenas um dia para a esquerda. Ele tinha um bom título para a terra, mas sem contrato de arrendamento, e ele não tinha título para o céu. A alma que a noite se arrastou para fora de tudo, toda a sua riqueza, um pobre mendigo, na presença de Deus. Como cheia de aviso é o registro de erros deste homem - *FB Meyer* .

Uma advertência contra a avareza .-Quanto ao pedido tinha a ver com questões seculares Cristo recusou-se a aderir a ela; mas, até agora, uma vez que revelou uma condição moral defeituoso entrou dentro província do Salvador para lidar com isso. Apesar de não ser um juiz de questões civis, Ele era um Redentor do pecado de avareza nada menos do que de hipocrisia. Nem são seus seguidores em ligeira necessidade da advertência Ele dá, porque a avareza é um pecado que pode atacar aqueles que triunfaram sobre a concupiscência da carne, e que são, em muitos outros aspectos, exemplar em espírito e vida.

" *Cobiça* "." *Todos cobiça* "(RV); tanto (1) que o que leva um homem a desejar os bens que pertencem justamente para outro, e (2) que o que define um valor exagerado sobre os bens terrenos. Se o peticionário estava no certo ou errado, ele era, evidentemente, em perigo de uma forma ou de outra desse pecado.

" *A vida de um homem* . "-Há um contraste aqui entre a vida natural terrena ea vida entre a sua" vida "e sua" vida "verdadeira: um é sustentado por aquilo que ele *tem* , o outro depende do que ele *é* . A posse de bens materiais podem (1) por um tempo garantir uma medida de facilidade e conforto, mas (2) pode sobrepor, impedido, e estrangular a natureza superior.

Dinheiro um teste de caráter .-A filosofia que afeta a nos ensinar um desprezo do dinheiro não corre muito profundo; para, de fato, é claro que há poucas coisas no mundo da maior importância. E assim colector são os rolamentos de dinheiro sobre a vida e os personagens da humanidade, que uma visão que deve buscar a vida de um homem em suas relações pecuniárias iria penetrar em quase todos os recantos de sua natureza. Aquele que conhece, como São Paulo, tanto como poupar e como abundam, tem um grande conhecimento; para se ter em conta todas as virtudes com as quais o dinheiro é misturado honestidade, a justiça, a generosidade, a caridade, a frugalidade, a premeditação, o auto-sacrifício e de seus correlatos vices-é um conhecimento que vai para perto de cobrir o comprimento ea amplitude da humanidade, e uma medida certa de forma a obter, guardar, gastar, dar, tomar, empréstimo, empréstimos, e legando, seria quase argumentar um homem perfeito -. *H. Taylor* .

Posses e Vida ., não da posse de muitos bens, mas da vontade de Deus, que aumenta ou diminui o fio da vida, isso depende se a pessoa permanece muito tempo em silêncio e aqui em vida ou não. Um pode ser preservado na vida sem possuir bens, e também permanecem na posse de bens e inesperadamente perder a vida -. *Van Oosterzee* .

Vers. . 16-21 *Esta parábola ensina* -

I. Que Deus faz nascer o seu sol a brilhar ea Sua chuva cair sobre os justos e sobre os injustos.

II. Que o aumento das riquezas multiplica cuidado.

III. Bens que os homens do mundo são suas "coisas boas"-tais que estima deles, e tal é a sua porção inteira de Deus.

IV. Grandes fazendas e prazeres desta vida têm uma qualidade muito atraente neles: 1. Fazem-nos relutante em morrer, e dispostos a pensar que viverá muitos anos. 2. Eles acalmar a alma para dormir. 3. Eles nos seduzir a alegria pecaminosa e luxo.

V. Quem tem mais pode ter a sua alma tirada dele em uma noite.

VI. Um homem não é mais proprietário dos bens desta vida do que ele pode ficar de posse terrena deles.

VII. Quando ele morre, ele não sabe onde estas coisas devem ser.

VIII. Essa é a maior loucura que se possa imaginar para passar o tempo e força de todos um em obter e acumular tesouros sobre a terra, e, entretanto, deixar de ser rico para com Deus -. *exterior* .

Ver. . 16 " *Uma parábola* . "-Para ensinar (1) como a vida curta e transitória é; (2) que as riquezas são de nenhum proveito para prolongá-lo; e (3) que o grande dever de todos, ricos e pobres, é ser rico para com Deus.

A falha muitas vezes condenado no Novo Testamento .-Há mais parábolas, creio eu, no Novo Testamento contra tomar nenhum pensamento sobre as coisas celestiais, e levando muito pensamento sobre as coisas terrenas, do que contra qualquer outra falha qualquer -. *Hare* .

" *The Ground* ", etc-Cristo seleciona o método mais inocente de adquirir riquezas, o que mais obviamente tendem a levar a mente constantemente para reconhecimento e

gratidão a Deus, e, assim, faz com que este miserável colheita-alegria ainda mais assustadora e tudo o mais impressionante um aviso a todos os homens -. *Stier* .

" *Um certo homem rico* . "-O personagem aqui desenhado é exatamente a de um homem mundano prudente, que se eleva a partir de circunstâncias inferiores a grande afluência por parte da indústria assídua e boa gestão, e, em seguida, retira-se da empresa, para passar a última parte de sua vida de acordo com suas próprias inclinações. Ele é o tipo de vida que muitas vezes é tido como um modelo para os jovens. Ele calcula aqui como um aviso. Todos os que desejam ser bem-sucedido nos negócios, como ele era, deve ter em mente as palavras do salmista: "Ele lhes deu o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma."

Vers. 17-20. *As misérias do homem rico Mundano* : -
I. O descontentamento.
II. Ansiedades e preocupações.
III. Falsa esperança.
IV. O terror de perder todos os seus bens.

Vers. 17-19. *O caráter mundano* . -1. Atividade em promover seu próprio interesse temporal. 2. Amor egoísta de facilidade e prazer. A "alma", que ele aborda é a sede das emoções e do poder de apreciação e não o elemento espiritual no homem.

Ver. 17. " *O que devo* fazer? "-Não é o que *deveria* eu fazer? Quase todas as outras palavras poderia mais vividamente retratam seu egoísmo absoluto e inconsciente. Que tudo o que ele tem é de ser assegurada para si e para seu próprio benefício exclusivo assume-se como uma questão de curso, a única dificuldade é quanto ao método preciso de fazer isso.

" *Eu não tenho nenhuma sala* . "-Tu *HAST* celeiros-os peitos dos necessitados, as casas das viúvas, as bocas de órfãos e de crianças -. *St. Ambrose* .

" *Meus frutos* . "Compare-se o discurso de Nabal (1 Sam. 25:11), que diz:" Devo levar *o meu* pão, ea *minha* água, ea *minha* carne que Eu matei para *os meus* tosquiadores? "E no muito dia seguinte, o seu coração desfaleceu, e ele ficou como uma pedra; e em dez dias depois que ele morreu. Compare as palavras Deut. Língua 8:10-18, e de Davi, 1 Chron. 29:12-14.

Ver. . 18 " *Isso eu vou fazer* . "- *O homem propõe* .
I. Como prepotente! -Ele fala de seus celeiros e frutas como se ele, e ele somente, teve qualquer participação em produzi-los, qualquer direito de propriedade sobre eles.
II. Como míope! -Ele fala dos "muitos anos" por uma questão de certeza, quando ele deve ter sabido a incerteza da vida.
III. Como egoísta! -Seus objetivos são egoístas. Não há provisão constituída para os outros. Sua vida é totalmente auto-centrada.
IV. Como indigno! -Sua idéia da vida é uma baixa. Facilidade indolente, comer, beber e folia. Pena para as tristezas dos outros; caridade para com os idosos e pobres; provisão para aqueles que ajudaram a torná-lo rico;-all. estes são esquecidos - *W. Taylor* .

Ver. 19. " *Eu direi à minha alma* . "-Que loucura! Teria sido a tua alma um chiqueiro, o que mais tu poderias ter prometido a ele? És tu tão bestial, tão ignorantes dos bens da alma, que tu pledgest que os alimentos da carne? E se te transmitir a tua *alma* as coisas que o projecto recebe -? *St. Basil* .

" *Tu tens muitos bens* . "-O diabo não agora esforçar-se para nos enganar, dizendo:" Certamente não morrerás ". Ele sabe que tão notória uma fraude nunca iria passar sobre nós; mas ainda com medo, para que não devemos subestimar as seduções do mundo, ele sussurra em nossos ouvidos: "Vós não morrerá *tão cedo* . "E" Embora tu não tens *tudo* que desejo para que possas, tu tens *muitos* bens "; e "não Embora tu podes apreciá-los *sempre* , mas eles são colocados para *muitos anos* "; eo que tens a fazer, mas "tomar tua vontade, comer, beber e ser feliz", como se fosses viver para sempre? Eis aqui o melhor que podemos fazer do estado mais feliz que esperamos aqui.

Pouca satisfação gerados pelo Riqueza ., Ele inconscientemente confessa quão pouca satisfação a sua riqueza o trouxe; ele olha para o descanso, mas é apenas em um futuro distante, quando o trabalho previsto deve ter sido concluída, que ele pode esperar para obtê-lo.

Esta parábola encontrada no germe em Eclesiástico .-Cf. Ecclus. 11:17-19: "O dom do Senhor permanece com o divino, e Seu favor traz prosperidade para sempre. Há que waxeth rico por sua cautela e beliscar, e esta é a parte de sua recompensa: enquanto ele diz, eu encontrei descanso, e agora vai comer continuamente dos meus bens; e ele ainda não sabe que horas vai chegar em cima dele, e que ele deve deixar essas coisas para os outros, e morrer. "

Ver. 20. " *Insensato* ".-Por que este homem chamado de tolo?

I. Porque ele considerava uma vida de prazer terreno seguro e abundante o cume da felicidade humana.

II. Porque, depois de ter adquirido os meios de perceber isso, por meio da prosperidade em sua vocação, vangloriou-se de que ele tinha um longo arrendamento de tal prazer, e nada a fazer senão entregar-se a ele. *Nada mais é colocado para seu cargo* . - *Brown* .

Loss .-Vem perante o juiz com uma perda de *nome* , pois Deus o chama de "Insensato"; com uma perda de *alma* , pois é-lhe tirado pela força; com uma perda de *mundo* , pois ele tem que sair atrás dele; e com um perdido *paraíso* , no céu, ele colocou-se nenhum tesouro.

Contrastes . Observe-os contrastes: 1. " *Insensato* ", embora ele manifestou *prudência mundana* . . 2 " *Esta noite* ", em oposição aos" *muitos anos* 3 A ".". *alma* "em um caso, em sua vontade, comendo, bebendo, e alegrando; no outro, exigiu, proferida acima, julgados.

Preparação Vain . - "Preparado" - "preparado"; ", mas *não para ti* . "

Quádrupla Folly .-Sua loucura é quatro vezes: 1. Ele se esquece de Deus, o doador da sua riqueza. 2. Ele se apropria de tudo o que ele recebe para si mesmo. 3. Ele conta estas coisas a comida de sua *alma* . 4. Ele não pensa na possibilidade diária de morte.

Moderação .-Um homem sábio não deseja mais do que aquilo que ele pode obter com justiça, use com moderação, distribuir alegremente, e deixa contente -. *Bacon* .

Riquezas sem piedade .-A escuridão da esterilidade tem assediado a sua mente; e enquanto a luz da verdade vos partiu dali, a profunda e profunda escuridão da avareza cegou seu coração carnal. Você é o prisioneiro e escravo do seu dinheiro; você manter o seu dinheiro, o que, quando conservados, não mantê-lo;você amontoe um patrimônio que pesa sobre você com o seu peso; e você não se lembra o que Deus respondeu ao

homem rico, que se gabava, com uma exultação tola, da abundância de sua colheita exuberante. Por que você assiste na solidão sobre suas riquezas? Por que, por sua punição, você amontoe o fardo de seu patrimônio, que, na proporção em que são ricos neste mundo, você pode tornar-se pobre para Deus - *Cipriano* .

" *será exigido* . "-Desde o justo a sua alma não é *necessário* , mas ele comete a Deus e ao Pai dos espíritos, satisfeito e alegria, nem acha difícil colocá-lo para baixo, para o corpo encontra-se em cima dele como uma luz fardo. Mas o pecador que tem encarnada sua alma, e encarnou-lo, e fez terra, preparou para tornar sua divulsão do corpo mais duro; pelo que se diz *ser exigido* dele, como um devedor desobediente que é entregue aos exatores impiedosos -. *Teofilato* .

A parábola traz vividamente diante de nós quatro considerações : -

I. O constrangimento que a riqueza e, sobretudo, uma adesão súbita de riqueza, pode trazer a um homem que não está sob a orientação de princípios elevados e verdadeiros.

II. Aqui está um exemplo do amor de propriedade, como tal, e para além de qualquer coisa que pode ser feito com ele.

III. Não é que na alma humana, mesmo quando a maior parte esquecida de seu verdadeiro destino, que se recusa a ter prazer para sempre na mera manipulação de dinheiro ou qualquer tipo de matéria, como uma coisa a ser se alegra em para sua própria causa.

IV. Todo o esquema de prazer definitiva pode entrar em colapso: ninguém tem o direito de presumir sobre o futuro -. *Liddon* .

Ver. 21. *Riches falso e verdadeiro* .-O contraste entre a falsa ea verdadeira riqueza está implícito nas duas frases, "acumular tesouros" e "ser rico."

I. A primeira é a acumular-se laboriosamente *as coisas* que são de fora de um self.

II. A outra é uma condição real de riqueza e felicidade.

Rico para com Deus .-Há um contraste entre "acumular tesouros *para* si mesmo "e de ser" rico *para com* Deus. "Deus não pode ser enriquecida ou empobrecida. Aquele homem é rico para com Deus, que ajunta tesouros no céu, e por isso ele é rico de fato (cf. 1 Tm. 6:17). Por ser rico para com Deus torna-se rico para sempre.

"Aquele que é rico *para si mesmo* , ajuntar tesouros *para si mesmo* , é por tanto roubando sua verdadeira vida interior, sua vida e para com Deus, de seus recursos; ele está colocando-se loja para, que prevê, a *carne* ; mas o *espírito* , que Deus olha para dentro e esquadrinha, é despojado de todas as suas riquezas "(*Alford*).

O mal não está no tesouro, nem em colocar um tesouro, mas em colocar um tesouro para si mesmo. Um caso como este, onde o pecador é respeitável, honesto e próspero, mostra a verdadeira natureza do pecado, é uma devoção a si mesmo, não a Deus; e estabelece-se unicamente para si mesmo é, portanto, um pecado, de acordo com o julgamento de Cristo.

Mudar o local das riquezas . que Deus não quer que tu deves perder as tuas riquezas, mas que tu deves mudar de lugar. Ele te deu um conselho, que não te entendo. Suponha que um amigo deve entrar tua casa, e deve achar que não tivesses apresentado teus frutos em um piso úmido, e ele, sabendo por acaso a tendência desses frutos para estragar, de que tu fosses ignorante, deve dar-te um conselho desse tipo, dizendo "Irmão, tu losest as coisas que com grande trabalho tens reunidos; tu colocou em um lugar úmido; em poucos dias, eles vão corruptos. "-" E o que, irmão, que devo fazer? "-" Levante-los para um quarto superior ", queres ouvir teu irmão, sugerindo que tu deves levantar os teus frutos de um menor para um andar superior; e tu não ouvir a

Cristo, aconselhando que tu levantar o teu tesouro da terra ao céu, onde isso não será, de fato, ser restaurado para ti que puseste up-pois Ele manda-te ajuntar terra, para que possas receber o céu, estava até coisas perecíveis, para que possas receber eterna - . *Agostinho* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 22-34

Preocupados com a Terra, ou Earnest sobre o Reino .-As advertências contra a ansiedade é outra aplicação da proibição de acumular tesouros para si mesmo. Torturar cuidado é a forma do homem pobre do mundanismo, tão luxuoso auto-indulgência é o rico homem.

I. A proibição contra cuidado ansioso (vers. 22-23).-Os discípulos que estavam pobres poderia pensar que eles não estavam em perigo de a loucura de marca na parábola anterior. Eles não tinham celeiros de estouro com abundância, e sua preocupação era como encontrar comida e roupas, não o que fazer com supérfluos. Cristo teria lhes ver que o mesmo temperamento esteja neles, apesar de que é preciso uma forma diferente. O temperamento aqui condenado é "cuidado auto-consumindo," o oposto de confiança, um estado de espírito que é incompatível com premeditação prudente e trabalho árduo, uma vez que ambos os impede de ver o que fazer para fornecer pão de cada dia, e de fazê-lo. Razões contra este ansioso cuidado: 1. *Ele é superficial* . Ele se esquece de como chegamos a ter uma vida a ser alimentados e organismos a vestidos. Recebemos o maior, vida e corpo, sem a nossa ansiedade. O rico tolo, na parábola anterior, poderia manter os seus bens, mas não a sua "alma" ou "vida". Como superficial, pois, afinal de contas, nossas ansiedades são, quando Deus pode acabar com a vida, a qualquer momento! Além disso, uma vez que o maior é dado, a menos que ele precisa também será dado. A idéia de Deus como "fiel Criador" está implícita. Podemos confiar nele para o "mais": podemos confiar nEle para a 2 "menos".. *Exemplos de vidas unanxious abundantemente alimentados* . Os corvos têm "despensa nem celeiro." Nestes dados os pássaros são inferiores a nós, e, por assim dizer, o mais difícil de cuidar. Se eles, que não trabalham nem loja, ainda que vivam, não deve nós, que pode fazer as duas coisas? Nosso valor superior é, em parte, expressa pela capacidade de semear e colher; e estas são as ocupações mais saudáveis para um homem do que se preocupar. 3. *A impotência da ansiedade* (ver. 25). A suposta disso, se possível, seria do próprio menor importância no que se refere, garantindo alimentos ou roupas, e, medido pelo poder divino necessário para efetivá-la, é menor que o contínuo fornecimento de que Deus faz. Esse trabalho menor de Sua, nenhuma ansiedade nos permitirá fazer. Quanto menos podemos efetuar os arranjos complicados e de grande alcance necessários para alimentar e vestir-nos! A ansiedade é impotente. Ele só funciona em nossas mentes, acumulando-os em vão, mas não tem efeito sobre o mundo natural, nem mesmo em nossos próprios corpos, e menos ainda sobre o universo. 4. *Exemplos de existência unanxious vestido de beleza* . Cristo ensina aqui a maior utilização da natureza, e da maneira mais nobre de olhar para ele. É uma manifestação visível de Deus, e os seus caminhos há sombra seus caminhos com a gente, e são lições de confiança. Cristo apela para a criação como testemunho de um carinho no céu. Este recurso nos ensina que nós perdemos o melhor e mais simples lição da natureza, a menos que nós vemos Deus presente e trabalhando em tudo, e são, assim, encorajado a confiar tranqüilamente em Seu cuidado por nós, que somos melhores do que os corvos, porque nós temos que semear e colher, e que os lírios, porque temos de trabalhar e de rotação.Ver. 29 acrescenta ao valor de referência para a roupa de uma proibição repetida como a outra metade das nossas preocupações, e, assim, arredonda o

todo com o mesmo aviso dupla como em ver. 22. Ele pinta a miséria de ansiedade como sempre jogou sobre entre esperanças e medos, às vezes até na crista de um sonho vão de bom, às vezes para baixo na calha de um mal imaginário. Temos a certeza de ser, assim, o esporte de nossas próprias fantasias, a menos que tenhamos nossas mentes fixos em Deus na confiança tranquila e, portanto, estável e tranqüilo. 5. *Essa ansiedade indevida é paganismo puro* (ver. 30). As nações do mundo que não conhecem a Deus torná-los seu bom chefe, e garantindo-lhes o objetivo de suas vidas. Se fizermos o que nós cair para seu nível. Qual é a diferença entre um pagão e cristão, se o cristão tem os mesmos objetos e tesouros como os pagãos? Essa é uma pergunta que um bom número de chamados cristãos neste momento seria difícil de responder. 6. *fé em Deus como nosso Pai deve dissipar ansioso cuidado* .-Esta é a razão suprema. O que precedeu pode ser falado por um homem que tinha, mas a crença de mais frio na Providência. Mas como devemos ser ansiosos, se sabemos que temos um Pai no céu, e que Ele conhece as nossas necessidades? Ele reconhece nossas reivindicações sobre ele. Ele fez as necessidades e vai enviar o suprimento. Nossos desejos são profecias dos dons de Deus. Ele fez-lhes como portas pelas quais ele virá e nos abençoe. Como, então, pode ansioso cuidado preocupe o coração que sente a presença do Pai e sabe que seu vazio é a ocasião para o dom de uma plenitude divina? A confiança é o único temperamento razoável para o filho de um tal Padre. A ansiedade é uma negação do seu amor, ou conhecimento, ou poder.

II. Uma exortação para definir os afetos sobre o verdadeiro tesouro (vers. 31-34)., o que aponta para o verdadeiro sentido do esforço e carinho, ea verdadeira forma de utilização para fora bom, de modo a garantir as riquezas superiores. A vida deve ter algum objetivo, ea mente deve voltar-se para algo tão supremamente bom. A única maneira de expulsar busca pagã após bom perecível é encher o coração de amor e desejo para o bem eterno e espiritual. Para buscar "o reino"; para contar o nosso maior bem para as nossas vontades e todo o nosso ser curvado em submissão à vontade amorosa de Deus; ao trabalho depois de inteira conformidade com ela; de adiar todas as delícias terrenas para isso, e contá-los todos, mas a perda se pode ganhar;-este é o verdadeiro caminho para conquistar ansiedades mundanas, e é o único curso da vida, que não vai, finalmente, ganhar o julgamento severo, " Insensato! "Essa direção dos nossos objetivos é ser acompanhado com alegre, corajoso confiança. Como eles devem temer cujos desejos e os esforços correm em paralelo com a "boa vontade do Pai"? Eles estão buscando, como seu bom chefe, o que Ele deseja, como Sua principal fonte de alegria, para dar-lhes. Em seguida, eles podem ter certeza que se ele dá isso, Ele não vai reter menos presentes que podem ser necessários. Se eles podem confiar nele para dar-lhes o reino, eles podem certamente confiar nEle para pão e roupa. Mark, também, a ternura de que ". Pequeno rebanho" Eles podem temer quando contrastado seus números com as multidões de homens do mundo; mas, sendo um bando, eles têm um Pastor, e isso é suficiente para acalmar a ansiedade. Buscando e coragem devem ser coroado pela entrega de fora boa, eo uso da riqueza terrena, de tal maneira que ele vai garantir um tesouro nos céus. A maneira de obedecer ao comando varia de acordo com as circunstâncias. Para alguns o cumprimento literal é o melhor; mas, por vezes, a rendição é bastante para ser efectuada pela consagração consciente e uso orante da riqueza. Isso é para cada homem que se contentar com ele mesmo. Mas o que não é variável é a obrigação de definir o reino acima de tudo, e de usar toda a riqueza exterior, como servos de Cristo, e não por luxo e auto-satisfação, mas como em sua direita, e para a Sua glória -. *Maclaren* .

COMENTÁRIO SUGESTIVO nos versículos 22-34

Vers. 22-31. *A cura para cobiça* ., Jesus bem sabia que o excesso de ansiedade sobre as coisas do mundo seria sempre uma grande armadilha, mesmo para aqueles que conhecem e amam seu Senhor. Daí Ele coloca diante deles fundamentação completa e suficiente por seus seguidores não devem ser demasiado ansiosa sobre suas necessidades corporais.

I. Veja o que Deus já deu . Vontade Ele, que deu a vida, reter o que a vida tem?

II. Ver o cuidado de Deus para as aves e flores .-Evidências de pensativo providência de Deus, amoroso abundam por todos os lados. Se os corvos são alimentados, e os lírios vestido, Ele vai negligenciar seus imortais, funcionários resgatados?

III. Como inútil é a ansiedade impaciente! -Não adianta. Você não pode nem adicionar à estatura, nem o comprimento dos dias.

IV. Como é indigno ., os pagãos que não conhecem a Deus pode muito bem entregar-se a uma vida de mero cuidados mundanos e prazer. Mas é essa conduta condizente com os filhos do reino?

V. Há promessa infalível de Deus -. "Buscai ... e é aditado todas estas coisas." Cuidado para seus interesses, e Ele vai cuidar de seu -. *W. Taylor* .

Vers. 22-40. *Contra ser pré-ocupado por coisas do mundo* .

I. O crente pode renunciar à busca de riquezas do mundo por causa de uma forte confiança na bondade de seu Pai celestial, no que concerne a esta vida (vers. 22-34).

II. Por causa das bênçãos superiores que ele antecipa a obtenção para a vinda de seu Senhor (vers. 35-40).

Ansioso, Solicitude Restless sobre coisas terrestres Proibida .

I. O Doador da vida e do Criador do corpo pode bem ser de confiança para dar o alimento que sustenta a vida e as vestes que o corpo precisa.

II. O cuidado de Deus para os animais e plantas.

III. A inutilidade de tal solicitude de nossa parte.

IV. A ansiedade sobre coisas terrenas não cristãs e pagãs.

V. Deus acrescenta tudo para aqueles que *primeiro* buscar o Seu reino.

Vers. 22-24. *preceito, um argumento, e uma ilustração* .

I. O preceito: "Não andeis", etc (ver. 22).

II. O argumento a favor dela (ver. 23). Aquele que deu o maior dará a menos.

III. A ilustração da natureza, (ver. 24).

Ver. 22. " *Portanto, eu vos digo* . "-Ele não pode ser dito muitas vezes que o avarento não são encontradas exclusivamente entre os ricos. *Agostinho* diz: "Deus julga os homens de ser rico ou pobre, não pela quantidade de suas posses , mas por suas disposições. "Nosso Senhor transforma de uma vez para os discípulos, que não tinham nem campos nem celeiros, e exorta *-os* a tomar cuidado com a avareza, as ansiedades e preocupações mundanas.

À medida que o crente não é (1) a aspirar após a posse do *supérfluo* riqueza, por isso é que ele não (2) para ser excessivamente ansiosos até mesmo sobre as *coisas necessárias* da vida. Ele é o servo de um Mestre gentilmente, que irá fornecer-lhe alimentos e roupas.

Ver. 23 ". *Carne* ";" *vestes* "-As ilustrações que seguem são extraídas (1) o animal, (2) o mundo vegetal-os corvos são alimentados por Deus, os lírios vestidas por ele..

" *A vida é mais do que o alimento* . "-Você transformá-lo exatamente rodada: o alimento é utilizado para servir a vida, mas em verdade a vida serve comida;roupas são para servir o corpo, mas o corpo em verdade deve servir o vestuário. E tão cego é o mundo que ele vê não esta - *Luther* .

Ver. 24. " *Sow* ";" *colher* ";" *armazém* " ; " *celeiro* . "-Todos se referem à parábola anterior do Louco Rich. A partir da semente "armazém" é trazido para a semeadura; no "armazenamento" o trigo é depositada para ser usado como alimento.

Vers. . 24, 27 *pássaros e flores* .-os pássaros do céu, as flores do campo: o quão simples, que lindo, esta contemplação da natureza, como Adão antes da queda viram ele no Paraíso - *Stier*

Ver. 27. " *Os lírios* . "-Como a beleza da flor é desdobrada pelo Criador Divino Espírito de *dentro* , das leis e das capacidades de sua *própria* vida individual, de modo que todos devem verdadeiro adorno do homem serão revelados a partir de *dentro* pelo mesmo Todo-Poderoso Espírito (cf. 1 Ped. 3:3, 4).Como nada de fora pode contaminar um homem (Mateus 15:11), assim também qualquer coisa de sem enfeitar ele -. *Alford* .

" *Eles não trabalham, eles não girar* . "-Nem" labuta ", como os homens, para os materiais de vestuário; nem "spin", como as mulheres, cujo escritório é dar forma a esses materiais, e torná-los aptos para o uso. Consolação é destinado a ambos os sexos -. *Burgon* .

" *Salomão* . "-" O lírio pertence ao paraíso de Deus, a glória de Salomão para a casa quente da arte. "- *Stier* .

Ver. 28. " *Revesti-lo* . "-Isso também pode ser aplicado como uma garantia de uma ressurreição gloriosa. Se em cada primavera sucessiva, após a geada ea morte do inverno, Deus veste as flores do campo com o vestuário de tais verdura e bonitas cores frescas, vai Ele não vestirá muito mais a você com as vestes brilhante de um corpo glorioso, como a que dos anjos (cap. 20:36), e de Cristo (Filipenses 3:21) - *Wordsworth* .

Vers. 29-32. *Cares* .
I. Os cuidados que consomem homens do mundo (vers. 29, 30).
II. O único cuidado que deve ocupar o crente (vers. 31, 32).

Ver. . 29 " *de espírito duvidoso* . "-A frase realmente significa e implica" jogar sobre em mar aberto "; para que pudéssemos parafrasear: "Não jogue sobre iminente ventoso, quando você pode andar com segurança no porto abrigado." - *Cox* .

Ver. 31. " *Adicionado a vós* . "-Então, para Salomão foram dadas, não só a sabedoria que ele tinha pedido, mas também os benefícios temporais para as quais ele não tinha pedido.
"O caminho para obter bessings espirituais é ser inoportuno para eles; mas o caminho para obter bênçãos temporais é ser indiferente sobre eles. Salomão tinha *a sabedoria* dada a ele, porque ele pediu isso; e *riqueza* , porque ele não pedi-la "(*Henry*).

Ver. 32 " *Não temas* . "-1 Eles não têm razão para temer quiser. 2. Ou as várias outras aflições e calamidades da vida. 3. Ou inimigos espirituais. 4. Ou a morte.

" *Pequeno rebanho* . "-A frase sugere (1) causa do medo, e também (2) o cuidado mais especial por parte de Deus, que é necessária e é exercido.

Rebanho de Cristo o povo de., como Cristo veio para ser o Seu rebanho.
I. Até o compromisso expresso de Deus.
II. Pela compra de sua morte expiatória.
III. Por Sua realmente trazer o Seu povo em Seu aprisco.

Ver. 33. " *Vendemos o que tendes e dai esmolas* . "-palavras de Nosso Senhor são diametralmente opostos ao socialismo moderno. Neste último caso, fazer leis para *levar* para longe da riqueza; os ex-inculca amor que *dá a* distância.

Ver. 34. *Destacamento e Anexo* . Na proporção em que os fiéis cria, assim, para si um tesouro acima, *desprendimento* de terra é transformada em *anexo*para o céu. Pois é uma lei que o coração segue o tesouro. Disto resulta a nova atitude do fiel, que é descrito nas palavras que se seguem. O coração, desvinculado da carga de bens terrenos, como um balão depois de seus meios de fixação ter sido cortada, brota de conhecer o Mestre, que está em sua volta, e para quem cada fiel espera incessantemente -. *Godet* .

" *Porque onde estiver o vosso tesouro* . "-O coração humano, pouco a pouco, se apropria-se o estilo ea natureza do tesouro para que todo o seu pensamento se dirige. Quem constitui o seu deus de ouro, seu coração se torna tão fria e dura como o metal; quem leva carne para o seu ídolo se torna mais e mais sensual, e assume as propriedades do que ele ama acima de tudo; mas quem tem tesouros invisíveis mantém olho e coração voltados para o mundo invisível, e quem não tem maior bem do que Deus concede a ele o primeiro lugar no seu amor. Esta é a chave para o ditado preciosa de um dos Pais: "Ó Senhor, uma vez que nos fizeste para ti mesmo, nosso coração está inquieto dentro de nós, enquanto não repousar em Ti" - *Van Oosterzee* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 35-38

O tipo mestre .-A parábola do servo Dutiful (17:7-10) é o complemento dessa parábola do tipo Mestre. A uma dessas parábolas, sem o outro, não é perfeito. Pois se a um nos ensina a pensar em nós mesmos, a outra nos ensina como Deus pensa de nós, quando fazemos o que é nosso dever fazer. Enquanto aquele apresenta a diligência e humildade do servo, os outros estabelece a simpatia e generosidade do Mestre. *a forma de parábola* . Um certo senhor Oriental foi para o casamento de um amigo. As festividades em tais ocasiões foram espalhados ao longo de muitos dias, uma semana, pelo menos, às vezes uma boca.Consequentemente os seus servos não poderia dizer a uma hora, ou até mesmo para um dia, quando ele voltaria. Mas não importa quanto tempo ele adiou sua vinda, eles mantiveram um look-out afiado para ele. Quando a noite caiu, em vez de barrar a casa e de se retirar para descansar, eles cingiu-se suas longas vestes exteriores, que pode estar pronto para ser executado a qualquer instante para cumprimentá-lo; acenderam suas lâmpadas, que pode ser executado com segurança, bem como rapidez, em seus recados; eles ainda preparou uma mesa para ele, caso ele estivesse com fome e cansado por sua viagem de volta. Nesta postura, com esses preparativos, eles aguardam a sua vinda. E quando ele vem, ele está tão satisfeito com a sua fidelidade e consideração que, em vez de sentar-se à mesa ou apressando para seu sofá, ele cinge os lombos, manda seus servos sentar-se para o próprio banquete que tinha preparado para ele, e sai de sua câmara de esperar em cima deles. Os principais pontos da parábola são-

I. A vigilância dos servos .-O que isso simboliza? Como esses servos esperou a vinda do seu mestre, por isso estamos a aguardar a vinda de nosso Mestre. A segunda vinda de Cristo é o grande e especial promessa do Novo Testamento, como a Sua primeira vinda foi a grande e distinto promessa do Antigo Testamento. A antecipação da segunda vinda de Cristo está sob suspeita por causa de mentes fanáticas e mórbidas tendo acarinhados-lo em uma forma carnal e literal. Mas podemos enquadrar alguns tal concepção razoável da promessa, assim torná-lo um verdadeiro poder e um fator potente em nossas vidas. Tira-lo de todos os meros acidentes de forma e data, e reduzi-la a seus termos mais simples e gerais, eo que ele chegou? Ele vem pelo menos a isto: que, em algum lugar no futuro, o que há para ser um mundo melhor do que isso, um mundo com mais sabedoria e felizmente ordenou; um mundo em que tudo o que está errado agora serão corrigidos; um mundo de beleza perfeita e crescente justiça, em uma palavra, um mundo em que Aquele que padeceu uma vez para e com todos os homens, realmente vai reinar no e sobre todos os homens. Seu espírito habita neles, e criá-los para o verdadeiro ideal de masculinidade. E não é que uma esperança razoável? Não é uma grande esperança? Não faz uma diferença vital para nós se vamos ou não entreter-lo? Mas se acreditamos neste grande promessa, se valorizar esta grande esperança, então podemos esperar com paciência para isso. E esta é a postura que o Senhor ordena aqui. Ele teria que sejamos como servos que assistem a vinda do seu Senhor, que, quando Ele vier, eles possam abrir-lhe imediatamente. Ele quer nos fazer acreditar, e procurar, o advento de um mundo melhor, em que todos os erros do tempo será corrigido. Ele teria que sustentar-nos a nós mesmos em todos os trabalhos e tristezas de nosso lote individual, e sob as opressões ainda mais pesadas de muito do mundo, por ansioso para esse fim e propósito do Senhor Deus Todo-Poderoso que irá reivindicar todas as maneiras em que nós ter sido levado, e toda a disciplina doloroso pelo qual foram julgados e purificados e refinados.

II. A bondade de seu Mestre .-O que ele simboliza? Isso significa que tudo o que temos feito para Deus, Ele fará por nós, que quando Ele avalia com a gente, vamos receber o nosso próprio novamente, e recebê-la "com usura." É apenas uma expressão metafórica dessa grande lei da retribuição que permeia toda a Bíblia, mas o cara mais feliz do que nós somos muito propensos a ignorar-que aquilo que o homem semear, isso também ceifará, *que* , e tudo o que veio dele.A recompensa Divina será ao mesmo tempo justo e generoso. Se na vida presente que temos mostrado alguma capacidade de servir a Deus em servir nossos semelhantes, podemos estar certos de que, na vida futura receberemos a colheita do nosso serviço; podemos estar certos de que Deus fará por tudo o que temos feito por Ele de nós, e muito mais. Mas o que, afinal, é a melhor parte da recompensa de um homem para o uso fiel e diligente de qualquer faculdade aqui? É que a sua faculdade, seja ela qual for, está revigorado, desenvolvido, refinado, pelo uso. Se, então, tenho aqui usei a minha faculdade e oportunidade para servir a Deus em servir meus companheiros, eu espero, eu posso acreditar, que daqui em diante a minha melhor recompensa será uma faculdade alargada de serviços e oportunidades mais amplas para o seu exercício. Se eu tenho servido o Mestre, Ele vai me servir; mas Ele vai me servir melhor e, acima de tudo, fazendo-me um servo mais forte, fiel e feliz. Há algo arbitrário de tal recompensa como esta, ou qualquer coisa razoável, ou egoísta, ou base, em minha esperança que eu possa recebê-la? Pelo contrário, não é mais razoável, não é de acordo com a interpretação mais científica dos fatos da observação e da experiência, a acreditar que a minha capacidade para o serviço vai crescer com o uso? Não é uma recompensa muito nobre e altruísta por ter em qualquer medida cumpri o meu dever aqui, que eu deveria ser capaz de fazê-lo mais eficazmente e, felizmente, daqui por diante? Vamos ver, então, para a vinda eo reino de Cristo; Vamos valorizar a

esperança pura, altruísta que, se servi-lo nesta vida, Ele vai nos servir na vida por vir, e servir-nos mais e melhor de tudo, tornando-nos servos mais capazes e bem-sucedidas -. *Cox* .

Comentários sugestivos nos versículos 35-38

Ver. 35. *Preparação* . -1. " *Lombo cingido* "a correr com velocidade e liberdade para encontrar seu Senhor. 2. " *luzes acesas* ", para executar com segurança.

Pronto para a estrada .
I. Cristo ordena aos discípulos para estar pronto e equipado para a viagem, para que possam passar rapidamente através do mundo, e podem procurar sem residência fixa ou lugar de descanso, mas no céu.
II. Como eles estão cercados por todos os lados pela escuridão, enquanto eles permanecem no mundo, Ele lhes fornece lâmpadas, como as pessoas que estão a realizar uma viagem durante a noite. A primeira recomendação é correr vigorosamente, eo próximo é ter informação clara sobre a estrada, que os crentes não podem cansar-se a nenhum propósito, por extravio -. *Calvin* .

Ver. 36. " *Assista* . "O estado de espírito aqui elogiou consiste (1) de um sempre presente o pensamento de Deus e da nossa responsabilidade para com Ele, e (2) de uma antecipação do futuro que vem daquele que é o nosso Salvador e Juiz .

" *Abra imediatamente* . "-O cristão atento é aquele que não seria o excesso de agitação se ele descobriu que Cristo estava vindo de uma só vez. Poucos vão, assim, *abrir imediatamente* . Eles vão ter algo a ver em primeiro lugar; eles vão ter que se preparar. Eles precisarão de tempo para recolher-se, e convocar sobre eles seus melhores pensamentos e afetos -. *Newman* .

" *esperam o seu senhor* . "
I. Com ansiosamente.
II. Com expectativa alegre. "Imediatamente". Ao primeiro som de Sua batida.

Segunda vinda de Cristo . Cristo retorna para todos a partir do casamento celestial no fim do mundo, quando Ele tomou para Si a Sua Noiva, a Igreja; a cada indivíduo que Ele venha, quando Ele está de repente diante de um homem na hora da morte -. *Teofilato* .

Ver. 37. *efeitos diferentes Produzido pela vinda de Cristo* -Entre. os professos servos de Cristo, apesar de tudo vai ser mais ou menos ser tomado *de surpresa* quando Ele vier, alguns (1) será capaz de recebê-lo de uma só vez e com boas-vindas contente; mas alguns (2), embora fiel em geral, será um pouco despreparados e incapazes de cumprimentá-lo com cordialidade integral; enquanto alguns (3) será oprimido com a confusão em sua infidelidade total a ser trazido à luz.

A bem-aventurança dos Fiéis .
I. A separação momentânea está fechado, e eles são admitidos à comunhão mais íntima com o seu Senhor.
II. Ele as transforma de servos em convidados de honra.
III. Ele concede-lhes a administração de todos os seus bens.

Ver. 38. " *Bem-aventurados aqueles servos* . "-Quanto mais tardia a sua chegada, a maior é a sua satisfação com os servos que ele encontra assistindo.Cristo aqui

claramente ensina que Sua segunda vinda será muito mais distante do que os próprios apóstolos pensavam, e que a paciência ea fé dos seus servos que olham para Ele será submetido a um teste severo. O mesmo fato de atraso é mencionado nas parábolas das dez virgens e dos talentos (Mt 25:5, 19).

Por omissão das primeira e quarta relógios, Cristo parece sugerir que a Sua segunda vinda não será (1) tão logo impaciência espera, nem (2) tão tarde como descuido supõe.

Vers. 39, 40. *uma grave crise para alguns* .-A Parusia, esse evento tão glorioso e tão bem-vinda para os servos fiéis de Jesus, é para o mundo uma grave crise e medo. Aquele que retorna não é apenas um mestre bem-amado, que dá a cada um o que ele sacrificou por ele, mas também um ladrão, que, então, tirar tudo o que eles não foram capazes de guardar -. *Godet* .

O preparado e os despreparados -los. pronto encontrá-lo um amigo: somente aqueles não está pronto encontrar sua vinda tão desconfortável quanto a de um ladrão.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 41-49

Assistindo para o rei .-Há muitas vindas do Filho do Homem antes de Sua vinda em juízo final, e quanto mais perto e os menores são, elas próprias profecias. Então, nós não precisamos de resolver a cronologia da profecia não cumprida, a fim de obter todos os benefícios dos ensinamentos de Cristo aqui. Em seu efeito moral e espiritual em nós, a incerteza do tempo de nossa ida a Cristo é quase idêntica com a incerteza do tempo de Sua vinda para nós.

I. Vigilância por causa da nossa ignorância do tempo da Sua vinda . que é isso a vigilância? Trata-se, literalmente, a vigília. Somos assediados por tentações perpétuas para dormir, sonolência espiritual e torpor. Sem esforço continuado a nossa percepção das realidades invisíveis, e nosso estado de alerta para o serviço, vai ser embalado para dormir. Cristo baseia seu comando em nossa ignorância sobre o tempo de Sua vinda. Era Seu propósito que, de geração em geração Seus servos deve ser mantido na atitude de expectativa, a partir de um evento que pode vir a qualquer momento, e deve vir em algum momento. A incerteza paralela do momento da morte, mas não o que se quer dizer aqui, serve o mesmo fim moral, se usado corretamente, e é exposta ao mesmo risco de serem negligenciados, por causa da própria incerteza, o que deveria ser uma razão principal para mantê-lo sempre em vista. Qualquer evento futuro, que combina essas duas coisas absoluta certeza de que isso vai acontecer, e incerteza total quando isso vai acontecer, deveria ter poder para insistir em ser lembrado, pelo menos até que ele está preparado para, e teria, se os homens não eram tão tolo. A vinda de Cristo seria muitas vezes contemplado se fosse mais bem-vindo. Mas que tipo de servo aquele que não tem brilho de alegria com a idéia de conhecer o senhor é? Os verdadeiros cristãos são "todos os que amarem a sua vinda."

II. A imagem ea recompensa de vigilância .-É de se observar que a vigilância não é mencionado neste retrato do servo vigilante. Ele é pré-suposto de base e motivo de seu serviço. Assim, aprendemos a lição dupla, que a atitude de perspectiva contínua para o Senhor é necessário se quisermos cumprir as tarefas que Ele nos colocou, e que o verdadeiro efeito da vigilância é para nós aproveitar ao carro do dever. A Igreja, ou uma alma que deixou de estar olhando para Ele vai ter deixado todas as suas tarefas de cair de suas mãos sonolentos, e sentirá o poder de outros motivos que restringem de serviço cristão, mas vagamente, como num meio-sonho. Por outro lado, a verdadeira esperando por ele é melhor expressa na descarga tranquila de tarefas habituais e nomeados. O local certo para o servo de ser encontrado, quando o Senhor vier, é "fazê-lo", como Ele

ordena, porém secular a tarefa pode ser. Observe-se, ainda, a forma interrogativa da parábola. A questão é a ponta afiada que dá poder de penetração, e sugere alta estimativa do valor e dificuldade de tal conduta de Cristo, e nos coloca de perguntar para nós mesmos: "Senhor, é que eu?" O servo é "fiel", na medida em que ele faz a sua vontade do Senhor, e com razão, utiliza os bens que lhe foram confiados; e "sábio", na medida em que ele é. "fiel" Para uma sincera devoção a Cristo é o pai de introspecção em dever e, o melhor guia de conduta; e todo aquele que busca apenas ser fiel a seu senhor no uso de seus dons e posses, não falta prudência para guiá-lo em dar a cada um o seu alimento, e que a seu tempo. Tal fidelidade e sabedoria (que são, no fundo, mas dois nomes para um curso de conduta) encontrar o motivo em que a vigilância que funciona como nunca no olho do grande Taskmaster, e como sempre tendo em vista a Sua vinda, e sua prestação de contas para Dele. A recompensa é, que a fidelidade em uma esfera mais restrita leva a uma maior. A recompensa para o verdadeiro trabalho é mais trabalho, de mais nobre espécie e em uma escala maior. Isso é verdade para a terra e para o céu. Se fizermos a Sua vontade aqui, vamos trocar o lugar subordinado do mordomo para a autoridade do governante, e do trabalho do servo para a alegria do Senhor, um dia.

III. A imagem eo castigo do servo unwatchful . Este retrato-pressupõe que um longo período irá decorrer antes de Cristo. O escurecimento ao longo da expectativa e dúvida sobre a firmeza, a promessa é o produto natural do longo tempo de atraso aparente que a Igreja teve de enfrentar. Será nuvem e deprimir a religião de épocas posteriores, a menos que haja um esforço constante para resistir à tendência e manter-se acordado. Era um servo "mal" que disse isso em seu coração. Ele estava mal porque ele disse isso, e ele disse isso porque ele era mau; para o rendimento do pecado e da retirada do amor de Jesus escurecer o desejo de Sua vinda, e fazer o sussurro que Ele retarda uma esperança; enquanto que, por outro lado, a esperança de que retarda ajuda a abrir as comportas, e deixar pecado inundar a vida. Então uma explosão de masterfulness cruel e desenfreada sensualidade é a conseqüência da expectativa esmaecido. As corrupções da Igreja, especialmente de seus membros oficiais, são traçados com a mão triste e presciente nestas palavras pressentimento, que são, não obstante, uma profecia porque elenco por Sua bondade tolerante na forma mais branda de uma suposição. A desgraça terrível do servo unwatchful é lançada uma forma de terrível gravidade. A punição cruel de serrar em pedaços é dele. O que oculta terror de retribuição que significa, nós não sabemos. Em todo o caso, é uma retribuição terrível sombras, o que não é a extinção, na medida em que, na próxima cláusula, lemos que sua parcela de sua sorte, ou que a condição que lhe pertence em virtude de seu caráter, é com os infiéis. Essa não é a punição do unwatchfulness, mas do que unwatchfulness leva a, se não desperta. Que estas palavras do rei tocar um alarme para todos nós, e despertar nossas almas adormecidas para assistir, como fica os filhos do dia -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 41-49

Ver. 41. " *Então Pedro* . "-Este apóstolo foi quem mais necessária depois da admoestação (Mateus 26:41), e tão triste de forma esqueci. Aqueles que estão em maior perigo são muitas vezes mais lento para lucrar com palavras de advertência.

Ver. 42. " *fiel e prudente* ". fiel vem antes de sábio, porque a verdadeira sabedoria do coração vem de fidelidade. Motivos para a fidelidade: -

I. Amor ., o que é suficiente por si só.

II. Mas onde o amor está com defeito, considerações de **prudência** -um medo salutar, que Cristo aqui elogia a nós.

A parcela do mordomo, no reino de Deus é-
I. Um de honra.
II. Uma utilidade.
III. Uma das responsabilidades.

Ver. 43. " *Bem-aventurados* . "-I. Ele já é abençoado no seu feito.
II. É uma nova e maior bem-aventurança de modo a ser *encontrada* de seu senhor.
III. Ele prometeu uma promoção de altura, a partir de algumas coisas para muitas coisas.

Vers. 45-48. *castigo dos malfeitores* é aqui representado-
I. Como um mero castigo carinhoso para a reforma moral do pecador, mas apenas como retribuição.
II. Como variando em grau de acordo com a culpa incorridos-de acordo com a medida do conhecimento que os servos tinham a vontade de seu Senhor, ea medida de sua desobediência.

Vers. . 45, 46 *Descuido* : -
I. Confiar a um atraso maior do Mestre.
II. A facilidade com que o descuido leva a insolência desenfreada e devassidão.
III. A punição grave desse descuido.

Ver. . 45 *Negligência* .-Negligência leva a duas grandes pecados: -
I. Dureza e capricho para com os outros.
II. A preguiça ea libertinagem como respeita a si mesmo servo.

Ver. . 46 *Um Coração Dividido* .-O coração do pecador negligente é dividido entre o dever que ele deve e as indulgências viciosos ele está determinado a ter; sua punição corresponde à culpa dele-"irá separá-lo-."

Resposta à pergunta de Pedro .-Não é difícil para Peter para retirar estas duas imagens dos fiéis eo mordomo infiel a resposta para sua pergunta. Sim, vigilância, com a fidelidade que resulta a partir dele, é um dever sagrado para todos os crentes, mas é ainda mais cabe aqueles deles que são honrados com a confiança especial de seu Mestre, e carregado com a superintendência de seu companheiro de servos, como Pedro e os outros apóstolos eram pouco para ser. A sua fidelidade receberia uma recompensa gloriosa; mas sua negligência seria apreciado ainda mais culpado do que a dos outros, e gostaria de chamar-lhes um castigo mais severo -. *Godet* .

Ver. . 47 *Um aviso aos governantes na Igreja* deve-se lembrar que aqueles que são nomeados para governar a Igreja não errar por ignorância, mas vil e perversamente defraudar o seu Mestre de Seu direito do mouse -.. *Calvin* .

Ignorância não é desculpa . ignorância não exime da condenação; para-um. Se buscarmos conhecer a vontade de Deus, podemos descobri-lo. 2. Ignorância é sempre acompanhada por negligência grave e vergonhoso.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 49-59.

Os Sinais dos Tempos .-O fato de que na missão e obra de Cristo sobre a Terra uma nova época na história do mundo tinha aberto foi claramente percebido pelo próprio Salvador; que era, no entanto, mas imperfeitamente compreendida por seus discípulos, e muito escondido do povo em geral. Nesta seção da história do evangelho Jesus dá expressão aos seus próprios sentimentos de preocupação com a grandeza da obra que Lhe foi dado para fazer, e os sofrimentos por que só ele poderia levá-la a uma questão de sucesso. Ele então avisa os discípulos do agudo conflito entre fé e incredulidade o que resultaria em todas as comunidades onde o evangelho foi pregado; e, por fim, Ele repreende a multidão com a cegueira espiritual que impediu sua reconhecendo a importância e solenidade dos tempos em que eles viviam.

I. O estado atual dos assuntos medida em que se preocupou (vers. 49, 50).-O conflito com os fariseus era uma indicação de uma guerra generalizada entre as forças do bem e do mal, que era o resultado de seu trabalho em terra. O marca-fogo havia sido lançada sobre a terra, e com isso uma grande conflagração iria acontecer. Ele acendeu no coração dos discípulos um amor das coisas celestiais, que eram para espalhar no exterior; e seria direcionado todos os esforços do terreno de espírito para se opor e extingui-lo. E Ele reconhece que um dos resultados deste conflito será sofrimentos e morte para si mesmo; Não, ele percebe o fato de que sua paixão é necessária para completar a obra que Ele veio à Terra para realizar. Sem a cruz Seus ensinamentos e Seus milagres não seria suficiente para produzir a grande mudança na sociedade humana, que era o seu propósito de efetuar. Esta enunciação de Sua ilustra admiravelmente a união nEle do as naturezas humana e divina. Com sentimentos verdadeiramente humanos Ele encolhe a partir do conflito, mas com conhecimento e amor divino Ele antecipa os resultados que fluirão de Sua auto-sacrifício, e anseia para que possa ser realizado. Esses sentimentos se misturavam recorrer de forma mais intensa em um período posterior de sua vida (João 12:27;. Matt 26:38), mas nunca foram inteiramente ausente de sua mente durante todo o período de Seu ministério público. O fato de que ele tão claramente previu os sofrimentos e morte, que foram anexadas a Sua obra redentora põe em relevo mais claro o seu amor para a humanidade e sua devoção à vontade do Pai.

II. Os discípulos avisado de sua participação no conflito (vers. 51-53).-Eles estavam provavelmente antecipando a construção de um reino messiânico, caracterizado pela paz e prosperidade de um tipo de material, e precisava estar preparado para um estado muito diferente de assuntos. A paz não era para ser o primeiro e imediato resultado de seu trabalho, se por paz devia ser entendida condições exteriores confortáveis da vida. A paz que Ele deixou aos seus discípulos era um estado de coração: ser libertado da escravidão e do medo, e reconciliados com Deus. A relação que Jesus procurou estabelecer entre Ele e todos os que O aceitaram como seu Senhor e Salvador foi maior e mais sagrado do que qualquer outro, e reconhecimento de suas afirmações únicas era certa para levar ao conflito, não só entre si mesmo e do mundo, mas entre os membros da sociedade humana. Homens que começam a distinguir-se como adversários e assuntos de Seu reino. E é uma prova do profundo significado da obra de Cristo no mundo que esta luta deve surgir onde quer que o evangelho seja pregado. Os homens sentem que eles têm a ver com aquela cujas alegações substituir todos os outros e estender-se a todos os departamentos da vida; e se estas reivindicações não são aceitas provocam resistência. E todo aquele que aceita a Cristo como Senhor e Mestre precisa ter em mente que ele insiste em absoluta devoção a si mesmo, mesmo que isso signifique a ruptura dos laços mais próximos e queridos, que o ligam a seus companheiros.

III. A multidão repreendeu por sua cegueira e negligência (vers. 54-59). Jesus-agora se volta para o povo em geral, que não percebem a gravidade das circunstâncias em que são colocados, e que estão mergulhados em segurança carnal e impenitência . Ele repreende-los com sua cegueira em relação à importância da crise, e exorta-os a aproveitar o tempo que ainda resta para eles para fazer as pazes com Deus. Ele contrasta a astúcia e prudência que eles exibem nos assuntos comuns da vida com sua lentidão para compreender as coisas que dizem respeito a seu bem-estar espiritual. A verdadeira explicação da discrepância é que eles estão interessados em coisas que dizem respeito a seu bem-estar terreno, mas são indiferentes ao seu maior bem-estar. Um coração pecador significa um entendimento obscurecido (cf. Rm 1:21;.. Ef 4:18). O próprio aparecimento de Cristo sobre a terra apontou para a necessidade de reconciliação com Deus: foi para efetuar este que Ele veio, e, portanto, a indiferença a Ele e ao Seu ensino significava expor-se ao perigo maior. Todos os que o ouviam teve a oportunidade de tornar-se reconciliado com Aquele que tinha ofendido, e cujos créditos não podiam de si mesmos satisfazer. Deixe-os cuidado de permitir que o dia da graça de acontecer, e de Deus convincente para lidar com eles de acordo com as rigorosas exigências da justiça.

Comentários sugestivos nos versículos 49-59

. Vers 49-53 *o Conflito* . Meu-conflito se apressa em ritmo acelerado; Mina mais, o seu começa; e deixar que o piso servos os passos de seu mestre, proferindo o seu testemunho inteiro e sem medo, nem amar nem temendo o mundo, antecipando chaves terríveis dos laços mais queridos na vida, mas olhando para a frente, como eu faço, para a conclusão do seu testemunho; quando, após a tempestade, atingindo o paraíso, eles entra no gozo do seu Senhor -. *Brown* .

A natureza crítica do Tempo ., a natureza crítica do tempo (1) como causa o próprio Jesus-vers. 49, 50, (2) como causa os discípulos (vers. 50-53). "É um tempo", disse Eliseu ao Geazi infiéis, "para comprar terras e bois, quando a mão de Deus está sobre Israel?"-Ou seja, quando a Assíria está às portas de Samaria? Jesus fala da mesma maneira que os discípulos sobre Ele: "É um momento para o crente a propor, como o objetivo de sua vida, o gozo pacífico dos bens mundanos, no momento em que o grande conflito está prestes a começar?" - *Godet* .

Ver. 49 ". *fogo sobre a terra* . "-por" fogo "aqui estamos nós para compreender o elemento espiritual mais elevado de vida que Jesus veio estabelecer na presente terra, com referência aos seus efeitos poderosos na acelerando tudo o que é semelhante a ele, e destruir tudo o que é contrário. Para fazer com que este elemento da vida para ocupar sua morada na terra, e totalmente a impregnar os corações humanos com seu calor, era o destino sublime do Redentor -. *Brown* .

O Evangelho a Fire ., Nosso Senhor diz aqui, da maneira mais simples, que, embora o objeto de Sua vinda é dar paz, o efeito da Sua vinda vai muitas vezes ser lançar fogo sobre a terra.

I. O texto chama o evangelho de um incêndio . fogo-A é um poder. Como se espalha fogo, brilhos, raivas, devora! Quando o evangelho é chamado de fogo, não queremos dizer um nome, uma ideia, um leve pobres, répteis, que podem não ser respeitados e muito menos, mas um grande, enfim uma força vitoriosa e irresistível, ativo. Nunca suponha que o evangelho é uma coisa insignificante ou desprezível.

II. Há corações e lugares em que o evangelho não é um fogo .-Há famílias onde o evangelho, no coração de uma causa discórdia e divisão. A única alternativa deve ser a

reincidência de um só, ou a conversão do resto. Enquanto o evangelho não é um poder, não é um fogo; não causa violação e nenhuma divisão. Portanto, estamos obrigados a desejar tais sinais de seu trabalho. O fogo é o sinal da paz. Se não há fogo, o evangelho será uma mera bálsamo, um mero soporífero, uma mera canção de ninar da alma.

III. Qual é a lição do texto para cada um de nós? -É a concórdia das nossas casas devido ao evangelho? É servir a Cristo o segredo da união familiar?Deixe o fogo ser um fogo de purificação, e um fogo de aceleração, e um fogo de devoção. É a sua casa desorganizada? O que você tem dividido? Foi o fogo do evangelho que cortou? É intolerante com a devoção e serviço que os outros render a Cristo? É necessário que o evangelho divide; mas ai aqueles por quem essa divisão vem! Nós não desejamos para espalhar divisão pelo evangelho; mas mesmo que este seja o efeito, reconhecemos que um dos sinais do trabalho de graça.Divisão é um sinal de que a vida está lá. Significa o fim da letargia fatal. É a obra do ministério para levar o evangelho para casa. É algo para tê-lo pregado em nossas igrejas; é mais para tê-lo pregado, mesmo para dispeace e divisão, em nossas casas -. *Vaughan* .

" *Já acendeu* . "-Os discípulos têm falsamente imaginado que, enquanto eles estavam à vontade e dormir, o reino de Deus viria, Cristo declara, pelo contrário, que primeiro deve haver uma conflagração terrível, para acender o mundo. E como alguns inícios de dizer, mesmo assim, tornando sua aparência, Cristo encoraja os discípulos pela própria consideração que eles já sentem o poder do evangelho. "Quando grandes comoções", diz ele, "deve já começar a acender, isso é tão longe de ser uma razão pela qual deveis tremer, que é mais um motivo de forte confiança; e, pela minha parte, eu me alegro de que este fruto de meu trabalho é visível "-. *Calvin* .

" *Para enviar fogo* . "-" Tudo fértil em resultados é rica em guerras "(*Renan*). O fogo quando se queima em todos os lados consome farelo e palha, mas purifica a prata eo ouro.

Ver. 50. *A Páscoa antes da Paixão* ., Jesus expressa com perfeita sinceridade a emoção que enche sua mente. O pensamento do terrível sofrimento que Ele é a suportar é antes de Sua mente, e pesa sobre ele como um pesadelo até que esteja terminado. A primeira evidência de este sentimento é nesta passagem; uma segunda vez se trata de visualizar enquanto está no templo (João 12:27) - "Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? "Uma terceira vez ele irrompe em toda a sua veemência no jardim do Getsêmani.

O Segredo de seriedade do Salvador . -1. Sua crença em uma comissão divina. 2. Sua crença na solenidade de tempo. Nós, também, no entanto, têm uma missão a cumprir, e nosso tempo para cumpri-lo é nomeado e proporcionado por Deus. Se essas convicções possuía nossas almas, eles não acender um fervor cristão? (1) Eles iriam dissipar as ilusões de tempo. (2) Eles iriam superar os obstáculos à submissão. (3) Eles iria quebrar os impedimentos de medo -. *casco* .

Vers. 51-53. *Evangelho uma ocasião de divisão* .

I. O fato de que o evangelho de Cristo deve ser a ocasião de divisão e discórdia no mundo é facilmente verificado. O coração de cada crente é um exemplo.A história do evangelho em todos os países em que foi introduzida a estabelece.

II. As causas da divisão. O ódio da verdade; ódio de uma santidade que condena o pecado; ódio à autoridade, como as reivindicações do evangelho.

III. Os resultados desta divisão. O mundo está convencido do pecado. A fé ea paciência dos crentes são chamados para trás e fortalecida.

Ver. . 51 " *paz* . "-Este provérbio socorro maio mentes fracas; para (1) os profetas em todos os lugares prometem paz e tranquilidade sob o reinado de Cristo, e (2) Cristo é a nossa paz (Ef 2:14), eo próprio escritório do evangelho é para nos reconciliar com Deus. Mas devemos lembrar que essa paz está associada com fé, e só existe nos corações e nas consciências dos deuses. A natureza corrupta converte o dom inestimável para um mal mais destrutiva.

O resultado da Vinda de Cristo ., Nosso Senhor não fala da *intenção* com que Ele veio ao mundo, mas é a triste *resultado* da sua vinda, o que era para ser (devido à corrupção da natureza caída do homem) discórdia e divisão.

. Ver. 52 *Strife às vezes melhor do que a paz* .-Melhor é contenda, quando ela traz um perto de Deus, do que a paz, quando se separa uma parte de Deus -. *Gregory Naz* .

Vers. . 54-59 - *duas grandes falhas* : -
I. Cegueira , de não ser capaz de discernir o significado deste tempo, como fizeram os sinais dos céus naturais (vers. 54-56).
II. Quer de prudência em não se arrepender e tornar-se reconciliado com a lei de Deus, enquanto ainda havia tempo (vers. 57-59).

Vers. 57-59. *o verdadeiro estado do caso* .-Por que não vem de vós discernir seu verdadeiro estado que é justo, a justiça de seu caso, como diante de Deus? Você está indo (o curso da sua vida é a sua jornada) com o seu adversário (a lei justa e santa de Deus) antes do magistrado (o próprio Deus); portanto, pela forma como se esforçam para ser entregues a partir dele (pelo arrependimento e fé no Filho de Deus), para que ele não te arraste ao juiz, eo juiz te entregue ao opressor, eo exactor atira-te na prisão -. *Alford* .

Vers. . 58, 59 " *Quando fores* ", etc-Nosso Salvador parece dizer: Em questão meramente temporais, você é cuidadoso para agir assim com prudência.Enquanto o dia da misericórdia ainda dura, se você não descobrir a ansiedade como para aproveitar-se dele? por mim para obter livramento da ira de Deus, antes que seja tarde demais - *Burgon* .

CAPÍTULO 13

Notas críticas

. VER. . 1 **Estavam presentes** .-A frase é um peculiar e pode ser traduzida ", então veio para cima" ou "chegou", talvez para trazer novas de este ultraje. **quem sangue** frase é altamente dramático-A.: as pessoas tinham sido mortos no templo, e seu sangue tinha sido misturado com o dos sacrifícios que eles ofereciam.**Pilatos** ., este incidente não está registrado na história. Mas eventos similares são conhecidos por ter acontecido: Josefo fala de assassinatos e massacres no Templo, e da crueldade de Pilatos na repressão surtos. À medida que essas pessoas eram galileus, temos, talvez, aqui uma explicação sobre a inimizade entre Pilatos e Herodes (23:12). Pilatos tinha, nós sabemos, sobre este tempo colocar uma insurreição em Jerusalém com grande severidade (ver 23:19).

Ver. 2. **Suponha vós** .-Este pensamento era em suas mentes, embora aparentemente eles não expressá-la. O que eles consideravam como um julgamento sobre os outros Cristo aconselhou-os a tomar como um aviso para si. Grandes calamidades públicas podem ser sinais de desagrado de Deus, mas é um abuso supersticioso da doutrina para sustentar que os doentes particulares são maiores pecadores do que os outros homens.

Ver. 3. **Ye todos de igual modo perecereis** .-Não é para aqueles que, por seus pecados, são passíveis de juízos de Deus gosta de passar sentença sobre os outros e para inferir sua culpa excepcional. As palavras são, sem dúvida, profética da maneira em que milhares morreram no cerco de Jerusalém pelos romanos.

Ver. 4. **Aqueles dezoito** .-Um incidente bem conhecido na época, mas do qual não temos mais informações do que é dado aqui. Torre de Siloé é, evidentemente, uma torre nas muralhas da cidade, perto da piscina de Siloé, no canto sudeste. "É uma engenhosa, mas é claro incerto, conjectura de Ewald que a morte desses trabalhadores estava relacionado com a noção de retribuição, porque eles estavam envolvidos na construção de parte do aqueduto à piscina de Siloé, para a construção do que Pilatos havia tomado algum do sagrado Corban de dinheiro (*Jos BJ* , II., 09:04) "(*Farrar*). É notório que estes dois incidentes são de um caráter diferente: o primeiro foi a morte infligida pela crueldade do homem; o segundo, a morte por acidente. **Sinners** . iluminada. "devedores", uma palavra diferente daquela em ver. 2.

Ver. 5. **mesma forma** . Profético também de óbitos por prédios caindo no cerco e captura de Jerusalém pelos romanos.

Ver. 6. **Um certo homem tinha uma figueira** .-Esta parábola é peculiar a São Lucas, e conta a história de destruição iminente por causa do abuso de longo continuado da misericórdia de Deus. A figueira é a nação judaica, a vinha é a Igreja, o dono da vinha é Deus, e o agricultor é Cristo (Or. de acordo com outra interpretação, Cristo é o proprietário eo vinhateiro do Espírito Santo) . É difícil não ver alguma referência no sétimo versículo para os três anos do ministério de Cristo.Este não é, no entanto, fatal para a identificação do proprietário com Deus, e do vinhateiro com Cristo, como na vinda de Cristo para buscar frutas Deus pode ser dito para vir. A objeção à identificação do vinhateiro com o Espírito Santo é que ele representa Cristo como um ser intercedeu junto-a visão de Seu caráter totalmente contrário ao espírito do Novo Testamento. É inútil dizer que não devemos pressionar a parábola muito longe de tais identificações, como nas parábolas expostas pelo próprio Cristo (aqueles do semeador e do joio) cada detalhe é mostrado para ser significativo.

Ver. 7. **Três anos** .-Além de a alusão acima mencionado, o tempo aqui especificado é que dentro do qual uma figueira, se ele vai dar frutos, deve mostrar alguns sinais de fertilidade. **Cumbereth** . iluminada. "Tornar sem efeito", "tornar inativo." Ele toma o lugar de uma árvore que pode render alguns frutos, e empobrece o solo, desenhando nutrimento dele.

Ver. 8. **Senhor** -. *Ou seja* , ". senhor" **Dig sobre isso** -. *Ou seja* , cavar buracos para fundição em estrume.

Ver. 9. **bem** .-Esta palavra é fornecido para encher a frase quebrada. Há uma grande solenidade na lacuna significativa deixado no orador palavras-in a sugestão de que alteração é apenas possível, mas que um certo tempo será permitido para ver se ele vai acontecer. **Depois disso** . omitido em RV, mas é claro as palavras são entendidos, de qualquer modo.

Ver. 10. **Numa das sinagogas** -Time. eo local são por tempo indeterminado; provavelmente em Peraea.

Ver. 11 **Um espírito de enfermidade** -. (Cf. Atos 16:6, "um espírito de Python"). *Ou seja* , um espírito maligno (cf. 5:16)), que tinha o poder de produzir fraqueza física.

Ver. . 12 **Quando Jesus viu** .-Ela não parece ter pedido para ser curado; mas a linguagem do chefe da sinagoga implica que ela esperava ou esperado para a cura, e, portanto, ela pode ser creditado com a medida da fé. **Estás livre** .-A parte negativa da cura para o alívio do espírito maligno que tinha obrigado ela.

Ver. 13. **pôs as mãos sobre ela** .-A parte positiva da cura para a transmissão de força.

Ver. 14. **disse à multidão** .-É notório que ele não abordou sua repreensão a Cristo diretamente, mas secretamente falou contra ele em suas palavras ao povo.**deve trabalhar** .-Sua loucura é mostrado em sua declaração implícita de que a outorga da graça divina ea ajuda é um tipo de trabalho em que o sábado é profanado.

Ver. 15. **Hipócrita** -Rather.: "Vós hipócritas" (RV) **-** *ou seja* , a régua e aqueles com ele, ou aqueles da seita farisaica a que pertencia, e que favoreceu essa crítica. A hipocrisia ou falsidade consistia em fingir um zelo para o sábado, quando o real motivo do discurso foi criar inimizade contra Jesus. **Porventura não cada um de vocês? -** *Ou seja* , eles se quebrou suas próprias regras sobre o sábado, a fim para mostrar misericórdia para com o seu gado. A instância é um apt um: a mulher acorrentados pelas sua enfermidade é tão indefeso como o animal amarrado à manjedoura.

Ver. . 16 **não deveria esta mulher? -** "dever", uma repetição da frase do governante em ver. . 14 O contraste é muito forte colocar-la é entre um animal mudo e, não apenas um ser humano, mas um dos escolhidos para as pessoas "filha de Abraão" (pelo sangue e pela fé); as poucas horas de privação que um animal pode ser forçado a suportar pelo atraso na rega são contrastados com servidão seus 18 anos ".

Ver. 17. **E quando Ele tinha dito** . Pelo contrário, "e como Ele disse estas coisas" (VR). **todos os seus adversários** ., que implica que alguns deles estavam presentes. **Todas as pessoas se alegraram** ., embora tivesse abandonado a Galiléia, e Jerusalém tinha sido hostil a Ele, Ele ainda parece ter desfrutado de uma medida de popularidade no Peraea (cf. Matt. 19:01, 2).

Ver. 19. **semelhante a um grão de mostarda** .-Tão pequeno em tamanho, para ser uma comparação proverbial entre os judeus para qualquer coisa muito pequena. **Jardim** ., Matt. 13:31 tem "campo". **Uma grande árvore** . Omitir "ótimo", omitido em RV A planta em questão, às vezes cresce tão alto quanto um homem a cavalo. Os pontos de comparação são o começo insignificante ea grande extensão para fora do Reino de Deus, fundada por Jesus Cristo. **aves do céu** -. *Ie* ., pássaros atraídos pela semente pungente da planta **Alojado** -. *Ou seja* , encontrou um abrigo (cf. 09:58). A Igreja é um lugar de abrigo e de alimento.

Ver. 21. **Fermento -** ". Exceto nesta parábola, fermento nas Escrituras (estar conectado com a corrupção e fermentação) é usado como um tipo de pecado. Veja 00:01; Êxodo. 12:15-20; 1 Coríntios. 5:6-8; Gal. 05:09. Aqui, no entanto, o único ponto considerado é o seu trabalho rápido e invisível, e eficaz "(*Farrar*). A idéia, também, é o efeito salutar produzido pelo fermento na confecção de pão pode ser associada com a figura. **três medidas de farinha** ., provavelmente a quantidade normalmente amassado de uma só vez (Gen. 18:06). As várias explicações alegóricas de este detalhe que foram dadas são mais do que geralmente frívola e improvável. **Até que tudo esteja levedado** .-O processo de mudança, resultando em uma transformação completa. Esta é uma imagem que acompanha a do grão de mostarda, este último estabelecendo os para fora *a extensão* do reino, o ex da transformação interior efetuada por ele. A comparação também pode ser estendido para o efeito produzido pelo evangelho sobre o caráter do crente, quando a vida externa e hábitos, e todo o ser interior, sob a influência da verdade cristã.

Ver. 22. **Passou por cidades** , etc-Não é uma viagem directa. **Para Jerusalém** .-A última viagem através Peraea para Jerusalém.

Ver. . 23 **Então disse um** -Provavelmente. judeu (ver ver 28.); ele dificilmente pode ter sido um discípulo. A pergunta que ele fez foi um freqüentemente debatido nas escolas judaicas, alguns salvação universal manutenção, outros limitando-o a alguns eleitos (2 Esdras 8:1). É evidente que a salvação é por aqui significou a aceitação final com Deus e com a entrada no céu. Cristo não respondeu diretamente à pergunta, mas vira a atenção de seus ouvintes para o *tipo* de pessoas que serão salvas, ao invés de seu parente *número* . Em ver. 29, no entanto, o facto de que a salva estará em grande número parece ser sugerido.

Ver. . 24 **Disse-lhes** ., não apenas para quem fez a pergunta; a resposta Cristo teve que dar mereceu a atenção de todos. **Esforce-se** o plural-In.; a palavra usada é muito forte, sendo tirado das competições na arena, e pode ser processado: "envidar todos os esforços para forçar seu caminho dentro" **porta estreita** -Rather., "porta estreita" (RV): a palavra "gate", tendo sido, provavelmente, tirada de Matt. . 7:13 **procurarão entrar** -. *Ou seja* , evidentemente, de alguma outra forma que a porta estreita do arrependimento e da fé. Pode haver um contraste entre *buscando* (*ou seja* , desejando) e *se esforçando* .

Ver. 25. **Quando uma vez** . iluminada. "A partir do momento que isso." Há uma grande força na transição abrupta de ver. 24 para ver. 25 ". A imagem da porta fechada é preservada. O

dono da casa, em uma determinada hora, se levanta da mesa e fecha a porta, de modo que até mesmo os presos que podem ser prolongados para fora tarde demais são não só se recusou a admissão, mas não são reconhecidos como membros de sua família "(*Speaker Comentário*). Alguns comentaristas têm procurado atenuar a dureza da passagem por pontuando de forma diferente: "não será capaz Quando o dono", etc O resultado é uma construção defeituosa, desajeitado de sentenças, tanto no grego e do Inglês. **Abrir para nós** .-entrada reivindicado como um direito baseado na antiga convivência, ou, em outras palavras, sobre privilégios externos, em vez de dignidade de caráter.

Ver. . 26 **na tua presença** .-Uma coisa muito diferente de "comer e beber com ele" (cf. Mt 26:29;. Rev. 3:20). O cristão dificilmente pode deixar de pensar em Ceia do Senhor como uma ilustração de comer e beber na presença de Cristo.

Ver. . 27 **que praticam a iniqüidade** .-Esta é uma frase peculiar; isso significa que "as pessoas envolvidas na contratação e receber o prêmio da injustiça." Na passagem correspondente em São Mateus a palavra traduzida por "iniqüidade" significa "iniqüidade"; a palavra usada aqui significa "injustiça" - ". desrespeito dos princípios fundamentais do reino de Deus" Esta é uma indicação da independência das duas contas do discurso.

Ver. 28. **choro e ranger de dentes** .-Os sinais respectivamente de tristeza e raiva. **lançados fora** . Pelo contrário, "lançado fora, sem" (RV), "lançado fora", porque, como judeus tivessem nascido no convênio.

Ver. 29. **E virão -** ". Neste e no verso anterior é a verdadeira resposta para a questão de ver. 23 dado: 'Devem ser *muitos* ; mas o que é isso para você, se você não estar entre eles? "(*Alford*).

Ver. . 30 **Existem última** , etc - *Ou seja* , alguns que são os primeiros a acreditar que vai cair a partir de seu lugar alto, e *vice-versa* . Isso tem sido notavelmente cumprida na ruína das Igrejas Orientais, que eram os primeiros a ser fundado e estava uma vez em uma condição florescente. A Igreja Matriz de Jerusalém, também, tem diminuído, enquanto desdobramentos gentios floresceram.

Ver. 31. **No mesmo dia** .-A melhor leitura é: "Naquela mesma hora" (RV). **fariseus, dizendo** , etc-Estamos certamente levou a entender que esses fariseus tinham sido enviados por Herodes para induzir Jesus a deixar seu território . Se a intimação do desejo de Herodes eram uma mera invenção dos fariseus seria difícil entender o epíteto de Cristo aplicada a ele. Provavelmente Herodes não tinha vontade real do tipo; ele tinha se tornado suficientemente impopular pelo assassinato de Batista, e não tinha incentivo para adicionar à sua culpa por mais violência contra Jesus. Além disso, quando Jesus foi mais tarde em seu poder ser absteve de ferindo-o. Mas a emoção ligada a Cristo, e próprios medos supersticiosos de Herodes, sem dúvida fazê-lo ansioso para o Salvador a deixar o país. Sua *esperteza* é mostrado por sua esforçando para garantir este fim de forma desleal, e por sua usando os seus inimigos, os fariseus, como suas ferramentas na matéria. **Vai te matar** -Rather., "de bom grado matar-te" (RV); *ou seja* , "irá" não é uma marca do tempo futuro, mas o verbo "desejar".

Ver. 32. **Essa raposa** ., um emblema da astúcia e malícia. Este é o único exemplo registrado de falar de qualquer um em termos de puro desprezo de Cristo. O resto do verso tem sido objeto de grande discussão. Quais são os três dias especificados? eo que se entende por "ser aperfeiçoado"? Alguns têm tomado o tempo especificado como referindo-se a apresentar trabalhos ("hoje"), para trabalhos futuros ("amanhã"), e seus sofrimentos finais em Jerusalém ("terceiro dia serei consumado"). É difícil, no entanto, para compreender os dias em qualquer outro do que um sentido literal. O significado seria, portanto, que Jesus ainda permaneceria por três dias em terrritories de Herodes, e seria ainda exercer essas obras poderosas que haviam animado suas apreensões, e levar a cabo o seu plano até o fim. A única objeção séria a esta interpretação é que as palavras "eu deve ser aperfeiçoado" parece sugerir mais do que simplesmente pondo fim aos milagres de cura, no distrito de Peraea; mas nenhum outro significado é possível se os dias especificados devem ser tomados como dias literais.

Ver. 33. **Devo andar** . Pelo contrário, "Eu tenho que ir no meu caminho" (VR), a palavra usada pelos fariseus em ver. 31 ("partir"). Cristo *é* em seu caminho para fora do território de Herodes, mas Ele não é instado pelo medo de malignidade que do rei; Ele não tem medo da morte, pois Ele vai encontrar a morte em Jerusalém.**Ele não pode ser** , etc-Há terrível ironia

nestas palavras. Cristo fala de sua vida como sendo seguro até que ele chega em Jerusalém. É quase uma impossibilidade moral, Suas palavras implicam, por um profeta pereça, exceto naquela cidade, que havia monopolizado a matança dos profetas. A morte de João Batista foi uma exceção à regra.

Ver. 34. **ó Jerusalém** ! etc Pelo contrário, "que mata ... apedrejas ... enviou-lhe:" (RV). **Quantas vezes** .-referência é aqui feita para visitas de Jesus a Jerusalém e de obras ali que São Lucas e as outras Synoptists não registrar. **Conforme uma galinha** .-Foi dito que a figura da águia em Deut. 32:11, 12 é emblemática do espírito do Velho Testamento, e isso na presente passagem do espírito do Novo Testamento. O contraste entre o "eu" e "vós não iria" é muito surpreendente: o poder do homem para resistir e derrotar os propósitos misericordioso de Deus.

Ver. 35. **Desolate** .-A melhor MSS. omitir a palavra, mas ele ou algum tal termo é necessário para completar o sentido. Na RV está inserida em itálico. A glória divina se tinha retirado da casa (cf. Ez. 10:18, 11:23). **Vós não Me vereis** cegueira. extrajudicial, o véu restante ainda sobre o coração do povo judeu. **Até o momento** , etc -As palavras citadas foram realmente utilizados na entrada triunfal de Cristo em Jerusalém pouco tempo depois disso, mas não podemos pensar que a profecia estava em nenhum sentido, então cumprido. É mais provável que uma compreensão equivocada dessas palavras motivou a empregada naquela ocasião.Cristo aqui fala de uma segunda vinda no futuro distante e associa-lo com o arrependimento e fé da nação judaica, que irá recebê-lo como o Abençoado.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-5

Acidentes Sem julgamentos .-Sempre que qualquer grande calamidade pública acontece, há nunca querendo pessoas que estão prontos para apontar o pecado especial que provocou isso; e percebe-se que eles são, via de regra, mais indignado com aqueles que sofrem errado do que para aqueles que fazem o mal. Eles estão ansiosos para proferir suas censuras severas, enquanto outros homens sentam-se em silêncio com espanto; eles interpretam a Divina Providência de acordo com seus preconceitos particulares e teorias, e, portanto, muitas vezes contraditórios entre si; e eles cuidadosamente excluir -*se* do funcionamento da vingança-"Tudo o que acontece com eles é um julgamento, enquanto tudo o que acontece ao seu vizinho é um julgamento."

I. A falsa inferência .-Afirmar que, por uma lei invariável e misericordioso, o pecado implica pecados punição-nacional castigo nacional, pecados pessoais pessoal punições-é o dever de todo professor cristão; mas para corrigir os tempos e punições assort para os pecados, para afetar a ficar a meio caminho entre o céu ea terra e interpretar os mistérios da Providência, é presunção simplesmente gritante em qualquer homem sem inspiração. Não é dado aos filhos dos homens, para compreender os acontecimentos do habitante da Eternidade. A varredura da eternidade é grande, e dá margem e beira para o jogo de retribuição além do alcance do olho mortal. Para jogar o intérprete, e dizer: "Essa punição é um julgamento em que o pecado", é jogar o tolo. As Sagradas Escrituras afirmam o mistério e atraso de retribuição; que não é medido em escalas mortais; que a varredura e queda de seu flagelo não são rastreáveis por olhos mortais. Eles nos ensinam que aqueles "cujos pés são *rápidos* para derramar sangue ", muitas vezes superar a vingança seguimento por um tempo, e por muito tempo não, além de todos os limites de tempo. Eles ensinam que muitas ofensas escapar chicotadas aqui, porém, mais cedo ou mais tarde, o chicote imparcial recai sobre todos.

II. A verdadeira lição a ser tirada de calamidades .-O evangelho nos ensina um caminho mais excelente de interpretar os fatos da vida do que a de estes descobridores presunçosos de julgamentos. Em vez de me deter sobre o destino misterioso dos nossos vizinhos, ele nos convida a vir muito em casa, e arrepender-se, para que não nos deve de igual modo perecereis. Ensina-nos, com efeito, que nenhum mal é tão mal como a

bondade espúria que, separando-nos de nossos companheiros, grita para os seus vizinhos, a partir de uma plataforma superior, "Stand lá embaixo, porque sou mais santo do que tu." Ela nos ensina que os acidentes por que sofremos, por isso, longe de ser um juízo pessoal sobre pecados pessoais, são partes do grande mistério do mal que agora é sofrida a tarefa de nossos pensamentos e tentar a nossa fé, a fim de que, por e-by, ele pode levar em uma bem-aventurança completa, um descanso mais profundo, um bem eterno e alegria. A única moral seguro que podemos tirar os juízos de Deus, ou o que parecem nos seus juízos, é o aviso: "Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis." Vamos dar o aviso, e não julguemos mais uns aos mais . Estamos muito apt, quando vemos algum irmão desamparado e solitário sentado, como Jó, entre os cacos de cerâmica, para sentar-se ao lado dele, como consoladores de Jó, e entregar-lhe o muito mais nítida e mais áspero dos cacos que ele possa com ele se raspar. Estamos muito apt, quando qualquer calamidade acontece nossos vizinhos, para assumir que eles devem ser mais pecadores do que todos os outros homens, e especular, às vezes, para todos ouvirem-no carmesim e corantes escarlate de sua culpa. Precisamos, portanto, lembre-se que os acidentes não são juízos, para que os acidentes não são mesmo os *acidentes* , uma vez que todos eles são ordenados de Deus, e fazem parte do que a disciplina gracioso pelo qual Ele nos eleva através do formado e do aumento dos círculos de Seu serviço. Eles são enviados para *nossos* amor, que só se destacam e testemunhá-los, bem como para o bem daqueles que os sofrem; Não que possamos julgar os outros, mas para que possamos examinar a nós mesmos -. *Cox* .

Comentários sugestivos nos versos 1-9

Vers. 1-9. *Três Motivos para o arrependimento* .-Precisamos lembrar a tensão espiritual, a terrível sensação de urgência, se quisermos fazer justiça a intimação tríplices de nosso Senhor ao arrependimento.

I. A história dos galileus foi provavelmente levada a Jesus como uma pessoa que fez reivindicações messiânicas de algum tipo, e que se poderia esperar para mostrar um interesse prático em honra do país. Jesus surpreende seus informantes pelo desvio abrupto de interesse. Ele viu na morte de esses galileus, com toda a sua atrocidade das circunstâncias, uma imagem e profecia da desgraça, que, dentro de uma única geração, deve ultrapassar a totalidade do povo judeu. O motivo moral para o arrependimento é simples aqui. Um final trágico, uma vida interrompida, não é para ser uma maravilha apenas nove dia. É uma voz do céu, uma voz enfática, a cambalear e chocar o descuidado, e para fazê-los pensar seriamente em Deus.

II. O próximo caso é diferente. Foi um acidente. Tem um acidente a "moral"? Se não, por que nosso Senhor utilizar este "acidente" puros de um interesse moral? Nos lábios de um homem insensível essa linguagem seria ofensivo imperdoavelmente. É o uso do mesmo por tais homens que trouxe isso para desacreditar. Mas o interesse de Cristo em arrependimento foi uma paixão absorvente. Tais acidentes deveriam, se tomarmos o exemplo de Cristo aqui como uma lei, para ajudar na conversão de todos os que são admirados e surpreendidos por eles. Tais emoções de piedade, admiração, simpatia, não são para ser desperdiçada. Para ver os homens se mudou, mudou-se profundamente, e ainda não de forma permanente, não a ponto de mudar a sua vida para o fundo, e colocá-lo em paz com Deus, isso era o que angustiados espírito de Cristo, e o levou a falar com tanta veemência surpreendente.

III. A inserção da parábola da figueira, neste ponto, mesmo que fosse falado em outra ocasião, arredonda a lição de arrependimento, ele apresenta o mesmo apelo, com a mesma insistência, sobre o que parece ser a primeira totalmente diferente chão. A

urgência de massacres e de acidentes, que não acontecem todos os dias, ou em cada porta, pode ser facilmente evitada pela maioria dos homens. "Estas coisas não são susceptíveis de acontecer a *nós* . É absurdo fazer a suposição de nu deles um motivo na vida. "Resposta de Cristo a este estado de espírito cético é a parábola da figueira. Ele parece se alinhar com o humor, mas não deixe-a fugir Sua seriedade. Massacre e acidente *são* recursos extraordinários, de que Deus se serve; mas sua bondade também, que é tão ininterrupta em sua vida, também é projetado para levá-lo ao arrependimento. Deus tenta todos os sentidos, porque os homens procuram evitá-lo por todos os sentidos. Ele tenta gravidade excepcional, porque os homens tomam a Sua bondade para concedido; Ele tenta uniforme, sempre renovada, a bondade paciente, porque Ele é bom, ea gravidade é a Sua estranha obra. Mas seria um erro fatal de abusar da sua bondade. A parábola termina com o mesmo refrão inexorável como os versículos sobre os galileus ea queda da torre. Para não se arrepender é perdição-se nem a gravidade nem bondade assustar os homens, eles são perdidos. Estes, declarações apaixonadas popa são a expressão do intenso amor de Cristo. Ninguém jamais amou como Jesus Cristo, para que ninguém jamais falou com tal gravidade terrível e urgência. Ninguém foi tão magoado com a alma-dores para a conversão dos homens -. *Denney* .

Vers. 1-5. *A lição de maus notícias* .

I. Como os homens usam más notícias ., Jesus era da Galiléia. Os homens são sempre muito pronto para fofocar sobre as desgraças dos outros. Cristo tinha acabado de falar sobre o julgamento de Deus sobre os homens que conheciam a Sua vontade e não o fez. Os espectadores de uma só vez chamado a destruição dos galileus por Pilatos. Por quê? Porque eles achavam que a morte súbita destes homens era um sinal de desagrado de Deus em algum pecado grave.

II. Como Cristo lhes teria usado .: Como rapidamente Cristo viu os pensamentos que levaram os alto-falantes para proferir as suas más notícias! Ele viu neles uma culpa que todos nós somos muito propensos a cair-culpa de sempre formando julgamentos maldosos sobre as pessoas em desgraça; de sempre pensando, e por vezes mesmo a dizer, o pior que podemos de pessoas. Cristo repreende por sua falta de caridade, e adverte-os para o futuro. Os juízos de Deus cairá sobre *todos os* pecadores não arrependidos -. *W. Taylor* .

Julgamentos precipitados .-Somos ensinados aqui-1. Para cuidado de julgar os outros precipitadamente. 2. Para não ser muito apressado na interpretação dispensações aflitivas da Providência contra nós mesmos. 3. Para ser grato por nossa própria preservação. 4. Isso é nosso dever para marcar e melhorar calamidades, e as mortes violentas e especialmente repentinas. . 5 A necessidade de arrependimento genuíno -. *Foote* .

Sin and Punishment .

I. A punição se segue sobre o pecado.

II. No entanto, Deus poupa mais do que Ele signally pune.

III. Portanto, ninguém pode concluir a partir desses exemplos que aqueles que são punidos são piores do que os seus vizinhos.

IV. O melhor uso que podemos fazer de exemplos notáveis deste tipo é o de examinar a nós mesmos e nos arrepender de nossos pecados.

Ver. 1. " *Sangue ... misturara com os seus sacrifícios* .-A sugestão é: Deus deve ter sido especialmente irritado com esses galileus, que foram cortados por um pagão, na

casa de Deus, em Seu altar, e quando se dedica ao ato de adorar a Deus . O argumento é semelhante ao dos amigos de Jó (Jó 04:07, 08:20, 22:05).

"Vers. . 2-9 *Punição e longanimidade* resposta de. Cristo consiste de duas partes. -

I. A simples e literal ameaçadora de destruição geral a todos os que não se arrependem.

II. Um novo desafio para o arrependimento a única que pode salvar, em uma parábola que exibe longanimidade como um argumento para o arrependimento, e que passa das pessoas como um todo a cada indivíduo.

Ver. 2, 3 ". *pecadores do que todos os galileus* . "-Nosso Salvador não diz que a calamidade que tinha ultrapassado esses galileus era *não* um castigo pelo pecado. Ele não contesta sobre *isso* , mas parece concordar com eles, até agora, e chama esse aviso de fora. Ele só corrige o misconceit parece que eles estavam, em empurrando-o muito longe de si mesmos, e jogá-lo em demasia sobre os que sacrificaram -. *Leighton* .

Ver. 3. " *Vós todos de igual modo perecereis* . "-Jesus, com visão profética, imediatamente percebe a importância deste fato. Neste massacre, forjado pela espada de Pilatos, Ele vê o prelúdio do que o exército romano iria realizar em breve em todas as partes da Terra Santa, e, especialmente, no Templo-o último refúgio da nação. Na verdade, quarenta anos depois, tudo o que restava do povo galileu estava reunida no templo, e sofreu, sob a espada romana, a penalidade de sua impenitência presente -. *Godet* .

Castigos sinal -1. Castigos infligidos sinal sobre os pecadores por Deus nos avisar de sua justa ira contra o pecado, e deve levar-nos a examinar a nós mesmos e considerar o que nós merecemos. 2. Sua bondade e tolerância em poupar outros que são igualmente culpados devem ser consideradas por nós como um convite ao arrependimento.

" *Arrependei-vos* . "Arrependimento-implies.-1. A mudança de mente. 2. Convicção de pecado. 3. Dor por causa do pecado. 4. Ódio ao pecado. 5. Reforma real. 6. Fé no Redentor.

Nossa incapacidade de rastrear a ligação entre o sofrimento ea Sin . Cristo afirma, e toda a Escritura afirma, que a soma total da calamidade que oprime a raça humana é a conseqüência da soma total de seu pecado; nem Ele nega a relação em que os pecados atuais do homem pode estar a seus sofrimentos. O que ele nega é o poder de outros homens para rastrear a conexão e, portanto, o seu direito, em qualquer caso particular, para afirmá-la -. *Trench* .

" *Da mesma forma* ".-A correspondência entre o que havia acontecido com esses galileus e que estava para acontecer com o povo judeu é muito marcante.1. Em ambos os casos a punição foi infligida pelos pagãos. 2. O tempo foi o da Páscoa, quando os sacrifícios eram oferecidos. 3. Eles foram mortos com a espada.

Vers. 4, 5. " *Aquele sobre quem a torre caiu* . "-Nosso Senhor introduz este incidente como mostrando que se a mão do homem ou (os chamados) acidentes, levar a inflictions deste tipo, é, de facto, mas um lado, que o faz todos (cf. Amós 3:6). Há também uma transferência do galileus-a desprezado pessoas-para os habitantes de Jerusalém, a quem a plenitude da ira de Deus era para ser derramado em caso de impenitência -. *Alford* .

Ver. 5. *maneiras verdadeiros e falsos de Quanto Calamidades* .

Pessoas I. Luz de espírito está inclinado a negar a ligação íntima entre mal natural e moral.

II. Pessoas de mente estreita estão dispostos a interpretar todas essas calamidades como juízos sobre culpa excepcional.

III. A verdadeira maneira de considerá-los é como um chamado ao arrependimento.

" *Do mesmo modo perecereis* . "-o mesmo com o primeiro caso, esta palavra profética de Jesus foi literalmente cumprida na destruição de Jerusalém; casas e edifícios públicos foram queimados e derrubados, e multidões morreram nas ruínas.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 6-9

A Figueira Estéril .-Sem dúvida, esta parábola, em sua principal referência, estabelecido o então estado do povo judeu-as dores que tinha sido gasto em cima deles, a exiguidade dos resultados espirituais que haviam sido gerados por eles, eo certeza da retribuição divina, se não houvesse uma mudança rápida em sua condição. Mas as lições solenes que ele contém são igualmente aplicáveis a todos os indivíduos cuja vida foi submetido a influências religiosas, e que não foi capaz de produzir os frutos de justiça.

I. A árvore inútil .-Note-se que gostava de vantagens especiais. Ele foi plantado em solo bom, e foi atendido por alguém que ambos sabiam como aplicar, e foi diligente na aplicação, ajuda para o seu crescimento e fecundidade. Não era uma árvore que cresce selvagem entre as rochas, ou em beira da estrada, o que o transeunte pode tirar do seu fruto escasso, e que ninguém ficaria surpreso em encontrar desprovido de figos, mesmo na época em que eles eram naturalmente de esperar. Também não podemos deixar de ver o significado espiritual desta. Desde aqueles que estão fora das influências da religião pouco se pode esperar. Mas a partir de *nós* , que são colocados em condições mais vantajosas; que foram ensinados a verdade como ela é em Jesus desde os primeiros anos; que têm desfrutado toda a ajuda e os privilégios que a Igreja pode dar; a quem a Palavra de Deus é tão familiar que estamos em perigo de perder a reverência para com ela;-se espera muito. Não há frutas sobre esta figueira. No entanto, não estava morto; e foi, provavelmente, ainda mais ricamente vestida com folhagem pretensioso porque trazia nada. Em vez de ser uma árvore frutífera, tornou-se uma árvore da espécie ornamental, e por isso representa um ser com responsabilidades morais que não tinha o direito de fazer a mudança. Não foi plantada para enfeite, mas para produzir fruto; se ele não deu frutos, que não tinha direito ao seu lugar na vinha. Nele, portanto, temos uma imagem da mera profissão de religião, em contraste com a genuína religião vital. A pessoa que a figueira representa é na Igreja; ele tem todas as vantagens de que a posição; ele veste-se com a aparência e usa a linguagem do cristão. Mas uma coisa é querer. Ele não produz fruto; ninguém é qualquer o melhor para a sua existência; ele não exerce boa influência. Mesmo no caso em que ele não é um mero impostor, que aparece como uma pessoa religiosa, todos os privilégios e bênçãos que ele goza de ir ao seu próprio alimento, para alimentar sua própria auto-complacência, e ele não tem utilidade ou serviço a Deus ou o homem. Ele nunca é conhecido por fazer uma ação generosa, gentil, como Cristo, ou para ajudar em qualquer boa causa. E este é o grande teste do valor de uma vida. A bondade Cristo exige é algo que dá a si mesmo e não algo que simplesmente agrada aos olhos. Ela produz fruto, que serve para alimentar e nutrir a vida espiritual dos outros.

II. O proprietário paciente .-Ele está empobrecida e decepcionado com a falta de frutos da árvore. Seu fruto teria valor para ele como um artigo de alimentos e mercadorias, e ele é tudo o mais pobre por sua ausência. Da mesma forma, e em como

absoluto certo sentido, *nós* pertencemos a Deus, a nossa vida tem sido ordenado para nós por Ele, o lugar que ocupamos é aquilo que Ele nos designou, e é adaptado para a finalidade para a qual Ele escolheu-o-viz., que do nosso rendendo os frutos de justiça e santidade. Alguns podem ser mais bem situada do que outros, mas todos têm em seu poder para produzir *algum* fruto.Note-se a paciência e perseverança do proprietário: "Eis que há três anos venho buscando fruto nesta figueira." Mais de três visitas anuais estão implícitas. A figueira tem três vezes no ano no início da primavera, no verão e no outono-frutas de diferentes graus de luxuria e valor. De modo que temos a liberdade de pensar o dono desta figueira como o tempo que vem depois do tempo durante esses três anos, para ver se havia algum sinal de fruto. *Nosso* Mestre também é paciente. Se ele não fosse, o que seria de nós? Se Ele não sabe esperar, qual de nós não teria, há muito tempo, têm estado sob sua condenação? Ele vem a nós a cada temporada, ou seja, sempre que novas circunstâncias ocorrem em nossas vidas, quando há novas influências exercidas sobre nós, ou nós passamos para uma nova fase de experiência. Uma grande tristeza ou uma grande alegria nos acontece, somos colocados em diferentes condições, e Ele vem em devido tempo para ver o que ganho que fizemos. E Ele não é facilmente desencorajado, mesmo que a condição de assuntos que atende Seu olho é insatisfatório. Ele vem de tempos em tempos para ver se há no verão o que não havia na primavera, no outono, se o que não era no verão. Ele é lento até raiva, e de tempos em tempos re-visitas da árvore, apesar de decepções anteriores. E se passar para o lado espiritual das coisas, vemos que Ele faz mais do que visitar a árvore periodicamente.Ele próprio cria essas novas circunstâncias, Ele organiza os novos eventos que estão para as nossas vidas que as mudanças de estação são para a árvore. Ele envia-los com o propósito de emocionante para fecundidade, e cada vez que Ele tem, portanto, tratada com uma vida, ou agiu sobre ele, Ele se aproxima a ele, para ver se, finalmente, que está começando a render frutos. Quando, depois de paciência prolongado, não há perspectiva de frutas, sua sentença é simples e clara: "Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? "A decisão do proprietário é tanto mais grave pelo motivo que ele alega. A árvore é inútil. Tem sido plantada ali a dar frutos; não suportá-lo, e não há nenhuma razão para qualquer mais preservá-la. Ele está ocupando o espaço que poderia ser ocupado por uma árvore frutífera; ele não só está a fazer nada de bom, mas está impedindo o bem do que está sendo feito. A verdade espiritual que é, portanto, pictoricamente estabelecido é muito solene. Deus é paciente, mas não há tal coisa como esgotar até mesmo a Sua paciência, e como tornar mais longo o sofrimento ridículo. Ele espera muito tempo, mas um tempo pode vir quando Ele será forçado a deixar à sua sorte aqueles que estão resolutamente definir sobre decepcioná-lo.

III. O intercessor amar .-O proprietário pronunciou a sentença de condenação, mas um intercessor é encontrado no vinhateiro. Ele tem um amor por todas as árvores que estão dentro de seus cuidados; ele ama essa árvore, não só para o fruto que ele pode render, mas também para seu próprio bem. No entanto, é muito perceptível que é apenas uma *trégua* que ele pede. O sucesso de sua intercessão é de antemão e por ele próprio subordinado ao sucesso de seu empreendimento. Eu vou fazer isso e aquilo com ele, e tentar tudo ao meu alcance para corrigir o defeito; mas se a falha assistir os meus esforços, eu não vou ter uma palavra a dizer em seu nome. Há um profundo significado espiritual nisso. Nós somos os temas de intercessão, mas esta intercessão tem condições associadas a ele. Não *é* Aquele que nos ama profundamente nos-ama para o nosso próprio bem, independentemente do que nós pode tornar-se, ou, para usar essa figura, do fruto podemos suportar. Mas, ao mesmo tempo, Ele sabe que a vida eterna só pode ser dada para aqueles que vivem para Deus e que, pelos seus frutos, dão provas da autenticidade da sua fé em Deus e amor por ele. Ele intercede por nós, isto é, Ele pede

tempo para fazer uso de todos os meios ao seu alcance para mexer nos até ser fecunda em todas as boas obras. O vinhateiro na parábola não teria terreno para ficar em cima, não há razão para pleitear, se ele tinha colocado em uma palavra por poupar uma árvore que havia se mostrado irremediavelmente estéril. E assim, na intercessão lado espiritual aproveita, no caso daqueles que, embora para trás e decepcionante a princípio, o rendimento para as influências celestes exercidas sobre eles, e começar a viver para Deus. A misericórdia que é mostrado para o penitente, qualquer que tenha sido a profundidade de sua culpa, garante que nenhuma inferência de misericórdia que está sendo mostrado para aqueles que estão finalmente impenitente. A definitiva aviso simples, solene, que a parábola contém é, pode-se dizer, um dos meios que o Heavenly vinhateiro usa para nos fazer mover-nos. As palavras são calculados para nos sacudir de indiferença, e exortar-nos a começar de uma vez a dar frutos para Deus, numa vida devota e santa.

Comentários sugestivos sobre os versos 6-9

Vers. 6-9. *infrutífera A Fig-Tree* .

I. A vinha .

II. A figueira na vinha .

III. A figueira visitou .

IV. A figueira condenado .

V. A figueira poupado .

I. A promessa de frutas .

II. Paciente espera .

III. Merecia condenação .

IV. Amar intercessão .

As Lições da figueira . **I. Para a Igreja judaica** . 1. Seus privilégios. 2. Sua esterilidade. 3. Paciência de Deus.

II. Para o indivíduo judeu .

III. Para o cristão individual . -1. O valor de membros da Igreja. Responsabilidade 2. Individual. 3. Os membros da Igreja precisam infrutífera aviso. 4. No dia da graça está chegando ao fim. O que, então - *W. Taylor* .

O Ensino na Parábola -

I. Corta-se todos os apelos de bondade negativo.

II. Convida-nos a examinar a nós mesmos se nós ser estéril ou fértil, e seguir o resultado corretamente, seja ela qual for.

III. Convida-nos a ser gratos ao Senhor por poupar-nos até aqui.

IV. Nos adverte para não abusar da misericórdia de Deus, de modo a presumir sobre ele para o futuro.

A parábola também ensina -

I. Que a solene responsabilidade atribui aos que estão dentro dos limites da religião revelada e da Igreja.

II. Que Deus observa o período de tempo que os homens continuam infrutíferas sob os meios de cultura espiritual.

III. Para ser cortada é a rica deserto de toda a infrutífera.

IV. O objectivo da benignidade que lhes é mostrada é para produzir uma mudança neles.

O arrependimento genuíno V., porém tarde, aproveita para salvar.

VI. A destruição final daqueles que são, afinal paciência, encontrou infrutífero, será eminentemente e confessadamente apenas.

Ver. 6. " *figueira na sua vinha* . "-O emblema mais freqüente para o povo judeu é a videira. Aqui, a figueira é escolhido para implicar vantagens concedidas para um propósito definido, a ser retirado se o efeito não é servido. Vines pertencer a uma vinha: a figueira só pode encontrar um lugar em que pela escolha do proprietário da vinha. Assim, Deus, da Sua própria vontade, escolheu Israel para ocupar um lugar especial no mundo, e para cumprir deveres especiais na educação do mundo, nas coisas espirituais.

" *fruto Procurada* . "-Cf. Isa. 05:02: "Ele *olhou* . que deve dar frutos "Ele tem um *direito* a ele, e vai *exigir* isso.

De quem os resultados são esperados .-O momento em que Deus vem, portanto, não é o dia do julgamento só; para a árvore é representado como deixada em repouso, com vista para o seu início para produzir frutos. É *agora* , portanto, durante o nosso estado atual, que Deus vem procurar fruto de nós. Ele espera resultados

I. De quem recebeu uma educação cristã e estão familiarizados com exemplos sagrados.

II. A partir dos sermões fiéis ouvimos.

III. Desde as provações da vida, que são projetados para disciplinar a alma.

" *Fruit* . "-Há uma aptidão maravilhoso na imagem simples em execução por toda a Escritura que compara os homens a árvores e seu trabalho para frutas.Os três tipos de obras do qual a Escritura fala tudo pode ser ilustrado a partir desta imagem.

I. Boas obras, quando a árvore, depois de ter sido feito o bem, frutificar depois de sua própria espécie.

II. Morto obras, como ter uma aparência exterior justo, mas não são a verdadeira conseqüência do homem-frutas renovada, por assim dizer, preso em externamente, esmola uma vez que eles podem ser glorificou, orações feitas para que possam ser vistos.

III. Maus obras, quando a árvore má frutificar, manifestamente a sua própria espécie. Aqui está, é claro, os bons frutos do que nenhum for encontrado; tanto os outros tipos de frutas da figueira judeu só furo demasiado abundância "-. *Trench* .

Ver. . 7 " *Corte-o para baixo* . "ameaças preceder-julgamento; neste amor de Deus se manifesta, para as ameaças pode excitar uma penitência que irá evitar o julgamento.

" *obstruam o terreno* . "-Por que é que não só não produzem frutos, mas *também* impedir a terra de suportar qualquer, ocupando o lugar de uma árvore melhor? É em si é estéril e esteriliza o solo. 1. Ocupa espaço. 2. Ele desliga o sol. 3. Ele empobrece o solo.

Ver. . 8 " *Dig sobre isso* ", *etc* aflição pode transformar a alma a Deus, às vezes.; às vezes as bênçãos com que nos enriquece pode ter o mesmo efeito.

Tempo para arrependimento .-A idéia de sentença final de Deus sendo adiada, que o tempo pode ser deixado os homens a se arrependerem, corre por toda a Escritura. Antes do dilúvio, não foi nomeado um espaço de cento e vinte anos (Gênesis 6:3); Abraão intercede em favor de Sodoma (*ib* , 18:23,. *seqq* .);a destruição de Jerusalém não seguiu até 40 anos após a ascensão de Cristo; ea vinda de Cristo é adiada pela longanimidade de Deus (2 Pedro 3:9).

Ver. . 9 *Intercessão para uma pausa* -Natureza. da intercessão de Cristo: não que os pecados dos homens pode ficar impune, mas que a frase de maio por um tempo ser suspenso, para provar se eles vão virar e se arrepender.

O Significado das Dores especiais tomadas com a Árvore .-O tratamento especial concedido pelo vinhateiro à árvore estéril representa os feitos maravilhosos de amor operadas por Jesus na Sua morte e ressurreição, e, posteriormente, no dom do Espírito Santo e a pregação dos apóstolos, a fim de despertar a nação de sua impenitência. Esta parábola informa quem a ouve que sua vida está por um fio, e que esse segmento está na mão daquele que fala com eles -. *Godet* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 10-17

Que Hallows Trabalho do sábado .-Este incidente ocorreu quando Jesus estava ensinando numa das sinagogas no dia de sábado. Isso nos lembra da importância comparativa e frequência dessas curas sábado-dia. É bastante claro que nada, mas o farisaísmo cego, na sua concepção a interpretar mal a Jesus e Sua obra, poderia ter levado os homens a pensar que havia algo nesses atos de Sua inconsistente com a verdadeira observância do dia, ou com o espírito de a lei divina. É tão óbvio, por outro lado, que só um secularismo igualmente cego e uma má interpretação semelhante de seus atos, poderia encontrar nestes milagres sábado qualquer intenção de abolir o dia, para tirar alguma coisa de sua santidade, ou soltar um jota de sua obrigação divina. Foi uma recompensa pela fidelidade e diligência dessas pessoas doentes, que, apesar de suas doenças, foram encontrados na casa de Deus, no dia sagrado, que eles deveriam não se encontrar com seu Libertador gracioso.

I. O milagre .-O doente não fez nenhum pedido a Jesus para a cura. Ela veio à sinagoga porque era seu costume, e porque o esforço para alcançá-lo e compartilhar em sua bênção foi uma das formas em que ela lutou contra o avanço de sua doença. Jesus viu e escolheu-a para fora para uma instância do sinal da Sua misericórdia. A expressão depois usado quando Ele virou a atenção do governador e toda a congregação de seu caso, mostra quão profunda e ternamente Ele tinha olhado para ele. "Lo", ele disse, "ver quanto tempo ela sofreu." Sua forma curvada eo rosto sulcado foram a Ele como um livro no qual Ele leu a história da escravidão seus 18 anos 'e de sua luta paciente para sustentar sua enfermidade. Sua fiel presença em culto divino, e talvez outras características, à qual não temos nenhuma pista na narrativa, iluminou a Ele seu carácter genuíno, religioso, espiritual. Para o título Ele lhe dá quase nada tão comum pode ser entendido como apenas que ela era judia. Com toda a probabilidade que se destinava a apontar-la como um dos que círculo de devotos, acreditando-israelitas da classe a que pertencia Sua própria mãe, os pais de Batista, Simeão e Ana-os, ou seja, "quem estava procurando . a consolação de Israel "Ele chamou-a para Ele; Ele falou a palavra de libertação; Ele, então, colocou as mãos sobre ela, e imediatamente ela foi curada. Havia, aparentemente, dois elementos no caso a serem tratados; uma paralisia física-dorsal; o outro nervoso ou alguma enfermidade mental, que paralisou a vontade. Com a Sua palavra e toque junto a cura foi feito. A palavra, majestoso e imponente, proclamou sua livre do vínculo sutil, a raiz do mal, que acorrentado a vontade dela. Em seguida, a mão colocada sobre ela, um ato sensato à sua fé, deu força e elasticidade para os músculos em desuso. À medida que a mulher levantou-se ereto de seu cativeiro longo, triste, sua piedade grato irrompeu no instante em uma ação de graças irreprimível, um ato voluntário de louvor diante de todas as pessoas.

II. A indignação do chefe da sinagoga .-A cena tornou-se muito ofensivo à mente estreita do presbítero preside. A reputação de Jesus para a piedade e sabedoria a esta altura estava tão universalmente reconhecido, que era, sem dúvida, praticamente impossível para o chefe da sinagoga mais prejudicado para evitar Sua tomar parte no serviço. Até mesmo o presidente de uma sinagoga país Peræan não tinha sido capaz de fazê-lo. Jesus já era conhecido por ter criado opinião de lado farisaica quanto ao trabalho de sábado. Neste particular fariseu provavelmente esperava que não há conflito de opinião surgiria na ocasião. Mas isso em congregação aberta, no lugar de adoração, onde governou, o inovador ousado deve executar uma das suas curas de quebra do sábado foi demais para ele. É muito superou qualquer pouco de senso e sentimento adequado que ele possuía. Ele irrompeu em vitupérios raiva. Não se atrevendo a atacar o Senhor diretamente, nem mesmo a mulher agradecida, de forma secreta e covarde, ele falou para os dois.

III. Defesa de si mesmo de Cristo ., O Salvador respondeu-lhe com uma reprimenda pungente e bem merecido. "Você afrontam as pessoas, mas a sua discussão é realmente comigo. Você finge ser zelosos da lei, mas você é apenas ciúmes do meu trabalho. Vocês fariseus merecem nenhum crédito para vistas mesmo conscientemente equivocadas sobre a santidade do sétimo dia. Suas idéias de sua observância são bastante sensato e sensível, tão logo surge uma questão que afeta seus próprios interesses materiais. Você não teria nenhum escrúpulo em aliviar as necessidades de um animal de sofrimento naquele dia por uma certa quantidade de sábado de trabalho. Mas quando eu perder de longos anos de escravidão satânica uma das suas irmãs humanos, uma filha da família escolhida, e fazê-lo com nenhum trabalho em tudo, você está cheio de horror na violação da lei sabática. "Essa hipocrisia é o seu própria auto-exposição completa. Mas esta resposta incisiva de Jesus fecha completamente a boca dos seus adversários, e traz a admiração dos ouvintes a uma altura; não só para as palavras que Ele tinha falado, mas as coisas gloriosas que tinha feito, os encheu de alegria. Notemos a lição espiritual da história da mulher. Ela havia chegado ao seu lugar de costume, na sinagoga, apesar de todo o cansaço e dificuldade; e um pedaço abençoado de trabalho que era para ela. Se não tivesse ido naquele dia para o lugar de adoração, é ao lado de certeza de que ela nunca havia se encontrado com Jesus. No caminho de sua espera habitual em Deus-uma rotina incômoda que pode ter parecido para muitos, ela tem a bênção; não apenas o alívio de sua cadeia corporal, mas, se temos lido seu personagem corretamente, a liberdade da glória dos que o viram em Cristo Jesus a salvação do Senhor. Que elogio é bom na história para aqueles que, em meio a enfermidades físicas, mentais, opressão ou encargos domésticos e aflições-tentando-os a adiar o seu dever para com Deus da casa de encontrar o seu caminho statedly lá! Cada ministro sabe que estes são muitas vezes os mais abençoados de toda a empresa que reúne na casa de Deus. Para o dono da casa vê-los e chama-los para Ele. Para o espírito de inclinação, para o coração sobrecarregado de quem vem lá apenas porque Ele lhes ordena, Ele vem oft, por assim dizer, tudo espontaneamente, e os faz feliz com um visitação inesperado - . *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 10-17

Ver. 10-17. *The Woman Enfermos na Sinagoga* .-Na terceira vez, nosso Senhor, por um milagre de cura, despertou a ira dos governantes eclesiásticos na Sua suposta violação do-dia de sábado.

I. O perigo de cair, tudo inconscientemente, em formalismo .

II. Muitas vezes parecendo campeonato zelosos da verdade é muito zelo para a promoção de nossas próprias teorias e idéias .

III. Cinco ações de Nosso Senhor ., Ele vê, as chamadas, cura, toques, e levanta a mulher doente. Ele fá-lo ainda com as almas enfermos -. *Dover* .

Uma cena no Santuário -. **I. Um adorador exemplar** .

II. Uma recompensa inesperado .

III. Fingiu zelo para o sábado .

IV. Repreensão irrespondível -. *W. Taylor* .

Tratamento de Cristo de Mulheres .-Há uma grande beleza no comportamento de Cristo para as mulheres, seja ela a mulher de Samaria, cuja profunda ferida Ele investiga tão fielmente, mas com um toque tão leve; ou o filho de Jairo, a quem Ele fala em seu próprio dialeto, segurando sua mão; ou da viúva de Naim, e não a quem pede a chorar; ou ela cujos muitos pecados foram perdoados, amando muito; ou Maria, para cujo generoso dom que Ele achava tão patético um pedido de desculpas, "Ela tem feito isso para o meu sepultamento." Esta mulher Ele não vai se curar de uma distância, como se uma esmola estava sendo arremessado para ela; mas também não era para ele participar em cima dela desnecessariamente-tais esforços que ela ainda pode colocar para frente deve ser feita, e assim Ele a chama para Ele, coloca a mão sobre ela, fala palavras amáveis que não citar a causa humilhante de sua queixa ; e mesmo quando a crítica adversa do governante exige que ele diga tudo, seu único pensamento dela é simpático-Lhe ela é honrosa, como um da raça santa, e lamentável, pois, ao seu proprietário, uma criatura indefesa que precisa beber no dia de sábado. Ele não vai se recusar liberação e refrigério para os Seus. Satanás tinha ligado aquele que pertencia por convênio formal para o outro, e Jesus ficou com pena persistente sobre o longo período de sua sede, a quem ele havia levado para a rega -.*Chadwick* .

Ver. . 11 *um caráter nobre* .-O caráter nobre desta mulher é claramente indicado por um número de elementos declarados sobre ela: -

I. Sua fé pois ela é *filha de Abraão - ou seja* , não meramente uma judia, como as outras mulheres na sinagoga, mas um espírito afim com seu grande antepassado.

II. Sua resistência firme para as usurpações de sua enfermidade.

III. Seu zelo em participar no culto divino.

IV. Sua gratidão devota, expresso abertamente, ao ser curado.

" *espírito de enfermidade* . "-Sua doença, tendo o seu primeiro lugar no seu espírito, tinha trazido em um mal-humorado, estado melancólico, de que a contração para fora dos músculos do seu corpo, a incapacidade de levantar-se, mas o sinal foi ea conseqüência -. *Trench* .

" *curvada* . "-Provavelmente ela não percebeu que Jesus estava presente; mas Jesus viu *sua* .

Ver. 12. " *Solto* ". Isso expressa-a colocação em liberdade de seus músculos do poder que lhes curvou-se, em seguida, (ver. 13) a imposição das mãos confere Divinos sobre sua força para se levantar e ficar de pé. Seria, em tal caso, uma coisa a ser livre da rigidez de anos, e outro para ter a força de uma só vez conferida a ficar de pé -. *Alford* .

Ver. 13. " *Ele colocou as mãos sobre ela* . "-O milagre é (1) uma representação da obra da graça de Cristo na alma. 2. É uma ilustração da bondade do Salvador aos discípulos aflitos, fracos, e contritos.

Cinco ações bondosas .-na cura desta mulher nosso Senhor fez cinco coisas: Ele compassivamente *viu* ela; Ele *chamou* ela; Ele *curou* -la; Ele *tocou* -lhe; e Ele *a levantou* . Assim é que Ele também curar perfeitamente uma alma pecadora. Ele vê-lo, em sua compaixão; Ele chama isso de, por Sua inspiração interno;Ele cura-lo, por remeter seu pecado; Ele toca, pelos castigos aflitivas de sua mão. Ele levanta-lo para coisas do alto, no calor do amor divino -. *Ludolphus* .

Ver. . 14 " *respondeu com indignação* . "-O chefe da sinagoga é contido, por alguma medida de temor, de atacar abertamente Jesus; Ele também se abstém de repreender diretamente a mulher que havia sido curado, mas a maioria ridiculamente reprova a multidão inocente. É muito significativo que ele admite que o fato de cura.

Ver. 15. " *Solta o seu boi ou o seu jumento* . "-Nosso Senhor variada, de tempos em tempos, os argumentos com que ele aboliu o formalismo fanática dos fariseus respeitando o sábado. Às vezes, Ele apelou para a Sua própria autoridade inerente (João 5:17-19); às vezes precedentes bíblicos (cap. 6:3-5), ou de senso comum e princípios eternos (*ibid* ., 6:9). Aqui, como no cap. 14:05, Ele usa um *argumentum ad hominem* : eles permitiram que os homens a perder e regar suas *gado* no sábado, para abreviar a sede de algumas horas; foi, então, este sofrimento *mulher* não deve ser *tocada* , para não ser *falado* , para acabar com 18 anos de sofrimento - *Farrar* .

Ver. 16. " *não deveria* . "-Para o" dever "de obrigação cerimonial (ver. 14) Cristo se opõe ao" dever "de obrigação moral-a necessidade divina do amor.

Há aqui um contraste Tríplice : -
I. "boi ou burro" e "filha de Abraão".
II. Fixado à tenda, e "obrigado por Satanás."
III. A poucas horas de sede e dezoito anos de sofrimento.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 18-21

Nestas duas parábolas nosso Senhor estabelece um aspecto brilhante e torcendo do futuro do reino, exibindo no primeiro deles o seu crescimento a partir de pequenos começos de grande magnitude, e no segundo a sua influência transformadora sobre a massa em que é depositado .

I. Outward crescimento .-A parábola da pequena semente de mostarda, como a do semeador, leva o processo de vegetação como emblemática do crescimento do reino; mas o semeador mal aparece, embora Sua agência faz parte da essência da representação, bem como o local onde a planta cresce é "Seu jardim." Mas a semente é agora o próprio reino, e os únicos pontos trazidos aviso são os contrastou pequenez do início e do volume do crescimento no final.Jesus não fala como um botânico, mas na linguagem popular; e é o suficiente para saber que a semente de mostarda era uma ilustração proverbial comum de extrema pequenez, e que a erva era um milagre de crescimento, em comparação com a sua origem minúsculo. A aplicação é muito simples a necessidade de qualquer interpretação. Ela atinge casa de uma vez para os muitos entre os primeiros ouvintes que tinham recuaram da (como parecia para eles) terrível down-vir das esperanças nacionais há muito acalentado ao camponês galileu obscuro e um punhado de seguidores. Ele roubou ao mundo em um canto desprezado de uma terra desprezada. Ele reuniu alguns crentes, falou algumas palavras gentis, pôs as mãos sobre alguns poucos enfermos, e depois morreu. O que incredulidade orgulhoso teria enrolado nos lábios de homens de influência e cultura, naquele dia, se tivessem sido apontou para Jesus e seus discípulos, e convidados para ver que a força mais poderosa, destinada ao

domínio universal! A lição não é menos necessária agora do que então. Grandes coisas de Deus têm sempre um começo pequeno, assim como a semente das "grandes árvores" na Califórnia é menor do que a de muitos uma conífera muito humilde. Grandes coisas do mundo começam grande e diminuir rapidamente. Temos que aprender a reverência para a menor semente que tem vitalidade e confiança de que a quantidade, e ainda mais a qualidade, a vida no pequeno pacote preto de possibilidade latente não é medido pelo seu tamanho. Portanto, não serão levados pela admiração vulgar do grande, que nós confundimos para o grande e divino, nem desanimado e impaciente se uma herança não ser "adquirida às pressas, no início." A parábola traz a pequena semente em nítido contraste com grandes resultados, e implica a propagação mundial do reino. O toque pitoresco das aves de iluminação nas filiais é provavelmente uma alusão a Ezequiel. 17:23, e uma profecia definitiva da vinda das nações a participar de suas bênçãos. As aves do céu, cantando entre os ramos. Almas cansadas de vôo dobrar suas asas cansadas, e encontrareis descanso, abrigo e alegria lá.

II. Mudança interior .-A parábola do fermento completa o quadro do crescimento do reino, descrevendo o seu funcionamento interno, como o ex-faz o seu crescimento para fora. Ele se espalha no espaço e aumenta a granel; mas transforma a matéria inerte em sua própria natureza, e assim cresce a assimilação. A interpretação excêntrica do fermento como o emblema do mal é eliminado por meio da observação de que é o reino, e não a sua corrupção, que é semelhante ao fermento, e lembrando que a refeição é melhor, não estragado, por ele. As principais lições mentir (1) na *adição* do fermento para a refeição, ensinando que a vivificante influência vem de fora; que, em uma palavra, se a sociedade humana é sempre para conter um reino dos céus, e ser transformado, assim, deve ser transmitido, não desenvolvida. Eles mentem (2), no *esconderijo* do fermento, pela qual é ensinada a mesma verdade dos começos secretas como na antiga parábola. Eles mentem (3) na *forma* de trabalho do fermento, que é a fermentação. Assim, o evangelho desperta movimento no homem morto. Cristo vem trazer a paz no final, mas Ele deve primeiro trazer uma espada. Fermento trabalha de dentro para fora. O evangelho é plantada nas profundezas do espírito individual e, gradualmente, permeia todo o ser. Ele funciona no subsolo na sociedade, e apenas re-modelos instituições como o resultado de ter homens remodelados. A lição fica mais no poder de assimilação do fermento, que muda a cada partícula da refeição, e, por meio de cada um, por sua vez, transmite o poder transformador para as partículas ázimos exteriores. Encontra-se, por fim, na esperança sugeridas por que "até que tudo esteja levedado", que prevê a permeando da massa com aceleração influência, ea assimilação completa do indivíduo a ele -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 18-21

O Reino de Deus .

I. Seu rápido crescimento .

II. O seu poder transformador .

Emblemas do Reino .

I. Lições da semente de mostarda . -1. Seu ensino pessoal. 2. Seu ensino profético.

II. Lições do fermento . -1. A fonte da graça. 2. O segredo de seu funcionamento. . 3 A certeza do seu sucesso -. *W. Taylor* .

O Reino de Deus .

I. Sua extensão gradual ., Nosso Senhor corrige o erro fatal de seus compatriotas, que o reino de Deus viria como um surto repentino de poder divino. É a crescer, a partir

de pequenos começos, nos corações dos homens. Como gradual é no indivíduo sabemos por experiência triste. Como gradual entre as nações a observação de 1.800 anos nos mostrou. No entanto, nunca devemos desesperar. A semente tem em si o germe da vida, um poder de desenvolvimento sem fim, e é certo que cumprir no próprio tempo de Deus o seu destino maravilhoso.

II. Seu crescimento segredo .-Não deve ser inaugurada pela pompa e circunstância, ou pela aparência literal do Filho do homem sobre as nuvens do céu.Jesus corrige esse erro na parábola do fermento. Ele ensina o caráter silencioso, discreto da verdadeira religião-how imperceptível é a sua primeira infusão; como muito abaixo do olho humano o seu crescimento. A religião é uma vida escondida, e funciona de forma espontânea, por sua própria vitalidade segredo, até que leveda toda a massa da sociedade -. *Griffith* .

Cumprimento das Profecias aqui contido .

I. A maneira em que já se cumpriram essas profecias parabólicos da propagação do evangelho é uma prova de sua divindade.

II. Estas parábolas abrir vistas soberbas sobre o futuro da história da Igreja, e fornecer-nos com um convite e um estímulo para nos esforçar para a difusão universal do Evangelho -. *Foote* .

Aumento da massa e mudança de caráter .-No primeiro parábola, a do grão de mostarda, o reino é concebido como uma sociedade visível, que é suscetível de aumento de sua massa pela adição ao número de seus membros. Na outra parábola, a do fermento, o reino é concebido como um poder moral ou espiritual, que é suscetível de aumento da influência transformadora que se exerce sobre aqueles que estão sujeitos à sua operação -. *Bruce* .

A conversão do mundo .

I. O processo é para tirar a sua origem a partir de pequenas e muito promissor início, e ainda assim prevalecerá rapidamente a uma vasta extensão.

II. A mudança deve ser feito apenas por meios pacíficos, sem a intervenção de qualquer força ou violência qualquer.

A semente de mostarda .

Há três grandes capítulos da história do reino de Cristo.

I. O germe .-É algo novo. É pequeno em primeiro lugar.

II. O crescimento .

III. A glória .-O reino é um, embora pertencentes a todas as idades e nações. É um reino mundial. Ele abençoa e apenas abençoa. Ele ainda vai ficar muito grande. Podemos ser muito esperançoso sobre o futuro do reino -. *Wells* .

Semente de mostarda .

I. O reino dos céus: sua aparente insignificância .

II. Sua vitalidade .

III. A sua grandeza futura .

Fermento .

Eu . O **tipo** de mudança que o cristianismo funciona no mundo.

II . O **método** pelo qual esta mudança é forjado.

O Reino de Deus tem dois tipos de Poder .

I. A energia de **extensão** , pelo qual gradualmente abraça todos os povos, e-

II. Um poder de **transformação** , pelo qual renova gradualmente a totalidade da vida humana. O símbolo natural da primeira é uma semente, que por um breve espaço de tempo alcança um aumento desproporcional ao seu pequeno tamanho em primeiro lugar; a do segundo, uma pequena porção de fermento, o qual é capaz de exercer a sua influência sobre a regeneração de uma grande massa -. *Godet* .

Vitalidade e Influência .
I. vitalidade inerente; desenvolvimento de dentro.
II. Influência contagiosa; uma mudança operada de adquirir uma nova força de fora.

Progresso e crescimento .
I. O progresso de um pequeno começo para uma consumação gloriosa.
II. A causa do crescimento da vida inerente, inextinguível do reino.
III. A forma de crescimento silencioso, secreto, não observado.

Esperança e paciência inculcada . inculcar-Estas parábolas (1) esperança, e (2) paciência em meio a circunstâncias equipados para produzir desânimo e desalento.

Vers. 18, 19. **I. Referência geral** .-No *geral* sentido, o começo insignificante do reino estão estabelecidas; o bebezinho no elenco da manjedoura de Belém; o Homem das Dores, sem lugar para reclinar a cabeça; Crucificado; ou, ainda, os cento e vinte nomes que foram a semente da Igreja depois que o Senhor tinha subido. Então nós temos o reino de Deus depilação a frente e espalhando os seus ramos, aqui e ali, e diferentes nações, que vinha para ele.
II. Referência individual .-O *indivíduo* aplicação dos pontos parábola para os pequenos começos da graça divina; uma palavra, um pensamento, uma frase de passagem, pode vir a ser a pequena semente que, eventualmente, preenchimentos e sombras todo o coração e ser, e chama todos os pensamentos, todas as paixões todas as delícias, para vir e abrigo sob ele -. *Alford* .

Ver. 19. " *Uma árvore* . "-A grandeza de tamanho atingido pela planta da mostarda no Oriente faz com que ele classifica como uma árvore, em comparação com ervas do jardim, embora não como uma grande árvore, em comparação com outras árvores.

" *apresentados nos ramos* ". Cristo reino de deve atrair multidões pelo abrigo e proteção que ela oferece; abrigo, como tem muitas vezes provado, da opressão mundana, abrigo contra o grande poder do diabo. Itself uma árvore da vida, cujas folhas são para a medicina e cujos frutos para a alimentação, todos os que precisam da cura de sua alma dói, todos os que necessitam a satisfação da fome de sua alma, deve valer-se a ela -. *Trench* .

A lição da parábola .-A lição da parábola, obviamente, é a seguinte: (1) que o reino dos céus era para ser, e foi, pequenas e aparentemente insignificantes no seu início; mas (2) que era para subir em uma magnitude que seria muito overtop todas as instituições rivais. Os judeus esperavam que começaria como uma árvore adulta, e eles estavam escandalizados com a insignificância aparente da posição de nosso Senhor e seguintes.

Vers. 19-21. " *Um homem ... uma mulher* . "-As duas ações de semear sementes e de fazer pão são apropriados e atribuída a um homem e uma mulher, respectivamente, de acordo com as diferentes ocupações geralmente seguidos por aqueles de cada sexo. Qualquer identificação da mulher com a Igreja é, portanto, fora de questão.

Vers. 20, 21. **I. Referência geral** .-No penetrante de toda a massa da humanidade, por graus, pela influência do Espírito de Deus, de modo surpreendentemente testemunhado nos séculos anteriores pela queda dos costumes pagãos e adoração nos tempos modernos, de forma mais gradual e, secretamente, que avançam , mas ainda assim deve ser visto claramente nos vários abandonos de práticas criminosas e profanas (como, *por exemplo* , em nosso próprio tempo da escravidão e duelos, ea crescente aversão a guerra entre os cristãos), e, sem dúvida, no final, a ser signally e universalmente manifestado.

II. Referência individual ., no poder transformador do "novo fermento" em todo o ser dos indivíduos. Na verdade, a parábola não faz nada inferior ao previsto nos o mistério da regeneração, tanto em seu primeiro ato, o que pode ser, mas uma vez, como o fermento está escondido, mas uma vez, e também na consequente renovação do Espírito Santo, que , como o trabalho ulterior do fermento, é contínua e progressiva -. *Alford* .

Ver. 21. " *É semelhante ao fermento* . "-O fermento-1. Só age sobre refeição que iria produzir nenhum efeito sobre a areia, por isso há uma afinidade entre o evangelho ea natureza do homem. 2. Ele penetra a cada parte da massa em que é colocado. 3. Ele opera de forma gradual. 4. Ele produz uma saudável mudança torna a refeição mais adequado para alimentos.

" *tomou e escondeu* . "-" tomou "de fora", e se escondeu "- *ou seja* , colocá-lo onde ele parecia perdido na massa maior.

" *A tudo levedado* . "-1. Todo o coração de cada homem (1 Coríntios. 10:05). 2. Todo o mundo (24.47).

A Influência Segredo ., O evangelho tem, uma influência invisível tal segredo sobre os corações dos homens para mudá-los e afetá-los, e todas as ações que derivam deles, que ele está bem ajustado se assemelhava ao fermento; tão misturado com o todo que, embora não appeareth em qualquer parte visível, mas cada parte tem uma tintura a partir dele -. *Hammond* .

Uma mudança permanente -Just., pois é impossível que o fermento, depois de ter sido uma vez misturada com a massa, pode nunca mais ser separado dele, porque ele mudou a natureza da massa; da mesma maneira que é impossível que os cristãos podem ser cortados a partir de Cristo.

O fermento espiritual .

Eu . Cristo, o Filho de Deus, se fez homem e habitou entre nós.

II . Homens convertidos, mulheres e crianças, são deixados nas aberturas da humanidade corrupta, e escondido em seu coração -. *Arnot* .

" *levedado* . "-A parábola indica que a influência é interno e silencioso, não dependente de organização externa tanto quanto em cima de agência pessoal tranquila e exemplo, uma vez que o fermento transforma a massa deitado ao lado, até que esteja tudo levedado -. *Comentário Popular* .

" *O todo* ". -1. O indivíduo. 2. Família. 3. Sociedade em geral.

As duas principais idéias ilustrado pela parábola são - (1) que o reino dos céus, quando divinamente introduzido na massa, não atrair a atenção, mas (2) começou a

operar em silêncio, e vai continuar a operar até que toda a sociedade humana é trazido sob sua influência.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 22-30

A pergunta: "Senhor, são poucos os que se salvam?" Pode por si só, a ansiosa indagação de uma mente devota, animado por um verdadeiro amor para os outros. Mas o tom da resposta de Cristo se inclina à conclusão de que a questão tinha sido inspirado pela curiosidade frívola. Nosso Senhor não disse nada quanto ao número dos salvos, mas Ele fala de " *muitos* que tentarão entrar no reino dos céus e não ser capaz. "As razões para este estado de coisas são de que a porta de entrada é estreito, e esforço é necessário para pressionando para ele, e que um dia a porta será fechada. Da natureza da resposta que Cristo faz somos justificados em concluir que o homem que fez a pergunta não tinha dúvidas sobre a sua própria salvação, e confiava em seus privilégios, como filho de Abraão, como criá-lo acima de tudo perigo de perder a herança da vida eterna. Nosso Senhor, no entanto, adverte ele e todos os que estavam presentes as condições em que a entrada no reino dos céus se baseia, e do perigo de serem excluídos. Ele usa a figura familiar de uma festa em que os hóspedes são convidados, e descreve a atitude tomada pelo dono da casa para convidados e para os futuros clientes.

I. O dono da casa .-Isso não pode ser outro do que a si mesmo, para nos ver. 26 Ele fala de comer e beber nas mesas dos homens, e de ensino nas ruas de suas cidades. Notamos, portanto, o contraste que ele implica, como já existente entre as relações que Ele, então, realizadas com homens e aqueles que um dia Ele iria assumir. Agora ele é um embaixador de Deus, persuadindo os homens a se reconciliarem com Ele, e lançando as bases de uma paz duradoura entre o céu ea terra. Mas virá o tempo em que Ele severamente banir de sua presença aqueles que se recusaram a aceitá-Lo como seu Senhor, e obedecer aos Seus mandamentos. A suprema autoridade para abrir e fechar a porta do reino do céu, que Ele afirma aqui, está em flagrante contraste com a sua situação atual. Há pelo primeiro repelente algo na severidade da atitude que Ele representa a si mesmo como assumindo para alguns que procurarão entrar dentro Mas um momento de consideração nos convence de que não há nada de injusto ou excessivamente duro em seu procedimento. Aqueles a quem Ele exclui são os justos e os hipócritas que, sob um disfarce de discipulado, ter sido "que praticam a iniqüidade" (ver. 27). A própria idéia de essas pessoas serem admitidos, sem passar por uma mudança de caráter, no seu suposto diálogo com Deus, eles não parecem reconhecer a necessidade de qualquer alteração, é totalmente absurdo. Céu deixaria de ser céu, se os ímpios foram recebidos de forma indiscriminada para ele. No entanto triste, portanto, é pensar em qualquer um de nós excluídos, não podemos acusar o Mestre da casa, manifestando injustiça no curso que ele toma. Pelo contrário, vemos Seu amplo e generoso amor exibida no convite dado a todos os que habitam na terra para pressionar no reino. Não só da nação favorecida de Israel, mas a partir de leste e oeste, norte e sul, que Ele espera receber convidados para o banquete celestial.

II. Os convidados que obtiverem admissão .-Eles são aqueles que "lutar"-aqueles que são realmente a sério na religião e colocar diante de toda a sua força para garantir a entrada no reino dos céus. Eles percebem a grandeza das bênçãos que ele implica, e estamos determinados a fazê-los seus próprios; eles discernir os obstáculos que estão no caminho do cumprimento do seu desejo, e resolutamente superá-los. Tais obstáculos consiste na fraqueza da natureza carnal, que não pode continuar por muito tempo em qualquer empresa santo; nas tentações que afligem a vida; e nos requisitos graves da lei de Deus. Mas aqueles que são encontrados dignos de entrar no reino dos céus

reconhecer a sua própria fraqueza, e em humildade contar com a força divina; eles confiam, não em si, mas no seu Salvador e Deus. Assim, embora a porta para o reino é estreita demais para admitir a hipócrita e aos incrédulos, ele permite que os que se aproximam com humildade e fé para entrar dentro "Lutar" implica não só grande, mas também *sustentado* esforço-uma atitude e esforçar-se constantemente mantida no dia a dia. Religião, portanto, não é apenas um estado de espírito que pertence aos tempos especiais e ocupações, mas é uma influência que deve dizer sobre todos os departamentos da vida. Ao fazer *muitas* coisas, o cristão ainda pode ser dobrado em cima de fazer a *uma* coisa; em tudo o que envolve a sua atenção e emprega seus poderes ele pode encontrar oportunidade para honrar e servir a Deus. Santidade genuína é uma marca distintiva dos que são convidados, no reino celestial. É o resultado de sua humildade e fé e esforço, e qualifica-los para participar dessas bênçãos espirituais que Deus tem reservado para aqueles que o amam.

III. Os seriam os hóspedes que estão excluídos .-Eles parecem ser excluída pela vontade do dono da casa, mas eles são realmente auto-excluídos. Eles não têm *se esforçado* e, portanto, não conseguiram encontrar entrada. Em outras palavras, eles não foram para valer em religião, eles se contentam com apenas professando devoção a Cristo, e tem sido durante todo "que praticam a iniqüidade." Eles afirmam conhecer a Cristo, mas *Ele* não conhecê-los como pertencentes a Dele. Outro mestre teve los em seu serviço, e dele devem receber sua recompensa. O conhecimento de Cristo sobre o qual eles colocam como o estresse é apenas externa. Eles estiveram em Sua presença, mas não foram em comunhão com Ele; eles ouviram sua voz, mas não obedeceu a Sua palavra. Os privilégios que tenham gostado, mas por que eles não têm lucrado, voltar-se para a sua condenação. Aqueles que pensavam bem de si mesmos, e ficou com destaque para a frente como professos discípulos, encontram-se no seu verdadeiro nível no último e em um lugar baixo. Outros, em quem eles podem ter olhado com desprezo, venha para a frente, e são bem-vindos à festa, a partir do qual eles são excluídos. E quão grande será o sofrimento daqueles que estão, portanto, "estendeu" dicas Cristo na frase significativa, "haverá choro e ranger de dentes", tristeza e dor, em comparação com a qual todas as outras emoções e sensações de que tipo são como nada. É em misericórdia que Cristo revela o sofrimento a que aqueles que rejeitam a Deus e de bondade condenar a si mesmos; Ele chama de lado o véu para que possamos ser advertido, e pode aproveitar o dia da graça e da oferta de salvação.

Comentários sugestivos nos versículos 22-30

Vers. 22-30. *Quem pode entrar no Reino?*

I. Poucos ou muitos? Uma pergunta ociosa e inútil.

II. Nenhum entrar sem esforço pessoal .

III. Alguns nunca vai entrar .

IV. Alguns vão ser tarde demais na tentativa de entrar .

V. Alguns vão entrar de cantos inesperados -. *Taylor* .

Ver. 23. " *Existem poucos os que se* salvam? "-The Inquirer era, evidentemente, a dúvida se muitos seriam salvos, mas não tinha dúvida de que ele próprio seria salvo. Muitos, como ele, estão muito interessados em questões de religião, que não têm relação direta com a conduta, mas são meramente especulativo.Cristo aqui se recusa a satisfazer uma curiosidade lasciva, e aconselha árduos esforços para entrar no reino de Deus.

Como a pergunta pode ser feita .-Esta questão pode (1) ser solicitado *com altivez* por alguém que tem sua opinião formada sobre o ponto, e está preparado para contradizer uma resposta que não cumpre com a sua aprovação. (2) Pode ser proferida , *bem-humorado* , com vagas bons desejos e esperanças, em nome de si e dos outros. (3) Pode ser proposto com uma medida de *ansiedade* e temor.

Que tipo em vez de How Many .-É algo que nos preocupa saber *que tipo* de pessoas serão salvas, do que *quantos* ou *quão poucos* .

Ver. 24-30. *Necessidade para Lutar* .

I. O dever de diligência sério e árduo na vida religiosa.

II. A razão para isso duty.-Cada um pode ser salvo, mas muitos não vão, por sua própria culpa. Muitos que pensam que estão seguras de um lugar no reino vão encontrar-se calar (vers. 24-28). Enquanto outros, que poderia supor, a partir de suas vantagens escassos, para não estar preparado para isso, vai encontrar uma entrada para ele.

Ver. 24, 25. **Dois grandes perigos** .

I. A porta é estreito ., estreita demais para admitir aqueles que estão sobrecarregados com hábitos pecaminosos, e aqueles que andam inchados, com uma confiança em sua auto-justiça.

II. A porta um dia será fechada tempo de provação vai chamar a um fim-A.; a oferta de misericórdia que tem sido menosprezado será retirado.

Ver. 24. " *Esforce-se* ". -1. Pela oração sincera. 2. Por resistência extenuante à tentação. 3. Ao evitar todas as ocasiões de pecado. 4. Ao participar diligentemente em todos os meios de graça.

" *Esforçai-vos por entrar* . "Dificuldades em nosso caminho.

I. A partir do nosso próprio estado natural. 1. Ignorância. 2. Incredulidade. 3. Aversão ao bem, e propensão para o mal.

II. A partir da natureza de uma vida religiosa, ela exige-1. Faith. 2. Arrependimento. 3. Mortificação dos desejos pecaminosos. 4. Auto-negação.

III. A partir da oposição de inimigos.

" *A porta estreita* ".

I. Onde ele está? acima do céu-Não; é aqui na terra, na entrada do caminho para a mansão.

II. A diferença entre lutar e buscar .-É uma distinção real. Não pode estar procurando, sem esforço, sem ânsia inquérito.

III. A incapacidade de muitos para entrar . Isto não tem nada a ver com os propósitos do Altíssimo, mas apenas com a força do homem. A força da natureza é a fraqueza perfeito na luta mortal; mas como totalmente, como o suficiente, tem ajuda foram fornecidos - *Smith* .

" *Será que procurarão entrar* ", etc Onde *esforço* é necessário, a mera *busca* ou *desejando* não vai aproveitar. A entrada é recusada (1) para aqueles também que procuram tarde demais (Provérbios 1:28, 29;. Isa 1-15, João 07:34;. Hebreus 12:17), e (2) para aqueles buscam entrar por outros aspectos do que por aquele porta (João 10:9, 14:6).

" *Não ser capaz* . "-1. Porque eles procuram pela metade. 2. Ou entre em contato no caminho errado. 3. Ou entre em contato tarde demais.

Uma exortação e uma advertência .

I. Esforce-se . iluminada. "Agonizar", obedecer e cumprir a santa vontade de Deus, qualquer que seja luta ou sacrifícios podem estar envolvidos, ao fazer isso, o esforço mais intenso do que você é capaz.

II. Muitos vão buscar e não ser capaz . muitos, na verdade tudo, ter o desejo de ser admitido para o céu, mas apenas alguns estão dispostos a realizar o trabalho árduo que é necessário para garantir que a entrada no reino.

" *Buscai ... e não ser capaz* . "-Alguns buscam admissão em favor de Deus e da felicidade eterna, sem conversão, ou a fé no Divino Salvador; outros buscam a bênção de uma maneira negligente, ou no uso de meios como Deus nunca designou; outros, com reservas para o seu interesse mundano, reputação, ou prazeres pecaminosos, ou para evitar censura ou perseguição. Nestes e em semelhantes caminhos, muitos vêm curto de salvação, apesar de convicções, seriedade temporária e seriedade, e reforma parcial. Mas é por procrastinação especialmente que os homens "procurarão entrar e não poderão." - *Scott* .

" *cerrar a porta* . "-Quem não vai abrir a porta do seu coração nesta vida para o Salvador quando Ele bate, vai bater em vão lá para a Salvador para abrir sua porta para ele.

Terreno para suspeitar que não estão se esforçando -Se. minha religião é apenas um cumprimento formal com esses modos de culto que estão na moda onde eu moro; se ele me custou nenhuma dor ou angústia; se ele me coloca sob regras ou restrições; se eu não tenho pensamentos cuidadosos e reflexões sóbrias sobre o assunto, não é-it grande fraqueza de pensar que eu estou *lutando para entrar pela porta estreita - Direito* .

Buscando inoportuna .-Não é a fraqueza do esforço que é culpado, mas o seu ser *fora de época* , a hora certa de ter sido desperdiçado distância. Este é representado como não menos culpado, nem menos extremas na natureza perigosa de suas conseqüências, do que a falta de todo o esforço. Aquele que não tem semeado na primavera deve esperar nenhum sucesso, como fervorosamente quanto ele trabalha na colheita -. *Olshausen* .

Vers. . 25-27 *uma nota de advertência* -

I. Não proximidade da comunhão externa com Cristo vai valer no Grande Dia, no lugar de que "a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor".

II. O *estilo* que Cristo anuncia que Ele, então, assume-o de distribuidor absoluto de eternas dos homens destinos-e contrastar isso com o seu "desprezado e rejeitado" condição quando Ele proferiu estas palavras -. *Brown* .

Buscando infrutífera .-Estes versos contêm dois exemplos de busca infrutífera e vão entrar-

I. Eles batem e chamada, mas tarde demais.

II. Eles apelam, mas em vão, a sua familiaridade com o dono da casa. Observe o clímax impressionante: a primeira, de pé algum tempo sem, depois de bater, em seguida, chamar, finalmente lembrando do ex-conhecimento; mas tudo em vão.

Ver. 25. " *Quando o dono* ", *etc* imagem-Terrivelmente sublime e vívida. Neste momento, ele é representado como em um *sentado* postura, como se calmamente olhando para ver quem vai "lutar" enquanto entrada é praticável. Mas isso é ter um fim, pelo grande mestre da casa próprio subindo e fechando a porta, após o qual não haverá ingresso -. *Brown* .

A Porta Fechada razão pela qual esta luta é tão importante-A:., porque haverá um dia em que o portão será *fechado* . A figura é o usual, de uma festa, em que o dono da casa entretém (neste caso) os membros de sua família. Estes sendo montado, ele sobe e fecha a porta, e nenhum é mais tarde admitiu -. *Alford* .

Ver. 26. *comido e bebido na Tua presença* . -1. Atos externos da comunhão com Cristo. 2. Privilégios externos apreciado. Nenhuma delas vai nos beneficiar se, entretanto, temos sido praticam a iniqüidade.

" *Na tua presença* . "-Muito diferente do de beber" com você ", do qual Ele fala em Matt. 26:29, e do "eu com ele cearei e ele comigo" em Apocalipse 3:20.

" *ensinado nas nossas ruas* . "-1. Salvação trouxe muito próximo. 2. A ausência da disposição do coração que levaria a receber Suas palavras e fazê-las.

A reivindicação do direito .-A sinceridade não é a de quem procura por misericórdia, mas daqueles a reivindicação do direito, e baseando a sua reclamação sobre algo meramente externo.

Ver. 27. " *que praticam a iniqüidade* . "-Aqueles a serviço de, e receber o salário de, injustiça.

Ver. 28, 29. *Muitos no Reino de Deus* .-Nesses versículos a verdadeira resposta para a questão de ver. 23 é dado: "Eles serão *muitos* , mas o que é isso para você, se você não estar entre eles? "

Ver. 28 ". *choro e ranger de dentes* . "-1. Tristeza pela perda de privilégios e bênçãos. 2. Raiva ao ver outros entram na posse delas.

Ver. 30. " *Última que serão os primeiros* ", *etc* -1.. Aqueles desvantajosa colocado, que superar os obstáculos em seu caminho. 2. Aqueles extremamente privilegiada, em que não aproveitar-se das oportunidades ao seu alcance. A Igreja em Jerusalém, e as Igrejas Orientais, fornecer ilustrações do último.

" *Primeiro que serão os últimos* . "-Prodigals muitas vezes se arrepender, e se antes moralistas decentes; os gentios convertidos obteve a prioridade para a nação judaica; hipócritas esplêndidas apostatar, e perseguidores abertas tornam-se pregadores do evangelho, e aqueles que têm sido a tristeza e reprovação das famílias e dos bairros, às vezes se tornar seu chefe de crédito e bênção; enquanto personagens plausíveis são, por essa mesma circunstância torna-se mais inveterado contra a verdade -. *Scott* .

Um encorajamento e um aviso . -1. Um incentivo para aqueles que são chamados no final da vida. 2. Uma advertência solene para aqueles que são chamados mais cedo, instando-os a ser humilde e sempre consciente de sua indignidade diante de Deus, para que não sejam ultrapassados por outros, ou perderá a sua recompensa por completo.

Eles devem estar em guarda contra confiando em aparências ou para a permanência de circunstâncias e condições presentes: prioridade no momento não é necessariamente prioridade na posição.

"Esta palavra deve golpear o terror no coração dos maiores santos" (*Lutero*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 31-35

Coragem e Compaixão .-Não poderia haver nenhuma dúvida do caráter hipócrita da preocupação que esses fariseus manifestada pela segurança de Jesus, ou da inimizade do

príncipe cujos desenhos foram agora divulgados ao nosso Senhor. No entanto, ele não se intimidou com a notícia transmitida a ele, nem ele romper Seus trabalhos beneficentes para salvar a si mesmo pelo vôo. Sua resposta foi animada por uma dignidade calma e uma coragem heróica. "Longe de ser interrompido em meu ministério, por qualquer notícia que você traz, sejam elas falsas ou verdadeiras, por seu desejo ou pelo desejo de Herodes, para se livrar da minha presença ao mesmo tempo, vou continuar no meu caminho. Farei como antes de eu ter feito. Vou colocar diante de meus poderes, expulsando demônios, curando enfermos para o presente, para o futuro; e apenas em um período mais remoto vai Minha vida e claro chegar ao seu fim marcado. "Nem era que ele se recusou a acreditar que um fim violento estava na loja para ele. Ele sabia que Ele deveria morrer naquela cidade para a qual Ele agora estava viajando, e seu coração se encheu de tristeza, não com o pensamento de Seus próprios sofrimentos e morte, mas com o pensamento de todas as misérias que rejeição a ele gostaria de chamar para baixo sobre as suas misérias contra-que Ele de bom grado teria protegidas ela. Esta união de coragem inabalável com infinita ternura é muito maravilhoso e afetando, e fazer o que Ele proferiu lamentação sobre Jerusalém uma das passagens mais patéticas que a história contém. Estas palavras de Cristo estão cheios de instrução e aviso.

I. Nós, também, precisamos estar em guarda contra a arte ea malícia dos inimigos .-Estamos expostos aos ardis de quem, mas procura seduzir e conduzir-nos de seguir o caminho do dever, e cuja astúcia e malícia não podemos por nossa própria força superada. Nossos corações estão muito propensos a trair-nos, tornando-se aliados dos nossos inimigos, e por tentar persuadir-nos a evitar os riscos que a fidelidade a Deus parece envolver. Nossa verdadeira segurança reside na nossa ter essa sabedoria que nos permitirá discernir a armadilha do inimigo, sob qualquer pretexto, pode ser escondida, e em nossa cometer nossas almas a Deus de fazer o bem como a um fiel Criador.

II. A serenidade ea coragem de Cristo deve ser um exemplo para nós .-Ele não estava a ser impedidas de o caminho do dever pelas ameaças de inimigos ou pelas solicitações de amigos fracos. Ele continuou a perseguir seu trabalho fiel e corajosamente, apesar de todas as ameaças e perigos. Vamos, então, perseverar no caminho do dever, e acredito que Deus irá conter a ira dos homens, e nos trazer em segurança através de cada perigo, até que a nossa hora marcada chega. O lugar, o tempo ea forma de nossa morte são na mão de Deus, e, como os de Cristo, são determinados. É bom, também, que, como ele, devemos considerar o período de nossa vida aqui o mais curto, para que possamos ser diligentes em fazer o trabalho que está diante de nós; e que devemos considerar a morte, não como interromper, mas como a conclusão, o nosso curso.

III. A admoestação com aqueles que tinham resistido Seus convites está cheio de significado para nós . Implica-perigos muito reais e grandes a que estamos expostos. Ele não teria falado em tais tons solenes da proteção Ele teria dispensado àqueles que agora rejeitaram, se perigos da mais terrível tipo não ameaçá-los. Os juízos de Deus sobre a cidade condenada, as penas da lei quebrada, a punição devida àqueles que deliberadamente rejeitaram a salvação trazida perto deles, estão todos no olho da sua mente enquanto ele fala essas palavras. E os mesmos perigos de ser cortado em pecado e ser dominado em ruína súbita e sem esperança ainda pairam sobre aqueles que são impenitentes. Suas palavras claramente implica, também, que todos os que se valer de sua proteção são seguros, e que Ele está pronto para receber até mesmo o pior dos que desprezaram e rejeitaram, se só eles vão valer-se a Ele em humildade e penitência. De muitas maneiras, Ele nos adverte do perigo-nos expostulations de consciência, nos convites do evangelho, e nos acontecimentos da vida, que são todos governados por sua providência, e que ilustram diariamente a ira de Deus contra o

pecado, e a bem-aventurança de obediência a Deus. Ele ressalta, também, neste pronunciamento, o verdadeiro motivo da rejeição da salvação: ". Vós não o quisestes" No entanto, podemos enganar a nós mesmos, a aversão do coração é o segredo da recusa em aceitar a Cristo como Salvador. "E não quereis vir a mim, para terdes vida." E, finalmente, Ele adverte os ouvintes de um tempo em que Ele voltará, revestidos de poder e autoridade divina, para julgar o mundo, e quando tudo deve encontrá-Lo rosto a cara. Somente aqueles que O recebem, então, acolhê-lo, e dizer: "Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor."

Comentários sugestivos nos versículos 31-35

Vers. 31-35. *O Salvador e seus adversários* .

I. Podemos aprender com esta passagem da nave e da malícia dos inimigos do evangelho e da nossa salvação.

II. O exemplo de Cristo deve ensinar e encorajar-nos a não ser impedido de o caminho do dever por quaisquer ameaças de inimigos ou receios de amigos fracos.

III. Ela ensina que Cristo foi, de fato, aperfeiçoado por seus sofrimentos-aperfeiçoado como um Salvador para nós.

IV. Ele aqui aparece como contendendo com aqueles que até agora resistiu aos Seus convites.

Vers. 31, 32. " *Herodes quer matar-te* . "-Nosso Senhor não apenas deu uma resposta aos fariseus, que teria sido suficiente se a sua palavra de alarme tinha sido uma mera mentira audacioso, criado por eles mesmos, mas ordenou-lhes para ter de volta Sua resposta a Herodes, "essa raposa", aquela criatura de astúcia e engano. Quanto à ameaça à sua vida, Jesus desprezava. Ele estava subindo para Jerusalém, sabendo que Ele seria morto. Mas Herodes não pôde matá-lo. O Profeta não podia morrer, mas em Jerusalém. A metáfora aqui foi feito para expressar que o Senhor Jesus viu através de e desprezado as ciladas astutas do tetrarca. O homem era um intrigante egoísta, nem bom nem forte, mas astuto, subserviente-um chacal ao leão imperial em Roma. O epíteto é certamente surpreendente. Ele deve ter soado aos fariseus, como o estalo de um chicote. Mas não há necessidade de pedir desculpas para ela, como se fosse indigno daquele que era manso e humilde de coração, e como se tivesse caído de Seus lábios imprudentemente. Foi falado com calma. Ele expressou um sentimento apenas de desprezo para um personagem complicado e astuto. Há um desrespeito que é nobre, bem como um desrespeito que é desprezível. Desprezo Noble habite no coração junto com terna compaixão e amor fervoroso. Esse homem não pode ser o discípulo de Cristo que respira intriga e pratica engano. Aqueles que agradar a Deus são homens de fé simples e propósito honesto. Sem isso o homem é susceptível de ser descrito por epíteto fulminante do Senhor, "essa raposa." - *Fraser* .

" *Sai daqui* . "-Foi no interesse dos fariseus para ver Jesus partem para a Judéia, onde ele iria cair sob o poder do Sinédrio. E é também adequado Herodes melhor para Jesus para sair seus territórios; para, por um lado, a emoção que sua presença causou entre o povo era obrigado a perturbá-lo; e, por outro lado, ele foi certamente dispostos a carga a sua consciência através da adição de outro assassinato ao de Batista. Jesus, porém, sabia que os fariseus muito bem para acreditar que eles estavam interessados em seu bem-estar, e reconhecida na mensagem que trouxe um enredo em que Herodes era chefe conspirador. Sua resposta contém uma grave, mas mereceu repreensão: "Não ousando mostrar os dentes do leão, tu recorrer aos truques do fox." - *Godet* .

Vers. 32-35. " *Eu faço curas hoje e amanhã* . "-As palavras podem ser parafraseada da seguinte forma:" Eu tenho que exercer meu escritório abençoado por um certo tempo. Desta vez, no entanto, devo andar e trabalhar, e nenhum poder pode tocar Me (Minha hora ainda não chegou); mas em Jerusalém ele virá, e depois vocês vão ganhar poder sobre mim. Sua vitória, no entanto, será a sua ruína, e Aquele a quem haveis de ter rejeitado, vós nunca mais eis que até o dia de seu retorno final. "

A Revelação do Coração do Salvador .

I. Jesus mostra sua perfeita conhecimento do que está no homem como Ele revela a astúcia ea hipocrisia de seus inimigos.

II. Ele manifesta uma serenidade santa em que transportam em seus trabalhos beneficentes, embora ele está consciente de que uma morte cruel o aguarda em um futuro próximo.

III. Ele lamenta sobre as misérias que os seus inimigos estão se preparando para si mesmos por sua rejeição a ele.

IV. Ele antecipa com alegria o último e mais gloriosa cena de tudo, quando Israel se arrependerá de sua incredulidade, e recebê-Lo como seu Salvador e Senhor.

Vers. 32, 33. " *Ide, e dizer* a resposta de. "Cristo é dirigida-1. Para Herodes. Fique tranquilo: Minha atividade, que consiste em ministrar ao sofrimento, está chegando ao fim: três dias só permanecem, mas esses três dias, ninguém, nem mesmo tu, poderás cortar curto. 2. Para os fariseus. Eles, também, pode tranquilizar-se: a vítima não vai escapar deles; Ele está no caminho para a cidade, que já foi a assassina dos profetas.

Ver. 32. " *Isso raposa* . "-Distinguido por astúcia e malícia, e covardia. Herodes provavelmente não queria matar Jesus, mas para tirá-lo de seu território.Para ameaçar, assim, sem realmente propondo para realizar a ameaça, e usar fariseus, seus adversários, para relatar a ameaça, é a astúcia de "aquela raposa".

A mensagem a Herodes -. "Diga a ele de mim que meus dias estão definidas no conselho eterno de Deus, e quando o meu tempo prefixado é realizado para meus trabalhos e sofrimentos eu, apesar de toda a oposição da terra e do inferno, ser aperfeiçoado e desfrutar de minha glória "-. *Municipal* .

Respeito por governantes .-Não há necessidade de procurar para limpar nosso Salvador a partir do aparecimento de ter violado a lei que proibia falando mal do governante do povo (Êx 22:11-28). Os profetas o tempo todo não hesitou em reis severamente reprovação e príncipes. Assim, Elias diz a Acabe que foi ele que perturbado a Israel, e Isaías chama os governantes dos judeus "governadores de Sodoma e de Gomorra príncipes." Muito mais que Ele havia enviado os profetas podem usar como liberdade em repreender o pecado.

Paciência Lamb-like, como Lion-Courage .-Over contra a raposa, o Salvador aparece na paciência cordeiro-like, mas também na coragem de leão -. *Van Oosterzee* .

Ver. 33. " *O terceiro dia serei consumado* . "

Visão clara do I. Cristo das etapas sucessivas de sua obra ainda restantes.

II. Seu propósito calma e deliberada para continuar com seu trabalho, impassível pelas ameaças de seus inimigos.

III. Sua consciência da rápida marcha dos acontecimentos-de Sua morte agora não está muito longe.

" *Devo andar* ", *ou seja* , "sair" (como em ver. 31), ou "ir na minha viagem." Cristo era, de fato, viajando para fora do território de Herodes, mas não por causa da ameaça de Herodes. Assim, longe de ser afugentados pelo medo da morte, Ele sabia que na cidade em que ele viajava Ele iria encontrar a morte certa.

" *Não pode ser* . "-Não haveria uma certa incapacidade moral, uma violação do costume, no assassinato de um profeta qualquer lugar, mas em Jerusalém. As palavras são instinto com uma terrível ironia.

João Batista havia sido de fato uma exceção à regra; ele não tivesse sido morto em Jerusalém. Mas que cidade mal podia permitir o monopólio de ser novamente desrespeitados, e que dentro de tão pouco espaço de tempo.

Vers. . 34, 35 *O lamento de amor* .-Temos aqui uma exposição típica de graça: 1. *graça indiscriminado* . 2. *Convidar graça* . 3. *graça Ineffectual* .

Ver. 34. " *Aqueles que são enviados* . "-Não tratar os embaixadores de Deus como vestido com que a santidade inviolável que protege de lesões os embaixadores de um soberano terrestre.

" *Como uma galinha* . "-A similitude com condescendência empregada por nosso Salvador é um dos homeliest possível, mas indescritivelmente feliz e significativa. Ela representa graficamente o Salvador do intenso e solicitude concurso e desejo. Como sublime, também, a auto-consciência que evidencia! O conjunto dos judeus pertenciam a ele como sua prole. Ele *poderia* cobrir e proteger todos eles. Ele podia fazer, também, sem eles, embora Ansiava atrás deles;mas eles não podiam fazer sem ele -. *Morison* .

Proteção Retirada ., como uma ave de rapina que paira no ar sobre sua vítima, o inimigo ameaça os habitantes de Jerusalém. Jesus, que tinha, até este, foi abrigando-os debaixo das suas asas, como a galinha os seus pintos, se retirar; eles permanecem expostos e são reduzidos para se defender. Essa é a representação dos assuntos apresentados aqui -. *Godet* .

O Hen and Chickens palavra de. Cristo carrega tal dignidade intrínseca que não precisamos temer a familiaridade da metáfora. As palavras expressam sentimentos de Cristo para com o povo de Jerusalém, em vista da aceleração desgraça de sua cidade. Vindo depois de palavras de aviso severo, este ditado revela uma tristeza mais patético. Lembre-se como completa foi Seu conhecimento do pecado de Jerusalém. Ele lembrou seu passado de sangue-culpabilidade.Ele previu o seu tratamento que vem de si mesmo e seus apóstolos. No entanto, Ele lamentou sobre ela, e Sua compaixão ansiava para resgatar seu povo da destruição. Suas visitas repetidas, em situação de risco pessoal, tinha sido infrutífero. Eles não vêm a Ele para que tenham vida. Até hoje as relações existentes entre Jesus Cristo e da nação judaica em geral em todo o mundo pode ser expresso em suas próprias palavras, "Eu gostaria, mas vós não o quisestes."

I. A ilustração empregada implica que o perigo estava à mão .-Perdição é iminente. Cristo é um presente ajudante para aqueles que vêm a ele.

II. Como é simples o caminho da salvação! -Como certo e aperfeiçoar a defesa! Aqueles que confiam no Salvador estão completamente cobertos por Sua justiça e força.

III. É uma tristeza a Cristo para ter a Sua oferta de salvação menosprezado .-Ninguém sabe como Ele faz o horror do castigo do qual Ele resgata o seu povo, ou a sua fraqueza e impotência perante o juízo iminente.

IV. Que alegria da fé e da serenidade do amor estão sob a secreta de asas de Cristo !-Não o Seu povo vivam em união. Amado do Salvador, eles aprendem a amar uns aos outros -. *Fraser* .

" *E vós não o quisestes* . "-O ensino das Escrituras a respeito da *vontade* inclui os seguintes pontos: -

Quer os homens I. a ser salvo ou dobradiças perdido inteiramente de sua própria vontade: " *vós não o quisestes* . "

II. A vontade do homem é totalmente indispostos e deficientes de ceder a Cristo (João 6:44).

III. Quando a vontade é efetivamente adquirida, e salvação assim obtida, é em conseqüência de uma operação divina sobre ele (Fp 2:13). Como o fato de a ação divina é de se reconciliar com a nossa liberdade é deixado sem solução e, talvez, será sempre assim.

Bênçãos Eternas Perdeu apenas com nosso consentimento homem pode perder as coisas desta vida contra a sua vontade-A.; mas, se ele perder as bênçãos eternas, ele o faz com o seu próprio consentimento -. *Agostinho* .

Ver. . 35 " *Sua casa* "- *ou seja* , o templo, mas *a sua* casa agora, não do Senhor.

" *Desolate* . "deserta de seu habitante, uma ruína espiritual divina a ser seguido por ruína material.

" *Sua casa vai ficar* . "-Por essas palavras Jesus liberta-se da acusação colocada sobre ele por seu pai-viz., a salvação de Seu povo. Ele é exatamente nas mesmas circunstâncias que o Divino Pastor representado na imagem que Zacarias chama da última tentativa de que o Senhor faz para salvar o rebanho nomeado para o abate (Zc 11:10-14).

" *Até o tempo* . "-Até esse dia, o tema de todas as profecias, quando as pessoas arrependidas converterá com verdadeiros e leais hosanas e bênçãos para saudar« Aquele que trespassaram »(Dt 4:30, 31; Hos. 03:04, 5;. Zc 12:10; 14:8-11).

CAPÍTULO 14

Notas críticas

VER.. **1. Um dos principais fariseus** . Pelo contrário, "um dos chefes dos fariseus" (RV). A frase é um peculiar, uma vez que os fariseus, como tal, não tinha governantes; pode se referir a algum rabino influente, ou para algum membro do Sinédrio. **Para comer pão** .-Os judeus estavam acostumados a dar festas no sábado (toda a comida ter sido preparados no dia anterior), e nos escritos do início Padres há muitas alusões a suntuosa comer e beber entre os judeus mais ricos nesse dia.(.. Cf. Ne 8:9-12; Tobit 2:1) A expressão "comer pão" é um hebraísmo que muitas vezes é usado para designar "a festa", "para fazer bom ânimo". **Eles assistiram a Ele** -. Pelo contrário, "eles estavam observando" (RV). Pareceria como se eles foram mais longe e colocou uma armadilha para apanhar Jesus. O homem com a hidropisia parece não ter sido

convidado, mas por ter sido plantada entre a empresa aos olhos de Jesus. Isso aparece a partir da frase (ver. 2) "diante dEle," e (ver. 4) "deixá-lo ir", como de demiti-lo da sala.

Ver. . 3 **E, respondendo Jesus** . - *Ie* ., conhecendo os seus pensamentos e, respondendo a eles, se fossem não expressa (cf. 5:22) **É lícito?** estavam em um dilema;-Eles para se responder negativamente a eles expuseram-se a uma réplica esmagadora assim dado no cap. 13:15, enquanto que, se eles responderam afirmativamente todo o seu processo contra Jesus cairia por terra.

Ver. 4. **calaram** .-E mesmo assim, não conseguia evitar de dar uma resposta para a pergunta. Eles não proíbem o milagre, ao declarar que era ilegal para curar no dia de sábado. **levou** -. *Ou seja* , se apoderou dele, colocou as mãos sobre ele.

Ver. 5. **Um jumento ou o boi** .-O balanço das evidências é aproximadamente igual a favor de "um filho ou um boi", ou "um burro ou um boi." O RV mantém este último no texto e relega o antigo para o margem. A conexão natural entre a "bunda" e "boi" (cf. 13:15) pode contribuir para que a leitura. O outro é uma leitura mais difícil, e, portanto, mais provável que tenha sido a original, de acordo com um cânone bem conhecido de críticas. A leitura de "filho", sugere dois tipos diferentes de propriedade, "um de seus filhos, ou até mesmo um de seus animais." **caído em um poço** . sim "dentro de um poço" (RV). Há uma certa analogia entre a doença eo acidente-hidropisia, ea morte por afogamento. **Puxe-o para fora** . Pelo contrário, "atraí-lo para cima" (RV).

Ver. . 6 **não lhe puderam responder** , mas não convenceu-Silencioso:. obstinação e orgulho espiritual selou suas mentes contra a força de seu raciocínio.

Ver. 7. **Estende uma parábola** .-O milagre foi feito, evidentemente, antes da festa começar. A partir da emulação entre os convidados, e da alusão em ver. 12 para os amigos e vizinhos ricos, este parece ter sido um entretenimento formal e luxuosa. A palavra "parábola" é usado em sentido amplo; as palavras devem ser tomadas literalmente, mas sugerem uma grande lição moral (ver. 11). **salas de Chefe** -Rather., "chefe assentos" (RV); os lugares do meio no triclínio foram contados o mais honrado.

Ver. . 8 **Um casamento** . Pelo contrário, "uma festa de casamento" (RV); talvez para evitar que a reprimenda nesta ocasião também apontou. Em um casamento, também, regras de procedimento pode ser mais cuidadosamente insistiu. **se sentar** .-É preciso apenas se dizer que o orgulho que **os macacos** humildade viola o espírito desse ensinamento. Não deve ser verdadeira auto-humilhação.

Ver. 9. **Ele que pediu** .-A pessoa que tem autoridade para decidir tais questões. **Begin** . Isto sugere-vividamente a relutância e persistente com que um hóspede de presunçoso deixa o mais alto e vai até o lugar mais baixo. **Menor quarto** .-A outra boa lugares de ter sido tomado posse no mesmo período.

Ver. 10. **Isso quando ele** , etc-A consequência que pode seguir, embora não concebido e conduzido até pelo hóspede. **Adoração** . Pelo contrário, "glória" (RV), como distinguir "vergonha" (ver. 9).

Ver. 11. **humilhado** . Pelo contrário, "humilhado" (RV). Para um exemplo de tal humilhação ver Isa. 14:13-15, e de tal exaltação Phil. 2:5-11. Estas palavras (vers. 7-11) tinha sido dirigida aos utentes. Cristo agora aborda o host.

Ver. . 12 **não convides teus amigos** , etc - *Ou seja* , a hospitalidade é não limitar-se a tais festas; motivos de ostentação e os interessados também são desencorajados. Os retornos são feitos por amigos e vizinhos ricos, para que a hospitalidade real não é manifestada por essas festas. Para além da relação sexual e cortesias da vida social são as reivindicações de caridade; o ex-são pressupostas como normalmente acontece, e de senso comum nos proíbe de supor que Cristo aqui condena. Ele mesmo, por estar presente neste e semelhantes ocasiões, sancionada eles.

Ver. 13. **Ligue para os pobres** ., como uma frase diferente e um tanto incomum para "chamar" é dado em ver. 13, alguns supõem que a única implica um convite ostensivo eo outro um mais discreto. Mas isso parece demasiado rebuscado. Os pobres: cf. Neh. 08:10; Matt. 25:35.

Ver. 14. **ressurreição dos justos** .-Se a frase "dos justos" é para ser tomado como tendo um significado distinto (que dificilmente podemos duvidar de que tem), Cristo aqui se refere à dupla ressurreição. Veja 1 Coríntios. 15:23; 1 Ts. 4:16; Rev. 20:4-5.

Ver. 15. **Bem-aventurado aquele** .-A recompensa na ressurreição dos justos (ver. 14) sugerido para este convidado um grande banquete no reino do Messias em que o israelita fiel sentava-se na companhia de Abraão, Isaac e Jacob (cf. 13:28). Ele exalta a grandeza do privilégio. Cristo adverte ele e os outros, na parábola que se segue, que o privilégio não tem por ser tão geralmente reconhecida ou abraçado pelo povo judeu como se pensava. Não parece haver nada de especialmente insípida ou afetada na exclamação desse convidado. **Comer pão** . Veja no ver. 1.

Ver. . 16 **Um certo homem** .-O doador da festa representa Deus. **Uma grande ceia** -. "O reino de Deus, o banquete de coisas gordurosas em Isa. 25:6;concluído na ceia das bodas do Cordeiro, mas totalmente preparado quando as boas novas do evangelho foram proclamados "(*Alford*). **Bade muitos** -. *Ou seja* , a nação judaica, especialmente a religiosa de espírito entre eles, os governantes, os fariseus e os doutores dos mais altos privilégios religiosos da lei aqueles que apreciam. O convite foi dada por meio de Moisés e os profetas.

Ver. 17. **enviou seu servo** .-Como era costume no Oriente (cf. Matt. 22:03, 4). Se o servo deve ser identificado com qualquer uma pessoa histórica, só pode ser com o próprio Cristo; mas João Batista, os Apóstolos, e outros depois deles, entregou uma mensagem como esta. **Todas as coisas** -. "Todos" não está no original, mas pode muito bem ser inserida, como está implícito no sentido da passagem.

Ver. . 18 **E todos eles** .-A idéia subjacente é que, mas poucos da classe farisaica respondeu ao convite de Cristo. **Uma consentimento** - "Consentimento" também é inserida pelos tradutores.; que poderia ter sido igualmente bem prestados, "a uma só voz." Todos são mundano, embora cada um tenha a sua preocupação diferente, e exprime-se de forma diferente em pedir para ser dispensado. Todos, alegando desculpas, admitir que eles sentem que estão sob uma espécie de obrigação que eles escolhem para reserve. **Vai e vê-lo** . Pelo contrário, "sair [para o país] e vê-lo" (RV). **Devo necessidades ir** .-A resposta ainda é um cortês, a pressão de ser desculpa dos negócios.

Ver. . 19 **vou experimentá-los** necessidade alegada, mas simplesmente o fato de que ele vai-No.; ele fez planos que ele não irá alterar. Ainda assim, ele sente que alguma desculpa é necessário para a sua conduta.

Ver. 20. **, não posso ir** recusa. abrupta, sem qualquer tentativa de desculpa. Seu "eu não posso" é equivalente a acordo com a lei mosaica (Dt 24:5) um homem recém-casado estava livre por um ano do serviço militar "Eu não quero."; mas isenção das dificuldades da guerra é uma coisa muito diferente de desprezar as reivindicações de amizade. "Os comentaristas geralmente habitam sobre a *fraqueza* das desculpas oferecidos. Até agora, de que os dois primeiros motivos são muito plausível, e do último muito forte. E por quê? Eles parecem ter sido *propositadamente* fez tão forte quanto essas razões normalmente são, a fim de mostrar que *há*razões de qualquer tipo serão admitidos como válidos pelo anfitrião celestial, que nos ordena *primeiro* (*isto é* , acima de tudo) para buscar o seu reino ea justiça, e permite qualquer apelo por negligenciar esse dever "(*Bloomfield*).

Ver. 21. **sair rapidamente** é tempo perdido, seja na parábola ou de facto, na busca de clientes frescos-No.. **ruas e becos da cidade** -. *A cidade* . ainda, entre os judeus, **os pobres, etc** .-publicanos, pecadores e prostitutas; ovelhas perdidas da casa de Israel. Os convidados do banquete correspondem aos descritos em ver.13.

Ver. . 22 **No entanto, há espaço** -. "Tanto a natureza ea graça abomino um vácuo" (*Bengel*).

Ver. . 23 **caminhos e valados** .-Fora da cidade; refere-se ao chamado dos gentios. **obrigar-lhes** -By. persuasão moral: tinha sido permitido a força física, por que aqueles que recusaram primeiro foram deixados a si mesmos? A palavra "obrigar", sem dúvida, refere-se, em primeira instância, para as circunstâncias da parábola: o tempo era curto, o banquete não poderia ser adiada, eo mestre estava ansioso para todos os lugares a serem ocupados. Claro que tem a sua contrapartida espiritual na seriedade com que os servos zelosos de Cristo vai pressionar as reivindicações do Reino de Deus (cf. 2 Tm. 4:2).

Ver. 24. **Pois eu vos digo** .-Aqui Cristo fala em sua própria pessoa, a metade continua a parábola e meio expondo-lo. Para "você" está no plural, enquanto que na parábola do mestre foi dar comandos e direções para *um* de seus servos.

Ver. . 25 **foram com ele** -. *Ou seja* , viajaram com Ele; muitos, se não a maioria, um deles estar no seu caminho para uma das festas em Jerusalém. As multidões foram atraídos pelo ensino e pela obra de Cristo, e Ele quis ensinar seus seguidores a grande diferença entre uma ida e uma verdadeira adesão a ele. Ele falou estas palavras duras para peneirar a multidão. O objetivo do auto-sacrifício pelo qual Ele foi inspirado emprestou força aos seus enunciados. "Quanto mais perto a aproximação de Seu próprio auto-sacrifício, a mais distinta e mais ideal são as reivindicações que Ele faz" (*Meyer*).

Ver. 26. **vem a mim** .: Este é descritivo de adesão para fora. **ódio não** .-A palavra não pode ser entendida de *ativo* ódio, já que Cristo nos manda amar até os nossos inimigos, mas denota uma alienação profunda e sincera de todos os laços e afetos e sentimentos, que possam interferir com a devoção a Cristo. A pista para o que quer que a dificuldade das palavras pode, à primeira vista, sugerir é para ser encontrado na frase A vida aqui significa vida animal "e sua própria vida."; não a vida no sentido mais elevado. Da mesma forma em que um homem é chamado para controlar e reprimir e subordinar sua vida inferior a reivindicações mais elevadas, a qualquer custo, de sentimento, é que ele para lidar com os outros relacionamentos em que ele se encontra. "Que o *ódio começar aqui* , e pouca explicação será mais queria. Ele precisa dificilmente se observar que *esse ódio* não é apenas consistente com, mas *absolutamente necessário* para, o mais elevado tipo de amor. É esse elemento no amor que faz um homem *sábio e um amigo cristão* , e não para o tempo apenas, mas por toda a eternidade "(*Alford*).

Ver. 27. **levar a sua cruz** -. *Ou seja* , submeter-se a quaisquer sofrimentos, porém grave, para a qual a sua devoção a Cristo pode expô-lo.

Ver. 28. **não se assenta** consideração. deliberada e cuidadosa (assim em ver. 31) de capacidade de concluir o empreendimento.

Ver. 31. **Ou qual é o rei** ...?-O ex-ilustração dá ênfase a *loucura* , este sobre *o perigo* , de seguir a Cristo sem ter considerado devidamente o que está envolvido no discipulado-o auto-renúncia deve ser exemplificado. O objetivo das ilustrações parece ser a de reforçar a necessidade de seriedade e deliberação em entrar em cima e cumprimento das obrigações da vida espiritual.

Ver. 33. **que não renuncia** , etc-Em outras palavras, "contar o custo" (ver. 28), o que pode ser a de abandonar os interesses e afetos, e posses, da vida presente.

Ver. 34. **se o sal for perdido** , etc-A vida do cristão meramente nominal é comparado ao sal que perdeu suas propriedades características e é inútil para qualquer finalidade. O escritório do seguidor de Jesus é ser uma influência salutar no mundo, pelo qual deve ser preservada da corrupção. A figura era, evidentemente, um freqüentemente usado por Cristo (cf. Mt 5:13;. Marcos 9:50). A perda de sabor é uma ilustração tirada de fato real. "É um fato bem conhecido que o sal do país (recolhida a partir dos pântanos em tempo seco), quando em contato com o solo, ou exposto ao ar ou ao sol, se torne insípido e inútil" (*Thomson* : "A Terra eo Livro ").

Ver. 35. **Nem fit** , etc, sem uso como adubo, ou para ser misturado com estrume. **Homens expulsá-lo** .-A símbolo adequado do desprezo que até mesmo o mundano ter para qualquer que se distanciam da prática cristã-que ter o nome dos discípulos, mas perderam tudo o que os diferencia dos filhos deste mundo. **Aquele que tem ouvidos** , etc-Palavras que, sem dúvida, fechou o discurso (cf. cap. 8:08).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-6

Há pouco que é especialmente característica sobre esse milagre. Em outras ocasiões, que este Jesus curou a doença por uma palavra ou por um toque; em outras ocasiões, como neste, deu ofensa para aqueles que estavam ansiosos para encontrá-lo, curando em cima de um sábado, e amplamente justificado sua ação, a confusão de seus adversários. No entanto, o incidente registrado aqui não é, de forma alguma, supérfluos

ou que querem em suggestiveness; dá-nos um retrato vívido de uma cena da vida de Jesus, em que tanto a graça do Salvador ea malícia taciturna de Seus adversários estão definidas.

I. A graça do Salvador .-Este foi manifestada, em primeiro lugar, em Seu consentimento para aceitar o convite do príncipe dos fariseus para comer pão em sua casa. Após as cenas anteriores, uma certa dose de coragem, bem como de gentilmente sentindo, está implícito em nosso Senhor de sentar-se à mesa com os membros desse partido, cuja hostilidade a ele não pode ser escondida. Ainda assim, a justa ira e indignação que a conduta dos fariseus tinham, de vez em quando, animado na mente de Jesus, não provoqueis à ira dEle contra eles; a compaixão divina, que Ele manifestou no sentido de publicanos e pecadores não foi retido daqueles que estavam cegos pelo preconceito, e desviados por uma ilusão a respeito de sua própria justiça. A paciência e amor do Salvador para com aqueles que foram animados por aversão a Ele, são, de fato, mais maravilhoso do que Seu tratamento compassivo dos proscritos e contaminada; assim como, na parábola do Filho Pródigo, a paciência do Pai, com o irmão mais velho dura nos surpreende mais do que a sua bondade para com o retorno penitente. Ele sabe que Ele é o objeto de suas suspeitas maliciosas, mesmo que eles não tenham estabelecido uma armadilha para Ele, e Ele ainda não profere injúrias contra eles.Pelo contrário, Ele raciocina com calma com eles, a fim de convencê-los de seu erro e ganhá-los para uma mente melhor. Então, também, vemos a graça do Salvador na cura do homem com a hidropisia. A visão de que o doente despertou piedade em seu coração, e que nenhum pedido direto para o alívio foi oferecido a ele, o apelo mudo foi suficiente para suscitar o Seu poder milagroso. Ele não somente teve compaixão daqueles que suplicou Sua ajuda, mas também sobre aqueles que estavam em necessidade, mesmo se eles eram muito tímidos ou infiel para aplicar a Ele por socorro. E tão logo tenha Jesus curou do que Ele descarta-lo de sua presença, aparentemente, para poupá-lo das críticas amarga que a visão de uma cura operada no sábado pode provocar (cf. 13:14).

II. A malícia taciturna dos inimigos de Cristo .-Eles não tinham vergonha de violar as leis da hospitalidade, por pouco assistindo encontrar alguma causa de ofensa, ou fundamento da acusação, em sua conduta na vida privada, em uma ocasião em que ele pode vir a ser um pouco fora de sua guarda. A festa foi um formal e elaborada, mas o espírito de amor estava ausente dele. Assim, longe de evitar polêmica com seu convidado, eles ficaram à espera dele. Tampouco deixar de lado sua hostilidade quando Suas palavras de sabedoria calma derrubou as suas teorias e argumentos, e deixou-os em silêncio em Sua presença. Eles não lhe puderam responder, e ainda assim eles se recusaram a ser persuadido por ele. Poderíamos ter uma ilustração mais impressionante do poder de preconceito religioso para cegar os olhos e amortecer os sentimentos daqueles que estimá-lo? Eles estavam na presença do Filho de Deus encarnado, e ainda assim eles não podiam discernir Sua Majestade Divina! Eles viram o sofredor entregue em um instante de uma forma terrível de doença, e ainda não sentiu os pensamentos foram retomadas com a questão frívola quanto a saber se o milagre poderia ser legalmente feito naquele dia seus-alegria! Eles não viram que suas almas foram feridos de uma doença espiritual, e que eles estavam rejeitando-o único que poderia curá-las. E em todas as idades preconceitos religiosos exercer a mesma influência perniciosa sobre todos que se entregam a eles, eles fazem os homens de coração duro para com os seus irmãos, e eles vêm como um véu espesso entre a alma e Cristo, para que suas palavras não podem ser compreendidas nem a Sua gracioso Trabalho reconheceu.

Comentários sugestivos nos versos 1-6

Vers. 1-24. *Lições do Grande Mestre* .
I. Em observância do sábado .
II. Em verdadeira humildade .
III. Na verdadeira hospitalidade .
IV. Em hospitalidade de Deus -. *Taylor* .

Vers. 1-6. *Dropsical O Homem* .-O milagre com a conta de que este capítulo se abre deu origem a uma conversa de originalidade gráfica, realizada por uma série de ilustrações parabólicas. Principalmente, talvez, por uma questão de introduzir estes é a cura narrada. O incidente em si não é habitou em cima, eo raciocínio que surgiu sobre ela se assemelha casos anteriores de cura sábado. O número deles, e os detalhes vivendo com as quais estão registradas nos evangelhos, são dignos de nota. Jesus coloca honra sinal neste dia como um dia de adoração pública e para mostrar atos de misericórdia. Seu exemplo deve sempre lembrar aos cristãos que se preocupam com os pobres, os doentes e os ignorantes, são deveres especialmente equipados para o dia do Senhor. Ele é consagrado pelo Seu Espírito para o serviço do homem, bem como para a adoração de Deus -. *Laidlaw* .

Ver. 1. *Um dos fariseus chefe* .-Neste último período em que o ódio dos fariseus contra ele era mais claramente expressa, o Salvador não retirar deles.Obviamente Jesus esperava que, pelo poder da verdade, para ganhar mais para si e para a causa de Deus, o melhor disposto, pelo menos, entre eles.

Um convite traiçoeiro .-O convite do fariseu era um traiçoeiro. Ele estava realizando a política indicada em 11:53, 54, e tinha criado este homem doente em um lugar onde ele iria chamar a atenção de Cristo, a fim de ver o que Ele quer dizer ou fazer. "Eis", em ver. 2 implica algo incomum e inesperado; e esta circunstância significa que a presença do homem doente não foi acidental.

" *Para comer pão* . "-Ele pertence às peculiaridades de São Lucas que ele gosta de representar para nós o Salvador como sentar em uma mesa social, onde Ele mais bem revela a Sua humanidade pura, através da tabela-talk, que, mais do que isso de qualquer outro "foi temperada com sal" (Cl 4:6), e foi dirigida, em primeiro lugar para os convidados (versículos 7-10), depois para o host (vers. 11-14), e, finalmente, em ocasião a ser dada (ver. 15), para ambos (vers. 16-24) -. *Van Oosterzee* .

" *Eles viram-Lo* . "-A bondade e longanimidade de Cristo em aceitar o convite do fariseu são muito notável, quando se considera a má-fé exibido no desejo de encontrar algo em suas palavras e atos dos quais eles poderiam enquadrar uma acusação contra ele.
Eles observavam se Ele não transgredir as restrições do sábado: essa foi a maneira que eles guardavam o sábado.

Ver. . 2 " *Havia um certo homem diante dele* . "-Os fariseus argumentou (1) que Jesus não podia ignorar a presença de um homem visivelmente colocado em sua frente; (2) que, talvez, ele pode falhar na cura de uma doença excepcionalmente inveterado; (3) que se Ele *fez* curar o homem no dia de sábado, haveria espaço para uma outra carga antes de a sinagoga ou o Sinédrio -. *Farrar* .

Cristo movido pela visão do sofrimento .-A visão do homem que sofre de pé ali em silêncio moveu o coração de Jesus, como os fariseus tinham justamente esperava que seria.

Ver. 3. " *dia de sábado* . "-Nosso Senhor cuidadosamente e intencionalmente selecionados, em vez de evitar, o dia de sábado para o desempenho de seus milagres de misericórdia. Os cinco casos distintos registrados foram provavelmente apenas alguns de muitos. Adicionar ao qual, que pareciam, humanamente falando, de causar ofensa; que o Senhor teria evitado, se não fosse por um grande propósito ou princípio -. *Williams* .

" *É lícito curar no* sábado? "-A questão era um embaraçoso. Se respondeu Sim, a ocasião de encontrar a falha foi tirado; se não, eles estavam abertos à acusação de falta de compaixão.

Ver. 4. " *Deixe-o ir* . "-A cortesia delicado é indicado no homem sendo assim demitido depois de ser curado, antes que a conversa seja retomada na obra de misericórdia que havia sido feito em seu caso.

Vers. . 5, 6 *Cristo eo sábado* .-O ensino a ser derivada das curas de sábado, como registrado nos Evangelhos, podem ser resumidas da seguinte forma: 1. Vemos que Jesus fez questão de enfatizar o elemento humano na instituição original como um dia de descanso, enquanto que Ele resgatou-o dos exageros do farisaísmo. 2. Ele deu a sanção da Sua própria observância como um dia de adoração pública e congregação religiosa. . 3 por estes atos de cura Ele colocou honra singular para ela como um dia de misericórdia -. *Laidlaw* .

Ver. 5. " *Respondeu-lhes* . "-Mais uma vez, diz-se:" Ele lhes respondeu: "embora eles se calaram. Isso porque suas mentes estavam cheias de ferozes, pensamentos rebeldes; e os pensamentos são *palavras* nos ouvidos daquele a quem temos de fazer -. *Burgon* .

" *Filho ou o boi* "(RV)-O argumento procede de uma coisa de maior valor para um de menos. "Você entrega seus *filhos* , e até mesmo sua bois, no sábado;não devo muito mais entregar Minhas criaturas e os meus filhos "Se" ass ", foram a verdadeira leitura, ela deve seguir" boi "?; as Escrituras dizem muitas vezes "boi eo jumento," nunca "bunda e boi." Em Deut. 5:14, na lei do sábado, "filho" está em primeiro lugar na lista de criaturas racionais, "boi", em que de irracional.

Inconsistência dos fariseus -Como em outras ocasiões. (13:15;. Matt 12:11), o Senhor traz de volta os presentes a sua própria experiência, e permite-lhes sentir a contradição interessado em que a sua culpa de trabalho livre do amor de Cristo define-los com eles mesmos, em que, quando os seus interesses mundanos estavam em perigo, eles fizeram isso muito coisa de que eles agora fez uma ocasião contra ele -. *Olshausen* .

Ver. 6. " *não poderia responder* . "-Nada é dito, porém, sobre o seu estar convencido de erro. Preconceito e maliciosos sentimentos não são sempre a ser superado, mesmo com os argumentos mais bem ordenadas.

A Verdade exaspera-los a verdade, que não ganhá-los, fez a única coisa que ele podia fazer exasperou-lhes a mais-A.; eles responderam nada, ganhando tempo (cf. Mt 12:14). -. *Trench* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 7-14

Lições para convidados e anfitriões .-Os advogados e os fariseus nesta festa examinado ansiosamente a conduta de Jesus, a fim de trazer para casa a ele a acusação

de violar o sábado. E Ele, por sua vez, tomou conhecimento de seu procedimento, e no devido tempo falou palavras de conselho gentilmente para eles.Lemos que " *eles* observavam-no, "e também que" *Ele* marcou como eles escolhiam os primeiros lugares "na mesa. No entanto, havia uma grande diferença entre o seu espírito e Seu. Sua ação era algo como espionagem traiçoeira, enquanto dele era como a de um pai que repreende gentilmente falhas de seus filhos.

I. Uma lição para os hóspedes: uma lição de humildade (vers. 7-11).-Devemos roubar estas palavras de todo o seu valor se, tomou-os como um mero conselho de prudência mundana: pois, nesse caso, eles iriam impor uma artificial em vez de uma verdadeira humildade, e até mesmo fazer uma humildade afetada o manto da ambição egoísta. Devemos sim tomar as palavras como uma obrigação imposta a humildade genuína e não afetado, como ensinar que a única distinção que merece uma reflexão é a que é dada gratuitamente em homens de uma humilde e um espírito gentil. Podemos tomar a parábola como estabelecendo uma verdade que experimentar abundantemente confirma-viz, que mesmo o mais mundano e egoísta dos homens têm um respeito sincero para o irreal.; que os únicos homens que eles podem suportar ver preferido antes de si aqueles que são de um espírito tão gentil e doce, e altruísta, para não se agarrar a qualquer preferência ou distinção. Mesmo o mundo que nos reúne em muito o mesmo espírito que levamos a ele. Se forçarmos os homens fora do nosso caminho, eles empurram para trás; se traçar e lutar contra eles, enredo e lutar contra nós: enquanto se nos mostramos amigável, eles não estão dispostos a ser nossos amigos; se estamos sem afetação manso e puro, que nos honram por virtudes que não podem eles próprios possuem. Aqueles que são mais ambiciosos do governo e de ocupar lugares de destaque, se muitas vezes não são, em geral, desprovido das qualificações necessárias para o cargo cobiçam, e os homens estão contentes quando vêeem essas pessoas com autoridade ordenou que ter um assento mais baixo. Enquanto aqueles de espírito manso e tranquilo sem afetação são surpreendidos quando eles são convocados para tomar um post mais honrosa ou visível. No entanto, estes são precisamente os homens que todos nós em honrar e ver honrado os homens de cujo espírito e utilidade estamos mais assegurada, e de cuja capacidade para qualquer trabalho que podem ser induzidas a tomar estamos confiantes. Nós alegremente dar-lhes o "culto" ou glória não buscam. Porque eles humilhar-se nos alegramos em sua exaltação.

II. Uma lição para os hosts: uma lição de benevolência para com os pobres (vers. 12-14).-Enquanto os convidados são advertidos contra um orgulho que pode levar a pena, de modo que o anfitrião é aconselhado a não desperdiçar a sua riqueza em exercer uma ostentação e hospitalidade interessado. Mais uma vez as palavras de Cristo ter a aparência de sabedoria mundana. Amigos e parentes e vizinhos ricos voltar a hospitalidade que eles recebem: os pobres não podem retribuir a bondade mostrada a eles, mas recompensa será feita na ressurreição dos justos. Recurso parece ser feito para um motivo: a de esperar uma recompensa no céu para boas obras feitas na terra mercenário; mas na vida real ele será encontrado que ninguém vai ocupar-se com atos bondosos apenas por causa de uma recompensa futura. Consideração pelos outros vai despertar e fortalecer todos os melhores sentimentos do coração, e banir o espírito mercenário.A menção de recompensa enfatiza o fato de que os atos de benevolência tem um valor espiritual elevado aos olhos de Deus, e vai chamar-se sobre quem os o favor ea bênção divina faz. Estas palavras de Cristo ensinam a mesma lição como a contida na parábola do Injusto Steward, que diligentemente fez uso de apresentar oportunidades para fornecer abrigo para si e conforto no dia de necessidade.

Comentários sugestivos nos versículos 7-14

Vers. 7-14. *Jesus na festa* .

I. O que ele disse sobre as festas dos homens . -1. Uma palavra para os convidados. 2. Uma palavra para o host.

II. O que ele disse sobre as festas de Deus . -1. É diferente no que diz respeito aos convidados. 2. Ele é diferente no que diz respeito Àquele que convida -. *Banco* .

A Exortação à humildade .

I. Os hóspedes devem humilhar, selecionando o lugar mais baixo.

II. Hosts deve humilhar, convidando os mais pobres para as suas mesas.

Vers. 7-11. *Os Menores Seats em festas* .-Esta parábola merece um aviso de passagem, se fosse apenas para dar ocasião para apontar o lugar de destaque que a grande verdade que o reino de Deus é para os humildes ocupada nos pensamentos de Jesus , como evidenciado pelo fato de Sua proferir duas parábolas para aplicá-la. Que aquele que se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado é, na visão de Cristo, uma das grandes leis do reino de Deus. Na superfície esta parte da mesa-talk do nosso Senhor na festa de sábado usa o aspecto de um conselho moral, ao invés de uma parábola. Mas por meio de um conselho de prudência relativas à vida social comum, o Professor da doutrina do reino comunica uma lição de verdadeira sabedoria sobre a maior esfera da religião. O evangelista percebido isso, e, portanto, ele chamou este conselho uma *parábola* -mais legitimamente, na medida em que a parábola tem por seu objetivo de mostrar, por um exemplo de ação humana na vida natural, como os homens devem agir na esfera da vida espiritual . Cristo não tinha nenhuma intenção séria de dar uma lição de comportamento social eo elemento parabólico em Suas palavras se limita a isso, que a instrução válida apenas para a esfera religiosa é expressa em termos que parecem implicar uma referência para a vida social normal. Jesus lembra seus colegas que não existe uma sociedade em que a humildade é realizada em honra eo orgulho fica um downsetting. Que Ele está pensando desta sociedade sagrada, resulta da sua forma de se expressar -. *Bruce* .

O convidado ambicioso .

I. Estes versos, obviamente, fazer cumprir um importante princípio social aplicável à nossa vida diária .

II. Eles também têm de religioso deveres nossa vida em relação a Deus .

III. A aplicação mais direta espiritual .-In coisas espirituais o lugar mais alto é o mais excelente e mais desejável. 1. Somos ordenados a visar a perfeição.2. Nós não estamos a ser satisfeito com nossa condição atual. . 3 o amor de Cristo pode nos dar um título ao mesmo o quarto mais baixo do mundo celestial -.*Brameld* .

Esta parábola ensina -

I. Que a lei de Cristo justifica nenhum em qualquer grosseria ou incivilidade.

II. Que os discípulos de Cristo devem ter uma relação com a sua reputação, para não fazer nada que possa se envergonhar.

III. Isso é de acordo com a vontade de Deus que a honra deve ser dada para aqueles a quem honrar pertence; que as pessoas mais honradas devem sentar-se nos lugares mais honrosos -. *Pole* .

Um lugar mais alto . -1. Todo homem deve desejar um lugar mais alto. 2. Há uma maneira errada de conseguir lugar. 3. Há uma maneira certa de conseguir lugar. 4. Como regra geral, caráter elevado será chamado para o lugar mais alto.

Ver. 7. " **Uma parábola** . "-O uso da palavra, bem como o princípio geral previsto no ver. 11, prepara-nos para encontrar mais do que uma máxima da prudência mundana nesta palavra do nosso Senhor. Cristo aqui ensina a humildade no sentido mais profundo da palavra. Que cada um tome o lugar mais baixo diante de Deus, ou, como diz São Paulo, "considere os outros superiores a si mesmo" (Fp 2:3). É Deus que corrige o verdadeiro lugar de cada um, e Seu julgamento é independente da nossa. Se nós sinceramente acho que nós mesmos merecedores de um lugar baixo, não deve, assim, perder o nosso verdadeiro lugar.

Disposições secretas Descoberto .-A dignidade dessas palavras aparece neste, que, sem qualquer aparência de profundidade ou gravidade, eles desnudar a disposição secreta na base do comportamento externo condenam -. *Schleiermacher* .

Vers. 8-10. " *Não Sente-se no primeiro lugar* . "-Cf. Prov. 25:6, 7: "não estendas a ti mesmo na presença do rei, e não ficar no lugar dos grandes; por que é melhor que te digam: Sobe aqui, do que seres humilhado na presença do Príncipe que os teus olhos têm visto. "

Vers. 9, 10. *sentimento de vergonha e orgulho legal* .-É notório que Aquele que criou o homem como ele é, aqui, e em ver. 29, apela para o senso de um homem *vergonha* (ver. 9), e seu senso de *orgulho* (ver. 10).

Ver. 9. " *Comece com vergonha* . "-No vergonha atribui àquele que ocupa um lugar baixo, mas a vergonha é sentida por aquele que é enviado a partir de um lugar mais alto.

Ver. 10. " *amigo* ".-No tal denominação graciosa é dirigida a ele que havia sido convidado a dar o seu lugar a um convidado mais ilustre (ver. 9).

Este Ensino Exemplificado por Cristo -Now., o que Cristo ordenou outros ele mesmo fez; para quando Ele veio a este mundo Ele reclinado na manjedoura, e Ele morreu reclinada sobre uma cruz. Nem em seu nascimento, nem na Sua morte Ele poderia encontrar algum lugar mais humilde -. *Belarmino* .

Falsa humildade Excluídos .-Tudo o que a falsa humildade, pelo qual os homens colocam-se menor e Desprezar-se de propósito definido para ser colocado mais alto, é pela própria natureza da parábola de nosso Senhor, excluídos; para que não seja *de boa-fé* para humilhar a si mesmo. A exaltação às mãos do exército não é ser um *fim subjetivo* para os convidados, mas seguirá a verdadeira humildade -. *Alford* .

Ver. . 11 *Conselhos Espirituais* -O. conselhos que Cristo tinha dado por "Be Not Proud, para que não te envergonhada; ser humilde, então serás exaltado ", são aqui aprofundadas e espiritualizado. Eles não são meros máximas prudenciais, portanto, mas condenar o orgulho farisaico dos judeus em relação ao reino de Deus.

Vers. . 12-14 *A Maior tipo de hospitalidade* ., Jesus, por assim dizer, não interfere com a hospitalidade que pode mostrar a parentes e amigos, ele deixa em seu lugar; mas Ele nos ordena a manifestar a bondade de um tipo espiritual mais elevado e mais em cuidar dos pobres e desafortunados.

Ver. . 12 " *Chamada não* . "- *Ou seja* , "preferem mostrar misericórdia para com os pobres." A importância primordial de um dever é aqui afirmado, comparando-o com o outro, e preferindo-a ao menor, como em Matt. 09:13.

Reembolso por Deus .-A recomendação Cristo aqui dá é processado ainda mais gracioso em sua forma por estar representado como mais para o nosso interesse para mostrar uma bondade que irá sacar uma recompensa de Deus do que a hospitalidade que os homens vão pagar.

Amigos, parentes, vizinhos ricos .-Existe uma gradação na ordem de pessoas nomeadas quem são susceptíveis de convidar para a nossa mesa. 1. Nossos amigos de um prazer em sua sociedade. 2. Nossos irmãos e relações a partir de um senso de dever. 3. Nossos vizinhos ricos-da honra que conferem a nós por vir, ea esperança de receber um convite a partir deles em troca.

" *Para que eles também* . "-Um medo que o mundo não conhece -. *Bengel* .

Desinteressada bondade ., Jesus certamente não quis dizer-nos a dispensar os deveres de fraternidade comum. Mas já que não houve exercício do*princípio* envolvido nela, senão de reciprocidade, e do egoísmo em si seria suficiente para alertar que, Seu objetivo era inculcar, acima de tudo desse tipo, tais atenções para os indefesos, e provisão para eles, como, de sua incapacidade de fazer qualquer troca, se manifestaria seu próprio desinteresse, e, como qualquer outro exercício de alto princípio religioso, reunir-se com uma recompensa graciosa correspondente -. *Brown* .

Vers. 13, 14. " *Tu serás recompensado* ".

I. Podemos razoavelmente esperar uma recompensa do céu para essas boas obras, como fazemos, para o qual não estamos recompensados na Terra.

II. Essa recompensa de Deus para nós, para fazer o nosso dever de obediência aos Seus mandamentos, é muitas vezes adiada até a ressurreição dos justos;mas então ele não deixará almas obedientes.

Ver. 13. " *Ligue para os pobres* . "-O que o Salvador aqui elogia aos outros que Ele mesmo cumpriu da forma mais ilustre. Para a festa, no reino de Deus, Ele tem principalmente convidou não como foram relacionados a Ele segundo a carne, ou aqueles de quem Ele poderia esperar recompensa de novo, mas os pobres, os cegos, etc, no sentido espiritual da palavras. Mas, por esse motivo também que ele tem agora alegria para a plena no reino do Pai, e um nome que está acima de todo nome -. *Van Oosterzee* .

Ver. 14. " *A ressurreição dos justos* . "-Jesus fala, em João 5:28, 29, da ressurreição geral. Aqui Ele distingue entre uma primeira e uma segunda ressurreição (cf. cap 20:34-36.), E seu ensino é desenvolvido nos escritos apostólicos posteriores (1 Ts 4:16;.. 1 Co 15:23; Rev. 20:05, 6).

Earthly e recompensas celestiais .-Vamos, portanto, não se decepcionar e incomodado por não receber uma recompensa de homens na terra; sim vamos ser incomodado quando nós recebê-lo, para que não aprendemos a olhar apenas para a recompensa sobre a terra, e assim perder a nossa recompensa no céu -.*Crisóstomo* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 15-24

A Festa Refused sentimento. Pio-é barato, e muitos homens que tem pouco outra religião tem a boca cheia de belos discursos sobre o desireableness do céu.Jesus parece ter detectado o anel falso nesta aspiração aparentemente devoto, e, portanto, de ter conhecido ele com essa história da festa se recusou, o que alerta o alto-falante e os

outros para ter certeza de que eles não estão desculpando-se de um banquete para o qual eles professam muito tempo.

I. A preparação, e os convites para a festa .-O uso deste emblema para denotar as bênçãos espirituais está enraizada no Antigo Testamento profecia (Is 25:6; 55:1-3). É um "grande" festa, tanto no que diz respeito a comida rica e gratificante e do quarto amplo. Ele fornece "o suficiente para cada um, o suficiente para todos, o suficiente para todo o sempre"; ele atende toda a fome e necessidade da alma. A preparação da festa, e os convites, cobrem um vasto período de toda a épocas passadas da história de Israel, durante os quais a lei e sacrifício, e da profecia, foi com o objetivo de tornar os homens prontos para receber o reino, e que tinha sido convocando-os para participar de suas bênçãos. Um segundo convite foi dado na pregação de João Batista, de nosso Senhor, e dos apóstolos durante a sua vida. O fato de uma convocação mais prementes a ser enviados no momento da prontidão marca o significado solene da hora em que Ele estava falando. Sua vinda faz "tudo pronto", e é o momento crítico para o qual todas as idades foram tendendo. Presente decisão foi chamado para, e não banalidades piedosas. Nós, também, temos que aprender a terrível importância do momento presente, e para ter cuidado de perder o despertar da consciência de que em generalidades suaves sobre qualquer futuro. Como nos comportamos ao convite de Deus, que repiques em nossos ouvidos a-dia, se instala como devemos tarifa no futuro.

II. A unanimidade surpreendente de recusa .-Em pessoas comuns da vida que lutam por convites para a grande festa tal, especialmente se um grande homem deu. Mas a improbabilidade de o incidente é o mesmo ponto do mesmo. "Todos eles com o mesmo espírito." Esta é a estranheza miserável do destino dos convites de Deus para o bem maior. Não há outros são tratados assim. Marque o aumento da grosseria dos alto-falantes. Os primeiros a invocar um "necessidades deve"; o segundo se limita a afirmar a sua intenção "eu vou"; a terceira diz sem rodeios: "Eu não posso", e omite a cortesia de pedir para ser dispensado. A verdadeira lição de todos os três é, que as coisas inocentes e direita manter os homens longe do banquete do evangelho, e que, no entanto diferente dos objetos que são preferidos para ele, o espírito que eles preferem é o mesmo. Estas desculpas não cobrem todas as razões-que são apenas desculpas, e não razões, por se recusar a festa. Mas eles sugerem que, de longe, o mais comum é uma forma ou outra de preferir os pobres delícias do tempo e dos sentidos, e preparar o caminho para os rigorosos requisitos, em ver. 26, de desistir de tudo para ser um discípulo. Não havia nenhuma incompatibilidade real entre o verdadeiro prazer da fazenda, mercadoria, ou esposa, e aceitando o convite; nem há qualquer entre o discipulado ea utilização mais completa e mais verdadeiro gozo dos bens terrestres; mas a incompatibilidade é feita por nossa falsa estimativa destes. Porque nós colocá-los em primeiro lugar, portanto, fechar-nos para fora da festa. Colocá-lo em primeiro lugar, e não fechar-nos para fora deles.

III. Os necessitados que não se recusam .-Note-1. A ação do doador da festa. Seu propósito estabelecido que alguns devem participar dela não deve ser frustrado. A provisão de Deus não deve ser desperdiçada, e se ele pode ser recusada por algumas almas tolas que preferem cascas de pão e alho-poró e alho para o maná, as tabelas não subsistirá sem convidados. A misericórdia divina não deve ser contrariado, mas, com variação persistente de direção, trabalha com o seu fim undiscouraged. É verdade, a estrutura da parábola necessário o segundo convite para aparecer como uma reflexão tardia; mas isso não diminui a partir da representação maravilhoso que dá a paciência inesgotável e incansável convite, contínua do dono da festa. 2. O sucesso do segundo convite. Os beneficiários ainda estão na "cidade." São as mesmas classes como Jesus tinha acabado de ordenar a Seus ouvintes pedem para suas festas (ver. 13). Eles não têm

nenhuma fazenda ou bois para ver depois. Na aplicação histórica que representam os "publicanos e as meretrizes", as classes marginalizadas que pendiam para a teocracia, mas, apesar de judeus por descendência, foram olhado pela classe a quem Jesus estava falando. Na referência mais amplo que eles são as pessoas que conhecem suas próprias necessidades, e encontraram-se para estar com fome e pobres, havendo necessidade infinita de salvação, e nada do seu próprio para ganhar com ele. "Ainda há espaço." Como que sugestões dos espaços ilimitados nos salões de festa, da ampla provisão para todos!

IV. O convite e fez mais urgente .-Os vagabundos que abrigam nos campos e nas sebes são ainda mais para baixo na miséria do que os pobres na cidade.Historicamente eles representam os gentios fora da política de Israel, e é de acordo com o espírito do Evangelho de São Lucas que esta transferência da oferta de salvação para eles deveria ter sido gravada por ele. Mas a representação encarna a grande verdade de que essa transferência era apenas uma exemplificação; ou seja, o destino do evangelho para todos, e sua missão especial para o menor. O aumento da urgência corresponde à distância entre o banquete e a degradação do convidado. Primeiro, a mensagem era um simples "Vem"; então era para ser um "Traga-os" em; e agora é, "Restringir-los." a seriedade suplicantes aumenta com a necessidade eo sentido da inaptidão para tão grande honra. Indiferença complacente, que fez questão de um direito de comer pão no reino, e abriria mão de nada para ele, foi deixado sozinho; mas pobres miseráveis, que mal podia acreditar que a festa era para eles, foram orou com muita súplica para receber o presente. Como grande e maravilhosa vista para o desejo divino de conceder bênçãos mentiras nessa palavra, dado como o motivo do comando do hospedeiro ", que a minha casa fique cheia!" Deus não pode estar satisfeito com espaços vazios em sua mesa. Ele não descansa até que todos os amplos espaços estão cheias de "a grande multidão, que ninguém podia contar," tão abrangente é o Seu amor, tão forte Seu desejo de dar o pão, o suficiente e de sobra, o que Ele preparou para todos os famintos. Historicamente, a ameaça de encerramento prevê a exclusão do Israel daquele dia como um todo a partir da festa, mas não implica, necessariamente, que as pessoas que se separaram da massa, e mudou a recusa em aceitação, deve ser impedido o acesso a ele. Não há ameaças são incondicionais e não recusa precisa ser final. Aceitação é sempre possível, e não precisa ser a recusa final -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 15-24

Ver. . 15 " *Bem-aventurado aquele que comer pão* . "-Este hóspede parece ter formado uma idéia errônea da natureza do reino de Deus: 1. Ele, evidentemente, considerado como dando privilégio, ao invés de obrigações como imponentes. 2. Ele pensou que, como um fariseu e um israelita, ele tinha certeza de entrada para ele. 3. Ele pensou que o reino como pertencente ao futuro, e como tendo pouca influência sobre a conduta presente. O convidado sentimental se lisonjeado que ele apreciava as boas coisas do reino; e Cristo, sabendo como os homens são aptos a enganar-se em tais assuntos, passou a mostrar-lhe o quão pouco a confiança deve ser colocada sobre o interesse nas coisas divinas que ele e outros tomaram crédito para -. *Bruce* .

Uma observação irrepreensível ., como um ditado, observação do convidado foi irrepreensível. Mas, como ele proferiu, era apenas uma mera observação piedosa. Ele não era um verdadeiro discípulo de Jesus, e provavelmente tinha nenhuma intenção de se tornar um, assim que *ele* foi um dos que nunca iria comer pão no reino de Deus, já

que ele estava determinado a não aceitar o convite para o casamento da ceia do Cordeiro . - *Hastings* .

" *Bem-aventurado aquele* . "-As palavras soam como os de Balaão:" Que eu morra a morte dos justos, e seja o meu fim como o seu. " (Numb. 23:10), um desejo apenas para ser seguro e feliz , *finalmente* , rejeitando todos os presentes convite para voltar para Deus e viver.

Desculpas fracos -. **I. A provisão espiritual** .-É abundante, gracioso, glorioso.
II. O convite de largura .-Há espaço para muitos. Muitos devem vir.
III. As desculpas fracas . -1. O mundanismo do espírito. 2. Absorção em atividades comerciais. 3. Obrigações relativos.
IV. O anfitrião com raiva . Descontente-porque a Sua generosidade não é apreciado. Porque Ele deu a prova mais forte de Sua bondade. Seu descontentamento é irreconcileable -. *Stevenson* .

Desculpas -. **Eles são desculpas típicas** -1.. Cares de riqueza. 2. Busca de riqueza. 3. Atrações de laços terrestres.
II. Nenhum deles é um bom motivo para a recusa .
III. Em cada caso, o que causou a recusa havia nada de errado em si mesmo .

O convite recusado .-O poder do pensamento pré-ocupação na produção de indiferença ou aversão à doutrina do reino de Jesus ilustra de uma forma popular, na parábola da grande ceia. As formas de preocupação nele mencionadas são, como são mais adequados para parabólica narração-tal, ou seja, à medida que surgem a partir do negócio e os prazeres da vida comum. Eles não são as únicas formas, ou mesmo a mais importante, ou como cercaram a classe de homens representados na mesa de jantar quando a parábola foi falado. Os pré-ocupações dos sábios e aprendeu eram de caráter mais digna e respeitável -.*Bruce* .

Perto do Reino, mas não no-lo . Cristo falou da parábola para apontar a diferença entre ser convidado para entrar no reino e estar nele, e para mostrar que o convite só irá agravar a condenação daqueles que se recusam a cumpri-lo . Ele pretende ensinar os judeus, e por meio deles para nos ensinar, de que aqueles que estão perto do reino pode, no final, vir curto do que-que aqueles que estão em alta privilégios espirituais podem ser excluídos, podem excluir-se-do reino de Deus -. *Arnot* .

O caráter gracioso do Reino .-A parábola ensina que o reino dos céus não é para o completo, mas para o faminto. Tudo nele é significativo da graça: 1. A seleção de uma festa como um emblema das bênçãos prometidas implica que eles são um dom gratuito de Deus. 2. O comportamento dos convidados primeiro-estar completo, eles desprezam o dom Divino. 3. Aqueles que são valor vazio e destituído dele. . 4 O motivo declarado da repetiu-convites que a casa fique cheia -. *Bruce* .

Ver. 16. " *Um grande ceia* . "-O reino do céu (1) *Satisfaz* os que têm fome e sede de justiça. 2. Ele traz *alegrias* incomparáveis. 3. Ele traz todos os que acreditam na santa *comunhão* uns com os outros.

A Emblema Fit ., as bênçãos da salvação são na Escritura apropriadamente comparado a um banquete
I. Devido à sua rica variedade e abundância.
II. Sua idoneidade para as nossas necessidades espirituais.
III. A alta satisfação e prazer que eles produzem.

" *Muitos* ". - *Ou seja* , todo o povo judeu-by Batista, por seus apóstolos, por seus discípulos e por Si mesmo.

Ver. . 17 " *Seu servo* . "-O escritório de convocar o mundo para entrar no reino de Deus é um só, ea comissão a todos aqueles que segurá-la é o mesmo;portanto, mas um servo é falado. Essa unidade de ensino e pregação é o santo herança da Igreja desde o seu único Senhor.

" *Para todas as coisas que já estão prontos* . "-A sugestão do esplêndido abundância da festa preparada.

O religioso Nominalmente .-Está implícito que esses homens tinham tacitamente, ou de alguma outra forma bem-compreendido, aceitou o primeiro convite.Eles deram nenhuma insinuação de que tinham a intenção de recusar-deram o provedor da razão festa para esperar a sua presença. Eram, portanto, os representantes daqueles que eram nominalmente, mas não realmente, o povo de Deus. Eles estavam ao alcance dos privilégios que eles não valorizam, e foram entendidos como bem disposto para com Deus, até que seu verdadeiro caráter foi revelado por seu sendo solicitado a fazer uma escolha decisiva entre Deus eo mundo.

Vers. 18-20. *mundanismo do Espírito* .-O *temperamento* dessas auto-excusers é triplo; as *desculpas* próprios são três; seu *espírito é um* . O primeiro é relativo uma necessidade, ele *deve* ir e ver a sua terra; o segundo não tanto como isso, apenas o seu próprio plano e propósito; o terceiro não tanto como qualquer um destes, mas afirma rudemente, eu não posso (*ou seja* , eu não) vir. *Todos* estão detidos pelo mundanismo, em formas variadas no entanto -. *Alford*.

Inocente, mas fatal .-Land-bois-a esposa;-todos inocentes; talvez tudo o necessário; todas certamente fatal. Eles amavam muito, ou o evangelho muito pouco. Seu amor por eles não foi, talvez, excessivo; que poderia ter sido, mas pouco; mas, de qualquer forma, o seu amor pelo evangelho era menor. Ou o seu amor pelo evangelho poderia ter sido grande, muito grande; mas o seu amor do mundo era maior. Ainda assim, tudo veio a um único e mesmo fim para que Deus não vai ter um coração dividido. É a escolha dos dois, que é apresentado em todos os momentos. Para ter casado com uma mulher estava previsto na lei como um apelo suficiente para não sair à guerra; mas o evangelho é mais elevada em suas exigências. "Aquele que ama a esposa ou os filhos mais do que a mim, não é digno de mim." - *Williams* .

Formas Ever-recorrentes de Perigo . Pode-se observar que ao descrever a recepção que o evangelho se encontraria com nosso Senhor menciona as mesmas coisas que ele percebe ao falar do velho mundo e de Sodoma. Ele omite todas as menções de seus grandes crimes, mas escolhe para fora, por sua semelhança com o último dia, aponta inocente em si, mas de natureza mundana absorvente. Nos dias de Ló, que são comparados com o fim do mundo ", eles compraram e venderam" (cap. 17:28), como aqui a desculpa é: "Eu comprei bois e vou experimentá-los." No primeiro caso, "eles plantavam e edificavam", como aqui o fundamento, "Comprei um campo; Preciso ir vê-lo. "Mais uma vez, nos dias de Noé e de Lot" casaram-se e deu-se em casamento ", eo evangelho da parábola é rejeitada, porque" eu ter casado com uma mulher, e, portanto, não posso ir . "As mesmas coisas, portanto, são verdadeiras dos dias do Filho do Homem, como se depreende das Escrituras; se falamos de Cristo vinda final, ou da dispensação cristã em geral -. *Burgon* .

Os espinhos que sufocam a palavra .-Os três desculpas responder às três coisas que são ditas para "sufocar a Palavra" na parábola do Semeador (8:14) - "os cuidados deste mundo", "a sedução das riquezas ", e" os prazeres desta vida. "

Diferentes graus de contumácia .-One pode traçar aqui uma escala crescente de contumácia:. 1 O primeiro desses convidados ficaria muito feliz de vir, se só fosse possível, se não houvesse uma necessidade constrangedora mantê-lo longe. 2. O segundo consiste nenhuma necessidade de constrangimento, mas é simplesmente vai em cima de razão suficiente em outro recado. . 3 O terceiro tem compromissos de sua autoria, e declara sem rodeios: "Eu não posso ir." -*Trench* .

Obstáculos à fé e obediência .

I. "A concupiscência dos olhos ea soberba da vida" muitas vezes deter os homens de Cristo.

II. Em alguns casos o negócio e dos cuidados da vida têm o mesmo efeito.

III. Em outros casos, é o prazer do mundo, que é um obstáculo.

As desculpas frívolo .-Estas diversas desculpas são todos frívola; eles simplesmente encobrir uma relutância para vir à festa. Por todas estas pessoas tinham sido informados da próxima festa, e poderia ter escolhido outro dia para atender às diversas preocupações que agora pleitear como desculpas.

Ver. . 18 *Posses espirituais, ocupações e alegrias* .-Todas essas desculpas tinham sido antecipados e refutada pelo ensino de nosso Senhor de que existe*um outro campo* para o qual devemos vender tudo e comprá-lo (Mateus 13:44) - *um outro arado* para ser seguido (Lucas 9:62); e agora Ele ensina que não há*outro casamento-festa* a ser preferido antes de tudo terrena núpcias-casamento-festa em que a alma não é apenas um convidado, mas é defendida como uma noiva para Cristo (2 Coríntios. 11:02). - *Wordsworth* .

" *Com um consentimento* . "-Um motivo inspirou todos eles: indiferença ou aversão, aquele que os havia convidado.

" *Para tornar a desculpa* . "-Ao fazer isso eles reconhecem a sua obrigação de comparecer na festa. De igual modo relativamente poucos daqueles que levam uma vida sem religião repudiar obrigações religiosas, por mais pobre das desculpas pode ser que eles trazem para a frente a desculpar sua negligência deles.

" *Já me dês por escusado* . "-" *Me* ". Qualquer que seja o caso com *os outros* , que podem e devem vir, eu sou obrigado a perguntar-te para desculpar -*me*.

Ver. . 20 " *Uma esposa* . "-Casamento-o mais próximo e mais sagrado de todos os laços-aqui está para *todos os* laços terrestres; assim como bois e terras suporte para todos os bens materiais e bens de qualquer natureza. "Certamente, ele leva o texto muito grande certo sentido, isso, porque ele diz que" o homem deixará todos e unirá à sua mulher ", portanto, ele deve deixar Deus. É, mas o pai ea mãe na terra, e não o Pai do céu, que, para ela, podemos abandonar "(*Feltham*).

" *Eu não posso ir* . "-" As pessoas mencionadas antes de si dispensado civilmente. Este homem sem rodeios declara 'ele não pode vir.' Alguns se dane em um rude e brutal, outros em uma maneira civilizada, bem-educado "(*Quesnel*).

Sua linguagem é ainda mais brusca, porque ele é a certeza de que ele tem uma razão mais plausível e adequada para recusar o convite que outros.

Ver. 21. *irritados* .-A aversão ou o ódio que estava sob as desculpas suscita raiva por parte do mestre. Cf. 2 Sam. 22:27: "Com o perverso te mostras desagradável."

" *ruas e becos* . "-Ainda dentro da cidade, de modo que pela classe aqui convocado devemos entender as classes marginalizadas entre os judeus, como distinguir os fariseus e os escribas a quem o convite foi naturalmente primeira abordados, e que teve como uma classe rejeitou.

" *O aleijados, mancos e cegos* . "-" O aleijado ", a quem nenhuma mulher iria se casar (ver. 20); "O impasse", que não poderia seguir o arado (ver. 19);"Cegos", que não podia ver os campos ou qualquer outra coisa (ver. 18) -. *Bengel* .

Ver. 22. " *No entanto, há espaço* . "-1. Uma palavra de encorajamento para aqueles que desejam, mas não se aventuraram a entrar dentro 2. Uma intimação para novo zelo por parte dos acusados com o dever de trazer convidados.

Vers. 23, 24. *Improvável hóspedes* .
I. Os convidados, trazidos das rodovias e sebes, e pistas, podem na primeira intenção, representam a população judaica espiritualmente negligenciada, ao contrário dos escribas e fariseus auto-satisfeito.
II. O princípio envolvido é; o reino e suas bênçãos são para a fome em qualquer lugar e em todos os lugares; há espaço de sobra, e eu vou ter a minha casa cheia.
III. A aplicação provável é: Israel privilegiado auto-excluído por sua indiferença; paganismo sem privilégios tornado elegíveis pela miséria -. *Bruce* .

Ver. 23. " *caminhos e atalhos* . ", aqueles no mundo pagão precisando, e muitos deles saudade de, a salvação.
Como ver. 21 é o tema da primeira parte do livro dos Atos dos Apóstolos (capítulos 1-12, a conversão dos judeus), de modo vers. 22, 23, que contém a segunda parte (cap. 13, para o efeito, a conversão das nações) -. *Godet* .

A Necessidade de Aceleração .-O tempo era curto, eo dono da casa não podia esperar; portanto, ele mandou o seu servo exortar estes novos clientes para encher a casa sem demora.

" *Compel* . "-Use tanto zelo e importunação que eles podem se sentir constrangido a entrar (2 Tim 4:02)..

Força e persuasão .-Os dois tipos de compulsão são ilustradas na história do São Paulo. Saul como perseguidor compelido homens e mulheres a voltar ou permanecer no aprisco judaico; como um servo de Cristo, ele se esforçou para exortar e persuadir seus ouvintes para entrar no rebanho cristão.

Timidez Superar moldes., os pobres, sem dúvida, naturalmente, ser tímido sobre a entrada da casa do homem rico; eles dificilmente se atrevem a aceitar o convite. A compulsão amigável é necessário no seu caso. Aqueles realmente dispostos a vir-os convidados primeiro não convidou-são obrigados a participar da festa.

Incentivos para aceitar o convite -Incentivos. persuadir aceitação do convite do evangelho: 1. sua condição naturalmente miserável e perecendo. 2. A consideração de que "todas as coisas já estão prontos." 3. Que muitas pessoas entraram. 4. Esse "ainda há lugar." 5. Essa rejeição do convite significa que agora a exclusão da festa da glória celeste porvir.

" *Cheio* ".-O grande amor de Deus deseja uma multidão de convidados; não um lugar que está preparado é para ser autorizado a permanecer vago. O número dos eleitos é proporcional de antemão para as riquezas da glória divina, e isso só pode encontrar completo reflexo em um certo número de seres humanos. O convite, portanto, durar e, conseqüentemente, a história da nossa raça será prolongada, até que esse número seja alcançado. Assim é que o decreto divino é reconciliado com a liberdade humana. O número de pessoas salvas é, comparativamente ao número de chamados, pequeno, sem dúvida; no entanto, por si só, o número dos salvos é grande -. *Godet* .

" *Que a minha casa se encha* . "-Ele tem até previu que ele deve ter pessoas que comem, bebem e se divertem, mas Ele deve fazê-los fora das pedras -.*Luther* .

Não Miséria Espiritual uma terra de Segurança ., no entanto, que seja bem observado que para estar em um estado espiritual miserável não confere um favor, ou implicar a segurança. Estes homens foram salvos, não porque eles eram espiritualmente muito baixo, mas apesar de serem espiritualmente muito baixo;eles foram salvos, embora o principal dos pecadores, porque Cristo convidou-os e eles vieram à Sua chamada. Quanto mais moral e mais privilegiadas, que foram convidados em primeiro lugar, teria sido tão bem-vindo e tão seguro se tivessem chegado -. *Arnot* .

Ver. 24. " *Pois eu vos digo* . "-Em questão de formar estas palavras pertencem à parábola, mas, sem dúvida, o olhar ea forma de Jesus, como Ele colocou essa ameaça na boca do hospedeiro, cujo convite tinha sido tratado com tanta indiferença pelos convidados primeiro convocados, fez os presentes sensação de que Ele e eles eram o tipo de pessoas que realmente significava.

" *A minha ceia* . "-Nosso Senhor metade passa da parábola e fala palavras que parecem expressar a Sua própria decisão, em vez do que o do doador da festa. Ao fazer isso Ele adverte os ouvintes sobre o risco que estavam correndo em rejeitá-Lo, eles estavam agindo como aqueles que se tinham excluído da festa."Minha ceia, para a qual eu não apenas convidá-lo, mas o que eu, como o Filho, com o Pai, tenho me preparado para você!"

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 25-35

Discípulos completas curso . Completa-rendição das coisas terrenas como a condição indispensável do discipulado é o ensino desta passagem. Multidões seguiam a Cristo, mas Ele não terá convocados sob falsos pretextos, e em vez do que desencoraja estimula a adesão imprudente. A apresentação clara das dificuldades sufoca nenhuma sinceridade genuína, mas os fãs da chama. Cristo teria multidões de luz de espírito, seguindo-o com curiosidade, entender que não é passeio de férias nem marcha triunfal em que eles estão se unindo, mas uma procissão até a cruz. Então, se eles não estão prontos para isso, eles tinham melhor não vir após Ele, e, de qualquer forma, tem que vir com os olhos abertos, se em tudo.

I. Nosso Senhor estabelece a lei do discipulado .-Há uma dupla exigência, a solenidade da declaração de que é aumentado em que repetiu "Ele não pode ser meu discípulo." 1. A primeira exigência refere-se ao *coração* . Jesus afirma que a subordinação, e, se necessário, o sacrifício de todos os outros amor ao amor supremo de si mesmo, como o primo, condição indispensável de todo o discipulado. Nós não precisamos de saber em que a forte palavra "ódio". O "ódio", que abraça a todos a quem a natureza e Deus nos manda amar, e as nossas próprias vidas também, não pode ser a aversão terrena apaixonado, que contou com desejo de prejudicar, o que passa que

nome, mas descolamento da conseqüente coração sobre apego supremo do coração para Jesus, a purificação do amor terreno, amando somente nEle, subordinação rígida dos laços mais próximos, ea prontidão para sacrificar o delicado destes quando eles vêm na forma de nossa maior amor a Cristo. Marque a tremenda reivindicação que Cristo faz aqui, em assumir o seu direito ao trono, em todos os nossos corações. O que lhe dá o direito, e como Ele pode satisfazer o amor que Ele exige? Certamente Aquele que fala, portanto, deve estar consciente da Divindade, ou Sua alegação é blasfêmia. Certamente Ele não só é, mas não, o que merece e empates, e abençoará com fruição plena do amor máximo de cada coração. 2. A segunda exigência aplica-se a *realizar* . Os primeiros convites para a entrega da mais querida; o segundo, para a aceitação das mais dolorosas. Há aqui uma alusão velada a própria cruz de Cristo, como se ele tivesse dito: "Eu, nessa jornada em que você está seguindo-me tão cegamente e ansiosamente, estou indo para minha cruz.Se você pudesse ver, ele já está deitado no meu ombro. Se você seguir-me, você também vai ter que carregar uma cruz. "Note as duas metades de conduta que, juntos, compõem-se de verdade cada um a cruz que é o seu próprio, e imitando-a tomar o discipulado de Cristo. Todo verdadeiro cristão tem sua própria carga especial de humilhação, a dificuldade, a auto-negação, de transportar. A cruz é pesada e difícil de transportar; mas se não fizermos levá-lo, não são Seus. E toda a procissão de travessas do mesmo ir atrás do Senhor. Se seguirmos depois dele, nossas cruzes cresce a luz, lembrando-se Dele, e com Ele para o líder e companheiro.

II. Dois similes ilustrativos cumprir a lei -. **1** . *O construtor erupção* . Isso estabelece o discipulado em seu aspecto de construir a estrutura nobre e notável de um caráter semelhante ao de Cristo. Esse é o trabalho de um verdadeiro discípulo de longa vida. A vida não é para diversão, nem para fins mundanos, mas para a construção de um caráter sagrado, e todas as coisas exteriores, mas são andaimes para continuar a construção. As despesas é necessária para garantir esse fim. Edifício custa dinheiro. A construção de nós mesmos leva e tarefas todos os recursos de um tempo de vida. Em outras palavras, não somos discípulos a não ser que se render eu e todos nós temos. Segue-se claramente que não deve ser deliberado, o reconhecimento de olhos abertos do que é ser um cristão envolve, no início, se não houver de ser falha muito antes do fim. Mas se acharmos que não temos o poder de construir, estamos a desistir da tentativa?Não. Para os que sabem que nada pode fazer de si mesmos são os que vão mais humildemente procurar, e certamente receber, a graça que irá mantê-los firmes e em crescimento; e os que falham são precisamente aqueles que iniciam com arrogante auto-suficiência. Os espectadores zombar, pois eles têm o direito de fazer. Cristãos completas curso pode ser não gostava, mas eles são respeitados. Seriedade awes e às vezes excita hostilidade, mas inconsistência só diverte. 2. *O soldado erupção* . Este apresenta a vida cristã como uma guerra. Não existe apenas a necessidade de esforço contínuo, como no edifício, mas para contínua luta com um inimigo mais forte do que nós mesmos. Nosso Senhor adverte os homens aqui não para iniciar o conflito, a menos que eles estão preparados para lutar até a morte. Será que Ele, então, aconselhar um homem que se sente muito fraco para vencer o mal a desistir da luta e se tornar seu escravo tributário? Isso seria um conselho de desespero. Se acharmos que não temos força suficiente para enfrentar o inimigo, o reconhecimento da nossa fraqueza, eo abandono de toda a confiança em si mesmo, vai trazer um aliado no campo cujo reforços nos fará mais que vencedores.

III. O aviso final . Todo-auto-entrega é necessária para nos darmos conta do ideal da vida cristã em nossos próprios personagens. Também é necessária para a descarga de escritório do cristão para a sociedade. O verdadeiro discípulo, que já deixamos tudo, e levado a sua cruz e desapareceu depois de Cristo, é o sal. A ação de tais almas na

comunidade é para prender a corrupção, e difundindo um penetrante e por vezes mordendo, mas sempre purificar, influência para adoçar e santificando o que está no caminho para a podridão. Há necessidade, no entanto, para a renovação vigilante, dia após dia, da auto-entrega; para o sal saltest pode perder o seu sabor. É um processo lento e muitas vezes inconsciente. O sal mantém forma, cor, volume somente o sabor invisível está desaparecido;mas tudo vale a pena manter a acompanha. Como pode a perda de ser reparado? Não há nada no mundo que possa re-sal-lo. Claro, nosso Senhor não aqui fechar a porta para a possibilidade de ir novamente a Ele, e recebendo dele um presente fresco, mesmo de graça que temos de forma tão descuidada derramado;mas o que ele quer dizer é que desde que os discípulos devem dar, e não receber, saborear, não há nenhum para dar-lhes se eles perdê-lo. Ele está sempre lá para lhe dar, mas isso não é o ponto na mão. Os cristãos que não estão atuando como sal estão fazendo não é bom em tudo. Sal sem sal é totalmente inútil, e de nenhuma maneira ornamental. A única coisa a fazer com ele é ao carrinho fora. Ele pode fazer para colocar em um caminho, mas isso é tudo o que é bom para.Stern palavras de lábios suaves! Mas eles são verdadeiros, e precisam ser estabelecidas para o coração pelos cristãos professos desta como de cada vez -.*Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 25-35

Ver. . 25 " *Grandes multidões* ". Cristo lê seus corações e prevê o futuro; Ele sabe que multidões vão cair longe dEle, e multidões chorar "Crucifica-o" (cap. 23:21). E assim Ele peneira-los pelas profecias de tribulação e julgamento; como Gideon winnowed seu trinta e dois mil, até que ele os havia trazido até trezentos (Juízes 7:1-8).

O inconstante Multidão . Cristo colocou nenhuma confiança na multidão frouxamente ligado a Ele; Ele sabia que um dia da tentação os espalharia. "Os que estão com Ele são chamados e eleitos, e fiéis" (Apocalipse 17:14), e tal, e tal só, vai cumprir com Ele até o fim.

Vers. 26, 27. " *Se alguém vier ... e não o ódio* . "-O discipulado pode envolver (1) o sacrifício de afetos-o rompimento dos laços terrestres, e (2) a resistência de perseguição.

Ver. . 26 " *Vinde a mim* . "- *Ou seja* , para fora a adesão a Jesus. " *ser meu discípulo* . " *Ou seja* , genuíno apego à Sua pessoa e espírito.

Recrutas alertou para as dificuldades . Recrutamento--sargentos comumente manter fora de vista o que é difícil, dolorosa e perigosa do serviço para o qual eles se alistar os homens; mas Cristo desejava que ninguém se junte-se a Ele sem um conhecimento claro de antemão de tudo a que estavam comprometendo-se.Então, para São Paulo, em sua conversão, é mostrado as grandes coisas que ele deve sofrer por causa do nome de Cristo (Atos 9:16). Ezequiel, em sua primeira comissão, é dito que os homens a quem ele é enviado são como espinhos, espinhos e escorpiões (Ez 02:06).

" *não vos odeiam* . "-Devemos *odiar* todas as coisas, nossos amigos, nossos parentes, nossas próprias vidas, se eles nos tirar de Cristo. Devemos amar os nossos inimigos; e que o homem é mais amado que, se ele nos tenta de Deus por palavras de sabedoria carnal, não é ouvido -. *Wordsworth* .

O Princípio já Sancionada pela Escritura .-De acordo com Deut. 21:18-21, quando um homem se mostrou absolutamente cruel e impiedoso, seu pai e sua mãe deve ser o

primeiro a pegar pedras para apedrejá-lo. Jesus aqui simplesmente espiritualiza este comando -. *Godet* .

Divinity implícita pelas reivindicações Cristo Faz -O. homem, que não era Criador do homem, assim como seu companheiro, poderia ter exigido que o pai ea mãe, esposa e filhos, todos devem ser adiadas para Si mesmo; que, sempre que qualquer concorrência entre as Suas reivindicações e deles se levantou, ele deve ser tudo, e eles nada; que não apenas estes, que, embora muito perto de um homem, ainda externo a ele, mas que se a si mesmo, sua própria vida, deve ser desprezada, quando em nenhuma outra condição de Cristo seria amado? Deus pode exigir isso de Suas criaturas, mas como poderia Cristo, exceto quando Ele também ficou no lugar de Deus, e era Deus - *Trench* .

Cristo Exigir ódio .-Essa demanda deve ter cambaleou muitos que estavam seguindo Jesus. Era para peneirar a multidão heterogênea. Esta aglomeração depois dele não era o discipulado; eles só poderiam se tornar discípulos, eles só poderiam obter essas bênçãos que ele tinha de dar-em um determinado Esse custo que deveriam E estes são os seus termos "custo". "conta.": "Se alguém vier a mim, e odeio não seu pai ", etc Aqueles que ouviram deve ter entendido que Ele quer dizer que suas afirmações eram de suma importância, e, em caso de conflito, foram para substituir as reivindicações do mais próximo e parentes mais queridos. Suas palavras foram bem adaptados para peneirar a multidão: o não-espiritual provavelmente seria expulso por eles em desgosto, enquanto aqueles que foram unidos a Jesus, em virtude de sua sensibilidade espiritual, provavelmente ainda se apegam a Ele e esperar por suas próprias explicações. Desse paradoxo sobre "odiar" o pai ea mãe que dizemos (1) que todo o espírito de vida e os ensinamentos de Cristo foi suficiente para impedir os discípulos de compreender a palavra em seu sentido nu, careca e literal. Cristo não "pisoteiam tudo o que é humano de sangue, e do amor, e do país." Longe de comandar os seus discípulos a odiar os seus amigos, ele os exortou a amar até mesmo os seus inimigos. Ele próprio respeitados os laços de relacionamento natural. Ele chorou sobre Jerusalém.Quando na cruz Ele cuidadosamente cuidada pela mãe. Ele ensinou que o espírito de ódio e desprezo foi o espírito de assassinato, e Ele tomou as criancinhas em Seus braços e as abençoou. Ninguém podia aprender com Ele que Ele exigiu de seus seguidores que eles deveriam amá-lo sozinho. 2. A palavra "ódio" não pode aqui significa que devemos amar os nossos parentes e amigos com uma afeição diminuída. Esta interpretação seria contrário ao ensinamento de Cristo e do gênio do cristianismo. "Amai-vos", diz Cristo, " *como eu vos amei* "." Maridos, amai as vossas mulheres ", diz Paulo," *como também Cristo amou a Igreja* . "Quais os limites que vamos definir a afeição que é assim inculcada? O amor puro e desinteressado não pode ser excessivo. Podemos, de fato, o amor do Senhor Divino muito pouco; mas não podemos amar qualquer ser humano demais. E nós nunca Amarás o Senhor Divino mais por simplesmente amar nossos amigos humanos menos. 3. As palavras "odiar a própria vida também" são a chave para todo o aforismo. Um discípulo é odiar seus parentes e amigos, no mesmo sentido em que ele é odiar a si mesmo. Um homem pode odiar o que é mau e base em si mesmo; ele pode odiar sua própria vida egoísta. Não na careca, sentido literal, pois ele ainda se preocupa com a sua própria verdade, a melhor vida, e deseja que a ser desenvolvida e fortalecida. Mas ele, em certo sentido, o ódio a si mesmo quando o eu nele sobe em rebelião contra Deus, e de Cristo, e do dever. Agora, neste sentido, também o homem pode odiar seus parentes e amigos. Ele pode odiar o que neles que é média e base. Ele pode odiar o que neles que visa a arrastá-lo para longe de Cristo. Ele pode odiar o egoísmo deitado em seu amor por ele, o que os leva a tentá-lo ao pecado. Ele pode odiar

o egoísmo deitado em seu próprio amor por eles, que o tenta a desobedecer a Deus, a fim de agradá-los, ou a fim de manter a sua amizade. Assim como ele odeia toda a vida egoísta, por isso ele pode odiar todo o amor egoísta; e esse ódio que ele pode se manifestar em deliberadamente escolher a renunciar à favor e carinho de seus amigos, ao invés de se retratar de sua fidelidade a Cristo. É aqui que estamos a olhar para a explicação da demanda de Cristo para o ódio; no positivo *repulsa do sentimento* com que a alma fiel se afasta as tentações de afeto, e no positivo *sacrifício de amizade* que podem estar envolvidos na fidelidade ao dever. O amor mais forte e mais verdadeiro é aquele que é capaz de coragem e auto-sacrifício envolvido na imposição de dor necessário. E, portanto, assim como aquele que "odeia a sua vida neste mundo" realmente "a mantém para a vida eterna", então ele que, de acordo com o paradoxo de Cristo, "odeia" seus amigos, realmente os ama com um mais profundo, mais duradouro, e carinho mais altruísta -. *Finlayson* .

Ver. 27. *Sua Cruz* -. *Ou seja* , os seus sofrimentos, o que ele pode ser chamado a sofrer em meu nome, assim como eu, na verdade, levar a cruz e sofrer em cima dele. Cristo aqui fala profeticamente de Sua própria crucificação, um evento não é susceptível de ser prevista pela sabedoria meramente humana, como a cruz não era uma forma judaica de punição.

Vers. 28-32. *Construção e Luta* .-O cristão tem dois tipos de trabalho para a construção do fazer e luta (cf. Ne. 4:17).

I. O *positivo* aspecto da vida cristã; a construção de uma estrutura que prende a atenção dos homens, e para a construção do que será exigido de todos os recursos disponíveis.

II. O *negativo* aspecto da vida cristã; uma guerra perigosa com um rei poderoso, que envolve a possibilidade de ser chamado para estabelecer a vida de um para a causa.

Um começo mau; Fechar um desastroso .

I. Cristo adverte os ouvintes, e todos nos últimos tempos, *do fim vergonhoso* que pode assistir a um serviço iniciado em um espírito de vã autoconfiança.

II. Ele ressalta a todos *o único curso sábio* para evitar esses perigos como seria, assim, diante deles.

Quer da Deliberação Devido .

I. A *loucura* de uma profissão irreverente da religião.

II. Seu *perigo* .

Ver. 28. " *Uma torre* . "-Algo mais do que uma casa, um edifício considerável comum, especialmente fortificada, que não pode deixar de prender a atenção.Da mesma maneira uma vida cristã professa ser algo mais e melhor do que uma vida para ter elementos mais fortes e mais duradouras nele ordinária; eo mundo pode julgar se a profissão é realmente ou não realizados.

" *não se assenta primeiro* . "-O sentar-se em primeiro lugar, e considerando-se bem desde o início, tudo o que está envolvido na continuação e finalização, é começar com reflexão profunda, não de forma precipitada e superficial, em contraste com a corrida impensada atrás Dele que foi testemunhado neste momento e que o Senhor tem a intenção de humilhar e repelir -. *Stier* .

" *contas dos gastos* . "-No edifício espiritual, a única verdadeira contagem do custo é que um homem deve ver sua própria incompetência absoluta e vazio. A contagem do

custo deve sempre emitir na descoberta da insuficiência absoluta de seus próprios recursos, ea sair de si mesmo para a força e os meios para construir.

Ver. . 30 " *não foi capaz de terminar* . "-No" edifício ", o que está implícito no discipulado, a conclusão pode ser justamente exigido e esperado de todos os que já começaram; neste caso, a não continuar traz a sua própria desgraça montagem à vista de Deus e dos homens. O mundo é obrigado a respeitar o sincero e profundo curso cristã; ele não tem nada além de desprezo para a meia-hearted, que desistir do objeto que eles professam visar-sal que perdeu o sabor é pisado sob seus pés.

Vers. 31, 32. " ... *Vem, pois, com vinte mil* . "-O rei vindo com vinte mil soldados é Deus, cujo poder santificador e disciplina nunca deve estar em conflito com a nossa vida independente e até que estejam completamente sujeitos ao Seu poder. Até o momento a partir do príncipe deste mundo, sendo este rei, o homem é naturalmente em paz com ele, e Cristo não aconselharia a rendição a ele.

Ver. 31. *auto-afirmação de um modo de lutar com Deus* .-Ele luta com Deus, tão verdadeiramente, embora de outra forma, como os ímpios abertamente, que de bom grado ser nada diante dele, que, face a face com Deus, afirmaria *se* em tudo; que não renuncia a tudo quanto tem, e, como aquilo que é o mais querido para ele, e se unirá mais próximo do homem natural, a si mesmo e sua própria justiça o primeiro de todos. O fariseu da parábola (18:9-12) contados até tudo o que tinha com que para encontrá-Lo, que resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes só; O publicano, ao contrário, confessou sua própria incapacidade até mesmo para olhar o seu adversário na cara e, portanto, exclamando: "Deus, tem misericórdia de mim, pecador", ele jogou os braços e procurou, enquanto ainda havia tempo, "condições de paz." - *Trench* .

Ver. 32. " *condições de desejar a paz* . "-Nada é dito aqui de desprezo ou vergonha, uma vez que para rezar pela paz na presença do mais poderoso envolve nenhuma desgraça, mas sim um ato de prudência louvável.

Ver. 33. *As alegações do amor de Cristo* . Cristo não facilitou as coisas muito fácil para os Seus discípulos. Três vezes neste discurso é a tremenda frase repetida: "Ele não pode ser meu discípulo", cada vez com uma condição do discipulado mais duro e mais duro do que antes. Odiando a nossa vida, carregando a nossa cruz, abandonando tudo o que temos, por isso, as reivindicações como estes que devemos ter pensado, teria ganho tanto um ressentimento amargo ou um desprezo silencioso da maioria dos homens, mas a duas situações-separadamente atraente, juntamente invencível-Seu Sua sinceridade e dignidade. Ele quis dizer o que disse, e ele mereceu o que Ele alegou. Essas alegações de Sua só pode ser cumprida por nós, e satisfeito por Ele, através do método maravilhoso de sacrifício. Ele afirma que a aceitação, a docilidade, a imitação, serviço, confiança, amor -. *Thorold* .

" *não desampara* . "-No entanto, não é suficiente para abandonar tudo o que temos, a não ser que também abandonamos a nós mesmos -. *St. Gregory* .

Ver. . 34 " *O sal é bom* . "-Se um homem, que deve ensinar aos outros, e para preservá-los de corrupção, perder o seu sabor, e tornar-se perverso, como ele deve ser temperado - *Bede* .

A Necessidade de Todo O auto-sacrifício .-Qual a importância desse admoestação do Senhor, seguindo de imediato sobre a necessidade absoluta de todo o auto-sacrifício! "O sal é bom, mas se o sal for insípido, com que, em seguida, deve ser

temperado?" A inferência é incontestável. O sal da vida cristã é o sacrifício, e se o espírito de sacrifício morrer fora dela, ea essência do espírito, que é o amor, tornar-se refrigerados, e suas atividades e devoções atualmente diminuem, e decadência, e desaparecem, o sal da vida se foi, e seu crescimento paralisado, e sua influência morto, e seu testemunho silenciado. A amargura da Igreja de Deus, a desonra de Cristo, o motivo de riso do mundo, está em que muito numerosos corpo de cristãos meia-alive que escolhem a sua própria cruz, e moldar o seu próprio padrão, e regular os seus próprios sacrifícios e medir as suas próprias devoções; cujo sacrifício não privá-los de um único conforto a partir do final de um ano para outro, e cuja devoção nunca fazer seus corações maçantes arder com o amor de Cristo -. *Thorold* .

CAPÍTULO 15

Notas críticas

VER.. 1. **publicanos e pecadores** -. *Ou seja* , coletores de impostos, odioso para toda a nação por causa de sua profissão e sua falta de escrúpulos em levá-lo, e as pessoas de quem o espírito religiosamente mantido distante por causa de sua bruta ea vida sensual. As parábolas implica que eles chegaram perto de Jesus, porque eles eram penitente, fato que deveria ter conduzido os fariseus de júbilo, em vez de murmurar.

Ver. . 2 **murmurou** . - *Ie* ., entre si **recebe pecadores** , etc-Um importante e que afeta o testemunho para a atitude de Cristo para com os pecadores; Ele admite-los para dentro do círculo de discípulos, e os trata como agora digno, por causa de sua penitência, de comunhão com ele.

Ver. 4. **Que homem** .-A palavra é enfático. Cristo apela para sentimentos-piedade humano comum para os perdidos, o desejo de recuperar uma posse valiosa e solicitude dos pais (nas três parábolas, respectivamente), como explicar e justificar sua conduta. **cem ovelhas** . Esta parábola ilustra-o Divino *compaixão* , como a perda de um em cem seria nenhum grande problema para o proprietário. **O deserto** -. *Ou seja* , as planícies em que ovelhas pastavam. **Até que ele achar que é**persistente. e cuidadosa pesquisa (cf. Ez 34:6. - 11 *e ss* .).

Ver. 5. Not mero interesse próprio, mas amor e piedade, explicar a mansidão com que o pastor trata as ovelhas quando a encontra (cf. Isa. 40:1, 2). "Não há golpes são dados para os não-errantes palavras duras; misericórdia para com o perdido e alegria dentro de si mesmo, são os sentimentos do pastor; a ovelha está cansado com longas andanças, ele lhe dá descanso "(*Alford*).

Ver. 6. **chegando a casa** , etc-A alegria é tão grande que ele precisa ser transmitida. Aqueles que têm sentimento de companheirismo com o pastor, que são animados pela compaixão ele manifestou, alegrem-se com ele; Assim como os fariseus e os escribas fizeram, quando viram os pecadores recuperados do erro de seus caminhos, se tivessem comido do espírito de Cristo.

Ver. 7. **alegria no céu** ., um vislumbre do mundo invisível (cf. Matt. 18:10). **Apenas pessoas** .-A referência é para aqueles que se achava justo, e que nunca tinha sido culpado de conduta figurativamente representado pelo se afastar das ovelhas. O verdadeiro penitente entrar em uma condição mais abençoado do que o de quem nunca subiu acima de um padrão mais elevado de conduta do que a mera obediência legal.

Ver. 8. **dez moedas de prata** .-Esta parábola ilustra a *preciosidade* da alma humana. A perda de um em cada dez é muito mais grave do que isso na parábola anterior. Talvez as dez moedas eram um conjunto usado como um ornamento, de acordo com o costume das mulheres

orientais. A peça de dinheiro especificado é o grego *dracma* (no valor de cerca de 8 *d* .), e igual ao centavo romano (*denário*). **Acenda uma vela** . Pelo contrário, "uma lâmpada" (RV). As casas no Oriente eram geralmente sem janelas.

Ver. 9. **que eu havia perdido** .-Observe a diferença entre esta e "que se havia perdido" em ver. 6. No primeiro caso, o animal confuso se afasta, na outra, a moeda de prata é uma coisa inanimada, inconsciente de seu próprio valor e da perda. Uma certa aptidão na comparação com uma moeda surge a partir da última com a imagem e inscrição de um rei. Assim, também, a alma embora deitado no pó, e sem saber de seu estado miserável, carrega traços sobre ele daquele em cuja imagem ele foi feito e para quem ele pertence.

Ver. 10. **Na presença dos anjos** ., e compartilhado por eles, como está implícito nas palavras "Alegrai-vos comigo."

Ver. 11. **Um homem certo** ., Nosso Pai Celestial, pois Cristo nunca representa a si mesmo assim. Ele sempre fala de Si mesmo como Filho, embora muitas vezes como um possuidor, ou senhor. **Dois filhos** -. *Ou seja* , para representar as classes religiosas e abertamente irreligiosos professam de homens, cuja presença levou ao discurso. Ambos são judeus. A idéia de que o filho mais velho representa os judeus e os mais jovens os gentios parece estranha à parábola; para (1) o judeu dificilmente pode ser dito ser o filho mais velho, como a chamada de Abraão teve lugar um par de mil anos depois da Criação, e (2) a recepção dos gentios para o reino de Deus ainda não estava claramente revelado. Mas no caráter dos filhos pode ser considerado representante da humanidade, pois temos neles exemplos de duas grandes fases de alienação de Deus-o mais velho está cego pela sua auto-justiça, o mais jovem degradada por sua injustiça.

Ver. 12. **Quanto mais jovem** .-Como o mais impensado e facilmente enganados. **Dá-me a parte** , etc-Não é um inédito pedido, no entanto, não parece ter sido costume entre os judeus de fazer como aqui descrito. Algo como isso, no entanto, ocorre na vida de Abraão (Gn 25:6). A lei previa que dois terços caiu para o filho mais velho (Deut. 21:17). "Neste caso, as reservas de pai para si o poder durante a sua vida sobre a parcela do primogênito" (ver. 31) (*Alford*). O ceder ao pedido do filho mais novo, surpreendentemente estabelece a permissão do livre-arbítrio do homem, e também o fato de Deus dando muitos presentes em mesmo com os ingratos e desobedientes. O pedido indica um estado de espírito a partir do qual todo tipo de pecado tem sua origem-o desejo de ser independente de Deus e desfrutar de uma liberdade que é apenas outro nome para a licença. Assim foi com os nossos primeiros pais, que foram atraídos pela perspectiva de "ser como Deus, conhecendo o bem eo mal."

Ver. 13. **Poucos dias** .-A propósito, ele tinha em vista logo foi divulgado. **país distante** .-Para se livrar de todas as restrições. A distância a que ele vagueia sugere uma semelhança com a ovelha perdida da parábola anterior (ver. 4); seu modo de vida no país longe lembra o estado da peça de prata deitado no pó (ver. 8).**desperdiçado** .-A partir disso ele recebe o seu nome de "o filho pródigo", o destruidor (latim, *prodigus*).

Ver. 14. **Quando ele gastado tudo** ., provavelmente muito em breve, como o curso do pecado é geralmente um breve. **começou** .-Isto marca uma crise em sua vida. **Para estar em falta** .-Ele "passou seu dinheiro naquilo que não é pão "(Is 55:2). "Esta fome é o pastor em busca de sua ovelha desviou-a mulher varrendo para encontrar os perdidos. A fome, na interpretação, deve ser *subjetivamente* tomado, ele começa a *sentir* o vazio da alma, que precede ou abandono total ou verdadeira penitência "(*Alford*). Desta forma figurativa o cansaço e desgosto que resultam naturalmente de uma conduta pecaminosa estão definidas.

Ver. 15. **Cadastrado em si mesmo** .-A palavra é forte, "ele aderiram a"-tornou-se um cabide-on esponja sobre o outro, e foi forçado a fazer o trabalho sujo. **Um cidadão** . Pelo contrário, "um dos cidadãos" (RV) Podemos tomar este "cidadão", como representando o poder tirânico do pecado. The Prodigal tinha quebrado longe de um pai amoroso, e encontrou-se em sujeição a uma tarefa de mestre duro. **, a apascentar porcos** . Duplamente-degradante, a tarefa de um escravo, e um intensamente repulsivo para um judeu. Isto representa a degradação no *final* de um curso de pecador de que um homem é submetido, por assim dizer, contra a sua vontade.

Ver. 16. **Ele de bom grado** . Desejava-e tem o seu desejo (cf. para uso semelhante do verbo, cap. 16:21). Ele foi levado para aplacar sua fome com o que dificilmente poderia ser

chamado de comida. **cascas** -Não. vagens de algumas outras frutas, mas o fruto da alfarrobeira-, utilizado para a alimentação de animais domésticos. **Ninguém deu** -. *Ou seja* , qualquer outra coisa, nada melhor. É absurdo imaginar que isso significa "Nenhum homem deu mesmo cascas para ele." Ele pode fornecer-se com *eles* , mesmo que a suína foram assim stinted na sua alimentação. A deserção por aqueles em quem ele tinha desperdiçou os seus bens, e que ele provavelmente tinha contado como amigos, é um toque muito natural na parábola.

Ver. 17. **Ele voltou a si** . Sin-é na realidade um ser ao lado de si mesmo: a vida verdadeira é que vivia, não na satisfação de si mesmo, mas em subordinação a Deus e em comunhão com Deus. Aqui, são, evidentemente, no plano espiritual mais elevado do que nas duas parábolas anteriores; todo o processo de perda e recuperação é transacionado dentro da alma do Pródigo. É de seu próprio livre-arbítrio que ele se afasta; mas, em seguida, seu retorno é voluntária também. **Quantos empregados!** -Seu próprio muito duro como um servo contratado lembra da condição mais feliz daqueles da mesma classe, em casa de seu pai. **E eu** . Quem ainda sou um filho, embora um indigno.

Ver. 18. **pequei** .-Talvez sim, "eu pequei", referindo-se não apenas à vida desregrada que tinha levado ultimamente, mas ao ato inicial de deixar a casa de seu pai (assim em ver 21.). **contra o céu e diante de ti** .-Na interpretação espiritual estes dois são uma ea mesma coisa; é a forma parabólica que requer a expressão de casal.

Ver. 19. Observa-se que em nenhum lugar ele abre mão de sua filiação. Ele usa o "pai", endereço e pede para ser reintegrado no seu lugar como um filho (embora ele confessa que ele é indigno dela). Pois mesmo no pedido que ele pensa de proferindo, mas que depois omite, ele não deseja se tornar um servo contratado, mas para ser feita *como* um dos servos contratados.

Ver. 20. **levantou-se e veio** .-Nem sempre o *habitual* caminho percorrido, mas, certamente, o *próprio* curso para o Pródigo é agora um exemplo de penitência.**Uma ótima maneira fora** .-A idéia é sugerido pelo pai ter sido sobre as perspectivas para o retorno do filho, e de ter sido animado por um amor que o fez rápida de visão para discernir a figura distante do Filho Pródigo. A execução de boas-vindas, e os sinais tocantes de alegria no retorno do filho, correspondem ao "buscar" nas outras parábolas, pois fortalecer a resolução do penitente, que pode não ter sido forte o suficiente para capacitá-lo a realizar o seu propósito.

Ver. 21. É significativo que ele omite o pedido a ser feito ", como um servo contratado." O amor com o qual ele foi recebido desperta o espírito filial em toda a sua intensidade, e tal pedido teria sido uma espécie de indignação.

Ver. . 22 **disse aos seus servos** alegria está cheia demais para permitir que ele respondesse a seu filho-Seu.; ele emite imediatamente ordens aos funcionários para comemorar seu retorno. **Produzi** .-A melhor leitura é: "Trazei depressa" (RV). **melhor roupa** ., para aquele que veio em trapos. " *Melhor* ". iluminada.", em primeiro lugar. "Nenhuma referência a um vestido que tinha anteriormente usado como um filho por-que era como um filho que ele havia deixado a casa de seu pai.**Anel** , etc-Sinais de ser um homem livre . Escravos não usava anéis e fui descalço.

Ver. 23. **o bezerro cevado** . reservados para algum festa especial ou aniversário. **Vamos comer e ser feliz** .-Joy novamente alusão a como resultante da recuperação do perdido, como no vers. 6, 9. " *Somos* ", incluindo empregados, como entrar no gozo do seu Senhor (Mt 25:21, 22).

Ver. 24. **foi morto** .-Cf. Rev. 03:01; Ef. 5:14; 2:01; Rom. 6:13, para comparação semelhante de um estado de impenitência ao da morte.

Ver. 25. **Agora, seu filho mais velho** .-A repreensão aos fariseus e escribas. Alguns desejavam a parábola tinha fechado com ver. 24. Mas o filho mais velho ainda é um filho e precisa de arrependimento. Em um aspecto ele é, embora menos horrenda culpados do que seu irmão, em maior perigo, por causa do risco de auto-engano. "No que respeita ao penitente, esta parte da parábola apresenta a recepção que ele encontra-se com de seus *colegas homens* , em contraste com a de seu*pai* "(*Alford*). **No campo** ., provavelmente trabalhando em parte do disco, mas serviço de auto-escolhida de que ele se queixa de ver. 29. **música e dança** .-Certamente esta menção de sinais adequados de alegria em uma ocasião tão solene deve provar que estes divertimentos não são necessariamente mundana, ou pecaminoso, ou imprópria, para um cristão. **Significou** . iluminada. ", poderia ser. "

Ver. 27. **seguro e som** . iluminada. ", em bom estado de saúde." "Uma rendição muito prosaica de entusiastas e até mesmo poéticas declarações do pai" (versículos 24, 32) (*Comentário de Speaker*). Não há necessidade de estresse, no entanto, ser colocado sobre este-o servo simplesmente descreve as coisas como elas aparecem do seu ponto de vista.

Ver. 28. **suplicou ele** .-Assim como Cristo foi agora por esta parábola pedindo os fariseus e escribas.

Ver. 29. **Eis que há tantos anos, etc** ., Ele não diz "pai", e ele fala de seu serviço passado como tendo sido como a de um escravo. **nem transgrediu** .-O orgulho virtual do partido dos fariseus (cf. cap .. 18:11, 12) **Nunca me deste um cabrito** -Este. respostas para o filho mais novo "me dar" (ver. 12); um pecado semelhante em ambos os casos, a separação de seus interesses dos interesses de seu pai. **Meus amigos** pessoas. respeitável, muito diferentes dos associados de má reputação de meu irmão. O "garoto" é contrastado com "o novilho cevado."

Ver. 30. **Teu filho** .-Ele não vai dizer "meu irmão". **Devorado tua vida** . implicando culpa de seu pai para dar-lhe os meios e oportunidades para a execução de motim. **Com prostitutas** .-Um detalhe implícita, talvez, em ver. 13, mas fora de lugar na boca de seu irmão. Apenas o ciúme amargo pode ter motivado o opróbrio.**Killed para ele** -. "Fazendo-o não só o meu igual, mas meu superior",

Ver. 31. **Filho** .-O pai ainda afetuoso mesmo para o filho hipócrita e sem caridade. **sempre comigo** .-Não há necessidade de *extraordinária* alegria no seu caso. **Tudo o que eu tenho** .-Em vez "tudo o que é meu é teu" (RV). O filho mais novo tinha perdido a sua parte; tudo o que o pai tinha era o mais velho filho. Não há empobrecimento para os justos em conseqüência de favor mostrado para os pecadores (cf. Matt. 20:14).

Ver. 32. **Mas era justo** .-A forma é geral-"era um direito." a alegria e deixando-o ainda em aberto para o filho mais velho a participar it-justificando coisa **Teu irmão** .-Em contraste com as palavras "teu filho" (ver. 30).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-10

A Ovelha Perdida ea Moeda Perdida .-Estas parábolas ilustram o fato de que uma participação mais ativa em qualquer posse é despertada pela própria circunstância de que está perdido. A ovelha que se perde não é por conta disso desconsiderada pelo pastor, mas recebe para o tempo mais atenção do que aqueles que permanecem na dobra. A peça de dinheiro que passou a-desaparecida torna-se em conta que muito de maior importância imediata para a mulher do que tudo o que ela tem seguro em seu jarro no armário. Assim é com Deus. A própria circunstância de que os homens se afastaram Dele evoca nele uma solicitude mais manifesta e ativa em seu nome.

I. Deus sofre perda em cada pecador que se afasta dele .-Para a mente farisaica esta era uma nova luz sobre o caráter de Deus. O próprio fariseu confiava pouco de ternura, muito a lei rígida. Naturalmente ele pensou em Deus também como estando sobre Seus direitos, impondo sua vontade por compulsão, e com equanimidade punir e dirigir ao exílio permanente aqueles que tinham se desviado dEle. É uma revelação a eles para saber que a perdição do pecado é a perda de Deus; que Deus sofre mais do que o pecador na separação. Porque Deus ama o pecador, e este amor é ferido, enquanto o pecador não tem amor por Deus que pode ser ferido por separação. É Deus que sofre, e não o pecador sem coração, que, sem um pensamento das feridas que ele está causando, segue seu próprio caminho miserável, e corteja a destruição que Cristo morreu para salvá-lo de. Todo o de coração quebrado de pais que, ano após ano, vêem o fracasso de seus esforços para levar alguma criança equivocada de fazer o bem; toda a angústia de moagem de mulheres que vêem seus maridos lentamente endurecendo no vício e afundando fora do alcance do seu amor; toda a miséria variada que ama deve suportar neste mundo pecaminoso;-é, afinal, mas o reflexo do que Amor Infinito sofre em solidariedade com todo pecador que rejeita-o e escolhe a morte. Olhe para a tristeza de

Deus em Cristo, e dizer se a perda que Deus sofre em sua separação de Deus é verdadeira ou fingida.

II. O próprio fato de sermos perdeu excita ação de um tipo especialmente suave para nós não. Deus não consolar a si mesmo por nossa perda pela irmandade dos que constantemente amava. Ele não convocar novas criaturas em estar a encher o vazio que fizemos por se afastar Dele. Ele prefere restaurar o pecador mais abandonado do que apagá-lo de seu lugar de substituir um arcanjo. Enquanto as coisas correram bem, e os homens, por natureza, amam a Deus, e procurar fazer a Sua vontade, não há nenhuma ansiedade, nenhuma reunião de emergência por um esforço inesperado, recursos ocultos, sacrifício dispendioso.Mas quando o pecado traz em vista tudo o que é trágico, e quando completa destruição parece ser o destino apontado por homem, não é posta em exercício a mais profunda ternura, o maior poder da natureza divina. Isso aparece em (1) a *espontaneidade* do Deus busca institutos para os perdidos. O pastor, faltando um do seu rebanho, logo vai em busca dela. Ele não espera que ele irá procurá-lo; ele vai atrás dela. Ele sabe que a recuperação da ovelha depende inteiramente a si mesmo, e se prepara para o problema, a provocação, o risco. E assim Deus é tão verdadeiramente de antemão com o pecador como o pastor com as ovelhas. A iniciativa é de Deus, e tudo o que você deseja fazer no caminho de retorno para a justiça é solicitado por ele. Ele já demonstrou suficientemente que Ele está vivo para a situação de emergência e que nenhum problema é grande demais, nenhum sacrifício muito grande, enquanto houver a possibilidade de salvar a alma humana. (2) busca de Deus também é *persistente* . A mulher da parábola varre todos os cantos empoeirados; ela balança a cada peça de roupa; ela levanta caixas que não foram levantadas há anos; ela procura cuidadosamente gavetas onde ela conhece a moeda não pode ser; ela lê no rosto de cada um que chegou perto de sua casa por um mês; ela esgota todas as possibilidades de encontrá-la pedaço de dinheiro. E assim Deus faz busca diligente. Ele não deixa pedra sobre pedra. Com inteligente, busca ativa, incansável, ele se esforça para ganhar o pecador a pureza e amor. Cristo surpreendeu os homens da terra por parte da empresa em que ele encontrou o seu caminho, e pelo carinho com que falava para as pessoas de baixa e sem valor; e assim ele ainda, por meios menos observáveis, mas igualmente eficientes, procurar ganhar os homens para o reconhecimento de seu amor, e de todo o bem que Ele torna possível.

III. A grande alegria na sequência da restauração do pecador .-A alegria é maior do que sobre "o justo que não necessitam de arrependimento", porque o esforço para realizá-lo foi tão grande, e por causa de uma vez que o resultado tem sido em suspense . Assim que, quando o fim é atingido há uma sensação de ganho claro. O valor da alma não caídos podem intrinsecamente ser maior do que o valor dos redimidos; mas a alegria é proporcionada, não para o valor do artigo, mas com a quantidade de a ansiedade que foi descarregada sobre ele. Para o pecador, então, estas parábolas dizer, é seu privilégio indescritivelmente feliz em dar a Deus a alegria. Não há alegria comparável à alegria do amor bem-sucedido; de amor, isto é, não só reconhecida, e voltou, mas que consegue fazer o objeto dela tão feliz quanto ele deseja, e fá-lo depois de muitos repulsa e mal-entendidos e perigos. Esta é a maior alegria de Deus. Quando Deus consegue garantir a felicidade, a pureza interior e retidão, e, portanto, a felicidade, de qualquer um que tenha sido afastado Dele, há alegria no céu. O que pode mais dignamente dar alegria para os seres inteligentes do que o aumento da bondade? Esta alegria que temos em nosso poder para dar a Deus -. *Dods* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-10

Vers. 1, 2. *Cristo na sociedade* .-É surpreendente como muitas vezes lemos sobre Jesus ser em festas. Ele começou Seu ministério, participando de um casamento. Mateus O fez uma festa, e ele foi e sentou-se entre os convidados heterogéneo do publicano. Ele convidou-se para a casa de Zaqueu, outro publicano. Na verdade, a Sua alimentação com esta classe de pessoas passou a ser notório. Mas Ele repetidamente jantou com fariseus também. Não havia medo dele, em qualquer empresa, obscurecendo seu testemunho para Deus. Nessas ocasiões de mesa-talk Ele dignificou a vida, e abraçou oportunidades de ouro de fazer o bem. Você ficará surpreso ao descobrir quantas das Suas palavras são ditas aos seus companheiros de convidados durante as refeições. Algumas de suas frases mais preciosos, que são agora as palavras de ordem de sua religião, foram proferidas nestas circunstâncias comuns -. *Stalker* .

Receber Pecadores .-Estamos em dívida com os fariseus por este testemunho de nosso Senhor, e Sua forma com os homens. Ele leva o seu texto a partir de seus lábios. Eles faria dele um pecador, porque Ele procura salvar tais pecadores como eles nunca pensou em salvar. Eles teriam que entender que Ele prefere tais pecadores; que estes formam o melhor material a partir do qual os seus discípulos e apóstolos podem ser feitas. E muito pregação fundada sobre este curso de ação de nosso Senhor tende, sem querer, para dar uma impressão semelhante nessas e em outras vezes, como se os melhores preparativos para a conversão e uma vida santa fosse um bruto e de vida degradada! Nenhum erro poderia ser maior. Ele em nenhum lugar ensina que vice-imprudente e aberta é a melhor maneira de encontrá-lo, ou a melhor educação para seus discípulos antes -. *D. McColl* .

Publicanos atraído por Jesus .-Os publicanos eram os pagãos casa da Palestina, e nenhum era mais Scorned do que eles. Esses e outros párias foram atraídos para Jesus. Eles mantiveram longe de outros mestres religiosos, mas de alguma forma eles não poderiam deixar de ser atraído por ele. Ele tinha um poder de ímã-like sobre eles. Assim como a andorinha é desenhada para o sul ensolarado, como a flor se volta para o sol, eo frango para a mãe pássaro, tão grandes pecadores, evitando outros, virou-se para Jesus nos dias de Sua carne. Mas as pessoas mais decentes e religiosas murmurou com desdém. Se defender e envergonhá-los Jesus falou as três parábolas da graça neste capítulo precioso -. *Wells* .

É um epítome do Evangelho ., originalmente, era o ditado de inimigos, não de amigos. Neste cavil lá falou pela primeira vez a voz geralmente reprimida de um mundo auto-ignorância e auto-lisonjeiro. O mundo inverte exatamente o juízo de Deus e do céu. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador; o mundo lança fora o pecador, mas vai comer e beber com o pecado.

I. definição do mundo de "pecadores". , aqueles que transgrediram a moral do mundo. O mundo tem sua tarifa dos pecados, e seu registro de pecadores.O ditado solene do Antigo Testamento é esquecido pelo mundo religioso, "por ações ele são pesadas." Pesadas, não contadas. Pesava, em vez de medir.

III. Queriam dizer: Este homem ama a companhia dos ímpios -. "Um homem é conhecido pela empresa que ele mantém." uma provocação que não encontrou nenhuma sanção de seus juízes. Pilatos e Herodes concordou quanto à sua inocência. A provocação não teve aceitação com a posteridade.

IV. As palavras são verdadeiras em sua amplitude, e na sua grandeza . Cristo se recusa nenhum. Com o espírito de sua parte? Com o ponto de vista sobre a Sua? Não resolver a continuar em seus pecados. Não para oferecê-los pecar diante. Ele os leva

para perdoar, para curar, para ajudar, para ir e não peques mais. Cristo recebe nenhum homem a não ser para livrá-lo de seu pecado, e porque esse é o seu desejo -. *Vaughan* .

Jesus Cristo ignorando distinções sociais ., em referência às diversas classes da sociedade palestina Jesus não era o escravo de costume ou classe. Ele rompeu-los em obediência às exigências de "justiça, a misericórdia ea fé". Escriba e fariseu, de pé distante Dele. Publicano e pecador se aproximava. Mas sua "quem quiser" foi igualmente para todos. Não era para ser há acepção de pessoas. Assim como com prazer que Ele tem ministrado na comunhão e ministérios da fé de fariseu a publicano. Ele sempre fez, e faz isso ainda. Barreiras são auto-erigido. Abaixo todos os acidentes sociais eram *almas* . E estes, por seu valor inestimável, sobreviveria distinções terrenas. Atravessou as distinções sociais, no interesse de que a sociedade maior o que pode, sem entrar em conflito com eles, ser inclusivo de todos. Em assim agindo Ele ia contra os princípios ea prática de coração tacanho, frio de exclusionistas. Em Seu amor por *homem* , Ele despertou a oposição hostil e crítica de certos *homens* . Personalizado, de fato, não é para ser violado por uma questão de singularidade. Mas o exemplo de Cristo justifica a fazer dele, por causa das grandes coisas de "justiça, a misericórdia ea fé." - *Campbell* .

Ver. . 1 *Santidade Estados com Amor* .-O que atraiu os publicanos e pecadores para Jesus era santo, unidos com amor; eles foram repelidos pela arrogância dos fariseus. Bondade lhes apareceu em um disfarce que nunca antes tinha conhecido ou até mesmo sonhou.

" *ouvi-lo* . "-Não apenas para ver seus milagres. O motivo que os atraiu era de caráter espiritual, e contrastou surpreendentemente com a de muitos que vieram ao Salvador. Assim, ele "recebeu" eles, os acolheu, e abriu-lhes os tesouros do amor divino.

Foi precisamente isso que sentiram que não tinham meios para construir a torre, sem forças para enfrentar o rei adversário; e, portanto, eles buscaram recursos do Aquele que manifesta o poder, e por ele desejado "condições de paz."

O humilde *ouvir* e *aprender* ; eles encontram a graça de Deus na palavra emissão dos lábios de Jesus. Os orgulhosos *murmúrio* e *condenar* ; seus entendimentos escuras de bom grado extinguir o amor de Deus, onde ela brilha com mais intensidade.

Ver. . 2 " *Murmuraram* . "-A terra dupla de ofensa: 1. Jesus recebe pessoas de má fama e reputação. 2. Ele se permite ser recebido por eles, e consente em se sentar em suas mesas.

" *Este recebe* . "-Eles ficaram escandalizados ao Seu procedimento, e insinuou-se no princípio de que o homem é conhecido pela empresa que ele mantém-que ele deve ter alguma simpatia secreta com seu *caráter* . Mas o que é uma verdade da preciosidade indescritível fazer os lábios, como em outras ocasiões, inconscientemente proferir - *Brown* .

Um orgulho culposa .-Não há verdade no princípio farisaico de se abster de relações sexuais com homens pecadores e impuros, se procedem de ansiedade para evitar ser tentado por seus pecados. Neles, no entanto, foi o resultado do sentimento arrogante que os fez manter a uma distância de tais homens infelizes, mesmo quando suas mentes mostraram uma inclinação para algo melhor -. *Olshausen* .

Cristo Comendo com os pecadores .-As palavras foram feitos como uma censura. 1. Quanto cristianismo tem feito para mudar a actual estimativa de homens e coisas! Não é

censura-se agora para um professor ou um ministro da religião para buscar o pecador. Tal conduta é entendida agora, graças ao evangelho. 2. Ainda assim, somos cruel em nosso tratamento dos pecadores na vida privada e comum. Como severamente podemos julgar quando nós mesmos não estão no bar. Para "receber os pecadores e come com eles" ainda é um crime na cristandade. E, claro, em alguns aspectos, seria um crime. Para preferir, escolha a empresa do imoral: esta seria uma só censura-nenhuma virtude, mas muito pelo contrário. Tudo depende do motivo. Se quisermos imitar Jesus em Seu tratamento dos pecadores, vamos imitá-Lo por Sua graça em Sua princípio e no seu motivo. 3. Ele não era o amigo do pecado, mas o amigo do pecador. Ele não iria deixar o pecador no seu pecado. Não para animar-los no mal, mas para ganhá-los para o bem. Então, o amigo do pecador deve, ser semelhante a Cristo, ser o inimigo do pecado -. *Vaughan* .

Vers. 4-10. *The Lost One Procurada* ., As parábolas gêmeas têm muito em comum. Ambos exibem a *procura de* amor de Deus. Jesus envergonha os fariseus de seu orgulho e segurando distante. Ele dá-lhes duas parábolas curtas.

I. A perdeu um .-As duas imagens da vida interior e exterior eram muito familiar para seus ouvintes. É uma figura de todos, mesmo dos fariseus, se soubesse disso.

II. Quem procura-lo .-O pastor buscando é uma figura comum nas janelas da igreja e em fotos sagrados. Jesus ainda está buscando o perdido,-pelo Seu Espírito, em Sua Igreja, por meio de Seu povo.

III. Como Ele procura-lo .-A Encarnação. A vida terrena. A morte expiatória. A Igreja, também, mantém-se a vela da Palavra. Enche de alegria o coração com a descoberta e restauração do mesmo uma ovelha errante, uma moeda perdida -. *Watson* .

A simpatia de Cristo pelos pecadores .

I. Um anseio simpatia.

II. Um ativo simpatia.

III. Um concurso simpatia.

IV. A alegre simpatia.

Walker .

A Ovelha Perdida ea Moeda Perdida .

I. Amor tristes .

II. Amor busca .

III. Amor regozijo .

Lições . -1. O valor da alma. 2. Deus não precisam ser feitas disposto a salvá-lo. . 3 Aqui está o incentivo insuperável para cada penitente -. *Wells* .

O amor de Deus pelos perdidos .

I. A perda .

II. A constatação .

III. A alegria -. *Taylor* .

A Persistência da amor frustrado .-I. Mas, primeiro, deixe-me dizer uma ou duas palavras sobre o pensamento mais geral trouxe em ambas as cláusulas de de **pesquisa do Pastor** . Agora, bonito e coração-comovente como essa imagem é, de longe o pastor entre as montanhas áridas busca minuciosa em cada ravina e moitas, ele quer um pouco de explicação, a fim de ser colocado em correspondência com o fato de que ela expressa. Para Sua busca por Sua propriedade perdida não está na ignorância de onde ele é, e sua descoberta de que não é Sua descoberta de Suas ovelhas, mas sua descoberta do seu Pastor. Temos que lembrar que consiste a perda antes que possamos entender

qual consiste a pesquisa. Agora, se perguntarmos a nós mesmos essa pergunta primeiro, temos uma inundação de luz sobre toda a questão. O grande salmo centésimo, de acordo com a sua verdadeira renderização, diz: "É Ele quem nos fez, *e nós somos seus* ; ... Nós somos ... as ovelhas do seu pasto. "Mas a verdadeira posse de um homem de Deus não é simplesmente a posse inerente ao ato de criação. Pois há apenas uma maneira em que o espírito pode possuir espírito ou coração pode possuir coração, e que é através do voluntário rendimento eo amor de um para o outro.Então, Jesus Cristo, que, em toda a Sua busca depois nós, homens, é a voz ea mão do Amor Todo-Poderoso, não conta que encontrou um homem até que o homem aprendeu a amá-Lo. Por Ele nos perde quando estamos alienados dele, quando deixamos de confiar nEle. Portanto, a busca que, por ser de Cristo é de Deus em Cristo, é por amor, por confiança, de obediência. Se, então, a busca do pastor é apenas uma metáfora do concurso para todo o agregado das maneiras pelas quais o amor que é divino e humano em Jesus Cristo se move ao redor de nossos corações fechados, em busca de uma entrada, então, certamente o primeiro e chiefest deles, que tem o seu apelo a cada um de nós tão diretamente quanto a qualquer homem que já viveu, é que grande mistério que Jesus Cristo, o Verbo eterno de Deus, deixou as noventa e nove que estavam seguros sobre as pastagens das montanhas de Deus, e desceu entre nós, para o deserto "para buscar e salvar o que estava perdido." E, que o método de ganhar, eu ia dizer, de *ganhar* -nosso amor vem em linha reta em seu apelo a todos os alma único na face da terra. Não diga que tu não fosses no coração e na mente de Cristo, quando Ele quis nascer e vontade de morrer. Ele nos procura por todo registro daquele poderoso amor que morreu por nós, mesmo quando ele está sendo falado mal, e com muitas limitações e imperfeições. E aqui, em nosso meio, que Form invisível está passando bem e falando aos nossos corações, eo Pastor está buscando as Suas ovelhas. Ele procura cada um de nós pelas vozes interiores e emoções em nossos corações e mentes, por esses sussurros estranhos que às vezes ouvimos, pelas convicções de repente upstarting do dever e da verdade que, às vezes, sem motivo manifesto, flash através de nossos corações. Ele está procurando por nosso desassossego, pelos nossos anseios depois não sabemos o que, por nossa insatisfação fraca, que insiste em fazer-se sentir no meio de alegrias e prazeres, e que o mundo não consegue satisfazer tanto quanto ele não consegue interpretar . Ele nos procura pela disciplina de vida, pois creio que Cristo é a providência ativa de Deus, e que as mãos que foram perfurados na Cruz se movem as rodas da história do mundo, e moldar os destinos dos espíritos individuais.

II. E agora, em segundo lugar, uma palavra sobre **a pesquisa que está frustrado** . "Se é certo que ele encontrar." Essa é uma terrível *se* , quando pensamos o que está abaixo dela. A coisa parece um absurdo quando é proferida, e ainda é um fato triste em todos os viz-vida., Que o esforço de Cristo pode falhar, e ser frustrado. Não que sua pesquisa é superficial ou descuidado, mas que nós mortalha nos na escuridão através do qual que o amor pode não encontrar nenhuma maneira. Deus apela para nós, e diz: "O que mais *poderia* ter sido feito para minha vinha que eu não tenha feito a ele? "Suas mãos estão limpas, eo amor infinito de Cristo está livre de toda a culpa, e tudo isso está no nosso próprias portas. Eu não devo me debruçar sobre as várias razões que levam tantos homens entre nós, como, infelizmente! a máxima caridade não pode deixar de ver que há-a afastar-se de recurso de Cristo, e não estar dispostos a "ter este homem" ou "para reinar sobre eles", ou salvá-los. Uma grande razão é porque você não acredita que você precisa Dele. Alguns de nós pensamos que estamos no rebanho quando não estamos. Alguns de nós não tem inclinação para os pastos doces que Ele oferece, e preferem ficar onde estamos. Nós não precisamos fazer nada para colocá-Lo de distância. É uma questão muito fácil de desviar a voz do Pastor. "Eu clamei e

recusou. Estiquei minhas mãos, e *nenhum homem considerado* . "Isso é tudo! Isso é o que você faz, e isso é suficiente.

III. Então, por fim, a busca frustrada **prolongada** . "Até que ele encontrar!" Isso é um maravilhoso e uma palavra misericordioso. Ele indica a infinitude do perdão paciente e perseverança. De Cristo *Nós* cansamos de procurar. "Pode a mãe esquecer" ou abandonar a busca de uma criança perdida? Sim! se ele já se arrasta há tanto tempo como para mostrar que ainda busca é desesperada, ela vai voltar para casa e enfermeira sua tristeza em seu coração. Para isso é outra coisa que a palavra "até" nos prega-viz., A possibilidade de trazer de volta aqueles que têm ido mais longe e ter sido a mais longa distância. O mundo tem muito a dizer sobre casos incuráveis de obliquidade moral e deformidade. Cristo não sabe nada sobre "casos incuráveis." - *Maclaren* .

" *Aquilo que foi perdido* . "-Nenhuma dessas parábolas é destinado para expor com integralidade ou que andarilhos têm de fazer para voltar a Deus, ou que Deus tem feito para trazer de volta a Ele andarilhos. Se isso tivesse sido lembrado, muitos equívocos teriam sido evitados. Eles foram feitos para nos mostrar que um instinto humano que valoriza as coisas perdidas, porque eles estão perdidos, tem algo que lhe corresponde na natureza divina e, assim, justificar a conduta de Cristo.

I. As causas de variação de perda .-A ovelha, a moeda, foi perdido o filho-cada. Mas, em cada caso, a razão para a perda era diferente. A ovelha foi negligente. Foi perdido por negligência. Muitos homens vivem apenas assim, e, todos inconscientes, desviar-se do caminho certo. Como atencioso com o nosso Salvador para colocar essa explicação da condição dos homens em primeiro plano. Na segunda parábola, a *dracma* não perder-se, mas, pela lei da gravitação, enrolada em um canto escuro. Ele não tinha poder de resistência. Portanto, há pessoas que estão as coisas, em vez de pessoas, tão completamente que eles têm desistido de suas vontades e por isso absolutamente não se deixam ser determinada pelas circunstâncias. Existem massas de homens que não têm poder para resistir à tentação. Este pensamento ilumina a escuridão de grande parte o pecado do mundo. A terceira parábola é uma imagem. Os outros dois são representações parabólica; esta é a coisa em si. O exercício da vontade própria, a impaciência de controle, estas são causas de perda que fundamentam os outros, e que fazem de cada um de nós a pecaminosidade do pecado. É rebelião, e é rebelião contra o amor de um Pai. Existe a escolha individual em cada caso, desejando uma separação, e chutando contra o controle.

II. As proporções variáveis de perda e posse .-A cem, dez, dois. Um por cento, dez por cento, cinqüenta por cento; um pouco-mais grave-de partir o coração. A proporção ascendente sugere dores crescentes e ansiedade. Há algo na natureza humana que faz com que qualquer coisa que se perde precioso em razão da sua perda. O seu valor absoluto pode ser pouco: o seu valor relativo é grande. O amor divino vai atrás, não o maior do mundo, mas o mundo perdido.

III. Os vislumbres variadas que temos aqui em reivindicações de Deus sobre nós e Seu coração ., propriedade descreve sua relação com nós nas duas primeiras parábolas: o amor é a palavra que descreve no terceiro. É uma mais abençoado e coração de fusão pensei que Deus responde Si mesmo ter perdido alguma coisa, quando um homem vai longe dele. Deus nos prêmios, está feliz por ter-nos, sente-se uma sensação de incompletude em suas posses, quando os homens afastar Dele. Pense na grandeza do amor em que a propriedade é mesclado, medido pelo preço infinito que Ele pagou para nos trazer de volta. Deixe tudo nos leva a dizer: "Eu me levantarei e irei ter com meu pai -. *Ibid* .

Os gêmeos Parábolas .-Estas duas parábolas são um par inseparável. Eles são uma estrela dupla; você não pode dizer a quantidade de luz vem do um, ou quanto do outro.

I. Compare sua estrutura . -1. *Eles são iguais* .-Em cada um há uma perda, uma busca, uma descoberta feliz. 2. Eles diferem na extensão da perda, a forma da perda, e do trabalho de recuperação.

II. Compare seu ensino . -1. Eles são iguais em ensinar a lição sobre a condição perdida do pecador, a vontade eo poder de Deus para salvar o pecador, e da importância com que Deus e os anjos consideram a salvação de cada pecador. 2. Eles dão visões diferentes do pecador. Ele é rebelde, fraco e tolo, como uma ovelha. Ele está morto e desamparadas, como a moeda manchada. O pastor representa o trabalho ativo e sofrimento de Cristo para a salvação do homem;trabalho da mulher ilustra melhor a obra de salvação na própria alma-esclarecedor, limpeza, transformando trabalho, necessário para ajustá-lo para o próximo relacionamento com Deus -. *Taylor* .

Vers. 1-7. *The Lost Sheep* .

I. O pastor perde uma quando se desviou do rebanho.

II. Ele cuidou da ovelha perdida. Embora ele possuía noventa e nove, ele não se contentou em deixar passar.

III. Ele deixou as noventa e nove por causa de o que tinha andado.

IV. Quando ele descobre que ele não punir e censurar-lo.

V. Ele coloca as ovelhas em cima de seu ombro.

VI. Longe de serem esmagados pelo peso, ele se alegra quando sente o seu peso sobre os seus ombros.

VII. Ele convida os vizinhos para se alegrar com ele sobre seu sucesso -. *Arnot* .

Ver. . 4 *O Confuso, o Inconsciente, eo voluntário Sinner* .-A parábola da ovelha perdida representa o pecador estúpido e confuso; que of the Lost Piece of Money, o pecador, inconsciente de si mesmo e de seu próprio valor real; a do Filho Pródigo o pecador consciente e voluntária, o caso mais agravado -.*Alford* .

" *O que o homem* ? "-Jesusappeals aos que havia condenado sua conduta, e pergunta se eles não na ordem mais baixa de coisas geralmente manifestam a pena que eles culpam nEle. "Não um pastor mostrar compaixão para com a ovelha que se desviou do rebanho? I muito mais mostrar compaixão a um pobre, vagando pecador? "É pena, em vez de auto-interesse que move o pastor, para a perda de um em cem ovelhas não seria muito grave não deverá. Seus sentimentos bondosos está animado para as ovelhas que não tem o bom senso de encontrar o seu caminho de volta ao redil, e que não podem defender-se contra os seus inimigos.

" *No deserto* . "- *Ou seja* , no lugar de pastagens, onde eles estavam seguros. A seção da nação que foram fiéis à lei e aos direitos religiosos, gostava de meios da graça que aqueles que tinham abertamente rompido com o pacto entre Deus eo Seu povo se carentes. Eles estavam no lugar de pastagens, e se eles fizeram uso diligente de suas vantagens, certamente alcançar a salvação -. *Godet* .

O Gabinete do Pastor foi para buscar o perdido . Era o escritório do pastor para buscar as ovelhas perdidas (Ez 23:06, 11, 23), mas com isso, os fariseus e os escribas encontraram falhas.

Vers. 5, 6. *Amor Manifestado* -A. coração amoroso do pastor se manifesta (1), na perseverança com que ele busca a ovelha perdida; (2) em seu transportando o animal

exausto sobre seus próprios ombros; (3) na alegria com que ele carrega o fardo; (4) em seu convocando seus amigos e vizinhos para participar de sua felicidade.

Ver. 5. " *Encontrei-o* . "-É um por um, e não de massas, que as almas são salvas. Jesus salva a mulher samaritana, convencendo da profundidade de sua necessidade, e levando-a a buscar a água viva; Ele salva Zaqueu, convidando-o para recebê-lo em sua casa como seu convidado e Redentor. Ele salva Nicodemos, mostrando-lhe a necessidade de nascer de novo antes que ele pudesse entrar no reino dos céus; e Ele salva Maria Madalena, oferecendo-la do poder de sete espíritos malignos.

" *em seus ombros* . "-Por Ele levou os nossos pecados em Seu próprio corpo sobre o madeiro (1 Pe 2:24;.. Isa 53:4-6;. Heb 9:28).

Ver. 6. " *Alegrai-vos comigo* . "-É um belo princípio da nossa natureza que o sentimento profundo, seja de tristeza ou de alegria, é quase demais para um de suportar sozinho, e que há um sentimento de alívio positivo em ter outros para compartilhá-lo. Este princípio, nosso Senhor proclama aqui para estar em operação, mesmo no procedimento Divino -. *Brown* .

Alegria de Cristo em Finding the Lost . Cristo experimentou um êxtase perfeito de alegria quando Ele encontrou a ovelha perdida; testemunhar Seu porte no poço de Sicar, quando a sua alegria sobre o arrependimento da mulher de Samaria fez esquecer a fome, de modo que os discípulos se perguntou se alguém tinha dado a ele para comer. Que alegria, que se esperam ou experiente, fez todos os seus fardos leves, feitas até mesmo a própria cruz, repugnante para Sua natureza sensível, mais do que suportável. Portanto, ao elaborar a imagem de um pastor fiel, Ele poderia com uma boa consciência colocar essa característica ", regozijo." - *Bruce* .

Ver. . 7 " *eu vos digo* . "nós-Não vamos, nesta" *Eu vos digo:* "perca uma ligeira insinuação ainda majestoso da dignidade de sua pessoa:" Eu sei que, eu que, quando vos falar das coisas celestiais , digo de Mim (João 1:51, 3:11), anunciar-lhe isso "-. *Trench* .

" *Haverá alegria no céu* . "-Nós dificilmente pode evitar o pensamento de que aqui a perspectiva de que a alegria pairou diante de Sua alma, que Ele, o Bom Pastor, foi especialmente a gosto quando ele, depois de terminar seu conflito, deve retornar para o mansão celestial de Seu Pai, e deve saborear a alegria preparado para ele -. *Van Oosterzee* .

" *Um só pecador que se arrepende* . "-Ele não alegria sobre o pecador como um pecador, mas sobre ele se arrepender. Ele alegra sobre o seu arrependimento, sobre o pecador deixar de ser um pecador.

Unidade do Reino do Bom .-O reino do bem aparece, assim, como estando na conexão mútua e união amorosa, de modo que, se um membro se alegra, todos os membros se regozijam junto com ele. O céu ea terra são unidos pelo vínculo da perfeição, amor -. *Olshausen* .

" *não necessitam de arrependimento* . "-Os fariseus, de fato, não foram chamados a manifestar um arrependimento como a dos publicanos e pecadores, pois haviam impedido de vícios grosseiros; mas mesmo neles era necessária uma profunda mudança de coração. Eles murmuravam que o que causou grande alegria no céu, e, assim, mostrou o quão longe eles eram da verdadeira comunhão com Deus.

Algo maior do que a justiça legal ., as noventa e nove justos são aqueles que são justos de acordo com a norma legal, de que não há, no entanto, algo mais elevado, mesmo que há algo mais para dentro. E a essa condição mais abençoado o pecador verdadeiramente arrependido é traduzida, de forma que sua conversão é mais uma questão de regozijo que a estrita observância da lei por outros -. *Comentário de Speaker* .

Vers. 8-10. *A Moeda Perdida* .-A idéia totalmente distinta é transmitida pela parábola of the Lost moeda de prata de que na parábola da ovelha perdida.Pity move o pastor; auto-interesse move a mulher a busca paciente. E assim Cristo ensina que o homem tem valor aos olhos de Deus. Ele é feito à imagem de Deus, ele está destinado para o serviço, e, portanto, Deus tem necessidade dele.

I. O proprietário da peça de prata como representando Deus. 1. Sua *ansiedade* de encontrar. A moeda, como a alma do homem, é valioso em si mesmo; é um de uma série, ou conjunto, e se ele perder a loja está quebrado em cima, e se ele não for encontrado, outro pode obtê-lo, de quem não é. 2. Sua *diligência*em busca da luz trazida para locais escuros, corrupção varrido. 3. Seu *sucesso* . 4. Sua *alegria* .

II. A peça de prata como representando a alma do homem. 1. Seu valor inato. 2. Sua inconsciência de perda. 3. Sua impotência. 4. Seu devido lugar na guarda de Deus.

A parábola ensina -

I. Que o homem está perdido . -1. Por ignorância da verdade. 2. Ao cair no vício. 3. Pela sua própria negligência.

II. Que ele possa ser encontrado e devolvido ao seu verdadeiro lugar e valor .

III. Que sua alegria ocasiões de recuperação . -1. Para si mesmo. 2. Para Cristo. 3. Aos amigos e vizinhos. 4. Aos anjos e aos espíritos do perfeito acabou de fazer.

Ver. . 8 " *Dez peças* . "-As dez moedas de prata indicam, de passagem, que a mulher não é tão rico como ser indiferente à perda de até mesmo *uma* peça;isto é, uma só alma é estimado pelo Espírito na Igreja, não na proporção que uma peça deveria suportar para o tesouro de um homem com milhões, mas, na sua proporção para a loja escassa de uma mulher como esta -. *Stier* .

" *Pedaço de prata* . "-A *dracma* . O homem, feito à imagem de Deus, e tendo uma inscrição Divino.

" *Varrer a casa* . "-A parábola referindo originalmente para o povo judeu, a" casa "pode ser tomado como representando a Igreja; a iluminação da vela ea varrer, como representando a luz do Espírito dando ao mundo, mexendo o pó de mundanismo que esconde o verdadeiro valor do pecador, e assim aplicar a verdade de que ele seja encontrado.

Ver. 10. " *Alegria na presença dos anjos* . "

I. Deus se alegra com retorno pecadores, e que só porque eles já foram perdidos.

II. Deus se deleita em ter os habitantes do céu participação em Sua alegria. "Se os 'filhos de Deus' gritaram de alegria e cantaram juntos na primeira criação (Jó 38:7), por quanto melhor a direita quando" uma nova criação "tinham encontrado lugar, no nascimento de uma alma para a luz do a vida eterna (Ef 3:10;. 1 Pedro 1:12) "(*Trench*).

Alegria compartilhada com os Anjos .-Note cuidadosamente a linguagem aqui empregada: ". na presença dos anjos de Deus" Fiel à idéia das parábolas, é o Grande Pastor, o Grande próprio proprietário, cujo adequadamente a alegria acabou Sua própria

propriedade recuperado, mas tão vasta e exuberante é (Sofonias 3:17), que, como se Ele não podia guardá-la para si mesmo, Ele chama toda a Sua família celestial para se alegrar com ele. Neste sentido sublime é alegria antes ou "na presença dos anjos": só pegar a alegria voando, compartilhá-lo *com ele* . - *Brown* .

Um inesperado Boa .-Os anjos deliciar-se contemplar um curso contínuo e ininterrupto de justiça. Mas ainda na libertação de um pecador a misericórdia de Deus brilha tão brilhantemente que Cristo atribui aos anjos a maior alegria na mesma, decorrente de um bom inesperado.

Alegria Divina sobre pecadores arrependidos .-Não alegria entre os anjos, mas a alegria em "a presença dos anjos." A alegria do próprio Deus.

I. O que está implícito nos pecadores arrependidos? -Há muitos pontos de vista errados e superficiais sobre arrependimento. Sorrow em conseqüência do pecado não tem nada a ver com arrependimento. Um homem pode até não gostar de pecado e não experimentar o verdadeiro arrependimento. O arrependimento é uma mudança de mente e coração, o que leva um homem a abandonar o pecado e voltar-se para Deus. Deve haver tanto mudanças na mente e no coração. Crenças e sentimentos em relação às coisas espirituais devem ser renunciado, e outros abraçaram em seu lugar. As afeições deve deixar de estar sob um viés egoísta ou mundana, e tornar-se dirigido a Deus e as coisas de Deus. Esta experiência é mais doce do que a Deus, mesmo as canções do céu.

II. O que está implícito em Deus regozijo? -Absolutamente, não pode haver adesão à felicidade do Deus sempre bendito, e ainda deve haver um significado real neste idioma. Esta alegria de Deus é a (1) *alegria da misericórdia manifestada* . Ele "prazer na misericórdia", e em todas as oportunidades para o seu exercício. (2) *Alegria de benevolência gratificado* . Deus é benevolente, bem como misericordioso. Ele não só perdoa, mas coroas com bênção. (3)*Alegria de posse recuperado* . O homem foi feito para Deus, vagou de Deus. O trazendo de volta do andarilho, a reparação de danos, a renovação de que tenha sido apagado, a cicatrização da ferida-tal mudança, o Pai todo-amoroso não pode olhar, mas com a complacência e deleite -. *Alexander* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 11-32

O Filho Pródigo .-Na parábola do Filho Pródigo, temos a declaração mais luminosa em qualquer lugar para ser encontrada do desenvolvimento original do mal na alma do homem, e também do despertar dos melhores elementos da natureza que provam o parentesco entre o homem eo seu Criador. The Prodigal, cuja história é dado com tal detalhe, serve a dois propósitos: I. Na primeira parte de sua carreira, ele é um aviso, ele é um pecador típico. II. Na segunda ele é um exemplo, ele é um modelo de penitente. Na representação do filho teimoso, desobediente, podemos reconhecer alguns dos traços dos nossos próprios personagens, e aprender a odiar os pecados que nos contaminam; enquanto no relato de sua penitência e humildade, podemos ver em que atitude de coração, com o que as palavras em nossos lábios, devemos voltar ao nosso Pai celestial.

I. O pecador típico .-O germe do mal-raiz amarga a partir do qual tanto que é doloroso molas-se claramente revelados para nós aqui. É auto-vontade. O filho mal-humorado se ressentiu a autoridade de seu pai, e queria ser livre para fazer o que ele escolheu, sem ser marcada ou censurou-a sentir-se, em suma, que ele era o seu próprio mestre. É claro que, na história humana real um bom negócio pode ser dito em favor de seu desejo de viver a sua vida na sua própria responsabilidade. A condição da infância e da tutela, no curso natural das coisas, dura apenas por um tempo, e isso é um erro para

prolongá-la indevidamente.Chega um momento em que cada indivíduo deve sentir as responsabilidades que pertencem a maturidade da idade, e quando o exercício continuado de um controle externo faz mais mal do que bem. E é um teste da sabedoria de um pai para saber quando a relaxar o jugo que era uma coisa boa para os seus filhos a ter em sua juventude. O desejo do filho mais novo para deixar a casa de seu pai, e para começar a vida na sua própria responsabilidade, pode ter sido um sentimento perfeitamente natural e saudável, e pode ter sido gratificados com o pleno consentimento de seu pai, e com os melhores sentimentos de ambos os lados . É somente quando consideramos o significado espiritual da parábola que a hediondez de sentimentos e ações deste filho vem claramente à vista. Deus é o pai, o homem é o filho. A regra do Pai é uma espiritual um: Sua voz é a voz da consciência. O desejo de escapar de seu controle é totalmente injustificável, que é o desejo de colocar o prazer no lugar do dever, para sacudir a obediência que nós, como criaturas deve à lei de Deus, e para desafiar todas as proibições que Debar nosso levando os coisas que parecem boas e agradável aos olhos. Sujeição à vontade de Deus é a condição do nosso ser e da felicidade: a ruína ea desolação siga em cima de um repúdio dessa condição. E se interpretar a parábola de acordo com este princípio, podemos dizer que a queda do filho mais novo, remonta ao momento em que ele afirmava seus direitos, quando separava os seus interesses dos interesses de seu pai, e não simplesmente quando, no país distante, ele desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. Moralmente ele era tão culpado no dia em que deixou a casa de seu pai, como ele era, em qualquer período subsequente: todo o mal estava em germe em seu coração que depois apareceu em plena maturidade em sua vida. E a nossa compreensão deste fato torna claro para nós as muitas afirmações peremptórias da Palavra de Deus que todos os homens, o respeitável, bem como a má reputação, são culpados diante de Deus. O fato de desobediência e depravação pode ser mais aparente em alguns casos do que em outros, mas que todos são culpados é inegável. Porque, se a essência do pecado reside na vontade própria, que pode pretender ser inocente? Há, é claro, vícios e hábitos desordenados brutas em que nunca pode ter caído, mas a raiz de todos eles é a de que a vontade própria que muitas vezes nos levou errado, e parabéns hipócritas sobre a nossa limpeza comparativa são totalmente fora de lugar, tendo em vista que a bondade manchada que é tudo o que o melhor de nós tem que se vangloriar. The Prodigal sendo descrito por Cristo como um pecador comum, devemos esperar encontrar nele o pecado no seu pior, e é muito instrutivo observar que o baixeza de sua conduta consiste. Ao ler a parábola, este é, talvez, a última coisa em que nós observamos-se, de fato, ele não escapa à nossa atenção por completo. Usamos a palavra "pródigo" levianamente o suficiente, e talvez pense nisso como significando aquele que "foge" para uma vida muito desordenada, e passa de forma imprudente no mau caminho. Possui um significado bastante diferente. The Prodigal é *o destruidor* ; e que a palavra não é encontrada na parábola, é derivado da frase em ver.13 ", ele *desperdiçou* . seus bens numa vida desregrada "Sua prodigalidade é o seu pecado: ele começa perguntando para uma parte dos bens de seu pai; ele recebe-lo, carrega-lo, e os resíduos de TI. É verdade que ele desperdiça-lo numa vida desregrada, mas sem estresse é colocada sobre essa circunstância. O irmão mais velho, com um rancor que podemos facilmente compreender e desculpar, insiste na falta de vergonha do vício em que o Pródigo tinha caído; mas mesmo com ele a essência da culpa que ele não estava disposto a permitir que sejam perdoados não deitar nela, mas é expressa nas palavras ", ele devorou a tua vida." Não, não é a vida sensual que o penitente acusa se de, ou que a forma de sua punição acusa de, mas a vida esbanjador. Não é dito que ele havia se corrompido na alma, ou que sua saúde foi abalada por seus cursos de desordeiros, mas que a sua resíduos levou a querer-que,

finalmente, ele desejava encher o estômago com casca, e não podia. Não é dito que ele foi atingido com remorso pelo consequencess de suas más paixões, mas apenas que ele se lembrou de que não havia pão suficiente e de sobra, para os servidores em casa. É prodigalidade, então, uma coisa tão odiosa que ele deve ser marcado como a mais baixa forma de pecado? Há vícios não piores do que isso? Dificilmente, se olharmos para ele corretamente. É o egoísmo, a pura e simples-o pecado de uma criatura ignóbil ou subdesenvolvidos. Nada mais vil pode ser encontrada do que a resolução de entrar mesmo, seja lá o que pode custar-negligente de como os outros podem sofrer, sem se importar com a perda envolvidos, sem se importar com a voz da consciência e da lei de Deus, e da terrível sentença de condenação que tal conduta é obrigado a atrair sobre si mesmo. Não é sem razão que Cristo insiste sobre a Prodigality do Pródigo como a essência de sua baixeza; para, em comparação com este egoísmo absoluto e brutal, outras formas de pecado tem um certo ar de dignidade e superioridade. Más paixões são muitas vezes os erros e backfalls de almas nobres: eles são muitas vezes a perversão de sentimentos que, se tivessem sido corretamente controlada e dirigida, teria trazido vergonha nenhuma com eles. Mas a firme determinação de entrar auto apesar de todos os cheques de consciência e de religião é o abismo final, em que as terras pecador;ou, para mudar a figura, é a raiz da qual tudo o que é mau, e imundo, e corruptos, molas, e pelo qual é alimentado. E, portanto, é que toda a religião vital começa com a quebra da vontade obstinada, e sua sujeição à vontade sábio e santo de Deus. The Prodigal, então, é o pecador comum, em cuja história trágica todos devem olhar com simpatia e terror, com simpatia, porque ele é semelhante a nós, e com terror, porque percebemos a semelhança entre nós e ele.

O modelo de penitente .-Podemos ver nele o modelo de penitente, e aprender no que atitude de alma e com o que as palavras em nossos lábios, devemos voltar ao nosso Pai celestial. Na forma em que a melhor mente foi despertada nele, ele não é necessariamente um exemplo para nós. Foi quando a dor da fome, da miséria absoluta, penetrou sua alma que ele voltou a si e pensamento, com desprezo, dos cursos do mal que o tinham levado a esse passo. Mas essa é apenas uma das muitas maneiras em que a voz de Deus se faz ouvir. Existem muitos outros tipos de experiência que levam à mudança saudável e arrependimento manifestada por este penitente. Uma doença grave, a morte súbita de um amigo, uma calamidade inesperada, uma palavra de aviso, a descoberta de que um mau hábito tem tido forte influência de nós, em algum um desses aspectos, a atenção pode ser direcionado para o nosso perigo espiritual, para a grande distância pela qual o pecado nos separou de Deus, à perda e risco a que estamos expostos, mantendo-se longe dele e em rebelião contra ele. Mas no entanto, pode ser que "venha a nós mesmos", podemos encontrar melhor padrão de penitência na palavra e na ação do que o Pródigo nos oferece na parte posterior de sua história.Podemos ter a certeza disto, pois Cristo de propósito conjunto desenha a imagem para mostrar tanto como o verdadeiro arrependimento se expressa, e como ele é recebido pelo Pai Todo-Poderoso. Nota-1. O penitente Pródigo reclama de ninguém, mas a si mesmo, e fala de nenhuma indignidade, mas a sua própria. Ele não diz nada contra o seu mal-companheiros nada contra aqueles que o atraiu para cursos frescas de Vice-nada contra o cidadão que o deixou para se alimentar de cascas-nada dos falsos amigos de quem não lhe dava nada; acima de tudo, ele não tem nada a dizer sobre a corrupção da natureza humana, ou da corrupção das coisas em geral. Ele diz que *ele mesmo* é indigno, como distinguido de pessoas honradas, e que *ele mesmo* pecou, como distinguir pessoas justas. Uma pessoa de fora pode perceber que ele era fraco, e tinha sido levado ao pecado por companheiros mais endurecidos e corruptos do que ele. Mas isso não é nada para ele. Tudo *que ele* sabe é que ele foi levado porque ele estava disposto e ansioso

para ir, e ele não atire pedra contra seus companheiros, porque ele sabe que ele era moralmente culpado quanto qualquer um deles. Esta é uma marca da verdadeira penitência. Sempre que você ouvir alguém desculpar a si mesmo no chão de maus companheiros prevalecendo sobre uma disposição que era naturalmente bom, você pode seguramente concluir que o arrependimento não é sincero, mesmo se as suas suspeitas de que tal é o caso não foram despertados pelo choramingar tom de voz em que as palavras são sempre proferidas. Não há desculpas que aproveitar para cobrir culpa. Sem stress da tentação, não inexperiência, nenhuma fraqueza inerente à natureza, sem solicitação de maus companheiros são-vale a pena mencionar. O pecador não tem o direito de mencioná-los, embora o juiz pode levá-los em conta. O fato é, quando tudo está dito, que o pecador é responsável por sua culpa, e seu único recurso é fazer com que o viril, o simplesmente verdadeira confissão, "Pequei; Sou indigno. "E essa é a lição difícil de aprender, eo início das aulas fiéis. Tudo bem e humildade frutífero e purgação de coração, é nisso. Então também, (2) outra marca da verdadeira penitência é perceptível na *vergonha* do Pródigo. Ele humilha-se diante de seu pai terreno, bem como diante de Deus. Isso vale bem a pena notar. "É fácil de chamar-se o principal dos pecadores, esperando que cada pecador em volta de você para diminuir, ou devolver o elogio; mas aprender a medir os graus reais de sua própria baixeza relativa, e de que se envergonhar, não só na visão de Deus, mas aos olhos de homem, e de resgate é de fato começou. "Observe a frase:" Eu pequei *contra o* céu ", contra a grande lei de que, e " *antes de* ti ", visivelmente degradada antes do meu pai humano e guia, indigno de ser mais estimado de seu sangue, e desejosos apenas de tomar o lugar que merece entre os seus servos. Este elemento de vergonha é essencial para a verdadeira penitência, e muitas vezes parece estar querendo nos que o varejo sua experiência religiosa, e descrever a profundidade da depravação em que foram uma vez afundado. Se suas afirmações são verdadeiras, a vergonha deve selar seus lábios. Outra marca (3) de verdadeira penitência é o desejo de ser submetidos agora à autoridade; não simplesmente para ter o passado dizimado, e ter a liberdade de entrar em outro curso de auto-satisfação e liberdade. The Prodigal tinha deixado um *pai* casa; ele deseja voltar a um *mestrado* - "trata-me como um dos teus jornaleiros." Este é o espírito em que ele retorna, apesar de o pedido atual não é oferecida. Resgate deve começar em sujeição, e na recuperação do sentido da paternidade e da autoridade; assim como todos ruína ea desolação começou na perda de sentido. "O filho perdido começaram reivindicando seus direitos. Ele é encontrado quando ele se demite-los. Ele está perdido, voando de seu pai, quando a autoridade de seu pai era apenas paternal:. Ele é encontrado por voltando para seu pai, e desejando que sua autoridade pode ser absoluta, como mais de um estranho contratado "por todas essas marcas-por humildemente confessando nossa culpa, por sentir vergonha por causa disso, e por sinceramente desejando ser governado e controlado pela vontade de Deus, é que a verdadeira penitência de ser reconhecido que irá aproveitar para abrir a nós casa de nosso Pai e do coração de nosso Pai.

Vagando .-Depois de o filho mais novo tinha assegurado a sua parte da herança da família, ele saiu da casa de seu pai e "partiu para um país distante." Finalmente, ele estava livre! As antigas restrições que havia acorrentado sua infância e juventude foram jogados fora; os antigos deveres que tinham esperado sobre ele e perseguiram suas idas e vindas estes anos foram lançados de lado e esquecidos; a regularidade monótona e subordinação da casa pacífica era uma coisa do passado. Doravante, ele era o seu próprio mestre, eo mundo estava aos seus pés. É este sentido ilusório de liberdade que dá uma espécie de encantamento para as fases iniciais de mal-fazer; que convence um homem que ele está demonstrando sua força; que ele deixou de ser uma criança com menos de um cuidado mais sábio e orientação, e tornar-se velho o suficiente para ver o

mundo e aprender alguma coisa da vida. Há poucas coisas mais trágicas do que ouvir jovens falando sobre "ver a vida", quando na verdade é a morte que estão vendo. E quando um homem começa a falar muito alto ou sobre ser livre, isto é, como regra, que está escravizando a si mesmo. No início, no entanto, há uma sensação ilusória de liberdade. Não é mais necessário manter horas, obedecer a regras, executar tarefas; o mundo está diante de um, com seus mistérios, suas alegrias, e sua vastidão; a casa, com a sua subordinação e restrição, está por trás.O jovem tem a sua parte em sua carteira; sua equipe está na sua mão; ele tem a força, o frescor, a juventude; por que ele não deve lançar-se do tumulto da vida, e testar o seu poder? E assim, as peregrinações começam, ea casa do pai escurece e sombrio em um passado que parece pálido e vago ao lado do rico, presente completo. Não há descanso, é verdade; mas não é a variedade de mudanças constantes. Não há nada pelo caminho que satisfaz; mas a expectativa aponta para novas sensações e experiências. De cidade em cidade, de país para país, o viajante ardente faz o seu caminho. Ele não tem planos; que faz parte de sua emancipação; ele está fazendo o que lhe agrada. Se ele quer ficar, ele fica; se ele se sente impelido a ir, ele vai. Ele vê os homens sobre o que estão vinculados a tempos e lugares por funções, e cujos pescoços são inclinou por jugos do cuidado; ele não tem deveres e cuidados. Ele fugiu da prisão que venerável velho em que tantos bons, mas banais pessoas se trancaram todas as suas vidas; ele respira o ar livre, e vive na terra larga. Se ele deseja arrancar um determinado fruto, o fato de que é proibido dá um sabor superior; se ele é desenhado para fazer uma determinada ação, o fato de que é pecaminoso torna mais atraente. Ele não é mais uma criança em líder de cordas, para se assustar com os bichos-papões do direito, dever, a moralidade, a Deus; ele é um homem adulto, e ele pôs de lado essas coisas infantis. Ele é grátis! E todo o tempo a casa do pai, edificada em pureza, auto-sacrifício, amor e serviço, cresce dimmer contra o horizonte, até que ele cai abaixo que fraco, longe de linha. Ele trocou-o para o mundo, e daí em diante o mundo é a sua casa -. " *O Outlook* . "

Vers. 17-19. *The Prodigal Son* -Este. jovem era como um bom número de jovens de nosso tempo e de todos os tempos. Pensou-se demasiado sábios para ser mais guiado por seu pai; pensou-se forte demais para ser governado mais em casa. Então ele foi embora de casa. Quando ele perde o seu dinheiro, ele perde seus amigos; para os amigos que são comprados com o dinheiro desaparecer quando o dinheiro desaparece. Ele nunca havia aprendido uma profissão; ele nunca tinha adquirido a arte da indústria honesto; ele nunca tinha adquirido a simples capacidade de dar à comunidade o suficiente para torná-lo vale a pena para a comunidade para dar-lhe o suficiente para viver. Eu acho que ele deve ter adquirido uma virtude, paciência ou que ele não poderia ter tido o cuidado de porcos.Talvez ele adquiriu honestidade também, e nem sequer tirar as cascas sem permissão. Quando voltou a si, ele disse: "Que tolo eu fui! Aqui estou eu, frio, sem casa, sem amigos, morrendo de fome, e na casa de meu pai os servos tem o suficiente, e mais do que suficiente. Eu vou voltar, e candidatar-se a uma posição como servo na casa de meu pai. "O que eu quero que você vê é o que este curso todo este jovem separando-se de seu pai era um curso de loucura, eo retorno a seu pai foi um retorno à sabedoria. Foi quando veio a si mesmo que ele disse: "Eu me levantarei e irei ter com meu pai." O pecado é loucura. Para dizer de um homem que ele é esperto, mas maus, é uma mentira. Nenhum homem sagaz é mau; nenhum homem perverso é astuto. O pecado é míope. Para começar, o homem que ignora as leis de Deus é um homem tolo. Em um reino todos nós reconhecemos isso. Ninguém chamaria um homem sábio que desconsiderou as leis da natureza. Todos nós entendemos que as leis naturais não operar, e ninguém pode dizer: "Eu vou agir como se as leis naturais não funcionam." Mas quando chegamos as leis naturais que mais se aproximam de nós,

então estamos mais duvidoso. Leis-aqueles que pensamos que podemos desconsiderar sanitárias. Não podemos violar a lei da gravidade, mas podemos violar as leis da saúde, e que não vai doer tanto! Ó néscios e cegos! As leis de Deus são imutáveis, eterno, imutável; ninguém pode ignorá-las. Não tem a ciência nos ensinou mesmo tanto assim? E ainda assim o mundo está cheio de homens que desrespeitam as leis morais. Se o policial nos diz para parar, a maioria de nós são sábios o suficiente para deter; nós não tente escovar o lado. Mas quando Deus diz: "Alto!" Quando Deus chega a um homem que está acontecendo no curso que ele sabe que está levando para o inferno, e acha que pode virar e ir até a colina novamente, e Deus diz em sua consciência, "Pare! você está indo na direção errada ", ele escovas Deus de lado e continua. "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus." Mas há mais tolos do que ele. Não é o tolo que diz: "Há um Deus; mas eu vou viver como se não houvesse qualquer; e há milhares deles, dezenas de milhares deles "Mas Deus é mais do que um legislador.; ele é um doador de Vida; e quando um homem tenta viver sem Deus, ele está tentando viver sem a fonte e reservatório de vida. Nenhum homem sabe o que é a vida. Ciência remonta fenômenos a sua origem; mas quando se chega a esta pergunta-O que é vida? ninguém pode responder. Uma vez, quando um menino, a partir de um ribeiro que corria pelo local do meu avô, eu segui-lo por quilômetros e quilômetros, até que finalmente cheguei a sua origem, as pequenas nascentes nas colinas, e os pequenos riachos do bebê que, fluindo juntos, formaram o início desse riacho. Mas a água do morro que deu para trás as molas estava escondido da vista. Eu tinha ido o mais longe que pude quando cheguei para as fontes originais; mas o que está por trás das molas, o reservatório no morro, que eu não podia ver. Então seguimos a vida de volta à sua fonte, traçou a vida do homem através das várias formas de ciência de volta para o germe original, o começo; mas não estamos parados. Onde é que esta primavera, este riacho bebê, vem, que, cada vez maiores e maiores, faz com que este fluxo da vida maravilhosa, com todos os fenômenos diversificados, de uma nação? Ele é Deus. Deus é vida, e todos os fenômenos são a manifestação ea revelação da vida divina que vive e se move em todas as coisas vivas. O homem pode fazer quase tudo, mas a vida; que ele não pode fazer.Todos os fenômenos vitais são a quarta-putting de vida, isto é, a quarta-colocação do próprio Deus; e quando um homem se compromete a viver sem Deus, você sabe o que está fazendo? Ele está tentando viver sem vida. Há tanta coisa a Deus em você porque não há vida em vós. Se você tem algum pouco intelecto, que o intelecto é de Deus; se você tem algum pouco de afeto, carinho que é de Deus; se você tem algum pouco de honestidade, que a honestidade é de Deus. E se você chegar a este ponto, e parar e dizer: "Eu não terá mais de Deus", você está dizendo: "Eu não terá mais de vida." Isso é o que o profeta hebreu sábio quis dizer: "Quem encontra Me, achará a vida; quem peca contra mim, mal à sua própria vida. E os que me odeiam amam a morte. "Oh, para viver neste mundo que está cheio de Deus, com Deus a bater em cada porta, Deus batendo no coração, o cérebro, o olho, o ouvido, Deus batendo em todas as vias sentido, todas as vias de ser de um homem, em seguida, dizer: "Eu vou viver sem ele"! Mas quantos há que estão fazendo isso! Todos os desejos que estão em homens, todos ansiosos para sua busca de riqueza, todo o seu árduo empurrando para o poder, todos os seus outreachings para o conhecimento, todas as suas aspirações e sonhos de amor e de esperança, todos os seus desejos de ser em qualquer aspecto maior do que eles são a-dia, são os hungerings de uma criança após o seu pai. O Legislador e Doador da vida, Ele é também o amor-doador. Nós não ter soado as profundezas do significado do texto simples: "Deus é amor." É a própria natureza do Divino para servir-se para fora. Ele não é como Brahm-absorvido, em silêncio, captada; Ele é para sempre servindo-se de frente para o bem dos outros. Ele não acordou uma manhã há seis mil

anos, e dizer: Não, não "Vai fazer, vou fazer um mundo."; Ele sempre foi vivo; todo o universo está cheio de Paternidade de Deus; o universo é infinito como Deus é infinito, eo amor é infinito como Deus é infinito; e é a natureza de Deus ser para sempre servindo-se de que os outros possam compartilhar a sua vida, que os outros podem ser criados para ser portadores de vida, almas viventes. Deus é amor. Depois, você pode transformá-lo sobre-Amor é Deus. E todas as formas de amor que a vida nos faz familiarizado com são declarações de Deus. E Deus é perpetuamente tentando nos dizer quem Ele é eo que Ele é, e não apenas através dos pronunciamentos quebrados de pregadores, escribas e profetas, mas através das vozes eloqüentes da vida. O bebê olha nos olhos de sua mãe, e diz para a mãe: "Deus é amor." O menino aninha-se para o seio da mãe, e adormece nos braços, e, preenchido pelo amor surgindo através dela, está dizendo para ela, "Deus é amor." O jovem vai embora de casa, e em suas gravações caseiras doença volta a mãe com os thirstings e hungerings de amor; e os thirstings, e os hungerings, eo home-doença, estão dizendo a ele: "Deus é amor." Para viver como se não houvesse Legislador, viver como se não houvesse Doador da vida, viver como se não houvesse amor doador, é também viver como se não houvesse esperança doador.Você sabe como completo deste século XIX é de desespero? E você sabe que tudo o pessimismo é ateu, e tudo o ateísmo é pessimista? O homem pode ter uma certa medida de virtude sem Deus; ele pode estar nas trincheiras, e lutar bravamente, e estar disposto a morrer, suportados através do perigo e da tempestade por sua mera fatalismo ou sua mera coragem humana, como um cavalo treinado pode estar na batalha, até que ele é abatido. Mas nenhum homem inteligente pode manter viva suas esperanças, a menos que mantém viva a sua fé em Deus. Para ser sem Deus é estar sem esperança no mundo. E a filosofia de Schopenhauer e Hartmann, ea escuridão em Amiel e Allard, todos têm o mesmo testemunho: ser sem Deus, sem o sentido de Deus, o conhecimento de Deus, a fé em Deus, a certeza de Deus, é a estar sem esperança. E, por outro lado, para estar com Ele é ter a certeza da esperança, a certeza do futuro. Eu não estou certo que eu posso fazer. Tem certeza que você pode fazer? Não estou certo de que todos os homens bons juntos podemos fazer. Você tem certeza de que eles podem fazer? Mas eu sei que Deus pode fazer. Deus se comprometeu a fazer sair desta raça humana uma família de crianças como ele, tendo Sua imagem, amá-lo com o Seu amor, e retornando a sua vida de volta a Ele, e recebê-la dele novamente. Eu sei que aquele que se comprometeu a fazer isso vai fazê-lo. A terra, que se sente a Primavera ninhada, fá-lo porque ele está virando o rosto para o sol. Não podia sentir a primavera ninhada se não houvesse sol; e da humanidade, quando se sente dentro de si a ninhada de esperança, o início do que mais perto e maior e melhor vida que ele antecipa, vira o rosto em direção a Deus, e leva essa vida e luz dEle. Você não está vivendo sem Deus, e não pode. Quando você se livrar totalmente de Deus, você vai se livrar completamente da vida. Quando um homem trata de si mesmo, ele virar o rosto em direção a Deus. É tão simples: primeiro, para ver em Deus, o Legislador, e obedecer a sua consciência, o que quer que lhe diz para fazer ou ser; pois é a voz de Deus. Em seguida, para ver que a vida é cada vez maior e mais ampla, e ainda maior e mais amplo, e que é do Deus que está sobre você e seria dentro de você. Então, para ouvir em todos os cânticos de amor e amor-vozes a voz de Deus falando com você, e encontrar Deus em todas as vozes do amor em todo o mundo. E assim, com o seu rosto em direção a Deus e seu coração cheio de esperança, para se alegrar, como o herói, a correr uma corrida, porque Deus está em você. Por tudo o que é nobre, tudo o que vale a pena ter, tudo o que vale a pena ser, é Deus em você; e tudo que você precisa fazer é abrir os olhos para vê-Lo, e os vossos ouvidos para ouvi-lo, e seus corações para prendê-lo, para que a sua vida pode ser a sua vida -. *Abbott* .

Vers. 11-32. *The Prodigal e seu irmão* .-A maioria dos leitores deve, por vezes, ter desejado que esta parábola tinha fechado com ver. 24, e nos deixou regozijando-se a alegria do pai sobre o filho Recuperado e penitente. A segunda parte da parábola parece frasco com o primeiro. O "irmão mais velho" é um mero discórdia em sua música e rouba-lo de seu fim natural e feliz. A interpretação mais antigo (naturalmente sugerido por vers. 1, 2) vê o filho mais novo de um tipo de publicanos e pecadores, e em seu irmão mais velho, um tipo a dos escribas e fariseus. Mas esta interpretação não é grande o suficiente. Nós sentimos que o nosso Senhor está lidando, não com *os homens* , mas com *o homem* ; não com classes ou nacionalidades, mas com toda a raça: e, portanto, exigimos uma interpretação de suas palavras que devem abranger todas as classes e incluem toda a família do homem. Se o mais antigo intérprete viu no filho mais novo de um tipo de publicanos, por que nós não podemos ver nos publicanos um tipo de todos os homens pecadores arrependidos, mas de todas as raças? Se eles vissem no irmão mais velho, um tipo dos fariseus, por que nós não podemos ver na fariseus um tipo de todos os que confiam em si mesmos de que eles são justos, e desprezar os outros? Não, mais; se que cada um pode encontrar em nós mesmos aquilo que nos identifica com o filho pródigo, mas penitente, que não podemos também cada um de nós encontrar em nós mesmos alguns traços de seu irmão estreito e hipócrita e sem amor? Isto dá-nos uma interpretação na qual podemos descansar. Nosso Senhor falou com os publicanos e os fariseus, e falando-lhes Ele mostrou todo homem o publicano eo fariseu em seu próprio peito. O grande objetivo de seu ministério era convencer os homens de que eles eram os filhos de Deus, e para dar a eles um espírito filial. Se foram criados para definir um bom filho, em que pontos mais essenciais poderíamos consertar do que estes? 1. *Esse serviço de seu pai era o seu prazer* . 2. *Que, por mero impulso do amor que ele em todos os momentos guardado os mandamentos de seu pai* . 3. *Isso em todas as mudanças e tentações de desconfiança, ele confiou em sabedoria e cuidado de seu pai* . Em todas estas características da filiação Pródigo foi por um tempo e, francamente flagrantemente deficiente. Assim, longe de carinhosamente dependendo generosidade e amor de seu pai, ele alegou que ele chamou de " *sua própria* parcela de bens ", que ele poderia gastar-lo como ele o faria. Assim, longe de tornar o pai de uma obediência livre e disposto, ele sentiu que ele nunca deve ser livre até que ele tinha escapado do controle de seu pai.Até o momento de tomar um prazer em serviço, e não encontrando lugar tão caro como em casa, e nenhuma sociedade tão agradável quanto o dos presos de sua casa, ele estava convencido de que ele nunca deve provar verdadeiro prazer, até que ele poderia romper com as restrições de serviço de seu pai e seguir os impulsos de sua própria vontade. Aqui, então, temos o pecador aberto e jovial representado para a própria vida. Mas é o filho mais velho de forma alguma um filho melhor? Será que ele mostrar um espírito mais filial? Nem um pouco. Amar dependência, obediência livre, feliz e serviço desinteressado, são as marcas distintivas de filiação. Ele não tem um desses. Em sua própria exibição, ele é um servo ao invés de um filho; seu pai é muito mais um mestre para ele do que um pai. Ele não gosta de as restrições que ele tenha apresentado, pelo menos tanto quanto o Pródigo que não iria submeter-se a eles. Sua obediência não é livre, mas servil. Ele tem servido para os salários, para a recompensa, e ele se queixa de que seus salários foram calculados com muito baixa escala, que ele ganhou muito mais do que recebeu. Obviamente, então, o filho mais velho estava tão longe do coração e do espírito de seu pai como o filho mais novo tinha sido em casa de seu pai, e tinha afundado em uma escravidão da qual era ainda mais difícil para redimi-lo. Devemos lembrar que nesta parábola, temos a história de *dois* filhos pródigos, ao invés de um; de dois homens, isto é, que se afastou de Deus, que perdeu sua posição como filhos por perder o espírito dos filhos; e que o censor hipócrita de seu irmão, o

crítico frio e insolente de seu pai, embora ele nunca tivesse saído de sua casa, se afastaram ainda mais de Deus do que o Pródigo imprudente que, sob todos os seus pecados e impulsos pecaminosos, teve uma O coração de filho por ele, e foi atraído de volta a por-lo para os braços de seu pai pela última vez. A parábola ensina que aqueles que se estima santos, porque eles se ocupam com os dogmas religiosos e regras, pode ser feito de um material mais duro e mais impenetrável do que os transgressores quem olho com desconfiança azedo e desdém. Mas ela nos ensina uma lição ainda mais surpreendente do que isso. Ele nos ensina que, deixe os homens ser tão ruim quanto eles podem, e se eles mostram uma selvagem, intencional e espírito libertino, ou um espírito cauteloso, egoísta e mercenário, ou se eles são os escravos de impulso ou de convencionalismo, Deus é sempre um bom pai para todos eles. A verdade é que nós possamos cada um de nós só muito facilmente encontrar estes dois homens em si mesmo, e, portanto, a graça de Deus ao que deve ser o mais bem-vindo e patético como a Sua graça para o outro. Como há alguma esperança de que até mesmo o fariseu pode tornar-se um penitente, então não há muito perigo de que mesmo o penitente pode se tornar um fariseu-que, quando ele é "convertido", ele pode tornar-se tão estreito e difícil, e intolerante como sempre, seu irmão era, e julgar e condenar aqueles que estavam "em Cristo" muito antes que ele era, e que tem feito muito mais para servi-Lo. Podemos muito bem alegrai-vos, portanto, que nosso Pai do céu é bom para ambos, que quando voltarmos para Ele, Ele tem compaixão de nós; e que, mesmo quando estamos zangados com ele, e não vai entrar, Ele não está com raiva de nós, mas sai e nos suplica, re-acender um espírito filial e fraterna em nós pela sua generosidade e amor paternal -. *Cox* .

Ver. . 18 *Indo para o Pai* .-É necessário apenas para lembrá-lo de forma muito breve da história do Filho Pródigo, de onde esta frase é tomada: como o filho mais novo tinha se cansado das restrições e os companionships em casa; como ele havia exigido que o pai deve dividir a propriedade, enquanto o pai ainda estava vivo; como o pai tinha consentido; como, pouco tempo depois, o menino, ainda insatisfeito, tinha tomado tudo e ido para um país distante. Quanto tempo levou o filho pródigo a vir a si mesmo, quanto tempo ele levou para decidir que ele era tolo, e fazer a vontade de levantar-se e voltar para o seu pai, não sabemos.Mas sabemos como o filho pródigo moderno faz; quanto tempo ele cogita; quantos obstáculos estão em seu caminho. Ele viveu sua vida terrena, e finalmente cresce insatisfeito, e começa a pensar que ele vai procurar satisfação em outro lugar. E a primeira chega a ele um cidadão do país distante, que diz: "Você está enganado; você não precisa ir para fora deste país distante. É verdade que você tenha sido um fracasso; você tem vivido com as meretrizes; mas você não precisa fazer isso. Há mulheres muito respeitáveis que vivem neste país, há muito excelentes homens neste país; ser temperante, ser honesto, ser trabalhador; as alfarrobeiras-pods não são ruins de comer, se você sabe como cozinhá-los. E se você é frugal e honesto, mas não muito honesto, você pode vir a tempo de possuir rebanhos de suínos, sim, e empregar um guardador de porcos, quem sabe? Você não precisa de religião; tudo que você precisa é ser um cidadão reformado e respeitável deste país distante "Ainda assim, ele não está satisfeito.; ainda assim, ele acha que ele vai ir e encontrar este Pai dele. Então Filosofia vem a ele, vestido com vestes académicas e com o seu livro na mão. "Meu amigo", ele diz, "você está enganado; não há qualquer Pai, e não há qualquer casa; sua noção de que uma vez que você estava com o Pai e em casa é um sonho; Eu estive na colina mais alta perto daqui, e eu varreu todo o horizonte, de norte a sul e de leste a oeste, com o meu spy-vidro, e eu não posso ver qualquer casa do Pai, nem qualquer padre. É verdade neste país agora é um pobre; no entanto, não há nada melhor; certamente você e eu não sei de nada melhor. Não desperdice seu tempo em ir

atrás de um Pai que, por alguma coisa que você sabe, não tem existência. "Ainda este jovem não está satisfeito. Ele olha em volta por algum sábio e melhor conselheiro. E então o dogmático vem, segurando uma Creed em uma mão e uma Bíblia na outra; eo dogmático diz: "Estes homens estão todos errados; este país agora não pode satisfazê-lo; alfarrobeiras-pods são má alimentação; você precisa de um Pai, e há um Pai; mas você está enganado em pensar que você pode encontrá-lo agora; Ele é de longe, e você está em um país distante, e você deve esperar até que você morra antes que você possa ver o seu pai. Mas eu tenho uma definição esplêndida Dele; descreve todos os seus atributos, e dá um relato completo de seu governo: com isso. Ou, se você não está satisfeito com isso, aqui é um livro que fala sobre Ele; pois Ele era uma vez neste país distante, e viveu aqui com alguns de seus filhos, e este livro diz que Seus filhos sabiam sobre ele: ou tomar o que Seus filhos disseram que Ele diz, ou levar a nossa definição. Isso é o melhor que você pode fazer. "Ainda assim, ele não está satisfeito, e ele se vira para encontrar um outro conselheiro a seu lado, vestido com uma longa túnica branca, e com a cruz sobre o peito. Este conselheiro diz: "Eles estão todos errados; o cidadão deste país é confundido-o mundo nunca irá satisfazê-lo; o agnóstico é confundido-há um Pai; o dogmático é confundido-você não tem que esperar até que você morra. Mas, ainda assim, o Pai não está aqui. Você está em um país distante, e você não pode ficar longe dos limites do mesmo; mas o Pai enviou a Igreja aqui para tomar o seu lugar; a Igreja é o vice-regente do Pai, o representante do Pai; Igreja vai lhe dizer mais ou menos o que infalivelmente que você deveria saber, e mais ou menos infalivelmente o que você deve fazer; Igreja vai ouvir a confissão de seus pecados e vai pronunciar a absolvição, e assim tirar de você o peso de seus pecados. Dá-se a idéia de que você pode ver aqui o vosso Pai, e dê uma Igreja. "Esses são os quatro conselheiros que estão ao lado de cada um que está querendo saber se ele pode levantar-se e ir para o seu pai. Contra todos eles, cidadão do mundo, filósofo agnóstico, dogmático, eclesiástico-Eu quero colocar diante de vocês a verdade simples que você pode ir para o Pai, aqui e agora. Em primeiro lugar, é certo que o país agora não irá satisfazê-lo. Nunca satisfeito. Você é imortal, e este mundo é transitória. Suponha que você faz sucesso, suponha que você conseguir tudo o que deseja. Você gosta de estudo, e você terá livros e oportunidade de estudar;você é apreciador de influência, e você terá que; você gosta do poder que o dinheiro dá-lhe, e você terá o dinheiro eo poder que o dinheiro dá. E depois? Em dez, vinte, trinta, quarenta, ou cinqüenta anos, o navio que nunca deixou de tocar em cada porta vai tocar na sua, e você vai a bordo e vai deixar seus livros e seus títulos, e suas ações, e sua influência, tudo para trás. Você não pode levá-los com você O que então? Você é espiritual, e este mundo é terrena e terrestre;como se pode esperar que vai alimentá-lo? Se um homem está com fome, e você mostrar-lhe uma foto, uma imagem vai satisfazer o seu estômago? Como você pode esperar que *as coisas* irão satisfazer a fome de reverência, de esperança, de amor-em uma palavra, por Deus? Está mais do que uma máquina, mais do que um animal. O homem que lhe diz: "Seja honesto, ser verdadeiro, ser puro, ser bom, deixar as meretrizes sozinho, levar uma vida honesta e temperado e você terá sucesso", dá-lhe um conselho sábio; mas se ele diz que isso é o suficiente, ele está dizendo uma mentira. Então não é que outro consultor, o agnóstico. Ele diz que não existe um Pai e não há casa-em todos os eventos, sem pai e sem casa do que podemos conhecer. Afirmo, ao contrário, que podemos e sabemos o invisível e espiritual, direta e imediatamente. Você tem olhos para ver a coisa para fora e você tem ouvidos para ouvir a voz para fora, você tem sentidos que lidam com este mundo em que você vive; usá-los, usá-los com cuidado, segui-los onde quer que eles levam, mas não acho que você não tem outro sentido e nenhum outro conhecimento do que isso. Você também tem um poder de visão que lida com o infinito eo eterno; que

você tem em você um olho que pode ver o invisível, e um ouvido que pode ouvir o inaudível. Deus não é um sonho; a casa não é uma visão; e Deus e da casa não são meras figuras que poetas pintadas fora de sua imaginação; eles são a realidade que os homens de visão Divina ter visto e apresentado para os homens de visão mais maçante. O dogmático chega até você com a sua Bíblia e seu credo, e ele lhe diz que você não pode esperar para ver e conhecer a Deus aqui e agora: enquanto isso, tomar o que o Credo ea Bíblia dizer. O que o Credo e Bíblia te dizer? Esta: que Deus é um Deus vivo; que Deus está nos corações dos Seus filhos, inspirando-os, conversando com eles. Se a-dia de qualquer homem na Igreja deve dizer: "Deus não ouve a oração," teologia ortodoxa o condenaria. Mas a Bíblia não mais distintamente revelar a verdade de que Deus ouve a oração do que a verdade de que Deus fala ao homem. Imagina-se que a Bíblia continua a mostrar que Deus era uma vez sobre a terra, embora ele tenha ido agora; Ele fez inspirar Isaías, mas Ele inspira ninguém a-dia; Ele falava aos profetas, mas Ele não fala com ninguém agora. Não: Deus *estava* em Seu mundo: Deus *é* em Seu mundo. Se alguém mantém-se o Credo, por isso, para você e diz: "Dê uma definição de Deus, em vez de Deus", ele está lhe oferecendo o que não é pão. O Credo é uma definição de Deus; se ele vai ajudá-lo a encontrá-lo, levá-lo. A Bíblia é um livro-guia para Deus; se ele vai orientá-lo a Ele, pegue.Mas levá-la de que pode orientá-lo a Ele; nunca levá-lo no lugar Dele. Enoque anda o mundo de hoje, e Deus está com ele. Eu chamo-vos a Deus, e não a um credo, não para um livro. E, finalmente, o eclesiástico está ao seu lado; oferece uma Igreja, uma Igreja como representante de Deus no mundo. Claro, eu não me oponho à Igreja, ou que eu não deveria ser um membro dela. O que eu faço objeto é a afirmação de que a Igreja é o representante de Deus no mundo, como se Deus não estivesse aqui ele mesmo. Se a Igreja não tem Deus no coração dele, a Igreja não é nada; é uma mera instituição ético. A própria mensagem, o próprio ministério, a própria função da Igreja é para dizer ao mundo, não: "Nós somos um representante de Deus, nós personificar Deus", mas "Nós somos o testemunho de um Deus que está no coração de Seus filhos aqui e agora. "Então, eu chamá-lo para levantar-se e ir para o seu pai. Eu chamo os meninos a ir a seu pai. Eles não conseguem entender o Credo; eles não precisam. Eles não podem compreender a Bíblia; eles não precisam. Eles não podem compreender a teologia; eles não precisam. Mas um pouco de criança, melhor do que a maioria das pessoas mais velhas, pode entender que Deus está em consciência e no amor-in pai-amor e amor materno. Eu chamo vocês, jovens, levantar-se e ir para o seu pai. Devemos estar contentes de tê-lo reunindo em nossa igreja, mas eu não chamá-lo para a Igreja; Eu gostaria de poder encontrá-lo na escola dominical, estudar a Bíblia, mas eu não estou te chamando para a Bíblia. Exorto-vos a erguer-se e ir para o seu Pai, e eu vos declaro que há em você um poder de visão, e que você pode vê-Lo face a face. Pais e mães, peço-lhe para ir para o seu pai. Como você pode levar esta criança que é colocada em suas mãos e treiná-lo para esta vida e para além dela, a não ser que você tenha uma melhor, um amigo mais sábio do que o ministro ou o professor da escola? Velhos que se aproximam dos limites da eternidade, vem, vem para o seu pai. Se o livro irá ajudá-lo, pegue o livro; se o Creed irá ajudá-lo, pegue o Credo; se a Igreja irá ajudá-lo, pegue a Igreja; mas não pare de contentar-se com qualquer um deles. Não espere que a morte-Deus está aqui; não acho que olhar para trás ao longo dos séculos por Ele; Ele, que foi há aqui. "O país agora", diz Agostinho, "é o esquecimento de Deus." Vocês vieram para fora do país distante quando você se converter seu pensamento, sua inspiração, seu amor, ao seu Pai, e esquecê-Lo não mais -. *L. Abbott* .

Vers. 18, 19. *não é digno de ser chamado Filho de Deus* .-A estimativa que temos de nós mesmos depende do padrão com que nos comparamos. Este homem tinha

formado uma medida diferente de si mesmo em sua experiência anterior, pois seu padrão tivesse sido diferente. Ele havia pensado que um bom companheiro, e todos os seus companheiros lhe assegurou que ele era um bom sujeito. Liberal, generoso com a mão, jogando dinheiro direita e esquerda medido pelas prostitutas e bêbados, ele era um bom sujeito. O julgamento não foi forte, então medido. Quando ele deixou de gastar seu dinheiro riotously, e tinha vindo a estabelecer-se a algo como a indústria, e mediu-se com os swineherds que estavam sobre ele, pensou-se, talvez, melhor do que a média. Muito provavelmente ele era. Ele era de uma boa família, e eles muito provavelmente olhou para ele. Medindo-se pelos swineherds com quem estava vivendo, ele foi superior. Mas quando ele se voltou seus pensamentos para trás, e se comparado com o pai cuja casa tinha abandonado, então ele disse: "Eu não sou digno de ser chamado teu filho." Foi um novo padrão que ele havia adotado, e, portanto, uma novo julgamento que ele alcançou. Esta é a pergunta que eu quero colocar diante de vocês: Você está digno de ser chamado filho de Deus? Advogado-você é digno de ser chamado bom advogado; comerciante digno de ser chamado de bom comerciante; amigo-digno de ser chamado bom amigo;-tudo isso é verdade. Mas agora tomar este outro padrão: Deus do filho são-lhe digno de ser chamado filho de Deus? O que essa frase, "filho de Deus", quer dizer? Como vamos aplicar a medida? Vamos olhar através dos séculos, e olhar por alguns instantes para o retrato de alguém que foi chamado de Filho de Deus; vamos tentar pensar como Ele viveu, em que os impulsos, em que a orientação, com o que ações; e então vamos colocar nossas vidas ao lado de Sua vida e nos perguntamos: Será que somos dignos de ser chamado filho de Deus? Dezoito séculos atrás, então, este homem nasceu na província de Roma. Cara, você disse? você chamá-lo de homem? Sim, eu chamá-lo de homem. Como os homens comuns? Ah, isso é apenas a pergunta que eu quero que você responda. Eu quero que você coloque-se ao lado dele, e ver se os homens comuns são como este homem. Mas Ele era homem e Filho de Deus, e nós somos homens e filhos de Deus. Será que somos dignos de sermos chamados filhos de Deus? Esta é a questão. Este homem sai para a vida aos trinta anos de idade, com seu propósito totalmente definido. Como Ele o formou, não sabemos. Ele aparece como forma inesperada e tão surpreendentemente como Elias no Antigo Testamento e João Batista no tempo do Novo Testamento; mas quando ele se manifestar o Seu propósito está totalmente definido, a sua vida é consagrada a um grande, resplandecente idéia-de trazer o reino de Deus no mundo, ea partir desse propósito que Ele nunca se desviou. Com esta consagrada, resolvido, resoluto propósito foi um grande, amor inspirador, ardente consumindo. Mal sei como podemos aplicar a palavra "auto-sacrifício" para Cristo. Não houve auto de ser sacrificado. Ele viveu como um homem que não pensa em si mesmo. Então era ardente Ele em Sua obra que Ele ficou sem seu refeições, e esqueceu-se de estar com fome. Como facilmente Ele coloca de lado as coisas comuns para as quais vivemos, todos nós sabemos, mas outras mais sutis e apela também falou aos ouvidos desatenta. O poeta eo profeta longo, às vezes para a solidão. Quem não tem cantado para ele a canção do salmista: "Oh quem me dera asas como de pomba! pois então voaria, e estaria em descanso! "E podemos ter certeza de que tudo o triunfo da aparente popularidade, e as multidões se acotovelando, eram mais odioso a ele do que a qualquer poeta ou profeta que já caminharam sobre a Terra. As tentações sutis para a vida de um recluso, a vida de oração simples e meditação, Ele colocou atrás dele, como as tentações mais grosseiras que apelar de Grosser homens. A cotovia voa da terra, e carrega a sua canção para o céu; mas este cantor voou para a terra e entrou na gaiola para que pudesse cantar para os homens que foram encaged. Onde a dor e tristeza, e sofrimento, e do pecado fosse, não esta Cantor realizado Sua canção e sua oração. Às vezes, por outro lado, o poeta eo profeta longo de companheirismo. Ele

cresce totalmente solitário; ele quer alguém para caminhar ao seu lado, alguém, pelo menos, que ele vai entender e comungar com ele. E assim o fez este homem. E Ele reuniu doze sobre Ele; o melhor que podia encontrar, mais próximo a Ele em espírito e em propósito e ainda o quão longe! Eles não conseguiam entendê-Lo. Eles não conseguiam entendê-Lo, porque eles não estavam livres de egoísmo. Quando eles se sentaram sobre a Última Ceia, eles brigaram por precedência. Estes foram os homens que tiveram a depender; estes o melhor; e ainda como Ele viveu para eles, e os amava- através de seus equívocos, seus narrownesses, suas brigas, suas deserções, suas negações! E ainda assim esse amor de Seu amor não era um puritano. Foi amor, não consciência. Ele não fez as coisas de que Ele poderia ter dito: "que devo fazer"; Ele fez todas as coisas que todos os impulsos de sua natureza o levou a fazer;para todos aqueles impulsos foram ao amor e serviço. E assim, o Seu coração estava cheio de simpatia para os homens. Embora eles não poderiam tocá-lo, mas Ele poderia tocá-los. Ele está andando na estrada; as multidões são a respeito dele; ao longe se ouve o grito, "Room for o leproso! espaço para o leproso! "Não foi o suficiente para dizer:" Seja bem? "-Ele tocou.

Este amor foi mostrado em nada mais, eu acho que, como em seu furor. Ele poderia estar com raiva, e Ele era às vezes. E quando Ele estava com raiva, como os homens tinham medo dele! Quando Ele estava no Templo, rodeado pelos fariseus, e lançou fora denúncia indignado contra aqueles que fizeram longas orações por pretexto e devorou as casas das viúvas, ele enfrentou uma multidão de homens furiosos, mas não se atreveu a tocá-lo; havia um piscar de olhos, e um trovão em sua voz, que os deteve. Com todo esse amor, com toda essa simpatia, com toda essa solidão, às vezes, havia uma maravilhosa pureza. Talvez você pense que sou irreverente, ou, pelo menos, pouco ortodoxo, se eu digo que, às vezes, parece-me que Paulo compreendeu a natureza humana melhor do que Jesus Cristo fez. Paulo compreendeu como o espírito ea carne batalha contra o outro. Paulo compreendeu como o animal está puxando para baixo o espírito, eo espírito, algemado e amarrado, não pode emancipar-se. Foi Paulo quem escreveu: "Para o que eu quero, esse eu não sei; mas o que aborreço, isso faço "; e Paulo, que escreveu: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? "Mas Cristo diz:" O príncipe vem o mundo, e nada tem em mim. "Com todo esse amor, com toda essa pureza, com todo esse serviço foi uma esperança maravilhosa. Jesus de Nazaré era o Optimist dos séculos. Vindo adiante no momento em que o mundo era para ele mais baixo nível moral, quando não havia nenhum profeta na Palestina por séculos, quando não havia nada, mas a corrupção, quando não havia virtude e há verdadeira civilização, mesmo em Roma, em que a literatura não havia quase mortos ea vida moral morreu, este homem tocou a Sua nota clarim do púlpito a púlpito e de vale em vale, de encosta a encosta, "O reino de Deus está próximo!" E, inspirando tudo, o fonte de tudo isso, ele andava com Deus. "As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; Pai faz as obras. "E Ele então andou com Deus que em suas horas de solidão Ele encontrou em Deus a Sua companhia, em Deus, seu descanso e seu refúgio. Pegue esta vida e colocá-lo ao lado de sua vida, e, em seguida, responder à pergunta: "Eu sou digno de ser chamado filho de meu Pai?" Nos próximos dias vamos esta Presença ir com você. Se, por vezes, a sua vontade cresce fraco, deixe seu forte nervo Manhood-lo a uma consagração melhor; se, por vezes, o mundo, com suas tentações sutis, vem em cima de você, deixe seu serviço abnegado expulsar os motivos que pertencem apenas ao país distante; se às vezes você está desanimado e em desespero, deixe seu descanso sorriso em cima de você e suas palavras fortes dizer a você: "Tende bom ânimo; Eu venci o mundo "; se, por vezes, você olha em outra há de errado com bochecha descarada, pegar os tons de sua voz, e que haja um trovão em seu

coração contra a iniquidade dos outros; se, por vezes, o mal sobre si mesmo traz a corar de raiva para o seu rosto, olhar para Aquele que olhou para Pedro com os olhos de perdão, e ter vergonha de que seu egoísmo está com raiva, e não o seu amor. Eu sou digno de ser chamado filho de Deus? O que você está fazendo? Você está tentando fazer o pão de pão de boa pedra, sem dúvida, para si, para os seus filhos, talvez, e para os outros; mas esta não é a obra de Cristo. E *você* , você é tentado a voar a partir do topo de uma grande auge e deixar o mundo inteiro olhar e bater palmas e dizer: "o homem maravilhoso que ele é!" Esta não é a obra de Deus. E *você* , você está tentando fazer a obra de Deus no mundo, mas o diabo ficou ao seu lado e disse: "Promise me seguir, e eu vou mostrar-lhe uma melhor maneira de purificar a política, purificar a Igreja, logo a sociedade definir . "Isso também não é o trabalho do filho de Deus. Para ser filho de Deus, é, no mínimo, o seguinte: Para ter uma vida inteiramente consagrada ao serviço de Deus; ter um coração completamente cheio do Seu altruísmo e amor auto-esquecimento. É digno de ser chamado filho de Deus - *Ibid* .

Comentários sugestivos nos versículos 11-32

Vers. 11-32. *Os Dois Irmãos* .-O ponto desta parábola, como das duas anteriores, é bem-vinda alegre de Deus para o pecador retornar, em contraste com o ciúme com raiva dos fariseus. Essa é *a* lição da história, e, portanto, é essencialmente uma repetição das parábolas da ovelha perdida e da moeda perdida.

I. Mas a conduta dos fariseus, implícita antes, agora está claramente levantou para ver .-Para o filho mais velho representa o fariseu, e ninguém mais. Todas as outras aplicações estão ao lado da marca. Os dois versos que abrem o capítulo reivindicar isso como a única interpretação correta. E assim, a conduta do filho mais velho é nenhum episódio, mas uma parte essencial da parábola, a declaração, de fato, do que é a metade da lição de todas as três parábolas. Se for objetado que Cristo não podia falar dos fariseus desamor e desagradáveis nas palavras: "Filho, tu sempre estás comigo", a resposta é pronta.Aqui, como em muitas vezes, Cristo simplesmente leva-lo em sua própria estimativa para o momento, mostra-lhe, assim, como ele realmente é desagradável, e por isso torna manifesto na única forma possível a sua necessidade de arrependimento e restauração.

II. O filho mais novo é o "publicano e pecador", declaradamente irreligiosos em todos os lugares. Seu pecado não é negado ou paliativo. Ele é desenhado em cores imperecíveis. Mas Cristo tinha um evangelho para tal. Os fariseus tinham nenhum. Eles não achavam que Deus podia perdoar tal. Não é assim, diz Jesus, Deus vai atrás da perdida, busca diligentemente, recebe de volta com grande e generoso alegria - . *Hastings* .

Dois tipos de pecadores, e amor de Deus para eles .

I. O pária, mas pecador penitente . -1. Seus privilégios de origem. 2. Sua vida egoísta e perverso. 3. Sua miséria e inquietação. 4. Sua penitência.

II. Como o pai lidou com ele . -1. Disponibilidade para receber. 2. Perdão gratuito e completo. 3. Restauração de filiação e privilégios.

III. O pecador hipócrita e orgulhosa . -1 Igualmente indigna com seu irmão, pois ele era arrogante, pouco fraternas unfilial-a imagem dos fariseus, e do hipócrita em geral.

IV. Como o pai lidou com ele . -1. Amar e súplica suave. Sem censura. 2. Ainda assim o reconhece como filho. 3. Ainda oferece-lhe todos os privilégios imerecidos de filiação.

V. Qual dos dois é que mais se assemelham? - *Taylor* .

A revelação do Pai .-O *locus clássico* para o ensino de Cristo como a revelação do Pai, a crença de que tende a fazer homens se tornam cidadãos do reino, é o décimo quinto capítulo de Lucas, e, especialmente, a parábola do Filho Pródigo . Ali Deus aparece como Aquele que tem prazer no arrependimento dos pecadores, como os réprobos da sociedade judaica, porque nestes penitentes Ele vê filhos pródigos que retornam para a casa de seu pai. Por estas afirmações parabólicos Jesus disse a todos, porém longe da justiça, Deus te ama como Seus filhos, não mais digno de ser chamado filhos, mas considerado como tal; Ele lamenta sua partida dele, e deseja o seu retorno; e Ele vos receberei graciosamente, quando, ensinou sabedoria pela miséria, você direcionar seus passos homewards. Não é allegorising exegese tomar esse significado fora da parábola. Jesus estava em Sua defesa para as classes de homens desprezados ou perdido a esperança de amar, e sua defesa, em parte, consistiu no fato de que sua influência na direção dos párias era a do Ser Divino. Ele os amava como um irmão;Deus os amava como um pai -. *Bruce* .

Retorno de The Lost One .-Alguns chamaram esta parábola um evangelho dentro de um evangelho. Ele é cheio de terna e amorosa ensino.
I. O filho em casa .
II. O filho longe de casa .
III. O filho em casa de novo -. *Watson* .

The Lost Son -. **I. O filho feliz em sair de casa** . -1. A escolha. 2. The despedida. 3. A ausência.
II. O filho feliz em voltar para casa . -1. Pensamentos de casa. 2. A viagem para casa ala. 3. A reunião feliz.
III. As lições da história .: Como como a ingratidão de muitos é a conduta do filho mais novo! Como amargo dos frutos do egoísmo! Como o concurso perdão divino - *Taylor* .

A parábola dos dois filhos -. **I. Há duas maneiras em que as pessoas caem da sua atitude para com Deus** . -1. Alguns homens ignorar Deus, ou optar por esquecê-lo. 2. Outros temem a Deus muito a revolta dele, e fazer o que puder para ganhar o favor divino. As duas variedades de correr para a mesma raiz idêntica. No primeiro caso, você é um alienígena, na outra um escravo; em nem uma criança. Ambos são orgulhosos e egoístas. Nem é amar.
II. Os métodos pelos quais nosso Pai é para sempre procurando trazer-nos em uma relação infantil para Si mesmo . -1. É o caminho de Deus com o pródigo. 2 Com o legalista -.. *Dykes* .

A condição da Humanidade .-Man, visto como objeto de solicitude do Salvador, está perdido (1) como a ovelha desgarrada é perdido, *por descuido* ; (2) como um pedaço de dinheiro é perdido para *usar* , quando o seu proprietário não pode encontrá-lo; (3) como um filho pródigo está perdido, que em*desobediência e obstinação* sai da casa de seu pai para uma terra distante e lá vive uma vida totalmente diversa daquela da casa que ele deixou, e assim viver não tem correspondência com a sua família, mas se contenta em ser tão morto para eles, e que eles, em troca, deve ser tão morto para ele. Tais eram os pensamentos de Jesus relativas ao homem quando Ele o descreveu como "perdido". - *Bruce* .

I. O Filho Pródigo : a sua (1) auto-vontade; (2) loucura; (3) a miséria; (4) arrependimento.

II. O pai amoroso : 1. Sua longa espera para seu filho. 2. O fervor e êxtase de sua alegria em recebê-lo.

III. O irmão mais velho implacável : 1. Sua correção moral. 2. Sua gravidade e orgulho.

A parábola nos diz -

I. De origem propriedade do homem, como uma criança em casa de seu pai, feliz e querendo nada.

II. É a miséria que espera em pecado, especialmente pesado nos casos daqueles que vão para o grande excesso de mal.

III. É o verdadeiro caminho para se voltar para Deus.

IV. Da compaixão divina que se apressa para acolher o penitente.

V. Da inveja que alguns, até mesmo os filhos de Deus, manifesto em tanta bondade que está sendo gasto em como têm sido grosseiramente pecaminoso.

VI. Da paciência de Deus para com as nossas fraquezas e sentimentos impróprios.

I. partida do Pródigo .

II. Seu retorno .

III. A recepção encontra-se com ele .

IV. O caráter ea conduta do irmão mais velho .

Vers. 11-24. *The Prodigal* .

I. Sua partida . Multidões-trilhar este caminho. O caminho para a morte é atropelado. Os "sete demônios" que seguram as rédeas, e dirigir o curso, urge miríades de "filhos mais novos" para a sua ruína. No entanto, há esperança. Há duas peças de uma boa notícia para todos os pródigo:. 1 Deus está bravo com você, e não o prazer. Sua ira é contra a sua partida. Ele estava contente quando você vai embora, você não poderia esperar que ele seja feliz quando você voltar.2. Próprio Cristo, por Sua palavra nesta parábola, faz um caminho para o retorno do filho pródigo. Por que Ele pintar este quadro? Para deixar abrir um caminho a partir do "país distante" para casa e seio do Pai.

II. Sua volta -. "Ele veio para si mesmo." Esta palavra sugestiva marca o ponto de viragem. Sua conduta foi loucura, assim como o pecado. Ele faz a auto-descoberta, e resolve voltar. Inútil que ele é o pai de bom grado recebe o filho pródigo penitente. É a história de um caso real. Uma história feita por Cristo, e feitas de modo a servir a um propósito. O objetivo é mostrar como Ele recebe ainda o principal dos pecadores. Nenhum grau concebível de provocação fechar o seu coração contra ele que vem -. *Arnot* .

O Filho Perdido .-Há, talvez, nenhuma página na Bíblia, que chega em casa tão perfeitamente com o entendimento de cada ser humano como este. Mas, como a história humana é, a parábola é verdadeiramente divino. Existem duas imagens distintas, ou compartimentos, em vez, de um a composição.

I. O progresso do filho pródigo ., Apostasia, libertinagem, de grande penalidade. A imagem não é descoberto.

II. O penitente retorno e recepção . Reflexão-, a resolução, de retorno e de recepção, a confissão, restauração, alegria. Redenção do homem é um acontecimento importante nos anais de Deus. Ele só entende perfeitamente, e acima de tudo se alegra, pois a Ele a nossa natureza pertence, e só Ele sabe o que vale a pena. Outros seres, no entanto, incluindo os próprios homens, são chamados a alegrar-se, juntamente com

Deus neste. A marca de sua proximidade de Deus em espírito será o grau em que eles são levados até a salvação-se humano em causa por ele, e deliciar-se com a sua realização -. *Laidlaw* .

Cinco Fases da Experiência Religiosa cenas que correspondem às fases da experiência religiosa através da qual o Filho Pródigo passa-Cinco:. 1. Partida de casa (vers. 1-13)-seu pecado. 2. Sua situação miserável (vers. 14-16), a sua punição. 3. Seus arrependimentos (vers. 17-19), o seu arrependimento. 4. Seu retorno (vers. 20, 21), sua conversão. 5. Sua restauração para o seu lugar como um filho e favor de seu pai (vers. 22-24), sua justificação.

Ver. 11. *Graça e fé* .-Apesar da maneira admirável em que Jesus havia empregado as duas figuras anteriores, uma vez que eles são emprestados a partir do mundo da natureza, eles não servem totalmente seu propósito. Eles, na verdade, até certo ponto, descrever os sentimentos para com o pecador que enchem o coração de Deus, mas eles não apresentam a parte que o próprio pecador desempenha no drama da conversão. Ele precisa encontrar uma figura, emprestada da esfera moral e, conseqüentemente, da vida humana. *Graça* é representado no primeiro e segundo parábolas, *graça e fé* no terceiro (cf. Ef 2:08). -. *Godet* .

A revelação definitiva dos pensamentos de Deus para conosco ., Jesus aqui cai a forma interrogativa que introduz as duas parábolas anteriores. Ele já não agrada aos seus ouvintes para dizer o que é um pastor, e que uma mulher, nas circunstâncias supostas, provavelmente faria. Ele revela agora em termos definitivos os pensamentos de Deus para com a nossa raça pecaminosa.

Vers. 11, 12. *Insatisfação* .

I. A insatisfação implícita na procura do filho :. 1 A causa da insatisfação, a impaciência de contenção. 2. A expressão de insatisfação. 3. A culpa de insatisfação.

II. O efeito mostrado, no ato do pai . 1. Este ato dá nenhuma sanção para a demanda do filho como certa. 2. Este ato permite a liberdade de um pecador para seguir sua própria escolha. 3. Este ato confere poderes que podem ser utilizados para o lucro espiritual -. *Ritchie* .

Vers. 11-13. *a alma e seu pecado* .

I. Donde pecado molas-out da alma de um desejo para o mal liberdade.

II. Onde o pecado coloca a alma.

III. Isso para que o pecado condena-waste, naufrágio.

Ver. 12. *The Claim arrogante* .

I. O filho mais novo vem ao pai **para exigir a sua parte** .

II. Ele reivindica a sua parte como uma **dívida** , o que ele acha que seu pai lhe deve.

" *Quanto mais jovem* . "-É quase por acaso que o filho mais novo é escolhido para fazer o papel do filho pródigo. Pois é para o jovem-aos que são inocentes e insuspeito, para aqueles cujos corações são leves, e que tiveram, mas pouca experiência do mundo maneiras, que as tentações do mundo têm o maior charme, que são mais susceptíveis de muito tempo para liberdade, e menos capaz de evitar os perigos que ela traz.

" *Dê-me* . "-Over contra a demanda do Filho Pródigo", Dá-me a minha parte dos bens ", é choro das crianças," Dá-nos cada dia o nosso pão de cada dia ";eles aí declarando que esperar em Deus, e de bom grado ser alimentada a cada dia pela sua mão -. *Trench* .

Cansado de Casa, ansioso para ver o mundo .-Duas coisas exortar o filho mais novo para fazer este pedido: 1. Ele está cansado da casa de seu pai. 2. Todo o mundo exterior atrai. Assim é com o pecador. Ele deseja escapar das restrições da santidade e ter a liberdade de agradar a si mesmo.

Experiência só pode curar .-O pai vê que chegou o momento em que o filho só pode ser curada por experiência, e ele dá-lo à sua própria vontade. Este é o ponto em que os pagãos tinham chegado à época do julgamento descrito por São Paulo (Rm 1:24-28)-o de "ser dado até as suas próprias concupiscências." Chega um momento em que Deus deixa de se esforçar contra as inclinações de um coração perverso e deixa-lo ter o seu próprio caminho -. *Godet* .

Ver. 13. **I. Preparação para deixar sua casa mais cedo** . -1. O tempo de preparação. 2. O ato de preparação.
II. Partida para um país distante . -1. A sair da casa de seu pai. 2. A viagem para um país distante.
III. Desperdiçando os seus bens, vivendo dissolutamente . -1. A substância desperdiçado. . 2 A substância desperdiçado, vivendo dissolutamente -.*Ritchie* .

The Wanderer .
I. Para o pecado é afastar-se de Deus .-A explicação para essa ação é: 1. Alienação de coração. 2. As seduções do mal. 3. A fraqueza da natureza. 4. As ilusões de Satanás.
II. Todos os pecadores que são levados com o amor do pecado realmente deixar Deus e partem . -1. Eles não sabem o que é para ser encontrada em Deus. 2. Eles estão em inimizade com Deus. 3. Eles são avessos a Suas leis e governo.
III. Eles vão para um país distante . -1. Este pródigo partiu *imediatamente* , tão logo recebeu a sua parte. 2. Liberalidade de seu pai não torná-lo obediente. 3. A distância a que ele vagou não era tanto de lugar como de Estado. 4. Todos os que agora são os filhos da graça, e no caminho para o céu, já foram errantes como ele -. *Jones* .

" *Não muitos dias* . "-Por um pouco, por isso, ele permanece na casa de seu pai depois que ele formou a resolução de partir e tem liberdade para fazê-lo. E assim, no caso do pecador, a apostasia do coração, muitas vezes precede a apostasia da vida. É por graus, talvez quase imperceptível no início, que ele entra no campo de baixo. Começa no sentimento antes que ele se manifesta na ação.

" *Um país distante* . "-Uma imagem de profunda apostasia do pecador de Deus.

" *desperdiçado* ". iluminada. "Dispersos." Como levemente, rapidamente, como "todos tinham sido reunidos" é tudo dissipado novamente.

O Spendthrift Riotous .
I. Todos os pecadores, quando eles se afastaram de Deus, são *gastadores e grandes desperdiçadores* . 1. Todos recebem a sua parte dos bens. 2. Pecadores não regenerados consumir estes em suas próprias concupiscências, as faculdades de corpo e alma, e seus tesouros terrenos.
II. Eles perdem o que receberam em *vida desregrada* . 1. Eles arrematar o governo de Deus 2. Eles pisar Suas santas leis. . 3 Eles colocam-se sob o governo do grande adversário de Deus e do homem -. *Jones* .

Vers. 14-16. **I. Seu desejo, através de fome na terra** . -1. A grande fome na terra. 2. Sua falta de fome.

II. Seu trabalho com um dos cidadãos daquela terra . -1. Sua juntar-se a um dos cidadãos. 2. Seu trabalho com o cidadão.

III. Seu desejo para as cascas , para aliviar a fome. 1. O desejo de cascas. 2 O desejo não realizado -.. *Ritchie* .

Vers. 14, 15. *Fontes de Misery* . -1. Abundância trocados por destituição. 2. Liberdade para a servidão. Duas fontes de miséria: *interiores pesares, tristezas exteriores* .

I. O coração consumido pelo próprio ódio, remorso, solidão e desespero.

II. Calamidades externas, como a fome aqui especificado, contra a qual o coração, privados das consolações da religião, se esforça em vão.

Ver. 14. " *A grande fome* circunstâncias. "-Externas apressar as conseqüências do pecado, e são usados por Deus para levar ao arrependimento. Assim, o pai procura o filho por assim ordenando eventos que ele deve *sentir* a sua condição real. Da mesma forma, na história do profeta Jonas, o grande tempestade e perigo no mar são usados para levá-lo a se arrepender de sua desobediência.

O Fome Grievous .

I. Todas as coisas sob o sol rapidamente decair e desaparecer.

II. Alienação de Deus leva à pobreza, miséria e sofrimento, e estes são destinados a conduzir os pecadores do país longe de volta a seu pai.

III. Destituição deste Pródigo. 1. Ele foi despojado dos meios de auto-gratificação. 2. Ele está convencido do vazio e da vaidade de todas as coisas debaixo do sol. 3. Ele quer algo que ele não tem, mas não sabe o que ele quer -. *Jones* .

Uma vida desperdiçada .

As linhas que afetam de Byron ilustram bem essa experiência do filho pródigo: -

"Os meus dias são na folha amarela;
As flores, os frutos do amor se foram;
O worm, o cancro, ea dor,
É só minha.
O fogo que em minhas presas peito
É solitário como alguma ilha vulcânica;
Não tocha é acesa em seu blaze-
Uma pilha funeral! "

Vers. 15, 16. *The Slave Willing* .

I. É com relutância mais forte que os pecadores deixar este país distante. 1. Eles acreditam que nada do que ouvem do país onde vivem. 2. Eles acreditam que nada do que ouvem do reino do Redentor. 3. O país agora é adequado às suas inclinações pecaminosas. 4. Eles têm uma inimizade arraigado contra Deus e santidade.

II. Profunda convicção de pecado leva ao medo, mas muitos ainda estão muito dispostos a voltar para a casa de seu pai. 1. Eles entram ao serviço de um senhor duro. 2. Eles são definidos para empregos pobres e médios. 3. Sua única liberdade é escolher em quais campos que irão trabalhar. . 4 Tentam vários meios para satisfazer seus desejos, mas tudo em vão -. *Jones* .

Ver. 15. " *Cidadão* "., não obstante tudo loucura e pecado do pródigo, ele não se tornou um dos cidadãos daquela terra distante. Sentiu-se, enquanto lá, um exilado da casa; e quando seu sofrimento torna-se insuportável, ele não se afunde em apatia e desespero, mas seus pensamentos retornam a seu pai ea casa de seu pai.

" *mandou para os seus campos* . "-O mundo e cada um de seus cidadãos é um mestre rígido, em cujos serviços o salário mais lastimáveis são dadas; sim, nem mesmo o que comer. Bem para cada pródigo que é constrangido a perceber isso e se dá conta de que -. *Stier* .

Ver. . 16 *Degradação* .-Aquele que não, como um filho, ser tratado livremente por seu pai é obrigado a ser o servo e escravo de um senhor estrangeiro; ele que não iria ser governado por Deus é obrigado a servir o diabo; aquele que não permanecer em palácio real de seu pai é enviado para o campo entre cervas; ele que não iria habitar entre irmãos e príncipes é obrigado a ser o servo e companheiro de brutos; ele que não iria alimentar o pão dos anjos petições em sua fome de casca de sementes de os porcos -. *Milho, uma Lapide* .

" *de bom grado* ". Entre-prazeres carnais e espirituais geralmente há uma diferença: o primeiro, quando estamos sem eles, excita em nós fortes desejos; mas depois de sua posse eles saciar e desagradar. É exatamente o contrário com os prazeres espirituais. Nós temos um desgosto para eles, enquanto nós somos sem eles; mas a posse produz o desejo deles, e quanto mais amplamente nós participamos deles, o maior é o nosso apetite e da fome -. *S. Gregory* .

The Swine cuidou do Swineherd Negligenciadas .-Os suínos eram valiosos; eles iriam buscar um bom preço na hora da fome. Eles foram atendidos, mas o guardador de porcos miserável foi deixado para cuidar de si mesmo. Este foi o seu retorno para desperdiçar a vida em cima de amigos fingiam!

Vers. 17-20. *a alma e seu arrependimento* .

I. O arrependimento é o pensamento gentil e sensato sobre si mesmo.

II. O arrependimento é a insatisfação e arrependimento.

III. O arrependimento é a confissão do pecado.

IV. O arrependimento é também humildade.

V. O arrependimento é também a resolução para o Pai.

VI. O arrependimento é o movimento real da alma em direção ao Padre. 1. Reconhecimento do pecado. 2. Tristeza pelo pecado. 3. Abandono do pecado.

Ver. 17. **I. Sua restauração para si mesmo** . -1. Ele veio para uma compreensão do que é verdadeiro. 2. Ele veio para uma consciência do que é certo. 3. Ele veio para uma afeição por aquilo que é bom. 4. Ele veio para uma vontade para o que é santo.

II. Sua opinião sobre a sua condição . -1. Ele expressa um sentimento amargo de presente miséria. 2. Ele expressa uma profunda convicção de sua loucura passado. 3. Ele expressa uma recordação grata da generosidade de seu pai. 4. Ele confessa um desejo ardente para as alegrias de sua casa mais cedo.

A Pausa Solene .

I. Até agora ele estava em um estado de loucura moral.

II. Mas o Pródigo já é chegada a si mesmo- *ou seja* , em si certas. 1. Ele nunca se deu o trabalho de pensar. 2. Agora, ele começa a pensar seriamente.

III. Dois assuntos preencher toda a sua alma. 1. A felicidade de quem gosta de tal abundância na casa de seu pai. 2. Sua própria condição de fome em uma terra distante -. *Jones* .

" *Veio para si mesmo* . "-palavras de profundo significado, dizendo que, como eles fazem, que para chegar a si mesmo e chegar a Deus são uma ea mesma coisa; que quando nós realmente achamos que encontrá-lo, ou melhor, tê-lo encontrado, encontrar

também a nós mesmos; para ele não é o homem em união com Deus, que é levantada acima da verdadeira condição da humanidade, mas o homem separado de Deus, que caiu fora e abaixo dessa condição -. *Trench* .

Não em seu juízo perfeito .-Para aquele que poderia, assim, agir-abandonar tal pai e abandonar essa casa, a incorrer em nada a não ser miséria, insulto, e as dores da fome, só pode ser falado como um não em seu direito mente -. *Burgon* .

A mudança de sentimento .-Começou por desprezar a casa de seu pai e pelo desejo de fugir dela. Agora ele olha com nojo sobre o país para o qual ele havia trocado ele, e deseja voltar para casa. Ele escolhe o que ele tinha deixado; ele deixa o que ele tinha escolhido.

" *Quantos* " -Eis o triste catástrofe da erupção cutânea e voluptuosidade impensado. Acontece que o homem para fora em um país estranho, que poderia ter vivido feliz na casa de seu pai; faz um mendigo de um que era rico; ele muda a condição de um filho para a de um escravo; que o obriga a apascentar porcos imundos que desdenhava o serviço obediente de um pai gracioso -. *P. Crisólogo* .

Vers. 18, 19. **I. Uma resolução sério a surgir** . -1. Ele resolve a exercer uma vontade de libertação. 2. Ele resolve colocar diante de atividade na direção certa. 3. Ele resolve estabelecer em um novo curso. 4. Ele resolve ir para um final esperado.
II. Um verdadeiro arrependimento do pecado . -1. A confissão do pecado. 2. Os agravos de pecado confessado. 3. A indignidade de ser chamado o filho de um pai. 4. O pedido deve ser feito como um servo contratado.

O endereço Preparatória .
I. O pecador tem que vir e confessar seus pecados a Deus, ou nunca encontrar misericórdia.
II. Como esta confissão deve ser feita. 1. Deve ser uma verdadeira confissão. 2. Deve ser tal que a ocasião o exigir. 3. Nele deve haver tanto a fé e arrependimento.
III. Que encorajamento tem o pecador a confessar seus pecados diante de Deus? 1. Deus é um Pai. 2. Sua alegria é a salvação. 3. Ele fez ampla provisão para a redenção do pecador. 4. Ele convida a todos para tirar proveito dela -. *Jones* .

Ver. 18. " *Eu me levantarei* . "-Ele vai" surgir ", pois ele tem até agora sido rastejar no pó. Ele "ir", pois ele é muito longe. Para seu "pai", pois no momento ele habita entre suínos.

A Resolução do Piedoso .
I. "Eu me levantarei". 1. Este é um país mais perigoso para cumprir dentro 2. Ele contém nada para suprir minhas numerosas necessidades.
II. "Eu vou para o meu pai." 1. Todas as coisas naturalmente chamar para casa. 2. O Espírito Santo começa Sua obra, criando fome e sede de justiça e resolução de voltar para Deus. 3. Onde há vida há progresso. . 4 O pecador tem para onde ir, finalmente, para a ajuda e conforto, mas ao seu Deus -. *Jones* .

" *Contra o céu* . "-só Ele realmente confessa seus pecados que eles considerados principalmente como pecados contra Deus-contra uma ordem superior, divina das coisas; e este é o melhor sinal de que um pecador tem vindo a si mesmo. Cf. Ps. 51:4: "Contra Ti, a Ti somente pequei, e fiz o mal em Tua vista."

" *Diante de ti* . "-" Em relação a ti "- *ou seja* , por desperdiçar sua substância e por ocasionar-lhe grande infelicidade e desgraça alguma.

Ver. 19. " *Faça-me como um dos teus jornaleiros* . "-Um antigo escritor diz, ao comentar este versículo:" Ó, Senhor Jesu! Preserve-nos de tais cascas como os porcos comiam, e em seu lugar, dar-nos o verdadeiro Pão; porque Tu steward arte em casa de teu pai. Como trabalhadores, vouchsafe contratar-nos também, apesar de chegar atrasado; Tu dost para contratar homens, mesmo na última hora, e dás a todos da mesma forma a mesma recompensa da vida eterna. "

" *Faça-me como um* . "-Ele deseja que não haja distinção entre ele eo menor dos diaristas, e promete, assim, que ele vai servir diligentemente e ser obediente como diarista. Ele deseja ser liberado, a qualquer preço, a partir de sua condição miserável, e com as obras para provar a sinceridade de sua confissão de pecado -. *Van Oosterzee* .

Vers. 20-24. *alma e sua recepção* .
I. A recepção de um desejo e assistindo amor.
II. A recepção rápida.
III. A recepção de extrema bem-vindo.
IV. A recepção de maior resposta à oração de uma esperança para ousar.
V. A recepção de reintegração perfeito.

Ver. 20. *A-Turning Point* .
I. "Então ele se levantou." 1. Ele se levanta e sai das regiões dos mortos. 2. Ele não pode permanecer no país até agora.
II. "E ele foi para seu pai." 1 O pecador deixou Deus. Agora ele retorna para Deus. 2. Ele tinha mais para onde ir. 3. Ele veio muito em casa. 4. Ele veio sem demora.
III. Há grandes dificuldades no caminho do pecador a retornar a seu pai. 1. Seus pecados. 2. Sua vileza. 3. Sua dureza de coração. No entanto, há um caminho novo e vivo, através da qual ele pode ir -. *Jones* .

I. O retorno do filho . -1. A configuração no caminho de volta para casa. 2. Os avanços no novo curso. 3. O retorno a seu pai.
II. A boa vinda do pai . -1. A observação do pai de seu filho de longe. 2. Compaixão do pai sobre o filho que vem para sua casa. Bem-vindo 3 do pai para seu filho retornar para ele -.. *Ritchie* .

" *Ran* ".-A vinda do pai ao encontro de seu filho aqui figurativamente exibe o envio do Filho de Deus -. *Von Gerlach* .

" *Ran* ".-O retorno do pecador é expressa pela palavra *indo* (ver. 18), mas a vinda de Deus ao pecador por *execução* . Deus faz maior pressa ao pecador que o pecador faz para Deus; Deus faz muito da nossa primeira inclinação, e não tê-lo cair no chão.

" *beijou* . "-No frio, formal saudação- *deosculatus est* . Ele beijou-o repetidamente e fervorosamente-devorou-o de beijos.
"Uma parábola não pode esgotar toda a verdade; mas nessa parábola, podemos dizer que o Salvador e Mediador está escondido no beijo que o pai dá ao filho "(*Riggenbach*).
The Prodigal era totalmente destituída de mérito, mesmo em seu arrependimento. Pois não foi até que ele tinha esgotado todos os recursos, ea morte olhava na cara dele que ele resolveu voltar para casa. No entanto, ele foi recebido com boas-vindas ardente, e sem censurá. Assim é com o pecador. Apesar de retornar

somente a Deus, por assim dizer, quando não podemos deixar de vir, Ele nos recebe de braços abertos; Ele leva o pecado de distância e não lançá-lo até nós.

Associates Left Behind ., The Prodigal deixa atrás de si os companheiros e os instrumentos de suas paixões. Esta é uma característica distintiva do verdadeiro arrependimento. No ato de fugir ao seu pai que ele deixa seus associados, e seus hábitos e seus gostos, atrás; e vice-versa, desde que ele se apega a esses ele não, ele vai cannot-retorno a seu pai -. *Arnot* .

O Pai Misericordioso .

I. Seu pai o viu: 1. Deus toma conhecimento do início da nova criação na alma. 2. Ele define o maior valor no mínimo graça, pois Ele vê quão grande ele vai estar no passado.

II. O pai teve compaixão dele e correu para encontrá-lo. 1. Compaixão em sua condição mais miserável, e sua profunda aflição de espírito. 2. Corre para encontrá-lo, por causa do grande prazer em vê-lo voltar para casa, e porque queria socorrer e consolar.

III. Ele caiu sobre seu pescoço e beijou-o; na forma como Deus se compadece de seus inimigos, mas se deleita naqueles que voltar para casa para ele, que são membros de Cristo, e são conduzidos por Seu Espírito.

IV. Na regeneração Deus eo homem se encontram; eles se encontram em paz e amor; e eles se encontram a parte não mais para sempre -. *Jones* .

Imperfect Contrição e Resposta de Deus para ele .-O beijo transmite do pai e implica a garantia do perdão. Na reabilitação desta juventude pária há duas fases: (1) o ser humano, e (2) o divino. O Divino deve ter preferência sobre a necessidade humana. O filho não parecem ter chegado a qualquer alto plano da vida moral e sentimento quando o pai o conheceu. Ele era fome-caçado, isso era tudo. Essa penitência? Parece mais intrigante interesse próprio. A ação tem quase toda a tensão do sentimento moral e aspiração nele qualquer. Ele estava se movendo em um nível comparativamente ignóbil, mas o nível liderada por gradientes inconfundíveis que os olhos de seu pai poderia seguir para o futuro distante até algo mais nobre e melhor no passado. Os primeiros movimentos da mente do homem antes de ter sido transformados pela efusão magia do amor do pai não pode escapar alguma tensão do velho sordidez. Se for da ira vindoura e não a miséria que ele está deixando para trás que excita os seus primeiros movimentos em direção a casa, o seu arrependimento ainda está aberta para *o impeachment do auto-interesse* . O pai, no entanto, viu o mergulho, e tendência, e direção, neste caminho de motivo imperfeito. A alma não é nobre em seus primeiros passos do movimento penitencial para casa. É feito assim pelo toque de amor reconciliador de Deus -. *Selby* .

Ver. 21. *Penitencial A Confissão* .

I. O Filho Pródigo retorna para a casa de seu pai em um estado de espírito muito diferente daquela em que ele deixou.

II. Vemos aqui uma porta penitente, aproximando-se de misericórdia, confessando os seus pecados e orar por perdão. 1. Ele vem como um verdadeiro penitente. 2. Ele procura por nenhuma desculpa, e nem sequer usar sua penitência como um apelo.

III. Sua angústia profunda, que é ao mesmo tempo inevitável e benéfico.

IV. Ele habita sobre a magnitude e agravos de seus pecados.

V. Ele manifesta profunda humildade -. *Jones* .

O discurso preparado apenas metade disse .-Por que ele não diz tudo o que ele tinha a intenção? Porque ele foi impedido de dizer mais pelos beijos de seu pai, e os outros sinais de amor de seu pai.

I. A confissão do pecado feito . -1. A confissão é filial em seu espírito. 2. A confissão é pessoal em seu caráter.
II. Os agravos de pecado reconhecido . -1. É pecado cometido contra a autoridade soberana. 2. É pecado cometido em face de amor paterno.
III. A convicção de indignidade expressa . -1. O sentimento de indignidade alterada. . 2 O apelo à compaixão paternal implícita -. *Ritchie* .

Arrependimento de medo e arrependimento do Amor ., há uma profunda diferença entre a confissão proferida pelo Filho Pródigo (ver. 21), e que a profundidade de sua miséria havia extorquido dele (vers. 18, 19). O último foi um grito de desespero. Agora angústia passou, ea confissão tornou-se o grito de amor arrependido. As palavras são as mesmas, "eu pequei", mas o tom em que são proferidas é diferente. Lutero reconheceu de forma muito clara a diferença; e do arrependimento de amor como distinguido do arrependimento de medo era o verdadeiro princípio da Reforma -. *Godet* .

Vers. 22-24. *perdão gratuito e completo* .-O perdão concedido é tanto dado livremente e completa em seu caráter. Ele não é precedida de qualquer penitência humilhante, ou período de provação, ou quaisquer etapas sucessivas de restauração ao favor. Em um instante ele está reintegrado no lugar, e investiu com a dignidade, a de um filho.
The Prodigal não é colocado através de uma disciplina preparatória, apresentou em alguns quarentena moral triste e triste, até que alguns dos repugnância e contaminação do pecado ser usado fora dele. Seus trapos são trocados por roupas de príncipe; um banquete está preparado para aliviar sua fome e sede.

Cristo aqui ensina duas grandes lições : -
I. Que Deus recebe e perdoa o pecador que volta arrependido.
II. Que Ele se deleita no ato de perdoar os pecadores arrependidos, portanto.

Ver. 22. **I. O manto de aceitação filial** . -1. A melhor roupa, melhor para a cobertura, resistência e beleza. 2. Trazer à luz a melhor roupa, a exposição aberta e oferta gratuita de justiça de Jesus. 3. Imposição das a melhor roupa.
II. O anel de distinção filial . -1. Este é um sinal de relação filial. (2) Este é um crachá de privilégio filial. 3. Esta é uma promessa de herança filial.
III. Os sapatos para a vida filial . -1. Os sapatos preparar para caminhar no conforto de um filho. 2. Os sapatos preparar para caminhar na liberdade de um filho. . 3 Os sapatos preparar para caminhar no serviço de um filho -. *Ritchie* .

" *A melhor roupa* . "-Cf. Zac. 3:04, 5: "E Ele respondeu e falou para os que ali estavam, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos dele. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com a tua iniqüidade que passe de ti, e eu vou te vestimos com a mudança de vestes novas .... E eles vestiram de vestes. "Veja também Isa. 61:10;Rev. 03:18.

" *A melhor roupa* . "
I. Quando um pecador verdadeiramente se arrepende e se volta para Deus, nenhuma menção é feita de seus crimes passados.
II. O pai ordenou a seus servos para vestir, enfeitar, e alimentar seu filho faminto. 1. Os filhos dos homens são os objetos de cuidado de Deus e bondade. 2. Ele emprega alguns funcionários para transmitir seus dons e bênçãos a Seus filhos.

III. O pai ordenou a melhor roupa para ser trazido para ele: 1 A marca do Seu amor.. 2. Um vestido de encontro para a empresa que ele era agora a mover-se dentro

IV. Um anel para a mão: (1) como símbolo do pacto de união eterna; e (2) como um ornamento.

V. e sapatos para os seus pés; ele agora tem que caminhar de uma maneira nova, que ele nunca conheceu antes -. *Jones* .

Vers. 23, 24. **I. A provisão para alegria em troca do penitente** . -1. A quarta propositura de sacrifício expiatório de Cristo como a prestação de alegria.2. A partilha do sacrifício expiatório de Cristo como a substância da alegria.

II. Os motivos de alegria em relação ao regresso do penitente . -1. Ele estava morto, e reviveu. 2. Ele estava perdido e foi encontrado -. *Ritchie* .

Ver. 23. *A festa mais rico* .

I. Esta festa é a grande salvação por Cristo crucificado.

II. Os filhos de alimentação graça e viver nas disposições que seu Pai celestial tem preciosas para eles na plenitude de Cristo.

III. Os benefícios da alimentação real na festa gospel são verdadeiramente grande e duradoura: (1) Os crentes vêm assim em união mais estreita com Cristo;(2) em comunhão com Ele; (3) são transformados em Sua imagem; (4) e crescer na graça e na iminência para o céu -. *Jones* .

Ver. 24. **I. Anjos se alegram** sobre a volta de um pecador a Deus.

II. Os crentes se alegram sobre o retorno de um irmão para a casa de seu pai, porque ele é um irmão; porque eles mesmos sabem a felicidade da mudança de poupança; porque esta mudança traz honra a seu Salvador.

III. Deus se alegra sobre a restauração de um filho para a vida eo amor filial.

IV. O penitente regozija-se no bem-vindo ao coração de seu pai e casa-a alegria de resgate, de aceitação, de uma nova natureza, de comunhão, de posse e de esperança - . *Ritchie* .

" *Morto ... perdeu* . "A palavra" morto ", descreve a miséria em que o Pródigo tinha afundado; "Perdido", descreve a experiência do pai de privação durante a ausência de seu filho. Estes dois aspectos do pecado correspondem às representações nas duas parábolas anteriores: o filho tinha desviou-se (como a ovelha perdida), o pai tinha perdido alguma coisa (como a mulher tinha perdido a peça de prata).

A grande alegria .

I. A causa da alegria :. 1 O filho penitente como um vivo entre os mortos. 2. Como um perdido que tinha sido encontrado.

II. A natureza da alegria :. universal, alto, e eterna - *Jones* .

Vers. 25-32. *Vindication da Família Alegria* .

I. A ira do irmão mais velho na recepção do Pródigo . -1. A ocasião de sua raiva. 2. A expressão de sua raiva.

II. Vindicação do pai da alegria da família . -1. Paciência do pai com um espírito pouco filial. 2. As razões que ele alega para a alegria.

III. As lições de verdade aqui veiculada . -1. O amor de Deus aos homens caídos. 2. Condenação do hipócrita, de seu orgulho e desprezo pelos outros de Cristo. . 3 O acolhimento Divina para grandes pecadores -. *Ritchie* .

A Imagem do legalista, fariseu relutante .

I. descontentamento ciumento .

II. Denúncias desleais .
III. A resposta branda .

Taylor .

Ver. 25. " *estava no campo* . "-A vivacidade ea beleza da história é agravada pelo fato de que o filho mais velho, com o retorno de seu irmão, não é na casa, mas passou o dia no duro, serviço servil , e agora retorna para casa no primeiro eventime, quando a festa já estava em andamento.

Falhas mais perigoso .-O filho mais velho ainda é um filho, nem são seus defeitos intrinsecamente mais hediondo, embora mais perigoso, porque mais susceptível de conduzir a auto-engano do que as do jovem. A hipocrisia é o pecado, assim como a injustiça, e pode ser até mesmo um pecado pior (Mateus 21:31, 32); mas Deus providenciou para ambos os pecados um sacrifício completo e um perdão livre -. *Farrar* .

O espelho da Os fariseus .-Os fariseus disseram a ver. 7, pelo menos em seus corações: "Estes noventa e nove justos são *nós mesmos* , no entanto! "E, novamente, enquanto audição do filho perdido," Isso *não* certamente apontam para nós! "Outro espelho é agora levantou diante deles- "Mas aqui ver-vos!" -*Stier* .

Ver. 27. " *São e salvo* . "-Que bom é a observância de todas as propriedades menores da narrativa! O pai, no meio de todo o seu afeto natural, é mais completa do significado moral de seu filho de retorno que ele voltou outra pessoa a partir do que ele era quando ele foi, ou enquanto ele permaneceu naquela terra distante; ele vê no profundo de sua alegria que ele está recebendo-o agora de fato um *filho* -, uma vez *morto* , mas agora *vivo* ; uma vez *perdido* para ele, mas agora *descobriu* iguais por ambos. Mas o servo se limita às características mais externas do caso, ao fato de que, depois de tudo que ele passou por excesso de e sofrimento, seu pai ainda não o recebeu *são e salvo* -. *Trench* .

Vers. 28-32. *condescendência e bondade do Pai* .-Note (1) condescendência do pai, e (2) sua bondade em lidar com o filho mais velho. Ele não envia um servo, mas vai-se. Ele suplica-lhe para deixar de lado o seu desagrado e entrar para receber em casa o seu irmão e para participar da festa. E, não obstante jactância de seu filho e rude ataque, ele continua composta e amoroso, e respostas com mansidão -. *Foote* .

Vers. . 28-30 *um caráter desagradável* .-Note (1) desagrado do irmão mais velho na recepção tipo de seu irmão pródigo; (2) o seu orgulho farisaico; (3) a sua queixa displicente; (4) o seu exagero malicioso de crimes de seu irmão, e seu ignorando a mudança que tinha ocorrido nele; e (5) a sua recusa em reconhecê-lo como seu irmão.

Vers. . 29, 30 *duas queixas* .-O filho mais velho tem duas reclamações a fazer: 1. Ele próprio foi tratado com aspereza. 2. Seu irmão indigno foi muito bem tratados. O pai responde a cada um desses encargos no vers. 31, 32.

Ver. 29. " *te sirvo* . "-Ele, portanto, mostra que ele era um escravo. O pai dele foi considerada por ele como um mestre ou melhor, como um mestre injusto, e ele olha para trás em cima de seus muitos anos de trabalho mal-correspondido. Embora na casa de seu pai, deixou inteiramente perdido o espírito filial, enquanto seu irmão, mesmo quando longe reteve alguma medida dela. Ele é, portanto, por assim dizer, o verdadeiro e mais completamente *perdido* filho.

Sem Confissão de Defeito .-Observe que, enquanto o filho mais novo, confessa sem desculpa, o filho mais velho possui sem confissão. Isto ao mesmo tempo prova a sua vacuidade, para as confissões dos mais sagrado são sempre os mais amarga -. *Farrar* .

" *Nunca me deste* . "-Ele cai no mesmo pecado que seu irmão cometeu quando ele disse:" Dá-me a parte dos bens que me pertence. "Ele, também, está se sentindo que ele não realmente possuir o que ele possui *com* seu pai, mas que ele deve separar algo fora do estoque de seu pai antes que ele possa contar corretamente o seu próprio -. *Trench* .

Ver. . 30 " *Teu filho* . "-Algumas palavras como" precioso "-" este teu *precioso* filho "traria desprezo implícita do irmão mais velho, ainda mais claramente;enquanto que "este teu *querido* irmão ", em ver. 32, sugiro repreensão carinhosa do pai de forma mais adequada. Ambas as palavras estão implícitas no tom dos dois discursos.

Vers. 31, 32. *The Privilege of Service* .
I. A fidelidade no serviço é um privilégio, e não servidão.
II. A vida de pecado é um desastre, e não a felicidade de ser invejado. Para o filho mais velho contrasta seu próprio serviço árduo e incessante com a carreira descuidados e auto-indulgente de seu irmão mais novo. "Ele tem desfrutado de todos os prazeres do pecado, e agora ele gosta de toda a felicidade da salvação!Eu nunca soube nada, mas a obediência doloroso para os teus mandamentos! "

Ver. 31. " *Filho, tu sempre estás comigo* . ", embora o filho não diz:" Pai, "o pai dirigir a ele como" Filho ". Esta estabelece bondade tolerante de Deus para com os justos e sem caridade.

CAPÍTULO 16

Notas críticas

VER.. **1. E Ele disse também** .-Isso implica que há uma certa, embora talvez não muito próximo, a conexão entre o discurso neste capítulo e que o precede. O capítulo consiste principalmente de duas parábolas que carregam sobre o uso correto das riquezas deste mundo no que diz respeito à perspectiva de um outro mundo.Este assunto foi especialmente apropriado para as duas classes de publicanos e fariseus-o um dos quais acumulou ganhos ilícitos, e outra de que era avarento (ver. 14)**Para os Seus discípulos** .-A parábola do Injusto Steward, apesar de rolamento especial, talvez, sobre os publicanos, não foi dirigida exclusivamente a eles. **Um certo homem rico** .-Na interpretação da parábola do homem rico só pode representar Deus, que é possuidor de todas as coisas. **Um mordomo** .-Um homem de negócio, ou agente. Essas pessoas muitas vezes eram escravos, mas é evidente a partir de vers. 3, 4 que este homem era livre. Até o mordomo devemos entender discípulos, ou cada um na Igreja de Cristo. **Acusado** .-Provavelmente um mal-intencionado, mas certamente uma verdadeira acusação. **tinha desperdiçado** . Pelo contrário, "estava perdendo" (RV).

Ver. 2. **Como é que ouço dizer de ti?** -Ou: "Que é isto que ouço de ti?" (RV). Provavelmente, o AV é preferível- *ou seja* , não "Qual é a natureza deste relatório?", mas "O terreno está lá para o relatório?-produzir livros e vouchers". **sejas** . Pelo contrário, "Tu podes haver mais meu mordomo "(RV). O mordomo não negando o relatório, era impossível mantê-lo em seu escritório. A demissão deve ser entendido do dia da morte. **Eu não posso cavar** . Pelo

contrário, " *eu não tenho forças para cavar* "(RV). Sua força tinha sido enfraquecido pela sua vida suave.

Ver. . 4 **Estou decidido** .-A palavra no original implica um plano de uma súbita idéia de que acaba ficando claro para ele. **Eles** -. *Ie* ., os devedores **Recebe-me**-. *Ou seja* , dá-me abrigo. Este é um dos pontos de comparação em que o stress é colocada no ver. 9.

Ver. 5. **Cada um** . Pelo contrário, "cada um". **Devedores** .-É duvidoso em que relação estes "devedores" levantou-se para o "senhor". Eles eram ou inquilinos que pagam aluguel em espécie, e cujo aluguel foi agora reduzida, ou pessoas que receberam os avanços de alimentos em lojas do homem rico, que não tinham pago, e cujos valores foram agora alterados de forma fraudulenta. Provavelmente, o último explicação é o melhor dos dois. **O primeiro** -dois. casos de amostras são apresentados; a redução variando em dois implica que a consideração foi dada às diferentes circunstâncias dos respectivos devedores.

Ver. 6. **Bill** . RV "vínculo"; o termo literal é "escritos". **rapidamente** um acordo secreto e se apressou-Evidente.; os devedores, também, parecem ter sido tratados separadamente e em particular.

Ver. . 8 **o senhor** .. Pelo contrário, "seu senhor" (RV), e não Cristo **Sabiamente** -. *Ou seja* , com prudência e habilidade. Tanto o homem rico eo mordomo eram "filhos deste mundo", e, portanto, caracteristicamente inclinados a ignorar a parte fraudulenta da transação, em vista de sua inteligência e sucesso. **Wiser** ., mais astuto. **na sua geração** .-Em vez disso, "para a sua própria geração" - *ou seja* , em sua esfera inferior; em cuidar de seus próprios interesses. **filhos da luz** .-CF.João 00:36; Ef. 5:8; 1 Ts. 05:05.

Ver. . 9 **Eu vos digo:** - ". *Eu* ", em oposição ao" Senhor "; " *você* ", em oposição ao" mordomo ". **Dos Mamom** -. *Ou seja* , "por meio de" (RV). "Mammon" é uma palavra aramaica para "riqueza", não de "deus da riqueza", como comumente explicou. "Riquezas da injustiça" - *ou seja* , a riqueza que é tão geralmente considerado como propriedade pessoal, e desperdiçou nesse sentido, em vez de ser considerada como uma relação de confiança cometido por Deus a nosso cargo;injustamente reivindicou como própria, e injustamente empregado. **Fazer amigos** .- O imaginário é tomado a partir da parábola. Como o mordomo adquiridos amigos agradecidos, que o recebeu quando demitido do cargo, de modo que possamos, por atos de caridade, fornecer amigos para nos receber para o céu (para saudar na chegada, para não abrir o céu para nós). **Quando vos faltarem** .-Em vez , "quando se deve falhar" - *ou seja* ., Mamom **tabernáculos eternos** . vez-"tabernáculos eternos" (RV) - *isto é* , em contraste com o refúgio temporário garantidos pelo administrador para si mesmo.

Ver. . 10 **Quem é fiel** , etc-Na esfera espiritual os interesses de mordomo e senhor são idênticos; enquanto na parábola do administrador garantiu seu próprio bem-estar futuro, defraudando o seu mestre. Ele era culpado de infidelidade; mas podemos, mostrando uma visão como a sua, e usando o que é que nos foi confiado em atos de caridade, mostrar verdadeira fidelidade ao nosso Senhor. Nossos personagens são testados desta forma, pela nossa tomada significa para garantir o nosso bem-estar eterno, ou por nossa negligência para fazê-lo. O contraste entre o "menos" (ou "um pouco", RV) e "muito" corresponde à que existe entre "riquezas injustas" e "verdadeiras riquezas" (em ver. 11), e entre "o que é de outro homem" e "o que é a sua própria" (em ver. 12).

Ver. . 13 **Nenhum servo** , etc - "Mammon" e "servir" neste show versículo que ele ainda está conectado com a seção anterior. Estamos confiada a "riquezas injustas", mas não estão a ser servos dele. Deus requer o serviço indivisível de nossos corações (cf. Tiago 4:4; Colossenses 3:5).

Vers. 14-18. Nesta seção, a conexão do que com as parábolas anteriores e posteriores não é à primeira vista evidente, temos, evidentemente, as cabeças de um discurso dirigido aos fariseus. O fio de ligação parece ser o seguinte. Os fariseus ridicularizou o ensinamento de Jesus sobre as riquezas, e emplumada-se sobre a sua justiça. Jesus contrasta meramente exterior e justiça legal com que a justiça interior que se aprove a Deus (ver. 15). Ele declara que o período de justiça legal exterior chegou ao fim com a pregação de João Batista; que o reino de Deus está agora pregou e cada um (*ou seja* , os publicanos e pecadores) força para entrar nele. No entanto, nenhuma censura foi assim lançada sobre a Lei; não houve relaxamento do padrão de santidade, ou melhor, no reino de Deus a estrita observância das regras de conduta foi

insistiu. O andaime do sistema legal foi tirado, mas a princípio dentro da lei é eterna (ver. 17). O exemplo dado da indissolubilidade da lei moral e da revelação, através de Cristo, de uma moralidade mais rigorosa do que a dos decretos Mosaic, é tomada a partir da lei de adultério. As vers parágrafo. 14-18 constitui uma introdução à parábola do homem rico e Lázaro. As palavras (ver. 15) "o que é altamente estimado entre os homens" são ilustradas pela imagem da vida brilhante e suntuosa do homem rico; as palavras ", é abominação aos olhos de Deus" correspondem à declaração do terrível castigo no inferno que cai sobre ele; enquanto o valor permanente da Lei (ver. 17) é afirmado mais uma vez por Abraham-"Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos "(ver. 30). Por outro lado, também, com aqueles que pressionar violentamente no reino de Deus (ver. 16), é a vida do pecador auto-indulgente, que é indiferente a tudo, mas a sua própria facilidade e conforto.

Ver. . 14 **Avarento** ., Rather. ", amantes do dinheiro" (RV) **ridicularizado** .-O significado literal da palavra é "para aumentar o nariz para". ridicularizado a idéia;isto é, que as riquezas impedido religião.

Ver. . 15 **Justificar-se** . - *Ie* ., declarar-se para ser apenas, ou justo **altamente estimado** . Pelo contrário, "exaltado" (RV); lit. "Sublime".

Ver. 16. **A lei** , etc-Cristo distingue aqui claramente entre o Antigo eo Novo Dispensação. **força para entrar nele** . Pelo contrário, "força para entrar nele" (RV) (cf. Matt. 11:12, 13). A alusão é à ansiedade com que algumas classes de a comunidade recebeu a mensagem do reino (cf. Lucas 7:29, João 12:19).

Ver. 17. **Uma til** .-A palavra usada descreveu as pequenas voltas dos traços pelos quais uma letra do alfabeto é diferente de outro um pouco como ele.

Ver. 18. **Todo aquele que repudia sua mulher** .-A alusão aqui à lei do divórcio é provavelmente uma referência ao fato de que os fariseus eram negligentes em suas opiniões sobre este ponto. Eles permitiu o divórcio por qualquer causa: Cristo proibiu-lo, exceto para a primeira causa de A expressão neste versículo pode parecer proibir divórcio por completo, mas em outras passagens onde o assunto é tratado, a única exceção é especificado ("fornicação". ver Matt 5:32;. 19:09).

Ver. 19. **Um certo homem rico** .-No nome dado a ele, enquanto o mendigo tem um nome (ver. 20). Ele é muitas vezes chamado Dives (latim para "rico").**vestida de púrpura** -His. exterior vestido de púrpura de Tiro caro, o seu interior de linho fino do Egito. **se regalava esplendidamente** . Ou-"viver em alegria e esplendor" (margem RV) . Nenhuma carga da gula ou outro vício sensual pode ser fundada sobre estas palavras. Ele gostava dos prazeres da vida que a sua riqueza poderia comprar, em vez de fornecer os amigos para o dia da morte (ver. 9). Sua ostentação era do tipo descrito em 1 João 2:16.

Ver. 20. **Lázaro** .-A forma de Eleazar, que significa "Deus da minha ajuda." Este nome é evidentemente escolhido para indicar a piedade do mendigo, sobre a qual, no entanto, a parábola estabelece sem estresse, como o pecado do homem rico era negligência de um irmão homem, e não a negligência de um homem piedoso irmão. A palavra traduzida como "mendigo" significa simplesmente um homem pobre. **Cheio de feridas** .-As pessoas de sua classe, muitas vezes são cutâneas, distúrbios de alimentação escassa, e negligência.

Ver. 21. **Desejando** -E. evidentemente obtenção de seu desejo:. aceitar de bom grado as migalhas, apesar de serem insuficientes para satisfazer a sua fome **Os cães** selvagens, cães sem dono que perambulam pelas ruas de uma cidade do Leste, e atuam como catadores-A.. **Licked** ., em contraste com a desumanidade do homem para com o mendigo está definida a pena dos cães: eles lamberam suas feridas como lambem seus próprios.

Ver. . 22 **O mendigo morreu** menção do enterro, como no caso do homem rico-No:.. os ritos fúnebres de um mendigo atrair pouca atenção **foi realizado** . - *Ie.*, a sua alma foi realizado **o seio de Abraão** . - *Ou seja* , o lado feliz de Hades, onde os santos eram considerados como descansando em êxtase. A figura é a de um banquete: o mendigo é colocado em um lugar de honra ao lado de Abraão. Reclinado na mesa pelo qual o chefe de uma pessoa quase descansou no colo de outro, explica "de Abraão *seio* "(cf. João 13:23). **E foi sepultado** exéquias.-Splendid, de acordo com a posição e fortuna que ele tinha apreciado. Tomados em conexão com o que se segue, não parece uma cepa de ironia na menção do enterro de homem rico.

Ver. 23. **No inferno** . Pelo contrário, "em Hades" (RV), o lado maligno do mundo dos espíritos. Não pode haver dúvida de que, a representação do estado de coisas no mundo do futuro, tal como consta esta parábola, Cristo usa linguagem figurada, em alojamento para as idéias judaicas predominantes de seu tempo, em vez de revelar que o mundo como ele é. **Em tormentos** ., talvez devemos entender por esta antecipação de condenação, a condenação final ainda estar na distância.

Ver. 24. **Enviar Lázaro** .-Como, tendo sido seu inferior na Terra, ele pode ser ainda empregado como um servo. . The Rich Man é agora o suplicante, mas ainda não está acostumado com a reversão de sua sorte **Tongue** .., que tinha sido um órgão de luxo **Am atormentado** . Pelo contrário, "estou em angústia" (RV); a palavra que difere da de ver. 23.

Ver. 25. **Filho** . Solene e-resposta calma:. nenhuma zombaria de seu estado, sem pesar a respeito dele ou **recebeste** ". recebeste em abundância". Ou- **Todos os teus bens** . - "Tudo tu respondem bem, chegou ao fim com a vida. "" *Teus* coisas boas. "Observe que a palavra correspondente não for usado de Lázaro" coisas más. "Ele não, provavelmente, considerá-los como um mal, mas como parte da disciplina de Deus para com ele.

Ver. 26. **E, além disso** -. *Ou seja* : "Mesmo que assim não fosse, o decreto de Deus colocou-te onde estás, e um grande abismo entre nós, de modo que é*impossível* . conceder teu pedido " **Para que eles** . - Pelo contrário, "a fim de que" ninguém pode passar. **está fixado** .- Para sempre intransponível.

Vers. 27, 28. **peço-te, por isso** .-Seus irmãos viviam despreocupadamente como ele tinha vivido. Em sua solicitude, por sua conta, temos uma certa mudança em sua disposição, seu egoísmo dá lugar: e nesta mudança que ficaria feliz em acreditar que há o germe de uma vida melhor. O tom geral, no entanto, da parábola proíbe muito estresse que estão sendo colocados sobre este assunto.

Ver. 30. **Não, pai Abraão** "Eles não vão ouvi-los", pois ele não podia dizer que-não.; mas "Deixe-os não ao acaso incerto; fazer o seu arrependimento certeza enviando um mensageiro da morte. "

Ver. 31. **Se não ouvem** , etc As palavras de Abraão são mais fortes do que as do homem rico, mesmo o trabalho menor de *persuasão* , para não falar da maior de levar ao arrependimento, não poderia ser feito por este meio. A possibilidade de envio de um tal mensageiro não é negado. Não há abismo intransponível entre Hades e do mundo. Lázaro de Betânia (cujo nome tão estranhamente corresponde ao do mendigo aqui) cruzou-lo, e assim o fez o próprio Cristo. Os fariseus não acreditavam, embora confrontado com o fato da ressurreição de alguns dos mortos. Cristo, depois de sua ressurreição, não foi para eles, o fato é que aqui afirmou que não teria acreditado, mesmo que ele tinha feito. A razão para tal incredulidade tem a sua explicação: meros maravilhas não tem necessariamente qualquer valor moral, e logo pall sobre aqueles que os testemunham.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-13

O Prudente Steward . Há-à primeira vista uma dificuldade na interpretação desta parábola; parece que há uma recomendação do mal por Cristo. Vemos um homem mau para imitação cristã. A dificuldade passa longe quando aprendemos a distinguir o objectivo essencial da parábola de seu ornamento ou roupagem.Não é Cristo, mas o *mestre* , que elogiou o Injusto Steward. E ele fez isso, não porque ele tivesse agido com honra, fidelidade, gratidão, mas porque agiu *com sabedoria* . Ele toma o único ponto de prudência, previsão, previsão. Estamos constantemente a fazer isso na vida diária. Estamos, talvez, encantado com um conto de roubo bem-sucedido; nós queremos saber a sua ingenuidade, se sentir ainda uma espécie de respeito pelo homem que poderia então inventar isso; mas nenhum homem que, assim, se relaciona entende-se a recomendar crime. Este mordomo tinha planejado, ele tinha visto as dificuldades, superá-los, marcou o seu caminho, realizada a ela de forma constante, coroou-se com

sucesso. Até agora ele é um exemplo. A maneira em que ele usou o seu poder de previsão pode ter sido ruim; mas a própria previsão é bom.

I. A sabedoria deste mundo .-Existem três classes de homens: os que acreditam que uma coisa é necessária, e escolher a melhor parte, que crêem e viver por toda a eternidade, estes não são mencionados aqui; aqueles que acreditam no mundo e viver por ela; e aqueles que acreditam na eternidade, e metade vive para o mundo. "O que devo fazer?" Aqui está a pensativo, maquinando, homem sagaz do mundo. Nos assuntos deste mundo o homem que não prevê o self, logo se vê empurrado para o lado. Torna-se necessário empurrar e lutar na grande multidão se ele iria prosperar. Observe o tipo de superioridade neste personagem que é elogiado. Há certas qualidades que realmente elevam um homem na escala do ser. Aquele que segue um plano constante é maior do que aquele que vive por hora. Não pode ser nada muito exaltado em seu objetivo, mas há algo muito maravilhoso na busca permanente, constante, paciente de seu objeto. Você vê energias da mais alta ordem posta em jogo. Ele não é um ser de poderes significa que o mundo tem seduzido, mas a mente de longo alcance, vasto, jogando poderes imortais sobre coisas do tempo. Essa é a sabedoria deste mundo, sábio em seu egoísmo maquinando, sábio em sua superioridade magistral, o sábio na sua adaptação dos meios aos fins, sábio em todo o seu sucesso. Mas o sucesso é apenas em sua geração, e sua sabedoria é só para a sua geração. Se este mundo é tudo, é sábio para inventar para ele e viver por ela. Mas se não, então, considerar as palavras: "Tolo, esta noite tua alma será exigida de ti; então de quem deve ser aquelas coisas que tu ganhou? "

II. As inconsistências dos filhos da luz -. "Os filhos deste mundo são mais prudentes", etc Isso não é evidentemente verdadeiro de todos. Houve homens que deram seus corpos para serem queimados por causa da verdade; homens que se sacrificaram livremente presente século para a próxima. Dizer que o mais sábio dos filhos deste mundo são metade tão sábio quanto eles, eram um insulto ao Espírito santificador. Mas "filhos da luz" é um termo amplo. Há uma diferença entre a vida ea luz. Para ter luz é perceber a verdade e saber dever. Para ter a vida é para ser capaz de viver a verdade e para executar o dever. Muitos homens tem luz clara que não tenha tomado conta da vida. Até agora, como um homem considera o corpo nada em comparação com a alma, o presente em comparação com o futuro; medida em que ele sentiu o poder do pecado e do poder santificador da morte de Cristo; medida em que ele compreende o caráter de Deus como exibiu em Jesus Cristo;-ele é um filho da luz. A acusação é de que em sua geração, ele não anda tão sabiamente como a criança do mundo faz na sua. As crianças do mundo acreditam que este mundo é de grande importância. Eles estão de acordo com a sua crença, e viver para ele. Fora isso eles conseguem extrair felicidade. Nela, eles se esforçam para encontrar um lar. Para ser um filho da luz implica dever, bem como privilégio. Não é o suficiente para ter a luz, se não "andar na luz." Para manter altos princípios e viver com baixos queridos é inconsistência cristã. Se alguém diz que "é mais bem-aventurada é dar do que receber", e é para sempre recebendo, quase nunca dar, ele é inconsistente. Se ele professa que agradar a Deus é a única coisa que vale a pena viver, e os seus planos e objetivos e artifícios são para agradar a homens, ele é sábio para a geração dos filhos do mundo; para a geração dos "filhos da luz" que ele não é sábio. A sabedoria do mordomo consistiu na previsão. Ele sentiu que seu tempo era curto, e ele não perdeu um momento. A falta de sabedoria cristã consiste no fato de que nossa administração está chegando ao fim, e não está prevista para um futuro eterno. "Faça você mesmo para os amigos." Meu Deus feito em Cristo assegura bem-aventurança. Um copo de água fria dado em nome de Cristo não perderá sua recompensa. Atos sábios, escrituras sagradas e altruístas, recompensas

seguras. "tabernáculos eternos." Nada é eterno, mas que o que é feito para Deus e para os outros. Aquilo que é feito para a auto morre. Talvez não seja errado, mas perece. Você diz que é o prazer; bem, se divertir. Mas lembrança alegre não é mais alegria. Aquele que termina em si mesmo é mortal; que por si só, que sai de si mesmo, em Deus, dura para sempre -. *Robertson* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-13

Vers. 1-9. *injustos Steward* .

I. O mordomo demitido .

II. O mordomo que prevê o futuro .

III. O mordomo elogiou .

IV. As aulas para os discípulos . -1. Cada um é um mordomo. 2. Seja como este mordomo na prudência, e usar de oportunidade. 3. Seja diferente dele em desonestidade. Nisso, ele é um aviso -. *Taylor* .

A prudência cristã .

I. A administração do mordomo infiel . -1. Careless. 2. Desonesto. 3. Elogiado.

II. Nossa administração . -1. Estamos todos mordomos. 2. Teremos que dar conta. Temos que manter o nosso olhar sobre o futuro -. *Watson* .

I. olho da sabedoria . -1. Parece muito para a frente. 2. Parece também ao redor.

II. A mão de sabedoria ., é rápido para fazer o que precisa ser feito. A sabedoria do plano do mordomo teria sido loucura, se não tivesse sido realizado de uma só vez -. *Wells* .

Referência especial para os publicanos ., aparentemente, embora não certamente, estas parábolas foram ditas que os publicanos pode claramente entender como seus ganhos ilícitos deveriam ser usados. Eles deveriam ser ensinados que, apesar de seu passado está perdoado, eles têm o dever de fazer com os ganhos que fizeram. E eles são tratados como homens bem versados em todos os caminhos dos homens endinheirados, desperto para apreciar o trabalho duro, a vigilância, a empresa e presteza. E o objetivo dessa primeira parábola é para convencê-los da necessidade de transporte de mais com eles no reino de Deus as qualidades que os fazia sucesso no reino de Mamom -. *Dods* .

As duas parábolas neste capítulo .-Note a conexão entre as duas parábolas neste capítulo: o que complementa o outro. A idéia comum a ambos é a conexão entre o emprego dos bens terrenos ea vida além-túmulo. O Injusto Steward representa o homem que protege sua sorte futura por um uso inteligente da riqueza passageira; O homem rico é um representante daqueles que estragar seu futuro por uma negligência de apresentar oportunidades de preparação felicidade no mundo por vir.

Ensino Geral desta parábola .-A soma desta parábola é que devemos tratar de forma humana e benignantly com nossos vizinhos, que, quando chegamos ao tribunal de Deus, o fruto da nossa liberalidade pode retornar para nós -. *Calvin* .

A parábola ensina duas lições :

I. A única geral uma lição de prudência no uso dos bens temporais, tendo em vista interesses eternos.

II. O especial uma lição sobre a maneira de usar esses bens que mais diretamente e com certeza tende a promover o nosso eterno interesses-viz, pela prática de bondade para com aqueles que são destituídos de bens deste mundo -.. *Bruce* .

Para usar o mundo para Deus .-A parábola ensina a prudência cristã, Cristo, exortando-nos a usar o mundo e os bens do mundo, por assim dizer, *contra*o mundo e *para* Deus -. *Trench* .

I. A culpa e sua punição (vers. 1, 2).
II. A resolução súbita (vers. 3, 4).
III. A execução do plano (vers. 5-7).
IV. Louvor do Mestre (ver. 8).
V. O conselho de discípulos como uma aplicação da parábola (ver. 9).

Vers 1, 2. **I. Todo ser humano é simplesmente um agente fiduciário** .
II. Vamos ter de responder por nossa confiança .

Ver. 1. " *Acusado* ".-A acusação pode ter sido motivada por motivos mal-intencionados, mas a picada dela estava em sua verdade. Da mesma forma, não é tanto a maldade de nosso grande adversário espiritual que temos a temer quanto os justos motivos para a acusação, que a nossa conduta pode pagar.

Ver. 2 " *Ouvi isto de ti* . "-O mordomo tinha abusado da confiança seu mestre havia colocado nele, e é chamado a prestar contas. Da mesma forma que Deus confiou tanto para o homem, e vai ser rigoroso ao exigir dele um relato de sua mordomia. Ele não é tratado como alguém que, a partir da corrupção absoluta de sua natureza, deve inevitavelmente dar errado, mas como alguém que é totalmente responsável por todas as suas ações.

Ver. 3. " *O que devo* fazer? "-Ele tacitamente admite sua culpa e, instantaneamente, enfrenta a situação e se esforça para fazer o melhor dele. Sua vida auto-indulgente tem incapacitado ele para o trabalho duro de um tipo honesto; o seu orgulho o proíbe de pedir esmolas de quem tinha conhecido seus antigos circunstâncias de riqueza e poder.

Ver. 4. " *Recebe-me* . "-Aqui nos deparamos com a grande lição da parábola. O mordomo, quando colocar para fora de uma casa, está ansioso para garantir outro. Da mesma forma o fato de que nós temos que deixar a nossa casa sobre a terra, quando a morte chega, deve fazer-nos ansiosos para nos sustentar um lar permanente no mundo vindouro.

Vers. 5-7. *Beneficência um passaporte para o céu* .-O mordomo age de modo a assegurar benefícios para os devedores, sem qualquer benefício pecuniário para si mesmo; e isso aponta a moral da parábola-beneficência é um passaporte para as moradas eternas.

Ver. 5. *Obrigações* .
I. As razões de nossas obrigações .-Os dons de Deus, o dom de seu Filho, a paz de espírito, a sociedade do bem.
II. A descarga de nossas obrigações ., Cherish nossas bênçãos, viver de acordo com nossos privilégios, espalhe as nossas bênçãos, entre outros.

O que nós devemos a Deus .-Man é um devedor a Deus. Ele é esquecer continuamente isso. Nossa dívida para com Deus não precisa nos paralisar em um desespero repentino. Cristo é o nosso resgate para a obrigação terrível de "dez mil talentos." Mas o Seu amor deve restringir-nos para o Seu serviço. Há duas coisas a considerar: 1. A causa. 2. A natureza da nossa dívida para com Deus.

I. A causa .-Cada um de nós tem uma dívida infinita de Deus para a criação, a redenção, eleição, e de graça. Para nós, especialmente, a vida deve ser uma coisa nobre e belo. Mas mais abençoado do que a primeira criação é a segunda. Outro mistério do amor divino é a eleição, um fato que nos confronta em toda parte. A vontade soberana, justo, amoroso de Deus responde sozinho por nossos privilégios. Agradeça a Ele, também, para a graça-o contínuo, ofuscando, habitando, dom inesgotável do Espírito Santo.

II. A natureza dessa dívida .-Devemos adorar a Deus, justiça, fiabilidade e amor. Na adoração, devemos prestar substância, testemunho, serviço. A lei de Deus é para ser cumprida por nós em nossa santificação. Nada honra a Deus como confiar nEle, ou feridas dele como deixar de confiar nele. Este é um serviço sempre aberta a todos. Melhor, e por último, e soma de tudo, devemos a Deus amor. Pagando este pagamos tudo, e ainda sentir que nada é pago. É a Sua natureza para cuidar de nosso amor. Deus não se contenta com amor; Ele deseja ser amado. Mas deve ser um amor-amor de espírito, vontade e espírito -.*Thorold* .

Vers. 6, 7. " *Escrever cinqüenta ... escreve oitenta* . "-Não há nada de significado espiritual nestes valores. Eles representam apenas a astúcia com que o mordomo tratada cada devedor, com única referência, provavelmente, à maior ou menor capacidade de cada um para processar um retorno grato a si mesmo quando lançada sobre o mundo -. *Brown* .

Vers. 8-12. *Christian Prudence* .

I. A prudência ., é uma forma mais curta da providência. Ele tem um grande valor na vida humana. Ela é necessária em nossa conduta, em relação ao nosso dinheiro, em nossas empresas, e em nossas companionships. Prudência cristã irá mostrar-se em fazer provisão para o mundo futuro.

II. Prudência mundana e seu ensino .-A prudência do homem mundano é antes da prudência espiritual do homem religioso, como os objetivos do ex-são todos dirigidos para *um único fim* -viz., a prosperidade mundana. Os objectivos do homem religioso são muitas vezes dividido. Porque as coisas mundanas são próximos e visíveis, eles são capazes de compartilhar os sentimentos que devem ser totalmente centrada em "as coisas que se não vêem."

III. Prudência cristã . Cristo não só chamou lições do administrador desonesto, mas ele começou a dar-nos uma regra para o uso sábio do dinheiro. Use riquezas, e não como o nosso, mas como os mordomos de Deus. Use-os como Ele dirige. Não devemos fazer ficar rico o nosso objectivo. Não devemos amar as riquezas. Devemos usá-los livremente para obras de caridade e misericórdia. Cristo também dá incentivos à prudência. A fidelidade no trato como Deus quer que com o "riquezas injustas" é ser o meio de treinamento nos para, e provando a nossa aptidão para, as verdadeiras riquezas. As riquezas do mundo não são "true"; não podemos mantê-los permanentemente; eles não satisfazem a alma. O conhecimento eo amor de Deus por si só satisfazer a alma. Estes, e tudo o que segue com eles, são uma posse segura e duradoura -. *Taylor* .

Ver. 8. *as loucuras do Sábio* .-O mundo pode ensinar a Igreja muitas lições, e seria bom se a Igreja viveu na moda em que os homens do mundo fazem. Há elogio aqui; reconhecimento das qualidades esplêndidas, prostituídas para fins de baixa; reconhecimento da sabedoria na adaptação de meios para acabar; e uma limitação do reconhecimento, porque ele só é "em sua geração" que os "filhos deste mundo são mais sábios que os filhos da luz."

I. Duas classes opostas .-Nosso Senhor assim o ordenar suas palavras a sugerir uma antítese de casal, um membro que tem de ser fornecida em cada caso.Ele nos ensina que os "filhos deste mundo" são "filhos das trevas"; e que os "filhos da luz" são assim, só porque eles são os filhos de um outro mundo do que isso.Assim, Ele limita o seu louvor, porque são os filhos das trevas que, em certo sentido, são mais sábios que os iluminados. E isso é o que faz a maravilha ea inconsistência para que o nosso Senhor está apontando. Homens cuja loucura é tão frustradas e listrado com sabedoria, e outros cuja sabedoria é tão turva e manchado com loucura, são os paradoxos extraordinários que a experiência da vida nos apresenta.

II. A sabedoria limitada e relativa dos tolos .-O mordomo teria sido um homem muito mais sábio se ele tivesse sido um um honester. Mas, para além da qualidade moral da sua acção, não havia nele o que era sábio, prudente, e digno de louvor. Houve coragem, fertilidade de recursos, adaptação dos meios ao fim, presteza na realização de seus planos. Bad o projeto de fato era, mas inteligente. Ele era uma fraude inteligente. O senhor eo mordomo pertencem ao mesmo nível de personagem, e sagacidade vulpine, astúcia, e as qualidades que garantem o sucesso em coisas materiais, parecem ambos ser do mais alto valor. O segredo do sucesso religiosamente é precisamente o mesmo que o segredo do sucesso em coisas comuns. Nada deve ser obtido sem trabalhar para isso, e não há nada a ser obtido na vida cristã sem trabalhar para ele mais do que em qualquer outro. As razões para o contraste é fácil de entender. apelos de "este mundo" para sentido ", que o mundo" para a fé. E assim ninharias esmagar realidades.

III. A loucura conclusiva da parte sábio . Cristo disse que "em sua geração", e isso é tudo que pode ser dito. Vamos com o pensamento do fim, ea posição é alterada. Duas questões-O que você está fazendo isso? E suponha que você obtê-lo, o que então?-Reduzir toda a sabedoria do mundo a gritante, olhando insanidade. Nada que não possa passar a barreira das duas perguntas satisfatoriamente é diferente de loucura, se for levado a ser o objetivo da vida de um homem. Você tem que olhar para o final antes de servir os epítetos "sábio" e "tolo." O homem que faz qualquer coisa, mas Deus o seu fim e objetivo é relativamente sábia e absolutamente tola. Deixe Deus ser o seu fim. E que haja uma correspondência entre fins e meios -. *Maclaren* .

A má gestão dos interesses eternos ., neste versículo, Cristo, depois de contar a história do administrador infiel, fala em seu próprio nome. Nosso Senhor acrescenta este comentário de Sua própria para o louvor pronunciado pelo comandante do mordomo.

I. Esta máxima é literalmente verdadeiro povo. mundana são mais rápidos de visão do que os cristãos como para os interesses mundanos. A própria bondade do cristão é contra ele no negócio da vida. Ele não está disposto a pensar mal, e despreparado para neutralizar isso. Assim, o mundo muitas vezes tem o seu rir a cristã.

II. O texto é verdade, como uma séria reflexão sobre a gestão ordinária da vida cristã .-Os que professam a viver por toda a eternidade não agir tão sabiamente, com vista a esse fim elevado e glorioso, como aqueles que apenas visam nada além tempo, agir com vista a que a ambição relativamente baixa e pobre. Existem apenas essas duas classes de homens-os "filhos desta idade" e os "filhos da luz." Os primeiros são caracterizados pela ausência de uma perseguição definitiva e esperança bem fundamentada de uma vida imortal no céu. Mas o último nem sempre associar essa alta finalidade da vida com a verdadeira sabedoria na escolha dos meios. Os homens do mundo, na precisão do olho, firmeza de mão, ea força de trabalho, superar os homens cristãos. Estes últimos devem copiar, no que se refere as realidades espirituais, o bom método de homens do mundo cujos objectivos de vida são puramente secular. Não basta ter um objetivo maior do que os homens do mundo. *Como* o cristão viver, tendo em

vista, e em busca de, este maior objetivo? Ele é sábio? Ele é prudente? Ou ele está lânguida, indiferente, preguiçoso? Como pesquisar uma tal emissão de repreensão como Cristo fala aqui é para todos os que professam ser "filhos da luz"? O cristão deve ser inventivo, resoluto. Muitas vezes ele está vivendo abaixo de seus privilégios e oportunidades. Grandes esforços devem acompanhar grandes expectativas. É assim nas coisas terrenas. Dê a um homem a esperança, e você lhe dá zelo; fazer sucesso duvidoso, e você destruir esforço. Não deixe a esperança, o zelo, o esforço diligente do mundano, repreende a preguiça, a falta de rumo, a languidez, de um "filho da luz" - *Vaughan* .

Espiritual clarividência Commended . injustos-Steward mostrou, mesmo em sua desonestidade, a clarividência de prudência que fosse bem, se o povo cristão, ao mesmo tempo evitando a desonestidade, sempre podia exercer em referência a seus próprios objetivos mais elevados e os interesses mais nobres. A conduta desse agente inescrupuloso é feita para fornecer uma lição, não de imitação sem dúvida, mas ainda não totalmente de evasão, para os discípulos de Jesus Cristo -. *Ibid* .

As qualidades exibidas pelos Steward .-O mordomo apresenta várias qualidades valiosas de caráter bem digno de imitação-decisão, auto-autocontrole, energia, prontidão e tato -. *Bruce* .

" *Recomendável* . "-" Os homens vão te elogiar quando fizeres bem a ti mesmo "(Sl 49:18).

" *Sabiamente* . "-Esta qualidade de sabedoria Cristo já havia elogiado a seus discípulos, nas palavras:" Sede, portanto, prudentes como as serpentes "(Mt 10:16).

Nós podemos aprender a partir de sua História -
I. Essa destituição, morte, certamente virá a nós .
II. Que alguns provisão deve ser feita para o que está além .

A Palavra nos lembra -
I. Como intricada misturados uns com os outros são virtudes e vícios , bons e maus, neste humana mundo.-In o caráter deste mordomo a virtude da prudência jazia intimamente associada à fraude grosseira e deliberada.
II. Do valor religioso alta de prudência . A necessidade e função de prudência em relação à vida e ao futuro da alma.

Pontos em que mundana Os homens muitas vezes Surpass cristãos . mundana homens processar seus esquemas (1) com mais engenho de artifício; (2) com mais singeleza de objetivo; (3) com maior seriedade; (4) com maior perseverança;-do que "os filhos da luz", muitas vezes exibir.

Vers. 9, 10. *Manejo para o Senhor* .-Estas frases exigem ponderação cuidadosa, em si mesmos e na sua conexão.
I. Mantemos tudo o que temos como sujeitos resgatadas e servos de Cristo .-O mordomo não tem nada de sua autoria. Nós não somos o nosso próprio. Cristo, como mediador, faz-nos Sua própria propriedade. Este é o segredo da mordomia cristã. Você, e tudo que você tem, são restauradas para si mesmo; mas você segurar tudo por Cristo a partir de agora. Sua absoluta tudo é Dele. Seus bens estão sob a mesma lei. Você deve dar tudo por tudo. Ele não terá nenhuma mordomia dividido.
II. Quais são os sinais de uma boa administração? -1. Que os bens confiados ser melhorado ao máximo. 2. Que ser administrado estritamente de acordo com a vontade

do proprietário. 3. Isso onde Sua vontade não é certamente conhecido, a sabedoria ou prudência faz o melhor. Nosso Senhor diz: Seja sábio para mim, como o mordomo da parábola era para ele mesmo. Esta é a própria essência de nossa confiança, que o Mestre deixa muito a nossa própria tato. Ele nos dá os principais contornos da sua vontade, e deixa-nos a encher-se detalhes. Em nada é sabedoria cristã mais necessária do que no emprego certo de nossa riqueza, seja maior ou menor. Deixe o sentimento steward ser bem educado e interessado, e não haverá nenhum erro, pelo menos, nenhum erro contra Cristo.

III. Ele que habitualmente se lembra de sua administração será salvo do mal mortal que aflige a posse da propriedade, a fazê-lo em um deus . Cristo faz Mamom o possível rival do Supremo. Amor indevida de bens deste mundo é inconsistente com a fidelidade com um único pensamento do sentimento mordomo. É o amor de riqueza, eminentemente, pode-se dizer que ele não pode coexistir com a adoração a Deus. A única salvaguarda é a lembrança habitual que o que temos não é a nossa. Serviço de mordomo fiel só irá proteger-nos de tornar-se idólatras de bens do mundo. Aquele que não serve a Deus com o Seu dinheiro faz dinheiro em si o seu único deus. Esta advertência não é dirigida ao rico sozinho, embora especialmente necessário para eles. Mas a advertência é para todos. Cada um tem uma propriedade e, portanto, alguma mordomia.

IV. Para todos os stewards não está se aproximando o dia do julgamento .-O dia do julgamento lança sua sombra sobre toda a vida. Estamos todos Hasting para a última auditoria. A nossa salvação, na verdade, vai depender da presença ou ausência de nossa fé em Cristo, mas o tipo de salvação, a medida do mesmo, bem como o grau de recompensa futura atribuído daqui por diante, será regulada pela fidelidade da vida em toda a sua variedade ilimitada de obras. Se temos provado injusto para o nosso Mestre na vida, Ele não vai confiar em nós no próximo -. *Papa* .

Ver. 9. *Ensino de Cristo na riqueza* .

I. As riquezas não são necessariamente de ser repudiado ., Nosso Senhor ensina que, usados corretamente, eles podem adicionar intensidade para a alegria da nossa condição futura. Fora do Mamom, cuja característica é a injustiça ea mentira, podemos formar amizades que não vai terminar com a vida. "Eu vos digo:" não-repudiar suas riquezas, mas o "façais para vós amigos fora delas."

II. Esses amigos não comprar ou ganhar para nós uma entrada . Eles simplesmente receber-nos quando entramos. Nossos nomes devem ser gravadas, e não sobre os corações dos santos pobres, mas nas mãos do Redentor com as próprias unhas da crucificação. " *Amigos* ". só com dinheiro você pode comprar escravos, ferramentas, bajuladores. Mas com o dinheiro sozinho não pode comprar um amigo. Só quem *tem* um coração pode ganhar um coração. Só um coração vencedor pode ser um amigo-vencedor. Riches usados corretamente podem, portanto, ser rentável para os nossos interesses mais elevados -.*Alexander* .

" *Faça para vós amigos* . "-No pensamento pode ser melhor equipada do que a de esta parábola, de um lado para derrubar a idéia de qualquer tipo de mérito ligado a esmola (para que o mérito pode haver em dar do que é de outro ?), e por outro lado para nos incentivar à prática do que a excelência que nos assegura de amigos e protetores para tão grave uma crise como a de nossa entrada no mundo vindouro.

" *Receba você* . "-No caminho da vida, como em outras viagens, é uma reflexão agradável que temos amigos que estão pensando em nós e que nos receberá com alegria quando nossa jornada chegou ao fim.

Vers. 10-12. *Como a Pequena pode ser usado para obter o Grande* .

I. O novo padrão estranho de valor que está configurado aqui . Outward-o bem e para o interior riquezas são comparados (1) quanto à sua magnitude intrínseca; (2) quanto à sua qualidade; (3) quanto à sua propriedade.

II. O princípio geral aqui estabelecido como o mais alto uso do bem menor .

III. A fidelidade, que utiliza a menor como um meio de possuir mais plenamente as maiores posses-terrestres. administrado de acordo com o princípio (1) de administração; (2) de auto-sacrifício; (3) de fraternidade -. *Maclaren*

Ver. . 10 " *Quem é fiel* . "-O que é, tanto quanto se ele tivesse dito: O uso que os homens fazem dos bens deste mundo atual, que são relativamente de pequeno valor, mostra o uso que eles fazem de como são muito maior, eram os mesmos comprometidos com eles, e que pertence aos filhos de Deus no céu. Se eles usaram estes corretamente, de modo que eles usam aqueles; e se eles têm abusado desses, eles iriam abusar aqueles mesmo. *Fidelidade* e *injustiça* sejam devidamente aplicados ao uso e abuso das coisas que não a nossa, mas comprometeu-se a nós para a honra e os propósitos do proprietário. Para aplicá-las aos nossos *próprios* usos e fins, e não *sua* , seria um abuso de confiança, e, portanto, infiel e injusto em um grau muito elevado '-. *Palmer* .

" *Pelo menos ... muito* . "

I. Este versículo sugere que estamos nesse mundo apenas em, julgamento e servir o nosso aprendizado.

II. Essa é a nossa fidelidade aos interesses confiados a nós que é tentado, e não tanto se temos feito pouco ou grandes coisas.

Fiel no pouco, fiel no muito .

I. A verdadeira fidelidade não conhece distinção entre grandes e pequenas tarefas .

II. A fidelidade em pequenas tarefas é ainda maior do que a fidelidade em grande .

III. A fidelidade no que é menos importante é a preparação, e garante que tenhamos, uma esfera mais ampla, em que obedecer a Deus -.*Maclaren* .

Fidelidade . Coloque-a mente em paz, como se isso fosse tudo o que há de nós, a mente pode perguntar em dúvida como pode ser verdade. É como se um pode ser retos de grandes transações, e ainda descuidados em ninharias; dizer a verdade geralmente, mas nem sempre; manter a lei da escola sob o olhar do professor, mas quebrá-lo fora da vista; atender emergências generosamente, mas nos lugares-comuns de assuntos cotidianos vêm curto. Vimos essas vidas. O que, então, Cristo quer dizer? Ele diz que homens e mulheres fiéis fiéis são fiéis em todos os lugares, em todas as condições, em todos os lugares da mesma forma. "Fiel", cheio de fé. Esta palavra escolhida é a chave para a sentença. A fidelidade não é uma única virtude, ou um traço separado. Ele é executado através de todo o caráter, como o sangue através do corpo. A raiz é a fé em Deus e em si é a raiz de todas as excelências e de todos os moralidades. A fidelidade não é uma coisa de mais ou menos, das estações ou oportunidades, de ornamento ou conveniência. Princípios são nunca, ea fidelidade é um princípio. O dever é universal, porque Deus é universal. O dever é imutável, porque Deus é imutável. As "coisas mínimas", em que cada um de nós é fiel ou infiel, não são apenas o início do que parece grande aos olhos dos homens, eles já são grandes por que eles saem; eles são as descargas de uma vida dentro de nós; eles significam um princípio no trabalho e nascentes de caráter; eles descobrem e eles provam o quadro para dentro e hábito de alma em que a vida eterna depende -. *Huntington* .

Vers. 11, 12. *Manejo de Auto* .-Em toda esta seção, há um tom calmo de referência para a verdadeira sabedoria da vida em extrair tanto bem quanto possível a partir de todos os elementos do mal deste mundo, especialmente a partir do que chamamos de suas posses.

I. Extraindo-lo por si mesmo, e não apenas para o nosso Mestre .-Há, de fato, um sentido em que a auto pode ser totalmente suprimida, eu como um ponto final, eu como o diretor de vida. Mas, por outro lado, é a vontade de Deus que o benefício da auto deve, como subordinado, nunca ser perdido de vista.Há um cuidado cristão de auto que é ao mesmo tempo a sabedoria supremest eo altruísmo supremest. Temos de pensar e agir no meio dos perigos de tempo, e as armadilhas da riqueza terrena, para os interesses de nossas almas imortais quando o tempo ea riqueza de tempo são terminou e se foi.

II. Pois este é o verdadeiro segredo, que não temos auto além de nosso Mestre .-Nós nunca alcançar a altura dos ensinamentos de nosso Senhor, nem subir para a grandeza de nossa relação com Ele, até que assim nos identificarmos com Ele e Sua causa universal na terra que nós conhecemos há diferença entre o Seu eo nosso. Esta é a verdadeira glorificação evangélica do princípio do mordomo. Quanto mais temos de bens terrenos mais são nossas graças testado e, se formos sábios o suficiente para sustentar o teste, o mais confirmado se torna a nossa renúncia deste mundo, ea nossa preferência do céu. A sabedoria de um homem que tem a confiança perigoso dos bens não é apenas para manter-se do perigo especial que o aflige, mas para transformar o perigo para a boa conta.Essa é a lição do capítulo, e de toda a nossa vida.

III. Afinal de contas, temos que ir além deste mundo para ilustração mais impressionante do Salvador do Seu significado .-Nós não podemos desligar a administração do tempo das questões da eternidade. Tudo o que possuímos é nosso por uma temporada, que através do nosso utilização prudente de que possamos avançar nossos interesses para sempre. De duas maneiras do Mestre Divino impressiona esta em cima de nós: 1. Nós podemos fazer a nós mesmos amigos, as riquezas da injustiça, que deve acolher-nos a tabernáculos eternos. 2. Por fidelidade abaixo no que é menos podemos nos preparar para relações de confiança maiores, e por um a seguir jurisdição para a qual a administração do tempo, mas fornece uma ligeira analogia. Prefácio enfático de Cristo: "Eu vos digo que," introduz a lição de que devemos na nossa astúcia melhor e mais santo criamos para nós mesmos amigos pelo uso de caridade de nossa substância. O que o pobre mundano na parábola se para a baixa auto desta geração, você deve fazer para o eu superior e mais nobre do mundo vindouro. Mas isso não é tudo. Nosso Senhor ensina que nossa administração aqui pode ser tão administrado como para nos preparar para maior confiança a seguir. O Injusto Steward não nos ensina isso, salve por contraste. Ele assim não que ele nunca poderia ser confiável novamente. Temos que ser confiável a seguir de acordo com a medida da nossa capacidade de confiança adquirido aqui. Haverá mordomias no outro mundo, sem liberdade condicional, e sem medo do fracasso, proporcionado e acomodado ao caráter que adquirimos aqui. O princípio geral da fidelidade deve ser treinado nesta vida, e este se prepara para a independência na vida que vem -. *Papa* .

Ver. . 11 " *O riquezas injustas* . "-Unrighteous porque (1) ele é tão freqüentemente usado e desfrutado sem qualquer pensamento de Deus; (2) porque ele é tão frequentemente adquiridos de forma ilícita; (3), porque ele é a fonte de múltiplas tentações (1 Tm. 6:9, 10), o que torna difícil para um rico entrar no reino de Deus (cap. 18:24, 25).

Ver. 12. " *de outro homem* . "-A riqueza é aqui descrita como pertencente a outro, porque não é absolutamente o nosso, mas pode, a qualquer momento, ser lembrado, e deve, na hora da morte se resignar. Em oposição a isso são aqueles benefícios espirituais que são verdadeiramente "a nossa própria", porque, uma vez adquirido, mediante a fé, eles constituem uma propriedade inalienável.

Fiel mordomo de Deus .-A última inferência a partir o mais difícil de tudo parábolas de Cristo. É um retrospecto do outro lado da morte, quando a vida terrena se encontra tudo para trás, reduzido a um único ponto e agir. "Se em que era de outro vós não foram fiéis, quem vos dará o-Rogo-vos, para o seu bom senso, a seus primeiros princípios da razão e da equidade, quem vos dará o que será o seu?"

I. "O que é do outro" é o todo da posse desta vida .-Mesmo quando temos, é outro. Não só uma relação de confiança, uma mordomia. Nenhuma idéia de propriedade pessoal pode por um momento entrar nele. É tão precária em seu mandato que não podemos contar com ele por um dia; nós trouxemos não para o mundo, e não podemos levá-lo conosco quando deixamos o mundo. Não faz parte de nós, é um complemento, um acessório, um acidente; ele pode ir a qualquer dia ele deve ir um dia. É uma outra pessoa, mesmo quando temos.

II. "Aquilo que é seu." -O som é agradável ao ouvido. O desejo de possuir é um instinto da natureza. Não espera que os covetings desenvolvidos da masculinidade. Até mesmo as nossas próprias almas ainda não são os nossos. Eles são "nossos" só no último, como o prêmio do conflito ao longo da vida, a aposta do jogo em que o homem e inimigo do homem estão em jogo. Isto torna a vida tão sério, tão importante. O risco de não "ganhar" como "nossa," as nossas próprias almas! A alma em si não é *ainda* a nossa própria; isso depende da vida, a vida em direção à terra e céu, a vida para o homem, ea vida para Deus. Para o bom administrador, quando tudo falha dele, e da mordomia do longo passado devem ser contabilizados, deverá encontrar-se pela primeira vez como um proprietário, a alma, o eu, a natureza redimidos e santificados, estando em último dado lo por conta própria. Este é o evangelho para o qual nunca pode ser muito grato, do novo ideal de vida, como Jesus Cristo ensinou, exemplificado, e inspira-lo em Seu povo. A vida é uma confiança; tudo o que a vida tem para nós, de outro; nós mesmos mordomos, não proprietários, exigido, excitado, e habilitado para ser fiel! Nosso Senhor apela para este mesmo desejo de possuir. Temos que deseja possuir. Só os loucos e as riquezas adorador pode ser indiferente à questão: "Quem lhe dará o que é vosso?" - *Vaughan* .

" *Aquilo que é de outro homem ... o que é a sua própria* . "-A parábola do Injusto Steward é reconhecidamente difícil de ser compreendido. Nenhuma outra das parábolas de nosso Senhor suscitou tantas e uma tal variedade de comentários como este. As palavras de ver. 12 fornecer a chave para o mistério desta parábola; que são a solução de suas dificuldades. Quais são as dificuldades de interpretação que a parábola apresenta? Como muito dura e incomum aparecem palavras como "E o senhor elogiou o administrador injusto." Que tipo de um senhor que ele poderia ter sido, para fazer assim? Ele nos alivia para descobrir que ele não era *o nosso* Senhor, mas o senhor do mordomo, que o elogiou por agir de forma inteligente, embora de forma desonesta. O fato de que ele fez isso simplesmente prova que o mestre era tão ruim quanto o homem. Eles são os "filhos deste mundo", regidos pelos mesmos princípios, acionados pelos mesmos motivos. O senhor tinha sofrido pela malandragem do seu servo, mas não podia negar um tributo de admiração a exibição das mesmas qualidades que ele mesmo possuía. Esta explicação remove algumas das dificuldades, mas não todos. Nosso Senhor tem alguma coisa aqui como um exemplo para nós. O que existe nos mostrado

nesta foto que podemos imitar? Não os princípios que regem a conduta do Injusto Steward. Eles eram totalmente detestável. Mas a própria operação está a ser imitado, com respeito à relação entre o nosso Mestre e Seus mordomos. Aqui temos um homem confiados os bens de outro, de modo a usá-los a obter uma vantagem para si mesmo. Existem circunstâncias concebíveis em que poderíamos usar bens confiados a nós por um outro para o lucro pessoal?Apenas sob uma condição, e essa condição existe aqui. Se essa outra pessoa nos confiou sua propriedade, com o propósito expresso, a intenção, de comando, de modo a usá-lo como para se aumentar para nós mesmos, então, e só então, isso seria certo. Embora haja semelhanças entre as relações do senhor e do mordomo na parábola e nosso Senhor e Seus mordomos, também há diferenças; para a parábola ensina por dissemelhanças, bem como por semelhanças. O senhor confiou os seus bens para o mordomo que ele pode negociar com eles para benefício do mestre, ea fidelidade do mordomo consistiria em fazê-lo. A relação entre o Senhor e Seus mordomos é o inverso disso. Ele nos confia seus bens a serem utilizados, não em enriquecer-Lo; que é impossível, não-tráfico concebível de nossa pode aumentar sua riqueza,-mas o uso é para nosso próprio benefício. " *Eu* vos digo: "-Eu, que sou o Senhor de tudo que você possui," façais para vós amigos da riquezas da injustiça, que, quando estas vos faltarem eles vos recebam nos tabernáculos eternos. "fidelidade no que é menos irá garantir para nos que o que é muito.

I. Quanto mais exposição, portanto, desta palavra de nosso Senhor depende da interpretação colocada sobre duas de suas frases: "Aquilo que é de outro homem", e que devemos entender por esses "Aquilo que é seu."? Mal começamos a pensar sobre eles do que nós encontramos uma grande confusão de idéias.Há uma inversão muito geral da ordem da verdade na interpretação destas duas frases. O que é "seu próprio"? A maioria das pessoas, quando eles contemplam o seu *próprio* , aperte ao mesmo tempo em cima do mundo posses de casas, terrenos, empresas, acumulações, investimentos, posição mundana, honras na sociedade, dignidades alcançados. "Estas são minhas", dizem eles, e neste território andam, imaginando que aqui eles são supremos. Mas essas são exatamente as coisas que são *não* o seu próprio. "Onde", dizem vocês ", é o homem que pode questionar com sucesso a validade dos meus títulos de propriedade? Quem é ele que vai desafiar o meu direito a estas coisas? Eles foram legados pelos meus antepassados, ou que tenham sido obtidos por minha própria indústria, ou acumulada pela minha poupança. Certamente estas são minhas! "E no entanto é precisamente tais coisas como essas que Cristo fala quando usa a frase" o que é de outro homem. "Mas quem são eles? Onde está o outro que pode reivindicar propriedade neles? Não é aquele cuja presença enche a eternidade, em cujas mãos a nossa vida, e de quem são todos os nossos caminhos. O Senhor da Vida e do Ser nos dotou de estar e com tudo o que possuímos. Nós mesmos somos Dele. "A prata eo ouro são Dele, eo gado sobre milhares de montanhas." Se eu contar a verdade a respeito de todas as coisas que eu "próprio," Eu vou dizer: "O Senhor Jeová, todos são Seus." Mas você vai dizer: "Ah, sim, nós admitimos tudo isso. Isso é Teologia. "No entanto, há muito poucos que são influenciadas pelas considerações decorrentes desta verdade admitiu. Mas há outros homens em questão. Não é possível adquirir as coisas terrenas do que podemos dizer que temos a titularidade absoluta. Outros homens têm direitos e direitos neles. Nós somos apenas administradores para o bem comum. Posses não são "o nosso próprio." Certamente a-dia os homens estão aprendendo que a propriedade tem as suas responsabilidades, bem como os seus direitos, as suas obrigações, bem como seus privilégios.Nenhum homem tem o direito de dizer: "Este é para mim, e eu só." Ele segura para seus irmãos em geral. A solução dos problemas sociais que perturbam a sociedade reside no reconhecimento desta grande doutrina cristã da tutela. Porque estas

coisas não são a nossa própria não é motivo para a procura, por uma divisão igualitária da propriedade, para ajustar as reivindicações rivais de diferentes classes da sociedade. Nada poderia ser mais absurdo ou infiel. Não em propriedade absoluta, nem por divisões arbitrárias, nem por tentativa de comunismo, mas pela doutrina de que todos nós temos que manter como curadores para o bem daqueles por quem estamos cercados, vamos cumprir o propósito Divino em cometer a nossa guarda " o que é de outro homem. "Eu quase ouvi-lo dizer novamente:" Sim, nós admitimos isso tudo. "Mas quanto depositário infiel não é, no entanto! Para trazer a verdade para nós, devemos refletir sobre o fato de que, no sentido mais literal e absoluta, essas coisas mundanas não são nossos, eles são "de outro homem." Como em breve chegará o dia em que todos nós, quando, querendo ou relutantemente, seremos obrigados a participar com bens terrenos! Na perspectiva de que a hora já podemos nos perguntar, nas palavras do profeta: "Onde quereis deixar a sua glória?" Deve ser deixado. Onde ele pode ser deixado que jamais encontrá-lo novamente? Então, quando somos confrontados com as-convocação de morte, cuja serão essas coisas que nós carinhosamente imaginado eram "nossa"? Que maravilhosos homens engenhosidade exibir em seus arranjos testamentárias, a fim de declarar cujo essas coisas devem ser. Ai de mim! quão fútil seus empreendimentos. Não por muito tempo, em qualquer caso, nem mesmo, muitas vezes por um curto período de que eles podem dizer quem nessas coisas será, mas nas mãos de outro, ou dos outros, tudo deve ser entregue. Isso inevitável "outro homem"; como ele persegue nossos passos na vida, sempre seguindo em nossa pista!-poucos dias ou anos e ele vai nos ultrapassar. Certamente essas coisas são *não* "nosso." Eles são "de outro homem." Ere longo que outro homem estará examinando nossos papéis, operando em cima de nosso saldo no banco, e dividindo a nossa propriedade, talvez da maneira que deveríamos menos desejo . Qual, então, *é* a nossa própria? Há qualquer coisa neste mundo mutável pudermos tão apropriado que deve tornar-se, deveras, a nossa própria? Deus, em Sua infinita bondade e misericórdia por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, tornou possível para nos tornarmos verdadeiros possuidores de riquezas que serão nossa porção divina, a nossa herança eterna.Nada externo é realmente nosso. Mas as qualidades morais que possuímos, como o resultado de lidar com as coisas terrenas são estes-nosso: o amor da justiça, misericórdia, verdade, humildade, benevolência, estes são o patrimônio do homem, criado à imagem de Deus, e em Seu semelhança. Inwoven diariamente na própria textura do nosso ser espiritual são qualidades que se tornam uma parte de nós mesmos. Deus vê, não só o que somos, mas o que podemos ser. Ele vê o ideal mais elevado de todos os seres humanos, o que poderia ser se o máximo possibilidades foram atingidos. Isto Ele desejou será nossa, e nos ordena alcançar e obter o máximo dessas possibilidades mais elevadas como nós escolhemos. Na formação do caráter estamos adquirindo o que há de ser nossa para sempre.Infelizmente, muitos fazem a sua própria o que Deus nunca teve a intenção deve ser deles. As qualidades contrárias àquelas que mencionei-o carnal, o sensual, até mesmo o diabólico-pode tornar-se o nosso. É possível que os homens tornam-se falsas, injusto, impiedoso.

II. Se assim entender claramente o que é "de outro homem" eo que é "nosso", então o ensino do texto torna-se imediatamente aparente. Só pela fidelidade no uso de mais do que podemos tornar-se possuído do que Deus pretendia deve ser nossa. Por nosso uso das coisas da terra que estão obtendo os maiores coisas que appertain para nosso caráter e destino. Posses em si base e carnal pode ser tão empregada que fora delas vamos garantir o espiritual eo celeste. Desde o "riquezas injustas", podemos extrair as "verdadeiras riquezas"-do que é menos, o que é muito; dos tesouros fugazes desta vida, a riqueza duradoura da eternidade;do que é "outro homem", o que é "nosso." Todas as

relações de nossa vida aqui tornam-se investido de uma grande importância assim. Não podemos dar ao luxo de desprezar a terrena: não podemos negligenciar o seu uso adequado, ou não, em justo lidar com isso, mas nós empobrecer nosso verdadeiro eu. Muitos mal refletir que o seu tráfico diariamente com assuntos mundanos, seus negócios, seus ganhos, as perdas, as suas ambições e os seus planos-estão deixando traços indeléveis no seu ser espiritual. As coisas materiais que manuseiam perecerá no uso, mas os nobres qualidades-a generosidade, o altruísmo, a veracidade, a misericórdia, o Deus-semelhança-adquiridas na esfera do dever mundano habitará com eles para sempre. A grande verdade, assim, incutida tem muitas aplicações. É verdade de cada posse temporal de cada relacionamento terreno, e de todos os talentos, de qualquer tipo, com o qual são confiados. A sua aplicação imediata e óbvia é o uso do dinheiro e esta foi a aplicação destina-se principalmente por nosso Senhor. Pode-se supor que tal uso dessa grande lição de uma só vez nos levar a uma discussão sobre o dever de dar cristã. Podemos vir a este, em última instância, mas existem vários outros aspectos da nossa negociação com o que deve ser considerado "de outro homem" em primeiro lugar. O mal de personagens de alguns homens é feito antes de vir para as reivindicações da caridade; isso é feito no processo de obtenção e acumulação. Eles já adquiriram uma natureza tão sórdida que eles são "sentimento passado." Eles não podem dar, porque eles têm muito, ou porque eles têm-lo por meio desonrosos ou destrutivas de sua natureza mais nobre. Anos atrás, quando eles eram mais pobres e mais pura, se tivessem sido informados de algumas das coisas que eles agora fazem e dizem, eles teriam sido pronto para chorar ", teu servo, é um cão, para que ele faça tal coisa?" Nada mais certamente corrói e destrói a natureza sublime que Deus quer deve ser a nossa própria do que o ganho de ilícitos e do amor de acumulação para seu próprio bem. Ele não pode ser muito impressionado com urgência sobre nós que nos nossos modos de obtenção de dinheiro, planos e propósitos em acumular-lo, estamos a moldar nosso caráter. Homens que iria garantir "sua própria" deve, por vezes, se contentar em ficar com as mãos por fora quando outras pessoas estão ansiosamente reunir-eles devem permitir algumas coisas para ir além deles, para o preço de levá-los é o sacrifício de sua mais alta, mais verdadeira masculinidade . A verdade é válida, não apenas em relação à grande riqueza e grandes transações em negócios; ele encontra sua ilustração em todas as esferas, até mesmo os mais humildes. O comerciante ou comerciante que deixa o seu escritório de contabilidade ou de sua loja, quando o dia de trabalho é feito deixa para trás o que é "de outro homem." Ele deixa os interesses, as reivindicações, os direitos dos outros que estiveram em seu poder, mas, inevitavelmente ele leva embora algo muito mais importante para si mesmo: insensivelmente, mas continuamente, ele vem adquirindo "a sua própria", e ele vai do manufactory ou armazém moralmente melhor ou mais vil homem. Durante todas as horas do dia em que ele foi silenciosamente apropriando "sua própria" durante a manipulação que é "de outro homem." E, mesmo assim o trabalhador, em suas tarefas comuns, está formando seu próprio caráter e moldando sua vida interior. Ele constrói nas partes invisíveis de um edifício com honestidade, com verdade e fidelidade, e essas qualidades são, ao mesmo tempo fortalecida e edificados em seu próprio ser. Haja base e falso trabalho na forja e do tear, e quem fez isso pode-se supor a transação é finalizada quando a fraude passou sem ser detectado. Não é assim; a falsidade ele perpetrou tornou-se parte de si mesmo, ele fez que "sua própria", que ele supôs que ele tinha infligido em "um outro homem". Também não é apenas nos modos de obtenção de dinheiro, mas nos fins para os quais é mantido e usado, que os homens moldar seus personagens e seu destino. Pois há circunstâncias em que é certo, e de fato o nosso dever, para manter a riqueza, que pode ser sabiamente usada como um fundo para o bem dos outros. Deus deu a alguns homens, não só grande

capital, mas a capacidade e oportunidade para que colocá-lo para fora para que possam fornecer trabalho e os salários para os outros. Nesses casos, o primeiro dever de um capitalista é cuidar do seu capital. Não é "seu próprio"; ele pertence a outros, e é confiada a ele que ele pode empregá-la para o bem comum. Somos todos nós familiarizados com o espetáculo do milionário miserável que tem tratado o grande fundo que lhe foi confiada, como se fosse "o seu próprio." Ele empregou-o em grandes especulações de jogo, que ele poderia ter as excitações profanas que terminaram em uma paralisia moral e, talvez, mental e corporal. Em vez de luz e de amor e de verdade, que ele tem para a sua própria uma grande maldição, extraído de seu grande capital. Não é a imagem oposta, por vezes, a ser encarado-o homem que tem tão sabiamente e generosamente usou os meios que ele tem abençoado milhares de pessoas, e tem-se tornado mais e mais altruísta. Ele cultivou as melhores coisas em seu próprio espírito e caráter, enquanto ele trabalhou no uso da riqueza para o bem dos outros. Mas não é dado a todos nós para encontrar "o nosso próprio" ou perder "nossa própria" nestas esferas maiores de dever. É, no entanto, certo de que todos nós estamos determinando "a nossa própria" pelo uso que fazemos do "outro homem" em matéria de doação cristã. Se temos menos ou mais bens deste mundo, em nossa resposta aos apelos da caridade que afetam por boas ou más nossas disposições e os nossos personagens. E quanto a acordos financeiros, vamos olhar para o nosso apoio de instituições missionárias e afins à luz dos ensinamentos de nosso Senhor nesta parábola. O pedido de dinheiro para continuar a obra de Cristo em campos distantes é um dos testes e um dos melhores testes-de nossa sabedoria e fidelidade no uso de "o que é de outro homem." Nós podemos mais seguramente De nenhuma outra maneira trocar as coisas carnais da terra para a moeda do mundo celestial. Libras, xelins e pence não terá moeda lá, eles terão perdido a sua compra e poder de comando; mas antes passamos, portanto, os tesouros da terra podem ser trocadas por as verdadeiras riquezas, as coisas passageiras deste mundo para a riqueza duradoura da eternidade. O riquezas da injustiça pode ser utilizada de maneira longamente eles receberão nos aos tabernáculos eternos. Vamos aprender habitualmente para lidar com as coisas da terra, à luz da eternidade -. *Papa* .

Ver. . 13 " *Nenhum servo* . "-Neste versículo Cristo afirma que a fidelidade é, que neste mordomia é necessária; é uma escolha de Deus em vez de riquezas para o nosso senhor. Pois neste mundo que estão na condição de servos de quem a dois senhores estão reivindicando fidelidade. Um é Deus, senhor legítimo do homem; o outro é o riquezas injustas, que foi dada para ser nosso servo, a ser exercido por nós, os interesses de Deus, e se a ser considerado por nós como algo leve, transitória e another's-mas que, em um mundo pecaminoso, erigido se em um senhor, e agora exige fidelidade de nós, o que se deu, podemos ser servos não mais fiéis e mordomos de Deus. Portanto, estes dois senhores têm personagens tão opostos, será impossível conciliar o seu serviço (Tiago 4:4): é preciso ser desprezado se o outro for considerada; a única fidelidade ao que é dividir com o outro, " *Não podeis servir a Deus ea Mamom* . "- *Trench* .

PRINCIPAIS homilética NO PARAGRAPH.-Versos 14-31

Abusado Riqueza ruína do homem rico .-A parábola do Injusto Steward ensina o uso correto da riqueza mundana; eo ponto central dos dizeres diversos em vers. 14-18 é a permanência da Lei e os Profetas. Ambos os pontos reaparecer nesta parábola.

I. O contraste terrestre das duas vidas .-Há um contraste diversidade dupla afiada e chocante entre a abundância pródigo do vestido e tarifa de homem rico ea miséria

esquálida do mendigo doente, eo contraste entre o final de sua vive. Com relação à primeira é para ser claramente entendido que Jesus Cristo não está executando um-tilt contra homens ricos, como se a riqueza era maldade, ou um mendigo, necessariamente, um santo. Mas deve ser como observado claramente que Ele está declarando a maldade essencial e desumanidade que cão a posse de riqueza, como um perigo constante; ou seja, o uso do mesmo para fins egoístas, de modo a preservar em toda a sua nitidez o contraste entre o seu possuidor e pobres. O dever do homem rico a Lázaro não foi apurado, por deixá-lo ter as sobras de suas festas, como ele parece ter feito. Homens ricos podem fazer pequenas instituições de caridade e ainda ser culpado de tal uso da sua riqueza como vai afundá-los à ruína. O nome de Lázaro (Eleazar, "Deus é ajuda") sugere a idéia de devoção do homem pobre, porém, na parábola do fato de sua piedade não é realçado com. Não porque Lázaro era piedoso, mas porque ele era pobre e leproso, era negócio de homem rico para ajudá-lo. O ensinamento de Cristo sobre a riqueza não é comunista ou socialista. Ele reconhece plenamente o direito de posse individual, mas Ele enfaticamente afirma que a posse é a mordomia, e que temos dinheiro, como fazer tudo, em confiança para aqueles que não têm e precisam. Lázaro morre primeiro, desgastado pela privação e da doença. Talvez, se ele tivesse sido realizado dentro do portão, ele teria durado mais tempo. O que uma mudança para ele! A um momento deitado sob o sol feroz, tão imóvel e indefeso que os cães vieram sobre ele como se ele estivesse morto, e ele não tinha forças para afastá-los; e, em seguida, ele é levado pelos anjos ao seio de Abraão. Ele não tem nenhum funeral, enquanto o outro tem. O homem rico morre, e, é claro, tem um enterro esplêndido, com toda a pompa e circunstância adequada. Sua riqueza pode levá-lo uma multa funeral, do qual ele não sabe nada; e isso é tudo que ele pode fazer.

II. O contraste entre as duas vidas em Hades ., Nosso Senhor pinta esse estado invisível em cores tiradas das concepções judaicas comuns. "Seio de Abraão", o rolamento da alma por meio de anjos, os diálogos entre os mortos, eram idéias rabínicas todos familiares; de modo que é difícil dizer o quão longe nós temos aqui representações de fato. A idéia principal parece ser a de reversão, no Hades, da condição terrena. Lázaro está agora no lugar de alegria e abundância; O homem rico é agora o mendigo deitado no portão. Aquele que quiser dar nada de sua abundância, mas era surdo aos gemidos e cegos para a miséria ao seu portão, tem agora a sentir as dores de necessidade e anseiam uma gota de água para esfriar sua língua. A resposta solene colocar nos lábios de Abraão expressa a impossibilidade, da própria natureza desse Estado, de conceder o alívio desejado. É um estado de retribuição, o resultado natural e necessário questão da vida terrena, e por isso não pode ser de outra forma do que é. "Lembra-te." O passado vai ficar claro antes que o homem egoísta e ser um tormento, ele é torturado pela própria deseja que ele alimentou e pelas picadas de consciência e de memória. "Teus coisas boas." Aquele que faz o mundo seu bom é necessariamente miserável quando ele é arrastado para fora do mesmo, o turbilhão de morte, e vê, quando muito tarde, o que é um erro a sua estimativa de sua boa era. Por outro lado, o mendigo piedoso receberam as coisas que eram "mal" na realidade, mas ainda não eram as coisas que ele considerava verdadeiramente mal; e porque ele, por sua vez, colocou a maior que o mundo bom, portanto, forjado mal para o bem dele. A lição desta parábola é o inverso do que a do Injusto Steward; ou seja, que o uso egoísta da riqueza é fatal, e traz retribuição amargo em outra vida. O segundo motivo para a recusa do pedido é a existência do "grande abismo", que proíbe a passagem de ambos os lados. Declarações doutrinárias dificilmente pode ser fundada sobre a parábola, mas vemos que não há nenhum indício de arrependimento no grito do homem do rico, e que a implicação do todo é que seu personagem foi criado. É verdade, o estado de Hades não é um estado

final; mas também é verdade que a narrativa não dá nenhuma razão para considerar que o caráter de seus habitantes não é nada permanente.

III. As advertências suficientes por Lei e os Profetas .-A segunda petição homem rico tem sido muitas vezes tratada como um sinal de que seu egoísmo estava derretendo, e que por isso ele estava no caminho para uma mente melhor. Mas o instinto natural de família não é, em si, mais do que o egoísmo de uma outra forma; e seu pedido implica que ele acha que a culpa do seu ser onde ele está, não está na sua porta, mas é devido a advertências imperfeitos. Isso não soa como arrependimento. "Se eu tivesse uma mensagem do túmulo, teria se arrependido." Muitos de nós pensam que a culpa é de Deus, não o nosso, que ceder à tentação. Mas o terreno real de nossas vidas, sem Deus pecadores não é uma deficiência de luz e de aviso, mas para dentro aversão. Todo homem tem muito mais conhecimento do bem que ele usa. Não é por falta de um ou outro aviso ou convicção de que os homens estão perdidos. Eles não precisam de iluminação, mas, como Cristo coloca significativamente aqui "persuasão". Os fariseus, que Cristo está apontando para cá, foram dando provas de sinal do poder de negligenciar a evidência miraculosa, mesmo quando, como o homem rico, eles foram chamando para ele a partir de Jesus. Esta última parte da parábola é dirigida contra eles, e completa a referência do todo para a parte anterior do capítulo. A primeira parte ecoa a lição do Injusto Steward: este repete a afirmação da validade permanente da Lei e os Profetas. Mas, embora presumivelmente dirigido contra os fariseus, ambos têm a lição para nós. Temos conhecimento e motivo suficiente para andar nos caminhos da santidade. Se nós não damos atenção ao que temos, seria vão enviar até mensageiros da morte para nós. O que falta em nós, se não deu à luz, não é mais luz, mas os olhos para ver, e um coração para amá-lo -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 14-31

Ver. 14. " *zombavam dele* . "-Os fariseus ouviram a estes conselhos relativos a riqueza com o escárnio eo desprezo que se expressa abertamente. O Salvador ea maioria de seus seguidores eram pobres, e os ricos são muito aptos a desprezar o que eles consideram o quixotismo barato das opiniões dos homens piedosos sobre o melhor uso das riquezas, quando esses homens são, eles próprios pobres.

Sem dúvida, os fariseus encontraram confirmação de sua crença de que o amor às riquezas era compatível com o amor de Deus no fato de que a Lei falava de riquezas como um sinal da bênção divina.

Ver. 15. *O julgamento dos homens e do juízo de Deus* .

I. Os homens vêem, mas do lado de fora, e são facilmente enganados: Deus vê o coração, e não pode ser enganado .

II. Homem juízes por um padrão, a Deus por outro .-Rank, riqueza, habilidade, aprendizagem, atrair a admiração dos homens, enquanto apenas a elevação moral e espiritual do personagem ganha a aprovação de Deus.

Ver. 16. *Até John e Como* .

I. O ministério de João Batista , a curto como era na sua duração, leve, aparentemente, em suas conseqüências, faz-se o ponto de viragem das dispensações. A história espiritual do mundo foi fendido em dois por esse breve missão.

II. Nosso Senhor refere que a missão que já faz parte do passado , quase do passado distante. O tempo se move em silêncio, quando Deus está fazendo história; um dia é, por vezes, é como mil anos, nada menos do que realmente o inverso.

III. Há uma força na expressão "se esforça por" o que o torna menos a afirmação de um fato que a pronunciação de uma antecipação triunfante .: Este é aquele tom de júbilo profética que quebra em tantas vezes sobre temas mais tristes do discurso como o Salvador caminha em direção a Jerusalém eo Calvário -. *Vaughan* .

A virtude da Violência -. ". forceja violentamente" A violência está aqui para uma vez feita uma virtude. Na vida do reino há algumas características adequadamente expressas por essas palavras fortes.

I. A vida do reino é, em parte, uma vida de renúncias .-Tem que fazer sacrifícios, para fazer guerra contra os pecados, com veemência para determinar a não perder o céu, onde só habita a justiça de Deus.

II. A vida do reino não é fácil, no que se exige da razão . Não que Cristo iria elogiar pressa ou precipitação na crença, ou esperar que alguém a acreditar em primeiro lugar e, em seguida, perguntar. Mas mesmo em acreditar que há uma timidez que não é a prudência, e uma veemência que não é presunção. O evangelho é uma vida, a entrada em uma nova ideia e um plano da existência; e, sendo assim, é loucura para fazer a questão de fé ou nenhuma fé uma questão de capricho ou acidente. Portanto, o homem deve ser elogiado, que não admite atraso e nenhum desvio na solução da questão de perguntas: como, de que a fidelidade, ele é viver.

III. A vida do reino é uma vida de dois principais atividades . Godward e-manward. Devoção e trabalho. Vehemence em oração não é um termo impróprio para aplicar a devoção. Force, zelo e no zelo demais, são necessárias para a perfeição do caráter cristão. Manward atividade positiva. Por falta desta maioria dos homens nadar com a corrente, e sua vida espiritual tende a decadência. Quanto mais nobre a vida do homem que "pressiona" para o reino - *Ibid* .

Vers. 16-18. *A nova era* . -1. Há uma mudança no método divino: a Lei e os Profetas preparado homens para o reino de Deus, mas agora, o reino chegou;a misericórdia de Deus para os pecadores é revelada, e todos estão convocados para tirar proveito dela. 2. Há um movimento geral na sociedade humana;multidões de marginalizados e desprezados estão pressionando para o reino. 3. No entanto, a santidade de Deus, que proclama a Lei permanece para sempre o mesmo; as boas novas de perdão não implica uma diminuição das exigências divinas. . 4 Pelo contrário, sob o evangelho um padrão espiritual mais severo e mais moral está configurado: a santidade do casamento-tie, por exemplo, é maior sob o cristianismo do que tinha sido na sociedade judaica.

Ver. 19-31. *Contrastadas Destinos* .

I. Uma série de contrastes dramáticos solenes assustar os fariseus de seu egoísmo complacente . -1. O contraste entre Dives e Lázaro na vida. 2. O contraste é retomada no além-túmulo. 3. Um contraste de caráter é a base da imagem.

II. A passagem da dramática para o estágio didático da parábola . -1. Os destinos de uma alma perdida são apelou em vão para o tribunal de afeição natural. 2. Os contrastes da vida após a morte são mantidos pelas necessidades inexoráveis do governo Divino. 3. A permanência dos destinos contrastantes além-túmulo é certificada pela permanência do caráter humano. . 4 Esses contrastes finais doravante repousará sobre uma provação comum nesta vida -. *Selby* .

Dives e Lázaro .

I. Dives faltava a graça necessária da santa caridade .-Sua ignorância de Lázaro era culpado. Um homem deve saber as dores daqueles que estão em seu caminho.

II. A outra visão de mundo inverte as suas posições ., dois grandes princípios evitar a miséria "Dives sejam mitigados. 1. Deus compensando justiça. 2. Arranjo soberano de Deus, que em outro mundo deve haver a contrapartida exata disso.

III. Bons desejos podem surgir tarde demais no coração .

IV. Todos os homens vivem providenciou para ele, dentro de seu atual alcance, tudo o que é necessário para sua própria salvação .

V. A maneira pela qual a Bíblia é para ser usado salvadora -. *Vaughan* .

Perdição Um de Unfaithful Steward .-Os fariseus zombou conta do nosso Senhor "visionário" da propriedade: esta parábola é a Sua resposta. A intensa e natural curiosidade dos homens sobre a vida futura que os levou a passar por cima das enormes lições morais e práticos da parábola, em seu esforço para descobrir o que ela revela sobre o destino dos impenitentes. Mas o que é que o Senhor quis dizer a parábola para ensinar? O homem rico pensou que sua riqueza era seu, para fazer o que quisesse. Nunca lhe ocorreu que tudo pertencia a Deus. Como ele incorrer em uma terrível desgraça como no mundo espiritual o? Um severo castigo e sem esperança! Por sua flagrante violação da confiança em não usar sua riqueza para o alívio daqueles cujos sofrimentos tocou o coração Divino, e para quem ele deveria ter sido o ministro da piedade Divina. Para Deus isso era intolerável. A "chama" é o desprazer de fogo que Deus se sente em seu egoísmo -. *Dale* .

Um aviso ao egoísta .

I. O rico avarento . condenado por Cristo. 1. Por reprovação direta. 2. Ao parábola ilustrativa.

II. O rico avarento e do pobre piedoso . -1. Contrastando em condição mundana. 2. Contrastando na hora da morte. 3. Contrastando no mundo invisível.

III. Lições da história . -1. Certos destruição aguarda o mundano. 2. Paz e alegria aguardam aqueles cujo tesouro no céu. . 3 arrependimento deve ser nesta vida: não há ninguém mais além -. *Taylor* .

Aqui e no Além .-A história de dois homens.

I. Neste mundo . -1. O homem rico. 2. O pobre homem.

II. No próximo mundo . -1. No seio de Abraão. 2 No inferno -.. *Watson* .

Esboço da Parábola .

I. A condição terrena dos dois homens (vers. 19-22). 1. Modo do homem rico de vida (ver. 19). Modo 2. Os pobres de vida do homem (vers. 20, 21). 3. A morte do ex-(ver. 22 *um*). 4. Isso deste último.

II. A condição de ambos no mundo além-túmulo (vers. 23-31). 1. O tormento do homem rico, e seu pedido (vers. 23, 24). 2. A resposta de Abraão (ver. 25, 26). 3. Segundo pedido do homem rico (vers. 27, 28). 4. Segunda resposta de Abraão (ver. 29-31).

A parábola ensina -1. A incerteza ea transitoriedade de bênçãos terrenas. 2. A responsabilidade dos homens ricos, não só pelo que fazem, mas para o que eles não fazem com a sua riqueza. . 3 A supremacia da lei de Deus como um guia para a vida eterna -. *Comentário de Speaker* .

O egoísmo ea sua condenação . -1. Egoísmo do homem rico. 2. Sua indiferença para com a miséria de seus semelhantes. 3. Seu castigo terrível.

Duas cenas .

I. A cena terrena condição e modo de vida dos dois homens-A.; seus personagens e disposições, ainda não revelada.

II. Egoísmo do homem rico implicado pela sua negligência de seu vizinho pobre.

III. A cena além do túmulo circunstâncias alteradas dos dois: o caráter permanente das novas condições; no arquivo. alívio da miséria presente, e um aviso para aqueles que ainda estão na terra recusou.

Este mundo e no próximo .

I. Para a humanidade, depois desta vida é feito, um outro mundo permanece, que consiste em duas esferas ou condições-uma de santidade e felicidade, a outros de pecado e miséria opostas.

II. Existe uma forma de vida presente ao local da futura miséria, e também um caminho para o lugar de futuro bem-aventurança.

III. Não há nenhuma maneira ao longo de um destes estados futuros para o outro.

IV. Nosso Senhor nos constrange a fazer a transição necessária agora -. *Arnot* .

A parábola enfatiza os fatos - (1) que se pode desfrutar de uma grande reputação aos olhos dos homens e ser reprovado diante de Deus; (2) que um temperamento sem amor é essencialmente base; e (3) que uma terrível pena é infligida àqueles que abusam de mercadorias do mundo.

A Trilogy .-A parábola de Lázaro eo homem rico é o delineamento mais sublime deste lado e daquele lado da sepultura em suas antíteses surpreendentes.Qual é a trilogia de Dante, no qual ele canta do inferno, purgatório e céu, em comparação com a trilogia desta parábola, o que coloca com poucas, mas significativas traços do grande todo da Terra, Geena, e Paraíso, de uma só vez antes de nossa olhos -. *Van Oosterzee* .

Ver. . 19 " *Um certo homem rico* . "-Jesus não disse, um caluniador; Ele não disse, um opressor dos pobres; Ele não disse, um ladrão de bens de outros homens, nem um receptor de tal, nem um falso acusador; Ele não disse, um spoiler de órfãos, um perseguidor de viúvas;-nenhum deles. Mas o que foi que ele disse? " *Havia um homem rico* . "E qual foi o seu crime? A lazar que jazia ao seu portão, e deitado unrelieved -. *Agostinho* .

Abuso de Riches . Riches-pode ser abusado (1), não só por mau uso positivo, mas também (2) pelo uso descuidado e impensado deles. Estas duas aulas são ministradas, respectivamente, pelo anterior e pelo actual parábola.

Ver. . 20 " , *chamado Lázaro* . "-Parece que ele não lhe ter sido a leitura desse livro, onde ele encontrou o nome do pobre escrito, mas não foi encontrado o nome do rico; para que o livro é o livro da vida -. *Agostinho* .

Ver. 21. " *Os cães vieram* . "-A bondade do bruto traz em relevo profundo a desumanidade do homem.

A nudez ea fome de Lázaro são contrastadas com a roupa rico e banquetes suntuosos do homem rico.

Ver. . 22 " *O mendigo morreu* . "-O mendigo morreu primeiro, que está sendo tirado de seus sofrimentos; o outro foi dado mais espaço para arrependimento.

" *levado pelos anjos* . "-Aqui é aquele que em sua vida não tinha um único amigo; e agora de repente não um, mas muitos anjos esperam dele -. *Luther* .

Escort dos Mendigos -. **I. Ministério Angélico** -. *redundância de angelical* serviço. Não um anjo, mas dois ou mais, uma indicação da disposição alegre e brilhante com a qual a tarefa humilde de dever foi feito. A superfluidade gracioso e honrar de utilidade.

II. A diferenciação das estimativas divina e humana .-Os anjos estavam fazendo licitação de Deus. A pluralidade deste delegado meios de guarda-costas, não só o serviço, mas honra. A mensagem para nós para não ficar na nossa dignidade e auto-respeito, mas para honrar os humildes de Cristo. Os rabinos desdenhosos teria diminuído para acompanhar o funeral de um mendigo. Os anjos de bom grado escoltar o seu espírito liberado para as moradas dos bem-aventurados, pois ele era um verdadeiro "filho de Abraão." Será que *você* se sente honrado se pediu para assistir ao funeral de indigente, ou para ajudar a colocar o corpo revestido de negócio na sepultura ? Ou será que você julgar somente pela aparência, e mostrar-se em enterro do homem rico? Os anjos "não vê como vê o homem," e contar uma honra ser o guarda-costas de um mendigo, e os ministros de seu espírito -. *Grosart* .

" *seio de Abraão* ".-Para corrigir a noção de que a riqueza, como tal, exclui da felicidade futura; ou que a pobreza, como tal, assegura a fruição de que a felicidade, é suficiente observar que o mendigo Lázaro é levado pelos anjos para o seio de Abraão o homem rico, que fez um uso correto das riquezas deste mundo.

Uma súbita mudança para melhor .-Em um instante Lázaro encontra no paraíso a simpatia e ajuda que tinha sido negado a ele na terra.

" *E foi sepultado* . "-Há uma ironia sublime, uma mancha sobre toda a glória terrena, neste menção de seu enterro, ligado, pois é com o que está imediatamente a seguir. O mundo, amando o seu próprio, segue-o, sem dúvida, com sua pompa e orgulho, até que ele não podia seguir adiante. Não estava querendo a longa procissão de solenidades fúnebres pelas ruas de Jerusalém, a multidão de pranteadores, as especiarias e pomada, muito precioso, envolvendo o corpo; nem ainda o sepulcro caro, em que foram registradas as virtudes geniais dos que partiram. Esta esplêndida contábil do cortiço abandonado de barro para a sepultura é para ele que a execução para o seio de Abraão era para Lázaro; é o seu equivalente, o que, no entanto, ele lucra pouco onde ele está agora. Pois a morte foi para ele um despertar de seu sonho lisonjeiro de vontade e auto-satisfação sobre as realidades duras e terríveis da eternidade. Ele tem procurado salvar a sua vida, e perdeu. O jogo em que ele atuou o homem rico está terminado, e, como ele saiu do palco, ele foi destituído de todas as armadilhas com as quais ele havia sido fornecidos para que pudesse sustentar a sua parte. Resta apenas o fato de que ele tenha jogado mal, e, portanto, não terá nenhum louvor, mas repreensão extremo, daquele que atribuído a ele este personagem para sustentar -. *Trench* .

Ver. . 23 " *No inferno* . "-O homem rico é, portanto, representado como o despertar da inconsciência momentânea de morte à plena consciência; eo primeiro objeto que ele percebe é Lázaro, a quem ele tinha visto deitado na miséria ao seu portão, repousando no lugar de honra ao lado de Abraão.

Ver. 24. " *Pai Abraão* . "-Este é o único exemplo na Bíblia da invocação dos santos, e não pagar muito incentivo para a prática.

Vers. . 25, 26 *O Pedido negado* -O. pedido é negado por duas razões de peso: 1. Ele não é razoável. 2. É impossível concedê-lo.

Ver. . 25 *Memória em um outro mundo* -. **I. Memória será tão alargado quanto a tomar em toda a vida** .

II. Memória em um estado futuro, provavelmente será tão rápida quanto a abraçar toda a vida passada de uma só vez .

III. Será uma lembrança constante .

IV. Memória será associado a um conhecimento perfeitamente precisas, e uma consciência perfeitamente sensível quanto à incriminação do passado -. *Maclaren* .

Diferentes modos de Divino Procedimento -Deus. lida com homens de diferentes maneiras: em alguns Ele busca despertar gratidão concedendo-lhes muitos presentes; Ele lidera os outros através do sofrimento à humildade e resignação piedosa em espírito. E de acordo com os resultados produzidos é a retribuição no mundo do futuro: o ingrato se encontram em situação de pobreza e miséria; os mansos são curados de suas feridas, e exaltou a felicidade.

Ver. 26. " *Além de tudo isso* . "-Não só haveria uma impropriedade moral na concessão do pedido, mas o decreto de Deus tornou impossível a conceder-lhe. Um abismo insondável que não poderia ser estendido em separado entre o homem rico ea companhia dos bem-aventurados.

Vers. 27, 28. " *Mande-o para a casa de meu pai* . "-O pedido do homem rico é incompatível com a interpretação da parábola, que considera como condenando riquezas, e não apenas o abuso de riquezas. Os cinco irmãos estão em perigo de vir para o lugar de tormento por causa de sua incredulidade e impenitência, e não por causa de seu ser rico.

Ver. 28. " *Para que eles também* . "-Nós não podemos escapar à conclusão de que nas palavras do homem rico, há uma certa censura contra Deus e contra a economia do Antigo Testamento, por sua não ter recebido aviso suficiente. A censura é revertida pela resposta de Abraão: "Eles *são* suficientemente avisado:. culpa é deles, se eles, também, ir para o lugar de tormento "

Os Cinco Irmãos ., o efeito que poderia eventualmente ter sido produzidos sobre os cinco irmãos de Dives, por Lázaro "ir para eles dentre os mortos" foi descrito da seguinte forma: "Ele se levanta e bate à porta de sua mansão, e pelo comprimento entra em seu túmulo-mortalha. Seus olhos vidrados e bochechas ocas declará-lo um inquilino da casa estreito. Em profundidade, tons sepulcrais ele diz, "Eu vim da noite do túmulo, e eu sei da morte, e do inferno e do céu, e tudo isso é verdade." Mas o irmão mais velho é um fariseu. Ele é um homem hipócrita. Ele jejua e reza. Ele paga o dízimo de tudo que ele possui. Ele não é como os demais homens, a mensagem não pode ser para ele. O segundo irmão é um saduceu. Ele acredita nem em anjo, nem em espírito. Ele é o tipo do cético dos dias atuais, quando a morte chega, é a aniquilação total. Ele explica longe a aparência de Lázaro como uma ilusão de ótica. O terceiro é um comerciante de compra e venda, e obtendo lucro. Ele é um homem avarento; mas seu irmão deixou nenhum legado no testamento dele, e ele não pode agora acreditam que ele cuida de sua alma na eternidade, quando ele se importava tão pouco para o seu corpo na terra. O quarto é um homem elegante, um homem de gosto e de cultura estética; perde-se nas belezas da natureza, da arte, da literatura. A visão de Lázaro em sua mansão era uma ofensa para ele. O que tinha esse mendigo tem que fazer aqui. A mensagem não poderia ser para ele. A quinta era, um jovem pálido delicado; a menor coisa colocou seu pobre coração em uma vibração. Ele não podia suportar a emoção, e, como ele viu a forma de

Lázaro em suas mortalhas, ele desmaiou longe; e quando ele se recuperou, a aparição foi embora -.*Robertson* .

Ver. 29. " *Ouça-os* . "-Existem dois tipos de audição.

I. O que se limita a amizade para fora com a Lei e os Profetas, e aceitação de seus ensinamentos verdade divina.

II. Aquilo que se manifesta na obediência à vontade de Deus revelada em Sua Palavra. As Escrituras eram lidas nas sinagogas, e foram cuidadosamente estudados pelos rabinos, de modo que nenhum judeu podia deixar de "ouvir" no único sentido da palavra. Não precisava ser adicionado ao conhecimento intelectual um amor de santidade e prática do mesmo na vida diária.

Ver. 30. " *Nay , ... mas se foi* . "-Como as obras do abençoado morto segui-los, então siga este homem a sua ignorância do caminho da salvação, a sua negligência e desprezo prática da Palavra existente, a sua vontade própria e auto-defesa, sua demanda pertinaz de sinais e maravilhas da poderosa mão de Deus -. *Stier* .

Ver. . 31 " *Se não ouvem* ", *etc* - **I. Os meios ordinários de salvação** que desfrutamos são amplamente suficientes.

II. Se os meios ordinários de graça deixar de nos converter, não extraordinário, isto é, milagrosas-means são esperadas .

III. Quando os meios ordinários não conseguem converter os homens, milagres, embora eles foram manifestados, falharia também -. *Foote*

CAPÍTULO 17

Notas críticas

VER.. 1. **Então, disse ele** . Pelo contrário, "E ele disse:" (RV). O discurso anterior tinha sido dirigida aos fariseus; temos agora destacado dizeres abordados, provavelmente em várias ocasiões, para os discípulos. Esta seção é mais totalmente dada em Matt. . 18:6-35 **É impossível** , etc - "Enquanto durar o mundo, os pecados e as ocasiões de pecado existirá; mas este fato não destrói a responsabilidade pessoal de cada um por seu próprio pecado (*Comentário de Speaker*).**Infracções** . Pelo contrário, "escândalos" (RV). O comportamento recente dos fariseus (16:14), a quem tantos olhavam com respeito, foi um exemplo de tropeços sendo expressos no caminho daqueles fracos na fé ("pequenos", ver. 2).

Ver. 2. **Seria melhor** . Ou-"Seria bom" (RV). Lit. . "Ele era lucro para ele" **Ofender** antes ", causa a tropeçar" (RV)-As.. **Pequeninos** necessariamente crianças, embora se aplica a eles-não.; talvez aqui a referência é especialmente para os publicanos e pecadores.

Ver. . 3 **Acautelai-vos** -. "Isso é para avisá-los para não ser demasiado prontamente consternado com" ofensas ", nem para encontrá-los em um irmão com um espírito implacável" (*Alford*). **contra ti** ., omitir essas palavras (omitido em RV); provavelmente provenientes Matt. 18:15, ou a partir do verso seguinte.**Repreensão** .-Talvez uma das razões pelas quais "ofensas" abundam é a negligência deste dever, o de repreender-los em um espírito apropriado.

Ver. 4. **Sete vezes** ., uma expressão geral, não deve ser tomada literalmente. Alguns dos rabinos fixo de três vezes o limite do perdão.

Ver. 5. **Aumenta a nossa fé** . Pelo contrário, "Dá-nos mais fé." Este pedido foi, sem dúvida, motivada por um sentimento de fraqueza na superação "delitos" e no exercício de tão grande uma medida de perdão.

Ver. 6. **Se tivésseis** . Pelo contrário, "se tiverdes" (RV). **Um grão de mostarda** .-A expressão proverbial para uma quantidade muito pequena. A frase implica que os apóstolos tinham alguns, mas não suficiente, fé. **amoreira** .-As palavras foram evidentemente falado ao ar livre. A amoreira é a amoreira; é diferente do sicômoro ou figueira egípcia de 19:04. **Plantado no mar** -Lá. crescer; uma expressão mais forte do que na passagem paralela em São Mateus. "A passagem inteira pode ser parafraseada assim: Você acha que os deveres que eu mandar muito difícil para a sua fé, mas isso mostra que você tem ainda nenhuma fé da mais alta ordem que você deve ter, para a menor medida de tal fé lhe permitiria fazer o que parece completamente impossível no mundo natural; e *tanto mais* nas coisas espirituais, já que a fé verdadeira é pré-eminentemente poder espiritual "(*Comentário Popular*).

Ver. . 7 **Um servo** -. *Ou seja* , um escravo. **Alimentando gado** -Rather. ", mantendo ovelhas" (RV). **Aos poucos** -. *Ou seja* , logo, logo. A frase é para ser conectado com as palavras ditas pelo mestre: "Venha logo e sentar-se à mesa." Não há dureza nas ordens dadas.

Ver. 8. **Até eu ter comido** , etc-In 12:37 uma garantia diferente parece ser dada. Mas Cristo está aqui falar do que temos *o direito* de esperar; lá Ele descreve a *favor* Ele concederá sobre servos fiéis.

Ver. . 9 **Porventura dá graças** -. *Ou seja* , ele se sente gratidão especial porque suas ordens são obedecidas? Certamente que não,-mesmo que ele está no costume de agradecer o seu servo para atos de obediência, a verdade é, em que a parábola se baseia, que ele se sente nenhuma obrigação especial para ele para trabalhos assíduos. **eu não trow** . Estes- palavras são omitidos em RV, e não são realmente necessários para completar a passagem, já que eles estão implicados na questão "Porventura dá graças?", etc Há, no entanto, um ar de autenticidade sobre eles.

Ver. 10. **Inúteis** -. *Ou seja* , não inútil, mas como não fazer nada além do dever nua. Está implícito que muitas vezes somos muito mais "inúteis" em razão de nossa tantas vezes falhando em dever. "Miserável é aquele que o Senhor chama um servo inútil (Mateus 25:30); Bem-aventurado aquele que se chama assim "(*Bengel*).

Ver. 11. **Samaria e da Galiléia** .-Esta menção de Samaria antes Galiléia é desconcertante, sendo a direção oposta a uma viagem a Jerusalém. Provavelmente "pelo meio" deve ser entendido como significando "ao longo das fronteiras da". Provavelmente o incidente aqui registrado ocorreu sobre o horário e local referido no 9:56.

Ver. 12. **Dez homens** .-Se este milagre aconteceu perto de uma aldeia fronteiriça, podemos entender como um samaritano e judeus devem estar nos mesmos párias empresa-tudo da sociedade por causa de sua lepra. **longe** . Veja-Lev. 13:46; Numb. 05:02.

Ver. . 13 **E eles** .-A palavra é enfático; sua fé em Jesus os levou a tomar a iniciativa.

Ver. . 14 **Ide, mostrai-vos** .-De acordo com a Lei (Lev. 14:2-32), Jesus não fez, como em uma ocasião anterior, tocar os leprosos (ver. 13); Seu propósito parece ter sido para testar o seu amor por Ele como Curador. A fé que eles tinham; amor levando a gratidão só foi encontrada em um deles. **Enquanto eles iam** .-Evidentemente, eles não tinham ido longe.

Ver. 16. **Um samaritano** ., provavelmente ele estava em seu caminho para os sacerdotes em seu próprio templo no monte Garizim.

Ver. 17. **: Não foram dez os limpos?** Pelo contrário, "não foram limpos os dez?" (RV) *Ou seja* , não a cura operar em todos iguais? A tristeza de tom é perceptível nesta questão. A ingratidão de seus compatriotas foi revelado nesta falta de amor para o benefício recebido pelos nove leprosos.

Ver. 18. **Dá glória a Deus** ., não mera ingratidão pessoal com Jesus, mas a insensibilidade à compaixão de Deus manifestada através Dele. **Este estranho** . Pelo contrário, "alienígena". Os samaritanos eram gentios, e não uma raça mista. Sua religião era uma mistura de judaísmo e idolatria. Veja 2 Reis 17:24-41.

Ver. 19. **te salvou** . Pelo contrário, "Hath te salvou" (margem RV). . "Em um sentido mais elevado do que a simples limpeza da sua lepra *Deles* era apenas a contemplação da serpente de

bronze com os olhos exteriores, mas o dele, com os olhos da fé para dentro; e esta fé o salvou, não só curou seu corpo, mas sua alma "(*Alford*).

Ver. . 20 **Exigiu dos fariseus** .-Podemos dificilmente acho que eles tinham qualquer bom fim em vista ao fazer esta pergunta; é provável que eles esperavam obter alguma resposta que possa ser utilizado contra Jesus. Sua idéia de "o reino de Deus" foi a de que seria uma manifestação exterior da soberania de Deus no mundo, em que uma posição esplêndida da supremacia seria atribuído à nação judaica. **Com a observação** -. *Ou seja* , de tal maneira que para ser observado a olho exterior.

Ver. 21. **Dentro de você** . Ou-"No meio de vós" (margem RV). A última prestação é certamente preferível. O reino de Deus certamente não estava nos corações dos fariseus, embora, como uma sociedade visível, estava entre eles na comunidade dos crentes em Cristo. Durante todo o restante do capítulo é uma vinda visível de Jesus que é referido. A prestação "dentro de você" daria um sentido perfeitamente válido, mas não em tudo em harmonia com o caráter escatológico deste discurso.

Ver. 22. **Um dos dias** -. *Ie* , mesmo um único dia. Talvez um dos dias que tinha passado com elas sobre a terra; mas mais provavelmente, como pesar pelo passado foi substituída pela esperança para o futuro, um dos dias que se seguiriam seu retorno.

Ver. 23. **Veja aqui** relatórios. Falsos-de Seu retorno. Seu retorno seria súbita, e não de caráter local. Cf. Matt. 24:23-27.

Ver. 24. **Porque, como o relâmpago** -. "O raio, iluminando as duas extremidades do céu de uma vez, visto de tudo abaixo dele, só pode encontrar sua semelhança completa em Sua vinda pessoal, a quem *todo olho o verá* (Apocalipse 1:7) " (*Alford*).

Ver. 25. **Mas primeiro** .-O Filho do homem deve ser tirada antes que Ele possa retornar (vers. 26-30). A segurança ea falta de cuidado do mundo antes do dilúvio, e dos habitantes de Sodoma antes de sua destruição pelo fogo, são referidos como ilustrando a condição na qual o mundo será antes da segunda vinda de Cristo.

Ver. . 31 **sobre a casa-top** .-A. lugar do resort fresco e silencioso **não descer** -. *Ou seja* , não voltar a entrar em sua casa, mas longe escapar pela escadaria exterior. **Not voltar** -como no caso. da mulher de Ló, que virou-se de coração a Sodoma.

Ver. . 33 **Quer procurar** um pouco ", terá procurado"-Talvez -. *isto é* , em sua vida anterior, perder a sua vida *depois* . **Preserve-o** ", torná-lo vivo", ou trazê-lo para trás à vida-Rather.. A figura é a do parto, um emblema do nascimento da alma e do corpo para a vida e glória eterna.

Ver. . 34 **Naquela mesma noite** . Tempo de paz e segurança: o Filho do homem há de vir. "como um ladrão na noite" **A um será tomado** . - *Ou seja* , pelos anjos (cf. Mt 24:31).: ele que é esquerda é rejeitada, por sua indignidade.

Ver. 35. **Duas mulheres** . Moagem-em um moinho, como ainda é comum no Oriente.

Ver. 36. **Dois homens** .-Este versículo é omitido em todos os melhores MSS. e versões; omitido em RV; é evidentemente derivado da passagem paralela em São Mateus.

Ver. 37. **Onde, Senhor?** -Esta é uma pergunta feita pelos discípulos. Onde, *ou seja* , se esta manifestação terá lugar? Eles não tomaram em que Cristo disse sobre Sua manifestação instantaneamente a todo o mundo, e sobre a loucura de ouvir o grito de "Veja aqui! veja lá! "(ver. 23). A resposta é um re-afirmação da universalidade do aparecimento do Senhor e do julgamento de Deus. **Eagles** . sim "abutres", como as águias não fazer presa em carniça. "À medida que os abutres são encontrados onde quer que haja uma carcaça para rapinar em cima, de modo que o julgamento de Cristo virá onde quer que haja pecadores sejam julgados, *ou seja* , sobre o mundo inteiro "(*Comentário de Speaker*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-6

Conselhos aos discípulos ., várias tentativas foram feitas, mas sem sucesso, fazer a ligação entre as declarações de Cristo nesta ocasião, e para traçar a linha de pensamento que liga o um para o outro. Parece provável que Lucas aqui reúne fragmentos de ensino, sem qualquer tentativa de organizá-las em ordem, e sem dar qualquer nota das

circunstâncias que lhes deram origem. Talvez ele encontrou-os da mesma forma que aqui dá-los, em algum registro da vida de Cristo, como ele alude nos versos de seu evangelho de abertura. Três temas distintos sejam tratados de nesses versículos.

I. em matéria de infracções (vers. 1, 2)., Ele fala aos Seus discípulos, e especialmente para aqueles que eram fortes na fé, e adverte-os contra a fixação de pedras de tropeço no caminho dos fracos. Muitos estavam próximos de Ele e unir-se a Ele a quem os discípulos estavam em perigo de desprezar e afrontando, a menos que eles tomaram cuidado especial para evitar fazê-lo; tais eram os publicanos e as classes marginalizadas da população, samaritanos e estranhos do mundo pagão, e também pessoas que tinham fé em Cristo e fez um bom trabalho em seu nome, sem formalmente-se conectar com a empresa de crentes. Foi só muito fácil para os preconceitos de raça, classe e escritório, para pedir um tratamento duro de tais "pequeninos". Então, também, que era, sem dúvida, o caso que entre a primeira geração de discípulos, como nos últimos tempos, havia alguns que eram altos em suas profissões de fé, mas negligente em sua conduta moral, e que não poderia deixar de trazer descrédito sobre a causa do Mestre, e impedir alguns de abraçá-la. Escândalos desse tipo são muito mais grave e mais perniciosa do que aqueles que resultam de mero preconceito e falta de consideração com os sentimentos dos outros. Por isso, provavelmente, foi essa classe de escândalos que nosso Salvador teve aqui em vista, e que animado Sua indignação com tanta força. Suas palavras revelam tanto a Sua terna simpatia para os "pequeninos", cujos corações estão preocupados e cuja salvação está em perigo pela conduta dos outros, e sua raiva justo que aqueles que fazem tais travessuras mortal deve ter o seu nome e ser classificado entre os seus seguidores. Mal termos mais fortes poderia ser escolhido para expressar a terrível punição que tal conduta merece, e receberá. O valor infinito da alma humana, a pena especial, que Ele tem para o fraco e tímido, e sua indignação contra os infratores intencionais, são mais claramente trazido à luz nesta palavra Dele.

II. Quanto perdão (vers. 3, 4)., Nosso Salvador tem em vista aqui os pecados de que um homem pode ser culpado em relação normal com os seus irmãos.Eles podem estimular sentimentos de raiva ou irritação, mas não é grave ou hediondo o suficiente para ser levado perante um tribunal judicial. E para lidar com eles Cristo aconselha uma leve admoestação fraternal, a fim de levar o infrator a uma sensação de errado que ele fez, e prescreve o perdão seja estendida a ele em seu arrependimento e confessando seu erro. No entanto, muitas vezes pode ser dada ofensa, o perdão deve ser exercida sempre que solicitado pelo ofensor.Ambos indignação contra o pecado e compaixão para com um pecador encontrar um lugar no curso de procedimento aqui estabelecidos. Na sociedade comum, os homens estão acostumados a passar ao longo de muitos desses delitos, bem-humorado, e omitir a advertência amigável; de modo que nem é o agressor levou a um sentimento de seu, nem é mal-fazer o amor que pede ao perdão posta em jogo. O perdão que Cristo prescreve para Seus discípulos é ser inesgotável, como aquela que Ele mesmo exerce para com os pecadores arrependidos. Ele escolhe um número simbólico para descrever a medida em que deva ser executado e, portanto, a regra aqui Ele estabelece é praticamente equivalente ao que Ele deu em outra ocasião, quando, em vez de sete vezes Ele falou de setenta vezes sete.

III. De fé (vers. 5, 6).-O pedido que os apóstolos oferecidos a Cristo provavelmente foi sugerido por ver alguma manifestação extraordinária de poder do Salvador, que desejavam a imitar-tal, por exemplo, como o enfraquecimento da figueira estéril -árvore (Mt 21:20); ou experimentando alguma falha no trabalho que tinham tentado fazer, como, quando, por exemplo, eles tentaram curar o menino epiléptico (cap. 9:40). A resposta de Cristo ensinou-lhes que não era uma questão de pouco e muito mais. Deixe-

os ter fé verdadeira em qualquer grau e que seria capaz de realizar as maiores maravilhas. A fé estabelece uma conexão entre o humano eo divino, e todo o poder e os recursos de onipotência são trazidos para complementar e auxiliar a nossa fraqueza. No entanto, assim como o próprio Cristo não usou seu poder sobrenatural para fins de exibição ou para o seu próprio benefício pessoal, de modo que o cumprimento desta promessa é apenas para ser visto na história de que os discípulos fizeram para a extensão do Seu reino. Os triunfos do evangelho, em derrubar sistemas profundamente enraizadas de idolatria e em derrotar a malícia de seus inimigos, são tão maravilhoso como os milagres na esfera física que Cristo aqui e em outros lugares dá como exemplos do poder da fé.

Comentários sugestivos nos versos 1-6

Vers. 1-10. *espírito de serviço extra* .-Mesmo no lugar mais alto, e fazer o maior e mais exigente paladar serviço

I. Há necessidade de um espírito humilde ., Nosso Senhor dá ensinamento muito expressa sobre este ponto. Nossa maior serviço pode, por vezes, estar no espírito com que nós consideramos um irmão que nos ofendeu, em passando por nós, talvez, ou tentando tomar o nosso lugar. Raízes de amargura, porém forte, podem ser facilmente arrancados, até mesmo por uma fé fraca e atos de amor plantada, como parece, mesmo no mar.

II. Esse serviço pode ser muito de repente exigido de nós .-Pode não parecer parte do nosso trabalho adequada, muito menos serviço direto para o nosso Senhor. Nossa lavoura ou pastagem pode parecer tão a encher o nosso tempo e para desgastar a nossa força para que possamos sentir dispensado de tais chamadas para serviço extra ou sacrifício como a ambição ou a grosseria de um irmão pode tornar necessário. Assim, nosso Senhor dá a parábola do servo, assim, normalmente ocupado durante o dia. Mas é ele para manter-se dispensado do serviço pessoal em casa se o seu Mestre deve exigir isso? Será que ele não voluntariamente adiar qualquer gratificação, a partir de descanso e refresco para si mesmo, se for chamado para esperar enquanto seu Mestre foi atualizado, e para ministrar a Sua vontade? E esta é a maneira pela qual nosso Senhor representa alguns desses serviços extras, duras e difíceis, em certo sentido, mas cheios de alegria quando corretamente vistos -. *McColl* .

Vers. 1-4. **I. Obstáculos elenco maliciosamente no caminho dos fracos** ., que exigem punição severa.

II. Os pecados dos irmãos ., que apelam para a repreensão suave e continuou perdão.

Vers. 1, 2. **I. Devemos tomar cuidado com ofensas ocasionar** .

II. Devemos tomar cuidado com que está sendo derrubado por tais delitos .

Ver. 1. " *Impossível* ". - *Ou seja* , moralmente impossível em um mundo tão grande parte sob a influência do pecado. No entanto, a responsabilidade de fazer com que aqueles que "ofensas" não é assim, removida ou diminuída.

" *Infracções* . "- *Ie* , coisas que o discípulo sincero pode com razão tropeçar em, porque eles estão desonrando ao seu Senhor e doloroso para a Igreja.

Estes podem ser (1) atos de perseguição; (2) sofisma ou falso raciocínio; (3) opiniões heréticas e extravagantes; ou (4) conduta imoral e inconsistente por parte daqueles que fazem uma profissão religiosa.

Devemos distinguir entre infracções *tomadas* e ofensas *dado* : é contra este último que esta ai é dirigida. Ofensa podem ser *tomadas* por motivos muito fúteis.

Ver. 2. " *Seria melhor para ele* . "-Há uma profunda diferença entre o sentimento expresso neste versículo e que a corrente na sociedade mundana, sobre a existência de coisas piores do que a morte. "Morte ao invés de desonra", "em vez de desgraça trouxe sobre a família," deveriam ser expressões heróicas. Mas aqui é a "morte em vez de mal-fazer, ao invés de lançar uma pedra de tropeço no caminho dos fracos." Orgulho anima o sentimento mundano, ao passo que o cristão é interpenetrado por um profundo sentido da hediondez do pecado.

Vers. 3-5. *fé Entrando em e dando* . Trabalho do amor consiste em duas partes, *fazendo* e *rolamento* . Estes dois são diferentes, mas inseparáveis. Eles podem ser comparados com o direito e as mãos de um homem que vive para a esquerda. A vida cristã é, por vezes, principalmente uma atividade trabalhosa, algumas vezes, principalmente, um paciente duradoura, e às vezes as duas coisas ao mesmo tempo e em igual medida. Eu não podia arriscar a decidir qual é o maior cristã, o homem que tem lesões pacientemente, num espírito de perdão, ou o homem que trabalha heroicamente em algum departamento de serviço ativo Os "praticantes" são mais conhecidos na Igreja e no mundo de os "portadores." Os resultados do maior amor ativo mais em grande parte da história do que os de amor passivo. Mas talvez nos méritos inerentes ao caso e, no julgamento do Onisciente, a fé tem dado como fruto tanto e tão precioso em suportar o mal como no bem. Os mansos, portador como Cristo do mal é tão necessária, e tanto utilizado na obra do reino, como o executor como Cristo real do bem. No presente caso, foi, no lado da lesão rolamento que a demanda pesada foi feito. Certamente os primeiros discípulos do Senhor encontrou o dever tão difícil como qualquer trabalho positivo em que nunca havia se envolvido. Na tentativa de cumpri-la, eles rapidamente chegou ao fim de seus próprios recursos; e, achando que eles não possuíam a oferta suficiente para atender e satisfazer essa nova demanda, disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé." - *Arnot* .

Ver. 3. " *Acautelai-vos* . "-Estas palavras são para ser conectado com vers. . 1, 2 "Vede": 1 Porque é tão fácil de fazer com que outros tropecem.. 2 Por causa da terrível pena ligar para o pecado de derrubar outra fé.; a alma perdida é como um peso preso a ele que estragou, e arrasta-o, por sua vez, para o abismo.

Ver. 3. " *Se teu irmão* ", *etc* -O discípulo deve ser animado por (1) santidade no pecado repreender, e (2) pelo amor em perdoar-lo. Santidade se torna mania de censurar quando é divorciada do amor; amor degenera e perde seu caráter divino quando ele é divorciado da santidade.

" *Perdoe-o* . "-Perdão, para ser adequada, deve ser (1) instante, (2) franco, (3) completa.

Motivos para perdão -. **I. A partir de uma relação à nossa própria paz de espírito** .

II. A partir de uma conta a felicidade do mundo em geral .

III. A partir de uma relação com as injunções expressas da Escritura .

IV. A partir de uma relação a nossa própria necessidade do perdão divino .

Ver. . 4 *Perdão* . Arrependimento-parece ser exigido aqui antes que o perdão é concedido por nós; e, conseqüentemente, parece estar implícito que pode se recusar a perdoar criminosos obstinados. Precisamos, no entanto, ter em mente que existem dois

tipos de perdão. 1. Podemos deixar de lado toda idéia de vingar uma lesão, e suprimir sentimentos de ódio e de benevolência para com o agressor, sem modificar a opinião desfavorável que formamos de sua conduta; e (2) que pode ser capaz de receber o infrator novamente em favor, e para ser totalmente convencido de que todos os obstáculos à comunhão íntima com ele são totalmente retiradas.

Ver. 5. " *E os Apóstolos, disse* . "-Eles, que foram muitas vezes divididos entre si, e animado por um espírito de rivalidade mesquinha, agora se unem em súplica humilde para o fornecimento de sua necessidade espiritual.

" *Aumenta a nossa fé* . "-I. Alguma medida da verdadeira fé é necessária para a segurança e santidade.

II. A verdadeira fé é de natureza progressiva.

"Certamente, eles nunca tinham nenhuma graça que não se queixou de ter muito pouco" (*Salão*).

"Eu não tenho graça até que eu teria mais" (*Donne*).

A oração ea fé . - "Porque a fé que eles pedem; e, perguntando, mostrar a sua fé. Assim, a oração sempre aumenta a fé, e fé sempre se inclina para a oração "-. *Williams* .

Oração dos discípulos ., neste breve oração, os discípulos assumiram-

I. Que eles já acreditavam, pedindo um complemento para a fé que eles já possuíam .

II. Isso é mais fé que vai produzir mais obediência .

III. Que a fé que opera pelo amor não é de si, mas é um dom de Deus através de Seu Filho ., nessas premissas, tendo sido secretamente ensinado pelo Espírito, os apóstolos estavam profundamente inteligente e completamente correto. E nosso Senhor, em Sua resposta, reconhece que suas inferências são corretas -. *Arnot* .

Ver. 6. " *Se tivésseis fé* . "-um pouco de fé que eles tinham, mas não tanta fé como para dar o comando especificado e ser obedecido. A ilustração do poder da fé dada aqui é inteligível apenas no princípio de que os milagres espirituais são superiores às forjado, no mundo material.

" *Como um grão de mostarda* . "-Small, ainda viva e capaz de aumento rápido.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 7-10

O Servo Dutiful .-Esta parábola é relativamente desconhecido para a maioria dos leitores do Novo Testamento, e que, provavelmente, por dois motivos.Não tem nenhuma configuração, nenhum quadro significativo e ilustrativo das circunstâncias, e tem um rigoroso, um mais grave, o tom do que comumente se ouve nas parábolas de nosso Senhor. O ponto de vista da vida humana e do dever que ele apresenta não é bem-vinda. Estamos em comparação a um escravo a um escravo que tem estado a trabalhar arduamente durante todo o dia nos campos do seu mestre, primeiro dirigindo o arado e, em seguida, cuidando do gado.Quando ele retorna para a casa ao entardecer, novas funções, novas fadigas, esperam por ele. Em vez de ser autorizado a descansar, ou convidados a recrutar-se após as fadigas do dia, ele tem que preparar o jantar de seu mestre, para cingir-se e esperar por ele. Mesmo quando ele descarregou estas novas funções, ele não recebe agradecimentos para suas dores. Ele fez, mas o seu dever. Ele é apenas um servo inútil. No início, a parábola parece difícil e desagradável, mas o mais

cuidadosamente consideramos, mais fiel aos fatos reais da vida humana é que vamos encontrá-lo, e quanto mais desculpas, por isso, devemos estar a perder esta palavra de Cristo. Não tem sua própria natureza severa, bem como a sua mais suave e benigno, aspectos de sua gravidade, bem como a sua beneficência, suas tempestades, bem como a sua calma? E é a vida humana que sempre suave e fácil? É sempre e ininterruptamente gracioso? É uma possessão sagrada e bem-vindo sempre, e para todos os homens? Não existem miríades de quem parece uma mera sucessão de labuta mal recompensado, um mero rodada maçante do trabalho, aplaudido por não, obrigado, por não aprovação, por nenhum aplauso? E se o Grande Mestre eram para descrever a vida humana de forma justa, se Ele era para ser um representante justo e cheio de Deus que encontramos na natureza e na natureza humana, não era inevitável que ele deve retratar *todos* os fatos e aspectos da nossa inevitável da vida, portanto, que ele deve proferir algumas palavras como estas? Não, mais; não é bom para nós que às vezes devemos debruçar sobre estes severer, bem como sobre os mais macia e benignos, aspectos da vida humana e do dever? Se são homens, e não bebês em Cristo, a palavra *dever* dificilmente será menos caro para nós do que a palavra *amor* . Se formos corajosos vamos manter o título de "servo obediente" ser não menos honrosa do que a de "amar e filho obediente"-que se alegrará de que o caminho para o céu é íngreme e difícil de subir, uma vez que apenas por um grave e órtese disciplina podemos subir para a nossa estatura completa, e vem para a nossa força total. Precisamos ser despertado e agitado pelo toque de clarim do dever, bem como acalmou e confortado pelos sopros do concurso do amor. E *aqui* a chamada vem a nós alto e bom som, depilação com cera cada vez mais alto à medida que ouvir e refletir. "Faça o seu dever, e quando você tiver feito isso, porém trabalhoso e doloroso que possa ser, lembre-se que você *só* fez o seu dever.Se você é tentado a uma auto-piedade delicada e afeminado para as dificuldades de ter suportado, ou a uma auto-admiração perigosa e degradante para as conquistas que você tiver feito, que este seja o seu salvaguarda, que você tem feito *nada mais* do que o seu dever . "No momento em que crescemos complacente sobre o nosso trabalho, os nossos despojos de trabalho em nossas mãos. Nossas energias relaxar. Começamos a pensar em nós mesmos, em vez do nosso trabalho, das maravilhas que temos alcançado em vez das labutas que ainda estão diante de nós, e de como podemos melhor descarregá-los. Então, assim que começar a se queixar de nossa sorte e tarefa, a murmurar como se a nossa carga estava muito pesada, ou como se nós fomos chamados para suportá-lo em nossa própria força, que desqualificam-nos por ela; nossos nervos e coragem dar lugar; nossa tarefa parece ainda mais formidável do que é, e nos tornamos incapazes até mesmo do pouco que, mas para a nossa repugnância e medos, devemos ser muito competente para fazer. E então, como se preparando é o senso de dever apurado, se a gente pode entrar nele. E podemos entrar nele. Não o próprio Cristo nos ensina a dizer: "Nós fizemos o que era nosso dever fazer"? Ele não leva em conta de nosso dever, como nós às vezes conta disso. Tudo o que Ele exige de nós é que, com tais capacidades e oportunidades que temos, vamos fazer o nosso melhor, ou pelo menor *tentar* fazê-lo. A honestidade de intenção, pureza e sinceridade de motivo, a diligência e alegria com que nos dirigimos ao Seu serviço, contar mais com ele do que a mera quantidade de trabalho que passar. Ele quer que nos conta, como Ele mesmo responde, que *têm* feito o nosso dever quando temos sinceramente e seriamente se esforçado para fazê-lo. A teologia fino e duro que nega todo o mérito ao homem, é estranho ao espírito de Cristo. É verdade que Ele nos manda acrescentar à declaração "nós fizemos o nosso dever", a confissão "somos servos inúteis." E, sem dúvida, a humildade de que a sentença é tão saudável para nós, como o orgulho grato e sustentação do outro. Para que o homem de um espírito realmente viril e generoso não se sente, mesmo quando ele fez o seu melhor, que ele poderia ter feito

mais? E mesmo quando ele fez sua a maioria, assim como o seu melhor, o que o homem de um espírito realmente cristão não tanto lamento que ele não poderia fazer mais, e com gratidão reconhece que ele não poderia ter feito tanto, que ele poderia ter feito nada de bom, mas a graça ea ajuda de Deus? O que ele sente, mas que nada seja feito até que *tudo* deve ser feito? Finalmente, lembremo-nos de que toda a verdade não pode ser embalado em uma única frase, ou até mesmo em uma única parábola. Nosso Senhor, por vezes, impõe um aspecto dele, e às vezes outra.Não se segue, porque nós muito justamente chamar-nos "servos inúteis" - *ou seja, indignas* ou *desnecessários* funcionários, dos quais Deus está em nenhuma necessidade, e que pode fazer, mas pouco para ele, que *Ele* vai nos chamar inútil. Pelo contrário, se fizermos aquilo que era nosso dever fazer, se nós, mas sinceramente tentar fazê-lo, sabemos que Ele nos chamar de "servos bons e fiéis." E nesta mesma parábola é de se observar que Cristo é simplesmente dizer que o homem *não* agir, não como eles *devem* agir; o que eles fazem demanda de seus servos, e não o que devem exigir. Mesmo que suponhamos que o homem da parábola, que tributa o seu servo ao máximo, e leva tudo que ele faz, sem graças, para ser um bom mestre, que de modo algum se segue que Deus não vai provar melhor e mais amável do que o melhor dos homens . *Ele* pode fazer, Ele certamente vai fazer, muito mais do que eles fazem, muito mais até do que eles devem fazer. O verdadeiro suplemento para esta parábola do Servo Dutiful encontra-se na parábola do tipo Master (cap. 12:35-37) -. *Cox* .

Comentários sugestivos nos versículos 7-10

Vers. . 7-10 *A parábola do serviço extra* .-A palavra de ordem da ética cristã não é *devoteeism* , mas *devoção* ; o reino em primeiro lugar, tudo o resto em segundo lugar, e, quando o interesse do santo estado exige, prontidão militar em deixar tudo e reparar com o padrão. Essa idéia é, essencialmente, a chave para o significado desta parábola difícil, o que podemos chamar de "a parábola do serviço extra."

I. O serviço do reino é muito exigente ., envolvendo não apenas difícil labuta no campo durante o dia, mas os deveres extras à noite, quando o trabalhador cansado de bom grado descansar, não tendo horário fixo de trabalho, oito, dez, ou doze anos, mas reivindicando o direito de convocar para trabalhar a qualquer hora todos os vinte e quatro anos, como no caso dos soldados em tempo de guerra, ou de trabalhadores rurais na época da colheita. E o serviço extra, ou o dever de horas extras, não é ascetismo monacal, mas demandas extraordinárias em emergências chamando homens incomuns, cansado de idade ou de excesso de esforço, ainda mais esforços e sacrifícios.

II. Então o servo sensato irá executar essas tarefas adicionais sem um murmúrio .-E, sem um pensamento de que qualquer coisa grande ou especialmente meritória foi feito por ele. O temperamento igual a este não é manifestamente que, ou do escravo, que trabalha como um burro de carga sob compulsão, ou do fariseu, que define um valor elevado em sua performance. É o temperamento de devoção abrandado pela graça da humildade -. *Bruce* .

Humildade e Endurance .-A conexão é: "Vós sois *servos* de seu Mestre, e, portanto, a resistência é exigido de você-fé e confiança que suportar fora seu dia de trabalho antes de entrar em seu descanso. Seu mestre vai entrar na sua, mas o seu tempo ainda não chegou; e todo o serviço que você pode fazer enquanto isso a Ele, mas é o que é seu dever sagrado de fazer, vendo que o seu corpo, alma e espírito, são Seus. As aulas são aqui ensinou: (1) de humildade, e (2) de perseverança no serviço de Cristo. Não há

nenhuma negação do fato de que privilégios será concedido a funcionários obedientes, mas é claramente ensinou que nada se pode esperar no chão do seu mérito.

" *Arar, ou a apascentar gado* . "-O trabalho do dia é seguido por um trabalho dentro da casa quando o servo volta para casa. Ele é propriedade de seu senhor, e não há limites para o serviço que ele pode ser chamado para voltar, mas aqueles que o seu mestre pode optar por definir. Da mesma forma, o cristão não tem poder ou direito de estabelecer qualquer limite para o serviço que é devido por ele a Deus, a marcar qualquer departamento de sua vida, ou qualquer parte de seu tempo, como pertencente unicamente a si mesmo, dentro do qual ele pode agir simplesmente de acordo com seus próprios gostos e desejos.

Ver. 8. " *Mais tarde* . "-Rest e refresco não são negados, mas eles seguem de trabalho, e são mais doce do sentido de ter realizado fielmente todos os deveres.

Ver. 9. " *Porventura dá graças* ? "-Ele pode usar as palavras de reconhecimento cortês de serviço, mas ele não é consciente de qualquer recompensa extraordinária a ser merecido. E assim, nenhum ser humano pode acumular mérito aos olhos de Deus e aplicar-lhe a obrigação de recompensar-lo. Mas devemos lembrar que maior do que a esfera do *direito* é a esfera do *amor* , e que o serviço prestado dentro de um espírito alegre e filial tem valor diante de Deus.

A parábola repreende aqueles que escolhem a posição de servos em vez de aceitar que dos filhos, em outras palavras, aqueles que obedecem a Deus por causa da recompensa em vez de um espírito de amor filial.

Ver. 10. " *servos inúteis* ".

I. Deus deu tudo, é dono de tudo, tem o direito de todos .

II. Ele normalmente faz o nosso trabalho mais fácil .

III. Não há tal coisa como um excedente de mérito no homem que um homem deve realizar todo o seu dever, ele é destituída de mérito diante de Deus-Even -.. *Arnot* .

Nossas falhas nos tornar muito mais Inúteis .-O argumento é uma *à fortiori* um: ". Quanto mais quando tiverdes falhado em muitos aspectos" - *Bengel* .

" *Inútil* ".-A palavra não significa aqui". inútil "Se o servo fez *mais* do que o seu dever, algum mérito nessa conta pode ter sido reivindicado por ele; mas quando ele fez apenas o seu dever, ele pode fazer tal afirmação. Ele é livre de culpa, mas não tem nada para se vangloriar.

Vida Eterna um presente . In-Rom. 06:23, temos a verdadeira base sobre a qual olhamos para a vida eterna diante de nós-viz, como o. *presente* de Deus*cujo servos somos* , e não os *salários* , como no caso do pecado, *cujo não somos* . - *Alford* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 11-19

Tratamento do Senhor deste caso é totalmente diferente do que com o que Ele conheceu o leproso de uma narrativa mais cedo. Quando esse primeiro tópico do seu poder de limpeza veio de joelhos a Ele, Jesus colocou a mão sobre ele, efectuado a cura no local, e, em seguida, enviou-o ao sacerdote para confirmação.Aqui, o processo é praticamente invertido. Sem a limpeza deles, sem sequer dizer-lhes que eles estavam a ser limpos, Ele os convida a tomar o remédio na confiança, e proceder a mostrar-se às autoridades constituídas, como pessoas que eram leprosos, não mais.

I. Assim foi sua fé testada .-Era uma prova forte, mas a sua confiança perfeita em Jesus era igual a ele. Eles estabelecem instantaneamente. Eles tinham visto nenhum charme usado, tinha ouvido nenhuma palavra de limpeza; eles sentiram, até agora, nenhuma mudança operada em cima de seus corpos doentes; mas eles foram, na empresa fé que a coisa seria feito. Eles agiram segundo sua fé. Cada passo que dava para longe da presença de Jesus era uma prova de que confiava nele. E a sua confiança logo foi recompensado. A cura veio: todo homem viu diante de seus olhos em seu segue a transformação maravilhosa que ele sentiu em si mesmo. "E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos." Poderia haver uma melhor ilustração da fé, a partir de um ponto de vista, que a conduta desses dez homens? Eles levaram Jesus em Sua palavra, e eles logo perceberam a bem-aventurança de fazê-lo. Esta é a fé. Constantemente nós tropeçam na clareza e simplicidade deste ato de a palavra de Deus pura-fé confiante. Nós muitas vezes dizer: "Se eu pudesse sentir alguma coisa, ver alguma melhora, experimentar um pouco de alegria, temos evidências em mim mesmo, então eu gostaria de acreditar." Essa linguagem, transferido para estes pacientes de Jesus, seria executado: "Vamos ver primeiro alguns sinais de lepra remoção, sentir um pouco de pulso da saúde recuperada, então vamos acreditar, e ir para os sacerdotes para um certificado. "Ponha assim, ele seria reconhecido de uma vez como a linguagem da francamente incredulidade. No entanto, como muitas vezes nós zombar a mensagem da salvação com apenas esse tratamento em nossos corações, se não no discurso!

II. Este tratamento foi ainda a intenção de testar o seu amor -. *Ou seja* , ele tinha a intenção de trazer para fora se sua fé era a confiança frutífera nEle como representante de Deus para eles, ou se era uma mera fé formal em seu escritório como um curandeiro, tão bem conhecido que Ele não podia ser desacreditados. Por estas razões Ele fez a cura só depois de terem deixado ele. Ele enviou-os para fora da Sua presença, e no caminho para os sacerdotes, e depois os curava. Assim, uma situação inteiramente nova surgiu. Quando as pessoas doentes eram curados instantaneamente por Jesus, e ainda estavam diante dEle, não podiam recusar o seu reconhecimento. Em um caso como este que poderia ser muito diferente; e assim foi, apenas um dos dez por resistido ao ensaio.Sem dúvida, a nove tiveram uma confiança no poder de Jesus, que os levaram através do teste de defini-las. Eles tinham essa fé que fora suficiente para confiar em sua palavra para a cura. Mas eles não tinham respeito, tanto para a glória divina ou o poder redentor de Jesus. Eles levaram sua purificação deles como uma mera coisa comum. A princípio, os milagres de Cristo tinha sido fresca e surpreendente. Mas agora, como o Seu amor repetiu-los, os homens fizeram com os milagres de Cristo como fazem com generosidades-ver de Seu Pai Divino nada neles, porque eles são tão comuns. Esta sua incredulidade, não vendo sua glória de Deus, que Jesus fez para eles, é provado por sua ingratidão. O próprio Jesus, que sabia o que havia no homem, fiquei espantado com esta instância de ingratidão e impiedade. A incredulidade, com a sua praga funesta, contrapor as obras de Deus em cada ponto. Tempos e lugares, havia quando Jesus poderia fazer nenhum milagre por causa da incredulidade dos homens. Então, mais uma vez, quando operou-los abundantemente, havia homens que viam seus milagres e não acreditavam. Agora, chegou até mesmo a isto: há homens que experimentam o milagre em si, e não rendendo homenagem ao seu Curador. Assim incredulidade traz o seu fruto amargo da ingratidão. Mesmo nos cristãos que faz estragos melancolia, cegando-os para o lado Divino em seus livramentos, levando-os a baratear maravilhosa graça de Deus, e friamente traçar a segunda causa a mudança que uma vez que eles se alegraram com a vida dos mortos. Dos homens em geral incredulidade e ingratidão fazer pagãos. Pois é pronunciado para ser o pecado dos pagãos que "tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram

graças; mas tornaram-se vãos em suas imaginações, eo seu coração insensato se obscureceu "(Romanos 1:21) -. *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 11-19

Vers. 11-19. *Gratidão e ingratidão* .
I. A empresa abandonada e seu clamor .
II. O comando que é uma promessa .
III. O ingratos nove eo de gratidão .
IV. A maravilha, a dor, ea paciência de Jesus .
V As bênçãos maiores dadas ao coração agradecido -. *Maclaren* .

Uma cena marcante .
I. A missão gracioso .
II. Uma visão repugnante .
III. Interposição Misericordioso .
IV. Observância religiosa .
V. ingratidão Sinful .
VI. Louvor alegre .

Um em cada dez .
I. O que esses homens eram antes de ver Jesus .
II. O que a entrevista fez por eles .
III. O que ele não conseguiu fazer com nove dos dez -. *Dingley* .

Ver. 11. *Samaria e da Galiléia* .-O aviso da cena desse milagre explica a presença de um samaritano, na companhia de leprosos. A mesma regra para a exclusão dos leprosos da sociedade obtidos em Samaria como em Israel e na aflição comum chamou esses párias pobres juntos.

Ver. 12. " *Dez leprosos* . "-As diferenças entre eles de raça e de religião tinha sido superado por sua miséria comum. Uma empresa semelhante é mencionado em 2 Reis 7:03.

Ver. 13. " *levantaram a sua voz* . "-Eles eram menos ousado do que o leproso no cap. 5, que chegou a ajoelhar-se aos pés de Jesus; mas como o viram entrar na aldeia de onde foram excluídos, eles chamaram a Ele por misericórdia e cura.

" *Tem misericórdia* . "-O incidente ilustra o lado humano da obra da salvação. Há (1) um senso de misericórdia e desamparo; (2) a fé em Jesus; (3) um apelo a Sua compaixão.

Ver. . 14 " *Ide, mostrai-vos* . "-De muitas maneiras diferentes fez o Grande negócio Médico com as necessidades daqueles que Ele curou: às vezes ele parecia resistir a uma forte fé, para que pudesse torná-lo mais forte ainda (Mateus 15:23 - 26); às vezes Ele conheceu uma fé fraca, para que não pode revelar-se demasiado fraco no julgamento (Marcos 5:36); em um caso, Ele perdoou primeiro e depois curado (Mateus 09:02, 6), em outro caso Ele curou primeiro e só então perdoou (João 5:8, 14). Alguma razão adequada o levou, sem dúvida, a adotar seu atual curso de procedimento.

Ver. 15. " *Virou para trás* . "-Este homem é enviado com o resto para os sacerdotes. Ele bem sabia que esse dever era um ramo do direito de cerimônias, o que ele significou para não negligenciar; mas seu coração lhe disse que era um dever moral

de professar gratidão a seu benfeitor, que apelou para a sua primeira participação. Em primeiro lugar, portanto, ele se vira para trás, antes que ele vai agitar a frente. Motivo ensinou esta Samaritano, e nós nele, essa cerimônia deve render a substância, e que os principais pontos de obediência deve ocorrer de todos os complementos rituais - . *Municipal* .

" *Com uma grande voz* . "-Ele tinha sido alto em *oração* (ver. 13), de modo que agora ele é alto em *louvor* . Sua impureza ele tinha mantido a uma distância de Cristo, mas agora que ele está limpo, ele cai aos pés do Salvador.

Ver. 16. " *Caiu* . "-A. token-1. de amor pelo Salvador, e 2. de vontade de submeter inteiramente a ele.

" *dando-lhe graças* . "-Todo milagre tem a sua lição, e que lição reside a razão pela qual ele foi gravada. Havia muitos leprosos limpos de cuja cura nenhuma gravação é dada, mas a história destes dez é contada porque um deles voltou. "Dar-lhe graças", com estas palavras a lição se encontra.

. "Estranho" I. É a bela história de a gratidão de um ". Sua própria"-A história é feita mais bonito pelo contraste com a ingratidão dos Recorda a parábola do Bom Samaritano: as duas narrativas são paralelas em mais aspectos do que uma.

II. E ambos ilustram de uma forma notável a grande lição da série anterior dos discursos foi o samaritano desprezado que voltou: os judeus privilegiados realizada em sua forma legal e egoísta-It.. *Legal* caminho; para observar que os nove teve ampla desculpa. Cristo tinha ordenado, e da Lei exigia.Mas a letra mata. Amor anula leis do Parlamento. Os nove detidos pela Lei, mas a que tem a graça.

III. Pela graça ele foi salvo pela fé . - "a tua fé *salvou* -te. "Fisicamente, foi feito todo já; assim eram seus companheiros. Mas agora ele tem a mais nobre e só nobre bênção. Isto os outros perderam, por meio de sua ingratidão -. *Hastings* .

Rolamento de Cristo em relação ao Em gratidão .-Para o tratamento ingrato o Salvador não era um estranho. Nem podemos esperar ser. O aguilhão da ingratidão pode ser sentida por todos. Mas como vamos nos comportar sob ela?

I. Isto irá testar o caráter .-No exemplo de Cristo há tanto reprovação e inspiração. Ele não era insensível à ingratidão. Não, Ele era mais sensível do que nós. Seus sentimentos eram mais aguçada. Ele nunca se tornou menos sensível ao pecado em qualquer forma ou por contato com ele. Nós fazemos. Para ele, nunca se tornou mais suportável. Para nós, ele pode. Sin dentro responde a pecar sem. Nós carregamos conosco o corpo do pecado. Por esta relação que são menos sensíveis a ele do que Jesus. Mas Cristo permaneceu sempre extremamente sensível. Como, então, ele se sentiria ingratidão! Uma dessas correntes polares está varrendo Ele agora.

II. Sua conduta em face da ingratidão desafia admiração e imitação .-Ele não é feito de leite, misanthropical, auto-suficiente. Não há recuo para o extremo oposto de indiferença e ódio. O que um halo de glória imaculada é sobre o Cristo de Deus! Sensibilidade delicada por um lado; ingratitude baixo sobre o outro. No entanto, os fluxos de boa vontade e bênção mantido fluindo perenemente com volumes diminuiu. O "leite da bondade humana" nunca azedou nEle. Ele nunca contraiu uma pontinha de melancolia. Ele nunca se cansou de fazer o bem. Somente com a sua vida fez tal cessar ministério. Da cruz, ouvimos: "Pai, perdoa-lhes." - *Campbell* .

" *Onde estão os outros* nove! "-A questão é o ponto de viragem da história. Os nove recebeu o dom da cura e se esqueceu do Doador. Houve apenas um paciente agradecido.

I. Na questão do Salvador podemos perceber muito da mente que está em Cristo Jesus para com os pecadores . Ele-passou fazendo o bem. Sua vida inteira foi beneficente. Nenhum ser humano é que ele nunca machucar. Mesmo humano infrutífera vive Ele poupou. Mas enquanto os homens se preocupou apenas para a cura de doenças corporais, o Grande Médico olhou tanto para a doença do corpo e do pecado da alma; e principalmente a este último.

II. Ele tenta os leprosos, enviando-os para fora de sua vista para ser curado ., Ele desejava que eles devem voltar a Ele com agradecimentos. Ele ama um canto alegre, bem como quem dá com alegria. Todos estavam contentes; apenas um era grato.

III. Como melancolicamente Jesus cuida do nove como eles vão embora !-Levaram avidamente o benefício temporal, desprezaram o dom mais precioso que o Senhor estava à espera de doar. Eles arrebatou o menor, e perdeu a maior. O que ele teria dito a eles se eles tinham voltado?

IV. Nós sabemos o que Ele disse para a pessoa que fez o retorno .-Ele tinha uma outra fé e obteve outra cura. Ele acreditava que a salvação de sua alma. Nele Redentor vê o fruto do trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. Nas demais Ele vê nenhum fruto, e, portanto, reclama. Ele espera que os homens curados e libertos para voltar a Ele com louvor. É ele para se decepcionar - *Arnot* .

Um dos Dez -. **I. Lição dos dez** .-Todos *precisam* de limpeza.

II. Lição do nove .-O pecado da ingratidão.

III. Lição de um dever de gratidão e beleza-A -.. *W. Taylor* .

I. Por que os homens são ingratos .

II. Por que devemos ser gratos .

III. Como devemos mostrar a nossa gratidão -. *Watson* .

Ingratidão .

I. Em muitos casos, o motivo é que não vemos nosso Benfeitor .-Assim como estes leprosos estavam a uma distância de Cristo, quando a cura ocorreu.

II. A segunda causa é a apreciação imperfeito dos dons de Deus .-Saúde é cobiçado pelo doente, mas levemente valorizado quando ganha-lo.

III. Uma terceira razão é o utilitário -Men. não ver o lado bom dele.

Três resultados de gratidão: 1. Ele estimula poderosamente a ativa fazer o bem. 2. Faz culto, especialmente o culto público real e sincero. . 3 Gratidão aqui na terra é a melhor possível a preparação para o espírito ea vida do céu -. *Liddon* .

Por que os Nove agido como agiram . -1. Eles podem ter pensado que não tinha feito nada para merecer seu destino horrível, e que, portanto, foi apenas*apenas* que eles devem ser restauradas para a saúde. 2. Eles podem ter pensado que seria, no mínimo, certifique-se de sua restauração à saúde, antes que eles deram graças a Ele que os havia curado. 3. Eles podem ter colocado a obediência antes do amor. . 4 Pode ser que os nove judeus não iria voltar só porque o samaritano fez: miséria havia quebrado inimizade, mas quando a pressão da miséria é removido, os judeus tomar uma estrada, o samaritano outro. 5. Eles podem ter diziam entre si que poderiam ser tão grato ao tipo Mestre em seus corações sem dizê-lo a ele -. *Cox* .

Ver. . 18 " *Não se achou* . "-Os outros nove já foram curados e apressando para o sacerdote, para que pudessem ser restaurados para a sociedade dos homens e sua vida no mundo; mas os primeiros pensamentos do Samaritano estão ligados ao seu Libertador. Ele havia esquecido tudo, no sentido da misericórdia de Deus e da Sua própria indignidade -. *Williams* .

" *Este estranho* . "-A gratidão do samaritano superou os preconceitos que sua raça acarinhados contra aquilo a que pertencia o Salvador; enquanto seus companheiros estavam querendo, em gratidão ao seu compatriota que os havia curado.

Ver. 19. " *A tua fé* . "-A verdadeira natureza da fé é aqui muito claramente apresentada como consistindo principalmente em qualidades morais de obediência e amor. A confiança no poder do Salvador levou à cura dos dez; mas "esse estranho" manifestado uma fé que garantiu para ele bênçãos mais elevadas do que a de cura física.

" *te salvou* . "-O samaritano foi salvo pela sua fé, não porque ele foi curado de sua lepra (para isso também foi obtido pelo resto), mas porque ele foi admitido no número dos filhos de Deus, e recebeu de Sua mão penhor de bondade paternal.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 20-37

A vinda do Reino .-Toda a sociedade judaica eram, neste momento, na expectativa ansiosa do estabelecimento na terra do reino messiânico; e, à medida que aprendemos a partir de Atos 1:6, os próprios apóstolos, mesmo após a ressurreição de Jesus, participou de uma extensão muito grande das concepções relativas a esse reino que eram correntes na época. Em uma ocasião (João 6:15), a multidão estava prestes a tentar forçar Jesus a estabelecer um reino de um tipo que queriam ver-uma tentativa que Ele derrotado por retirar de seu meio. Aqui ele é convidado a declarar definitivamente sua opinião a respeito da manifestação do poder messiânico. Em sua resposta, notamos que Ele primeiro dirige-se aos fariseus que colocam a pergunta, e depois aos seus discípulos; e que para a classe Ele fala da espiritualidade do reino de Deus, e para o outro de sua manifestação exterior.

I. A espiritualidade do reino (vers. 20, 21).-A pergunta que Cristo revelou a concepção carnal e errônea do reino divino que enchia as mentes dos fariseus.Eles pensaram que a vinda desse reino como uma mudança súbita e para fora na sociedade humana, em que a nação a que pertenciam iria atingir o mais alto grau de prosperidade terrena, e desfrutar de supremacia sobre todos os outros povos da terra. Eles sabiam que, no momento em que fez a pergunta a Jesus a condição de questões após o que desejava ainda estava no futuro, mas antecipou a vinda de uma época em que eles seriam capazes de dizer: "Aqui está! O reino de Deus está entre nós. "A resposta de Jesus foi que o reino havia chegado, embora eles não conseguiram reconhecê-lo. Ele estava presente na pessoa de Deus como seu Fundador, e daqueles que o aceitaram como o Cristo, e era uma condição espiritual, em vez de um estado alterado de circunstâncias externas. Eles queriam *ver* o reino, mas eles precisavam ter o sentido espiritual pelo qual a reconhecê-lo; como Ele disse a Nicodemos: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

II. A manifestação externa do reino (vers. 22-37).-Para os fariseus, que eram cegos pelo preconceito religioso, Jesus falou sobre a espiritualidade do reino, mas a seus próprios discípulos, que foram qualificados por sua fé nEle para receber mais instrução na verdade, Ele falou da manifestação externa do Seu reino como associado com o Seu retorno à Terra. Primeiro de tudo-1. *Ele contou que o tempo eo modo de Seu retorno* (vers. 22-25). Ele não, de fato, dar qualquer indicação sobre o momento exato do seu retorno, mas Ele deu a entender que não seria em breve. A paciência de seus discípulos seriam julgados; eles teriam muito tempo para sua re-aparecendo, e acho que com pesar dos dias em que ele morava na terra, e sua ansiosa expectativa seria predispô-los a ouvir anúncios falsos de seu retorno. No entanto, eles seriam deixados em dúvida o fato de quando Ele realmente fez retorno. Todos moram na terra iria contemplar Sua

glória e esplendor da sua vinda. No entanto, antes de entrar em cima dessa glória, que todos, em seguida, iria ver, ele deve sofrer rejeição vergonhoso. 2. *O estado do mundo no momento de Sua volta* (vers. 26-30). Seria como o tempo antes das grandes catástrofes do dilúvio ea destruição das cidades da planície.Homens estaria mergulhado em uma segurança carnal. Todas as ocupações ordinárias da vida secular estaria em processo regular; mas a fé religiosa eo sentimento religioso teria desaparecido dos corações da grande maioria dos homens. O retorno do Salvador iria sobrecarregar o seguro, e envolvê-los em ruínas.3. *segurança Como é para ser fixado no momento da Sua volta* (vers. 31-33). Aqueles que têm seus corações fixados sobre ele, e não sobre as coisas terrenas, estará preparado para acompanhá-lo quando ele se manifestar. Aqueles que são subitamente surpreendido, uma vez que quer descanso ou de trabalho, no momento da sua vinda terá de deixar tudo para trás e se separam em pensamento e desejo de todos os seus bens terrenos. A grande lição, por isso, sugere-se a todos nós que, se quisermos encontrar segurança em que a crise suprema, devemos viver num espírito de desapego das coisas da Terra, "estar no mundo e ainda não dele." 4 . *sociedade humana peneirada quando Cristo volta* (vers. 34-37). Na condição atual do mundo não fora marcas de distinguir o verdadeiro do que os discípulos de Cristo espúrias, os que estarão prontos para subir para encontrá-Lo no ar quando Ele voltar (1 Tess. 4:17) de quem será, então, encontrados despreparados. Mas a sua vinda vai trazer à luz os personagens verdadeiros e disposições dos homens. A separação será feita entre o bem eo mal, e todos os laços será dissolvido, mas que entre o Salvador e Seus verdadeiros seguidores de coração. No entanto, o juízo divino sobre o mundo e ímpio não será completamente adiada até a volta de Cristo. Onde estiver a sociedade se torna completamente descuidado e corrupto, o julgamento ultrapassa-lo, tão rapidamente e tão certo como os abutres cair sobre uma carcaça.

Comentários sugestivos nos versículos 20-37

Vers. . 20, 21 " *Quando o reino de Deus virá* . "-Os sentimentos mundanos e ignorância egoísta dos fariseus foram exibidos na questão puseram em Jesus;eles eram totalmente confiante de seu lugar no reino de Deus, e eram apenas ansioso para ser informado *quando* este reino iria aparecer. Jesus, em Sua resposta (1), aniquila suas expectativas de sua gloriosa manifestação; (2) se retira o reino do mundo visível, tal como existe no espaço; e (3) transfere para o mundo espiritual interior.

Podemos aprender com esta Declaração -
I. Uma lição de caridade .
II . Podemos encontrar em **que terreno de encorajamento** .
III . Ele administra **um cuidado necessário** .

Ver. . 20 " *Não com a observação* . "-Em outro lugar, de fato, somos informados de que ambas vindas do reino, o primeiro eo último, estão com observação, e pode ser conhecido pelos sinais dos tempos; mas é aqui significava que não era com estes sinais como os fariseus pretendido, de que o olho do corpo e da orelha pode ser testemunha, mas com tais indicações como fé podia perceber -. *Williams* .

Ver. 21. " *O reino de Deus está dentro de você* . "-As palavras não significam simplesmente que o reino de Deus é uma questão espiritual interna, pois Cristo continua a falar dele como um fenômeno externo. A humanidade deve estar preparado para o novo estado externo e Divina das coisas por um trabalho espiritual forjado nas

profundezas do coração; e é este advento interna que Jesus acha bom para colocar em primeiro lugar em relevo antes de tais interlocutores -. *Godet* .

Vers. 22-25. **I. A hora escura que precede a manifestação do reino na sua forma externa** .

II. Os perigos do engano e da auto-ilusão de que seus discípulos seriam expostos .

III. A revelação das coisas divinas em sua glória, o Filho do Homem . Agora-Era desprezado, eo mais rejeitado entre os homens, mas o dia está chegando em que todos vão ver e reconhecer a Sua majestade divina.

Ver. 22. " *Um dos dias do Filho do Homem* . "-Qualquer um dos últimos dias de comunhão com Cristo sobre a terra ou um dos dias de seu futuro reinado triunfante. Arrependimento é apenas uma outra forma de desejo. Quando os apóstolos ou seus sucessores terão de passar um longo tempo sobre a terra, na ausência do seu Senhor, e ter chegado ao fim da sua pregação e manifestações apologéticas, e em torno deles ceticismo, o materialismo, o panteísmo e deísmo, ganhar terreno e mais mais, não brotará em suas almas um desejo ardente, depois que o Senhor que permanece em silêncio e escondido; eles desejam alguma manifestação divina ", um dia" como nos dias antigos, como um prelúdio da libertação final, para sustentar seus corações e fortalecer a Igreja vacilante. No entanto, não deve ser dado a eles; até o fim, será necessário a andar pela fé e não por vista -. *Godet* .

Dias desejado e não atividade ., não houve falha no desejo arrependido dos discípulos para os "dias do Filho do Homem." Seria amargo para eles sentem que não poderia voltar. Mas eles podiam vê-Lo não mais nesta vida. Ele havia desaparecido da face da terra. Podemos aplicar o texto, sem culpa, a qualquer experiência limitada em nossas próprias vidas.

I. Para os dias de nosso Senhor .: Como cheio de oportunidades de aperfeiçoamento espiritual! Em viagem continental, que não sentiu a falta de um domingo? Mas esta era apenas uma suspensão voluntária e breve de privilégio. Vida profissional em terras distantes para muitos significa a perda de culto público e de todas as ajudas externas para manter o dia santo. Como, muitas vezes, um longo, nessas experiências, para as experiências passadas de inglês aos domingos. Use-os, então, diligentemente *agora* . Não gastá-los em insignificante e ociosidade. Dias virão em que você vai se arrepender de tudo isso. Perder não, então, por falta de um pouco de diligência cedo, vantagens que, em sua forma mais elevada, você nunca pode depois voltar.

II. Em seu pior sentido, as palavras do texto nunca foram cumpridas a qualquer um dos seus primeiros ouvintes, mas um -Judas. encontrou-os verdadeiros; o resto encontrou cumprida em uma forma superior. Se eles estão sempre a ser cumprida em nós, ele vai estar em seu pior sentido. Nós todos estamos vivendo nos "dias do Filho do Homem." Todos nós temos um Salvador oferecido. Viva como se não havia nenhum. Bagatela embora nestes dias de graça. Será que não viver para se arrepender amargamente tal loucura? Ainda assim, de fato, pode ver como "um dos dias do Filho do Homem", e passar por uma agonia de penitência em paz. Mas deixe-a negligência ser continuado para dentro ou para além da meia-idade, eo desejo de um dia destes não ser despertado. Como em breve o texto ser cumprida em tal caso? Mais cedo ou mais tarde haverá um tempo de muitas vezes, se a pessoa não ser suficiente, quando tudo neste mundo será sentida para ser um espaço em branco, e nada satisfatório, mas o que é celestial e eterno. "Tarde demais!" Será o, pensamento decepcionante

amargo. "Eu tenho que colher como eu semeou." Na velhice, o leito de morte do pecador, negligente, impenitente, no julgamento ea eternidade do impenitente no mundo além, consulte terrivelmente cumpriu a predição solene do texto. Oh! antecipar e prevenir uma experiência tão terrível. "Agora" é "um dos dias do Filho do Homem." Escape cedo da miséria de todas as misérias, o desejo de ver um dia desses, e *não* vê-lo. Verdade visto tarde demais, as oportunidades perdidas, mas bem lembrado! Quem pode falar adequadamente das almas agonias de uma rejeição final - *Vaughan* .

Ver. 23. " *não ir atrás deles* . "-É dado como certo que haverá uma manifestação visível do reino de Cristo, e os discípulos são advertidos contra anúncios falsos de sua aparência. A princípio, essa idéia parece contrário à declaração em ver. . 21 No entanto, em que o verso é o *espiritual* reino, o advento do que não pode ser observado ou proclamado; aqui trata-se do reino visível.

Ver. 24. " *Como o relâmpago* . "-A vinda do Senhor será universal e instantânea. Ele será o seu próprio testemunho, e sua vinda será manifesto a todos.

Ver. 25. " *Primeiro deve Ele sofrer* . "-A ruptura já iniciada entre Israel e seu Messias será consumada, ea rejeição do Messias por Seu povo terá como consequência a remoção de sua pessoa, ea invisibilidade do seu governo para toda uma época da história, uma época que, de acordo com 13:35, só terminará com a conversão de Israel. E Jesus anuncia que esta época, durante a qual o mundo vai vê-lo não mais, vai acabar em um estado totalmente materialista da matéria, que será encerrada apenas por Sua vinda (vers. 26-30) -. *Godet* .

Vers. 26-30. *paralelos históricos* .-A manifestação final das coisas divinas trará salvação e bênção para os piedosos, e vai submergir na destruição aqueles que estão em um estado de segurança carnal. Como foi com os incrédulos no mundo antediluviano e com os habitantes culpados de Sodoma, assim será com os ímpios "no dia em que o Filho do Homem se manifestar." 1. O amanhecer daquele dia será súbita e inesperada . 2. Ele será saudado por alguns com alegria, enquanto para outros, será um dia de destruição e terror.

Vers. 26-29. " *Os dias de Noé ... de Ló* ".-Uma coisa é notável em toda a esta representação que os contemporâneos de Noé e Ló não são, por qualquer meio, descrito como perverso e cruel, mas apenas como absorvidos em coisas deste mundo. Que o vicioso vai à perdição é de fácil compreensão; mas o homem que, sem maldades gritantes, desperdiça sua vida em cima de coisas externas, imagina-se seguro, nesta mesma negatividade, a partir do julgamento de Deus, ele pouco pensa que todo o seu ser é pecador porque é mundana e alienada de Deus (Tiago 4:4). O discurso do Senhor é dirigida contra essa segurança carnal, e não contra o vício, que é condenada pela lei - . *Olshausen* .

Ver. 26 ". *Assim como foi nos dias de Noé* ". - *Ou seja* , durante os cento e vinte anos, enquanto o trabalho estava sendo preparado. Enquanto os crentes longos com o aumento fervor para o retorno do Senhor, a segurança carnal do mundo sobre eles torna-se cada vez mais fundo.

Ver. . 27 " *Comiam* ", *etc* Pelo contrário, "eles estavam comendo; eles estavam bebendo. "Esta era a sua vida.

Ver. 28. " *Eles compravam, vendiam* ", etc-A enumeração das várias ocupações dos habitantes de Sodoma implica um estado mais complexo e avançado de civilização do que era conhecido pelos antediluvianos.

Ver. . 29 " *Choveu fogo* ".-A destruição de Sodoma e Gomorra não é atribuída nas Escrituras para a agência de água (*ou seja* , para as águas do mar de Sodoma) afogando-os, mas de fogo (Gn 19:23 - 28). Mas o próprio solo também foi convulsionada, e as águas do Jordão, que antes fluía através daquela região, foram reprimida no Lacus asfaltitas ou Mar Morto,-um emblema marcante do Lago de Fogo -. *Wordsworth* .

Ver. . 30 " *Mesmo assim será* . "-O que é dito aqui do fim do mundo é cumprida e se multiplicaram em pequenas imagens da vida de cada um; em todos os casos estes são, por determinação divina, anterior julgamentos que alertam para a rapidez e surpresa com que a eternidade ultrapassa cada homem. E pela mesma razão que a partir de cada dia de sua morte é escondida, a fim de que ele pode estar sempre vivendo na expectativa de que, por isso também é com o fim do mundo, que por todas as gerações, pode ser esperado. "Eis" (diz Crisóstomo), "sabemos que *os sinais* da velhice, mas não *o dia* da morte; por isso não sei o fim do mundo, embora saibamos os sinais de sua aproximando "-. *Williams* .

Vers. 31-36. **I. A preparação necessária para o dia do Filho do Homem** - 1. Liberdade de toda a dependência de coisas terrenas (vers. 31, 32). 2. Abnegação (ver. 33).

II. A sociedade humana peneirada (vers. 34-36). Por aqueles que estão preparados para a vinda de Cristo está sendo arrebatados para encontrá-Lo (cf. 1 Tes. 4:17).

Vers. 31-36. *Entanglement em assuntos terrenos* ., Jesus descreve a disposição da alma, que, em que a crise suprema, será a condição de segurança. O Senhor passa com seu séquito celestial. A mudança na sociedade humana é feita num abrir e fechar de olhos. Ele toma a Si todos os habitantes da Terra, que, por seu desprendimento dos bens terrenos, são preparados em espírito para segui-Lo, e que sobem em direção a Ele com o vôo livre e alegre. Os outros, que estão enredados em assuntos terrenos e bens, ficam para trás. O seu destino é como o da mulher de Ló, que pereceu com os bens de que ela não poderia rasgar-se longe -. *Godet* .

Ver. . 31 " *Na casa-top ... no campo* . "-A contemplativa e ativa a vida daqueles ocupados em meditação e oração, e daqueles ocupados na obra comum do mundo; deixar nem hesita em seguir o Senhor, quando ele se manifestar, e abandonar todas as posses, se eles iriam evitar o destino da mulher de Lot.

Ver. 32. " *Lembre-se da mulher de Ló* ". -1. Seu início promissor em abandonar Sodoma. 2. Sua falha na hora decisiva da prova. 3. Sua punição.

O caso da mulher de Ló adverte-nos "para esquecer as coisas que estão por trás" (Fp 3:13); ela olhando para trás pesar implicava em deixar o lugar onde ela vivera tanto tempo no conforto, e duvidar de que havia boas razões para sair da cidade.

Ver. 33. " *Qualquer que procurar* ", etc.-St. Lucas acrescenta este que o desejo de uma vida terrena não pode impedir os crentes de passar rapidamente por meio da morte para a salvação reservada para eles no céu. E Cristo emprega uma forte expressão para denotar a fragilidade da vida presente, quando diz que as almas são " *preservados* "(literalmente," nascido para a vida "), quando eles estão" *perdidos* ". Seu significado é o mesmo como se Ele tivesse declarou que os homens não *vivem* no

mundo, porque o início de que a vida que é real, e que é digno do nome, é, para deixar o mundo -. *Calvin* .

Ver. 34. " *Dois homens em uma cama* . "-Nem nossas *circunstâncias* , mas nossos *corações* , vai determinar nossa condição futura. Aqueles preparados serão tomadas, se eles estão dormindo ou no trabalho, quando o Senhor vier. A referência pode ser possivelmente a marido e mulher, como a palavra "homens" não está no original, ea tradução "pessoas" faria igualmente bem.

Ver. 35. " *Duas mulheres* ", etc-Os mais intimamente relacionados por laços terrenas, num abrir e fechar de olhos, ser separados para sempre.

Ver. 37. " *Onde estiver o corpo* . "-Toda a história é um comentário sobre estas palavras. Onde quer que haja uma igreja ou um povo abandonado pelo Espírito de vida, e assim a *carcaça* , contaminando a atmosfera do mundo moral de Deus, em torno dele montar os ministros e mensageiros da justiça-Divinas *as águias* (ou abutres, mais estritamente, porque o verdadeira águia não se alimentam de qualquer coisa, mas o que em si já morto), os catadores de mundo moral de Deus, farejando para fora, por um instinto misterioso, a presa de longe, e cobrado atualmente para remover o delito fora do caminho -. *Trench* .

O Carrion e os Vultures : - "Onde?" morna e curiosidade é expressa. Solenes advertências do Senhor não se mexeu os discípulos profundamente. Nosso Senhor se refere a um futuro julgamento universal. Mas as palavras não se esgotam em referência a esse evento. Os mesmos princípios têm sido muitas vezes incorporadas em menores "vindas do Senhor", como será mostrado em esplendor todo o mundo e horror no último.

I. Estas palavras são para nós uma revelação de uma lei que opera com certeza infalível através de todo o curso da história do mundo -. *Eg* ., a destruição dos cananeus, a queda de Jerusalém, a Revolução Francesa, a guerra americana sobre a escravidão .

II. Esta lei vai ter um muito mais tremenda realização no futuro . Cristo é o juiz, bem como Salvador. Por Ele, o mundo inteiro está a ser julgado na justiça.

III. Esta lei precisa nunca nos tocar, nem precisamos saber nada sobre isso, mas pela audição do ouvido .-É-nos dito que podemos escapar dela."Arrependei-vos", e você não deve tornar-se alimento para os abutres do julgamento divino. Tome Cristo como seu Salvador, e naquela hora pavor você estará seguro -. *Maclaren* .

CAPÍTULO 18

Notas críticas

VER.. 1 **E falou uma parábola** .-Esta parábola está intimamente ligado com o discurso anterior sobre a segunda vinda de Cristo. A viúva é a Igreja; o juiz é Deus, que saudades antepassados para vingar seus erros. A parábola é de uma natureza um tanto paradoxal, como a do Injusto Steward, e como a do vizinho egoísta (cap. 11:5)."O argumento é: Se tal é o poder da súplica sincera que ele pode ganhar direito até mesmo de um homem mergulhado em egoísmo e

temendo nem Deus nem o homem, quanto mais o direito ser feito pelo Deus justo e santo, em resposta a as contínuas orações de seus escolhidos! "(*Alford*). **sempre a rezar** .-É um pouco*urgente* oração que é aqui elogiado do que um estado de espírito predominante, como em 1 Tessalonicenses. . 05:17 **desmaiar** metáfora militar-A:. abandonar qualquer coisa de covardia, preguiça, ou desânimo.

Ver. 2. **que não temia a Deus** , etc-A forma comum de expressão para descrever um personagem sem escrúpulos e imprudente. Provavelmente a segunda cláusula da descrição do "homem nem considerada", traz à luz mais forte sua imprudência e, conseqüentemente, o desespero aparente do caso da viúva; conta a boa opinião dos outros, sendo, com muitos, um motivo mais forte do que o medo de Deus.

Ver. 3. **Uma viúva** .-One. de uma classe mais expostos a injustiça eo errado na sociedade oriental do que entre nós **Vingar-me** muito forte uma expressão-Provavelmente.; sim "fazer-me justiça" (assim em vers 5, 7, 8.); "Considerar o meu caso, e me libertar das más práticas do meu opressor."

Ver. 4. **Embora eu não tenha medo** , etc-Isso intensifica a situação, uma vez que traz à luz mais clara a falta de vergonha do juiz. Ele deliberadamente admite para si mesmo a vilania de seu próprio caráter, de modo que nenhum escrúpulo de consciência são vistos a afetá-lo do começo ao fim.

Ver. . 5 **Sua vinda contínua** . iluminada. ", sua vinda até o fim" - "a vinda dela para sempre." **Weary me** -. "Use-me" (RV). Esta rendição parece bastante fraco, pois não parece muita diferença de grau entre "problema" e "cansado" ou "vestir-me." A palavra é um termo pugilismo, e significa literalmente "para dar qualquer um com um olho roxo. "Que não haja um medo meio humorístico expressa, para que a viúva deverá perder a paciência e golpeá-lo? Não há exemplo de a palavra ser usada figurativamente para significar "cansado", embora a palavra latina correspondente (*obtundere*) é frequentemente tão acostumados.

Ver. 7. **Shall não Deus?** etc-Over contra "o injusto juiz" é definido Deus, o justo juiz, e mais contra a "viúva" Seus eleitos. **ainda que tardio para com eles** . se "é longânimo" é aqui um alusão ao Deus sofredor ou compaixão, a prestação na AV produz nenhum sentido. Na RV a passagem corre ". A ser lento em vingar ou ajudá-los". "E Ele é longânimo sobre eles" A palavra, no entanto, que significa "slow-minded", pode denotar modo que, literalmente prestados, a passagem seria: "Embora Ele seja longânimo [para com os seus inimigos] em seu nome." No geral, a última interpretação parece preferível.

Ver. 8. **Rapidamente** -. *Ou seja* , em breve, embora o tempo parece longo. Cf. 2 Ped. 3:8, 9. **fé** -. *Ou seja* , este tipo de fé que continua em oração, sem desmaio. Isso implica que, em conseqüência do atraso, oração importuna para a Sua vinda será a excepção e não a regra. Não há profecia nas palavras que o número de crentes, então, ser poucos.

Ver. 9. **Até certo** .-Esta parábola não é dirigida aos fariseus, mas para alguns de seus próprios seguidores que estavam farisaico no coração. **Desprezado** . Ou-"aviltado" (RV). **Outros** . Pelo contrário, "todos os outros" (RV); lit. "O resto".

Ver. 10. **Subiu** ., O Templo de pé sobre uma elevação. Provavelmente, alguns dos ouvintes de Cristo estavam agora em seu caminho para ali adorar.

Ver. 11. **O fariseu, de pé** ., assumiu uma posição para além de outros, como a palavra parece indicar. **Com a si mesmo** . Segredo oração, ou as devoções pessoais oferecido além daqueles statedly conduzida pelos sacerdotes para o povo em geral. **Deus** . Pelo contrário, ". ó Deus" Parece que não há razão para que a frase deve ser abreviado em nossas versões em inglês. **Como outros homens** -Rather. ", como o resto dos homens" (RV); todos, mas a si mesmo. **roubadores** .-Aqueles que ferir outras pessoas por *força* . **Injusto** .-Aqueles que estique os outros por *fraude* .

Ver. 12. **Jejuo** , etc-Suas obras de supererrogação. A Lei prescrito apenas um dia de jejum, o grande dia da Expiação (Lv 16:29). A Lei Oral jejuns prescritos na segunda-feira e quinta-feira de cada semana, em comemoração ao ascendente de Moisés e descendo o Monte Sinai. **que possuo** -Rather. ", que eu tenho" - *ou seja,* um décimo de sua renda, e não de sua propriedade .

Ver. 13. **longe** .-Talvez isso significa partir do altar ou no Santo Lugar. Ele pode, no entanto, a média do fariseu, como se sentisse a sua indignidade de estar perto daqueles a quem

ele considerava, e que se considerava, como santo. **batia no peito** .-Um gesto de dor (cf. cap. 23:48) . **mim, pecador** , pode ser traduzida como "para mim, Talvez. *o* pecador "- *ou seja* , além de todos os outros (margem RV). Parece, no entanto, prejudicar o limplicity da oração de pensar o publicano comparar a si mesmo, desfavoravelmente, com os outros.

Ver. 14. **exalta** .., como fez o fariseu **será humilhado** .-Em vez "humilhou" (RV) - *ou seja* , em sua incapacidade de obter justificação de Deus. "O sentido é, um voltou para casa, à vista de Deus, com a sua oração respondida, e que a oração tinha entendido o verdadeiro objeto da oração, o perdão dos pecados; o outro não orou por ele, e não obtido. Portanto, aquele que iria procurar a justificação diante de Deus deve procurá-lo pela humildade, e não por auto-justiça "(*Alford*).

Ver. 15. **Também bebês** . sim "seus bebês" (RV). Em Mateus e Marcos, lemos: "filhinhos". **Toque-los** . Mateus tem "que pusesse as mãos sobre elas e orar."

Ver. . 16 **Jesus chamou-os** -. *Ou seja* , os bebês. A chamada só poderia, é claro, ser obedecido por seus pais. O incidente fornece um forte argumento a favor da prática do batismo infantil. Essas crianças não tinham idade suficiente para ser ensinado ou para expressar a fé em Jesus; eles são apresentados por seus pais, e são recebidos pelo Senhor.

Ver. . 17 **Em verdade vos digo:** -. "Não só os pequenos bebês podem ser trazidos a Ele, mas, para nós que somos maduros para vir a Ele, devemos lançar fora tudo aquilo em que nossa maturidade nos levou a diferir eles, e devemos nos tornar *como eles* . Não só é o batismo infantil justifica, mas é *o padrão normal de todos batismo* : ninguém pode entrar no reino de Deus, exceto como uma criança. No batismo de adultos nos esforçamos para garantir que o estado de simplicidade e infantilidade que na criança temos pronto e inquestionável às nossas mãos "(*Alford*).

Ver. 18. **Uma certa governante** -. *Ou seja* , governante de uma sinagoga. São Mateus descreve-o como um jovem; e na seqüência da história mostra que ele era rico. Ele parece ter sido ingênuo e amável, e, portanto, ter sido muito diferente da maioria dos outros de sua classe. **Mestre** -. *Ou seja* , o professor. Ele, evidentemente, considerado Jesus como um de virtude e sabedoria excepcional; mas o Senhor não aceitou este reconhecimento como adequada de Sua natureza e reivindicações. **Que devo fazer?** -Está *fazendo* ao invés de *ser* que está em seus pensamentos (cf. Rom. 9:32).

Ver. . 19 **Ninguém é bom, exceto um** -. *Ou seja* , do ponto de vista do governante o epíteto de "bom" não era aplicável a Jesus. O dilema em que Socinianos são colocados em relação a Jesus, *Stier* coloca o seguinte: " *Ou* "Não há bom senão Deus; Cristo é bom; portanto, Cristo é Deus '; *ou* "Ninguém é bom senão Deus;Cristo não é Deus; portanto, Cristo não é bom. " "

Ver. 20. **Tu sabes os mandamentos** . Aqueles-citado por Cristo são a partir da segunda tábua da lei, que diz respeito aos nossos deveres para com os nossos semelhantes.

Ver. 21. **Todas essas coisas tenho observado** . Neste-resposta o seu espírito farisaico é trazido para ver, embora nele esta justiça própria não está ligada a hipocrisia.

Ver. 22. **Ainda te falta** não tenta mostrar-lhe que ele tinha ficado muito aquém das necessidades destas regras claras de duty-Cristo.; Ele leva-lo em sua própria estimativa. "Supondo que esta afirmação é verdadeira, uma coisa é necessário para completar o personagem-obediência aos requisitos da primeira tábua da lei, o cumprimento dos deveres para com Deus." **Vende tudo** .-Este foi um mandamento especial, adequado para o caso da régua. Ele queria ser um discípulo de Cristo, mas não estava preparada para o auto-sacrifício envolvido em tornar-se um discípulo. Ele tinha que escolher entre riqueza e obediência a Cristo- *ou seja* , a voz de Deus falando com ele através de Cristo. Sua aceitação de Cristo como um professor de autoridade em matéria de religião prometeu ele para receber a declaração a respeito de seu dever especial sem escrúpulo. Ao recusar a fazer esse dever que podia, portanto, não esconder de si mesmo que estava transgredindo contra Deus.

Ver. 24.-A RV é muito mais breve: "E Jesus, vendo-o, disse." **Quão dificilmente** - *Ou seja* , com que dificuldade; não impossível (ver. 27), mas apenas para ser realizado por um grande esforço. Riches sempre trazem tentação (veja 1 Tm. 6:9, 10).

Ver. 25. **Camel** .-Alguns têm procurado modificar a dureza aparente deste ditado pela suposição de que uma palavra que significa "uma corda", e não o animal, foi usado. Sem tal palavra, no entanto, como *kamilon* , pois "uma corda", encontra-se, a não ser em uma

interpretação conjectural desta mesma passagem. Outros têm suposto "buraco da agulha" para ser uma pequena porta da cidade, através do qual um camelo não poderia passar sem ser em vazio. Em ambos os casos conjectura só teria sucesso em produzir uma impossibilidade tão grande quanto a do texto. É algo impossível para os homens que *é* falado. Em Mateus, 23:24 a camelo é igualmente falado proverbialmente como equivalente a algo muito grande.

Ver. 26. **Quem, então, pode ser salvo?** -Não só toda a tentativa de se tornar rico, mas um reino temporal em que tudo estaria bem de vida e próspera era esperado por estes discípulos.

Ver. 27. **possíveis a Deus** a graça.-Divino, e nada mais que isso, pode tocar os corações dos homens que confiam nas riquezas.

Ver. 28. **Nós deixamos tudo** -. *Ou seja* , ter feito o que esse governante se recusou a fazer. "Tesouro no céu" foi prometida a ele em troca de bens terrestres.O que, então, deve ser a recompensa preeminente ou aqueles que obedeceram à ordem de Cristo? A pergunta está implícito aqui; é expressa claramente na passagem paralela no Evangelho de São Mateus.

Ver. . 30 **Receba mais colector** -. *Ou seja* , mesmo na vida presente desfrutar de uma felicidade muito superior a qualquer desconforto temporal, a em conseqüência de dar qualquer coisa por amor de Cristo, e receber a mais alta recompensa espiritual em uma vida futura.

Ver. . 31 **Tomou, pois, Ele a Ele** -. *Ou seja* , tomou a doze pedaços. A passagem paralela no Evangelho de São Mateus diz que essa divulgação foi feita na última viagem a Jerusalém. Entre ver. 30 e ver. 31 provavelmente deve vir a viagem de Betânia, na Peréia para Betânia na Judéia, a ressurreição de Lázaro, e aposentadoria de Cristo de Efraim (João 11:54). A partir deste retiro Ele agora vem para cumprir a Sua última Páscoa em Jerusalém. Em mais de uma ocasião anterior Cristo havia predito Sua rejeição e sofrimentos (ver Mateus 16:21;. 17:22, 23). Cada previsão é mais cheia de detalhes do que a última. **Todas as coisas** , etc, a passagem é um peculiar e, portanto, é dada no RV: "Todas as coisas que estão escritas pelos profetas devem ser realizadas até o Filho do Homem . "

Ver. 32. **aos gentios** . Esta circunstância, ainda não havia sido anunciada. Implica Sua crucificação, que sendo um judeu não é uma forma de punição capital romana e. Todos os detalhes de sua paixão aqui anunciada encontrado satisfação.

Ver. 34. **E eles não entenderam nada** , etc-Peculiar a São Lucas, embora os outros dois Synoptists registrar a solicitação apresentada por James e John e sua mãe, o que indica um estado de espírito como o descrito aqui. A profecia correu tão completamente contrária aos ideias fixas dos discípulos a respeito da natureza do reino de Cristo que não podiam compreendê-lo, no mínimo.

Ver. 35. **Enquanto ele se aproximava de Jericó** .-St. Mateus fala de *dois* homens cegos curados como Jesus *partiu* de Jericó (20:29 *ss* .); São Marcos de *um*homem cego chamado Bartimeu (evidentemente o homem aqui mencionado) curado como Jesus *saiu* de Jericó. Na medida em que os números estão em causa, nenhuma dificuldade especial precisa ser sentida. O segundo eo terceiro evangelistas simplesmente gravar um caso de cura em que havia detalhes de interesse excepcional. Mas, até agora como o lugar de cura está em causa, não *é* uma discrepância que não harmonist pode resolver. Se, no entanto, que sabia todas as circunstâncias do caso, a discrepância *pode* desaparecer. Pode revelar-se que havia uma antiga e uma nova cidade de Jericó, e que partindo de um correspondia a entrar no outro. Esta conjectura é altamente improvável, mas é possível. Entretanto existe a discrepância, e é um testemunho do fato de que as narrativas dos evangelistas são independentes umas das outras.

Ver. 39. **repreendeu-o** ., não porque ele se dirigiu a Jesus como "Filho de David", mas porque pensavam seus gritos seria cansativo e irritante para o nosso Senhor.

Ver. 41. **Que queres?** -A pergunta parece estranha. O que mais poderia o homem cego desejar em preferência ao dom da visão? Precisamos lembrar que, com vista viria a chamada para trabalhar para o seu sustento, uma perspectiva que não fez, no entanto, impedir Bartimeu de pedir a benção.

Ver. 43. **Deu louvor a Deus** .-St. Lucas freqüentemente conclui narrativas de milagres desta forma (cf. caps. 13:17, 09:43, 05:26). "Ele, um dos três evangelistas, tem mais conhecimento da glória dada a Deus por causa dos atos miraculosos do Senhor Jesus" (*Alford*).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-8

Oração perseverante .-A diferença entre esta parábola ea do vizinho egoísta (cap. 11) deve ser mantido em vista. Isso ensinou a lição geral da perseverança na oração: este lida com perseverança em oração por uma coisa particular, ou seja, a vinda do Filho do Homem para o julgamento, que tem sido o tema do capítulo anterior (vers. 20-37), e é recorreram na pergunta do Cristo no fim de ver. 8.

I. A história .-O juiz é um desses, muito comum sempre no Oriente, que envenenam a fonte da justiça na sua origem, e são "companheiros de ladrões." Seu caráter é pintada em cores escuras e mais escura que são, mais eles servem para realçar o contraste entre ele eo juiz a quem os cristãos devem orar. Esse contraste é o próprio ponto da parábola. Até agora foi em wresting egoísta de seu escritório é esse homem que ele é totalmente consciente de sua própria baixeza, e nem sequer tentar a farsa de envernizamento, mas, com franqueza cínica, reconhece seus motivos para si mesmo. Sua demora na concessão de petição da viúva, e seu último rendimento, vêm do mesmo motivo, sua própria conveniência. Era problemático para fazer o que ela queria, mas quando se tornou mais problemático para não fazê-lo, ele o fez. O juiz pretende ser o mais diferente de nosso Juiz como pode ser concebido. A viúva é para ser como o verdadeiro discípulo. Ela é a figura de "seus escolhidos, que dia e noite clamam a Ele" de Deus; e isso não apenas em sua persistência, mas em sua desolação. Quer pôr em conexão o emblema bíblico freqüente da noiva, e pensar no estado da Igreja durante a ausência do seu Senhor como viuvez, como provavelmente deve fazer, ou nos contentar com a interpretação mais vaga, que diz respeito a ela simplesmente como tortura, e a presa de opressores, ela representa o estado da Igreja na ausência do seu Senhor. A viúva do Leste não tem protetores, e, por isso, muitos opressores; e se ela pode encontrar nenhuma compensação da lei, ela está desolada, de fato. Sua oração não respira tão feroz como um espírito "vingar", sugere. O que ela pede é a libertação para si mesma, em vez de vingança contra seu inimigo. A libertação não pode, de fato, ser realizado sem retribuição sobre o opressor, mas isso não é o fardo principal da sua oração.

II. O nosso comentário do Senhor .-O argumento é um "muito mais". Cada ponto na descrição do juiz injusto é para ser revertido, e depois teremos a imagem do nosso Juiz. Ele não atrasar para a Sua própria vontade; Ele não é negligente para com as nossas dores, nem surdo a nossa oração. Se seu julgamento parece sono, o atraso é a tardança de amor, e é para o bem da Igreja. Quando a intervenção vem, não vai ser torcido de uma mão indiferente por medo de ser incomodado, mas ser o presente de amor d'Aquele que sabe quando, bem como a forma, a concessão de livramento. O conjunto ensina-1. Para que a Igreja terá que passar por um período de desolação e de opressão, que só terminará com a vinda de Cristo. 2. Que a sua verdadeira atitude durante esse tempo deve ser sincero desejo e oração para que vindo. 3. Que haverá atraso. 4. Que este atraso não é o resultado da falta de cuidado para com necessidade e clamor da Igreja, e de modo que qualquer atraso deve amortecer a fé ou o silêncio súplica. Jesus acrescenta ainda uma garantia e uma pergunta triste. A certeza é que a libertação vem quando quer, a coisa vai ser feito de repente. A lei dos juízos de Deus é que eles viajam lentamente, mas de repente virá no último, e são "uma pequena obra." A questão final é realmente uma previsão triste. "Mas", não obstante a certeza, e minha garantia de que-a "fé" na sua vinda (não apenas "fé" no sentido mais amplo da palavra) vai ter encerado fraca. Esta palavra de encerramento mostra ao mesmo tempo a correção da interpretação, o que dá um sentido especial para a oração perseverante ordenado, e

reforça a exortação pela consideração do perigo a que os servos de espera estão expostos "-. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-14

Vers. 1-14. *Lições sobre oração* .

I. Uma lição sobre a oração .

II. A lição da urgência de uma viúva (vers. 2-5). -1. Um juiz injusto vai ouvir um pretendente urgente. Quanto mais um Deus santo, justo e misericordioso!2. Uma viúva sem amigos, pela perseverança, ganhou sua causa. Quanto mais se "seus escolhidos" de Deus, Seus próprios filhos, obter uma resposta rápida quando eles choram a Ele!

III. Lições de um fariseu e um publicano -Contrast. a atitude, a oração, o fracasso, por um, com a atitude, a oração, o sucesso, por outro -. *W. Taylor* .

Uma Parábola sobre a Oração . Lucas segunda parábola de em oração (ver 11:5-14), peculiar ao seu evangelho. Resumindo toda a vida viúvo da Igreja, na sua vida de oração. *Como rezar* (1-9). *Como não* orar (12-14). Um exemplo impressionante de método de Lucas do equilíbrio pelo contrário -. *Alexander* .

Vers. 1-8. *perseverança na oração* ., com as lições que Jesus ensinou seus discípulos sobre a perseverança na oração, ele aparece como bem consciente Ele era de que Deus se mostra tão pouco como um Pai, que os que confiam nEle somos tentados a pensar um pouco como Ele. um homem de espírito egoísta, ou como um juiz injusto, que é indiferente para a direita. A relevância desta parábola exige que esse personagem deve ser considerado como representando a Deus, não como ele é, de fato, mas como Ele parece tentou fé. O desvio didático da parábola é: Você vai ter que esperar em Deus, possivelmente até esperança adiada faz o coração doente; mas vale a pena o seu tempo de espera -. *Bruce* .

" *Sempre a orar* . "-A história ea lição nesta parábola não são hastes paralelas como, mas o é colocado em frente do outro, e eles tocam apenas em *um*ponto. Esse ponto é "sempre para rezar, e nunca desfalecer." Assim, "a chave desta parábola está pendurado na porta." Esta parábola ensina a orar por nós mesmos. Ponha toda a sua alma e força em suas orações; continuar orando em atrasos de Deus.

I. O desamparado .-In as viúvas do Leste são os mais indefesos dos seres. Sua alma é mesmo como esta viúva. Ele está em grande necessidade. Não há ajuda para você em si mesmo.

II. O auxiliar . que Deus tem loja sem limites, e não está preocupado com a sua vinda para ele. Vire-se para o Todo-Poderoso para pedir ajuda.

III. O apelo .-Que seja definido, sério, para coisas boas e corretas. Atrasos de Deus não são negativas. Portanto, temos de perseverar na oração.

IV. Encorajamentos . que Deus gosta de ser pressionado. A lição é ensinada por contraste e dessemelhança. Quer fazer Deus pior do que um juiz sem Deus - *Wells* .

" *Continue em oração* . "

Muitos ficam desanimados na oração, porque a resposta não vem de uma só vez .-Deve ser resolvido na mente-

I. Que Deus sempre ouve a oração verdadeira , e que Ele sempre vai enviar uma resposta, ainda que nem sempre pode ser a resposta que desejamos.Os planos de Deus chegar muito, e trabalhar lentamente.

II. A razão do atraso de Deus pode ser para aumentar a nossa seriedade .-A história da mulher siro-Phenician ilustra isso.

III. Muitas orações nunca são respondidas porque os homens desmaiar a demora de Deus .-A pouco mais de perseverança paciente teria trazido uma grande recompensa. Muitos perdem coração apenas quando a resposta está prestes a ser concedido -. *Miller* .

Um forte argumento .-O argumento, como no caso do Injusto Steward, é *a fortiori* : "Se tal é o poder de súplica sincera que ele pode ganhar bem, mesmo a partir de um homem mergulhado em egoísmo, e temendo nem Deus nem homem , quanto mais o direito ser feito pelo Deus justo e santo, em resposta à oração contínua dos seus eleitos! "-mesmo que, quando este mesmo direito é afirmado no mundo até a vinda do Filho do Homem, Ele pode dificilmente encontrará entre o Seu povo o poder de acreditar; embora poucos deles têm mostrado isso unweariedness de súplica que a pobre viúva mostrou -. *Alford* .

Ver. 1. " *Os homens devem* ". -1. Oração um dever. 2. Obrigatória para todas. 3. Sempre ser mantida. 4. Para ser oferecido com fervor.

" *desmaiar* ". Disse-corretamente de um covarde em batalha. A oração se fala aqui como um *milícia* ou guerra. Os braços da Igreja são orações. A Igreja militante é o suplicante Igreja. Suas congregações para a oração pública são seus exércitos de soldados que atacam as portas do céu com um cerco de orações -.*Wordsworth* .

O desânimo .-O perigo do desânimo surge da demora em receber uma resposta, enquanto o adversário continua a assediar.

Ver. 3. " *Uma viúva* . "-Em suas lutas com o mundo, e com o pecado dentro ou em torno dele, ao sentir abandonado por Deus (da qual condição temos um quadro no caso de Jó), e deixou sem apoio terrestre ou ajuda , a alma se assemelha a uma viúva, que suplica em vão o auxílio de um juiz iníquo. Mas a perseverança na oração supera finalmente até mesmo a gravidade do céu -. *Olshausen* .

Solidão e Desamparo .-Toda alma consciente de sua solidão, consciente de que não tem ajuda, salvar em Deus somente, é uma viúva -. *Agostinho* .

Ver. 3. " *Faze-me justiça contra o meu adversário* . "-Aqui vemos a Igreja, que por sua natureza e seu destino é a noiva de Cristo, e espera por sua aparência festiva, na forma de uma viúva. Matters tem o olhar como se seu cônjuge noivos estavam mortos à distância. Enquanto isso, ela vive em uma cidade onde ela está continuamente oprimidos por um adversário grave, o príncipe deste mundo. Mas desde que ela chama continuamente a Deus por ajuda, ele pode, em uma hora fraco, parece-lhe como se ele havia se tornado o juiz iníquo sobre ela, como se Ele estivesse lidando inteiramente sem justiça Divina e sem amor ao homem. Mas ela persevera na oração para a Sua vinda para redimi-la, e embora este seja demorada, porque Deus tem uma mente celestially ampla e vista, e, consequentemente, treina seus filhos para Si mesmo para a grande vida espiritual da eternidade, ainda se trata, afinal, com rapidez surpreendente -. *Lange* .

Ver. 4. " *não faria* . "-A única maneira em que para mover tal homem era ou (1) para suborná-lo, ou (2) para intimidá-lo, ou (3) para cansá-lo para assistir à petição. A pobreza ea fraqueza da viúva deixou com apenas o terceiro recurso.

Ver. 5. " *cansado me* . "A palavra umax πωπιάζω é bem conhecido por ter sido um termo pugilismo, correspondente à palavra "punir" na gíria do "anel", mas com especial referência para os olhos de um antagonista. São Paulo usa a palavra em um sentido

menos removido do primário em 1 Coríntios. 9:27, "Eu castigar meu corpo." Na parábola do Senhor a palavra partiu ainda mais a partir de seu sentido primário, e na boca do juiz injusto é claramente "slang." É a viúva pobre que é "contusão "o juiz preguiçoso, não por golpes nem por tratamento impiedoso, mas simplesmente por importunação. Não conheço nenhum equivalente Inglês, que em tudo preserva a metáfora, a não ser a palavra de calão "furo", e que é fundada, aparentemente, em um diferente, embora analogia não é muito diferente. Suponho que um homem é "aborrecido" quando a pertinácia afiada de uma outra ameaça, por assim dizer, para fazer um furo nele, como o giro de uma vontade incessante ponto de metal suportou a rocha mais dura. O equivalente grego é o mais expressivo dos dois. É sabido que a constante repetição de um acidente vascular cerebral muito leve sobre o corpo vai produzir uma contusão dolorosa no passado. Eu não sei, no entanto, a forma como a sentença pode ser melhor traduzida em Inglês que, "para que ela não continue a vir, ela me deu." - *R. Winterbotham* .

Ver. 6. " *Ouça o que diz o juiz injusto* . "-Cf. 16:08, onde outra lição é tirada da conduta de um homem injusto. "Ainda que a linguagem do juiz iníquo ser revoltante, ainda tomar conhecimento do mesmo e observar a lição que se pode tirar dele."

Ver. 7. " *Deus não fará?* "-Uma vez que (1) Ele não é um injusto, mas um juiz justo, e (2) o suplicante não é um estranho, mas aos seus escolhidos.

" *Cry dia e noite* . "-A melhor ilustração deste texto é para ser derivada da oração das almas dos eleitos de Deus, sob o altar (Ap 6:9, 10), que chorar em alta voz, dizendo: "Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra" - *ou seja* , sobre os poderes deste mundo.

Condições da oração importuna .
I. Senso de necessidade .
II. O desejo de obter .
III. A crença de que Deus tem reservado o que nós desejamos .
IV. A crença de que, embora Ele retém um pouco, Ele gosta de ser convidado .
V. A crença de que pedir obterá -. *Arnot* .

" *Rapidamente* ".-O alívio, que a impaciência do homem se demora muito tempo, na verdade, chega rapidamente; não poderia, de acordo com os perspicaz e amorosos conselhos de Deus, chegou um momento antes. Não enquanto Lázaro é apenas doente, não até que ele tenha sido morto quatro dias-faz. Jesus obedecer a intimação das irmãs a quem tanto amava (João 11:06). Os discípulos, trabalhando em vão contra um mar tempestuoso, deve ter olhado muitas vezes para aquela montanha onde haviam deixado o seu Senhor; mas não até o último relógio-não até que eles trabalharam através de um cansado noite que ele traz a ajuda tanto tempo desejado (Mat. 14:24, 25) -. *Trench* .

Ver. 8. " *No entanto* ".-O medo não é que o juiz vai atrasar a concessão do socorro necessário, mas que os suplicantes deixará pedindo por isso.

" *porventura achará* fé? "-Nosso Senhor falou estas palavras para mostrar que quando a fé falha, oração morre. A fim de orar, então, temos que ter fé; e que a nossa fé não desfaleça, devemos orar. Fé derrama oração; eo derramamento do coração em oração dá firmeza à fé -. *Agostinho* .

" *Encontre fé* . "-Cf. Matt. 24:12: "Porque se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará."

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 9-14

A auto-retidão e humildade .-Esta é uma parábola que expõe uma das grandes leis do reino de Deus, visto como um reino de *graça* , que enunciou no verso final: "Todo aquele que se exalta será humilhado; eo que se humilha será exaltado "Vamos estudar melhor a parábola, tornando o nosso ponto de partida o julgamento de Jesus sobre os dois homens cujos personagens são tão graficamente na mesma, e considerando, pela ordem, os seguintes pontos:. Primeiro, a importação do juízo; segundo, seus fundamentos; em terceiro lugar, as suas utilizações.

I. É declarado que o publicano desceu justificado para sua casa, em vez de o fariseu .-Devemos assumir que não tem a intenção de pôr em causa as declarações de fato feitas pelas duas partes. Nem é suposto ter dado falso testemunho a favor ou contra si mesmo, seja por ignorância ou com a intenção de enganar. Mesmo as declarações de auto-elogioso do fariseu estão autorizados a passar inquestionável. O que é culpada não é a sua declaração de fatos, mas o espírito em que ele faz essa afirmação, o espírito de *auto-complacência* . Há menos razão para duvidar disso que o fariseu não é representado como proferindo a sua oração em voz alta. Ele assumiu sua postura, assim orava *consigo mesmo* . Tivesse sua oração sido destinados para o ouvido do público, não teria sido provavelmente nele menos a depreciação dos outros e também menos louvor de si mesmo. Mas só por causa disso não teria havido menos sinceridade, menos fidelidade aos pensamentos e sentimentos do homem reais. E só porque ele é um coração-oração é uma verdadeira oração, refletindo sua crença real. É a sua auto-complacência sozinho, por isso, não o seu fato-base, que é passível de questionamento. A conta do publicano de si mesmo também é considerado correto.Nosso Senhor não quer dizer este publicano estava enganado ao imaginar-se a ser tão grande pecador. Ele é um pecador, como ele diz em palavras; um grande pecador, como ele declara pelo gesto significativo. A validade da sentença proferida a respeito dele, afinal, não descansar sobre a pequenez comparativa de sua culpa. Essas coisas sendo assim, é claro como o julgamento deve ser entendida. Isso significa, não que o publicano é um homem justo, e os fariseus um injusto, mas o publicano está mais próximo da aprovação de Deus do que o outro, que se aprova. A aprovação ou a boa-vontade de Deus é que ambos estão procurando. Ambos dirigir a Deus. A pessoa diz: "Deus, eu Te agradeço"; o outro, ". Deus, tenha misericórdia de mim" O que se espera Deus para endossar a boa opinião que ele entretém de si mesmo; o outro pede a Deus que seja misericordioso com ele, não obstante o seu pecado.

II. Os fundamentos do acórdão . Somente uma razão é expressamente referido por Cristo; mas há uma outra razão implícita. É o seguinte: O publicano*auto-insatisfação* tinha mais verdade ou sinceridade religiosa nele do que a do fariseu *auto-complacência* , e Deus, como o salmista nos diz, desejos e está satisfeito com a verdade no íntimo. As declarações que ele fez não o fez, mesmo se for verdade, garante a auto-complacência. Cada ato de ação de graças pode ter sido seguido por um ato de confissão. "Eu não tenho sido roubador, mas muitas vezes tenho cobiçado que não era a minha. Eu não fui injusto, mas eu tenho sido muito longe de generoso. Eu não tenho sido um adúltero, mas meu coração já abrigou muitos maus pensamentos. "Para todos os verdadeiramente bons são conscientes de que eles têm de fazer confissões que excluem toda jactância. Outro índice de falta dos fariseus auto-complacente da verdade no sentido mais profundo é que, embora aparentemente inconsciente de todos os pecados de sua autoria, ele está muito vivo para os pecados dos outros. Com uma grossa, indiscriminação arrebatadora ele pronuncia todos os homens, mas se culpado e culpados dos pecados mais grosseiros. Ele se torna muito bom pelo método barato de fazer todos

os outros muito ruins. Nosso Senhor declara expressamente uma razão em apoio do seu juízo sobre os dois homens. "Todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado." Esta declaração é valioso, como ensinando que o auto-elogio e auto-condenação produzir os mesmos efeitos sobre a mente divina como em nossas próprias mentes. Quando um homem se exalta em nossa audiência, o ato provoca em nós o espírito de crítica;quando, por outro lado, ouvimos um homem condena a si mesmo, surge no nosso seio um sentimento de simpatia para com ele. Apenas os mesmos efeitos fazer as mesmas ações, Cristo nos dá a entender, produzir na mente de Deus. E com o Seu ensinamento toda a Escritura concorda. Deus perdoa pecados, como reconhecê-los, e imputa pecados, como negá-los, por isso, entre outras razões, porque lhe dá prazer de exaltar aqueles que se humilham, e humilhar aqueles que se exaltam.

III. Os usos do julgamento .-Aprendemos com o veredicto pronunciado sobre os dois adoradores que é necessário, a fim de agradar a Deus, para ser sincera e ser humilde; mas nós não podemos, portanto, inferir que somos salvos pela nossa sinceridade ou pela nossa humildade. Nós não somos salvos por estas virtudes, mais do que pelo que se gaba de nossa bondade, mas pela graça de Deus. Das palavras introdutórias, aprendemos que o principal propósito da parábola era para repreender e subjugar o espírito de justiça própria; outra finalidade, sem dúvida, foi reviver o espírito do contrito e encorajar-lhes a esperança na misericórdia de Deus. Este é um serviço que as almas contritos precisa muito para tornaram-los, pois eles são lentos para crer que eles podem possivelmente ser os objetos de complacência divina. Tal é, com toda probabilidade, era o estado do publicano da mente, não só antes, mas mesmo depois que ele orou. Ele desceu justificado para sua casa aos olhos de Deus, mas não, nós pensamos que, em seu próprio país. Não pense, Ele diria para, como ele, que Deus lança os pobres, nervoso, desanimados penitente de suas simpatias. Não! o Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado. Quem pode dizer quantos os arrependidos desceu para suas casas torceram pelas palavras que caíram dos lábios do amigo do pecador! Vamos usar a parábola para fins afins ainda; aprender com nós mesmos para acalentar visualizações esperançosos sobre como estão mais convencidos da sua própria pecaminosidade do que da misericórdia divina, e fazer o que pudermos para ajudar a acreditar que tal verdade não é o perdão de Deus -. *Bruce* .

Comentários sugestivos nos versículos 9-14

Vers. 9-14. *duas orações* .

I. O lugar da oração .

II. A oração do fariseu . Ele esquece-o mal que ele tinha eo bem que ele não tinha. Ele não vê a si mesmo como Deus o viu. Ele não pede nada. Ele não ora para o publicano. Ele só graças a Deus ele não é como ele.

III. A oração do publicano . curto-Como é! Como ele é sincero! Ele sente que a sua grande necessidade. Ele recebe a bênção. O que uma carga é levantada a sua alma - *Watson* .

Duas orações .-Aqui temos dois tipos de oração colocados lado a lado para a nossa instrução.

I. A primeira é realmente nenhuma oração em tudo , mas só um pouco de auto-felicitação na presença de Deus. Não tem nenhuma adoração, nenhuma confissão, não súplica. Este fariseu tem muitos seguidores. Muitos há cujo todo estoque de piedade consiste em não ser tão ruim quanto alguns outros são. Mas é um tipo pobre de virtude que não tem nada melhor para construir em que tal bondade em relação imperfeita.

II. Oração do outro homem era completamente diferente .-Não houve medição de si mesmo com outras pessoas. Não havia como sobre pecados que*não* cometeu. Não houve menção dos pecados do seu próximo, mas a liberdade para falar de sua autoria. Ele estava sobrecarregado com a consciência de culpa pessoal, e clamou a Deus por misericórdia imerecida, a ser concedida integralmente através da graça. Esta é a verdadeira oração. A oração do penitente alcança o céu. Deus quer que esta honestidade e humildade em nossas súplicas. O pecador especial, com cujos pecados cada homem deveria ser o mais interessado é ele mesmo -. *Miller* .

Dois homens na oração .

I. A oração do homem orgulhoso . -1. Estava cheio de ostentando palavras. 2. Ele não falou sobre seus pecados. 3. Ele não pedir a Deus por nada. É, por conseguinte, não era uma oração real.

II. A oração do homem humilde . -1. Ele chama a si mesmo um pecador. 2. Ele implora por piedade. 3. Suas palavras são poucas, mas eles vêm com o coração. Sua oração foi respondida. Foi uma verdadeira oração -. *W. Taylor* .

O fariseu e do publicano .

I. A religião errada ., Sua oração revela o homem. Ela é composta de auto-confiança e desprezo dos outros. Auto-elogio não é agradável. Uma oração orgulho é uma oração sem oração. Este homem confessa apenas os pecados dos outros homens. Este espírito farisaico se esconde em cada coração, e deve ser fome e mortos. Mesmo em verdadeiros cristãos podem ser encontrados vestígios do fariseu.

II. A religião certa .-Sua oração mostra uma crença completa. 1. *Em grande miséria do homem* . Como o peregrino, ele tem um fardo, eo perdão é sua única necessidade. 2. *maior a misericórdia de Deus* . A palavra que ele usa significa a misericórdia de propiciação e reconciliação. Este homem aprendeu a misericórdia de Deus em aprender a sua própria miséria. Pecado e salvação são as duas pedras angulares da religião direita -. *Wells* .

Pontos de semelhança e de diferença .

I. Pontos de semelhança . -1. Ambos pecador, embora sua pecaminosidade tomou formas diferentes. 2. Ambos os adoradores de Deus. 3. Tanto examinar suas próprias vidas e personagens.

II. Pontos de diferença . -1. O fariseu, plumas-se sobre a sua superioridade aos outros; o publicano é consumida pelo pensamento de sua própria indignidade. . 2 O fariseu, encontra-se em sua vida uma justiça para além até mesmo as exigências da lei de Deus; o publicano não tem motivo de esperança, mas na compaixão de Deus. . 3 O fariseu, tem muito a dizer; o publicano só pode ejacular uma frase. . 4 O publicano é aceito por Deus; o fariseu não é.

Ver. 9. " *confiavam em si mesmos* . "-Provavelmente estas não eram fariseus, pois, nesse caso, a figura de um fariseu não teria sido realizada até eles como uma similitude. Alguns dos próprios seguidores de Cristo, evidentemente, tinha dado indicações de confiança em sua própria justiça, ou de desprezo para com os outros.

Ver. 10. *do fariseu e do publicano* ., dois tipos extremos de fiéis. Que contraste!

I. O fariseu . -1. Suas vantagens. 2. Seus inconvenientes.

II. O publicano . -1. Suas desvantagens. . 2 Suas vantagens -. *Davies* .

Ver. 11. *O fariseu* .-In do fariseu e do publicano foram representados os próprios pólos de respeitabilidade religiosa e social. Estamos agora preocupados com o fariseu.

I. Os fariseus, como o nome indica, são, antes de tudo, os homens que insistiam em sua separação de outras pessoas .-Seu dever era evitar todas as relações com ou assimilação ao mundo gentio. Eles multiplicam todos os sinais exteriores que podem distingui-los dos pagãos, ou dos de seus conterrâneos que pareciam ter uma fantasia de formas pagãs. Em muitos aspectos, eles contrastou favoravelmente com os saduceus latitudinarian.

II. O fariseu, como a representação do mundo religioso da Judéia, parece ter tudo a seu favor, como ele sobe ao templo para orar ., que é isso na sua oração que o Senhor condena? Foi essa a sua religião centrada, não em Deus, mas em si mesmo, e era, portanto, nenhuma religião. Ele pede a Deus por nada, nenhum perdão, sem perdão, sem graça. Ele sente a necessidade de nada.

III. Os fariseus há muito desapareceu da história; mas o espírito de farisaísmo sobrevive , ea sentença de nosso Senhor sobre ele é válido para todos os tempos. Ninguém está a salvo da infecção do espírito farisaico; nenhuma precaução, com certeza, será considerado desnecessário que pode ajudar a mantê-lo na baía -. *Liddon* .

Vers. 11, 12. *Erros do fariseu* . -1. Ele pensou em Deus como satisfeito com a conduta externa e não como exigindo pureza e humildade de coração. 2. Ele não conseguiu ver seus defeitos e suas virtudes exagerada. 3. Ele desprezava outros.

A terra do fariseu de confiança . -1. Que ele não era tão ruim como os outros homens. 2. Que ele não era culpado de pecados graves. 3. Que ele prestou atenção aos preceitos externos da religião.

A oração do fariseu . -1. Ele mostra o que ele *é* . 2. Que ele *faz* . 3. Que ele *dá* .

Ver. 11. " *assim orava* . "-Foi menos uma oração de agradecimento a Deus do que um endereço de congratulações a si mesmo. A verdadeira gratidão é sempre acompanhada por e inspirado pela humildade.

" *Graças te dou* . ", embora na forma de uma oração, o fariseu se orgulha de sua superioridade aos outros. É possível graças a Deus por aquilo que fazemos e tornar-se mais do que outros (1 Coríntios. 15:09, 10), mas tais graças a molas para fora da mais profunda humildade.

" *Como os outros homens* . ", ou melhor," como o resto dos homens "(RV) Ele divide a humanidade em duas classes-o mal eo bem, e ele encontra-se parado quase sozinho na segunda.

Ver. 12. " *Este publicano* . "-Seu olho desembarcando no publicano, de quem ele pode ter conhecido nada, mas que ele *era* um publicano, ele arrasta-o para a sua oração, fazendo-o de fornecer o fundo escuro em que as cores brilhantes de sua próprias virtudes serão mais gloriosamente ser exibida; constatação, pode ser, no coração profundo zelo com que o homem contrito batia no peito, na fixidez de seus olhos baixos, as provas de confirmação da decisão que ele passa sobre ele. *Ele* , graças a Deus, não tem necessidade de batia no peito, em que a moda, nem para lançar os olhos em que a vergonha sobre o solo -.*Trench* .

Ver. . 13 " *, estando de longe* . "- *Ou seja* , a partir do altar do holocausto, em contraste com o fariseu que assumiu o seu lugar perto dele.

O publicano um exemplo .-O publicano nos dá um exemplo digno de imitação. 1. Em seu profundo senso da santidade divina. 2. Em sua contrição pelo pecado. 3. Na sua confissão aberta e livre de indignidade. 4. Em seu grito de misericórdia.

O publicano Mostra Humildade -1. Em sua postura. 2. Por sua ação. 3. Pela matéria e forma de sua oração.

" *Seus olhos* . "-O medo ea vergonha levá-lo a manter os olhos no chão.

" *Seu peito* . "-A sede da consciência.

" *Um pecador* . "-Para o fariseu todos são pecadores, e ele só é justo; ao publicano todos são justos, e ele só o pecador -. *Westermeier* .

" *mim, pecador* . "-Ou" o pecador "(RV). Como o fariseu viu em si mesmo nada, mas justiça, para o publicano viu em si mesmo nada, mas o pecado.

Ver. . 14 *O destino dos dois Orações* ., a oração do publicano, como incenso, subiu ao céu, um sacrifício de cheiro suave, enquanto que a oração do fariseu foi soprado de volta como a fumaça em seus próprios olhos; pois "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." - *Trench* .

Algo em ambos a ser evitado, algo a ser copiado .-Devemos evitar o orgulho do fariseu, mas não negligencie suas performances; devemos abandonar os pecados do publicano e manter a sua humildade -. *Crisóstomo* .

" *Justified* "., aceito por Deus como justo. O fariseu, tinha em forma atribuiu as excelências que ele encontrou em seu próprio caráter e vida com a graça de Deus, mas o gosto com que ele narra suas virtudes mostra claramente que, sob o pretexto de orgulho humildade estava à espreita. Sua oração não continha nenhum pedido, e sacou nenhuma bênção. Mas o pedido do publicano, proferida na humildade, foi concedido.

Justificação .-Em todas as passagens em St. Luke, onde a palavra é usada (rachaduras, 07:29, 35, 10:29, 16:15), seu significado simples é *declarar* justo e não para *fazer* justiça. O publicano reza por misericórdia; o fariseu confia em sua própria justiça. Deus aceita o publicano como justo, mas não endossa o julgamento do fariseu em si mesmo. Este uso da palavra "justificar" não é peculiar às epístolas paulinas; vamos encontrá-lo no Antigo Testamento (Isaías 50:8; 53:11;. Ps 143:2).

Os dois homens .

Dois foram para orar; ou melhor dizer,
Um foi para me gabar, outro para orar;
Um está perto, e anda em alta,
Onde th outro "não se atreve enviar seu olho.
Uma mais perto do altar trilhado,
O outro a Deus do altar.

Crashaw .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 15-30

Como entrar no reino .-Todos os três evangelistas reunir esses dois incidentes dos filhos nos braços de Cristo e do jovem príncipe. Provavelmente eles estavam ligados no tempo, bem como nos sujeitos. Ambos estabelecem as condições de entrar no reino, que o declara ser a humildade e confiança, eo outro para ser auto-renúncia.

I. A semelhança criança dos assuntos do reino .-Sem dúvida, houve uma pitada de superstição no impulso que levou os pais a levar seus filhos para Jesus, mas era um desejo eminentemente natural para ganhar a bênção de um homem bom, e um para que o coração de todos os pais vão responder. Não era a superstição, mas a familiaridade intrusivo, que provocou a repreensão dos discípulos. A tenra idade das crianças é de notar. Eles eram "pequeninos", e teve que ser trazido, ser muito jovem para andar, e assim por ter quase chegado a vida voluntária consciente. É "de tal" que os súditos do reino são compostas. O que, então, são as qualidades que, nesta comparação, Jesus exige? Certamente não a inocência, o que seria contradizer tudo o Seu ensinamento e para fechar os pródigos e publicanos. Além disso, essas crianças dificilmente conscientes não eram "inocentes", pois não tinha chegado à idade de que ou a inocência ou a culpa pode ser predicado. Talvez Ps. 131 nos coloca melhor no caminho da resposta. Pode ter sido na mente de nosso Senhor; certamente corresponde ao seu pensamento. Humildade do bebê ainda não é a humildade, pois é instinto do que virtude. Ele não faz nenhuma reivindicação, acredita que há pensamentos elevados de auto-na verdade, mal começou a saber que existe um eu em tudo. Por outro lado, agarrando-se a confiança é a vida da criança. É, também, é rudimentar e instintiva, mas o impulso que faz com que o bebê se aninham no seio de sua mãe pode muito bem representar uma imagem da confiança consciente, que os filhos do reino deve ter. Instinto da criança é a virtude do homem. Não há lugar no reino para aqueles que confiam em si mesmos. Temos de confiar inteiramente em Deus manifestado em Seu Filho.

II. A auto-renúncia como condição de entrar no reino . -1. *sua necessidade* . Isto está estabelecido na conversa com a régua. A pergunta do governante tem o bem eo mal muito misturado. Ela expressa uma verdadeira seriedade, uma insatisfação com o eu, uma consciência de bem-aventurança unattained e um desejo para ele, uma prontidão feltro para tomar todas as dores para prendê-lo, uma confiança na orientação, em suma de Cristo, muito do espírito da criança.Mas também tem uma estimativa muito clara do que é o bem a noção equivocada de que a vida eterna pode ser conquistada por ações externas, o que implica erro fatal quanto à sua natureza e seu próprio poder para fazer essas ações. Esta estimativa superficial de bondade, e este excesso de confiança em sua capacidade de fazer boas ações, são os erros individuais contra a qual o tratamento de Cristo sobre ele é dirigido. Jesus não nega que Ele tem o direito ao título de "bom", mas as perguntas direito deste homem para dar-lhe-Lo. Ele pensou em Jesus apenas como um homem, e, por isso, pensar, era muito pronto com seu adjetivo. Ele, que é tão liberal com suas atribuições de bondade precisa ter suas noções do que é elevado. Jesus estabelece a grande verdade que este homem, em sua confiança de que ele, por sua própria força, poderia fazer algum bem necessário para a vida eterna, foi perigosamente esquecimento. Deus é o único bem e, portanto, toda a bondade humana deve vir Dele; e se o governante é fazer "bom", ele deve primeiro ser bom por receber a bondade de Deus. Cristo, tendo tentou aprofundar suas concepções e despertar sua consciência de imperfeição, atende-lo em seu próprio terreno, referindo-se a ele com a Lei, que abundantemente respondeu a sua pergunta. A segunda metade dos mandamentos estão sozinhos citado por ele, pois eles têm sobretudo a ver com a conduta, e as infrações deles são mais facilmente reconhecidas do que os do primeiro. O governante protestou que ele tinha feito tudo isso, desde que ele era um rapaz. Não há dúvida de que ele tinha, e sua vinda a Jesus confessou que, apesar de que ele tinha, o fazendo se não lhe trouxe a vida eterna. O que estava faltando? A alma de Deus, sem a qual as outras coisas eram "obras mortas." E o que é que a alma? Absoluto auto-renúncia e seguir a Cristo. Para este homem do antigo tomou a forma de despedida com sua riqueza, mas

que a renúncia externa em si foi como "morto" e impotente para a vida eterna, como todos os seus outros atos bons tinha sido. Foi precioso como um meio para um fim-a entrada do número de discípulos de Cristo-e como uma expressão de que a auto-rendição para dentro, que é essencial para o discipulado. A exigência perfurado até a medula. O homem amou o mundo mais do que a vida eterna, depois de tudo. Mas, ainda que ele foi embora, ele foi triste, e que foi, talvez, o presságio de que ele voltaria. 2. *A dificuldade de auto-renúncia* (vers. 24-27). A exclamação de Jesus é cheia de caridade que faz provisão para a tentação. Ele fala uma verdade universal, nunca mais necessário do que em nossos dias. Como alguns de nós acreditam que fica mais difícil para nós sermos discípulos como nós crescemos mais rico! O que uma profundidade de admiração vulgar do poder do dinheiro está na exclamação do discípulo: "Se os ricos não podem entrar no reino, quem pode entrar?" Ou pode dizer, quem pode cumprir uma condição tão difícil? A resposta todos nós aponta para o único poder pelo qual podemos fazer o bem e superar a auto-viz., Com a ajuda de Deus. Deus é "bom", e podemos ser muito bom, se olharmos para ele. Deus vai encher nossas almas com tanta doçura que a terra não vai ser difícil para participar com ele. 3. *A recompensa de auto-renúncia* . Teria sido melhor se Pedro não se gabava de sua rendição, mas isso era verdade que tinha desistido de tudo. Jesus não repreende a auto-congratulação quase inocente, mas reconhece nela um apelo a Sua fidelidade. Foi realmente uma oração, ainda que soou como um vaunt, e é respondida por protestos. Para participar com coisas externas por causa de Cristo, ou para o reino do amor, que é a mesma coisa, é ganhá-los novamente com toda a sua doçura a mais doce cem. Presentes dados a ele voltar para o doador, reforçada por seu toque e santificado por mentir sobre seu altar. O mundo atual produz suas riquezas totais somente para o homem que se entrega tudo a Jesus -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 15-30

Vers. 15-17. *As Crianças e Cristo* .

I. Por quem foram trouxeram a Cristo? -Nós inferir que eles foram trazidos pelos próprios pais. Quem mais eram susceptíveis de ser tão interessado neles? Quem eram tão propensos a solicitar para eles a bênção do Salvador? Deveria não ser tão quieto?

II. De que idade eram eles? -De várias idades, mas todos de tenra idade, sendo alguns meras crianças. Alguns passo a lados de seus pais, alguns são levados pela mão do pai, alguns são gentilmente ter nos braços maternos.

III. A finalidade para a qual eles foram trazidos para Jesus ., que ele poderia *orar* por eles. Em resposta a esta solicitação, tomando-os nos braços e*abençoou* -os. Bem maior do que simplesmente bem-estar temporal foi procurado, a saúde melhor do que a do corpo. Durante toda a vida depois de sua fé seria ajudado e seus corações animados pela lembrança do fato.

IV. Que recepção foi dado a eles pelos discípulos? -Eles interposta para evitar abordagem mais próximo dos pais com seus filhos. A proibição foi dura e cega. Como pouco que conhecia o coração de Cristo! Havia um pai entre eles?

V. Que recepção foi dado a eles pelo próprio Jesus? -Ele estava descontente com repreensão dos discípulos. Ele chamou os pequeninos próximo. Ele directamente abordada e os abençoou. As suas amáveis palavras incontáveis pais todos todo o mundo e em todas as épocas têm abençoado Seu nome gracioso -. *Edmond* .

Bem-vindo de Cristo para crianças .

I. A propositura .

II. O obstáculo .
III. A repreensão .
IV. As aulas -. *W. Taylor* .

As palavras de Cristo implica-
I. Que as crianças, até mesmo meros bebês, podem ser regenerados e verdadeiramente santo .
II. Que as crianças podem tornar-se membros da Igreja visível .
III. Que as crianças são muito cedo capaz de receber benefício de instrução religiosa .
IV. Que a verdadeira Igreja na Terra na verdade consiste, em grande medida, dos que foram chamados no início da vida, ou pelo menos ter sido muito cedo instruído no caminho da salvação .
V. Que o reino de Deus acima consiste, em grande parte, dos que morreram na infância .

Ver. 15. " *também as crianças* . "-A frase usada por São Lucas, o que pode ser traduzido por" até mesmo crianças ", destina-se a indicar os sentimentos de reverência daqueles agora sobre Jesus. Até mesmo os filhos que desejavam ser tocado e abençoado por Deus.

Ver. 16. *Crianças exemplos para nós* .-Crianças são exemplos para nós (1) em sua humildade, e (2) em sua confiabilidade. O que eles são, naturalmente, devemos nos esforçar para tornar-se.

Ver. 17. *Humildade das Crianças, um padrão* .-É a humildade das crianças para que o Senhor representa como necessário que os homens se convertam, e esta humildade como exemplificado no modo de receber o reino. Há três sentidos em que esta humildade podem ser compreendidos.
I. Ao contrário do orgulho da auto-suficiência intelectual -In. receber a *doutrina* do reino em um espírito de docilidade, sem duvidar ou disputa; como quando a criança deve receber a palavra de seu pai com fé implícita.
II. Ao contrário do orgulho de auto-justiça -In. receber as *bênçãos* do reino, sem qualquer consciência de deserto; como quando a criança deve esperar e tomar favores para a mão de seu pai, sem o sentimento mais fraco de todos os méritos de sua autoria.
III. Ao contrário de orgulho ambicioso -In. receber o reino em um espírito de amor para com os irmãos, sem disputa por preeminência; como quando o filho do nobre deve, se permitido, faça um companheiro do mendigo, em pé de igualdade o mais perfeito -. *Anderson* .

Semelhança com Crianças . Discípulos-deve se parecer com crianças (1) na docilidade, e (2) na liberdade dos desejos mundanos.

Os discípulos pensaram que era necessário para que as crianças se tornar como eles antes do interesse do Salvador neles seria animado, e são ensinados que eles mesmos devem tornar-se como crianças antes que eles pudessem entrar no reino dos céus.

Vers. 18-30. *entrar no reino* ., Dante chama o incidente de "a grande recusa." É um para prender a atenção dos mais descuidados. Mas deve ser ligada com o incidente anterior da bênção das crianças. Este governante não poderia entrar no reino, porque ele não iria recebê-lo como uma criança pequena. Seu espírito estava muito longe da disposição obediente, confiante de que a criança pequena. Jesus lida com muito cuidado, não asperamente, com ele. Levou-o em seu próprio terreno, e levou-o por um

teste muito simples para perceber que ele mal sabia o que significava guardar os mandamentos. Não foi a soma dos mandamentos: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"? Tentei pela tabela menor da lei ele fracassou totalmente. Ele não iria participar com a sua riqueza para os pobres. Cristo não tinha necessidade de testá-lo pelo maior quadro da lei. Assim, ele foi levado para ver como era impossível para ele para herdar a vida eterna, por guardar os mandamentos. Mesmo se ele tivesse resistido ao teste, não havia ainda a convocação, "Vem e segue-me." Nem mesmo com a venda de tudo o que temos, mas, seguindo Jesus, é o caminho para herdar a vida eterna -. *Hastings* .

A Palavra de Cristo para o Governante ricos .
I. A questão séria .
II. A resposta dispostos .
III. O teste simples, mas suficiente .
IV. O fracasso triste -. *W. Taylor* .

Um homem novo em busca de Jesus .
I. Seu objetivo digno .
II. Sua vida consistente .
III. Sua falta de auto-conhecimento .
IV. Seu pecado querida .
V. Seu grande recusa -. *Ibid* .

I. A conversa com o jovem rico (vers. 18-23).
II. A conversa sobre o assunto da riqueza sugerido por sua conduta (vers. 24-27).
III. A conversa com os discípulos a respeito de terem obedecido a convocação que o jovem príncipe se recusaram a obedecer .

Vers. 18-27. *Um aviso* .-Temos aqui-1. Outra advertência contra a auto-justiça e vanglória, ou pensar muito bem de nossos próprios atos. 2. Contra o pecado eo perigo de um anexo indevida para as coisas deste mundo.

Ver. 18. *circunstâncias favoráveis* .-Este homem aparece em uma luz muito favorável.
I. Embora jovem e rico, ele era de caráter moral irrepreensível .
II. Ele tinha ânsias espirituais que ele estava ansioso para satisfazer .
III. Ao contrário de muitos de sua classe, ele acreditava que Jesus poderia dar-lhe direção autoritária quanto à maneira de alcançar a vida eterna .
IV. Ele veio abertamente para proferir o seu pedido .

Ver. 19. " *Ninguém é bom, senão um* . "-A declaração é a expressão da mesma subordinação humilde a Deus, penetrou pelo qual Jesus também, apesar de conhecer a si mesmo um com o Pai, mas designa o Pai como Aquele envio Ele, ensino Ele, santificando Ele, glorificando-em uma palavra, como o maior. Ever, de fato, é o Pai da fonte original, como de todo o ser, por isso, de todo-o absolutamente bom bondade, em Sua santidade sempre a mesma, enquanto que, em contraste com Ele, o Filho, como homem, é um desenvolvimento na bondade e santidade, aperfeiçoando-se através de orações, conflitos, dores e sofrimento, a glória divina -. *Ullman* .

Ver. . 20 *A Lei eo Evangelho* ., Jesus refere-se a auto-justo para o *Direito* , para condená-los do pecado; aos humildes Ele prega o *evangelho* .

Ver. 21. " *Tudo isso tenho guardado* . "-Esta resposta demonstra, sem dúvida, a grande *ignorância moral* por parte do orador, mas também é a prova de uma *sinceridade nobre* . Ele nunca conheceu o significado espiritual dos mandamentos, e, portanto, acredita que ele manteve-los plenamente "-. *Godet* .

Ver. 22. " *Uma coisa te falta* . "-1. Um reconhecimento gracioso de uma atraente personagem- *uma* coisa só faltando. 2. Um aviso sério, uma vez que uma coisa era a única coisa necessária.

Ver. . 23 " *Muito triste* . "-O Evangelho dos hebreus amplifica esse incidente da seguinte forma:" Então o homem rico começou a coçar a cabeça, pois ele estava descontente por que ditado; eo Senhor disse-lhe: Como, então, podes dizer, eu realizei a Lei; uma vez que está escrito na lei: Amarás o teu próximo como a ti mesmo; e aqui estão muitos dos teus irmãos, filhos de Abraão, que vivem na miséria, e perecem com fome, enquanto a tua mesa é carregado com coisas boas, e nada vai desde a eles! "

Ver. 24. " *Quão* dificilmente! " *etc* -Não é o simples fato de possuir riqueza que impede a alma de subir para as coisas espirituais, mas a sensação de segurança que a riqueza é susceptível de trazer com ele. Assim, de acordo com São Marcos, Jesus explica essa declaração, descrevendo as pessoas aludido como aqueles " *que confiam nas riquezas* ".

Ver. 25. *A tentação dos ricos* .-Em outras palavras, um homem rico *é* , tanto quanto suas riquezas estão em causa, em uma posição mais difícil para a obtenção de mentalidade celestial, e, portanto, para que a humildade de espírito e de retirada dos cuidados e armadilhas da vida, que são essenciais para todos os que se entrar no reino de Deus, do que um homem pobre é. A pobreza também tem as suas próprias tentações, e Deus quer equaliza os muitos homens, ou, em todo caso, envia nenhuma tentação severer sem também o envio de " *mais graça* ", pelo qual a resistir a ela (Tiago 4:6). Junto com a tentação Ele também fornece o caminho de escape (1 Coríntios. 10:13). E, desde que os homens sempre amei e sempre amarei, as riquezas, o Senhor quis forçar em cima de nós a convicção de que, se quisermos aumentar nossa riqueza, corremos um risco terrível de também aumentar o nosso mundanismo. Deste amor desordenado de riquezas, simplesmente, nós *não podemos* ser salvos por nosso próprio poder. Da esquerda para nós mesmos, deve falhar completamente na tentativa de combinar o amor de Deus com a sedução das riquezas terrenas. Mas não estamos abandonados a nós mesmos. A salvação da alma, no meio das riquezas terrenas, requer *um milagre espiritual* , um milagre da graça de Deus. Mas, longe de milagres sendo raro, vivemos no meio deles. Sem eles nenhum homem poderia ser salvo em tudo, muito menos qualquer homem que tem tanto sobre ele como os ricos têm para tornar este mundo doce e fácil. Almas são salvos, os homens entram no reino celestial, apesar das dificuldades humanamente insuperáveis, e só porque nada é impossível para Deus -. *Farrar* .

Ver. . 26 " *Quem, então, pode ser salvo?* "- *Ou seja* , porque todos estão se esforçando para ser rico. Devemos lembrar, também, que os discípulos ainda olhou para um reino temporal, e, portanto, seria naturalmente consternados ao ouvir que era tão difícil para qualquer homem rico para entrar nele.

Ver. 27. " *possíveis a Deus* . "-Assim, num abrir e fechar de olhos, Jesus levanta a mente de seus ouvintes de esforços humanos, dos quais só o jovem príncipe estava pensando, para que o trabalho divino de reforma radical que procede daquele que só é

bom, e de que Jesus é o instrumento. Cf. João 3:2-5 para uma rápida mudança semelhante de idéia -. *Godet* .

Ver. . 28 " *Nós deixamos tudo* . "-Eles haviam resistido ao teste que provou muito difícil para o jovem príncipe; para eles, como ele, a alternativa foi dada de clivagem para o mundo ou de clivar a Cristo. O que, então, deve ser a sua recompensa?

Vers. 29, 30. *Dois Aspectos da Piedade* .

I. O evangelho um presente bênção . -1. Para a pessoa. 2. Aos nossos associações. 3. Às nossas circunstâncias. 4. Para a humanidade em geral.

II. O Evangelho uma expectativa futura . -1. Cada presente bênção é o penhor do futuro. 2. Cada presente esforço é uma preparação para o futuro. 3. Cada experiência presente cria um desejo de vida sem fim.

Ver. . 29 " *deixado casa, ou pais* ", etc-O ganho é cem vezes o sacrifício, e é recebido de uma só vez; se trata ", na forma de uma re-construção de todas as relações humanas e afetos, em uma base cristã e entre os cristãos, depois de terem sido sacrificado em sua forma natural no altar do amor a Cristo."

Ver. . 30 " *Manifold mais* . "-A recompensa, desproporcionados em relação aos sacrifícios feitos, (1) ilustra a generosidade do Mestre; (2) é humilhante para o discípulo, pois ele continua a ser um devedor à graça divina.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 31-34

O terceiro anúncio da paixão ., Jesus e os doze estavam agora em seu caminho a Jerusalém para estar presente na celebração da festa da Páscoa. Mas se Ele foi cercado pelos discípulos, e acompanhado por uma multidão de peregrinos, Ele foi isolado no pensamento de todos os que viajaram com ele. A multidão antecipou a vinda do reino de Deus em conexão com a sua chegada na cidade santa (cap. 19:11); os discípulos estavam decididos a planos ambiciosos para garantir lugares de honra naquele reino (Mateus 20:20-28); enquanto Ele meditou sobre os sofrimentos ea morte, que eram agora tão perto dele.

I. A previsão solenidade. especial-marcado da maneira em que Jesus comunicou seus pensamentos para os discípulos. Ele os levou à parte, provavelmente a fim de isolá-los da multidão, cujo entusiasmo ignorante poderia ter sido incendiada pelo anúncio dos perigos que ameaçavam Ele, e para impressionar a seus discípulos o profundo significado da comunicação Ele estava agora fazendo a eles. A minúcia e precisão da previsão são muito notáveis. Pressentimentos vagos de desastre são tudo o que qualquer simples homem, colocado em circunstâncias semelhantes àquelas em que Jesus estava agora, iria experimentar. Mas Jesus tem conhecimento especial de tudo o que o espera. Seus inimigos são os príncipes dos sacerdotes e os escribas e os anciãos; mas com eles será aliado aos gentios, como as inflictors reais de morte. Ele prevê a zombaria e açoites, e todos os maus-tratos brutal de que Ele será a vítima. E tão claramente como os detalhes de Seu sofrimento são previstas por Ele é a certeza da Sua ressurreição dos mortos depois de três dias para apresentar seus pensamentos. Não menos notável é a calma com que Ele faz este anúncio. Ele profere nenhuma lamentação ou reclamação, Ele manifesta nenhuma relutância, mas, com uma resolução firme, viagens até a cidade onde sofrimentos e morte aguardava. Ele nomes alguns dos seus inimigos, mas Ele está em silêncio sobre o traidor, que agora, com os outros apóstolos, ficou ao seu lado e ouviu Suas palavras.

II. A finalidade para a qual foi dada a previsão .-O objeto primário Jesus tinha em vista era, sem dúvida, para preparar os seus discípulos para os eventos que tão dolorosamente tentar a sua fé Nele. Sua crença em Sua messianidade e comissão divina de ser sujeito a uma grande pressão por vê-lo, aparentemente, uma vítima indefesa nas mãos de seus inimigos. E quando o tempo de julgamento veio, deveria ter fortalecido os discípulos a lembrar que ele havia previsto os sofrimentos que foram infligidas sobre ele, e tinha aceitado voluntariamente. Mas podemos facilmente acreditar que Ele desejou também para encontrar algum alívio para seus próprios sentimentos por desonerando Sua mente para aqueles que eram seus amigos mais queridos e mais confiáveis. Sorrow é iluminada pela simpatia daqueles que amamos. E como Jesus depois, no jardim do Getsêmani, procurou fazer com que a vantagem da presença e da simpatia dos três apóstolos que estavam em comunhão mais íntima com Ele, agora, sem dúvida, um sentimento semelhante o levou a tomar a doze em Sua confiança.

III. O efeito desta comunicação .-Até onde sabemos a única impressão das palavras de Cristo feitas sobre aqueles que ouviram foi o de mera perplexidade. Não há palavras de tristeza ou simpatia parecem ter sido falado por eles em resposta. Suas mentes ainda estavam possuídos por expectativas de soberania terrestre a ser exercido pelo Messias, e do anúncio de uma morte ignominiosa perplexo e stupified eles. A alusão à ressurreição dos mortos caíram em ouvidos surdos-lo era ininteligível; e qualquer sugestão de dignidade sobre-humana e do poder que pode ser latente em que foi subjugadas pelo caráter desastroso do resto da sua comunicação. Nenhuma palavra poderia transmitir mais vividamente a solidão absoluta de Cristo, do que aqueles que descrevem o efeito sobre os discípulos de Sua previsão triste; aqueles que eram mais firmemente ligado a Ele, e conheceram melhor, não poderia compreendê-lo, e ficou em silêncio e perplexo enquanto ouviam Sua divulgação dos sofrimentos que ele era tão pouco que se submeter.

Comentários sugestivos nos versículos 31-34

Vers. . 31-33 - *Cristo Fortalece a fé de seus discípulos* (1), preparando-os para a Sua humilhação e sofrimento, e morte; e (2), assegurando-lhes de Sua vitória sobre a morte.

Dois fundamentos de Conforto : -

I. Os sofrimentos de Cristo pertencia ao propósito Divino em enviar Ele, como indicado pelos profetas.

II. Sua morte ignominiosa seria seguido por uma ressurreição gloriosa.

Sofrimentos Voluntariamente Met .

I. Nosso Senhor claramente previu e predisse todos os sofrimentos que estava diante dele.

II. Ele voluntariamente e avançou ansiosamente para encontrá-los.

III. Nossa esperança para a aceitação de Deus deveria descansar em cima de que a obediência até à morte para que Cristo estava agora indo para a frente.

Ver. . 31 " *escrito pelos profetas* . "- *Ou seja* , as previsões dos sofrimentos de Cristo (cf. Sl 22; Isa 53; Zc 11; 00:10....

Ver. 32. " *entregue aos gentios* . "-A profecia cresce mais clara como o evento se aproximar. A princípio, tinha sido: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei" (João 2:19); "Dias virão em que o esposo deve ser tomada" (Mt 9:15). Estas palavras de Cristo têm sim o ar de registro histórico do que de antecipação profética.

Ver. . 33 " *O terceiro dia* . "-Sua morte ea Sua ascensão mostrar Suas duas naturezas, humana e divina, sua natureza humana e fraqueza em morrer; Sua natureza divina e poder, em subir novamente. Estes mostram seus dois escritórios-Seu sacerdócio e Seu reino: Seu sacerdócio no sacrifício da sua morte; Seu reino na glória da Sua ressurreição. Eles colocada diante de nós a Sua dois benefícios de suas principais morte, a morte da morte; Sua ascensão, o revivalismo de vida mais uma vez: a um, o que Ele nos resgatou de; o outro, o que Ele havia comprado para nós -. *Andrewes* .

Ver. . 34 " *não entenderam nada* . "-É preciso saber as coisas humanas, a fim de amá-los, mas é preciso amar as coisas divinas, se ele seria justamente conhecê-los" -. *Pascal* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 35-43

Bartimeu ., O cego, Bartimeu (Marcos), está sentado à beira do caminho. Essa é a sua habitual-implorando lugar ocupação seu costume. Mas uma outra idéia enche sua mente-a-dia. Ele tem ouvido falar muito de Jesus de Nazaré. O país está cheio com o boato de que ele está a caminho de Jerusalém para ser coroado o Rei dos Judeus. Para o cego que tem, de alguma forma, tornar-se claro que este é o Cristo prometido aos Padres. Ele está preparado para confessar a sua fé nele, pois ele tem um grande benefício para pedir-Lhe. Ele assumiu seu lugar habitual desde manhã cedo, e está observando ansiosamente o primeiro sinal da vinda de Cristo, quando ele ouve o som de uma multidão que se aproximava. Ele pede aos espectadores, ou os primeiros colocados ", o que significava." Eles respondem e dizer-lhe: "Jesus Nazareno passava." Agora, então, a sua grande oportunidade chegou. Ele levanta a sua voz, nas palavras do que a oração mais eloquente e simples que ele preparou, e ele repete a oração até que o tempo de resposta foi: ". Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim" Note que obstáculos neste a fé do homem venceu.

I. Suas circunstâncias .-Ele era apenas um pobre cego, um objeto habitual da caridade. Ele que estava passando era um grande mestre, um profeta do povo, a fama de ser o Messias, e, provavelmente, o futuro rei de Israel. Além disso, Ele estava no centro de uma procissão, envolvidos no ensino, e muito absortos nesta crise importante de sua vida pública. Mas Bartimeu não estava a ser prejudicado por qualquer uma dessas coisas. Quanto à diferença na classificação entre ele e Jesus, ele fez nada disso, ou melhor, ele fez um encorajamento dele. Quando ouviu o nome, Jesus de Nazaré! seu coração saltou dentro dele. "Esta é a pessoa que eu quero conhecer. Eu sou pobre; Ele é o amigo dos pobres. Eu sou cego; Ele é o curador do cego. Sou um pária desprezado e esquecido na beira da estrada; Ele é o Rei de Israel, o produtor de párias-o curador do coração quebrado, aquele que se lembra do esquecido. "Se, então, alguém está impedido de ir a Cristo por considerações de ambiente, seja esta a resposta de fé. O pior de suas circunstâncias, mais necessidade que você tem de Cristo, o mais evidente é que você é daqueles a quem é oferecido, e por quem Ele se destina. Quando Ele está próximo, não deixe nenhum argumento encontrar lugar em seu coração que o tempo não é adequado, ou que pode haver uma época mais conveniente.

II. O desejo de vantagem mundana .-Aqui foi uma grande procissão que vem. Em um caso comum Bartimeu seria, sem dúvida, lançaram-se para fora para fazer uma colheita de a caravana passa. Nesta ocasião, ele fez a sua mente para que renunciar por completo. Ele pesou as duas coisas, e ele disse para si mesmo: "Não, não esmola a-dia; Vou direcionar meus esforços integrais para obter uma cura de Jesus de Nazaré. "Ele não tentou as duas coisas, mas deliberadamente sacrificado as esmolas para

conseguir a visão. Sem dúvida, ele teria sido um idiota para fazer o contrário. No entanto, isto é, os homens insensatez está cometendo todos os dias, e não o impensado sozinho entre os homens. Aqueles que têm algum vislumbre do valor inestimável da luz espiritual e paz, mas ano após ano vamos deixá-los uma vez que os encontrou, porque eles estão muito ocupados no mundo para buscar a salvação, ou muito medo de perder o atual vantagem de anular suas reivindicações, até mesmo para uma temporada, e "contar o custo" de sua natureza imortal. Jesus e seus multidões estão passando, enquanto alguns de nós estão ocupados coletando moedas de um centavo no esquecimento. A alma de verdade, uma alma preparada para a graça do Mestre, irá mantê-lo de tal momento urgente que tudo deve ficar de lado até que esta grande questão está resolvida.

III. A oposição dos Outros .-Não sabemos quais foram os motivos da multidão na tentativa de calar Bartimeu. Talvez a noção vulgar de que era impróprio para um mendigo comum como ele para ocupar o tempo ea atenção de Jesus; talvez que, com todo o seu entusiasmo popular para Jesus, eles não estavam satisfeitos com o cego pela ousadia de sua expressão que Jesus era o Cristo. Não é fácil de conceber qualquer obstáculo no caminho do espiritualmente ansioso tropeço mais do que isso, quando o professava, e às vezes até mesmo os verdadeiros seguidores de Cristo, objeto para o ardor de suas expressões, ou a sensação evidente que eles mostram. "Isso está indo longe demais. É extravagância. Isso perturba a Igreja. "O verdadeiro significado é, ele nos coloca sobre, sugere uma suspeita incômoda de que não somos de verdade, quando vemos alguns mais agitados pelo espírito contar toda a perda de coisas para ganhar a Cristo, e derrubar a frio, formal decência da Igreja com o seu fervor recém-nascido. Tão logo o grito, com o seu título incomum e seus tons suplicantes, atende ouvidos do Salvador, Ele vem para uma paralisação, e comanda o cego para ser trazido a ele. É assim que Cristo encontra aqueles que buscá-Lo. Sabemos que Ele é encontrado daqueles que buscam não, surpreende aqueles que não olhar para Ele, para a busca de singles fora aqueles que tinham esquecido dele. Como certamente então, como Esta história mostra, é Ele o galardoador dos que o buscam. Foi um momento de triunfo raro para Jesus. Ele é atendido por uma multidão alegre. Mas Ele vira-how caracteristicamente!-Da multidão feliz ao um homem miserável que precisa de sua ajuda. A vitalidade pertinaz de fé havia se provado neste caso, e se reuniu, de acordo com o método de Cristo, com uma recompensa imediata e abundante. Foi provado, não só pela firme convicção do cego de messianidade de Jesus, mas por sua expressão irreprimível da mesma, por sua conquista dos obstáculos colocados em seu caminho, por seu entusiasmo alegre quando Jesus o chamou, por sua aplicação imediata de de Cristo oferecido graça à sua necessidade mais particular. E agora, como todos os evangelistas adicionar, a prova foi coroado pelo primeiro uso que fez do novo dom da visão. "Ele seguiu a Jesus pelo caminho." Deste conduta do Senhor recebeu honra, diretos e indiretos, para todas as pessoas, quando viu, inchou Seus louvores. Estas duas formas de serviço a Cristo re-agir sobre o outro. Se tudo o que sabem a respeito dele eram de professar a Ele, não haveria tanto aumento da vida espiritual na Igreja. Se todos os que professam a Cristo foram para experimentar o que eles professam, não haveria tanto aumento de calor espiritual. Se tudo que experimentou Cristo fosse para viver de acordo com sua experiência de Sua misericórdia, a Igreja seria como uma massa de metal fundido no meio de um mundo-o mundo frio, na verdade, seria incendiada, e toda a terra seria preenchido com a Sua glória -. *Laidlaw* .

Comentários sugestivos nos versículos 35-43

Ver. . 35-43 *Bartimeu* .-A história de Bartimeu nos mostra um homem em dificuldades, e exibe sua conduta quando cara a cara com os três poderes da vida:. 1 Auto. 2. No mundo. 3. Deus. Veremos o que o mundo fez por ele, o que ele fez para si mesmo, e que o amor divino fez por ele.

I. O mundo .-O mundo deu-lhe piedade e esmolas, mas não podia dar-lhe vista. Ele queria poder; ele só poderia dar compaixão. Ele queria que os olhos; ele só poderia dar uma esmola. Seus presentes o fez sentir sua dependência com mais intensidade.

II. O que Bartimeu fez para si mesmo .-Ele era auto-suficiente. Ele não seria silenciado. Ele é sem se importar com a multidão. Quanto mais a oposição, mais esforço. Mas ele também é sincera. Ele deve correr nenhum risco de fracasso em chegar a Cristo. Ele joga de lado sua longa túnica. Pode impedir o seu progresso. Qual foi o vestuário, em comparação com o dote de visão?

III. O que Cristo fez por ele .-Os melhores esforços humanos não podem alcançar tudo. O homem eo mundo não são os únicos fatores da vida. Antes de Cristo, o comportamento de Bartimeu é alterado. Ele permanece como aquele que espera. O que ele precisa deve ser esperado. O homem de independência é aprender a dependência. E Cristo age em direção a ele com amor-amor que mostra a sensibilidade, a decisão, bom senso e capacidade. Ele é rápido para discernir necessidade, decisivo no seu comando, deliberada em sua negociação, e poderoso em seu presente -. *Carpenter* .

I. A situação (ver. 35-39).

II. A cura (vers. 40-42).

III. O efeito produzido (ver. 43).

A Wayside Milagre .

I. A necessidade do mendigo .

II. O grito do mendigo .

III. Urgência do mendigo .

IV. A resposta de Jesus . -1. O mesmo grito pode alcançá-Lo ainda. 2. Ele vai ouvir, e nos ajudar -. *Watson* .

A Confissão de Fé .

Ver. 38. **I. A confissão de fé em Jesus como capaz de dar a vista** .

II. A confissão de fé nEle como o Messias , em cuja vinda os olhos dos cegos deve ser aberto.

Ver. . 39 " *repreendeu-o* . "-O cego viu Jesus com os olhos da fé, e orou a Ele como seu Salvador; enquanto o mundo, que podia ver a Sua pessoa, não o viram. E ainda assim o mundo cego, que não vê Jesus, repreendeu o homem cego, que viu e adorou-o; mas ele não era nada assustados com a repreensão, mas gritou-Lhe o mais intensamente. Assim, o cego recuperou a vista, eo que viu eram cegos.

Ver. 41. *Orações vagas* . dos Pobres Bartimeu não teve dificuldade em responder à pergunta de Cristo. Ele não poderia, por um erro instantâneo ou esquecer a natureza de sua necessidade. Ele clamou a Jesus por misericórdia, quando soube que ele estava passando, porque ele sentiu um desejo particular, e acreditava que Jesus só poderia fornecê-lo. Ele sentiu que essa era sua única chance, e um fastly fugaz. E assim, na aproximação de Cristo e pergunta direta, ele estava pronto com uma resposta direta e sem hesitação. Fé foi complementada aqui por um conhecimento exato da praga do coração e tristeza; e aquele que esperava por esta confissão de uma só vez, disse em resposta: "Recebei teus olhos; a tua fé te salvou. "Muitas vezes se ajoelhar na Presença Divina, como esse homem fez, e chamar para o Salvador por misericórdia. Ele estava a interrogar-nos sobre o significado de nossas palavras, seria a nossa resposta

pronta? Será que cada coração sabe a sua própria amargura tão bem a ponto de ser capaz de uma vez para pedir a benção nós especialmente precisa? Ou há irrealidade, há imprecisão na nossa língua, quando oramos?

I. Em nossa confissão de pecado , nós usamos palavras vagas e irreais, não significando eles? Vamos praticar-nos o que significa algo por nossas confissões de pecado. Este exercício, e seu acompanhamento de buscar o perdão, são uma parte indispensável de todo o culto. Tem relação ao tempo passado, o passado indelével, irrecuperável.

II. Mas a outra parte da oração tem respeito sim para o futuro - "Para alcançar misericórdia", que é uma coisa:. "para acharmos graça para socorro em ocasião oportuna", isto é o outro. Ainda mais neste último caso, há o risco de imprecisão e irrealidade em nossas orações. As petições que parecem trazer para o trono da graça pode ser neutralizado pela nossa incapacidade de responder à pergunta de busca de nosso Senhor: "Que queres que eu te faça?" O próprio esforçar para trazer algo concreto, algo real, algo aprendido pela experiência e exame, sempre que professam aproximar propiciatório de Deus com palavras de oração nos lábios, vai ajudar a dar ponto e sentido à nossa adoração. Em seguida, será a questão do som texto em nossos ouvidos com menos de reprovação do que de encorajamento -. *Vaughan* .

Ver. 42. " *A tua fé* . "-Em resposta ao pedido do homem cego, Jesus diz:" A tua fé ", e não" meu poder ", a fim de impressionar-lhe o valor do ato moral, e que, certamente, em vista do milagre espiritual ainda mais importante ainda a ser feito por ele.

Ver. . 43 " *seguiu-o* . "-Tudo o que ele gostava estava vendo; tudo o que ele quisesse ver era Cristo.

CAPÍTULO 19

Notas críticas

. VER. . 1 **Jericó -** "A cidade das palmeiras (Dt 34:3; Juízes 1:16). é cerca de seis quilômetros do Jordão e quinze de Jerusalém. Quando tomado por Josué, o site havia sido amaldiçoada (Josué 06:26), mas no reinado de Acabe, Hiel de Betel desafiou e sofreu a maldição (1 Reis 16:34). Em tempos posteriores Jericho tornou-se uma grande e rica cidade, sendo fecundado por suas fontes abundantes (2 Reis 2:21) e enriquecido por suas palmeiras e bálsamos "(*Farrar*). O comércio de bálsamo era extensa, e Zaqueu era, evidentemente, superintendente dos cobradores de impostos que tinham a seu cargo a receita derivada do referido artigo.

Ver. 2. **Zaqueu** -. *Ou seja* , o hebraico "Zacai" ("puro") (Esdras 2:9;. Neemias 7:14). **chefe dos publicanos** -Or. "um chefe dos publicanos" (RV). A palavra assim traduzida ocorre apenas aqui.

Ver. . 3 **A imprensa** -. "A multidão" (RV).

Ver. . 4 **Sycomore** . 17:06-Veja: uma árvore com tronco curto e ramos laterais largas.

Ver. 5. Um conhecimento prévio de que o homem não está excluída. Seu nome, ocupação e reputação, pode ter sido conhecida a Jesus, mas o Salvador mostrou conhecimento sobrenatural de sua mente e coração. **devo** ., um plano divino, a fixação de todos os eventos no ministério de nosso Senhor. Cf. 04:43, 13:33. **Abide**permanecem., provavelmente durante a noite.

Ver. 7. **todos murmuravam** -Uma indicação do prejuízo nacional forte contra a ocupação de homens como Zaqueu. **Para ser convidado** . Ou-", para apresentar" (RV).

Ver. 8. **Parou** ., assumiu o seu stand. . A palavra expressa um compromisso formal e firme para ser guiado pelos sussurros de consciência, que agora tinha sido despertadas pela visita de Cristo a ele **eu dou** -. *Ou seja* , não "Eu tenho o hábito de dar", mas "agora proponho para dar. " **Se eu tomei** -. *Ou seja* , ".. tudo o que eu tenho tomado" Ele não nega a culpa de sua vida passada **Restaurar quádruplo** .-A restituição comandado pela lei em casos de roubo (Êxodo 22:01).

Ver. . 9 **Este dia** .-Evidentemente, o dia em que Cristo entrou em sua casa, e não na manhã seguinte. **veio a salvação** , - "Significado de 'salvação' tanto de si mesmo, ea conversão de Zaqueu, que suas palavras haviam forjado" (*Comentário de Speaker*) . **este é filho de Abraão** -. *Ou seja* , é um judeu-uma das "ovelhas perdidas da casa de Israel", e não "se *tornou* um filho de Abraão por arrependimento. "

Ver. 10. **Porque o Filho do Homem** , etc-Quanto maior a sua culpa, mais necessidade ele tem de um Salvador.

Ver. 11. **Ele acrescentou** .-Esta parábola é, portanto, nitidamente relacionado com as palavras ditas na casa de Zaqueu. É, portanto, não deve ser confundida com a parábola dos talentos, da qual difere em estrutura e incidentes, e que foi dito em Jerusalém. "As principais diferenças entre as duas parábolas pode-se afirmar assim: 1 Isso dos Talentos nos conta a história simples de o compromisso de certas quantias de dinheiro para pessoas físicas, e da utilização feita por cada um a soma que lhe foi confiado;. a dos Libras é complicado com uma distinta incidente-viz., a oposição dos cidadãos, ea vingança tomada em cima deles. 2. Nesse dos Talentos da pessoa principal é um chefe de família; na dos Libras ele é um nobre buscando um reino. . 3 Os Talentos são dadas em várias proporções; os quilos são distribuídos igualmente. 4. Há uma enorme diferença entre as somas confiadas em cada caso (o "quilo" ser igual a cerca de £ 3 do nosso dinheiro, o 'talento' sendo sessenta vezes mais). . 5 Na parábola das minas o servo preguiçoso só sofre a perda; na dos Talentos uma punição positiva é infligido, além de "(*Comentário de Speaker*). **perto de Jerusalém** é de cerca de 15 milhas distante de it-Jericó.. **Eles pensaram** , etc - *Ou seja* , os seguidores de Jesus de prever que este progresso formal para Jerusalém , durante a qual tantos milagres foram operados, emitiria na manifestação aberta do reino de Deus.

Ver. 12. **Certo homem nobre** . Neste-Cristo se refere à sua própria dignidade como "rei nascido dos judeus" (Mt 2:2). É interessante notar a estreita correspondência entre os incidentes na vida de Arquelau e aqueles que formam a estrutura para essa parábola; estes são, a viagem a Roma para receber instituição para um reino, a embaixada de judeus enviados para protestar contra isso, as suas instruções aos funcionários para cuidar de seus interesses pecuniários em sua ausência, e sua atribuição de cidades como uma recompensa para os adeptos fiéis. O fato de que Arquelau tinha um esplêndido palácio em Jericó se, não sem razão, foram tomadas por alguns como provavelmente sugerindo que as alusões a ele na parábola. Como Arquelau era um príncipe injusto e cruel, temos nesta imagem das coisas espirituais algo da mesma natureza paradoxal como na parábola do Injusto Steward eo Juiz Injusto.

Ver. 13. **dez servos seus** . sim "dez servos seus" (RV). **Ocupar** . Pelo contrário, "vós comércio com isto" (RV). A palavra é um usado especialmente de investimentos empresariais.

Ver. 14. **Seus cidadãos** .-Na interpretação da parábola é para ser entendido dos judeus, como "servos" são os discípulos. **Este homem** .-A frase implica desprezo.

Ver. . 16 **a tua mina rendeu** -. "Ele modestamente atribui isso ao dinheiro do seu senhor, e não para o seu próprio trabalho" (*Grotius*). Cf. 1 Coríntios. 15:10.

Ver. 17. **fiel no pouco** .-Esta é a essência da parábola. É a fidelidade do serviço prestado ao qual o senhor se parece, e não para a quantidade adquirida. A recompensa é proporcional à fidelidade manifestada.

Ver. 19. **Sê tu também** .-Note que há palavras especiais de louvor são concedidos a este servo. Ele não tinha sido tão fiel quanto o outro.

Ver. 20. **Colocado em um guardanapo** -A. modo comum entre os judeus da moeda açambarcamento.

Ver. 21. **Tu tomas o** , expressões, etc-proverbiais para descrever um disco, agarrando disposição.

Ver. 23. **no banco** -Or., "em um banco." **Que na minha vinda** , etc, Ou, "Eu deveria ter ido e necessário", etc (margem RV). **Usura** -. *Ou seja* , o interesse.

Ver. . 25 **E eles disseram:** -. *Ou seja* , os espectadores da parábola. O senhor continua sem tomar qualquer aviso da interrupção.

Ver. 26. **Mesmo que ele tem** .-Cf. cap. 8:18, "Parece-ter."

Ver. 27. **matá-los** .-Nosso Senhor aqui combina em uma imagem figurativa Sua vinda para tomar vingança sobre os judeus que o rejeitaram, e Sua literal vinda no fim do mundo.

Ver. . 28 **Fui antes** -. *Ou seja* , na cabeça dos discípulos. Cf. Marcos 10:32. **Crescente** .-A estrada de Jericó a Jerusalém é uma longa subida.

Ver. 29. **Betfagé** .-A aldeia, aparentemente, a leste de Betânia. O nome significa "casa de figos." O lugar em si não foi identificado. Ele é mencionado no Talmud. **Betânia** .-A casa de Lázaro e suas irmãs. Situa-se na encosta oriental do Monte das Oliveiras, totalmente de uma milha além da cúpula, e não muito longe do ponto em que a estrada para Jericó começa sua descida mais brusca em direção ao vale do Jordão "(*Smith* , "Dicionário da Bíblia ").

Ver. 30. **Um potro** conta mais circunstancial em St-A., Mateus fala de uma mãe e seu potro. O Salvador montou sobre o jumentinho, enquanto a mãe foi levada ao seu lado, à maneira de um Sumpter. **Nunca homem sentou-se** .-E, portanto, enviado para um propósito sagrado. Cf. Numb. 19:02; Deut. 21:03; 1 Sam. 06:07.

Ver. 35. **lançando os seus mantos** ., como em honra de um rei (cf. 2 Reis 9:13).

Ver. 36. **Da maneira** ., como também deixa de árvores e palmeiras-ramos.

Ver. 37. **E quando Ele estava** .-St. Sozinho Lucas indica o ponto em que o entusiasmo popular começou a se manifestar. "Bethany é quase à esquerda na parte traseira antes da longa procissão deve ter varrido para cima e sobre o cume, onde o primeiro começa" a descida do Monte das Oliveiras 'para Jerusalém. Neste ponto, o primeiro ponto de vista é pego do canto sudeste da cidade. O Templo e as porções mais ao norte estão escondidos pela encosta do monte das Oliveiras, à direita. Foi neste ponto preciso ", como Ele se aproximou, na descida do Monte das Olives'-pode não ter sido a partir da visão abrindo assim sobre eles?-Que o hino de triunfo irrompeu da multidão" (*Stanley* "Sinai e da Palestina"). São João fala de uma empresa sair da cidade para atender a procissão (12:18), e explica que o entusiasmo era principalmente animado com a ressurreição de Lázaro dentre os mortos.

Ver. . 38 **Paz no céu** . - *Ou seja* , entre Deus eo homem; e por esse motivo "glória [de Deus] no mais alto."

Ver. 40. **Se estes** , etc Pelo contrário, "se estes se calarem, as próprias pedras clamarão" (RV). As palavras são de um caráter proverbial; eles recordam, também, Hab. 02:11.

Ver. 41. **E quando** -. "A estrada desce um ligeiro declive, eo vislumbre da cidade é novamente retirado por trás do cume do monte das Oliveiras intervir. A alguns momentos, e monta o caminho novamente; ele sobe uma subida acidentada, chega a uma borda de pedra lisa, e em um instante toda a cidade explode em vista.Imediatamente abaixo foi o vale do Cedron, aqui visto em sua maior profundidade, uma vez que se junta o Vale de Hinom, e dando assim pleno efeito ao grande peculiaridade de Jerusalém visto apenas em seu lado leste-sua situação como de uma cidade saindo da um abismo profundo. Dificilmente é possível duvidar que este aumento e curva da estrada, este rochedo, era o ponto exato onde a multidão parou de novo, e "Ele, quando Ele viu a cidade, chorou sobre ela" (*Stanley* , "Sinai e Palestina "). **chorei** .-A palavra implica "chorou em voz alta".

Ver. 42. **Mesmo tu** -. *Ie* ., assim como os discípulos **neste teu dia** . Pelo contrário, "neste dia" (RV).

Ver. . 43 **cercarão de trincheiras** . Pelo contrário, "lançar um banco" (RV); estritamente falando, "uma paliçada:" É e uma parede de alvenaria foram posteriormente utilizados por Tito em investir na cidade.

Ver. 44. **Teus filhos** .-Não apenas as crianças, mas os habitantes em geral. A cidade é personificada como uma mãe. **Visitação** -. *Ou seja* , estação de graça.Cf. Gênesis 01:24; Êxodo. 04:31, etc

Ver. . 45 **para o templo** .-Esta é uma segunda purificação do Templo, o primeiro ser registrada em João 2:13-17. **nele Vendido** -. *Ou seja* , pombas, ovelhas, gado, para uso em sacrifício.

Ver. 46. **Está escrito** .-Isa. 56:7. **covil de ladrões** . Pelo contrário, "covil de ladrões" (RV).

Ver. 48. **foram muito atenciosos** . Pelo contrário, "as pessoas todos pendurados sobre ele, ouvindo" (RV).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-10

Derretido por bondade .-Esta visita a Jericó foi a última. Foi apenas alguns dias antes do Calvário, e da proximidade do fim, assim como a tensão de propósito concentrado que marcou nosso Senhor nestes últimos dias, faça o atraso eo esforço para vencer Zaqueu, o mais impressionante. Ele foi o último convertido, tanto quanto sabemos, antes da cruz. O ladrão arrependido foi o próximo.

I. O caráter e os motivos de Zaqueu .-Um judeu que tinha tomado serviço com Roma poderia ter pouco patriotismo e menos religião. O escritório dele mostrou que ele se importava mais para o ganho do que por honra ou dever. Um publicano judeu foi classificada com ladrões e considerado como um agente do inimigo e odiado em conformidade e sabia que ele era tão odiado. O julgamento severo foi sem dúvida geralmente merecia, e como regra produziria os mesmos vícios que imputa. Marca uma classe com uma fama mal e seus membros se tornará o que o mundo diz que eles são. Amargura gera amargura, e Zaqueu pagaria desprezo com interesse. Tudo isso é pouco promissor o suficiente; mas enterrado abaixo ganância e falta de escrúpulos, e animosidade amargo, era uma pequena semente, a natureza do que o próprio homem aparentemente não reconhecer. Ele disse a si mesmo que era a curiosidade que o atraía. Provavelmente ele estava fazendo a si mesmo injustiça. Havia algo vagamente melhor mexendo nele, que ele estava com medo de reconhecer a si mesmo. A fama de Jesus como o amigo de publicanos provavelmente tinha chegado Zaqueu e tocou. Sua determinação pode definir-nos um exemplo. Ele faz a sua mente que ver Jesus, ele o fará. Em todas as esferas da dificuldades da vida são semeadas de espessura, e, talvez, a mais grossa no caminho para Cristo. Mas eles podem ser superados, e nada precisa manter a visão de Jesus a partir de um coração que está em sério em desejar isso. Zaqueu tinha sido acostumado ao ridículo, e não me importo uma zombaria ou dois enquanto subia a sycomore. Temos muitas vezes a cair dignidade, se quisermos obter alta o suficiente acima da multidão para ver o Senhor; e um homem com medo de ser ridicularizado terá uma chance pobres.

II. Sobre-resposta de Cristo ao desejo de Zaqueu ., Nosso Senhor não está acostumado a nomear pessoas sem ter algum significado profundo em fazê-lo. Há sempre uma ênfase de amor, ou aviso, ou autoridade, em seu uso de nomes de homens. Aqui ele provavelmente vamos Zaqueu sentir que ele estava completamente conhecidos, e certamente afirma maestria e exige fidelidade de um discípulo. Não há nenhum outro exemplo de Cristo voluntariado Sua empresa;e Sua assim convidando-Se a casa de Zaqueu mostra que Ele sabia que seria bem-vindo, e que o desejo de pedir a Ele só foi contido pelo sentimento de indignidade. Cristo nunca vai para onde ele não é desejado, mais do que ele fica longe onde é procurado; mas Ele sempre vem em mais abundante auto-comunicação e presentes maiores do que ousam perguntar, no entanto, pode muito tempo para eles. Às vezes, também, é a sua resposta que primeiro interpreta a nós os nossos desejos. Observe, também, que Jesus fala muitas vezes de um grande "deve" governar a sua vida, e aqui ele determina uma coisa relativamente pequena "obrigação."; para a pequena coisa é um meio de realizar o grande fim de buscar e salvar (ver. 10), e somente aquele que é fiel à lei da vontade do Pai em pequenas coisas

vão mantê-lo em grande. A oferta de visitar Zaqueu expressa sentimentos bondosos de Cristo e declara que Ele não tem participação na aversão comum. Essa associação voluntária com o proscrito é um símbolo do trabalho todo de Cristo. O mesmo desejo de salvar, e vontade de ser identificado com o impuro, o que levou os pés na casa de Zaqueu evitado, o levou de glória em terra e fez com que Ele "habitar entre nós." Zaqueu desce o mais rápido que puder , e é feliz; para que ele tenha encontrado um Salvador. Cristo é feliz, pois Ele encontrou um pecador que Ele vai fazer um santo. Ambos encontraram o que procuravam.

III. O efeito transformador do amor de Cristo ., a experiência do amor de Cristo convence do pecado muito mais profundamente do que ameaças. As carrancas da sociedade só fazem o malfeitor mais duro e implacável; mas o toque do amor derrete-lo como uma mão quente cair sobre a neve. A visão de Jesus revela a nossa dessemelhança e nos faz muito tempo depois de alguma semelhança fraco para ele. Então Zaqueu não precisamos de Cristo para oferecê-lo a fazer a restituição, nem mostrar-lhe a escuridão de sua vida; mas ele vê todo o passado sob uma nova luz, e está ciente de que há algo mais doce do que ganhos ilícitos. Se amamos a Jesus Cristo como Ele merece, nós não precisa ser dito para Lhe dar o nosso tudo. A verdadeira fonte de auto-sacrifício é a recepção do amor de Cristo. Note-se a dignidade calma e auto-afirmação de Jesus, identificando sua vinda para a casa com a vinda da salvação. Quem mais se atreveria a dizer que, sem ser ridicularizado ou assobiou para baixo como unsufferably arrogante? Observe o motivo de sua vinda, ou seja, de que Zaqueu também é um "filho de Abraão", publicano como ele é. Isso não pode significar apenas um judeu nascido, mas deve se referir a verdadeira descendência espiritual e afinidade -.*Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 1-10

Vers. 1-10. " *Nas fronteiras do reino* . "

I. Não sabemos os motivos todos Zaqueu . pela curiosidade parece ter tido uma participação de liderança. Mas essa curiosidade pode ter tido algo substancial em sua raiz. Ele já deve ter ouvido falar de Jesus como o amigo de publicanos e pecadores. Sua consciência pode ter testemunhado alto que ele estava muito necessitado de um amigo assim.

II. Cristo era digno de seu título -. ". amigo dos pecadores" Os próprios intimação deve ter emocionado alma de Zaqueu. Ele deve ser selecionado entre todos os homens de Jericó como o anfitrião de Jesus! Para ele a entrar em tal contato íntimo com o Senhor do reino dos céus? Que graça que havia na seleção de Zaqueu!

III. A grande reforma no coração e na vida .: Como muita necessidade disso! A curiosidade se transforma em um sentimento muito maior; sua escalada torna-se o símbolo de uma muito maior elevação. A mudança mostra-se na nova vida que ele fins de liderar. A própria visão do pobre, simples, beneficente e abnegado Cristo faz a sua própria vida antiga olhar negro e horrível, e faz dele o mais sincero e cordial nas novas formas e hábitos que ele resolve seguir -.*Blaikie* .

I. O encontro de Jesus e Zaqueu (vers. 1-5).
II. Jesus entretido na casa de Zaqueu (vers. 6-8).
III. A declaração de Jesus a respeito de Zaqueu (vers. 9, 10).

I. O rico publicano .
II. O inquiridor .
III. A chamada .
IV. Os salvos -. *Palmer* .

Conversão de Zacchœus .

I. Dificuldades frequentam ele . -1. O estigma inerente ao cargo que ocupou. 2. A tentação de manter um emprego lucrativo. 3. Sua riqueza.

II. Seu triunfo sobre as dificuldades .

III. Provas da genuinidade da sua conversão . -1. Gratidão Ativa. 2. Caridade. 3. Restituição.

Note-se aqui-

I. A maneira mais simples e natural em que uma alma é trazida dentro da faixa de sobrenatural, o poder divino de Cristo .-O motivo comum de*curiosidade* explica totalmente a ação de Zaqueu.

II. A natureza instantânea de conversão .

III. A evidência da conversão na correção de maus hábitos e pecados que os assediam .

IV. Religião santifica a vida daqueles que estão sob sua influência ., Ele limpa o coração e passa-lo para *a casa* . Aqueles mais em contato com o verdadeiro servo de Cristo estão mais convencidos da mudança benéfica que foi forjado no caráter.

Ver. 2. " *E ele era rico* . "-No entanto, como a sequela mostra, rico como era, ele não tinha incorrido a desgraça daqueles ricos que estão cheios, e que por isso receberam a sua consolação aqui que todos os desejos de um consolo maior estão extintos neles (6:24).

Ver. 3. " *procurava ver Jesus* . "-Seu desejo de ver Jesus não é para ser classificado com a curiosidade de Herodes, mas é bastante semelhante ao que saudade depois da salvação que animou aqueles gregos que queriam ver Jesus na festa (João 12 : 21).

Anões espirituais ., Zaqueu é um personagem típico, o tipo de muitos que estão querendo ver Cristo, mas que são espiritualmente muito curta para vê-Lo;que estão olhando para fora para sicômoros para ajudá-los a ver. O que produz pequenez espiritual?

I. Fria .-No mundo vegetal, o frio é um dos segredos da estatura anão. Luz do sol significa altura. Leia a autobiografia de Stuart Mill. Sua casa era uma casa de gelo.

II. Orgulho .-Um homem nunca olhar para si mesmo, ou o seu trabalho, ou seu intelecto, nunca olhando mais alto do que eu. Assim, ele não consegue ver Aquele que é maior.

III. Especializados de treinamento .-Isto pode ser um obstáculo para o crescimento espiritual. A nossa é uma era de especialistas. Homens se entregam a uma perseguição, e ver uma ordem de fatos. Então, olhando para nada mais, eles vêem mais nada. Um gigante no materialismo é muitas vezes um anão espiritual -. *Lovell* .

Ver. . 4 " *Ran* ". que Deus sempre nos recompensa se Ele nos vê ansioso para bom -. *Teofilato* .

" *Subiu-se* . "-Ele supera aquele orgulho falso, através do qual tantas oportunidades preciosas, e, muitas vezes, nos mais altos coisas de tudo, são perdidos.

Ver. 5. " *Vi ele e disse* . "-Ele sabe como descobrir o seu próprio em lugares mais improváveis. Ele encontra um Matthew no recebimento de costume, a Natanael debaixo da figueira; e assim, com certeza e infalível vista, Ele detecta Zaqueu na sycomore, e ao mesmo tempo põe a nu o seu esconderijo.

" *Zaqueu* . "-" Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora "(João 10:3). Cristo (1) escolhe-lo por um piscar de olhos; em seguida, (2) se dirige a ele pelo nome; e (3) o chama para ministrar a ele.

" *convém pousar em tua casa* . "-palavras de uma graça extraordinária, por enquanto o Senhor *aceitou* muitos convites para as casas dos homens, ainda não lemos que Ele honrou qualquer, mas o publicano, oferecendo-se assim a sua hospitalidade. Adotando o estilo real, o que lhe era familiar, e que elogia a fidelidade de um vassalo da maneira mais delicada, por exigente livremente seus serviços, informou Zaqueu da sua intenção de visitá-lo, e significou Seu prazer que um banquete deveria ser preparado instantaneamente -. *Ecce Homo* .

De Cristo " *Obrigações* ". Cristo-Temos de aplicar o princípio da maior para a menor dever. Por que *deve* ele permanecer em casa de Zaqueu? Porque Zaqueu era para ser salvo, e valeu a pena salvar. Qual era o "must"? Para parar para uma ou duas horas em seu caminho para a cruz. Então, Ele nos ensina que na vida penetrada por vontade divina, que temos o prazer de obedecer, não existem coisas muito grandes, e não muito trivial para ser trazido sob o domínio da mesma lei, e deve ser regulada por que a necessidade Divino. A obediência é obediência, seja em coisas grandes ou em pequenas. Não há escala de magnitude aplicável à distinção entre a vontade de Deus eo que não é a vontade de Deus. Gravitação governa os motes que dançam sob o sol, bem como a massa de Júpiter. A verdade de Deus não é grande demais para governar os menores deveres. Traga seu fazer, então, ao abrigo dessa legislação abrangente do dever -.*Maclaren* .

Vers. 6-8. *Evidências de Conversão* . -1. Prontidão em obedecer ao chamado de Cristo. 2. Joyfulness em recebê-lo. 3. Obras de caridade. 4. Endeavours para remediar as falhas do passado.

Ver. . 6 " *Ele se apressou* . "-Zaqueu no sicômoro foi fruto tão maduro, que caiu no colo do Salvador em Sua primeira e mais leve toque -. *Trench* .

Ver. . 7 " *Isso é um pecador* . "-Aqui, os censores estavam errados; ele *tinha sido* um pecador, mas agora ele é uma nova criatura.

Ver. 8. **I. A confissão pública** .
II. A promessa pública de restituição e dedicação a Deus .

" *A metade dos meus bens* . "-Um homem pode dar" todos os seus bens para alimentar os pobres "(1 Co 13:03.), e ainda a sua generosidade pode ser de nenhum valor aos olhos de Deus; ainda St. Luke aqui implica que a ação foi uma indicação de arrependimento para dentro.

Ver. 9. " *Este dia é a salvação* . "-Jesus diz que a salvação entrou na casa do publicano, não porque aquela casa tinha recebido uma de suas visitas, mas porque seu habitante realmente mostrou-se um outro homem do que ele parecia estar em os olhos da multidão. Enquanto eles tinham até mesmo um pouco antes nomeou-o como "um homem que é um pecador", o Salvador agora nomes ele "filho de Abraão", aquele que não só era descendente de Abraão, mas também foi animada pela fé, para que Abraão existisse famoso.

" *Este dia é a salvação* . "-Memorável dizendo! A salvação já veio, mas não é um dia, nem uma hora de idade. A palavra "a esta *casa* "foi provavelmente concebido para

satisfazer a provocação:" Ele se foi para alojar na casa de um pecador. "A casa, diz Jesus, não é mais a casa de um pecador, poluído e poluente:" 'Tis agora salvos casa, todos se encontram para a recepção daquele que veio para salvar "Que idéia é precioso. *salvação para uma casa* , expressando o novo ar que passaria a respirar, e os novos impulsos de sua cabeça que atingem seus membros. - *Brown* .

Ver. 10. " *Porque o Filho do Homem* ", etc

I. O que perdemos leva um dearness especial e valor em nossos pensamentos; assim é com Deus ., Ele está conosco agora e agora está buscando para que Ele possa nos salvar.

II. Um homem pode ser perdido em mais de um sentido .-Lost no pecado, perdido na multidão de homens, perdidos em dúvida e medo, perdeu para o seu uso adequado e alegria no mundo, e, em qualquer sentido, podem ser perdidos, Seu objetivo é encontrar e salvar-nos.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 11-27

" *até que ele venha* . "-O objeto da parábola não é afirmar a doutrina cristã da recompensa pela fidelidade, que é apenas uma parte do seu conteúdo, mas a umidade para baixo a expectativa de o estouro imediato na do reino, exibindo o dobro série de eventos que devem percorrer antes de sua aparência, ou seja, a prolongada, fiel negociação dos seus servos, e do antagonismo de seus inimigos, com as questões de ambos estes quando o Rei parece.

I. O que precede o aparecimento do reino .-Três linhas diferentes de atividade são sombreados-o príncipe na terra distante, os servos ", e os inimigos 'no território que é a de ser o seu reino. Jesus não diz que Ele é o homem de nobre nascimento, mas seus ouvintes não poderia confundir seu significado. Ele ensina aqui, como sempre, que Sua partida é o pré-requisito para a sua investidura com a soberania visível do mundo; que muitos longos dias deve passar antes que Ele volte; mas que, embora ausente, Ele não está ocioso, mas continuando que "pedindo" que a partir de idade, foi declarado o estado de Sua recuperação "até os confins da terra" para a posse. Até então Seus servos comércio com o pequeno capital que Ele deixou-os, e os seus inimigos lutam contra seu governo. Seus dons aos seus servos são absolutamente os mesmos em quantidade em todos os casos, e eles são de valor muito pequeno. O que, então, é o dom de maneira uniforme idêntico, que os servos de Cristo todos recebem? Se formos buscar qualquer resposta, devemos quer dizer a bênção da salvação ou a palavra do evangelho. "A nossa comum salvação" pertence a todos da mesma forma. O mesmo evangelho é confiada a todos. Por que é representado como uma pequena quantia? Talvez porque o dom do cristão de seu ausente Senhor é de pouco valor aos olhos do mundo, ou, mais provavelmente, a fim de contrastá-la com a grandeza do resultado da fidelidade. O pequeno capital faz com que a fidelidade de serviço a mais perceptível, e sugere que o grande propósito da vida é para testar e treinar-que seu negócio trivial é apenas grande quando considerados os meios de obter o que é infinitamente maior. A vida é redimido da insignificância por ser olhado em conexão com as magnitudes estupendas além, que também faz parecer pequeno. O mais perto que vinculá-lo com a eternidade, menor parecerá em si, a maior em seus problemas.

II. As circunstâncias do aparecimento do reino .-É ser muito diferente dos otimistas, expectativas vulgares de ambos discípulos e multidão. Os empregados devem ser convocados para dar em suas contas; os inimigos para ser rapidamente morto em Sua presença. Assim, uma dieta solene de julgamento é para inaugurá-la. O grande

princípio de graus em recompensa de acordo com graus de fidelidade está previsto. A alegria do Senhor é uma para todos os funcionários, mas o domínio no futuro é proporcional à fidelidade aqui. Note-se que a diferença nos resultados se deve supor a depender, e não em circunstâncias além do controle dos empregados, mas em sua diligência. Observe-se, também, a omissão de louvor para o segundo servo, o que implica um menor grau de esforço fiel nele. O primeiro representa os cristãos que se destacam; segundo os cristãos que se contentam com pequenas conquistas e realizações. Não há salvação em plenitude, e também a salvação "como pelo fogo." Observe-se, também, a humildade com que os servos apresentar seus ganhos. Eles não dizem nada sobre a sua própria diligência. É libra do Senhor, e não as suas dores, o que fez com que o lucro. Os quilos e as dores são tanto devido a ele que dá o tesouro em nossas mãos, e dá também a graça de usá-lo. Os servos não são todos recompensados, mas não sabemos quantos dos sem nome sete eram fiéis, e como muitos preguiçosos. Um tensor é colocado diante de nós, e fica para a classe. Sua desculpa parece-se ser suficiente, e sua própria grosseria garante a sua sinceridade. Nenhum homem iria falar assim ao seu juiz. Mas Cristo traduz pensamentos em palavras, a fim de mostrar sua falsidade, e talvez para sugerir a solene lição de que os mais íntimos motivos inconfessado deve um dia ser claro para nós, e que nós pode ser obrigado a falar-lhes, porém feio e tolo eles soar. Os homens serão os seus próprios acusadores e condenação. A desculpa põe a nu um motivo muito freqüente de indolência, ou seja medo, construído sobre um equívoco do caráter do Senhor que dá a todos os presentes. Homens escurecer seus próprios espíritos pelo pensamento de Deus tão exigente em vez de dar-e que, apesar de tudo o que têm e ver deve ensiná-los Ele é o Deus que dá. Tais pensamentos daquele paralisar a atividade e destruir a um motivo todo-poderoso para o serviço. Somente quando conhecemos o Seu amor infinito, e são movidos por suas misericórdias, vamos encarregar todo poder em serviço grato e alegre.A resposta do príncipe é difícil, já que nenhuma explicação sobre o "banco" é totalmente satisfatória. Talvez o melhor é o que o leva a dizer à Igreja em seus esforços associados, em alguma parte do que os mais tímidos podem partilhar, e, trazendo sua pequena contribuição para as ações ordinárias, pode ser capaz de fazer alguma coisa para Cristo. O servo preguiçoso está privado do dom que ele não tinha usado. Isso parece difícil, e muitas vezes chama adiante protestos ou, pelo menos, a nossa admiração. Mas vê-lo aqui, e vamos vê-lo ali. Cristo declara uma lei da experiência humana, que funciona em todos os lugares. Faculdades usado crescer, não utilizados decadência. A parábola não é completo, com as recompensas e retribuição dos servos. Seu objetivo era retratar o curso dos acontecimentos que devem preceder o aparecimento do reino, o julgamento severo que deve inaugurá-la. Na verdade, ele é o programa de história do mundo até o fim, e os inimigos são tão importantes, embora não tão visível, uma parte do todo como servos. Eles representam principalmente os judeus, mas é certamente um empurrão incongruente de história em parábola para tirar a terrível vingança sobre eles, que é o último ato do rei depois que ele voltou, como o que significa nada mais do que a destruição de Jerusalém. Certamente, o "assassinato" aqui é mais terrível do que a morte física. Ele aponta para essa mesma retribuição terrível do ódio e da oposição ao rei de que o Novo Testamento está cheio. Essa expressão "antes de mim" nos leva a pensar tremendo de "destruição eterna da presença do Senhor." - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 11-27

Vers. 11-27. *Os Libras* .

I. Os verdadeiros seguidores .-Estes devem ser julgados. Respeito Outward para um presente de mestre nenhum teste de caráter, há evidências de que os seus servos estão aptos para os cargos a que aspiram. Mas a fidelidade a um longo ausente Senhor, a fidelidade a lembranças do passado, a fidelidade para apresentar deveres e responsabilidades, a fidelidade a uma eterna esperança de que ele virá, virá, mesmo que ele parece demorar longo que vai testar o personagem, e que será recompensado com inimagináveis de honra.

II. Seguidores aparente .-Estes não são verdadeiras. Eles não amam; eles seguem apenas através do medo. Portanto, eles não podem permanecer fiel em ausência, embora eles não são *a certeza* suficiente abertamente para jogar fora sua fidelidade. Deles será amarga perda e decepção.

III. Inimigos declarados . Há-los também. Seu orgulho do coração e da maldade de vida fazê-los preferir a regra de um Barrabás ao do santo Senhor. Eles nem sequer fingir ser discípulos. Não há, portanto, nenhuma degradação para eles quando ele se manifestar; não há simplesmente repentina destruição. Eles não estão surpresos com a condenação imposta sobre eles. Lançaram abertamente em seu lote com os seus inimigos; Se ele vier no poder, eles sabem o seu fim será -. *Hastings* .

A parábola das minas .

I. A ocasião da parábola.

II. O incidente histórico na parábola.

III. A parábola , uma profecia. 1. De sua própria partida. 2. Of continuou oposição ao seu governo. 3. De um tempo de provação para os Seus servos. 4. De seu retorno triunfal.

IV . A parábola- **uma lição de responsabilidade individual** . Cada-negociados, foi reconhecida, recompensado ou punido individualmente -. *W. Taylor* .

A verdadeira preparação para a vinda do Reino é a de caráter .

I. Os fiéis e sua recompensa . maior capital espiritual. Aprovação Divina. A esfera maior.

II. O infiel, e sua perda .-Negligenciar o evangelho é estar em perigo, e à perda de arriscar. Excelência negativo não é a obediência positivo. Pena do tensor é uma alma anão e não espiritual. A alma perde a capacidade de amor e serviço. A libra é tirado. A alma se deteriora progressivamente, ao se recusar a entrar em relações corretas com Deus -. *Palmer* .

A parábola é uma paralela . Prosseguir-o assunto ao longo das linhas fornecidos pelas leis do comércio.

I. É necessário Algumas capitais . -1. Natural. 2. Dons espirituais.

II. Apenas o dinheiro autorizado pode ser utilizado no comércio .

III. Deve ser dado tempo e oportunidade .

IV. Deve haver atacado e varejo no comércio .-Os poucos são chamados para a primeira, a muitos para o segundo.

V. Tanto o comprador eo vendedor deve obter um lucro .

VI. "Até que eu venha" limita a temporada de negociação Cristo vem, a liberdade condicional termina-Quando -.. *Wylie* .

Estrutura da parábola .-A introdução (ver. 11); a parábola (vers. 12-28). A parábola: -

I. A fidelidade dos servos durante a ausência do seu Senhor pôs à prova (vers. 12-14).

II. Os servos julgado . -1. Os servos fiéis recompensado (vers. 15-19). 2. O servo infiel condenados e punidos (vers. 20-26).

III. Os cidadãos rebeldes mortos (ver. 27).

Servos e Assuntos .-A parábola apresenta a dupla relação em que o governante está. 1. Aos seus servos. 2. Para seus súditos. Os servos representam os apóstolos e discípulos; sua fidelidade ou infidelidade à confiança que lhes são cometidas é elogiado ou culpa; os cidadãos representam o povo judeu, e sua desobediência ao seu legítimo Senhor é punido.

Um quadro de

I. do rei do reino de Deus. 1. Sua origem. 2. Seu destino. 3. Sua saída e retorno.

II. Dos seus servos . -1. Sua chamada. 2. Sua dando conta. 3. Sua recompensa.

III. De seus inimigos . -1. Seu ódio. 2. Sua impotência. 3. Sua punição.

A parábola ensina -

I. A necessidade de uma constância de Cristo .

II. De trabalho ativo para ele até o momento de seu retorno .

" *Se aparecer imediatamente* . "-A parábola é falado para corrigir várias opiniões errôneas acerca do reino de Deus.

I. Que o reino seria muito em breve aparecer ., em contradição com esta idéia a longa viagem eo consequente atraso são faladas.

II. Que todos se submeteriam alegremente a ele .-A parábola fala de inimizade amarga, mas sem sucesso por parte de alguns.

III. Que os súditos do reino iria entrar em uma vida de prazer inativo .-Em oposição a isso, trabalho longo e paciente são faladas.

Ver. 12. " *Certo homem nobre* ".

I. Uma intimação da descida real e dignidade de nosso Senhor .

II. A profecia de Sua partida da terra .

III. Uma representação reconfortante de Sua partida para o Pai .-Como os meios ordenados para a obtenção do poder real e da glória.

Ver. . 13 " *Occupy* ". - *Ou seja* , ". empregar na negociação" Como notável é este *ainda* o ministério, essas ocupações de paz em que os servos do futuro rei é contratado, e que, enquanto uma rebelião está enfurecida! Por que não distribuir *armas* aos seus servos? Porque o dever dos servos era, com a ocupação diligente mas silenciosa de sua libra, para colocar os rudimentos do reino, e, assim, preparar o mundo para o outbreaking dela; que ainda deve ser apenas quando o próprio Rei voltou em Sua glória -. *Trench* .

Os comerciantes de Cristo ., O imaginário do texto sugere que o trabalho dos funcionários, enquanto o Mestre se foi.

I. O estoque-em-comércio ., que é isso que todos os cristãos têm em comum? O evangelho, a mensagem da salvação. Esta é a "libra", que cada cristão tem igualmente. Não vamos ter vergonha disso.

II. A negociação .-Na negociação deve ser incluída toda a vida exterior, que deve ser moldada pelos princípios e motivos contidos na mensagem do evangelho. Especialmente a idéia é envolver de espalhar a Palavra que foi recebido. O cristianismo de qualquer homem deve ser muito raso que não têm nada de que a obrigação que recai sobre ele a comunicar aos outros se sente. Faça um negócio dele. Tal é o significado da metáfora. Fazê-lo como você faz o seu negócio.

III. A auditoria .-O dia chega para análise e julgamento. Existem variedades nos lucros. Recompensas Cristo, não o sucesso, mas a diligência. Não é tudo a mesma coisa se temos negociado com a nossa libra ou escondido em um guardanapo. A maior esfera de serviço é concedida aos comerciantes diligentes -.*Maclaren* .

Ver. 14. *Uma embaixada* .-A inimizade dos cidadãos.
I. É caprichoso , pois atribuir nenhuma razão para sua antipatia.
II. Ele está profundamente enraizada , como implícito no desprezo "este homem."
III. É sem sucesso .

Ver. 15. " *Tendo recebido o reino* . "-A elevação de seu mestre à soberania coloca os servos de uma forma totalmente nova posição. Não só ele se manifestar em relação a eles uma satisfação proporcional ao sucesso de seus trabalhos, mas, seu mestre, atuando agora como seu rei, atribui a eles cargos no governo do estado, o que corresponde em importância para os respectivos resultados de sua atividade. Assim será a segunda vinda de Cristo. O trabalho humilde realizado durante a ausência do Senhor será a medida do poder confiado por Ele para cada um em sua vinda -. *Godet* .

Ver. 16. " *Tua libra* . "-Em profunda humildade os servos fiéis reconhecem que eles reivindicam nenhum mérito para o sucesso que tinha assistido a seu trabalho. Cf. "Eu trabalhei muito mais do que tudo, não mais eu, mas a graça de Deus que está comigo" (1 Cor. 15:10). "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá o louvor" (Salmo 115:1).

Ver. 17. " *Em muito pouco* . "-Cf. 12:48; 16:10.

" *Mais de dez cidades* . "-" Nós também reinaremos com Ele "(2 Tm 2:12.). Talvez não seja indevidamente espiritualizar um mero detalhe da parábola de pensar na recompensa de ser o privilégio de se comunicar benefícios espirituais para os outros; os dez ou cinco cidades a serem consideradas como comunidades de seres morais a quem o crente glorificado levanta ao seu próprio nível de vida espiritual.

Ver. 18. " *Ganhou cinco* . "-A menor grau de sucesso em conseqüência de energia menos cansativo no trabalho. Isso está implícito pelos fatos que os servos tinham quantias iguais a eles confiados, e que o servo, ainda receber uma recompensa, não recebe nenhum elogio especial de seu senhor.

Ver. . 19 " *Mais de cinco cidades* . "-A glória de cada um é diferente; sua alegria comum é o mesmo.

Ver. . 20 *Defesa do Servo* .-É medo de pecar; é mais temível para deliciar-se com o pecado; ainda mais para defendê-la.

" *E veio outro* . "-Em vez disso, e do outro. A palavra usada implica que este servo pertencia a uma classe diferente daqueles que o haviam precedido, na entrevista com o mestre.

Ver. . 21 " *tinha medo de ti* . "- *Ou seja* , sabendo que seu mestre era um homem de caráter austero, que seria impiedoso em puni-lo pela perda da libra, ele manteve-lo com segurança, e agora restaurado-lo como ele tinha recebido lo. Assim que ele se considerava livre de culpa, mesmo que ele poderia colocar nenhuma pretensão de louvor. As palavras "tu tomas o", etc, parecem bastante uma descrição proverbial, um personagem difícil de agarrar como especialmente adequada às circunstâncias do caso.

Ver. 22 ". *sabias* ", *etc* - *Ou seja* , "tudo o mais, portanto, hás têm procurado satisfazer as minhas necessidades; e tu poderias ter satisfeito eles, embora talvez não em pleno, com muito pouco dispêndio de trabalho. Se o problema eo risco de negociação eram grandes demais, eu poderia pelo menos ter recebido o interesse que um banco dá dinheiro apresentado na mesma. "

Um cristão Legal .-Este homem, parece-me, representa um crente que não encontrou a salvação em Jesus Cristo para ser tão atraente quanto ele esperava-cristão legal, que não tem nada da graça do Evangelho sabe e conhece só com as suas exigências morais. Parece-lhe que o Senhor pede um grande negócio, e dá muito pouco. Esse sentimento leva-o a fazer o mínimo possível. Ele acha que Deus deve estar contente com a abstinência de-fazer o mal, e com uma relação para fora, para o Seu evangelho - . *Godet* .

Ver. 23. " *O banco* ".-Provavelmente é inútil tentar encontrar uma contraparte espiritual a esse detalhe da parábola. A resposta do Senhor é, praticamente, "Se tu não queiras fazer e ousar para mim em grandes empreendimentos de fé, mas em todos os eventos em caminhos mais humildes, no mais seguro e menos perigoso, tu poderias ter mostrado fidelidade, e ter me preservado de perda. "

Ver. 24. " *Tirai-lhe a libra* . "-A punição para a infidelidade é a perda da faculdade para o serviço. E é especialmente digno de nota que esta sentença de condenação é estritamente de acordo com a lei divina que prevalece no mundo natural. Que qualquer membro do corpo docente ou da mentira mente em desuso por um tempo, e, pelo fato de desuso, o seu poder é diminuído ou destruído.

Ver. 25. " *E disseram-lhe* . "-Esta interrupção é muito parecido com o de Pedro no cap. 12:41; ea resposta (ver. 26), praticamente corresponde ao de Jesus no cap. 00:42. O rei aparentemente não leva em conta a surpresa de suas palavras têm animado, mas em ver. 26 ele expõe o princípio em que se baseia o seu julgamento.

Ver. 26. " *a cada um* . "-Não é apenas que a pessoa recebe mais do que antes ele tinha, eo outro perde o que tinha. Isso não é tudo; mas que muito presente que o perde, os outros obtém; uma é enriquecida com um quilo retirado do outro; um leva uma coroa, que tem outro soltou (Ap 3:11);-mesmo como vemos continuamente um, pela ordenação de Deus, entrando no lugar e as oportunidades que outro tem negligenciado, desprezado e mal utilizados, e assim por perdeu (Gn 25:34, 27:36, 49:4, 8;. 1 Sm 16:1, 13; 1 Reis 02:35;. Isa 22:15-25, Atos 1:25, 26; Rom . 11:11) -. *Trench* .

Ver. 27. " *Traze aqui e matar* . "-Os que não querem se submeter a Cristo crucificado será esmagado pelo Cristo-Rei. Todo olho o verá; eles também que o traspassaram. Humildemente agora Ele está à porta e bate; Ele, então, vem como vem o relâmpago -. *Arnot* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 28-48

Um novo tipo de rei .-St. Lucas não toma conhecimento da estada em Betânia, ea reclusão doce que acalmou Jesus lá. Ele habita somente na afirmação da realeza, que carimbou um caráter absolutamente único nas horas restantes da vida de Cristo.

Parte do I. Cristo em originando a entrada triunfal .-Mandou chamar o jumentinho, com a óbvia intenção de estimular as pessoas a apenas como uma demonstração de como se seguiu. Note-se a mistura notável de dignidade e pobreza em

"O Senhor precisa dele." Afirma autoridade soberana e direitos absolutos, e confessa necessidade e penúria. Ele é um rei, mas ele tem que pedir mesmo um jumentinho em que cavalgar em triunfo. Embora fosse rico, por amor de nós se fez pobre. Jesus, então, deliberadamente provocada Sua entrada público. Desse modo, ele age de uma maneira perfeitamente ao contrário de todo o Seu curso anterior. E Ele desperta sentimentos populares no momento em que eles foram especialmente sensível, em razão da Páscoa que se aproxima e as suas multidões. Anteriormente ele tinha evitado o perigo que agora parece ao tribunal, e tinha ido até a festa, por assim dizer, em segredo. Mas era justo que uma vez, pela última vez, ele deve afirmar perante o Israel se reuniram que Ele era o Rei, e deve fazer um último apelo. Ele deliberadamente se faz visível, embora-ou, poderíamos dizer, pois, Ele sabia que, assim, Ele precipitou sua morte. A natureza do seu domínio é tão claramente ensinada pela pompa humilde como é a sua realidade. Gentileza e paz, um balanço que não repousa em vigor, nem riqueza, são sombreados em que procissão rústico ea pobreza patético de seu líder, entronizado sobre um jumentinho emprestado, e com a participação, e não por guerreiros ou dignitários, mas por homens pobres, desarmados, e saudou, não com o clangor de trombetas, mas com os gritos de alegria, embora, infelizmente! corações volúveis.

II. A procissão humildes, com os gritos eo fundo de espiões hostis .-Os discípulos ansiosamente capturados no sentido de trazer o jumentinho, e se lançaram com entusiasmo para o que lhes parecia a preparação para a afirmação pública da realeza, para o qual há muito tempo sido impaciente. Como é diferente a visão de futuro em suas mentes e Seu! Eles sonhavam com um trono; Ele sabia que era uma cruz que estava na loja para ele. Eles invadiram altas aclamações, convocando, por assim dizer, de Jerusalém para acolher o seu rei. Realeza de Cristo e comissão divina são proclamados de mil gargantas, e em seguida, até incha o grito de louvor, que ecoa o cântico dos anjos em Belém, e atribui a Seu poder vir a fazer a paz no céu com um mundo mais alienado, e, assim, fazer o incêndio glória divina com um novo esplendor, mesmo no mais alto dos céus; sua canção era mais sábio que eles sabiam, e tocou-o mais profundo, mistérios da união do Filho com o Pai, de reconciliação com o sangue da cruz, e de novo brilho que resultem para o nome de Deus, assim, mesmo diante de principados e poderes nos lugares celestiais. Seus gritos morreu de distância, e sua fé era quase tão curta. High-forjado a emoção é um substituto pobre para firme convicção. Mas legal o reconhecimento, sem emoção, de Cristo como Rei é quase tão natural. Havia observadores legais lá, e eles fazem o papel de alumínio para o entusiasmo feliz. Note-se que esses fariseus, misturando-se no meio da multidão, não têm título para Jesus, mas o "professor." Ele não é um rei para eles. Para aqueles que consideram Jesus, mas como um professor humano, as aclamações daqueles a quem Ele é Rei e Senhor sempre soar exagerado.Pessoas sem profundidade da vida religiosa odeio emoção religiosa, e estão sempre em busca de reprimi-la. Um culto muito morna é quente o suficiente para eles. Formalistas detestar sentimento genuíno. Decoro é o seu ideal. A resposta de Cristo é, provavelmente, um provérbio citado. Implica Toda a sua aceitação do caráter que a multidão atribuída a ele, seu prazer em seus louvores, e, num aspecto mais amplo, a Sua vindicação de explosões de sentimento devoto, que choque Martinets eclesiásticos e formalistas.

III. O rei caiu em luto amargo na mesma hora de Seu triunfo .-A cidade justa traz diante de Sua visão terrível contraste de sua mentindo rodeados por exércitos e em ruínas. Ele não ouve a aclamação da multidão. "Ele chorou", ou melhor, "lamentou"-a palavra não implica lágrimas tanto como gritos. Essa dor é um sinal de Sua verdadeira humanidade, mas é também uma parte de Sua revelação do próprio coração de Deus. A forma é humano, o Divino substância. O homem chora porque Deus se

compadece. Tristeza de Cristo não impede os seus juízos. As desgraças que torcer seu coração vai, no entanto, ser infligida por ele. Julgamento é Sua "estranha obra," alien de seus desejos; mas *é* a Sua obra. Observe o anseio na frase inacabada. "Se tu tivesses conhecido." Observe o fechamento decisiva do tempo de arrependimento. Observe os detalhes proféticos minutos do cerco, que, se alguma vez elas foram ditas, são uma prova distinta do Seu olho que tudo vê. E de tudo vamos corrigir em nossos corações a convicção da pena do juiz e do julgamento pelo compassivo Cristo.

IV. Exercício de Cristo de autoridade soberana na casa de Seu Pai .-Duas coisas são trazidos para fora da narrativa comprimido. 1. *o fato* . Foi apropriado que, no final de sua carreira, como no início, Ele deve limpar o Templo. Os dois eventos são significativos como seus primeiros e últimos atos. O segundo, como nós coletamos dos outros evangelistas, teve uma maior gravidade sobre ele do que o primeiro. A necessidade de uma segunda purificação indicado como infelizmente passageira tinha sido o efeito da primeira, e foi, portanto, evidência da profundidade da corrupção e do formalismo a que a religião de sacerdotes e povo tinha afundado. 2. *Sua vindicação de Sua ação* . É no estilo real direita. A primeira limpeza foi defendida por ele, apontando para a santidade da "casa de meu Pai"; o segundo, afirmando-o como "minha casa". A repreensão dos vendedores ambulantes é mais severa pela segunda vez. A profanação, uma vez expulsos, e retornando, é mais profunda; para que, em primeira instância, que tinha feito o Templo uma "casa de comércio", no segundo, transformou-o em um "covil de ladrões". Assim, o mal assume uma tonalidade mais escura por lapso de tempo, e rapidamente se torna pior se repreendido e castigado em vão.Vemos aqui (1) coragem calma de Cristo no ensino contínuo no Templo; (2) o crescente ódio das autoridades; e (3) o enforcamento ansioso das pessoas em suas palavras, o que confundiu os projetos assassinos dos governantes. Humildemente e corajosamente Ele vai no caminho apontado. A tarefa do dia de ganhar algum da ruína iminente ainda deve ser feito. Então deve Seus servos vivem, em alta do paciente do dever diário, em face da morte, se for necessário. Os inimigos, que ouviram as palavras dele e encontraram neles único alimento para o ódio mais profundo, pode nos alertar sobre as possibilidades de antagonismo a Ele que se encontram no coração, e do terrível juízo que arrastar para baixo em suas próprias cabeças, que ouvem, impassível, Seu ensino diariamente, e ver, impenitente, Seu amor morrer -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 28-48

Vers. 28-44. *A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém* .
I. Os preparativos para ela (vers. 28-36).
II. A entrada em si (vers. 37-38).
III. Os murmúrios dos fariseus (vers. 39, 40).
IV. A lamentação sobre a cidade (ver. 41-44).

Ver. 28. " *Se tivesse dito isso* . "-E quando *ele tinha falado assim* , tinha, assim, judicialmente, em Sua própria pessoa real revelado, decretou a destruição de seus inimigos, Ele foi para a frente a Jerusalém, não para entregar-se como o cordeiro pascal em suas mãos -. *Stier* .

Ver. 29. " *enviou dois dos seus discípulos* . "-O envio dos dois discípulos é uma indicação do propósito deliberado de Jesus para dar solenidade especial a esta cena. Até agora ele mesmo tinha retirado homenagem populares; mas Ele quis ser proclamada uma vez, pelo menos, como Messias e Rei no meio do Seu povo (ver. 40). Este era o momento de manifestação tão impacientemente desejado por seus irmãos (João 07:03,

4), e foi também um último apelo à população de Jerusalém (ver. 42). Não havia nada neste curso de ação para comprometer sua obra, pois Ele bem sabia que sua vida estava chegando perto de um fim (13:32, 33). Ele, portanto, permitido curso gratuito para o entusiasmo da multidão; Ele ainda provoca a manifestação que se segue, enquanto Ele deu a ela um caráter mais pacífico e humilde do que poderia ter assumido -. *Godet* .

Ver. 30. " *Nunca homem sentou-se* . "-Humble como foram os arranjos para esta entrada triunfal em Jerusalém, uma dignidade real se manifesta no espírito em que elas foram feitas. O animal escolhido para levar o Salvador era para ser um que nunca antes tinha sido usado em qualquer ocasião comum.

Ver. 31. " *O Senhor precisa* . "-Estas palavras parecem sugerir que Jesus sabia que as pessoas a quem os discípulos foram enviados, que eram amigos ou discípulos. Talvez neste alusão incidental temos outra indicação de visitas anteriores pagos por Jesus para Jerusalém.

Ver. 32. " *achados assim como Ele havia dito* . "-Prophetical presciência, em vez de onisciência parece ser indicado pela ação de Jesus nesta ocasião.

Ver. 35, 36. *Jesus Reclamações e Recebe Homenagem* ., Jesus praticamente alegou homenagem, e os seus discípulos responderam-Lhe por pagá-lo. Eles podem, sem dúvida, facilmente ter obtido armadilhas comuns para que o animal no qual ele montou, mas eles escolheram para provar o seu desejo de consagrar-se e os seus bens ao seu serviço, fazendo uso de suas próprias roupas. Jesus, ao aceitar sua homenagem, afirmou sua dignidade real, e pela circunstância humilde de Seu triunfo, como combinado por Ele, proclamou que o Seu reino não era deste mundo.

Vers. 37-44. **I. A alegria dos discípulos e da multidão em vir à vista da cidade** .
II. O sofrimento de Jesus no mesmo momento .

Vers. 37-48. **I. O objetivo Cristo desenvolvido** .-Ele veio para ensinar, para curar, para exemplificar um caráter sublime, para oferecer um sacrifício expiatório, para manifestar a Sua realeza.
II. A homenagem Cristo recebeu .
III. A tristeza Cristo sentiu .
IV. O Cristo real dever cumprido -. *Palmer* .

Ver. 37. " *Começou a se alegrar* . "-Uma vez montado num jumento, Jesus tornou-se o centro da procissão, visível a todos, ea cena começou cada vez mais a assumir um carácter excepcional. É como se um sopro do alto, um precursor do que de Pentecostes, havia se mudado da população. A visão da cidade e do Templo, que neste exato momento apareceu em toda a sua beleza, contribuiu para a explosão de alegria e de esperança que veio tão de repente. Todos os corações lembrou neste momento os sinais que marcaram a carreira deste extraordinário homem-milagres que foram tão numerosos como quase esgotaram a sensação de maravilha -. *Godet* .

Ver. 38. **I. O personagem em que Jesus é para ser recebido** -. "O Rei que vem em nome do Senhor."
II. Os resultados felizes antecipados de seu reinado . -1. "Paz no céu, *ou seja* , a paz re-estabelecida entre o céu ea terra. 2. "Glória nas alturas" manifestações-doce e mais maravilhosa do que tinha sido dada antes de caráter gracioso de Deus e de Sua majestade e poder.

Ver. 39. " *Alguns dos fariseus* . "-Eles não podem, em nenhum sentido ter sido discípulos de Jesus. Seu espírito era exatamente igual a de Socianism moderna; eles se opuseram a expressões proféticas sendo usado e epítetos grandiosos sendo aplicada a alguém a quem eles consideravam como apenas um professor.

" *repreende os teus discípulos* . "-Os fariseus tinham, para a época, perdeu o poder de silenciar as aclamações do povo, e por isso têm recorrência ao próprio Jesus. Eles se sentiram ofendidos que Ele aceitou o reconhecimento como o Messias, e talvez fosse mesmo medo do entusiasmo da população levando a um surto de sedicioso contra as autoridades romanas ".

Ver. . 40 " *As pedras imediatamente clamarão* . "-Até aqui o Senhor tinha desanimado todas as manifestações em seu favor; ultimamente Ele tinha começado um curso oposto. Nesta uma ocasião Ele parece produzir toda a sua alma para o largo e profundo aclamação com uma satisfação misteriosa, considerando-a *tão necessária* uma parte da dignidade real em que, como Messias, Ele, pela última vez, entraram na cidade, que, se não for oferecido pela vasta multidão, que teria sido espremido das pedras ao invés de ser retido -. *Brown* .

Vers. 41, 42. *As Lágrimas de Cristo mais a indiferença dos homens* .

I. indiferença espiritual era o sinal da ruína escondida . -1. Indiferença esconde dos homens o progresso descendente da vida da alma. 2. Ele, ao mesmo tempo, esconde a Cristo o único que pode salvar.

II. Em indiferença espiritual Cristo viu uma ruína auto-forjado .

III. Em indiferença espiritual Ele viu ruína rapidamente se tornando inútil -. *casco* .

I. As lágrimas e palavras de Cristo são as lágrimas e palavras de um verdadeiro patriota .

II. Ele lamentou a destruição de Jerusalém como um reino teocrático, como uma Igreja .

III. Jerusalém era uma casa de almas, um enxame de homens e mulheres que vivem-cuja rejeição dEle derrubada envolvidos e ruína -. *Liddon* .

Ver. 41. " *chorou sobre ela* . "-As palavras apenas faladas pelos fariseus exibido que a resistência obstinada a Ele que envolveu a ruína final e queda da cidade e nação. O contraste entre o que foi eo que poderia ter sido, foi tão grande que Ele não podia abster-se de lamentação.

Ver. 42. " *Mesmo tu* . ", ou," tu também ", *ou seja* , "tu, assim como a multidão de discípulos humilde agora formando a procissão."

" *Tua paz* . "-Provavelmente uma alusão ao significado do nome de Jerusalém, a" cidade da paz ".

" *Pertenço à tua paz* . "-A aceitação da soberania de Jesus significaria deixar de lado o espírito que mundana e rebelde que provocou a ruína da nação.

Ver. 43. " *Lançar um trincheira* . "-Cf. Isa. 29:3: "E eu acampe contra ti em redor, e sitiar contra ti com um monte, e eu o ressuscitarei fortes contra ti."

Ver. 44. I. A visitação de Jerusalém por Cristo, nosso Senhor foi **discreto** .

II. A visitação de Jerusalém era **definitiva** . Conta as palavras de Nosso Senhor (1) para a decadência e ruína das nações; (2) para a decadência e queda de igrejas; (3) para

a decadência dos lugares de aprendizagem; (4) para a perda na vida individual, quando os avisos de manifesto e visitações são negligenciadas -.*Liddon* .

Visitação de visitações., Deus está conectado na Sagrada Escritura com vários motivos.

I. O uso comum da palavra associa com **juízo** ; com a imposição judicial de punição de algum tipo (Sl 89:32;. Numb 16:29).

II. Mas visitações divinas são freqüentemente conectados com um propósito de **bênção** (Gn 21:1;. 1 Sm 02:21).

III. Visitação às vezes, também, significa **aviso** -um significado intermediário entre o de bênção e julgamento (Sl 17:03; Jó 10:12). É neste sentido que o nosso Senhor descreve seu próprio ministério como a visitação de Jerusalém. Foi em parte uma visitação do juízo, como nosso Senhor julgou os escribas e os sacerdotes e os fariseus, embora seu julgamento não era final. Ainda mais era uma visitação de bênção; trouxe com ele a instrução, graça e perdão. O não saber a hora de uma visitação é seguido por graves conseqüências, porque (1) implica uma deadness culposo de interesse espiritual, e (2) uma culpa digna de pré-ocupação igualmente com algum outro interesse mais cativante -. *Liddon* .

Ver. 45. " *começou a expulsar* . "-A partir da passagem paralela em São Marcos aprendemos que a purificação do Templo não ocorreu no dia da entrada triunfal. Naquele dia, Jesus entrou no templo e olhou em redor, sobre tudo o que se passava nele (Marcos 11:11). No dia seguinte, Ele purificou-lo dos abusos que haviam surgido na mesma, e que não havia sido efetivamente verificados pelo Seu primeiro ato de limpeza (João 2:15).

Ver. 46. " *Minha casa* ", *etc* -Na resposta de Jesus, há citações de duas passagens nos profetas-Isa. 56:7 e Jer. 07:11.

Ver. . 47 " *Os chefes dos sacerdotes* ", *etc* -Três classes de pessoas foram despertados para a oposição:

I. Os chefes dos sacerdotes, cuja negligência do Templo foi repreendido pela ação de Jesus, e cujos ganhos foram diminuídos pela supressão do tráfico.

II. Os escribas, que estavam com inveja da fama e influência Ele adquiriu por seu ensinamento.

III. O "chefe do povo", ou as classes ricas, que eram em sua maioria ligados ao partido dos saduceus, e com medo dos efeitos de qualquer movimento patriótico. A partir deste ponto, os fariseus, que deve ter aprovados da purificação do Templo, deixam de ser os perseguidores mais proeminentes de Jesus.

Ver. 48. " *muito atencioso* . "Pelo contrário," pendurado sobre ele. "Hung sobre Ele, como o doth abelha na flor, o bebê no peito, o pequeno pássaro na conta de sua barragem. Cristo chamou o povo a pé pela corrente de ouro da Sua eloqüência celestial - . *J. Trapp* .

CAPÍTULO 20

Notas críticas

VER.. 1. **Um daqueles dias** . Pelo contrário, "um dos dias" (RV). **pregou o Evangelho** . iluminada. "Evangelizados". Esta palavra bonita está quase confinado a São Lucas, que usa-lo vinte e quatro vezes, e São Paulo, que usa-lo vinte vezes. **sacerdotes chefes** , etc, Assim todas as classes da Sinédrio estavam representados. Esta foi uma mensagem formal e oficial enviado para fazer Jesus declarar-se como um profeta divinamente comissionado, caso em que o Sinédrio tinha poder para tomar conhecimento de seus processos como professor professada. **veio sobre ele** .-A frase talvez tenha referência à rapidez e hostilidade das medidas tomadas. Os motivos dos inimigos de Cristo são divulgados no cap. 19:47.

Ver. 2. **Com que autoridade?** - *Ou seja* , por que tipo de autoridade; não era a de um rabino, ou padre, ou magistrado, pois Cristo realizou nenhum desses escritórios. **Essas coisas** .-Provavelmente seja feita referência especial para a purificação do Templo, bem como para a aceitação da homenagem popular, e a entrada triunfal em Jerusalém.

Ver. . 4 **O batismo de João** -. *Ou seja* , toda a missão e os ensinamentos de João, de que o batismo foi o ponto central. Se eles reconheceram que a missão de João era do céu, eles tiveram uma resposta à sua própria pergunta, pois João tinha dado testemunho de Jesus como o Messias, e como tendo recebido o Espírito Santo.

Ver. 5. **Eles argumentaram** , etc, podemos entender que eles foram afastados e discutiram o assunto entre si. **Acredita** crédito. Deu-o seu testemunho a meu respeito.

Ver. . 6 **Pedra** .-A palavra é um um enfático, e é usado somente aqui; que significa "pedra da morte."

Ver. 7. **Eles não podiam dizer** . Pelo contrário, "não sabia" (RV). Sua resposta foi, praticamente, não "Não sabemos", mas "Nós não queremos dizer"; e este pensamento interior Cristo responde: "Nem eu vos digo." Sua incompetência para decidir no caso de John desclassificado-los para julgar no caso de Jesus.

Ver. 9. **Então começou ele** .-A abertura de uma nova série de parábolas e discursos. **Esta parábola** .-A substância de que é em parte uma história de ingratidão e rebeldia do povo judeu, e, em parte, uma profecia de seu ato final de apostasia em rejeitar e matando seu Messias, e do castigo que viria a seguir. **Um homem certo** .-O homem representa Deus, a vinha da nação judaica, os lavradores, os governantes dos judeus. Esta parábola está intimamente ligado com Isa. 05:01*ss*. **Durante muito tempo** .-A idéia implícita é que oportunidade abundante foi dada para uma troca de misericórdia tudo de Deus a Israel.

Ver. 10. **Um servo** ., por os servos devem ser entendidos os profetas. Para o tratamento que receberam ver 1 Reis 18:04, 22:24-27; 2 Crônicas. 24:21; Jer.26:20-23, 37:15: cf. também Neh. 09:26; Heb. 11:36, 37. **Do fruto** -. *Ou seja* , o pagamento em *espécie* .

Ver. 12. **lançaram-no** .-Uma certa gradação em atos de insolência e violência está implícita.

Ver. 13. **Meu amado filho** .-A distinção entre o filho e os outros servos é claramente indicado (cf. Heb. 3:5, 6). No entanto, o Filho toma sobre Si "a forma de servo" (Fp 2:7). Cristo aqui fala de si mesmo, não como Redentor, mas como pregador da justiça. **Quando o vêem** -omitido. no melhor MSS.; omitido em RV

Ver. 14. **Este é o herdeiro** .-Uma implicação que os líderes dos judeus estavam secretamente consciente que as reivindicações de Cristo foram fundadas.Nicodemos, falando para sua classe, disse que, no início do ministério de Cristo: "Nós sabemos que és Mestre, vindo de Deus" (João 3:2). As palavras, também, de Caifás parecem implicar uma consciência latente que Jesus era o Messias (João 11:49-52).

Ver. 15. **Então, eles lançaram-no fora** .-Aqui, a parte profética da parábola começa. A alusão é tanto a excomunhão, para entregá-lo para o pagão, ou à Sua morte sofrimento fora dos muros da cidade. Se este último é o cumprimento da profecia, podemos comparar com estas palavras, João 19:17; Heb. 13:11, 12.

Ver. 16. **Ele virá** .-Em São Mateus esta resposta é dada pelo povo em resposta à pergunta de Cristo. . Esta vinda do Senhor está aqui claramente identificado com a destruição de Jerusalém **Deus me livre** .,-Lit: "Seja ele não é tão"; uma frase encontrada aqui apenas no

Gosples. Parece que não há razão especial para que, nas passagens do Novo Testamento, onde ele ocorre, o nome divino deve ser usado em traduzi-lo; isso é pouco reverente isso para a utilizar.

Ver. . 17 **E ele, olhando para eles** , Rather. ", mas ele olhou para eles" (RV); um olhar fixo para adicionar força para a citação da Escritura que Ele estava prestes a fazer. **que está escrito** .-Ps. 118:22; um salmo de onde a multidão tinha citado em aclamações no dia anterior. (. Hosana, Matt 21:09, é a partir do vigésimo quinto versículo do salmo que, onde é traduzida por "salvar agora"). **Chefe de canto** -. "A pedra é considerado tanto como uma pedra fundamental e uma pedra no ângulo do edifício, ligando as duas paredes em conjunto "(*Farrar*).

Ver. 18. **quebrado** . Pelo contrário, "quebrado em pedaços" (RV). **reduzido a pó** . Pelo contrário, "ela irá dispersar-lo como pó" (RV). Neste último, há provavelmente uma alusão a Daniel 2:35. Eles caem na pedra que estão ofendidos com Cristo em Sua humilhação (Isaías 08:14, Lucas 2:34). "É esse pecado Seus ouvintes já eram culpados. Houve ainda um pecado pior que eles estavam a ponto de cometer, que Ele os adverte seria seguido por uma punição mais tremenda: eles de quem as quedas de pedra são aqueles que se puseram em oposição distinta e auto-consciente contra o Senhor; que, sabendo quem ele é, fazer ainda até o fim opor-se a Ele e ao Seu reino "(*Trench*).

Ver. . 19 **E eles temeram o povo** do estado de espírito em que foi feita a tentativa de enredar Jesus-A: ". e fizeram assim com medo do povo" (*Alford*).

Ver. . 20 **Viram-Lo** -Rather. ", e ter assistido de uma oportunidade." **Spies** -Men ". subornado." **Apenas os homens** -. *Ou seja* , honestos, homens ingênuos, perplexo com uma dúvida que Ele poderia resolver. **poder e autoridade de o governador** -. *Ou seja* , "para o poder romano, e à autoridade do governador."

Ver. 22. **Tribute** .-A palavra significa uma sondagem de impostos que tinha sido cobrado desde Judéia se tornou uma província romana. A insurreição de Judas da Galiléia tinha sido ocasionada pela crença de que era ilegal a pagar esse imposto, uma vez que Deus era o único verdadeiro governante do povo judeu. Essa crença foi realizada por uma grande parte do povo; se Cristo decidiu contra ela, Ele aliená-los; se Ele concordou com eles Ele enredar-se com a autoridade romana. A idéia de que os herodianos, que, como diz São Mateus, se juntaram com os fariseus em colocar essa pergunta, aprovado do imposto, é totalmente infundada. É uma mera conjectura de Orígenes de. Haveria muito pouco astúcia na trama se duas classes, uma delas notoriamente contrário ao pagamento do imposto, ea outra como notoriamente a favor dela, estavam representados na mesma delegação. Os herodianos, como apego ao último fragmento de independência nacional judaica na regra dos Herodes, seria naturalmente oposição para completar sujeição a Roma.

Ver. 24. **Um centavo** .-The Roman *denário* .

Ver. 25. **Render, portanto** .-Foi uma decisão dos rabinos que "onde quer dinheiro de qualquer rei é atual, não o que o rei é o Senhor." Ao aceitar a cunhagem de César que tinha reconhecido a sua supremacia nas coisas temporais, e, consequentemente, a sua pretensão de tributo. Mas a resposta vai além. Os seguidores de Judas da Galiléia considerado a autoridade de César como incompatível com a de Deus. Nosso Senhor distingue entre a soberania temporal e espiritual, e mostra que os dois não são opostos um ao outro. Deus não era mais, como antigamente, o governador civil de Seu povo. Eles rejeitaram a Sua autoridade, e Ele lhes tinha dado ao longo de uma potência estrangeira, que reinou e alegou homenagem por sua ordenança (cf. Rom. 13:1, 7). Mas Deus ainda era, e nunca deve ser, o Governador espiritual do mundo, e para ele, agora, como sempre, pelo culto e obediência eram devidos.

Ver. 27. **saduceus** .-membros da classe aristocrática e rica, que inclui os postos mais altos do sacerdócio. É um erro popular, com base em uma declaração de Jerome, que rejeitou todas as Escrituras judaicas, mas o Pentateuco. Eles aceitaram as Escrituras posteriores, mas rejeitou a Lei e tradições orais. Como todos os judeus, sem dúvida, eles atribuíram um maior grau de inspiração para o Pentateuco do que a qualquer outra parte do Antigo Testamento. **negam a ressurreição** -.*Ou seja* , do corpo, e, aparentemente, até mesmo a imortalidade da alma. Os fariseus, ao contrário, acreditava na ressurreição do corpo e uma vida futura, tanto em sentido cristão, apesar de terem ideias pouco carnais da natureza do estado futuro.

Ver. 28. **Moisés escreveu** ., Deut. 25:5.

Ver. 29. **Sete irmãos** ., provavelmente um caso fictício. A dificuldade no entanto, teria sido a mesma se não tivesse havido apenas dois irmãos.

Ver. 33. **Para sete** . Pelo contrário, "para os sete" (VR). É difícil ver o que triunfar os saduceus teria vencido se Jesus tivesse concordado com alguns dos rabinos que tinham discutido esta questão, e decidiu a questão em favor do primeiro marido.

Ver. 34. **Os filhos deste mundo** . RV-As mudanças absurdamente isso para "os filhos deste mundo." A frase "se casar" é apropriado para "filhos", mas "se dão em casamento" aplica-se apenas às mulheres. Apesar de "filhos" é uma tradução literal, uma palavra geral, como "filhos" é evidentemente chamado para.

Ver. 35. **Para alcançar o mundo** ., Ou, "de alcançar o mundo" (RV).

Ver. 36. **também não pode** . Pelo contrário, "pois nem lata" (RV). A razão pela qual não há casamento em que estado é que a morte não existe:., De modo que não é necessário para levantar uma nova geração para tomar o lugar do antigo **iguais aos anjos** . - *Ou seja* , de ser imortal. Cristo claramente afirma a existência desses seres, que os saduceus negado. **Filhos de Deus** -. *Ou seja* , não por causa de seu caráter ético, mas porque eles se tornam "participantes da natureza divina", recebendo a vida pela ação direta de Deus em levantar dentre os mortos.

Ver. 37. **Mesmo Moisés mostrou** -Moisés., cujo suposto silêncio sobre esse ponto os saduceus colocou tal stress em cima. **Ao mato** -Rather. ", *no lugar sobre* o mato "(RV); *ou seja* , na seção do livro de Êxodo conhecido por esse nome (cap. 3).

Ver. 38. **Ainda não é Deus de mortos** .-Mas, para a interpretação de Cristo, o profundo significado do nome pelo qual Deus, em seguida, chamou a Si mesmo dificilmente poderia ter sido descoberto com qualquer medida de certeza. "Nosso Senhor aqui dá testemunho da intenção consciente de Deus em falar as palavras.Deus pronunciou-los, Ele nos diz, a Moisés, na consciência da existência ainda duradouro de sua relação peculiar com Abraão, Isaque e Jacó "(*Meyer*). "A base do seu argumento parece-me", diz *Alford* , "ser esta: as palavras" eu sou o teu Deus 'implica um *pacto* . Há um outro lado para eles: ". Eu sou teu" "Tu és meu" segue em cima Quando Deus, portanto, declara que Ele é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, Ele declara sua continuidade, como as outras partes neste pacto. É uma afirmação que não poderia ser feito de um ser aniquilada do passado. "

Ver. 38. **Todos vivem para Ele** -. *Ou seja* , nenhum são aniquilados; aqueles que passaram longe da terra e são contados por nós como morto, está vivendo na presença de Deus. Veja este mesmo pensamento exposto em Rom. 14:08 e Atos 17:28.

Ver. 39. **Tu bem dizias** .-Os fariseus, como classe, ficaria feliz em ver os seus adversários, os saduceus, refutada, e alguns deles eram evidentemente generoso o suficiente para expressar seus sentimentos de admiração com a sabedoria mostrada por Jesus nesta ocasião.

Ver. . 40 **Durst não perguntar** -. *Ou seja* , não se atreveria a enquadrar todas as perguntas mais capciosas, ou esforçar-se para prender Jesus em Seu ensino.

Ver. 41. **Para eles** -. *Ou seja* , para os escribas. **Cristo** -melhor dizendo. ", o Cristo" (RV). **filho de Davi** -Cf.. João 7:42.

Vers. 42. **próprio Davi** .-Ps. 110:1. David era popularmente suposto ser o autor do salmo. Mesmo se ele não fosse, o ponto em que Cristo insiste-viz., Que nele honras divinas são pagos para o Messias, que viria da linhagem de Davi, não seria diferente. Cristo não está discutindo a autoria do salmo e afirmando que ele foi escrito por David, mas chamando a atenção dos escribas para uma declaração na Escritura que era incompatível com sua crença de que o Messias seria um mero homem. **O Senhor** , etc - *Ie* "Jeová disse ao meu Senhor."

Ver. . 43 **escabelo de teus pés** .-RV ". o escabelo de teus pés" A mesma tautologia está no original; mas é duvidoso que valeu a pena enquanto a cunhar uma frase Inglês estranho de uma tradução tão literal.

Ver. 44. **Como ele está, então, o seu filho?** -A solução é dada em Rom. 1:3, 4; Cristo era o Filho de Davi segundo a carne, e ainda o eterno, pré-existente Filho de Deus.

Ver. 45. **Então, na platéia** . Pelo contrário, "e na audição" (RV).

Ver. 46. **vestes longas** .-seja um vestido de oficial ou uma obediência exagerada à lei relativa vestido (Numb. 15:38-40). **salas chefe** . sim "primeiros assentos" (RV).

Ver. 47. **devoram as casas das viúvas** .-CF. 2 Tm. 03:06. **Para um show** . Rather-"para uma pretensão" (RV). **Damnation** . Pelo contrário, "condenação" (RV).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-8

A questão da autoridade .-A questão colocada pelos principais sacerdotes e escribas como à autoridade que Jesus exercia não era de todo um um irracional. Eles foram os guardiões da religião de Israel, e das instituições que haviam sido fundadas por sanção divina para a preservação do que a religião. Se tivessem sido os únicos homens de espírito e na posição vertical, com mentes abertas à verdade, a sua pergunta pode ter sido recebido por Jesus de uma forma muito diferente. Como era, eles estavam sob a influência de um prejuízo duplo, o que os incapacitados para atuar como juízes de reivindicações de Cristo.

I. Eles se recusaram a reconhecer qualquer autoridade como verdadeiro o que não emanam de si mesmos . Eles consideravam-o ofício do sacerdócio, dos quais eles eram ministros, como de autoridade suprema; e uma vez que Cristo não pertencia à tribo de Levi, eles não conseguiram ver que Ele tinha o direito de assumir o poder excepcional, ou deixar de lado o que eles exercida. Eles cometeram o erro de com vista sobre o fato de que a autoridade do ofício sacerdotal é secundária e derivada, e, portanto, subordinado a Palavra viva de Deus. Mesmo sob a dispensação do Antigo Testamento tinha sido evidente, vez após vez, que as declarações de autoridade do Divino não foram dadas exclusivamente por meio de membros da casta sacerdotal. A maioria dos profetas pertenciam a outras tribos do que a de Levi, e sua autoridade foi aceita por ambos os sacerdotes e as pessoas. No entanto, o fato de que Jesus não tinha nenhuma posição oficial, que Ele não pertencia a uma família sacerdotal, nem foi credenciado como professor por qualquer uma das escolas rabínicas foi praticamente tomada pelos sacerdotes e escribas como uma prova de que Ele estava usurpando funções a que Ele não tinha o direito, em ensinar os homens e em que estabelece as regras para a sua orientação nas coisas espirituais. Na Epístola aos Hebreus encontramos uma indicação da medida em que esta questão perturbado a mente dos judeus que aceitaram a Cristo. Lá, o escritor afirma que Jesus é um sacerdote de uma ordem muito mais antiga do que a de Levi, e superior a ele, um sacerdote no mesmo sentido como Melquisedeque, a quem Abraão, mesmo reconhecido como de maior pontuação do que ele.

II. Eles estavam cegos para as amplas provas Jesus já havia dado de Sua autoridade divina .-Este fato é que nos faz instintivamente a considerar a questão como desnecessário e impertinente. Cristo agora tinha sido por mais de dois anos uma figura proeminente na sociedade judaica, e estamos espantados que sua grandeza não impressionou todos os espectadores. As pessoas que ouviram-no falar, declarou que Ele falava com autoridade e não como os escribas;mas os seus governantes eram muito sob a influência de prejuízo para formar a mesma opinião. Na vida e obra de Cristo provas abundantes tinha sido dado, para aqueles que tinham olhos para ver, de Sua comissão celestial. 1. Na natureza do seu ensino. Sua familiarização com a natureza humana, suas concepções exaltados dos requisitos da lei de Deus, Suas declarações infalíveis das relações que o homem deve sustentar a Deus e aos seus irmãos, ea sua condenação severa de toda a falsidade e hipocrisia, deve ter convencido seus ouvintes de Seu direito de a autoridade Ele alegou. A verdade do seu ensinamento era tão evidente que não posto com que o homem poderia ter investido Lo teria acrescentado peso às suas palavras. 2. Na santidade de sua vida. Sua conduta e as ações foram abertas ao escrutínio de todos, e Ele poderia pedir, sem medo de uma resposta: "Quem dentre vós

me convence de pecado?" A santidade divina e uma compaixão Divina foram manifestados por ele. Pensou aqueles que o mundo se esqueceu; Ele teve piedade dos que eram ignorantes e fora do caminho; os pobres e marginalizados foram os objetos de seu cuidado: a cada hora de sua vida foi dedicada à ministrações em nome de terceiros. Por estas marcas, bem como pelo seu zelo pela honra de Deus, pode os sacerdotes e escribas ter percebido sua consagração para o cargo de Redentor dos homens. 3. Nos Seus milagres. Dia após dia, ele tinha exibido um misterioso poder para superar os males que afetam a humanidade. Ele curou os doentes, leprosos limpos, dada vista aos cegos, e ressuscitou os mortos. Poucos dias antes, na presença de uma grande assembléia, ele havia realizado a mais maravilhosa de todas as Suas grandes obras em recordar Lázaro da sepultura. Nenhum contestou a autenticidade desses milagres; mesmo os chefes dos sacerdotes e escribas não se recusam a acreditar que Ele lhes havia realizado. No entanto, eles não conseguiram ver que as obras de Cristo forneceu a resposta para a pergunta que colocou a Ele-que ninguém poderia ter feito essas obras a menos que Deus estivesse com ele. Em todas as idades preconceitos eclesiásticos ter cegado os homens para o valor ea importância do ensino e das vidas santas e obras de homens que não têm atraído a sua autoridade da Igreja. Em vez de franco reconhecimento do bom trabalho feito, muitas vezes há perguntas curiosas e impertinentes quanto à validade das "ordens" esses homens possuíam. Tais preconceitos miseráveis encontrar uma repreensão suficiente na recusa de Cristo de dar qualquer justificação formal do seu direito de ensinar os ignorantes, e mostrar compaixão para com os miseráveis.

Comentários sugestivos nos versos 1-8

I. A rebelde pergunta (vers. 1-20).
II. A maliciosa pergunta (ver. 21-26).
III. A do escarnecedor pergunta (vers. 27-38).
IV. Nossa pergunta do Senhor (vers. 39-47) -. *W. Taylor* .

Ver. 1. " *veio sobre ele* . "-Esta delegação marca uma investigação deliberada e formal por parte do Sinédrio.

I. Ela consistia de homens que tinham direito, a partir de seu escritório e rank, para instituir uma investigação cuidadosa para a autoridade de todos os professores de religião .

II. Mas, os homens que estavam preconceito contra Jesus .

III. Ele veio em muito tarde um período ., Jesus já tinha sido, pelo menos, dois anos antes de o público tinha realizado muitos milagres indubitáveis, e havia sido aceito como professor por multidões em todas as partes da terra.

Ver. 2. " *Com que* autoridade? "-A questão dupla.

I. O Teu poder proceder de Deus?

II. O mensageiro de Deus consagrado a Ti a esta atividade? -A resposta de Jesus, obrigando-os a fazer a sua mente quanto às reivindicações de João Batista, é, portanto, mais pertinente para a segunda destas questões.

Ver. 3. " *Além disso, vou perguntar-lhe* . "-O método divino de julgamento.

I. Os pecadores são feitos para julgar a si mesmos .

II. São reduzidos ao silêncio na presença de seu Senhor .

Ver. 4. " *O batismo de João* ", *etc* -A questão (1) revelou que não estava com paciência amante da verdade da mente que os governantes tinham interrogado Jesus

quanto à Sua autoridade, e (2) que continha uma resposta para a sua pergunta. Se eles aceitaram a missão de Seu precursor como Divino, eles foram obrigados a aceitar o Seu como do mesmo caráter; se eles repudiaram Batista, eles praticamente declarou a sua própria incompetência para julgar as coisas espirituais.

Ver. 5, 6. " *Eles arrazoavam entre si* . "-A má fé dos governantes do povo se manifestou claramente por sua conduta presente. 1. Eles estavam mais ansiosos para escapar do dilema em que a questão de Cristo colocou-os de retornar uma resposta verdadeira. 2. Professavam dúvida quanto à missão divina de João, apesar de terem praticamente pronunciei contra ela, recusando-se a acreditar nele. 3. Eles não tinham vergonha de admitir para si mesmos de que eles foram animados pelo medo das pessoas e não por medo de Deus, que eles seguiram os ditames da política carnal, enquanto professando ser zeloso pelos interesses da religião verdadeira.

Ver. . 7 " *Eles não podiam dizer* . "-Eles confessaram sua incompetência para decidir sobre a autoridade de um profeta: Cristo, portanto, recusou-se a aceitá-los como juízes de suas reivindicações.

Ver. . 8 " *Nem eu vos digo* . "-Agora, ambos estão em silêncio; mas Ele, porque, por boas razões, ele não vai falar; eles porque, por sua própria culpa, não pode falar. E entre as pessoas presentes como testemunhas não há ninguém que poderia seriamente dúvida que uma das duas partes deixa o campo vitorioso -.*Van Oosterzee* .

A indignação de Jesus .-As palavras de Jesus são animadas tanto pela indignação e desprezo. "Se você declarar-se incompetente para julgar as reivindicações de John, muito mais você incompetente para julgar as minhas afirmações." Eles admitiram o fracasso como líderes do povo: Cristo passa a marcá-los, na parábola que se segue, como infiel e rebelde.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 9-18

O vinhedo e seus Guardiões .-A gravidade pungente desta parábola, com o seu véu transparente da narrativa, só é apreciado, mantendo claramente em vista as circunstâncias e os ouvintes. Eles tinham atingido-o com a sua questão de Sua autoridade, e Ele apara o golpe. Agora é a sua vez, ea ponta afiada vai para casa.

I. A preparação da vinha . -1. É plantada e mobilado com todos os aparelhos needful para fazer vinho (Mateus), que é a sua grande final. A origem divina direta das idéias religiosas e observâncias de "judaísmo" é, portanto, afirmado por Cristo. A única explicação deles é que Deus fechado que pouco do deserto, e com as próprias mãos definir crescendo lá essas exóticas. Nem a teologia, nem o ritual é de estabelecer um homem. 2. Assim preparada, a vinha está próximo entregues aos lavradores. Estes são o povo judeu. Sem dúvida, o Sinédrio era o principal objeto em que Cristo apontou a parábola. Mas eles só deram forma e voz ao espírito nacional, e "o povo gostava de tê-lo assim." Responsabilidades nacionais não devem ser deslizado para fora do por que está sendo deslocada para os ombros largos de governos ou homens influentes. Quem lhes permite ser os governos, e influente? Cristo ensina ambos os governantes e governados, então, aqui, a terra eo propósito de seus privilégios. Eles se orgulhavam de los como seus próprios, mas eles eram apenas inquilinos. Eles fizeram glorias na lei, mas eles esqueceram que a fruta era o fim do plantio e equipamentos Divino. Santidade e obediência contente foi o que Deus procurou. 3. Tendo instalado os lavradores, o proprietário vai para outro país. Séculos de silêncio divino comparativa seguido do plantio da vinha. Tendo-nos dado nossa responsabilidade, Deus, por assim dizer, a

alguns passos de lado para nos deixar espaço para trabalhar como iremos, e, assim, mostrar o que somos feitos. Ele está ausente na medida em que a supervisão conspícuo e retribuição estão em causa. Ele está presente para ajudar, amar e abençoar. O lavrador fiel tem-Lo sempre próximo, uma alegria e uma força, mais nenhum fruto iria crescer; mas o pecado e miséria do infiel é que ele pensa dele como longe.

II. A maus-tratos habitual dos mensageiros .-Estes são, naturalmente, os profetas, cujo escritório era não só para prever, mas se declarar para a obediência e confiança, os frutos pretendidos por Deus. Toda a história da nação é resumido neste quadro escuro. Não há mais notável fato histórico do que a do uniforme hostilidade dos judeus para os profetas. Que eles deveriam ter tido profetas na longa sucessão é certamente inexplicável em qualquer hipótese naturalista. Tais homens não eram o produto natural da raça, nem de suas circunstâncias, como mostra o seu destino. Como é que eles surgem? A única explicação é o indicado aqui: "Ele enviou Seus servos." Cristo trata toda a longa série de rejeições violentas como os atos de um mesmo conjunto de lavradores.A classe, ou nação, era um, como o fluxo é um, embora todas as suas partículas são diferentes; e os fariseus e escribas, que estavam com a testa franzida ódio diante dele enquanto ele falava, era a encarnação viva do espírito que tinha animado todo o passado. Na medida em que eles herdaram a mancha, e repetiu a conduta, a culpa de todas as gerações anteriores foi colocado em sua porta. Eles declararam-se herdeiros de seus predecessores; e como eles reproduziram suas ações, eles teriam que suportar o peso acumulado das conseqüências.

III. A missão do filho e sua edição fatal (vers. 13-15).-Três coisas são visíveis aqui. 1. A posição única que Cristo aqui afirma, com abertura inusitada e determinação, pois para além de, e muito acima, todos os profetas. Eles constituem uma ordem, mas Ele está sozinho, sustentando uma relação mais próxima com Deus. Eles foram fiéis como servos, mas Ele como filho. Réguas e as pessoas devem decidir se eles próprios ou rejeitar seu rei, e devem fazê-lo com os olhos abertos. 2. Do proprietário vã esperança de enviar seu filho. Ele pensou que ele seria bem-vindo, e ele ficou desapontado. Foi sua última tentativa. Cristo sabia a Si mesmo para ser o último apelo de Deus, como Ele é para todos os homens, bem como para aquela geração. Ele é a última flecha no tremor de Deus. Quando Ele deu um tiro que parafuso, os recursos ainda do amor divino estão esgotados, e não mais pode ser feito para a vinha que Ele tem feito por ele. 3. Os cálculos vão de lavradores. Cristo põe motivos ocultos em palavras simples, e revela a Seus ouvintes o que eles mal sabiam de seus próprios corações. Mas como era os governantes "ou o desejo do povo para" apoderar-se de sua herança "o seu motivo para matar Jesus? Seu grande pecado foi o seu desejo de ter as suas prerrogativas nacionais e prestar nenhuma verdadeira obediência. A classe dominante se agarrou a seus privilégios, e esqueceu-se das suas responsabilidades, enquanto as pessoas estavam orgulhosos de sua posição como judeus, e descuidados do serviço de Deus. Nem queria ser lembrado de sua dívida para com o Senhor da vinha, e sua hostilidade para com Jesus era principalmente porque Ele iria chamá-los pelos frutos. Se eles pudessem obter essa voz desagradável e persistente silêncio, eles poderiam continuar na velha moda confortável da boca para fora e egoísmo real. É um relato da hostilidade de muitos homens que são contra ele. Eles querem possuir a vida e seu bem, sem ser para sempre importunado com lembretes dos termos sobre os quais têm-lo, e do desejo de Deus por seu amor e obediência. Eles têm um sentimento secreto que Cristo tem o direito de pedir para seus corações, e assim eles se transformam dele com raiva, e às vezes com ódio.

IV. A aplicação da parábola ., Nosso Senhor, nesta última parte do seu endereço, joga fora mesmo o fino véu de parábola, e fala a verdade severo nas palavras

nakedest. Ele coloca sua própria reivindicação da forma mais simples, como a pedra angular sobre a qual o verdadeiro reino de Deus era para ser construído. Ele marcas dos homens que estavam diante dele construtores como incompetentes, que não conheciam a pedra necessária para o seu edifício vendo isso. Ele declara, com confiança triunfante, a futilidade da oposição para Si-mesmo que matá-lo. Ele tem certeza de que Deus vai construir sobre ele, e que o seu lugar no edifício, que deve subir ao longo dos tempos, será, para até mesmo os olhos descuidados, a coroa das maravilhas manifestos de Deus. Estranhas palavras de um homem que sabia que em três dias Ele seria crucificado! Mais estranho ainda, eles tornaram-se realidade! Ele é o fundamento de a melhor parte dos melhores homens; a base do pensamento, o motivo para a ação, o padrão de vida, o fundamento da esperança, pois inúmeras pessoas; e nele se mantém firme à sociedade da Sua Igreja, e é pendurada toda a glória da casa de seu pai. Rejeição de Cristo envolve um severo castigo. O destino tem duas fases: uma, a miséria menor, que é o lote daquele que tropeça contra a pedra, enquanto ela se encontra, passivo, a ser construído em; um mais terrível, quando adquiriu movimento e desce com ímpeto irresistível. Para tropeçar em Cristo, ou recusar a Sua graça, e não basear nossas vidas e esperanças nele, está mutilando e danos, de muitas maneiras, aqui e agora. Mas suponha que a pedra dotada de movimento, o que pode estar contra ele? E suponha que o Cristo, que agora é oferecido para a rocha sobre a qual podemos acumular as nossas esperanças e nunca te envergonhes, vem julgar, Ele não vai esmagar o adversário mais poderoso como o pó da eira verão - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 9-18

Ver. 9-18. *A parábola da vinha* -. **I. Suas referências aos judeus** ., sua referência era especial para os professores, os escribas e fariseus. A lição é muito simples. Eles ou seus pais haviam rejeitado os profetas que vieram em nome de Deus, e agora eles estavam prestes a expulsar e mesmo matar o Filho amado de Deus. Aqui, portanto, eles são avisados solenemente que seus privilégios serão tomadas a partir deles, e eles próprios vão sofrer a justa punição de seu abuso desses privilégios.

II. Mas a parábola atinge também a nós .-Temos cada nossa própria vinha para manter-ou seja, o nosso trabalho para fazer para Deus, e nossa vida para viver para Deus. Ele nos chamar para dar conta das obras feitas no corpo. Para nos ensinar a viver para Ele, Ele nos enviou também profetas e apóstolos e mártires, pregadores e professores. Eles vêm em humilde aparência, talvez; mas quando eles são puros e verdadeiros, a consciência eo Espírito de Deus nos diz que eles são mensageiros de Deus. De acordo com o tratamento que lhes deve ser o nosso julgamento -. *Hastings* .

The Wicked Lavradores .-Esta parábola diz-
I. O maior benefício .
II. O maior pecado .
III. O destino mais escura -. *Wells* .

I. A vinha . -1. O proprietário da vinha. 2. Que ele fez com ela.
II. A lavradores . -1. Seus privilégios, e como eles usaram. 2. Sua rebelião, e como terminou -. *Watson* .

I. As circunstâncias em que os vinhateiros (como representando os líderes do povo judeu) **são colocados** .
II. Sua conduta passado (vers. 10-12).
III. Sua conduta presente (vers. 13-15).

IV. O castigo a ser infligido sobre eles .

A História da Teocracia ., Jesus aqui traça o curso da história da teocracia. O verdadeiro significado do que a história é revelada de uma forma mais profunda. Desde a fundação da aliança antiga, através do ministério dos profetas ao advento do próprio Jesus, a Sua rejeição e morte, as próprias conseqüências de sua morte ainda não consumou-a rejeição de Israel ea transferência do reino de Deus a partir de os judeus para os gentios;, tudo é apresentado nas imagens simples e com a mais terrível clareza. Ao mesmo tempo, uma resposta é dada à questão dos sacerdotes quanto à fonte de sua autoridade. Ele é o Filho, o herdeiro, o último mensageiro de seu Mestre - . *Godet* .

Ver. 9. " *Para as pessoas* ". Cristo tinha repelido o ataque, mas agora Ele carrega a guerra em quartos de seus inimigos. Ele havia desmascarado a hipocrisia de seus inimigos, e mostrado o dilema em que a sua ignorância fingiu colocou: Ele agora traz a sua culpa à luz e prediz que sua rejeição a Ele levará à instauração dos gentios.

" *Fui para um país distante* . "-In os milagres que foram junto com a libertação do Egito, a entrega da lei no Sinai, eo plantio em Canaã, Deus abertamente tratados com o seu povo-made, como sabemos, um expresso pacto com eles; mas, isso feito, se retirou por um tempo, não que tipo de obras falar mais com eles face a face (Dt 34:10-12), mas esperando com paciência para ver o que a lei teria efeito, e, sob a ensino de seus guias nomeados, traria diante -. *Trench* .

Ver. 10. " *enviou um servo aos lavradores* . "-Nada é mais marcante na história de Israel do que a co-existência constante dentro de seu pálido de duas classes totalmente opostos de homens-que dos levianos morais, muito numerosa representados entre aqueles que exercem influência oficial; ea dos homens de consumir zelo pela justiça, ou seja, os profetas -. *Bruce* .

" *Dê-lhe do fruto* . "-Essas frutas que são exigidos são de modo algum a ser explicado como obras particulares, nem ainda como condição de honestidade e retidão, mas muito antes, como o arrependimento eo desejo para dentro depois de verdade dentro justiça que a Lei não foi capaz de trazer. Ele não é de forma implícita que a lei não teve influência na produção de retidão; , corta-se as manifestações grosseiras de pecado, e revela a sua abominação escondido, de modo que uma justiça de acordo com a lei pode, ainda nos termos da Lei, vem para fora como frutas. Enquanto ainda, a ser bastando, este deve ter um sentido da necessidade de redenção para a sua base (Rm 3:20-25). Os servos, por isso, aqui aparecem como aqueles que buscam por essas necessidades espirituais, para que possam ligar para eles as promessas relativas a um Redentor vindouro; mas os lavradores infiéis, que abusaram de sua própria posição, negadas e mataram esses mensageiros da graça -. *Olshausen* .

Ver. 11. " *afrontando-o* . "-Cf. Neh. 09:26: "No entanto, eles foram desobedientes, e se rebelaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das costas, e mataram os teus profetas que protestavam contra eles para que voltassem a ti; e cometeram grandes provocações. "Ver também 2 Crônicas. 24:20, 21; Jer. 44:4.

Ver. . 12 *expulsá-lo* . "-Os vinhateiros continuar de mal a pior: o primeiro mensageiro bateram; o segundo bateram e indignação; o terceiro ferem e arremessar para fora da vinha.

Ver. 13. " *Vou mandar o meu Filho amado* . "-O fracasso desta tentativa implica (1) que os recursos, mesmo de amor celestial estão esgotados, e (2) que o impenitente encher a medida de sua culpa.

" *Pode ser que eles terão respeito* . "duas alternativas: -

I. A reverência mostrada ao Filho.

II. Ou, pelo menos, a hesitação de infligir nele maus-tratos assim sofrida pelos servidores anteriormente enviados.

Antropomorfismo ., Estritamente falando, de fato, este pensamento não se aplica a Deus, pois Ele sabia o que iria acontecer, e não foi enganado pela expectativa de um resultado mais agradável; mas é habitual, especialmente por meio de parábolas, para atribuir a ele os sentimentos humanos. E, no entanto isso não foi adicionado sem razão, pois Cristo pretende representar, como num espelho, como deplorável sua impiedade era, que era muito certo uma prova de que eles se levantaram em fúria diabólica contra o Filho de Deus, que veio para trazê-los de volta para uma mente sã. Como eles tinham anteriormente, tanto quanto leigo em seu poder, impulsionado Deus de Sua herança pelo assassinato cruel dos profetas, por isso foi o ponto culminante de todos os seus crimes para matar o Filho, para que pudessem reinar como em uma casa que estava sem um herdeiro -. *Calvin* .

" *Eles vão reverenciá-lo* . "-O senhor da vinha tem uma esquerda expediente. Ele vai mandar seu único filho e bem-amado. O pensamento que se encontra na superfície é a estimativa formado no céu da missão do Filho de Deus. Era algo diferente, não em grau, mas em espécie, a partir de qualquer outro recurso que tinha sido ou poderia ser empregada para tocar corações duros e despertar sensibilidades adormecidas. Sabemos como oposto foi o resultado. Corações só foram estimulados em um maior grau de resistência por parte da missão do Filho Divino. Não uma geração ou uma nação só, que assim argumentou. Homens de todas as idades têm sentido a natureza crítica da interposição de Jesus Cristo, e levantaram-se para derrubá-lo com uma energia estimulada pela idéia da finalidade da empresa. Neste reconhecimento da grandeza do jogo em questão, os cristãos encontrar nada a queixar-se de, tudo para alegrar-se dentro Jesus Cristo é a chave da posição. O texto descreve a antecipação no céu, cronologicamente antecedente à recepção abaixo. "Pode ser que eles vão reverenciá-lo quando vê-Lo." A palavra "reverência" usado aqui ocorre em vários outros lugares e contém três elementos: -

I. Atenção .: Este é o primeiro elemento de reverência. Pode haver reverência sem atenção? Há não muito irreverência entre os padres e as pessoas da mesma forma? Negligência da palavra de Cristo? Vida descuidada?

II. Awe é o segundo elemento em reverência .-Há familiaridade muito ímpio na atual religião. Muito carinho emocional. Cristo ressuscitado e entronizado é muito esquecido. Como pouco se sentiu temor de St. John, em Sua presença - "Quando o vi, caí a seus pés como morto."

III. Vergonha é o terceiro elemento .-Poderia ter-se pensado que a visão do filho iria despertar no lavradores um sentimento de vergonha para os crimes de deles que tinha feito a sua vinda necessário. Se vergonha entra em toda a reverência é uma questão que pode esperar. Deve, no entanto, entrar em tudo que a reverência que se sentem pecadores perdoados por Jesus Cristo. Não há nada como a visão do Salvador para acelerando o sentido da multidão ea vergonha dos pecados pessoais. Porque eu tenho vergonha diante dele agora, eu espero que não sejamos confundidos por ele na sua vinda -. *Vaughan* .

Ver. . 14 " *Vamos matá-lo* . "-Nós, ao contrário, por exemplo," Este é o Filho do Deus Eterno; vamos crer nEle, ea herança será nossa "-. *Sutton* .

Ver. 15. " *E o matou* . "-Jesus se refere, com uma calma impressionante, e como um fato já realizado, o crime que eles estão se preparando para cometer a Sua pessoa. É como se Ele lhes disse que Ele não tentaria escapar de suas mãos -. *Godet* .

Ver. 16. *Dar a vinha a outros* .-Se os lavradores que estão despossuídos representam as cabeças da teocracia judaica, os outros que tomam seu lugar deve ser entendido para representar os apóstolos e seus sucessores.

Vers. 17-19. *Rejeitado A Pedra* . codicilo-A acrescentado à parábola da vinha. Os judeus estavam familiarizados com as idéias relacionadas com a pedra angular.

I. A pedra em repouso . queda-Men ou correndo em uma grande mágoa de rock, e não o rock, mas eles mesmos. O Redentor resistiu no dia da graça, significa perda e danos aos resistindo. Temos que entrar em algum tipo de contato com o Filho de Deus. Ai de mim! Ele tem, na terra, para suportar o peso de muitos pecadores em greve contra ele.

II. A pedra em movimento .-A pedra é levantada pelo meio do céu, paira sobre os agressores por um tempo, e então cai sobre suas cabeças. Aqui a destruição é final e completa. Os inimigos de Cristo vai ser dominado por seu próprio poder, estendendo no dia do julgamento. O primeiro hematomas podem ser curados: a moagem de pó feito pelo juiz, quando o dia da graça é feito nunca pode ser curado. Muitos se ressentiam dessa doutrina dos lábios de Cristo. Alguns se ressentem profundamente ainda. Mas não há como escapar da verdade solene que aqueles que nesta vida rejeitam a Cristo deve suportar o peso de seu julgamento no mundo por vir -. *Arnot* .

Ver. . 17 " *O que é isso, então?* "- *Ou seja* , se os malfeitores não eram para ser derrubado, a profecia da Escritura não seria cumprida.

Ver. . 18 " *cair sobre esta pedra* . "-As pessoas são disse a *cair sobre* Cristo que correr para a frente para o matar; Não que eles ocupam uma posição mais elevada do que Ele faz, mas porque sua loucura os leva tão longe que eles se esforçam para atacar Cristo como se Ele fosse abaixo deles. Cristo lhes diz que tudo o que vai ganhar com isso é que, pelo próprio conflito que será quebrado. Mas quando eles têm, assim, orgulhosamente exaltado si, Ele lhes diz que outra coisa vai acontecer, o que é que eles vão ser *ferido* sob a *pedra* contra a qual eles tão insolentemente correu-se -. *Calvin* .

I. Uma lesão que pode ser curado .-O ferimento causado pela oposição descrente de um homem para Cristo sob o evangelho.

II. Destruição irremediável ., realizado pela ira do juiz quando o dia da graça passou.

Rejeição do evangelho .-As duas cláusulas do texto figurativamente apontam para duas classes diferentes de operação sobre a rejeição do evangelho. A única classe representa o presente dói e danos que, por uma operação natural da coisa, sem a ação de Cristo judicialmente em tudo, cada homem recebe no próprio ato de rejeitar o Evangelho, eo outro representa a questão última de que a rejeição .

I. Todo o homem tem algum tipo de ligação com Cristo .

II. A questão imediata de rejeição de Cristo é a perda e mutilação .

III. A questão final da incredulidade é a destruição irremediável quando Cristo começa a se mover -. *Maclaren* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 19-26

César e Deus ., Jesus se recusa, assim, decidir formalmente uma questão de política, assim como, em outra ocasião, ele se recusou a interferir entre os dois irmãos que estavam na disputa sobre uma herança. Não era para resolver questões como estas que Ele veio à Terra. Mais de uma vez o povo procurava forçá-lo a assumir o *rôle* de um líder político, mas em vão. Ele firmemente se recusou a comprometer a Sua causa, associando-a com qualquer das facções políticas do seu tempo. No entanto, Ele não se limitou a manter um silêncio prudente nesta ocasião, quando a questão da legalidade da homenagem a Roma foi trazido a Ele para solução. Ele falou palavras que lançam uma nova luz sobre todo o assunto, e que resolveu a dificuldade que estes homens hipocritamente professavam a experiência, mas o que realmente perturbado muitos corações devotos em Israel.

I. Ele era novo para ouvir que a teocracia era agora uma coisa do passado -Up. este momento o ideal religioso de Israel foi a subordinação da sociedade civil para a ordem sacerdotal: ainda que a nação estava realmente sujeito a uma potência estrangeira, considerou-se que a condição normal da matéria deve ser o direto do governo do Estado pelos ministros do Senhor, agindo em seu nome e empregando, por sua autoridade, todos os recursos e poderes que estão à disposição dos reis terrenos e governantes. Foi um magnífico sonho, mas todas as tentativas de realizá-lo tinha irremediavelmente fracassado. Cristo agora faz uma distinção entre as duas esferas da vida nacional: uma é meramente civil, e pode ser um império, um reino, uma oligarquia, ou uma democracia; o outro é puramente religiosa e nele Deus é o governante supremo.

II. Os deveres pertencentes a ambas as esferas devem ser descarregados em um espírito religioso . Cristo não representam a sociedade civil como um domínio que é retirado da santa influência, e, por assim dizer, isolado daquela em que Deus governa. Uma das características mais marcantes do evangelho é que ele ignora a distinção entre pagão coisas sagradas e coisas profanas, e isso não faz da religião uma parte distinta da vida, mas a influência divina sobre cada parte, que penetra, penetra, e regula o conjunto. São Paulo afirma este fato em termos muito fortes: ". Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" E onde quer que o cristianismo existe como uma força viva que age sobre as consciências dos homens e dirige sua realizar, não só em matéria de dever especialmente religiosa, mas também em tudo o que diz respeito ao bem-estar do corpo social. Ela purifica a opinião pública, as marcas como o mal todos os costumes e práticas do tipo degradante, e se espalha o seu escudo sobre os mais fracos e indefesos. Nenhuma das esferas da atividade humana pode ser selado contra ela.

III. No entanto, há uma profunda distinção entre a sociedade civil e religiosa, tanto no que diz respeito aos domínios que ocupam e os modos de ação que eles empregam .-O domínio do Estado é o da vida presente e de interesses que são puramente temporal. O Estado deve garantir para cada indivíduo o gozo livre de todos os direitos e liberdades que lhe pertencem, e esforçar-se para aumentar a soma da felicidade de todos os que estão sob seus cuidados. Mas isso tem a ver apenas com o homem como um cidadão. Todo o ensino a respeito de Deus, da alma humana, deveres religiosos e aspirações, ea esperança da imortalidade, estão fora de sua província. Ele deve ficar neutro em relação a todos diferentes formas de crença religiosa, como o defensor da liberdade de consciência e dos direitos religiosos de todos. A Igreja eo Estado também diferem na natureza dos meios que eles empregam. O braço do Estado é a força; ela tem o poder eo direito de superar, por força material, toda a resistência às suas leis. O braço da Igreja é a persuasão; ele não tem o poder ou o direito de usar a

força para a criação ou manutenção de qualquer forma de crença religiosa. "As armas da nossa milícia não são carnais" (2 Coríntios. 10:04), disse que um dos maiores de seus campeões. Sua espada é a Palavra de Deus; seu instrumento de triunfo é a cruz, que simboliza a apresentação do seu Senhor para sofrimentos e morte; e do Espírito que o anima é comparado a uma pomba. Tais são as figuras em que a Sagrada Escritura representa o poder que ele exerce. Para o Estado devemos tributo, a obediência às suas leis, eo sacrifício de nosso tempo e força para garantir o bem comum. Para Deus nós devemos a nós mesmos-a homenagem da mente, vontade e coração. A influência do mundo e do pecado podem ter quase obliterou a imagem divina e inscrição na alma que proclamam que ele pertence a Deus e deve ser prestado; mas nunca totalmente desaparecer.

Comentários sugestivos nos versículos 19-26

Ver. . 19 " *Os sumos sacerdotes e os escribas andavam procurando* . "-Há (1) uma amargura contra Cristo, que surge a partir de um mal-entendido sobre Ele; mas (2) a amargura ainda mais profunda e mais intensa se manifesta aqui por homens que o entendia muito bem, e que estavam apenas o mais distante dele em consequência.

Ver. 20. " *apanhá-lo em palavras* . "-Eles não poderia encontrá-lo culpado de qualquer dos Seus *ações* , mas a esperança de forçá-lo a alguma afirmação precipitada sobre uma questão complicada.

" *Apenas os homens* . "- *Ou seja* , eles vieram fingindo ser pessoas justas que ficaram perplexos em um ponto de dever; mas a sua verdadeira intenção era apanhá-lo na expressão de um parecer que possa ser utilizado contra ele.

Ver. 21. " *Nós sabemos que Tu* ", *etc* -Não é difícil ver a traição que estava sob este louvor. Os judeus estavam firmemente convencidos de que era ilegal para pagar o tributo a César, mas achou aconselhável para esconder seus sentimentos de aversão. Aqueles que agora se aproximou Cristo quis, por lisonjeiro Sua coragem e integridade, para forçá-lo a expressar uma opinião de que eles poderiam aproveitar para colocá-Lo à morte.

Ver. 22. " *É lícito para* nós? "-A dificuldade da questão surgiu a partir da contradição entre a condição de sujeição em que a nação realmente era, na época, ea independência que deveria ter apreciado, e que parecia ser antecipado e prometeu nos escritos dos profetas.

O verdadeiro caminho a seguir ., o caminho a seguir nesta posição anormal não era o de revolta, que neste caso teria sido revolta contra Deus, mas que de humilhação, arrependimento e submissão devota a Deus, o único que poderia dar-lhes libertação, uma vez que tinha sido o pecado nacional que levou a serem submetidos ao jugo dos gentios. O erro que Jesus se dissipa, em sua resposta, consistiu em aplicar ao estado real da nação o princípio estabelecido por Deus como governar seu estado normal. Jesus disse praticamente a quem interrogou-lo ", tornar-se-vos novamente dependente de Deus, e Ele irá torná-lo independente de César; mas até que Ele tem feito que a libertação você é obrigado a cumprir os deveres que pertencem a seu estado atual "-. *Godet* .

Ver. 23. " , *percebendo a astúcia* . "-Nem força, nem ofício poderia prevalecer contra o Senhor. Em um instante Ele viu através das artimanhas de seus inimigos, e

escapou da armadilha que tinha colocado para ele. Assim, Ele exemplificou o conselho que deu aos seus servos, e combinou a sabedoria da serpente com a inocuidade da pomba.

Ver. . 24 " *Mostre-me um centavo* . "-Não foi para ganhar tempo em que Ele desejou que um *denário* deve ser mostrado a ele: a imagem eo título que deu à luz decidiu a questão que foi colocada para ele.

" *quem é a imagem ea* inscrição? "Cristo serenamente caminhadas pela teias de aranha girou pelos Seus inimigos, e coloca a mão sobre o fato. "A moeda do país proclama o monarca do país. É tarde demais para fazer perguntas sobre o seu tributo quando você paga suas contas em seu dinheiro. "O que não o outro lado da resposta-de Cristo" a Deus as coisas que são de Deus "descanso em cima de um fato semelhante? Não o paralelismo exige que deveríamos supor que o destino de coisas a serem dedicados a Deus é carimbado sobre eles, quaisquer que sejam, pelo menos, tão claramente como o direito de César a homenagem exata foi inferida a partir do fato de que o dinheiro era o moeda do país?

I. Observe a imagem estampada sobre o homem ea conseqüente obrigação .-Nossos espíritos mostrar que Deus é o nosso Senhor, uma vez que são feitas em um sentido verdadeiro à Sua imagem, e, portanto, só n'Ele podemos encontrar descanso. Nós somos como Deus, em que podemos amar; somos como Ele em que podemos perceber o direito, e que o direito é suprema; somos como Ele em que temos o poder de dizer "eu vou".

II. Veja, ao lado, na desfiguração da imagem e do falso despesas da moeda .-Nossa natureza passou pelo abate sanitário de imprensa mais uma vez, e outra semelhança foi profundamente impresso em cima dele. O terrível poder que é dado aos homens de degradar-se até, pelo lineamento lineamento, a semelhança em que eles são feitos desaparece, é a coisa mais triste e trágico no mundo. No entanto, todas as fibras naturais em seus protestos contra a prostituição de si mesmo para nada menos do que Deus. Apenas a miséria ea desordem podem surgir. Somente quando nos render a Deus o que era Querido-de-nossos corações e nós mesmos, podemos encontrar repouso.

III. A restauração e aperfeiçoamento da imagem desfigurado .-Porque Jesus Cristo, o Deus-homem, veio, e conforme a nossa semelhança apresentado a nós a própria imagem de Deus e irradiação de Sua luz, portanto, nenhuma desfiguração que é possível para os homens ou demônios a fazer sobre esta pobre humanidade de nosso precisa ser irrevogável ou final, e podemos olhar para a frente a um momento em que a moeda deve ser chamado e re-cunhada em novas formas de nobreza e de semelhança -. *Maclaren* .

Ver. . 25 *César e Deus* .-Devemos aos reis, como governantes, (1) Honra; (2) obediência às leis; (3) o pagamento de impostos; (4) o dever da oração. Nós devemos a Deus (1) a nós mesmos; (2) a nossa substância; (3) o nosso tempo, talentos e influência; (4) o nosso amor.

I. A religião ea lealdade deveriam acompanhar um ao outro .

II. Nos casos em que as ordens de governantes terrestres interferir com a vontade de Deus, eles são para ser desobedecida , a qualquer perigo ou perda.

Duas esferas distintas ., coisas civis e as coisas sagradas são (1) essencialmente distintos uns dos outros, mas (2) bastante harmonioso. Nem podem se sobrepor ou intrometer-se na esfera do outro. Nas coisas de Deus que não pode tomar a lei dos

homens (Atos 4:19, 5:29), enquanto que em honrar e obedecer a César em sua própria esfera que estão prestando obediência a Deus (Romanos 13:1-7). - *Brown* .

" *renderização* ".-Os chefes dos sacerdotes e os escribas tinha perguntado se era lícito *dar* tributo a César, como se tributo fosse uma benção. Cristo lembra-lhes que não é um *dom* , mas uma *função* . Render, portanto, tributo de sua moeda a César; e homenagem de vocês, cunhado na Casa da Moeda Divino, e carimbada com a imagem divina e inscrição, a Deus.

" *Dai a César* . "-Este preceito de Jesus é desenvolvido em Rom. 12, 13; em Rom. 12: "Dai a Deus", e em Rom. 13 "Dai a César."

Ver. 26. " *Marvelled em sua resposta* . "-Todos os Evangelhos sinópticos insistir sobre o espanto animado com a resposta de Cristo, e, portanto, implica que ele foi expresso de alguma maneira muito visível. A afirmação aqui feita, que os seus inimigos "não poderia tomar posse de suas palavras perante o povo", dá uma dica da posição crítica em que ele teria sido colocado se Ele não conseguiu silenciar os questionadores.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 27-40

A questão relativa à Ressurreição .-Não parece ter havido qualquer intenção sinistra por parte dos saduceus, que agora se aproximavam Cristo, dizendo que não há ressurreição, e indicando um caso que parecia, em sua opinião, para lançar o ridículo sobre a doutrina. Eles aproximaram-se dele com um pedaço velho de casuística, concebido num espírito de ignorância auto-complacente, mas ainda suficientemente intrigante para fornecê-los com um argumento para a sua descrença, e com uma dificuldade para jogar no caminho de seus adversários. Foi elaborado a partir do que é a chamada lei do casamento levirato, nomeado por Moisés para limitar e restringir certos males no estado rude da sociedade então existente. Uma certa mulher era casada sucessivamente para sete irmãos. A mulher de quem ela deve ser na ressurreição? O que um estado confuso da sociedade, deve haver, no futuro, mundo-se, de fato, há um mundo além-túmulo!Cristo poderia ter dispensado a pergunta estúpida e frívolo com desprezo. Se Ele respondeu que a mulher seria a esposa do primeiro ou do último dos irmãos, os saduceus dificilmente poderia ter invalidado a razoabilidade da declaração. Ele, porém, teve o prazer de fazer mais do que repreender a ignorância presunçosa dos questionadores; Ele chama de lado o véu que esconde o mundo futuro, e nos dá um vislumbre de novas condições de vida lá, e também dá à humanidade a garantia definitiva da imortalidade da alma.

I. Ele refuta as opiniões errôneas dos saduceus (vers. 34-36)., Ele mostra que sua pergunta foi sobre a falsa teoria de que as formas e as relações do presente, a vida sensata seria transferido para a futura vida espiritual. No estado de ressurreição, não haverá uma repetição pura e simples, das nossas condições atuais. Não vai ser um estado de liberdade condicional, mas de bem-aventurança perfeita e sem fim. Os filhos da ressurreição serão filhos de Deus, participantes de Sua natureza, e não mais sujeito à lei da mudança e da morte que prevalece aqui. Aqui está ele, mas a espécie, a raça, que tem perpetuamente; lá a vida individual tem a garantia de imortalidade. Nenhuma disposição será, portanto, necessário para a sucessão e renovação da corrida. Os saduceus tinham praticamente negado o poder de Deus, afirmando que a vida em outro mundo deve ser um mero reflexo e repetição da vida dos filhos deste mundo. Com a superficialidade eo dogmatismo que tantas vezes distinguir homens da escola racionalista a que pertenciam, eles tinham como certo que o que era incompreensível

para eles deve ser posta de lado como insustentável. E, portanto, Cristo lembra-lhes (Mt 22:29) do poder infinito de Deus, de quem toda a vida vem-que criou a atual ordem das coisas, e que é capaz de re-forma ou transformar nossos seres, e para nos preparar para vida em uma nova e mais elevada esfera de existência.

II. Ele ressalta que a doutrina da imortalidade está implícito na revelação divina para o homem (vers. 37, 38).-As palavras de Cristo indicam claramente que a crença na imortalidade da alma está ligada com a própria idéia de religião. É como se ele tivesse dito: "Você crê que Deus falou aos homens, convocou-os a fé nEle, e uma vida de obediência a Sua vontade, e que Ele formou uma aliança com eles. Como Deus poderia colocar-se em tão perto de uma relação aos homens individuais, e atribuem a eles tão alta dignidade, se fossem meras existências perecíveis?-Se não tivessem um ser semelhante ao seu, e destinado a imortalidade? "Podemos observar o fato de que a promessa de bênçãos feitas quando essa relação especial foi estabelecida entre Deus e Abraão, Isaac e Jacó, não foi cumprida nesta vida. Não havia nada em sua sorte terrena que os distinguia dos outros de sua época, a quem foi dado tal promessa. Eles tiveram dificuldades e provações, como os outros homens, e confessou que que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Em obediência ao chamado de Deus, deram-se os laços de país e parentes; "Pelo que também Deus deu-lhes um país melhor, isto é, a celestial." A promessa não era que Deus recompensará a obediência abençoando-os com a riqueza, a duração do ano, tranquilidade, ou outros benefícios terrenos, mas que Ele seria *o seu Deus* . Não foi limitada pela condição de que ele seria o seu Deus, desde que sua vida terrena iria continuar. E, séculos depois de os corpos mortais destes patriarcas tinha desfeito em pó, Deus falou a Moisés de Sua aliança com eles (que foi também a sua aliança com Ele), como ainda existente, e um deles, portanto, como na posse desse celestial e herança eterna depois do que eles esperavam. Os saduceus, provavelmente, tinha suposto que as palavras simplesmente quis dizer: "Eu sou o Deus em quem Abraão, Isaac e Jacob confiável." No entanto, para o que tinha a sua confiança vem, se não houvesse ressurreição? Para morte e do nada, e um silêncio eterno, e uma terra de escuridão, depois de uma vida tão cheia de provações que o último destes patriarcas tinha descrito como uma peregrinação de poucos e maus anos.Embora nunca pode a qualquer momento acalentar dúvidas sobre os fatos da ressurreição e da imortalidade da alma, como esses saduceus, podemos derivar força espiritual e consolo a partir destas palavras de Cristo, especialmente da maneira em que Ele associa estes doutrinas com misericórdia e condescendência de Deus. Ele não se limita a afirmar que, a partir da constituição de nossa natureza, somos imortais, ou que, do seu próprio conhecimento pessoal do mundo invisível, Ele pode nos assegurar de fato, mas Ele ressalta que ele é necessariamente implicado na comunhão do crente com o Seu Deus. Deus está próximo de nós, e nos chamou para amá-Lo e para serem conformes à Sua vontade; se obedecermos, Ele nos leva a Sua guarda, e faz-nos participantes de Sua própria natureza. A verdade, como Cristo expõe-lo, não é meramente calculado para satisfazer uma curiosidade intelectual que só alguns podem sentir, mas para dissipar essas dúvidas e medos em relação ao futuro que, de tempos em tempos, o problema nos corações e consciências de todos, e não apenas a garantir-nos que há um mundo futuro, mas que vai ser bem ali com todos aqueles que confiam em Deus. Ele conhece o seu próprio, cada um pelo nome; Sua aliança é com cada um deles, pessoalmente, é um vínculo eterno entre Ele e eles, e é uma garantia segura de seu maior bem-estar.

Comentários sugestivos nos versículos 37-40

Vers. 27-33. *a questão dos saduceus* : projetado (1) estabelecer a irracionalidade da fé popular, e (2) como um pedido de desculpas para a sua própria incredulidade. No entanto, propôs, em espírito um tanto frívolo e sarcástico.

Vers. 34-36. *A resposta de Cristo* .

I. As condições de vida no mundo vindouro são absolutamente diferentes daquelas do mundo atual .

II. A morte está sendo abolida, casamento, que foi instituído, a fim de preservar a raça da extinção, vai chegar a um fim .

Ver. . "36 *Filhos de Deus* . ". iluminado,". filhos de Deus "sobre os homens da Terra são filhos uns dos outros; mas cada um receberá o seu novo corpo do próprio Deus, por uma ação divina imediata, de modo que, como entre os anjos, não haverá relação de filiação; portanto, os últimos são todos chamados de "filhos de Deus." - *Godet* .

Ver. 37. " *Agora que os mortos são ressuscitados* . "Cristo não permanece satisfeito por ter triunfado sobre seus adversários, mas, sabendo que eles estão envolvidos em erro, acrescenta a Sua resposta mais uma palavra de esclarecimento.

" *Deus de Abraão* ", etc-A dupla relação: -

I. Aquele pelo qual Deus leva Abraão sob seu cuidado especial .

II. Isso por que Abraão faz de Deus o único objeto de sua adoração e seu único refúgio .

Ver. . 38 " *Viver para Ele* ". - *Ou seja* , em relação com ele. Os laços entre eles e os homens na terra estão quebrados, mas eles vivem em comunhão com Deus.

O Deus da vida .-Nossa refutação da questão dos saduceus do Senhor lay-

I. Ao expor sua ignorância da natureza celestial corpos.-espirituais são angelical; sua relação é a de irmãos e irmãs em uma grande família.

II. As palavras de Deus através de Moisés implicam a vida continuou no invisível ., que está morto não pode realizar ou fazer sua parte para Deus, nem Deus pode fazer a sua parte para ele. O "morto" realmente viver. E a vida implica a união da alma e do corpo. A morte parece divisão, mas para Deus não é realmente assim. O corpo "morto" é, de alguma relação calculável ao espírito partiu, e eles virão juntos novamente.

III. Quais são as consequências dos ensinamentos de Cristo? -1. No que diz respeito ao corpo. Na linguagem do céu o corpo nunca realmente morre.Não despreze o corpo. Você pode por muito tempo para a sua renovação. Mas, enquanto isso honra, reverência, usar bem o corpo. 2. À medida respeita o espírito. Não é dormente. É, também, "vive." Mais perto da fonte da vida, bebendo mais de suas águas vivas.

IV. Quem, então, são os mortos? -Aqueles que, na vida, estamos vivendo separados de suas próprias almas. Palavras horrível! Não considerando a sua alma, não amar a sua alma, sem alma. E assim, a alma eo corpo são separados de Deus. Estes são os realmente morto -. *Vaughan* .

Vers. . 39, 40 " *Disseste bem* . "-Ao ouvir esta resposta rápida e sublime, os escribas, que tinham procurado em vão por que Jesus teve com tanta facilidade trazida à luz, não podia abster-se de expressões de alegria e surpresa; e quando viram que cada armadilha colocada por Ele só trouxe sua sabedoria em relevo mais clara, eles abandonaram este modo de ataque -. *Godet* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 41-47

Uma advertência contra falsos guias ., as tentativas de verificar a atividade do nosso Senhor, para traí-lo na expressão de uma opinião que poderia ter sido usado contra ele, e para lançar o ridículo sobre Seu ensino, não tendo conseguido, seus adversários se retirou da competição. Ele, porém, não estava satisfeito com ter mantido sua terra contra eles: ele agora carregava a guerra em quartos de seus inimigos.

I. Ele expôs a incompetência dos escribas e fariseus como professores (vers. 41-44)., eles se orgulhavam de sua habilidade em expor e interpretar a Palavra de Deus, e Ele chamou a atenção para um dos mais famosos do profecias messiânicas do Antigo Testamento, e pediu-lhes para resolver a dificuldade que, de acordo com os seus princípios de interpretação, que continha. Seu monoteísmo mortos tinham cegado às intimações dadas nas Escrituras da dignidade divina do Messias, e, conseqüentemente, eles poderiam voltar sem resposta para a pergunta: "Como poderia David aplicar o termo 'Senhor' para aquele que estava para ser descendente dele ? "No entanto, a pergunta não foi feita apenas para mostrar que a Palavra de Deus contida passagens que não podiam explicar.Ele também foi calculado para levá-los à mais profunda reflexão sobre uma verdade que eles não tinham bastante enfrentado, e para remover um de seus principais fundamentos de oposição às reivindicações que Ele fez. Para freqüência no curso de seu ministério que haviam protestado contra a Sua suposição de atributos divinos e prerrogativas. Seu silêncio obstinado, no entanto, quando confrontados com o fato de que a dignidade divina foi atribuído nas Escrituras para o Messias, claramente provado que os preconceitos profundamente enraizados encheu suas mentes, e que, portanto, estavam incapacitados para atuar como professores de verdades espirituais.

II. Ele repreende-los com a corrupção moral de suas vidas (ver. 45-47).-Julgou-se necessário definir as pessoas em guarda contra aqueles cuja religião era apenas um disfarce para as piores vícios, e que aproveitou a reverência que a simplória tem naturalmente para todos os que usam o manto da piedade, para enganar e defraudar-los. A hipocrisia, o orgulho ea cobiça, são as três acusações que ele faz contra eles. Eles afetam a piedade do tipo mais exagerada, a fim de ocultar a depravação real de seus personagens. Eles são consumidos com o desejo de proteger os aplausos de seus companheiros, em vez de ser de alguma ajuda ou bênção para eles. E, pior de tudo, eles saqueiam a propriedade daqueles a quem eles iludir com suas profissões religiosas. O quadro assim desenhado nos lembra dos abusos eclesiásticos no pior momento da Idade Média; mas os traços, pelo menos, dos mesmos vícios ainda será encontrado. As pessoas estão ainda tão facilmente iludido por uma profissão de piedade, que é uma maravilha que os hipócritas não são ainda mais numerosos do que eles. Popularidade e notoriedade são ainda muitas vezes procurados pelos ministros do culto; e mulheres tolas ainda são tão inclinados a correr atrás daqueles que professam uma piedade exagerada que não se pode ser surpreendido ao ver hipócritas e impostores ocasionalmente florescentes à sua custa.

Comentários sugestivos nos versículos 41-47

Vers. 41-44. *Primeiro de Cristo e Sua última visita ao templo* ., Imensurável é o contraste entre a primeira ea última visita de nosso Senhor no Templo. A menos que possamos deixar despercebido que o menino Jesus, que, uma vez, por suas perguntas, jogou os professores em Israel em espanto, e pelas suas respostas, muitas vezes fez subitamente mudo, eo Messias, que muitas vezes, no final do dia, tanto com perguntas e respostas, nobremente mantém o campo, mostra realmente uma ea mesma

personagem. A filiação divina, em seguida, pressagiava agora é distintamente conhecido -. *Van Oosterzee* .

Verdades mais profundas Unveiled .-Nossa pergunta do Senhor não, pela passagem referida, resolver qualquer dificuldade, mas joga para fora uma dificuldade que pode prender a atenção de um escriba desejoso de conhecer a verdade, como o levaria a ver que havia algo muito maior e mais misterioso sobre o Messias do que ele supunha. As palavras do Senhor são um indício de que a fé pode apreender a natureza secreta do reino. Para raciocinar eles provaram nada; mas a fé que abriu vistas sublimes da economia divina no evangelho, como superando de longe qualquer coisa que a razão poderia ter inferido, ou imaginação poderia conceber, como o céu está acima da terra -. *Williams* .

O presente eo futuro .

I. Rodeado por inimigos, vitoriosos sobre os inimigos-aqueles a quem Ele agora tem refutado a ser suprimida, se ainda impenitente, pela sua onipotência.

II. Entronizado no coração de uns poucos discípulos, mas para ser exaltado à destra de Deus, e tem todo o poder no céu e na terra.

A natureza divina de Cristo .

I. Revelado para David.

II. Escondido de escribas e fariseus.

III. Trazido à luz pelo próprio Cristo.

IV. Aceito por Seus discípulos.

Cf. Apocalipse 22:16-Cristo, o filho de Davi e ainda a raiz de onde David nasceu; e João 8:58: o Filho de Abraão, e ainda antes de Abraão; também Rm.01:03-nascido da raça de David, " *segundo a carne* ".

Mistérios Revelados de fé e de amor . Escritura-contém mistérios que nunca podem ser resolvidos pelo sábio e entendido, mas que são reveladas para aqueles que amam e obedecem a Cristo, e somente a eles.

Vers. 45-47. **I. Imposição praticada sobre a sociedade em geral** .

II. Usurpação de lugares de honra nas sinagogas .

III. Egoísta ambição na vida social .

IV. Fazendo religião e filantropia um manto para as fraudes grosseiras .

Ver. . 45 " *na platéia de todas as pessoas* . "-As mentes dos escribas e fariseus foram endurecidos contra Cristo: os corações das pessoas foram receptivas de Sua palavra. Para eles, portanto, Ele dirige uma palavra de advertência contra a devoção cega aos líderes indignos.

Ver. . 46 " *Cuidado com os escribas* . "Cristo habita sobre a aparência externa desses guias auto-nomeados e governantes, como uma indicação de seu caráter para dentro:" pelos seus frutos os conhecereis. "

Ver. . 47 " *devoram as casas das viúvas* . "- *Ou seja* , quer extorquir grandes somas de dinheiro a partir deles, sob algum pretexto religioso, ou tirar proveito de sua posição como diretores de consciências para desfrutar de festas suntuosas nas casas de suas vítimas.

Cf. 2 Tm. 03:06. "Pretenders à santidade prática mais sobre as mulheres, que são menos aptos do que os homens para ver através de sua hipocrisia, e são facilmente inclinados a amá-los no terreno da religião" (*Crisóstomo*).

CAPÍTULO 21

Notas críticas

VER.. 1. **Olhou para cima** .-De passagem paralela em Marcos. 12:41 aprendemos que nosso Senhor tinha tomado o seu lugar no pátio das mulheres, onde estavam as caixas para conter dádivas e ofertas para o Templo. Estas caixas foram treze em número, e tinha a boca em forma de trompete para receber o dinheiro. Sobre as caixas eram etiquetas especificando os fins a que o dinheiro era para ser aplicada.

Ver. . 2 **Saw também** . Omitir ", também"; omitido em RV **pobre viúva** .-A palavra "pobre" é enfático; quase equivalente a "mendigo". **Dois ácaros** .-O ácaro foi a menor moeda judaica, aproximadamente igual a um décimo de centavo Inglês.

Ver. 3. **Mais do que tudo o que eles** estimativa que está sendo formado, e não sobre o valor dado, mas sobre o montante remanescente após a gift-A.; ou, em outras palavras, a qualidade do presente e não na sua quantidade.

Ver. 4. **Da sua abundância** . Pelo contrário, "de sua superfluidade" (RV). A antítese afiada para a destituição da viúva. **Todos os vivos** . iluminada. "Vida" - *ou seja* , os meios de subsistência. "No entanto, a palavra parece escolhido expressamente para indicar toda a devoção de si mesma, a sua vida, bem como meios de subsistência, ao serviço de Deus" (*Comentário de Speaker*).

Ver. 5. **presentes** . sim, sagrados "ofertas" (RV). "Tal como a corrente de ouro de Agripa; dons de Ptolomeu Filadelfo, Augusto, Helen de Adiabene e coroas, escudos, cálices, etc; videira de ouro, com seus vastos conjuntos, dadas por Herodes "(*Farrar*).

Ver. 7. **E perguntaram-lhe** .-St. Mark nós (13:3) diz que os interrogadores foram os apóstolos Pedro, João, Tiago e André. O discurso que se segue está relacionada com os dois primeiros evangelistas como tendo sido proferidas no Monte das Oliveiras. O São Lucas não mencionar o local, mas e para os relatórios paralelos do discurso que poderíamos supor que foi dado no Templo. Há, no entanto, uma pausa depois de ver. 7, que concorda com a mudança de lugar. Estamos, portanto, entender que o incidente de abertura teve lugar no templo, e que, o discurso foi dito durante a tarde, no Monte das Oliveiras (ver ver. 37).

Ver. . 8 **Muitos virão** .-Não há registros históricos distintos de tais falsos cristos aparecendo antes da queda de Jerusalém; mas sem dúvida houve tal. **E o tempo** -. *Ou seja* , o tempo especial, a crise. Estas são as palavras de falsos cristos emocionantes nas mentes dos homens e que leva a esperar algum evento extraordinário como a ponto de acontecer.

Ver. . 9 **Guerras** . Guerra contra os judeus foi ameaçado por Calígula, Cláudio e Nero. **comoções -** "Houve perturbações graves (1) em Alexandria, no qual os judeus como uma nação eram os objetos especiais de perseguição.; (2) na Seleucia quase ao mesmo tempo, em que mais de cinqüenta mil judeus foram mortos; (3) na Iamnia, perto de Jope "(*Alford*). **Not aos poucos** . Pelo contrário, "não imediatamente" (RV).

Ver. 11. **Grandes terremotos** . Alford dá uma lista de terremotos que ocorreram entre o tempo desta profecia e da queda de Jerusalém. em Creta, AD 46 ou 47;em Roma, AD 51; em Apamæa na Frígia, AD 53; em Laodicaea na Frígia, AD 60; e um em Campania. **fomes e pestilências** ocorrendo. Geralmente-juntos. Um desses fome é mencionado em Atos 11:28, que acontece em ANÚNCIO 49. Suetônio, Tácito e Josefo falam de outros como tendo lugar nesse período. **Terríveis cenas** -. "Entre estes seriam o" abominação da desolação ", o que parece melhor para corresponder com as orgias dos zelotes, que levou todos os adoradores de horror do Templo. Esse, também, seria o rumor de nascimentos monstruosos; o grito: "Ai, ai! para sete anos e meio de o camponês Jesus, filho de Hanan; a voz eo som de partida da guarda-anjos, ea abertura repentina do Templo-gate, o que exigiu vinte homens para movê-lo (Josephus, Tácito, *passim*) "(*Farrar*). **sinais do céu** .-Os mesmos historiadores falam de uma cometa em forma de uma espada, e da aparência dos exércitos que lutam um com o outro nas nuvens.

Ver. . 13 **Voltem-se para você, em testemunho** -. *Ou seja* , dar-lhe uma oportunidade de testemunhar para o seu Senhor.

Ver. 16. **Alguns de vocês** ., certamente dois dos apóstolos que tinha colocado a questão de Cristo, talvez todos eles, tiveram mortes violentas.

Ver. 17. **odiados de todos** .-CF. Atos 28:22.

Ver. 18. **Nem um fio de cabelo** .-A partir de uma comparação desta com ver. 16, vemos que a promessa é uma *espiritual um* : nenhum dano real vir até você.Em Atos 27:34 a promessa é um literal.

Ver. . 19 **Em paciência** , etc Pelo contrário, "na vossa perseverança ganhareis as vossas almas" (RV); ou, "por sua resistência de todas estas coisas vos adquirir as vossas almas;" é a maneira designada por Deus por que você vai ganhar a salvação.

Ver. 21. **fugir para as montanhas** ., está registrado por Eusébio que os cristãos deixaram a Judéia antes do cerco de Jerusalém, e refugiou-se em Pella, no norte da Peréia. Provavelmente, o "aviso oracular", que se diz ter ocasionado essa ação, foi nesta passagem do Evangelho. **Em meio a isso** , Rather. ", de seu" (RV) - *ou seja* , Jerusalém. **Nos países** . - Em vez disso, "no país" (RV), ou "nos campos."

Ver. 22. **dias de vingança** .-A referência, talvez, a 18:08.

Ver. 23. **Ai deles** .-A palavra "ai" aqui, ao contrário da regra geral, parece expressar simplesmente pena para aqueles nessa condição.

Ver. . 24 **Cairão** , etc - *Ou seja* , esse povo. Josefo diz que foram mortos na guerra com os romanos somaram 1,1 milhões, e que 97.000 foram vendidos como escravos, principalmente para o Egito e as províncias. **pisada pelos gentios** - "Todos os tipos de gentios, romanos, sarracenos, persas, Franks, escandinavos , os turcos-se 'pisada' Jerusalém desde então "(*Farrar*). **Tempos dos Gentios** -. *Ou seja* , horários fixos, estações, ou oportunidades, até que a aceitação ou rejeição do evangelho pelos gentios.

Ver. . 25 **sinais no sol** , etc-Omitir o artigo antes de sol, a lua e as estrelas; omitido em RV Os sinais parecem ser metafórica das vicissitudes das nações e da queda de tronos.

Ver. 26. **Homens desmaiando** . sim "homens desmaiando" (RV). **a terra** .-A palavra significa "o mundo habitável." **Os poderes do céu** .-As estrelas, o exército dos céus.

Ver. 28. **Sua redenção** -. *Ou seja* , a conclusão de que pelo aparecimento de Cristo.

Ver. . 32 **Esta geração** -A. palavra meio assim traduzidos tanto os que vivem em um determinado momento e também uma corrida: no primeiro sentido a profecia encontrados cumprimento na destruição de Jerusalém, quarenta anos mais tarde; neste último sentido, implica que a raça judaica vai continuar até o fim de todas as coisas.

Ver. 34 **glutonaria** .-A dor de cabeça e tonturas resultantes de embriaguez. Nos três classes de perigo, "glutonaria, embriaguez, e dos cuidados da vida"-temos resultados *passado* deboche, *presente* incapacitação para tutelar os interesses espirituais, e ansiedade sobre o *futuro* .

Ver. 35. **como um laço** .-Isto deve ser conectado com ver. 34: "venha sobre vós repentinamente, como um laço", assim em RV **que habitam** -Lit.. "Que se sente" segura.

Ver. . 36 **considerados dignos** .-A melhor leitura é "prevalecer" - "para que possais escapar" (RV) - *ou seja* , estar em uma condição de escapar.

Ver. 36. **E para ficar** . iluminada. "A ser definido" - *ou seja* , pelos anjos.

Ver. 37. **E no tempo do dia** -. "E todos os dias" (RV) "O aviso é retrospectiva, aplicando-se o Domingo de Ramos ea segunda-feira e terça-feira em Semana da Paixão. Depois de terça-feira à noite Ele nunca entrou no templo novamente. Quarta-feira e quinta-feira foram gastos na reforma absoluta e não registrada, talvez com seus discípulos na casa em Betânia, até quinta-feira, quando Ele entrou em Jerusalém de novo para a Última Ceia "(*Farrar*). **Abode no monte** .-Talvez acampado no ar livre.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-6

O auto-sacrifício .-Este pequeno incidente ocupa um lugar marcante nos registros evangélicos. Jesus acaba proferiu ai depois ai sobre Seus inimigos hipócritas e malignos, e está prestes a dar aos seus discípulos uma revelação de eventos terríveis ainda está por vir-a derrubada do povo judeu, a destruição do Templo, e os fenômenos

surpreendentes que iria inaugurar em sua segunda vinda. Entre suas palavras candentes da denúncia e as imponentes divulgações Ele faz aos seus discípulos, vem esta apreciação genial de um ato de auto-sacrifício e amor, feito por um adorador pobre e obscura quando passou para fora da casa de Deus. Como se para mostrar que nenhum sentimento de raiva pessoal misturado com a Sua ira justa, e que, apesar de seu coração estava triste, sua mente estava sereno, Sentou-se como um espectador desocupado no pátio do Templo, e, com voz suave e semblante, comentou sobre a boa ação que estava sob sua observação. Podemos notar Sua aprovação do princípio de que o auto-sacrifício é uma parte essencial da verdadeira adoração e louvor a Ele derramou sobre a ação deste pobre viúva.

I. A auto-sacrificar uma parte essencial da verdadeira adoração .-O fato de que foi constituída provisão no Templo para presentes e ofertas a serem apresentadas por adoradores como aposentado, é muito significativo. Ela ensina que toda a adoração de Deus deve tender para e terminar em auto-sacrifício.Nós viemos à igreja para adorar a Deus, para se juntar com os santos na terra, e com os anjos e os remidos no céu, na adoração a majestade ea santidade divina. Este é o nosso culto racional, e por ele as nossas vidas são santificados. Nós nos humilhar diante daquele que é tão puro de olhos para ver o mal; em Sua presença divulgamos nossos pensamentos, reconhecemos nossas transgressões e faltas secretas, e procurar para expor que a contrição que irá justificar o perdão.Contemplamos a misericórdia, Deus tem revelado, adorar o Salvador a quem Ele enviou, alegrem-se no pensamento da compaixão divina, e dar expressão à nossa gratidão nos hinos de louvor. Esta é a adoração que Deus procura; é o santo incenso que lhe é aceitável, mas esta adoração deve emitir em auto-sacrifício.O sacrifício é a única idéia principal em todas as formas de religião conhecida pelo homem. Horrível como muitas das formas de sacrifício têm sido e são, entre raças pagãs, mas em todos os casos eles proclamam a mesma grande verdade, que o homem se deve e tudo o que ele tem de Deus. E o cristianismo, acima de todas as outras religiões, estabelece essa verdade. Qual é a cruz, mas o símbolo do maior de todos os atos de auto-sacrifício, a entrega total de uma vida para a glória de Deus eo bem da humanidade? O que é ensinar, mas que pertencemos totalmente a Deus, e deve render-nos a Ele? Isto é como os santos apóstolos conceber a religião. Em todos os seus escritos que nos lembrar que não somos nós mesmos, mas dEle, e que devemos oferecer-nos a Ele como sacrifício vivo, santo e agradável.

II. A comenda conferida a viúva pobre .-Por que as duas pequenas moedas de maior valor do que todo o ouro e prata que os outros no elenco ricamente? Porque, insignificante se estivessem no valor intrínseco, eram o sinal de um sacrifício completo e sem reservas de todo o ser a Deus. Ela se entregou;os minúsculos pedaços de cobre eram apenas o símbolo dessa oferta maior, mais nobre. Este foi que jogou na insignificância todos os tesouros que enriqueceram os cofres do Templo, e até mesmo os dons com que os devotos ricos tinham adornavam o prédio e fez dele o orgulho da nação. Outros deram algo que eles poderiam dar ao luxo de poupar-deu de sua superfluidade e desta forma deu menos do que ela. De modo que não é uma questão de dar muito ou pouco de nossa propriedade para uma boa causa, mas de descobrir pela luz desta passagem da Escritura se estamos oferecendo a Deus um sacrifício completo de nós mesmos, ou estão substituindo-o por algo que podemos dar ao luxo de participar com, mas que em comparação com nós mesmos não tem nenhum valor.Qualquer coisa menos do que o dom do nosso tudo a Deus é inaceitável para ele. Tomemos o caso daqueles que de bom grado dedicar apenas uma parte da vida, dos afetos, dos interesses, ao Seu serviço. O jovem, digamos, planeja o tipo de vida que ele gostaria de conduzir; ele forma esquemas de auto-promoção, felicidade e auto-satisfação, a partir

do qual os pensamentos de Deus são excluídos. Religião é mantido, por assim dizer, em reserva, para ser um recurso e um consolo, quando todos os prazeres da vida estão esgotados, eo tempo da velhice, fraqueza e decepção, chegou. Quando a fortuna é feita, eo sucesso está ganha, haverá tempo livre para as coisas celestiais. Não é este professa para dar o supérfluo e manter a parte essencial? E, no entanto, não podemos ter a certeza de mantê-la, pois a qualquer momento a morte pode apreender o todo. Temos a palavra de Cristo para nos assegurar que não perdemos o que nós damos a Deus, mas ajuntai para nós mesmos um tesouro no céu, que nunca vai saber diminuição, mas ser uma posse permanente. A vida que é consagrado a Deus não é roubado de sua delícias-não, só ele é a vida feliz; multiplica presentes prazeres cem vezes, e garante para nós a coroa da bem-aventurança eterna. Mas se optar por manter tudo para nós mesmos, temos a certeza de perdê-lo. "Ela lançou em todo o sustento que tinha." "Que tolice dela!", Alguns dirão. Sim; foi por tolice como essa, pelo amor generoso e altruísta, de que o mundo foi redimido. Sua ação permanece como uma repreensão corte do espírito egoísta, mundano, e isso significa e cálculo prudência que até mesmo o mundo despreza. Porque, se há poucos na época atual que imitava seu empobrecimento literal de si para o bem da religião, há muitos que têm seguido um curso como para o bem de país. Há muitas pessoas que têm, por motivos patrióticos, bens confiscados, felicidade, e até mesmo a reputação, e estão dispostos a dar suas vidas por causa do seu país. E o que é admirável na esfera inferior não é certamente ridículo no superior. Trata-se, então, com algo parecido com uma pontada de reprovação da consciência de que devemos ouvir a comenda conferida a esta pobre viúva: "Ela de sua penúria deitou todo o sustento que tinha; ela lançou mais do que todos eles "(Veja um sermão interessante sobre este texto por Bernier". *La veuve, UO le don sans réserve* . ")

Comentários sugestivos nos versos 1-6

Vers. 1-6. *Oferta da Viúva e as pedras do Templo* .-Enquanto os discípulos estavam pensando nas majestosas torres e pedra esculpida-obra como uma grande oferta dedicada pelo homem para Deus, Cristo tinha visto no dom dos pobres uma viúva oferecendo igualmente grande no olho do céu. O contraste sugere-

I. A verdadeira medida de sacrifício .-Não a grandeza do ato externo, mas a perfeição do motivo para dentro.

II. A verdadeira idéia de um templo . Os discípulos, vendo-morada de Deus na casa de pedra com o seu Santo dos Santos e altares de sacrifício. Cristo viu no coração quebrado da viúva.

Três lições práticas podemos aprender uma lição: 1 de dever-de viver para Deus nas pequenas coisas;. dedicar nossas vidas a Ele, mesmo se não temos grandes oportunidades de serviço, e são atormentados por preocupações. 2. Uma lição de encorajamento. Viva a Deus em *todas as* coisas; considerar nenhum sacrifício demasiado grande ou demasiado pequeno; fazer o seu melhor em tudo, como em sua visão;-e você vai encontrá-lo em todos os lugares. 3. Uma lição de advertência. Os judeus tinham vindo para ver a Deus *somente* no Templo em Jerusalém. Como conseqüência, eles se tornaram formalistas-a rendição de suas almas foi esquecido. E o esplêndido templo caiu! Então, agora e sempre. Esqueça a Divindade de toda a vida, eo templo de sua alma se tornará deserta -. *casco*.

Vers. . 1-4 *O olho de Cristo* - "Ele viu." Este texto é cheio de instrução.; incentiva a muito mais humilde para dar; que, portanto, faz equivale a um direito universal e um privilégio; proclama um paradoxo pesquisa como a mais e menos; e obriga-nos a sentir

que os nossos givings são analisadas por Ele antes de cujo julgamento lugares devemos permanecer.

I. As circunstâncias são instrutivas .

II. O escrutínio do Salvador foi muito pesquisar .

III. Esta pobre viúva deu tudo o que tinha ., relativamente, foi um grande presente.

IV. O Senhor não receber qualquer oferta, a menos que seja grande o suficiente para provar a abnegação por parte do doador .-O dinheiro em si não tem valor para Deus, mas é de valor como representando a gratidão, a abnegação, a oração ea confiança . - *Symington* .

Hipocrisia e Piedade .

I. Alguns fingiu amar a Deus .-Eles fizeram suas boas obras, a sua "justiça", para serem vistos pelos homens. Eles amavam-se, o seu Deus reputação não.

II. Um realmente amava a Deus .-Ela deu tudo o que tinha. Ela não tinha mais nada. Não havia ostentação. Não teria havido condenação tinha outros conhecidos que tudo o que ela deu foi "duas pequenas moedas." Realmente, no entanto, outros só deram um pouco, este adorador deu tudo, por amor grato a Deus.

III. O que agrada a Deus ., não mostra fora, não exibição de bondade, não dando ostentação de muito. Mas o amor, a gratidão, humildade, auto-sacrifício, estes são agradáveis aos olhos de Deus. Nós podemos agradar a Deus em pouco, se esse pequeno é o nosso tudo -. " *Escola Dominical Chronicle* ".

Heartiness in Action . que dá é uma forma de ação para Deus. Qual é o aspecto que muitos do povo do Senhor presente para o mundo neste particular?Onde está a sua sinceridade nele? Quanto há de forma, e quão pouco de ação decidido! Muitos dos que estão mergulhados na pobreza são ricos de fato em ação. A viúva pobre é um caso em questão.

I. Ela era de nenhuma importância na estimativa do mundo .

II. Ela era de nenhuma importância, tanto quanto o homem estava em causa, no Templo do Senhor .

III. No entanto, por si só, ela recebe a comenda do Senhor ., Àquele que não vê como vê o homem era incomensuravelmente acima de todos os outros.

IV. Saiba que quando nós pensamos que somos unobserved estamos fazendo tudo sob o olhar imediata de Deus .-Nós muitas vezes esquecemos que somos os servos de Aquele cujo olho está sempre em nós, tomando nota do que pensamos, e falar, e fazer . Em todas as nossas givings devemos então realizar esses atos que não desejam que eles sejam escondidos dos olhos de Deus. Ele, que é como esta pobre viúva vai deliciar-se com o pensamento de que o Senhor sabe tudo. Act, então, em todas as ocasiões como se você quisesse Jesus a olhar para -. *Energia* .

" *Dois ácaros* . "-Só entre as desgraças e as previsões da desgraça lá befel um pequeno incidente requintado, cheio de beleza mais terna e mais bela. Jesus estava sentado defronte da tesouraria, observando os doadores.

I. Ele vê que dá, o que eles dão, por que eles dão .

II. Ele é preso pela doação generosa de uma viúva pobre .-Ele tinha prazer em que ela fez. Ele louva-a com um estouro de alegria. Ele não diz nada para si mesma, nada em sua audição, mesmo; mas Ele ensina os discípulos uma lição de economia política do reino dos céus.

III. O valor em dinheiro da oferta era muito pequeno ., provavelmente foi o menor de qualquer apresentado lá naquele dia. Mas o valor relativo era muito

grande. Ela não tinha mais nada depois de lhe dar dois ácaros. Portanto, esta foi a maior oferta de todos contribuíram nesse dia.

IV. A oferta teve valor também espiritual, por causa do que ela representava - Men. podem valorizar o dinheiro para si mesmo; o Senhor não faz. É o coração Ele cuida. Jesus não teria falado como fez a não ser que sua oferta havia expressado amor agradecido a Deus, e confiar nele para o tempo por vir, seja qual betide. Foram os princípios que aparecem neste pequeno incidente a impregnar toda doação cristã, o tesouro do Senhor deve conter exatamente a soma certa -. *Culross* .

Ácaros da viúva .

I. É bom ter estimativa de presentes da terra de nosso Senhor .

II. Aos olhos de Cristo, esta oferta foi de grande valor .

III. Este valor surgiu a partir da motivação e do espírito do doador -. *Miller* .

Estimativas humana e divina .-A oferta da viúva era, aos olhos dos homens

I. Menos de todos . Somente um centavo. Não vale a pena dar.

II. Mais do que tudo a estimativa de., em Cristo. Ela tinha dado tudo, e nada mais. Os outros tinham mantido muito. Qual é a estimativa de Cristo *suas*givings - *W. Taylor* .

I. O vivo interesse que Cristo tem nos pequenos detalhes da nossa vida .

II. O interesse especial Ele toma nas ofertas do livre-arbítrio de Seus servos .

III. O modo no qual Ele mede as nossas ofertas de dinheiro ou serviço -. *Ibid* .

Ver. 1. " *Olhou para cima* . "- *Ou seja* , voltou sua atenção daqueles que foram ouvi-lo, e tomou nota do que estava acontecendo ao alcance da mão, onde as caixas para receber ofertas estava.

Ver. . 2 " *Dois ácaros* . "-Ela poderia ter mantido um deles -. *Bengel* .

Ver. 3. " *Mais* . "-Jesus chama a atenção para a moral *da qualidade* da ação, e concede a ele o louvor que mentes vulgares normalmente reservam para liberalidade que granéis em grande parte em *quantidade* . Com os dois ácaros ela deu seu coração também.

Vers. 4, 5. **I. A ação da viúva pobre agrada a Cristo como digno de admiração** ., como tendo grande valor moral e espiritual.

II. Os discípulos admirar a imponência do edifício do Templo .-Eles estão impressionados com o esplendor que apela aos sentidos e encanta o gosto estético.

Ver. . 4 " *de sua penúria* . "- **I. O coração amoroso conta nenhum sacrifício grande demais** .

II. O Redentor gracioso despreza sem presente, ainda que pequena , quando o motivo de o doador é puro.

Uma flor no deserto .-Que contraste com a ganância com que os escribas e fariseus são cobrados nos versos precedentes! Este incidente, que se reúne Sua atenção apenas neste momento, é como uma flor que ele vê de repente surgindo no deserto de devoção oficial, a beleza eo perfume de que enche o coração de alegria -. *Godet* .

Ver. 5. " *Adornada* ". -1. Beleza de aparência exterior. 2. Contudo perecíveis por falta de espírito residente da religião.

" *Presentes* ".-Os discípulos têm prazer em olhar sobre os dons esplêndidas, feitas em sua maioria por príncipes pagãos; eles deliciar-se com eles (1) por causa de sua beleza e valor, e (2), sem dúvida, porque viram neles o cumprimento de tais passagens proféticas da Escritura como Ps. 72, Isa. 60. Eles dificilmente pode deixar de inferir, a partir de palavras de Cristo, que a desgraça recai sobre o santuário; mas eles dificilmente pode perceber o fato, e quase interceder por sua preservação.

Ver. 6. " *não se deixará aqui pedra* . "-1. A beleza dessas coisas não vai convencer o inimigo para poupá-los. 2. A força dos edifícios não irá ser capaz de resistir à força do inimigo.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 7-38

A Grande Profecia .-A intimação tão de repente e inesperadamente dado por Jesus, que o Templo, sobre o qual os discípulos olhavam com tanta admiração, foi condenado a proferir derrubada, encheram suas mentes com um forte desejo de saber algo sobre os acontecimentos do curso levaria em vez de vir. O véu tinha sido parcialmente levantado, e eles estavam ansiosos para saber mais do que havia sido divulgado por esta visão apressada em direção ao futuro misterioso. Eles não podiam dissociar a derrubada do Templo do fim do mundo e da segunda vinda de seu Mestre, e neste discurso sobre as últimas coisas, esses três grandes eventos são os principais temas, sem intimação, no entanto, a ser dada de os intervalos exactos de tempo que decorre entre os mesmos. Neste tempo quadro profético é, por assim dizer, aniquilado, e uma grande série de eventos após o outro é visto se aproximando-se na distância com a mesma clareza de detalhes; de modo que podemos facilmente acreditar que a impressão ficou na mente dos discípulos que perto sobre a destruição do Estado judeu viria o fim do mundo, eo estabelecimento do reino visível de Cristo. Durante todo o discurso, vemos que o propósito de Jesus tem em vista é, em vez de fortalecer a fé dos seus discípulos, por forewarning los de provações e dificuldades através do qual eles teriam de passar, do que para satisfazer sua curiosidade quanto ao futuro.

I. Eventos imediatamente seguintes Sua partida .-Ele (vers. 8-19) previne seus discípulos contra os perigos que assaltam especialmente *los* ; eles seriam passíveis de serem enganados por impostores religiosos, a ser aterrorizado por mudanças surpreendentes e desastres, a serem perseguidos por causa da sua fé nEle, ser traído por parentes e amigos, e ser forçado em alguns casos, a escolha entre a morte e lealdade para com o seu Mestre. Alguns desses perigos seria ainda maior por causa da força de sua fé; outros por causa da fraqueza da carne. Sua firme persuasão de que Cristo voltaria à Terra seria predispô-los a acreditar rumores de ele ter retornado; sua crença de que todos os eventos são ordenados por Deus pode incliná-los para se apresse em oferecer interpretações do significado de grandes mudanças na sociedade humana, ou de notáveis fenômenos naturais. Também não são cristãos em nossos dias livres dos riscos contra os quais Cristo aqui adverte seus discípulos. A expectativa febril do retorno de Cristo foi e é apreciada por muitos, e leva a uma forma doentia de vida religiosa, e uma credulidade que torna aqueles que apreciam-se uma presa fácil para os pretendentes sem escrúpulos. Muitos, também, estão ansiosos para encontrar em eventos dos dias atuais o cumprimento das profecias da Escritura, e sacar o desprezo sobre si mesmos e sobre os estudos a que eles são viciados pelos erros gritantes e absurdos em que se enquadram. A segunda classe de perigos de que Cristo fala são aqueles que surgem da fraqueza humana; o estresse da perseguição, a traição de amigos, eo ódio do mundo, estavam muito provavelmente, em alguns casos para colocar a lealdade de seus seguidores para

um teste severo. Daí Ele dá grande ênfase sobre a ajuda especial que Ele daria àqueles colocados em circunstâncias tão difíceis. Ele iria transmitir sabedoria e habilidade que lhes permitam manter a sua causa perante reis e governantes, e fazer com que nenhuma perda ou dano real resultou para eles. Eles podem ser condenados à morte, mas não um só cabelo da sua cabeça pereceria-sua verdadeira vida, seus mais altos interesses, estavam seguros à sua guarda.

II. Provisão para a segurança de seus seguidores quando Jerusalém deve ser destruído (vers. 20-24).-Durante alguns anos depois de sua partida o destino da comunidade cristã parece estar estreitamente relacionado com a do povo judeu ea religião. Os seguidores de Cristo ainda observadas as leis mosaicas, e freqüentava o templo, e foram em grande parte da raça judaica. Assim, quando a derrubada da Cidade Santa parecia na mão havia um grande risco de que muitos da população cristã seriam levados pelos delírios fanáticos daqueles sobre eles, e acreditam que no último momento Deus iria intervir e salvar a nação por um libertação milagrosa. Mas Cristo aqui avisa que em um determinado período, o caminho do dever e segurança iria mentir em seu separando-se aqueles a quem a vingança divina era para ser derramado. Quando os exércitos romanos começaram a rodear a cidade eles devem salvar-se pelo vôo; um lugar de refúgio seria aberto para eles, e eles devem apressar para tirar proveito dela. Sem obscuridade paira sobre esta parte do discurso profético de Cristo; o perigo eo modo de libertação são claramente apontou, ea história registra o fato de que nenhum de a comunidade cristã pereceram na destruição de Jerusalém. Nem é o destino da nação em quem tal castigo terrível estava a ser infligida esquerda cercado por uma nuvem de escuridão. Eles seriam oprimido por muitos desastres, e sua capital seria pisada pelos gentios; mas só por um tempo "até que os tempos dos gentios se completem." Um brilho de esperança ilumina as trevas; embora arrematar, eles não são rejeitará para sempre.

III. A promessa da segunda vinda (vers. 25-36).-Em um discurso anterior sobre este tema (17:26-30) Jesus havia descrito o estado de segurança carnal em que o mundo estaria mergulhado no tempo do fim . Ele agora descreve a súbita quebra-se dessa segurança. "Em meio a essa profunda do sono espiritual e torpor mundana sintomas extraordinários irá, em um momento, inaugurar uma dessas revoluções cósmicas que a nossa terra tem mais do que uma vez experimentado. Como um navio que começa em cada junta antes de cair aos pedaços, o mundo que habitamos, e todo o nosso sistema solar, sofrer alterações unwonted. As forças motivadoras, que até agora estiveram sob regra, são, por assim dizer, livre das leis que os regem por um poder desconhecido. E a humanidade, aterrorizados com os choques que quebram-se o que tinha sido chamado a terra sólida, e que são o prelúdio de sua dissolução, passar uma hora de angústia muito mais aguçada do que qualquer sabe ainda. "Em contraste com o medo e horror dos ímpios mundo está a alegria de quem vê na vinda do Filho do Homem, o advento de seu Redentor. Seus espíritos desmaios são revividos, suas esperanças são coroados pelo evento que preenche aqueles que não estão preparados com angústia e desânimo. A exortação prática que Jesus acrescenta a esta revelação do futuro é a necessidade de constante vigilância e oração.Aqueles que são Seus deve ser livre da tirania do presente, e deve manter-se dos vícios e loucuras que consomem aqueles que vivem apenas para este mundo.Eles devem estar em guarda contra o pecado, e devemos orar por socorro celeste para ajudar a sua própria força fraca. Assim, eles devem ser achado digno não só para escapar da punição, mas para ficar aceito com o Filho do Homem.

Comentários sugestivos nos versículos 7-38

Vers. 7-38. *Últimas palavras* .

I. As últimas palavras no Templo .

II. Advertências sobre o Templo .-Sua beleza presente. Sua queda se aproximando. Os sinais premonitórios. Os dias de vingança.

III. Avisos para nós mesmos -. "Vigiai e orai". - *W. Taylor* .

A profecia da destruição de Jerusalém .

I. As circunstâncias em que a profecia veio a ser pronunciado (vers. 5-7).

II. A profecia em si (vers. 8-27). 1. O estado do mundo, ea posição em que os crentes serão colocados, após a partida de Jesus (vers. 8-19). 2. A destruição de Jerusalém e do povo judeu (vers. 20-24). 3. A segunda vinda de Cristo (vers. 25-27).

III. Uma exortação à vigilância . (Ver. 28-36).

Ver. 7. " *Quando serão essas coisas?* "-O desejo de conhecer o futuro é, dentro de certos limites, naturais e legítimas. Cristo não aqui condená-lo, mas satisfaz e santifica.

Ver. 8. " *Que não vos enganou* . "-Isso dá a nota-chave de todo o discurso. O objetivo Cristo tem em vista é uma prática de um para descrever o curso de direito que deve ser seguido em circunstâncias difíceis, e fornecer bases para o incentivo e os motivos para a perseverança.

Os discípulos de Cristo estão abertos a esse perigo-

I. Devido ao seu forte desejo pelo retorno de seu Mestre.

II. Porque muitos seriam levados por uma credulidade tola.

III. Porque é difícil resistir a um forte movimento popular.

Ver. 9. " *não vos assusteis* . "-1. Você sabe que o pior que qualquer um desses juízos temporais pode fazer para você. 2. Deus é o seu refúgio.

Essas coisas são: (1) não é acidental. (2) que estão sob o controle de Deus. (3) Eles são anuladas para a Sua glória e para o bem-estar daqueles que confiam nEle.

Vers. . 10, 11 " *á nação* ", *etc* -A passagem combina em uma visão do conjunto das várias crises sociais e físicos de desenvolvimento em toda a dispensação Novo Testamento -. *Lange* .

Vers. 12-17. *Evils para ser antecipado* .-Os discípulos devem ser preparados (1) para a perseguição, tanto por parte das autoridades eclesiásticas e civis;(2) para a traição por parte de parentes e amigos; (3) para morte violenta; (4) para o ódio do mundo.

Vers. 12-15. *Uma Tríplice Consolação* . -1. A perseguição é por amor de Cristo. 2. Dá uma oportunidade para testemunhar por Ele na forma mais marcante. 3. Nas circunstâncias de perigo especial que recebem ajuda especial Dele.

Ver. . 15 "A *boca e sabedoria* . "- *Ou seja*, (1), sabedoria para saber o que dizer; (2) capacidade de dizê-lo como deve ser dito.

Ver. 16. " *Sereis traídos* . "-O destino que o próprio Cristo foi tão cedo para atender cairia para a sorte de alguns de seus discípulos nos séculos vindouros.Os disunions profetizadas em 02:34, 12:53, levaria a essa crueldade-pais não naturais, irmãos, parentes e amigos se voltando contra os seguidores de Cristo e traí-los nas mãos dos inimigos.

Ver. 17. " *Odiado por todos os homens* . "-Esta palavra profética encontrada cumprimento ainda no primeiro período da Igreja. Cf. Rom. 8:35-37; 1 Coríntios. 4:9, 10; 2 Coríntios. 11:23-29; Heb. 10:32-34.

Vers. 18, 19. *Segurança Prometida* .
I. Negativamente: nenhum dano real deve cair sobre eles.
II. Positivamente: por sua perseverança em meio a todas estas perseguições, eles devem preservar suas almas.

Ver. . 18 " *Não é um cabelo ... perecer* . "-A expressão figurativa, o que implica (1) que o aviso seria levado de todas as perdas incorridas por amor de Cristo; (2) que a causa seria bem a pena todas as perdas sofridas por ela; (3) que uma grande recompensa seria dada.

" *Não é um cabelo ... perecer* . "-1. Não sem a providência especial de Deus. 2. Não sem recompensa. 3. Não antes do tempo.

Ver. 19. " *Na vossa paciência* . "-O método mundano de manter a posse de vida é de repelir a força com força. Não é assim que é para estar com os discípulos de Cristo. Eles acham proteção por resistência, e não pela violência; assim, eles preservam a *verdadeira* vida, o que mais eles podem perder.

Ver. . 20 " *A sua desolação está próxima* . "- *Ou seja* , que o cerco não seria levantado. Os judeus, em sua obstinação, acredita, até o último, que o cerco seria levantado, e que a libertação sobrenatural viria.

Ver. . 21 " *saiam* . "- *Ou seja* , a partir da cidade. Este aviso foi muito necessário, pois depois que os rebeldes tinham há algum tempo se estabeleceram no lugar santo, que não iria permitir que qualquer para sair da cidade -. (*Josephus, B. J* , 5:12.).

Ver. . 22 " *Vengeance* ". - *Ou seja* , da vingança de Deus, não do homem. Mesmo Tito parece ter sido consciente de que ele era um ministro da retribuição divina.

Ver. . 23 " *os que estão com a criança* ", *etc* -Uma ejaculação de compaixão por aqueles que (1) não são capazes de se proteger; e (2) ver aqueles a quem eles amam mais querido expostos a grande perigo.

Ver. 24. *a ruína do povo judeu* . -1. Multidões mortos à espada. 2. Multidões levaram cativos. 3. Sua bela cidade devastada pelos gentios.

Vers. 25-36. *A Segunda Vinda* .
I. O terrores anterior .
II. A esperança ea segurança dos crentes .
III. A certeza de que .
IV. A maneira de se preparar para isso -. *W. Taylor* .

Ver. 25. " *sinais no sol* , " *etc* , diferentes daqueles sinais de que fala ver. . 11 A linguagem é a dos profetas hebreus: Amos 8:09; Joel 2:30, 31; Ez. 32:7, 8. Cf. Também Rev. 6:12-14. "Até esta profecia se cumpriu literalmente não pode ser determinado. Se toda a passagem ser tomado figurativamente, então uma comoção notável no mar das nações está previsto, mas pode referir-se a perturbações físicas dando início à nova terra. As perturbações, seja física ou não, será portentoso, produzindo ansiedade e desespero geral, tendo em vista uma maior terror desses eventos presságio. Isto é evidente a partir de ver. 26 - ".*Comentário Popular* ".

Ver. 26 ". *Pelo medo* ", *etc* - *Ou seja* , tanto (1) medo por conta do atual estado de coisas, e (2) uma antecipação de coisas piores que virão.

Ver. 27. *O Juízo Final* do., segunda vinda de Cristo no ponto de tempo é o primeiro na ordem de instrução espiritual. O estudo do que nos prepara para a da primeira vinda.

I. Nosso Senhor está se referindo a um evento futuro . Quanto mais próximo-vindo à destruição de Jerusalém é uma sombra do Advento mais remota e mais terrível. As palavras solenes de Cristo não pode ser esgotado por uma referência à destruição da Cidade Santa. Isso, e todas as outras julgamento, é uma previsão do último dia.

II. É difícil perceber a certeza do juízo final .

III. Qual será o significado desse grande evento para cada um de nós? - Veremos Jesus Cristo como Ele é. Devemos conhecer a nós mesmos como nunca antes. As "coisas vãs" da terra e do tempo não vai aproveitar-nos então. Os materiais para o julgamento estão se preparando. Somente Aquele que é para nos julgar, então, se oferece para nos salvar agora. Não é hora de tomar tal hold rápido em Sua cruz, como olhar para a frente, sem terror de pé diante de seu trono -. *Liddon* .

" *O Filho do Homem vindo* . "-Esta vinda é, evidentemente, que se refere o 1 Ts. 4:16, na primeira ressurreição (Apocalipse 20:5 e 6); uma comparação com Apocalipse 19:11 *ff* . sugere que esta precede o advento do milênio, mas sobre esse ponto, tem havido muita controvérsia. A opinião mais segura é que a vinda pessoal de Cristo é aqui significava, a ter lugar após os tempos dos gentios se completem, e ser precedida de grandes catástrofes -. *Comentário Popular* .

Ver. 28. " *Olhe para cima* . "-A palavra significa para levantar a auto a partir de uma postura de inclinar-se, e é aqui aplicado aos anteriormente se curvou sob tribulações. A idéia de alegria e esperança, é claro, implícita, como na outra frase: " *Levantai as vossas cabeças* ", que, no entanto, sugere mais fortemente a idéia de expectativa. O que assusta o mundo (a abordagem perto de Cristo), é saudado com alegria pelo cristão.

Vers. 29-33. *A parábola das árvores* .-A brotação diante de árvores na primavera mostra que a chegada do verão é (1) Certifique-se e (2) à mão. Assim, também, os sinais especificados indicaria que o reino de Deus estava próximo, e que a profecia de Cristo certamente seria cumprida.

Ver. . 29 " *A figueira* . "-Talvez o nosso Senhor fala aqui especialmente de uma figueira, porque este tinha servido a Ele com tanta freqüência como um tipo do povo judeu (Marcos 11:12-14, Lucas 13:6-9).

Ver. . 30 " *Sabe de vós mesmos* . "- *Ou seja* , não é necessário para informá-lo; a visão dos brotos nas árvores transmitir sua própria mensagem que o verão está próximo.

Ver. 31 ". *o reino de Deus* . "- *Ou seja* , como um reino de glória; o estabelecimento final do reinado de Cristo.

Ver. 32. " *Esta geração não passará* . "-O reinado de Cristo sobre a Igreja militante na terra pode, em certo sentido, ser considerados como começando com a destruição de Jerusalém. Em seguida, a velha economia passou completamente afastado, e Cristo se manifestou à humanidade como o único que tinha cumprido as profecias messiânicas do passado, e como o único Mediador entre Deus eo homem.

Ver. 33. " *O céu ea terra passarão* . "-Após o discurso tinha subido a esta altura, não se seguiria um anti-clímax triste, se tivéssemos de reconhecer nestas palavras apenas uma descrição figurativa da destruição do Estado judeu. Nosso Senhor indica, evidentemente, para a destruição da economia terrena, que será seguido pelo

aparecimento de um novo céu e uma nova terra (2 Ped. 3:8-14) e com isso dá garantia de que, mesmo assim, quando uma ordem inteiramente nova de coisas tenha entrado em, Suas palavras, em particular as promessas de Sua vinda, então primeiro totalmente compreendidas e cumpridas, não deixaria de permanecer palavras de vida para toda a Sua própria -. *Van Oosterzee* .

" *Minhas palavras não hão de passar* . "-O templo do universo visível, um edifício muito mais firmemente baseada do que aquele que os discípulos de bom grado teria Jesus admirar, é, por tudo isso, menos duradouro do que as advertências e promessas do Mestre que fala com eles -. *Godet* .

Ver. 34. " *Acautelai-vos* . "duas formas de perigo.

I. Sensualidade . stupifies-Qual a consciência e endurece o coração.

II. Mundano se importa ., que absorvem a atenção, e desviá-la de coisas espirituais.

Ver. 35. " *Como* uma *armadilha* . "-1. Virá inesperadamente. 2. Vai realizar-los rapidamente para a destruição.

Ver. 36. " *Vigiai, pois* . "

I. O objetivo a ser mantido em vista . -1. Para escapar da punição, e (2) para alcançar a recompensa.

II. Os meios a serem utilizados . -1. Vigilância-estar em guarda contra o pecado e atento ao dever, e (2) a comunhão de oração habitual com Deus.

" *Para estar diante do Filho do Homem* . "-1. Para ser absolvido por Ele como nosso Juiz. 2. Para participar nele como nosso Senhor, para ministrar a Ele e O servem de dia e de noite no seu templo.

Ver. 37. " *Ele estava ensinando* . "

I. Os trabalhos do dia . Ele ensinou constantemente no templo (1), apesar da oposição; (2) se Ele sabia que a cidade eo país foram dedicados à destruição.Alguns podem ser persuadidos a fugir da ira vindoura.

II. As noites tranquilas . passou-Em parte, talvez, na sociedade de amigos, e em comunhão com Deus, o barulho e tumulto da cidade deixado para trás.

Ver. 38. " *Veio no início da manhã* . "-1. O zelo de Cristo no ensino despertado em muitos uma vontade especial para ouvi-Lo. 2. O interesse despertado em simples, as mentes sem preconceitos proporcionaram um maior testemunho do valor de seu ensino do que a oposição mal-humorado e não gosta das pessoas em posição de autoridade conferida contra ela.

CAPÍTULO 22

Notas críticas

VER.. uma **festa dos pães ázimos** ., que durou uma semana. **Chamado a Páscoa** .-Uma explicação para os leitores gentios. Estritamente falando, foi o 15 º Nisan, e não toda a semana, que era a Páscoa, "o grande dia da festa."

Ver. 2. **sacerdotes chefes** , etc-Os fariseus agora desistir do plano. Aqueles agora mais ativo contra Cristo eram o partido dos saduceus. **Procurada** ., o que corresponde ao chamado do Conselho e da deliberação mencionada em João 11:47. **Pois eles temiam** ., antes de esta cláusula palavras como "mas não na festa dia "devem ser entendidas.

Ver. . 3 **Entrou então Satanás** -. *Ou seja* , colocá-lo no coração de Judas para trair Cristo. A frase é usada em João 13:27, com maior ênfase do que aqui, para descrever o abandono final de Judas o seu propósito perverso.

Ver. 4. **Capitães** -. *Ou seja* , do Templo (ver ver 52.). Estes eram os comandantes do corpo de levitas que manteve guarda no Templo. Eles foram, a rigor, civil e não militares. Um deles tinha o título de "capitão do templo" especial (cf. Atos 5:26, 4:1). **traí-lo** .-Em vez "entregar a Ele" (RV).

Ver. 5. **convênio** -. *Ou seja* , concordou em pagar. O pagamento real foi evidentemente feito em uma reunião mais tarde, quando o plano definitivo de traição foi fixado em cima. **dinheiro** .-St. Lucas não indicar o montante, talvez porque as trinta moedas de prata predito na profecia não teria significado para um leitor gentio.

Ver. 6. **Na ausência da multidão** ., ou talvez "sem tumulto" (margem RV).

Ver. 7. **No dia dos pães ázimos** ., Estritamente falando, o primeiro dia dos pães ázimos, foi o 15 º Nisan (*ou seja* , a partir da noite do dia 14), quando o cordeiro pascal foi morto. Mas o dia se fala aqui era, evidentemente, o 14 º, como a Páscoa ainda não foi morto. Neste dia era de costume, embora não seja necessário, a se abster de fermento; e incluindo-a festa foi por vezes considerado como durando oito dias (Josefo, *Ant* ., II. 15:01). Se, então, tomamos o dia 14 em seu início legal (*ou seja* , depois do sol no dia 13), é possível que o nosso Senhor e Seus apóstolos celebraram a Páscoa um dia antes da hora habitual. Isso harmonizar a narrativa dos Evangelhos sinópticos com a de St. John. O primeiro fala mais definitivamente da Páscoa que se celebra por nosso Senhor, e este último como definitivamente da Páscoa como ainda a ser observado pelos judeus. Toda a questão é extremamente difícil e complicado, mas, provavelmente, o acima é a solução mais simples do mesmo. **A Páscoa** -. *Ie* ., o cordeiro pascal **Killed** . Pelo contrário, "sacrificado" (RV).

Ver. 8. **Pedro e João** -. "Foi uma solene mensagem, e por isso foram escolhidos os dois principais apóstolos" (*Alford*).

Ver. 10. **Um homem** .-O sigilo com que o lugar da celebração foi apontado provavelmente foi ocasionado por um desejo de evitar que Judas se familiarizar antemão com ele. Parece que o próprio Cristo havia, sem o conhecimento dos seus discípulos, fez arranjos, talvez com um amigável a Ele, para celebrar a festa em sua casa. **levando um cântaro** ., provavelmente o significado deste sinal é para ser explicada pelo fato de que era costume para a cabeça de uma família para chamar um cântaro de água pura para amassar o pão sem fermento. Era uma peça formal do ritual

Ver. 11. **Goodman** -. *Ou seja* , como em 0:39, o pai de família. **Guest-câmara** mesma palavra que é traduzida como "hospedaria" (2:7)-O..

Ver. . 14 **a hora** . - *Ie* ., nomeado para a ceia pascal **Sat para baixo** . - *Ie* ., reclinou o costume de estar na festa pascal tendo sido abandonado pelos judeus**Doze apóstolos** . Omitir "doze"; omitido em RV Provavelmente a palavra é tomada a partir de Matt. 26:20; Mark 14:17.

Ver. 15. **Com desejo** , etc-A hebraísmo para "Tenho desejado ardentemente."

Ver. 16. **Eu não vou mais** , etc - "Ele deveria manter uma conversa sem mais social com eles na terra até o período em que a obra da redenção pelo seu sangue (que o sacrifício de que a Páscoa era o tipo) deve ser realizado, eo reino de Deus estabelecido "(*Bloomfield*).

Ver. . 17 **E, tomando** -Rather. "e recebeu um copo" (RV) - *ie* ., o primeiro cálice da Páscoa-refeição, do qual Cristo bebeu evidentemente **deu graças** -As. era habitual antes de participar do cálice. A fórmula de ação de graças foi: "Bendito sejas, ó Senhor, nosso Deus, que criaste o fruto da videira." Para isso, evidentemente, Cristo alude em ver. 18.

Ver. 19. **que é dado por vós** . Esta cláusula não é encontrada nas passagens paralelas em São Mateus e São Marcos. Em alguns MSS. a frase que lhe corresponde em 1 Coríntios. 11:24 é

"o que é partido por vós." No RV este último é relegado para a margem, eo texto é: "o que é para você", o que parece uma frase mutilado. **Novo Testamento** . RV "nova aliança. "A palavra significa tanto uma vontade e um acordo. Na nova relação entre Deus eo homem não é tanto uma*absoluta* elemento (vontade), e uma *condicional* (aliança).

Ver. 21. **Aquele que trai** .-Se a ordem dos acontecimentos ser dada aqui, é claro que Judas participou da última ceia.

Ver. . 22 **Determinado** . Fixed-pelo conselho de Deus (cf. Atos 2:23, 4:27, 28; Ap 13:8).

Ver. 24. **Uma contenda entre eles** .-Talvez isso esteja relacionado fora de sua ordem, e deve ser entendido como tendo ocorrido no início da ceia, quando Cristo praticamente repreendeu-o, lavando os pés dos discípulos (João 13:04 *ff* .), para que a ação Ele alude aqui em ver. 27.

Ver. 25. **gentios** .-A dica de que o espírito que anima os discípulos era pagã em seu caráter. **Benfeitores** .-A título tomado por alguns reis- *por exemplo* , Ptolomeu Euergetes (a palavra aqui usada).

Ver. 26. **Maior** . RV-"o maior".

Ver. 28. **continuaram** . Palavras-especialmente apropriadas para o tempo presente, quando o fim do tempo de julgamento estava à mão. **Temptations** ., ou "julgamentos" (cf. Tiago 1:2, 3).

Ver. 30. **Sente-se em tronos** .-Talvez a palavra "doze" usado em Matt. 19:28 está aqui propositadamente omitido.

Ver. 31. **Simão, Simão!** -A repetição do nome deu solenidade combinado e ternura ao apelo. **desejado** . RV "pediu para ter você", ou (margem) "obteve você por perguntar." "Não contente com Judas" (*Bengel*). **Você já** . Plural-- *ou seja* , os apóstolos.

Ver. . 32 **eu** .. enfático **falha** . Implica-extinção total. **Fortalecer** uso desta palavra ea três vezes cognato substantiva por Pedro em suas duas epístolas (1 Pe 5:10; 2 Pedro 1:12, 3-A...: 17), e na primeira passagem em uma conexão com a menção das tentações de Satanás, é notável.

Ver. 33. **Estou pronto** . Pelo contrário, "Senhor, *contigo* estou pronto ", etc (RV). O "contigo" é enfático.

Ver. 34. **Peter** -. "A única ocasião em que Jesus é lembrado por ter usado a ele o nome que ele lhe deu. Ele é usado para lembrá-lo de sua *força* , bem como a sua fraqueza "(*Farrar*). **não cantará** .-St. Sozinho Mark diz "duas vezes."

Ver. 35. **Quando vos mandei** , etc-A gentileza e hospitalidade com que foram recebidos na ocasião anterior são contrastados com a inimizade a que serão agora expostos ao contra o qual eles terão de guarda.

Ver. 36. **Uma espada** ., para auto-defesa. A figura forte faz com que o aviso ainda mais memorável.

Ver. 37. **Porque as suas coisas** , etc - *Ou seja* , tanto as profecias, uma das quais é citado, devem ser realizadas, ou as coisas que me acontecem nos aproximando de sua rescisão. Provavelmente, o primeiro é para ser preferido.

Ver. 38. **Basta** ., não "são suficientes", mas "que vai fazer." Parece ser uma resposta irônica, indicando que, ao tomar suas palavras literalmente que tinha entendido mal dele, e simplesmente descartando o assunto.

Ver. 39. **Assim como Ele estava acostumado** .-Isso explica Judas ser capaz de levar aqueles que apreendeu Jesus para o lugar onde ele se encontrava.

Ver. 40. **No lugar** .-A jardim ou fazenda chamado Getsêmani (*ou seja* , "o óleo de imprensa"), talvez pertença a um amigo ou discípulo. **Ele lhes disse** .-Ele deixou oito dos apóstolos, e levou Pedro, Tiago e João mais para os recessos do jardim, e deu-lhes esta exortação.

Ver. . 41 **Retirada** . RV "apartou deles"; lit. "Arrancada" (cf. Atos 21:01). A palavra implica relutância em sair; mas sem grande stress precisa ser colocado sobre ele, como o significado especial pode ter caído no uso coloquial.

Ver. 42. **Pai** , etc-A sentença deve ser traduzido: "Pai, se queres para remover de mim este cálice [bem]; no entanto, não a minha vontade, mas a tua. "A palavra traduzida como" remover "está no infinitivo, e não no imperativo.

Ver. 43. **Parecia um anjo** , etc-Este eo seguinte verso são omitidos em alguns MSS muito antiga., talvez a partir da idéia equivocada de que eles derrogar majestade do Salvador. É possível, no entanto, que não apareceu na primeira edição do Evangelho, mas foram adicionados mais tarde. Há fortes evidências a seu favor a partir de escritores patrísticos: Justino Mártir, Irineu e Hipólito se referir a eles. A aparência do anjo era, evidentemente, após a primeira oração que Cristo ofereceu no jardim-que citada aqui. São Lucas resume as outras duas orações na frase (ver. 44): "Ele orava mais intensamente." **fortalecendo-o** .-A palavra implica transmitir força física. Nós não estamos a pensar de força espiritual ou consolo a ser dado.

Ver. 44. **grandes gotas de sangue** .-As palavras podem ser entendidas ou de fluxos abundantes de suor escorrendo como o sangue de um ferimento ou de suor, na verdade, tingida de sangue. É, contudo, provável que este último se destina. Se o anterior tinha sido feito, é difícil ver por que as palavras "de sangue" deveria ter sido utilizado. Casos estão no registro de tal. "Suor de sangue" que ocorre em determinados estados mórbidos do corpo, ou sob a pressão de intensa emoção.

Ver. 45. **dormindo de tristeza** .-Como é sabido, a extrema dor tem um efeito stupifying, e muitas vezes induz pesado, embora unrefreshing, dormir.

Ver. 47. **Uma multidão** - ". Composta por guardas levitas sob seus generais, um tribuno romano com alguns soldados, parte de uma coorte do Forte de Antonia, e alguns sacerdotes e os anciãos" (*Farrar* .) **para beijá-lo** .-O sinal preconcerted .

Ver. 48. **Trais?** etc-Na ordem no original a circunstância mais vil do ato de traição é feito de destaque, "Judas, com um beijo trais?", etc

Ver. 50. **Um deles** .-St. John diz que foi Pedro, e que o nome do servo era Malco. . Talvez os sinópticos omitir o nome anterior, por motivos prudenciais **Deixai até agora** .-Se quisermos entender estas palavras como dirigidas aos discípulos, eles querem dizer: "Deixe-os fazer o que quiserem; resistir a eles não ", e são equivalentes ao longo do discurso relatado em Matt. 26:52-54. Se, no entanto, elas são dirigidas aos captores, eles podem ser interpretados no sentido de, "Permitir-me, portanto, muito a liberdade" - *ou seja* , para libertá-lo por um momento para curar o homem ferido. O primeiro é, talvez, a ser preferido, como as palavras podem ser entendidas como praticamente equivalente ao protesto dirigida aos discípulos no relato paralelo em São Mateus, e como as próximas palavras de Jesus são faladas para os captores.

Ver. 52. **Um ladrão** . Pelo contrário, "um ladrão" (RV).

Ver. . 53 **Esta é a sua hora** , etc - *Ou seja* , "Este é o momento em que o poder é dado você contra mim pelo determinado conselho de Deus (Atos 4:28), e em que o Poder, ou Prince, da escuridão, é autorizadas a exercer o seu rancor contra mim "(*Bloomfield*). Talvez haja também uma alusão à escuridão da noite, como harmonizar com atos de traição e violência.

Ver. . 54 **Então tomaram a Lo** -RV.: "E eles prenderam." **casa do sumo sacerdote** -. *Ou seja* , a casa de Caifás. São João só menciona um exame preliminar e talvez informal na casa de Anás.

Ver. . 55 **acendeu um fogo** -. "As noites de Primavera, em Jerusalém, que é 2.610 pés acima do nível do mar, são muitas vezes frio" (*Farrar*). **Municipal** -Rather., "tribunal" (RV). **Sat para baixo entre eles** . -Mais literalmente, "sentou-se no meio deles" (VR).

Ver. 56. **Sat pelo fogo** . Pelo contrário, "sentou-se na luz [do fogo]" (VR).

Ver. 58. **Outro** .-O sexo da palavra original é masculina. São Mateus e São Marcos falam desta segunda acusador ser uma mulher, ou a mesma mulher acusou-o como o primeiro a ser um discípulo de Jesus. A discrepância, se houver, é pouco digno de nota. **Man** ., um termo de admoestação no original, para que a nossa versão aqui corresponde exatamente "homem" que está sendo usado de forma semelhante em Inglês.

Ver. 59. **galileu** .-Reconhecido como tal por seu dialeto.

Ver. 61. **O Senhor virou** .-Isso não foi durante o julgamento, para Peter estava então no tribunal de fora, mas, como Jesus cruzou o tribunal a caminho da casa de Caifás. São Lucas não dá conta do julgamento diante de Caifás.

Ver. 65. **blasfema** . Pelo contrário, "injuriando-Lo" (RV). A palavra "blasfêmia" mudou seu significado; ele anteriormente indicado "injúria" ou "scurrility".

Ver. . 66 **Assim que era dia** .-O tribunal do Sinédrio só poderia ser realizada durante o dia; consequentemente, tudo o que foi feito na presença de Caifás, quando Cristo foi julgado em

primeiro lugar, tinha que ser repetido na reunião formal. Isso explica as perguntas e as respostas gravadas por São Mateus e São Marcos, como falado na casa de Caifás, sendo aqui estabelecido como tendo lugar no tribunal. **Os anciãos do povo** ., corretamente, "o presbitério das pessoas , "o corpo de anciãos- *ou seja* , o Sinédrio (cf. Atos 22:05). O local de encontro é incerto.

Ver. . 67 **És tu o? Cristo -**Out de uma reivindicação de ser o Messias que queriam construir uma acusação de traição; como as autoridades romanas, o único que tinha poder de vida e morte, não dão importância a uma acusação de "blasfêmia".

Ver. 68. **Se eu também pedir-lhe** -. ". Se eu colocar perguntas para induzir a partir de suas próprias bocas provas da minha inocência ou da validade da minha pretensão de ser Cristo, vós não me responde ou liberar Me" As palavras praticamente média, "O julgamento é um injusto, como eu não estou autorizado a discutir o meu caso." Não obstante, Cristo juízes que chegou o momento para uma declaração aberta de suas reivindicações (vers. 69, 70).

Ver. 69. **Hereafter** , etc Pelo contrário, "mas de agora em diante o Filho do Homem se sentar-se à direita", etc A cruz, agora tão perto, será o primeiro passo para o trono de glória.

Ver. 70. **Vós dizeis que eu sou** .-Ou: "Vós dizeis que eu sou" (margem RV). Esta é uma frase em hebraico, o equivalente a: "Suas palavras são verdadeiras."

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-6

The Unholy Covenant ., Tão grande era a inimizade dos principais sacerdotes e escribas contra Jesus que haviam definitivamente resolvido colocá-Lo à morte. A única questão era *como* eles poderiam melhor realizar seu projeto (ver. 2). A festa da Páscoa era a mão, quando a cidade estaria cheia de peregrinos de todas as partes da terra, e de países estrangeiros; e as autoridades judaicas tinham medo de que um motim grave pode ser causado se eles tomaram qualquer passo aberto e precipitado na realização do seu projeto. Os habitantes de Jerusalém foram em grande parte sob a sua influência; mas Cristo ainda gozava de uma medida considerável de popularidade entre seus compatriotas galileu, muitos dos quais estariam presentes na Cidade Santa por ocasião da festa. Sua intenção presente evidentemente era tomar nenhuma ação durante a festa, mas esperar até as bandas de peregrinos haviam retornado para suas casas. A oferta inesperada, por parte de Judas, para livrá-lo em suas mãos, no entanto, determinou-los a agir de uma só vez e para prender Jesus, antes da festa. A visão dos principais sacerdotes e escribas que entram em um compacto profana com o apóstolo traidor para a destruição do nosso bendito Senhor sugere algumas lições solenes.

I. Ele traz à tona o fato de que não há alternativa entre a obediência a Cristo e inimizade contra ele .-É impossível ignorá-lo. Os chefes dos sacerdotes sentiam que o poder estava escorregando para longe deles, e que o movimento com o qual Jesus foi associado estava fora de seu controle. Eles devem ou render a Ele ou tomar ação imediata contra ele. Da mesma maneira como Judas, que tinha arrematar sua lealdade como um discípulo, foi logo para os inimigos de seu Senhor e planejado com eles como ele poderia trair-lhes. Este fato de que não há alternativa entre ser um discípulo e um inimigo foi claramente afirmado pelo próprio Cristo na palavra "Quem não é comigo é contra mim." E o que era o caso quando o Salvador estava sobre a terra, ainda é válido : todos os que são postos em ligação com Cristo são obrigados, por uma lei inexorável, a assumir ou a uma atitude em relação a ele ou a outra. Ele afirma que a nossa adoração como Deus encarnado, e Ele estabelece as regras de conduta para a orientação de todos os homens, e se recusam a aceitar suas reivindicações, ou para obedecer seus preceitos, que instantaneamente se tornar hostil a ele.

II. Ele também mostra que ele está fora de nosso alcance para fixar o limite a que devemos ir, quando, uma vez que entramos em um curso pecaminoso ., tanto os principais sacerdotes e escribas e os discípulo desleais foram levados, por sua alienação

de Cristo, para a prática dos atos mais vergonhosos: as ações a partir do qual eles teriam uma vez ter recuaram com horror agora parece ser necessário, e não chocá-los. Eles são deliberadamente planejando o assassinato de uma pessoa inocente, sob o pretexto de zelo pela religião. Todos os cheques de consciência são impotentes para controlá-los. Os sacerdotes esquecer seu ofício sagrado, as exigências da justiça e da aliança entre Deus e Israel de que a festa agora à mão era tão solene um memorial, e não pensar em nada, mas a satisfação de seu ódio pessoal de Jesus. Judas se esquece de todo o amor de seu Mestre e compaixão, suas maravilhas e ensino, Sua vida santa e inocente; ele se esquece de tudo o que era devido a ele como um discípulo, um amigo, e apóstolo, para que o Mestre com quem tinha vivido tanto tempo em comunhão íntima, e em cujo caráter e conduta, mesmo o escrutínio mais próximo pode descobrir nenhuma falha ou mancha. Sem um tremor, ele vê a alegria do ímpio sobre os rostos dos inimigos de Cristo quando ele revela a eles o ódio contra ele que enche o peito também, e ele organiza com eles o preço pelo qual a sua traição deve ser recompensado. Provavelmente nenhuma das partes teria acreditado possível para eles para descer a uma profundidade de infâmia, quando pela primeira vez eles começaram a ter consciência de alienação de Jesus. Um curso pecaminoso é um curso em declive; ele pode estar em nossa escolha para entrar nela ou não, mas quando tivermos voluntariamente entrou nela, não está em nosso poder para verificar a nós mesmos e para fixar o ponto em que devemos parar.

III. O historiador enfatiza sobre a culpa especial da apostasia de Cristo .- Embora ambos os príncipes dos sacerdotes e os escribas eram culpados de pecado grave no planejamento da morte de Jesus, o apóstolo traidor era culpado de um crime pior do que a deles. Eles nunca tinham sido discípulos de Cristo;sua inimizade tinha sido aberto e intenso a partir de um período muito cedo em sua carreira. A infâmia peculiar de Judas é indicado por São Lucas no lembrete (ver. 3) que Judas tinha sido do número dos doze, e na afirmação de que Satanás entrou nele, como uma explicação de sua conduta vergonhosa. Ele não fala de Satanás, como entrar com os principais sacerdotes e escribas. Alguns paliação da culpa deste último pode ser encontrado em sua ignorância do Salvador, e nas falsas concepções que tinham formado Dele. O conhecimento Judas teve de Cristo só intensificou a hediondez de seu pecado de traí-Lo. Uma lição muito solene está aqui contido para todos os que são discípulos de Cristo professada. Nossas responsabilidades são aumentados em nossas relações com ele. O pecado daqueles que deliberadamente afastar Dele é necessariamente maior do que aqueles que nunca reconheceu como seu Senhor e Mestre.

IV. A história diante de nós é uma ilustração de que haja um excesso de poder Providência . que Deus faz mesmo a ira dos homens, para servi-Lo.Os sacerdotes tinham decidido não tomar nenhuma ação presente, mas que esperar até a festa foi passado. Mas era parte do propósito divino de que a morte de Cristo deve ocorrer no momento da festa, que, em seguida, Ele, que é a nossa Páscoa, deve ser sacrificado. E, portanto, a própria traição de Judas foi feito para servir a um fim superior. Sem qualquer violação dos direitos humanos livre-arbítrio os propósitos de Deus foram levadas a efeito, e aqueles que foram simplesmente se inclinou sobre gratificante seus próprios sentimentos egoístas e malvados foram inconscientemente feito para ajudar na realização de um plano pré-determinado por Deus. O poder de Deus não pode ser resistida; se não somos cooperadores com Ele, consciente e deliberadamente, ele ainda será glorificado, controlando e direcionando todas as nossas ações de acordo com sua própria vontade.

Comentários sugestivos nos versos 1-6

Ver. 1. " *festa dos pães ázimos* . "-Os príncipes do povo não estavam dispostos a colocar Cristo à morte nesta temporada, já que temia um tumulto causado entre as pessoas. No entanto, na providência de Deus os seus conselhos foram rejeitadas. Tivesse Cristo sido condenado à morte em qualquer outra época, não teria sido que coincidência entre a oferta do cordeiro típico, ano após ano, sacrificado por quase quinze séculos, eo sacrifício do verdadeiro da Páscoa, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Ver. 2. " *Procuramos, como eles podem matá-lo* . "-Em mais de uma ocasião antes de terem se esforçado para levá-lo, mas Ele havia escapado com eles, pois Ele não passaria então a ser tomado (João 10:39). Mas, ao mesmo tempo em que não estavam dispostos a levá-lo, Ele quis ser tomadas: assim, contra sua vontade, eles cumpriram os tipos e profecias em matar aquele que é o verdadeiro Cordeiro Pascal.

Ver. . 3 " *Então Satanás entrou* . "-Na primeira Satanás veio para fazer o coração de Judas a sua própria; agora ele entra, porque é o seu próprio -.*Municipal* .

Ver. 4. " *seguiu o seu caminho* . "inconsciente de estar sob o controle da paixão mal pelo qual Ele deu a Satanás acesso ao seu coração.

Ver. 5. " *estavam contentes* . "-A coisa desejava, mas dificilmente o esperado, sendo agora ao seu alcance.

Ver. . 6 " *Procurada oportunidade* . "-Sem dúvida, ele estava confuso a princípio por toda e inesperada a reclusão que Jesus observou na quarta-feira e quinta-feira dessa semana -. *Farrar* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 7-20

A Ceia do Senhor .

I. A preparação . Peculiar-a este Evangelho são os nomes dos discípulos enviados a fim de preparar a Páscoa ea representação do comando como precedente pergunta dos discípulos: "Onde?" A seleção de Pedro e João indica a natureza confidencial das a tarefa, que sai ainda mais claramente nas direções singulares dadas a eles. Como é a designação do lugar que Cristo dá para ser compreendido? Foi conhecimento sobrenatural, ou foi o resultado de acordo anterior com o "dono da casa"? Muito provavelmente o último, pois ele era, na medida um discípulo que ele reconheceu Jesus como o Mestre, e foi um prazer tê-lo em sua casa, e da câmara no telhado estava pronto "decorados", quando eles vieram. Por que esse mistério sobre o lugar? Porque Judas era ouvir, também, para a resposta à pergunta "Onde?" Pensando que lhe daria a "oportunidade" que ele buscava "para traí-lo, na ausência da multidão." Jesus toma precauções para atrasar a cruz. Ele leva ninguém para escapar, mas põe-se nestes últimos dias para trazê-lo de perto. A variedade em sua ação significa nenhuma mudança em sua mente, mas ambos os modos são igualmente o resultado de Sua auto-esquecimento amor para todos nós.

II. A revelação do coração de Cristo (vers. 14-18). Ele revela-Seu desejo sincero de que a última hora de calma antes de sair para enfrentar a tempestade, ea sua visão do futuro banquete no reino perfeito. Esse desejo mostra tocante Sua fraternidade em toda a nossa encolhimento de despedida com meus queridos, e em nossa entesouramento dos últimos, doce, tristes momentos de estar juntos. Mas o desejo não era apenas para si mesmo. Ele queria participar da Páscoa que, em seguida, transformá-lo para sempre, e para deixar o novo rito aos Seus servos. Teremos melhor conceber o curso dos

acontecimentos se supusermos que as etapas anteriores do cerimonial pascal foram devidamente atendidos, e que a Ceia do Senhor foi instituída em conexão com as suas partes posteriores. Não há necessidade de discutir o estágio exato em que nosso Senhor falou e agiu como registrado no vers. 15-17. É suficiente notar que neles Ele dá o que não gosto, e que, ao dar, Seus pensamentos viajam além de todo o sofrimento e morte para a Reunião e alegrias festivas aperfeiçoados. O aspecto profético da Ceia do Senhor, nunca deve ser deixado de fora de vista. É ao mesmo tempo uma festa de memória e de esperança, e é também um símbolo para o presente, uma vez que representa as condições de vida espiritual como sendo a participação no corpo e sangue de Cristo.

III. A instituição real da Ceia do Senhor (vers. 19, 20). Nota-sua ligação com o rito que ele transforma. A Páscoa era o memorial da libertação, no centro do ritual judaico. Era uma festa de família, e nosso Senhor tomou o lugar do chefe da família. Mas esse memorial da libertação Ele transfigura-Ele exorta judeus e gentios para esquecer o significado do rito venerável, e lembre-se, em vez Seu trabalho para todos os homens. Ele deve ter sido vestido com autoridade divina para revogar uma cerimônia divinamente ordenado. A separação dos símbolos do corpo e do sangue indica claramente que é a morte de Jesus, e que um violento, que está sendo comemorado. Ambas as partes do símbolo ensinam que todas as nossas esperanças estão enraizados na morte de Jesus, e que a única verdadeira vida de nossos espíritos vem da participação em sua morte, e, assim, em Sua vida. Jesus declara, por este rito, que através de Sua morte um novo "pacto" entra em vigor entre Deus e os homens, em que todas as previsões dos profetas são mais do que percebeu, e pecados não são mais lembrados, e do conhecimento de Deus torna-se a bênção de todos, e uma estreita relação de posse mútua é estabelecida entre Deus e nós, e Suas leis são escritas em corações amorosos e vontades amolecida. São Lucas só preserva para nós o comando para "fazer isso", o que ao mesmo tempo estabelece o rito como pretende ser perpétuo, e define a nova natureza do mesmo. É um memorial: "., A fim de minha memória" Jesus sabia que devemos estar em constante perigo de esquecer dele, e portanto, neste um caso, Ele pede sentido do lado da fé, e confia a estes memoriais caseira a lembrando a nossas memórias traiçoeiras do seu amor morrendo.Ele queria viver em nossos corações, e que, para a satisfação de seu próprio amor e para o aprofundamento da nossa. A Ceia do Senhor é uma evidência de pé de própria estimativa de onde o centro de sua obra encontra-se de Cristo. Devemos lembrar a Sua morte. Certamente nenhuma visão do significado e propósito da cruz, mas o que vê nela uma propiciação pelos pecados do mundo, responsável por este rito. Um cristianismo que atinge a morte expiatória de Jesus fora de sua teologia é muita vergonha de encontrar um significado digno para seu comando morrendo, "Fazei isto em memória de mim." - *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 7-20

Vers. 7-38. *esboço da narrativa* . -1. Os preparativos para a Última Ceia (vers. 7-13). 2. The Last Supper em si (vers. 14-23). 3. A conversa que se lhe segue (vers. 24-38).

Ver. 7. " *Quando a Páscoa deve ser morto* . "-O exemplo de Cristo em observar as ordenanças exteriores da religião judaica deve sugerir-nos o dever de um escrúpulo em manter como os da nossa religião.

Ver. . 8 " *enviou Pedro e João* ".-Esta incumbência era (1) um exercício de fé e obediência; e (2) o resultado do que foi calculado para incentivá-los a acreditar na Sua grandeza oculta, apesar de sua humilhação.

Vers. 9, 10.-O mistério com que Cristo rodeado Seu procedimento nesta ocasião: 1. Ao esconder a informação do lugar de Judas, foi uma medida de precaução para si mesmo. 2. Ele impressionou na mente dos Seus discípulos o fato de sua presciência absoluta de todos os eventos.

Vers. 10-12. *- um sinal dado aos discípulos* : 1 Para impressioná-los com a dignidade e solenidade desta celebração da Páscoa.. 2. Para convencê-los de sua própria presciência divina e onipotente poder em prever o que estava para acontecer e em fazer provisão para celebrar a festa.

Ver. 10. *The Man levando um cântaro* .

I. A Páscoa foi observada no meio da vida comum e seus ambientes familiares .-Essa foi uma ocasião especialmente solene e significativo. E ainda, peculiarmente santo e cheio de todo o mundo, o que significa muito tempo, como era, ela ocorreu entre os detalhes comuns da vida familiar. Não foi realizada em um tribunal do Templo, mas no cenáculo de um cidadão desconhecido. Não foi introduzido por pompa e cerimônia e presságio, mas por um humilde servo carregando um jarro de água para fins domésticos. *Nossa* -Páscoa da Ceia, não deve ser dissociada da nossa vida comum, e fez um sobrenatural, a experiência não natural do Senhor . Muito sentimento supersticioso ainda se apega a ordenança. Muitos têm medo de participar do mesmo. Eles praticamente desobedecer comando amoroso de Cristo.

II. A Ceia do Senhor é, depois de tudo, mas um serviço de casa, uma refeição em família, vinculado mais estreitamente com todas as coisas familiares de nossa vida em comum .-Pão e vinho são coisas comuns. O Serviço da Comunhão é uma parte do culto comum do santuário. Só aqui os símbolos apelar para o olho, e ao toque e bom gosto. A Mesa da Comunhão é apenas a câmara superior da Igreja familiar. Este não é um serviço de alta mística, nenhum canal exclusivo da graça. Não há sacramentarismo sobre isso.

III. Deixe a lição significativa do homem que carregava o cântaro de água, apontando o caminho para a sala de cima, nos ensinam que assim todas as circunstâncias da nossa vida comum, no entanto caseira, deve ter referência e se preparar para a Santa Ceia, como muitas vezes como estamos chamados a observá-lo .-Devemos viver de modo que nenhuma preparação especial precisa ser feito para o nosso sentar no Senhor de mesa que onde quer que estejamos, e no entanto envolvidos, podemos sempre estar em um quadro adequado da mente para apreciar o Santo Comunhão. Deixe toda a nossa vida, religiosa e secular, seja de uma parte, e por isso a nossa carga diária do jarro de água para fins domésticos, o trabalho diário de nossa vida, vai levar a e se preparar para a festa de comunhão eterna do céu -. *Macmillan* .

Ver. . 11 " *O dono da casa* . "-Como não havia entre seus amigos um inimigo secreto, por isso estava lá entre os seus inimigos um amigo secreto -. *Braune* .

Ver. . 12 " *sala superior* ".-O local habitual de resort para grandes encontros em uma casa judaica; provavelmente o mesmo quarto que também testemunhou a aparição de Cristo ressuscitado aos doze, e da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes -. *Farrar* .

O melhor a ser oferecido a Cristo .-O homem que é emprestar o quarto conhece Jesus, e é, em alguma medida, um discípulo. Ele tinha, aparentemente, já foi dito por alguém que tal sala seria necessário. Mas o "cenáculo" não era o "quarto de hóspedes", o que o Mestre pediu. Era um lugar mais calmo, não no piso térreo, mas no andar de

cima. Cristo pediu apenas para o quarto menor, o convidado-câmara comum, mas foi fornecido com uma melhor reservada para fins especiais e ocasiões. Quando Cristo faz qualquer exigência em nós, vamos como dar-Lhe ainda mais e melhor do que Ele pede.

I. Foi um cenáculo -A. quarto privado acima do salão ou convidado câmaras. O "melhor" quarto na casa. Ele poderia ter privacidade ali com os seus discípulos. Ele quer tudo, e tudo por si mesmo. Não oferecemos a Cristo o melhor que temos?

II. Era um quarto mobiliado .-Foi fornecido com sofás e mesa, com copos e vasos. São nossos corações mobilado e pronto com o que Cristo ama-orações, hinos, louvores, pensamentos santos, as boas ações, palavras amáveis? *Há* Ele pode descansar e permanecer.

III. Era uma grande sala . Of-acomodações amplas. Um grupo de treze precisava de mais espaço do que uma câmara minúscula. Estamos mesquinham a Cristo? Não vamos colocar ele na sala de menor? Já colocamos em nossos corações para os seus discípulos? Ele virá para abençoar. Dê-lhe espaço para trabalhar -. *Plummer* .

Ver. 13. " *acharam tudo como ele tinha dito* . "-As direções tinha sido dado com circunstancialidade-a grande *entrada* da cidade, um *homem, encontrando* -os, carregando um *jarro* de *água, entrando em uma casa* . Teria qualquer um destes elementos foi achado em falta, a profecia teria provado falso, e os discípulos teria falhado em sua missão.

Vers. 14-23. **1. As palavras de Jesus** introdutório à Ceia (vers. 14-18). **2. A própria Ceia** , com a instituição do novo rito (vers. 19, 20). **3. O anúncio da traição de um dos discípulos** .

Ver. 14. " *Os doze apóstolos com Ele* ".-A presença de Judas neste Última Ceia em distintamente afirmado aqui, assim como em ver. 21. O fato de que Cristo, que estava familiarizado com sua vilania segredo, não excluí-lo é muito significativo. Isso implica que um homem que faz profissão de religião, e em cuja vida exterior não há nada escandaloso, não pode razoavelmente ser negados os privilégios externos da religião. O esforço para garantir, por escrutínio rígido e longo período probatório, que ninguém senão os regenerados estão na Igreja visível encontra pouco a aprovar isso no Novo Testamento. É calculado para desencorajar o tímido e auto-desconfiado e, como uma questão de fato ele não impedir a entrada de hipócritas.

A primeira palavra na ceia -. **I. Um enunciado de ternura humana** .-A consagração de tudo o que é mais pura e mais sublime na irmandade dos homens.Cristo anseia para comer com seus homens irmão. Ele antecipa o amor sensível daqueles que Ele chamou a Si-"Com você." Este é lindamente, sem egoísmo humano. O coração de Deus é humano, e anseia por encontrar-se acolhido, compreendido e respondido.

II. Um enunciado completo da finalidade e dores do Redentor .-Há um elemento no desejo de Cristo para além do sentimento do israelita para o festival nacional. É a *última* Páscoa do verdadeiro Israel de Deus. O tempo do Re-formação chegou. O reino está chegando. A colheita total dos redimidos está em vista. E, até então, ele leva despedida de todos rito terrena e portaria -. *Lang* .

Vers. 15, 16. " *Com o desejo* ", *etc*

I. Por causa dos seus discípulos a quem, nesta ocasião de despedida, ele era para revelar a intensidade de seu afeto por eles.

II. Para seu próprio bem, porque imediatamente após esta Páscoa Ele estava para entrar na sua glória.

Ver. 15. " *Tenho desejado* desejo. "-Muito veemente é em nenhuma outra ocasião atribuída a nosso Senhor, por eles próprios ou por outros. Tão grande era a ocasião, quando, antes que Ele deixou Seus discípulos, Ele teve que dar a eles a nova aliança de seu Corpo e Sangue.

" *Antes de eu sofrer* . "-Este é o único caso nos Evangelhos em que a palavra" sofrer "é usada em seu sentido absoluto, como no credo-" Ele padeceu sob Pôncio Pilatos ".

Razões pelas quais Cristo desejava tão ardentemente comer esta última Páscoa .

I. A Páscoa já tinha chegado ao fim, e encontrou o seu pleno significado .

II. Ele desejou-a para o apoio de sua própria alma na luta que se aproxima -. "Antes de sofrer."

III. Porque seus amigos precisavam de apoio especial . "Para comer esta Páscoa *convosco* ".

IV. Porque esta Páscoa aguarda com expectativa a todo o futuro de Sua Igreja e as pessoas -. *Ker* .

Ver. 16. " *Até que ela se cumpra* . "-Jesus tem em vista um novo banquete, que será realizada após a consumação de todas as coisas. A Santa Ceia é o laço de união entre a Páscoa judaica, que agora está chegando ao fim, eo banquete celestial ainda está por vir, assim como a salvação do evangelho, de que a Ceia é o monumento, forma a transição entre o externo libertação de Israel e para a salvação, ao mesmo tempo espiritual e externo, da Igreja glorificada -. *Godet* .

Vers. 17-20. *Ceia do Senhor é um monumento consagrado à memória de Jesus Cristo* . -1. Refere-se à *morte* de Jesus. 2. Seu significado não depende das circunstâncias trágicas do que a morte, ou a seu caráter glorioso como um ato de martírio. 3. Jesus representa a sua morte como um sacrifício pelo pecado;Seu sangue é derramado para a remissão dos pecados. . 4 O sacramento da Ceia representa Cristo, e não apenas como um cordeiro, para ser morto como oferta pelo pecado, mas como um cordeiro pascal, para ser comido por alimento espiritual -. *Bruce* .

A Última Ceia .-A ceia traz diante de nós-

I. Um Salvador ., cada parte dela corrige o nosso olhar, e não sobre ele, mas sobre ele.

II. Um Salvador humano . Ele senta-, come, bebe, fala, tem um corpo e sangue, morre.

III. Um Salvador sofrimento .-O pão é quebrado por completo. O vinho é derramado. Esses atos simbolizar e enfatizar seus sofrimentos. Sua morte é o fato central.

IV. Um Salvador dispostos ., Ele deu graças, embora soubesse de tudo o que estava no "cálice"-Getsêmani, no Calvário, eo túmulo. Com mais de boa vontade, com alegria positivo-Ele deu a si mesmo para a nossa salvação.

V. Um Salvador pecado de rolamento .-Esta é a explicação de Cristo de Sua própria morte. Vamos nos contentar com isso. Ele veio para "dar a sua vida em resgate de muitos." - *Wells* .

Ver. . 17 " *Ele tomou o cálice* . "- *Ou seja* , o *pascal* copo, do qual Cristo agora participou pela última vez: em ver. 20 é o *eucarística* xícara de que Ele não participar.

Ver. 18. " *Eu não vou beber* . "-Como ver. 16 meios: "Esta é minha última Páscoa," então isso significa, "Esta é minha última refeição"-Meu último dia. Para a referência

aqui a um banquete futuro, em que o próprio Cristo vai participar, corresponde o ditado de São Paulo, "até que Ele venha" (1 Cor. 11:26).

Vers. . 19, 20 *A Ceia do Senhor* é (1) um memorial de Cristo; (2) uma prova permanente da verdade do cristianismo; (3) um ato pelo qual nós professamos a nossa fé em Seu sacrifício expiatório; (4) um ato de comunhão com Deus e com os nossos companheiros de fé; e (5) uma que se destina a levar-nos a antecipar de nosso Senhor segunda vinda.

Divinos objeto-Aulas -. "Este pão '. "Este cálice."

I. "Este pão." Deus não signo e coisa separada significado. Também não devemos. 1. *Tomar* . Cristo é para ser tomado como tomamos o pão. Ele vem a nós de fora. Ele é oferecido para nós. 2. *Coma* .-O pão está pronto para comer. Não é de grãos, mas a comida. Comer é uma ilustração perfeita de apropriação, assimilação, incorporação. Pão comido faz cérebro, coração, mão. Cristo deve, assim, criar e nutrir convicções, afetos, atividades. 3. *Divida-o* . Pass-lo todo. É uma refeição em família. Um lembrete do amor fraterno. Ela é livre para todos. Não é o suficiente para todos.

II. "Este cálice." -1. Ela está cheia. Você não está oferecido um copo vazio. Ele deu a si mesmo para encher este copo com seu sangue de vida para você.2. Ele é oferecido a você. Não é um longínquo, a incerteza vaga, como o Santo Graal. Ele é trazido para perto, ele toca sua mão, o seu lábio. Não tomar se fosse um ultraje. 3. É para ser comido. Intocado, ele zomba de sua sede como a taça de Tântalo fez. Ele alegra só quando você provar o seu conteúdo. 4. Ele é passado. É um, não um copo solitário social. A ordem divina é a partir de Cristo através de Seus discípulos. Um símbolo de fraternidade. Vamos todos gosto dele -. *Wells* .

Ver. 19. " *deu graças* ". -1. Para o mais elevado de alimentos simbolizado por ela. 2. Como ordenar que ele seja um meio de alimento espiritual.

Antigo e Novo -. **I. Uma festa de idade** .-A festa da Páscoa.

II. A nova festa . Cristo o Cordeiro Pascal.

III. O novo comando -do. *este* -. *W. Taylor* .

" *Em memória de mim* . "-A palavra usada é mais enfático do que *memória* (que pode ser involuntário); que é, um ato deliberado para dentro da vontade, mostrando-se por sinais externos.

Ver. 20. " *Este cálice* . "-O fato de que Jesus tomou nas mãos uma porção de pão e um copo de vinho proíbe que a identificação literal do pão e do vinho com o seu corpo e sangue sobre a qual tanto teólogos católicos romanos e Lutherian ter insistido. A distinção entre os dois era evidente na época. Se tal identificação literal foram destinados, as palavras da instituição seria praticamente dizer, "Isso, em vez de vir, será o meu corpo, o meu sangue." É possível que tal idéia entrou em mentes daqueles que estavam presentes naquele Ceia?

" *Novo Testamento* ".-A nova aliança entre Deus eo homem, com base no sacrifício de Cristo.

I. O dom gratuito da salvação da parte de Deus .

II. A aceitação de que, pela fé, por parte do homem .-Isto é simbolizado pelo cálice que Jesus entrega aos seus discípulos, e que eles podem tomar livremente e levantar a seus lábios.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 21-38

Palavras de advertência e Conselheiro -In. as palavras que Cristo falou após a instituição da Ceia, e antes de ir ao encontro do sofrimento e da morte, temos mais uma prova de seu espírito altruísta e desinteressado. Seus pensamentos não são absorvidos em seus próprios interesses, mas ele tem tempo livre para pensar de seus discípulos-a proferir palavras de advertência e repreensão, e dar-lhes conselhos para o momento em que eles serão privados de Sua presença e ser trazidos face a face com as novas condições de vida, para que sua experiência anterior não teria preparado eles.

I. Ele revela o fato de que um dos doze é traí-lo (vers. 21-23). Ambos-tristeza e indignação aparecem na exclamação: "Mas eis que a mão do que me trai está comigo no mesa. ", como ele vê o cálice de mão em mão, sua atenção fixa sobre Judas, e Ele não pode abster-se de divulgar o fato de que uma das pessoas que estão agora Seus convidados vão entregá-lo nas mãos de seus inimigos. Por muito tempo ele tinha mantido silêncio sobre o verdadeiro caráter de Judas: por que Ele agora quebrar esse silêncio? Certamente era em misericórdia para com o traidor, que pode, mesmo na última hora, se arrependeu de seu pecado e encontrou perdão. Morte teria ainda vir a Cristo, mas sua culpa teria sido evitada. Porque Cristo deixa bem claro que o poder do traidor sobre ele, mas é leve.Ele não lamenta que Ele está condenado à morte, pois Ele sabe que um decreto Divino prescreveu morte para ele. Mas Ele estremece com o destino do homem que deliberadamente e intencionalmente o trai. Então, habilmente teve Judas disfarçado seus verdadeiros sentimentos para com Cristo, que ele evita de si mesmo as suspeitas de seus companheiros apóstolos. No entanto, apesar de tudo, não havia nada muito brilhante na sua observação de escapar, para aqueles de mente inocente são muito mais inclinados a suspeitar-se de falhas e deficiências de discerni-los em outros.

II. Ele alivia a luta pela supremacia que tinha subido novamente entre eles (vers. 24-30).-A questão de saber quem deve ser o maior entre eles mais de uma vez, antes disso, levantou disputas e competições entre os apóstolos. Mas surpreende-nos a ler que, nesta ocasião solene, deve novamente foram levantadas. Talvez a origem do presente litígio foi em reivindicações rivais sendo apresentadas para ocupar o lugar de honra ao lado de Jesus na mesa de ceia. No entanto, embora os discípulos estavam tão fora de sintonia com o seu Senhor a entrar em luta egoísta de precedência ou pela supremacia neste momento, quando o pensamento de Seus sofrimentos e morte vinda estava pressionando em sua mente, discernimos nenhum traço de raiva ou de decepção em Suas palavras. Ele não é nem irritada, nem desanime pelo fato de que, apesar de Seu exemplo e ensino, os discípulos ainda manifestar um espírito de ambição carnal, pois Ele sabe que o fermento que é mudar seus personagens tenha sido depositado em seus corações, e Ele está plenamente convencido de que, no devido tempo, a transformação que Ele tem procurado efeito será forjado. 1. Ele contrasta o ideal de grandeza que prevalece na sociedade humana comum com que na nova sociedade da qual Ele é o fundador: não há força ou habilidade dá precedência, aqui ele é maior que é o mais ansioso para estar a serviço de seus semelhantes. E Ele traz para a frente o seu próprio exemplo como uma ilustração do espírito que deve prevalecer entre eles: Ele tinha abdicado a honra Ele poderia ter insistido e tinha sido entre eles como aquele que serve. 2. Ele promete devido a satisfação das aspirações após glória e de honra que é legal, mesmo para o mais humilde crente a valorizar (Romanos 2:7), embora a maneira de tê-los percebido não é procurar domínio sobre os outros. Ele reconhece a fidelidade dos apóstolos a si mesmo na hora da Sua humilhação, e Ele assegura-lhes que eles são associados com Ele na Sua exaltação. Como eles são os seus hóspedes neste ceia pascal,

então eles devem sentar-se com Ele no banquete celestial; como eles reconheceram como seu rei, e procurou estender o seu reino, de modo que eles serão participantes de Sua autoridade real.

III. O alerta contra a auto-confiança (vers. 31-34). Cristo revela o fato de que um julgamento sério está à mão para todos os Apóstolos, que ele, que era primeiro entre eles em fé e devoção seriam expostos a maior perigo; mas Ele também promete ajuda na hora da necessidade, e antecipa uma questão vitorioso do julgamento. 1. *o perigo iminente* . O inimigo de Deus e do homem era para atacar os apóstolos e para tentar derrubar sua fé. Seu desejo de tê-los, para que pudesse peneirar-los como trigo, era para ser gratificado; e, como no caso de Jó, que era para ser autorizado a tentar todos os dispositivos para agitar a sua lealdade ao seu Mestre. Ele escolheria um momento oportuno para a sua tentativa, quando foram separados de seu Mestre, e deixou dependente de suas próprias forças e recursos. No entanto, seu poder era limitado, mas; foi por permissão de Deus que ele foi autorizado a peneirar-los; e embora ele possa desejar que o trigo pode ser encontrado para ser mas joio, ele não podia fazer mais do que agitar a peneira. 2. *A intervenção do intercessor* . Cristo apresenta-se como mais do que um jogo para o inimigo. Ele já previu o perigo, e já disponibilizou contra ela ("Eu *tenho* orado "). Um apóstolo é, embora ele está inconsciente de que, em mais perigo de derrubada total do que qualquer dos seus companheiros; e para ele a oração de intercessão foi oferecido com fervor especial. A oração não é que ele pode escapar do julgamento, nem mesmo que ele possa escapar dela ileso, mas que sua fé não pode falhar, que, no entanto baixo ele pode cair, ele não pode ainda ser prostrado. 3. *Uma questão feliz do julgamento* . Cristo antecipa uma mudança que está sendo forjado no caráter do apóstolo que fariam dele útil para outras pessoas no futuro. Por sua queda e restauração sua temeridade e auto-confiança seria purgado de distância, e a experiência pela qual havia passado o faria simpático para com os fracos, e capaz de compreender as provas e dificuldades que os afligem. Aqueles que se caído e sido verdadeiramente penitente são mais propensos a ser útil a seus irmãos do que outros, cuja experiência foi mais feliz e sem complicações. A resposta de Pedro mostra como ele estava inconsciente do perigo em que se encontrava.

IV. Uma nova ordem de coisas na mão, exigindo previsão especial e coragem (vers. 35-38).-Depois de preparar os discípulos para o julgamento especial que é a de cair sobre eles no decorrer de algumas horas, Ele lhes avisa que nos dias e os próximos anos serão confrontados com uma condição muito diferente dos assuntos de que tinha sido familiar a eles no tempo de Seu ministério terreno. Eles haviam desfrutado de uma medida de conforto em conseqüência da popularidade que ele tinha vencido em muitos setores da sociedade judaica. Mas, agora, o conflito final entre ele e as autoridades do povo judeu implicaria em cima deles também uma medida de sofrimento e perseguição. 1. *Ele relembra o passado* . Quando Ele lhes tinha enviado em sua missão através da terra, que tinham encontrado os amigos em todos os lugares; se tivessem saído sem dinheiro ou provisões, que tinham sofrido nenhuma falta de qualquer coisa que eles precisavam. 2. *Ele prediz o futuro* . Ele é sofrer, e eles são, em certa medida, para sofrer com ele. Em vez de confiar à generosidade dos outros, eles terão de fazer provisão para si mesmos; em vez de amigos eles vão encontrar inimigos, contra os quais eles terão de usar todos os meios legítimos de auto-defesa. Ele já não seria com eles para protegê-los e, portanto, seria necessário usar todas as precauções para guardar-se do mal. Os discípulos, para o momento, levou o preceito literalmente, e apontou que eles estavam preparados; pois tinham duas espadas na sua posse. O Senhor não corrigir o erro, exceto por implicação; duas espadas são o suficiente para proteger a

doze anos, desde espadas literais não estão a ser utilizados, desde a sua arma mais eficiente seria uma paciência de todos os sofrimentos como a dele.

Comentários sugestivos nos versículos 21-38

Vers. 21-23. *Traição Unveiled* . Nota-

I. Que o traidor era um apóstolo .

II. Que ele seria bem sucedido na realização de seu trabalho mal .

III. Que ele iria derrubar sobre si uma terrível desgraça .

Ver. 21. " *Mas eis* . "-Ainda que eu estou a ponto de derramar o meu sangue para você, e para todos os homens.

" *A mão* . "-A mão que tinha recebido o pão eo cálice, a mão que havia prometido uma aliança com os inimigos de Cristo.

Ver. 22. " *Como o que está determinado* . "-Cf. Ps. 41:9.

Ver. 23. " *Começou a perguntar* . "-Em sua ingenuidade eram (1) desconfiados de si mesmos, e (2) insuspeito dos outros.

Vers. 23, 24. " *Que faça tal coisa! ... que deve ser o maior* . "-Na uma pergunta a sua *humildade* , em outro seu *orgulho* , se manifestam. Um estranho contraste!

Vers. 24, 25. *Verdadeira Grandeza* .

I. O que fizeram os apóstolos, neste momento em suas vidas, quer dizer com "o maior"? -O mais influente, o mais capaz, o mais considerado. Para alguns homens a grandeza consiste na aptidão física; para outros, a posse de riquezas; para outros, o poder da inteligência. Em nossos tempos, nós queremos dizer por grandeza de uma combinação de todas estas formas de energia-força, riqueza, inteligência.

II. Ideal de Nosso Senhor de grandeza .-Muito ao contrário do que o homem natural. Um contraste inteira. É um ideal impraticável? Não. Para a verdadeira grandeza (1) homem deve ser a grandeza do seu verdadeiro eu; (2) deve estar em harmonia com a verdadeira lei de seu ser. 3. Amor é o dom, a despesa de auto-"Deus é amor." E Ele permite que o homem a participar da mais gloriosa dos atributos divinos, e seu sharo neste atributo é a medida de sua grandeza. Os apóstolos se tornaram realmente grandes homens depois de Pentecostes, simplesmente porque eles seguiram o seu Mestre. Note-se, em conclusão (1) a importância de uma verdadeira ideal na vida. (2) O verdadeiro ideal de vida útil-está ao alcance de todos nós. Todos nós podemos ser muito grande se nós o faremos. As possibilidades de serviço são múltiplos e inesgotáveis. Encontram-se em torno de nós em todos os lados; eles crescem sob nossos pés; eles superam as nossas capacidades para encontrá-los. Para ser como o nosso Senhor, devemos desaprender idéias atuais do mundo de grandeza -. *Liddon* .

Ver. . 24 " *Também uma contenda entre eles* . "-Um apóstolo era um traidor; os outros embora fiel, manifestar um espírito de rivalidade egoísta que não poderia deixar de lamentar o seu Mestre.

" *Deve ser o maior* . "Cristo não é nem irritada, nem desencorajado pelo concurso indecorosa; Ele tem cuidado com a fraqueza dos discípulos, e Ele estabelece o princípio de que deve animá-los, na plena consciência de que, no devido tempo, seria influenciar e reger a sua conduta.

Vers. 25-30. *lutar pela preeminência era Unbecoming* .

I. Por se manifesta um espírito como o de os pagãos (vers. 25, 26).

II. Porque era inconsistente com o exemplo do próprio Cristo (ver. 27).

III. Porque uma recompensa alta e principesco foi reservada para todos que foram fiéis a Ele ., Um reino, um trono, e um lugar à sua mesa, para cada um (28-30).

Ver. . 25 " *benfeitores* ". - **Nosso Senhor** traça um contraste marcante entre os príncipes que tinham assumido o título por causa de seu regime salutar, e ele próprio, que merecia, não para exercer autoridade sobre Seus seguidores, mas para "servir" deles.

Vers. 25-27 -. **I. O ideal mundano de grandeza** .

II. O ideal divino que Cristo apresentado e exemplificado .

Ver. . 26 " *Como ele faz que servir* . "-Vamos todos a luta dos homens que devem ser- *fazer melhor* ; que será menos -. *Whichcote* .

Humildade e grandeza . -1. A humildade de um caminho para a grandeza. 2. Fazer o bem do objeto a ser mantidos em vista, ao invés de ser grande.

Ver. 27. " *Eu estou entre vocês* ", *etc* -1. Um resumo da sua vida terrena de humilhação. 2. Uma introdução apto para sua paixão. 3. A palavra de ordem, mesmo agora, de Sua vida celeste.

Vers. . 28, 29 " *Continua comigo* : " *Fidelidade e sua recompensa* .

Grato reconhecimento do I. Cristo da fidelidade de seus discípulos .-Eles tinham feito nobremente. O seu comportamento tinha sido heróico.Persistência na vida espiritual, todo um currículo de julgamento, não é fácil.

II. A promessa de Cristo de uma grande recompensa . Noble será vosso tal recompensa é a importação do enunciado patético. Vou fazer isso em vez de vocês que têm persistido na fidelidade a mim. Não são os apóstolos os verdadeiros governantes do mundo a-dia - *Bruce* .

Ver. 28. " *As minhas tentações* ". -1. As privações de Seu monte. 2. A ausência de Sua vida dos elementos da grandeza mundana. 3. As calúnias e conspirações de seus inimigos. 4. Sua rejeição por uma tão grande parte do povo, e por seus governantes.

I. A solidão da vida de Cristo .

II. As tentações que tinha afligem-Lo .

III. Sua gratidão pela fidelidade dos apóstolos .

As tentações de Cristo .-Não devemos esquecer que o Salvador descreveu o espaço entre a tentação do deserto ea tentação no final como "Minhas tentações." e não "Minhas tristezas", "minhas dificuldades", "minhas dores", mas "Minhas tentações . "Sua virtude não estava enclausurado e inexperiente. Foi submetida a mais quentes incêndios.

I. Ele foi tentado toda a Sua vida por dor e privação .

II. Ele estava constantemente tentado a usar seu poder sobrenatural .

III. Ele resistiu à tentação de adotar um Messias falso, concordante com o espírito mundano do judaísmo, em favor de um reino interior a ser desenvolvido pelo poder do Espírito Divino. Ele não iria agradar a seus discípulos, tendo um reinado temporal. Qual a importância, então, é que, quando ele descreve a sua vida deve vir antes da Sua memória como "Minhas tentações" - *Nicoll* .

Vers. . 29, 30 " *Eu vos destino o reino* . "-As palavras praticamente significam:" Eu vou dar-lhe uma dignidade real, que será associado com o que me receberam, para que você, que agora são meus convidados em esta ceia pascal, também vai sentar-se comigo no banquete celestial, e, em meu nome, julgar as tribos de Israel "-. *Godet* .

Ver. 29. " *Nomeio* . "-Lit. "Lego"; uma palavra apropriada para uma morte tão perto.

Ver. 30. " *que comais* ", *etc* -É a sua associação com Cristo, que é a fonte da honra e poder que os apóstolos desfrutar.

Eu . Como eles são fiéis a Cristo em Suas tentações, e agora sentar ao lado dele na última Páscoa, Ele lhes promete um lugar no banquete celestial.

II . Como eles compartilham em Sua humilhação, eles têm a garantia de participação em Sua exaltação-que ocupam os mais altos lugares de honra e autoridade, mesmo agora, em Sua Igreja.

Vers. 31, 32. *peneiração de Pedro* .

I. Tal caráter, obviamente, necessário peneirar ., Ele estava cheio de auto-confiança. A auto-confiança é o inimigo da verdadeira fé. O processo é grave, é ardente; mas se Pedro é para ser curado de suas tendências, ele deve sofrer. Por mais difícil o julgamento, rezemos para peneirar, mesmo que apenas podemos, assim, aprender de Pedro lição-se só podemos ser salvos da falência e se arrepender que seguem a confiança em si mesmo.

II. Mas a sua queda é apenas metade da sua história .-A restauração é a conclusão do processo de peneiração. O olhar de Cristo foi o ponto de viragem na vida de Pedro. Nenhuma palavra foi necessária para quebrar seu coração.

III. Mais tráfico de Cristo completou sua restauração ., três negações abertas e vergonhosos foram seguidos por três perguntas à procura, lembretes de sua queda três vezes. Mas ele tem a dura provação com paciência. Não há mais jactância. O velho auto-confiança se foi para sempre. Por fim, ele está apto para liderar, para aconselhar os outros. Ele tornou-se o "Rock".

IV. Duas lições . -1. Olha como a ordem divina é executado através de sua vida, e faz com que a sua unidade impressionante. 2. Peter não perdeu força quando ele se rendeu a auto-confiança. Ele tornou-se mais forte do que nunca, mas não em si mesmo. Sua confiança está agora em seu Master -. *Eyton* .

A oração ea Contra-oração .-A definição e enquadramento dar significado e solenidade às palavras.

I. A revelação de perigo .-O imaginário Antigo Testamento da cena no céu, no primeiro capítulo de Jó, dá a chave para a expressão do texto. Satanás novamente pediu para os apóstolos-para explorar e pesquisa. Cristo tem seu fã, Satanás tem sua peneira. Corpo, mente, alma, cada um tem seu próprio perigo e tentação. Mas há uma dignidade, uma elevação, e uma ansiedade tremor na batalha e na vitória.

II. A garantia pessoal especial .-A transição é de muitos para um, a partir da empresa para o indivíduo. Foi apenas para Peter que a oração foi oferecida?Em seguida, ele foi o único que caiu orou por-que, ao julgamento veio, três vezes negou o seu Senhor. Mas com a queda surgiu o conquistador. A oração de Cristo *foi* respondido.

III. A responsabilidade eo privilégio dos restaurados .-Há muitas conversões em uma vida, há necessidade de muitas voltas. Sempre que nos esquecemos de Deus, precisamos ser transformados. E o privilégio, já que é da responsabilidade do convertido, é fortalecer outros. Peter fez. Por seu ministério, por suas epístolas, pela sua vida e exemplo. Este é o trabalho para o qual todos os homens são convertidos convocado. Ore para ser aceitável e potente para o bem sobre outras vidas -. *Vaughan* .

A Crise Dangerous . -1. Jesus se refere à crise como um *peneirar* tempo para os discípulos. 2. Como, porém perigosa, a qual não deve ser fatais para a sua fé. 3 Como se que não só um final feliz, mas resultam em benefício espiritual para si mesmos, e qualificá-los para ser útil para outras pessoas -.. *Bruce* .

Eu . O **aviso** a Pedro de perigo iminente.
II . O **incentivo** dado a ele.
III . A **carga** colocada sobre ele.

Inconsciência de Perigo . -1. Satanás ansioso para destruir Pedro. 2. Cristo ansioso para entregar Peter. 3. Peter inconsciente do perigo em que se encontrava.

Ver. 31. " *desejado* ".-Ele não pode agir a não ser com a permissão de Deus. Cf. Jó 1:12, 2:06.

" *Que ele vos peneirar* . "-" A sua pá ele tem na mão ", mas com o objetivo de reunir a palha para si mesmo. Judas havia sido separado do grupo apostólico: Peter agora estava em perigo.

" *Peneire* . "A palavra não foi preservada para nós em outro lugar, mas o significado não é duvidosa. O *comparationis tertium* é a agitação teste: como o trigo é abalada na peneira, que a palha pode, assim, separar-se do trigo e cair fora, assim será também Satanás inquietação e aterrorizar-lo através de perseguições, perigos, tribulações, a fim de trazer sua fidelidade para mim a apostasia -. *Meyer* .

Ver. 32. " *Mas eu orei* . "-1. A potência do Intercessor maior do que o inimigo. 2. É através deste poder só que a fé, mesmo de um apóstolo, é sustentada.

" *confirma teus irmãos* . "-Aqueles que se foram tentados, e que aprenderam a sua própria fraqueza, deve ser ainda mais útil para os seus irmãos mais fracos; eles devem ser ainda mais compassivo em sentimento, e de caridade nos julgamentos que formam, e esperançoso em temperamento.

Vers. 33, 34. **I. Ignorância de Pedro de si mesmo** .
II. Conhecimento de Cristo dele .

Disposição e fraqueza .
Eu . Seu sincero desejo de compartilhar os sofrimentos de seu mestre.
II . A fraqueza que iria traí-lo a negar seu Mestre.

Ver. . 33 " *Pronto para ir contigo* . "As palavras-por (1) uma medida de auto-confiança, como se houvesse pouco terreno para o aviso dado apenas; mas também (2) a convicção de que o Senhor era a fonte de sua força. A frase, "Contigo", é especialmente enfático. Quando o julgamento veio, Peter estava a seguir " *de longe* ".

Vers. 34-38. *The Conversation depois da ceia* .
I. Em relação à disputa pela superioridade (vers. 24-30).
II. Para a negação de Pedro (vers. 31-34).
III. Para a hora do perigo agora à mão (ver. 35-38).

Ver. 34. " *Peter* ".: Este é o único lugar nos Evangelhos onde Cristo se diz ter abordado o apóstolo por seu nome, Peter. "Sem dúvida, há uma referência à sua boa confissão (Mateus 16:18). Tu, ao proferir a revelação de meu Pai, e confessando-me para ser o Cristo, o Filho do Deus Vivo, eras um verdadeiro Petros ou pedra, construído

em mim, a Rocha viva; mas agora tu negar-me três vezes, porque falas tuas próprias palavras e reliest em tua força, em vez de em mim "(*Wordsworth*).

" *O galo não cantará* ", *etc* -O fato de que Peter iria sucumbir antes do julgamento que se aproxima pode ter sido imaginado por um observador astuto de caráter. Cristo, porém, mostra presciência divina em prever os detalhes de sua queda: o momento em que (cock-cantar), a afirmação tríplice, ea forma em que seria feita a negação.

Vers. 35, 36. *o passado eo futuro* .

I. A ampla provisão que havia sido feita para eles, enquanto eles estavam em Seu serviço.

II. Os problemas que agora teria que enfrentar. Em seguida, eles foram, em certa medida, independente dos recursos terrestres; agora eles seriam obrigados a fazer uso deles. Em seguida, sua segurança foi assegurada; agora seus inimigos seria mais amargurado, e ser necessário auto-defesa.

Princípios, não regras ., O Senhor Jesus Cristo veio, não para dar aos homens exata e regras de conduta vinculativo, mas grandes princípios gerais, capazes de a aplicação mais flexível e várias. Regras de conduta *são* para ser encontrado entre as suas palavras, de fato, como, *por exemplo* , quando Ele ordenou a Seus discípulos, se ferido numa face, a outra também; ou quando Ele lhes deu ordem, se alguém tomou seu casaco, para deixá-lo também roubar-lhes a capa; ou quando Ele ordenou-lhes dar a cada um que pediu uma esmola deles, ou sair em uma jornada desprovido de qualquer muda de roupa e com uma bolsa vazia.Mas essas regras não foram feitos por um literal, e menos ainda para um universal, a obediência, uma vez que nosso Senhor não em todos os casos obedecê-las, nem seus apóstolos; não, mais, essas regras foram jogados em uma forma paradoxal, a fim de que possamos ver que eles não eram meras regras, e ser obrigado a procurar os princípios que lhes estão subjacentes. As regras que Ele deu passavam ilustrações dos grandes princípios de justiça, compaixão, confiança em Deus, e amor fraternal. Observe o que o nosso Senhor está aqui fazendo. Ele é que revoga uma regra que Ele mesmo havia dado aos discípulos apenas alguns meses atrás, embora, como confessam, essa regra tinha trabalhado muito bem. Ele está substituindo-o por uma nova regra, uma regra exatamente o oposto daquilo que Ele já havia dado a eles; uma regra que nenhum homem sensato e reflexivo pode possivelmente supor Ele destina-los a obedecer , *como regra* , uma vez que é alheia ao próprio espírito, a toda a deriva, de Seu ensino. Aqui, então, temos uma prova clara de que as regras dadas por Cristo não tinham a intenção de tornar-se ordenanças de observância perpétua; que Ele não quis dizer homens para torná-los um literal, e menos ainda uma licença perpétua e universal, a obediência; que devemos interpretá-las, tal como todos os outros de seus enunciados, pela ajuda do nosso próprio senso comum e discernimento espiritual; que o que estamos a obedecer Nele são os princípios sagrados e eternos que ilustram. Anteriormente os doze iam sair sem dinheiro, desprovido de qualquer coisa, mas uma equipe, e de suportar com mansidão o que quer que os erros ou insulta o mundo poderia infligir sobre eles. Agora eles estão a colocar dinheiro em sua bolsa, para embalar o seu alforje com as disposições e conveniências, para a troca de seu pessoal para uma espada de não se submeter a, mas para desafiar e conquistar, a hostilidade do mundo. É impossível prestar obediência literal para *ambas* estas regras, e não temos nenhuma evidência de que os doze já tentou obedecer à última regra literalmente. Apenas algumas horas após estas palavras foram ditas, São Pedro atingiu Malco com a espada, e só recebeu uma repreensão de Cristo para suas dores. O fato é que, quando Cristo jogou seu ensino na forma de regras Ele não tinha a intenção que nós tomá-los como regras, mas como

ilustrações pitorescas e paradoxais de princípios. Aqui está a prova. O próprio Cristo revoga uma regra que Ele mesmo tinha dado, e substitui-lo com uma regra exatamente o oposto daquilo que Ele havia dado-nay, substitui-lo com uma regra que nunca foi, e nunca será, literalmente obedecidas; e, assim, Ele nos leva a olhar para os princípios subjacentes a Sua palavra. Ele nos ensina que, como há momentos em que temos de ganhar em cima do mundo por altruísmo e, uma submissão sem queixas sem resistência para o mal, em suma, por *não* resistir ao mal-assim também há momentos em que *estão* a resistir, lutar contra ele corajosamente, para armar e nervo-nos para a defesa e promoção da fé. Se, às vezes, estamos a ser *manso* para a verdade, outras vezes temos de ser *valentes*pela verdade. Regras raça costumes e raça costumes corrupção. Considerando que, se temos princípios em vez de regras, somos obrigados a usar nosso bom senso na aplicação e em diferentes nossa aplicação dos mesmos; somos obrigados a observar e refletir, para deixar nossos pensamentos brincar livremente em volta deles, para aprender e crescer mais sábio pela experiência. E todos estes, observação, reflexão, o uso do bom senso e experiência são influências educativas do mais alto valor. É por estes em que vivemos, e manter os nossos princípios vivo, e ajudar a dar vida ao mundo ao nosso redor -. *Cox* .

Vers. 35-38. *Espada e vestuário* .

I. Na carta esses conselhos parecem apontar para uma política oposta a da não-resistência ., Jesus parece dizer que o grande negócio e um dever da hora para todos os que estão ao Seu lado é de se apresentar com espadas. Assim, é urgente a necessidade de que quem quer uma arma deve vender a sua roupa para comprar um.

II. Mas a própria ênfase com que Ele fala mostra que suas palavras não estão a ser tomadas no, sentido literal prosaico .-É muito fácil ver o que ele quer dizer. Seu objetivo é, pela linguagem gráfica, para transmitir aos seus discípulos uma idéia da gravidade da situação. "Agora", ele dizia, "agora é o dia, sim, de uma hora, de batalha. Se o meu reino ser um deste mundo, agora é o momento para a luta, não para de sonhar. Agora as questões têm vindo a extremidades, e tendes necessidade de todos os seus recursos. Equip-se com sapatos e bolsa e mochila, e, acima de tudo, com espadas e coragem guerreira. "Os discípulos não entenderam Sua significado. Eles colocaram uma interpretação prosaica estúpido sobre a parábola de Cristo. "É o suficiente", disse Jesus, com um sorriso melancólico. "Duas espadas." O que eram duas espadas de doze homens e contra uma centena de armas? Suficiente apenas para aquele que não quer dizer que lutar em todos. Eles não foram chamados para lutar, literalmente, contra a carne eo sangue, mas no conflito espiritual sem derramamento de sangue -.*Bruce* .

Ver. . 35 " *E disse-lhes* . "-Não é sem razão que tenho falado sobre o que é tão importante (vers. 31-34); por agora, quando eu não estou mais com você, sua situação será bem diferente do que antes. Há agora vem para você um tempo de cuidado por vós e de conflito -. *Meyer* .

Ver. 36 ". *Mas agora* . "-Uma vez que o mínimo cuidado era supérfluo; agora o atendimento mais ansiosos não era muito.

" *Uma espada* . "- *Ou seja* , eles iriam agora ser reduzido a tal condição, em que os homens deste mundo iria recorrer a tais meios de defesa.

Parábola da Espada eo vestuário .-No dizer como isso é para ser encontrado em qualquer dos outros evangelhos. É uma parábola. Vamos aplicá-la.

I. Ele é pronunciada com ênfase solene .

II. Ela ensina que há um conflito na vida cristã .-A espada é necessário. Melhor não têm uma peça de roupa que não têm uma espada. Mas é uma batalha, e não de, neste mundo que Cristo fala.

III. Marvel não com a veemência das palavras .-Há duas razões para isso. 1. Eles contradizem carne e sangue. É doloroso ser sempre armado. Ele torna a vida um esforço perpétuo. Natureza nos deixaria ser indolente e auto-preservação. 2. Neste conflito engano e auto-engano está sempre ocupado trabalhando, e quem pode cingir-se para mais dificuldade está em perigo de relaxar esforço sob ilusão. É mestre-art de Satanás para nos convencer de que não há nenhuma batalha que todos estão de acordo. Mas não! um deve lutar tanto contra o mundo ou para ele. Ele não pode ser neutro. Portanto, não adiar a compra da espada.Venda seu vestuário muito agora, e comprá-lo. A peça de orgulho, de preguiça, de falta de cuidado, de mundanismo, de pecado que assedia a vendê-lo, descartá-lo, arremessá-lo para longe, e comprar de Cristo a espada da graça e da fé, do amor, e do Espírito, que todo aquele que tem a obrigação ser mais que vencedor. Assim, neste mundo, em toda a coragem e com toda a força, você deve ser soldados de Cristo -. *Vaughan* .

Ver. . 37 " *contado entre os transgressores* . "-A conexão é esta:" A sua situação entre os homens será uma negligência, e até mesmo de perigo; Pois eu também estou prestes a ser contado entre os transgressores. "

Ver. 38. " *Aqui estão duas espadas* . "-Note (1) o servil, a interpretação literal que os discípulos deram às palavras de Cristo-how diferente do que a iluminação espiritual que se manifesta depois do dia de Pentecostes! e (2) a paciência ea gentileza de nosso Senhor para lidar com eles.

" *É o suficiente* . "-Talvez as palavras são um pouco irônico. "Duas espadas são o suficiente para toda a luta que você vai ser chamado para acoplar dentro"

The Conversation quebrados .-Se fosse possível para nós imaginar o nosso Senhor por um momento na noite pascal com um sorriso melancólico em seu rosto celestial, seria no caso das duas espadas. Duas espadas mais contra todo o poder do mundo, do inferno e da morte, que estavam a participar no assalto a Ele! Ele responde que é impossível fazer todo o despropósito de este pensamento tão visíveis para eles como é para si mesmo, e, portanto, interrompe a conversa sobre o assunto, no tom de quem está consciente de que os outros não entenderiam Ele, e que, portanto, detém a totalidade mais discurso impossível -.*Van Oosterzee* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 39-46

O Strife e Vitória .-À primeira vista, há algo de muito surpreendente nesta cena no jardim do Getsêmani. Sem nada para nos preparar para a sua ocorrência, de repente, irrompe sobre a narrativa do evangelho, como uma tempestade vinda não se sabe de onde. Após a celebração pacífica da Páscoa, após a instituição da Ceia, em que Sua morte sacrificial é tão claramente indicado, após as longas conversas que, pela emoção e profundidade de significado, não têm paralelo na história, e depois da caminhada tranquila pela cidade adormecida, chega em um instante esta profunda explosão de angústia. Certamente Jesus sabia de antemão, e por um passado muito tempo, que a Sua obra de salvação seria concluído por sua morte. Quando Ele entrou em Jerusalém Ele sabia que não sairia vivo da cidade que matava os profetas. Ele viu claramente os eventos que se apressam para este fim, e sabia disso, mas um breve intervalo dividiu a popularidade fugaz que participou da sua entrada triunfal na cidade de Sua condenação

e morte. No entanto, foi somente no decorrer desta noite que Ele sabia que a hora- *Sua hora*-estava na mão. Ele vira Judas sair da sala, e tendo percebido que esta noite era para ser a última. Em seguida, mais uma vez o inimigo a quem havia derrotado no deserto fez um assalto final sobre Ele, e A Última Tentação possível assolada Cristo no jardim do Getsêmani: ela surgiu a partir do medo da morte.

I. Em primeiro lugar, foram as circunstâncias terríveis da forma da morte Ele foi atender .-Sem dúvida, isso constituía parte, embora, talvez, mas uma parte subordinada, da tentação agora apresentado a ele. Ele não deve ter estremeceu ao pensar dos sofrimentos envolvidos em uma morte por crucificação.Ele estava vestido de nossa carne e era tão sensível como estamos a dor corporal. A primeira das Suas tentações no deserto tinha sido para pôr fim às dores corporais excitados pela fome, agindo independentemente da vontade divina, e podemos facilmente acreditar que o tentador agora novamente apelou para o instinto natural de auto-preservação, sugerindo que Ele não deve submeter-se às torturas da crucificação.

II. Então, também, houve a infâmia moral ligado a sua execução como um malfeitor .-Ele sabia que a crucificação seria expô-lo à aversão a todo o povo judeu, pois foi escrita na sua lei: "Maldito todo aquele que for pendurado no uma árvore. "Foi uma forma persistente de morte, o que sujeita aqueles que se submeteram às vezes aos dias de miséria indefesa, e deixou-os à mercê de todos os que escolheram a zombar e insultá-los. Foi uma morte que poderia anunciá-lo como um falso pretendente ao posto e dignidade do Messias, e marcá-lo como um malfeitor. Que maravilha se o pensamento de morrer uma morte encheu de agonia!

III. A própria morte, além das dores e ignomínia da crucificação, estava cheio de horror para ele . Foi-participante de nossa natureza, e para cada morte o homem, embora inevitável, tem algo terrível nele, que nunca pode deixar de atacar pavor em o espírito. Ele era um homem de Deus que deu a ela o nome de "o rei dos terrores." Há em todos nós um instinto natural que recua a partir dele, e de Cristo, que estava em todos os pontos como nós, sem dúvida, participou disso. Mas se há, no nosso caso um instinto que nos leva a recuar a partir de morte, há, sem dúvida, outro que aceita como natural e vê nela uma punição pelo pecado. Sentimos que não temos, ou não tem mais tempo, um direito inalienável à vida. Mas Ele, que sofreu agonia no Getsémani tinha esse direito, e é uma sensação de esta que sobe em revolta nele no momento em que Ele vê que a morte é iminente. A morte é o salário do pecado, eo pecado nunca teve qualquer influência sobre ele. Agora de uma vez que ele percebe que deve passar por esse portal escuro através do qual todos os pecadores são condenados a passar.Aquele que não tinha pecado deve aceitar o salário do pecado. No entanto, Jesus Cristo hesitar quanto à realização de seu trabalho? Nesta hora de angústia, Ele considerar se ele vai levá-lo até o fim ou desistir? Não, nem por um momento. Ele está determinado a realizar Sua obra, mas a questão levanta-se em sua mente, é a morte, e morte de cruz, os meios necessários para esse fim? Sua obra Ele nem sequer nomear. Aquilo que Ele pede a Seu Pai para poupá-lo, se possível, é o ato que lhe aparece como a consumação de Sua obra-o "cálice", que representa a Sua morte. Era necessário, não só que Jesus deveria morrer, mas que Ele morreria de seu próprio livre-arbítrio que-Ele deve querer morrer. E quando uma vez a sua vontade tinha sido posto em conformidade com a vontade de seu Pai, Sua agonia foi passado. Ele ganhou a vitória por renúncia total de si mesmo. O sacrifício que Ele oferece é aceita, embora ainda não consumado, e no Getsêmani o ato fundamental da nossa salvação é realizada. Há na história do plano de Deus dois jardins-jardim do Éden eo jardim do Getsêmani. Aquele é exatamente a contrapartida do outro. No primeiro o primeiro filho de Deus afirmou-se contra seu pai, e solicitou, por desobediência, para adicionar algum elemento divino para a sua

humanidade. A conseqüência foi que ele morreu e implicou a morte em cima de toda a sua raça. Na outra o segundo Filho de Deus sujeitou Sua própria vontade à do Pai, e, em obediência perfeita, ofereceu-se a Deus. A conseqüência, no seu caso, também, é que Ele morreu; mas, uma vez que Ele deu a Sua vida livremente, Ele tomou-a novamente, e tornou-se o Autor da vida a todos os seus irmãos, que, por amor a Ele, recebe o perdão de seus pecados. (Veja *Sermões de Berguer* : "Getsêmani").

Comentários sugestivos nos versículos 39-46

Vers. 39-46. *Getsêmani* .-Uma das passagens mais importantes e misteriosas na vida de nosso Senhor.

I. O sofrimento de intensidade peculiar .

II. Um conflito entre a inclinação eo dever .

III. Explicável apenas pela razão de que Ele morreu para suportar o grande peso do pecado .

IV. Overmasters dever inclination.-Ele se oferece voluntariamente para a cruz ea sepultura -. *Nicoll* .

Ver. 39. " *Como ele estava acostumado* . "-aposentadoria para (1) conversa com Deus, e (2) com os nossos próprios corações, é salutar para nós, especialmente após a celebração da Ceia do Senhor. O fato de que o próprio Cristo encontrou consolo e força, desta forma é altamente significativo.

A calma de Jesus .

I. Nota do espírito no qual a grande agonia foi abordado .: Como nós entramos em um processo muitas vezes é de tanta importância como a forma como nos comportamos nos nele. Na entrada para julgamento, em continuidade no mesmo, em saída dele, Jesus era perfeito. O que ele tinha temido toda a sua vida era só na mão. A cruz, em clara nitidez, foi apenas em vista. Mas ele entrou calma para o lugar de costume, e com a finalidade acostumados.

II. Só há pouco deste calma manifesta até mesmo nas grandes santos de Deus ., Abraão, Jó, Moisés, Elias, todos foram muito preocupado em tentar crises de suas vidas. Não é assim Jesus. Ver Sua calma no meio de provocação e homens furiosos; diante de Pilatos, ao contrário de como a emoção que se passa no mundo!

III. Como sugestivo é a frase como aos hábitos da vida de Cristo !-Seu grande julgamento foi encontrá-lo no meio da oração. Seus inimigos sabiam onde procurá-lo. Judas sabia seu lugar e ocupação. E como com os seus hábitos de devoção, de modo que com a sua delicadeza e generosidade, ternura e compaixão. Ele não é ainda o mesmo? Ele mantém-se inalterado. Os hábitos de sua vida terrena, deixaram suas impressionar a Ele para sempre -. *Energia* .

Vers. 40-46. *Lições do Getsêmani* .

I. Sobre Cristo . -1. Sua verdadeira humanidade. 2. Seu maravilhoso amor. 3. Sua paciência tocando com Seus discípulos.

II. Sobre o pecado . -1. A sua pecaminosidade. 2. Seu poder terrível. 3. Sua terrível maldição.

III. Sobre tentação . -1. Para esperar. . 2 Como conquistá-lo pela vigilância e oração -. *W. Taylor* .

Ver. 40. " *Enter não cair em tentação* . "-1. Eram para ser exposto a julgamento. 2. Havia perigo de as circunstâncias em que eles estavam a ser colocados servindo como

uma tentação de abandonar a Ele ou a negar a sua fé Nele. 3. Os grandes meios para a sua preservação era oração.

Vers. 41-44. *As orações no jardim* .-Qual é o assunto da oração repetida de Cristo? Ele não busca a libertação da cruz. Foi a partir de uma coisa pior do que a morte para a alma santa de Deus-Homem. Foi a partir da hora do consciente pecado de rolamento e se tornando o pecado; a partir desta terrível horror Ele se encolheu.

I. O fortalecimento anjo foi a primeira resposta à sua oração .

II. O fervor redobrado da oração foi a segunda resposta , houve um crescimento de submissão entre as duas orações. A primeira oração era submissa, pedindo a benção; a segunda aceita a recusa, pedindo *apenas* que o Divino será feito -. *Vaughan* .

Vers. 41, 42. *o grande exemplo de oração* . -1. A alma separada de todos os outros e em comunhão com Deus. 2. Reverência de forma e atitude diante de Deus. 3. A expressão do desejo sincero. 4. Resignação à vontade de Deus, se Ele conceder ou negar o pedido.

Ver. 41. " *foi retirado* . "A palavra, a relutância, por assim dizer, com a qual se dilacera-se longe dos amigos. Claro, não devemos entender a palavra como se nosso Senhor, quase contra sua vontade, separou-se do círculo de seus discípulos, mas simplesmente assim, para que, após a restrição de sua agitação da alma, com intensidade visível do sentimento e passos rápidos, procurou a solidão ainda -. *Van Oosterzee* .

Ver. 42. *o cálice do sofrimento* .

Sofrimentos de Cristo I. não eram puramente, nem mesmo principalmente, físicos .

II. Nem poderia Seus sofrimentos subiram apenas através de sua presciência da morte .

III. Tampouco foram Seus sofrimentos suportados como um equivalente para uma determinada quantidade de pecado .

IV. Seus sofrimentos se levantou do seu profundo pesar com a humanidade, e da percepção intensa do pecado do homem -. *casco* .

" *No entanto* ".

I. A resposta que pode ser dada ao amor unthwarted de Deus pelo coração que é perfeito para com Ele é anunciado por esta palavra .-Aqui, realmente para si mesmo, e, idealmente, para todos aqueles que participam nele, mediante a fé, Cristo deu determinadamente Sua vontade em harmonia com Deus. Ele fez o sacrifício supremo de si mesmo, que Deus o aceitou como o sacrifício suficiente para todos nós. Sua vontade, como homem, era que o copo deve passar; A vontade de Deus é que Ele deve beber.

II. Esta palavra, mais uma vez, representou um desafio das circunstâncias, um apelo da compulsão e da pressão do mundo e da carne para o direito à auto-determinação .-A fraqueza da sua carne humana, o encolhimento do ódio e da crueldade do homem , o medo de que, como a sua vida, de modo que sua morte pode ser um fracasso, tudo isso fez-se o forte fluxo de tentação contra a qual Cristo deu toda a força do seu ser, quando Ele clamou: "Não obstante". Ele não era apenas render. Foi a vitória -. *Nicoll* .

Vers. 43-44. *Três Sinais da profunda agonia de Cristo* .

I. A fraqueza, pedindo socorro imediato e celeste .

II. Oração mais fervorosa .

III. Suor ", como se em grandes gotas de sangue."

Ver. 43. " *Não parecia um anjo* . "-Na tentação no deserto, os anjos ministraram a Cristo *após* o conflito. Aqui Ele é sustentado pela ajuda celeste *durante*o conflito, assim, nos mostrando o quanto mais tentar foi a segunda experiência.

" *fortalecendo-o* . "Deus pode nos ajudar a qualquer um (1) removendo a causa da dor, ou (2) por transmitir-nos nova força.

Ver. . 44 " *, posto em agonia* . "-Sua humanidade delicadamente sensível encolhe de morte; Sua santa humanidade desde a noite de trevas; Sua humanidade amorosa do ódio que agora está prestes a atingir o seu ponto culminante mais terrível. Não, se a Sua humanidade era de natureza finita, Ele poderia, de pé, defronte do fardo do pecado de milhões de pessoas, conceber, pois acreditamos que, até mesmo a possibilidade de afundar sob Seu fardo medo. O pecado ea morte se mostram agora ao Seu olho em uma luz totalmente diferente do que antes da Sua encarnação, quando a morte se já, é verdade, diante Dele, sem, contudo, ter ousado ensaio qualquer ataque direto sobre Si -. *Van Oosterzee* .

I. A agonia misterioso . -1. Seu medo de entrar em contato com o mal do mundo. 2. Sua tarefa de aprender a obediência pelas coisas que sofreu.

II. A fervorosa oração na agonia .

III. A resposta graciosa -. *Davies* .

Terror da Morte .-Nós homens, concebidos e nascidos em pecado, têm um impuro, carne dura, que não é rápido a sentir. Quanto mais fresco, a sirene do homem, mais ele sente que é contrário a ele. Porque o corpo de Cristo era puro e sem pecado, e nosso corpo é impuro, por isso quase não sentir os terrores de morte em dois graus, onde Cristo sentiram-los em dez anos, uma vez que Ele é para ser o maior mártir e sentir o máximo de terror da morte. - *Luther* .

Ver. 45. " *dormindo de tristeza* . "-1. A fraqueza dos discípulos-falha para assistir com seu Mestre. 2. A construção gentilmente colocou em cima dele.

Ver. . 46 " *para não cairdes em tentação* . "-A tentação era agora passado para Jesus; observando e oração Ele superá-lo. Os discípulos, por negligenciar Sua advertência, não estavam preparados para o julgamento a que estavam a ser expostos.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 47-53

A Prisão .-A agonia (literalmente "luta") no jardim do Getsêmani foi agora passado, e Cristo havia vencido a vitória, de modo que agora ele foi fortificada contra a nova forma de tentação à qual Ele foi submetido. Para ainda o "poder das trevas" (ver. 53), se vestiu contra ele, eo tentador, que tinha procurado em vão derrubar sua auto-possessão por sugestões de vir mal, agora recorre à força e de armas. O sossego do jardim e da meia-noite é quebrado em cima com a chegada de uma multidão de inimigos, liderados por um em quem Satanás tinha entrado. Durante toda a cena que se seguiu a majestade ea calma do Divino Salvador são muito evidentes. Nem a baixeza do ato de traição, nem a conduta erupção de um de seus pretensos defensores, nem a raiva maligna de seus inimigos, provoca-Lo para uma palavra precipitada. Ele protesta por sua vez, com o traidor, com o discípulo que desembainhou a espada e, com seus captores.

I. Um apelo à consciência .-Se alguma coisa pode ter despertado a indignação feroz e mais justo, era certamente a conduta de Judas. Ele sabia que o lugar onde Cristo era para ser encontrado, ea razão pela qual ele estava acostumado a recorrer para lá. No

entanto, Ele não hesitou em violar a santidade do lugar de oração usado por seu Mestre, de modo que ele estava curvado sobre a realização de seu propósito maligno. Ele vai antes de a banda armada como seu líder, e como se ter certeza de que Cristo não deve escapar, mesmo que tivesse de capturá-lo com suas próprias mãos. E depois, também, como o ato culminante de baixeza, ele tinha arranjado para apontar o Salvador a Seus captores por aproximar-se Dele e beijando-o. Certamente temos pecado aqui em sua última e mais odiosa forma: quando a finalidade é o mal disfarçado por pretexto hipócrita, eo pecador é tão endurecido como nem mesmo a reconhecer sua própria baixeza.Há uma certa gravidade, misturada com ternura, na admoestação dirigida por Jesus ao traidor. Sua chamando-o pelo nome poderia tê-lo lembrado de amigável, a relação confidencial em dias anteriores. "É por esta marca de carinho, o beijo do discipulado e amizade, que o sinal deve ser dada para o inimigo? Tu beijar e trair? "Em palavras calculadas para picar e despertar a consciência adormecida, Jesus revela aos mortos apóstolo a escuridão de sua culpa. Ele chama o mal pelo nome e revela em toda a sua hediondez. E não tinha o coração de Judas foi endurecido, o protesto de Jesus pode não ter sido em vão. Se ele tivesse, mesmo em seu último momento, se arrependeu e pediu perdão, não podemos duvidar, mas que teria sido livremente estendido para ele. A súplica de Cristo com o pecador cai em vão no coração que está casada com seu pecado.

II. Uma chamada para a paciência .-Antes que Jesus tivesse tido tempo para responder à pergunta dos apóstolos: "Senhor, vamos ferir com a espada?" um deles, Pedro, atuou em seu próprio impulso e bateu violentamente em um na multidão . Talvez Malco, servo do sumo sacerdote, que recebeu o golpe, era mais importante do que os seus companheiros em impor as mãos sobre Jesus; ainda que ele estava menos culpados do que outros, menos culpados, por exemplo, do que o sumo sacerdote, de quem provavelmente ele pegou por contágio do espírito de ódio rancoroso contra o Salvador. O sumo sacerdote velado seu ódio sob frases corteses e formas jurídicas: o inculto, rude servo manifesta seu ódio de uma forma grosseira, brutal. No entanto, foi o mestre mais culpados do que o servo. Ação de Pedro foi precipitada e mal-aconselhado. Não é para a Igreja de empunhar a espada da justiça; ela é capaz de atingir a pessoa errada.Sua ação, também, não só em perigo a sua própria segurança, mas foi calculado a comprometer a causa de seu Mestre. Para isso era necessário para Jesus, a fim de livrar-se das acusações feitas contra ele pelos judeus, para ser capaz de dizer: "O meu reino não é deste mundo; Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se lutar, para que eu não fosse entregue aos judeus "(João 18:36). E assim Cristo contido o apóstolo de golpear outro golpe, e curou a ferida que ele tinha infligido. Suas palavras prescrito paciência em vez de resistência. "Deixai-os;" - ". Permitir que esses homens para ir tão longe quanto isso, para ligar-me e levar-me embora" Quão maravilhosa é a paciência demonstrada por Ele, cuja ação próximo provou Sua posse do poder sobre-humano! Que repreensão não Sua submissão à violência e errado administrar a nós, que estão tão ansiosos para se ressentir cada afronta mesquinho! Ele retorna bom para o mal, e abençoa seus inimigos. Ele cura o homem que estava atando suas mãos, e que não só pediu nenhum benefício, mas foi ainda desprovido de fé nAquele que conferiu.

III. A repreensão de covardia . Cristo transforma daqueles que agiam sob as ordens, e aborda os membros do Sinédrio, que não tinha pensado que abaixo de sua dignidade de estar presente com a prisão de sua vítima, e repreende sua covardia. Certamente tudo isso desfile de soldados e oficiais para a captura de um homem, que não ofereceu resistência, foi desnecessário! Ele não era um malfeitor desesperado, mas que muitas vezes tinha ensinado ao povo o caminho da justiça, nos tribunais do Templo. Se ele tivesse sido um malfeitor que poderiam ter prenderam

abertamente, à luz do dia. E mesmo agora, não foi a força que trouxe contra ele que obrigou sua rendição. Foi "a sua hora", a hora designada por Deus para o seu triunfo e para a Sua submissão; é maior do que um poder terreno ajudou-os, mas era "o poder das trevas." E assim, mesmo no momento em que Cristo deu aos Seus inimigos, Ele declarou claramente que Ele era a luz, que a resistência a ele era essencial do pecado, e antecipou o triunfo da luz sobre as trevas. Esta hora iria passar, eo Sol da Justiça, que agora estava sofrendo eclipse, iria brilhar em Sua força.

Comentários sugestivos nos versículos 47-53

Vers. 47-53. *a prisão de Jesus* .
I. beijo do traidor (vers. 47, 48).
II. A tentativa, por parte dos discípulos, para defendê-lo (vers. 49-51).
III. O protesto de Cristo contra a traição ea covardia de seus inimigos (vers. 52, 53).

Ver. 47. " *ia adiante deles* . "-A dupla ato de traição de Judas foi culpado. 1. Ele levou a banda para o lugar onde eles podem encontrar Jesus. 2. Ele apontou para ele, de modo a garantir a sua apreensão.

Ver. 48. " *Judas,* trais? "-Cada palavra na frase indica a profundidade de culpa pertencer a esta má ação.
I. A sua traição - ". *Judas* , betrayest *tu* ? "
II. Sua malícia - ". *Betrayest* ".
III. Sua ingratidão -. " *O Filho do homem* . "
IV. Sua hipocrisia -. " *Com um beijo* . "

" *Trais? "-Jesus falou apelativa para Judas, mas apenas lançar um olhar sobre Pedro.* As palavras foram perdidas sobre Judas: o olhar levou Pedro ao arrependimento.

Vers. 48, 61. *Dois repreende* .-Estes castigos foram dadas por nosso Senhor a dois discípulos. Ambos tranquila, mas potente.
I. Para os arqui-hipócrita .-Algumas palavras suaves.
II. Para o discípulo negar .-A olhar.
III. Seus resultados . Cada-repreensão foi seguido por arrependimento. Mas que diferença! Céu em um; inferno na outra. A única choroso; o outro sem lágrimas. Aquele que leva a contrição e restauração; o outro para o remorso, a angústia, o suicídio - . *Campbell* .

Ver. 49. " *Vamos* ferir? "-A advertência enigmática de ver. 36 era, evidentemente, nas mentes dos discípulos. Eles não tinham certeza se deve ou não Pretendia-los a usar as espadas que carregavam.

Ver. 50. " *feriu o servo* . "-por esta ação Peter (1) em perigo sua própria segurança, e (2) comprometido a causa de seu Mestre, ambos manifestando um espírito antagônico ao Seu e dando ocasião para o cargo de resistir à oficiais de justiça que está sendo feita contra ele.

Ver. 51. " *curou* ".-A marca (1) de Cristo *o poder* , (2) de Sua *misericórdia* , mesmo para um inimigo.
I. Como prontamente o Salvador reparado o dano causado pelo zelo equivocado dos seus servos!
II. Como Cristo abençoa seus inimigos, mesmo manifestando oposição mais intenso!

III. Cristo nos ensina que em fazer o bem a necessidade é a afirmação - . *Hastings* .

Vers. 52, 53. *As armas e estratagemas utilizados contra Cristo desnecessária* . -1. Toda a sua conduta anterior pode ter deixado claro para eles que Ele iria oferecer nenhuma resistência. 2. Ele havia sido muitas vezes ao seu alcance, mas não tinha tido coragem de prendê-lo.

Ver. 52. " *Os principais dos sacerdotes* . ", a despeito de sua dignidade, elas foram tiradas, por motivos de curiosidade e malícia, para testemunhar sua prisão. A frase "que tinham ido contra ele" parece implicar que eles tinham acabado de chegar, possivelmente para recebê-lo em sua guarda o momento Ele foi preso.

Ver. 53. " *Sua hora* ". -1. Um tempo determinado por Deus. 2. Um período de tempo estritamente limitado, e curto.

" *Esta é a sua hora* . "-Nosso Senhor aqui faz uma distinção entre o poder exercido sobre ele por *homens* , e que pelo *Maligno* ; mas de modo a tornar o "poder" que reina sobre eles para ser o da escuridão, enquanto a Sua própria afirmação desta mostra que tudo foi pelo determinado conselho e borda fore-conhecimento de Deus -. *Alford* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 54-71

Negação, Zombaria, e condenação do Senhor .-Nesta seção temos mais um relato dos sofrimentos de nosso Senhor, e uma revelação do pecado do homem. Um amigo de confiança prova infiéis, os subalternos dos governantes brutalmente ridicularizar suas afirmações proféticas, e seus mestres votar Ele um blasfemo para afirmar Sua divindade e messianidade.

I. A falta de lealdade e amor em negações de Pedro .-A manhã estava fria e Peter, exausto, sonolento, triste e tremendo, estava contente de rastejar perto do fogo no tribunal jardas. Sua luz traiu ao olhar atento de uma mulher, e sua língua fofocando não podia deixar de deixar escapar sua descoberta.Curiosidade, não malícia, mudou-se a ela, e não há nenhuma razão para supor que nenhum mal viria a Pedro se ele tivesse dito, como deveria ter feito, "Sim, eu sou seu discípulo." O dia para perseguir os servos era ainda não chegou, mas para o presente era Jesus só que visava. Sem covardia dúvida tinha uma participação nas negações, mas não havia mais do que isso em si. Peter estava desgastado com a fadiga, emoção e tristeza. Ele sempre foi facilmente movido por entorno, então agora ele não pôde resistir à corrente de opinião, e temia ser ao contrário até mesmo os lacaios entre os quais ele sab Ele tinha vergonha de seu Mestre, e escondeu suas cores, não tanto por medo de lesão corporal como de ridículo. Que ele não, também, começaram a duvidar de que, afinal de contas, Jesus era o que ele tinha pensado Ele? Cristo orou para que Pedro *fé* não deve falhar, ou ser totalmente eclipsado, e que pode indicar que o assalto foi feito em sua fé, e que ela vacilou, embora recuperado firmeza. A visão de Jesus amarrado, sem resistência, e, evidentemente, à mercê dos governantes, poderia muito bem fazer um escalonamento fé mais firme. Nós não temos que nos empenharmos em suportar danos físicos se confessarmos Cristo, mas muitos de nós tem que ir contra uma forte corrente que flui em volta de nós, e de ficar sozinho no meio de companheiros unsympathising, pronto para rir e escárnio; e alguns de nós somos tentados a vacilar em nossas convicções da divindade de Cristo, pois Ele ainda parece estar no bar dos sábios e líderes de opinião, e de ser tratado por eles como um pretendente. É uma coisa miserável a ser perseguido fora de seu cristianismo a ferro e fogo, mas é pior para ser ridicularizado fora dele, ou perdê-lo porque nós respiramos

uma atmosfera de incredulidade. Peter fugiu para a porta de entrada, e lá, aparentemente, foi novamente atacado, primeiro pela porteira e depois por outros, o que ocasionou a segunda negação, enquanto o terceiro teve lugar no mesmo local cerca de uma hora depois. Um pecado faz com que muitos. Caça cães do diabo em bandos. Consistência requer o negador de manter a sua mentira. Se Pedro tivesse sido menos confiante de que ele teria sido mais seguro. O negócio tinha que empurrar-se para o palácio? O excesso de confiança em si nos leva a nos colocar no caminho das tentações que eram sábios para evitar. No próprio inundação maré de juramentos de Pedro o cantar do galo é ouvido, ea negação semi-acabados varas em sua garganta com o som. No mesmo instante, ele vê Jesus levou por ele, e que o olhar, tão cheio de amor, reprovação e perdão, trouxe de volta à lealdade, e salvou de desespero. A certeza do conhecimento de Cristo de nossos pecados contra Ele derrete o coração quando a garantia do seu perdão e misericórdia vem com ele. Em seguida, as lágrimas, que são totalmente humilde, mas não totalmente pesar, o fluxo. Eles não lavar o pecado, mas eles vêm a garantia de que o amor de Cristo, como um dilúvio, varreu-lo afastado. Eles salvar do remorso, que não tem cura nele.

II. As rudes provocações dos servos .-A zombaria aqui vem de judeus, e é dirigida contra caráter profético de Cristo, enquanto as vaias posteriores dos soldados romanos fizeram uma brincadeira de Sua realeza. Naturezas rudes tem que tomar rudes formas de expressão, ea zombaria vulgar significava precisamente o mesmo que o desprezo mais educados e secreta significa de pessoas, ou seja mais polido, descrença enraizados n'Ele. Esses escarnecedores estavam contentes de tomar as suas opiniões sobre a confiança dos sacerdotes e rabinos. Quantas vezes, desde então, os servos de Cristo sido objeto de ódio popular na sugestão das mesmas classes, e quantas vezes as pessoas ignorantes sido enganados, por sua confiança em seus professores, a odiar e perseguir o seu verdadeiro Mestre! Jesus é silencioso em todo o escárnio, mas então, como agora, ele sabe que o atinge. Ele vai falar um dia, e seu discurso será detecção e condenação. Então, Ele ficou em silêncio, como suportando pacientemente vergonha e cuspir por nossa causa. Agora, Ele está em silêncio, como a longanimidade e cortejando-nos ao arrependimento; mas Ele mantém a contagem e registro de insultos dos homens, e chega o dia em que Ele cujos olhos são como chama de fogo vai dizer a cada inimigo: "Eu sei as tuas obras."

III. A rejeição formal e condenação pelo conselho .-A questão do governante foi posto simplesmente, a fim de obter material para a condenação já deliberou. A resposta de Nosso Senhor se divide em duas partes, na primeira das quais Ele se recusa a reconhecer os *bona fides* de seus juízes, e da competência do tribunal, e na segunda vai além de sua pergunta, e reivindica a participação na glória e poder divino. Jesus não vai se desdobrar suas afirmações para aqueles que só querem ouvi-los, a fim de rejeitar, não examinar, eles. O silêncio é sua resposta ao preconceito arraigado disfarçada de investigação honesta.Jesus o prazer de falar com qualquer um que vai ser sincero com Ele, e deixar que Ele busca seu coração; mas Ele não vai se desdobrar Sua missão de como irá se recusar a responder às suas perguntas. Mas, enquanto Ele, assim, se recusa a submeter-se ao tribunal, ele não vai deixá-los sem mais uma vez afirmando uma dignidade ainda maior do que a de Messias. Como prisioneiro em seu bar, ele não tem nada a dizer a eles, mas como seu Rei e Juiz futuro que ele tem alguma coisa. Foi apropriado que os representantes de Israel, porém preconceituosa, deve ouvir naquele momento supremo a afirmação cheia de plena divindade. Foi apropriado que Israel deve condenar-se, ao tratar essa reivindicação como blasfêmia. Foi apropriado que Jesus deve provocar a sua morte por Sua dupla reivindicação, que fez para o Sinédrio, de ser o Filho de Deus, e que diante de Pilatos, de ser o rei dos judeus. Toda a cena nos ensina o

caráter voluntário da morte de Cristo. Ele carrega os nossos pensamentos para a frente para o momento em que o criminoso daquela manhã será o Juiz, e os juízes e vamos ficar em seu bar. Se Sua afirmação de ser Divino era verdade, é que vamos adorá-Lo? Se falso, o que era Ele? Ele reflete os princípios em que ele lida com os homens universalmente; Ele se encontra pretextos hipócritas de buscar a verdade sobre ele com o silêncio, mas Ele está sempre pronto a abrir seu coração para os espíritos honestos e dóceis que estão prontos para aceitar Suas palavras e feliz em abrir seus segredos mais íntimos para ele -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 54-71

Vers. . 54-71 *O processo religioso: Cristo diante do Sinédrio* .

I. A negação de Pedro (vers. 54-62).

II. A maus-tratos de Jesus pelos judeus (vers. 63-65).

III. A sentença de condenação pronunciada pelo sumo sacerdote (vers. 66-71).

Vers. 54-60. *queda de Pedro* .

I. Ele segue de longe .-Ele não vai abandonar completamente a Cristo, e ainda assim procura evitar o perigo por não manter muito próximo a ele.

II. Ele toma o seu lugar entre os inimigos de Cristo, sem admitindo seu discipulado .

III. Sua presença de espírito não lhe quando o perigo surge .

IV. Ele persiste em negar seu Mestre , embora o tempo de recolhimento foi-lhe dado, entre cada acusação de ser um dos Seus discípulos.

Causas da queda de Pedro .

I. A auto-confiança .

II. Indecisão .

III. O medo do homem .

IV. A vergonha falsa .

V. empresa mal .

Ver. 54. " *puseram em casa do sumo sacerdote* . "-O sumo sacerdote inconscientemente recebe a vítima sacrificial que está a ser oferecido para o pecado do mundo. Contraste a cegueira ea malícia do sumo sacerdote, com a consciência clara de Jesus da parte Ele era jogar na grande obra da redenção, e com a mansidão com que Ele se submeteu a Seus sofrimentos.

" *Seguido de longe* . "-É quase impossível formar uma imagem distinta de humor em que o discípulo impetuoso, impelido pela curiosidade, ansiedade e afeto, ventures para entrar no palácio do sumo sacerdote -. *Van Oosterzee* .

" *longe* ".-Peter é o David do Novo Testamento. Ele não caiu nos mesmos pecados, mas ele caiu, estava arrependido, foi perdoado, foi restaurada. Seu pecado foi a falta de fé, a falta de afeto, deixando de considerar Cristo como primeiro e segui-Lo de perto até o fim. Seu caso ilustra uma fase de como discípulo de vida um, sob o medo, pode ficar fora do alcance da influência de Cristo, e, continuando a dis-discípulo, siga apenas "de longe."

I. Pedro seguiu de longe; ainda assim, ele seguiu .-Muitos nunca tinham seguido Cristo, ou seguido apenas para odiar e assediar ele.

II. Ele foi muito influenciado pelos sentimentos e comportamentos dos outros .-E então ele pensou um pouco longe de Cristo era mais seguro do que a proximidade

perfeito. Isso é muitas vezes o estado de espírito daqueles que começam deliberadamente a seguir a Cristo, a uma distância. É covardia.

III. Foi um episódio triste em uma outra vida devotada ., não há necessidade de desculpar ou exagerar. Foi muito natural. Sem fé todo-masterização em Cristo auto-desconfiança é a certeza de nos trair.

IV. O único remédio é a subir novamente e siga -To. começar de novo, para chegar perto, manter próximo, em todos os perigos; para estar pronto para o sacrifício, para ser dependente do olhar, a palavra, a mão, a ajuda de nosso Mestre. Tudo isso vai nos manter perto, e fazer-nos fiéis -. *McColl* .

Ver. 56. " *Um certo empregada* . "-As mulheres introduzidas nesta ocasião são as únicas mulheres mencionadas como participar com os inimigos de nosso Senhor, e mesmo *que eles* não estão preocupados em trazer Sua condenação, nem mais longe do que para detectar St. Peter. É notável que nenhuma mulher é mencionado, por toda parte, como falar contra o nosso Senhor em sua vida, ou ter uma participação em sua morte. Pelo contrário, Ele é ungido por uma mulher para seu enterro, as mulheres são o último em seu túmulo, o primeiro em Sua ressurreição; para uma mulher que ele apareceu pela primeira vez depois de Sua ressurreição dos mortos; mulheres da Galiléia ministrou aos seus desejos; mulheres pranteavam e lamentavam; uma mulher pagã intercedeu por sua vida com o marido, o governador, e, acima de tudo, de uma mulher que ele nasceu -. *Williams* .

Ver. 57. " *Eu não O conhecem* . "-Não há desculpas pode ser encontrado por culpa de Pedro, mas é apenas para ele se lembrar das circunstâncias muito difíceis em que ele estava.

I. Suas esperanças haviam sido derrubado; ele viu seu Mestre o esporte de inimigos cruéis.

II. Ele foi submetido a tentação especial por Satanás.

III. Sentiu-se sozinho entre inimigos e um apóstolo tornou-se um traidor, e os outros tinham abandonado o seu Mestre.

Ver. 58. " *vendo-o outro* . "-Quanto mais tempo ele continua na companhia dos inimigos de Cristo, o pior é para ele, o mais frequente fazer as tentações de infidelidade tornou. Vôo da tentação é muitas vezes o único caminho seguro.

Ver. 59. " *afirmava* . "-O apóstolo está agora dominado pela prova da acusação contra ele. Como São João nos (18:26) diz que é um parente de Malco, que o identifica como tendo sido no jardim com Cristo.

Vers. 60-62. *Arrependimento de Pedro* .

I. Sua consciência acordou quando o cantar do galo o lembrou da profecia de Cristo .

II. Ele foi gentilmente censurado e condenado por ingratidão e covardia pelo olhar de seu Mestre .

III. Ele está cheio de tristeza segundo Deus e penitência .

Ver. 60. " *Eu não sei* . "-St. Lucas omite referência à "maldição e juramento" que acompanhou esta última negação (Mateus 26:74).

Vers. 61, 62. *The Fall e The Rising* .-Esse é o pós-gosto do pecado. Esse é o despertar do sono da alma, para que o tentador apresentou com sucesso um de seus brilhantes, visões sedutoras. É um exemplo do processo de tentação. Três coisas são para ser notado: 1 O sono.. 2. The sonho. 3. O despertar.

I. O estado da alma antes do pecado ., um estado de sono, ou de segurança. Não de segurança, mas a segurança imaginado. Peter era ignorante, erupção cutânea, auto-confiante. Povo cristão são todos sujeitos a este estado de força imaginava. É nossa desgraça chefe.

II. O estado da alma durante o pecado .-O tipo de disfarce sob o qual o escândalo vem. A tentação veio de repente e repetidamente. Só impulso do apóstolo foi o de auto-preservação. Que imagem da natureza humana! em nossas pequenas timidez sobre a opinião do mundo.

III. O estado da alma depois do pecado oração de. Cristo não impediu a queda, mas garantiu a ascensão. O olhar de Cristo, cheio de piedade, de tristeza, de ternura, lembrou o pecador a si mesmo, e trouxe uma enxurrada de penitência. Se pecamos como ele, possamos, como ele, amargamente lamentar nossa covardia e ingratidão, e apressar volta para os pés de Cristo para o perdão. Feliz estes cuja queda vergonhosa foi salutar. Mas, para quantos houve nenhum retorno do baixo curso - *Vaughan* .

O arrependimento de Pedro, um tipo de verdadeira tristeza -. **I. Tristeza de Pedro não surgiu do fato de que a culpa era conhecido** .

II. Não era simplesmente o sofrimento de remorso .

III. Ele levantou-se da sensação do amor de Cristo .

IV. Foi manifestar na conquista da auto-confiança .

V. Tornou-se o elemento de força espiritual -. *casco* .

Ver. 61. " *O Senhor se voltou e olhou* . "-O Salvador, tu poderias encontrar lazer, quando Tu stoodest no bar de que o julgamento injusto e cruel, em meio a tudo o que ralé sangrenta dos inimigos, no sentido de toda a sua fúria ea expectativa da tua própria morte, para ouvir até este monitor de arrependimento de Pedro, e, após a audição do mesmo, para lançar de volta os teus olhos sobre Tua negando, amaldiçoando, abjurando discípulo? Oh misericórdia além da medida, e além de toda a possibilidade de nossa admiração, a negligenciar a ti mesmo para um pecador, para atender o arrependimento de um, quando tu foste prestes a colocar a tua vida por todos - *Salão* .

Olhe do Salvador ., que foi expressa em que o olhar de nosso bendito Salvador, o pensamento do homem não pode conceber, e as palavras não podem absoluto. Que ele falou de tudo o que havia passado em longa intimidade de nosso Senhor com São Pedro, e, especialmente, da conversa daquela noite, e que derivou uma força peculiar e significado das indignidades que nosso Senhor estava sofrendo-o que isso implicava uma espécie de isso, bem podemos supor; mas o que mais nós não podemos dizer. A concisão e sublimidade com que é mencionado se assemelha ao relato de Gênesis da Sua palavra fosse dita, em que o mundo foi criado. Cristo olhou, ea luz encheu a alma de Pedro. O pensamento da Divindade de seu Senhor, que ele tinha acreditado, mas tinha esquecido, agora corria de novo em sua mente. Na escuridão e no silêncio da noite, seus olhos foram abertos para tudo o que tinha passado -. *Williams* .

Ver. 62. " *chorei* . "-A palavra significa sim" chorou em voz alta "do que" derramar lágrimas. "Ele" saiu "da presença dos homens, e depois disso, em toda a história da Paixão já não descobrir o menor traço dele.

Pedro e Judas: um contraste .

I. Considere seus privilégios .

II. Compare seus personagens .

III. Compare os seus pecados ., em sua origem, seu crescimento, seus resultados.

IV. Compare seu arrependimento -. *W. Taylor* .

Vers. 63-65. " *zombavam dele eo feriu* . "-One é de bom grado a passar apressadamente sobre o registro da brutalidade a que Jesus foi exposto. No entanto, em lê-lo, dois pensamentos nos atacar.

I. Que os insultos desgraça daqueles que lhes ofereceu, ao invés daquele que lhes deu à luz.

II. Que esses servos seguido dos seus donos exemplo, o rancor que os sacerdotes e os anciãos acarinhados foi, assim, que se manifesta por seus assistentes em mais rude, maneiras grosseiras. Sin já tende a mais grosseira e as formas mais baixas à medida que passa de mente para mente.

Vers. . 63-71 *Cristo aqui um exemplo para nós em* (1) Sua paciência; (2) Sua inocência; (3) A sua prudência; (4) Sua santa ousadia.

Ver. 66. " *És tu o* Cristo? "-Não havia nada em si mesma uma blasfêmia em que afirmam ser o Cristo. Esta afirmação, ainda que falsa, não infringir a honra de Deus. Se, então, as declarações sobre sua dignidade messiânica, que Jesus fez, assumiu um caráter blasfemo na opinião dos judeus, foi porque o título "Filho de Deus", que ele tantas vezes utilizado de si mesmo, expressa uma reivindicação maior do que que de Messias. Daí a questão aqui colocada é meramente preparatório para que em ver. 70: "És Tu o Filho de Deus?" Foi só quando o primeiro pedido foi concluída até o segundo que um encargo de capital contra Jesus poderia ser construído -. *Godet* .

Vers. 67-69. *os inimigos de Cristo não são juízes Feira de suas alegações* .

I. Eles fazer uma pergunta, mas suas mentes já feitas contra ele.

II. Se refutado eles não admitem o fato, mas manter um silêncio sombrio.

III. No entanto, uma resposta convincente que irão receber quando vê-lo no trono de Seu poder e aparecer em seu tribunal.

Vers. 67, 68. " *Se eu te disser* ", *etc* -Eles não eram nem juízes imparcial, a quem Ele pode convencer de sua inocência, nem os discípulos a quem Ele pudesse instruir.

Ver. . 69 " *Sente-se na mão direita* . "-O presente, com toda a sua ignomínia, é contrastada com a glória do futuro: agora um prisioneiro, à mercê dos homens; em seguida, para ser governante supremo do universo.

Ver. . 70 " *O Filho de Deus* . "-Os judeus consideravam o Messias como Filho de Deus, em virtude de seu cargo teocrática; mas eles estão aqui cara a cara com o fato de que Jesus reivindica o título como pertencendo a ele por outros motivos-os de Sua Divindade essencial.

Ver. 71. " *O que mais* precisamos? "-O terreno em que Cristo foi condenado foi Sua própria reivindicação de ser o Filho de Deus. Ou Seu pedido foi bem fundamentada, ou os judeus tinham razão em colocá-Lo à morte. Para negar ou ignorar Sua Divindade é a lado com os seus assassinos.

CAPÍTULO 23

Notas críticas

VER.. 1. **multidão inteira** . Pelo contrário, "empresa" (VR). A palavra é um diferente do que tantas vezes utilizado para designar "a multidão", ou "a máfia." É aqui simplesmente significa que os membros do Sinédrio. **Pilatos** ., Seu governo na Judéia tinha sido marcado por muitos atos de crueldade e crueldade. Seu ódio das pessoas tornava necessária para a habilidade considerável para ser aproveitado pelos dirigentes judeus para levá-lo a fazer o que quisessem. Eles deixam a acusação de blasfêmia em que afirma ser o Filho de Deus, e inventar uma acusação de caráter político.

Ver. 2. **Nós encontramos** . Este-um termo legal, o que implica "temos julgado e condenado-o de." **Esse sujeito** . Pelo contrário, "este homem" (VR).**pervertendo** . Seduzindo-, enganando. **A nação** . Pelo contrário, " nossa nação "(RV). **proibindo dar o tributo** .-Isso é uma mentira direta. Ver 20:20-26. **Cristo, o rei** .-Esta é uma tradução do termo Cristo, ou Ungido, para o benefício de Pilatos.

Ver. 3. **Pilatos lhe perguntou** .-A história no quarto Evangelho lança grande luz sobre vers. 3, 4 (veja João 18:33-38). Jesus tinha sido trazido para o pretório, enquanto seus acusadores estavam sem. Pilatos examina-lo, e descobre que o reino falado não é "um deste mundo." Então, ele retorna para os acusadores e declara que Jesus é inocente da acusação. Sem a narrativa suplementar de São João, as palavras de Pilatos em ver. 4 dificilmente seria inteligível. Pilatos devia saber muito bem que quem tinha feito as coisas impostas à acusação de Jesus haveria tal objeto de ódio para o Sinédrio. Ele pode ter tido algum conhecimento prévio do caráter real do ministério público de Cristo.

Ver. . 5 **E eles foram os mais ferozes** -Rather. ", mas eles foram mais urgente" (RV); ou, talvez, as palavras significam "fortaleceram" ou "redobrou a acusação." **Todos os judeus** . Pelo contrário, "toda a Judéia" (RV). Esta é outra indicação de mais trabalhos prolongados na Judéia que estão registrados em detalhe nos Evangelhos sinópticos. **Da Galiléia** .-Talvez isso seja mencionado para provocar Pilatos contra Jesus, por causa de sua briga com os galileus (13:01) e inimizade contra a sua régua (ver. 12); que serve, no entanto, apenas para dar Pilatos uma maneira aparente para sair da dificuldade.

Ver. . 7 **mandou-o** .-A. palavra é uma questão técnica, e implica a transferência de um processo a um tribunal de jurisdição competente **Também estava em Jerusalém naquela época** -. *Ou seja* , o tempo de Páscoa. Herodes geralmente residia em Tiberíades, mas havia chegado a Jerusalém, para a celebração da Páscoa; Pilatos, que geralmente residiu em Cesaréia, tinha vindo para cima para ver para a manutenção da ordem, enquanto a capital estava repleta de peregrinos. O objetivo de Pilatos no envio de Jesus para ser julgado por Herodes era remover a responsabilidade de condenar uma pessoa inocente de si mesmo, e de conciliar o governante judeu **Naquela época** . iluminada., "nestes dias" (RV).

Ver. 8. **desejava vê-lo** .-Cf. 9:7-9. São Lucas mostra-se especialmente bem informado em matéria de Herodes Antipas. Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes (8:3), estava em Jerusalém neste momento (24:10), e foi um mais fiel discípulo de Jesus. Ela pode ter fornecido informações sobre as relações de Herodes com nosso Senhor. **Ouvi dele muitas coisas** -Omitir. "muitas coisas"; omitido em RV "Tinha ouvido falar a respeito dele."

Ver. . 9 **ele nada respondeu** -. "O assassino de Batista, que estava morando em incesto aberto, e que não tinha maior motivo de curiosidade, não merecia resposta" (*Farrar*).

Ver. . 10 **veementemente acusaram** ., provavelmente isso se refere a acusações de blasfêmia, somados aos feitos diante de Pilatos; o primeiro, Herodes, como judeu, seria de esperar a tratar como de grande importância.

Ver. 11. **Homens da guerra** -. *Ie* ., o guarda-costas no atendimento sobre Herodes **colocou-o em nada** ..-Tratada como merecedoras de desprezo **robe lindo**-. "A mesma palavra, como em Atos 10:30 - 'brilhando' -não púrpura ou escarlate (como em Mt 27:28;. João 19:02), mas branco, em alusão à pretensão de dignidade real "(*Comentário de Speaker*).

Ver. . 12 **tornaram-se amigos** . Pelo contrário, "se tornaram amigos uns com os outros" (RV). **Na inimizade** causa é desconhecida-A.; provavelmente era sobre algumas questões de competência. Herodes pode ter-se ressentido processo sumário de Pilatos, no caso de os galileus mencionados acima.

Ver. 14. **Ye trouxeram** . Pelo contrário, "o trouxestes" (RV).

Ver. 15. **Pois eu enviei para ele** .-A leitura melhor suportado dá ", para ele o enviou de volta a nós" (RV). **tem feito ele** .-RV tem "feito por ele." Muito melhor prestação é sugerido na *O Pensador* , Setembro 1893: "Nada digno de morte *foi colocado o seu cargo* . "O escritor sustenta que a palavra é usada como um termo técnico para a tomada de acções judiciais contra qualquer um acusado, e ele aponta que este ponto de vista é corroborado pelo rendering na Vulgata, e não " *factum ab OE* ", mas" *actum ei* ", *atrás* , ou seja, trazendo um terno, levantando uma ação, ou tomar um processo, civil ou criminal, contra qualquer um.

Ver. 17. **Para de necessidade** , etc-Este versículo é omitido no RV, como insuficientemente apoiada pelo MS. autoridade. Pode ser um gloss, mas uma frase em que, traduzida como "por necessidade", é altamente idiomático e característico do estilo de São Lucas. Ele não é uma mera repetição de qualquer uma das passagens paralelas. Em alguns MSS. que ocorre após ver. 19. "Os evangelhos são a nossa única autoridade para a existência do costume de soltar um prisioneiro neste festival religioso, mas é, de acordo com a política romana" (*Farrar*).

Ver. 18. **Tudo de uma vez** -RV. "todos juntos"; lit. "Em número inteiro." **Barrabás** .-O nome não é estritamente um nome próprio, mas significa "filho de um [distinto] pai", ou se o Barrabban leitura, encontrado, como diz Jerônimo, no Evangelho segundo os hebreus, se preferir, "filho de um professor." Em Matt. 27:16 alguns MSS. de não ter grande autoridade "Jesus Barrabás." Como um insurgente contra o domínio romano, ele provavelmente teve uma certa medida de popularidade em alguns setores da sociedade judaica.

Ver. 20. **querendo soltar a Jesus** . Pelo contrário, "querendo soltar a Jesus" (RV).

Ver. 21. **Mas eles choraram** . Pelo contrário, "mas eles gritaram" (RV).

Ver. 22. **fez ele** . Pelo contrário, "tem feito este homem" (VR).

Ver. 24. **frase Gave** .-A palavra é uma questão técnica, e significa "deu sentença final."

Ver. 25. **Ele que por sedição** , etc-Esta substituição de uma descrição para o nome de Barrabás é uma indicação de indignação do escritor. É, mas raramente que os evangelistas exibir sentimento pessoal em suas narrativas. **quem haviam desejado** . Pelo contrário, "a quem tinha pedido."

Ver. 26. **Simão, um cireneu** . Pelo contrário, "de Cirene" (RV). Havia uma colônia de judeus em Cirene, e eles tiveram uma sinagoga em Jerusalém (Atos 6:9, 11:20). Provavelmente ele tinha vindo até a Páscoa em Jerusalém. São Marcos fala de seus dois filhos "Alexandre e de Rufo," que foram, evidentemente, bem conhecidos na sociedade cristã como discípulos. Provavelmente Jesus não foi capaz, por causa de ser esgotado por Sua agonia no jardim, ea flagelação Ele tinha sofrido, a carregar a cruz. Este parece ser indicado pelas palavras "prender a", ou, como St. Mark diz: "obrigado"; Simon ficou impressionado para ajudar em suportar a carga, que dificilmente teria sido necessário se Jesus tivesse sido capaz de fazê-lo. Talvez Simon mostrou algum sinal de comiseração em atender a procissão.**Saindo do país** .-Isso pode significar que vem do trabalho, mas dificilmente pode ter esse significado aqui. Talvez ele simplesmente denota o encontro da procissão: ele estava em seu caminho para a cidade; eles estavam em seu caminho para sair dela. **Tenha após Jesus** -Aparentemente. auxiliar na realização; Simon tendo a popa, Jesus parte tona.

Ver. 27. **Uma grande empresa** .-Como é habitual em uma execução. **Mulheres** .-Não galileu mulheres (cf. ver. 49), mas as mulheres de Jerusalém. Sua tristeza era, evidentemente, que animado pela simpatia com um criminoso condenado; mas, é claro, alguns deles podem ter sido discípulos de Jesus.

Ver. 28. **Filhas de Jerusalém** .-habitantes de uma cidade condenada. **Porque vós mesmos** .-Sem dúvida, alguns deles mais tarde experimentou os horrores do cerco.

Ver. 30. **Comece a dizer** , etc-A citação de Hos. 10:08.

Ver. . 31 **Árvore verde** -. *Ou seja* , "Se estas coisas são feitas para aquele que é inocente, o que deve ser feito para aqueles que são culpados" A idéia de secura sugere "ajustar para a gravação."

Ver. 32 -. **malfeitores** .-Chamado por São Mateus e São Marcos Provavelmente eles eram insurgentes contra o domínio romano, que tinham sido mais como bandidos do que patriotas "ladrões"..

Ver. . 33 **Calvário** . Pelo contrário, ". The Skull" A palavra grega é simplesmente "Kranion", uma prestação do hebraico "Gólgota"; nossa AV adota a palavra latina para a mesma

coisa. Não há nenhuma razão para falar do lugar como um monte; foi provavelmente uma colina de terra um pouco como um crânio em forma. A idéia de que seu nome derivado os crânios de pessoas que tinham sido executados, deitado no chão, é errônea. Os judeus escrupulosamente enterrados os mortos.

Ver. . 34 **Então disse Jesus** durante o ato da crucificação-Provavelmente.; e as palavras a que se refere, principalmente, aos soldados romanos que pregaram na cruz. São Lucas registra três das sete palavras da cruz-vers. 34, 43, 46. Este provérbio é estranhamente omitidos em alguns MSS muito antiga., Mas não pode haver dúvida de sua autenticidade. **repartindo as suas vestes** .-As roupas do criminoso na maioria dos países a ser apropriados pelos executores.

Ver. . 35 **estava ali a olhar** ., embora a atitude não diz nada do seu estado de espírito, não há nenhuma razão para acreditar que qualquer reação no sentimento popular, tinham, em conjunto, ou que aqueles que exigiram Sua morte agora se absteve de ridicularizando-Lo. **Com eles** . - Omitir estas palavras: omitidos em RV **se é o Cristo** . Pelo contrário, "se este é o Cristo de Deus, Seus escolhidos" (RV). A palavra traduzida como "isto" implica desprezo.

Ver. . 36 **soldados** ., em número de quatro (João 19:23), com um centurião. **Vinagre** -. *Ou seja* , o vinho azedo; provavelmente fazem parte de sua refeição do meio-dia.

Ver. . 38 **A inscrição** -. "Um *titulus* "escrito em letras pretas em um tabuleiro untado com gesso branco. Era comum colocar um tal conselho sobre a cabeça de uma pessoa crucificada. **Em letras gregas** , etc omitido nos RV Talvez as palavras são tomadas a partir da passagem paralela em João 19:20. **Este é o Rei** , etc-A título na cruz é variadamente dado, provavelmente por causa das diferentes formas de expressão nas três línguas utilizadas. Um evangelista pode ter em sua mente a prestação hebraico, outro grego, outra do latim, e outro pode nos dar a substância geral de todos os três.

Ver. 39. **Um dos malfeitores** .-St. Mateus e São Marcos dizer que aqueles crucificado com Jesus insultado Ele; mas, evidentemente, falar de *aulas* de pessoas que o fizeram, aqueles que passavam, príncipes dos sacerdotes, escribas, anciãos, mesmo os ladrões; embora, é claro, é possível que os seus dois companheiros de morte no primeiro ingressou no escárnio, e que depois de um tempo um deles se arrependeu de ter feito isso. **Se Tu és Cristo** . Pelo contrário, "Não és tu o Cristo ? "(VD).

Ver. 40. **Tu nem ainda?** etc Pelo contrário, "Tu nem sequer temes a Deus?" (RV).

Ver. 41. **Para que recebemos** , etc-Lit. ", por que estamos recebendo de volta coisas dignas do que fizemos."

Ver. 42. **no teu reino** ., mais corretamente, "no teu reino", uma consumação no futuro distante.

Ver. . 43 **A-dia** .-Esta é a palavra enfática: imediato, em vez de distante recompensa, **Paraíso** - "Esta é uma palavra persa para parque ou jardim;. utilizado no LXX. do Éden (Gênesis 2:8). Em 2 Coríntios. 0:04 ele é usado como equivalente a "o terceiro céu"; em Apocalipse 02:07 é o mesmo que o Éden restaurado figurou em Rev. 21, 22 como a Nova Jerusalém. A linguagem é figurativa, mas, sem dúvida, de acordo com a verdade sobre o mundo invisível "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 44. **Sexto hora** -. *Ie* ., do meio-dia **Toda a terra** .-RV ". toda a terra" Esta escuridão não poderia ter sido um eclipse, como era agora (Páscoa) Lua cheia.

Ver. . 45 **O sol se obscureceu** . RV segue a leitura, "luz falha do sol"; que mais parece um gloss para explicar a escuridão do que o texto original. **véu do templo** -. *Ou seja* , o véu que separava o Santo dos Santos do Lugar Santo.

Ver. 46 -. **Pai, nas Tuas mãos** , etc-De Ps. 31:5. **entregou o espírito** .-Nenhum dos evangelistas usar as palavras "Ele morreu", mas diz "Ele soprou para trás", ou "entregou o espírito."

Ver. 47. **glorificavam a Deus** - ". Uma característica aviso de São Lucas (2:20, 5:25, 7:16, 13:13, 17:15, 18:43)" (*Farrar*). **Um homem justo** -. *Ie* , inocente, apenas; e como Jesus tinha, na sua audição, duas vezes falou de Deus como seu Pai (ver. 34, 46), ele foi persuadido Ele deve ser um filho de Deus. Este último é dado como o ditado do centurião em São Mateus e São Marcos.

Ver. . 48 **batendo no peito** -. *Ou seja* , em sinal de penitência. Eles estavam agora, em certa medida, arrependido pelas ações em que haviam sido goaded pelos sacerdotes.

Ver. 50. **Um conselheiro** -. *Ou seja* , um membro do Sinédrio.

Ver. . 51 **não tinha consentido** -. *Ie* ., tinha-se ausentado, e não tinha tomado parte na ação do conselho contra Jesus **Arimatéia** . Alguns identificam-esta com Rama em Benjamin, ou Rama (Ramataim) em Efraim, o local de nascimento de Samuel (1 Sam. 1:1). A forma do nome é mais parecido com o último.

Ver. 52. **Fui a Pilatos** .-Uma ação que necessitam de um pouco de coragem, especialmente por parte de um em posição de José, que, até este, não tinha declarado o fato de que ele era um discípulo de Jesus.

Ver. 54. **A preparação** .-A designação comum de sexta-feira, como naquele dia os judeus preparados para o sábado, que começou ao pôr do sol. **baseou-se em**. iluminada. "Começou a nascer" - *ou seja* , a frase corretamente utilizado do dia natural é aqui aplicado ao dia convencional.

Ver. . 56 **Devolvido** -. *Ou seja* , para a cidade ou para suas casas na mesma. **especiarias e ungüentos** -. *Ou seja,* substâncias, secos e líquidos para embalsamamento. A intenção das mulheres estava para vir, após o sábado tinha acabado, para completar o embalsamamento, que havia sido apenas parcialmente realizada

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-25

Várias formas de antagonismo para com Cristo .-No julgamento perante o tribunal eclesiástico da Sua nação Jesus havia sido condenado à morte sob a acusação de blasfêmia em que afirma ser o Filho de Deus. Ele agora é levado perante o tribunal civil, a fim de que a sentença de morte pode ser ratificado, e é submetido a exame, tanto pelo juiz romano e por Herodes, a quem, como o governante da Galiléia, o caso foi encaminhado. Um tribunal de justiça é geralmente uma visão impressionante, e sugere que uma mente pensativa o tribunal Divino antes que todos os homens devem aparecer. Mas neste caso, acusadores e juízes são vistos para ser animado por motivos malignos e indignos, e as formas de justiça são simplesmente usados para encobrir o assassinato de um homem inocente.Vemos inimizade, frivolidade, e da injustiça naqueles que cooperaram em conjunto para colocar Jesus à morte.

I. A inimizade dos sacerdotes .-As razões de seu ódio eram sua aversão ao ensinamento de Cristo, a sua irritação com a Sua correção dos abusos a que tinham conivente, e seu ciúme para a popularidade que ele apreciado em certas partes do o país e, em certos setores da sociedade. Sentiam-se forçados a antagonismo para com Ele, que eles devem ou submeter humildemente a Ele ou esmagá-lo; pois Ele não se limitou a pedir tolerância, mas exigia que eles aceitá-Lo como o Messias e Filho de Deus. E uma escolha como agora é forçado a todos a quem Cristo é apresentado; ou eles devem render a Ele ou resistir a ele. Ele não pode ser ignorada. Então resoluto são em sua determinação de proteger Sua morte, que eles são sem escrúpulos na escolha de meios para o seu fim. Um juiz pagão, eles sabem, provavelmente recusar-se a sancionar uma sentença de morte sob a acusação de blasfêmia, e, portanto, eles passam a acusá-lo de ser um perturbador da paz pública e da criação de reivindicações de soberania que deve necessariamente levar a insurreição contra o poder romano. E quando essas acusações quebrar, eles usam sua influência com o povo, para agitar-los para exigir a morte do prisioneiro, apesar dos repetidos protestos do juiz que ele poderia encontrar nenhuma falha Nele. Sua conduta nos impressiona com o horror mais profundo quando refletimos que eram homens que serviam no altar de Deus, e que deveria ter sido exemplos notáveis da retidão e da compaixão. A de um ministro da religião fazendo-o mal é ainda mais odioso por causa dos votos de consagração que recaem sobre ele.

II. A frivolidade de Herodes ., Jesus foi enviado a Herodes, porque, como galileu, Ele pertencia à jurisdição de Herodes. Poderia haver um contraste maior entre o rei eo

assunto do que foi apresentado aqui? O registro da vida de Herodes é preto com muitos uma mancha. Ele tinha sido um libertino e um assassino, e sua culpa foi reforçada pelo fato de que ele pecou contra a luz, ele havia sufocado a voz da consciência, violou os preceitos da religião que professava, e resistiu e matou o mensageiro de Deus, que repreendeu sua vida mal. Ele foi o único homem a respeito de quem Cristo usou um epíteto de puro desprezo-"essa raposa." Ele já tinha sido suscetível a impressões religiosas, e por um tempo mostrado alguns sinais de alteração da vida, em obediência à pregação de João Batista . Mas o pecado que ele não iria desistir tinha cauterizada a sua consciência e endureceu o seu coração. Certa vez tremeu com o relatório de ensino e obras de Cristo, a partir da crença supersticiosa de que este novo profeta era Batista voltar à vida. Mas tudo isso já passou. Ele tem agora nenhum medo na presença do próprio Cristo, mas tem o prazer de vê-lo, como um de quem já ouviu falar tanto. Ele pensa em Cristo como uma maravilha de trabalho, e espera para induzi-lo, como o preço de sua absolvição, para realizar algum milagre. Assim, frívolo e degradados ele se tornou que ele olha para Jesus como uma espécie de malabarista ou mágico, que pode proporcionar alguma diversão para ele através da realização de alguma façanha maravilhosa. "Então, ele interrogava-o com muitas palavras;mas ele nada lhe respondeu. "Ele não tinha nada a dizer a um de temperamento e espírito de Herodes. Não houve processos judiciais formais conduzidas pelo rei judeu, ou Cristo pode ter aberto os lábios em defesa ou protesto, como tinha feito na presença de seus outros juízes. O Salvador estava em silêncio porque Ele não iria satisfazer os desejos de uma curiosidade vazia. No entanto, não vamos imaginar que a mera indignação e desprezo animado nosso Senhor em lidar assim com Herodes. O silêncio Ele manteve foi a coisa mais equipado para falar em casa para a consciência eo coração do rei judeu. "Se houvesse uma centelha de consciência deixou nele, aqueles olhos, olhando-o por completo, e que a dignidade divina, medindo e pesando ele, teria causado os seus pecados a levantar-se para fora da sepultura e dominá-lo. Jesus ficou em silêncio, que a voz de João Batista morto pode ser ouvido. "O significado profundo do silêncio de Jesus, evidentemente, não foi entendida por Herodes, ou não quis entender. Ele afetado para tratar Cristo como um pretendente cujas reivindicações havia quebrado e cujo poder tinha abandonado a Ele; e com escárnio e desprezo que o dispensou de sua presença.

III. A injustiça de Pilatos .-Se o juiz romano sido chamados para lidar com questões religiosas, sua tarefa teria sido uma tarefa difícil, devido à sua ignorância e inexperiência, e gostaríamos de simpatizar com as perplexidades da sua posição. Como era, o caminho do dever deve ter sido muito claro para ele.Ele tinha encontrado o prisioneiro inocente das acusações apresentadas contra ele, acusações que eram de um tipo facilmente, uma vez que envolveu meras questões de fato e não de crença ou opinião. Tudo o que ele foi obrigado a fazer era pedir a libertação de um homem que, após um exame completo, ele havia declarado inocente das acusações feitas contra ele; e seu fracasso em fazer isso tornou seu nome famoso na história. Ele estava plenamente consciente dos maus motivos que animaram os inimigos de Cristo e de sua hipocrisia em fingindo ser zeloso para a manutenção da autoridade romana e para o pagamento de tributo a César. No entanto, ele se permitiu ser usado como ferramenta de homens a quem ele desprezava, para a satisfação de uma inimizade em que ele não compartilhava. Seu único motivo era para adquirir um pouco de popularidade com seus súditos, e ele não considerou o assassinato judicial de um homem inocente um preço muito alto a pagar por isso. Nem ele teria hesitado em fazer o que lhe foi perguntado, mas para a impressão estranha produzido sobre ele pela atitude e as palavras de Jesus. E assim, ele tenta de uma forma após o outro para escapar da perpetração do crime em que ele estava sendo forçado; ele procura impor a responsabilidade de lidar com o caso em

cima de outro; ele sugere flagelação como um substituto para a morte; e ele propõe a concessão de lançamento como um ato de favor. Seus subterfúgios miseráveis só revelou sua fraqueza e indecisão para aqueles que estavam decididos que a vítima não deve escapar de suas mãos. O caso de Pilatos nos mostra o quanto é perigoso para resistir a voz da consciência, em que erros fatais indecisão e fraqueza de propósitos pode nos expor, e como objetivos egoístas pode cegar a alma para a beleza ea majestade de Cristo.

Comentários sugestivos nos versículos 1-25

Vers. 1-12. *Jesus diante de Pilatos e Herodes* .

I. Os judeus trouxe três acusações contra Jesus .-Todos estes foram cuidadosamente escolhidos para influenciar Pilatos contra ele. Dois deles eram falsos que Ele perverteu a nação, e que Ele proibiu de dar o tributo a César. O terceiro era verdade na carta, mas, assim, a mais traiçoeira falso no espírito que Ele afirmava ser Cristo-rei. Pilatos tomou o último somente, e aprendeu que o reino de Cristo não era temporal, mas espiritual.

II. A multidão esperava por isso .-Mas Pilatos pode ser movida *pelo clamor e ameaças* . E Pilatos foge de bom grado a responsabilidade pelo envio de Jesus a Herodes.

III. Herodes tem o prazer de ver Jesus .-Mas o seu prazer surge vulgar curiosidade, ele espera ver algum sinal feito por ele. Mas Jesus está em silêncio diante de Herodes. Que lição nisso! Ele conversou com o romano ignorante, mas para questões do bem-didata de hebreus Ele não tem nada a dizer. Pois Herodes jogou fora oportunidades excepcionais, e agora o que está lá, mas a expectação horrível-de juízo? *Hastings* .

Ver. 1. " *levou-o a Pilatos* . "-O mundo pagão torna-se participante com o judeu na maior maldade que já foi cometido. Neste parece que a verdadeira luz é odiado também por aqueles que estão debaixo da Lei, como por aqueles que estão sem a lei, eo julgamento (Rm 3:19, 20), aparece como uma perfeitamente justo. Mas, ao mesmo tempo, há também nele está revelada a graça de Deus, como tendo aparecido para todos os que crêem, sem acepção de pessoas (Rm 3:21-31) -. *Van Oosterzee* .

Ver. . 2 *começaram a acusá-Lo* . "-Note (1) a descrição-desdenhoso" este *companheiro* "ou" homem ", sem nomeá-lo; (2) a gravidade afetada dos acusadores-"descobrimos"; (3) a pretensão de consultoria para os melhores interesses do povo, "nossa nação" (RV).

A acusação Tríplice . -1. Sua busca para transformar as pessoas, além do bom caminho em que eles e os romanos teriam eles a andar. 2. Proibir o pagamento do tributo a César. 3. Afirmando ser um rei.

" *Cristo, o rei* . "-A explicação de Cristo como significando um rei é um golpe de malícia. Foi apenas por atribuir um significado político para o título de rei que a acusação de proibir a pagar tributo poderia ser intentada contra ele. Se Ele fosse um rei, no sentido comum da palavra Ele deve necessariamente proibir o pagamento de tributo a qualquer outro, mas a si mesmo. Eles declaram que Ele tem feito o que, de acordo com sua teoria, ele foi obrigado a fazer, logicamente.

Ver. 3. " *O Rei dos Judeus* ".

I. Jesus não parecia muito como um rei .-Ele estava ali, com as mãos amarradas e uma corda em volta do pescoço. A pergunta de Pilatos soa como ridículo. No entanto, Jesus respondeu: "Sim, eu sou um rei." Resposta Estranho! Onde estava o seu trono, sua coroa, o cetro, o Seu manto real? Quem reconheceu sua influência? Pilatos provavelmente olhou para ele com desprezo misturado e piedade.

II. Mas, para nós a-dia como diferente é que tudo parece! -Cristo está no trono. No céu, Ele é honrado como "Rei dos reis". Sobre a sua cabeça havia muitos diademas. Em todo o mundo, bem como, sua influência é sentida.

III. E Ele era realmente um rei quando Ele ficou diante de Pilatos ., para o seu reino é espiritual, um reino de verdade, justiça, graça, santidade, amor.Ele parecia o mais fraco dos homens; Na realidade, ele foi o mais grandioso, o mais poderoso, kingliest. O verdadeiro poder do mundo é poder o reino de Cristo, cuja influência é mais coração e na vida -. *Miller* .

Ver. 4. " *Não acho culpa* . "-Embora Jesus tivesse confessado que Ele afirmava ser um rei (ver. 3), a conversa que está registrado em João 18:33-38 tinha claramente provada a Pilatos que ele tinha para não fazer com aquele que foi um rival de César.

Ver. 5. " *Ele agita o povo* . "-As falsas acusações são um testemunho de integridade de Cristo. Nenhuma das coisas que Ele tinha realmente dito e feito poderia ser trazido para a frente como uma acusação contra ele.

" *Para este lugar* . "-uma alusão à entrada triunfal de Cristo na cidade alguns dias antes.

Ver. 6. " *Se o homem fosse galileu* . "-Quem deu a informação a Pilatos eram ignorantes do fato de que Jesus nasceu em Belém.

Ver. 7. " *O enviou a Herodes* . "-Não necessariamente para aliviar-se da responsabilidade, mas talvez seja para obter um parecer favorável de Herodes sobre o acusado ou para obter algumas informações adicionais em referência ao caso, bem como para mostrar cortesia para o rei dos judeus.

Vers. 8-12. *Jesus e Herodes* .

A recepção do I. Herodes de Jesus era característica .-Ele não estava envergonhado ou aterrorizado. Ele já tinha sido assim, mas tudo o que era passado. Ele foi "alegrou" para ver Jesus. Foi uma emoção nova. E foi também um elogio do romano. E principalmente que esperava ver Jesus fazer um milagre.Agora era sua chance de satisfazer sua curiosidade e admiração. Ele colocou Cristo no nível de um novo cantor ou dançarino. Ele esperava entretenimento Dele.Ele se dirige a Ele de uma forma amigável. Ele fala de religião, e espera sem respostas. No boca é mais volúvel do que a de um homem sem caráter de sentimento.

II. Cristo não tem nada a dizer a um homem desses ., Herodes ficou bastante irritado com seu silêncio, mas Jesus realizou a Sua paz. Por um lado todo o processo eram irrelevantes. Jesus tinha sido enviado a Herodes para ser julgado, para não ser feito um espetáculo de. Religião de Herodes era um mero desvio.Assim também Cristo não se inclinar para agradá-lo. Ele não tem nada a dizer a tal personagem. Há muitos a quem a religião e seus serviços são apenas uma forma de diversão ou dissipação. Cristo nunca fala com a alma em tal ambiente. Será que Jesus perca uma oportunidade? Ele deveria ter falado? Seu silêncio era em si um apelo eloqüente. O silêncio de Cristo é o mais eloquente de todos os recursos.

III. Será que Herodes entender o significado do silêncio de Cristo? -Nós não podemos dizer. É impossível dizer. Provavelmente ele não quis entender.Em todo o caso, ele agiu como se ele não o fez; tratou-o como se fosse estupidez. Jesus, pensou, foi desacreditado, era um impostor, um mero pretendente.Então, pensou ele, e então ele disse, e seus satélites soou dentro E eles, sem dúvida, acho que um grande golpe de sagacidade para Herodes para enviar Jesus a Pilatos, com um elenco lindo manto sobre os ombros, provavelmente em imitação do túnica branca usado em Roma por candidatos a cargos. A sugestão era que Jesus era um candidato para o trono de seu país, mas tão ridículo que seria um erro a tratá-lo com qualquer coisa que desprezo -. *Stalker* .

Ver. . 8 " *Esperava ter visto algum milagre* . "-No peticionário, por mais humilde, já teve suas esperanças frustradas quando aplicado a Cristo para alívio;mas Cristo vence as esperanças de este príncipe frívolo.

Ver. 9. " *ele nada respondeu* . "-Mark (1) a sabedoria, (2) a dignidade, (3) a eloqüência desse silêncio. "A sombra de John poderia ter observado nenhum silêncio mais inviolável, se tivesse realmente apareceu aos seus assassinos" (*Van Oosterzee*).

Vers. 10, 11. **I. O ódio dos sacerdotes** .
II. O desprezo do cortesãos .: Como facilmente poderia Cristo ter oprimido tanto com a confusão! No entanto, Ele se recusa a trabalhar qualquer milagre para sua própria vantagem agora, como na tentação no deserto.

Ver. 10. " *veementemente acusaram* . "De-ver. 15 aprendemos que Pilatos deu ordem aos seus acusadores para comparecer perante Herodes. Sem dúvida, em qualquer caso, eles teriam ido embora, a fim de tentar impedir a fuga de sua vítima da condenação. A indiferença manifestada por Herodes só aumentou a sua veemência em acusar; ainda, afinal de contas, foi decepção de Herodes, e não a sua acusação, que levou à ignomínia fresco sendo amontoadas sobre o Salvador.

Ver. . 11 " *colocá-lo em nada* . "-" Era desprezado, eo mais rejeitado entre os homens. Ele foi desprezado e não fizemos dele caso. "-Isa. 53:3.

" *zombavam dele* . "-Os padres acusam o Salvador, os cortesãos zombar dele. O ex-são animados pelo ódio, este último por desacato.

" *A roupa resplandecente* . "-Inconscientemente Herodes fez honra a Cristo, como fez Pilatos depois no título que ele ordenou a ser afixada à cruz.

Ver. 12. " *Tornou-se amigos juntos* . "-Embora a coalizão de Herodes e Pilatos não foi baseada em qualquer inimizade ativa para Cristo, mas pela indecisão do juiz romano e da indiferença do rei judeu, o caminho estava preparado para a sentença injusta da morte que está sendo passado sobre o Salvador. E assim, a sua conduta foi uma realização virtual da profecia em Ps. 02:02. Cf. Atos 4:27.

Vers. 13-25. " *Voltar a Pilatos* . "-Herodes mundanismo da era de um tipo frívolo. Pilatos foi extenuante-o mundanismo que faz auto seu objectivo e subordina tudo para o sucesso. O tipo mais comum. Revela-se em Pilatos sob a luz de pesquisa de controlo do Cristo.
I. Pilatos deveria ter lançado Jesus, em recebê-lo de volta de Herodes ., mas ele mais injustamente ameaça açoitá-lo, como um calmante para a fúria da multidão, em seguida, defina-o à liberdade como um tributo à justiça. Um processo mais injusta! mas característica do homem. O espírito de compromisso era característica de

Roma. Manœuvre e conveniência foram universal. Não é verdade que esse espírito é sempre e em toda parte desagrada a Deus?

II. Ele agarra a um meio de escape .-Era o costume de soltar um preso, na manhã de Páscoa. Ele recebe a chance de liberar Cristo. Ele oferece Jesus à multidão-injustamente-para Jesus não era um criminoso; e pior, ele estava apostando a vida de um homem inocente em um palpite, o que pode ser confundido, como a fantasia da multidão. Ele, sem dúvida, considerou tipo. E a oferta que ele faz-Jesus ou Barrabás-é a essência de todas as grandes escolhas da vida. Cada indivíduo tem de enfrentar essa decisão.

III. A multidão escolhe Barrabás .-A surpresa, um golpe surpreendente, a Pilatos. Jesus é deixado em suas mãos. "Que farei com Jesus?" Ele tenta libertar-se da culpa. Ele lava as mãos teatralmente. Ele deveria ter exercido eles, em vez. Sangue não sai tão facilmente. Ele não poderia, portanto, renunciar a responsabilidade e lançá-lo aos outros. Ele deveria ter se opôs à vontade popular em todos os riscos. Mas isso teria significado a perda de si mesmo. A multidão ganhou seu fim. Eles clamavam por sangue de Cristo, ea vontade de Pilatos quebrou antes de sua persistência bem dirigido -. *Stalker* .

Ver. 13. " *E o povo* . "-Pilatos comunica seus pontos de vista, tanto para os governantes e para o povo reunido, tanto para agora foram associados juntos na busca para ter uma sentença de condenação transitada em Jesus.

Ver. 14. *Três Pontos bons em Procedimento de Pilatos* -

I. Ele tinha investigado cuidadosamente o caso .

II. Ele havia declarado sua convicção da inocência de Jesus .

III. Ele tinha procurado a opinião de alguém que estava qualificado para dar uma decisão sobre as questões em litígio .

" *perverte as pessoas* . "- *Ou seja* , quem os transforma de sua fidelidade a César.

Ver. 15 ". *Nem ainda Herodes* . "- *A* frase implica que, se até mesmo Herodes, embora bem familiarizado com a lei judaica e, como o soberano do acusado, especialmente solícito que Ele não pode ser permitido para agitar as pessoas contra os romanos , patronos-se de Herodes mesmo que ele pudesse encontrar, não importa de queixa, o caso pode ser encarado como decidido.

Ver. . 16 " *castigá-lo e soltá-lo* . "-Pilatos esperava, por essa proposta, para efetuar dois objetos: 1. Ele não iria sobrecarregar a sua própria consciência, impondo uma sentença mais pesada. 2. Ele faria algo para satisfazer a inimizade dos judeus contra o Salvador. Uma certa medida de misericórdia para com Jesus está implícito na sugestão; mas "as misericórdias dos ímpios são cruéis."

Ver. 17. " *deve liberar um* . "-E o que isso significa, mas que nesta grande festa, a verdadeira Páscoa, nós, a quem a morte é devida, são libertado? Cristo é tomado; nós, que somos culpados, como Barrabás, escape "-. *Williams* .

" *Ele deve liberar* . "-Talvez esse costume comemorou a grande libertação nacional do Egito, e por isso era apropriado na época da Páscoa.

Ver. . 18 " *solta-nos Barrabás* . "- *Ou seja* , alguém que na verdade era um revolucionário culpado do mesmo tipo de crime como aquele de que tinha acusado Jesus.

Ver. 19. " *E por assassinato* . "-Neste e nos ver. 25, há um tom de indignação com a cegueira e dureza de coração, que impeliu os judeus para fazer essa escolha. Cf. Atos 3:14, "Mas vós negastes o Santo eo Justo, e desejou um assassino a conceder-vos."

Ver. 20. " *Falou de novo para eles* . "-A substância do seu discurso ou de exclamação não é dado, mas pode ser imaginado a partir das palavras" querendo soltar a Jesus. "A multidão animado o interrompeu e não permitiu que ele para dar plena expressão à seu desejo.

Ver. . 21 " *Crucifica-O* ". - *Para* o primeiro tempo, o grito terrível está aqui ouvido, que, como o desejo secreto e do pensamento dos principais sacerdotes, é agora por estes colocadas sobre os lábios das pessoas, e com raiva fanática levantadas por eles. - *Van Oosterzee* .

Ver. 22. " *Que mal fez* ele? "-É muito importante salientar que Pilatos tomou passo a passo para garantir a absolvição de Jesus. 1. Ele enfática e publicamente anunciou a Sua perfeita inocência. 2. Ele enviou-o a Herodes. 3. Ele fez uma oferta para soltá-lo como uma bênção. 4. Ele tentou fazer flagelação tomar o lugar da crucificação. 5. Ele apelou para a compaixão -. *Farrar* .

Ver. 23. " *E os príncipes dos sacerdotes* . "-Mesmo eles, esqueci de decoro, junte-se no grito impetuoso do povo em fúria por sangue.

Ver. 24. " *Deve ser o que eles pediam* . "-A fraqueza de Pilatos levou-o a tornar-se o cúmplice daqueles cujo ódio de Cristo ele não participar pol Seu caso é um exemplo notável de o ditado," Quem não é com comigo é contra mim ".

Ver. 25. *Decisão Fatal* .

I. Assim termina luta fraco de Pilatos com a sua consciência e com seu senso de certo já tentei todas as formas de iludir a questão-He.; então, ele tem temporizada; Por fim, ele cedeu. Seu nome é ridicularizado para sempre como o homem que entregou Jesus à vontade da multidão. Ele é conhecido por nenhum outro ato. Melhor mil vezes ter permanecido na obscuridade.

II. Ele tomou a água para lavar as mãos .-In símbolo ele declarou que ele não era responsável pela morte de Cristo. Foi em vão. A água não lavar uma partícula de sua culpa. Sobre ele a responsabilidade final descansado. Nenhum outro poderia enviar Jesus à cruz. Que os outros nos impelem para o pecado não tira a nossa culpa por esse pecado. Nenhum ser no universo pode obrigar-nos a fazer de errado; se, então, o que fazemos de errado, o pecado é a nossa.

III. Os judeus assumiu a responsabilidade da morte de Cristo -. "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!" O auto-imprecação foi muito satisfeitos. A história dos próximos 40 anos é a terrível registro de sua realização. O crime foi bem sucedida, mas o que veio do sucesso no final? O pecado sempre traz desgraça. O pior de todos os pecados é o pecado contra o Senhor Jesus Cristo -. *Miller* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 26-31

Dois alívios dos sofrimentos de Jesus .

I. A força de um homem aliviado Seu corpo do ônus da cruz ., embora Ele carregou sua própria cruz para fora do palácio de Pilatos, ele não foi capaz de levá-lo muito longe. Ou Ele afundou-lo na estrada, ou Ele foi prosseguir com esses passos lentos e vacilantes que os soldados, impacientes do atraso, reconheceu que a carga deve

ser removido de seus ombros. Um ou dois dos soldados poderia ter aliviado ele. De um espírito de brincadeiras e travessuras agarraram um transeunte e requisitou seus serviços para o efeito. Para o homem que deve ter sido um aborrecimento extremo e indignidade. Sem dúvida, ele foi dobrado em negócio próprio, que teve de ser adiada. Sua família ou seus amigos podem estar esperando por ele, mas ele estava virado para o lado oposto. Para tocar o instrumento de morte era tão revoltante para ele como seria para nós para lidar com corda do carrasco; talvez mais ainda, porque era a época da Páscoa, e isso faria com que ele impuro. Foi uma brincadeira dos soldados e ele era seu motivo de riso. Enquanto caminhava ao lado dos assaltantes, que parecia como se ele estivesse a caminho de se execução. Esta é uma imagem animada do levar a cruz para que os seguidores de Cristo são chamados. Estamos acostumados a falar de problemas de qualquer espécie como uma cruz; e, sem dúvida, qualquer tipo de problema pode ser suportado bravamente em nome de Cristo. Mas, propriamente falando, a cruz de Cristo é o que é suportado no ato de confessar a Ele, ou por causa de Sua obra. Quando alguém faz um suporte para o princípio, porque ele é um cristão, e assume as conseqüências na forma de desprezo ou perda, esta é a cruz de Cristo. A dor que você pode sentir-se em falar para o outro em nome de Cristo, o sacrifício de conforto ou de tempo que você pode fazer em se engajar na obra cristã, a abnegação você exercita em dar de seus meios de que a causa de Cristo pode se espalhar em casa ou no estrangeiro , a censura pode ser necessário ter em identificar-se com causas de militantes ou com pessoas desprezadas, porque você acha que eles estão no lado em tal conduta de Cristo encontra-se a cruz de Cristo. Trata-se de problemas, desconforto, ou sacrifício.Pode-se preocupe com isso, ou afundar sob ele; ela é feia, dolorosa, vergonhosa, muitas vezes, mas nenhum discípulo é sem ele. Nosso Mestre disse: "Quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim." Aparentemente este *rencontre* emitido na salvação de Simon e na salvação de sua casa. Não pode haver dúvida de que a ligação de sua família com a Igreja (observado por São Marcos), foi o resultado deste incidente na vida do pai. Isso não é um fato significativo, provando que nada acontece por acaso? Simon tinha entrado na cidade uma hora mais cedo ou uma hora mais tarde, depois de a sua história poderia ter sido completamente diferente. Na menor circunstâncias os melhores resultados podem dobradiça. Um encontro casual pode determinar a felicidade ou desgraça de uma vida. Quanto pode seguir quando Cristo se revela a qualquer alma humana! A salvação daqueles que ainda não nasceram podem estar envolvidos na it-de crianças e filhos dos filhos.

II. A dor da alma de Cristo foi arrefecido pela simpatia das mulheres .-Era, na verdade, uma demonstração surpreendente. Ele dificilmente teria sido creditado, se não tivesse havido manifesto, que Jesus tinha tão forte domínio sobre qualquer parte da população de Jerusalém. Na capital Tinha sempre achei o solo muito receptivo. No entanto, agora verifica-se que ele tenha tocado o coração de uma seção, pelo menos, mesmo dessa comunidade. É um grande testemunho do caráter de Cristo, por um lado, e para a de mulher do outro. Instinto da mulher disse-lhe, no entanto vagamente ela apreendido no início da verdade, que este era o Libertador para ela. Porque, enquanto Cristo é o Salvador de todos, Ele tem sido especialmente o Salvador da mulher. Em Sua vinda, sua degradação ser muito mais profundo do que a dos homens, ela precisava dele mais; e onde quer que o Seu evangelho tem viajado desde então, tem sido o sinal para sua emancipação e redenção. Sua presença evoca todo o concurso e belas qualidades que estão latentes em sua natureza; e sob sua influência a sua personagem sofre uma transfiguração. Pode ser que não houve grande profundidade na emoção das filhas de Jerusalém; mas esta resposta da feminilidade a Cristo era um começo, e aí estava o seu significado. Foi a Ele uma antecipação da esplêndida devoção que Ele ainda estava para

receber da feminilidade do mundo. Os sons de simpatia correram sobre a Sua alma como gratidão, como o dom do amor de Maria envolveu seus sentidos, quando a casa se encheu com o cheiro do bálsamo. Suas palavras, em resposta a sua simpatia, (1) revelar-se mostrar como completamente Ele poderia esquecer Seus próprios sofrimentos nos cuidados e ansiedade para os outros; (2) eles mostram a profundidade e fervor de seu patriotismo; (3) eles revelam sua consideração para mulheres e crianças;(4) que contêm uma exortação ao arrependimento.

Os dois incidentes são uma parábola do que os homens e as mulheres podem fazer para Cristo ainda. Ele precisa da força dos homens-o braço forte, a mão forte, os ombros que pode suportar o peso de sua causa; Ele procura dos homens a mente cuja originalidade pode planejar o que precisa ser feito, a vontade firme de que empurra a trabalhar, apesar da oposição, a mão liberal que dá ungrudgingly o que é necessário para o progresso eo sucesso da empresa cristã. De mulheres Ele procura simpatia e lágrimas. Eles podem dar a sensibilidade que mantém o coração do mundo a partir de endurecimento; o conhecimento secreto que descobre os objetos da compaixão cristã, e ganha a sua confiança; o entusiasmo que queima como fogo no coração do trabalho religioso. A influência das mulheres é sutil e remoto, mas é por causa disso tudo o mais poderoso; para eles se sentam nas próprias fontes, onde o rio da vida humana está surgindo, e onde um toque pode determinar toda sua evolução -. *Stalker* .

Comentários sugestivos nos versículos 26-31

Vers. 26-46. *esboço da narrativa* . -1. A procissão para o Calvário (vers. 26-32). 2. A crucificação (vers. 33-38). 3. O tempo passou na cruz (vers. 39-46).

Vers. 26. " *puseram-lhe a cruz* . "-O rolamento da cruz do cristão é como o de Simon.

I. A cruz não é escolhido por vontade própria, mas imposta.

II. É melhor ter-se em um espírito de resignação.

III. Há uma recompensa ligado ao paciente portador do mesmo.

Simão e Jesus .

I. A grandeza de ninharias: acidentalmente esbarra naquele momento; chamando a atenção do centurião.

II. A bem-aventurança ea honra de ajudar Jesus Cristo.

III. A recompensa perpétua e registro do humilde trabalho cristão.

IV. Os resultados benditos de contato com o sofrimento de Cristo -. *Maclaren* .

Simão, o Cross-portador .

I. O incidente .-Um muito singular. A providência estranha na vida de Simon.

II. Simon levou a cruz de Cristo .-No começo por compulsão. Ninguém estava ansioso para esta tarefa. Mas a tarefa tornou-se obrigatório para ele uma alegria e honra. Um tipo de poder futuro da cruz. Compulsão foi transformada em alegria. A tarefa foi breve, mas fez seu nome imortal.

III. As lições . -1. Vamos fazer, em espírito, o que Simon fez literalmente. Vamos tomar a nossa cruz e seguir a Cristo. E vamos fazer isso de bom grado. 2. Cristo é o nosso padrão de Cross-portador. Vamos procurar, em tudo, para serem conformes à Sua imagem -. *Hutchings* .

Vers. . 27-34 *Profeta, Sacerdote e Rei* .-É notável como, em três seguintes dizeres, o Senhor aparece como Profeta, Sacerdote e Rei: como Profeta, para as filhas de

Jerusalém; como Sacerdote, intercedendo por perdão; como Rei, reconhecida pelo ladrão arrependido, e respondendo a sua oração -. *Alford* .

Ver. 27. " *As mulheres, que batiam no peito* . "-St. Lucas, em cujo Evangelho a maioria das mulheres que estavam em conexão com Jesus são descritos, relaciona-se com a gente aqui como sua compaixão espalharam ainda uma última flor para o nosso Senhor sobre Seu caminho de espinhos -. *Van Oosterzee* .

" *lamentavam* . "-Embora houvesse outros dois levou com ele para a execução, foi somente a Ele que esta simpatia foi mostrado.

Ver. 28. " *não choreis por mim* . "-Ele próprio chorou sobre a cidade, e não chorou por si mesmo.

Ver. 29. " *Bem-aventurados* . "A palavra introduz uma desgraça medo. Compare para um pensamento semelhante ao aqui, Hos. 9:12-16.

" *Diga para as montanhas* ", *etc* -É interessante ver como muitas vezes David, que freqüentemente se escondeu entre as pedras do deserto de Saul, chama o Senhor o Seu *Rocha* (Sl 18:2, 46, 42:9, etc .). Aqueles que têm essa defesa não vai precisar chamar sobre as rochas para escondê-los.

" *Cobri-nos* . "-As palavras encontrou um cumprimento literal na época do cerco de Jerusalém, para os judeus em multidões" se esconderam nas passagens subterrâneas e esgotos sob a cidade. "

Ver. . 31 " *A árvore verde* . "-A árvore verde é Jesus, a quem os judeus entregar à morte pelas mãos dos romanos, apesar da sua constante submissão à autoridade pagã; a seca é o povo judeu, que, em conseqüência de seu espírito de rebelião, vai chamar-se a si mesmos em uma proporção maior grau a vingança dos romanos -. *Godet* .

" *O que deve ser feito no seco* ? "-Com estas palavras, o ensinamento de nosso Senhor se fecha, e seu ofício sacerdotal começa. Seus três primeiros provérbios sobre a cruz são para os outros. Veja ver. 43; João 19:26, 27.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 32-49

Três palavras da Cruz . Sete palavras, em tudo, Cristo falou da cruz; São Lucas registra apenas a oração que Ele ofereceu por seus assassinos, sua promessa de o penitente eo último grito em que Ele elogiou o Seu espírito nas mãos de seu pai.

I. "Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem ". -Notice:. 1 *A invocação* . A primeira palavra de Jesus era uma oração, e Sua primeira palavra "Pai". Não foi uma condenação não intencional de quem o havia afixada lá? Foi em nome da religião tinham agido, e, em nome de Deus; mas qual deles era assim impregated por completo com a religião? Qual deles poderia fingir uma comunhão com Deus tão perto e habitual? É um caso suspeito quando, em qualquer julgamento, especialmente um eclesiástico, o condenado é obviamente um homem melhor do que os juízes. A palavra "Pai", ainda mais, provou que a fé de Jesus foi inabalável por todos através do qual Ele passou, e por aquilo que Ele já estava resistindo. Grandes santos foram expulsos, pela pressão da dor e decepção, a desafiar a justiça de Deus em palavras o que não é lícito ao homem proferir. Mas quando as fortunas de Jesus estavam no mais negro Ele ainda disse: "Pai". 2. *A petição* . Nossos corações ardem de indignação com o tratamento a que foi submetido. O comentário de Jesus sobre tudo isso foi: "Pai, perdoa-lhes." Há

muito tempo, na verdade, Ele ensinou aos homens: "Amai os vossos inimigos, ... e rezar por aqueles que o usam despitefully." E aqui Ele praticou o que Ele ensinou. Ele é o único professor da humanidade no qual o sentimento eo ato completamente coincidentes. Sua doutrina foi o mais alto; muito alto, que muitas vezes parece, para este mundo, mas Ele provou que ele pode ser realizado na terra quando Ele ofereceu esta oração. Talvez nada é mais difícil do que perdoar. Até mesmo os santos do Antigo Testamento amaldiçoar aqueles que têm perseguido e injustiçado eles, em termos de gravidade intransigente. Se Jesus seguiu estes, que teria se aventurou a encontrar a falha com Ele? Mesmo no que poderia ter sido uma revelação de Deus, porque na natureza Divina há um fogo da ira contra o pecado.Mas como pobre se tal revelação ter sido, em comparação com o qual Ele agora feita! Ele disse que Deus é amor. 3. *O argumento* . Isso nos permite ver ainda mais longe nas profundezas divinas de Seu amor. Os feridos são geralmente viva só para o seu próprio lado do caso, e não se veja apenas as circunstâncias que tendem a colocar a conduta da parte contrária sob a pior luz. Mas no momento em que a dor infligida por seus inimigos estava na pior Jesus estava buscando desculpas para sua conduta. É verdade de cada pecador, em alguma medida, que ele não sabe o que faz. E para um verdadeiro penitente, quando ele se aproxima do trono de misericórdia, é uma grande consolação para ter a certeza de que este fundamento será permitido. Deus conhece toda a nossa fraqueza e cegueira; homens não vai fazer provisão para ela, ou até mesmo entendê-lo, mas Ele vai entender tudo isso, se chegarmos a esconder nossa cabeça culpado no seu seio.

II. "Hoje estarás comigo no paraíso." -Não foi, provavelmente, a malícia no acordo através do qual Jesus estava pendurado entre dois ladrões. No entanto, havia um propósito divino por trás da ira do homem. Jesus veio ao mundo para identificar-Se com os pecadores; Ele viveu entre eles, e não servia para que Ele deveria morrer no meio deles. Deu-lhe, também, uma oportunidade de ilustrar, no último momento, tanto a magnanimidade de Seu próprio caráter ea natureza de sua missão. Como a parábola do Filho Pródigo é um resumo de todo o ensinamento de Cristo, assim é a salvação do ladrão na cruz a vida de Cristo em miniatura. Não há nenhuma razão para duvidar de que seja esse ladrão era um grande pecador, ou que de repente ele foi alterado. E, portanto, o seu exemplo será sempre um incentivo para o pior dos pecadores quando se arrependem. É comum que os penitentes ter medo de vir a Deus, porque seus pecados têm sido grande demais para ser perdoado; mas aqueles que estão incentivando-os pode apontar para casos como Manassés, e Maria Madalena, e isto, e assegurar-lhes que a misericórdia que bastou para estes é suficiente para todos: "O sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, nos purifica de todo pecado . "Como completa a revolução estava no penitente é mostrado por suas próprias palavras. St. Paul, em um só lugar, resume o cristianismo em duas coisas: o arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. E ambos vemos nas palavras deste penitentes. É interessante notar que não foi por palavras que Jesus converteram este homem. Ele não abordou o ladrão arrependido em tudo até que o ladrão falou com ele. O trabalho da condenação foi feito antes Ele proferiu uma palavra. No entanto, foi a Sua obra. Foi pela impressão de Sua paciência, sua inocência, sua paz, e sua magnanimidade, que Jesus converteu o homem. No entanto, suas palavras, quando Ele falou, acrescentou imensamente para a impressão. Ele aceitou a homenagem de Seu peticionário; Ele falou sobre o mundo invisível a partir de um lugar nativo e familiar. Ele deu-lhe a entender que Ele possuía tanta influência lá como ele atribuiu a ele. Esta grande pecador colocava em Cristo, o peso de sua alma, o peso de seus pecados, o peso de sua eternidade; e Cristo aceitou o fardo.

III. "Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito." -1. As palavras finais do Salvador agonizante era *uma oração* . Não foi por acaso que este era assim, pois as correntes dentro dele foram todos fluindo Godward. Enquanto a oração é apropriado para todos os tempos, há ocasiões em que é singularmente apropriada-no fim do dia, em momentos de perigo mortal, na Mesa da Comunhão, e antes da morte. Nesta última ocasião, é mais em seu lugar do que em qualquer outro lugar. Então nós somos, forçosamente, de partir com tudo o que é terreno. Como natural para lançar mão do que sozinhos podemos manter a preensão de! E é isso que faz a oração; para ele se apodera de Deus. No entanto, natural como a oração é, nesse momento, é só assim aqueles que aprenderam a rezar antes. Fazia muito tempo que Jesus a linguagem da vida, e foi só o viés da vida a afirmar-se na morte, quando, como Ele deu seu último suspiro, ele virou-se para Deus. 2. A última palavra do Salvador agonizante era *uma citação da Escritura* . Se a oração é natural para os lábios dos moribundos, por isso é a Escritura. Nos momentos mais sagrados e transações da vida não há uma linguagem como a da Bíblia. Isso é especialmente o caso em tudo relacionado com a morte. Neste momento supremo Jesus virou-se para os Salmos. Este é sem dúvida o mais precioso de todos os livros do Antigo Testamento. É um livro escrito como com o sangue da vida de seu autor; é o registro de profundos sofrimentos da humanidade e sublimes êxtases; é a expressão mais perfeita que já foi dada a experiência; ele tem sido o *vade-mecum* de todos os santos; e para conhecer e amar é um dos melhores sinais de espiritualidade. 3. Foi *sobre o espírito* que o Salvador morrendo orava. Pessoas que morrem são, por vezes, muito ocupados com seus corpos, ou com as suas preocupações mundanas. Nem Jesus totalmente abster-se de conferir atenção nessas coisas, pois uma das suas palavras na cruz tinha referência a suas necessidades corporais, e outro para o conforto futuro de sua mãe. Mas sua preocupação suprema era o Seu espírito, para os interesses da qual ele dedicou sua oração final. Ele colocou-o nas mãos de Deus.Não era seguro. Forte e seguro são as mãos do Eterno. Eles são macios e amar também. Com o que uma paixão de ternura que eles devem ter recebido o espírito de Jesus. 4. Sua última palavra revelada *Sua visão da morte* . A palavra usada por Jesus em elogiar o seu espírito para Deus implica que Ele estava doá-la, na esperança de encontrá-lo novamente. Ele estava fazendo um depósito em um lugar seguro, para que, após a crise da morte acabou, Ele viria e recuperá-lo (cf. 2 Tm. 1:12). A morte é uma interrupção das partes de que a natureza humana é composta. Mas Jesus estava ansioso para uma reunião das partes separadas, quando voltaria a encontrar o outro, e a integridade da vida pessoal ser restaurado. Sua palavra morte prova que Ele acreditava que para si mesmo o que Ele ensinou aos outros. Não só, no entanto, Ele, por Seu ensino, trouxe vida e imortalidade à luz; Ele próprio é a garantia da doutrina; pois Ele é a nossa vida imortal."Porque eu vivo", Ele disse: "vós também vivereis." - *Stalker* .

Comentários sugestivos nos versículos 32-49

Ver. 32. " *os outros dois* . "-Provavelmente estes tinham sido antigos companheiros de Barrabás, em cujo lugar Jesus foi crucificado. Eles foram, por assim dizer, designado como sujeitos ao "rei dos judeus", a fim de zombar Suas reivindicações. No entanto, um deles chegou a tornar-se seu assunto. Deus acrescentou glória fresco ao Seu Filho, causando a ira dos homens, para voltar-se para o Seu louvor.

Ver. . 33 " *Uma na mão direita* . "-A própria cruz foi o tribunal de Cristo, para o juiz foi colocado no meio; um ladrão, que acreditou, foi posto em liberdade; o outro, que injuriado, foi condenado: o que significou que Ele já estava prestes a fazer com os vivos

e mortos, estando prestes a definir algum em sua*mão direita* , e alguns na *esquerda* "-. *Municipal* .

Cristo Crucificado .
Eu . Há **que** crucificaram.
II . Lá eles **crucificado** ele.
III . Lá eles crucificado **Dele** .
IV. Há o crucificaram -. *Jovem* .

As três cruzes .
Eu . Vamos olhar para as **duas cruzes sobre a qual os malfeitores sofreram** . - 1. Consideramos a crucificação dos malfeitores como *o protesto da sociedade humana contra a rebelião, na vindicação de sua própria vida e da santidade de suas próprias leis* . Este foi um castigo terrível, mesmo para malfeitores, que eram evidentemente homens do tipo mais baixo. Eles eram vistos como os inimigos reconhecidos da sociedade humana. O pior castigo civilização poderia infligir, eo mais terrível arma que poderia usar para, aqueles que, por sua conduta desesperada, tinha perdido existência, era a cruz. Nós sabemos de que tipo eram esses malfeitores não-ladrões, como o AV dá-lo, mas ladrões ou salteadores; homens que nunca considerou coisa alguma ligação em sua guerra com os seus companheiros. Estes homens pertenciam a essa classe que se torna terrível praga de governos opressores ou comunidades humanas mal regulados, assim como as epidemias são o resultado do mau saneamento, ou a negligência das primeiras leis da saúde. Estes pertenciam a uma classe de homens que representam todo o desespero de que pobreza extrema é capaz, e toda a degradação que a irresponsabilidade pode produzir. Assim, estas duas cruzes com perda de visão para o presente de vingança grande cruzada que temos da sociedade humana, o centro de sua própria vida e suas próprias leis. 2. Encontramos também aqui *o triunfo da justiça sobre a regra e força rebelde* . Este é até agora gratificante. Assim, as cruzes sobre a qual os malfeitores foram crucificados eram a segurança da sociedade ea vindicação de direito. Nesses cruzamentos vemos a devida recompensa da criminalidade humana, as últimas armas que a sociedade ea justiça da comunidade, poderia usar. Justiça, não tendo conseguido restaurar, só pode destruir. *Justiça não pode fazer mais* . Assim, nestes dois casos, temos o triunfo da sociedade humana e do governo humano sobre os homens que de outra forma seria leigos os resíduos da terra, e fazem os países a devastação.
II . A seguir, veja **a cruz central, sobre a qual Cristo morreu** . Essa cruz-ensinou uma lição muito diferente do que foi ensinado por outros cruzamentos.As outras cruzes revelou a criminalidade daqueles que sofreram, mas (1) *Essa cruz central revelou o pecado e criminalidade daqueles que crucificaram o Inocente* . 2. Esta cruz *tem uma relação com todos os homens* . Uma vez que Ele, que morreu em cima dele não morreu como um criminoso, nem mesmo como alguém que foi falsamente condenado, ou apenas como um mártir, mas como alguém que foi justificado pelo seu próprio juiz, que encontrou "nenhuma culpa nele", e justificado por o mesmo homem que o traiu, e que exclamou: "Eu traí sangue inocente." Aquele que não fez nenhum crime contra o homem-sim, nenhum pecado contra Deus. "Ele não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca" 3 . Isto, também, foi *uma morte que Ele voluntariamente aceitou* , embora tivesse o poder de escapar. Não era a imposição de morte sobre aquele que não poderia suportar o poder que ele infligido. Foi a morte de alguém que de antemão disse, e deu isso como a pista para os seus discípulos sobre a natureza da sua cruz e paixão, "Eu dou a minha vida, que eu poderia levá-la novamente." Eu aceito, então, que o centro de Cross, como revelador do pecado; mas como dizer isso de uma forma muito

diferente das outras cruzes. 4. Na Cruz de Cristo eu acho *a maior condenação do pecado* . Acho que o maior e mais terrível revelação das possibilidades do pecado humano. 5. Mas também fala de mais do que isso. Como a Cruz foi a condenação do homem ea revelação da culpa humana, assim também a revelação de *um amor divino que triunfou sobre toda a culpa, a ingratidão, e do ódio, dos homens em um sacrifício que não conhecia nenhuma reserva* , até mesmo a morte do Senhor Ungido.

III . E agora vamos olhar para **a relação entre a cruz e as duas outras cruzes** .- Havia um homem que morreu impenitente e um homem que afundou mais e mais profundamente a iniqüidade em que ele já havia descido tão baixo, e desafiou toda influência sagrado ; um, além disso, que não foi superada por aquelas coisas que superaram o centurião que presidiu a execução; e, finalmente, alguém que não foi tocado pelo protesto do que companheiro de sofredor que, apesar de tão pecaminoso como a si mesmo, já não podia resistir, mas insistiu com ele na seriedade de um fresco em tons pleiteou a condenação, que tremiam tanto com o agonia de sofrimento e com o zelo de uma nova crença, mas morreu um pecador impenitente e endurecido. Havia outra cruz, sobre a qual se via o penitente, que a princípio encontrou expressão na blasfêmia que veio de ambos os malfeitores, mas que por fim parou quando sentiu o poder de atração daquele que morreu na cruz central, e em seguida, a cada risco se tornou o primeiro defensor do grande sofredor, na presença dos chefes dos sacerdotes e escribas que zombaram, e uma multidão irritada que bateu como uma tempestade furiosa em torno dessas cruzes. Ele se tornou o primeiro a repreender a blasfêmia na presença da cruz, e, em seguida, à luz adicional que vem a cada homem que age contra a luz que ele já recebeu, virou-se para o Cristo crucificado e exclamou: "Senhor, lembra-me quando entrares no teu reino. "Assim, não são exibidos aqui *duas atitudes típicas para com Jesus Cristo* . Agora, o mundo hoje em dia é representado por um ou por outro, os impenitentes, que ainda é intocável; eo penitente, que se decompõe na presença da Cruz. Não há uma terceira classe -.*Davies* .

Ver. 34. " *Pai* "., com este nome, tanto o primeiro eo último (sétimo) dizendo sobre a cruz se abre.

" *Pai, perdoa* . "-A oração modelo.
I. Deus como Pai abordados.
II. O perdão do pecado o benefício chiefest de ser requisitado.
III. Inspirado pelo amor, mesmo para os inimigos.

" *não sabem o que fazer* . "-Isso sugere um *motivo* para o perdão, o de piedade, e não o *chão* do perdão. A ignorância pode ser um paliativo de culpa, mas não removê-lo, ou então nenhuma oração para o perdão seria necessário.

A ignorância é (1) um pedido de perdão; (2) Ainda é culpado e precisa de perdão.

A primeira palavra .
I. O pecado precisa de perdão .
II. O perdão é obtido .
III. A grande intercessor implora para ele -. *Irlanda* .

I. Sua primeira palavra não era grito de dor .
II. Sua primeira palavra implora por Seus assassinos .
III. Sua primeira palavra foi o início de uma intercessão que ainda está em curso .

IV. Sua primeira palavra nos ensina uma grande lição sobre o perdão cristão - . *Miller* .

A ignorância em Doing errado . - "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem. "Essas palavras, tão cheio de emoção e espírito cristão, são as palavras de nosso Cristo, enquanto Ele estava sendo preso à cruz, ou enquanto em agonia sobre ela. Eles respiram o espírito nobre de amor ao homem, mesmo ao mais amargos inimigos, cujos atos cruéis falou o ódio de seus corações. "Perdoa-lhes!" Quão profundo deve ter sido o amor de que o coração nobre! "Eles não sabem o que fazem." Como foi clara a visão espiritual de que grande alma! Aquele coração sabia tristeza, mas não o ódio. Essa alma viu a direita, e sabia que não poderia colocar eclipse temporais errado no trono eterno. Tem sido dito que "os bravos só sabem perdoar." O poder dos fluxos de perdoar somente a partir de uma força e grandeza de alma. Estas palavras podem ser aplicadas para o povo-massa não pensante, facilmente levados para o bem ou mal. Podem candidatar-se às ferramentas obedientes de poder-a-soldados romanos que foram aqueles que O crucificaram imediatos. Ou Pilatos pode ter sido o mais proeminente na mente de Jesus, dos pobres, criatura fraca, com a aparência de grandeza, mas sem a coisa real. Seu exterior exterior desmentia a alma fraca dentro. Talvez seja Caifás que precisa da oração, o homem que deveria falar a palavra da verdade e da justiça; o homem realmente forte, com um objetivo fixo, e com meios para atingir esse fim. Jesus queria dizer tudo. Todos eram homens de erro e do pecado. Mas não estes que, todos e cada um, saber o que eles estavam fazendo? Até que ponto as pessoas soubessem que é difícil de dizer. Eles deram pouco tempo para qualquer reflexão cuidadosa sobre o assunto. Seus líderes exigiram a vida desse Jesus. Certo ou errado, eles seguiram seus líderes. Pequenos objetivos, pequenas políticas, pobre, razões superficiais, saciou. O presente imediato era tudo o que viu. Os soldados romanos foram treinados para obedecer: este foi o seu primeiro dever. Não para eles a razão por que, mas o que fazer. Eles eram, como são todos os soldados, meros instrumentos de poderes superiores. Eles eram o bruto e meio cegos pelo qual os poderes superiores mantido si. Mas, apesar de toda esta oração, essas pessoas e soldados sabia melhor do que eles agiram; eles não viver de acordo com a pouca luz Divina que eles tinham. Eles devem estar em juízo, e receber suas listras bem merecido. Pilatos *sabia* o que estava fazendo. Ele sabia que estava torcendo, em sua fraqueza, o direito romano (que tinha alguns pouco de justiça no mesmo) para agradar os judeus, cujo governador era. Ele tremia diante do clamor dos sacerdotes: "Se soltas este homem vá, não és amigo de César." Ele procurou fora, e não dentro, de aprovação. Pensou mais da opinião pública, da opinião do grande, do que a opinião de que ele poderia ter de si mesmo. Ele sacrificou a integridade moral no altar do poder. Vamos Pilatos ser amigo de César a todo o custo, apesar de ser para que ele violou a lei de César. Pilatos, até agora, sabia o que ele estava fazendo, ele estava pensando em seu próprio domínio sobre o governador da Judéia. Quem está no poder saber o que eles estão fazendo. Precisamos não perder pena deles. Eles sabem que o pensamento não é o benefício do homem ou país, mas como manter-se em lugares poderosos. Não há necessidade de saquear história-para contar os feitos dos tiranos, dos seus pisando para baixo por seus soldados a massa da espécie humana, de seus tribunais e juízos. A história está cheia até que flui ao longo de exemplos. Temos de poder, devemos manter no poder, por todos os meios.Deixe Deus eo homem, e do país e da justiça, da verdade e da integridade, vai. Deixe tudo o que é tido como princípio ser crucificado. Você não pode orar: "Perdoa-lhes: eles não sabem o que fazem." Eles *não* sabem. E essa é a pior parte. Caifás ea hierarquia sabiam o que estavam fazendo. Este rabino suave, Jesus, que iria ficar no espírito sob a cerimônia, que lançou tão pouca ênfase à forma, que teria os homens vêm direto a Deus como

filhos, era realmente um destruidor do culto do Templo e do poder sacerdotal. Ele representava o novo e maior pensamento, e mais livre; eles, o velho, superado pensava. Ele ficou para o progresso, que para a estagnação. Eles eram homens sábios; usariam os decretos de homens para frustrar as leis de Deus. Se não cumprir estes preceitos, o Templo iria, o serviço iria, as pessoas deixariam de adorar o Deus de seus pais, Moisés seria desonrado, os profetas desprezado, eo judaísmo santo, adquirido ao custo com medo, seria uma coisa esquecida. Vamos, por isso, este jovem ser silenciado, e, se ele deve ser, com a morte. Deixe o velho queda esta destruindo novo. Eles sabiam bem o que estavam fazendo. No mesmo sentido, os homens que, ao longo de toda a nossa trilha de sangue chamado de história, enviou os seus companheiros à morte, sabiam o que estavam fazendo. Eles sabiam o que estavam fazendo, ou, para ser mais exato, eles pensavam que sabiam. Mas eles sabiam, afinal de contas? Vamos ver. Na ampla varredura da pergunta, eles sabiam? Claro que, a massa cego não sabia. Também não sei agora; e, em sua ignorância, eles cometem o crime e fazer atos de loucura. Aqueles que sabem sofrer com a ignorância do ignorante. Quando se pára e pensa que ele é o produto de sua idade-sua idade com toda a sua cegueira, loucura, eo pecado; quando ele pensa que a sua alma e seu destino eterno está sendo moldada pelo meio ambiente, e que o seu entorno incluem a enlouquecida, os patifes, a brutal, eo brutal, ele pode mover--se a melhorar este ambiente, para fazer melhor a sua idade . Ele sente a grande solenidade da oração de Jesus quando aplicada a essas massas escuras. "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem. "Eles não conhecem a verdadeira natureza do pecado ou a majestade da justiça divina. Nem os soldados sabiam o que estavam fazendo. Eles achavam que estavam realizando a lei, enquanto eles eram os instrumentos cegos de crueldade e injustiça. É um quadro triste, esta rendendo-se da vontade e responsabilidade moral de uma suposta superior. É uma coisa mais perigosa, e tem sempre, no final, provou uma coisa terrível para os fracos. É algo para se fazer uma pausa quando se realmente tem no pensamento de milhares, centenas de milhares de homens, rendendo até uma outra vontade suas vontades e consciências. Ele dá alimento para reflexão quando esses milhares praticamente dizer: "Pense por mim. Seja responsável para a humanidade e Deus para mim. Eu vou agir. Vou pintar as minhas mãos no sangue, culpado e inocente. Só tu ser responsável. "Eles não sabiam que, não importa o que pode ser os costumes e as ordenanças das nações, nenhum homem pode mudar para outro a sua responsabilidade para o homem e Deus. Pilatos-se que ele realmente sabia o que estava fazendo? De certa forma, sim; mas, de um modo mais profundo, não. Ele imaginou que ele estava defendendo poder romano. A majestade da lei humana afirmou-se nele. Ele pensou que as ordenanças humanas eram final. Ele não que na parte de trás destes sabia se levantou, como nuvens de escuridão ameaçadora e como nuvens de luz aprovação, os princípios eternos da justiça. Pilatos era um advogado, e mais naturalmente confundia os julgamentos dos homens com a sabedoria de Deus. Ele pensou que aplicar preceitos humanos era o único caminho para a ordem e bom governo. Ele esqueceu, ou nunca soube, que o governo é um meio, não um fim. No interesse de seu império terrena ele ficou cego ao interesse mais profundo do reino de Deus. Ele viu o exército romano, o poder romano, o direito romano. Ele não viu poderes superiores e princípios Adivinho que tiveram então ou já encontraram seu caminho em ordenanças humanas. Pobre, o homem cego. E Caifás! Oh, que pena dele! Seu nome e memória sofreram. Sua ação trouxe para baixo sobre a cabeça dos homens nobres, mulheres puras e inocentes crianças as maldições e crueldades do ignorante e preconceituoso. Pobre padre, de uma vez grande religião, o que era para levar a esperança, a fé, ao dever, leva ao ódio, morte e destruição. Ele imaginava que a religião era uma coisa do homem exterior, não o

princípio vivo da alma. Ele não viu que Deus pode defender sua própria causa. Ele precisa de crime de ninguém para ajudá-lo. Ele pediu a morte de um maior que o templo, maior que todo o ritual do templo, maior do que Moisés,-um homem novo, com uma nova grande palavra do Deus no céu e Deus na alma humana. Ele não sabia o que ele fez. Quando pensamos em Pilatos e Caifás, os homens no poder, em cuja vontade a vida de seus companheiros dependia; quando pensamos em sua ignorância densa;-que pena nossa humanidade, e eles com ele. Os homens acham a lição mais difícil de aprender que você pode matar homens, mas você não pode, assim, ter a vida de Deus fora daqueles profundos princípios fundamentais sobre os quais toda a vida se apoia, e que toda a vida é sustentada,-esses fundamentos que fazer pensou ser possível, que regulam o universo moral. Estes são tão eterno quanto Deus é eterno. Os homens podem entrar, os homens podem ir; mas estes não ficarem para sempre. Assim funciona a lei de Deus, Oh, quão real e, em seguida, a oração: "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem! " Esses homens, todos e cada um para as pessoas, soldados, governador e sacerdotes-conhecia e não sabia. Eles sabiam melhor do que viveu até, mas eles ignoravam o grande fato de que as leis de Deus são eternas. Sua ignorância é a sua desculpa.Também é seu crime. Deus se compadece ignorância do homem, mas a lei de Deus que pune mesmo ignorância. Nós não sabemos. Deixe que Ele perdoe. Mas devemos saber. A ignorância é muitas vezes nossa própria culpa, bem como nossa única desculpa. Mas, ignorante ou sábio, não há misericórdia. Abaixo e acima da cegueira do povo, a obediência submissa dos soldados, a loucura do governador, eo fanatismo do padre, é a piedade divina. Oh, o poderoso coração que, com o seu sangue flui, gritou para este perdão aos seus inimigos! Dela podemos reunir, não toda a sua grandeza, mas uma pequena parte de seu poder de amor ao homem -. *Walkley* .

A calma e justiça de Cristo na Cruz .-Morrer é apenas uma parte da vida, às vezes uma parte longa, muitas vezes uma parte difícil. Com Cristo, vida e morte eram todos de uma peça-simples e calmo. Mesmo na cruz Ele tomou as coisas em ordem, e com cuidado. Sua primeira palavra foi sobre seus inimigos.

I. O perdão é Seu primeiro pensamento na morte .-O pensamento dominante de sua missão, necessidade de que os homens, e como eles poderiam tê-lo.

II. Dor abala o senso de justiça . Cristo sofreu agonia indescritível. Mas Seu senso de justiça não foi afetado. Ele julgou como escrupulosamente como quer de Seu trono branco. Ele repartida graus de culpa.

III. Os homens que pregaram tinha pouco conhecimento de Deus .-Eram quase tanto instrumentos, poderíamos dizer, como os pregos martelados eles.Mas até mesmo o menor conhecimento de Cristo traz responsabilidade. Quanto mais um conhecimento completo! Com que medidas devem ser julgados aqueles que afirmam um conhecimento verdadeiro e justo com Cristo - *Nicoll* .

O altruísta Cristo .-Sua voz é ouvida, não de raiva ou ressentimento, mas de súplica intercessão.

I. Ele encontra uma desculpa para aqueles que o traspassaram .-O exemplo mais glorioso de um altruísmo-de um auto-sacrifício absoluto Divino. Sua auto-sacrifício sobe para a região do sublime de um literal auto-esquecimento: o suficiente, certamente, por si só, para explicar como Jesus Cristo, que vem para ministrar a todas as doenças da humanidade, tem o direito de realizar o tratamento e cura desta determinada doença de egoísmo.

II. Como é que Ele nos cure desta doença do egoísmo? não-É a pergunta metade respondeu na pergunta? Ele *foi* o altruísmo. Egoísmo e Ele não pode co-existir. Na glória celestial Ele ainda esquece de si mesmo nas tristezas de seus "irmãos".

III. Para vê-lo, de estar unidos a Ele, ser um com Ele, isso é ser um cristão .-Isso é para ser como Ele em Seu altruísmo. Quando Cristo veio para levar os nossos pecados, Ele não só tirou por Sua cruz meados do muro de culpa entre cada homem e seu Deus; Ele também tirou a meados de parede do egoísmo entre cada homem e seu irmão. Ele tornou isso possível em todos os casos para o amor cristão que era impossível antes, em qualquer caso ao natural. O egoísmo é feito com a distância através da introdução de um novo auto que abraça e todos nós compreende -. *Vaughan* .

O Perdão da Cruz -. **I. Uma coisa que não é dito aqui, nem em qualquer outro lugar, pelo Salvador** .-Não há confissão do pecado, e nenhum grito de perdão pessoal. Ele não fez, nem poderia, rogai por Seu próprio perdão. Ele orou para o perdão dos outros.

II. Somos ensinados aqui o dever simples e primária do perdão das ofensas . Cristo parece ser quase mais exigente em relação ao perdão do que em relação à pureza.

III. Um limite é aposta para a oração de Cristo . Quem se inclui no âmbito da palavra, dentro do abraço de este apelo? A oração incluiu os executores e os chefes e governantes judeus. E talvez ele estende a mão para uma área mais ampla. Mas não há nenhuma carta do universalismo na oração nenhuma garantia de que todos os pecados serão perdoados e todo pecador perdoado. Sem dúvida, no entanto, a ignorância diminui a culpa do pecado, mas não destruir-lo. Se o pecador poderia sempre dizer corajosamente, "eu não sabia", então não teria havido nenhuma necessidade para esta intercessão do Mediador -. *Alexander* .

Vers. 34, 43, 46. *registro de Lucas sobre as Palavras da Cruz* -. **I. A beleza da ternura indulgente** .

II. A beleza de poder perdoar .

III. A beleza da paz perfeita - *Ibid* .

Ver. 35. " *lançaram sortes* . "-Lotes seria lançado para a divisão entre os quatro soldados do manto, o turbante, o cinto e as sandálias de Jesus, e depois novamente para a eliminação de sua túnica, que, como os outros evangelhos contam nós, foi de algum valor especial.

" *Salvou os outros* . "-Isso pode ser irônico, ou é um reconhecimento dos Seus milagres de misericórdia, para ameaçá-lo com uma suposta perda de seu poder apenas quando Ele mais precisava para si mesmo. Sua própria misericórdia é usado em zombaria.

" *O escolhido de Deus* . "-O epíteto descreve Cristo como apontado anteriormente por Deus para a realização de Seus planos para Israel e para o mundo.Cf. 09:35.

Vers. 37, 38. " *Os soldados também o escarneciam* , " *etc* -In ridicularizando a afirmação de Cristo para ser um rei, provavelmente ambos os soldados, que lhe ofereceu uma homenagem simulada, e Pilatos, que elaborou o título na cruz, desejado, em vez de dar expressão ao seu desprezo para o povo judeu do que insultar o Salvador.

Vers. 39-43. *a experiência do Malefactor* .

I. Como um convertido . -1. O personagem anterior do penitente aumenta a grandeza de sua conversão. 2. A improbabilidade de sua conversão nas circunstâncias especiais do caso. 3. A rapidez com que foi produzido. 4. A integridade e maturidade pelo qual foi marcada. 5. A escassez dos meios pelos quais foi efectuada.

II. Como testemunha .

III. Como um suplicante -. *Cairns* .

O penitente e Cristo -. **I. O penitente** (1) humildemente reconhecer a sua culpa; (2) busca avidamente para a salvação; e (3) corajosamente confessa seu Salvador.

II. O Salvador (1) perdoa a culpa; (2) ouve a oração; e (3) concede uma recompensa muito além das esperanças ou expectativas do penitente.

Desespero e fé . Compare-se o grito desesperado "Salve a ti mesmo ea nós" com a petição humilde: "Senhor, lembre-se de mim."

Ensino abundante de Esta do Advento .-Temos aqui (1) uma ilustração mais maravilhosa da glória e da graça do Salvador; (2) um exemplo notável da eficácia da oração; (3) um antídoto para o desespero; (4) uma prova de proximidade e realidade do mundo espiritual.

Incentivo e Aviso .

I. O caso de ao ladrão mostra que a conversão é possível, mesmo no último momento.

II. O caso de o ladrão impenitent mostra o perigo de adiar a conversão para a última hora.

Todos os elementos da conversão genuína Presente . Breves-como a pronunciação do ladrão arrependido foi, no entanto, não há nada faltando a ele que pertence aos requisitos inalteráveis de uma verdadeira conversão: sentimento de culpa, a confissão do pecado, a fé simples, amor ativo , suplicando esperança, todos esses frutos da árvore da vida nova que vemos aqui amadurecer durante alguns momentos -. *Van Oosterzee* .

Não Incentivo para atrasar arrependimento ., Seu caso não oferece qualquer incentivo para qualquer um para *adiar* o arrependimento de um leito de morte. *Nossa* fé não pode vir até com a de *este* penitente, para a nossa condição é muito diferente da dele. *Nós* vimos de Cristo glorioso ressurreição e ascensão ao céu. Recebemos o Espírito Santo do céu. Ele não tinha nenhum desses benefícios. *Ele* viu Cristo abandonado por seus discípulos e morrendo na cruz, e ainda assim Ele confessou como um rei, e orou a Ele como seu Senhor -. *Wordsworth* .

Uma testemunha de Cristo ressuscitado .: Este é um símbolo confortável e exemplo para toda a cristandade, que Deus nunca permitirá que a fé em Cristo, ea confissão de seu nome, ir para baixo. Se os discípulos como um corpo, e aqueles que foram de algum modo com Jesus, confesso não e perder a sua fé, negam com medo, se ofendem, e abandona-Lo-um malfeitor ou assassino deve avançar para confessá-Lo, a Ele para pregar os outros e ensinar todos os homens que ele é, eo que consolação todos possam encontrar nele -. *Luther* .

Vers. 40-43. **1. O malfeitor penitente** . -1. Sua admoestação com seu companheiro no sofrimento. 2. Sua confissão de culpa. 3. Seu reconhecimento da inocência de Cristo. 4. A fé, humildade e sinceridade, que se manifesta em sua oração a Cristo.

II. O Redentor gracioso . -1. Ele tem simpatia pelos outros no meio de Seus próprios sofrimentos terríveis. 2. Ele antecipa entrada em cima de um estado de bem-aventurança. 3. Ele é consciente do poder para abrir o portão do Paraíso para os outros, 4. Ele dá muito mais do que foi pedido dele.

Ver. . 40 " *Tu nem ainda temes a Deus?* "-O pensamento da justiça divina antes que ele era tão pouco para aparecer bem poderia levá-lo a abster-se de zombaria seu semelhante sofredor: a multidão irrefletida estavam sob nenhuma restrição.

Ver. 41. " *Hath feito nada de errado* . "-Mesmo tinha o ladrão não disse nada mais do que isso, mas ele iria despertar a nossa mais profunda admiração, que Deus, num momento em que, literalmente, todas as vozes são levantadas contra Jesus, e não uma palavra amiga é ouvido em seu favor, faz com que uma testemunha da inocência imaculada do Salvador a aparecer em uma das cruzes ao lado dele -. *Van Oosterzee* .

Vers. 42, 43. *a absolvição da Cruz* .

I. A garantia .-Há certeza absoluta nele. Elocução especial de Cristo é, e não "eu acho", mas "eu digo."

II. A promessa .-It é duplo: 1. *Uma promessa graciosa do resumo do sofrimento* . 2. *Quanto melhor parte* . Mais do que o pensamento de ladrão arrependido ou pediu. Não possivelmente, em algum futuro remoto e vagamente, mas em verdade, hoje em dia, e perto de Si mesmo.

III. A revelação .-Esta é uma das palavras de Lucas de revelação, inauguração. É a grande *probans ditado* para o resto dos santos no Paraíso. Para dizer "no céu" seria impreciso. Oh a preciosidade da esperança que envolve os nossos mortos em Cristo, desde o Senhor morrer disse ao morrer penitente "a-dia no paraíso"! Que velocidade, o resto, o companheirismo - *Alexander* .

" *comigo no paraíso* . "

I. O que o ladrão esperar? -Que eles dois iriam morrer. Que o longo transe viria; que o erro seria corrigido por fim; e que, quando fosse, Jesus seria o Senhor. E então, "Tenha um pensamento de mim."

II. Qual foi a resposta? - "Quando eu vou para meu reino, tu me fazer companhia, e que, antes do pôr-do-sol." A oração era grande, mas a resposta foi ainda maior. Podemos supor que o ladrão não entendia muito da palavra "paraíso", mas ele entendeu a palavra "comigo", e foi o suficiente. Se a oração era como um rio, a resposta foi como um grande mar -. *Nicoll* .

I. A palavra do ladrão moribundo .

II. A palavra do Senhor morrendo -. *Irlanda* .

Ver. 42. *ladrão moribundo* .

I. Vemos aqui uma ilustração da cruz, no seu poder de atrair os homens para si .

II. Temos aqui a cruz, como apontando para e predizendo o reino .

III. Aqui é a cruz como revelando e abrindo o verdadeiro paraíso -. *Maclaren* .

O ladrão arrependido .

I. O que ele pensou em si mesmo .

II. O que ele pensava de Cristo .

III. O pensamento Cristo dele .

Ver. 43. " *To-dia* . "-O ladrão arrependido dificilmente poderia ter esperado a morte naquele dia, para aqueles crucificado muitas vezes demorava vários dias sobre a cruz. A quebra das pernas dos dois que sofreram com Cristo garantiu o cumprimento desta profecia e promessa. Assim, os inimigos de Cristo inconscientemente trouxe o cumprimento das palavras de Cristo.

Eu . Um **lugar** no Paraíso.

II . A **presença** de Cristo com Ele no Paraíso.

III . Uma **entrada** com Ele no Paraíso naquele mesmo dia.

Ver. 44. " *Havia uma escuridão* ", *etc* -Há, evidentemente, algo de extraordinário nesses fenômenos, se o seu carácter excepcional deve ser atribuída a uma causa sobrenatural, ou simplesmente uma coincidência providencial. É impossível ignorar a relação profunda que existe, por um lado, entre o homem ea natureza, e, por outro, entre a humanidade e Cristo. Para o homem é a alma do mundo, como também Cristo é a alma da humanidade -. *Godet* .

Ver. 45. " *O véu do templo se rasgou* . "-1. Este era um tipo de rasgar violenta do corpo de Cristo na cruz (Hebreus 10:20). 2. Ele tipificado própria entrada de nosso Senhor ao céu (Hb 9:24). 3. Ele insinuou que as cerimônias da lei foram abolidas. 4. Que a distinção entre judeus e gentios estava no fim. 5. Que não havia liberdade de acesso ao trono da graça. 6 Que Cristo tinha aberto, por sua morte, uma entrada no céu para todos os Seus seguidores (Hb 9:07) -..*Foote* .

O templo não é mais a morada de Deus não., foi este sinal destinado a mostrar que o templo já não era a morada de Deus? Como o sumo sacerdote rasgou as suas vestes na presença de um grande escândalo, Deus rasgou o véu que cobre o Santo dos Santos, onde antigamente ele próprio tinha manifestado.Implicava uma profanação do lugar santíssimo, e, conseqüentemente, do Templo, com seus tribunais e altar e sacrifícios. O templo é profanado, abolida pelo próprio Deus. A eficácia do sacrifício tem doravante passado para outro sangue, um outro altar, e uma nova ordem de sacerdócio. Este fato está implícito na declaração de Jesus: "Mate-me, e assim você vai ter destruído este Templo." - *Godet* .

Ver. 46. *Últimas palavras* .

O trabalho de I. Cristo Redentor como foi feito .-Sua palavra anterior, "Está consumado" marcou a sua conclusão. Agora ele está pronto para voltar a seu pai. Antes Dele reside o mistério da morte.

II. Aqui vemos Sua calma, a fé confiante .-A terrível luta é longo, e Ele está em perfeita paz. O uso da palavra "Pai" mostra que sua alma tenha recuperado sua serenidade. A escuridão se foi. O rosto do Pai vigas sobre a Sua aprovação em amar.

III. Uma imagem de Christian morrendo .-Era, mas uma respiração do espírito nas mãos do Pai celestial. É natural a considerar a morte como uma experiência estranha. O que é isso? Onde vamos ser quando nós escapar do corpo? Será que vai ser escuro ou claro? Devemos estar sozinho ou acompanhado?Aí vem essa palavra de nosso Senhor, e nós aprendemos que a alma, quando se deixa o corpo, passa imediatamente às mãos do pai. Certamente isso é suficiente para nós sabermos. Vamos ser perfeitamente e eternamente seguros se estamos em manutenção de nosso Pai. Se pensarmos assim, da morte, ele não terá terrores para nós -. *Miller* .

A Paz da Cruz .

I. A visão da morte feita pelo Senhor Jesus -Não. destino: necessidade irresistível e irrevogável. Não absorção impessoal na vida universal, ou imortalidade positivista de caráter subjetivo. Sua morte vem como de amor de um Pai. Ele tem a certeza da vida na personalidade definida, a verdadeira vida do*espírito* após o corpo desceu à sepultura. Ela é livre, espontâneo, sem hesitação rendição. O depósito deve ser seguro que for apresentado a uma tal Depository.

II. O uso deve ser feito de Escritura durante a aproximação da morte .-One emprego chefe da Escritura é para a morte. Escritura não é apenas uma regra de *vida* . Como muito do que é de uso para o espírito em morrer!

III. Esta palavra fornece uma resposta a uma objeção não raramente feito para a Expiação .: Como a Expiação afeta seu objeto não nos é dito. Mas esta última palavra

atesta como *bom grado* Jesus morreu. Não houve relutância, sem repugnância, nenhum encolhimento, nenhuma compulsão. Sua palavra morrendo mostra como verdadeiro era a Sua própria declaração repetida: "Eu dou a minha vida." - *Alexander* .

I. O trabalho da Um Morrer .
II. A atitude do Uno Morrer . 1. Fazer satisfação pelo pecado. 2. Sozinho com o Padre.
III. O espírito do Uno Morrer . -1. Entrega voluntária. 2. Amor obediente e santa paz.
IV. Nosso interesse na morte e do morrer palavra de Jesus lição (1) para morrer, (2) para uma vida-A -.. *Irlanda* .

" *Em Tuas mãos* . "-O Pai recebe o espírito de Jesus; Jesus recebe os espíritos dos fiéis (Atos 7:59).
" *o meu espírito* . "-No momento em que ele está prestes a perder a auto-consciência, e sente que seu espírito está passando, comete-lo em confiança a seu pai.

Vers. 47-49. *os efeitos produzidos sobre Espectadores pela morte de Cristo* . -1. Após o centurião romano. 2. Sobre o povo. 3. Ao Seus adeptos.

Ver. 47. " *Um homem justo* . "-Mais do que mera inocência da acusação sobre a qual Ele sofreu está implícito neste testemunho. Jesus afirmou ser o Filho de Deus, e se Ele fosse justo Ele deve ser mais do que o homem. Daí a forma em que São Lucas dá este testemunho está de acordo virtual com aquele em que é relatado por São Mateus e São Marcos: "Verdadeiramente este era Filho de Deus."

Ver. 48. " *Aquela visão* . "-Eles vieram, por motivos de curiosidade, a olhar para o que o espetáculo, mas eles partem com sentimentos de temor e alarme.

" *batendo no peito* . "-Como a exclamação do centurião é uma antecipação da conversão do mundo pagão, assim também a consternação que toma sobre os judeus, que presenciam essa cena, é uma antecipação da penitência e conversão final desse nação (Zc 12:10-14) -. *Godet* .

Ver. 49. " *todos os seus conhecidos* . "-Em que estado de espírito que agora estava ali, depois que eles foram agora não mais dificultada pelas scoffings das pessoas de se aproximar, pode ser melhor do que o descrito sentiu. Com a mais profunda tristeza sobre a perda irrevogável, que ainda não foi amenizado pela alegre esperança da ressurreição, há alegria melancólica unida que agora, finalmente, o conflito terminou agonizante, eo desejo do fundo do coração para tornar agora os últimos honras para o cadáver inaminate -. *Van Oosterzee* .

O Mulheres Ministrar .
I. Estes foram os primeiros de uma grande e nobre exército de mulheres cristãs , ligados a Cristo por amor pessoal profundo, seguindo e ministrando a Ele..
II. Mulher sempre foi grato, a Cristo, e serviu-o com grande devoção .
III. Há um campo em todos os lugares para o ministério da mulher .
IV. Que cada mulher imitar esta empresa, por seguir a Cristo -. *Miller* .

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 50-56

Os Últimos Escritórios de Amor ., com a crucificação de Cristo, a fúria de seus inimigos foi gasto; eles tinham feito o seu pior, e retirar-se para o fundo, enquanto seus

amigos e discípulos se aproximam, para mostrar o seu amor por cuidar reverente do Seu corpo sem vida. Não só os seus seguidores conhecidos e credenciados apresentar a esta hora, mas também alguns de cantos inesperados, que tinham sido discípulos secretamente, tem agora a coragem de suas convicções e se manifestar abertamente seu afeto por ele que tinha sido condenado à uma morte tão ignominiosa . Um deles foi José de Arimatéia, um membro do próprio Sinédrio, um homem de riqueza, de bem-conhecida probidade e piedade, que não tinha tomado parte no processo contra Jesus. No momento em que a causa de Cristo está no seu ponto mais baixo este amigo oculto sai, constrangido pelo amor a Ele, e dá enterro honroso para o corpo de seu Mestre.

I. O amor para com Cristo dá coragem .-Joseph tinha muito a risco ao vir para a frente neste momento para confessar seu amor a Cristo; ele se expôs para a inimizade do Sinédrio, e à pena de excomunhão por parte das autoridades eclesiásticas de sua nação, com tudo o que isso implicava de perda do posto, a separação de parentela, e da sociedade de seus companheiros. O medo de esta já tinha impedido ele de confessar a si mesmo para ser um discípulo de Jesus;mas agora o amor eleva acima do medo. Era a violência dos inimigos de Cristo que o incitaram a decisão religiosa; ele chegou a um ponto em que ele se sentiu obrigado a tomar uma posição, e abertamente se identificar com a causa odiado e perseguido. Assim faz a perseguição religiosa overreach si mesmo; ele vacas a tímida e hesitante, mas desperta-se outros para lançar em seu lote com o que eles sabem que é do lado de Deus e da verdade. Ele entrou corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

II. Este amor inspira ações de devoção . Joseph-se tudo o que o amor poderia sugerir como possível de ser feito. Ele tirou o corpo da cruz, envolveu-o num pano de linho com especiarias dispendiosas, e colocou-o no seu sepulcro novo. Ele não empregar os seus servos para fazer este trabalho, mas o fez com suas próprias mãos. O amor não pode ser satisfeito com menos do que isso. O túmulo foi um que ele tinha tinha escavado para si mesmo. Embora ele pertencia a uma cidade, a uma distância de Jerusalém, ele desejou, como muitos de sua nação, para ser enterrado no local mais sagrado na terra, e, portanto, tinha feito os preparativos com antecedência para o dia da sua morte. Mas agora ele dá-se com grande generosidade, esta propriedade altamente valorizada, e consagra-lo para ser o túmulo de Jesus. Notamos a partir disso que os homens ricos têm maneiras de servir a Cristo que são inacessíveis a seus irmãos mais pobres.Classificação de José, e dignidade, e riqueza, sem dúvida, dispostos a Pilatos para ouvir a sua petição. O juiz romano provavelmente teria se recusado a aderir a uma petição semelhante, se tivesse sido apresentado por algum discípulo pobre e obscura. Outra poderia ter tido amor e devoção ao Mestre tudo de José, e ainda não foram capazes de fornecer um lugar adequado tanto de enterro para ele.

III. O amor de um para com Cristo desperta a sensação de que em outros .-Aprendemos com o quarto Evangelho que Nicodemos, também, veio para a frente para ajudar no trabalho de sepultamento, e trouxe "uma mistura de mirra e aloés, cerca de um £ 100 peso ", e aqui podemos ler que as mulheres que tinham vindo da Galiléia, quando viu o que estava sendo feito, os preparativos para a interposição de especiarias frescas e pomadas assim que o sábado foi passado. O exemplo de um fiel, amoroso discípulo levou outros a imitação. Eles não iriam ser vagaroso em honrar o Mestre. O que tinha sido feito na forma da unção era amplamente suficiente para o efeito; mas eles não estaria satisfeito com apenas ser espectadores da piedade dos outros, eles mesmos devem ajudar na prestação de homenagem a ele. "Para o que é este desperdício?", Um mundo utilitarista frio pode perguntar; mas cada coração amoroso sabe que nada é desperdiçado, que é dado por amor a Cristo.

Comentários sugestivos nos versículos 50-56

Ver. 50. " *Um homem bom e justo* . "-St. Nomes de Lucas a qualidade mais abrangente primeiro; para cada homem bom também é justo, enquanto nem todos os homens justos são boas.

" *Um bom homem, e uma só* . "-Cada evangelista descreve Joseph em sua própria maneira. Palavras de São Lucas corresponder ao ideal grego de caracteres (καλ ¼ ς k alfa γαθός): St. Mark fala dele como "um conselheiro honrado"-o ideal romano: São Mateus como "um homem rico", o ideal judaico . -*Godet* .

Ver. . 51 " *O conselho e nos atos* . "- *Ou seja* , ele não tinha concordado com a condenação de Jesus, nem para os artifícios vergonhosos pelo qual o juiz romano tinha sido instado a ratificar a sentença.

Ver. 52. *José de Arimatéia* .

I. Joseph tinha sido um discípulo secreto de Cristo já há algum tempo .

II. Agora ele joga fora sua timidez, e sai corajosamente como um amigo de Jesus .

III. O verdadeiro amor por Cristo não pode sempre manter escondido .

IV. Devemos sempre ser gratos que José deu Jesus como enterro nobre .

V. No entanto, apesar de tudo, o seu amor floresceu com muito tarde .-Ele ministrou, não para esta vida, mas para o Cristo morto. Ele discipulado estava incompleta -. *Miller* .

Ver. 53. *Sepulcro* .

I. Cristo tocou a vida em todos os pontos .-Ele começou na infância e terminou no túmulo. Não existe um caminho em que seus santos pegadas não são vistos. Por que devemos temer a sepultura, uma vez que Jesus tem ficado nele?

II. Ele estava deitado em um túmulo emprestado .-Seus amigos o forneceu. Outra marca de sua profunda humilhação.

III. Como desesperadora a perspectiva parecia !-Jesus foi sepultado; os discípulos foram dispersos. A sepultura parecia ser o túmulo de todas as suas esperanças. E, no entanto, era simplesmente o gateway humilde para honra e glória. Então, sem esperanças perecer quando um cristão está enterrado, apenas além é glória -. *Ibid* .

Ver. . 54 " *ia começar o sábado* . "-Que sentimentos diferentes iria encher as mentes (1) daqueles que tinham matado Jesus; (2) daqueles que foram seus discípulos, neste dia de descanso. Para ele, era um dia de descanso e paz, de fato.

Ver. . 55 " *viram o sepulcro* . "- *Ou seja* , eles seguiram aqueles que levou Jesus para a sepultura, e tomou conhecimento do local, com a intenção de voltar depois do sábado tinha acabado de completar o embalsamamento, que tinha sido apressadamente começou. Ainda que Cristo havia predito Sua ressurreição, no entanto, como as palavras do ladrão arrependido implicar, uma reaparição gloriosa do Salvador após a morte era esperada, pelo menos por alguns de seus seguidores, mas não o nascer de novo do corpo, que foi colocado no tumba.

Ver. 56. " *no sábado repousaram* . "-Essas palavras revelam a fidelidade piedoso e humilde dessas mulheres judias à lei do sábado. Pode-se dizer que este sábado foi o último da Antiga Aliança, que chegou ao fim com a morte de Cristo. Foi

escrupulosamente respeitado por todos aqueles que, inconscientemente, estivesse prestes a inaugurar o novo -. *Godet* .

CAPÍTULO 24

Notas críticas

. VER. . 1 **Muito cedo pela manhã** . Pelo contrário, "bem de madrugada" (RV); lit. ". Madrugada profunda" **e algumas outras com elas** . Omitir-estas palavras;omitido em RV Provavelmente inserção harmonistic.

Ver. . 4 **Dois homens** -. *Ou seja* , homens na aparência. **vestes resplandecentes** -melhor dizendo. ", deslumbrante vestuário" (RV); a palavra "brilhante" que significa literalmente "piscando".

Ver. 5. **Os vivos** .-A base da repreensão encontra-se na designação aplicada ao nosso Senhor, "o Vivente" (absolutamente)-Aquele que tem a *vida em si mesmo*(João 5:26), e de quem está em outro lugar, disse, que Deus O ressuscitou; "Rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que Ele fosse retido por ela." -*Comentário de Speaker* .

Ver. 6. **Contudo, na Galiléia** .-Eram mulheres da Galiléia, a quem os anjos falaram (ver cap. 23:55).

Ver. 7. **homens pecaminosos** .-os gentios (cap. 18:32).

Ver. 11. **contos ociosos** . RV "conversa fiada".

Ver. 12. **Então surgiu Peter** , etc-Este versículo é omitido por um dos grandes MSS uncial., D., mas é, sem dúvida genuína. **Infiltrados, pensando em si mesmo** . Pelo contrário, "partiu para sua casa, perguntando," etc . A mudança surge a partir de ligar a frase traduzida "em si mesmo" com o "partido" e não com "pensando", e tornando-a por "a sua casa."

Ver. 13. **Dois deles** .-É evidente a partir da versão. 33 que nenhum dos dois eram apóstolos. O nome de um deles é administrado em ver. 18, Cleopas (*ou seja* , uma abreviação de Cleopatros), um nome diferente de Cleopas de João 19:25. As conjecturas quanto ao nome do outro são fúteis. **Fui** . Pelo contrário, "iriam" (RV).**Emaús** . mencionados em Josefo, *BJ* , VII. 06:06. Omitir "sobre"; omitido em RV

Ver. 14. **Eles falaram** . Pelo contrário, "comunhão" (RV); a mesma palavra que em ver. 15.

Ver. 15. **fundamentado** . Pelo contrário, "questionou juntos." (RV).

Ver. . 16 **Seus olhos estavam possuídos** certa mudança havia passado mais de Jesus, para que Ele não foi imediatamente reconhecido em todos os casos pelos discípulos após Sua ressurreição (ver ver 37-A;... Matt 28:17, João 20:14, 21 : 4). No presente caso São Marcos se refere a este, dizendo que Ele apareceu a estes dois discípulos São Lucas, no entanto, fala aqui de um impedimento subjetivo para o reconhecimento nos próprios discípulos "de outra forma.": Talvez a sua absorção em luto. A restrição sobrenatural pode, eventualmente, ser indicados: cf. ver. 31.

Ver. 17. **Que tipo?** etc-Lit.: "Que palavras são essas que a troca vos uns com os outros?" **Como andais e estão tristes** .-A leitura é melhor ", e que ainda estava de pé, olhando triste" (RV).

Ver. 18. **És tu só?** etc Pelo contrário, "Tu sozinho estada em Jerusalém?" (RV) ou "Tu peregrinar sozinho em Jerusalém?" (margem RV). "Cleopas pensou que o suposto estranho era uma das inúmeras pessoas que tinham subido para peregrinar em Jerusalém durante o período da festa pascal, e expressou sua surpresa com sua presença ali sem ter ouvido falar da morte de Jesus de Nazaré; ele assume que nenhuma outra pessoa poderia ter sido em Jerusalém na época sem audição dela "(*Comentário de Speaker*).

Ver. 19. **Um profeta** , etc-Veja uma descrição semelhante em Atos 02:22.

Ver. . 20 **Nossos governantes** .-Isso mostra que os alto-falantes eram judeus. **Entregue-lo** -. *Ou seja* , a Pilatos.

Ver. 21. **Nós confiamos** -Rather. ", que esperávamos" (RV); "Uma palavra de confiança enfraquecida, e encolhimento da confissão de que eles" acreditavam "isto" (*Alford*). **é o terceiro dia** .-A expressão no original é peculiar, e pode ser traduzido: "Ele está agora no terceiro dia , uma vez que, "etc A referência, é claro, é a profecia sobre a subir novamente no terceiro dia.

Ver. 22. **Sim, e algumas mulheres** . RV-"além disso." A frase usada implica: "Certamente, portanto, muita coisa aconteceu, isso", etc **nos maravilharam** . RV "nos surpreendeu."

Ver. . 24 **Alguns deles** , etc-Refere-se aos apóstolos; para a visita de Pedro e João ao sepulcro, embora São Lucas tem em sua narrativa só mencionou Peter (ver. 12).

Ver. . 25 **O tolos** -Rather., "Ó néscios" (RV); a palavra significa pouco inteligente. Defeitos tanto de compreensão e de coração foram responsáveis por sua incredulidade.

Ver. 26. **não convinha que o Cristo?** Pelo contrário, "não convinha que o Cristo?" (RV). "Os sofrimentos eram o caminho indicado por Cristo que deve entrar em sua glória" (*Alford*).

Ver. . 27 **Começando no** -. *Ou seja* , tendo seus argumentos a partir de. Retomando as palavras de um escritor sagrado após o outro, ele deduziu a partir deles, por sua vez certos princípios grandes; baseando o que Ele ensinou sobre o seu testemunho. **Em todas as escrituras** .-O teor geral do Antigo Testamento Escrituras o, tipos, Direito e profecias, levou-se a Cristo.

Ver. 28. **Feito como se** , etc-Não houve dissimulação, pois Ele teria ido mais longe, se não tivessem o constrangia a permanecer com eles. Sua tendo se juntado a eles na estrada não era promessa que Ele permaneceria um tempo ilimitado em sua sociedade.

Ver. . 29 **Fica conosco** -. *Ou seja* , nos mesmos trimestres com a gente. Não está implícito que a casa de um dos discípulos estava em Emaús; de fato, a partir de Cristo, assumindo a posição de dono da casa, parece provável que o lugar de descanso era uma pousada. **Para tardará** -Rather., "para cumprir" (RV); a mesma palavra que na primeira parte do versículo.

Ver. 30. **estavam à mesa** . e, como em outros lugares ", reclinado à mesa." **tomou o pão** , etc, nenhuma referência a qualquer rito sacramental. Esses discípulos não poderia ter sido lembrado por sua ação na última ceia, pois nenhum deles era então presente. Mas eles podem ter testemunhado ações similares às refeições comuns com os discípulos e na alimentação miraculosa das multidões. Talvez eles reconheceram as marcas dos cravos em Suas mãos.

Ver. 32. **Será que não os nossos corações?** etc e, "Não era o nosso coração queimando dentro de nós" (RV). **conversou conosco** . Rather-"para nós" (RV).

Ver. 33. **Rose se na mesma hora** -. "Eles têm agora nenhum medo da noite da viagem a partir do qual eles tinham tão recentemente dissuadido seu companheiro desconhecido" (*Bengel* .) **encontraram os onze** .-Com exceção de Thomas, se essa aparência de Jesus é o mesmo que o registrado em João 20:19.

Ver. . 34 **apareceu a Simão** -. *Ou seja* , a Simão Pedro. Não são dados pormenores deste aspecto, mas menciona-se novamente em 1 Co. 15:05. Provavelmente nesta entrevista entre Jesus e Pedro, o pecado de sua tríplice negação foi formalmente perdoado.

Ver. 35. **no partir do pão** . Pelo contrário, "no partir do pão" (RV)

Ver. 36. **Jesus mesmo** . Pelo contrário, "ele mesmo" (RV). **Parou no meio** .-A súbita aparição, o que corresponde ao desaparecimento de ver. 31. St. John (20:19) diz que "as portas se fecharam." **Paz seja convosco** .-A saudação judaica comum, mas com um significado especial na boca do nosso Senhor. Cf. João 14:27.

Ver. 37. **Aterrorizado** -. "por conta de sua aparição repentina, e à semelhança de alguém que eles sabiam ter sido morto" (*Alford* .) **Um espírito** -. *Ou seja* , um fantasma ou espectro.

Ver. 38. **Pensamentos** . sim "raciocínios" (RV), ou "disputando".

Ver. 39. **Minhas mãos** , etc, provavelmente como prova tanto da sua corporeidade e de sua identidade. O último foi provado pelas marcas das unhas. Às vezes, os crucificados tinham seus pés *amarrados* à cruz: a partir desta, é evidente que os pés de Cristo tinha sido pregado na cruz. **Trate-me** -St.. João usa a mesma palavra na mesma conexão (1 João 1:1). **carne e ossos** .-

Da omissão de "sangue", alguns têm argumentado que este estava ausente em Seu corpo ressuscitado, como sendo a sede da vida animal. Mas isso é duvidoso.

Ver. . 40 Algumas autoridades antigas omitir este versículo; mas é, sem dúvida, verdadeiro. Não é uma interpolação de João 20:27.

Ver. 41. **Acredita não de alegria** .-Um toque muito natural. **Qualquer carne** . Pelo contrário, "nada para comer."

Ver. 42. **Peixe** .-Fish foi trazido em grandes quantidades a Jerusalém aos principais festivais. **Honeycomb** . Curiosamente, estas palavras são omitidos na mais importante uncial MSS. Eles são, no entanto, de grande antiguidade, e são encontrados em quase todos os MSS cursiva. e em alguns dos uncials. É difícil entender como eles poderiam ter sido inserido, se não tivessem sido genuíno. Esta prova da ressurreição, comendo com os discípulos é referida por São Pedro (Atos 10:41).

Ver. . 44 **Estas são as palavras** -. *Ou seja* , "este é o significado das palavras." Provavelmente em vers. 44-49 São Lucas apresenta um resumo dos discursos de Cristo durante o tempo entre a Ressurreição ea Ascensão. **Lei de Moisés** , etc-Talvez aqui temos uma referência à divisão judaica dos livros do Antigo Testamento, *ou seja* , em o Pentateuco, os Profetas (Josué, Juízes, quatro livros dos Reis, e os profetas, exceto Daniel) e Hagiographa.

Ver. 45. **Então abriu** .-Cf. ver. 27.

Ver. . 46 **E assim convinha** . Omitir-estas palavras; omitido em RV; provavelmente uma nota explicativa.

Ver. 48. **Essas coisas** -. *Ou seja* , sua morte e ressurreição.

Ver. 49. **a promessa de meu Pai** .-A alusão é às profecias do Velho Testamento e os discursos em João 14-16. **Ficai** . iluminada. "Sentar-vos para baixo."**Cidade de Jerusalém** . Pelo contrário, "a cidade" (RV). **Dotado** . Pelo contrário, "vestida" (RV). Cf. Juízes 06:34, em que o mesmo número é usado no original.

Ver. . 50 **conduziu para fora** -. *Ie* ., a partir da casa em que eles estavam, ou para a cidade **, até Betânia** -. "Não é para a própria aldeia, mas ao longo do cume do Monte das Oliveiras, onde ele desce em Betânia; veja Atos 01:12 "(*Alford*). "No planalto selvagem que imediatamente sobrepor a aldeia, ele finalmente se retirou dos olhos dos seus discípulos, numa reclusão que, talvez, poderia ser encontrado em nenhum outro lugar tão perto da agitação de uma cidade poderosa; a longa cumeeira do monte das Oliveiras triagem daquelas colinas, e essas colinas da aldeia abaixo deles, de todos os sons ou de vista a cidade para trás; a abertura visualização apenas no grande desperdício de deserto-rochas e vales sempre descendente, para as profundezas do Jordão distante e seu misterioso lago. Neste ponto, a última entrevista ocorreu. "Ele os levou fora, até Betânia; ' e 'devolveu' provavelmente pela estrada direto sobre o cume do Monte das Oliveiras. A adequação da cena real, apresenta um contraste singular para a inadequação desse fixado por uma fantasia mais tarde, "em busca de um sinal", no largo topo da montanha, fora da vista de Betânia, e à vista de Jerusalém, e assim, em igual contradição com a letra eo espírito da narrativa do evangelho "(*Stanley, Sinai e da Palestina*). **Levante suas mãos** . Pelo contrário, "levantou Suas mãos" (RV), "lift" ser arcaico. A atitude foi a de oração e bênção.

Ver. . 51 **se apartou deles** . Pelo contrário, "apartou deles" (RV); o verbo não está na voz passiva. **Realizada up** -. "Nem por um anjo ou por uma nuvem, mas absolutamente e sem referência a qualquer agente particular. Devemos imaginar o nosso Salvador subindo lentamente acima Seus discípulos, com Suas mãos ainda levantadas em atitude de bênção, até que uma nuvem esconde-lo dos olhos de seus seguidores "-. *Comentário de Speaker* .

Ver. . 52 **Adorado-Lo** .-Isso só pode significar aqui a adoração que é oferecido a um Ser Divino. **Com grande alegria** -. "A alegria dos discípulos em conseqüência da exaltação de seu Mestre, que era uma promessa da vitória de sua causa, já cumpriu a palavra de Jesus: "Se vós me amou vos ficaria contente, porque eu disse: eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu (João 14:28)" (*Godet*). "Um prelúdio de Pentecostes" (*Bengel* .) **Amen** . Omitir-esta palavra;omitido em RV; provavelmente uma adição litúrgica.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 1-12

O túmulo vazio .-Nenhum dos evangelistas descrevem a ascensão de Jesus de entre os mortos, mas todos eles atribuí-la a uma hora no início da manhã do primeiro dia da semana, antes da visita das mulheres ao túmulo onde Ele tinha ficado. Eles vieram para o lugar como o dia começou a amanhecer, mas Jesus já havia deixado o túmulo. O nascer do Sol da Justiça antecipou o amanhecer do dia natural. Três classes de pessoas são aqui mencionados como tendo relação com Cristo, cada um possuindo características especiais-as mulheres, os anjos, e os apóstolos.

I. O amor das mulheres .-Assim que o sábado foi passado e as trevas da noite estava prestes a dar lugar ao próximo dia, a banda de mulheres santas reunidos e partiu para o túmulo, levando as especiarias com que eles propuseram para ungir o corpo de seu Senhor. Amor a Ele os fez, independentemente do seu próprio conforto e generosos em suas dádivas a Ele, e chamou-los juntos em santa comunhão uns com os outros. Provisão Bountiful havia sido feita por outras já para embalsamar o corpo de Jesus, mas eles não vão ficar satisfeitos a menos que eles estão autorizados a juntar-se em mostrar esta última marca de afeição por ele. É o motivo que nos anima, que dá valor às ofertas que fazemos para Deus ou dos serviços que visam prestar aos nossos companheiros. O amor de Cristo é a única emoção forte que distingue essas mulheres durante todo o incidente aqui registrado, mas no decorrer da experiência estranha, através do qual eles passaram muitas outras emoções e sentimentos subiu para a superfície. Em seu caminho para o túmulo estavam preocupados com a possibilidade de realizar o trabalho em que foram deixadas de lado. A pedra que selou o túmulo era grande, e elas se perguntaram quem iria rolar afastado por eles. No entanto, apesar de tudo, o obstáculo só existia em sua imaginação, pois quando eles chegaram ao túmulo a pedra estava revolvida. Da mesma forma como muitos dos obstáculos que a nossa imaginação evocam como susceptível de prejudicar o nosso serviço de Cristo ou dos nossos companheiros desaparecer de si mesmos, se pressionar com firmeza no caminho do dever. Sentimentos de surpresa, perplexidade e medo encheu suas mentes quando eles chegaram ao sepulcro e encontraram tudo aberto e vazio, e teve uma visão de anjos; mas esses sentimentos foram sucedidos por grande alegria quando perceberam o fato de que Ele, cujo corpo sem vida que eles tinham vindo para embalsamar tinha ressuscitado dos mortos, de acordo com as palavras proféticas que tinha falado na Galiléia, mas que haviam sido incapazes de compreender. Amor a Jesus manteve viva uma centelha de fé dentro de seus corações, e eles gradualmente atingiu a que a espiritualidade de espírito que lhes permitiu compreender verdades espirituais e compreender o profundo significado tanto da morte de Cristo e da sua ressurreição. Em obediência a um impulso muito natural que eles apressaram-se a transmitir a notícia da ressurreição de seus condiscípulos. No entanto, como muitas vezes depois da experiência daqueles que anunciam o evangelho, a sua mensagem não ganhar credibilidade imediata; a fé que encheu seus corações não encontrou entrada para os dos outros, e as notícias que trouxeram parecia contos como ociosas. Em seu desapontamento as palavras do profeta pode muito bem ter recorrido às suas mentes: "Senhor, quem creu em nossa pregação?"

II. As ministrações bondosos dos anjos ., como os anjos anunciaram o nascimento do Salvador, por isso, era justo que eles devem anunciar a Sua ressurreição dos mortos. Em uma ocasião, sua mensagem era de que Aquele que era o Senhor de tudo tinha se dignou assumir a nossa natureza e aparecem em forma de homem; agora eles proclamá-Lo como o conquistador da morte, e como tendo entrado em uma existência glorificada e entregues a partir das fraquezas e limitações da condição que ele tinha por um tempo aceitável. Eles aparecem como guardiões do túmulo onde Ele jazia, e revelam, por suas palavras e forma, o seu profundo interesse em o mistério da redenção

da raça humana, os sofrimentos ea morte de seu Senhor Divino. Eles mal conseguem compreender a lentidão desses discípulos em compreender o grande fato da ressurreição, e as suas palavras são quase uma Como poderia-se pensar que o Vivo poderia permanecer entre os mortos, ou poderia ser longo holden das bandas "-reprovação da morte? "Muito bonito e macio é a maneira pela qual as mentes dos discípulos estão gradualmente preparado para receber a garantia de que Cristo tinha realmente ressuscitado. Tivesse Ele apareceu-lhes ao mesmo tempo em forma de viver, como eles viajaram para o túmulo, ou tinha Ele apresentou-se a eles no instante em que eles estavam por ela e encontrou-o vazio, o choque súbito de admiração e alegria poderia ter sido grande demais para los; mas em Seu amor, Ele fez com que a verdade para destilar lentamente em suas mentes. Em primeiro lugar, a visão do túmulo vazio preparou-os para algum grande evento que tinha acontecido, e, em seguida, a mensagem do anjo encheu o coração de admiração, alegria e esperança. É como somos capazes de suportar que a verdade espiritual é comunicada a nós.

III. A incredulidade dos apóstolos ., censurável como foi a recepção que os apóstolos davam aos primeiros notícia da ressurreição, sua descrença nos mostra que nada, mas o fato real de Cristo ter ressuscitado dos mortos poderia ter produzido a mudança neles que eles posteriormente sofreu. Homens cujas mentes estavam tão despreparados para o evento não eram susceptíveis de ter sido os temas de alucinação. Sua dúvida tende a "quanto mais a confirmação da nossa fé." Uma indicação de incredulidade é que os apóstolos não ir de uma vez e em um corpo para verificar os relatórios que os das mulheres tinham trazido.São Lucas fala apenas de São Pedro como de sair para visitar o túmulo, enquanto o quarto evangelista nos diz que ele mesmo era a única pessoa que o acompanhava. A intensidade de sentimento que o animava é indicado em seu "correr" para o túmulo. Ele, que havia pecado tão gravemente contra o seu mestre não tem medo só de pensar na possibilidade de encontrá-lo, pois sua mente está limpo e fortalecido, e seu amor vivificado, pela genuinidade de seu arrependimento. Ele viu que o túmulo estava vazio, e que as-roupas graves foram cuidadosamente dobrado e colocado de lado. Não pode ser que os inimigos tenham violado a santidade do túmulo e levado o corpo. Pode ser depois de tudo o que as novas mulheres trazidas são verdadeiras, e que estes sinais de deliberação e cuidado indicam que o Senhor, voltar à vida, se despojou-se dos trajes da sepultura, como não cabem mais para Ele? Ainda um pouco ea maravilha que esta visão tem despertado será dissolvido na alegria, como o apóstolo penitente novamente contempla o rosto de seu Mestre. A última vez que ele viu a Jesus, foi no momento em que ele foi veementemente negando que Ele sabia que o homem;-então ". Jesus virou-se e olhou para Pedro" As circunstâncias e as emoções desta primeira entrevista entre o discípulo eo Senhor após a ressurreição são não nos revelou; eles são um segredo, conhecida apenas por eles.Reticência Santo sobre os momentos mais sagrados da nossa vida não é inconsistente com o testemunho completo e aberto ao Salvador.

Comentários sugestivos nos versículos 1-12

Vers. 1-3. **I. O amor ea devoção manifestada por essas mulheres santas** ; (1) Na sua visita ao túmulo de madrugada -. e (2) nos preparativos fizeram para embalsamar o corpo de seu Senhor.

II. Sua surpresa e angústia de encontrar o túmulo aberto e o corpo do Senhor Jesus já não nele .-Aquilo que deveria ter-lhes dado encorajamento e esperança era apenas um motivo de ansiedade e tristeza.

Ver. 4. " *Muito perplexo* . "-Paralelo entre o anúncio da Natividade e que da Ressurreição. 1. Em ambas as ocasiões visitantes celestes falar palavras de encorajamento e esperança para as almas ansiosas, expectantes. 2. Em ambas as ocasiões circunstâncias concomitantes estão relacionados à distância, mas um véu de mistério paira sobre o início da Encarnação e da Ressurreição do Senhor.

" *Dois homens* . "-As supostas discrepâncias no número dos anjos visto perto do sepulcro de Jesus são tratadas com eficácia nas bem conhecidas palavras de Lessing:" Os evangelistas não contam os anjos. Toda a sepultura, toda a região ao redor da sepultura, foi invisivelmente repleta de anjos. Havia não só dois anjos, como um par de granadeiros que são deixados para trás na frente dos quartos da geral partiram; havia milhões deles. Eles apareceram, nem sempre um e o mesmo, não é sempre o mesmo de dois; por vezes, este parece, por vezes, que; às vezes a este lugar, às vezes em que; às vezes sozinho, às vezes em companhia;às vezes eles disseram isso, às vezes, eles disseram isso. "

Vers. 5, 6. *os vivos não Entre os Mortos* -1. Um protesto suave. 2. O anúncio de um fato.

Ver. 5. " *Os vivos* . "O- *Vivente* ea causa da vida, pois Ele disse: "Eu sou a Ressurreição ea Vida" (Jo 11:25).

The Living Procurada entre os mortos . Quem vem sob estas palavras de repreensão, e faz isso agora?

I. Ele é feito, no pior sentido, por aqueles a quem a Escritura chama de "os filhos deste mundo."

II. A mesma questão tem sua aplicação ao formalismo na religião .

III. Nós nos aproximamos mais de perto para o seu primeiro significado quando falamos de sua influência sobre o caso de céticos .

IV. Após os cristãos que nunca avançar para além da cruz e do túmulo para a luz clara e completa glória de um Salvador ressuscitado -.*Vaughan* .

Ver. . 6 " *ressuscitou* ".-A Ressurreição é (1) a restauração do vínculo quebrado entre alma e corpo; (2) a continuação da vida anterior (cf. ver 39.); e (3) uma glorificação da antiga existência.

Ver. 7. " *Os pecadores* . "-De acordo com a fraseologia judaica os gentios são assinalados com este epíteto. Os pecados dos próprios judeus são recordados pela palavra "entregue".

Ver. . 8 " *Lembraram-se de Suas palavras* . "-Por que somos ensinados que, se tivessem feito pouco proficiência na doutrina de Cristo, ainda, não foi perdido, mas foi sufocado, até que, em devido tempo, não deu frutos. - *Calvin* .

Ver. 9. " *anunciaram todas estas coisas* . "Compare-se a sua viagem para o túmulo com o retorno dele. Em seguida, o coração tão pesado de tristeza;agora "ungido com o óleo da alegria acima de seus companheiros."

Ver. 10. " *E as outras mulheres* . "-Entre eles estava Salomé, a mãe de Tiago e João (Marcos 16:01), e talvez também Susanna, mencionado por São Lucas, em conexão com Joanna em 08:03.

Ver. 11. " *Eles acreditavam que eles não* . "-O verbo está no imperfeito e implica *persistente* incredulidade. "Eles *não acreditavam* eles. "- *Farrar* .

Ver. 12. " *Wondering* ".-A visão que produziu apenas *de saber* , no caso de São Pedro, produzido *crença* no caso de São João (Jo 20:08).

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 13-43

Os Olhos do Entendimento Inaugurado ., Jesus apareceu pela manhã, antes de tudo a Maria de Magdala a segunda aparição foi concedida a Pedro. Então, no decorrer do dia, Ele apareceu aos dois irmãos que viajavam para Emaús, e da noite para o onze apóstolos, ou melhor, aos dez. Nos últimos dois anos destes casos, notamos uma diferença na ordem de procedimento seguido por Jesus. No primeiro caso, Ele abriu os olhos do entendimento em primeiro lugar, e os olhos do corpo segundo; na outra Ele inverteu essa ordem.

I. Os olhos do entendimento abertos .-In variando assim a ordem de Jesus foi a revelação, mas adaptando Seu procedimento para as diferentes circunstâncias das pessoas com quem ele teve de lidar. Os dois amigos que viajavam para Emaús não notou qualquer semelhança entre o estrangeiro que se juntou a sua empresa e seu amado Senhor de quem estava pensando e falando. "Seus olhos estavam possuídos, que não devem conhecê-Lo." A principal causa disto, acreditamos, era pura tristeza de coração. Sorrow fez unobserving. Eles estavam tão absortos com seus próprios pensamentos tristes que eles não tinham olhos para as coisas exteriores. Eles não se dão ao trabalho de olhar quem era que tinha vindo com eles; teria feito nenhuma diferença se o estranho tinha sido seu próprio pai. É óbvio que os homens em tal estado de espírito deve ser tratada. Eles podem ter a visão para o exterior apenas, obtendo o olho interno aberto pela primeira vez. A mente doente deve ser curado, para que possam ser capazes de olhar para o que está diante deles e vê-lo como ele é. Por este princípio Jesus prosseguiu com os dois irmãos. Ele se acomodou ao seu humor, e os levou sobre do desespero à esperança; e então os sentidos exteriores recuperado seu poder perceptivo, e disse que o estranho era. "Você já ouviu falar", disse Ele de fato, "um boato de que Aquele que foi crucificado há três dias ressuscitou. Você considera este rumor como uma história incrível. Mas por que deveria? Você crê que Jesus é o Cristo. Se Ele era o Cristo, sua ressurreição era de se esperar, tanto quanto a paixão, por tanto são igualmente predito nas Escrituras, que vos acreditam ser a Palavra de Deus. "Estes pensamentos de ter tomado conta de suas mentes, os corações dos dois irmãos começaram a arder com o poder acender de uma nova verdade; o dia do amanhecer de quebras de esperança em seu espírito; eles acordam, a partir de um sonho opressivo; eles olham para fora, e eis! O homem que tem sido discursando para eles é o próprio Jesus.

II. Os olhos do corpo aberto ., com os dez o caso era diferente. Quando Jesus apareceu no meio deles foram atingidos de uma vez com a semelhança com seu falecido Mestre. Eles tinham estado a ouvir a história de Cleopas e seu companheiro, e foram em um clima mais observação. Mas eles não acreditam que o que viu realmente foi Jesus. Eles estavam apavorados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito-fantasma ou espectro do Crucificado. A primeira coisa a ser feita neste caso, portanto, manifestamente, foi para acalmar o medo despertado, e para convencer os discípulos com medo de que o Ser que tinha aparecido de repente era nenhum fantasma, mas um homem; o próprio Homem Ele parecia ser, até mesmo o próprio Jesus. Não até que tenha sido feito qualquer discurso pode ser proveitosamente realizada sobre o ensino do Antigo Testamento sobre o tema da história terrena do Messias. Para essa tarefa, portanto, Jesus imediatamente dirigiu-Se, e somente quando foi realizada com sucesso se ele continuar a expor a verdadeira teoria messiânica. Algo análogo à diferença na

experiência dos dois e dos dez discípulos, em conexão com a crença na ressurreição, pode ser encontrada nas maneiras pelas quais diferentes cristãos agora são trazidos à fé. As evidências do cristianismo são divisíveis em duas grandes categorias, o externo eo interno; o desenhado a partir de fatos históricos para fora, o outro a partir da adaptação do evangelho com a natureza e as necessidades do homem. Ambos os tipos de elementos são necessários para uma perfeita fé, assim como os dois tipos de visão, o exterior eo interior, eram necessários para fazer os discípulos fiéis completas no fato da ressurreição. Mas alguns começam com a um, alguns com o outro. Alguns estão convencidos de que a primeira história do evangelho é verdade, e depois, talvez muito depois, acorda para um sentido da importância e preciosidade das coisas que se refere. Outros, ainda, são, como Cleopas e seu companheiro, tão absortos com seus próprios pensamentos a ponto de ser incapaz de apreciar ou vendo fatos, exigindo primeiro a ter os olhos de seu entendimento iluminados para ver a beleza ea dignidade da verdade, uma vez que é em Jesus. Eles podem ao mesmo tempo ter tido um tipo de fé tradicional nos fatos como suficientemente bem atestada. Mas eles perderam a fé-que possa ser, não sem pesar. Eles são céticos, e ainda assim eles estão tristes, porque eles são assim, e sentir que era melhor com eles, quando, como outros, eles acreditavam. No entanto, apesar de tentar fazê-lo, eles não podem restaurar a sua fé através de um estudo de meras evidências externas. Eles lêem livros que tratam de tais evidências, mas eles não são muito impressionado com eles. Seus olhos são Holden, e eles sabem que não vinda de Cristo a eles dessa maneira para fora. Mas Ele se revela a eles de outra maneira. Ao discurso escondido com seus espíritos, Ele transmite em suas mentes um poderoso sentido da grandeza moral da fé cristã, fazendo-os sentir que, verdade ou não, é, no mínimo, *digno de ser verdade* . Em seguida, o coração começa a queimar; eles esperam que o que é tão bonita pode vir a ser tudo objetivamente verdadeiro; a questão das evidências externas assume um novo interesse para suas mentes; eles perguntar, eles lêem, eles olham, e eis! eles vêem Jesus ressuscitado, uma verdadeira pessoa histórica para eles, subiu para fora da sepultura de dúvida a viver para sempre o sol de suas almas, mais precioso para a perda temporária coming-

> "Vestiduras no hábito mais precioso,
> Mais movimento, mais delicada e cheia de vida,
> No olho e perspectiva de sua alma "-

que nunca fez antes duvidavam -. *Bruce* .

Comentários sugestivos nos versículos 13-43

Vers. 13-32. *Presença não reconhecido: a narrativa com um valor típico* .

I. Cristo se aproxima, enquanto eles falam de coisas sagradas .

II. Ele desenha-los pelas suas investigações .

III. Ele tira o significado das Escrituras .

IV. Ele tira seu convite .

V. Então, Ele vai para tardará .-Senta-se na carne, Ele abençoa e breaks e dá o pão.

VI. Duas formas de revelação . -1. Ele faz seu coração arder. 2. Ele se faz conhecido no partir do pão.

A viagem para Emaús .

I. A maneira .

II. Cristo conosco pelo caminho .

III. Cristo abre as Escrituras para nós pelo caminho .

IV. Nossos corações queimando em nós, na companhia de Jesus . -1. O tipo. 2. Grau. 3. Os efeitos dessa emoção -. *Arnot* .

A viagem para Emaús .

I. Dois viajantes tristes no caminho de Emaús . -1. A jornada da tarde. 2. The Companion simpatizante. 3. The Teacher dispostos. 4. Senhor ressuscitado.

II. Dois viajantes alegres no caminho para Jerusalém . -1. A, ansioso, impaciente retorno rápido. 2. Alegria e alegre. 3 A viagem para transmitir boas notícias para os outros -.. *W. Taylor* .

Estes dois homens Tipos de Discípulos em Calamity .-Se estes dois homens são tipos de discípulos de repente visitadas por calamidade, trato do Salvador com eles são manifestações de Seu método permanente de confortar, como eles.

I. Ele primeiro leva-los de uma forma humana para abrir o coração para ele. Esta é, no entanto caseira, realmente sempre o primeiro passo para o conforto.

II. Em seguida, vem a luz de Sua instrução Divina.

III. Uma ainda maior conforto estava na loja para eles, a descoberta do próprio Senhor.

IV. Há duas lições dessa história: Um 1 como a experiência.. O coração "queima" tinha sido um sinal de Sua presença com eles todo o caminho. Os sinais reais da vida divina está dentro. 2. One como para serviço. Depois de visão vem do trabalho. Adoração é seguido por serviço a seus irmãos. Cristo no coração, então o coração na obra de Cristo -. *Macleod* .

Ver. 13. " *Nesse mesmo dia* . "-Eles deixaram a cidade, provavelmente, três horas - quatro horas no período da tarde, como eles chegaram a Emaús (quilômetros seis e meio) antes de anoitecer.

Ver. 14. " *Eles falaram juntos* . "-No versículo seguinte, eles são chamados de" raciocínio ", de modo que podemos concluir que eles não estavam completamente de uma mente sobre algumas das questões que se envolveu a sua atenção. À medida que a um deles, chamado Cléofas, no diálogo que se seguiu fala em tom de profunda melancolia e desespero, é provável que seu companheiro estava inclinado a uma visão um pouco mais esperançoso de assuntos.

Ver. 15. " *O próprio Jesus se aproximou* . "-A cumprimento da promessa:" Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles "(Mt 18:20).

I. Jesus se aproxima quando Seus amigos falam Dele .

II. Quanto perdemos quando nos encontramos se deixarmos de falar de Cristo!

III. Que bênção a cada hora de conversa seria se nós só iria conversar de Cristo e Seu reino! - *Miller* .

Ver. . 16 " *Seus olhos estavam possuídos* . "-Quando Jesus na tentação detém os nossos olhos, para que a alma não pode nem podem reconhecer, o que é bom, pois logo será alegria, luz e conforto, siga; mas quando o pecador tem seus próprios olhos, e não reconhecer Jesus, o que é mau, pois ele incorre em risco de cegueira eterna e escuridão - . *Starke* .

Ver. 17. *A Tristeza dos dois discípulos* -1. A tristeza do luto. 2. Tristeza causada pela perplexidade mental. 3. Tristeza de uma carreira abalada. Em nosso mundo moderno, também, discípulos nominais encontram-se irritado com quase o mesmo tipo

de tristeza. Não é (1) a tristeza de perplexidade mental; (2) a tristeza de consciência; (3) que surge a partir da falta de um objetivo na vida. Cristo se aproxima para eles (1) na sua Igreja; (2) em Suas Escrituras; (3) em seus sacramentos -. *Liddon* .

" *Triste* . "-A tristeza foi uma indicação (1) de incredulidade, mas também (2) do amor. Eles se separaram muito relutantemente com a sua fé nEle para cuja memória eles acalentado tão forte afeição. A incredulidade que é conjugada com a tristeza é susceptível de ser transformado em fé, enquanto que o que é desprovido de arrependimento ou tristeza é susceptível de sofrer nenhuma mudança para melhor.

Ver. 18. " *não sabes* . "-Então, eles são absorvidos na dor que eles tomam como certo que qualquer outra pessoa deve estar totalmente familiarizado com os eventos que ocasionaram isso.

Vers. . 19-24 *Causas de desânimo dos discípulos* : -
I. A memória de uma vida santa e benéfica de Jesus tão tristemente levado a um fim com sua morte ignominiosa .
II. A derrota das esperanças de redenção, por meio daquele que tinham acarinhados .
III. A natureza desconcertante dos relatórios que tinha atingido os seus ouvidos . Tudo o que eles certamente sabiam é que o túmulo estava vazio, mas que ninguém tinha visto Cristo.

Vers. 25-27. **I. Repreensão** (ver. 25).
II. Instrução (vers. 26, 27).

Ver. . 25 " *Ó néscios e tardos de coração* . "-Folly no estado de suas mentes; lentidão no estado de seus afetos.

Ver. 26. " *E para entrar na sua glória* . "-O que lhes parecia incompatível com a glória do Messias foi precisamente o caminho apontado aos mesmos. O Senhor não quer dizer que Ele já está entrou em Sua glória, mas fala como alguém que chegou tão perto de sua glória como que Ele já vê o sofrimento atrás de si -. *Van Oosterzee* .

A necessidade de um Salvador sofredor .
I. Era necessário que Cristo padecesse, a fim de Sua obra de **salvação** .
II. Para o exercício de **simpatia com a gente** .
III. Para ajustar a Ele por Seu escritório de **soberania** -. *Ker* .

Ver. . 27 " *As coisas concernentes a Si próprio* . "-Sem dúvida Ele começou com o *prot-Evangelho* (Gn 3:15): a semente da mulher que iria infligir uma ferida mortal sobre a serpente, mas ser ele mesmo ferido. Em seguida, houve os tipos de a serpente de bronze (Numb. 21:9; João 3:14), e do cordeiro pascal (Êx 12:46, João 19:36). Também não podemos duvidar de que Isa. 53 foi a profecia central que ele expôs. Acrescente a esses salmos da crucificação (cf. ver 44.), A 22 (Mateus 27:46, Marcos 15:24) e do 40 º (Hb 10:05); em seguida, ainda mais, Dan. 9:26, e do livro de Jonas, e Zac. 12:10, 13:07.

Tipos de Cristo .-A semelhança do Mediador prometido é visível em todo o Volume Sagrado; como em uma imagem, movendo-se ao longo da linha da história em um ou outro de seus escritórios destinado-o dispensador de bênçãos, de José; o intérprete inspirada da verdade, em Moisés; o conquistador, em Josué; o pregador ativo, em Samuel; o combatente que sofre, em Davi; e, de Salomão, o rei triunfante e glorioso - . *Newman* .

O Testemunho das Escrituras a Cristo .-Ao estudar as Escrituras por si mesmo que tinha encontrado a Si mesmo em todos os lugares (João 5:39, 40). Ele tinha agora apenas para que esta luz que enchia seu coração diante dEle ray -. *Godet* .

Ver. 28. " *Ele fez como se* ".-As razões para isso foram: (1) que isso estava de acordo com o pretenso caráter de um estranho em que tinha até então conhecido dele, e (2) que, depois de ter esclarecido suas mentes, Ele faria julgamento de suas afeições.

"Nosso Salvador bendito fingiu que iria passar adiante além Emaús; Mas se ele não pretende fazê-lo, mas Ele não fez nenhum prejuízo para os dois discípulos, para cujo bom que era que ele pretendia fazer esta oferta; e nem ele prevaricar o rigor da simplicidade e sinceridade, porque eles eram pessoas com quem ele tinha feito nenhum contrato, a quem Ele tinha passado nenhuma obrigação, e na natureza da coisa, é adequada e natural, por uma oferta, a dar uma oportunidade para o outro para fazer uma boa ação, e, no caso, não tiver êxito, a fazer o que não se destinam; e assim a oferta era condicional "(*J. Taylor*).

Ver. 29. " *eles o constrangeram* . "Considere-de quantas ocasiões, além do presente, é entender que restrição é necessária por parte daqueles que garantiria a presença permanente de Cristo. "Passe não for, peço-Te, do Teu servo", foi a linguagem respeitosa do patriarca Abraão (Gn 18:03); e "Eu não te deixarei ir, se me não abençoares", foi a exclamação penhor do patriarca Jacó (*ibid* ., 32:26). "Que daqui não, peço-te, até que eu venha a ti, e traga o meu presente, e pô-la diante de Ti", disse Gideon ao anjo (Juízes 6:18). "Peço-te, vamos deter a Ti" foi a súplica de Manoá e sua esposa (*ibid* 13:15.) -. *Burgon* .

Divertido Strangers .-Eles não tinham sido "vos esqueçais da hospitalidade" (Hb 13:2), e encontraram uma recompensa em ser o privilégio de entreter o Filho de Deus de surpresa.

" *Fica conosco* ".

I. Mas para este pedido, Jesus teria repassado . Ele ama-a ser condicionada.

II. Temos tão pouco da comunhão de Cristo, porque não perguntar para ele .- Se quiséssemos mais que iria buscá-la.

III. Se fôssemos realmente a desejar Cristo habitar sempre conosco, Ele nunca iria embora -. *Miller* .

A nossa necessidade de Cristo na Vida Mais tarde .-As palavras do texto pode sugerir-nos nossa necessidade especial da presença e do poder de Cristo no diferente, e particularmente nos mais tarde, períodos de nossa vida. Começamos com-

I. A nossa necessidade especial de Cristo no meio-dia da vida que temos a dizer de nós mesmos que é "para o meio-dia", ou quando é o início da tarde com a gente-Quando.; quando estamos no meio de vida, quando a carga de seus cuidados, e as suas ansiedades e suas responsabilidades, repousa sobre nós;quando estamos sentindo maior parte de sua tensão e estresse;, então há dois perigos peculiares que afligem nós. 1. *Isso de excesso de confiança* . Somos tentados a falar assim para nós mesmos: "Eu sou pelas eliminatórias e as excitações de juventude; Eu conheci e masterizado suas tentações (a impureza, intemperança, irreverência, etc); Eu posso relaxar um pouco agora, eu posso confiar em mim mesmo agora, eu posso dar as rédeas para inclinação agora "; e, em seguida, vem a indulgência, que começa por ser ocasional e inofensivo, e pode acabar por ser habitual e prejudicial. Em seguida, vem decadência, e, pode ser, até mesmo queda. 2. *Absorção* . As alegações da empresa, da família, da amizade; convites para diversas gratificações, cada um dos quais é inocente, mas que, no seu conjunto, estão

seriamente tributação;-estes são tão urgente e imperativo, tão presente e poderoso, que absorvem; eles absorvem tempo, força, energia; tanto que muito pouco é deixado para o culto, para comunhão, para o serviço direto de Cristo; ea alma é carente, o caráter cristão é enfraquecida; estamos em grave perigo de "perder as coisas que temos feito" (2 João 8). Há, portanto, necessidade abundante para que possamos fazer um apelo sério e contínuo ao nosso Senhor Divino, para dirigir a Ele assim: "Fica conosco, ó Senhor, pois é meio-dia com a gente; defender-nos com o teu poder no caminho da sabedoria celeste e santo serviço; assim ajudar-nos a cumprir com Ti que nunca se deve tornar-se negligente e descuidada, mas deve sempre vigiar em oração; assim ajuda e influenciar-nos que não devemos deixar este mundo encerrar suas cordas de seda em torno de nós, mas que nós sempre dar a força ea riqueza de nossos corações e vidas para Ti. Sê sempre perto de nós, para abrigar e apoiar-nos, ou nossos espíritos vão ser dobrado sob o peso e queimada pelo calor do dia. "

II. Nossa necessidade especial de Cristo no final da tarde da vida .-Chega um momento em que a nossa vida passou seu meridiano, e quando o sol está afundando no céu; é fim de tarde com a gente. Nossos poderes não são o que eram, física ou mental. Nós não podemos caminhar ou trabalhar como tempo, ou tão bem, que podíamos; não podemos pensar tão difícil, ou se lembrar tão facilmente, ou manter a nossa atenção, desde que uma vez podia; estamos ficando para trás aqueles a quem nós éramos uma vez antes, nossos filhos e filhas podem fazer muitas coisas melhores do que nós. Perigos peculiares pertencem a esta hora de vida. 1. Isso de *orgulho* ou de *vaidade* , de se recusar a reconhecer a nós mesmos ou a admitir para os outros o declínio do nosso poder. 2. Isso de*inveja* , uma disposição para depreciar o trabalho daqueles que são mais jovens e mais fortes do que nós mesmos, para depreciar o seu trabalho, ou, de qualquer forma, para reter a admiração eo prazer que um espírito mais generoso que prezamos em que eles são e no que fazem. Aqui é necessidade especial de olhar para cima e orar: "Senhor, fique conosco, porque já é tarde; não somos o que éramos, e precisamos de Tua graça abundante que pode ser verdadeiro o suficiente e humilde o suficiente para reconhecer que os nossos dias e os poderes estão falhando-a fim de que possamos ser capazes de acolher aqueles que estão chegando, para honrar e a amá-los e trabalhar com vontade e feliz com eles, para dizer com alegria, como o teu servo João, "Eles devem aumentar, mas temos que diminuir" (ver João 3:29, 30).

III. Nossa necessidade especial de Cristo no final da noite da vida -. "O dia está muito gasto." Isso é que (1), temos *tido o privilégio de testemunhar*. Nós já sabíamos aqueles que passaram por todas as horas do dia, e ter ido para baixo na noite da morte. Sua saúde não-los; as fraquezas de idade superou e preso-los; vida perdeu o seu encanto para eles, o que vale para eles; seus tesouros foram tomadas a partir deles; nada foi deixado, de dar este mundo, em suas mãos: só o futuro além-túmulo permaneceu com eles. O que eles precisavam era de um amigo Divino cujas mãos poderia segurar como eles tomaram seus últimos passos sobre a terra, e quando eles entraram na "terra silenciosa." "Fica conosco", eles tinham razão para dizer, e (em alguma língua *que* dizer) "para o dia é passada"; deixe-nos saber e sentir que Tu és o próximo. E seu Senhor Divino não deixou eles; Ele estava com eles no final, e até o fim; e em sua presença "glorioso do Líder" desceram com tranquilidade, se não triunfante, espírito na escuridão da morte, para acordar de manhã brilhante e feliz da imortalidade. (2) A hora vai chegar, e vai chegar mais cedo do que pensamos, quando *também terão a oportunidade de dizer: "o dia está muito gasto"* ; quando vamos ter a nossa herança terrena, ter desempenhado nossa parte, não tenho nada mais a procurar como cidadãos do tempo presente. Bem, na verdade, é que vai ser para nós se, em seguida, temos alguns recursos de que o tempo não tem poder para roubar-nos-que são imperecíveis e infalível; bem, na

verdade, se é que podemos então olhar com confiança para um Divino Salvador, e dizer: "Senhor, fique conosco, pois o dia é passada; nossos amigos caíram de nós, ou ido além de nós; mas sê sempre conosco, para que possamos ter comunhão contigo. Terra tem nenhum prazer para nós; mas falar Tu A tua paz a nossa alma [João 14:27]; não temos perspectivas deste lado da sepultura, mas vamos ouvir a tua voz, falando das muitas moradas na casa do Pai, e vamos estar em repouso "." Eles constrangido ... e ele foi dentro "Nosso Senhor precisa, mas ligeiro constrangimento de nossa parte. Vamos apenas aceitá-lo com sabedoria, nos anos anteriores, e ser fiel a Ele por todos os períodos da nossa vida, e Ele não vai retirar-Se de nós no último; ter "amado os seus," Ele "amá-los até o fim"; Ele vai-

"Encontre-nos no vale
Quando o coração ea carne deve falhar,
E suavemente, com segurança, levar-nos,
Até dentro do véu. "

Clarkson .

A oração da noite de Amigos de Cristo ., alguns dos sentimentos que devem ter sido nos corações daqueles que apresentou.

I. Interesse Grateful em um benfeitor espiritual .

II. O desejo de ter essa conversa continuou .

III. O pressentimento de algo mais do que eles ainda não tinham visto ou ouvido .

Circunstâncias em que este pedido pode ser oferecidos por nós: -

I. É apropriado para toda a vida terrena de cada cristão.

II. Ele é adequado para aqueles que estão sofrendo sob algum desânimo especial de espírito.

III. Ele é adequado para aqueles que estão se aproximando do entardecer da vida -. *Ker* .

Ver. 30. " *tomou o pão* ", *etc* -A posição de superioridade que Jesus tinha assumido na repreensão Ele havia administrado e em sua exposição das Escrituras, o autoriza a agir como o chefe da família. Embora nominalmente um convidado dos discípulos, Ele torna-se o seu exército e eles se tornam seus convidados.

Ver. 31. " *Seus olhos se abriram* . "Mas antes disso os olhos de seu entendimento tinha sido aberto. Cristo não revelará até que Ele tinha efetuado o objeto principal de sua vinda para eles em tudo.

" *desapareceu da vista deles* . "-A expressão é uma peculiarmente forte, o que implica um desaparecimento repentino e sobrenatural. Seu corpo foi se aproximando sua condição glorificada, e obedeceu com mais liberdade do que antes da vontade de Seu Espírito. Além disso, devemos lembrar que, propriamente falando, Jesus já não estava mais *com eles* (ver. 44), e que a maravilha estava sim na sua aparência do que em Seu desaparecimento -. *Godet* .

Ver. 32. *The Journey Emaús um tipo da experiência cristã* .

I. A peregrinação de tristeza .-Darkness vem por causa de (1) o julgamento da dúvida e da descrença; (2) o julgamento de solidão e luto; (3) a de apostasia e arrependimento.

II. Retorno Luz e alegria quando (1) nós buscamos essa bênção na empresa; (2) quando buscamos através das Escrituras; e (3) quando buscamos-lo na Mesa da Comunhão -. *Cairns* .

O Caminho de Emaús .

I. Esta questão sugere a dificuldade que geralmente têm em compreender a real importância de muitos incidentes em nossas vidas no momento de sua ocorrência .

II. Emoção religiosa é um dom precioso de Deus somente. deve ser sempre feita para levar a alguma coisa; é um meio, não um fim.

III. O dever de fazer um esforço ativo para entender a verdade como ela é apresentada a nós -. *Liddon* .

" *Não estava o nosso coração a arder* ? "-O coração do crente genuíno, que tem comunhão com Cristo, queima com alegria, com esperança, com saudade, e com amor.

" *Enquanto Ele abriu* . "-É um bom sinal para o seu crescimento interior, que neste momento não é a partir do pão, mas a abertura das Escrituras, que agora está diante dos olhos de sua memória -. *Van Oosterzee* .

Corações ardentes .-A causa eo efeito da obra cristã bem sucedida.

I. A causa-o coração ardente do professor . Espiritual relações sexuais com o próprio Jesus vai dar.

II. O resultado, o coração ardente da ensinou .-O fogo vai comunicar-se aos corações daqueles que ensinamos -. *Banco* .

Ver. 34. " *apareceu a Simão* ".

I. A prova do amor de Cristo . -1. No perdão tácito do seu pecado hediondo. 2. Em aparecendo com ele primeiro de todos os apóstolos. 3. In para ele aparecer sem qualquer testemunha.

II. Uma benção especial para Peter em banir as suas dúvidas e medos, e absolvê-lo da culpa .

III. Bem-vindo notícia aos discípulos de Emaús . -1. Ele confirmou sua fé. 2. Ele restaurou a Pedro para sua comunhão. 3. Ele preparou-os a esperar novas revelações do Senhor Ressuscitado.

Ver. 36. " *Ele próprio estava* . "-Com esta palavra começa a aparência da noite, o que, sem hesitação, se aventurar a citar a coroa de todas as Hisappearances no dia da ressurreição. Até agora ele tem satisfeito as necessidades individuais, mas agora ele entra no círculo unida, na primeira Igreja de Seu próprio -. *Van Oosterzee* .

A Saudação da Ressurreição .

I. Paz: a tempestade passe .

II. Paz: velhas associações devem ser revivido .

III. Paz: a perspectiva nunca vai ser escurecido .

Ver. 37. " *Aterrorizado* . "-A hora da noite, o medo dos judeus, e ansiedades sobre o seu futuro, pode muito bem ter tendeu a aumentar os sentimentos de surpresa e alarme ocasionado pela súbita aparição de Cristo e do caráter sobrenatural da sua entrada em o quarto onde estavam.

Ver. 38. " *Levanta-te em vossos* corações? "-Como suave é a repreensão! Jesus fala dos "pensamentos" ou questionamentos que surgem, por assim dizer, de si mesmos nos corações dos apóstolos, como dúvidas e perplexidades para os quais não foram totalmente responsável. O coração não está sob nosso controle; mas, de coração puro, que é forte na fé, nenhuma dessas perplexidades e pensamentos contestador pode subir.

Ver. 39. " *vê as minhas mãos* ", *etc*

I. A **identidade** daquele que lhes apareceu com Aquele que tinha conhecido.
II. A **realidade** da aparência.

" *tratar-me e ver* . "-1. Um incentivo para os tímidos. 2. Uma direção para o perplexo.
Tratamento indulgente do I. Nosso Senhor dos erros e imperfeições na crença religiosa .
II. Sua sanção do princípio da investigação sobre os fundamentos da nossa crença religiosa .
III. A direção que o Senhor deu propositadamente para os pensamentos dos seus discípulos perplexos -. *Liddon* .

Ver. 40. " *Ele lhes mostrou as mãos e os pés* . "-não apenas como os sinais de Sua crucificação, para a identificação de seu corpo, que o Salvador mostrar suas feridas, mas manifestamente como *sinais de vitória* , provas de Seu triunfo sobre a morte . Além disso, por isso, e isto é propriamente o sentido mais profundo da sua entrada saudação, como os *sinais de paz* , a paz da morte sacrificial, da expiação concluída -. *Stier* .

Ver. . 41 " *Acredita não de alegria* . "-Foi, sem dúvida, a crença de que Ele realmente tinha ressuscitado que enchia seu coração de alegria; no entanto, o excesso de alegria impedido sua fé. Parecia bom demais para ser verdade notícia.
"Como São Lucas tinha dispensado o sono dos apóstolos no Getsêmani, no chão de serem superados pela tristeza, então aqui ele atribui a dificuldade em acreditar que eles experimentam ao excesso de sua alegria" (*Godet*).

Ver. 43. " *comeu diante deles* . ", não porque tivesse necessidade de alimento para o corpo, mas porque tinham necessidade de fé para a alma.

PRINCIPAIS homilética DO PARAGRAPH.-Versos 44-53

A Igreja Abaixo, o Senhor Acima .-Estes versos finais do Evangelho são um resumo de todas as instruções de nosso Senhor durante os quarenta dias antes da Ascensão. O Evangelho atinge o seu clímax na Ressurreição. O espaço entre ela ea Ascensão, bem como a própria Ascensão, são apenas os resultados da Ressurreição manifesta em ato, e como uma espécie de fronteira da terra entre as duas metades da atividade de nosso Senhor, são ainda mais bem narrado como o fundação de "tudo o que Jesus" continuou "a fazer ea ensinar", desde então, que como a coroa de Seu ministério terreno.
I. Os ensinamentos dos 40 dias (vers. 44-49). -1. *Primeiro foi ensinado relação de Cristo com o Velho Testamento* . Ele lembrou Seus antigos declarações, que repercutiram de modo enigmático, então, e eram tão claro agora. O ensino aqui resumidos deu tanto em cima de sua dignidade e de escritório como o Cristo eo Cumpridor de revelação do Antigo Testamento, e sobre o propósito íntimo e conteúdo do que a revelação como em todas as suas partes que apontam para a frente a ele. Lei, Profetas e Salmos compõem inteiras Escrituras Hebraicas. Então, Jesus viu-se em todos os diversos tempos e de muitas maneiras de a Palavra de Deus mais velho. O fato de a previsão de como Messias, e de Sua morte e ressurreição como sendo o coração do Antigo Testamento, é atestada pela sua própria autoridade, que não pode ser dispensada de lado como de nenhum momento nas controvérsias agora em fúria como a estes livros .Também não podemos entender o significado do Antigo Testamento por força de aprender só. Deve haver uma preparação moral e espiritual; Jesus deve abrir nossas mentes, para que possamos compreender as Escrituras. 2. *Instrução nas bênçãos universais decorrentes da Sua morte e ressurreição* . Se alguma idéia bruta de domínio

exterior, assegurada pela espada, ficou na mente dos discípulos, este ensino poderia acabar com elas, desdobrando-se, como o fez, a perspectiva sublime de uma monarquia universal, da qual o instrumento foi a proclamação da Cruz e ressurreição, e de que as bênçãos foram o arrependimento ea remissão de pecados. A arma parece frágil, mas é forte, porque é em seu nome ", com base em Seu caráter revelado e natureza, exercido por Sua autoridade, e na dependência de seu poder, e em um sentido muito real, como representando a si mesmo. 3. *O dever pessoal dos discípulos* . "Vós sois as testemunhas destas coisas." Para os primeiros discípulos que era verdade de uma maneira que não pode ser para nós. E é significativo do muito que o escritório foi declarado por Jesus a ser o de testemunhas; para o testemunho implica "fato". não teorias nem princípios, nem especulações, nem dogmas, e menos ainda as imaginações e fantasias, se tivessem a falar. O evangelho é um registro verdadeiro das coisas que realmente aconteceram, e é estabelecida, não pelo argumento, mas pelo testemunho. Em certo sentido, cada geração de cristãos tem o mesmo cargo e responsabilidade. Não podemos dizer que já vimos, mas podemos dizer que sentimos. Todo homem que se tem provado que o Senhor é bom, é capaz e, portanto, obrigada, a anunciá-lo aos outros. A Igreja, em todos os seus membros, é testemunha de Cristo. 4. *O dom das qualificações needful* . "A promessa de meu Pai" é que o Espírito Santo, que é o último de todos os dons prometidos do Pai, do qual ele havia falado tão abundantemente nos últimos discursos no cenáculo, e que, segundo São João, Ele tinha respirado sobre eles quando Ele ressuscitou. A posse desse dom é a nossa aptidão para o cargo de testemunhar.

II. A partida ., que os discípulos sabe, como Eliseu, que "o Senhor tiraria o seu Mestre a partir de sua cabeça naquele dia?" Em todos os eventos Sabia, eo conhecimento seria respirar ternura peculiar e urgência às Suas palavras não registrados. "Ele ergueu as mãos e os abençoou." Como o sumo sacerdote, quando ele tinha acabado o seu serviço, ele levantou as mãos sobre a congregação para dar a bênção. As mãos que haviam sido perfurados com pregos, os braços que tinha sido estendida sobre a cruz, foram espalhados por cima das cabeças inclinadas do pequeno grupo, e os presentes que cumpriu a sua bênção caiu. Todo o seu trabalho se resume, e todo o seu coração revelado, na última atitude e agir. Sweet, e sempre ser lembrado, são os últimos olhares de nossos entes queridos.Jesus teria essa memória Dele carimbado mais profundo em todos os nossos corações. No ato da bênção, nosso Senhor retirou um passo ou dois, e depois, possivelmente, com os braços ainda levantadas em bênção ", foi elevado ao céu." A palavra empregada implica um movimento contínuo lento, o que não podemos deixar de contrastam com o turbilhão que varreu Elias para o céu. O mortal precisava ser levantado por uma agência externa e forçada de sua terra natal. Mas Jesus estava indo para sua própria casa, e não precisava de ajuda para criá-lo para lá, onde ela tinha precisado a forte compulsão de Seu infinito amor para derrubá-lo. As testemunhas ascensão à integridade de seu sacrifício, para sua aceitação pelo Pai, com a presença do véu do nosso todo-poderoso intercessor, para a elevação a autoridade suprema do homem que é nosso irmão. A Palavra eterna ascendeu onde Ele tinha sido desde antes do início, mas a masculinidade é novo para o trono do universo. Onde Ele está, ali estará também Seus servos ser; e como Ele é, assim será, também eles, tornar-se. Os discípulos nos mostrou como devemos pensar da Ascensão, quando eles adoraram, declarando assim que Ele é o Filho de Deus, e, em seguida, virou-se ainda mais alegria para as suas tarefas caseiras, e afogou-se a dor da despedida na enchente de alegria que derramou sobre seus espíritos. Eles fizeram todo o culto da vida, cada lugar um templo, e cada ato e palavra adoração -. *Maclaren* .

Comentários sugestivos nos versículos 44-53

Vers. 44-49. *as últimas instruções* .

I. Ele lembra Seu ensinamento mais cedo , e faz com que eles para entender o cumprimento Ele havia efetuado das profecias do Antigo Testamento.

II. Ele dá orientações para o futuro, e promete ajudar a capacitá-los a realizar sua tarefa .

Ver. 44. " *Enquanto eu ainda estava convosco* . "-A expressão é digno de nota, pois prova que Jesus sentiu que sua saída já foi realizado. Ele já não estava com eles senão excepcionalmente. Sua morada estava em outro lugar -. *Godet* .

Vers. . 45 " *abriu o entendimento* . "-Isso nos ensina (1) que Cristo tem acesso imediato ao espírito humano e poder sobre ele; e (2) que as interpretações do Antigo Testamento dadas pelos apóstolos têm a sanção direta de Cristo.

" *Que eles para compreenderem as Escrituras* . "-A Palavra de Deus por si só, não é suficiente; para o nosso devido entendimento de que precisamos da iluminação do Espírito.

Vers. 46, 47. *A Substância da pregação cristã* .

I. Boas notícias fundadas sobre a obra do Salvador-Seus sofrimentos e Sua ressurreição.

II. O dever do arrependimento.

III. O privilégio da remissão dos pecados.

Ver. 46. " *Para sofrer e se levantar* . "-Aqui, como em toda parte, o sofrimento ea glória são inseparavelmente ligados.

Ver. 47. " *começando por Jerusalém* ". -1. Jerusalém era o centro do reino então existente de Deus. 2. Ele continha o pior dos pecadores, aqueles que tinham insultado e crucificaram o Salvador.

Ver. . 48 " *Vós sois as testemunhas* . "-O que torna testemunho valioso é o seu que está sendo dado por testemunhas que são (1) possuídos de informação completa; (2) que são sinceros em caráter; e (3) que estão sóbrios. Em todos esses pontos os apóstolos foram admiravelmente qualificada para o seu escritório como testemunhas, e sua vontade de selar seu testemunho com seu sangue nos mostra como a firme convicção de que eram das verdades que ensinava.

Ver. 49. " *A promessa do Pai* ".-O dom do Espírito como concedeu no dia de Pentecostes. Este dom prometido em Isa. 44:3; Jer. 31:33; Ez. 36:27; Joel 2:28.

Um Equipamento de Poder .

I. servos do Senhor devem ser homens de poder .

II. Um equipamento de energia é fornecida . -1. É o poder. 2. É o poder do alto. 3. Ele não é desenvolvido a partir de nós mesmos. 4. Também não é obtido através de uma ligação com o mundo.

III. O poder é para ser esperado -. *Roberts* .

Poder Ministerial .-Alguns desses poderes do Espírito que a experiência nos ensina a ser de mais sucesso no cumprimento das exigências da vida ministerial em nosso tempo.

I. O poder da **santidade** .

II. O poder do **conhecimento** .

III. O poder de **um único objetivo** .

IV. O poder da **simpatia** .
V. O poder da **comissão divina** -. *Vaughan* .

Vers. 50-53. *Ascensão* .
I. A identidade do Salvador crucificado e ressuscitado .
II. Nós, também, deve subir, para ser julgado, em pé diante do trono .
III. O objetivo da esperança da Igreja é o retorno do Cristo ascendeu -. *Markby* .

Partida de Cristo .
I. Ele subiu por seu próprio poder e sua vontade .
II. Ele só deixou atrás de si uma obra acabada .
III. Ele subiu para começar o segundo trabalho ., o de intercessão-distinto do trabalho na terra, mas ainda de uma só peça com ele, e que serve para realizar a mesma grande final.
IV. Por Seu Espírito, Ele ainda trabalha no mundo .
V. Ele marcou uma maneira para nós no céu .-Uma faixa de luz atravessa as trevas no coração do céu -. *Nicoll* .

A Ascensão .
I. O evangelho é tudo verdade .-Todos os nossos mistérios do evangelho, são, em sua base e substância, fatos. O ano cristão é uma comemoração dos fatos. A Ascensão é um evento, um fato histórico.
II. É algo mais não é mera história-It.; é uma vida. Como cada fato evangelho, pressupõe ou então prevê todas as outras. A Ascensão pressupõe a Encarnação, e prevê o Advento. A ascensão diz: 1. Sua casa não é aqui. Yonder é o seu descanso e sua casa. Home é uma presença mais do que um lugar.Onde Cristo é, é verdadeiro lar da alma. . 2 procura-o ali, correto tudo o que é supersticioso e carnal em sua religião -. *Vaughan* .

Ver. 50. *de Cristo últimas horas na Terra* .
I. A última **reunião** .
II. A última **jornada** .
III. A última **promessa** .
IV. A última **bênção** .
V. O último **vislumbre** -. *W. Taylor* .

" *Ele levantou suas mãos* . "-Como um pai, que está prestes a deixar seus filhos, reúne-los juntos mais uma vez, fala com eles, e, em seguida, levanta as mãos para abençoá-los, por isso, no momento da re-entrar em o mundo invisível, Jesus impõe uma bênção sobre a cabeça de seus apóstolos que permanecerá em cima de toda a Igreja até o seu retorno -. *Godet* .

Ver. . 51 " *enquanto os abençoava* . "-Como Elias deixou seu manto com Eliseu, por quem ele foi visto quando tomado para cima, para Cristo, na Sua ascensão, deixou uma bênção com seus apóstolos e com a Sua Igreja -. *Wordsworth* .

" *Levado para o céu* . "-Por Sua ressurreição Ele havia retomado sua vida humana que ele tinha desistido voluntariamente à morte; por Sua ascensão Ele retoma a sua vida celestial, Sua vida em *forma de Deus* (Filipenses 2:06), que Ele havia deixado de lado em tornar-se encarnado em forma humana. E na nova condição em que sua exaltação coloca ele, sua vida humana é tão interpenetrado por Sua vida divina que se torna a manifestação adequada e eterna dele. "Eu vejo", disse o Stephen morrendo, "o Filho do

homem em pé à mão direita de Deus" (Atos 07:56). "A plenitude da divindade habita nele em forma corpórea" (Colossenses 2:9) -. *Godet* .

A Bênção de Despedida .-A vida do Salvador tinha sido um dos bênção contínua. E aqui temos a última impressão deixada na mente do sentimento do seu Senhor para com eles dos apóstolos. Seus últimos pensamentos estavam com eles, suas últimas energias eram para eles.

I. Este pensamento é a herança da Igreja .-A ", enquanto" ligado Cristo e da Igreja em conjunto, no poder de uma última impressão, para o resto de suas vidas terrenas. Sua ascensão ao alto não cortar ele em bênção de nós.

II. Mas, além de conexão há atividade .-O Cristo ascendeu é uma bênção de Cristo, inalterada por Sua exaltação. Ele usa sua exaltação para o benefício de seus amigos.

III. O pensamento que devemos ter do outro mundo, portanto, é de alegria .-Para o cristão o invisível deve sempre ser um lugar de bênção. O lugar para onde Jesus foi necessário participar de Sua aspecto em entrar nela. Os discípulos sabiam, desde o ensinamento de seu Mestre, algo do terror do outro mundo. Mas agora Ele os deixa algo melhor para pensar. Ele é abençoar do céu. Era para ser, doravante, um lugar em que eles tinham o interesse mais querido.Ele abençoou em ordem crescente, e em caso afirmativo, o quê, mas bênção eles poderiam olhar para isso de outra esfera - *Poder* .

Ver. 52. " *Eles adoraram* . "-Ninguém pode razoavelmente duvidar de que este culto foi oferecido a ele como um ser divino. São Lucas só usa esta palavra em outro lugar em seu evangelho (4:7, 8), e não é usado no sentido de prestar a honra devida a Deus somente. Nos Atos é empregado no mesmo sentido (7:43, 08:27, 24:11, 10:25, 26).

Ver. . 53 " *No Templo* . "- *A* narrativa de São Lucas começa no Templo e termina no Templo.

" *louvando e bendizendo a Deus* . "-Os dois elementos essenciais do culto.

I. Adoração .-Reconhecimento das perfeições divinas.

II. Ação de graças por todos os benefícios que Ele concedeu.

INDEX

[NOTA : C. = Comentário; H. = Homilia; N. = Nota.]

Homilias para ocasiões ESPECIAIS

cap. 24:50-53, 50, 51. Dias de João Batista, cap. 1:66; 3:1-14, 15-17, 19, 20; 7:18-35. Dia de São Pedro, cap. 5:1-11; 22:54-60. Dia de São Mateus, cap. 5:27-32. Dia de São Lucas, cap. 1:1-4.

Sagrada Comunhão : cap. 22:7-20, 10, 17-20, 19, 20; 24:32.

Missões a Heathen : cap. 04:43; 08:39; 10:1-16, 25-37. Sociedade Bíblica, cap. 1:1-4; 04:04; 08:05.

Evangelísticas Serviços : cap. 02:30; 3:1-14; 4:18, 19; 05:08, 12, 17-26, 31; 6:47-49; 07:47; 08:05; 9:18; 25, 57-62; 11:14-36, 23, 24-26; 12:13-21, 15;13:1-5, 6-9, 24, 25, 34; 14:15-24; 15:1-10, 4-10, 8-10, 11-32, 15, 16, 17, 17-19, 18, 20-24; 17:22, 31-36; 19:10.

Especial : Ordenação, cap. 9:1-6. Trabalhadores, cap. 4:16; 06:41, 42; 08:39; 9:57-62; 10:3-9; 11:37-54; 17:7-10; 19:11-27; 13. Batismo, cap. 1:66; 18:15-17. Confirmação, etc, cap. 9:23; 11:37-54. Silêncio Day, cap. 02:19; 9:10; 24:15. Para idosos, cap. 2:29, 30; 24:29. Para os pais, cap. 1:66; 02:48. Os jovens, cap. 18:18-30. Crianças, cap. 02:49. Hospital domingo, cap. 4:31-44; 5:12; 31; 08:43; 10:25-37; 13:10-17. Sociedade Friendly, cap. 5:18; 16:11, 12. GFS, cap. 8:1-3; 10:38-42; 13:11; 23:49. Sindicatos, etc, cap. 07:02; 16:10-12. A esmola, cap. 21:1-6; 22:12.